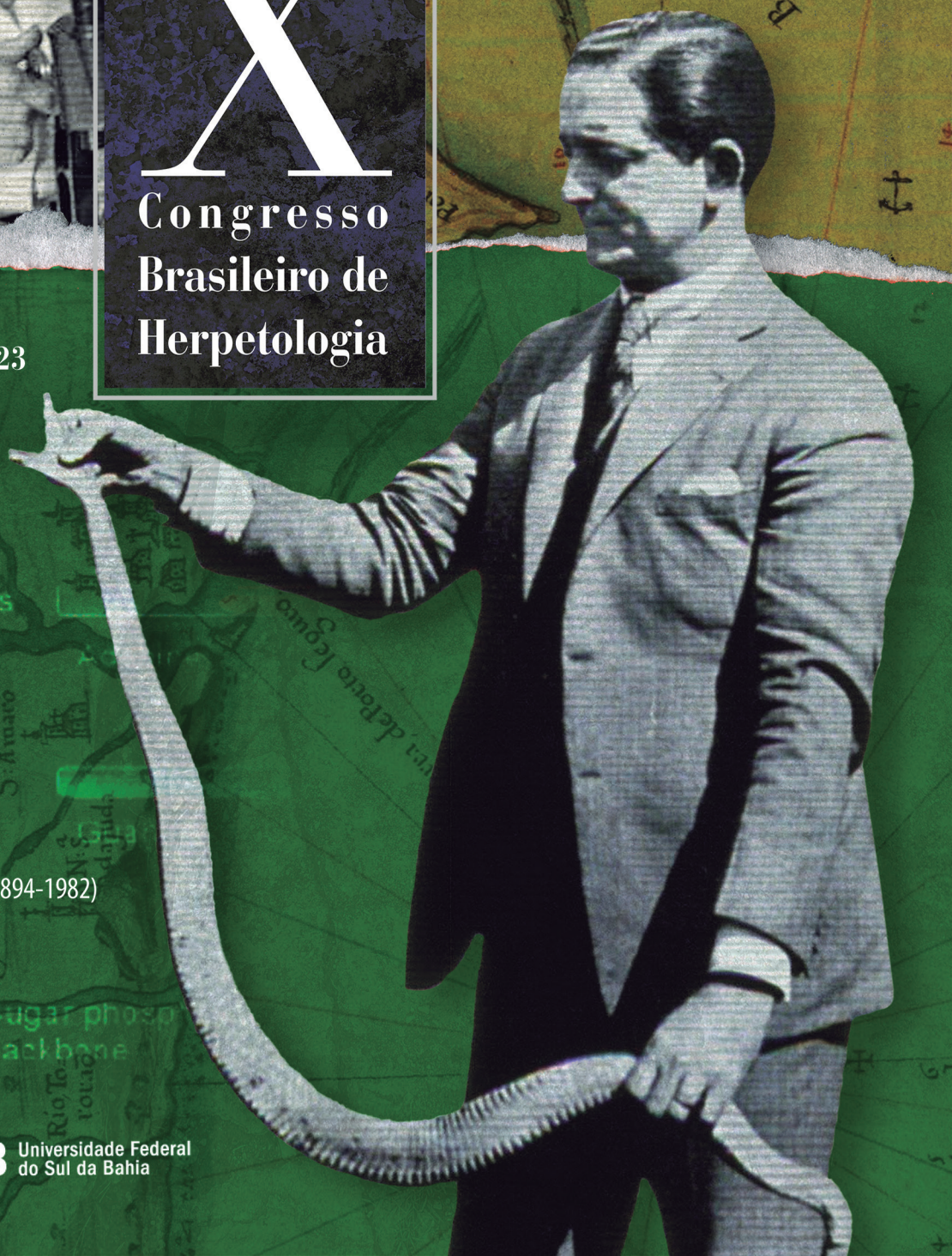
PASSADO
PRESENTE
FUTURO

ANAIS DO X CONGRESSO BRASILEIRO DE HERPETOLOGIA

X
Congresso
Brasileiro de
Herpetologia

10 a 15 de setembro de 2023
Universidade Federal do
Sul da Bahia
Porto Seguro - BA
www.xcbh.com.br



Bertha Maria Júlia Lutz (1894 - 1976)
Afrânio Pompílio Bastos do Amaral (1894-1982)

SBH
SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA

UFSB Universidade Federal do Sul da Bahia

PROMOÇÂO

SBH
SOCIEDADE BRASILEIRA DE HERPETOLOGIA

LEGAM
LABORATÓRIO DE ECOLOGIA ANIMAL E GENÔMICA AMBIENTAL

UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA

UMTCOPS

ORGANIZAÇÃO

ELOEVENTOS

Anais do X Congresso Brasileiro de Herpetologia

Anais do X Congresso Brasileiro de Herpetologia
11 a 15 de setembro de 2023
Porto Seguro, Bahia

O **X CBH** foi realizado na histórica cidade de Porto Seguro, Bahia, em parceria com a Universidade Federal do Sul da Bahia. A temática do Congresso procurou abordar a Herpetologia dentro de uma visão histórica (passado, presente e futuro). Suas origens, seu legado e perspectivas. Nesses 5 dias de Congresso, centenas de apreciadores da Herpetologia apresentaram trabalhos dos mais diferentes eixos temáticos (Divulgação científica; Educação e Etnozoologia; Morfologia e Anatomia; Patógenos e Parasitas; Biologia molecular, genética e citogenética; Comunidades, listas de espécies e distribuição; Evolução; Filogeografia e Biogeografia; Fisiologia; Taxonomia e Sistemática; Ecologia; Comportamento; Modelagem; Conservação).

O **X CBH**, realizado após uma lacuna de quatro anos em função da pandemia, foi mais que um Congresso. Foi um reencontro de amigos e pessoas que têm em comum o prazer de estudar a Herpetologia. Diferentes gerações de herpetólogos tiveram a oportunidade de se conhecerem e trocarem ideias e firmar parcerias. O Congresso abriu espaço para crianças e adolescentes que desconhecem esse mundo. Sua proposta também foi de abrir esse mundo dos Anfíbios e Répteis para estudantes do ensino fundamental e médio, cumprindo o papel relevante do pesquisador em atingir pessoas que são ávidas do conhecimento e integralizar o jovem cidadão à Ciência.

Aguardemos o próximo CBH! Em breve estaremos todos reunidos de novo para mais uma jornada!

Abraços herpetológicos!

Apresentamos a seguir o resumo dos trabalhos.

Luiz Norberto Weber
Presidente do X Congresso Brasileiro de Herpetologia

Comissões

COMISSÕES

Presidente do X CBH

Luiz Norberto Weber – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Comissão Organizadora

Profª Catarina da Rocha Marcolin – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Profª Denise de Cerqueira Rossa-Feres – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Fagner Joaquim Barbosa de Souza – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Prof. Felipe Micali Nuvoloni – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Prof. Leonardo Evangelista Moraes – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)
Prof. Magno Vicente Segalla – Anolis Books
Prof. Thiago Mafra Batista – Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB)

Comissão Científica

Prof. Denise de Cerqueira Rossa-Feres – Universidade Estadual Paulista (UNESP)
Prof. Flora Acuña Juncá – Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS)
Prof. Juliana Zina – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)
Prof. Luisa Maria Diele-Viegas – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Prof. Marcelo Felgueiras Napoli – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Prof. Mirco Solé – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)
Prof. Victor Goyannes Dill Orrico – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Comissão de Diversidade e Inclusão

Msc. Anna Virginia Albano de Mello – Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Msc. Beatriz Diogo Vasconcelos – Associação Instituto Araguaia de Proteção Ambiental
Dr. e Prof. Associado Hélio Ricardo da Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
Msc. e Doutoranda Karina Rodrigues da Silva Banci – Universidade Estadual Paulista (UNESP)/Instituto Butantan
Profª Drª Luciana Nascimento Barreto – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
Dr. Luis Fernando Marin da Fonte – Amphibian Survival Alliance
Drª Luisa Maria Diele-Viegas – Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Drª Natália Ferreira Torello Viera – Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT)
Msc. e Doutoranda Quezia Ramalho – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Comissão de Divulgação

Fabiano Morezi de Andrade – Instituto Butantan
Giordana Bovareto Perim – Herpeto Capixaba/Instituto Biodiversidade Neotropical (IBN)
Samantha Zorzi Sousa Resende – Herpeto Capixaba/Instituto Biodiversidade Neotropical (IBN)
Thiago Silva-Soares – Herpeto Capixaba/Instituto Biodiversidade Neotropical (IBN)

Monitores

MONITORES

Alana Carmo de Oliveira

Amanda Spiller

Arilda Santos Rossi

Beatriz Vitoria Siqueira Lemos

Giovana Santana de Melo

Isley Karen Rezende Guimarães

Joyce Araújo Pinto

Kevin Santos Galvão

Leila Osvaldina Nascimento de Santana

Lívia Reis Santos

Luana Oliveira Drummond

Lucas Warwar Bretas

Maria Cristina Borges de Brito

Maria Eduarda Nascimento do Carmo

Maria Fernanda Faria Bezerra de Souza

Marianna Rodrigues Roballo

Matheus Oliveira Pitanga

Quéren Hapuque Rodrigues Valverde

Rahmias Carvalho Soares

Tainá Jardim Antunes

Tayná Machado Salgado

Índice das Apresentações

APRESENTAÇÕES

MESA REDONDA

CONSERVAÇÃO

1 ANFÍBIOS E RÉPTEIS EXÓTICOS E INVASORES NO BRASIL: O QUE SABEMOS E QUAIS OS RISCOS FUTUROS

EDUCAÇÃO E ETNOZOOLOGIA

2 AS SERPENTES E A SOCIEDADE: BOAS PRÁTICAS, POTENCIAIS E DESAFIOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

MORFOLOGIA E ANATOMIA

3 AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM MORFOLOGIA DE ANUROS

OUTRO(S)

4 SOCIEDADES LATINO-AMERICANAS DE HERPETOLOGIA: SEU PAPEL E COMO AVANÇAR O CONHECIMENTO EM TEMPOS DE CRISE?

SIMPÓSIO

CONSERVAÇÃO

5 LACUNAS DE CONHECIMENTO SOBRE A BIODIVERSIDADE, TAXONOMIA, E CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA GLOBAL
6 CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS A NÍVEL GLOBAL

ECOLOGIA

7 HERPETOFAUNA NO ANTROPOCENO: IMPACTOS NA DISTRIBUIÇÃO E NAS INTERAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE ESPÉCIES
8 DE ONDE VÊM, PARA ONDE VÃO: ECOLOGIA ESPACIAL DE HERPETOFAUNA

EVOLUÇÃO

9 RESPOSTAS DA HERPETOFAUNA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS: PERSPECTIVAS GENÔMICA, FUNCIONAL, DEMOGRÁFICA E EVO-DEVO

FILOGEOGRAFIA E BIOGEOGRAFIA

10 UMA PERSPECTIVA BIOGEOGRÁFICA SOBRE O PASSADO, PRESENTE, E FUTURO DA HERPETOFAUNA NEOTROPICAL
11 HERPETOFAUNA DO PAMPA: RIQUEZA, DIVERSIDADE E HISTÓRIA NATURAL

FISIOLOGIA

12 ECOFISIOLOGIA DE MODELOS HERPETOLÓGICOS: ESTRESSORES AMBIENTAIS E SEUS MEDIADORES
13 MEDIADORES ENDÓCRINOS, ESTÍMULOS IMUNOLÓGICOS E SEUS IMPACTOS NA FISIOLOGIA E COMPORTAMENTO DE ANUROS E SERPENTES

OUTRO(S)

14 HERPETOLOGIA CIDADÃ NO BRASIL – O ESTADO DA ARTE E POTENCIALIDADES
15 POR QUE FALAR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA HERPETOLOGIA?

WORKSHOP

CONSERVAÇÃO

16 CONSERVAÇÃO DE CROCODILIANOS DA MATA ATLÂNTICA

17 PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS: INTEGRANDO ESFORÇOS PARA MAXIMIZAR AS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA BRASILEIRA
18 AVALIAÇÕES DE ESPÉCIES: UMA POLÍTICA ESSENCIAL NA LUTA PELA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
19 CONSERVAÇÃO DOS SAPINHOS-DE-BARRIGA-VERMELHA (*MELANOPHRYNISCUS* SPP.): PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA ALIANÇA INTERNACIONAL

FISIOLOGIA

20 EXPLORANDO A DIMENSÃO ECOFISIOLÓGICA DA HERPETOFAUNA SULAMERICANA: VARIAÇÕES NA DISPONIBILIDADE DE ÁGUA E ALIMENTO
21 FISIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E O USO DE BIOMARCADORES COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA
22 ECOFISIOLOGIA NO BRASIL: LACUNAS E PERSPECTIVAS

OUTRO(S)

23 GIRINOS DO BRASIL: CONHECIMENTO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

MINICURSO

CONSERVAÇÃO

24 MALFORMAÇÕES EM ANFÍBIOS: CLASSIFICAÇÕES E PERSPECTIVAS

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

25 PRODUÇÃO DE HERPETO-ROTAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

ECOLOGIA

26 DE ONDE VÊM, PARA ONDE VÃO: ECOLOGIA DO MOVIMENTO DE HERPETOFAUNA

EDUCAÇÃO E ETNOZOOLOGIA

27 VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA TRABALHAR COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

MODELAGEM

28 MODELAGEM DA BIODIVERSIDADE & MUDANÇAS GLOBAIS

MORFOLOGIA E ANATOMIA

29 GIRINOS EM FOCO: INTRODUÇÃO À BIOLOGIA LARVAL DE ANUROS E MÉTODOS DE ESTUDO
30 AMOR A SANGUE FRIO: DESVENDANDO A REPRODUÇÃO DE SERPENTES E LAGARTOS

OUTRO(S)

31 DIGITALIZAÇÃO E MODELAGEM 3D
32 INTRODUÇÃO A HEMATOLOGIA PARA ESTUDOS COM A HERPETOFAUNA
33 SERPENTES E OFIDISMO EM PAÍSES MEGABIODIVERSOS

APRESENTAÇÃO ORAL ESTENDIDA

COMPORTAMENTO

34 COMUNICAÇÃO MULTIMODAL EM ANUROS: EXPLORANDO O CASO DE *DRYOPHYTES VERSICOLOR* (ANURA; HYLIDAE)
35 VISUAL AND CHEMICAL PREDATOR CUES INDUCE CHANGES IN WHOLE-BODY CORTICOSTERONE AND BEHAVIOR IN TADPOLES OF CANE TOAD

COMUNIDADES, LISTAS DE ESPÉCIES E DISTRIBUIÇÃO

36 CARACTERIZAÇÃO ECOMORFOLÓGICA E AVALIAÇÃO DO BD EM GIRINOS DE RIACHO DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO

CONSERVAÇÃO

37 PREVENDO A DISTRIBUIÇÃO DAS SERPENTES PEÇONHENTAS: O IMPACTO DAS MUDANÇAS GLOBAIS NA SAÚDE PÚBLICA E NA BIODIVERSIDADE
38 EFEITOS DO ADENSAMENTO LENHOSO SOBRE A DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS SQUAMATA NA PORÇÃO SUL DO CERRADO
39 PRESENTE FRAGMENTADO E FUTURO INCERTO: A CONSERVAÇÃO DOS ANUROS NO CERRADO

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

40 GIRINOS DO PAMPA: UMA PLATAFORMA DIGITAL SOBRE A MORFOLOGIA LARVAL EXTERNA DE ANUROS NO EXTREMO SUL DO BRASIL
41 UNIVERSIDADE ALÉM DOS PORTÕES: A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA

ECOLOGIA

42 HERPETOFAUNA ATROPELADA EM UM TRECHO DA RODOVIA PA-124, NA MESORREGIÃO NORDESTE PARAENSE, BRASIL

EDUCAÇÃO E ETNOZOOLOGIA

43 SERPENT-BRAZIL: APLICATIVO MÓVEL PARA AUXÍLIO NA IDENTIFICAÇÃO DE SERPENTES E ORIENTAÇÃO EM CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS

FILOGEOGRAFIA E BIOGEOGRAFIA

44 DIVERSIFICATION HISTORY OF CAECILIANS IN THE *SIPHONOPS ANNULATUS* AND *S. PAULENSIS* COMPLEX (GYMNOPHIONA)
45 DIVERSIDADE CRÍPTICA E BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DE UM COMPLEXO DE ESPÉCIES DE RÃS-CUIDADORAS: PERCEPÇÕES SOBRE A DIVERSIFICAÇÃO BIÓTICA RECENTE NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA

FISIOLOGIA

46 ESCALONAMENTO DO MECANISMO BARORREFLEXO COM A MASSA CORPORAL EM IGUANAS – OU: POR QUÊ IGUANAS NÃO TENDEM A DESMAIAR QUANDO CRESCEM?

MODELAGEM

47 O DESAFIO DE SE DETECTAR ÁREAS DE RISCO DE OFIDISMO QUANDO AS TAXAS DE INCIDÊNCIA SÃO BAIXAS: O CASO DAS COBRAS-CORAIS AMAZÔNICAS

OUTRO(S)

48 CONSTRUÇÃO E DESTRUIÇÃO DO VIÉS DE GÊNERO NA HERPETOLOGIA BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA E QUALITATIVA

PATÓGENOS E PARASITAS

49 HEMOPARASITOS DOS GÊNEROS *TRYPANOSOMA* SP. E *HEPATOZOON* SP. EM ANUROS DA ESPÉCIE *THOROPA MILIARIS* (RÃ-DAS-ROCHAS)

TAXONOMIA E SISTEMÁTICA

50 REDUZINDO O DEFICIT DE CONHECIMENTO LINEANO E DARWINIANO EM UM GRUPO DE ANUROS ENDÊMICOS DO BRASIL (LEPTODACTYLIDAE: *PARATELMATOBIINAE*)

51 DESVENDANDO A DIVERSIDADE DAS LAGARTIXAS NEOTROPICAIS: HISTÓRICO, AVANÇOS E PERSPECTIVAS NO ESTUDO TAXÔNOMICO DE *PHYLLOPEZUS* PETERS, 1878 (SQUAMATA: GEKKOTA: PHYLLODACTYLIDAE)

APRESENTAÇÃO ORAL

BIOLOGIA MOLECULAR, GENÉTICA E CITOGENÉTICA

52 ONDE COMEÇA UM E TERMINA O OUTRO CURURU? ESTRUTURA GENÉTICA DE POPULAÇÕES DE *RHINELLA* SPP. EM UMA POTENCIAL ZONA HÍBRIDA NO SUDESTE AMAZÔNICO
53 VARIAÇÃO MORFOTÍPICA E A ESTRUTURAÇÃO POPULACIONAL DE *AMEEREGA TRIVITTATA* (ANURA: DENDROBATIDAE): UMA ABORDAGEM MOLECULAR E CITOGENÉTICA
54 SAPOS DO GRUPO *RHINELLA MARINA* (AMPHIBIA: BUFONIDAE) NO MEIO-NORTE DO BRASIL: EXEMPLO DE COMPLEXIDADE EVOLUTIVA E MAIS DIVERSIDADE CRÍPTICA

COMPORTAMENTO

55 DECIPHERING THE PERSONALITY OF THE FRINGED LEAF FROG (*CRUZIOHYLA CRASPEDOPUS*)
56 VARIAÇÃO NO CANTO DE ANÚNCIO DE UMA PERERECA NEOTROPICAL *BOANA PARDALIS* (ANURA; HYLIDAE)
57 COMPLEXIDADE DE CANTO DE *DENDROPSOPHUS MINUTUS* E SUA RELAÇÃO COM A CONDIÇÃO CORPORAL, CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS
58 AIZOACEAE E MALVACEAE COMO RECURSO ALIMENTAR DE *IGUANA IGUANA* NO SEMIÁRIDO NORDESTINO
59 O LUAR DO SERTÃO E A ATIVIDADE DE LAGARTOS NOTURNOS DA CAATINGA
60 EXPLORANDO A SENSIBILIDADE AUDITIVA DAS RÃS ENDÊMICAS DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA
61 COMO A INFECÇÃO POR HELMINTOS AFETA O DESEMPENHO ACÚSTICO DE *PHYSALAEMUS ALBIFRONS* (LEPTODACTYLIDAE, LEIUPERINAE) NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO
62 COMO O DIMORFISMO SEXUAL EM *PLEURODEMA DIPLOLISTER* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) PODE ESTAR ASSOCIADO AO SUCESSO NO ACASALAMENTO DOS MACHOS?
63 REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DA SURUCUCU PICO-DE-JACA (*LACHESIS MUTA,* VIPERIDAE) NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL
64 FASES DO COMPORTAMENTO DE CORTE E CÓPULA DE *RHINOCLEMMYS PUNCTULARIA* (DAUDIN, 1848) (TESTUDINES: GEOEMYDIDAE) EM CATIVEIRO

COMUNIDADES, LISTAS DE ESPÉCIES E DISTRIBUIÇÃO

65 DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS: ONDE TUDO COMEÇA A INUNDAR, MUNICÍPIO DE CÁCERES, PANTANAL NORTE, BRASIL
66 QUANDO FUGIR É O MELHOR CAMINHO: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE MUDANÇAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ECTOTÉRMICOS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
67 IMPORTÂNCIA LOCAL E REGIONAL DE REMANESCENTES DE CERRADO PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS ANUROS NO BRASIL CENTRAL
68 COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA DE ANFÍBIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA
69 DADOS PRELIMINARES DA ANUROFAUNA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS E SEU ENTORNO, SUL DO MARANHÃO

CONSERVAÇÃO

70 IMPACTOS DAS ATIVIDADES HUMANAS EM ANFÍBIOS DO PANTANAL
71 O USO DE MÉTODOS PREDITIVOS EM MÚLTIPLAS ESCALAS ESPACIAIS AUXILIA NA DESCOBERTA DE NOVOS REGISTROS DAS PERERECAS *PITHECOPUS AYEAYE* E *PITHECOPUS OREADES* (ANURA, PHYLLOMEDUSINAE)
72 UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO VERDADEIROS REFÚGIOS PARA A PROTEÇÃO DE ANFÍBIOS COM DESENVOLVIMENTO DIRETO NA MATA ATLÂNTICA
73 COINFECÇÃO DE *RANAVIRUS* E FUNGO QUITRÍDIO EM UMA ESPÉCIE DE ANURO AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO BRASIL
74 EFEITOS DA PRODUÇÃO DE RÃ-TOURO NA TOLERÂNCIA E DISPERSÃO DO FUNGO QUITRÍDIO
75 O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DO DESMATAMENTO NO POTENCIAL DE RESGATE EVOLUTIVO EM LAGARTOS AMAZÔNICOS
76 ELABORAÇÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS AMEAÇADOS DO BRASIL
77 O SAPO-FOGUETINHO (*ALLOBATES GOIANUS*) COMO UM SÍMBOLO PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS DO CERRADO
78 IMPACTOS DA PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARNE, LATICÍNIOS E OVOS SOBRE ANFÍBIOS
79 PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A CONSERVAÇÃO DA PERERECA-RÚSTICA, UMA ESPÉCIE EM PERIGO DE EXTINÇÃO
80 QUAL O STATUS DE CONSERVAÇÃO ATUAL DOS ANUROS ENDÊMICOS E AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO EM ILHAS BRASILEIRAS?

81 CONCENTRAÇÃO DE METAIS EM FILHOTES DE *PODOCNEMIS EXPANSA* (SCHWEIGGER, 1812; TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) EM UM TRECHO DO MÉDIO RIO ARAGUAIA, BRASIL
82 FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS RELACIONADOS À VULNERABILIDADE À EXTINÇÃO NA SUBFAMÍLIA *HYLINAE*
83 ÁREAS ESTRATÉGICAS COMO SUBSÍDIO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES NO PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA AMEAÇADA DO NORDESTE
84 AVALIAÇÃO DAS AMEAÇAS, DO RISCO DE EXTINÇÃO E DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS DE CONSERVAÇÃO PARA O MICROENDÊMICO SAPINHO-ADMIRÁVEL-DE-BARRIGA-VERMELHA
85 OCORRÊNCIA DE QUELÔNIOS NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DA REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE – AMAZÔNIA LEGAL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

86 PROJETO DOTS: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E ARTE NA CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS DO BRASIL
87 CONHECENDO OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS ATRAVÉS DA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA
88 DESCOBRINDO A DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS POR MEIO DE IMAGENS DE PERFIS BRASILEIROS NO INSTAGRAM
89 A BIOACÚSTICA DOS SAPOS E OS ESTUDOS MULTIESPÉCIES: EXPERIMENTOS COMUNICACIONAIS EM MESAS DE TRABALHO
90 O USO DO INSTAGRAM (@HERPETOGIRLS) COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA HERPETOFAUNA DA AMAZÔNIA ORIENTAL
91 BIOCLIMAMAZÔNIA: ANFÍBIOS E RÉPTEIS COMO MODELOS PARA POPULARIZAR O CONHECIMENTO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA
92 METODOLOGIAS TRIDIMENSIONAIS COMO FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: MUSEU VIRTUAL: SESSÃO DE RÉPTEIS

ECOLOGIA

93 HOW DIFFERENT FIRE REGIMES AFFECT THE ANURAN DIVERSITY IN THE PANTANAL?
94 MONITORAMENTO DA ECOLOGIA REPRODUTIVA DE NIDIFICAÇÃO DO *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO NO NORDESTE DO BRASIL
95 AFINAL, GIRINOS PRETOS SÃO APOSEMÁTICOS?
96 AVALIAÇÃO DOS EFEITOS GENOTÓXICOS E MUTAGÊNICOS DA EXPOSIÇÃO ALIMENTAR AO CÁDMIO EM FILHOTES DE *CAIMAN LATIROSTRIS*
97 DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS PARA FREQUÊNCIA DE TROCA DA ÁGUA DE GIRINOS EM LABORATÓRIO PARA USO EM ENSAIOS ECOTOXICOLÓGICOS
98 USO E PREFERÊNCIA DE AMBIENTES PELA HERPETOFAUNA EM CAVERNAS DA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL, BRASIL
99 EFFECTS OF NATIVE VEGETATION COVER AND ROADS ON ANURAN AMPHIBIANS IN LANDSCAPES DOMINATED BY ANTHROPOGENIC ACTIVITIES
100 ECOLOGIA TRÓFICA DO LAGARTO PARTENOGENÉTICO *CNEMIDOPHORUS CRYPTUS* COLE & DESSAUER, 1993 (SQUAMATA: TEIIDAE) EM UMA REGIÃO URBANA DO LESTE DA AMAZÔNIA
101 A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DE UMA RPPN PARA UMA POPULAÇÃO DE ANUROS EM MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL
102 REPRODUÇÃO, ATIVIDADE E USO DO MICROHABITAT DO LAGARTO *CNEMIDOPHORUS CRYPTUS* (SQUAMATA: TEIIDAE) NO LESTE DA AMAZÔNIA, PARÁ, BRASIL
103 ETNOECOLOGIA DO QUELÔNIO *PODOCNEMIS UNIFILIS* NO RIO XINGU NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE
104 USO DE PASSAGEM DE FAUNA PELA HERPETOFAUNA: ESTUDO DE CASO DO TRECHO DA BR-101 QUE ATRAVESSA A RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA, LINHARES, ESPÍRITO SANTO, BRASIL
105 VERTEBRADOS ASSOCIADOS AOS NINHOS DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS,* DAUDIN, 1802) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAPACURÁ, PERNAMBUCO
106 DIFERENTES RESOLUÇÕES NA ANÁLISE DA DIETA AFETAM NOSSA INTERPRETAÇÃO DOS PADRÕES DE SEGREGAÇÃO DE NICHO? UM EXEMPLO COM LAGARTOS AUSTRALIANOS
107 ESTRUTURA POPULACIONAL DE *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO EM REMANESCENTE URBANO DA MATA ATLÂNTICA PERNAMBUCANA

EDUCAÇÃO E ETNOZOOLOGIA

108 HERPETOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS MÍDIAS SOCIAIS
109 ETNOZOOLOGIA DE ANUROS PARA PESSOAS EM IDADE ESCOLAR
110 DNA BARCODING FROGS AND REPTILES FROM URBAN TRADITIONAL MEDICINE MARKETS OF SOUTH AFRICA

111 INTEGRANDO CONHECIMENTOS MILENARES E INÉDITOS SOBRE O KAMBÔ (*PHYLLOMEDUSA BICOLOR*), UMA PERERECA EMBLEMÁTICA E DE IMPORTÂNCIA MÉDICA DA AMAZÔNIA
112 FERRAMENTA DIDÁTICA PARA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DE TARTARUGAS MARINHAS
113 O RITUAL ALIMENTAR DE CONSUMO DO TRACAJÁ (*PODOCNEMIS UNIFILIS* TROSCHEL, 1848) EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO PARÁ, BRASIL
114 PROJETO MÃO NA MASSA: EFEITOS DE PREDAÇÃO SOBRE JARARACAS E CIÊNCIA CIDADÃ
115 CASÉ, O JOGO DO JACARÉ COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O APRENDIZADO ALIADO À CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA
116 OS JACARÉS QUE OS BRASILEIROS (DES) CONHECEM: O PAPEL DA MÍDIA NA CONSERVAÇÃO

EVOLUÇÃO

117 O QUE IMPORTA É O TAMANHO? INVESTIGANDO CORRELAÇÕES FENOTÍPICAS SOBRE ASPECTOS DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA EM LAGARTOS
118 UNIQUE AND SHARED FEATURES OF HEAD MORPHOLOGICAL DIVERGENCE IN COEXISTING THIN-TOED FROG SPECIES
119 HYBRIDIZATION IS A COMMON PHENOMENON WITHIN THE HIGHLY DIVERSE LIZARD GENUS *LIOLAEMUS*
120 EVOLUÇÃO DA TOLERÂNCIA TÉRMICA EM LISSAMPHIBIA: INFLUÊNCIAS DO HABITAT E RELAÇÃO COM EXTINÇÃO DO CRETÁCEO-PALEOGENO
121 EVOLUÇÃO DOS GIRINOS MACRÓFAGOS DE DENDROPSOPHINI (ANURA: HYLIDAE: *HYLINAE*): ADAPTAÇÕES À CARNIVORIA E NOVAS SINAPOMORFIAS
122 EVOLUÇÃO DE SISTEMAS DE DETERMINAÇÃO SEXUAL EM GEKKOTA: ASSOCIAÇÕES COM PARÂMETROS ECOLÓGICOS
123 DETECÇÃO DE LINHAGENS EVOLUTIVAS INDEPENDENTES INDICA DIVERSIDADE CRÍPTICA NO ANURO PAN-AMAZÔNICO *PHYLLOMEDUSA VAILLANTII* BOULENGER, 1882

FILOGEOGRAFIA E BIOGEOGRAFIA

124 EVOLUÇÃO RETICULADA NOS LAGARTOS *AMEIVULA* DO GRUPO *OCELLIFERA* DA CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL
125 FATORES AMBIENTAIS E GEOMORFOLÓGICOS DA DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS EM ILHAS
126 O GRANDE INTERCÂMBIO BIÓTICO AMERICANO E A DIVERSIFICAÇÃO DE TEIIDAE
127 DISCRETOS E COMPLEXOS: DIVERSIDADE CRÍPTICA E HISTÓRIA BIOGEOGRÁFICA DO GRUPO *PRISTIMANTIS UNISTRIGATUS* (ANURA: STRABOMANTIDAE)
128 ANÁLISE INTEGRATIVA USANDO DADOS GENÔMICOS SUGEREM ESPECIAÇÃO ALOPÁTRICA NEUTRA EM *DERMATONOTUS,* COM A CONFIRMAÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE
129 CONGRUÊNCIA ENTRE AS REGIÕES BIOGEOGRÁFICAS CONSIDERANDO VERTEBRADOS TERRESTRES NA MATA ATLÂNTICA
130 NOVOS MÉTODOS ANALÍTICOS E SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO AUXILIAM NA RESOLUÇÃO DE CASOS COMPLEXOS DE DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES COM RETICULAÇÃO: DOIS CASOS DE ESTUDOS EM LAGARTOS DO GÊNERO *AMEIVULA* E *SCELOPORUS*
131 DESVENDANDO A BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DA BACIA AMAZÔNICA ATRAVÉS DE MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS EM POPULAÇÕES DE LAGARTOS E ANFÍBIOS
132 THERE AND BACK AGAIN: WHEN AND HOW THE WORLD'S RICHEST SNAKE FAMILY (DIPSADIDAE) DISPERSED AND SPECIATED ACROSS THE NEOTROPICAL REGION
133 BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DO GÊNERO *APLASTODISCUS* LUTZ, 1950 (ANURA: HYLIDAE)
134 FILOGEOGRAFIA COMPARADA DE DUAS ESPÉCIES DE LAGARTOS DA AMAZÔNIA
135 DETERMINANTES DA DIVERSIDADE DE SERPENTES NO ECÓTONO CERRADO-MATA ATLÂNTICA
136 SUSCETIBILIDADE DOS PORTOS DO BRASIL À INTRODUÇÃO DO LAGARTO VERDE CUBANO *ANOLIS PORCATUS* VIA COMÉRCIO MARÍTIMO GLOBAL

FISIOLOGIA

137 RESPOSTAS ECOFISIOLÓGICAS DE JUVENIS DE *LIOLAEMUS ARAMBARENSIS* (SQUAMATA, LIOLAEMIDAE) A DIFERENTES TEMPERATURAS EXPERIMENTAIS
138 A UTILIZAÇÃO DE MESOCOSMOS PARA INVESTIGAR OS IMPACTOS DA INTENSIFICAÇÃO DE PASTAGENS E CONVERSÃO DE PASTAGENS EM CULTURAS DE CANA-DE-AÇÚCAR EM ANFÍBIOS NO BRASIL
139 GLICONEOGÊNESE EM *B. PULCHELLA* DURANTE EXPOSIÇÃO AO FRIO E À DESIDRATAÇÃO: NOVOS INSIGHTS SOBRE A CAPACIDADE DE GLICONEOGÊNESE TECIDUAL E A PLASTICIDADE DEPENDENTE DE FATORES ABIÓTICOS
140 SEASONAL ACCLIMATION OF TEMPERATURE SELECTION AND BEHAVIOURAL THERMOREGULATION IN SPOTTED SALAMANDERS (*AMBYSTOMA MACULATUM*)

MODELAGEM

141 VULNERABILIDADE DE UMA ASSEMBLEIA DE ANUROS NEOTROPICAIS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS
142 NICHO CLIMÁTICO DE LAGARTOS ENDÊMICOS DAS RESTINGAS BRASILEIRAS
143 REFÚGIO CLIMÁTICO DE ANUROS ENDÊMICOS DA MATA ATLÂNTICA PERSISTIRÁ EM FUTURAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

MORFOLOGIA E ANATOMIA

144 THE REAL SECRET OF THE FROGS' HEARTS: COMPARATIVE ANALYSIS OF THE CARDIORESPIRATORY SYSTEM OF FOUR DIRECT-DEVELOPING TOADLETS (ANURA, BRACHYCEPHALOIDEA) REVEALS NOVEL HEART AND LUNG ARRANGEMENTS
145 MODIFICAÇÃO MORFOLÓGICA E CELULAR DAS GÔNADAS REPRODUTIVAS DE *GYMNODACTYLUS GECKOIDES* EM REMANESCENTE DE CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL
146 DESCRIÇÃO E COMPARAÇÃO DA OSTEOLOGIA CRANIANA DE *AMPHISBAENA ARDA* E *AMPHISBAENA VERMICULARIS* (SQUAMATA: AMPHISBAENIDAE)
147 POR QUE SOMOS GRUDENTAS? DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS DISCOS ADESIVOS DE HILÍDEOS NEOTROPICAIS
148 EVOLUÇÃO DA FORMA DO CRÂNIO E MANDÍBULA EM CLADOS COM REPRESENTANTES TERRÍCOLAS E SEMIARBORÍCOLAS/ARBORÍCOLAS DE DIPSADIDAE (SQUAMATA: SERPENTES)
149 CONVERGÊNCIA EM FINA ESCALA? AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO MORFOLÓGICA EM *PHYSALAEMUS* NO PLANALTO DAS ARAUCÁRIAS
150 OSTEOLOGIA COMPARADA DE REPRESENTANTES DO GÊNERO *ISCHNOCNEMA* REINHARDT & LÜTKEN, 1862 (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE)
151 A LARINGE EM SCINAXINI (ANURA: HYLIDAE)

OUTRO(S)

152 A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL BIÓLOGO PARA UM BIOTÉRIO DE SERPENTES EM UMA INSTITUIÇÃO PRODUTORA DE SOROS ANTIOFIDICOS
153 REDESCRIÇÃO OSTEOLÓGICA DE *SUSISUCHUS ANATOCEPS* (CROCODYLOMORPHA, NEOSUCHIA) DA FORMAÇÃO CRATO DA BACIA DO ARARIPE (CE)
154 AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉDICO E NATURALISTA PIRAJÁ DA SILVA PARA A HERPETOLOGIA BRASILEIRA
155 AMPHIBR: UM CONJUNTO DE DADOS MULTIDISCIPLINAR DOS ANFÍBIOS BRASILEIROS
156 ACIDENTES OFÍDICOS GRAVES NO NORTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: CASOS CLÍNICOS RAROS E PROGRAMA EDUCACIONAL
157 RASTEJANDO, SALTANDO OU ESCALANDO? UMA REFLEXÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES HERPETÓLOGAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAJH E HB
158 QUAL O CUSTO DO PROGRESSO? EFEITOS DE CONTRASTES DE IMAGEM EM ACERVO ZOOLÓGICO
159 OFIDISMO FATAL NO BRASIL: O QUE MUDOU COM A COVID-19?
160 ACIDENTES OFÍDICOS NA TERRA INDÍGENA YANOMAMI, AMAZÔNIA BRASILEIRA

PATÓGENOS E PARASITAS

161 HEMOGREGARINAS EM ANUROS DAS ESPÉCIES *LEPTODACTYLUS VASTUS, RHINELLA DIPTYCHA* E *RHINELLA GRANULOSA* EM ÁREA DE CAATINGA DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO
162 IMPACTO DE ECTOPARASITAS NO ESTRESSE E RESPOSTA IMUNE EM SAPOS-CURURU INVASORES DA FLÓRIDA (*RHINELLA MARINA*)
163 PREVALÊNCIA DE *HEPATOZOON* SP. COMO INDICADOR DE SAÚDE POPULACIONAL DE JACARÉS-DO-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*) CAPTURADOS EM REGIÕES URBANAS DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL
164 DIVERSIDADE DE ENDOPARASITOS METAZOÁRIOS ASSOCIADOS A LAGARTOS (SQUAMATA, LACERTÍLIA) EM TRÊS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

TAXONOMIA E SISTEMÁTICA

165 HISTORICAL DNA PLACES AN EXTINCT GLADIATOR FROG IN THE PHYLOGENY OF THE *BOANA PULCHELLA* GROUP (ANURA: HYLIDAE)
166 MORFOLOGIA LARVAL, VOCALIZAÇÕES E POSICIONAMENTO FILOGENÉTICO DE *CROSSODACTYLUS DANTEI* (ANURA: HYLODIDAE)
167 REVISÃO TAXONÔMICA DAS RÃZINHAS-DE-BARRIGA-COLORIDA *PARATELMATOBIUS CARDOSOI* E *P. SEGALLAI* (LEPTODACTYLIDAE, *PARATELMATOBIINAE*)
168 REVISÃO TAXONÔMICA DO COMPLEXO DE ESPÉCIES *CROSSODACTYLUS TRACHYSTOMUS* (REINHARDT & LÜTKEN, 1862) NA SERRA DO ESPINHAÇO (ANURA: HYLODIDAE)

169 DIVERSIFICAÇÃO DOS *PROCERATOPHRYS* ANÕES (MIRANDA-RIBEIRO, 1920) DE ILHAS DE ALTITUDE DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL
170 REVISÃO MORFOLÓGICA DOS GIRINOS DO GÊNERO *PITHECOPUS* COPE, 1866 (ANURA, HYLIDAE, PHYLLOMEDUSINAE)
171 SOBRE A TAXONOMIA DE TRÊS ESPÉCIES AMAZÔNICAS DE *HELICOPS* WAGLER, 1828 (SERPENTES: DIPSADIDAE)
172 TAXONOMIA E SISTEMÁTICA DOS ANUROS LEPTODACTYLINAE NA ÚLTIMA DÉCADA: VISÃO GERAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS
173 A DIVERSIDADE DE *ALLOBATES* NA MATA ATLÂNTICA (DENDROBATOIDEA: AROMOBATIDAE)

PÔSTER

BIOLOGIA MOLECULAR, GENÉTICA E CITOGENÉTICA

174 DESCRIÇÃO DO CARIÓTIPO DE ESPÉCIMES DO GÊNERO *ADENOMERA* PERTENCENTES AO CLADO "*THOMEI*" NAS LOCALIDADES DE ILHÉUS E IGRAPIÚNA, BAHIA
175 CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS TRANSPONÍVEIS DAS SERPENTES PEÇONHENTAS
176 FIRST KARYOTYPE DESCRIPTION OF *THOROPA BRYOMANTIS* (ANURA: CYCLORAMPHIDAE) INCLUDDING 18S RDNA CHROMOSOMAL MAPPING
177 EFEITOS GENOTÓXICOS DA VINHAÇA DE CANA-DE-AÇÚCAR EM GIRINOS DE *LEPTODACTYLUS LABYRINTHICUS* (SPIX, 1824) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE)

COMPORTAMENTO

178 COMPORTAMENTO DEFENSIVO DAS SERPENTES DO GÊNERO *MICRURUS* (WAGLER, 1824) (SERPENTES: ELAPIDAE)
179 ESTRUTURA E DINÂMICA DOS COROS DE ANUROS TROPICAIS: REVELAÇÕES DA ANÁLISE DE REDES
180 DESCRIÇÃO E CONTEXTOS DE EMISSÃO DO CANTO TERRITORIAL COMPLEXO DE *HYLODES PERERE* (ANURA: HYLODIDAE)
181 INTERAÇÕES SOCIAIS EM *SCINAX CROSPEDOSPILUS* (ANURA: HYLIDAE): CANTO DE ENCONTRO E SINALIZAÇÕES VISUAIS
182 INSECT-FROG MIMICRY RINGS
183 CORRELATOS ANATÔMICOS DO SOM DO CHOCALHO DA CASCAVEL SULAMERICANA, *CROTALUS DURISSUS CASCAVELLA* (SERPENTES: VIPERIDAE)
184 USO DA LÍNGUA POR *DRYMARCHON CORAIS* (BOIE, 1827) (SERPENTE, COLUBRIDAE) FRENTE A DIFERENTES EXIBIÇÕES DE PRESAS
185 CORPOS AO VENTO: IMPERMEABILIZAÇÃO CUTÂNEA EM *PITHECOPUS AYEAYE* (PHYLLOMEDUSINAE) E PRIMEIRO REGISTRO DE COMPORTAMENTO DE ENCHER A BEXIGA PARA O GÊNERO
186 TENTATIVA DE PREDAÇÃO DE *TRACHYCEPHALUS NIGROMACULATUS* POR *ERYTHROLAMPRUS MILIARIS*
187 REGISTRO INÉDITO DE PREDAÇÃO DE *TROPIDURUS TORQUATUS* (WEID, 1820) POR *BOTHROPS NEWIEDI* (WAGLER, 1824)
188 COMPORTAMENTO DE DEFESA EM DUAS ESPÉCIES DE *CHIRONIUS* FITZINGER, 1826 (SERPENTES: COLUBRIDAE)
189 COMPARAÇÃO DOS COMBATES DE *AMEIVA AMEIVA* E *SALVATOR MERIANAE* (SQUAMATA: TEIIDAE)
190 PRIMEIRO REGISTRO DE COMBATE EM *CHIRONIUS LAEVICOLLIS* EM AMBIENTE AQUÁTICO (SERPENTES, COLUBRIDAE)
191 PREDAÇÃO DE *CRENICICHLA* CF. *LEPIDOTA* POR *HELICOPS LEOPARDINUS* (SCHLEGEL, 1837) NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE, BRASIL
192 COMPORTAMENTO ACÚSTICO E VISUAL DA PERERECA-MACACO *PITHECOPUS GONZAGAI* (ANURA: PHYLLOMEDUSIDAE) ASSOCIADO A INTERAÇÕES AGONÍSTICAS
193 BIOLOGIA REPRODUTIVA E COMPORTAMENTO DE ACASALAMENTO DA PERERECA-MACACO, *PITHECOPUS GONZAGAI* (ANURA: PHYLLOMEDUSIDAE) NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO
194 PADRÃO DIÁRIO E ANUAL DE VOCALIZAÇÃO DOS ANFÍBIOS BROMELÍCOLAS DE UMA PEQUENA ILHA CONTINENTAL BRASILEIRA
195 VARIAÇÃO GEOGRÁFICA NO CANTO DE ANÚNCIO EM POPULAÇÕES DE PERERECAS-VERDES (*APLASTODISCUS PERVIRIDIS*)
196 PRIMEIRO REGISTRO DE EMISSÃO SONORA EM *AMPHISBAENA ALBA* LINNAEUS, 1758
197 PRIMEIRO REGISTRO DE SINALIZAÇÃO VISUAL NA RÃ-DE-CORREDEIRA *HYLODES LATERISTRIGATUS* (ANURA: HYLODIDAE)
198 PISTAS FLUORESCENTES REVELAM OS MOVIMENTOS DE *DENDROPSOPHUS BRANNERI* E *D. HADDADI* NUMA CABRUCA NO SUL DA BAHIA
199 LEKKING EM *CYCLORAMPHUS LITHOMIMETICUS* (CYCLORAMPHIDAE: ANURA)?
200 QUANDO AS JIBOIAS SIBILAM, O QUE ELAS ESTÃO DIZENDO?
201 PREDAÇÃO DE *MICRABLEPHARUS MAXIMILIANI* (REINHARDT & LÜTKEN, 1862) POR *CERCOSAURA PARKERI* (RUIBAL, 1952)
202 DADOS PRELIMINARES DO COMPORTAMENTO DA AMEAÇADA PERERECA *NYCTIMANTIS POMBA* (ASSIS, SANTANA, SILVA, QUINTELA, FEIO, 2013) OBTIDOS DE INDIVÍDUOS SOB CONDIÇÕES *EX SITU*

203 PADRÃO DIÁRIO DE ATIVIDADE ACÚSTICA EM *SCINAX* AFF. *FUSCOVARIUS* (ANURA: HYLIDAE) NA FLONA DE SILVÂNIA – GO
204 IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL FÍSICO NO BEM-ESTAR DE SERPENTES DA FAMÍLIA BOIDAE NO SERPENTÁRIO DO MUSEU DA AMAZÔNIA (MUSA)
205 PREDAÇÃO DE DESOVA DE PITHECOPUS HYPOCHONDRIALIS POR CHIRONIUS EXOLETUS
206 O REPERTÓRIO ACÚSTICO DE *PHYSALAEMUS CAETE* (ANURA, LEIUPERINAE), UMA RÃ ALTAMENTE AMEAÇADA E ENDÊMICA DA MATA ATLÂNTICA NORTE DO BRASIL
207 COMPORTAMENTO DEFENSIVO DE *HELICOPS ANGULATUS* (SEREPENTES: COLUBRIDAE)
208 MENOS É MAIS: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES INDICAM QUE MACHOS MAIORES DE *BOKERMANNOHYLA IBITIPOCA* (ANURA: HYLIDAE) APRESENTAM MENOR ATIVIDADE VOCAL
209 PRIMEIRO REGISTRO DE CÓPULA DE *BOTHROPS NEUWIEDI* (SERPENTES: VIPERIDAE) NA NATUREZA
210 HORA DO RANGO! OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM SERPENTES DE CATIVEIRO
211 IT'S A MATCH FROG! PREFERÊNCIAS DE ACASALAMENTO NO TINDER DA NATUREZA
212 OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE FILHOTES DE *CORALLUS HORTULANUS:* ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR DE SERPENTES EM CATIVEIRO
213 A INFLUÊNCIA DO RUÍDO DO TRÁFEGO RODOVIÁRIO NA VOCALIZAÇÃO DE UM ANURO ENDÊMICO DA MATA ATLÂNTICA NORDESTINA

COMUNIDADES, LISTAS DE ESPÉCIES E DISTRIBUIÇÃO

214 CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA CIDADÃ NA ATUALIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *AMPHISBAENA ANOMALA* (SQUAMATA: AMPHISBAENIDAE) NA REGIÃO DA CAATINGA
215 DIVERSIDADE BETA DE ANFÍBIOS ANUROS EM FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA
216 ANUROS DA RESERVA BIOLÓGICA DO JARU, ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL
217 ANUROS DA ECORREGIÃO DE FLORESTA SECA DO CHIQUITANO, ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL
218 HERPETOFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MARACÁ-JIPIOCA, AMAPÁ, BRASIL
219 DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *SIPHONOPS PAULENSIS* (SIPHONOPIDAE): NOVO REGISTRO PARA O ESTADO DA BAHIA, BRASIL
220 ANFÍBIOS ANUROS DO NÚCLEO ITARIRU, PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, ESTADO DE SÃO PAULO
221 ANUROFAUNA DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO MÉDIO RIO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS
222 COMPILAÇÃO PRELIMINAR DE REGISTROS DE *CHELONOIDIS CARBONARIUS* E *C. DENTICULATUS* NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL
223 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA HERPETOFAUNA DA FAZENDA REFÚGIO DO BORÁ, MUNICÍPIO DE TESOURO, UMA ÁREA DE CERRADO NO SUDESTE DO ESTADO DO MATO GROSSO
224 NOVOS REGISTROS DE *PITHECOPUS CENTRALIS* (BOKERMANN, 1965) (AMPHIBIA, PHYLLOMEDUSINAE): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONSERVAÇÃO
225 ANFÍBIOS ANUROS DO MUNICÍPIO DE PORCIÚNCULA, RIO DE JANEIRO
226 ANUROFAUNA DA RESERVA ECOLÓGICA DE SALTINHO, MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ, PERNAMBUCO
227 ESTUDO DAS SERPENTES CAPTURADAS PELO GRUPO ESPECIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL (GEPA/GCMS), NA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA, BRASIL (2017-2022)
228 LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA NA ÁREA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS E PROXIMIDADES, RONDONÓPOLIS, MATOGROSSO, BRASIL
229 PRIMEIRO REGISTRO DA SUCURI-MALHADA *EUNECTES DESCHAUENSEEI* (SERPENTES, BOIDAE) PARA O ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL
230 UMA LISTA ATUALIZADA DAS ESPÉCIES DE ANFÍBIOS DA RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
231 HERPETOFAUNA DAS CAATINGAS NO CENTRO-NORTE BAIANO
232 LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA NO CAMPUS IX DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), BARREIRAS, BAHIA
233 O REGISTRO MAIS SETENTRIONAL DE *TRACHYCEPHALUS IMITATRIX* (MIRANDA-RIBEIRO, 1926) (ANURA: HYLIDAE) NO DOMÍNIO DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA
234 ANFÍBIOS E RÉPTEIS DOS MUNICÍPIOS DE ITACOATIARA, ITAPIRANGA E SILVES, AMAZONAS: UMA REGIÃO MEGADIVERSA, PORÉM SUBESTIMADA, DA AMAZÔNIA CENTRAL
235 ANFÍBIOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO, AMAZONAS: DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO
236 LISTA DOS ANFÍBIOS DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL – ESTAÇÃO VERACEL, PORTO SEGURO/ SANTA CRUZ CABRÁLIA, BAHIA, BRASIL
237 COLEÇÕES CIENTÍFICAS/REFERÊNCIA DE SERPENTES DA BAHIA COM FOCO NOS AGENTES ETIOLÓGICOS DO OFIDISMO EM HUMANOS E ANIMAIS
238 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE RÉPTEIS DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL, RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO, BRASIL
239 LEVANTAMENTO DA FAUNA DE RÉPTEIS DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, CARAPEBUS, RJ
240 HERPETOFAUNA DO MUNICÍPIO DE MIRANDA, MATO GROSSO DO SUL

241 DISTRIBUIÇÃO DOS ANUROS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO
242 HERPETOFAUNA DE UMA ÁREA DE TRANSIÇÃO CERRADO/MATA ATLÂNTICA NO CENTRO-OESTE MINEIRO
243 *MICRURUS POTYGUARA* NO ESTADO DE ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL: AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
244 NOVO REGISTRO DE *CROSSODACTYLUS CYCLOSPINUS* NASCIMENTO, CRUZ E FEIO, 2005 (AMPHIBIA, ANURA, HYLODIDAE) NO MUNICÍPIO DE GUARATINGA, BAHIA, BRASIL
245 UMA AMOSTRAGEM DE LONGO PRAZO REVELA UMA ALTA RIQUEZA DE ANUROS EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE DO BRASIL
246 SERPENTES DA SERRA DOS MACACOS, TOBIAS BARRETO, SERGIPE, BRASIL
247 HERPETOFAUNA DA FLORESTA DO CAMBOATÁ: UM REMANESCENTE FLORESTAL DESPROTEGIDO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL
248 ANFÍBIOS DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, O QUE PODEMOS ENCONTRAR EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DE MINAS GERAIS
249 NOVO REGISTRO DE *CHIASMOCLEIS LACRIMAE* PARA O NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
250 NOVOS REGISTROS DO GÊNERO *ARCOVOMER* CARVALHO, 1954 (ANURA; MICROHYLIDAE) PARA O NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
251 COMUNIDADE DE ANUROS DE DUAS ÁREAS COM DISTINTOS GRAUS DE CONSERVAÇÃO NA CAATINGA DA BAHIA
252 A ANUROFAUNA DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS DO BURITI, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL
253 MAPEAMENTO GEOGRÁFICO DA FAMÍLIA HYLODIDAE (AMPHIBIA: ANURA)
254 RIQUEZA DE RÉPTEIS NAS RESTINGAS DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL
255 NOVOS REGISTROS DE OCORRÊNCIA E SOBRE A HISTÓRIA NATURAL DE *ERYTHROLAMPRUS AESCULAPII* E *ATRACTUS ZEBRINUS* (SQUAMATA: COLUBRIDAE) NO SUDESTE DO BRASIL
256 DIVERSIDADE DE SQUAMATA NA FLONA DE CONTENDAS DO SINCORÁ, ESTADO DA BAHIA, BRASIL
257 COMPARAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DE ANUROS DE FOLHIÇO ENTRE DOIS HABITATS DE UMA ÁREA INSULAR DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL
258 NOVOS REGISTROS DE ANFÍBIOS PARA A SERRA DO BRIGADEIRO, MINAS GERAIS, SUDESTE DO BRASIL
259 LISTA DE RÉPTEIS DA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA DE REFERÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS – MT
260 INVENTÁRIO PRELIMINAR DA ANUROFAUNA DO PARQUE MUNICIPAL DO BACABA, NOVA XAVANTINA, MATO GROSSO
261 DISTRIBUIÇÃO DE ANUROS DA FAMÍLIA HYLIDAE NO ESTADO DO PIAUÍ
262 LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE LAGARTOS DOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA DA RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO, NA REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
263 VARIAÇÃO TEMPORAL NA RIQUEZA DE ESPÉCIES DE ANUROS NO PARQUE NACIONAL DAS EMAS
264 AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO E VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DE *MICRURUS ORTONI* (SERPENTES: ELAPIDAE)
265 RIQUEZA DE RÉPTEIS EM TRÊS FRAGMENTOS DE ECÓTONO CERRADO-AMAZÔNIA NO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MATO GROSSO
266 PRIMEIRO REGISTRO DE *ELACHISTOCLEIS* CF. *PIAUIENSIS* PARA O SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL
267 ANFÍBIOS DE UMA ÁREA DE RESTINGA EM RECUPERAÇÃO NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
268 SERPENTES (REPTILIA: SQUAMATA) DO MUNICÍPIO DE PEDRO II, ESTADO DO PIAUÍ
269 DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE *CYCLORAMPHUS* (ANURA: CYCLORAMPHIDAE): UM ESTUDO DE CASO DA DISTRIBUIÇÃO DE *CYCLORAMPHUS BORACEIENSIS* HEYER, 1983 E *CYCLORAMPHUS BRASILIENSIS* STEINDACHNER, 1864
270 LOCALIDADES-TIPO DOS ANUROS DE MINAS GERAIS
271 DADOS PRELIMINARES SOBRE A HERPETOFAUNA DO PARQUE SÍTIO CURUCUTU: UMA ÁREA EM RECUPERAÇÃO NA MATA ATLÂNTICA DO SUDESTE DO BRASIL
272 A IMPORTÂNCIA DA COLETA DE RÉPTEIS DURANTE OS RESGATES DE FAUNA
273 HERPETOFAUNA DO AGRESTE DO ESTADO DE ALAGOAS
274 CONTRIBUIÇÕES DOS MONITORAMENTOS DE FAUNA DAS UHES DA BACIA DO RIO TELES PIRES PARA O CONHECIMENTO DA ANUROFAUNA DO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO
275 ENCONTRO COM SERPENTES DO DF: TRANSTORNO OU INDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL?
276 RIQUEZA E COMPOSIÇÃO DE ANFÍBIOS EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO PERÍMETRO URBANO DE JUÍNA – MATO GROSSO
277 ATUALIZAÇÕES SOBRE OS ANFÍBIOS DO PANTANAL E SUAS CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS E ECOLÓGICAS
278 HERPETOFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: CONHECER, CONSERVAR E EDUCAR
279 AMAZÔNIA – A PROBLEMÁTICA SUBESTIMAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ANFÍBIOS ANUROS NA MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO
280 DISTRIBUIÇÃO ALTITUDINAL DE *BRACHYCEPHALUS ROTENBERGAE* (SAPINHO PINGO DE OURO) NA RPPN BOTUJURU, SERRA DO ITAPETY
281 HERPETOFAUNA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL JENIPABU/RN: INVENTÁRIO, ASPECTOS ECOLÓGICOS, SISTEMÁTICOS E BIOGEOGRÁFICOS, COMO SUBSÍDIOS À CONSERVAÇÃO
282 ANFÍBIOS DE JURUTI, PARÁ
283 HERPETOFAUNA DO MÉDIO GURGUEIA, SUDOESTE DO PIAUÍ

284 OS ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE DA HERPETOFAUNA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O QUE A CIENCIOMETRIA NOS MOSTRA?
285 O QUE CINCO ANOS DE REGISTROS NOS DIZEM SOBRE UM DOS VIPERÍDEOS MAIS AMEAÇADOS DAS AMÉRICAS? DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA DE *BOTHROPS MURICIENSIS*
286 HERPETOFAUNA DE UMA RESTINGA DO SUL DE SANTA CATARINA
287 LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE ANFÍBIOS DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL, RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO, BRASIL
288 OS ANFÍBIOS DO PARÁ (AMPHIBIA): COM ADIÇÕES E CORREÇÕES À LISTA DE ESPÉCIES
289 PRIMEIRO REGISTRO DE *PHIMOPHIS GUIANENSIS* (TROSCHEL, 1848) PARA O MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA: CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA AMAZÔNICA
290 DIVERSIDADE DE SQUAMATA EM ÁREA DE ECÓTONO NO NORTE DE MINAS GERAIS, SUDESTE DO BRASIL
291 LISTA PRELIMINAR DE RÉPTEIS SQUAMATA DO LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS (LEAR), DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO
292 DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DO JACARÉ DO PAPO AMARELO *CAIMAN LATIROSTRIS* NO ESTUÁRIO DE SANTOS, SÃO PAULO
293 INVENTÁRIO DE SQUAMATA DE UM FRAGMENTO FLORESTAL DE MATA ATLÂNTICA, MUNICÍPIO DE GUARANI (MINAS GERAIS)
294 ATUALIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *BACHIA OXYRHINA* RODRIGUES *ET AL*. (2008), ENDÊMICA DA REGIÃO DO JALAPÃO

CONSERVAÇÃO

295 DEFININDO ESPÉCIES PRIORITÁRIAS À CONSERVAÇÃO EM SERPENTES: ASPECTOS ECOLÓGICOS E EVOLUTIVOS COMO BASE
296 EXTINÇÕES ESTIMADAS DE RÉPTEIS SQUAMATA NA REGIÃO MAIS DEGRADADA DA AMAZÔNIA
297 RESGATE DE RÉPTEIS EM ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ, ESTADO DE RONDÔNIA
298 PREVENDO O RISCO DE EXTINÇÃO DE ANUROS DIANTE DAS MUDANÇAS GLOBAIS
299 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NOTIFICADOS NA REGIÃO NORDESTE
300 UMA TERRA EM CHAMAS E UMA COBRA D'ÁGUA RECÉM-DESCOBERTA E POUCO CONHECIDA
301 DIFERENÇAS NA ASSIMETRIA FLUTUANTE E NA MASSA DE FÍGADOS EM UMA POPULAÇÃO DE *BOANA ALBOPUNCTATA* (ANURA: HYLIDAE) SOB INFLUÊNCIA DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS
302 AVALIAÇÃO DE ANOMALIAS NUCLEARES EM CÉLULAS SANGUÍNEAS DE JACARÉS-DE-PAPO-AMARELO [*CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1801)] EM UMA PAISAGEM AGRÍCOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO
303 DIVERSIDADE DA COMPOSIÇÃO PROTEÔMICA DAS PEÇONHAS DE SERPENTES: O USO DE MACHINE LEARNING PARA PREENCHER LACUNAS DE BIODIVERSIDADE
304 ESTRATÉGIAS REPRODUTIVAS DE JARARACAS INSULARES ENDÊMICAS DA COSTA SUDESTE DO BRASIL
305 PRIMEIRO REGISTRO DE ATROPELAMENTO DE UM LAGARTO ARENÍCOLA *LIOLAEMUS OCCIPITALIS* POR VEÍCULO "OFF-ROAD"; NO SUL DO BRASIL
306 NOVOS REGISTROS DE *TROPIDURUS HISPIDUS* (SPIX, 1825) EM FERNANDO DE NORONHA, PERNAMBUCO (BRASIL)
307 BREVE DIAGNÓSTICO DOS ESTUDOS SOBRE A HERPETOFAUNA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS DO PARANÁ
308 ANÁLISE COMPARATIVA DA DIVERSIDADE, ABUNDÂNCIA E DA ATIVIDADE REPRODUTIVA DE ANUROS EM UM SISTEMA DE AGROFLORESTA NA MATA ATLÂNTICA DO RIO DE JANEIRO COM USO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO
309 QUAIS OS ATRIBUTOS MAIS RELEVANTES PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS EM AGROFLORESTAS?
310 DEFORMAP: UMA FERRAMENTA INTERATIVA PARA MAPEAMENTO E MONITORAMENTO DE DEFORMIDADES EM ANFÍBIOS NO BRASIL
311 PRESERVANDO A DIVERSIDADE DOS RÉPTEIS: A COLEÇÃO DE TECIDOS DO LABORATÓRIO DE HERPETOLOGIA DA UFJF
312 AVALIAÇÃO HISTÓRICA DAS PESQUISAS EM HERPETOFAUNA NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO INTEGRADA PORTO VELHO
313 ENCALHE DE TARTARUGA-DE-COURO (*DERMOCHELYS CORIACEA,* VANDELLI, 1761) NO SUL DA BAHIA
314 NOVA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA O MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA COM IMPLICAÇÕES PARA ESPÉCIES DE INTERESSE PARA A CONSERVAÇÃO
315 METAIS PESADOS NO SANGUE DE FÊMEAS E FILHOTES DE TARTARUGAS-DA-AMAZÔNIA (*PODOCNEMIS EXPANSA;* TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) NA BACIA DO RIO ARAGUAIA, BRASIL
316 TESTE DE GENOTOXICIDADE EM CÉLULAS SANGUÍNEAS DE FÊMEAS DE *PODOCNEMIS EXPANSA* (SCHWEIGGER, 1812; TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) DO MÉDIO RIO ARAGUAIA, BRASIL
317 REGISTROS DE *LACHESIS MUTA* (LINNAEUS, 1766) (SQUAMATA/SERPENTES) EM ÁREAS URBANAS INSERIDAS NA APA ALDEIA BEBERIBE E AS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

318 QUEM TEM MEDO DE SERPENTES? OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIÊNCIA CIDADÃ NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
319 SERPENTES RECEBIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES (CETRAS TANGARÁ) EM PERNAMBUCO: UM DIAGNÓSTICO DOS ANOS DE 2019 A 2021
320 CASA DAS SERPENTES: UM PROJETO PARA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DE COBRA NO MUSEU DA AMAZÔNIA DA RESERVA FLORESTAL ADOLPHO DUCKE EM MANAUS, AMAZONAS
321 GIGANTE DOS PAMPAS (*CERATOPHRYS ORNATA*): UM SAPO INESQUECÍVEL
322 CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA DE ANFÍBIOS ANUROS DA REGIÃO DAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL, SUL DE SANTA CATARINA
323 PERIGO REAL? AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS TERÃO EFEITOS NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO LAGARTO ENDÊMICO DA SERRA DO ESPINHAÇO *EUROLOPHOSAURUS NANUZAE* (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)?
324 QUAL A PREFERÊNCIA TÉRMICA DA *SCINAX ALCATRAZ?*
325 DIAGNÓSTICO DOS CROCODILIANOS RECEBIDOS PELO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES (CETRAS TANGARÁ) EM PERNAMBUCO
326 DESAPARECIMENTO DA RÃ-TOURO *AQUARANA CATESBEIANA* (ANURA: RANIDAE) EM SISTEMAS HÍDRICOS NO CAMPUS DA UFV, MATA ATLÂNTICA DO SUDESTE DO BRASIL
327 JACARÉS RURAIS: MONITORAMENTO DE *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1801) NA MATA ATLANTICA SUL CAPIXABA
328 TOXICIDAD AGUDA Y GENOTOXICIDAD DEL HERBICIDA DUAL GOLD ®, A BASE DE S-METOLACLORO SOBRE LARVAS DE *LEPTODACTYLUS LUCTATOR* (HUDSON, 1892) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE)
329 ENTRE CICATRIZES DE LUTA E NAMORO: COMPORTAMENTO E REPRODUÇÃO DE UMA RÃ GLADIADORA ENDÊMICA DO SUL DO BRASIL
330 CIÊNCIA CIDADÃ COMO SOLUÇÃO PARA INCREMENTAR AÇÕES DE CONSERVAÇÃO SOBRE SERPENTES: ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO *LACHESIS MUTA* (SERPENTES: VIPERIDAE) NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL
331 PARTICIPAÇÃO DE RÉPTEIS NA FAUNA ATROPELADA EM TRECHOS DA LMG-850, MG-285 E MG-353 PERTENCENTE À ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS
332 PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO MACIÇO DE BATURITÉ (CEARÁ) EM RELAÇÃO A *LACHESIS MUTA* (SERPENTES: VIPERIDADE)
333 OCORRÊNCIA DE *CAIMAN CROCODILUS* EM ÁREAS DE OCUPAÇÃO URBANA NA ILHA DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

334 AVALIAÇÃO QUANTI-QUALITATIVA E A IMPORTÂNCIA DE MINICURSOS E TREINAMENTOS SOBRE SERPENTES REALIZADOS PELO INSTITUTO VITAL BRAZIL
335 DAS FLORESTAS PARA AS REDES: ACESSO DIGITAL A COLEÇÃO DE ANIMAIS DE INTERESSE MÉDICO (ANIME) NO AMAZONAS, BRASIL
336 UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A CASCAVEL-DO-NORDESTE (*CROTALUS DURISSUS CASCAVELLA*) (SERPENTES: VIPERIDAE)
337 BIODIVA LAB: LUTANDO PELA (BIO)DIVERSIDADE SOB UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL E TRANSDISCIPLINAR
338 CONVIVENDO COM SERPENTES: PROTEGENDO SERPENTES E HUMANOS
339 LAGARTOS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES E ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM
340 ARTE COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS
341 A ATUAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA DA UFC E SEU PAPEL SOCIAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS E ADULTOS
342 REPAGINAÇÃO DO SITE DO LABORATÓRIO DE FAUNA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UM INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
343 HISTÓRIA DA COLEÇÃO DE OFÍDIOS ANIME

ECOLOGIA

344 ESPECIFICIDADE MICROAMBIENTAL DE *GYMNODACTYLUS GECKOIDES* EM AMBIENTES COM CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DISTINTAS
345 NOVO REGISTRO DE ANUROFAGIA PARA *HELICOPS LEOPARDINUS* (SQUAMATA: COLUBRIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA
346 HISTÓRIA NATURAL DE *TROPIDURUS SERTANEJO* (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)
347 ASPECTOS DA BIOLOGIA REPRODUTIVA EM FÊMEAS DE *DENDROPSOPHUS WALFORDI* (ANURA, HYLIDAE)
348 ANUROFAGIA E PISCIVORIA EM *LEPTODACTYLUS MACROSTERNUM* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) NO EXTREMO NORTE DO BRASIL, ESTADO DO AMAPÁ
349 COMO A CONFIGURAÇÃO DO HABITAT FAVORECE O ESTABELECIMENTO DE ANUROS EM LAGOAS ARTIFICIAIS EM ÁREAS CONVERTIDAS DA MATA ATLÂNTICA
350 VARIAÇÕES DE RELEVO CONDUZEM PADRÕES DE DIVERSIDADE EM ASSEMBLEIAS DE ANUROS NO PANTANAL BRASILEIRO

351 EVALUACIÓN CUANTITATIVA DE LA DIETA DE LAGARTOS EN AMBIENTES URBANOS Y PERIURBANOS DE LOS ANDES TROPICALES: UN GECKO NATIVO Y OTRO INVASOR EN FRANCA LID
352 A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VEGETAL COMO FATOR DETERMINANTE NA COLORAÇÃO DE POPULAÇÕES DE ANFÍBIOS ANUROS
353 ECOLOGIA TRÓFICA DE *AMAZOPHRYNELLA TEKO* (ANURA: BUFONIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL
354 PRIMEIRO RELATO DE INGESTÃO DE PLÁSTICO POR QUELÔNIOS DE ÁGUA DOCE NA AMAZÔNIA
355 HÁBITO ALIMENTAR DE *SCINAX X-SIGNATUS* (ANURA: HYLIDAE) NO NORTE DO BRASIL, AMAZÔNIA ORIENTAL
356 TEMPERATURA E HUMIDADE RELATIVA INFLUENCIAM A ATIVIDADE SAZONAL DE SERPENTES NO SUDESTE DO BRASIL
357 FATORES QUE INFLUENCIAM A OCUPAÇÃO E DETECTABILIDADE DO JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*) EM UM AMBIENTE ALTERADO DE MATA ATLÂNTICA
358 DIETA E NICHO TRÓFICO DE *DENDROPSOPHUS WALFORDI* (ANURA: HYLIDAE) EM PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO NO NORTE DO BRASIL, ESTADO DO AMAPÁ
359 DIETA DE *LEPTODACTYLUS LEPTODACTYLOIDES* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL
360 DIETA DE *LEPTODACTYLUS PODICIPINUS* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) EM FRAGMENTO URBANO NO NORTE DO BRASIL
361 DIVERSITY OF AMPHIBIANS AND REPTILES IN AGROFORESTRY SYSTEMS: A GLOBAL META-ANALYSIS
362 UNRAVELING GLOBAL IMPACTS OF CLIMATE CHANGE ON AMPHIBIANS DISTRIBUTIONS: A LIFE-HISTORY AND BIOGEOGRAPHIC-BASED APPROACH
363 DIPTERA E ANFÍBIOS: A IMPORTÂNCIA DE SE CONHECER A BIODIVERSIDADE DE MOSQUITOS MICROPREDADORES DE SAPOS
364 ESTUDO DA HISTÓRIA NATURAL DE GIRINOS DA PEREREQUINHA DE RIACHO *BOANA POAJU,* SANTO AMARO DA IMPERATRIZ, SANTA CATARINA, BRASIL
365 DEMOGRAFIA DE *HEMIDACTYLUS MABOUIA* (GEKKONIDAE) EM UMA RESTINGA DO SUDESTE DO BRASIL
366 RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS DE GIRINOS NECTÔNICOS À PRESENÇA DE UM PREDADOR BENTÔNICO
367 PADRÃO REPRODUTIVO E TAMANHO DA NINHADA DE *PSEUDIS PARADOXA* (ANURA: HYLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL
368 EXISTE UMA VARIAÇÃO MORFOLÓGICA ESTRUTURADA NOS INDIVÍDUOS DE *SCINAX FUSCOVARIUS* (LUTZ, 1925) (AMPHIBIA: HYLIDAE) AO LONGO DE UM GRADIENTE DE USO DO SOLO?
369 ASPECTOS SAZONAIS DA ECOLOGIA TERMAL E USO DO MICROHABITAT DE *LIOLAEMUS ARAMBARENSIS* EM UMA ÁREA DE RESTINGA EM BARRA DO RIBEIRO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
370 EFEITOS DA TEMPERATURA E HETEROGENEIDADE AMBIENTAL NA ESTRUTURAÇÃO DE ASSEMBLEIAS DE ANFÍBIOS ANUROS EM UMA REGIÃO MONTANHOSA NO SUL DO BRASIL
371 EFEITOS DO USO DO SOLO SOBRE A PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE ANFÍBIOS ANUROS NA PORÇÃO CENTRO-SUL DO CERRADO
372 HÁBITOS ALIMENTARES DE *BOANA RANICEPS* (COPE, 1862) EM TRÊS BREJOS DE ALTITUDE DO ESTADO DO CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL
373 EDNA: ACESSANDO A DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS DOS CAMPOS DE ALTITUDE DA FLORESTA COM ARAUCÁRIAS
374 COMPOSIÇÃO DA DIETA DE *LEPTODACTYLUS TROGLODYTES* (LUTZ, 1926) EM UMA ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE PEDRO, PIAUÍ BRASIL
375 ENCOUNTERS AND DETECTABILITY OF VENOMOUS SNAKES (*BOTHROPS* SPP.) BY ANIMALS OF AN ATLANTIC FOREST COMMUNITY
376 MOVEMENT ECOLOGY OF *BOTHROPS* SPP. IN A MOSAIC OF ATLANTIC FOREST AND PLANTATION LANDSCAPE
377 RIQUEZA, DIVERSIDADE FUNCIONAL E BIOGEOGRAFIA DOS ANFÍBIOS ANUROS DA SERRA DO MAR, SUDESTE E SUL DO BRASIL
378 CONTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS DETERMINÍSTICOS E ESTOCÁSTICOS NA ESTRUTURA DE METACOMUNIDADES DE GIRINOS DO PANTANAL
379 DIETA DA PEREREQUINHA-DO-AMAPÁ (*BOANA DENTEI*) NO MUNICÍPIO DE SERRA DO NAVIO, ESTADO DO AMAPÁ
380 NOVOS REGISTROS DE ITENS ALIMENTARES E COMPORTAMENTOS DEFENSIVOS EM *ERYTHROLAMPRUS MOSSOROENSIS*
381 ECOLOGIA TRÓFICA DE PEQUENOS-GRANDES HILÍDEOS DE UMA ZONA DE TRANSIÇÃO AMAZÔNIA-CERRADO NO BRASIL
382 BIFURCAÇÃO CAUDAL EM LAGARTO *GYMNODACTYLUS GECKOIDES* NO OESTE BAIANO
383 O AGRO NÃO É POP: DANOS AO DNA E ESTRESSE OXIDATIVO EM ANUROS EVIDENCIANDO A DEVASTAÇÃO DE CAMPOS SUBTROPICAIS
384 DIMENSÕES DO HABITAT DE REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ANFÍBIOS BRASILEIROS
385 ESPECIALIZAÇÃO ESPACIAL E ATIVIDADE REPRODUTIVA DE ANFÍBIOS ANUROS EM UMA MATA TROPICAL URBANA DO SUDESTE BRASILEIRO
386 REDESCOBRINDO UMA CECÍLIA NA MAIOR MEGALÓPOLE DA AMÉRICA DO SUL: UMA POPULAÇÃO DE *LUETKENOTYPHLUS BRASILIENSIS*
387 ECOLOGIA REPRODUTIVA DE *MELANOSUCHUS NIGER* (ALLIGATORIDAE) NA REGIÃO NORTE DO PARQUE NACIONAL DO ARAGUAIA, TOCANTINS: UMA PRIMEIRA ABORDAGEM SOBRE A RELAÇÃO DE TAMANHO E MASSA DOS NINHOS

388 SEGUINDO OS PEQUENINOS: USO DE PÓ FLUORESCENTE NO RASTREAMENTO DE LAGARTOS DE SERRAPILHEIRA (*COLEODACTYLUS MERIDIONALIS,* SQUAMATA: SPHAERODACTYLIDAE) NA MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA, BRASIL
389 PRIMEIRO REGISTRO DE OFIOFAGIA DE *PSEUDOBOA NIGRA* (SQUAMATA: DIPSADIDAE) POR *BOTHROPS ATROX* (SQUAMATA: VIPERIDAE) NA AMAZÔNIA
390 ONDE AS PERERECAS OCORREM? UM ESTUDO SOBRE OCUPAÇÃO DE MICRO-HABITATS POR HILÍDEOS
391 PREDATION ON THE TIGER RAT SNAKE *SPILOTES PULLATUS* (SERPENTES: COLUBRIDAE) BY THE SOUTHERN BLACK-EARED OPOSSUM *DIDELPHIS AURITA* (MAMMALIA: DIDELPHIMORPHIA)
392 BAIXA EXIGÊNCIA NA SELEÇÃO DE SÍTIOS DE OVIPOSIÇÃO COMO DETERMINANTE DO SUCESSO DA INVASÃO DE LAGARTIXAS DOMÉSTICAS
393 DIETA DE *PODOCNEMIS UNIFILIS* (TESTUDINES, PODOCNEMIDIDAE) NOS RIOS TOCANTINS E JAVAÉS
394 EFEITOS DA QUANTIDADE E SEPARAÇÃO DE HABITATS PARA A DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS DA SERRA CATARINENSE
395 OS CANTOS DEFENSIVOS DA LAGARTIXA *HEMIDACTYLUS AGRIUS* (GEKKOTA, GEKKONIDAE)
396 VARIAÇÃO INTERSEXUAL DOS CANTOS DEFENSIVOS DA LAGARTIXA *HEMIDACTYLUS AGRIUS* (GEKKOTA, GEKKONIDAE)
397 PRESENÇA DE "NOTAS ATENUADAS", MAIS FRACAS PRECEDENDO NOTAS MAIS FORTES, NO CANTO DE ANÚNCIO DE ESPÉCIES DO GÊNERO *BRACHYCEPHALUS* (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE)
398 FATORES AMBIENTAIS RELEVANTES NA DETERMINAÇÃO DE ÁREAS ADEQUADAS PARA A CONSERVAÇÃO DE *ATELOPUS HOOGMOEDI* LESCURE, 1974 (ANURA: BUFONIDAE) NO ESCUDO DAS GUIANAS
399 COMO AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS INFLUENCIAM NO TEMPO DE INCUBAÇÃO DA LAGARTIXA DOMÉSTICA *HEMIDACTYLUS MABOUIA?*
400 DIETA DE *LYGODACTYLUS KLUGEI* (LACERTILIA: GEKKONIDAE) EM UMA ÁREA DE CAATINGA SERGIPANA
401 DIETA DO SAPINHO-NARIGUDO-DE-BARRIGA-VERMELHA *MELANOPHRYNISCUS MACROGRANULOSUS* BRAUN, 1973 (ANURA, BUFONIDAE): UMA ESPÉCIE AMEAÇADA E ENDÊMICA DA MATA ATLÂNTICA
402 COMPREENDENDO O COMPORTAMENTO DA MOVIMENTAÇÃO DE *LEPTODACTYLUS LATRANS* (STEFFENS, 1815) EM CABRUCA NO SUL DA BAHIA
403 A HERPETOFAUNA DO REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA: UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DENTRO DA ITAIPU BINACIONAL
404 CANTO DE ANÚNCIO DE UMA POPULAÇÃO DE *LEPTODACTYLUS FUSCUS* (ANURA: LEPTODACTYLLIDAE) EM ÁREA URBANA DO LESTE DO MARAJÓ
405 EFEITOS DO TIPO DE HABITAT E VARIAÇÃO SAZONAL SOBRE A DIVERSIDADE TAXONÔMICA, FUNCIONAL E FILOGENÉTICA DE ANUROS EM UMA ÁREA DE CERRADO
406 ATIVIDADE REPRODUTIVA DE *BOA CONSTRICTOR* LINNAEUS, 1758 *IN SITU* NO CENTRO-OESTE DO BRASIL
407 OS EFEITOS DAS ALTERAÇÕES AMBIENTAIS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E FENÓTIPO DE UM LAGARTO PARTENOGENÉTICO NA AMAZÔNIA CENTRAL
408 SELEÇÃO E USO DE HABITAT DO JACARÉ-PAGUÁ (*PALEOSUCHUS PALPEBROSUS*) EM UM SISTEMA FLUVIAL NO MUNICÍPIO DE ÁGUA CLARA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL
409 REGISTRO DE INTERAÇÃO FORÉTICA DE OSTRACODA EM UM ANURO DO CERRADO
410 ESTIMATIVA DE PARÂMETROS POPULACIONAIS DA PERERECA *PHYLLOMEDUSA IHERINGII* (ANURA: PHYLLOMEDUSIDAE) NO PAMPA BRASILEIRO
411 FRAGMENTOS FLORESTAIS URBANOS: O DESAFIO DE CONSERVAR A HERPETOFAUNA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO
412 A FAUNA PARASITÁRIA DE ANFÍBIOS RESPONDE A VARIAÇÕES NA INTEGRIDADE DE ECOSSISTEMAS RIPÁRIOS?
413 GENERALISTA COM SELETIVIDADE? MUDANÇAS SAZONAIS NA BASE ALIMENTAR DO TRACAJÁ (*PODOCNEMIS UNIFILIS*)
414 VOCALIÇÃO E MORFOMETRIA DE *SCINAX X-SIGNATUS* (ANURA, HYLIDAE) EM AMBIENTES URBANOS E RURAIS AO LESTE DA ILHA DO MARAJÓ NO MUNICÍPIO DE SOURE
415 AUMENTO DA ABRANGÊNCIA DAS DESCRIÇÕES DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS BRASILEIROS: UM ESTUDO DOS ÚLTIMOS 30 ANOS
416 SECURA DE ÁGUA E DE ESPÉCIES: ESTUDO DE TAXOCENOSE DE LAGARTOS EM BORDAS NUMA ILHA AMAZÔNICA
417 CARACTERIZAÇÃO DA DIETA DE *RUPIRANA CARDOSOI* NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL
418 LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA DA FLORESTA NACIONAL DE NÍSIA FLORESTA, RN
419 HÁBITOS ALIMENTARES DE *TRACHYCEPHALUS TYPHONIUS* (LINNAEUS, 1758) NA SERRA DE MARANGUAPE, NORDESTE DO BRASIL
420 INFLUENCE OF ENVIRONMENTAL FACTORS ON THE DISTRIBUTION AND ABUNDANCE OF THREE ANURANS IN THE SOUTHERN AMAZONIA
421 CARACTERIZAÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO DE UMA POPULAÇÃO DE *ADENOMERA* NO LESTE DO MARAJÓ-PA E SUA SIMILARIDADE VOCAL COM *A. ANDREAE* E *A. HYLAEDACTYLA*
422 COMO O CLIMA E O MICROCLIMA INTERFEREM NA DINÂMICA POPULACIONAL DE LAGARTOS DA ESPÉCIE *AMEIVA AMEIVA?*

423 DIMORFISMO SEXUAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE *ADELOPHRYNE NORDESTINA* (ANURA: ELEUTHERODACTYLIDAE) EM UM BREJO DE ALTITUDE DO NORDESTE BRASILEIRO
424 ATIVIDADE ACÚSTICA DE *BOKERMANNOHYLA SAXICOLA* (ANURA: HYLIDAE) EM CAVERNA
425 QUANTIDADE DE HABITAT E TEMPERATURA DO AMBIENTE DITAM OS PADRÕES DE DIVERSIDADE DE ANUROS AO LONGO DE UM GRADIENTE ELEVACIONAL SUBTROPICAL
426 MOVIMENTAÇÃO, ÁREA DE USO E SELEÇÃO DE HÁBITAT DO JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*) EM UM AMBIENTE LÊNTICO DE MATA ATLÂNTICA NO NORDESTE DO BRASIL
427 DEMOGRAFIA DE *AMEIVULA JALAPENSIS* (COLLI *ET AL.,* 2009; SQUAMATA: TEIIDAE) EM DIFERENTES REGIMES DE QUEIMA
428 EFEITOS DE VARIAÇÕES DE TEMPERATURA EM ASPECTOS ECOFISIOLÓGICOS EM LAGARTOS NO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO – PEL, TOCANTINS
429 MODOS REPRODUTIVOS DE ANFÍBIOS ANUROS EM ÁREAS DE TERRA-FIRME E VÁRZEA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA
430 ECOFISIOLOGIA DE *AMEIVULA JALAPENSIS* (COLLI *ET AL.,* 2009; SQUAMATA: TEIIDAE) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA SERRA GERAL TOCANTINS
431 VARIAÇÃO SAZONAL NA DIVERSIDADE DE LAGARTOS (SQUAMATA) NO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO, TOCANTINS
432 CARACTERIZAÇÃO BIOACÚSTICA DO SOM DO CHOCALHO DA CASCAVEL SUL-AMERICANA *CROTALUS DURISSUS*
433 EFEITO SINÉRGICO ENTRE QUEIMADAS E IMPREVISIBILIDADE CLÍMATICA SOBRE A DEMOGRAFIA DE UM LAGARTO NEOTROPICAL VIVÍPARO
434 COMO AS EMISSÕES SONORAS DO CHOCALHO VARIAM ENTRE AS SUBESPECIES DE *CROTALUS DURISSUS?*
435 DESCRIÇÃO BIOACÚSTICA DE UMA POPULAÇÃO DE *PHYSALAEMUS EPHIPPIFER* EM AMBIENTE URBANO DO MUNICÍPIO DE SOURE, MARAJÓ – PA
436 VARIAÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO EM *DENDROPSOPHUS MICROCEPHALUS* (ANURA: HYLIDAE) AO LONGO DA SUA ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA
437 EFEITOS POTENCIAIS DO AUMENTO DO NÍVEL DO MAR EM SERPENTES INSULARES NA AMÉRICA DO SUL
438 DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E ANÁLISE BIOMÉTRICA DOS NINHOS E FÊMEAS MARCADAS DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) NO NORDESTE DO BRASIL
439 UNRAVELING BETA DIVERSITY PATTERNS OF AMPHIBIANS IN THE ATLANTIC FOREST OF THE STATE OF RIO DE JANEIRO: IMPLICATIONS FOR CONSERVATION STRATEGIES
440 RELAÇÕES DE TAMANHO, MASSA E DIETA NO NICHO ALIMENTAR DE UMA COMUNIDADE DE ANUROS NA MATA ATLÂNTICA
441 USO DE PASSAGEM DE FAUNA PELA HERPETOFAUNA: ESTUDO DE CASO DO TRECHO DA BR 101 QUE ATRAVESSA A RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA, LINHARES, ESPÍRITO SANTO, BRASIL
442 DESCRIÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO DE *RHINELLA MIRANDARIBEIROI* NO LESTE DA ILHA DO MARAJÓ, SOURE, PARÁ
443 CONTAMINAÇÃO INORGÂNICA EM POPULAÇÃO URBANA DE *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, RECIFE, PERNAMBUCO
444 TAXONOMIA INTEGRATIVA: O AVANÇO DA BIOLOGIA MOLECULAR NA DESCRIÇÃO DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS BRASILEIROS
445 *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) (JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO) COMO BIOMONITOR DE CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE
446 DIVERSIDADE DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS EM AMBIENTES NATIVOS E ANTRÓPICOS NA FLORESTA NACIONAL DE NÍSIA FLORESTA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL
447 PLASTICIDADE FENOTÍPICA E DESEMPENHO LOCOMOTOR DE *NOTOMABUYA FRENATA* (SQUAMATA, MABUYIDAE)
448 DIAGNÓSTICO DA HERPETOFAUNA RECEBIDA NO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – CETRAS TANGARÁ, PERNAMBUCO
449 ECOLOGIA DA LAGARTIXA EXÓTICA *HEMIDACTYLUS MABOUIA* MOREAU DE JONNÈS, 1818 (GEKKONIDAE) NA RESTINGA DE ITACOATIARA, NITERÓI, RJ
450 DIETA DE SERPENTES DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO PANTANEIRA E PLANALTO
451 DIFFERENTIAL PREDATION RATE IN ISLANDS: CAN PREDATORS SHAPE THE NICHE AND DEFENSIVE BEHAVIOUR OF INSULAR PITVIPERS *BOTHROPS INSULARIS* AND *B. ALCATRAZ?*
452 LIVING IN THE DARKSIDE: ACTIVITY IN REPRESENTATIVES OF *BOTHROPS* OF THE JARARACA GROUP (SERPENTES, VIPERIDAE)
453 BIOACUMULAÇÃO DE ALUMÍNIO POR BROMÉLIAS E ANFÍBIOS ASSOCIADOS NO SUDESTE DO BRASIL
454 HISTÓRIA NATURAL DE *CORALLUS HORTULANA* (LINNAEUS, 1758), EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM ÁREA DE FLORESTA ATLÂNTICA, PERNAMBUCO, BRASIL
455 A INFLUÊNCIA DO MICROCLIMA NA ATIVIDADE VOCAL DE *BRACHYCEPHALUS MIRISSIMUS* (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE)
456 COMPORTAMENTO DEFENSIVO E O USO DE MICRO-HABITATS DO *CNEMIDOPHORUS CRYPTUS*
457 A INFLUÊNCIA DO MICROCLIMA NA EMISSÃO DE CANTOS DE ANÚNCIO DO *BRACHYCEPHALUS BOTICARIO* PIE, BORNSCHEIN, FIRKOWSKI, BELMONTE-LOPES & RIBEIRO, 2015 (ANURA BRACHYCEPHALIDAE)

458 SOBREVIVÊNCIA DE NINHOS DE TRACAJÁ (*PODOCNEMIS UNIFILIS*) EM UMA ÁREA DE RESERVATÓRIO DE HIDRELÉTRICA NA AMAZÔNIA
459 CAUSA E EFEITO: INFLUÊNCIA DA DISTÂNCIA DE CORPOS HÍDRICOS NO ATROPELAMENTO DE ANFÍBIOS NA MATA ATLÂNTICA
460 UM REGISTRO INESPERADO DE JARARACA-VERDE *BOTHROPS BILINEATUS* (WIED-NEUWIED, 1821) IN CEARÁ STATE, NORTHEASTERN BRAZIL
461 HÁBITOS ALIMENTARES DE *PHYSALAEMUS CUVIERI* (FITZINGER, 1826) NO PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES, PIAUÍ, BRASIL
462 EFEITOS DO AMBIENTE NA ESTRUTURA DE UMA COMUNIDADE DE ANUROS AO LONGO DE GRADIENTE ELEVACIONAL NO BIOMA CAATINGA
463 SKIN GENOMIC ADAPTATION DURING PARENTAL CARE IN A NEOTROPICAL FOAM-NESTING FROG (LEPTODACTYLIDAE)
464 AUTOECOLOGIA DE *STENOLEPIS RIDLEYI* (SQUAMATA: GYMNOPHTHALMIDAE) DE UMA FLORESTA DE ALTITUDE RELICTUAL
465 MORFOMETRIA DE GRUPOS FUNCIONAIS DE SERPENTES DO CERRADO DO BRASIL CENTRAL
466 SELEÇÃO DE SÍTIOS DE VOCALIZAÇÃO POR *SCINAX FUSCOVARIUS* (LUTZ, 1925, ANURA, HYLIDAE): LIGANDO HABITAT E MORFOLOGIA
467 AUTOECOLOGIA DE *SCINAX X-SIGNATUS* (ANURA, HYLIDAE) EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO CARIRI PARAIBANO, CABACEIRAS, PB
468 PADRÕES DE INJÚRIAS EM POPULAÇÕES DE *TROPIDURUS SEMITAENIATUS* DE ÁREAS COM DIFERENTES HISTÓRICOS DE QUEIMADAS NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA
469 ANOMALIAS MORFOLÓGICAS EM DUAS ESPÉCIES DE LAGARTIXAS DOMÉSTICAS (SQUAMATA: GEKKONIDAE) NA AMAZÔNIA CENTRAL
470 DESCIDA FATAL: TRÊS EVENTOS DE PREDAÇÃO POR SERPENTES ARBORÍCOLAS OU SEMI ARBORÍCOLAS NO SOLO
471 MONITORAMENTO DOS NINHOS DE *PITHECOPUS AYEAYE* (ANURA: HYLIDAE: PHYLLOMEDUSINAE) EM DUAS SERRAS DOS CAMPOS DAS VERTENTES, MINAS GERAIS
472 ECOLOGIA DO MOVIMENTO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *CROTALUS DURISSUS RURUIMA* (HOGE, 1965) (VIPERIDAE), EM UMA ÁREA DE LAVRADO EM RORAIMA, BRASIL

EDUCAÇÃO E ETNOZOOLOGIA

473 A LAGARTIXA DAS DUNAS VAI AO CLUBE DE CIÊNCIAS: OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
474 HERPETOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DIGITAIS E TRADICIONAIS NA ESCOLA
475 A REVISTA VENENOSA E CIA COMO AUXILIAR NA SOLUÇÃO DO DILEMA COBRA × SERPENTE
476 FOLK TAXONOMY OF SOUTH AFRICAN FROGS AND REPTILES: COMPARABILITY AND CORRESPONDENCE TO SCIENTIFIC TAXONOMY
477 NÃO JULGUE UM RÉPTIL PELO JEITÃO! INCIDÊNCIA DE INJÚRIAS EM SERPENTES E RÉPTEIS SERPENTIFORMES EM UMA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA
478 EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO DISTRITO FEDERAL ENTRE 2010 E 2020
479 COLEÇÃO HERPETOLÓGICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS
480 PRECISAMOS DE UMA LISTA OFICIAL DE NOMES VERNACULARES PARA RÉPTEIS BRASILEIROS?
481 PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA ZONA URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO SOBRE SERPENTES MUÇURANAS
482 CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A HERPETOFAUNA AMAZÔNICA E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL
483 DESAFIOS CONTRA O OFIDISMO: O PAPEL DO CONHECIMENTO E TREINAMENTO ADEQUADOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE
484 ENTRE O MEDO E O CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DOS MITOS DE SERPENTES E SUA RELAÇÃO COM A ECOLOGIA DAS ESPÉCIES NO BRASIL
485 PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE HERPETOFAUNA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL
486 HERPETOFAUNA DO CAMPUS SOSÍGENES COSTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE SUA COMPOSIÇÃO PELO PROJETO "ENTRE COBRAS E SAPOS: DESVENDANDO OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS PERTO DE VOCÊ"
487 OFICINA DE ENSINO PARA O ESTUDO DOS RÉPTEIS: UMA ALTERNATIVA QUE UNE APRENDIZAGEM E CIDADANIA
488 HERPETOFAUNA NA EDUCACÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE ANFÍBIOS E SERPENTES
489 AS COBRAS-CEGAS NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AMAPÁ
490 HERPETOLOGIA É POESIA!

491 AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE IDENTIFICAÇÃO DE SERPENTES PEÇONHENTAS NA REGIÃO DE MANAUS, AMAZONAS
492 A EXPOSIÇÃO "O INCRÍVEL MUNDO DOS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DA MATA ATLÂNTICA" NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CHÃ DE ALEGRIA, PERNAMBUCO, BRASIL
493 PLANOS DE AULA FUNDAMENTADOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) SOBRE O JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*)
494 SAPARINHANDO: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS ANUROS EM MEIO NATURAL NO MUSEU DA AMAZÔNIA (MUSA)
495 CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: OFICINA DE MATERIAIS DIDÁTICOS ENVOLVENDO ANFÍBIOS E RÉPTEIS DA MATA ATLÂNTICA PERNAMBUCANA
496 EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: ZOOKEEPER KIDS, DESMISTIFICANDO A HERPETOFAUNA
497 USO E CONHECIMENTO POPULAR SOBRE OS JACARÉS NO BRASIL, UM PANORAMA ETNOHERPETOLÓGICO E IMPLICAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES
498 CONHECIMENTO TRADICIONAL APLICADO A CAÇA E CRIAÇÃO DE JABUTI-TINGA (*CHELONOIDIS DENTICULATUS* (LINNAEUS, 1766)), NA RESERVA EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA, ACRE, BRASIL
499 LAGARTO QUE VIRA SERPENTE? COBRA QUE MAMA? AS LENDAS QUE ENVOLVEM RÉPTEIS E COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PODE MUDAR ESSA HISTÓRIA

EVOLUÇÃO

500 FILOGENIA MITOCONDRIAL DE *TRILEPIDA* (SERPENTES: LEPTOTYPHLOPIDAE)
501 MORFOLOGIA FUNCIONAL CRANIOMANDIBULAR DE *OSTEOLAEMUS* E *PALEOSUCHUS:* TEMOS EVIDÊNCIA DE CONVERGÊNCIA?
502 ADAPTAÇÃO LOCAL E VULNERABILIDADE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM UM LAGARTO FLORESTAL NA AMAZÔNIA
503 ENCONTRANDO UM CAMINHO ATRAVÉS DAS ROCHAS: O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO NA EVOLUÇÃO DA QUASE-TERRESTRIALIDADE E A ORIGEM DO ENDOTROFISMO EM CYCLORAMPHIDAE (ANURA)
504 RELAÇÕES FILOGENÉTICAS E TAMANHO CORPORAL ASSOCIADOS À PREDAÇÃO DE VERTEBRADOS POR ANFÍBIOS ANUROS
505 DIMORFISMO SEXUAL NO TAMANHO E FORMA NO LAGARTO *TRETIOSCINCUS AGILIS* (RUTHVEN, 1916) (SQUAMATA: GYMNOPHTHALMIDAE) UTILIZANDO MORFOMETRIA LINEAR
506 VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DE *AMPHISBAENA MERTENSII* NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO ESTADO DE MATO GROSSO
507 VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DE *AMPHISBAENA MERTENSII* NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO ESTADO DE MATO GROSSO
508 DIET EVOLUTION IN TROPIDURIDAE LIZARDS: ECOLOGICAL RELATIONS AND PHENOTYPIC ASSOCIATIONS
509 A TERRITORIALIDADE MOLDOU A EVOLUÇÃO DE TRAÇOS DEMOGRÁFICOS E MORFOLÓGICOS EM SAPOS GLADIADORES (GÊNERO *BOANA*)?
510 COMPARAÇÃO DA FORÇA DE ADESÃO ENTRE *HEMIDACTYLUS MABOUIA* E *SCINAX FUSCOVARIUS* EM DIFERENTES SUPERFÍCIES NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS (PESCAN), GOIÁS

FILOGEOGRAFIA E BIOGEOGRAFIA

511 MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM AMBIENTES ABERTOS: IMPACTOS NA DISTRIBUIÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS SQUAMATA PSAMÓFILOS DA DIAGONAL DE FORMAÇÕES ABERTAS DA AMÉRICA DO SUL
512 PLEISTOCENE CLIMATIC CHANGES AND TOPOGRAPHY DROVE THE GENETIC VARIATION IN SOUTHERN ATLANTIC FOREST TREEFROG *BOANA POLYTAENIA* (ANURA, HYLIDAE)
513 PADRÕES GEOGRÁFICOS DE DIVERSIFICAÇÃO INTRA-ESPECÍFICA EM AMBIENTES DESÉRTICOS: UMA ABORDAGEM MULTI-TAXONÔMICA
514 THE PLEISTOCENE CLIMATIC OSCILLATIONS DROVE THE DEMOGRAPHIC HISTORY AND THE GENETIC DIVERSITY OF *PHYSALAEMUS ALBONOTATUS*
515 VARIAÇÃO MORFOLÓGICA E GENÉTICA NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO COM A RÃ CHORONA (*PHYSALAEMUS BILIGONIGERUS*)
516 HISTÓRIA EVOLUTIVA DO COMPLEXO *HELICOPS LEOPARDINUS* (DIPSADIDAE: XENODONTINAE: HYDROPSINI)
517 POSIÇÃO FILOGENÉTICA DE *ODONTOPHRYNUS MONACHUS* (ANURA, CYCLORAMPHIDAE)
518 HISTÓRIA EVOLUTIVA E DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES DOS SAPOS-DE-CHIFRE DO COMPLEXO *PROCERATOPHRYS BOIEI* (ANURA: ODONTOPHRYNIDAE) NA MATA ATLÂNTICA
519 DESVENDANDO OS PADRÕES NA VARIAÇÃO ESPACIAL DOS ANFÍBIOS ANUROS DA AMAZÔNIA: O CASO DO GÊNERO *BOANA* (HYLIDAE)
520 SNAKES ON A PUZZLE: REGIONALIZATION PATTERNS OF THE RICHEST SNAKE FAMILY IN THE NEOTROPICAL REGION
521 DETERMINANTES DA DIVERSIDADE DE SERPENTES NO ECÓTONO CERRADO-MATA ATLÂNTICA
522 DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES E DIVERSIFICAÇÃO DO CLADO DE *DENDROPSOPHUS RUBICUNDULUS* (ANURA, HYLIDAE) NAS SAVANAS NEOTROPICAIS

523 ORIGEM BIOGEOGRÁFICA DA FAUNA DE LAGARTOS E ANFISBENÍDEOS DA CAATINGA
524 DIVERSIFICAÇÃO RECENTE EM ANUROS DE MANCHAS DE CERRADO NO LITORAL NORDESTE BRASILEIRO

FISIOLOGIA

525 PAPEL DA MITOCÔNDRIA NA TERMOGÊNESE MUSCULAR DURANTE A REPRODUÇÃO EM LAGARTOS TEIÚ *SALVATOR MERIANAE*
526 AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INDUZIDAS EM TEIÚS (*SALVATOR MERIANAE*) TRATADAS COM POLICRESULENO, TINTURA DE IODO, CLOREXIDINE E ENXERTO AUTÓLOGO
527 CARACTERIZAÇÃO METABÓLICA E OXIDATIVA DO CICLO DE VIDA DE MACHOS DE *LIOLAEMUS ARAMBARENSIS*
528 TOLERÂNCIA TÉRMICA É INFLUENCIADA PELA EXPOSIÇÃO CRÔNICA E ACLIMATAÇÃO EM GIRINOS E IMAGOS DE *DENDROPSOPHUS HADDADI* (ANURA: HYLIDAE)
529 VARIAÇÃO DE MARCADORES DO METABOLISMO E DO BALANÇO OXIDATIVO EM FÊMEAS DE *LIOLAEMUS ARAMBARENSIS* AO LONGO DO CICLO SAZONAL
530 BIOLOGIA TERMAL E BALANÇO HÍDRICO DE UMA PERERECA NEOTROPICAL, *BOANA ALBOPUNCTATA*
531 RESTRIÇÃO DE MOVIMENTOS DURANTE A ÉPOCA REPRODUTIVA AFETA A FUNÇÃO IMUNE E ENDÓCRINA DE SAPOS MACHOS E FÊMEAS
532 METABOLIC AND MORPHOLOGICAL RESPONSES AFTER FASTING AND FEEDING IN BOAS, *BOA CONSTRICTOR* (SERPENTES, BOIDAE)
533 EXPRESSÃO GÊNICA DE PROTEÍNAS DE FASE AGUDA E DO SISTEMA COMPLEMENTO NO FÍGADO DE SAPOS *RHINELLA DIPTYCHA* SUBMETIDOS A DESAFIO IMUNOLÓGICO COM LIPOPOLISSACARÍDEO (LPS)
534 MUDANÇAS NA PREFERÊNCIA TÉRMICA DURANTE A GESTAÇÃO EM LAGARTOS TROPIDURÍENOS
535 E SE O SEGUNDO SOL CHEGAR? DADOS PRELIMINARES DA BIOLOGIA TÉRMICA DE *COLEODACTYLUS MERIDIONALIS* NA MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA, BRASIL
536 VULNERABILIDADE DE RÉPTEIS SQUAMATA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: INFLUÊNCIAS EVOLUTIVAS E ECOLÓGICAS
537 FISIOLOGIA TÉRMICA DA SERPENTE *AMEROTYPHLOPS BRONGERSMIANUS*
538 FISIOLOGIA TÉRMICA DE *AMEROTYPHLOPS BRONGERSMIANUS* (VANZOLINI, 1976) (SQUAMATA: TYPHLOPIDAE)
539 RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE OXIGÊNIO E ACELERAÇÃO DINÂMICA CORPORAL GLOBAL EM LAGARTOS TEIÚ *SALVATOR MERIANAE*
540 DOES THERMOREGULATION DRIVE THE EVOLUTION OF DORSAL COLORATION IN TROPIDURID LIZARDS?
541 METABOLISMO DE ESPÉCIES DE *PHYSALAEMUS* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS REPRODUTIVAS
542 ASPECTOS DA BIOLOGIA TÉRMICA DE *ALLOBATES OLFERSIOIDES* (ANURA: AROMOBATIDAE)
543 VARIAÇÃO DA MELATONINA OCULAR E PLASMÁTICA AO LONGO DO DIA E EM RESPOSTA A UM DESAFIO IMUNE EM ANFÍBIOS ANUROS
544 ENDOTERMIA REPRODUTIVA EM ECTOTÉRMICOS: A RADIAÇÃO TÉRMICA PODE EXPLICAR ESTE FENÔMENO EM *SALVATOR MERIANAE?*
545 DIFERENÇAS NO DESEMPENHO E PLASTICIDADE TÉRMICA DE *TROPIDURUS TORQUATUS* (SQUAMATA, TROPIDURIDAE) EM AMBIENTE NATURAL E URBANO
546 A EFICIÊNCIA DE TERMORREGULAÇÃO DE *CNEMIDOPHORUS CRYPTUS*
547 ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM *BOANA PULCHELLA* DURANTE EXPOSIÇÃO EXPERIMENTAL A BAIXAS TEMPERATURAS
548 PARÂMETROS CLÍNICOS E FATORES DE INFLUÊNCIA EM *LEPTODACTYLUS VASTUS*, LUTZ, 1930 (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DE UMA RESERVA NATURAL URBANA EM FORTALEZA, CEARÁ

MODELAGEM

549 COMO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS AFETARÃO A DISTRIBUIÇÃO DOS ANUROS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO?
550 MODELANDO A DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL ATUAL E OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DISTRIBUIÇÃO DA COBRA-VERDE-DA-CAATINGA, *ERYTHROLAMPRUS VIRIDIS* (GÜNTHER, 1862) (SERPENTES: DIPSADIDAE)
551 DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE *XENOHYLA EUGENIOI* CARAMASCHI, 1998 (ANURA: HYLIDAE) COM DESCOBERTAS SOBRE SUA OCUPAÇÃO, HISTÓRIA NATURAL E CONSERVAÇÃO
552 GANHADORES E PERDEDORES: CONSEQUÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO *ADENOMERA* STEINDACHNER, 1867 (ANURA, LEPTODACTYLIDAE)
553 EFEITO POTENCIAL DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE *DENDROPSOPHUS NOVAISI* (ANURA, HYLIDAE)
554 UMA NOVA ESPÉCIE OU POPULAÇÕES DISJUNTAS? AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE *OXYRHOPUS VANIDICUS* LYNCH 2009 (SERPENTE: DIPSADIDAE)
555 DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DA LAGARTIXA EXÓTICA *LEPIDODACTYLUS LUGUBRIS* (DÚMERIL & BIBRON, 1836) (SQUAMATA: GEKKONIDAE) NA AMÉRICA DO SUL E SOBREPOSIÇÃO DE NICHO COM OUTRAS ESPÉCIES OCORRENTES NA REGIÃO
556 PROJEÇÃO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE DUAS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE SAPINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA, *MELANOPHRYNISCUS DORSALIS* E *M. MONTEVIDENSIS*

557 RELAÇÃO ENTRE INFORMAÇÕES MORFOLÓGICAS E BIOACÚSTICAS DAS CHAMADAS DE ANÚNCIO DE *LEPTODACTYLUS FUSCUS* (SCHNEIDER, 1799) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DA AMAZÔNIA ORIENTAL
558 INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA DO AR NA ATIVIDADE VOCAL DE TRÊS ESPÉCIES DE ANUROS NA AMAZÔNIA ORIENTAL
559 AVALIAÇÃO VOCAL DE *PHYSALAEMUS EPHIPPIFER* (STEINDACHNER, 1864) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DURANTE O INVERNO AMAZÔNICO AO LONGO DE DOIS ANOS CONSECUTIVOS, COM UMA ANÁLISE ALOMÉTRICA ACÚSTICA
560 NOVOS REGISTROS DE OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE *BOLITOGLOSSA PARAENSIS* (UNTERSTEIN, 1930) (URODELA: PLETHODONTIDAE), UMA SALAMANDRA ENDÊMICA E AMEAÇADA DA AMAZÔNIA
561 EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM VIPERÍDEOS DO BRASIL

MORFOLOGIA E ANATOMIA

562 MITOSE DE ERITRÓCITOS EM SANGUE PERIFÉRICO DE ANFÍBIOS
563 ESPERMATOGÊNESE DE *AMPHISBAENA PRETREI* DUMÉRIL & BIBRON, 1839 (SQUAMATA, AMPHISBAENIDAE)
564 CONDROCRÂNIO E ANATOMIA ORAL INTERNA DO GIRINO DE *PLEURODEMA DIPLOLISTER* (PETERS, 1870) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE)
565 POLIMORFISMO DE COLORAÇÃO EM *LEPTODACTYLUS FUSCUS* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL
566 MALFORMAÇÕES EM *PSEUDIS PARADOXA* (ANURA: HYLIDAE) EM ILHA AMAZÔNICA CONTINENTAL DO ESTADO DO AMAPÁ, NORTE DO BRASIL
567 DIMORFISMO SEXUAL DE DUAS ESPÉCIES DE GÊNERO *OSTEOCEPHALUS* NA AMAZÔNIA ORIENTAL
568 ANATOMIA ORAL INTERNA E CONDROCRÂNIO DE GIRINOS DE TRÊS ESPÉCIES DE PHYLLMEDUSINAE (GÜNTHER, 1858) (AMPHIBIA; ANURA; HYLIDAE)
569 DIMORFISMO SEXUAL E ALOMETRIA ONTOGENÉTICA COM BASE NA CABEÇA DE *BOTHROPS MOOJENI* (HOGE, 1966) (SERPENTES: VIPERIDAE)
570 MALFORMAÇÕES EM INDIVÍDUOS DE *SCINAX LONGILINEUS* (LUTZ, 1968) EM PARQUE URBANO
571 ESTRUTURA GERMINATIVA TESTICULAR DE *LEPTODACTYLUS PODICIPINUS* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DA REGIÃO CENTRO SUL PAULISTA
572 EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DO CRÂNIO DE REPRESENTANTES DA FAMÍLIA VIPERIDAE OPPEL, 1811 COM ÊNFASE NA SUBFAMÍLIA CROTALINAE OPPEL, 1811 (SQUAMATA: SERPENTES)
573 MORFOLOGIA ORAL INTERNA E CONDROCRÂNIANA DO GIRINO DE *TRACHYCEPHALUS MESOPHAEUS* (HENSEL, 1867) (ANURA: HYLIDAE: *HYLINAE*)
574 OSTEOLOGIA COMPARADA DO CRÂNIO, SÉRIE SUSPENSÓRIA E VÉRTEBRAS CERVICAIS DE *NAMIBIANA* ADALSTEISSON *ET AL.,* 2009 (SERPENTES, LEPTOTYPHLOPIDAE)
575 BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *DRYOPHYLAX CHAQUENSIS* (REPTILIA, DIPSADIDAE) DA BACIA DO ALTO PARAGUAI, NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO
576 ONTOGENIA MUSCULOESQUELÉTICA CRANIANA NA SUBFAMÍLIA PHYLLOMEDUSINAE COM ÊNFASE NO GÊNERO *PHASMAHYLA* (ANURA: HYLIDAE)
577 O USO DE RECURSOS POR DUAS ESPÉCIES-IRMÃS E SIMPÁTRICAS DE SERPENTES NEOTROPICAIS (*XENOXYBELIS,* DIPSADIDAE)
578 DESCRIÇÃO DA VARIAÇÃO INTRAESPECÍFICA DO CRÂNIO DE *DRYOPHYLAX CHAQUENSIS* BERGA & ALVAREZ, 1993 (SERPENTES, DIPSADIDAE) DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE
579 CARACTERIZAÇÃO DO PARÊNQUIMA TESTICULAR EM DUAS ESPÉCIES DE *TROPIDURUS* WIED-NEUWIED, 1825 DO GRUPO *TORQUATUS* (SQUAMATA. TROPIDURIDAE), EM ÁREAS DE CERRADO DE MINAS GERAIS
580 VARIAÇÃO DE FORMA NO CRÂNIO DE ESPÉCIES DO CLADO DE *BOANA FABER* (WIED-NEUWIED, 1821)
581 ESTUDO COMPARATIVO DA ESTRUTURA DAS ESCAMAS DO DORSO EM NOVE ESPÉCIES DE GECOS NEOTROPICAIS (SQUAMATA: GEKKOTA)
582 BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *PSOMOPHIS GENIMACULATUS* (BOETTGER, 1885) (SERPENTES, DIPSADIDAE) DO MATO GROSSO DO SUL, BRASIL
583 HISTOLOGIA DESCRITIVA DO ESÔFAGO DE *PODOCNEMIS UNIFILIS* (TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE)
584 AVALIAÇÃO DO CICLO REPRODUTIVO EM LAGARTOS MACHOS DA FAMÍLIA TEIIDAE (SQUAMATA: TEIIDAE): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA
585 ALTERAÇÕES ÓSSEAS EM ANUROS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA
586 ANORMALIDADES EM UMA NINHADA DE *PHILODRYAS PATAGONIENSIS* (SERPENTES; DIPSADIDAE)
587 MORFOLOGIA ORAL INTERNA DO GIRINO DE *RHINELLA MIRANDARIBEIROI* (GALLARDO, 1965)
588 MELANISMO EM *CORALLUS HORTULANA* (SERPENTE: BOIDAE)
589 DESCRIÇÃO DA MORFOLOGIA EXTERNA DO GIRINO DE *DENDROPSOPHUS TAPACURENSIS* (ANURA: HYLIDAE)
590 ANATOMIA E HISTOLOGIA DO TRATO REPRODUTIVO E INVESTIGAÇÃO DE ESTOCAGEM DE ESPERMA EM *TROPIDURUS CALLATHELYS* E *TROPIDURUS CHROMATOPS* (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)
591 PENSANDO PEQUENO, CHEGANDO LONGE: DESCRIÇÃO DOS SESAMÓIDES DOS ANUROS MINIATURIZADOS DO GÊNERO *BRACHYCEPHALUS* (AMPHIBIA: ANURA: BRACHYCEPHALIDAE)

592 OSTEOLOGIA DE *EUPARKERELLA BRASILIENSIS* (ANURA: STRABOMANTIDAE)
593 IDENTIFICAÇÃO SEXUAL EM FILHOTES DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS,* DAUDIN, 1802) COM MÉTODO HISTOLÓGICO
594 MORFOMETRIA DA DENTIÇÃO DA *CROTALUS DURISSUS*
595 ANÁLISE DA ESTRUTURA TESTICULAR DE MACHOS DE *SCINAX FUSCOVARIUS* DE FOZ DO IGUAÇU – PR SOB INFLUÊNCIA AMBIENTAL
596 ANATOMIA COMPARATIVA E EVOLUÇÃO DO COMPLEXO ATLAS-AXIS NA LINHAGEM FOSSORIAL *AMPHISBAENIA* (SQUAMATA)
597 CARACTERES DIAGNÓSTICOS DAS PLACAS DÉRMICAS DE *CAIMAN CROCODILUS* (JACARÉ-TINGA LINNAEUS, 1758)
598 CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONDROCRÂNIO EM *MEGAELOSIA GOELDII* (BAUMANN, 1912) (AMPHIBIA; ANURA; HYLODIDAE)
599 DESCRIÇÃO DOS DADOS OSTEOLÓGICOS NO COMPLEXO DE *ISCHNOCNEMA GUENTHERI* (ANURA, BRACHYCEPHALIDAE)
600 REVISÃO MORFOMÉTRICA DE ESPÉCIES DE *AMEEREGA* GR. *BRACCATA* E *AMEEREGA PICTA*
601 DIETA E MORFOMETRIA DE POPULAÇÕES DE *PSEUDIS PLATENSIS* GALLARDO, 1961 (HYLIDAE) DO PANTANAL DE POCONÉ, ESTADO DO MATO GROSSO
602 IDENTIFICAÇÃO SEXUAL DE FILHOTES DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO, *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) COM MÉTODO ULTRASSONOGRÁFICO
603 CARACTERIZAÇÃO PRÉVIA DA ANATOMIA TOPOGRÁFICA E SINTOPIA VISCERAL DA JARARACA MALHA DE SAPO, *BOTHROPS LEUCURUS* (WAGLER, 1824) (SERPENTES: VIPERIDAE) NO ESTADO DE ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL
604 SISTEMÁTICA E ANATOMIA DA ULNA DE SETE ESPÉCIES DE CROCODILIANOS
605 PRINCIPAIS MALFORMAÇÕES EM NEONATOS DE TARTARUGA-DE-PENTE, EM UMA ÁREA REPRODUTIVA DO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE

OUTRO(S)

606 ASPECTOS REPRODUTIVOS DE *BOTHROPS MOOJENI* HOGE, 1966 (VIPERIDAE) NO SERPENTÁRIO INTENSIVO DO INSTITUTO VITAL BRAZIL
607 AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURA EM JIBÓIA (*BOA CONSTRICTOR CONSTRICTOR* LINNAEUS, 1758) TRATADA COM CREME À BASE DE *CURCUMA LONGA* L
608 COMPARAÇÃO DA CONDIÇÃO REPRODUTIVA DE *LEPTODACTYLUS PODICIPINUS* (ANURA) EM AMBIENTES ANTROPIZADOS
609 REVISÃO DE ANOMALIA CROMÁTICA EM *BLANUS* (*AMPHISBAENIA:* BLANIDAE) ATRAVÉS DE REGISTROS DE CIÊNCIA CIDADÃ
610 COMO INVENTARIAR A BIODIVERSIDADE DE UMA ÁREA DE FLORESTA TROPICAL EM ATÉ 72 HORAS
611 LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA RESGATADA PELO CENTRO DE MEIO AMBIENTE WYB HOEK, RIO DE JANEIRO, RJ
612 TIRANDO LEITE DE PEDRA: ANÁLISE COMPARATIVA DO ORÇAMENTO PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA REVELA PÓS-GRADUANDOS BRASILEIROS COMO FONTE BARATA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA
613 ENCONTRANDO SERPENTES: CIÊNCIA CIDADÃ NO AUMENTO AMOSTRAL DE VIPERÍDEOS NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL
614 A COLEÇÃO DIDÁTICA DE RÉPTEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
615 O ITINERÁRIO DOS NATURALISTAS SPIX E MARTIUS PELO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA HERPETOLOGIA BRASILEIRA
616 NANOPARTÍCULAS DE TIO2 ISOLADAS OU EM CO-EXPOSIÇÃO COM CÁDMIO AFETAM A ECLOSÃO E SOBREVIVÊNCIA DE EMBRIÕES DE *LITHOBATES CATESBEINUS* (ANURA – RANIDAE)
617 RELATO DE CASO: PRIMEIRO REGISTRO DE POLIFALANGIA EM *CAIMAN LATIROSTRIS* (JACARÉ-DO-PAPO-AMARELO)
618 VARIAÇÕES ONTOGENÉTICAS NA DIETA DE *ADENOMERA HYLAEDACTYLA* (ANURA: LEPTODACTILYDAE) EM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO NO ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL
619 EPIDEMIOLOGIA E ECOLOGIA DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DO AMAPÁ
620 NÚMERO E DIÂMETRO DOS OVÓCITOS DE DENDROBATÍDEOS DA AMAZÔNIA ORIENTAL
621 MORTALIDADE IMEDIATA E REFÚGIOS UTILIZADOS POR RÉPTEIS DURANTE OS GRANDES INCÊNDIOS NO PANTANAL
622 ACIDENTES OFÍDICOS E ACESSO AO TRATAMENTO EM COMUNIDADES DE DUAS ÁREAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA
623 VOCALIZAÇÕES REPRODUTIVAS E AGRESSIVAS EM DUAS ESPÉCIES DE *PITHECOPUS* (ANURA, HYLIDAE, PHYLLOMEDUSINAE)
624 ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO OFIDISMO PELO GÊNERO *BOTHROPS* NO BRASIL
625 DIGITALIZAÇÃO DE DADOS ECO-EVOLUTIVOS DA COLEÇÃO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS DO INPA ATRAVÉS DE PLATAFORMAS INTEGRATIVAS
626 SEPENTES ENVOLVIDAS EM ACIDENTES OFÍDICOS EM CRIANÇAS NO ESTADO DO AMAZONAS
627 COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELO ENVENENAMENTO BOTRÓPICO: RELATO DE CASO
628 INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS NA VARIAÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO DE *BARYCHOLOS TERNETZI* (ANURA: CRAUGASTORIDAE)

629 REPRODUÇÃO DE ANFÍBIOS ANUROS NA CAATINGA: UMA REVISÃO
630 CRIANÇAS QUE CRESCEM COM DEFICIÊNCIAS GRAVES CAUSADAS POR ACIDENTES OFÍDICOS EM ALDEIAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA NARRATIVA DE TRÊS CASOS
631 *PSEUDOMONAS USPIANENSIS* SP. NOV., ISOLATED FROM THE TREE-FROG *SCINAX FUSCOVARIUS* AT THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO, BRAZIL
632 REPRESENTATIVIDADE DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS NA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA DO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: HIATOS DE AMOSTRAGEM NO ESTADO E COBERTURA DA PLANÍCIE
633 ANÁLISE BIOACÚSTICA DE UMA CHAMADA DEFENSIVA DE *RHINELLA MAJOR* (MÜLLER & HELMICH, 1936) (ANURA: BUFONIDAE) DO NORTE DO BRASIL
634 CASO ESPORÁDICO DO REGISTRO DE 33 FILHOTES DE *ANILIUS SCYTALE* (LINNAEUS, 1758) NA REGIÃO DE MANAUS, AMAZONAS
635 BIOACÚSTICA DE *SCINAX CARNEVALLII* (CARAMASCHI AND KISTEUMACHER, 1989) (ANURA; HYLIDAE)
636 RELATO DE CASO: FRATURA DE MANDÍBULA EM JOVENS DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*) DO RESGATE À REABILITAÇÃO
637 CARACTERIZAÇÃO DAS SERPENTES DEPOSITADAS NA COLEÇÃO DE ANIMAIS DE INTERESSE MÉDICO – ANIME/FMT-HVD PARA ENTENDIMENTO DO OFIDISMO NO ESTADO DO AMAZONAS
638 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM CRIANÇAS NO BRASIL (2007-2021)
639 ANÁLISE TEMPORAL DA DISTRIBUIÇÃO DE SERPENTES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA NO BRASIL
640 THE ADVERTISEMENT CALLS OF THREE SPECIES OF *BRACHYCEPHALUS* (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE) FROM SOUTHEASTERN BRAZIL
641 SERPENTES MORTAS: OTIMIZAÇÃO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS COM ANIMAIS TRAZIDOS POR PACIENTES ACIDENTADOS
642 COMPLICAÇÕES DE ACIDENTE POR JARARACA EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO MUNICÍPIO DE MANAUS
643 MUTAGENICIDADE, HEPATOTOXICIDADE E NEUROTOXIDADE DOS PESTICIDAS GLIFOSATO E FIPRONIL EM NEONATOS DE TARTARUGAS-DA-AMAZÔNIA (*PODOCNEMIS EXPANSA*)
644 OFIDISMO EM RORAIMA (2010 A 2020)
645 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ, ESTADO DA BAHIA (2013-2022)
646 TAXA DE CRESCIMENTO PONDERAL DE FILHOTES E JUVENIS DE *RHINOCLEMMYS PUNCTULARIA* – PEREMA (DAUDIN, 1801) EM CATIVEIRO

PATÓGENOS E PARASITAS

647 PRIMEIRO REGISTRO DE HEMOGREGARINA EM *MESOCLEMMYS GIBBA* (TESTUDINES: CHELIDAE), UM CÁGADO DA AMAZÔNIA ORIENTAL
648 ENDOPARASITAS ASSOCIADOS A UMA POPULAÇÃO DE *HADDADUS BINOTATUS* (SPIX, 1824) (ANURA, CRAUGASTORIDAE) DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
649 OCORRÊNCIA DE *PLASMODIUM* SP. EM *AMEIVA AMEIVA* NO OESTE DA BAHIA
650 A PREDOMINÂNCIA DE HELMINTOS SOB UMA COMUNIDADE DE ANUROS EM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO NO ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL
651 HELMINTOS PARASITOS DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS EM ÁREA DE CAATINGA DO SUBMÉDIO SÃO FRANSCISCO
652 PREVALÊNCIA DE *HEPATOZOON* SPP. EM SERPENTES NA AMAZÔNIA ORIENTAL
653 REGISTRO DE *HEPATOZOON* (APICOMPLEXA: HEPATOZOIDAE) EM JARARAQUINHA *THAMNODYNASTES PALLIDUS* (SERPENTES: DIPSADIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL
654 O CICLO DE VIDA DO ENDOPARASITO *POLYSTOMA* SP. (MONOGENEA: POLYSTOMATIDAE) EM GIRINOS E JUVENIS DE *LEPTODACTYLUS* SPP. (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) NA AMAZÔNIA
655 RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE *GYRINICOLA* SP. (NEMATODA: PHARYNGODONIDAE) E ESPÉCIES DE GIRINOS DAS FAMÍLIAS HYLIDAE E LEPTODACTYLIDAE (AMPHIBIA: ANURA) NA AMAZÔNIA
656 ESTUDO MORFOLÓGICO DE NEMATÓDEO MOLINEIDAE PARASITO GASTROINTESTINAL DE *LEPTODACTYLUS LATRANS* (STEFFEN, 1815)
657 INTERAÇÃO DO ANURO INVASOR *LITHOBATES CATESBEIANUS* COM PARASITOS NATIVOS EM UM REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA
658 NEMATÓDEO PHARYNGODONIDAE EM *TROPIDURUS HISPIDUS* (SPIX, 1825) (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)
659 NEMATÓDEO *COSMOCERCIDAE* PARASITO DE TRATO GASTROINTESTINAL DE *TRACHYCEPHALUS TYPHONIUS* (LINNAEUS, 1758) (ANURA, HYLIDAE)
660 NEMATÓDEOS PARASITOS DE ANUROS (ANFIBIA: ANURA) DA FAZENDA ESCOLA DE CASTANHAL/UFRA – PARÁ
661 ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS EM ANFÍBIOS DO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
662 DIVERSIDADE DE *ACANTHOCEPHALA* EM ANUROS DO NEOTRÓPICO
663 A INFLUÊNCIA DA ABUNDÂNCIA, DO TAMANHO CORPÓREO E DO SEXO DE ANUROS DE SERAPILHEIRA SOBRE O PARASITISMO POR HELMINTOS EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
664 ANURAN METAPOPULATION AND PARASITE METACOMMUNITY STAND ON ALONG A FRAGMENTED GRADIENT

665 CO-INFECTION OF *RANAVIRUS* AND HELMINTH PARASITES IN THE INVASIVE AMERICAN BULLFROGS OF THE ATLANTIC FOREST
666 ENDOPARASITOS ASSOCIADOS A *ADELOPHRYNE BATURITENSIS* HOOGMOED, BORGES & CASCON, 1994 EM ENCLAVES DE FLORESTA TROPICAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

TAXONOMIA E SISTEMÁTICA

667 POLICROMATISMO EM *LEPTODACTYLUS LEPTODACTYLOIDES* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL
668 O CANTO DE ANÚNCIO DE *SCINAX NASICUS* (COPE, 1862) (ANURA: HYLIDAE)
669 UMA NOVA ESPÉCIE DO COMPLEXO DE *ADENOMERA SIMONSTUARTI* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) DO ALTO RIO JURUÁ, OESTE DO ACRE
670 IDENTIDADE TAXONÔMICA DE POPULAÇÕES DE *PHYSALAEMUS* DO CLADO DE *P. SIGNIFER* DO ESTADO DE MINAS GERAIS
671 PADRÕES ACÚSTICOS DIVERGENTES EM *ADENOMERA HYLAEDACTYLA* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE): DIVERSIDADE CRÍPTICA OU VARIAÇÃO GEOGRÁFICA?
672 DESCOBERTA DE ESPÉCIES DE ANUROS NA COLÔMBIA E SUAS RELAÇÕES FILOGENÉTICAS COM ESPÉCIES BRASILEIRAS
673 CONFIABILIDADE DA DIAGNOSE MORFOLÓGICA DAS SUBESPÉCIES DE *CROTALUS DURISSUS*
674 VARIAÇÃO MORFOLÓGICA EM *CROSSODACTYLUS LUTZORUM* CARCERELLI & CARAMASCHI, 1993 (ANURA: HYLODIDAE)
675 VARIAÇÃO MORFOLÓGICA INTERPOPULACIONAL DE *DENDROPSOPHUS BRANNERI* (COCHRAN, 1948) DA MATA ATLÂNTICA (AMPHIBIA: HYLIDAE)
676 REVISÃO TAXONÔMICA DE QUATRO ESPÉCIES DO GRUPO *HYLODES LATERISTRIGATUS* (ANURA: HYLODIDAE) ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA
677 CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DE UMA POPULAÇÃO DE *SCINAX* RELACIONADA AO COMPLEXO DE ESPÉCIES DE *S. DUARTEI* DA SERRA DA BOCAINA, SÃO PAULO, BRASIL
678 O GIRINO DE *THOROPA BRYOMANTIS* (ANURA: CYCLORAMPHIDAE)
679 A COMPLEXIDADE FENOTÍPICA DO CLADO '*THOMEI*' EM *ADENOMERA:* UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA A DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES
680 DESCRIÇÃO DA MORFOLOGIA ORAL INTERNA DAS LARVAS DE *STEREOCYCLOPS HISTRIO* (CARVALHO, 1954) E *STEREOCYCLOPS INCRASSATUS* COPE, 1870 (AMPHIBIA, ANURA, MICROHYLIDAE)
681 DIVERSIDADE CRÍPTICA EM *ADENOMERA ANDREAE* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) DO SUDOESTE AMAZÔNICO DO BRASIL E PERU
682 CONTRASTANDO MODELOS FILOGENÉTICOS DE BIFURCACIÓN ESTRICTA Y RETICULACIÓN EN UN GRUPO DE LAGARTIJAS PATAGÓNICAS (SQUAMATA: GRUPO *LIOLAEMUS KINGII*)
683 DOCUMENTAÇÃO DE CARACTERES DIAGNÓSTICOS EM *PARATELMATOBIINAE* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE): CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS DIGITAL E UMA CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO MULTIACESSO
684 MORPHOLOGICAL, MOLECULAR AND ECOLOGICAL ASSESSMENT ON *PORTHIDIUM* GENUS (SERPENTES: VIPERIDAE) THROUGHOUT A WIDE ECOZONE REVEALS TAXONOMIC COMPLEXITY IN NORTHERN SOUTH AMERICA
685 STATUS TAXONÔMICO DAS COBRAS CORAIS-VERDADEIRAS DO CERRADO (SERPENTES: ELAPIDAE)
686 FILOGEOGRAFIA DO COMPLEXO DE LAGARTOS *BRASILICINCUS AGILIS/CAISSARA/HEATHI* (SQUAMATA-SCINCIDAE) NA REGIÃO NEOTROPICAL
687 O CANTO DE ANÚNCIO DA PERERECA *SCINAX NEBULOSUS* (SPIX, 1824) (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)
688 QUEM PROCURA, ACHA: REVELANDO A VARIEDADE DE ESPÉCIES DO GRUPO *LEPTODACTYLUS LATRANS* NA COLEÇÃO CIENTÍFICA MZUESC
689 ESTUDO COMPARATIVO (CIENCIOMETRIA) DAS CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS DAS ESPÉCIES DE SERPENTES (SQUAMATA) DESCRITAS NOS PRIMEIROS 20 ANOS DO SÉC XXI
690 REVISÃO TAXONÔMICA DE UMA LINHAGEM DE *PHYZELAPHRYNE* HEYER, 1977 (ANURA: ELEUTHERODACTYLIDAE) DO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, AMAZÔNIA BRASILEIRA
691 DESCRIÇÃO DA OSTEOLOGIA CRANIAL DE *PHYLLOMEDUSA BURMEISTERI* BOULENGER, 1882 E *PHYLLOMEDUSA BAHIANA* LUTZ, 1925
692 DISPARIDADE MORFOLÓGICA E DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES NO GÊNERO *ENYALIUS* (SQUAMATA, LEIOSAURIDAE)

Índice dos Autores

AUTORES

A
Abigail Nunes Carvalho 205, 207, 456
Adailton Fernandes Glória 316
Adelina Aparecida Francisca Ferreira 590
Aderson de Souza Alcântara 458
Adriana Malvasio 64, 222, 422, 427, 428, 430, 431
Adriana Moriguchi Jeckel 48
Adrian Antonio Garda 44, 124, 128, 169, 418, 446, 462, 686
Adriano Marcos Romano 216, 297
Adriano Oliveira Maciel 44
Adson Henrique da Silva Mota 469, 482, 485
Afonso José Cruz Gonçalves Pereira 229
Afonso Meneses 264
Ágatha Campelo Soares 345, 355, 359, 367
Ágatha Chrystina Ribeiro Rangel 478
Ágatha Ferreira Xavier Oliveira 49
Ágatha Naiara Ninow 14
Agustin Elias Costa 151
Aída Pereira Giozza 561
Ailin Gomes Tertuliano 254
Airan dos Santos Protázio 462
Alana Lislea Sousa 85, 333
Alan Pablo Antônio Gonçalves Campelo Sousa 268
Alan Siqueira Lima 12, 531
Alba Flora Pereira 487, 492, 495
Alba Lúcia Cavalheiro 412
Albertina Pimentel Lima 45, 123, 127, 398
Alceonir Carneiro Júnior 630
Alcéster Diego Coelho Lima 219, 346, 380, 645
Alcina Gabriela Maria Medeiros da Fonseca Santos 226, 409
Aldenir Ferreira da Silva Neta 418, 446, 686
Alessandra Cincinellic 354
Alessandro Paiva Santos 318
Alessandro Ribeiro de Morais 39, 88, 99, 371, 470
Alexander Tamanini Mônico 24, 53, 127, 234, 235, 459, 617
Alexandre Antonelli 75
Alexandre Carvalho Costa 49
Alexandre Felipe Raimundo Missassi 190
Alexandre Pinheiro de Almeida 123
Alexandre Vilhena da Silva Neto 622, 626, 638, 639
Alexandro Marques Tozetti 149, 349, 466, 515
Aléxia Queiroz Nascimento 106, 628
Aline Aguiar 412
Aline Conceição Oliveira Silva 364
Aline Emanuele Oliveira de Souza 87, 90, 218, 353, 379, 566, 619, 620
Aline Gama Oliveira 42
Aline Henrique Melo 273
Aline Sara Rocha Santos 318
Alison Carlos Wunderlich 412
Almerinda Macieira Medeiros 85, 333
Altair Seabra de Farias 622, 630
Álvaro Aragão de Lima 240, 252
Amanda Alves Melo 158
Amanda Ferreira Marinho 449
Amanda Ferreira Oliveira 559
Amanda Lourenço de Carvalho 260
Amanda Maria Picelli 43, 335, 343, 637, 652, 653
Amanda Oliveira Leal 428
Amanda Santiago Lantyer Silva 251
Amanda Scheffer Beltramin 307
Amanda Varago 223, 252, 259
Ana Alice Fagundes Cabral 252, 381, 500, 517, 668
Ana Beatriz Nunes Ribeiro 393, 583
Ana Carolina Brasileiro 164, 192, 193
Ana Carolina Calijorne Lourenço 48, 293, 331, 601, 635
Ana Carolina Carnaval 117
Ana Carolina Cordeiro Carvalho Nascimento 254
Ana Carolina de Oliveira Ferreira 163
Ana Cecília Holler Del Prette 71, 224
Ana Clara Moreira de Melo 88
Ana Cláudia Alzier Lobo 204, 320, 491, 494, 634
Ana Cristina J. S. Martins 663
Ana Emília Brochado Schneider 149
Ana Laura Pereira Santos 103, 354, 458
Ana Lúcia da Costa Prudente 296
Ana Luiza Alves Ferreira 480
Ana Luiza Sangel Soeiro 87, 90, 218, 379, 566, 567, 619, 620
Ana Maria Paulino Telles Carvalho e Silva 36, 241, 598
Ana Nunes Santos 658
Ana Paula Almeida 52
Ana Paula Becker 296
Ana Paula Gomes Dias 245
Ana Paula Vitória Costa Rodrigues 48, 113, 498
Ana Victória Salton 305
Andersom Alves Caproni 81, 315, 316, 387
Anderson Lozório 188, 391
Anderson Maciel Rocha 472
Anderson Rosa 329
Andréa Cristina SantAna 160
Andrea Gabriela Mota Saraiva 642
Andréa Magalhães Bezerra 354
Andreas Kindel 84
André Costa Pereira 387
André de Lima Barros 111
André Kaufer Leite 226
André Luís da Cruz 532
André Luiz Evangelista Falcão 41
André Luiz Quagliatto Santos 643
André Pereira do Amaral 363
André Sachett 622, 638, 639
Andresa Guimarães 49
Andressa Mello Bezerra 133
Andres Santiago Carrasco 144
Andressa Vieira Andrade 260
André Teixeira da Silva 251
André Vicente Liz 513
André Yves 502
Ane Guadalupe Silva 20, 539, 544
Angele dos Reis Martins 150, 157, 158, 574, 591
Ângelo Ferrari Júnior 316
Anna Carolina Paulino Alves 115, 493, 636
Anna Thereza de Oliveira Barbosa 445
Annelise Batista DAngiolella 42, 100, 102, 310, 389, 481, 555, 557, 558, 559, 560, 633, 660
Anny Caroliny Santos Loz 538
Anshuman Swain 70
Anthony Santana Ferreira 211
Antoine Fouquet 123, 127, 519

Antônio Alcirley da Silva Balieiro 639
Antônio Carlos da Silva Ferreira 651
Antônio Jorge Suzart Argôlo 142, 528
Antônio Moraes da Silva 300, 516, 632
Antonio Rafael Lima Ramos 341, 523
Antonio Sebben 144
Antonio Souto 94, 105
Anyssa Gabriela Oliveira 62, 266
Areli García Gómez 74
Ariadne Fares Sabbag 23, 384
Arielson dos Santos Protázio 467
Ariovaldo Antonio Giaretta 669, 677, 681
Arley Cândido da Silva 112, 438
Armando Muniz Calouro 498
Arthur Barbosa de Andrade 285
Arthur de Sena Santos 260, 480
Arthur Santos Silva Honorato 477
Artur Antunes Navarro Valgas 21, 137, 473, 474, 527, 529
Artur Malecha 66
Arturo Levican 631
Artur Pereira Fagundes 248
Aryel Morais Queiroz 54
Átilas Rodrigues de Sousa 464
Áurea Regina Ignácio da Silva 216
Áureo Banhos dos Santos 104, 441
Aymam Cobo de Figueiredo 543

B

Bárbara Bachi 188, 254
Bárbara Beatriz Silva Nunes 510
Bárbara Caroline Marcondes 121
Bárbara Carvalho 312
Bárbara Juliana Carvalho Costa 335
Bárbara Nedelly Mello Silva 115, 163, 493, 636
Barnagleison Silva Lisboa 166
Barthira Rezende Oliveira 387
Beatriz Batista Innocente 260
Beatriz Borba de Morais Ribeiro Silva 145
Beatriz Diogo Vasconcelos 15
Beatriz Machado Maenaka 324, 541
Beatriz Marinho Hörmanseder 31, 92
Beatriz Medeiros Brandão 391
Beatriz Silva Moreira Nascimento 293
Bengt Lüers 610
Benjamin Timothy Phalan 79
Bianca Berneck 133
Bianca Martoni Mansur Reis 334, 606, 607
Bianca Nadini Teixeira Fernandes 204
Bianca Rodrigues Strecht Valente 384
Bradley A. Strickland 357, 426
Braz Titon Júnior 162, 531, 533, 543
Brena da Silva Gonçalves 279, 289
Brenda Cardoso 631
Brenda Carvalho Silva 50, 167
Brenda Ferraz Nascimento 96
Brenda Stefany dos Santos Braga 482, 485
Brendon de Araújo Gerônimo Feijó 201, 293, 331, 601
Brendo Sousa 564
Breno Hamdan 54
Breno Teixeira Godinho de Oliveira 293
Brice Noonan 522
Bruna Arbo Meneses 83, 84
Bruna Barreto Victorino Costa 588
Bruna dos Reis Toscano 345, 355, 358, 359, 360, 367, 650
Bruna Elizabeth Silva de Pontes 260
Bruna Espinosa Bolochio 143
Bruna Fernandes Callegari 585
Bruna França Gomes 294
Bruna Guarabyra 133
Bruna Helena Jesus Silva 404
Bruna Kássia Nunes Eleutério 548
Bruna Macedo Simões Sérgio 97
Bruna Paula Silva Moura 346, 645
Brunna Roberta Lopes de Araújo 191
Bruno Alves Carizzi 342, 478
Bruno Barros Bittar 371
Bruno Bastos 307
Bruno Bove Costa 551
Bruno Ferreira Guilhon 196
Bruno Ferreto Fiorillo 38
Bruno Teixeira de Carvalho 120, 528, 536, 573
Bruno Vilela 532
Bryan André de Lima Egli 418, 446
Bryan da Cunha Martins 234

C

Caio Bagnolo 97
Caio Cezar de Moura Antunes 599
Caio Filipe Nascimento Pimentel 317, 319, 497
Caio Marinho Mello 195, 255
Caio R. Bastos 569
Caio Vinícius Mira Mendes 69, 213
Camila Bertazzoli Diogo 249, 250, 586
Camila Both 1, 72
Camila Costa Trevisan 524
Camila Fernanda Moser 77, 401, 466
Camila Miranda Moreira 195
Camila Moura Novaes 176
Camila Rudge Ferrara 64
Camila SantAnna 337
Camila Saraiva dos Anjos 654, 655
Carina Maria Vela Ulian 92
Carla Adrielle Costa de Carvalho 161, 651
Carla Costa Siqueira 257, 440, 663
Carla da Silva Guimarães 381, 518, 678
Carla Denise Bonan 137
Carla Helena Mendes Bunn Neiva 611
Carla Juliana dos Santos Souza 87, 90, 218, 353, 379, 567, 619, 620
Carla Lopes Velasquez 420
Carla Martins Lopes 373
Carla Santana Cassini 174, 552, 679
Carlos Alailson Licar Rodrigues 85
Carlos Augusto Peres 425
Carlos Augusto Silva de Azevedo 587
Carlos Eduardo Costa de Campos 87, 90, 218, 345, 347, 348, 353, 355, 358, 359, 360, 367, 379, 398, 489, 565, 566, 567, 618, 619, 620, 647, 650, 652, 653, 667
Carlos Eduardo Guidorizzi 18, 83
Carlos Eurico Santos Fernandes 608
Carlos Fernando Rodrigues Souza Neto 94, 105, 593, 602
Carlos Frederico Duarte Rocha 141, 257, 440, 615, 663
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira 186, 187, 242, 249, 250, 267, 439, 585, 586, 588, 661
Carlos Humberto da Silva Favacho Filho 411

Carlos Omar Becerra Soria 74
Carlos Roberto Abrahão 1, 17, 83
Carolina Alcantara Amanajás 647, 653
Carolina Barreto Teles 528
Carolina de Castro Pereira 616
Carolina Emília Santos 39
Carolina Farhat 134
Carolina Lucas Paiva 146, 609, 614
Carolina Noronha Souza 540
Carolina Schlosser 38
Caroline Batistim Oswald 6, 71, 76
Caroline Nunes Parreira 136, 280, 292
Caroline Zank 84
Caryne Braga 230, 262
Cássia Lívia Melo Pereira 64
Cássio Rachid Simões 462
Castiele Holanda Bezerra 341, 523
Catharina Silva Chieh Ling Ma 227, 237
Cátia Moura Militão 257, 615
Cauê Monticelli 202
Cauê Pinheiro Teixeira 665
Cecília Meurer Ferracini 582
Célio Fernando Baptista Haddad 44, 50, 82, 151, 220, 377, 384, 412, 509, 670, 677, 691
Charles Duca 365
Charles Vinícius de Jesus Braga 535
Chelsea K. Ward 162
Christina Wyss Castelo Branco 36
Christine Strüssmann 71, 224, 277, 300, 378, 405, 600, 621
Christopher Blair 130
Christy Anna Hipsley 146
Cícera Silvilene Leite Matias 418, 446
Cícero Ricardo de Oliveira 196, 423
Cinthia Aguirre Brasileiro 1, 48, 80, 194, 324, 541
Cirley Gomes Araújo Santos 177
Clara Araújo Salvino 596
Clara Fernanda Barbosa Alves 595
Clarice Maria de Araújo Silva 419
Clarissa Canedo 150, 592, 599
Clarissa Lima Batista de Souza 147, 390
Classius de Oliveira 177, 571
Claude Miaud 509
Claudia Koch 574
Cláudio Machado 2, 334
Claylton Abreu Costa 268, 564, 568, 573
Cléa dos Santos Ferreira Mariano 174
Cleiber Afonso Côrtes 106
Cléo Alcantara Costa Leite 46
Cleuner Parente de Freitas 472
Clodoaldo Lopes de Assis 5, 176, 202, 233, 245, 258, 272, 290, 326, 678
Cristian Armando Hernandez Morales 596
Cristian de Sales Dambros 279
Cristiane B. Régis 148, 157, 569, 572
Cristiane Divan Baldani 49
Cristiane Nikely Silva Palmeira 273
Cristiano Campos Nogueira 132, 143, 294, 520
Cybele Sabino Lisboa 76, 79, 202
Cynthia Peralta Almeida Prado 185, 371, 463

D
Daiana Cardoso da Silva 135, 521
Daiane Röglin Silveira 471
Dalilange Batista Oliveira 666
Dâmela Teixeira Cardoso 219
Damilys Silva Souza 256
Daniela Cambeses Pareschi 292
Daniela Custódio Talora 362
Daniela Figueiró 466
Daniela Fonseca dos Santos 170
Daniela Lacerda da Silva 183
Daniela Melo Silva 39
Daniela Pareja Mejía 8, 26, 55, 157, 388
Daniel Ayrton Dias da Silva 299
Daniel Barboza Capella 364
Daniel Cunha Passos 59, 61, 183, 192, 193, 196, 346, 380, 392, 395, 396, 399, 432, 434, 549, 673
Daniel da Costa Silva 418, 446
Daniel de Abreu e Melo Moreira 580
Daniele Oliveira Souza 488
Daniel Fernandes da Silva 239
Daniel Grundmann Nascimento 184
Daniel Henrique Borges Domingues 504
Daniella Oliveira Santos 553
Daniella Pereira Fagundes França 48, 490
Danielle Arruda 310
Danielle Isis Sousa Ferreira 85
Daniel Loebmann 352
Daniel Luiz Santos Júnior 281
Daniel Oliveira Mesquita 145, 467, 686
Daniel Praseres Chaves 333
Daniel Silva Fernandes 148, 569, 572, 574
Daniel Victor Morais Marcos 418, 446
Daniely Félix Silva 458
Daniel Yudi Miyahara Nakamura 165, 640
Danilo Camargo Fernandes 508
Danilo Giacometti Oliveira 140, 540
Danilo Nunes de Santana 393, 583
Danilo Silva Ruas 553
Danny Josue Ordoñez 436, 510, 628
Danusy Lopes Santos 23, 587
Dario Cardozo 514
Darlan Feitosa Tavares 67
David Chelazzic 354
Davidson Clayton Azevedo Sodré 52, 310, 555, 557, 558, 559, 560, 633
Davi Lima Pantoja 283, 511
Davor Vrcibradic 210, 257, 499, 648, 686
Débora Cristina Medeiros 188, 365
Débora Cristine Lima Matos 318
Débora Nery Oliveira 43, 626, 627, 630, 638, 641, 642
Débora Wolff Bordignon 84
Deise Cristina Drummond Xavier Paes Lopes 607
Délio Pontes Baêta Costa 170, 568, 691
Demián Rodríguez Ramírez 74
Dener Heiermann 547
Dener Neves da Silva 598
Denilce Meneses Lopes 176
Denise de Cerqueira Rossa Feres 4, 366, 378, 384, 587
Denise Ferreira Carvalho 364
Denis Otavio Vieira de Andrade 20, 530, 643
Denisson da Silva e Souza 317, 319
Denize Vieira Fernandes 431
Dennis Rödder 513
Diainara da Silva Figueiredo 433, 480
Diego Anderson Dalmolin 349, 466

Diego Baldo 19, 514
Diego Brum 349
Diego César Nunes da Silva 651
Diego Felipe Higuera 351
Diego Henrique Santiago 255
Diego Janisch Alvares 556
Diego José Santana 14, 44, 70, 93, 169, 171, 223, 240, 249, 250, 252, 270, 381, 408, 439, 463, 500, 511, 512, 514, 516, 517, 518, 668
Diego Llusia 179, 610
Diego Moura da Silva 186, 267
Diego Sotero Barros Pinangé 53, 235
Diene Oliveira Santos 298
Diogo Borges Provete 125, 155
Diogo Brunno e Silva Barbosa 261, 594, 597
Diogo dos Santos Ferreira 159, 227
Diogo Reis de Oliveira 137, 401, 527, 529
Diogo Renan Caporicci 544
Diogo Rodrigues de Oliveira 261, 594, 597
Dionei José da Silva 65, 216, 217, 291, 297, 350
Diva Maria Borges Nojosa 44
Divino Silvério 560
Djane Clarys Baía da Silva 111
Djonatan Artur Rosemann 364
Domingos de Jesus Rodrigues 35, 68, 265, 274, 420
Donald B. Shepard 44, 516
Dráusio Honório Morais 412
Duarte Vasconcelos Gonçalves 513
Dulce Maria Trindade Vilanova 484
Dylan José Padilla Perez 540

E

Eder Correa Fermiano 216, 217, 291, 297
Ednilza Maranhão dos Santos 16, 94, 105, 107, 112, 116, 206, 317, 319, 325, 357, 423, 426, 438, 443, 445, 448, 454, 487, 492, 495, 497, 593, 602
Edson José Benetti 39
Edson Tobias Figueiredo Bezerra 414, 421, 435, 442
Eduarda Aparecida Fernandes 307
Eduarda Carvalho e Silva 348, 565, 618, 667
Eduarda Corrêa Feitosa 659
Eduarda Luana Souza Gusmão Reis 263
Eduarda Melo Abreu Vieira 176, 258, 326
Eduardo Borges de Oliveira 180, 208, 385
Eduardo Fernando dos Santos 378
Eduardo José dos Reis Dias 142, 145, 537, 551
Eduardo Sábato 458
Eduardo Santos Figueiredo 414, 416, 421, 435, 442
Edvaldo Moreira Silva Neto 468
Edvaldo Pereira Mota 123
Edvaldo Silva Júnior 200
Edward Narayan 35
Elaine Ferreira Barbosa 314
Elaine Maria Lucas 79, 349, 373, 383
Elane Guerreiro Giese 659
Elba Pereira Chaves 85, 333
Elder Sano 631
Eletra de Souza 375, 376
Eliana Faria Oliveira 124, 128, 169, 500
Eliana Feldberg 53
Elisabeth Neves Mureb 49
Elísia Clara Menezes Araújo 41, 411
Éliton Vieira Almeida 189
Eliza Maria Xavier Freire 281
Eliza Ribeiro Costa 289
Elmary da Costa Fraga 54, 587
Eloize Ferreira Nascimento 403
Elvira DBastiani 664
Elvis Almeida 247
Elvis Franklin Fernandes de Carvalho 164, 464
Emanuel Teixeira da Silva 225, 253, 326, 676
Emerson Adriano Guarda 81, 315
Emerson Gonçalves Dias 206
Emerson Lima 560
Emerson Soares de Lima 555
Emíllia Postinghel Barreto 163
Emylly Ravelly Lima Marinho 289
Êndila de Souza Barbosa 43, 343, 627, 637, 641, 642
Erasmo Andrade da Silva 339
Érica da Silva Carvalho 622, 638
Erica Fonseca 1
Érica Silva Maciel 189
Érico Macedo Polo 53
Erik Henrique Lacerda Chouerí 131
Erivágna Rodrigues Morais 210, 499
Erlan Pirovani Silva 255
Esaú Emanuel Carvalho Barros 494
Escola Municipal José Teixeira Rosas 114
Esteban Diego Koch 53, 127, 234, 235
Esther Sales 158
Etielle Barroso de Andrade 69, 268, 372, 374, 419, 461, 564, 573, 589
Evaldo Luiz Gaeta Espíndola 138
Evandro Douglas Moore Lucena 406, 578
Evânio Bezerra da Costa 475
Evelyn Oliveira Corrêa 404, 414, 421, 435, 442
Everton R. Lopes 664
Éverton Vogt 547

F

Fabiana Rodrigues Costa 689
Fabiane Rocha de Paula 647, 652, 653
Fabiane Santana Annibale 366
Fabiano Matos Vieira 161, 651
Fabiano Morezi de Andrade 30, 114
Fabiany Herica Figueiredo 418, 446
Fábio Augusto Alves Silva 106
Fábio Barros Britto 54
Fábio Brega Gamba 387
Fábio Cury de Barros 148, 540
Fábio Hepp 308
Fabíola Guimarães Carvalho 622
Fábio Perin de Sá 220
Fabrício Rodrigues dos Santos 71, 167, 224
Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos 10, 135, 521, 545
Fagner Neves Oliveira 616
Fan Hui Wen 622, 630
Fausto Nomura 263, 384
Felipe Arley Costa Pessoa 652, 653
Felipe Augusto Cerni 160, 472, 644
Felipe Augusto Zanusso Sousa 91, 339
Felipe Bottona Telles 257
Felipe Camurugi Almeida Guimarães 128, 512, 518, 668, 686
Felipe Chinaglia Montefeltro 501
Felipe Franco Curcio 153, 300, 516, 590, 621, 632
Felipe Gobbi Grazziotin 132
Felipe José Paiva Batista 178, 223, 228, 238

Felipe Medeiros Magalhães 124, 128, 130, 169
Felipe Murta 622, 638, 642
Felipe Paixão de Sena 168, 268
Felipe Rangel Floreste 13, 162, 533
Felipe Sá Fortes Leite 168, 169, 253, 314, 576, 670
Felipe Vasquez Ponce 631
Felipe Zaniol 383
Fernanda Aparecida da Silva Cassemiro 523
Fernanda de Pinho Werneck 9, 22, 48, 75, 91, 131, 279, 339, 407, 502, 519, 554, 625
Fernanda Dias Silva 157, 247
Fernanda Esposito 631
Fernanda Maurer DAgostini 108
Fernanda Melo 337
Fernanda Paiva 15, 60
Fernanda Paulini 158
Fernanda Penaforte 690
Fernanda Rodrigues de Ávila 149, 515
Fernanda Souza Melo 87, 90, 218, 379, 619, 620
Fernanda Thiesen Brum 72
Fernando Paulino Alvarenga 115, 163, 493, 636
Fernando Ribeiro Gomes 12, 13, 162, 531, 533, 543
Fernando Rodrigues da Silva 129
Fernando Sequeira 52
Filipe Augusto Cavalcanti do Nascimento 166
Filipe Batista de Souza Gonçalves 308
Filipe C. Serrano 82, 132, 520
Fillipe Pedroso Santos 353, 565, 566, 667
Flávia Regina Queiróz Batista 83
Flávia Ribeiro Bezerra 112, 438, 487
Flávio Dias Passos 144
Flora Acuña Juncá 169, 384
Fortunate Mafeta Phaka 110, 476
Franciane Ribeiro Farias 622
Franciele Cristina de Souza 469, 482, 485, 654, 655
Francielle Pereira Soares 302
Franciely Fernanda Barbosa da Silva 37, 298, 624
Francisca Juçara Cavalcante de Aragão 469
Francisca Luana da Silva Sousa 183, 392, 399, 432, 434, 673
Francisco Brusquetti 4
Francisco Oliveira Rossetti Neto 59, 673
Francisco Robson Figueiredo da Costa 336
Francisco Tiago Vasconcelos Melo 650
Franco Leandro de Souza 384
Francyele Souza Silva 205, 207, 546
Francy Mendes Nogueira Cardoso 647, 653
Frank Burbrink 124, 128
Frede Lima Araújo 192, 193
Frederico Gustavo Rodrigues França 210, 499

G

Gabriela Alves Ferreira 120, 362
Gabriela Cristina Pádua Cantisani 27
Gabriela Dias Figueiredo da Silva 184
Gabriela do Valle Alvarenga 300, 621
Gabriela Farias Maia 45
Gabriela Félix do Nascimento Silva 161, 651
Gabriela Leandro 185
Gabriela Lima Barros Lucena 94, 116, 454
Gabriel Almeida Ponte Gomes 364
Gabriela Parra Olea 74
Gabriela Rodrigues Longo 216
Gabriela Vasquez Huruchi 368
Gabriel Brandão de Mello Netto 107, 497
Gabriel de Souza Monteiro 657
Gabriele Sousa Santos 658
Gabriele Volkmer 309, 321
Gabriel Falquetto 327
Gabriel Gomes Dias 115, 163, 493, 636
Gabrieli Santos de Araújo 30, 189, 190
Gabrielle de Matos Farias 205, 207
Gabriel Limp Florentino da Silva 199, 269
Gabrielly Rodrigues Batista 676
Gabriel Magalhães Cardoso 570
Gabriel Nascimento da Silva 101, 603
Gabriel Neves Cardoso Coelho 692
Gabriel Sales de Aguiar 658
Gabriel Saturno 406, 450
Gabriel Silveira Prado Alves 397
Gabriel Spanghero Vicente Ferreira 403
Gabryella de Sousa Mesquita 67, 77
Gabryella Souza Mesquita 14
Gaspar José Gomes Neto 187, 267
Geane Rodrigues Souza 203
Geanine Carvalho Henriques 369
Geisa Kely Leandro Vitorino da Silva 427, 430
George Tadeu Nunes Diniz 445
Geraldo Jorge Barbosa de Moura 17, 145, 226, 344, 409
Gerhard Galaad Eidenberger 120, 388, 535, 542
Gerlinde Höbel 34
Gianluca Lima Cruz Berrêdo 333
Gilcelany Alves Silva 406
Gilda Vasconcellos Andrade 384
Gilmara Nunes Nascimento 660
Gilvânio Basílio Sousa 610
Gil Wizen 182
Giovana Lopes Diegues 415, 444
Giovana Maria Almeida de Souza 313
Giovanna Borges Boaventura 465
Giovanna Cambuí Milhomens 264
Giovanna Ferraz Souza 277
Giovanni Tanajura Silva 213
Gisela Pereira 328
Gisele Amaro Teixeira 176
Gisele Ferreira Cassundé 288
Giulia Ramos da Silva 158
Giullya Batoreu Hassib Azevedo 241
Giuseppe Puorto 33
Glais Pereira Pinheiro 481
Gleide Fernandes de Avelar 579
Glenda de Oliveira Batista do Nascimento 335, 630
Glênio Augusto Vital Oliveira 214
Glenn J. Tattersall 140
Gonçalo M. Rosa 73
Guarino Rinaldi Colli 22, 44, 75, 126, 422, 427, 428, 430, 431, 433, 447, 480, 522
Guendalina Turcato Oliveira 21, 137, 473, 527, 529
Guilherme Augusto Alves 34
Guilherme Castro Franco de Lima 410
Guilherme Costa de Oliveira 174, 679
Guilherme Dérson Barbosa da Silva 336
Guilherme do Amaral 231
Guilherme Felicioni Ferreira 97
Guilherme Gomes 158, 544
Guilherme Gomes Carvalho 158

Guilherme Malafaia 643
Guilherme Nardari 610
Guilherme SantAna Moysés Khoury 364
Guillermo Velo Antón 513
Gustavo Colaço Gonçalves 3, 49, 199, 269, 503
Gustavo Eustáquio Leandro 39
Gustavo Fernandes Telles Moreira 166
Gustavo Francisco Cerni 43
Gustavo Kasper Cubas 21, 137, 305, 473, 527, 529

H

Handerson da Silva Pereira 343, 637
Hanna Pontes Passos 201, 228
Hannes Berthold Kath 610
Hector Henrique Ferreira Koolen 111
Heithor Simão Diniz 202, 233
Heitor Campos de Sousa 9, 81, 316, 422, 427, 428, 430, 431
Heitor Jesus Ferraz Pinheiro 660
Helbert Sansão Barbosa 470
Helena Rachel da Mota Araújo 109, 157, 337, 532
Helen dos Santos 135, 521
Hélio Ricardo da Silva 49, 144, 199, 269, 503
Henio Azeredo Pereira Barros Lima 249, 250, 588, 661
Henrique Batalha Filho 462, 524
Henrique Caldeira Costa 146, 209, 214, 270, 290, 311, 356, 500, 609, 614
Henrique José Oliveira 214
Henry Thomas Pereira Santana 342
Hermínio Alfredo Leite Silva Vilela 285
Hernani Fernandes Magalhães de Oliveira 480
Herrison Fontana 631
Huann Carllo Gentil Vasconcelos 348, 647, 653
Huarrisson Azevedo Santos 49
Hugo Andrade 142, 537, 551
Hugo Fernandes Ferreira 63, 330, 332, 460, 613
Humberto Coelho Nappo 126, 480

I

Iago Barroso da Silva 41, 411
Iago Silva Ornellas 16, 617
Iasmim Loureiro Rocha 198
Iasmin Macedo 391
Iberê Farina Machado 6, 18, 27, 67, 76, 77
Ibrahim Kamel Rodrigues Nehemy 512
Iefferson Feltrin Da Costa 506, 507
Igor Eidi Corrêa Okawada 201, 228, 238, 259, 287
Igor Ernesto Cunha Silva 50, 683
Igor Gaidargi Gonçalves Cruz 115, 493, 636
Igor Joventino Roberto 423, 464, 589
Igor Luis Kaefer 45, 47, 111, 123, 229, 469, 577, 654, 655
Igor Yuri Fernandes 127, 235
Inácio de Loiola Meirelles Junqueira de Azevedo 463
Ingrid Lima e Lima 689
Irene Barbosa da Fonseca Teixeira 37, 298, 484
Iris Esteves Martins Pires 270
Isabela Carmo de Oliveira 553
Isabela Freitas Gatinho 42, 481
Isabela Monteiro Gil Ramos 437, 561
Isabella Marçal Silva 391
Isabella Marquezi 632
Isabelle Simões Lira 574
Isac Marinho Venâncio 433, 480
Isaelly Carolina Martins Silva 243, 273, 538
Ísis da Costa Arantes 522
Ítalo Alvarenga Gonçalves 505
Ítalo Moreira Martins 98, 424
Iuri Ribeiro Dias 69, 213, 462, 468, 688
Ivan Braga Campos 424
Ivan Nunes 136, 195, 689
Ivy Miranda do Amaral Alves 70, 109, 141
Izabela Barata 6
Izabelle Cristina Bezerra Brasil 480
Izabelle França Oliveira 558
Iza Vilella Nunes Machado Tavares 317, 319, 454
Izeni Pires Farias 123

J

Jacir Dal Magro 383
Jackson Fábio Preuss 349
Jacqueline Armidoro Rabelo 305
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett 43, 47, 111, 229, 320, 335, 343, 622, 626, 627, 630, 637, 638, 639, 641, 642, 644
Jady Shayenne Mota Cordeiro 626
Jaiciane Anicelli Paixão Penante 404, 414, 416, 421, 435, 442
Jamil Côrrea Pereira 321
Jamile Celiane Caioni Rondon 318
Jamile Souza Santos 321
Janaína de Andrade Serrano 76
Janaina Ribeiro Prado 687
Jane Célia Ferreira de Oliveira 2, 338
Janisete Gomes da Silva Miller 174, 552, 674, 679
Jaqueline Oliveira Monteiro 462
Járede Barreto do Nascimento 563
Jayme Augusto Prevedello 66
Jean Carlo Pedroso de Oliveira 71
Jean Marc Hero 35
Jeferson Luís Franco 383
Jefferson Vitória Luduvice 246, 400
Jennifer Rodrigues Gollo 318
Jéssica Albuquerque Pereira 323
Jéssica Bispo 631
Jéssica de Paiva Bezerra 605
Jéssica Fonseca de Araújo 21, 137, 473, 527, 529
Jessica Fratani 591
Jéssica San Martin 458
Jessica Stefany Costa Anaissi 87, 90, 218, 353, 379, 489, 566, 619, 620
Jhenifer Ramalho da Paz 101, 603
Jhonny José Magalhães Guedes 5, 290, 356
Jhorran Oliveira Souza 205, 456
Joana Midori Penalva Ikeda 313
Joane Almeida Alves 456
João Emílio de Almeida Júnior 252, 408
João Fabrício Melo Sarmento 296
João Fabrício Mota Rodrigues 523
João Filipe Riva Tonini 453, 672
João Fukuda Ferreira 158
João Lucas Pereira Ferreira 69, 461, 564, 573
João Marcos Pereira 640
João Mauricio Anjos Araújo 456
João Nickening Vissoci 630
João Paulo da Silva Reis 41
João Paulo de Oliveira Xavier 394
João Paulo dos Santos Vieira Alencar 294
João Paulo Silva Rodrigues 404, 414, 416, 421, 435, 442
João Pedro Bovolon 57, 89

João Pedro Silva Oliveira 273
João Victor Andrade Lacerda 14
João Victor Meireles de Oliveira 41, 411
João Vieira Alencar 520
João Vitor Paris Xavier 539
João Vitor Pereira Amorim 646
Joaquim Manoel da Silva 260
Joara de Sousa Andrade 261, 594, 597
Joedma Graciene da Silva 686
Joelma Santos do Prado 306
Johana Becerra 631
Johann Barra Lisboa 560
John Allyson Andrade Oliveira 63, 330, 332, 460, 613
Joice Paiva Vidigal Martins 314
Joice Ruggeri 73
Jonatas Carvalho de Souza 393, 583
Jonatas Chaves Silveira 37, 175, 303
Jonata Silveira 364
Jordana Guimarães Ferreira 91, 339
Jorge A. Diaz Perez 118
Joseana Luisa de Freitas 447
José Augusto Machado Souza Júnior 409
José Carlos Brito 513
José Carlos Morante Filho 361
José Celso de Oliveira Malta 654, 655
José Eduardo de Carvalho 20, 324, 532, 534, 540, 541
Joseir Saturnino Cristino 622, 630
José Leilton Vilanova Júnior 246, 400
José Marcelo Domingues Torezan 412
José Maria Gutiérrez 37
José Nilton de Araújo Gonçalves 405
José Perez Pombal Júnior 591
Joseph Trafford 73
José Vitor Nascimento Prudente 628
Josiane Baccarin Traldi 53, 235
Josué Anderson Rêgo Azevedo 75, 131, 407, 502, 554
Jovana Sales Cardoso 491
Jozélia Maria de Souza Correia 16, 94, 105, 107, 116, 317, 319, 325, 357, 426, 443, 445, 448, 454, 487, 492, 495, 497, 593, 602
Juan Aquino Silva 689
Juan David Gutiérrez Marín 631
Juan David Rojas Arias 230
Juan Diego Daza 596
Juan E. Carvajal Cogollo 351
Juan Fernando Cuestas Carrillo 240, 252, 463, 517
Juan Salvador Monrós Gonzalez 145, 344
Juan Sebastián Ulloa 610
Juarez Carlos Brito Pezzuti 103, 354, 413
Julia Anselmo da Luz Rico 657
Júlia Basso Cupertino 473
Júlia Boais Almeida 85
Julia Klaczko 171
Júlia Laura Pompeu de Abreu 95
Júlia Messias Campos 222
Juliana Alkamin Mendes 318
Juliana Alves 453
Juliana Correia Reis 301
Juliana da Silva Medeiros 295
Juliana Gonçalves Ferreira 17
Juliana Hipólito 337
Juliana Lehn Linardi 526
Juliana Luzete 122
Juliana Santos Mendonça 643
Juliana Sousa Costa 62, 266
Juliana Zina 52, 155, 251, 256
Juliane Ferreira de Oliveira 557, 558, 559, 633
Juliane Petry de Carli Monteiro 220
Juliane Silberschmidt Freitas 138
Júlia Neves Alves 272
Julián Faivovich 151, 165
Julian Nicholas Garcia Willmer 459
Júlia Pinheiro Assis Santos 278
Júlia Renata Ernetti 79, 373
Júlia Renata Félix de Sousa 651
Júlia Samos 670
Júlia Silva Oliveira 511
Júlio César Neves Almeida 643
Júlio Miguel Alvarenga 545

K

Kaíque Ferreira de Macedo 290, 605
Kamila Nascimento Mesquita 414, 421, 435, 442
Karen Wege 239
Karina de Cassia Faria 260
Karina Lemos Cirilo 443, 602
Karina Rodrigues da Silva Banci 15, 114, 386, 451, 452
Karina Simões 39
Kariny Penha Suarez 517
Karla Letícia Rossi Antônio 280, 292
Karla Magalhães Campião 7, 657, 662, 664, 665
Karla Rebelo Silva 353
Karolina Soares Nascimento 42
Karoline Agostinho 337
Karoline Araújo Viana 204
Karoline Ceron 7, 47, 93, 381, 439, 504, 511
Karoline Silva Zenato 556
Kássio Castro Araújo 69, 372, 374, 419, 461, 666
Katarine Nogueira Norbertino 629
Kathleen Maclenny Pereira Carvalho 627
Katyuscia Araújo Vieira 151, 677
Kauan Bassetto Santos 329, 364, 370
Kauann Hoffmann Virgínio 449
Kellen Lagares Ferreira Silva 393, 583
Kelly Silva Souza 298
Kelvin Cavalcante 575
Kelvin Yuiti Mori 406, 582
Kênia Cardoso Bícego 20, 185, 525, 539, 544
Ketlem Sousa Oliveira 318
Ketlyn Leticia Garcia Grezzana 403
Kevin Depieri Fagiani Oliveira 326
Kevin Imanol Sánchez 682
Keyce Loyenne Souza Araújo 646

L

Ladislau Freitas Varão 422
Lahert William Lobo de Araújo 273
Laiana Carla Moura 423
Laisa Sousa dos Santos 388, 535, 674
Laís Girotto 138
Laís Pio Caetano Machado 480
Lana Resende de Almeida 109, 337
Lanna Jéssica Gomes Silva 688
Lara Amaral Silva 525
Lara Gomes Côrtes 83

Larah de Oliveira Campos 677
Lara Valesca Mendonça da Costa Santos 226, 409
Larissa Casagrande Andrade 96
Larissa Donida Biasotto 309
Larissa Ferreira Arruda 314
Larissa Gabriela Araújo Goebel 216
Larissa Magalhães 157
Larissa Menequeli Ferraretto 318
Larissa Moreira 88
Larissa Pavanelli 313
Larissa Rodrigues Maia 208
Larissa Sayuri Moreira Sugai 610
Larissa Teixeira 73, 455, 457
Lauany Lima Serafim 500, 668
Laura Coutinho Fermo 115, 493, 636
Laura Cristina Pereira Romanelli 671
Laura Kauer Schuck 466
Laura Martini Falkenberg 467
Laura Rodrigues Vieira de Alencar 132
Laura Sforzi 354
Laura Verrastro 11, 137, 305, 369, 473, 474, 527, 529
Lauren OConnell 55
Lauren V. Ash 665
Leandra Cardoso Pinheiro 404, 414, 416, 421, 429, 435, 442
Leandro Alves da Silva 223, 381
Leandro de Avelar Oliveira 197
Leandro de Oliveira Drummond 230, 242, 262
Leandro João Carneiro de Lima Moraes 45, 519, 669, 681, 692
Leandro Moraes Scoss 314
Leici Maria Machado Reichert 21
Leide Lene Coelho Ferreira 607
Leildo Machado Carilo Filho 120, 388, 528, 535, 536, 542
Leonardo Airton Ressel Simões 547
Leonardo Barros Ribeiro 161, 651
Leonardo Castro Santos 668
Leonardo Chaves 299
Leonardo de Souza Morado 308
Leonardo Felipe Bairos Moreira 300, 384
Leonardo Leite Ferraz de Campos 329, 363, 364
Leonardo Maltchik 384
Leonardo Pessoa Cabus Oitaven 145, 344
Leonardo Santos Almeida Oliveira 225
Leonardo Serafim da Silveira 187, 585, 586, 588, 661
Leonora Tavares Bastos 563, 584
Leonora Torres Knoop 459
Leo Ramos Malagoli 220, 377
Letícia Azevêdo Sá dos Santos 409
Letícia Bernardo Lisboa 50
Letícia Cardoso Andrade 550
Letícia Ferreira Godói 470
Letícia Leitão Martins 187, 586, 588, 661
Letícia Soares Fraga 678
Letízia Míriam Gomes de Jesus 221, 356
Levy de Carvalho Gomes 96
Liane Cristina Ferez Garcia 478
Lianne Polyanne Fernandes Araújo Chaves 85, 333
Lia Raquel de Souza Santos 177
Lidiane de Oliveira Silva 590
Lidiane Gomes 213
Lídia Silva de Lima 63, 330, 332, 336, 460, 613
Ligia Grazziely dos Santos Amorim 304
Liliana Piatti 38, 582
Lilian Cristina Macedo 389, 656, 658, 659, 660
Liliane Maria da Silva 253
Lilian Franco Belussi 608
Lincoln Luís Silva 43
Líria Queiroz Luz Hirano 643
Lisele Maria Brasileiro Martins 638, 639
Lívia Saccani Hervas 525, 544
Lorenzo Demonier 254
Lourany Antoinette Santos Campbell 115, 493, 636
Lourdes Marina Bezerra Pessoa 32, 58, 232, 382, 526, 562, 647, 649, 652, 653
Luana Cristina Ferreira 461
Luana Gabriele dos Santos Rosa 300, 452
Luane Gabriela Botelho Rebelo 354
Luanna Victória Farias Raiol 348, 565, 618, 667
Lucas Ângelo Barbosa 277, 600
Lucas Aparecido Zena 185, 539, 544
Lucas Carvalho Rodrigues Vilela 623
Lucas Chaves Barretos 223, 228, 238, 287
Lucas Gabriel Iori 223, 259
Lucas Gomes Rodrigues 496
Lucas Henrique Carvalho Siqueira 451
Lucas Lima Bezerra 336, 613
Lucas Lorran Rocha Souza 302
Lucas Mariano Siqueira Pimentel 456
Lucas Menezes 524
Lucas Pimentel Pedrotti 628
Lucas Quirino Oliveira 598
Lucas Rafael Uchôa 69, 461, 564, 573
Lucas Rosado Mendonça 407, 554
Lucas Vieira Souza 116, 325
Lucas Yu Fraga 115, 163, 493, 636
Lucélia Gonçalves Vieira 616, 643
Luciana Barreto Nascimento 48, 147, 179, 248, 323, 390, 477, 570, 579, 580
Luciana Frazão 47
Luciana Fusinatto 157
Luciana Signorelli 39, 83
Luciane Helena Gargaglioni Batalhão 525, 539, 544
Luciano Alves dos Anjos 648
Luciano Javier Avila 682
Lúcio André Viana Dias 647, 652, 653
Lucy Gomes de Souza 604
Luísa Maria Diele Viegas 15, 22, 70, 101, 109, 141, 142, 143, 157, 337, 535, 537, 538, 561
Luis Angel Olivera Tovar 662
Luís Antônio Bochetti Bassetti 302
Luísa Nunes Lermen 352
Luisa P. Ribeiro 74, 373
Luís César Schiesari 138, 384
Luís Felipe Toledo 1, 34, 44, 56, 57, 60, 73, 74, 79, 89, 125, 144, 182, 306, 373, 610
Luis Fernando Marin da Fonte 6, 19, 78, 84, 321, 340
Luís Filipe Ribeiro Santos 109
Luís Henrique Tomazoni da Silva 103
Luis Miguel Senzano Castro 20, 530
Luiza De David Carnevali 238, 287
Luiz Antônio Gonzaga Lima 37, 175, 303
Luiza Soares Ramada 599
Luiz Augustinho Menezes Silva 492, 495
Luiz Carlos de Pinho 363
Luiz Carlos Kucharski 139, 547
Luiz Fernando Moreira Peixoto 263
Luiz Fernando Ribeiro 397

Luiz Fernando Rocha Ugioni 286, 322
Luiz Norberto Weber 236, 244, 384, 486, 680
Luiz Paulino Souza Júnior 579
Luiz Renato Callescura Lopes 364
Luiz Rodolfo Pereira da Costa 347, 358, 367
Lyjamara Rodrigues Santos 318
Lywouty Reymond de Souza Nascimento 243

M

Maelly Lima Freitas 318
Mahal Massavi Evangelista 265, 276, 318
Maick Campos Costa 600
Mailma Costa de Almeida 627
Maiza Cristina Von Dentz 139, 547
Makenzie Meacham 44
Malu Monteiro Caminha 94, 105, 487
Manoel dos Santos Filho 216, 217, 297, 350
Manoel Rodrigues Gomes 622, 630
Manuela Berto Pucca 43, 111, 156, 160, 472, 644
Manuella Folly 150, 591
Mara Cíntia Kiefer 284, 449
Marcela Alvares Oliveira 113, 498
Marcela Brasil Godinho 70, 143, 479
Marcela dos Santos Magalhães 605
Marcela Moura Guedes 675
Marcela Regina Trindade 515
Marcelino Benvindo Souza 177
Marcella Dutra Aperibense de Souza 270, 311
Marcella Marques Rosa 479
Marcella Nobre 237
Marcelle Collyer Silveira 622
Marcelle Heliópolis de Oliveira 101, 109
Marcelo Augusto Pereira Coelho Dias 326
Marcelo Corrêa dos Santos Batista 199, 269
Marcelo Costa Andrade 103, 354
Marcelo Dourado da Silva 232
Marcelo Emílio Beletti 643
Marcelo Felgueiras Napoli 169, 462, 524
Marcelo Gehara 124, 128, 130
Marcelo Gordo 123, 282, 407
Marcelo José Sturaro 271, 296, 505, 687
Marcelo Menin 384
Marcelo Nogueira Carvalho Kokubum 671
Marcelo Renan de Deus Santos 96, 617
Marcelo Sena 468
Marcelo Vallinoto 52
Márcia Karine Souza Santos 217, 291
Márcia Muller 242
Marciana Sanabria 608
Márcia Regina Spies 383
Marcilene Lima 559
Márcio Borges Martins 11, 17, 19, 84, 309, 556
Márcio da Costa Arévalo 622, 630
Márcio Frazão Chaves 145
Márcio Roberto Costa Martins 38, 82, 125, 294, 375, 376, 437, 509
Márcio S. Araújo 118
Marco Antônio de Freitas 285
Marco Aurélio Sartim 111, 320, 335, 343, 472, 637, 641
Marco Henrique Terra 610
Marco Katzenberger 120, 536
Marco Massao Kato 241
Marcos Eduardo Coutinho 16
Marcos Jorge Matias Dubeux 29, 51, 166, 243, 273, 285, 581
Marcos Penhacek 35, 68, 276, 420
Marcos Ricardo Bornschein 73, 397, 455, 457
Marcos Túlio Oliveira 525
Marcos Vieira dos Santos 528
Marcos Vinícius Vieira 688
Marcus Lacerda 622
Marcus Thadeu Teixeira Santos 50, 167, 683
Marcus Vinícius Gomes Dantas 192, 193
Marcus Vinícius Rocha 158
Maria Alícia Lemes de Oliveira 293, 635
Maria Beatriz de Andrade Sousa 418, 446
Mariabelén Riero 328
Maria Claudene Barros 54, 587
Maria Cristina Borges de Brito 236, 486, 680
Maria Cristina dos Santos Costa 41, 411
Maria Dias Ribeiro 158
Maria do Carmo da Silva Souza 646
Maria Eduarda Barbosa Ferreira 87, 348, 360, 618, 650
Maria Eduarda Cerqueira Alcântara dos Santos 232
Maria Eduarda Lima Alves 62, 266, 380, 395, 396
Maria Eduarda Matos Marques 510
Maria Eduarda Santos Pedrada 348, 565, 667
Maria Eliza Oliveira Santos 646
Maria Fabiana Brito Silva 481
Maria Fernanda Oliveira Barbosa 81, 315, 316
Maria Isabel Rodrigues Carvalho 278
Maria Jeovana Lima Martins 618
Maria João Paul 513
Maria João Ramos Pereira 610
Maria José de Jesus Silva 684
Maria Laura da Silva Santos 200, 317, 319, 454
Maria Laura Ponssa 4
Maria Letícia Silva Santos 338, 380, 549
Maria Lúcia Del Grande 169, 553, 629
Maria Luíza Pinto de Matos 638, 639
Maria Madalena Salviano Santana 90, 218
Mariana Beatriz Rocha Sobrinho 585
Mariana Beraldo Masutti 292
Mariana Castro Novato 436, 628
Mariana de Carvalho 200
Mariana Dias Rocha 58
Mariana Lúcio Lyra 165, 173
Mariana Mira Vasconcellos 9, 522, 692
Mariana Moncassim Vale 66
Mariana Morando 682
Mariana Retuci Pontes 73
Mariana Rocha Santos Guimarães 152, 334, 606, 607
Mariana Routh 530
Mariana Santos Campos 232
Mariana Vaini 691
Marianna Silva Borburema 669, 681
Mariany Fátima Rocha Seba 65
Maria Roseane Rodrigues Sampaio 488
Maria Tereza Weitzel 453
Maria Vitória da Silva Ramos 261, 594, 597
Mariela Sader 175
Mariéllen Schmith Wolf 318
Marília Aguiar da Silva 656
Marilia Bautz 254
Marília da Costa Ribeiro 482, 485
Marília Hartmann 97

Marília Merli Borges 185
Mariluci Pereira 286, 322
Marina Faraulo 251
Marina Ferraz Sampaio 307
Marina Gonçalves Marques 455, 457
Marina Henriques Lage Duarte 179
Marina Rincon Sartori 525
Marina Zenga Carrenho 533
Mário Ribeiro de Moura 5, 10, 28, 356, 415, 444
Marjoriane de Amaral 139, 547
Marlon Almeida Santos 247, 440, 663
Martín de Jesús Cervantes López 361, 362
Mary T. Mendonça 162
Mateus Almeida Santos 537
Mateus Corbelli 293, 331
Matheus de Souza Louzada 592
Matheus de Toledo Moroti 125
Matheus Henrique Cavalcante do Nascimento 347, 367
Matheus Henry Przygocki 437
Matheus Lucas Azevedo Soares 418, 446
Matheus Oliveira Neves 7, 65, 70, 201, 277, 551, 600, 601
Matheus Pontes Nogueira 132
Matheus Silva Ferreira 333
Matheus Souza Lima Ribeiro 99
Matheus Sthanley Firme 240, 500, 517, 668
Matías Maximiliano Malleret 11
Maurício Carlos Martins de Andrade 98, 424
Maurício Humberto Vancine 155, 377
Mauro Sérgio Cruz Souza Lima 54, 261, 594, 597
Mauro Vinícius Moraes Pinheiro 557, 558, 559, 633
Max Hideki Oliveira Homma 640
Mayara Gabrielly Negromonte da Silva 107, 448
Megan Smith 522
Melisa Olave 119
Melissa Bars Closel 7, 539, 544
Mendelson Guerreiro Lima 318
Michael R. Heithaus 357, 426
Michelle Abadie de Vasconcellos 19, 83, 84
Michelly Silva Cordeiro 101
Michel Varajão Garey 23, 368, 384, 386, 403, 595, 664
Miguel Ángel Olalla Tárraga 37, 303
Miguel Luís Lobo 145
Miguel Relvas Ugalde 284, 449
Miguel Trefaut Rodrigues 44, 173, 519, 686, 692
Mikaella Milhomem Santos 422
Milena Wachlevski 59, 61, 62, 196, 219, 266, 329, 395, 396, 432, 434
Miquéias Ferrão 45, 127, 690
Mirco Solé 120, 184, 198, 362, 384, 388, 417, 462, 468, 528, 535, 536, 542, 688
Mirella Marino de Souza 260
Moacir Santos Tinoco 344, 409
Monara Meira Silva 346
Monica Carolina Cardoso da Silva 25
Monica Pavez 631
Moysés Batista de Araújo Júnior 111
Mylena Kaizer Xavier Fonseca 104, 441
Myllena Valença Dorgon 646

N

Naiane Arantes Silva 545
Naiara Vidal Stocco 49
Natália Aparecida Souza Oliveira 318
Natália Aranha 89
Natália Dallagnol Vargas 321, 556
Natália Ferreira Torello Viera 15, 386, 451
Natan Medeiros Maciel 67
Nathalia Alves Martins 546
Nathalia Félix 685
Nathália Ribeiro Honório 311, 614
Nathalie Kaladinsky Citeli 171, 200, 264, 275, 685
Nathally Gabrielle Albuquerque Roberto 590
Nathan Custódio Ribeiro 247
Nathan Fernandes Neves 302
Nathannael Ribeiro Cardoso Beirão 261, 594, 597
Nayla Letícia Assunção Rodrigues 372, 374
Naylana Melo de Souza 604
Nayra Gualberto Lopes 275
Nayron Henrique Cardoso Rebouças 346
Neander Marcel Heming 362, 552
Neisa Pimenta Luiz 318
Nelson Rufino Albuquerque 578
Nicholas Dougal Hundleby 271
Nicholas J. Gotelli 665
Nicola Schiel 94, 105
Nicolás Pelegrin 106, 436, 465, 510, 628
Nicolas Vinícius A. A. Leite 418, 446
Nicole Matzenbacher Rodrigues 646
Nilton Lincopan 631
Noemi Kelly 256

O

Odair Diogo da Silva 217
Olagide Wagner de Castro 584
Olivia Clara Brilhante Faure 605
Olivia Feagles 34
Olyana da Silva Furtado 281
Otávio Augusto Vuolo Marques 114, 451, 452, 561

P

Pablo Ariel Martinez 37, 175, 298, 303, 483, 624
Pablo Rodrigues Gonçalves 230, 262
Paloma Bosso Lucin 79
Pamella Bárbara Coutinho Soares 61
Paola Sánchez Martínez 581
Paola Scheibler 381
Patrícia Carvalho da Silva Balieiro 639
Patrícia dos Santos Sousa 587
Patrícia Martins Guarda 81, 315
Patrícia Rodrigues da Silva 21, 100, 102
Patrícia Tavares 18
Patrício Getúlio Garcia Neto 13, 543
Patrick Colombo 401, 547
Patrick Ribeiro Sanches 398, 567
Patrick Rodrigues Nascimento 388
Paula Cabral Eterovick 98, 384, 424
Paula Diniz 66
Paula Karolyne Gomes Silva 404, 416
Paulo Abreu Júnior 688
Paulo Afonso Hartmann 97
Paulo Antonio Terrabuio Andreussi 406
Paulo Barros de Abreu Júnior 52, 155, 251, 256
Paulo Braga Mascarenhas Júnior 16, 94, 107, 325, 357, 426, 448
Paulo Cascon 192, 193, 399, 549
Paulo Christiano de Anchietta Garcia 50, 167, 683
Paulo Durães Pereira Pinheiro 3, 165

Paulo Meirelles 324
Paulo Nogueira Costa 205, 207, 456, 546
Paulo Roberto Bahiano Ferreira 58
Paulo Roberto da Silva 501
Paulo Rodrigo Zanin 190
Paulo Sérgio Bernarde 111
Pedro Augusto Leite 283
Pedro Diniz 200
Pedro Ferreira Bisneto 43, 47, 229, 335, 343, 634, 637
Pedro Fischer 547
Pedro Guilherme Feledi 308
Pedro Henrique Barros Pacheco 101
Pedro Henrique dos Santos Dias 23
Pedro Henrique Guedes de Lima 218, 379, 489
Pedro Henrique Pinna 148, 239
Pedro Ivo Simões 206, 357, 426
Pedro Lopes Aguiar 180, 181
Pedro Lucas Lopes 180
Pedro Luiz Vieira Del Peloso 77, 86, 288
Pedro Marinho 677
Pedro Murilo Sales Nunes 51, 516, 581, 596
Pedro Paulo Goulart Taucce 131
Pedro Paulo Goulart Taucci 339
Pedro Rodrigues de Alencar 480
Pedro Senna T. Bitencourt 123
Pedro Tarroso 513
Pétryc Mattos Oliveira 293
Pierre André Crochet 513
Pílade Bergamaschi Robert Filho 242, 517
Polyanne Albuquerque Cavalcante 584
Priscila Lemes 71
Priscila Saikoski Miorando 354, 413
Priscila Santos Carvalho 44, 171, 500, 516, 518

Q

Quéren Hapuque Rodrigues Valverde 244
Quezia Ramalho 6, 15, 66, 70, 76

R

Rachel Montesinos 48, 168, 253, 278, 676
Rachel Santos Souza Pinto 246, 400
Rafaela Batista de Souza 656
Rafaela Kleinubing Gregol 305, 474
Rafaela Machado 240, 252, 381
Rafaela Rodrigues Santos 194
Rafaela Velloso Missagia 504
Rafael Davel Cevolane 327
Rafael de Assis Barros 350, 405
Rafael de Fraga 2, 577
Rafael Duarte Albuquerque 336
Rafael Félix de Magalhães 50, 71, 170, 224, 471, 504, 623
Rafael Gonçalves da Silva Quadros 188
Rafael Jesus Rodrigues Farias 102
Rafaella de Melo Monteiro 186, 249
Rafael Lajmanovich 328
Rafaella Silva Roseno 8, 120, 198, 388, 535, 536, 542, 688
Rafaelly Ferreira Almeida 318
Rafael O. de Sá 672
Rafael Oliveira Bordin 571, 608
Rafael Rodrigues Ribeiro 187
Rafael Sá Leitão Barboza 16, 94, 105, 107, 116, 325, 357, 426, 593, 602
Rahmias Carvalho Soares 236, 244
Raíla Brena Araújo 170, 568, 576
Raíssa do Nascimento Rainha 339
Ramon Costa Dominato 174, 552, 674, 679
Raoni Rebouças Santos 7, 125, 144, 208, 612
Raphael Costa Leite Lima 314
Raphael Teles 106, 510
Raquel Fantin Domeniconi 571
Raquel Fernanda Salla 74, 144, 616
Raul Costa Pereira 118
Raul Fernandes Dantas de Sales 281
Raúl Maneyro 4, 11, 328
Rayanna Beatriz Marques da Silva 299, 306
Rayssa Lima dos Santos 94, 443, 445
Reicielly Kátia Santos 318
Rejane Cristina de Araújo 644
Rejâne Maria Lira da Silva 33, 154, 159, 227, 237
Renan Augusto Ramalho 30, 189
Renan Carlos de Souza Lima 548
Renan Janque Bosque 447
Renan Nunes Costa 301
Renata Ibelli Vaz 76
Renata Krentz Farina 466
Renata Moleiro Fadel 381
Renata M. Pirani 502
Renata Perez 488
Renata Serejo 514
Renato Azevedo Matias Silvano 103
Renato Christensen Nali 180, 181, 185, 208, 301, 385
Renato Filogonio 46
Renato Gomes Faria 246, 400
Renato Neves Feio 176, 197, 202, 221, 233, 245, 258, 272, 290, 326, 356, 678
Renato Silveira Bérnils 254, 486
Reuber Albuquerque Brandão 17, 71, 171, 224, 342
Rhamon Castro Malheiro 219, 346, 645
Rhayane Alves Assis 177
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro 178, 223, 228, 238, 259, 287, 506, 507
Ricardo Jannini Sawaya 132, 143, 220, 377, 437, 479
Ricardo Koroiva 169
Ricardo Lourenço de Moraes 377
Ricardo Luría Manzano 82, 509
Ricardo Marques 260
Ricardo Rodrigues da Silveira Filho 446
Ricardo Silveira Filho 418
Richarlyston Brandt Pereira 79
Rick Taynor Andrade Vieira 273
Rinneu Elias Borges 177
Robério Freire Filho 63, 330, 332, 460, 613
Roberta Azeredo Murta Fonseca 148, 578, 580, 591
Roberta da Rocha Braga 341, 548
Roberta Garibaldi Clemente 510
Roberta Richard Pinto 48, 299, 306, 675
Roberto Luiz do Amaral Bellas 152, 334, 606, 607
Robson José Oliveira Júnior 643
Robson Waldemar Ávila 18, 44, 164, 341, 372, 419, 464, 523, 589, 663, 666
Rodolfo Mei Pelinson 366, 378
Rodolpho Santos Telles Menezes 679
Rodrigo Barbosa Ferreira 365, 453
Rodrigo Barbosa Fontana 72
Rodrigo Barros Martins 638, 639
Rodrigo Carrara Heitor 233
Rodrigo Castellari Gonzalez 63, 330, 332, 336, 460, 613
Rodrigo Delmonte Gessulli 588

Rodrigo Giesta Figueiredo 255, 327
Rodrigo José Lyra Leite 317
Rodrigo Lingnau 195, 329
Rodrigo Tavares Pinheiro 345
Rodrigo Zieri 595
Rogério José Custódio 274
Rogério Pereira Bastos 39, 203
Romana Aguiar Andrade 392, 399
Rommel R. Rojas 123
Roniel Freitas Oliveira 99
Rony Peterson Santos Almeida 551
Rosana Chen Zhao 415, 444
Rosana Junqueira Subirá 18
Rosane Cardoso da Silva Aguiar 402, 688
Rosiane Silva 318
Ruan Lucas Costa Ribeiro Barbosa 345, 355, 359
Ruan Luís Farias do Vale 69
Rubens Antonio Felipe Turin 180
Rubens Jacinto da Silva Júnior 475
Rúbia Rempalski Cordeiro da Silva 108
Ruth Idila Chaves Trindade 58, 232, 382, 649
Ryan Garrick 522
Ryan Leão Borges 494
Ryan Schott 463

S

Sabrina Guimarães Leite 157
Sabrina Menezes 64, 646
Samanta Iop 48
Samantha Ribeiro da Silva 212, 482, 485
Samantha Silva Vieira 246, 400
Sâmia Caroline Melo Araújo 268
Samuel Ferreira Gohlke 305, 369, 473
Samuel S. Rodrigues 179
Sandra Marcia Muxel 533
Sandra Maria Hartz 72
Sarah Carla Mângia 48, 169, 231, 242, 514, 518
Sarah Helen Dias dos Santos 473
Satyabhama Devi Weihermann Oliveira 329, 364
Sayra Bianca Silva da Costa Rocha 557, 558, 559, 633
Sean Keuroghlian Eaton 93
Sediel Andrade Ambrósio 622, 630
Seixas Rezende Oliveira 39, 99, 371
Selma Maria de Almeida Santos 30, 189, 190, 209, 304
Selma Torquato da Silva 101, 141, 603
Selvino Neckel de Oliveira 282, 329, 363, 364, 370, 394, 425
Serena Najara Migliore 30
Sergio Daniel Cubides Cubillos 684
Sergio Manuel Villordo 303
Sérgio Marques Souza 134
Sérgio Potsch Carvalho e Silva 133
Sewbert Rodrigues Jati 160
Sidney Feitosa Gouveia 298, 303
Silas Kelson Souza Lima 212
Silvana Rodrigues de Sousa Barbosa 470
Silvia B. Carvalho 513
Sílvia Regina Carneiro de Pinho 411
Sílvio Shigueo Nihei 133
Simone Almeida Gavilan 145
Simone Dena 610
Sonia Zanini Cechin 384
Sophia Kusterko Novaes 364
Sophia Leitão Vasconcelos 447
Sophia Menezes de Azevedo 230, 262, 338
Sophia Virgínia Prado Castro 248, 390
Søren Faurby 75
Stefani Altenhofen 137
Stefanny Christie Monteiro Titon 531, 533, 543
Stéffane Sousa Silva 58, 232, 382, 562, 649
Stella Manes 66
Steven Alejandro Valencia Zuleta 371
Suélem Muniz Leão 465, 510
Suellen Silva Walterman 153, 300, 632
Susana Oliveira Dias 89
Suyllieme Machado David 139
Sylvain Haupert 610

T

Tagna Jeilys Santana de Jesus 58
Tainã Lucas Andreani 39, 99, 371
Tainara Alencar 48, 278
Tainá Teixeira Furtado 471
Taís Borges Costa 467
Talia de Oliveira Mota 335
Talita Ferreira Amado 37, 298, 303
Talita Rezende Bueno 471
Taluane Carmo Natalino Moraes 225
Tamilie Carvalho 125
Tami Mott 44, 51, 141, 166, 243, 420, 538, 603
Tamires de Almeida Pereira de Oliveira 354, 413, 458
Tamiris da Penha Chinelato 96, 617
Tamylles dos Santos Reis 90, 218
Tânia Andrade de Queiroz 433, 480
Tania Kobler Brazil 227
Tania Martellini 354
Taran Grant 165, 173, 640
Tarcizio Nascimento Situba 642
Tatiana Feitosa Quirino 196, 464, 548
Tatiane Dias Santana 291
Tatiane Mello Carmo 459
Tatiane Pires Santos 265, 276, 318
Tatiane Rodrigues Lima 312
Tatianne Piza Ferrari Abreu Jardim 77
Tatiele de Oliveira Rodrigues 227
Tauane Ingrid Ribeiro 307
Tayane Farias Cardoso 100
Tayná Barbosa Ferrari 447, 480
Tayná Machado Salgado 486
Tays Paula 381
Teresa Cristina Sauer Ávila Pires 296
Thabata Cavalcante 14, 63, 330, 332, 336, 460, 613
Thaila Cristina Santos Jesus 404, 416, 421, 435, 442
Thainá Ribeiro Faustino Rosa 271
Thais Almeida Corrêa Nogueira 111, 577
Thaís Barreto Guedes 10, 47, 54, 511, 550, 587
Thaís Caroline da Silva Vieira 226, 409
Thaís Cordeiro Capistrano 313
Thais Costa Mantovani 617
Thaís de Andrade Moura 298, 483, 484, 624
Thais Helena Condez 3
Thaís Lima Bezerra 492, 495
Thais Pinto Nascimento 626
Thaís Pinto Nascimento 638, 639
Thaís Ribeiro da Silva 360

Thales Miro 242
Thalyta Rhymena Aviz dos Santos 347, 358, 359, 367
Thamara Paulino Farias 265, 276
Thayná Félix Mota 101
Thayná Medeiros de Andrade 534
Thaynara Mendes Machado 56, 267
Thely Alves Maciel 346, 645
Thiago Augusto Leão Pires 384
Thiago Costa Gonçalves Portelinha 9, 81, 315, 316, 387, 422, 427, 428, 430, 431
Thiago Costa Silva 416, 429
Thiago Gouvea 610
Thiago Lopes Rocha 616
Thiago Ribeiro Carvalho 50, 167, 172, 623, 669, 670, 671, 681
Thiago Serrão Pinto 638, 639
Thiago Silva Soares 104, 188, 255, 391, 441, 617
Thieres Santos Almeida 298
Tiago Castro Silva 98, 424
Tiago da Silveira Vasconcelos 136, 384
Tiago Fabricio Carabolante 539, 544
Tiago Gomes dos Santos 40, 79, 383, 410
Tiago Leite Pezzuti 3, 23, 29, 50, 71, 121, 170, 568, 576, 678
Tiago Quaggio Vieira 321
Tiago Santos dos Santos 348, 358, 618
Tiana Kohlsdorf 9, 22, 117, 122, 508, 545
Ticiana Salles Nogueira 313
Ticiane de Lima Costa 480
Tomas Lima Rocha 104, 441
Tommaso Giarrizzo 103, 354
Tuany Siqueira Silva 37, 175, 303, 484, 624
Túlio Dornas 222
Tyelli Ramos 264

U

Ubiratã Ferreira Souza 182, 226, 409
Ubiratan Gonçalves 243, 273
Urias Gabriel Leal Oliveira 223, 228, 238, 287

V

Valdemiro Amaro Silva Júnior 593
Vancleber Divino Silva Alves 65, 216, 217, 291, 350
Vanda Lúcia Ferreira 406, 450, 575, 582
Vanderléia Nascimento Silva Salvador 318
Vanderson de Souza Sampaio 639
Vanessa Kruth Verdade 173
Vanessa Nascimento Barbosa 454
Vanessa Nascimento Braga 625
Vanessa Nocelli Toledo 614
Vânia Regina Assis 12, 13, 162, 531, 533, 543
Veluma Ialú Molinari De Bastiani 79, 373, 383
Veronica Slobodian 158
Victor Aparecido Cavelagna 302
Victor Carlos Pardo Ratis da Silva 43, 335, 343, 472, 637, 641
Victor Galvão Tavares 465
Victor Goyannes Dill Orrico 120, 174, 536, 542, 552, 568, 674, 679
Victor Hugo Valiati 149, 515
Vinícius Anelli 117
Vinícius Azevedo Machado 622, 630
Vinícius Braz Teixeira Silva 333
Vinícius Castro Souza 610
Vinícius de Avelar São Pedro 2, 95, 128, 302
Vinícius Delpenho 208
Vinícius Mendes 255
Vinícius Queiroz Menezes 462, 468
Vinícius Tadeu de Carvalho 123
Vitor Carvalho Rocha 329, 364, 370, 425
Vitor Hugo Almeida Roxo 152, 334, 606, 607
Vitor Hugo Arruda 277, 600
Vitor Hugo Mendonça Prado 39
Vitória Godeiro de Queiroz 418, 446
Vitória Jalowitzki Lima 106, 436, 465
Vitória Melo Santos Gomes 246, 400
Vitória Raissa Abreu Gomes 418, 446
Vitor Sampaio Matias 36
Viviane Campos Garcia 304
Vivian Ferraz Gonçalves 417, 553

W

Wander Santana Prado Ribeiro 154
Wanderson Cunha Pereira 557, 558, 559, 633
Wanessa Fernandes Carvalho 263
Wellington Roberto Palhares 80, 194
Wendell Lucas Goulart 297
Werther Pereira Ramalho 17, 67, 77, 88, 470
Wesley de Lima Machado 211
Weslley Gabriel Cunha Aguiar 389, 555, 557, 558, 559, 560, 633
William Azevedo Nascimento 91, 339
William Martin Aitken II 468
Willianilson Pessoa da Silva 418, 446
Willison do Carmo 648
Wilmar Bolívar Garcia 4
Wilson Rufino Dias Júnior 315, 316
Winicius Mateus Magalhães Costa 418, 446
Wuelton Marcelo Monteiro 43, 47, 111, 160, 335, 343, 472, 622, 626, 627, 630, 637, 638, 639, 641, 642

X

Xavier André Philippe Glaudas 375, 376

Y

Yakatã Souza Dalla Vechia 277
Yan Garani dos Santos 209, 614
Yasmim Caroline Mossioli Souza 366
Yasmim da Silva Mendes 627
Yasmim Ferreira Oliveira 616
Yasmin Ávila Nader 237
Ygor Ribeiro Lima 67, 77
Yhasmynn Pensee Pinheiro Campos 69
Yhuri Cardoso Nóbrega 16, 96, 115, 163, 493, 617, 636
Ynaiá Yamanaka Marques 378
Yohana Chagas Scarpin 215
Youszef Oliveira da Cunha Bitar 404, 414, 416, 421, 429, 435, 442
Yukari Figueroa Mise 33, 159, 227, 237
Yuri Furtado Siqueira 399
Yuri Gustavo Soares Monteiro 389
Yuri Marinho Valença 325
Yuri Willkens 656

Z

Zairon Marcel de Matos Garcês 333

Resumos

Resumo 4906
Mesa Redonda
Conservação

ANFÍBIOS E RÉPTEIS EXÓTICOS E INVASORES NO BRASIL: O QUE SABEMOS E QUAIS OS RISCOS FUTUROS

Cinthia Aguirre Brasileiro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Camila Both (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Imbé, RS, Brasil)
Erica Fonseca (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria, RS, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Carlos Roberto Abrahão (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: cinthia.brasileiro@unifesp.br

A invasão de espécies consiste na introdução de indivíduos, estabelecimento de populações e a expansão da área de ocorrência por meio de dispersão. Em cada etapa, as espécies exóticas/invasoras podem causar impactos ecológicos sobre espécies nativas e impactos socioeconômicos. Cada etapa exige dos órgãos ambientais estratégias de controle e erradicação. Além disso, é interessante entender a ecologia e evolução destas espécies na área invadida ao longo do tempo. No caso da herpetofauna, os principais meios de introdução de espécies são como animais de estimação (PETS) e para comércio da carne. No Brasil, apenas na última década vendo sendo dada atenção a herpetofauna exótica e invasora. Em especial, há poucos estudos visando os impactos tanto ecológicos e socioeconômicos provocados por estas espécies. A ausência destes dados impede maior eficiência em subsidiar ou impedir a introdução intencional com permissão governamental. Esta mesa redonda tem como objetivos apresentar estudos realizados no Brasil sobre os impactos ecológicos e socioeconômicos provocados pela herpetofauna invasora tanto no continente quanto em ilhas, entender a evolução destas espécies na área invadida e também apresentar a fragilidade da legislação brasileira para evitar problemas futuros. Especial atenção será dada ao comércio de repteis que nos últimos anos ganhou interesse de órgãos públicos para a sua liberação com pets. Em todas as palestras, além da apresentação de dados científicos, palestrantes apontarão um direcionamento para estudos que possam compreender a ecologia e evolução dos invasores e assim subsidiar órgãos gestores nas suas decisões.

Resumo 4876
Mesa Redonda
Educação e Etnozoologia

AS SERPENTES E A SOCIEDADE: BOAS PRÁTICAS, POTENCIAIS E DESAFIOS DA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Vinícius de Avelar São Pedro (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)
Rafael de Fraga (Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Santarém, PA, Brasil)
Jane Célia Ferreira de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Cláudio Machado (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: vasaopedro@gmail.com

As múltiplas faces da relação entre as serpentes e a espécie humana têm se modificado nas últimas décadas. Historicamente, o medo e a repulsa a esses animais predominam, alavancados pela persistência de altas taxas de acidentes ofídicos e a contínua propagação de informações falsas. Por outro lado, novas formas de comunicação têm ajudado a disseminar o conhecimento científico, aumentando também a admiração e a valorização das serpentes, ao menos por parte da população. Como um efeito colateral negligenciado, cresce também o interesse por esses animais como pets e o seu tráfico. É de suma importância para os herpetólogos compreender a dinâmica destas relações entre as serpentes e a sociedade, não só a partir de suas fontes históricas, mas também de uma perspectiva moderna atual, considerando as influências positivas e negativas das novas tecnologias nestas relações. Mídias digitais e redes sociais, por exemplo, possibilitam alcançar um público sem precedentes, além de trabalhar em parceria com comunidades locais e com pesquisadores de todo o mundo. A herpetologia tem nas novas formas de comunicação uma oportunidade de ouro para combater as velhas e novas inverdades que povoam o conhecimento popular acerca das serpentes. Mas estas ferramentas podem ser mais eficazes se utilizadas de modo coordenado entre diferentes iniciativas e com consciência de suas limitações. Pretendemos dialogar com herpetólogos interessados em serpentes e/ou divulgação científica sobre como as diferentes ferramentas de comunicação podem nos ajudar a criar, em um futuro próximo, um cenário de relações mais harmônicas e menos conflituosas com as serpentes.

Resumo 4908
Mesa Redonda
Morfologia e Anatomia

AVANÇOS E PERSPECTIVAS EM MORFOLOGIA DE ANUROS

Thais Helena Condez (Carleton University – Canadá)
Paulo Durães Pereira Pinheiro (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Gustavo Colaço Gonçalves (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: thacondez@gmail.com

Nas últimas décadas, o estudo de organismos extremamente diversos, como os anuros, foi impactado não somente pela formação de recursos humanos e crescimento do interesse no grupo, mas por uma revolução tecnológica e metodológica. A obtenção de diferentes tipos de informação, em maior resolução e menor tempo, analisadas sob diferentes cenários, vem resultando em avanços significativos no conhecimento disponível sobre esses organismos. O acesso e a incorporação de informações moleculares, o desenvolvimento de técnicas não destrutivas, a obtenção de imagens em alta resolução e o uso de inteligência artificial na análise de dados são exemplos deste impacto no estudo da biodiversidade em condições naturais e experimentais. Em conformidade com a temática temporal do X CBH (Passado – Presente – Futuro), esta mesa-redonda tem como objetivo discutir perspectivas no estudo da morfologia de anfíbios anuros, utilizando como base os avanços obtidos recentemente na investigação de diferentes estruturas, como pele, ossos, músculos e órgãos internos. Pretende-se trazer à mesa cinco pesquisas aplicadas, com abordagens tanto em amplo contexto filogenético como táxon-específicas, que exemplifiquem possibilidades de obtenção de dados e aplicação de métodos analíticos na investigação de estruturas anatômicas com diferentes objetivos. Dessa forma, pretendemos ressaltar a contribuição de diferentes abordagens, advindas tanto do uso de métodos consolidados como da incorporação de novas técnicas, para diferentes áreas do conhecimento. A integração e complementariedade dessas abordagens clássicas e contemporâneas é essencial aos avanços futuros em estudos de morfologia de anuros adultos e girinos, trazendo novas perspectivas aos estudos de anatomia, desenvolvimento, taxonomia, sistemática, ecologia e evolução destes organismos.

Resumo 4887
Mesa Redonda
Outro(s)

SOCIEDADES LATINO-AMERICANAS DE HERPETOLOGIA: SEU PAPEL E COMO AVANÇAR O CONHECIMENTO EM TEMPOS DE CRISE?

Denise de Cerqueira Rossa Feres (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Maria Laura Ponssa (Unidad Ejecutora Lillo (UEL) CONICET / Fundación Miguel Lillo – Argentina)
Francisco Brusquetti (Instituto de Investigación Biológica del Paraguay (IIBP) – Universidad Nacional de Asunción (UNA) – Paraguai)
Wilmar Bolívar Garcia (Universidad del Valle (UNIVALLE) – Colômbia)
Raúl Maneyro (Universidad de la Republica Uruguay (UDELAR) – Uruguai)

E-mail autor correspondente: deferes@gmail.com

As crises econômica, climática, de saúde e política no mundo atual tem dificultado e prejudicado a ciência e os pesquisadores em todo o mundo, especialmente nos países latino-americanos e naqueles em desenvolvimento. Nesse contexto, há que se somar esforços e ter união para buscar a superação das dificuldades, apoiar e incentivar pesquisas na área, incluindo pesquisas inovadoras. Acreditamos que as Sociedades Científicas tem importante papel, pois podem reunir e coordenar esforços em ações e reivindicações nacionais e latino-americanas integradas que apoiem os pesquisadores e estudantes e que possibilitem, não apenas a manutenção, mas o incremento, o avanço e a inovação nas pesquisas e na ciência. Estes tipos de organizações científicas são uma ponte com a sociedade, e podem também se tornar interlocutores qualificados frente aos organismos governamentais para fornecer informações e/ou propor estratégias de ação discutidas nos âmbitos acadêmicos. Na discussão focaremos a importância de estudos integrados em escala continental, especialmente considerando a mudança climática global em curso; bem como procuraremos identificar temas para estudos transversais nas diferentes regiões ou países. Isso permitirá, por exemplo, detectar "áreas vazias", principais linhas de pesquisa, promover redes de comunicação entre grupos de trabalho, etc., úteis para estudantes e pesquisadores que buscam interagir e potenciar suas pesquisas com diferentes grupos. Considerando a temática do X CBH (Passado – Presente – Futuro), essa proposta se enquadra em "futuro", pois visa a proposição de ações e projetos integradores a serem desenvolvidos, como um modo de lidar com os diversos desafios atuais e futuros.

Resumo 4879
Simpósio
Conservação

LACUNAS DE CONHECIMENTO SOBRE A BIODIVERSIDADE, TAXONOMIA, E CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA GLOBAL

Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Jhonny José Magalhães Guedes (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Mário Ribeiro de Moura (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariormoura@gmail.com

Nosso planeta abriga uma biodiversidade surpreendente com mais de 2 milhões de espécies descritas até agora. Porém, mais de 80% das espécies na Terra permanecem no anonimato, e mesmo entre as espécies formalmente descritas, muitas lacunas ainda assombram nosso conhecimento sobre a biodiversidade. Em um planeta que muda rapidamente devido as ações antrópicas, é crucial entendermos como tais lacunas afetam programas de pesquisa e iniciativas de conservação das espécies. Neste simpósio, cobriremos diferentes aspectos dos déficits de biodiversidade associados à herpetofauna global, e suas respectivas implicações para biologia da conservação. Em um primeiro momento, apresentaremos informações inéditas sobre padrões históricos de descrição de répteis globais e possíveis determinantes associados a robustez das descrições de espécies. Em um segundo momento, abordaremos como o conhecimento faunístico sobre espécies conhecidas de répteis é enviesado em direção a certos grupos e regiões do planeta. Por fim, discutiremos sobre deficiências de conhecimento que são altamente compartilhadas por certos grupos de anfíbios e répteis, e discorremos como certas ameaças à biodiversidade podem estar subestimadas devido a nossa ignorância sobre o estado de conservação de espécies desconhecidas. Esperamos que esse simpósio forneça um panorama geral sobre lacunas de conhecimento herpetofaunístico, servindo de roteiro taxonômico para melhorar as informações disponíveis e maximizar esforços para conservação de espécies.

Resumo 4916
Simpósio
Conservação

CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS A NÍVEL GLOBAL

Luis Fernando Marin da Fonte (Amphibian Survival Alliance (ASA) e Atelopus Survival Initiative (ASI) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Quezia Ramalho (Grupo de Especialistas em Anfíbios (ASG Brasil) – São Paulo, SP, Brasil)
Izabela Barata (Durrell Wildlife Conservation Trust – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Iberê Farina Machado (Grupo de Especialistas em Anfíbios (ASG Brasil) – Goiânia, GO, Brasil)
Caroline Batistim Oswald (Grupo de Especialistas em Anfíbios (ASG Brasil) – São José, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: lfmarin@amphibians.org

Anfíbios são os vertebrados mais ameaçados do planeta, com até metade das espécies ameaçadas de extinção globalmente. Ações para diminuir algumas ameaças, como perda de habitat, devem ser aplicadas localmente, mas outras ameaças, como a pandemia de quitridiomicose e as mudanças climáticas, são globais. Dessa forma, uma rede global de conservação de anfíbios, que conecte e facilite o intercâmbio de conhecimentos e recursos entre conservacionistas de diferentes partes do mundo, é extremamente necessária. A rede global de conservação dos anfíbios é composta por três organizações principais: Amphibian Survival Alliance (ASA), Grupo de Especialistas em Anfíbios (ASG) e Arca dos Anfíbios (Amphibian Ark). A ASA é uma aliança global de mais de 70 organizações, em mais de 30 países, que implementam e multiplicam ações de conservação de anfíbios. O ASG é um grupo com mais de 300 pesquisadores, em mais de 40 países, que fornecem a base científica para subsidiar ações eficazes de conservação. A Amphibian Ark aborda os componentes *ex situ* da conservação dos anfíbios, concentrando-se nas espécies que não podem ser salvaguardadas na natureza. Neste simpósio, apresentaremos o trabalho dessas organizações, com enfoque nas atividades realizadas no Brasil, bem como os processos e ferramentas criados e utilizados por elas, como a lista vermelha de anfíbios ameaçados globalmente da IUCN e o Plano de Ação Global para a Conservação dos Anfíbios (ACAP). Adicionalmente, apresentaremos o Programa SAFE (Saving Amphibians from Extinction) do Durrell Wildlife Conservation Trust, que busca integrar projetos de recuperação de espécies com o desenvolvimento de parcerias regionais.

Resumo 4889
Simpósio
Ecologia

HERPETOFAUNA NO ANTROPOCENO: IMPACTOS NA DISTRIBUIÇÃO E NAS INTERAÇÕES ECOLÓGICAS ENTRE ESPÉCIES

Matheus Oliveira Neves (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Melissa Bars Closel (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Raoni Rebouças Santos (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Karla Magalhães Campião (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Karoline Ceron (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: adenomera@gmail.com

Vivemos em uma Era caracterizada por bruscas mudanças ambientais ocasionadas por pressões antropogênicas, o Antropoceno. As mudanças na biodiversidade no Antropoceno são causadas principalmente pelo efeito sinergético entre as mudanças climáticas e no uso do solo. Enquanto as mudanças no uso do solo geralmente reduzem o habitat disponível para as espécies, as mudanças climáticas podem reduzir a adequação climática da distribuição de espécies por meio de alterações nos parâmetros climáticos médios, aumentando o risco de extinção devido ao crescimento e intensidade dos extremos climáticos. Portanto, espera-se que o Antropoceno resulte em uma reorganização sem precedentes da biota na Terra como resultado de extinções locais e migrações relacionadas ao clima e uso do solo. Neste sentido, espécies dependentes do ambiente e com capacidade limitada de dispersão (*e.g.,* anfíbios e répteis) serão as mais impactadas pelas modificações ambientais e climáticas nesta Era. Visto isso, espera-se a redistribuição da herpetofauna no espaço, em função de extinções (locais, regionais ou globais) e invasões de espécies exóticas, além de mudanças ecológicas envolvendo as espécies, como por exemplo a restruturação das interações ecológicas (predação e parasitismo). Deste modo, torna-se necessário entender os processos e impactos gerados pelas atividades humanas que irão impactar os anfíbios e répteis, a fim de buscarmos soluções para a conservação da nossa biodiversidade. Neste seminário buscamos antecipar como as mudanças climáticas e no uso do solo podem influenciar a distribuição futura da herpetofauna e as interações ecológicas envolvendo as espécies, apontando estratégias e desafios futuros para a conservação do grupo.

Resumo 4922
Simpósio
Ecologia

DE ONDE VÊM, PARA ONDE VÃO: ECOLOGIA ESPACIAL DE HERPETOFAUNA

Daniela Pareja Mejía (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Rafaella Silva Roseno (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: danixparejamejia@gmail.com

Estudos sobre ecologia espacial fornecem importantes informações sobre migração, dispersão, atividade de homing, área de vida, e seleção do local para reprodução, entre outros. As pesquisas com anfíbios e répteis começaram nos anos 60 mas durante os últimos 10 anos começou a ganhar mais importância no mundo da herpetologia. Atualmente existem vários laboratórios e projetos no Brasil que pesquisam sobre padrões de movimento, seleção de habitat, e área de vida de herpetofauna brasileira. Existem várias metodologias usadas nesta área, tais como: captura-recaptura, harmônico de direção (HDF), pós fluorescentes, carretel e radiotelemetria. A questão da pesquisa e as espécies estudadas, assim como seu tamanho, são fatores importantes que determinarão qual metodologia será utilizada. Neste simpósio a ideia é de compartilhar sobre as pesquisas que estão sendo realizadas nos diferentes biomas do Brasil, seus desafios, seus resultados e discutir como podemos melhorá-las.

Resumo 4888
Simpósio
Evolução

RESPOSTAS DA HERPETOFAUNA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E AMBIENTAIS: PERSPECTIVAS GENÔMICA, FUNCIONAL, DEMOGRÁFICA E EVO-DEVO

Mariana Mira Vasconcellos (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Heitor Campos de Sousa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Tiana Kohlsdorf (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: marimiravasc@gmail.com

Compreender como as mudanças climáticas e ambientais causadas pelo homem têm afetado espécies em regiões tropicais, onde reside a maior biodiversidade do planeta, é talvez uma das questões biológicas mais importantes da atualidade. Nesse simpósio, iremos apresentar os resultados de estudos recentes avaliando os impactos dessas mudanças em diversas espécies da herpetofauna brasileira, incluindo lagartos, anuros, quelônios e crocodilianos. Abordaremos essa temática incluindo diferentes perspectivas que vão desde a quantificação do risco de extinção e da vulnerabilidade funcional, genômica e demográfica das espécies, até a avaliação da plasticidade no desenvolvimento (Evo-Devo) desencadeadas por mudanças ambientais recentes. Pesquisadores de diversas regiões do país mostrarão como os resultados de suas pesquisas em diferentes biomas brasileiros (Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica) podem contribuir para o entendimento sobre os efeitos das mudanças ambientais em espécies da herpetofauna brasileira e subsidiar ações para sua conservação.

Resumo 4897
Simpósio
Filogeografia e Biogeografia

UMA PERSPECTIVA BIOGEOGRÁFICA SOBRE O PASSADO, PRESENTE, E FUTURO DA HERPETOFAUNA NEOTROPICAL

Thaís Barreto Guedes (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Mário Ribeiro de Moura (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: thaisbguedes@yahoo.com.br

A herpetofauna Neotropical compreende mais de sete mil espécies atualmente, com dezenas de novas espécies descritas a cada ano. Essa enorme biodiversidade é resultado de ampla gama de processos biogeográficos e evolutivos que determinam os seus padrões de distribuição. Neste simpósio, apresentaremos uma síntese dos padrões biogeográficos levantados para explicar a diversidade da herpetofauna Neotropical, com foco em hipóteses testadas ao longo do tempo (passado), os padrões de diversidade reconhecidos atualmente (presente), e o que podemos esperar frente as mudança climáticas globais (futuro). Inicialmente, uma visão geral sobre a história da biogeografia Neotropical sob a ótica herpetológica será apresentada, e discorreremos sobre como avanços metodológicos recentes têm permitido revelar o passado biogeográfico de diferentes grupos. Em segundo momento, exploramos os principais padrões de diversidade e regionalização contemporânea da herpetofauna e respectivos desafios para interpretação frente as limitações de dados existentes. Por fim, avaliaremos como dados de coleções científicas estão contribuindo para elucidar o impacto do clima contemporâneo e futuro sobre respostas espaciais, fenológicas, e comportamentais de espécies Neotropicais. Esperamos, assim, fomentar avanços acerca da Biogeografia Neotropical moderna, e contribuir com trocas de experiências e discussões entre participantes interessados no tema.

Resumo 4905
Simpósio
Filogeografia e Biogeografia

HERPETOFAUNA DO PAMPA: RIQUEZA, DIVERSIDADE E HISTÓRIA NATURAL

Laura Verrastro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Raúl Maneyro (Universidad de la Republica Uruguay (UDELAR) – Uruguai)
Matías Maximiliano Malleret (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Márcio Borges Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: laura.verrastro80@gmail.com

O termo Pampa é empregado para designar uma ampla região campestre de clima subtropical e temperado do sudeste da América do Sul, que ocupa o extremo sul do Brasil, o Uruguai e o nordeste da Argentina, representando 63% do Estado do Rio Grande do Sul. É um dos mais ricos e produtivos biomas campestres do mundo. Apesar da relativa homogeneidade paisagística, o Pampa pode ser subdividido em unidades menores, com características geológicas, climáticas, florísticas e faunísticas próprias. A porção norte do Pampa, que inclui o Uruguai e os limites do bioma no Brasil, corresponde à ecorregião denominada Savana Uruguaia. Essa região é caracterizada por uma matriz predominantemente campestre, que coexiste com diferentes extensões de áreas florestadas. Existe um predomínio de espécies de anfíbios e répteis típicas de formações vegetais abertas, como campos e savanas, contudo, algumas espécies tipicamente de floresta ocorrem nas áreas de transição entre o Pampa e a Mata Atlântica. Atualmente, foram registradas 60 espécies de anfíbios, das quais 59 são espécies nativas da região e uma espécie é exótica invasora. Dentre os répteis, são 91 espécies nativas e três exóticas. A fauna de anfíbios é caracterizada por um baixo índice de endemismos. Para os répteis o grau de endemismo também é baixo, porém, novas espécies têm sido descobertas e é possível que este panorama seja modificado com a continuidade dos estudos na região. Em este Simpósio presentamos dados de Riqueza, Diversidade e História Natural da Herpetofauna deste bioma com claras características adaptativas à região subtropical-temperada do Brasil.

Resumo 4882
Simpósio
Fisiologia

ECOFISIOLOGIA DE MODELOS HERPETOLÓGICOS: ESTRESSORES AMBIENTAIS E SEUS MEDIADORES

Alan Siqueira Lima (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Vânia Regina Assis (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Fernando Ribeiro Gomes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: frgomes@usp.br

A ecofisiologia busca desvendar as relações entre processos fisiológicos dos indivíduos e fatores ambientais do espaço que ocupam. Deste modo, pode-se delinear mecanismos no nível do indivíduo subjacentes a processos demográficos, como a redistribuição e redução populacional ou extinções. Assim, estudos ecofisiológicos são especialmente relevantes para répteis e anfíbios, que têm sofrido drástica redução populacional nas últimas décadas. Nesse contexto, tem se tornado cada vez mais claro o papel das mudanças climáticas no declínio populacional da herpetofauna. Por serem ectotérmicos, as mudanças nos regimes térmicos naturais demonstram efeitos sobre aspectos funcionais desses animais, uma vez que eles possuem forte correlação entre sua temperatura interna e a temperatura ambiental, a qual, portanto, afeta diretamente a homeostase. Neste simpósio, iremos explorar como o aquecimento global afeta a fisiologia de répteis e anfíbios. Teremos palestras que discutirão os efeitos das mudanças climáticas sobre o crescimento e desenvolvimento de girinos e filhotes de quelônios, além da vulnerabilidade à predação. Além disso, serão discutidas interações entre as alterações dos regimes térmicos e outros estressores. Por exemplo, serão abordados os efeitos de poluentes sobre girinos em diferentes cenários de aquecimento previstos pelo IPCC. Também abordaremos as respostas endócrinas à alteração de temperatura, como a secreção de corticosterona. Esta pode ocasionar a depleção de reservas energéticas e alterar a busca por alimento em lagartos, além de agravar a severidade de doenças, ao causar efeitos deletérios na resposta imune de répteis e anfíbios. Através do entendimento desses processos, busca-se compreender a severidade das mudanças climáticas sobre a herpetofauna.

Resumo 4883
Simpósio
Fisiologia

MEDIADORES ENDÓCRINOS, ESTÍMULOS IMUNOLÓGICOS E SEUS IMPACTOS NA FISIOLOGIA E COMPORTAMENTO DE ANUROS E SERPENTES

Felipe Rangel Floreste (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Patrício Getúlio Garcia Neto (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Fernando Ribeiro Gomes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Vânia Regina Assis (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: v.regina.a@gmail.com

A ativação do sistema imune frente a patógenos é um evento energeticamente custoso, porém imprevisível na história de vida dos animais, podendo ocorrer simultaneamente a outros eventos programados como a reprodução e alimentação. Ao mesmo tempo que exige investimento de energia, a resposta imune regula diversos eixos endócrinos, modulando a secreção de hormônios no contexto inflamatório e alterando o comportamento dos animais. Répteis não-avianos e anfíbios constituem, atualmente, grupos de vertebrados altamente ameaçados por pandemias de naturezas fúngicas, bacterianas e virais, o que torna essencial um melhor entendimento do funcionamento do seu sistema imune. Nosso simpósio trará dados recentes sobre os efeitos imunes e endócrinos induzidos pelo estímulo com um patógeno (bactéria *Aeromonas hydrophila* inativada por calor) em anuros. Além disso, vamos trazer informações sobre a progressão temporal da resposta imune e seus mediadores em anuros frente a um estímulo imunológico quando comparada com vertebrados endotérmicos. Destacando os mediadores endócrinos, teremos uma palestra demostrando efeitos imunoprotetores da testosterona, principal esteroide sexual de anuros machos, durante a temporada reprodutiva. Por fim, levando em consideração que a ativação do sistema imune pode comprometer outras atividades, traremos estudos abordando como um desafio imune afeta o comportamento locomotor de anuros e a ingestão alimentar em serpentes.

Resumo 4891
Simpósio
Outro(s)

HERPETOLOGIA CIDADÃ NO BRASIL – O ESTADO DA ARTE E POTENCIALIDADES

João Victor Andrade Lacerda (Instituto Nacional da Mata Atlântica (INMA) – Santa Teresa, ES, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Thabata Cavalcante (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Ágatha Naiara Ninow (Instituto Tartabinhas (Tartarugas Marinhas de Bombinhas) – Bombinhas, SC, Brasil)
Gabryella Souza Mesquita (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: lacerdajva@gmail.com

A exploração inadequada de recursos naturais tem exposto o planeta a uma de suas maiores crises de biodiversidade. Diante desse alarmante cenário, são urgentes proposições de projetos e estratégias que possam, de alguma forma, monitorar e/ou mitigar essas perdas. Nesse sentido, abordagens de Ciência Cidadã têm despontado mundo afora, encorajando a participação pública em diferentes etapas de projetos científicos, como obtenção e até mesmo análise de dados biológicos (Bonney *et al.,* 2009). Iniciativas de Ciência Cidadã têm contribuído em temas de conservação em diferentes áreas, como: efeito de queimadas (*e.g.,* Kirschhoff *et al.,* 2020), detecção de espécies ameaçadas (*e.g.,* Campanaro *et al.,* 2017) ou invasoras (*e.g.,* Maistrello *et al.,* 2016), efeitos das alterações climáticas (*e.g.,* Sivertown *et al.,* 2011), e monitoramento da qualidade ambiental (*e.g.,* França *et al.,* 2019). Seguindo essa tendência, a Herpetologia Cidadã também vem ganhando notório destaque, tanto na ciência como na conservação. No entanto, no Brasil, apesar de cada vez mais frequentes, esses estudos ainda se encontram dispersos. Diante disso, a presente proposta de Simpósio tem como principais objetivos: (1) organizar o estado da arte da Herpetologia Cidadã no Brasil; (2) apresentar cinco projetos contemplando diferentes estratégias, regiões do país e grupos taxonômicos; (3) apontar novas possibilidades para o cenário nacional; (4) aproximar pesquisadores dedicados a essa temática para facilitar trocas de saberes e futuras colaborações; (5) despertar, estimular e inspirar recém ingressantes no curso de biologia nessa temática.

Resumo 4909
Simpósio
Outro(s)

POR QUE FALAR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO NA HERPETOLOGIA?

Natália Ferreira Torello Viera (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Karina Rodrigues da Silva Banci (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Beatriz Diogo Vasconcelos (Associação Instituto Araguaia de Proteção Ambiental – Palmas, TO, Brasil)
Quezia Ramalho (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Fernanda Paiva (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: beatrizdiogov@gmail.com

É único chegar em um brejo e encontrar a diversidade de anfíbios coaxando. Por que na Ciência seria diferente? Diversidade é excelência. Apesar de conhecermos os benefícios de promover diversidade e inclusão e das tentativas de inserir grupos minoritários e historicamente excluídos na área, a sub-representação desses permanece por conta da persistência de desigualdades sistêmicas. Como outras áreas dentro de STEM (no inglês, Science, Technology, Engineering, and Mathematics), a Herpetologia é historicamente ocupada por homens cisgêneros, brancos, e, muito embora existam pesquisadoras excelentes, até hoje os colocamos em posições de destaque. A lacuna de representação de grupos minoritários estampa as consequências da construção de uma sociedade historicamente desigual e afasta essas pessoas tanto da progressão na carreira quanto das contribuições que poderiam fazer. A Herpetologia hoje é moderna e colaborativa, uma ciência de qualidade requer ideias geradas por diferentes tipos de ensinamentos, abordagens e experiências que levam a hipóteses inovadoras. Então, é preciso entender essa realidade e promover ambientes de discussão e oportunidade dentro da área, para que o histórico pessoal contribua para questões científicas. Além disso, entendemos que o conceito de inclusão é amplo e deve ser receptivo para todas as deficiências, mães e pais, raças, etnias, gêneros, idades e origens geográficas para que a construção de uma Herpetologia plena seja mais humana e respeitosa. Neste sentido, este simpósio visa discutir os viéses implícitos e explícitos considerando os diferentes grupos subrepresentados dentro da Herpetologia Brasileira, além de propor direcionamentos para promover um ambiente mais inclusivo e diverso.

Resumo 4894
Workshop
Conservação

CONSERVAÇÃO DE CROCODILIANOS DA MATA ATLÂNTICA

Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Yhuri Cardoso Nóbrega (Instituto Marcos Daniel – Vitória, ES, Brasil)
Marcos Eduardo Coutinho (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Paulo Braga Mascarenhas Júnior (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Iago Silva Ornellas (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: yhuri@institutomarcosdaniel.org.br

O Brasil dispõe de um papel global como o país mais diverso em espécies de jacarés com importantes avanços na conservação. Objetivamos apresentar o panorama atual das pesquisas sobre jacarés na Mata Atlântica, abordar estratégias de conservação, fortalecer a relação entre profissionais das diferentes áreas da herpetologia e incentivar/sensibilizar cada vez mais os jovens pesquisadores a estudar os jacarés. Após reconhecimento pela SBH da importância da representatividade dos crocodilianos nos eventos de herpetologia, desde o CBH em Campinas 2019, seguimos caminhando juntos, como na publicação do Livro 'Tratado de Crocodilianos do Brasil' e no '1º Congresso Brasileiro de Crocodilianos – CBCROC 2021'. A presente proposta é fruto da parceria entre o Instituto Marcos Daniel (IMD) através do Projeto Caiman, Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) pelo Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR) e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Os crocodilianos são exemplos notórios de animais afetados diretamente pelos impactos antrópicos, como perda de habitat, poluição e caça. Assim como outros representantes da herpetologia, sua reputação negativa equivocada também provoca aversão nas pessoas, promovendo interações negativas por desinformação. Para conservação dos crocodilianos é fundamental a identificação de áreas prioritárias, conservação dos habitats, manutenção da diversidade genética das populações e sobretudo a inserção da população humana nas ações de conservação através da educação ambiental e disseminação de informação. Esse é o principal conteúdo a ser abordado no workshop, como iniciativa para discutir novas ideias, trocar experiências, fortalecer relações e propor abordagens para conservação dos crocodilianos na Mata Atlântica.

Resumo 4902
Workshop
Conservação

PLANOS DE AÇÃO NACIONAIS: INTEGRANDO ESFORÇOS PARA MAXIMIZAR AS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA BRASILEIRA

Werther Pereira Ramalho (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Rio Verde, GO, Brasil)
Juliana Gonçalves Ferreira (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Reuber Albuquerque Brandão (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Geraldo Jorge Barbosa de Moura (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Carlos Roberto Abrahão (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Márcio Borges Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: werther@institutoboitata.org

Uma das metas estabelecidas pela Comissão Nacional de Biodiversidade (CONABIO), em 2013, foi a redução do risco extinção de espécies ameaçadas e a melhoria da situação de conservação de espécies que vêm sofrendo declínio populacional nas últimas décadas. Com isso, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) estabeleceu os processos de Avaliação do Estado de Conservação da Fauna Brasileira e a Implementação de Planos de Ação Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção (PAN). Os PANs são acordos entre entidades públicas, sociedade civil, organizações não-governamentais, universidades e outras instituições de pesquisa, com o objetivo central de unir esforços de conservação que possam reverter ou mitigar as ameaças que levam as espécies brasileiras ao risco de extinção. Contudo, muitas vezes os PANs enfrentam cenários onde a degradação ambiental supera os esforços de conservação, evidenciando a necessidade de ampliar este esforço e de criar espaços para discutir a importância da ciência aplicada e da conservação mais interativa. O objetivo deste simpósio é apresentar os PANs aplicados à conservação da herpetofauna em diferentes regiões brasileiras, quais são as espécies-alvo de cada plano de ação e as etapas de desenvolvimento atuais. Além disso, discutiremos a importância do trabalho conjunto entre pesquisa científica, educação, legislação e gestão pública, no engajamento e melhoria das estratégias de conservação da herpetofauna brasileira.

Resumo 4913
Workshop
Conservação

AVALIAÇÕES DE ESPÉCIES: UMA POLÍTICA ESSENCIAL NA LUTA PELA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Iberê Farina Machado (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Carlos Eduardo Guidorizzi (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Patrícia Tavares (Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade (SEMAS) – Recife, PE, Brasil)
Rosana Junqueira Subirá (IUCN SSC / Centro de Sobrevivência de Espécies Brasil (CSE Brasil) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: iberemachado@gmail.com

As listas de espécies ameaçadas, elaboradas a partir da avaliação do risco de extinção das espécies, são uma ferramenta política que usa Categorias e Critérios como um sistema amplamente compreendido para classificar espécies em alto risco de extinção. As listas podem ser realizadas em níveis global, regional e nacional. Esses diferentes níveis possuem particularidades de coordenação, realização e nas políticas de conservação após sua publicação. Esta mesa redonda foi criada para explorar e debater as diferentes metodologias e repercussões dos aspectos políticos e conservacionistas nas visões institucionais e acadêmicas.

Resumo 4917
Workshop
Conservação

CONSERVAÇÃO DOS SAPINHOS-DE-BARRIGA-VERMELHA (*MELANOPHRYNISCUS* SPP.): PROPOSTA DE CRIAÇÃO DE UMA ALIANÇA INTERNACIONAL

Luis Fernando Marin da Fonte (Amphibian Survival Alliance (ASA) e Atelopus Survival Initiative (ASI) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Diego Baldo (Universidad Nacional de Misiones (UNAM) – Argentina)
Márcio Borges Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Michelle Abadie de Vasconcellos (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: abadie.mi@gmail.com

Distribuídos exclusivamente nas regiões tropical e subtropical da América do Sul, abrangendo cinco países, os sapinhos-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus* spp.) são bons exemplos de espécies de anfíbios pouco conhecidas, mas altamente ameaçadas de extinção, com distribuições restritas e diversidade subestimada. Das atuais 31 espécies válidas, 75% têm áreas de ocorrência restrita, 60% foram descritas nos últimos 20 anos, 45% são endêmicas da Mata Atlântica, 19% do Pampa, 16% do Chaco, e cerca de 30% estão ameaçadas a nível global ou regional. No Brasil, *Melanophryniscus* é o gênero de anfíbios com maior número de espécies na Lista Nacional de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção. Neste simpósio, discutiremos a proposta de criação de uma aliança internacional coordenada e colaborativa para a conservação de todas as espécies do gênero, nos moldes de uma aliança de sucesso já estabelecida, a Atelopus Survival Initiative.

Resumo 4896
Workshop
Fisiologia

EXPLORANDO A DIMENSÃO ECOFISIOLÓGICA DA HERPETOFAUNA SULAMERICANA: VARIAÇÕES NA DISPONIBILIDADE DE ÁGUA E ALIMENTO

Kênia Cardoso Bícego (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Denis Otavio Vieira de Andrade (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
José Eduardo de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Luis Miguel Senzano Castro (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Ane Guadalupe Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: k.bicego@unesp.br

A variabilidade climática expõe os animais a mudanças consideráveis nas configurações térmica, hídrica e alimentar do ambiente em escalas tanto geográfica quanto temporal. A ocupação bem-sucedida e a manutenção de populações viáveis em diferentes habitats ao longo do tempo estão inextricavelmente ligadas à dimensão funcional dos organismos. Assim, informações sobre capacidades, limitações e tolerâncias fisiológicas dos organismos, que são parte indissociável de sua interação com o ambiente, devem ser incorporadas às análises ecológicas e taxonômicas de distribuição dos animais, seja presente ou projetada no futuro. Em outras palavras, animais com diferentes sensibilidades de seus processos fisiológicos, diferentes graus de plasticidade fenotípica e diferentes limites de tolerância, muito provavelmente irão responder de maneira diversa a variações no ambiente físico, como por exemplo, aumentos ou reduções diárias e/ou anuais de amplitudes térmicas e de disponibilidade de água e alimento. Nesse simpósio, iremos chamar a atenção para essa dimensão funcional da herpetofauna sulamericana, abordando alguns mecanismos fisiológicos (celulares, sistêmicos e comportamentais) de espécies de anuros e lagartos para enfrentarem variações, temporais e/ou geográficas, de temperatura e disponibilidades de água e alimento em diferentes domínios morfoclimáticos, tais como Cerrado, Caatinga e mata Atlântica. Além disso, serão discutidos quais atributos funcionais mais representativos precisam ser incorporados em modelos mecanicistas de distribuição de espécies, principalmente em anfíbios. As palestras serão realizadas por 3 pesquisadores já experientes na área de Fisiologia Comparada de anfíbios e répteis, com mais 2 apresentações de jovens herpetólogos em formação, um doutorando e uma mestranda.

Resumo 4907
Workshop
Fisiologia

FISIOLOGIA DA CONSERVAÇÃO E O USO DE BIOMARCADORES COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA

Artur Antunes Navarro Valgas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Guendalina Turcato Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Leici Maria Machado Reichert (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Patrícia Rodrigues da Silva (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Jéssica Fonseca de Araújo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Gustavo Kasper Cubas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: artur.valgas@gmail.com

A perda da biodiversidade nas últimas décadas tem se intensificado devido ao impacto da ação humana sobre os ecossistemas. Efeito este, que se torna mais acentuado quando consideramos a herpetofauna, um dos grupos mais ameaçados dentre os vertebrados, devido, principalmente, a alta suscetibilidade às alterações de seus nichos ecológicos, a alta dependência da temperatura e das condições ambientais para a manutenção e regulação de seu ciclo de vida. Dentro deste contexto, a Fisiologia da Conservação pode atuar elucidando e predizendo possíveis respostas dos organismos e populações a alterações ambientais e agentes estressores, bem como fornecendo subsídios para a predição de possíveis impactos ecossistêmicos. A Fisiologia da Conservação atua como uma ciência integrativa que permite estabelecer relações de causa-consequência, conectando processos fisiológicos com as respostas ecológicas dos organismos. Dessa forma, o objetivo deste Workshop é apresentar diferentes abordagens utilizando ferramentas funcionais para se trabalhar com a conservação das espécies, especialmente da herpetofauna. Abordando a importância do estudo de espécies autóctones, bem como o uso de biomarcadores como uma ferramenta para compreender a plasticidade fenotípica de diferentes espécies sobre tais alterações. Serão apresentados estudos do grupo de pesquisa liderados pelas profa. Dra. Guendalina Turcato Oliveira (Fisiologia, Metabolismo e Endocrinologia Comparada – PUCRS).

Resumo 4918
Workshop
Fisiologia

ECOFISIOLOGIA NO BRASIL: LACUNAS E PERSPECTIVAS

Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Tiana Kohlsdorf (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: luisa.mviegas@gmail.com

As taxas recentes de extinções globais indicam impactos sem precedentes das mudanças climáticas na biodiversidade. Répteis e anfíbios tendem a ser bastante impactados por dependerem das condições climáticas locais do ambiente para manter o seu metabolismo ativo e próximo a um ótimo fisiológico. Avanços teóricos e empíricos tendem a demonstrar como as temperaturas extremas reduzem o seu desempenho, com implicações qualitativas na previsão das respostas aos ambientes mais quentes. Desta forma, entender a ecofisiologia da herpetofauna, ou a relação da fisiologia com o ambiente, é essencial para medir este impacto, determinar o status de risco e promover medidas para sua conservação. Embora o interesse em compreender os fatores que influenciam seus limites térmicos tenha aumentado nas últimas décadas, no Brasil esta área de estudo é ainda pouco representativa, e a ausência de dados ecofisiológicos para a maioria das espécies dificulta a sua preservação. Nesta mesa, objetivamos discutir as principais lacunas de conhecimento acerca da ecofisiologia da herpetofauna em nível global e no contexto brasileiro e as perspectivas para futuros estudos na área. Desta forma, buscamos sintetizar os recentes avanços na determinação dos limites térmicos destes organismos, considerando as peculiaridades associadas à diversidade de habitats que compõem os biomas brasileiros. A partir das discussões promovidas pelos pesquisadores e o público presente, pretende-se gerar como produto desta mesa um guia de melhores práticas para mensurar a fisiologia térmica da herpetofauna do Brasil, focando em o que medir, porque medir e como medir da melhor forma.

Resumo 4914
Workshop
Outro(s)

GIRINOS DO BRASIL: CONHECIMENTO ATUAL E PERSPECTIVAS FUTURAS

Danusy Lopes Santos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Michel Varajão Garey (Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Ariadne Fares Sabbag (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Pedro Henrique dos Santos Dias (Leibniz Institut zur Analyse des Biodiversitätswandels – Alemanha)

E-mail autor correspondente: michelgarey@gmail.com

Os girinos são a fase larval dos anfíbios, sendo tão comuns quanto desconhecidos! São comuns em diversos tipos de corpos d'água, mas a grande diversidade de formas, cores, estruturas morfológicas e funções ecossistêmicas dos girinos é ainda pouco conhecida. Os girinos de muitas espécies possuem coloração críptica e ocorrem em hábitats aquáticos muitas vezes com visibilidade reduzida ou com grande quantidade de vegetação, o que dificulta o encontro no ambiente natural. Além disso, há desafios taxonômicos, no sentido de associar o girino ao indivíduo adulto, sendo esta uma limitação para os estudos nas mais diversas áreas do conhecimento. A importância e o desafio de se conhecer mais sobre estes organismos é latente num cenário de declínio mundial das espécies de anfíbios e frente às crescentes pressões antrópicas sobre os ecossistemas naturais em todos os biomas brasileiros. Dessa forma, este workshop busca contextualizar e divulgar o estado da arte e as lacunas no conhecimento sobre girinos em diferentes áreas do conhecimento: ecologia, etologia, ecotoxicologia, biologia do desenvolvimento, taxonomia e sistemática. Com isso desejamos estimular a realização de mais pesquisas com girinos, avaliar o quanto temos avançado em termos científicos e discutir abordagens e linhas de pesquisa importantes para um avanço significativo no estudo e conservação dessa fase de vida dos anuros. Visando atingir todos esses objetivos foram convidados pesquisadores com amplo conhecimento e desenvolvimento de importantes projetos e publicações nos temas propostos, o que contribui com importante fonte de conhecimento a ser divulgado durante o workshop.

Resumo 4893
Minicurso
Conservação

MALFORMAÇÕES EM ANFÍBIOS: CLASSIFICAÇÕES E PERSPECTIVAS

Alexander Tamanini Mônico (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: alexandermonico@hotmail.com

Relatos sobre anormalidades morfológicas em anfíbios são registrados há mais de 450 anos e revelam que a ocorrência de malformações aumentou significativamente em escala global nas últimas décadas. Embora as malformações ainda não sejam reconhecidas por causar grandes declínios populacionais, este problema pode representar uma ameaça emergente, que merece ser documentado. Isso porque problemas no desenvolvimento de determinados organismos quando diagnosticados podem ser indicativos de um distúrbio em todo o ecossistema, causando efeitos deletérios não só em anfíbios. Diversos agentes causadores estão ligados à incidência de malformações (*e.g.*, infestação parasitária, radiação UV-B, doenças microbianas, poluição química e agroindustrial), mas o mecanismo de ação da maioria deles ainda não é claro. Uma ampla gama de espécies, de diferentes gêneros e famílias, habitats e guildas reprodutivas, é acometida em todo o planeta. O Brasil, como detentor da maior biodiversidade de anfíbios do mundo e usuário intensivo de pesticidas agrícolas, precisa contribuir com os estudos acerca deste cenário e atribuir medidas para minimizar esse impacto. Essa proposta de minicurso objetiva, através de um extenso banco de imagens e dados, conduzir os alunos a (1) conhecer as perspectivas históricas das malformações e seus fatores causadores, (2) apresentar um panorama nacional e global sobre o assunto, (3) apontar ferramentas para identificação e classificação das anomalias, através de análise morfológica qualitativa externa e uso de radiografia ou tomografia computadorizada para visualização da estrutura óssea acometida, (4) discutir as implicações ecológicas dessas deformidades nas populações de anfíbios, e (5) apresentar exemplos e perspectivas para a anfíbiofauna brasileira.

Resumo 4898
Minicurso
Divulgação Científica

PRODUÇÃO DE HERPETO-ROTAS PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Monica Carolina Cardoso da Silva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: moni.cardoso@edu.unirio.br

A Ciência transformadora tem papel central para que sejam desenvolvidos valores e atitudes a favor da conservação do meio ambiente. Para a construção de uma nova visão da realidade, se faz necessário usar a língua e o raciocínio para levar os ouvintes além da linguagem e do uso da razão. Como atingir a compreensão da totalidade da vida, em que cessam todas as fragmentações? Como conciliar a formação acadêmica com a jornada na esperança de alcançar a autorrealização pessoal? Essa experiência não-verbal da realidade não pode ser facilmente atingida pelo pensamento, exige liberdade. É preciso perambular, observar, meditar, não ser apenas estudante, cientista, mas viajante, que escuta e se apropria das experiências para aprender. Ao destacar-se do padrão de consumo sem consciência, o Ecoturismo pode ser instrumento agregador entre o ser humano e a natureza. Expõe a situações e relações sociais novas, não familiares e pode ampliar o entendimento das biografias e teorias. O conhecimento acerca dos desafios a serem enfrentados e a maior conexão encorajam os indivíduos a se envolverem em ações efetivas e a desenvolverem competências de forma a alcançarmos a mudança desejada no sistema social. A interdisciplinaridade está na abordagem teórica e na prática pedagógica que leva em conta as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento. A Geopoética é um convite a uma relação afetiva e sensível dos seres humanos com a natureza, enquanto elementos bióticos e abióticos, associada com memórias, sentimentos e diversas formas de expressão dessa relação subjetiva e profunda com o planeta Terra.

Resumo 4892
Minicurso
Ecologia

DE ONDE VÊM, PARA ONDE VÃO: ECOLOGIA DO MOVIMENTO DE HERPETOFAUNA

Daniela Pareja Mejía (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: danixparejamejia@gmail.com

Estudos sobre ecologia espacial fornecem importantes informações sobre migração, dispersão, atividade de homing, área de vida, e seleção do local para reprodução, entre outros. As pesquisas com anfíbios e répteis começaram nos anos 60 mas durante os últimos 10 anos começou a ganhar mais importância no mundo da herpetologia. Existem várias metodologias usadas para monitorar as distâncias transcorridas, tais como: captura-recaptura, harmônico de direção (HDF), pós fluorescentes, carretel e radiotelemetria. A questão da pesquisa e as espécies estudadas, assim como seu tamanho, são fatores importantes que determinarão qual metodologia será utilizada. Neste mini-curso, aprenderemos sobre a história da ecologia do movimento, as diferentes metodologias, exemplos específicos e teremos um campo para aplicar a teoria com várias espécies de herpetofauna na área.

Resumo 4884
Minicurso
Educação e Etnozoologia

VOCÊ ESTÁ PRONTO PARA TRABALHAR COM EDUCAÇÃO AMBIENTAL?

Iberê Farina Machado (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Gabriela Cristina Pádua Cantisani (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: iberemachado@gmail.com

A Educação Ambiental é exercida, basicamente, em datas específicas relacionando as atividades à soluções de problemas práticos e pontuais para estimular a conservação. No entanto, a falta de avaliações dirigidas dificulta o diagnóstico de efetividade desses trabalhos. O educador tem um papel de mediador e facilitador na aprendizagem de valores comprometidos com as práticas e interesses da comunidade, perdendo em muito de sua essência política quando se torna meramente instrumental e acrítica. Para isso, a EA deve evitar ser a simples reprodução de assuntos relacionados ao meio ambiente, sem a clareza da dimensão política da educação, e falta de uma sistematização prática com finalidade de sensibilizar e minimizar ou mitigar os problemas existentes no contexto atual. É importante considerar que a Educação Ambiental trabalha buscando apoio na ação coletiva, transformando valores éticos que colaboram para a construção de consciência ambiental a sustentabilidade da comunidade, que age local, mas desenvolve consciência ambiental global. Neste minicurso iremos ensinar o futuro educador(a) a levar o indivíduo a repensar a sua relação com o meio, a fim de garantir mudanças de atitudes em prol da melhoria da qualidade de vida de sua sociedade. Para isso, ensinaremos metodologias pedagógicas eficientes e realizações de ações conectadas entre a proposta e o que já vigoram na comunidade, prefeitura, empresas ou mesmo outras ONGs.

Resumo 4881
Minicurso
Modelagem

MODELAGEM DA BIODIVERSIDADE & MUDANÇAS GLOBAIS

Mário Ribeiro de Moura (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariormoura@gmail.com

O planeta tem sofrido rápidas mudanças e as atividades antropogênicas resultantes tem causado perda de biodiversidade a uma taxa sem precedentes. Um dos maiores desafios resultantes da crise de biodiversidade é entender como as espécies responderão à emergência climática. Nesse contexto, métodos de modelagem da biodiversidade podem ser aplicados aos dados disponíveis para projetar possíveis impactos sobre espécies. A proposição desse minicurso teórico-prático visa orientar os participantes sobre os métodos de modelagem existentes e atuais limitações para o entendimento de mudanças globais. Espera-se capacitar os participantes em tópicos centrais ao entendimento da modelagem de nicho ecológico, incluindo noções básicas de sistemas de informação geográfica, obtenção e curadoria de dados de ocorrência, escolha de algoritmos de modelagem, e validação de modelos. Os participantes poderão reproduzir um exemplo aplicado de modelagem da biodiversidade utilizando dados livres no ambiente R. Experiência prévia com ambiente R é bem-vinda, porém não obrigatoriamente necessária. É importante ressaltar que a execução da parte prática é condicionada ao uso de computador pessoal pelo participante. Ademais, o conteúdo do minicurso e as aplicações apresentadas são altamente baseados em bases de dados gratuitas e disponíveis online. Espera-se que o referido minicurso permita aos participantes amadurecerem sua capacidade de interpretação de pesquisas envolvendo modelagem da biodiversidade, além de contribuir para o desenvolvimento de novos projetos científicos relevantes e de baixo custo, sobretudo em condições de elevadas limitações logísticas e financeiras.

Resumo 4900
Minicurso
Morfologia e Anatomia

GIRINOS EM FOCO: INTRODUÇÃO À BIOLOGIA LARVAL DE ANUROS E MÉTODOS DE ESTUDO

Tiago Leite Pezzuti (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Marcos Jorge Matias Dubeux (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: tlpezzuti@gmail.com

Larvas de anfíbios anuros têm sido cada vez mais utilizadas em estudos biológicos em diversas áreas, como biologia do desenvolvimento, evolução, fisiologia, ecologia, sistemática, dentre outras. Apesar disso, o conhecimento básico sobre os girinos de espécies Neotropicais e brasileiras ainda é incipiente. Hoje, existem lacunas de conhecimento sobre girinos de diversos grupos, ao mesmo tempo que encontramos um cenário muito favorável ao estudo das larvas, com o desenvolvimento tecnológico e novas ferramentas para a obtenção de dados. Neste minicurso apresentaremos um panorama sobre a diversidade e os principais aspectos biológicos dos girinos, além de métodos para o estudo desses organismos. Serão abordados métodos de observação, coleta, obtenção de imagens em campo e laboratório, fixação, manutenção e curadoria de girinos em coleções, protocolos de diafanização e dissecções anatômicas e obtenção de dados morfológicos e morfométricos para descrições. Acreditamos que o minicurso seja importante na formação de estudantes e herpetólogos que objetivam incorporar informações sobre girinos em seus projetos e linhas de pesquisa.

Resumo 4915
Minicurso
Morfologia e Anatomia

AMOR A SANGUE FRIO: DESVENDANDO A REPRODUÇÃO DE SERPENTES E LAGARTOS

Selma Maria de Almeida Santos (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Serena Najara Migliore (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Fabiano Morezi de Andrade (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Gabrieli Santos de Araújo (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Renan Augusto Ramalho (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: selma.santos@butantan.gov.br

A biologia reprodutiva de serpentes e lagartos compreende diversos aspectos, como: modos e ciclos reprodutivos, fecundidade (tamanho da ninhada e dos filhotes, massa relativa da ninhada e frequência reprodutiva), idade e tamanho na maturidade sexual, dimorfismo sexual, sistemas de acasalamento e comportamentos reprodutivos e cuidado parental. Além disso, para estudar adequadamente o ciclo reprodutivo de machos e fêmeas é indispensável o uso de técnicas histológicas para caracterização do ciclo das gônadas, determinação da maturidade sexual, avaliação da ocorrência de estocagem de espermatozoides e hipertrofia do segmento sexual renal. Assim, estudos sobre reprodução são essenciais para a compreensão da biologia de qualquer espécie, além de serem importantes para a definição de estratégias de conservação para espécies ameaçadas de extinção. Este minicurso tem como objetivo fornecer conceitos gerais acerca da biologia reprodutiva e amorosa de serpentes e lagartos. Especificamente, serão abordados os seguintes temas: anatomia do sistema urogenital masculino e feminino, modos e ciclos reprodutivos; importância da histologia no estudo da reprodução; sistemas de acasalamento e comportamentos reprodutivos; reprodução em ilhas; biotécnicas aplicadas à reprodução e manejo reprodutivo em cativeiro semiextensivo. Em uma parte prática, trabalharemos com exemplares fixados para visualizar as características morfológicas das principais estruturas reprodutivas de machos e fêmeas, a fim de elucidar os conhecimentos teóricos ministrados em aula. As atividades práticas serão realizadas em grupos.

Resumo 4899
Minicurso
Outro(s)

DIGITALIZAÇÃO E MODELAGEM 3D

Beatriz Marinho Hörmanseder (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: b.marinho.h@gmail.com

O minicurso tem como objetivo abrir portas para a crescente área das metodologias tridimensionais e suas técnicas utilizadas em estudos de biomecânica, morfometria geométrica, curadoria de acervos, Divulgação Científica e demais aplicações. Teoria de introdução à fotografia científica, métodos de captura de superfície (fotogrametria e tomografia computadorizada), digitalização 3D, manuseio de modelos 3D, aplicações, publicação em banco de dados e divulgação. Prática de fotogrametria, captura e digitalização de um objeto ou exemplar utilizando a câmera de um celular, processamento e criação da malha 3D pelo Software Agisoft (versão demo), além de uma introdução à modelagem 3D no Software Blender (open-source e manuseio da malha digitalizada).

Resumo 4903
Minicurso
Outro(s)

INTRODUÇÃO A HEMATOLOGIA PARA ESTUDOS COM A HERPETOFAUNA

Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: marinapess@gmail.com

Na medicina de animais selvagens, os exames laboratoriais podem ser considerados métodos para diagnosticar e prevenir doenças, uma vez que a saúde do meio ambiente influencia na biologia e ecologia dos organismos que vivem nele. Atualmente, há um aumento significativo dos estudos com a herpetofauna no que diz respeito a análises sanguíneas, principalmente relacionada a presença de patógenos como os hemoparasitas. Sendo de suma importância para o pesquisador conhecer os principais sítios de colheita de amostras sanguíneas, bem como a morfologia das células sanguíneas desses animais. O objetivo do presente minicurso é apresentar uma introdução a hematologia para estudos com a herpetofauna, sendo apresentados os principais sítios de colheita de amostras sanguíneas em anfíbios e répteis, bem como a morfologia das células que compõe o tecido sanguíneo destes animais. Além disso, será apresentada os principais métodos de análises sanguínea e pesquisa de hematozoários em algumas espécies de anfíbios e répteis.

Resumo 4921
Minicurso
Outro(s)

SERPENTES E OFIDISMO EM PAÍSES MEGABIODIVERSOS

Rejâne Maria Lira da Silva (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Yukari Figueroa Mise (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Giuseppe Puorto (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: rejanelirar2@gmail.com

Minicurso sobre a diversidade de espécies de serpentes peçonhentas de Países Megabiodiversos, tais como Austrália e Papua Nova Guiné (Oceania), Brasil e Costa Rica (Américas), Índia (Ásia) e Países da África Subsaariana, incluindo sua distribuição geográfica, informações básicas sobre história natural, perfil do veneno dos gêneros, epidemiologia dos acidentes e prevenção e primeiros socorros. Objetivamos contribuir para o aprendizado dos estudantes das profissões de saúde e meio ambiente no que diz respeito à sua atuação na área da Ofiologia, Epidemiologia e Ofidismo; contribuir para o desenvolvimento de habilidades dos participantes no reconhecimento das espécies de peçonhentas em Países Megabiodiversos para o ser humano e animais domésticos; e desenvolver as habilidades na produção de conteúdo para as mídias digitais e sociais sobre a diversidade de espécies de serpentes peçonhentas em Países de Megabiodiversidade.

Resumo 5005
Apresentação Oral Estendida
Comportamento

COMUNICAÇÃO MULTIMODAL EM ANUROS: EXPLORANDO O CASO DE *DRYOPHYTES VERSICOLOR* (ANURA; HYLIDAE)

Guilherme Augusto Alves (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Olivia Feagles (University of Wisconsin Milwaukee – Estados Unidos)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Gerlinde Höbel (University of Wisconsin Milwaukee – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: alves.guilherme.augusto@gmail.com

Anuros realizam suas interações sociais por meio de sinais que são transmitidos por distintas modalidades sensoriais (*i.e.,* acústica, química, tátil e visual). Em um contexto multimodal, essas vias sensórias podem transmitir diferentes informações ao receptor, ou reforçar o envio de uma mensagem. Nos hipotetizamos que características corpóreas dos machos de *Dryophytes versicolor* funcionam como pistas visuais, aumentando sua atratividade enquanto cantam. Testamos tal hipótese por meio de experimentos de duas alternativas em arena, com ambiente e estímulos controlados. O estudo examinou uma população de Wisconsin (EUA), e consistiu em um total de 12 experimentos, que foram organizados em cinco grupos de acordo com os estímulos testados. Para estimulação visual, usamos modelos de resina. Indivíduos de *D. versicolor* são capazes de mudar a coloração corpórea, assim usamos modelos verdes, marrons ou cinzas. Para estimulação acústica usamos cantos sintéticos. Todos os estímulos foram baseados nas características dos machos da população estudada. O grupo experimental I (quatro experimentos) testou se a presença de uma pista visual além do canto aumenta a taxa de resposta das fêmeas [multimodal (canto padrão + estímulo visual) versus unimodal (canto padrão)]. Como estímulo visual, usamos um modelo de cada cor (verde, marrom e cinza) e machos vivos como controle. O grupo II (dois experimentos) testou se a estimulação visual (modelo) aumenta a escolha das fêmeas por vocalizações mais curtas (= menos atraentes). Testamos dois níveis de variação de canto, 18 versus 6 pulsos e 21 versus 15 pulsos. O grupo III (três experimentos) testou se as fêmeas preferem determinados padrões de coloração; testamos cinza versus verde, cinza versus marrom e verde versus marrom. Além da variação na coloração dorsal, há variação em outras partes corpóreas: a região femoral é amarela (sexualmente monomórfica) e a região gular é cinza (sexualmente dimórfica). No grupo IV (dois experimentos) testamos se esses traços de cor afetam as preferências das fêmeas. Finalmente, as pistas visuais não se restringem a coloração, mas também podem consistir em movimento. No 12º experimento (grupo V), testamos se as fêmeas preferem um estímulo que simulasse o movimento do saco vocal em vez de um modelo estacionário. Com essa abordagem ampla, nossos resultados mostram que os estímulos visuais testados não aumentam a taxa de escolha das fêmeas. Além disso, nos sete experimentos que testaram a resposta a estímulos multimodais versus unimodais, não houve diferença na taxa e tempo de resposta, ângulo de escolha ou distância percorrida na arena entre os estímulos testados. Finalmente, em ambos os experimentos que testamos cantos com diferentes durações, as fêmeas mostraram uma forte preferência por cantos longos (= maior número de pulsos), mesmo que os cantos menos atraentes fossem acompanhados de estimulação visual. Nosso estudo testou exaustivamente o papel dos estímulos visuais em um contexto multimodal na atração sexual de fêmeas de *D. versicolor,* demonstrando que para esta espécie as características de canto são fortemente consideradas durante o processo de seleção dos machos, ao contrário do que foi observado para estímulos visuais.

Resumo 5454
Apresentação Oral Estendida
Comportamento

VISUAL AND CHEMICAL PREDATOR CUES INDUCE CHANGES IN WHOLE-BODY CORTICOSTERONE AND BEHAVIOR IN TADPOLES OF CANE TOAD

Domingos de Jesus Rodrigues (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Marcos Penhacek (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Jean Marc Hero (University of the Sunshine Coast – Austrália)
Edward Narayan (University of Queensland – Austrália)

E-mail autor correspondente: domingos.rodrigues@ufmt.br

Predators are known to impact tadpole prey through behavioral and physiological effects, however the combined effects of visual and chemical predator remains unknown. In this study, we explored the effects of naiad (visual predator) and fish (chemical predator) on the physiological stress and behavioral responses of tadpoles of the invasive cane toad (*Rhinella marina*). Tadpoles and predators were collected with dip-nets and fish traps from a local pond in Gold Coast, Australia and acclimated for five days in the laboratory. Tadpoles were assigned into four groups with six replicates each and six tadpoles by replicate). Each group was then subjected to various predatory cues (control, naiad only, fish only and fish and naiad) during period of 10, 30, 60, 90 min. Tadpole behavior was recorded by three uninterrupted min starting at times 5, 15, 30 and 45 min. of each experiment. Behavioral responses were significant for each treatment after 10 min. exposure of prey to predator. Tadpoles expressed increased corticosterone (CORT) stress responses (quantified using whole-body corticosterone enzyme-immunoassays) to each treatment at 30 min. since first exposure and the CORT responses were highest for the combined fish and naiad treatment. A significant positive relationship was also found between CORT and tadpole swimming time. Collectively, our results provide first evidence that the stress endocrine axis plays crucial role in both physiological and behavioral responses of cane toad tadpoles for predator avoidance. These mechanisms must be enabling cane toad tadpoles to overcome the combined effects of visual and chemical predators within their introduced environments in Australia.

Resumo 5226
Apresentação Oral Estendida
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

CARACTERIZAÇÃO ECOMORFOLÓGICA E AVALIAÇÃO DO BD EM GIRINOS DE RIACHO DO PARQUE NACIONAL DA TIJUCA, RIO DE JANEIRO

Vitor Sampaio Matias (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Christina Wyss Castelo Branco (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Ana Maria Paulino Telles Carvalho e Silva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: vitor.sampaio.matias@edu.unirio.br

O presente estudo busca identificar e correlacionar as dimensões morfológicas com o uso do habitat dos girinos das espécies de riacho do Parque Nacional da Tijuca (PNT) – Setor Floresta, Rio de Janeiro. Foram identificadas seis espécies, sendo elas *Aplastodiscus albofrenatus, Scinax trapicheiroi, Crossodactylus gaudichaudii, Hylodes nasus, Phasmahyla guttata* e *Rhinella ornata*. Utilizamos sete pontos próximos da via asfaltada desde a entrada e saídas do parque, sinalizando como essas espécies possivelmente se comportam e habitam o mesmo trecho de riacho através das suas correlações morfométricas, guildas ecomorfológicas e observações de campo, também mensuramos os dados abióticos de temperatura e pH ao longo de 1 ano das coletas mensais em busca de alterações no ambiente que pudessem afetar o desenvolvimentos dos girinos. Além disso, investigamos a presença do fungo *Batrachochytrium dendrobatides* (Bd) como principal causador das deformidades encontradas no disco oral, possíveis adaptações fenotípicas e diferenças nas estruturas da cavidade bucofaríngea. Para a análise de dados utilizamos uma análise de componentes principais (PCA). Para identificação do Bd e procura de possíveis alterações fenotípicas nas estruturas bucofaríngeas, utilizamos a técnica de corte histológico, observação em microscópio óptico, e microscopia eletrônica de varredura. Através desses métodos, definimos o espaço funcional das seis espécies de girinos de riachos encontradas no PNT, realizamos breves descrições dos girinos e da cavidade bucofaríngea de duas das espécies, assim como produzimos uma chave de identificação, com o auxílio de fotos em três planos, para as seis espécies encontradas em ambiente lótico. Concluímos que dos fatores abióticos mensurados, não obtivemos mudanças significativas ao longo do ano, assim como cada espécie tem mantido o seu ciclo reprodutivo como esperado, e entendemos melhor a plasticidade em ocupar diferentes espaços dentro do riacho. Confirmamos o Bd como principal causador de desqueratinização do disco oral acometendo as espécies na seguinte proporção: 86,5% de *A. albofrenatus,* 83% de *H. nasus,* 18,1% de *R. ornata,* 8,6% de *S. trapicheiroi,* 4,8% de *C. gaudichaudii* e 0,1% de *P. guttata* e também, de diferenças na cavidade bucofaríngea dos indivíduos infectados.

Resumo 5267
Apresentação Oral Estendida
Conservação

PREVENDO A DISTRIBUIÇÃO DAS SERPENTES PEÇONHENTAS: O IMPACTO DAS MUDANÇAS GLOBAIS NA SAÚDE PÚBLICA E NA BIODIVERSIDADE

Pablo Ariel Martinez (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Irene Barbosa da Fonseca Teixeira (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Tuany Siqueira Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Franciely Fernanda Barbosa da Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Luiz Antônio Gonzaga Lima (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Jonatas Chaves Silveira (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Miguel Ángel Olalla Tárraga (Universidad Rey Juan Carlos (URJC) – Espanha)
José Maria Gutiérrez (Universidad de Costa Rica (UCR) – Costa Rica)
Talita Ferreira Amado (German Centre for Integrative Biodiversity Research – Alemanha)

E-mail autor correspondente: pablo_sc82@hotmail.com

As serpentes peçonhentas têm um importante papel no funcionamento dos ecossistemas e oferecem diversos serviços para a humanidade (por exemplo: controle de zoonoses, desenvolvimento de produtos biotecnológicos e farmacêuticos). Entretanto, também são um grave problema para a saúde pública nos países tropicais. Espera-se que as mudanças climáticas futuras tenham efeitos profundos na distribuição das espécies de serpentes peçonhentas, reduzindo a biodiversidade e impactando a dinâmica espaço-temporal dos envenenamentos em humanos e animais domésticos. Neste trabalho, nos estimamos o efeito das mudanças climáticas futuras na distribuição de espécies de serpentes peçonhentas e seu potencial impacto na biodiversidade e na saúde pública. Em nosso estudo, modelamos a distribuição de 209 espécies de importância médica, através de modelos de distribuição de espécies (SDMs). Projetamos geograficamente nossos modelos usando diferentes cenários climáticos futuros (RCP2.6, RCP4.5, RCP8.5) e estimou-se o percentual de perda e ganho de áreas potencialmente adequadas para cada espécie. Também avaliamos quais países são mais propensos a receber "novas" espécies dos países vizinhos, no futuro. Ao integrar SDMs com diferentes cenários socioeconômicos (SSP1, SSP2, SSP5), identificamos quais países se tornariam mais vulneráveis a acidentes de serpentes. Nossos resultados mostram que perdas substanciais de áreas potencialmente adequadas, para a sobrevivência da maioria das espécies de serpentes peçonhentas, ocorrerão no futuro. No entanto, algumas espécies de alto risco para a saúde pública podem chegar a ganhar mais de 50% de sua atual área climaticamente adequada. Países como Níger, Namíbia, China, Nepal e Myanmar serão potenciais receptores de espécies de serpentes de importância médica desde países vizinhos. Além disso, países como Uganda, Quênia, Bangladesh, Índia e Tailândia poderiam tornar-se vulneráveis a acidentes de serpentes no futuro (RCP8.5-SSP5), com potencial impacto na saúde pública e veterinária. Assim também, identificamos que diversos países de baixa renda perderão parte de sua biodiversidade de serpentes peçonhentas, podendo afetar o funcionamento do ecossistema e levar à perda de recursos genéticos valiosos. Nosso estudo mostra que a perda de biodiversidade, com importantes serviços ecossistêmicos, e alterações nos acidentes ofídicos, como consequência das mudanças climáticas, serão mais intensas nas regiões tropicais do planeta. Muitos países nessas regiões possuem extensas áreas destinadas à agricultura e pecuária, o que aumenta o risco de acidentes ofídicos em comunidades rurais. As intervenções das autoridades regionais de saúde e da comunidade internacional serão essenciais, para manter o equilíbrio ecológico e ajudar os países de baixa renda a enfrentar novos desafios para saúde pública, decorrentes das mudanças globais.

Resumo 5325
Apresentação Oral Estendida
Conservação

EFEITOS DO ADENSAMENTO LENHOSO SOBRE A DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS SQUAMATA NA PORÇÃO SUL DO CERRADO

Márcio Roberto Costa Martins (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Bruno Ferreto Fiorillo (Herp Trips – São Miguel Arcanjo, SP, Brasil)
Carolina Schlosser (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Liliana Piatti (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: martinsmrc@usp.br

A prática de evitar queimadas no Cerrado é relativamente comum e reflete a crença de que o fogo é danoso à biota. Entretanto, a supressão do fogo em unidades de conservação da porção sul do Cerrado ocasiona aumento da abundância de plantas lenhosas, processo que leva fisionomias anteriormente mais abertas (campos e cerrado típico) a se tornarem mais fechadas (cerradão). Consequentemente, há uma transição entre vegetação com denso estrato herbáceo, grande quantidade de luz solar atingindo o solo, maior amplitude térmica, baixa umidade do ar e maior incidência de ventos, para outra com estrutura florestal, baixa incidência de luz solar atingindo o solo, menor amplitude térmica, maior umidade do ar e menor incidência de ventos. Assim, espera-se que espécies da herpetofauna mais adaptadas às condições encontradas em fisionomias mais abertas acabem desaparecendo ao longo do adensamento lenhoso. Apresentamos resultados de estudo realizado na Estação Ecológica de Santa Bárbara (EEcSB), localizada na porção sul do Cerrado, entre 2016 e 2018. Usamos como indicador da complexidade vegetal índices de vegetação. Amostramos a herpetofauna com armadilhas de queda, em quatro fisionomias entre campo sujo e cerradão na EEcSB. Realizamos 240 dias de trabalho de campo (23.040 baldes-dia) e capturamos 4.585 indivíduos de 16 espécies de anuros e 1.211 indivíduos de 26 espécies de Squamata. Todos os indivíduos capturados foram soltos no local de captura, exceto um máximo de 20 indivíduos de cada espécie, que foram coletados. A abundância, a diversidade funcional e a estrutura filogenética de anuros foram afetadas significativamente pela complexidade vegetal. A abundância foi afetada negativamente, a estrutura filogenética e a diversidade funcional positivamente e a riqueza e diversidade filogenética não foram afetadas. Para os Squamata, tanto a diversidade taxonômica quanto a filogenética foram afetadas pela complexidade da vegetação, enquanto não houve efeito desse fator sobre a diversidade funcional. Os resultados obtidos para répteis Squamata foram semelhantes àqueles obtidos para anuros, com as diferenças de que, neste caso, houve efeito significativo da vegetação sobre a riqueza de espécies, mas não sobre a diversidade funcional. As características fisiológicas e comportamentais das espécies parecem explicar pelo menos parte das variações de diversidade nas diferentes fitofisionomias. No caso dos anuros, pode haver relação com a disponibilidade de corpos d'água em cada fitofisionomia, o que por sua vez tem influência sobre a reprodução e diversidade local do grupo. No caso dos Squamata, uma proporção grande das espécies desse grupo no Cerrado é composta por heliotermos, especialmente os lagartos. Assim, a escassez de locais adequados para termorregular deve impor um filtro ambiental a este grupo nas fisionomias fechadas. Embora apenas a abundância dos anuros seja negativamente afetada pelo adensamento lenhoso, nossos resultados fornecem evidências de que esse processo provoca perdas na diversidade da herpetofauna no Cerrado. Uma forma eficiente de evitar essa perda e manter alta diversidade nesses cerrados seria manter mosaicos de fisionomias por meio do manejo integrado do fogo (MIF). Além disso, o MIF evita incêndios de grandes proporções, que podem levar à mortalidade da herpetofauna pelo efeito direto do fogo.

Resumo 5455
Apresentação Oral Estendida
Conservação

PRESENTE FRAGMENTADO E FUTURO INCERTO: A CONSERVAÇÃO DOS ANUROS NO CERRADO

Rogério Pereira Bastos (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Carolina Emília Santos (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Tainã Lucas Andreani (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Seixas Rezende Oliveira (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Gustavo Eustáquio Leandro (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Karina Simões (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Edson José Benetti (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Daniela Melo Silva (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Luciana Signorelli (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Vitor Hugo Mendonça Prado (Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Anápolis, GO, Brasil)
Alessandro Ribeiro de Morais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: sapo06@ufg.br

A expansão da agropecuária interfere nas populações e comunidades de anuros, seja por substituição de ambientes naturais em monoculturas, o que ocasiona fragmentação de habitats, com consequente diminuição de conectividade entre os fragmentos ou pelo uso de agroquímicos. Com objetivo de verificar como diferentes fatores interferem na conservação de anuros do Cerrado, entre setembro de 2019 e janeiro de 2022 pesquisamos anfíbios de 16 corpos de água localizados nos municípios de Rio Verde e Montividiu, ambos no estado de Goiás e em áreas com intensa atividade agrícola. As vocalizações foram registradas, entre setembro de 2019 e março de 2020, com gravadores Tigrinus e a temperatura e umidade de ar como datalogger. Agrotóxicos foram dosados para os 16 corpos de água. Desovas obtidas de casais de *Dendropsophus minutus* froam levados para laboratório para realização de bioensaios. Nas áreas amostradas registramos cerca de 40 espécies de anuros. Este quantitativo é bem representativo, uma vez que para o estado de Goiás são encontradas 109 espécies de anuros. A seleção de modelos evidenciou que corpos d'água mais conservados, com maior concentração de K, turbidez, condutividade e temperatura tendem a apresentar maior riqueza de anuros. Com relação à composição de fauna, corpos d'água mais dissimilares em salinidade, umidade relativa e temperatura apresentaram maior diversidade beta. Na matriz de incidência é possível visualizar entre as espécies mais raras, alguns conjuntos de espécies que ocorrem sempre nos mesmos corpos d`água, reforçando o papel da substituição para a diversidade beta, sem, no entanto, estar associado a uma posição específica no gradiente ambiental. Nos bioensaios, considerando as análises de genotoxicidade, observou-se que o POEA mostrou ser mais tóxico para o DNA de *D. minutus,* proporcionando dano genotóxico para todas as concentrações testadas. Esse efeito foi observado para todos os parâmetros do ensaio cometa, e o aumento médio da frequência de lesão no DNA foi de duas a três vezes a mais quando comparado ao controle. Quanto ao glifosato, foi observado um aumento na frequência média de quatro a seis vezes a mais de micronúcleos em todas as concentrações testadas. Indicando, dessa forma, o aumento de mutagenicidade conforme a concentração de exposição do glifosato aumenta. Em relação às análises histopatológicas evidenciou-se que todos os grupos expostos foram afetados pelo POEA e Glifosato. Essas mudanças foram mais intensas à medida que as concentrações aumentaram. Enfim, é possivel perceber a atividade agrícola está impactando negativamente a fauna de anuros, seja afetando a riqueza e composição de espécies, seja ocasionando danos genotóxicos, mutagênicos e histopatológicos, que poderão interferir na persistência das populações destes animais ao longo do tempo. A ação dos agrotóxicos também interfere na saúde do trabalhador rural que aplica estas substâncias. Assim, faz-se necessário divulgar estes resultados (como fizemos) junto para a sociedade para que possamos conscientizar e tomar medidas que diminuam (ou eliminem) os impactos negativos dos agrotóxicos.

Resumo 5342
Apresentação Oral Estendida
Divulgação Científica

GIRINOS DO PAMPA: UMA PLATAFORMA DIGITAL SOBRE A MORFOLOGIA LARVAL EXTERNA DE ANUROS NO EXTREMO SUL DO BRASIL

Tiago Gomes dos Santos (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – São Gabriel, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: tiagosantos@unipampa.edu.br

Girinos são organismos fascinantes presentes em inúmeras investigações científicas, sejam elas taxonômicas, evolutivas, ecológicas ou fisiológicas. Entretanto, uma limitação ao uso dos girinos em estudos científicos é a escassez de informações que ajudem na correta identificação das espécies ocorrentes em determinada região de interesse. O site Girinos do Pampa foi concebido para diminuir tal deficiência, trazendo informações sobre a caracterização morfológica externa dos girinos de anfíbios anuros com ocorrência no bioma Pampa brasileiro. Nele são disponibilizadas as seguintes informações morfológicas das larvas: formato do corpo em vista lateral e dorsal, formato e posição das narinas, posição dos olhos, formato e posição do tubo anal, formato e posição espiráculo, posição do disco oral, bem como representação e fórmula oral. Ademais, a plataforma traz informações sobre o bioma Pampa (origem, afinidades, vegetação, clima e ameaças), a história de vida das espécies (por exemplo: macro e microhábitat, período de ocorrência das larvas na natureza), a biologia reprodutiva da anurofauna pampiana – com ênfase na fase larval, bem como blog de divulgação científica e galeria de artes com pinturas em aquarela e óleo representando a biodiversidade regional. Até o momento foram caracterizados girinos de 40 espécies, distribuídas em sete famílias: Alsodidae (1), Bufonidae (5), Hylidae (17), Leptodactylidae (13), Microhylidae (1), Odontophrynidae (2) e Phyllomedusidae (1). Assim, a base de dados representa 68% das 59 espécies de anuros nativos com ocorrência confirmada no Pampa brasileiro. As maiores lacunas estão nas famílias Bufonidae, Leptodactylidae e Hylidae, respectivamente, cujos percentuais de espécies ainda não representadas totalizam até o momento 64%, 25% e 23%. Desde o lançamento da plataforma (agosto de 2022) até o presente (março de 2023), foram contabilizados 5.022 acessos de 818 usuários, distribuídos entre 38 países. A maior concentração de usuários foi registrada para o Brasil (80%), EUA (6%) e Índia (2%). Os próximos esforços serão direcionados para caracterizar os girinos ainda não incluídos e elaborar uma chave morfológica para a distinção das espécies.

Resumo 5474
Apresentação Oral Estendida
Divulgação Científica

UNIVERSIDADE ALÉM DOS PORTÕES: A POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA COMO FERRAMENTA PARA CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA

João Victor Meireles de Oliveira (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Iago Barroso da Silva (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
João Paulo da Silva Reis (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
André Luiz Evangelista Falcão (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Elísia Clara Menezes Araújo (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Maria Cristina dos Santos Costa (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: Jaooliveira005@gmail.com

O ConViva é um projeto de extensão que objetiva a educação e conscientização da comunidade universitária e do público em geral, sobre a importância da manutenção dos animais silvestres que coexistem no *campus.* As atividades desenvolvidas são: (i) Construção de rede de colaboradores incluindo a comunidade universitária, por meio dos contatos disponíveis nas redes sociais e envio de fotos e vídeos, que compõem um banco de dados, e caso haja necessidade, a equipe se desloca para fazer o resgate e soltura do animal; (ii) Produção de conteúdo para redes sociais (Instagram, Facebook e Whatsapp); (iii) Exposições em áreas dentro da UFPA e outros espaços públicos, como escolas e parques. Entre 2019 e 2022 obtivemos 137 registros (130 répteis e 7 anfíbios), 29 ocorreram em 2019, 19 em 2020, 17 em 2021 e 67 em 2022. Os anfíbios registrados foram: *Adenomera andreae, Leptodactylus fuscus, L. pentadactylus, L. petersii, Elachistocleis helianneae* e *Rhinella marina.* Foram 28 répteis registrados por colaboradores, sendo: serpentes (17 espécies), lagartos (6 espécies), anfisbenas (2 espécies), jacaré (1 espécie) e quelônio (1 espécie). As serpentes mais avistadas foram *Erythrolamprus taeniogaster* (n = 27), *Eunectes murinus* (n = 19) e *Bothrops atrox* (n = 16). Já os lagartos foram *Iguana iguana* e *Ameiva ameiva.* O Whatsapp foi o dispositivo mais utilizado pelos colaboradores, com 61 registros. Nas redes sociais foram criados conteúdos como o "Quinta da fauna", que traz curiosidades sobre a fauna amazônica, onde obtivemos o alcance de 45.4 mil contas. No reels "O canto dos anuros", foram 142 curtidas e 16 compartilhamentos, seguido do vídeo de alerta sobre a ocorrências de serpentes peçonhentas no *campus,* que alcançou 19.891 pessoas, obtendo 433 curtidas e 153 compartilhamentos. O quadro "Égua da Potoca", que trata das crenças e lendas, como por exemplo, "Osga chupa sangue?" alcançou 19.478 contas, 235 curtidas e 81 compartilhamentos. O quadro "Tem Bicho na Rede", que trata sobre a fauna registrada no *campus,* obteve com o vídeo de um resgate de Teiú 17.523 contas alcançadas, com 599 curtidas e 164 compartilhamentos. Foi realizada a "I Exposição da Biodiversidade da UFPA", aberta ao público com a proposta "Universidade Além dos Portões", onde foram realizadas exposições em praças públicas e escolas de Belém. O público pôde tocar nos animais, o que permite maior interação e desperta a curiosidade. Com a análise das métricas de engajamento, torna-se evidente que o uso das redes sociais é uma excelente ferramenta para ações de educação ambiental e popularização da ciência, alcançando muitas pessoas de diferentes faixas etárias e condições econômicas. Já as exposições em áreas públicas permitem o contato direto do público com os animais, que muitas vezes são considerados "ruins" e associados a crenças populares, como as serpentes. Esse projeto reafirma a importância de ações conjuntas como ferramentas para a popularização da ciência, com foco na coexistência entre os humanos e a fauna silvestre, tanto para o público em geral quanto para a comunidade universitária.

Resumo 5624
Apresentação Oral Estendida
Ecologia

HERPETOFAUNA ATROPELADA EM UM TRECHO DA RODOVIA PA-124, NA MESORREGIÃO NORDESTE PARAENSE, BRASIL

Isabela Freitas Gatinho (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Karolina Soares Nascimento (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Aline Gama Oliveira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: isabelafreitasg16@gmail.com

A abertura de rodovias representa um grave fator de degradação ambiental que contribui para a perda e fragmentação de habitat. As estradas atuam como barreira ao deslocamento de animais, causando atropelamentos e comprometendo as populações de espécies nativas locais. Devido à mobilidade reduzida, as espécies da herpetofauna estão entre as mais afetadas pelos atropelamentos nas rodovias. Diante disso, este trabalho objetivou inventariar a herpetofauna atropelada em um trecho de 25 km da rodovia PA-124, que liga o município de Capitão Poço à Ourém, na Mesorregião Nordeste Paraense. O monitoramento foi realizado por um período de 12 meses, divididos em dois períodos: maio de 2017 a janeiro de 2018, e entre fevereiro e abril de 2019. Foram realizadas 3 amostragens semanais no período das 06:00 às 09:00 da manhã, por duas pessoas, com motocicleta a 30 km/h, saindo de Capitão Poço e seguindo até a entrada do município de Ourém. Para cada atropelamento registramos coordenadas geográficas, a data da observação, o estado de conservação da carcaça e sua localização na rodovia e efetuamos o registro fotográfico da carcaça com escala métrica. Foram registrados 555 espécimes atropelados, representados por 10 famílias, 20 gêneros e 16 espécies. A classe Amphibia apresentou maior abundância relativa de atropelamentos com 67,75% dos registros, seguida por Reptilia com 32,25%. Os grupos com maiores abundâncias relativas de atropelamento foram, respectivamente, anuros (67,75%), serpentes (26,85%) e lagartos (4,32%). As espécies mais atingidas foram o anuro *Rhinella marina,* as serpentes Muçurana e *Dipsas mikanii,* e os lagartos *Iguana iguana* e *Tropidurus hispidus*. A taxa diária de atropelamentos por km foi de 0.13; enquanto a taxa mensal foi de 3.96 e a taxa anual foi de 48.23. De maneira geral, a taxa obtida neste trabalho foi superior em relação à estudos similares, que apresentaram taxas de atropelamento entre 0.004 a 0.09 ind/km. Os meses com os maiores índices de atropelamentos foram fevereiro (8%), março (13%) e abril (27%), o que coincide com o período de maior precipitação na região. Nossos resultados mostram que as rodovias possuem impacto negativo direto sobre as populações locais de animais, e indicam a necessidade de implantação de medidas mitigadoras ao longo da rodovia, como a instalação de passagens superiores para animais arborícolas e túneis ou galerias para animais terrestres e semiaquáticos. Além disso, por ser importante para o escoamento da produção agrícola, pecuária e extrativista da região, é essencial que o poder público invista em melhorias na estrutura da rodovia, para que a mesma possa estar de acordo com os padrões básicos de rodovias, seguindo o sugerido pelo Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT).

Resumo 5207
Apresentação Oral Estendida
Educação e Etnozoologia

SERPENT-BRAZIL: APLICATIVO MÓVEL PARA AUXÍLIO NA IDENTIFICAÇÃO DE SERPENTES E ORIENTAÇÃO EM CASOS DE ACIDENTES OFÍDICOS

Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Manuela Berto Pucca (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Débora Nery Oliveira (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Victor Carlos Pardo Ratis da Silva (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Pedro Ferreira Bisneto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Lincoln Luís Silva (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Gustavo Francisco Cerni (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Êndila de Souza Barbosa (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Amanda Maria Picelli (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: jac.sachett@gmail.com

Os acidentes ofídicos são um grande problema para a saúde pública. No mundo, ocorrem aproximadamente 1,8-2,7 milhões de envenenamentos por ano. No Brasil ocorrem cerca de, 26-29 mil casos de ofidismo por ano envolvendo 4 principais gêneros de importância médica, sendo estes: *Bothrops* spp., *Lachesis* spp. e *Crotalus* spp. da família Viperidae e a *Micrurus* spp. da família Elapidae. Os acidentes ofídicos, ocorrem predominantemente, em homens, em idade ativa, na faixa etária de 11-40 anos de idade, que vivem em zona rural e exercem atividades de agropecuária, pesca e caça, acometendo principalmente os seus membros inferiores. O envenenamento por serpente pode desencadear sintomas leve, moderado ou grave e o único tratamento é com antiveneno específico administrado de acordo com a identificação da serpente, entretanto, podem existir dificuldades para o acesso a estes tratamentos, além de dificuldade do profissional de saúde em identificar a serpente. Diante disso, o objetivo deste trabalho é divulgar o aplicativo móvel SERPENT-BRAZIL que é uma ferramenta para o auxílio na identificação de serpentes e também dos casos de acidentes ofídicos no Brasil. O aplicativo foi desenvolvido através de uma parceria entre os grupos de pesquisa do Centro de Pesquisa Clínica em Envenenamento por Animais-CEPCLAM e o Snakebite Roraima com o apoio da Fundação de Amparo à pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM). O SERPENT-BRAZIL é um aplicativo móvel que pode ser usado por especialistas e outras pessoas como uma ferramenta educativa ou de emergência em caso de acidente ofídico. O aplicativo conta um banco de dados integrado de serpentes que podem ser utilizadas para identificação do animal, com um guia de apoio para os primeiros socorros, com a geolocalização de hospitais que possuem o tratamento adequado (antiveneno) mais próximo da vítima e, conta com um espaço de interação com a equipe de apoio que ajuda na identificação da serpente, suporte durante o acidente e também orientações para o regaste de serpentes. Além disso, pode ser utilizado para compartilhar conhecimento, vídeos e recursos educativos para a população. Atualmente o SERPENT-BRAZIL está disponível para dispositivos Android e IOS, gratuitamente. Assim, com a divulgação e utilização abrangente deste aplicativo, esperamos alcançar o maior número de pessoas para que esse dispositivo seja utilizado de forma otimizada e assim oriente não só para o atendimento das vítimas de acidente ofídico, mas também, na educação da população brasileira para a herpetologia.

Resumo 5268
Apresentação Oral Estendida
Filogeografia e Biogeografia

DIVERSIFICATION HISTORY OF CAECILIANS IN THE *SIPHONOPS ANNULATUS* AND *S. PAULENSIS* COMPLEX (GYMNOPHIONA)

Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Priscila Santos Carvalho (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Makenzie Meacham (Louisiana Tech University – Estados Unidos)
Adriano Oliveira Maciel (Museu Paraense "Emílio Goeldi" (MPEG) – Belém, PA, Brasil)
Adrian Antonio Garda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Diva Maria Borges Nojosa (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Miguel Trefaut Rodrigues (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Tami Mott (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Donald B. Shepard (Louisiana Tech University – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: jose.santana@ufms.br

Studying the genetic diversity of Gymnophiona in South America is crucial to understanding their diversification across time and space, as well as how environmental factors have influenced their evolution. *Siphonops* is the most common caecilian genus in South America, but knowledge of their genetic diversity and systematics is lacking. Their identification is mainly based on morphology, and distinguishing individuals of *Siphonops annulatus* and *S. paulensis* is often challenging. Besides, there is no study on their evolutionary patterns. In this study, we used molecular methods to analyze the genetic diversity of the *Siphonops annulatus-paulensis* complex. We sequenced the mitochondrial DNA 16S and COI of 70 samples from different regions in South America, and performed a Bayesian analysis using BEAST 2. We used the tree to conduct a species delimitation analysis through GMYC. Based on the lineages found, we ran a Bayesian Skyline Plot in BEAST 2 and Tracer 1.7 to examine their demographic history over time. Additionally, we conducted an AMOVA test and analyzed basic summary statistics of genetic diversity in POPART. Our results revealed that the *Siphonops annulatus-paulensis* complex diverged into three main lineages, as recovered by the GMYC method. Phylogenetic tree analysis suggests that the complex originated approximately 5.5 million years ago during the Pliocene and diversified into smaller clusters during the Pleistocene. These three lineages (L1, L2, and L3) do not present clear geographic congruence, with L1 being more widely distributed in South America. Moreover, traditional morphological and distribution patterns used to identify individuals of *S. annulatus* and *S. paulensis* were not recovered in the phylogenetic tree, as all three clades contained representatives of both species. The three lineages coalesced to the Pleistocene (between 2.5 and 3.0 million years), without changes in the population's effective size (Ne). Despite not undergoing major population changes, all three lineages exhibit high haplotypic diversity. Our findings emphasize the need for more detailed revisions of the systematics and taxonomy of this group, given that traditional morphological and distribution patterns were not recovered in the phylogenetic tree, which identified *S. paulensis* and *S. annulatus* placed together in the three lineages. The genetic diversity of the *Siphonops annulatus-paulensis* complex provides important insights into their evolutionary history, with their origin during the Pliocene and diversification during the Pleistocene into three genetically distinct lineages without clear geographic congruence. Finally, the lack of clear geographic congruence among the three lineages of the *Siphonops annulatus-paulensis* complex suggests that soil type, rather than climate, may have played a role in their diversification. As fossorial and cryptic animals, caecilians are highly dependent on soil properties for their survival, and variations in soil characteristics can lead to isolation and genetic divergence. Therefore, further studies on the effect of soil on the diversification of these organisms, particularly in the Gymnophiona group, can provide valuable insights into their evolutionary patterns in South America. Such studies can also contribute to a better understanding of the mechanisms that drive speciation in this unique and often understudied group of animals.

Resumo 5630
Apresentação Oral Estendida
Filogeografia e Biogeografia

DIVERSIDADE CRÍPTICA E BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DE UM COMPLEXO DE ESPÉCIES DE RÃS-CUIDADORAS: PERCEPÇÕES SOBRE A DIVERSIFICAÇÃO BIÓTICA RECENTE NO SUDOESTE DA AMAZÔNIA

Gabriela Farias Maia (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Miquéias Ferrão (Harvard University – Estados Unidos)
Leandro João Carneiro de Lima Moraes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Albertina Pimentel Lima (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: kaefer@ufam.edu.br

O sudoeste da Amazônia é uma região de grande diversidade biótica e endemismo, mas nosso entendimento sobre os processos subjacentes que levam a esse padrão tem sido prejudicado pelo desconhecimento acerca da diversidade taxonômica críptica. Neste estudo, pretendemos esclarecer a diversidade e a biogeografia histórica de rãs-cuidadoras típicas daquela região, o complexo de espécies *Allobates tinae* Melo-Sampaio, Oliveira & Prates, 2018, por meio de amostragem populacional em escala fina e análises moleculares. Trabalho de campo foi conduzido em 23 localidades em três grandes interflúvios (Juruá-Purus, Purus-Madeira e Madeira-Tapajós), abrangendo duas reconhecidas áreas de endemismo. DNA genômico total foi extraído de tecidos musculares e fragmentos dos genes mitocondriais 16S rRNA, citocromo c oxidase subunidade I (COI) e citocromo b (Cytb) foram sequenciados. Em seguida, realizamos análises filogenéticas e filogeográficas, incluindo estimativas de tempos de divergência, diferenciação genética, rede de haplótipos, isolamento por distância e delimitação de espécies, bem como análises biogeográficas. Encontramos sete clados altamente suportados dentro do complexo *Allobates tinae*. Estes sete clados foram considerados como espécies distintas de acordo com as análises de delimitação, mas apenas dois são descritos formalmente, indicando elevada subestimativa da riqueza contida neste complexo de espécies. Os clados principais apresentaram distâncias genéticas pronunciadas, forte estruturação espacial e compartilhamento restrito ou ausente de haplótipos. No entanto, essa estrutura genética não foi relacionada à distância geográfica linear, e uma forte estrutura genética entre os principais clados foi evidente mesmo em escalas geográficas menores, as quais não apresentam barreiras físicas evidentes. A análise biogeográfica indica que a diversificação do complexo *Allobates tinae* pode ter ocorrido por meio de dispersões seguidas de especiações. Tais eventos de dispersão/especiação tiveram início ao sul do Escudo das Guianas durante o Mioceno, e foram seguidos por dispersões secundárias sequenciais para o norte ao longo do Plioceno e Pleistoceno. Nossos resultados sugerem um papel combinado de fatores históricos (dinamismo intenso da paisagem) e ecológicos (heterogeneidade ambiental) na estruturação dos principais clados do complexo *Allobates tinae,* fornecendo informações relevantes sobre os determinantes dos eventos de diversificação biótica no sudoeste da Amazônia.

Resumo 5571
Apresentação Oral Estendida
Fisiologia

ESCALONAMENTO DO MECANISMO BARORREFLEXO COM A MASSA CORPORAL EM IGUANAS – OU: POR QUÊ IGUANAS NÃO TENDEM A DESMAIAR QUANDO CRESCEM?

Renato Filogonio (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos, SP, Brasil)
Cléo Alcantara Costa Leite (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: renatofilogonio@gmail.com

A massa corpórea (MC) em vertebrados está associada à redução da frequência cardíaca (o inverso do intervalo de pulso, IP), além de paredes arteriais mais espessas. O IP mais longo permite um tempo prolongado para o decaimento da pressão arterial durante a diástole, o que deveria levar a uma redução da pressão média e à perda de energia cardíaca devido à oscilação de pressão arterial excessiva. Além disso, paredes mais espessas podem estar relacionadas a uma maior rigidez arterial. Isto afeta diretamente o sistema barorreflexo, responsável pela manutenção da pressão arterial através do monitoramento contínuo batimento-a-batimento por meio de mecanorreceptores localizados na parede arterial (os barorreceptores) que identificam mudanças de pressão intramural por meio do grau de estiramento das paredes arteriais. A maior rigidez da artéria reduz sua capacidade de estiramento, reduzindo a sensibilidade dos barorreceptores e, portanto, a ativação das respostas de contrabalanceamento das flutuações de pressão. Tais respostas incluem alterações da frequência cardíaca e da resistência vascular periférica. Nosso objetivo foi investigar o efeito da MC na regulação da pressão por meio da função barorreflexa. Nossa hipótese era de que se a distensibilidade arterial for reduzida, a função barorreflexa será prejudicada. Além disso, também estudamos o uso relativo da energia cardíaca, que deve ser preservado caso a constante de tempo de decaimento da pressão (τ = resistência × complacência) aumente de acordo com o IP. Para tanto, utilizamos iguanas (*Iguana iguana*) com MC variando entre 0,03 e 1,34 kg, caracterizando um aumento de 43 vezes da MC. Esta é uma espécie arbórea que altera sua posição corporal abruptamente, necessitando rápidos ajustes da pressão para manutenção da adequada perfusão sanguínea no cérebro. Os animais foram canulados por meio de canulação oclusiva da artéria femoral esquerda e mantidos a temperatura de 35°C constantemente após a recuperação da cirurgia de instrumentação. A sensibilidade da função barorreflexa foi aferida através da injeção de agentes vasoativos que alteraram a pressão arterial (método farmacológico) e por flutuações espontâneas acompanhadas por alterações concomitantes do IP (método da sequência). Ao fim do experimento in vivo, os animais foram eutanasiados e o arco aórtico esquerdo foi utilizado para testes de mecânica arterial e histologia para medidas morfológicas. Os dados foram analisados por meio de regressão linear utilizando MC como variável resposta após transformação logarítmica. O IP e o τ aumentaram com a MC, enquanto a fração de energia cardíaca gasta não se alterou. Portanto, o aumento concomitante e proporcional de IP e τ permitiram a conservação de energia a cada batimento ao evitarem um decaimento desproporcional de pressão arterial durante a diástole. Apesar da parede mais espessa apresentada por animais maiores, a complacência aumentou com a MC, enquanto que a distensibilidade e o módulo elástico (*i.e.,* uma medida de rigidez) não se alteraram. Como consequência, a sensibilidade barorreflexa aferida pelo método farmacológico e método da sequência não se alteraram. Portanto, as alterações na morfologia arterial não afetaram a distensibilidade arterial e a função barorreflexo é preservada conforme os animais crescem.

Resumo 5232
Apresentação Oral Estendida
Modelagem

O DESAFIO DE SE DETECTAR ÁREAS DE RISCO DE OFIDISMO QUANDO AS TAXAS DE INCIDÊNCIA SÃO BAIXAS: O CASO DAS COBRAS-CORAIS AMAZÔNICAS

Pedro Ferreira Bisneto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Luciana Frazão (Universidade de Coimbra – Portugal)
Karoline Ceron (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Thaís Barreto Guedes (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: pedro.fbisneto@hotmail.com

Identificar áreas de risco para envenenamentos em humanos por animais peçonhentos é relevante para políticas de saúde pública, como a distribuição estratégica de centros de saúde com disponibilidade de antiveneno. Cobras-Corais são altamente diversas na vasta Amazônia, habitam tanto ambientes naturais quanto modificados, e a evolução clínica dos casos após picadas tende a ser sério e potencialmente fatal, principalmente devido aos efeitos neurotóxicos dos seus venenos. Ao integrar registros geográficos das espécies e variáveis ambientais, nós usamos modelagem de distribuição de espécies para prever a distribuição das espécies de Cobras-Corais na Amazônia Brasileira. Nós também analisamos as relações entre a distribuição prevista de Cobras-Corais, junto com dados de envenenamento na região, com o objetivo de propor ações para reduzir o número de envenenamentos por *Micrurus,* e para disponibilizar ferramentas para uma melhor política de saúde pública. Nós concluímos que: (a) toda a Amazônia mostra alta adequabilidade para ocorrência de Cobras-Corais; (b) tal alta adequabilidade explica muito pouco a incidência de casos na região. Isso é provavelmente devido à baixa densidade populacional na região, mas também devido à características das Cobras-Corais, como hábitos crípticos e comportamento defensivo. Diferente de muitas outras cobras de importância médica, o cenário ecológico e epidemiológico relacionado a picadas por Cobras-Corais impede a detecção de áreas geográficas proeminentes de preocupação e demanda uma ampla e equitativa disponibilidade de centros médicos pela Amazônia e em outras áreas de ocorrência do gênero *Micrurus.*

Resumo 5505
Apresentação Oral Estendida
Outro(s)

CONSTRUÇÃO E DESTRUIÇÃO DO VIÉS DE GÊNERO NA HERPETOLOGIA BRASILEIRA: UMA ABORDAGEM QUANTITATIVA E QUALITATIVA

Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Ana Paula Vitória Costa Rodrigues (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Belém, PA, Brasil)
Ana Carolina Calijorne Lourenço (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Samanta Iop (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – São Gabriel, RS, Brasil)
Sarah Carla Mângia (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Adriana Moriguchi Jeckel (University of Bern Institute of Plant Sciences – Suíça)
Roberta Richard Pinto (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Cinthia Aguirre Brasileiro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Tainara Alencar (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Alegre, ES, Brasil)
Rachel Montesinos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Daniella Pereira Fagundes França (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: df.moojeni@gmail.com

No ambiente científico, há uma ampla disseminação do preconceito de gênero, resultando em desigualdades e no "vazamento" de pesquisadoras. Após uma longa história de desigualdade e deturpação, a conscientização sobre a importância de promover a equidade na ciência tem aumentado globalmente, pois essas mudanças são evidentes para garantir a qualidade da pesquisa. Estratégias são propostas por iniciativas de mulheres, sendo implementadas com sucesso. Entretanto, várias comunidades científicas ainda precisam de dados básicos para orientar políticas e abandonar práticas que repelem mulheres de suas carreiras. Seguindo padrões globais, cientistas brasileiras são sub-representadas em níveis acadêmicos, apesar de as mulheres representarem, segundo IBGE (2019), 51,8% dos brasileiros. Mesmo tendo uma das cientistas e ativistas mais importantes do país, Bertha Lutz, o viés de gênero na Herpetologia foi abordado apenas recentemente (~2016). O objetivo deste estudo é fornecer uma avaliação quantitativa do viés de gênero na Herpetologia brasileira. Nossa hipótese é que mulheres têm menos oportunidades e reconhecimento que pesquisadores homens. Baseada em ampla pesquisa nos currículos Lattes e resumos de edições anteriores dos Congressos Brasileiros de Herpetologia, mapeamos cenários e possíveis vieses em diversas etapas das carreiras das pesquisadoras. Realizamos a busca por cientistas utilizando critérios de inclusão em herpetologia, sendo considerados apenas os doutores em tema envolvendo herpetofauna e/ou que possuem Herpetologia como linha de pesquisa. Pesquisadores com nomes de acordo com o padrão brasileiro, foram categorizados em masculino ou feminino. Realizamos análise descritiva e estatísticas (*e.g.,* ANCOVA) dos dados. Os resultados apontaram 203 pesquisadoras (40%) e 303 pesquisadores. Os resultados mostram que homens são maioria, principalmente no Sudeste (39,84%), Nordeste (16,80%), Centro-Oeste (14,36%), Norte (13,55%), Sul (10,84%), fora do país (3,36%) e não identificados (1,25%). Apesar dos anos de experiência comparativamente, homens possuem mais publicações ($F_{1,31.7} = 0,01$; $p < 0,001$). Encontramos 144 pesquisadoras (38,3% do total; 70,9% das doutoras) com vínculo empregatício, sendo 108 efetivos (37,1% do total; 53,2% das doutoras). Número inferior aos pesquisadores (n = 232, 61,7% do total; 76,6% dos doutores), sendo 183 (62,9% do total, 60,4% dos doutores) com cargos permanentes. Apenas 28,1% das herpetólogas, avaliadas no ano de 2020, receberam bolsas de produtividade, contra 71,9%. Apenas uma mulher recebeu o nível mais alto da bolsa, enquanto cinco homens foram contemplados. Em participações que requerem convites, como membros de bancas e publicações, 63,64% dos casos foram apontados como influentes na desigualdade. No qual, 19,21% dos convites foram destinados à pesquisadoras, enquanto 93,40% para pesquisadores. Várias diferenças nas publicações foram averiguadas, mostrando que a herpetologia brasileira possui amplo viés de gênero, com diferenças marcantes em todas as variáveis ligadas às oportunidades acadêmicas e produtividade científica. Essas lacunas de gênero começam precocemente na formação acadêmica, com homens recebendo mais oportunidades que mulheres, adquirindo vantagens desta forma. Entretanto, as diferenças são mais evidentes nos níveis acadêmicos superiores. Essas diferenças geram preconceitos que, como consequência, geram desigualdade e afetam trajetórias e carreiras das herpetólogas.

Resumo 5574
Apresentação Oral Estendida
Patógenos e Parasitas

HEMOPARASITOS DOS GÊNEROS *TRYPANOSOMA* SP. E *HEPATOZOON* SP. EM ANUROS DA ESPÉCIE *THOROPA MILIARIS* (RÃ-DAS-ROCHAS)

Elisabeth Neves Mureb (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Gustavo Colaço Gonçalves (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Alexandre Carvalho Costa (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Ágatha Ferreira Xavier Oliveira (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Naiara Vidal Stocco (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Andresa Guimarães (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Huarrisson Azevedo Santos (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Hélio Ricardo da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Cristiane Divan Baldani (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: mureb.beth@gmail.com

Devido ao seu ciclo de vida bifásico, que geralmente compreende uma fase larval aquática e uma fase adulta terrestre, os anfíbios anuros são expostos a diversos ectoparasitos hematófagos em ambos os ambientes, como sanguessugas, dípteros e carrapatos, que, por sua vez, podem servir como vetores na transmissão de hemoparasitos. Entre os hemoparasitos encontrados em amostras sanguíneas de anuros estão as espécies de tripanossomatídeos do gênero *Trypanosoma* e as hemogregarinas, termo utilizado para agregar um grupo de hemoparasitos, dentre eles os do gênero *Hepatozoon,* o mais descrito em anuros. O presente estudo registra a primeira ocorrência de hemoparasitos dos gêneros *Trypanosoma* e *Hepatozoon* no cicloramfídeo *Thoropa miliaris.* As amostras de sangue foram obtidas de 28 espécimes coletados na região de Itaguaí/RJ, Brasil, sendo quinze do sexo feminino e treze do sexo masculino. Dos esfregaços sanguíneos obtidos, dezenove (67,8%) foram positivos quanto à presença de hemogregarinas, oito (28,6%) foram positivos quanto à presença de tripanossomas, cinco (17,8%) apresentaram coinfecção por *Trypanosoma* e hemogregarina, e seis (21,4%) obtiveram resultado negativo. Com isso, constatou-se que 78,5% (22/28) dos anuros coletados estavam infectados por algum tipo de hemoparasito, em infecções simples ou mistas, intracelulares ou extracelulares. Desses animais positivos, dez eram do sexo masculino (10/13) e doze do sexo feminino (12/15). Do total de amostras sanguíneas coletadas, onze foram submetidas a detecção molecular de *Trypanosoma* sp. pela nested-PCR, baseada na sequência 18S rDNA de *Trypanosoma,* demonstrando a presença de bandas gênero-específicas em 3/11 (27,2%) dos espécimes. Dezenove amostras sanguíneas foram submetidas a detecção molecular de *Hepatozoon* sp. pela PCR, baseada na sequência 18S rRNA de *Hepatozoon,* demonstrando a presença de bandas gênero-específicas em quatorze dos espécimes (73,68%, n = 14/19). Ao comparar morfologicamente e morfometricamente as hemogregarinas encontradas no presente estudo com as quatro espécies de *Hepatozoon* que foram descritas parasitando outras espécies de anuros brasileiros, observamos que as encontradas nos espécimes de *T. miliaris* não apresentam semelhanças morfológicas com nenhuma dessas espécies brasileiras, o que sugere a possibilidade de se tratar de uma nova espécie. O presente estudo é o primeiro registro de ocorrência de hemoparasitos dos gêneros *Hepatozoon* e *Trypanosoma* em *T. miliaris,* e mais análises estão sendo realizadas para confirmação e descrição desses parasitos como novas espécies.

Resumo 5013
Apresentação Oral Estendida
Taxonomia e Sistemática

REDUZINDO O DEFICIT DE CONHECIMENTO LINEANO E DARWINIANO EM UM GRUPO DE ANUROS ENDÊMICOS DO BRASIL (LEPTODACTYLIDAE: *PARATELMATOBIINAE*)

Marcus Thadeu Teixeira Santos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Brenda Carvalho Silva (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Igor Ernesto Cunha Silva (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Letícia Bernardo Lisboa (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Thiago Ribeiro Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Rafael Félix de Magalhães (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei, MG, Brasil)
Paulo Christiano de Anchietta Garcia (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: mthadeusantos@gmail.com

Diante da atual crise da biodiversidade, iniciativas que visam reduzir o deficit de conhecimento Lineano (*i.e.,* discrepância entre o número de espécies descritas e a totalidade existente) e Darwiniano (*i.e.,* insuficiência no entendimento das relações evolutivas) mostram-se cada vez mais urgentes. Isso é especialmente relevante para táxons que apresentam características associadas a um alto risco de extinção (*e.g.,* raridade, distribuição restrita e especialização de habitat), como é o caso dos anuros da subfamília *Paratelmatobiinae.* Esse grupo é constituído por 14 espécies endêmicas do Brasil, distribuídas na Mata Atlântica e em áreas de campo rupestre, e alocadas nos gêneros *Crossodactylodes, Paratelmatobius, Rupirana* e *Scythrophrys.* Uma hipótese filogenética recém-publicada fornece indícios que a riqueza de espécies da subfamília encontra-se altamente subestimada, pela presença de linhagens não atribuíveis a nenhuma espécie nominal (espécies potencialmente novas) e possível ocorrência de diversidade críptica. Além disso, o posicionamento filogenético de três espécies permanece incerto devido à indisponibilidade de amostras de tecido. Nesta apresentação, serão abordados os principais avanços relacionados ao conhecimento da taxonomia e sistemática de *Paratelmatobiinae.* Análises de sistemas de caracteres distintos (DNA, morfologia de adultos e larvas, e bioacústica) e diferentes métodos de delimitação de espécies têm resultado em um melhor entendimento dos limites interespecíficos na subfamília. Até o momento, as análises suportam a existência de pelo menos sete novas espécies em *Paratelmatobiinae* e esforços têm sido direcionados para formalizar suas descrições. Por outro lado, as análises indicam que algumas das linhagens profundamente divergentes e geograficamente estruturadas previamente recuperadas correspondem a linhagens intraespecíficas. Ademais, a partir de amostras recém-coletadas e do sequenciamento de alto rendimento de espécimes preservados em coleções, foi gerada uma nova hipótese filogenética para a subfamília que contempla praticamente todas as espécies atualmente reconhecidas, bem como as novas espécies que se encontram em processo de descrição. Por fim, visando subsidiar futuros estudos e acelerar o processo de descrição de novas espécies, uma base de dados digital com a inclusão de uma chave de identificação multiacesso para as espécies de *Paratelmatobiinae* está sendo desenvolvida.

Resumo 5045
Apresentação Oral Estendida
Taxonomia e Sistemática

DESVENDANDO A DIVERSIDADE DAS LAGARTIXAS NEOTROPICAIS: HISTÓRICO, AVANÇOS E PERSPECTIVAS NO ESTUDO TAXÔNOMICO DE *PHYLLOPEZUS* PETERS, 1878 (SQUAMATA: GEKKOTA: PHYLLODACTYLIDAE)

Marcos Jorge Matias Dubeux (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Tami Mott (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Pedro Murilo Sales Nunes (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcosdubeux.bio@gmail.com

O gênero de lagartixas neotropicais *Phyllopezus* apresenta uma história taxonômica confusa. Nas últimas décadas, diversos estudos baseados em marcadores genéticos identificaram uma elevada diversidade filogenética no gênero, sendo indicada a presença de múltiplas linhagens de espécies crípticas não formalmente descritas. Entretanto, muito pouco tem sido discutido sobre a diversidade morfológica de *Phyllopezus* e as questões taxonômicas a serem tomadas como consequência das novas hipóteses disponíveis. De fato, os estudos morfológicos não conseguiram acompanhar o crescente avanço da pesquisa filogenética molecular e a instabilidade taxonômica do gênero persiste. Com o intuito de contribuir no preenchimento dessas lacunas, integramos morfologia externa e hemipeniana, morfometria geométrica, osteologia cefálica e microestrutura de escamas com dados cariotípicos e genéticos para caracterizar a diversidade taxonômica e avaliar as relações filogenéticas das lagartixas pertencentes ao gênero *Phyllopezus*. Nesses primeiros anos de pesquisas, analisamos mais de 1.400 espécimes e identificamos uma elevada variação morfológica ao longo da distribuição geográfica do gênero, especialmente dentro do táxon nominal *P. pollicaris*. As análises genéticas corroboram as linhagens previamente identificadas e novos dados reforçam que essa diversidade ainda é subestimada. Os dados preliminares das análises de cariótipo, esqueleto, hemipênis e microestrutura das escamas indicam grande potencial diagnóstico e fornecem suporte para diferentes linhagens. Com a integração de diferentes fontes de evidência, esperamos melhor compreender as relações filogenéticas das linhagens presentes no gênero *Phyllopezus* e, como consequência, com a congruência das abordagens na delimitação das linhagens, propor adequações taxonômicas às novas hipóteses, com a descrição/redescrição de novos táxons, com a revalidação ou proposta de novos nomes para essas linhagens. Embora ainda não estejamos próximos de resolver a taxonomia do gênero, os dados obtidos até o momento trazem contribuições importantes para a definição de características diagnósticas e a descrição formal de espécies no gênero e desvendam uma diversidade há décadas negligenciada.

Resumo 5090
Apresentação Oral
Biologia Molecular, Genética e Citogenética

ONDE COMEÇA UM E TERMINA O OUTRO CURURU? ESTRUTURA GENÉTICA DE POPULAÇÕES DE *RHINELLA* SPP. EM UMA POTENCIAL ZONA HÍBRIDA NO SUDESTE AMAZÔNICO

Ana Paula Almeida (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Paulo Barros de Abreu Júnior (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Juliana Zina (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Davidson Clayton Azevedo Sodré (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Marcelo Vallinoto (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Bragança, PA, Brasil)
Fernando Sequeira (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto – Portugal)

E-mail autor correspondente: sousa.apa.biologia@gmail.com

O complexo de espécies de *Rhinella marina* constitui um bom modelo para o estudo da história evolutiva e origem da diversidade em grupos biológicos, em especial as espécies *R. marina, R. diptycha* e *R. jimi.* Estas espécies são morfologicamente crípticas, diagnosticáveis pela presença de glândulas tibiais (*R. diptycha*) e clocais (*R. jimi*). Com base na morfologia, *R. diptycha* e *R. jimi* foram consideradas a mesma espécie durante anos. No entanto, um estudo genético mais recente sugere que *R. diptycha* é claramente diferenciada de *R. jimi,* e que esta é espécie-irmã de *R. marina.* Estas espécies ocupam diferentes bioma, estando a distribuição de *R. marina* associada à Amazônia, enquanto *R. diptycha* e *R. jimi* ocorrem no Cerrado e Caatinga, respetivamente. Interessante, é a ocorrência de hibridização entre as espécies em algumas zonas de transição entre biomas. O presente estudo tem como principal objetivo delimitar a distribuição de *R. marina* e *R. jimi* no Sudeste amazônico e investigar a ocorrência de uma potencial zona de hibridização, usando 12 microssatélites. Especificamente, pretendemos elucidar (1) qual das espécies ocorre no Sudeste da Amazônia, e (2) se existem evidências de fluxo gênico entre as duas espécies? Para isso, foram amostrados 257 sapos distribuídos por 17 populações ao longo de um transecto na costa brasileira, entre o Amapá e a Bahia, incluindo três populações de *R. diptycha* do centro-oeste. A análise do Structure para K = 2 mostrou que *R. diptycha* forma um cluster diferenciado de *R. marina* e *R. jimi,* corroborando os resultados obtidos através da árvore de neighbor-joining construída a partir da distância genética de Nei (Da) modificada. A mesma análise, excluindo *R. diptycha,* mostrou para K = 2 que as populações da margem esquerda do Rio Amazonas formam um cluster (cluster I), enquanto que as populações da margem direita formam um outro cluster (cluster II), mostrando sinais de mistura entre os dois clusters na população de Soure (Ilha do Marajó). Para K = 3, o cluster da margem direita aparece subdividido em dois clusters, cuja divisão coincide com os biomas Amazônia (cluster IIa) e Caatinga (cluster IIb). Somente a população de Soure – PA evidencia sinais de mistura com as populações da margem esquerda, enquanto as restantes evidenciam alguma mistura com as populações do nordeste brasileiro. Globalmente, os nossos resultados sugerem que as populações do sudeste amazónico são geneticamente mais próximas de *R. jimi.* No entanto, a existência de um claro padrão clinal de mistura entre estas populações com as da margem esquerda (*R. marina*) e da caatinga do nordeste brasileiro (*R. jimi*), sugere que esta zona corresponde a uma área de hibridização entre *R. marina* e *R. jimi.* Esta hipótese parece ser suportada pela subestruturação obtida para K = 3, em que o cluster IIa poderá corresponder a várias gerações de hibridização, incluindo retrocruzamentos de híbridos com as espécies parentais. Este trabalho destaca a complexa história evolutiva que moldou a atual estrutura genética de populações de *R. marina* e *R. jimi,* ressaltando a importância de aumentar no futuro o número de marcadores para inferir a dinâmica da divergência populacional.

Resumo 5164
Apresentação Oral
Biologia Molecular, Genética e Citogenética

VARIAÇÃO MORFOTÍPICA E A ESTRUTURAÇÃO POPULACIONAL DE *AMEEREGA TRIVITTATA* (ANURA: DENDROBATIDAE): UMA ABORDAGEM MOLECULAR E CITOGENÉTICA

Esteban Diego Koch (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Érico Macedo Polo (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Alexander Tamanini Mônico (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Diego Sotero Barros Pinangé (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Eliana Feldberg (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Josiane Baccarin Traldi (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: edkoch17@gmail.com

O dendrobatídeo *Ameerega trivittata* possui variações fenotípicas relacionadas ao padrão de listras dorsais, caracterizando diferentes morfotipos (A: costas verdes, B: três listras, C: duas listras). Porém, pouco se conhece sobre a estrutura populacional e citogenética da espécie e da relação destas com a variação fenotípica. Aqui, investigamos a existência de estruturação citogenética e genética entre populações de *A. trivittata* com diferentes fenótipos. Para isto, foram realizadas análises de hibridização *in situ* (sondas GATA, GACA, GA, CA e rDNA 18S,) em espécimes de quatro localidades do estado do Amazonas, Brasil (Benjamin Constant, Presidente Figueiredo, Tabatinga e Tefé), que representam três morfotipos. Para comparar a variação do cariótipo entre os pontos, os caracteres (bandas) foram interpretados de forma binária e individual para cada cromossomo e analisados por máxima parcimônia no programa TNT. Paralelamente, um gene mitocondrial (16S) foi sequenciado de 35 espécimes, com complementação de 38 sequências adicionais disponíveis no GenBank, totalizando 73 terminais abrangindo a distribuição geográfica da espécie. Os agrupamentos genéticos populacionais foram determinados através da análise Bayesiana de estrutura populacional no pacote hierBAPS do programa R. A distância-p entre as localidades e entre os agrupamentos foi estimada pelo MEGA X e uma rede de haplótipos foi construída no programa PopART. Os valores do índice de fixação (PhiST) entre os pares de agrupamentos e a distribuição da variação genética (AMOVA) entre os clusters, localidades de cada cluster e indivíduos de cada localidade, bem como entre os morfotipos, foram calculados pelo programa Arlequin 3.5. A variação citogenética das quatro localidades delimitou dois grupos (1) Benjamin Constant (Morfotipo A) e Tabatinga (Morfotipo B) e (2) Presidente Figueiredo e Tefé (Morfotipo C), apontando para estruturação em relação aos morfotipos. As análises do gene 16S evidenciaram a existência de estrutura populacional, com oito agrupamentos genéticos (distância-p: 0,4% a 2,7%): (1) Oeste Amazônico, (2) Ipixuna (Amazonas/BR), (3) Sena Madureira (Acre/BR) e Puerto Maldonado (Madre de Dios/PE), (4) Leste Amazônico, (5) Base dos Andes, (6) Porto Velho (Rondônia/BR) e Canutama (Amazonas/BR), (7) Iquitos (Sucusari) (Loreto/PE) e Japurá (Amazonas/BR) e (8) Tabatinga (Amazonas/BR) e Letícia (Amazonas/CO). Nenhum dos 28 haplótipos é compartilhado entre dois ou mais destes agrupamentos, a maior parte da variação genética encontrada está entre os agrupamentos (74,78%) com evidências de redução do fluxo gênico. Já para os morfotipos, a maior parte da variação genética é encontrada entre as localidades (68,24%), indicando que a variação morfotípica, apesar de geograficamente organizada, não possui estruturação genética clara. Sete populações e seus respectivos haplótipos apresentam apenas um dos morfotipos, enquanto uma apresentou os três. Assim, essa variação parece existir sem a cessão do fluxo gênico entre os morfotipos e qualquer evidência de relação entre a morfologia e a estrutura populacional permanece oculta. Os dados citogenéticos e moleculares concordam com os eventos de dispersão e vicariância propostos para a espécie na literatura apesar de apresentarem resultados diferentes. Este é o primeiro estudo de *A. trivittata* a apresentar evidências de estruturação populacional e diferenças entre o uso de dados genéticos e cariotípicos na elucidação dos morfotipos da espécie.

Resumo 5304
Apresentação Oral
Biologia Molecular, Genética e Citogenética

SAPOS DO GRUPO *RHINELLA MARINA* (AMPHIBIA: BUFONIDAE) NO MEIO-NORTE DO BRASIL: EXEMPLO DE COMPLEXIDADE EVOLUTIVA E MAIS DIVERSIDADE CRÍPTICA

Aryel Morais Queiroz (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Caxias, MA, Brasil)
Breno Hamdan (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Fábio Barros Britto (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina, PI, Brasil)
Mauro Sérgio Cruz Souza Lima (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Elmary da Costa Fraga (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Caxias, MA, Brasil)
Thaís Barreto Guedes (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Maria Claudene Barros (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Caxias, MA, Brasil)

E-mail autor correspondente: aryel.morais@unesp.br

Sapos da América do Sul pertencem a família Bufonidae Gray, 1825, agrupados no gênero *Rhinella* Fitzinger, 1826 e reconhecidos através da morfologia interna e externa. O gênero passou por revisões taxonômicas e sistemáticas, promovendo avanços no entendimento sobre rearranjos e distribuições das unidades evolutivas reconhecidamente válidas. O grupo *Rhinella marina* compreende dez espécies, distribuídas do sul dos Estados Unidos até o sul da Argentina. As espécies do grupo compartilham caracteres morfológicos definidos, entre eles o ponto de articulação entre o ramo medial do pterigóide e a ala do parasfenóide formando uma sutura, única sinapormofia distintiva das demais espécies do gênero. Estudos moleculares sugerem que processos de hibridização e introgressão parecem ser comuns, evidenciando sua ocorrência na história evolutiva de diferentes táxons, inclusive *Rhinella.* Estudos mostram que espécies intimamente relacionadas de *Rhinella* compartilham ecótonos, havendo híbridos com ou sem características morfológicas intermediárias, dificultando a identificação específica adequada. Assim, nossos objetivos foram (i) explorar a existência de múltiplas linhagens entre espécies de *Rhinella marina* e *R. diptycha* de ocorrência na região Meio-Norte do Brasil; (ii) testar a existência nelas de eventos de introgressão e hibridização; (iii) testar limites entre espécies com base no modelo de coalescência multiespécies e (iv) gerar dados biogeográficos que delimitem áreas de potencial introgressão e hibridização. O estudo foi realizado na região Meio-Norte do Brasil, compreendendo três estados e duas regiões: Pará (região Norte), Maranhão e Piauí (região Nordeste). Os espécimes coletados, o DNA total foi extraído de tecido muscular utilizando o Wizard Genomic DNA Purification Promega e amplificado via PCR genes mitocondriais 16S e COI, e nucleares RPL3 e RPL9. Um total de 153 sequências foram obtidas para o gene 16S, 23 para COI, 36 para RPL3 e 25 para RPL9. Do total, 21 haplótipos para o conjunto de genes foi obtido, desses, 12 para a espécie *R. diptycha* e nove para *R. marina.* Os dados foram analisados pelos softwares BioEdit, DNASp, Network, BAPS, Migrate, Beast, BPP e MEGA X. Detectamos a presença de múltiplas linhagens na área de estudo, assim como hibridização introgressiva entre espécies para genes mitocondriais e nucleares, evidenciando introgressão assimétrica por meio de permeabilidade de barreiras interespecíficas nestas áreas e espécies. Também evidenciamos que a estrutura genética das populações, apesar de aparentes, não se mostraram distantes o bastante para separação em nível de espécie. Testes com diferentes modelos de migração, evidenciaram que os modelos mais prováveis de fluxo gênico foram o Panmítico e Ilha, mostrando que apesar das espécies terem sua distribuição bem definida na Amazônia, Cerrado e Caatinga, existe descontinuidade geográfica e simpatria entre espécies, possibilidando hibridização introgressiva. Dentre nove populações delimitadas e originalmente testadas, a análise de delimitação de espécies baseada em coalescência apresentou como melhor modelo aquele com quatro espécies candidatas, embora com baixos valores de suporte, evidenciando a influência de hibridização introgressiva nos resultados.

Resumo 4995
Apresentação Oral
Comportamento

DECIPHERING THE PERSONALITY OF THE FRINGED LEAF FROG (*CRUZIOHYLA CRASPEDOPUS*)

Daniela Pareja Mejía (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Lauren O'Connell (Stanford University – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: danixparejamejia@gmail.com

Animal personality is the set of behavioral differences presented by individuals of the same species that are stable in time and across different contexts. These behavioral syndromes are fundamental for understanding different aspects of the reproductive and survival capabilities. Even if personality and behavior remains underexplored in many families of amphibians, there is evidence that they show personality and behavioral syndromes along three behavioral axes: boldness, exploration, and activity. We studied these behavioral axes in juvenile fringed tree frog *Cruziohyla craspedopus* raised in laboratory conditions and predicted that most animals would be relatively shy. We recorded five situations: individual activity in their home tanks, exploration in an open field arena, risk-taking by exiting a shelter, stress response behavior and reaction to a new object. We observed *C. craspedopus* sleep on the ground during the day and are night active where they explore different features of their environment including plants, branches, and water pools. When exposed to a new environment, most individuals explored by climbing the walls of the arena more than other elements. In general, when frogs were placed in a shelter at the entrance of an arena, they left their shelter. When facing fear or stress, we observed an undescribed behavior where individuals inflate, place their front legs to the sides and raise their hinds and back legs. This behavior is complemented by a color change of the individuals and the emanation of an odor. Finally, most individuals used a new object (ramps) placed in the arenas, sometimes to help them to jump between places and others to just rest and even sleep. Contrary to our expectations, *C. craspedopus* is a bold species, but this depends on the social environment, as individuals tend to be either socially shy, but bold in isolation and vice versa. Our next steps are to retest individuals in adulthood to measure consistency in personality and compare our lab results to assays in the field.

Resumo 5056
Apresentação Oral
Comportamento

VARIAÇÃO NO CANTO DE ANÚNCIO DE UMA PERERECA NEOTROPICAL *BOANA PARDALIS* (ANURA; HYLIDAE)

Thaynara Mendes Machado (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: thaynara.herpeto@gmail.com

A comunicação acústica é a principal forma de comunicação dos anuros e dentre os diferentes tipos de cantos o mais conhecido é o canto de anúncio, que tem como principal função atrair fêmeas para reprodução, porem diferentes padrões de vocalização desempenham distintos papéis no comportamento desses animais e podem variar em nível interindividual (CVb) e intraindividual (CVw), gerando assim diferentes respostas comportamentais. Posto isso, gravamos o canto de anúncio de 13 individuais de *Boana pardalis,* espécie utilizada como modelo focal, que apresenta um amplo repertório vocal e está presente na Mata Atlântica do Sudeste. As gravações foram realizadas no dia 10 de dezembro de 2021, em um sítio particular no entorno da Estação Ecológica de Bananal – SP, por cerca de 5 minutos, gerando assim 143 cantos que foram caracterizados pela descrição dos seus parâmetros temporais e espectrais como: duração da chamada; pulsos por chamada; duração do pulso; frequência dominante; frequência mínima; frequência máxima e largura de banda de frequência (BW 90%). Para avaliar os padrões de variabilidade intraindividual do canto, o coeficiente de variação para cada parâmetro acústico foi calculado por meio da seguinte fórmula: CVw = (DP/média) × 100%, de cada indivíduo, quando o CVw de uma determinada propriedade foi menor que 5%, identificamos essa variação como "estática", porém quando o CVw era maior que 12%, as propriedades dos cantos eram identificadas como "dinâmicas" e nos casos em que o CVw apontou entre 5 e 12%, foram identificadas como "intermediárias", entretanto para testar o coeficientes de variação interindividual calculamos média geral sob desvio padrão. Como resultado, obtivemos que as variações intraindividual dos cantos da população analisada comportaram-se em sua maioria como "intermediaria", com apenas dois caracteres "dinâmicos", frequência mínima e largura da banda 90%, e nenhum dos caracteres de canto se comportou como "estático". Em nível interindividual observamos que os únicos parâmetros que não apresentaram variabilidade > 1, foram largura de banda 90% e frequência máxima. Acreditamos que a variabilidade de diferentes propriedades do canto de *Boana pardalis* possa indicar uma forte possibilidade de reconhecimento individual, porém as mesmas podem não estar sob seleção sexual, pois a maioria dos parâmetros analisados apresentaram variação intermediaria, e como relatado na literatura as fêmeas de anuros tendem a preferir valores extremos (dinâmicos ou estáveis). Nosso estudo contribui para a descrição em nível individual e populacional do canto da espécie *Boana pardalis* e ressaltamos a importância de que projetos futuros sejam realizados com outras populações já que assim como variações genéticas as variações nos cantos dos anuros demonstram ser um mecanismo de isolamento pré zigótico.

Resumo 5082
Apresentação Oral
Comportamento

COMPLEXIDADE DE CANTO DE *DENDROPSOPHUS MINUTUS* E SUA RELAÇÃO COM A CONDIÇÃO CORPORAL, CARACTERÍSTICAS AMBIENTAIS E SOCIAIS

João Pedro Bovolon (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: jpbovolon@gmail.com

Os anuros possuem diversas características em sua comunicação acústica que os caracterizam e diferenciam interespecificamente. Uma das características que pode variar entre as espécies é a complexidade de seus cantos de anúncio. Cantos estes que podem ser classificados como simples, quando um canto é composto por uma nota, ou complexo quando este é composto por várias notas, que podem ser combinadas de diversas maneiras, dessa forma aumentando a capacidade de transmitir informação. Para quantificar esta complexidade podemos utilizar cálculos como a Entropia de Shannon e a Taxa de entropia, estas são usadas para medir a aleatoriedade de uma sequência de notas observada, sendo que em ambos os casos, quanto mais aleatória a sequência maior sua complexidade. *Dendropsophus minutus* possui um canto de anúncio variado sendo composto por três notas que podem ser combinadas em até 71 configurações diferentes. Portanto, esta é um bom modelo para testar a correlação entre complexidade de canto e variáveis corporais, contexto social e variáveis ambientais presentes no momento da vocalização. Para realizar este teste gravamos o canto de anúncio de 80 machos em 3 localidades e realizamos uma GLMM. Através de uma seleção de modelos pudemos determinar quais das variáveis são as melhores preditoras da sua complexidade de canto. Nós encontramos que o peso do modelo que possuía apenas a temperatura como variável resposta vai de 0.27 a 0.30 dependendo do método de cálculo de entropia usado. Isto é interessante pois, a temperatura influencia outras variáveis temporais de canto. Logo, com base nos nossos resultados a complexidade de canto é mais uma variável influenciada pelo clima e poderia ser considerada em estudos futuros que levam em conta variações geográficas de canto, ou ainda que estude os impactos futuros do aquecimento global no sucesso reprodutivo desta e de outras espécies de anfíbios.

Resumo 5144
Apresentação Oral
Comportamento

AIZOACEAE E MALVACEAE COMO RECURSO ALIMENTAR DE *IGUANA IGUANA* NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

Tagna Jeilys Santana de Jesus (Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) – Barreiras, BA, Brasil)
Ruth Idila Chaves Trindade (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Mariana Dias Rocha (Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) – Barreiras, BA, Brasil)
Stéffane Sousa Silva (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Paulo Roberto Bahiano Ferreira (Zoológico de Salvador / CETAS do Recôncavo / Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (INEMA) – Salvador, BA, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: tagna.j2630@ufob.edu.br

Entre os répteis, os lagartos se destacam por ser o grupo mais abundante e geograficamente de fácil ocorrência. No Brasil são encontradas diversas espécies, que podem estar presentes nas matas ciliares amazônicas, em florestas secas da Caatinga e em matas de galeria do Cerrado. Uma das espécies em evidência no Brasil, é a *Iguana iguana,* a única representante da família Iguanidae, popularmente conhecida como iguana verde ou iguana comum. A *Iguana iguana* é considerada uma espécie de grande porte, podendo chegar a 180 cm de comprimento. Sua coloração varia de acordo com sua idade, sendo os jovens de tonalidade verde intenso, enquanto os adultos apresentam coloração próxima ao marrom-acinzentado. É uma espécie herbívora generalista, ou seja, em vida livre sua dieta constitui de folhas, flores e frutos. Seu habito diurno e arbóreo facilita sua termorregulação já que as árvores, além de fornecerem alimento também propiciam sol, sombra e segurança. Foram visualizados ao acaso eventos de consumo de recursos associados em duas espécies de plantas, sendo uma da família Aizoaceae (*Mesembryanthemum cordifolium*) e uma da família Malvaceae (*Corchorus aestuans*). As observações ocorreram durante o ano de 2022 em uma área de jardim de uma casa de campo no interior do Ceará. A *Iguana iguana* é um lagarto herbívoro de ocorrência em todo território brasileiro, já foram registrados espécies de plantas pertencentes à família Aizoaceae e Malvaceae em dieta alimentar destes animais no Brasil. A espécie *Mesembryanthemum cordifolium* não possui registro de consumo por esta espécie, provavelmente por ser uma espécie de ocorrência apenas no Rio Grande do Sul, sendo utilizada como cultivada ornamental no Ceará. Outras famílias de leguminosas como Malvaceae, Cucurbitaceae, Anacardiaceae, Bignoniaceae, Euphorbiaceae, Rubiaceae, Colvolvulaceae, Poaceae e Moraceae já foram registradas na dieta alimentar de *I. iguana*. Os registros de consumo de espécies nativas e/ou ornamentais para estes animais auxiliam o entendimento sobre sua dieta em vida livre, bem como novos registros de adaptações alimentares em diferentes regiões do país.

Resumo 5191
Apresentação Oral
Comportamento

O LUAR DO SERTÃO E A ATIVIDADE DE LAGARTOS NOTURNOS DA CAATINGA

Francisco Oliveira Rossetti Neto (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: netorossetti7@gmail.com

Animais noturnos podem ter comportamentos influenciados pelos ciclos da lua. Em noites mais claras, espécies fílico-lunares se tornam mais ativas, enquanto as fóbico-lunares diminuem seus níveis de atividade. Geralmente, répteis escamados (Squamata) noturnos apresentam comportamento fóbico-lunar, buscando evitar predadores primariamente orientados pela visão. Contudo, a maioria dos estudos investigando a relação entre ciclos lunares e a atividade de lagartos e serpentes, foi realizada com espécies de deserto, portanto, ainda não se sabe qual padrão ocorre em ambientes climaticamente menos extremos climaticamente e estruturalmente mais complexos, como as Florestas Tropicais Sazonalmente Secas (FTSSs). Neste sentido, investigamos como lagartos noturnos do semiárido brasileiro são influenciados pelo ciclo lunar, utilizando como modelo, a lagartixa *Hemidactylus agrius,* espécie com ampla distribuição geográfica e abundância no domínio morfoclimático Caatinga. Testamos a hipótese mais suportada pela literatura, de que répteis escamados noturnos apresentam fobia lunar, sendo mais ativos durante noites mais escuras. A atividade dos lagartos foi operacionalizada em um índice padronizado por esforço amostral por buscas ativas limitadas por tempo, realizadas em três municípios com áreas de FTSSs: Assú e Mossoró, no Rio Grande do Norte; e Russas, no Ceará. A partir dos percentuais de face iluminada da lua e nebulosidade, calculamos um Índice de Iluminância Efetiva (IIE), que retrata o quanto de luz refletida pela lua, ultrapassa a cobertura de nuvens e chega ao solo. Analisamos a relação entre os ciclos lunares e a atividade de *H. agrius,* utilizando um Modelo Linear Generalizado. Registramos 113 indivíduos de *H. agrius* ativos ao longo de 64 buscas ativas. Nossos resultados revelaram que indivíduos de *H. agrius* estiveram ativos independente das variáveis preditoras: porcentagem iluminada da face lunar, IIE, localidades de coleta e sazonalidade, não suportando as hipóteses de fobia ou filia lunar. O padrão de atividade observado, variando independentemente do ciclo lunar, pode ser explicado por processos extrínsecos (complexidade estrutural da vegetação e estratégia de forrageio dos predadores) e intrínsecos (alta acuidade visual e hábitos alimentares generalistas) à espécie-alvo, que podem atuar juntos ou isoladamente. Se por um lado, a complexidade vegetacional das FTSSs pode prover condições adequadas para a atividade de *H. agrius* mesmo em noites mais claras, a pressão de predadores primariamente orientados por sinais químicos, como serpentes e artrópodes, pode comprometer uma maior atividade de *H. agrius* em noites mais escuras. O forrageamento do tipo espreita de *H. agrius* e sua dieta generalista de baixa seletividade, associados à relativa acuidade visual de lagartos Gekkota, podem contribuir para explicar sua atividade independente da fase lunar, não requerendo alta luminosidade para detectar presas e predadores. Nossos achados ampliam a compreensão da relação entre os ciclos lunares e a atividade de lagartos noturnos, revelando que nas FTSSs brasileiras, *H. agrius* não segue o padrão esperado de fobia lunar.

Resumo 5220
Apresentação Oral
Comportamento

EXPLORANDO A SENSIBILIDADE AUDITIVA DAS RÃS ENDÊMICAS DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA

Fernanda Paiva (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: fndpaiva@live.com

Estudos acerca da audição de anfíbios anuros do Brasil são ainda incipientes. Até o momento, das 1.142 espécies de anuros brasileiros, apenas quatro espécies (*Brachycephalus pitanga, B. rotenbergae, Ischnocnema parva* e *Rhinella diptycha*) tiveram sua audição estudada. As Emissões Otoacústicas (EOs) são sons emitidos pela orelha interna após a recepção de som, o que permitem a compreensão da mecânica da audição de vertebrados, incluindo anfíbios. As Emissões Otoacústicas por Produto de Distorção (EOAPD), uma das subclasses de EOs, são um método não-invasivo e eficaz para medir a sensibilidade auditiva de anuros, onde estímulos sonoros são gerados e, posteriormente, como resposta aos estímulos, as papilas basilar e amphibiorum produzem sons que podem ser gravados por um microfone sensível. A partir da frequência e do nível de pressão sonora dos sons gravados, são gerados gráficos que descrevem a sensibilidade auditiva, ou seja, audiogramas. Matched Filter Hypothesis (MFH), em português, hipótese do filtro correspondente, prevê que a frequência da orelha interna de um receptor deve corresponder espectralmente com a frequência dominante do canto de um emissor da mesma espécie. Essa hipótese tem sido corroborada em algumas espécies de anuros e contestada em outras. Assim, objetivamos investigar se a audição das espécies de rãs endêmicas da Mata Atlântica (mais especificamente, indivíduos machos de *Hylodes cardosoi, H. asper, H. phyllodes* e *Thoropa taophora*) é espectralmente correspondente com a frequência dominante dos cantos. Para tal, utilizamos EOAPD para medir a sensibilidade auditiva dos indivíduos e obtivemos valores da frequência dominante dos cantos de cada espécie na literatura. Nossos resultados indicaram para todas as espécies (exceto *Thoropa taophora*) que a frequência da resposta auditiva é tonal com a frequência dominante dos cantos, corroborando com a MFH. Mais precisamente, o *H. phyllodes* apresentou a frequência da audição correspondente com a frequência dos seus cantos de anúncio e agressivo (territorial e de encontro). Em *H. asper,* foi observado que a sua audição é tonal com os seus cantos de anúncio e territorial. Por fim, o *H. cardosoi* também apresentou correspondência entre frequências da audição e do canto de anúncio. Em espécies de anuros vocalmente ativas, a audição é uma característica chave para a sobrevivência, o sucesso reprodutivo e outras estratégias da história de vida (como defesa de território). Além do mais, o filtro correspondente é essencial para o reconhecimento de sinais acústicos, ainda mais em ambientes bastante ruidosos, como é o caso dos hábitats onde as espécies de *Hylodes* vivem. No caso de *T. taophora,* não é possível afirmar a existência da correspondência por conta da limitação do equipamento, onde só é possível testar em uma frequência acima de 1.2 kHz, e a frequência dominante do canto de *T. taophora* está restrita a 0.75 kHz. Este estudo é pioneiro no Brasil e avançará nos conhecimentos sobre a audição em anuros da Mata Atlântica.

Resumo 5263
Apresentação Oral
Comportamento

COMO A INFECÇÃO POR HELMINTOS AFETA O DESEMPENHO ACÚSTICO DE *PHYSALAEMUS ALBIFRONS* (LEPTODACTYLIDAE, LEIUPERINAE) NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Pamella Bárbara Coutinho Soares (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: milenawm@ufersa.edu.br

O canto de anúncio nos anuros possui como função principal atrair parceiras sexuais, podendo informar para as fêmeas sobre a qualidade dos machos vocalizantes, possibilitando a escolha de parceiros de maior qualidade. Entre os fatores que podem afetar os parâmetros acústicos dos cantos de anúncio estão a temperatura e a umidade relativa do ar, a morfologia dos machos emissores e as interações biológicas intra e interespecíficas. Entre as interações interespecíficas, o parasitismo pode afetar negativamente a qualidade da emissão sonora. Machos parasitados precisam lidar com o alto custo energético intrínseco das vocalizações e adicionalmente, com os potenciais prejuízos causados pela carga parasitária. No entanto, os efeitos do parasitismo no comportamento acústico de anuros ainda são pouco conhecidos, com evidências conflitantes entre efeitos negativos, positivos ou ausentes em machos hospedeiros. Neste estudo, buscamos compreender como a ocorrência de parasitos e a carga parasitária influenciam os parâmetros vocais do canto de anúncio de uma pequena rã no semiárido brasileiro. Gravamos as vocalizações de 46 machos de *Physalaemus albifrons* (Spix, 1824) em três localidades no semiárido, coletamos os indivíduos e os dissecamos em busca de helmintos. Quantificamos parâmetros acústicos temporais e espectrais de 30 cantos por indivíduo. A ocorrência (presença) de helmintos afetou negativamente o número de harmônicos e os machos com parasitas emitiram cantos com frequência fundamental mais alta. No entanto, a carga parasitária (número de helmintos) não afetou nenhum dos parâmetros acústicos das vocalizações de anúncio. Com isso, apesar de alguns parâmetros acústicos espectrais diferirem entre rãs parasitadas e não parasitadas, a carga parasitária não influenciou na qualidade da emissão acústica em *P. albifrons,* indicando que os parasitas possuem baixa influência na performance acústica dos machos desta espécie. Possivelmente, o curto e imprevisível período reprodutivo no semiárido acarreta em um maior esforço reprodutivo nos anuros independente da carga parasitária. Nossos achados contribuem para o entendimento dos efeitos do parasitismo sobre o comportamento acústico de anuros, reforçando que em sistemas ecológicos específicos e dependendo da taxa de infecção, os parasitos não necessariamente implicam em prejuízos para seus hospedeiros.

Resumo 5305
Apresentação Oral
Comportamento

COMO O DIMORFISMO SEXUAL EM *PLEURODEMA DIPLOLISTER* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) PODE ESTAR ASSOCIADO AO SUCESSO NO ACASALAMENTO DOS MACHOS?

Juliana Sousa Costa (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Maria Eduarda Lima Alves (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Anyssa Gabriela Oliveira (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: juliana.costa@alunos.ufersa.edu.br

Em regiões semiáridas, muitas espécies de anuros se reproduzem de forma explosiva associada a chuvas fortes e por períodos curtos de tempo. Durante os eventos de reprodução explosiva, indivíduos de ambos os sexos tendem a chegar aos sítios reprodutivos simultaneamente, as fêmeas possuem baixa seletividade por características de machos e geralmente acasalam com o macho mais próximo. Outros machos podem tentar deslocar o macho em amplexo para acessar a fêmea, podendo haver competição física entre eles. Algumas características morfológicas podem favorecer o sucesso dos machos durante o amplexo com as fêmeas, dificultando o deslocamento por machos competidores. Usando como modelo de estudo a espécie de reprodução explosiva *Pleurodema diplolister* (Peters, 1870), nós testamos as diferenças morfológicas entre os sexos que potencialmente evitariam o deslocamento durante o amplexo por outros machos. Nós medimos machos e fêmeas de *P. diplolister* provenientes do município de Mossoró, no Rio Grande do Norte, depositados na Coleção Herpetológica do Semiárido quanto aos parâmetros: comprimento rostro-cloacal, do braço, do antebraço, do fêmur e da tíbia, largura do braço e do antebraço. Medimos 62 espécimes, 33 machos e 29 fêmeas coletados durante eventos reprodutivos no semiárido. Retiramos o efeito do comprimento do corpo sobre as demais variáveis por meio de regressões lineares e comparamos os resíduos das regressões de cada variável entre os sexos por teste T. A largura do braço, o comprimento e a largura do antebraço foram maiores nos machos do que nas fêmeas, enquanto que as demais variáveis não possuíram diferenças intersexuais. Nossos resultados sugerem que machos de *P. diplolister* com membros torácicos maiores podem segurar as fêmeas durante o amplexo de forma mais eficiente, evitando o deslocamento por outros machos. Evidências nesse sentido já foram relatadas para outras espécies de anuros com competição por deslocamento em que machos com braços maiores tinham mais chance de acasalamento. Nossos resultados contribuem para elucidar estratégias reprodutivas em anuros com reprodução explosiva, especialmente no semiárido brasileiro.

Resumo 5665
Apresentação Oral
Comportamento

REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL DA SURUCUCU PICO-DE-JACA (*LACHESIS MUTA*, VIPERIDAE) NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL

Robério Freire Filho (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Thabata Cavalcante (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Lídia Silva de Lima (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)
John Allyson Andrade Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Rodrigo Castellari Gonzalez (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Hugo Fernandes Ferreira (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: thabcaval@gmail.com

O gênero *Lachesis* possui três espécies, distribuídas em parte da América Central e nas florestas úmidas da América do Sul. São amplamente temidas e evitadas pelas pessoas, fato expressado na nomeação de seu gênero. *Lachesis muta,* conhecida por surucucu, é considerada a maior serpente peçonhenta das Américas, atingindo até 3,6 metros de comprimento. No Brasil, apresenta duas populações disjuntas que ocorrem na floresta amazônica e na mata atlântica. Muitas crenças populares tentam imputar uma fama de comportamentos agressivos na surucucu, mas quando analisados apresentam comportamento pacífico, mesmo quando pisoteada ou agredida. Dado que se reflete no baixo índice de acidentes ofídicos com a espécie no Brasil, apenas 1,4%. No território cearense a surucucu possui distribuição conhecida apenas no Maciço de Baturité, remanescente de floresta úmida rodeado pela Caatinga. O Projeto Malha de Fogo (PMF) estuda os aspectos biológicos, ecológicos, etnobiológicos e atua para conservação da *Lachesis muta* no estado do Ceará. Entre 05/2021 e 04/2023, o projeto obteve 12 indivíduos vivos. Estes foram capturados, analisados, marcados e liberados em áreas protegidas. Para compreender os aspectos comportamentais observamos os indivíduos em quatro etapas: encontro, captura, triagem e soltura. Para cada uma dessas etapas foi construído o repertório comportamental dos indivíduos amostrados. As categorias comportamentais estabelecidas foram: Proferindo bote, Girando o corpo, Vibrando a cauda, Enrodilhando, Repousando, Alimentando, Locomovendo (quando o animal se locomove de forma lenta e gradual), Fugindo (quando o animal se locomove de forma rápida e intensa), Copulando, Disputando, Corte e Guardando ovos. As categorias comportamentais com maior frequência relativa na etapa de encontro foram Enrodilhado e Repousando (ambas com 37,5% dos registros). Tanto para a etapa de captura como para triagem a categoria comportamental com maior frequência relativa foi Fugindo (40,9% e 30,7%, respectivamente). Na etapa de soltura a categoria comportamental com maior frequência relativa foi Locomovendo (46,6% dos registros). Desta forma é possível observar que durante a etapa de encontro os animais estavam mais parados e/ou inativos. Contudo, quando os pesquisadores se aproximaram destes indivíduos o comportamento observado com maior frequência foi a fuga (etapas de captura e triagem). Aparentemente, isto indica que as surucucus tendem a fugir em situações de confronto com pessoas. Tal comportamento de fuga observado contradiz os muitos relatos da comunidade local sobre eventos de extrema agressividade, onde os animais são relatados proferindo diversos botes. Uma das hipóteses que levantamos para explicar os comportamentos agressivos relatados é o erro na identificação, algumas pessoas confundiram *Spilotes pustulatus* com *L. muta*. *Spilotes pustulatus* é uma espécie territorialista, que apresenta um comportamento muito agressivo. Apenas dois indivíduos proferiram botes, ambos durante as etapas de encontro (12,5%) e captura (13,6%). Contudo, estas surucucus foram expostas a uma situação de estresse, onde muitas pessoas estavam próximas e haviam manuseado os animais de forma incorreta. Isso pode estimular a agressividade do animal. Apesar de ser uma serpente peçonhenta e representar um risco para as pessoas, as surucucus que habitam o Maciço de Baturité não apresentam um comportamento agressivo.

Resumo 6067
Apresentação Oral
Comportamento

FASES DO COMPORTAMENTO DE CORTE E CÓPULA DE *RHINOCLEMMYS PUNCTULARIA* (DAUDIN, 1848) (TESTUDINES: GEOEMYDIDAE) EM CATIVEIRO

Sabrina Menezes (Universidade Federal de Tocantins (UFT) – Porto Nacional, TO, Brasil)
Camila Rudge Ferrara (Wildlife Conservation Society (WCS/Brasil) – Manaus, AM, Brasil)
Cássia Lívia Melo Pereira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Palmas, TO, Brasil)
Adriana Malvasio (Universidade Federal de Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: sabrina.bio@outlook.com

Popularmente conhecida como perema ou aperema, *Rhinoclemmys punctularia* é uma espécie de quelônio semiaquática que tem como principal característica sua vibrante coloração preta e manchas amarelas nas patas, pescoço e cabeça, contendo marcas no dorso da cabeça de cor que varia do laranja ao vermelho. Para entender as possíveis ameaças e as estratégias de vida da espécie é fundamental que sejam obtidas informações básicas sobre o comportamento, em especial os de reprodução, desta forma, esse trabalho teve como objetivo identificar as fases do comportamento de corte e cópula da *R. punctularia* em cativeiro. Através de duas câmeras posicionadas no recinto (10 m^2), foram observados 25 indivíduos (14 machos e 11 fêmeas) de *R. punctularia.* Esta pesquisa foi autorizada pelo parecer técnico de Nº 160/2022/SEI-INPA/SEI 01280.001365/2022-39 do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Foram analisadas 18.000 minutos de vídeo, onde foram identificadas 13 unidades comportamentais de corte e cópula de *R. punctularia,* da relação de machos com as fêmeas. Foram encontradas cinco fases, entre o início da corte até o término da cópula, sendo elas: 1. Olfação: o macho se aproxima da região cloacal em busca da fêmea, ao confirmar o sexo, o macho passa a persegui-la; 2. Perseguição: os machos perseguem as fêmeas pelo recinto cheirando a sua cloaca. A perseguição ocorre tanto na água quanto na terra, estes utilizaram toda a área do recinto, transitando também entre as poças. Ainda nesta fase, foi observado que ocorre uma disputa entre machos pela fêmea perseguida, podendo uma única fêmea ser disputada por até cinco machos; 3. Apresentação: o macho apresenta um ritual, onde ele começa a rodear a fêmea "como uma dança", tanto em água como em terra. Após esse ato ele encara a fêmea e movimenta seu pescoço para a direita e esquerda, ao mesmo tempo que a cabeça se movimenta para cima e para baixo ou somente um dos dois comportamentos, que servem para atrair a atenção da fêmea; 4. Pré-cópula: o macho morde a carapaça e pescoço da fêmea, para puxá-la para dentro da água ou mais próximo dele, e tentar monta-la; e 5. Cópula: o macho apoia suas patas posteriores no chão e encaixa sua região dos escudos anais em um encontro com a região cloacal da fêmea. A cauda do macho se estica para a cloaca da fêmea e por fim ocorre a penetração do pênis. *R. punctularia* não apresentou uma época específica para sua reprodução ao longo do ano, mas sua frequência mais intensa de atividade dos comportamentos de corte e cópula ocorreu entre 09:00 e 16:00 horas e foi observado uma maior atividade na temperatura média ambiente de 27°C. Observou-se que os machos podem acasalar com várias fêmeas durante o mês, inclusive diferentes vezes com a mesma. A obtenção de dados do comportamento reprodutivo da *R. punctularia,* assim como os fatores que o influenciam, serão importantes para auxiliar na geração de conhecimentos que contribuirão no futuro para o delineamento de planos de ação para a conservação e atividades de manejo desta espécie.

Resumo 4960
Apresentação Oral
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS: ONDE TUDO COMEÇA A INUNDAR, MUNICÍPIO DE CÁCERES, PANTANAL NORTE, BRASIL

Vancleber Divino Silva Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Matheus Oliveira Neves (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Mariany Fátima Rocha Seba (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Dionei José da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: vancleber.silva@unemat.br

O aumento dos inventários faunísticos contribui para o conhecimento da diversidade regional, sendo fundamentais na tomada de decisões sobre políticas de manejo e conservação de grandes áreas naturais. Aqui, buscamos inventariar e compilar informações sobre as espécies de anfíbios que ocorrem no município de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. Para o inventário de espécies de anfíbios foram utilizados três métodos: (1) trabalho de campo, (2) análise de espécimes depositados em coleções científicas e (3) busca em registros de literatura. Com base neste conjunto de levantamentos, foram registradas 49 espécies de anfíbios para o município de Cáceres. Destas, 48 espécies pertencentes à ordem Anura sendo distribuídas em oito famílias e 20 gêneros, e uma espécie pertencente à ordem Gymnophiona (*Siphonops paulensis*). Entre as espécies registradas no município de Cáceres, estendemos a distribuição geográfica de *Oreobatos heterodactylus* a aproximadamente 80 km ao sul de sua localidade de tipo e reforçamos a ocorrência de *Leptodactylus bufonius* que já haviam sido registradas para Cáceres, mas não considerados em publicações posteriores. O município, com forte influência de formações não florestais (por exemplo: Cerrado e Pantanal), apresenta elevada riqueza para uma localização não florestal no Brasil. Os resultados aqui apresentados destacam o município de Cáceres como uma das áreas mais ricas em espécies de anfíbios para a região do Pantanal Norte e ampliam o conhecimento sobre a distribuição de anfíbios. Assim, uma base importante foi fornecida para futuras estratégias de conservação e avaliações de espécies de anfíbios no caso de possíveis declínios populacionais e ameaças futuras.

Resumo 5235
Apresentação Oral
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

QUANDO FUGIR É O MELHOR CAMINHO: EVIDÊNCIAS EMPÍRICAS DE MUDANÇAS NA DISTRIBUIÇÃO DE ECTOTÉRMICOS FRENTE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Quezia Ramalho (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Mariana Moncassim Vale (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Stella Manes (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Paula Diniz (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Artur Malecha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Jayme Augusto Prevedello (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: queziaramalho@gmail.com

É bem conhecido na literatura que a biodiversidade responde às mudanças climáticas alterando a sua distribuição em direção à regiões com temperaturas mais frias. Apesar dos padrões gerais de mudanças na distribuição das espécies serem bem observados, ainda há lacunas quanto à influência da latitude e às diferenças entre ectotérmicos e endotérmicos. Como os ectotérmicos dependem exclusivamente de estratégias comportamentais para tentarem escapar do aumento de temperatura, é esperado que este grupo precise se deslocar por maiores distâncias para compensar este aumento. Aqui, nós realizamos um esforço abrangente para identificar mudanças latitudinais e altitudinais induzidas pelas mudanças climáticas em curso, comparando a diferença de resposta entre ectotérmicos (anfíbios e répteis) e endotérmicos (mamíferos). Adicionalmente, testamos, pela primeira vez, a influência da latitude nas mudanças de distribuição. Para tanto, nós realizamos uma extensa revisão na literatura, selecionando estudos empíricos que forneciam informações sobre a direção e/ou a magnitude das mudanças latitudinais e altitudinais induzidas pelas mudanças climáticas para cerca de 400 espécies. Nós construímos três modelos lineares mistos, um para cada variável dependente, para analisar tanto os dados contínuos quanto os dados categóricos. Nós mostramos que muitas espécies mudaram consistentemente suas distribuições em direção aos polos ou em direção à altas altitudes. Além disso, nós encontramos que anfíbios e répteis apresentaram maiores mudanças em suas distribuições induzidas pelas mudanças climáticas em curso quando comparados com os mamíferos. Também encontramos que quanto maior a latitude (*i.e.,* quanto mais perto dos polos), maior é a mudança latitudinal apresentada pelas espécies. Nossos resultados mostram que as espécies já estão apresentando mudanças nas suas distribuições em decorrência do aquecimento global. Com a intensificação do aquecimento global, as espécies podem alcançar os seus limites máximos de adaptação, tornando inviável mudarem as suas distribuições, especialmente para ectotérmicos e espécies de altas latitudes.

Resumo 5409
Apresentação Oral
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

IMPORTÂNCIA LOCAL E REGIONAL DE REMANESCENTES DE CERRADO PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS ANUROS NO BRASIL CENTRAL

Ygor Ribeiro Lima (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Gabryella de Sousa Mesquita (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Werther Pereira Ramalho (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Rio Verde, GO, Brasil)
Iberê Farina Machado (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Ubatuba, SP, Brasil)
Natan Medeiros Maciel (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Darlan Feitosa Tavares (Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GOIÁS) – Goiânia, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: ygorlimaribeiro55@gmail.com

O bioma Cerrado apresenta uma diversificada fauna de anfíbios, os quais são ameaçados pela conversão dos ambientes naturais por atividades humanas. Essas modificações provocam o desaparecimento e o deslocamento das populações, em remanescentes de vegetação natural. Uma pequena parte do Cerrado encontra-se protegida em Unidades de Conservação (UC), as quais abrigam, de forma contrastante, uma elevada riqueza de espécies, em especial organismos mais exigentes quanto à qualidade do habitat, como os anfíbios. O objetivo deste estudo foi avaliar a riqueza e composição de anfíbios anuros no Cerrado da Floresta Nacional de Silvânia (FNS), testar se a diversidade e composição de anfíbios anuros difere entre ambientes abertos e florestais, e avaliar a representatividade regional da FNS em relação a outras UCs no bioma Cerrado. Amostramos os anfíbios em 20 pontos distribuídos na FNS e entorno, entre setembro de 2017 e maio de 2018, com busca ativa e armadilhas pitfalls. Para avaliar a eficiência do esforço amostral, utilizamos curvas de acumulação de espécies baseada nas abundâncias. Avaliamos se existe uma segregação espacial na composição das espécies entre os ambientes utilizando uma PERMANOVA, posteriormente representada graficamente em uma nMDS. Comparamos a composição de espécies da FNS com a de 22 outras UCs já amostradas no Cerrado, utilizando uma análise de agrupamento (UPGMA) com base em uma matriz de dissimilaridade construída com o índice de Sørensen. Um teste de Mantel foi utilizado para testar se existe um aumento da dissimilaridade na composição de espécies com o aumento da distância geográfica. Registramos 39 espécies distribuídas em 19 gêneros e nove famílias de anfíbios anuros. Vinte e três espécies ocorreram em ambientes florestais, enquanto 20 ocorreram nos abertos. Uma sobreposição dos intervalos de confiança na curva de acumulação de espécies indicou que não há diferença significativa na riqueza de espécies entre as categorias de ambientes. Ambas as curvas não apresentaram tendência à estabilização, indicando que mais espécies ainda poderiam ser encontradas com o aumento do esforço amostral. A composição de espécies diferiu entre os ambientes abertos e florestais (Pseudo-$F = 1,95$; $p < 0,05$). Encontramos uma correlação positiva ($R2 = 2,68$; $p < 0,01$) entre a dissimilaridade na composição de espécies e distância geográfica, indicando que UCs mais próximas possuem composição de anuros semelhantes. Os resultados mostram que a FNS possui uma riqueza de anfíbios representativa em relação à biodiversidade regional, com uma composição heterogênea de espécies entre as diferentes formações vegetacionais que compõem a região. Essa diferença observada entre os ambientes pode estar relacionada ao registro de espécies especialistas quanto ao habitat e com modos reprodutivos específicos. Além disso, a composição de espécies da região da FNS apresenta ser mais similar às UCs localizadas na região central do bioma Cerrado, especialmente as localizadas no estado de Goiás e no Distrito Federal. Esses resultados podem subsidiar estratégias de conservação, ressaltando a importância da preservação de diferentes tipos de habitats e a implementação e manutenção de UCs em diferentes regiões do Cerrado, protegendo as espécies não só em escala local, mas também regional.

Resumo 5497
Apresentação Oral
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

COMPOSIÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA DE ANFÍBIOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Marcos Penhacek (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Domingos de Jesus Rodrigues (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: penhacek@yahoo.com.br

A Amazônia compreende a maior floresta tropical do planeta sendo também detentora da maior biodiversidade global. No entanto, poucas iniciativas evidenciaram os padrões de riqueza e distribuição da biodiversidade em ampla escala espacial para esse bioma. O Brasil detém mais de 70% da Amazônia em seu território, sendo também um dos países com maior biodiversidade do planeta. O avanço do agronegócio, da industrialização, urbanização, exploração mineral e vegetal muitas vezes ilegal, tem causado grande fragmentação florestal e contaminação dos ambientes, colocando em risco a sobrevivência de inúmeras espécies. Por sua vez, as pesquisas sobre biodiversidade não têm acompanhado os avanços na devastação ambiental ocorridos na Amazônia brasileira. Além disso, há grande carência na divulgação da biodiversidade já amostradas na Amazônia, armazenadas em diferentes fontes como Coleções Cientificas, Museus, Literatura Cinza etc. Assim, nossos objetivos foram: Evidenciar a composição de espécies de anfíbios para Amazônia brasileira; Analisar os padrões de riqueza em relação às divisões geopolíticas (estados); e Comparar a similaridade de espécies (Indice de Jaccard) entre as diferentes regiões. Nesse trabalho, compilamos quatro diferentes fontes de dados da biodiversidade de anfíbios para Amazônia brasileira sendo: (1) cinco plataformas digitais online GBIF, SpeciesLink, SiBBr, SISBIO e VertNet; (2) 76 artigos revisados por pares como Checklist, artigos de descrição e ampliação de distribuição de espécies; (3) 13 estudos "literatura cinza", relatórios técnicos de seis empreendimentos hidrelétricos sendo: UHE Belo Monte, Pará; UHE's Colíder, São Manoel, Sinop e Teles Pires e PCH São João da Barra, Mato Grosso, uma tese de doutorado, três livros e três dissertações de mestrado; e (4) levantamentos pessoais obtidos durante 16 anos (2007-2022) nas bacias de drenagens dos rios Tapajós e Xingu. Os dados obtidos foram filtrados, eliminando registros sem coordenadas geográficas e registros acima do nível de espécies ou duvidosos (por ex.: aff. cf. gr. sp.). O banco de dados construído possui 112.198 registros distribuídos ao longo de 2.272 sítios amostrais, relativos a 411 espécies distribuídas nas três ordens (Anura, Caudata e Gymnophiona). A ordem Anura foi composta por 17 famílias, 67 gêneros e 389 espécies, a ordem Caudata de uma família, um gênero e quatro espécies e a ordem Gymnophiona de quatro famílias, nove gêneros e 18 espécies. As plataformas digitais contribuíram com 346 espécies e 33.488 registros, artigos com 264 espécies e 2.044 registros, literatura cinza com 177 espécies e 75.051 registros e coletas pessoais com 89 espécies e 1.646 registros. A riqueza de espécie nos estados brasileiros foram: Amazonas (271), Pará (202), Acre (161), Mato Grosso (147), Rondônia (143), Amapá (117), Roraima (73), Maranhão (57) e Tocantins (41). A Similaridade no geral foi baixa ($S < 0,40$), tendo apenas Mato Grosso × Pará/Rondônia ($S = 0,47$), Acre × Rondônia ($S = 0,45$), Acre × Amazonas ($s = 0,43$), Amapá × Pará ($S = 0,43$) e Amazonas × Pará ($s = 0,42$) as maiores similaridades. Com este trabalho, evidenciamos que a Amazônia brasileira abriga aproximadamente 34,6% das espécies de anfíbios conhecidas para o Brasil. Assim, contribuímos para o melhor conhecimento sobre a biodiversidade amazônica servindo de subsidio para ações de conservação.

Resumo 6122
Apresentação Oral
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DADOS PRELIMINARES DA ANUROFAUNA DO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DAS MESAS E SEU ENTORNO, SUL DO MARANHÃO

Caio Vinícius Mira Mendes (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Ruan Luís Farias do Vale (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Yhasmynn Pensee Pinheiro Campos (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
João Lucas Pereira Ferreira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Lucas Rafael Uchôa (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Kássio Castro Araújo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Iuri Ribeiro Dias (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: caiomendes@professor.uema.br

O Maranhão contempla em seu território paisagens altamente heterogêneas, com potencial de abrigar uma riqueza elevada de espécies com alto potencial de endemismo. No entanto, há uma carência de estudos relacionados a diferentes grupos taxonômicos no estado, em especial no que diz respeito a anurofauna. Na região sul do estado, entre os municípios de Carolina, Estreito e Riachão está situado o Parque Nacional da Chapada das Mesas – PNCM. Criado em 2005 e possuindo 160.046 hectares, o PNCM apresenta alta complexidade ecológica, inserido predominantemente no domínio Cerrado, com áreas ecotonais com a Amazônia e a Caatinga. O presente trabalho teve como objetivo realizar um inventário preliminar da anurofauna do PNCM por meio de amostragem em campo, bem como através de consultas a base de dados specieslink. As coletas ocorreram entre os dias 16 e 23 de abril de 2023, totalizando 8 dias de campo. As amostragens foram realizadas em pontos distribuídos pelo PNCM, por meio de busca ativa visual e acústica, bem como amostragem de girinos em ambientes lóticos e lênticos. Os indivíduos coletados foram tombados na Coleção de Tecidos e DNA da Fauna Maranhense da Universidade Estadual do Maranhão (COFAUMA). Ao longo do trabalho de campo, foram registradas 33 espécies de anfíbios anuros, e a partir da busca complementar na base de dados specieslink mais 29 espécies nas áreas de entorno (municípios de Carolina, Estreito e Riachão), totalizando uma lista preliminar de 62 espécies com potencial ocorrência para o PNCM. Esses dados preliminares, demonstram a importância de unidades de conservação como o Parque Nacional da Chapada das Mesas para proteção e manutenção das espécies, em especial em áreas de Cerrado que vêm sofrendo grande impacto da expansão do agronegócio, como é o caso da região.

Resumo 4919
Apresentação Oral
Conservação

IMPACTOS DAS ATIVIDADES HUMANAS EM ANFÍBIOS DO PANTANAL

Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Quezia Ramalho (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Ivy Miranda do Amaral Alves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Anshuman Swain (Harvard University – Estados Unidos)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Marcela Brasil Godinho (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)
Matheus Oliveira Neves (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: luisa.mviegas@gmail.com

Anfíbios são o grupo de vertebrados mais ameaçados pelas atividades humanas. Devido à ectotermia e a permeabilidade da sua pele, costumam ser bastante sensíveis a variações na temperatura e umidade relativa. Sua baixa vagilidade também é um fator determinante para a baixa resiliência frente às alterações climáticas e de uso do solo. O Pantanal é reconhecido como a maior planície tropical alagável do mundo, e abriga uma biodiversidade bastante característica. Apesar disso, o bioma vem sofrendo com o aumento na frequência e intensidade de eventos climáticos extremos nos últimos anos, tendo experimentado anos extremamente secos e quentes. Além disso, o bioma também é bastante explorado pela agroindústria, tendo sofrido grandes alterações na composição da paisagem devido à expansão agrícola, o que também propiciou o aumento no número de focos de incêndios de origem antrópica, os quais foram potencializados pelo clima seco vivenciado recentemente, ocasionando eventos extremos de incêndios florestais entre os anos de 2020 e 2021. No bioma, reconhece-se a ocorrência de mais de 35 espécies de anfíbios, porém pouco se sabe sobre os impactos que estes animais sofrem por conta destas ações antrópicas. Utilizando como ferramenta a modelagem de nicho ecológico, neste trabalho buscamos quantificar este impacto, considerando dois cenários de mudanças climáticas previstos para o futuro, os padrões de uso do solo e a evolução dos focos de incêndio ao longo dos anos. Foi visto que a maior parte das espécies co-ocorrem na região próximo à Corumbá, onde não houve grandes focos de incêndio em 2020. Em contrapartida, áreas que foram bastante afetadas por estes incêndios, como a região de Poconé, Barão de Melgaço, e Nossa Senhora do Livramento, apresentam espécies de grupos que tem a distribuição mais restrita àquela área, como os *Lysapsus,* o que pode ter impactado a persistência dessas populações. Estudos *in situ* são necessários para avaliar a manutenção das populações de anfíbios após os eventos extremos de incêndios ocorridos entre 2020 e 2021. Além disso, foi visto que num cenário de mudanças climáticas, a adequabilidade ambiental para a ocorrência dos anfíbios tende a aumentar na região central do pantanal e diminuir nas regiões periféricas do bioma, principalmente na porção oeste. Ao incorporar uma camada de uso do solo, a adequabilidade ambiental cai em todo o bioma, resultando em áreas de maior estresse térmico principalmente na porção leste.

Resumo 5087
Apresentação Oral
Conservação

O USO DE MÉTODOS PREDITIVOS EM MÚLTIPLAS ESCALAS ESPACIAIS AUXILIA NA DESCOBERTA DE NOVOS REGISTROS DAS PERERECAS *PITHECOPUS AYEAYE* E *PITHECOPUS OREADES* (ANURA, PHYLLOMEDUSINAE)

Ana Cecília Holler Del Prette (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Rafael Félix de Magalhães (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei, MG, Brasil)
Priscila Lemes (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Christine Strüssmann (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Caroline Batistim Oswald (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Jean Carlo Pedroso de Oliveira (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Fabrício Rodrigues dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Reuber Albuquerque Brandão (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: anacecilia.holler@gmail.com

Conhecer os limites geográficos das espécies é essencial para ampliar o entendimento das potenciais ameaças associadas às populações naturais e, assim, criar iniciativas eficientes de conservação. Projeções acuradas da distribuição de espécies dependem do uso de modelos preditivos integrados a dados com fatores bióticos e abióticos, incluindo as interações entre espécies e ambiente. Aqui, propomos um protocolo para selecionar localidades com potencial de ocorrência para espécies hábitat especialistas, combinando modelos preditivos de distribuição, ferramentas para análise e visualização de dados espaciais como o Google EarthTM (GE) e história natural. Aplicamos este protocolo para duas pererecas habitat especialistas (*Pithecopus ayeaye* e *Pithecopus oreades*) com ocorrência no Cerrado brasileiro. Inicialmente, associamos os registros de distribuição espacial com variáveis bioclimáticas com o objetivo de prever localidades com alta adequabilidade de ocorrência baseado em modelagem de nicho. Em seguida, usamos imagens geográficas de alta resolução do GE para selecionar potenciais sítios reprodutivos para ambas as espécies nos campos de altitude de solos rochosos localizados dentro do recorte das áreas de alta adequabilidade climática e sem registros prévios. Finalmente, validamos os modelos durante expedições de campo. Coletamos 95 indivíduos e confirmamos a identificação da espécie através do fragmento gênico mitocondrial Cyt-b. Seguindo esse protocolo, obtivemos 37 novos registros (24 para *P. ayeaye* e 13 para *P. oreades*) e alta acurácia nos dois modelos preditivos (AUC = 0.935 e AUC = 0.923 para *P. ayeaye* e *P. oreades,* respectivamente). Encontramos novos registros para *P. ayeaye* distante de sua área de ocorrência, quase dobrando sua distribuição conhecida. Além disso, alguns desses registros estavam inseridos dentro da área de alta adequabilidade prevista no mapa de modelo de *P. oreades.* Esses resultados indicam maior tolerância do que o previsto pelo modelo de *P. ayeaye,* refletindo alto nível de conservação de nicho entre as duas espécies. Nós também encontramos três localidades de simpatria, o que poderia permitir o fluxo gênico entre essas duas espécies morfologicamente similares e com ecologia reprodutiva semelhante. O protocolo foi eficiente em identificar novas localidades, apresentando alta precisão na predição de ocorrência dessas espécies. Ratificamos que o desenvolvimento de modelos acurados de distribuição e hipóteses abrangentes de relações filogenéticas são essenciais para traçar estratégias de conservação, especialmente ao considerar espécies com taxonomia complexa, sem padrão claro de distribuição, com sobreposição de áreas de ocorrência e que são circunstancialmente ameaçadas. Por fim, sugerimos que abordagens similares seriam úteis em revelar padrões de distribuição, refinar relações de parentesco e ampliar o conhecimento sobre história natural, aprimorando o entendimento sobre o estado de conservação das espécies.

Resumo 5156
Apresentação Oral
Conservação

UNIDADES DE CONSERVAÇÃO COMO VERDADEIROS REFÚGIOS PARA A PROTEÇÃO DE ANFÍBIOS COM DESENVOLVIMENTO DIRETO NA MATA ATLÂNTICA

Rodrigo Barbosa Fontana (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Fernanda Thiesen Brum (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Camila Both (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Imbé, RS, Brasil)
Sandra Maria Hartz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: rbf.fontana@gmail.com

A Mata Atlântica figura como um dos principais e mais importantes abrigos para a biodiversidade, sendo uma das regiões detentoras da maior riqueza de espécies de anfíbios em nível global. Dentre essa alta diversidade de espécies e desviando do modo reprodutivo usual e ancestral, os anuros com desenvolvimento direto destacam-se como espécies altamente relacionadas aos ambientes florestais e, portanto, estão mais suscetíveis às alterações ambientais e as mudanças climáticas futuras. Embora a manutenção dos serviços ambientais e a proteção dos diferentes ecossistemas e grupos taxonômicos sejam os objetivos principais das Unidades de Conservação (UCs), a real eficácia destas áreas merece ser mais bem compreendida para que o manejo e gerenciamento das atuais UCs torne-se mais efetivo, além de poder contribuir para a proposição e implementação de novas áreas protegidas. Assim, aqui buscamos: (i) modelar as distribuições atuais e futuras de 18 espécies de anfíbios com desenvolvimento direto do gênero *Ischnocnema;* (ii) prever possíveis alterações nas distribuições destas espécies frente a dois cenários de mudanças climáticas futuros (intermediário e extremo) em dois espaços temporais (2041/2060 e 2081/2100); e (iii) avaliar a efetividade das UCs federais e estaduais para a proteção destas espécies na Mata Atlântica. Para isso, através da abordagem de ensembles of small models (ESM), utilizando quatro distintos algoritmos (GLM, Maxent, RF e SRE) e cinco modelos de circulação geral (Access-CM2, GISS-E2-1-H, HadGEM3-GC31-LL, IPSL-CM6A e MIROC6), geramos cinco modelos de distribuição de espécies, sendo: (i) presente; (ii) 2041/2060 – moderado; (iii) 2041/2060 – extremo; (iv) 2081/2100 – moderado; e (v) 2081/2100 – extremo. Avaliamos a efetividade das UCs através do mean percentagem overlay (MPO), abordagem baseada no uso de modelos nulos. Nossos modelos apresentaram uma boa performance preditiva, com valores médios de AUC de 0,91 (GLM); 0,88 (Maxent); 0,82 (SRE); e 0,79 (RF). Verificamos que as áreas que concentram a maior riqueza de espécies para o gênero estão distribuídas ao longo do sudeste da Mata Atlântica, principalmente na região serrana e costeira. Os modelos de distribuição futuros indicam uma redução linear e acentuada nas áreas de distribuição dessas espécies (valores médios para o modelo ii – 32,63%; iii – 43,91%; iv – 42,28%; e v – 67,32%). Em relação à efetividade das UCs, todas as espécies atualmente são super-representadas pelas UCs, apresentando um MPO médio de 17,97%, com uma tendência futura de aumento na sobreposição das suas áreas de distribuição pelas UCs (entre 22,06% no modelo ii e 27,73% no modelo v). Nesse sentido, constatamos a efetividade das UCs, as quais atualmente já servem como verdadeiros redutos para estas espécies, e que com as possíveis perdas futuras nas áreas de distribuição e uma maior restrição das espécies a estas áreas, terão uma importância ainda maior para a manutenção e a conservação do grupo.

Resumo 5238
Apresentação Oral
Conservação

COINFECÇÃO DE *RANAVIRUS* E FUNGO QUITRÍDIO EM UMA ESPÉCIE DE ANURO AMEAÇADA DE EXTINÇÃO NO BRASIL

Mariana Retuci Pontes (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Joice Ruggeri (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Gonçalo M. Rosa (Zoological Society of London – Reino Unido)
Joseph Trafford (Zoological Society of London – Reino Unido)
Larissa Teixeira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Marcos Ricardo Bornschein (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: maah.retuci@gmail.com

As doenças infecciosas emergentes estão entre as principais causas dos declínios de anfíbios no mundo. Entre estas, destacam-se a ranavirose, causada por vírus do gênero *Ranavirus* (Rv) e a quitridiomicose, causada pelo fungo *Batrachochytrium dendrobatidis* (Bd). Enquanto centenas de estudos têm investigado a presença de Bd em espécies brasileiras, o conhecimento sobre Rv no país ainda é incipiente, havendo um único registro de infeção em uma espécie nativa. A falta de conhecimento sobre existência e os impactos da coinfecção destes dois patógenos é ainda mais crítica quando tratamos de espécies ameaçadas. Assim, o monitoramento destes patógenos em populações de espécies ameaçadas fornece informações valiosas para o planejamento e implementação de ações de conservação. Com a atualização da Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção (Ministério do Meio Ambiente), *Melanophryniscus biancae* (Bufonidae) foi classificado como Em Perigo (EN) de extinção. Esta espécie tem uma distribuição geográfica restrita, e sua reprodução ocorre exclusivamente em fitotelma, o que amplia o risco de potenciais ameaças em relacionadas à qualidade e disponibilidade das plantas. Nesse contexto, é essencial investigar a presença e distribuição dos patógenos Bd e Rv nas populações de *M. biancae* a fim de compreender se há impactos significativos para a espécie. Coletamos esfregaços de pele de adultos e órgãos de girinos na Serra do Araçatuba, Tijucas do Sul, Paraná. Constatamos a presença de Bd e Rv e obtivemos uma prevalência de Rv de 24,2% (8/33) e a média de cópias virais de 715,1 por µl. A prevalência de Bd foi de 69,2% (36/52) e a carga de infecção média foi de 1.120,6 equivalentes genômicos de zoósporos. A prevalência de coinfecção por ambos os patógenos foram de 13,63% (3/22). Não encontrarmos indivíduos mortos ou com lesões visíveis das infecções. Este é o primeiro registro de Rv e de coinfecção entre Rv e Bd em uma espécie ameaçada de extinção no Brasil. A presença de Rv na população de *M. biancae* é preocupante, uma vez que não se sabe sobre as consequências da infecção nos indivíduos. Além disso, a infecção por Rv em espécies nativas no Brasil foi relacionada com a presença da rã-touro (*Lithobates catesbeianus*) selvagens. No entanto, a infecção por Rv pode estar associada não apenas à presença de rã-touro, mas também a fatores bióticos, abióticos e antrópicos. Quanto à prevalência do fungo, ela está acima do esperado para a Mata Atlântica. Este cenário de alta prevalência de Bd pode estar associado à interação simultânea entre Bd e Rv no hospedeiro, o que pode resultar em um aumento da carga de um patógeno e supressão do outro. A coinfecção por Bd e Rv pode causar efeitos subletais e, a longo prazo, reduzir a aptidão da população, tornando o monitoramento desses patógenos e seus efeitos em *M. biancae* essencial. A fim de prevenir eventos de mortalidade de de espécies ameaçadas, estudos futuros devem considerar o diagnóstico do Rv, padrões de transmissão e distribuição, associações do microbioma do hospedeiro, coinfecção com Bd, linhagem genética e as consequências da infecção.

Resumo 5249
Apresentação Oral
Conservação

EFEITOS DA PRODUÇÃO DE RÃ-TOURO NA TOLERÂNCIA E DISPERSÃO DO FUNGO QUITRÍDIO

Luisa P. Ribeiro (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Carlos Omar Becerra Soria (Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) – México)
Areli García Gómez (Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) – México)
Raquel Fernanda Salla (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Demián Rodríguez Ramírez (Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) – México)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Gabriela Parra Olea (Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM) – México)

E-mail autor correspondente: lupribeiro70@gmail.com

O declínio da biodiversidade global é uma questão crítica, e tornou-se essencial tomar medidas e ações voltadas para a conservação das espécies. Uma das principais ameaças à biodiversidade é o fungo quitrídio, *Batrachochytrium dendrobatidis* (Bd), causador da quitridiomicose, doença que ameaça anfíbios em todo o mundo. A rã-touro, *Lithobates catesbeianus,* espécie invasora introduzida em muitos países para comercialização de sua carne, atua como reservatório e vetor internacional do fungo, representando uma ameaça às populações nativas de anfíbios. O comércio global de rã-touro impacta negativamente essas populações, levantando preocupações sobre o papel dessa espécie na dinâmica da transmissão de Bd. Para abordar essas questões, um experimento foi conduzido para investigar se a produção em massa de rãs-touro levou a uma pressão evolutiva que resultou em maior tolerância à quitridiomicose em indivíduos cativos em comparação com populações selvagens. Além disso, objetivamos determinar se a rã-touro pode atuar como um superdispersor do fungo quitrídio. O experimento incluiu três tratamentos: infecção induzida pela cepa GPL-1 (n = 20), infecção induzida pela cepa GPL-2 (n = 20) e controle negativo (n = 20). Após a infecção, os indivíduos foram alojados separadamente em aquários e monitorados quanto à infecção e mortalidade. Amostras de swab de pele foram coletadas para analisar a tolerância à infecção. Todos os indivíduos foram pesados e medidos, e amostras de swab de pele foram coletadas antes da infecção (dia 0) e a cada sete dias após a infecção por 35 dias. Para testar se as rãs-touro atuam como superdispersoras de Bd, quantificamos o fungo presente na água que esteve em contato com cada indivíduo, sempre três dias após as coletas de swab. Utilizamos qPCR para quantificar Bd tanto em swabs como em água. Construímos curvas de sobrevivência para testar o efeito das cepas de Bd na taxa de sobrevivência dos grupos experimentais, e modelos lineares generalizados serão utilizados para testar o efeito da carga de infecção na taxa de mortalidade. Realizaremos uma ANOVA para verificar se há diferença na carga de Bd presente na água dos indivíduos de rã-touro entre os tratamentos. Os resultados preliminares mostraram que ambas as cepas tiveram a maior taxa de produção de zoósporos no dia 12 após o cultivo, com a GPL-1 produzindo 7,2 × 105 e GPL-2 com 1,8 × 106, apresentando uma média de 4,3 × 105 para GPL-1 e 9,8 × 105 para GPL-2. Esperamos que indivíduos infectados com GPL-2 produzam e liberem mais zoósporos na água quando comparados aos infectados com GPL-1. Embora não tenhamos observado diferença nas taxas de mortalidade entre tratamentos e grupos experimentais, esperamos encontrar taxas mais altas de infecção em rãs silvestres com base na hipótese de uma menor pressão seletiva e resposta adquirida ao patógeno. Em conclusão, os resultados finais do experimento esclarecerão questões relacionadas à coevolução hospedeiro-patógeno e fornecerão informações sobre o papel da produção global no impacto da disseminação do fungo Bd.

Resumo 5339
Apresentação Oral
Conservação

O IMPACTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS E DO DESMATAMENTO NO POTENCIAL DE RESGATE EVOLUTIVO EM LAGARTOS AMAZÔNICOS

Josué Anderson Rêgo Azevedo (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Søren Faurby (University of Gothenburg – Suécia)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Alexandre Antonelli (Royal Botanic Gardens – Reino Unido)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: josueanderson21@gmail.com

As consequências das mudanças climáticas na biodiversidade são geralmente analisadas sob uma perspectiva evolutivamente estável. No entanto, as espécies podem se adaptar às mudanças ou, em condições de fragmentação ambiental limitada, a variação genética adaptativa já existente pode se espalhar entre as populações acompanhando as mudanças climáticas, um processo chamado de resgate evolutivo. Neste trabalho integramos dados genômicos, modelagem de nicho e ecologia da paisagem para prever mudanças de distribuição e o potencial de resgate evolutivo em uma espécie de lagarto (Teiidae: *Kentropyx calcarata*) amplamente distribuída na megadiversa floresta amazônica. Utilizamos análises de associação genoma-ambiente (GEA) para procurar loci candidatos sob seleção ambiental, ao mesmo tempo em que consideramos a variação genética neutra. Modelamos a distribuição geográfica (SDMs) de indivíduos com genótipos adaptados a diferentes condições climáticas. Por fim, predizemos mudanças de distribuição em cenários distintos de mudanças climáticas futuras (2070 e 2100), integrando essa informação com filtros de dispersão baseados em cenários previstos de cobertura florestal na Amazônia. Nossos resultados indicam que o potencial de resgate evolutivo é consideravelmente alto, levando a um menor grau de perda da distribuição geográfica da espécie, desde que a cobertura florestal atual seja mantida e as mudanças climáticas não sejam extremas. No entanto, em cenários de mudanças ambientais mais extremas, a perda de distribuição será alta no centro e sul da Amazônia, independentemente do grau de desmatamento. Nossos resultados sugerem que proteger a floresta amazônica contra o aumento do desmatamento e mitigar as mudanças climáticas para cenários moderados até 2070 poderia promover o resgate evolutivo e evitar uma perda substancial de biodiversidade.

Resumo 5438
Apresentação Oral
Conservação

ELABORAÇÃO DE PLANOS ESTRATÉGICOS PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS AMEAÇADOS DO BRASIL

Caroline Batistim Oswald (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Iberê Farina Machado (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Janaína de Andrade Serrano (McGill University – Montreal, Canadá)
Quezia Ramalho (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Renata Ibelli Vaz (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Cybele Sabino Lisboa (Fundação Parque Zoológico de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: carolbatistim@gmail.com

Anfíbios estão entre os vertebrados mais ameaçados do globo. No Brasil, aproximadamente 5.6% das espécies avaliadas (n = 1.094) foram classificadas como ameaçadas na lista nacional de espécies ameaçadas, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente em 2022. As necessidades de conservação para cada espécie ameaçada foram avaliadas por especialistas brasileiros durante o workshop "Conservation Needs Assessments", organizado pelo Grupo de Especialistas em Anfíbios do Brasil (ASG Brasil – IUCN/SSC) e Amphibian Ark. Nesta avaliação, 13 espécies (*i.e., Atelopus manauensis, Boana buriti, Bokermannohyla napolii, Chiasmocleis alagoana, Hylodes mertensi, Ischnocnema garciai, Ischnocnema karst, Melanophryniscus setiba, Nyctimantis pomba, Pithecopus rustucus, Physalaemus soaresi, Proceratophrys palustris* e *Sphaenorhynchus canga*) foram consideradas altamente prioritárias para conservação, necessitando tanto de ações de resgate para manejo *ex situ* quanto de ações *in situ*. Diante deste cenário, visando evitar a extinção em curto prazo dessas espécies e possibilitar que as ações sejam integradas, o ASG Brasil elaborou o Plano Estratégico de Conservação de Anfíbios (PECAn). A meta é que para cada espécie identificada como "altamente prioritária" seja elaborado um PECAn. Eles serão desenvolvidos em conjunto com todos os atores que, de alguma forma, estejam envolvidos com a espécie em questão e que sejam chave para contribuir para sua conservação. Dessa forma, as ações são criteriosamente planejadas, objetivamente direcionadas e estarão conectadas em um plano único de conservação, evitando que as mesmas aconteçam de forma paralela. Em 2022, iniciamos as atividades com as espécies *Pithecopus rusticus* (perereca-rústica), distribuída em Santa Catarina e *Nyctimantis pomba* (perereca-pintada), distribuída em Minas Gerais. As duas espécies foram escolhidas devido à semelhança da situação de ambas, tanto por conta do micro-endemismo e ameaças já identificadas, quanto por possuírem algumas ações em andamento. Os objetivos específicos definidos para esses PECAns foram: (i) identificar e reduzir as lacunas de conhecimento sobre as espécies e os seus habitats, (ii) identificar e reduzir as ameaças diretas sobre as espécies e os seus habitats, e (iii) estabelecer estratégias de comunicação e sensibilização para conservação. A elaboração dos dois PECANs aconteceu de forma remota ao longo de sete encontros, entre os dias 4 de agosto e 13 de outubro de 2022. Cada encontro teve a duração de aproximadamente quatro horas. Os encontros contaram com a participação e colaboração de 44 pessoas de diferentes instituições, entre universidades, zoológicos, associações, órgãos governamentais e não governamentais. Os planos completos estão em processo de finalização e publicação e estarão disponíveis, em breve, para consulta na página do ASG Brasil. Ambos os planos têm abrangência para o período de 2023 a 2028 e, ao término, deverão ser realizadas novas oficinas para monitoria e revisão. Durante esse período, espera-se que os PECAns sejam ferramentas para proporcionar o direcionamento certeiro das atividades que possam contribuir para diminuir o risco de ameaça das espécies alvo.

Resumo 5445
Apresentação Oral
Conservação

O SAPO-FOGUETINHO (*ALLOBATES GOIANUS*) COMO UM SÍMBOLO PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS DO CERRADO

Gabryella de Sousa Mesquita (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Werther Pereira Ramalho (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Rio Verde, GO, Brasil)
Camila Fernanda Moser (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Ygor Ribeiro Lima (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Tatianne Piza Ferrari Abreu Jardim (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Iberê Farina Machado (Instituto Boitatá de Etnobiologia e Conservação da Fauna – Goiânia, GO, Brasil)
Pedro Luiz Vieira Del Peloso (California State University – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: gabryella.mesquita@gmail.com

O Brasil é reconhecido mundialmente por sua imensa diversidade biológica e, especialmente, por sua rica variedade de anfíbios. Entre as espécies endêmicas, está o Sapo-Foguetinho do Cerrado, *Allobates goianus,* encontrado unicamente no bioma Cerrado. A espécie figurava como Em Perigo (EN) na Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção. Recentemente, foi removida da lista de espécies ameaçadas e categorizada como Quase Ameaçada (NT) na última avaliação nacional (Portaria do Ministério do Meio Ambiente Nº 300, de 13 de dezembro de 2022). Na Lista Vermelha da International Union for Conservation of Nature (IUCN), a espécie é listada como Dados Deficientes (DD). De fato, existe uma lacuna de conhecimento grande sobre o Sapo-Foguetinho. Dados sobre sua distribuição geográfica são imprecisos e informações sobre ecologia básica ainda são escassas. O pequeno sapinho ocorre em matas ciliares e florestas estacionais, embora o status das poucas populações conhecidas seja praticamente desconhecido. Por outro lado, existem indicações sólidas de que a espécie, outrora comum em algumas regiões, tornou-se rara ou, possivelmente, localmente extinta. A espécie, descrita originalmente no município Alto Paraíso de Goiás, não é encontrada em sua localidade tipo desde a sua descrição na década de 1970. O presente estudo, desenvolvido durante o projeto Sapo-Foguetinho do Cerrado, visa conhecer a distribuição, a ecologia e as ameaças, além de implementar ações concretas para a conservação do *A. goianus.* Inicialmente, produzimos um mapa de distribuição potencial para verificar as regiões de maior adequabilidade para ocorrência da espécie. Até o momento, realizamos expedições em 13 municípios do Estado de Goiás, entre dezembro de 2021 e março de 2023. As expedições resultaram no encontro de cinco populações de *A. goianus,* incluindo uma nova população inserida em uma região de alta probabilidade de ocorrência, conforme o mapa de distribuição potencial, e no reencontro de uma população que não era registrada formalmente desde 2017. As populações são diurnas e parecem não possuir uma atividade de vocalização sincrônica ao longo de toda a distribuição. Mesmo após dezenas de horas de esforço amostral, nenhuma população foi encontrada no município referido como localidade tipo da espécie. Em todas as áreas de ocorrência confirmada, gravadores de monitoramento acústico automatizados foram instalados com o intuito de obter dados inéditos sobre o padrão de atividade diário e sazonal do *A. goianus.* Os resultados obtidos até o momento indicam que a validação do mapa de distribuição potencial parece ser uma estratégia importante para cobrir as lacunas de conhecimento sobre a distribuição da espécie. No entanto, a existência de uma subamostragem ao longo de toda a distribuição, com um viés associado ao período de atividade diurno e o desconhecimento da atividade reprodutiva, dificulta a implementação de estratégias de conservação. Os esforços de conservação exigem uma abordagem a longo prazo para reunir informações e avaliar adequadamente cada aspecto da história natural das espécies, impactos antropogênicos e flutuações populacionais. Assim, projetamos que este estudo sirva de subsídio científico para direcionar a conservação eficiente da espécie e, consequentemente, proteja outras espécies e seus ambientes.

Resumo 5545
Apresentação Oral
Conservação

IMPACTOS DA PRODUÇÃO E CONSUMO DE CARNE, LATICÍNIOS E OVOS SOBRE ANFÍBIOS

Luis Fernando Marin da Fonte (Amphibian Survival Alliance (ASA) e Atelopus Survival Initiative (ASI) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: lfmarin@amphibians.org

Sapos e vacas. Pererecas e porcos. Rãs e galinhas. Este projeto tem como objetivo conscientizar sobre o impacto negativo que a agricultura animal tem sobre a sobrevivência dos anfíbios. Embora tenha recebido pouca atenção em termos de conservação, há evidências científicas convincentes mostrando que a produção de alimentos de origem animal é um dos maiores impulsionadores das crises climática e da biodiversidade, além de ser uma das principais causas da extinção de espécies. A agricultura animal desempenha um papel fundamental na degradação ambiental, sendo a maior responsável pela destruição e transformação do habitat através do desmatamento, conversão da terra, contaminação e erosão do solo, e poluição das águas. Também exerce papel crucial nas mudanças climáticas, além de facilitar a perda da fauna e expansão de espécies invasoras, incluindo doenças infecciosas emergentes. A agricultura animal utiliza ~83% das terras aráveis do planeta, sendo que a produção de carne, incluindo as áreas para criação de animais e produção de ração, representa ~75% de todas as terras agrícolas do mundo. Cerca de 25% da superfície terrestre livre de gelo do planeta é usada para pastagem, e ~33% das terras aráveis do mundo são usadas para produzir alimentos para animais criados em cativeiro. Globalmente, uma parcela significativa da produção agrícola mundial é utilizada para alimentar animais, e ~67% do desmatamento para agricultura está relacionado à produção de alimentos para animais. Na América do Sul, até 2015 ~75% da conversão de florestas tropicais foi para pecuária, e outros ~14% para culturas comerciais, incluindo soja para alimentar animais. A produção de alimentos de origem animal gera ~75% das emissões totais de gases do efeito estufa da agricultura, sendo que o gado ruminante doméstico contribui sozinho com ~15% de todas as emissões antropogênicas desses gases. De acordo com a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da IUCN, a agricultura, a aquicultura, a caça e a pesca impactam cerca de metade de todas as espécies animais ameaçadas de extinção. Anfíbios são os vertebrados mais ameaçados, com ~40% das espécies em risco de extinção. Mais da metade das espécies de anfíbios avaliadas pela IUCN sofrem algum tipo de ameaça relacionada à produção animal para consumo humano. Das espécies listadas globalmente como Criticamente em Perigo, Em Perigo ou Vulnerável, ~40% estão diretamente ameaçadas pela pecuária, e ~75% pelos cultivos agrícolas. Nesta palestra, apresentarei estes e outros dados científicos alarmantes sobre os impactos negativos da produção de alimentos de origem animal sobre a biodiversidade, com enfoque nos anfíbios. Não podemos mais negar que nossos hábitos alimentares têm um efeito profundamente adverso em nosso planeta. Se quisermos salvar os anfíbios, devemos nos importar com os animais de fazenda também. Como produtores de conhecimento e responsáveis pela elaboração e execução de planos de conservação e políticas públicas, é nossa responsabilidade usar nossa experiência e influência para abordar explicitamente o urgente problema da produção e consumo de carne e laticínios. Nossos hábitos devem mudar se quisermos salvar o que resta da vida selvagem. Pesquisadores e conservacionistas devem dar o exemplo positivo e liderar o debate.

Resumo 5584
Apresentação Oral
Conservação

PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A CONSERVAÇÃO DA PERERECA-RÚSTICA, UMA ESPÉCIE EM PERIGO DE EXTINÇÃO

Elaine Maria Lucas (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Palmeira das Missões, RS, Brasil)
Veluma Ialú Molinari De Bastiani (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria, RS, Brasil)
Júlia Renata Ernetti (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Tiago Gomes dos Santos (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – São Gabriel, RS, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Cybele Sabino Lisboa (Fundação Parque Zoológico de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil)
Benjamin Timothy Phalan (Foz Tropicana Parque das Aves – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)
Richarlyston Brandt Pereira (Foz Tropicana Parque das Aves – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)
Paloma Bosso Lucin (Foz Tropicana Parque das Aves – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: elaine.lucasg@gmail.com

A crise de declínio e extinção de anfíbios é talvez o maior desafio de conservação de um táxon específico. A perereca-rústica (*Pithecopus rusticus*) é uma das espécies de anfíbios brasileiras ameaçadas de extinção, categorizada como "Criticamente em Perigo", e é a única representante do gênero com distribuição nos campos de altitude no sul da Mata Atlântica. As principais ameaças a esta espécie são a degradação do habitat, incidência de quitrídio, pequena área de ocorrência conhecida e baixa densidade populacional. Com o objetivo de direcionar esforços para a proteção da perereca-rústica e seu habitat, ações de pesquisa, de políticas públicas e de comunicação foram estabelecidas no Plano de Ação Nacional para a Conservação de Anfíbios e Répteis Ameaçados de Extinção da Região Sul do Brasil (PAN Herpetofauna do Sul), coordenado pelo ICMBio e no Plano Estratégico de Conservação de Anfíbios – PECAn, coordenado pelo Grupo de Especialistas em Anfíbios – ASG Brasil. Um total de 55 ações estão previstas nos dois Planos, as quais envolvem diversas instituições públicas e privadas de ensino e meio ambiente. Das 55 ações, 20 são de pesquisa, 27 de políticas públicas e 11 de comunicação. Em agosto de 2020, por meio de um processo de avaliação, o ASG Brasil e a Amphibian Ark recomendaram o manejo *ex situ* para a espécie, com o intuito de estabelecer uma população de segurança enquanto as ameaças ao habitat natural são manejadas. Esta recomendação foi incorporada ao PAN Herpetofauna do Sul e o programa de conservação *ex situ* foi iniciado em abril de 2022 no Parque das Aves, em Foz do Iguaçu, Paraná. Até o momento, dois casais foram enviados ao Parque das Aves, com a finalidade de reproduzir e, se necessário, viabilizar a suplementação populacional em natureza. Na localidade-tipo, a população vem sendo monitorada por meio de registro visual, com marcação e recaptura e monitoramento acústico remoto. Amostragens na região de entorno vem sendo realizadas na busca de novas populações. Entretanto, um dos principais desafios é estabelecer medidas eficientes de proteção do habitat da perereca-rústica. Os banhados dos campos gerais, onde a espécie ocorre, são ambientes historicamente negligenciados do ponto de vista da conservação em todo o sul do Brasil. Os campos gerais estão em franco desaparecimento fora das áreas legalmente protegidas e outras espécies ameaçadas, de outros grupos taxonômicos, também correm o risco de desaparecer. Os Planos de Ação são pontos de partida para direcionar e consolidar as medidas protetivas e devem resultar na permanência a longo prazo das espécies em seus ambientes. Assim, esperamos que a implementação das ações propostas resulte na redução do risco de extinção da perereca-rústica, na sensibilização da sociedade sobre a crise da biodiversidade e também no engajamento dos órgãos ambientais na implantação e fiscalização de medidas que evitem a degradação dos ambientes naturais em áreas de ocorrência de espécies ameaçadas de extinção.

Resumo 5601
Apresentação Oral
Conservação

QUAL O STATUS DE CONSERVAÇÃO ATUAL DOS ANUROS ENDÊMICOS E AMEAÇADOS DE EXTINÇÃO EM ILHAS BRASILEIRAS?

Cinthia Aguirre Brasileiro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Wellington Roberto Palhares (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: cinthia.brasileiro@unifesp.br

Ilhas marinhas são áreas de terra isoladas que apresentam baixa diversidade de espécies quando comparadas ao continente vizinho, porém podem ter uma alta proporção de espécies endêmicas. No Brasil, a maioria das ilhas são continentais, ou seja, já estiverem conectadas ao continente em algum momento da sua história. Independente da área ou distância do continente, a biodiversidade das ilhas brasileiras ainda foi pouco explorada. Em relação aos anfíbios, há estudos realizados principalmente em ilhas dos estados de São Paulo e Rio de Janeiro. Entre 2005 e 2008, conduzimos estudos em ilhas de São Paulo, e três novas espécies de anfíbios foram descritas (*Scinax peixotoi, Scinax faivovichi* e *Cycloramphus faustoi*) e a espécie já categorizada naquele período como ameaçada de extinção, *Scinax alcatraz,* foi estudada pela primeira vez quanto sua história natural. Em linhas gerais, ao final do estudo, determinamos que a população de *S. peixoitoi* na ilha da Queimada Grande era muito pequena e a ilha apresentava poucos bromeliais, ou seja, baixa disponibilidade de habitat para a espécie. Das espécies da ilha de Alcatrazes, *Scinax alcatraz* apresentava uma população muito abundante distribuída por toda a ilha, enquanto que *C. faustoi* ocorria apenas no Saco do Funil e a população era pequena. *Scinax faivovichi,* endêmica da ilha de Porcos Pequena era muito abundante e distribuída por toda a ilha. Neste período as quatro espécies foram categorizadas com criticamente ameaçadas de extinção nas listas vermelhas nacional e estadual. Atualmente, as espécies de *Scinax peixotoi* e *C. faustoi* continuam na categoria de criticamente ameaçada, enquanto que *S. alcatraz* e *S. faivovichi* estão categorizadas como vulneráveis. Desde meados de 2022, iniciamos um monitoramento acústico remoto nas ilhas de Alcatrazes e Porcos Pequena para investigar tanto a atividade quanto o número de indivíduos vocalizando. Esta abordagem ajudará a compreender melhor os fatores meteorológicos que influenciam a atividade vocalização e consequente reprodução das espécies. Além disso, iniciamos amostragens sobre a presença e prevalência de quitrídeos nas populações dos anuros. Visitamos também a ilha da Queimada Grande para verificar as condições da população de *Scinax peixotoi.* Além de estudar as espécies em campo, analisamos as condições administrativas das unidades de conservação que gerenciam as ilhas bem como da ilha particular de Porcos Pequena. Monitorar a situação das áreas e coletar dados em campo são fundamentais para apoiar decisões conservacionistas em relação as espécies bem como às ações dos planos de conservação para cada uma das espécies.

Resumo 5608
Apresentação Oral
Conservação

CONCENTRAÇÃO DE METAIS EM FILHOTES DE *PODOCNEMIS EXPANSA* (SCHWEIGGER, 1812; TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) EM UM TRECHO DO MÉDIO RIO ARAGUAIA, BRASIL

Andersom Alves Caproni (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Maria Fernanda Oliveira Barbosa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Heitor Campos de Sousa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Patrícia Martins Guarda (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Emerson Adriano Guarda (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: caproni@mail.uft.edu.br

As atividades humanas têm contribuído diretamente com o aumento dos níveis de íons metálicos nos ecossistemas, principalmente através da mineração, emissão de efluentes domésticos, industriais e agropecuária. O uso de fertilizantes e defensivos agrícolas pode ser uma importante fonte de inserção de metais no meio. Diversos estudos vêm apontando que os quelônios podem refletir impactos ocasionados por vários contaminantes, como os agrotóxicos utilizados na agricultura convencional. A tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) é um quelônio de água doce que representa importância alimentar para as populações amazônicas, utilizada legalmente e ilegalmente por populações ribeirinhas e citadinas. O presente estudo detectou e quantificou nove metais; alumínio (Al); cádmio (Cd); cromo (Cr); cobre (Cu); ferro (Fe); manganês (Mn); níquel (Ni); estanho (Sn) e zinco (Zn), no sangue e fígado de filhotes recém-eclodidos de *P. expansa* durante o período reprodutivo, em uma área monitorada pelo Programa Quelônios da Amazônia – Tocantins. Os filhotes foram capturados logo após a eclosão e transportados para a Universidade Federal do Tocantins. O sangue e o fígado dos filhotes foram coletados e armazenados em freezer, para posterior detecção e quantificação dos metais. As amostras foram digeridas em ácido nítrico (HNO3) durante 24 h. Após este procedimento, as amostras foram levadas ao bloco digestor por 2 h à 70°C e o material foi filtrado e volumado até 15 ml com água ultrapura (MilliQ). As amostras foram quantificadas utilizando Espectrômetro de emissão atômica com plasma induzido por micro-ondas com base em plasma de nitrogênio (Agilent 4210 MP-AES). Para comparar as concentrações de metais no sangue e no fígado foram construídos modelos bayesianos hierárquicos, utilizando pacote brms no programa R. Foi coletado um total de 37 filhotes, onde conseguiu-se obter 15 amostras de sangue e 37 de fígado. No sangue, foi possível quantificar nove metais, sendo as maiores concentrações para o Zn, Al e Sn, e a menor para o Cr. No fígado, foram quantificados oito metais, onde o Ni apresentou valores menores que o limite de detecção e quantificação. Os metais com maiores concentrações no fígado foram o Zn, Al e Cu; e o Fe apresentou a menor concentração. Os modelos hierárquicos indicaram que os metais Al, Cd, Fe, Sn e Zn foram mais concentrados no sangue do que no fígado. Apenas o Cu apresentou concentrações mais elevadas no fígado. Concentrações de metais mais elevadas no sangue estão relacionadas a contaminação recente, e nos tecidos uma contaminação a médio-longo prazo. Pela escassez de estudos com metais em répteis aquáticos, é difícil afirmar se as concentrações são elevadas ou não, tampouco identificar a origem destes metais. Contudo, pode-se observar que as concentrações encontradas para Sn na área foram superiores às reportadas para filhotes de *P. expansa* a montante do rio Araguaia, sendo forte indicativo de aumento da emissão desse metal ao longo da bacia. Portanto, apesar da área de estudo estar localizada entre importantes Unidades de Conservação, os resultados indicam que essas áreas também estão sujeitas às influências antrópicas.

Resumo 5635
Apresentação Oral
Conservação

FATORES INTRÍNSECOS E EXTRÍNSECOS RELACIONADOS À VULNERABILIDADE À EXTINÇÃO NA SUBFAMÍLIA *HYLINAE*

Ricardo Luría Manzano (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Filipe C. Serrano (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Márcio Roberto Costa Martins (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ricardolm@ib.usp.br

Analisar os padrões de vulnerabilidade à extinção entre os clados, bem como os fatores intrínsecos e extrínsecos que tornam as espécies mais propensas à extinção, são passos cruciais para a priorização dos esforços de conservação. Neste estudo, identificamos gêneros vulneráveis à extinção dentro da subfamília de anuros *Hylinae,* e investigamos uma ampla gama de fatores intrínsecos e extrínsecos e suas interações como preditores de duas variáveis relacionadas à vulnerabilidade à extinção, o estado de conservação e a tendência populacional. Como a tendência populacional é apenas um entre muitos atributos considerados para avaliar o estado de conservação das espécies, previmos que os fatores que melhor explicam essas duas variáveis não são exatamente os mesmos. Ao conduzir análises de simulação, descobrimos que o status de ameaça e o declínio populacional binários não são distribuídos aleatoriamente entre os gêneros de *Hylinae,* com *Charadrahyla, Hyloscirtus, Isthmohyla, Plectrohyla* e *Sarcohyla* contendo mais espécies vulneráveis à extinção. Usando abordagens de seleção e média de modelos com base no critério de informação de Akaike, encontramos que a vulnerabilidade à extinção aumentou à medida que a diversidade dos habitats diminui e a densidade populacional humana aumenta, e que espécies com larvas que habitam corpos d'água lóticos foram mais vulneráveis à extinção do que aquelas com larvas que habitam corpos d'água lênticos, independentemente da variável relacionada à vulnerabilidade à extinção considerada. No geral, nossos resultados foram robustos para diferentes tratamentos de espécies classificadas como Deficientes em dados, mas foram afetados pela inclusão do tamanho da distribuição geográfica como outro preditor. Nossos resultados destacam a importância de analisar simultaneamente preditores intrínsecos e extrínsecos em estudos correlativos de vulnerabilidade à extinção, particularmente naqueles focados em táxons que habitam regiões altamente impactadas por processos antrópicos.

Resumo 6106
Apresentação Oral
Conservação

ÁREAS ESTRATÉGICAS COMO SUBSÍDIO PARA IMPLEMENTAÇÃO DE AÇÕES NO PLANO DE AÇÃO NACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA HERPETOFAUNA AMEAÇADA DO NORDESTE

Bruna Arbo Meneses (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Lara Gomes Côrtes (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Flávia Regina Queiróz Batista (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Luciana Signorelli (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Carlos Roberto Abrahão (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Michelle Abadie de Vasconcellos (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Carlos Eduardo Guidorizzi (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: bruna.meneses.bolsista@icmbio.gov.br

Em esforços para a conservação de espécies ameaçadas de extinção, a fim de maximizar o número de espécies que serão beneficiadas, é importante identificar áreas onde ações prioritárias podem ser implementadas. Nesse contexto, a elaboração das áreas estratégicas (AEs) do Plano de Ação para Conservação da Herpetofauna do Nordeste (PANNE) contou com a participação de um grupo de colaboradores composto por representantes dos órgãos estaduais de meio ambiente e pesquisadores especializados nas espécies da região. Assim, foi possível utilizar as mais atualizadas informações disponíveis para o desenvolvimento deste planejamento. Durante o processo de elaboração das AEs, os colaboradores auxiliaram na elaboração da lista final de espécies, assim como na definição dos parâmetros utilizados para dar pesos às variáveis selecionadas. Um total de 123 espécies foram listadas, sendo 66 ameaçadas de extinção a nível nacional (9 anfíbios e 57 répteis), 50 ameaçadas de extinção no âmbito estadual (15 anfíbios e 35 répteis), e seis espécies Quase Ameaçadas a nível nacional (2 anfíbios, 2 lagartos, 1 quelônio e 1 serpente). As Ottobacias nível 4 e as unidades de conservação (UCs) foram utilizadas como unidades de planejamento (UPs), nas quais a presença das espécies foi indicada por modelos de adequabilidade ambiental e de registros de ocorrência. A condição da paisagem nas UPs foi considerada a partir de dados de cobertura do solo, como a disponibilidade de habitat e atividades produtivas citadas como ameaças às espécies. As categorias de risco de extinção serviram para atribuir pesos para cada espécie, e a frequência em que foram citadas serviu para atribuir pesos às ameaças. Considerando os princípios do Planejamento Sistemático da Conservação, que levam em conta a representatividade, persistência e complementaridade dos alvos de conservação, foram identificadas 13 AEs, equivalentes a 31,53% da área total do PANNE, sendo 18,83% fora de UCs. Para facilitar a visualização das informações sobre cada área, dados de ocorrência das espécies, ameaças, UCs e outros dados descritivos foram sintetizados em fichas que poderão ser usadas para apoiar ações e auxiliar nas decisões para a conservação destas espécies e áreas. As fichas resumem o contexto espacial no qual a biodiversidade ameaçada se encontra, fornecendo informações de fácil visualização, para orientar gestores e tomadores de decisão de diferentes setores da sociedade. As AEs também estão sendo utilizadas para subsidiar várias ações do PANNE, como indicar áreas prioritárias para ações de conectividade de habitat. Além das fichas, foi elaborado um mapa interativo, para visualização das espécies-alvo e suas ameaças em cada AE. Isso facilitou a validação das ameaças à conservação das espécies pelos pesquisadores e gestores presentes na quarta Oficina de Monitoria de Ações, realizada em 2023. As estratégias de visualização em fichas e mapas dinâmicos fortalece e otimiza o emprego de esforços colaborativos, permitindo que estes sejam cada vez mais transparentes e participativos, contribuindo assim, para a conservação da biodiversidade brasileira.

Resumo 6125
Apresentação Oral
Conservação

AVALIAÇÃO DAS AMEAÇAS, DO RISCO DE EXTINÇÃO E DAS AÇÕES PRIORITÁRIAS DE CONSERVAÇÃO PARA O MICROENDÊMICO SAPINHO-ADMIRÁVEL-DE-BARRIGA-VERMELHA

Michelle Abadie de Vasconcellos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Débora Wolff Bordignon (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Márcio Borges Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Luis Fernando Marin da Fonte (Amphibian Survival Alliance (ASA) e Atelopus Survival Initiative (ASI) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Caroline Zank (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Bruna Arbo Meneses (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Andreas Kindel (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: abadie.mi@gmail.com

Listas Vermelhas de Espécies Ameaçadas de Extinção são ferramentas essenciais na conservação da biodiversidade, influenciando o conhecimento científico e a conscientização pública sobre as espécies ameaçadas. Para que essas listas sejam úteis para o planejamento da conservação e o monitoramento de sua eficácia, a reavaliação regular do estado de conservação das espécies é fundamental. Nesse sentido, a identificação cuidadosa de todas as ameaças conhecidas e potenciais a uma espécie é importante não apenas para a avaliação do seu risco de extinção, mas também para planejar ações prioritárias para sua conservação. O microendêmico sapinho-admirável-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus admirabilis*) é um exemplo de espécie prioritária para conservação, pois está criticamente em perigo de extinção. No passado, enfrentou alto risco devido à construção iminente de uma pequena central hidrelétrica próxima ao seu sítio reprodutivo. Neste estudo, realizamos uma reavaliação detalhada do estado de conservação de *M. admirabilis,* abordando três dos cinco critérios das Categorias e Critérios da Lista Vermelha da IUCN. Compilamos informações adquiridas ao longo dos últimos dez anos sobre a distribuição da espécie e o tamanho da população e adaptamos uma metodologia usada para monitorar a redução de ameaças, classificando-as por extensão, intensidade e urgência. O estudo aborda a distribuição em termos de área de ocupação (AOO) e extensão de ocorrência (EOO), tamanho populacional, identificação, descrição e ranqueamento de ameaças, e o estado de conservação. Encontramos uma distribuição conhecida de 0,049 km^2 e uma área de ocupação (AOO) de 4 km^2 como distribuição máxima para *M. admirabilis.* As ameaças mais relevantes para a espécie são o fungo *Batrachochytrium dendrobatidis* (Bd) e os agrotóxicos das monoculturas de tabaco e soja, e a mais preocupante em termos de intensidade e extensão é a construção de uma central hidrelétrica, embora atualmente esteja sob controle. Por fim, discutimos as ações prioritárias para a conservação do sapinho-admirável a fim de reduzir seu risco de extinção. Embora seja necessário um grande esforço para proteger a espécie, a distribuição de *M. admirabilis* é tão pequena que somente a descoberta de uma nova população poderia retirar a espécie das categorias de ameaça.

Resumo 6127
Apresentação Oral
Conservação

OCORRÊNCIA DE QUELÔNIOS NAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DA REGIÃO DA BAIXADA MARANHENSE – AMAZÔNIA LEGAL

Almerinda Macieira Medeiros (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Alana Lislea Sousa (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Lianne Polyanne Fernandes Araújo Chaves (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Elba Pereira Chaves (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Carlos Alailson Licar Rodrigues (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Júlia Boais Almeida (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Danielle Isis Sousa Ferreira (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)

E-mail autor correspondente: almerinda.mm@hotmail.com

A Área de Proteção Ambiental da Baixada Maranhense está inserida dentro do bioma Amazônico e as pesquisas direcionadas ao clado Testudines são pouco expressivas para essa região. É necessário o conhecimento da distribuição e ocorrência das espécies, monitoramento populacional, entre outros fatores, para mensurar a diversidade e prováveis áreas de interesse para conservação. Essa pesquisa objetiva analisar a ocorrência de quelônios nas Bacias dos principais rios e seus anexos na região da Amazônia Maranhense para subsidiar estratégias de conservação na região. A área de estudo está situada no Sistema Hidrográfico Litoral Ocidental (Rio Pericumã, Aurá e anexos); Bacia do Rio Mearim/Pindaré. Para as coletas, foram selecionados pontos no percurso dos rios abrangendo uniformemente sua área de influência. Realizaram-se duas coletas semestrais em 24 meses (periodos seco e chuvoso), com esforço amostral de 5 dias. Os animais coletados com auxílio de armadilhas, foram identificados por meio de chaves taxonômicas incluindo as informações das medidas morfométricas e do sexo, assim como uma marca nas placas marginais, logo após os animais foram liberados no local de captura. Os dados de georreferenciamento das espécies foram compilados e analisados em software ArcGis. Foram coletados 267 quelônios, dentre eles, 94 *Phrynops geoffroanus* (32 machos, 43 fêmeas e 19 filhotes) com 6 recapeturas e 173 *Kinosternon scorpioides* (72 fêmeas, 96 macho e 5 filhotes) com 12 recapturas. Em relação a profundidade do rio, apenas as armadilhas instaladas em locais próximos à abrigo e vegetação (baixas profundidades) obtiveram sucesso nas capturas, fato que sugere que esses animais costumam utilizar as margens como habitat. Em relação à distribuição e ocorrência por espécie, os pontos de coleta localizados ao longo do Rio Pericumã apresentaram quantidades semelhantes das duas espécies coletadas no geral, diferindo apenas em dois pontos onde observou-se maior presença do *K. scorpioides.* Já na região do Rio Aurá, obtivemos até o momento a predominância do *K. scorpioides* em todos os pontos, enquanto nas regiões de entorno do rio Pindaré e Mearim houve coleta apenas de *P. geoffroanus.* Em relação à biometria dos animais capturados, os dados não se diferenciam de forma significativa nas áreas de coleta e entre os já reportados na literatura. Foi observada ainda uma área de nidificação nos pontos do rio Aurá, foram encontrados ninhos tanto para *P. geoffroanus* como *K. scorpioides,* este último conta como fato inédito na literatura, pois não há descrições de áreas de nidificação para a espécie. Com este breve estudo, pode-se observar a presença de duas espécies ao longo dos rios, sugere-se que as populações podem ter um padrão de distribuição relacionado à busca por alimento, competição interespecífica e relação com a presença e influência das zonas urbanas. São necessários estudos mais amplos na região para identificação de todas as espécies presentes, possíveis padrões de distribuição entre elas e o nível de influência antrópica nessas relações.

Resumo 4946
Apresentação Oral
Divulgação Científica

PROJETO DOTS: CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E ARTE NA CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS DO BRASIL

Pedro Luiz Vieira Del Peloso (California State University – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: pedropeloso@gmail.com

O Brasil abriga uma enorme biodiversidade mas, para muitos grupos, essa biodiversidade única é muito mal documentada e permanece desconhecida. Por exemplo, o Brasil é o país com a maior diversidade de espécies de anfíbios do mundo (15% das espécies conhecidas). Aproximadamente uma em cada sete espécies do planeta é encontrada no país, muitas das quais não existem em nenhum outro lugar. No entanto, a maioria das pessoas que estão fora do mundo acadêmico desconhece essa biodiversidade e a sua importância para o meio ambiente. Os anfíbios se destacam de outros grupos de animais, pois figuram entre os grupos de seres vivos mais ameaçados de extinção – cerca de 41% das espécies conhecidas estão listadas nas categorias de ameaça da Lista Vermelha da International Union for Conservation of Nature (IUCN, maior rede global de pessoas e instituições focadas na conservação da biodiversidade). Diversas espécies de anfíbios têm uma distribuição geográfica muito restrita, o que as tornam altamente vulneráveis à perda de habitat, devido ao desmatamento ou poluição ambiental, por exemplo. Além disso, alguns anfíbios são suscetíveis a mudanças sutis nas condições ambientais e podem ser desproporcionalmente afetados por doenças emergentes – esses fatores fazem com que as espécies sejam vulneráveis à declínios populacionais ou à extinção, mesmo em ambientes bem preservados. No Brasil, 16% das espécies de anfíbios são consideradas ameaçadas de extinção, com preocupantes 26 espécies listadas como Criticamente em Perigo – Possivelmente Extintas (duas já são consideradas extintas). Várias dessas espécies ameaçadas são raras e praticamente desconhecidas pelo público. Para muitas dessas espécies, não existem boas imagens e quase nenhuma informação disponível na internet ou na mídia popular. Quem quiser saber sobre essas espécies geralmente precisa fazer busca na literatura científica, o que muitas vezes é de difícil acesso às pessoas não treinadas ou especializadas em zoologia. É daí que surge o projeto DoTS (Documenting Threatened Species), uma iniciativa inovadora que busca estudar, documentar e divulgar para o mundo as espécies ameaçadas de extinção no Brasil. Na essência, somos um projeto que une a pesquisa ao fotojornalismo, promovendo ciência, educação e arte em prol da conservação. O foco principal do DoTS está nos anfíbios ameaçados, mas também participamos de iniciativas com outros grupos animais e em outros países. No Brasil foram realizadas oito expedições (nas cinco regiões), para estudar e documentar espécies ameaçadas. Até o momento foram registradas 21 das espécies alvo, 16 das quais incluídas na Lista Nacional das Espécies Ameaçadas de Extinção (Portaria 148 do Ministério do Meio Ambiente). As imagens e dados coletados pelo projeto resultaram na publicação de artigos de popularização da ciência, além de uma colaboração internacional que avaliou a diversidade de bactérias na pele de espécies ameaçadas. Durante a apresentação será feita uma recapitulação da história que levou à criação do DoTS, bem como serão compartilhados alguns dos resultados mais expressivos do projeto. A apresentação mostrará como ciência, educação e arte caminham juntos para fazer com que o DoTS alcance seu principal objetivo: reconectar o ser humano à natureza.

Resumo 4982
Apresentação Oral
Divulgação Científica

CONHECENDO OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS ATRAVÉS DA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA

Carla Juliana dos Santos Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Maria Eduarda Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ana Luiza Sangel Soeiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Aline Emanuele Oliveira de Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Fernanda Souza Melo (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: carlajuliana2001@gmail.com

O projeto de extensão intitulado "Coleção Herpetológica: uma ferramenta para o conhecimento e conservação de anfíbios e répteis", possui como principal objetivo levar conhecimentos sobre a herpetofauna (anfíbios e répteis) a alunos de escolas públicas dos do estado do Amapá, Norte do Brasil. A partir de ações educativas, busca-se desmistificar mitos e crenças populares sobre a herpetofauna, a fim de reduzir os impactos negativos desses sobre o processo de conservação e conhecimento da importância desses animais, causados pelo medo e aversão que as pessoas têm desse grupo. Como metodologia para melhoria do ensino de Ciências e Biologia nas escolas públicas, em especial a herpetologia, realizamos exposições itinerantes com utilização de anfíbios e répteis tombados na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Amapá, conservados em meio seco (taxidermizados, crânios e esqueletos) e em meio líquido (com álcool 70%), palestras educativas e atividades lúdicas com a utilização de jogos didáticos (jogo da memória, trilha de mitos e verdades e caça-palavras). Através da Coleção Herpetológica foi possível mostrar a importância dos anfíbios e répteis e também levar o conhecimento sobre a herpetofauna local, ampliando o aprendizado sobre o que antes era apenas teórico e abstrato, subsidiando a conservação desses animais. Com relação aos jogos didáticos, na trilha de mitos e verdades foi possível perceber que muitos alunos acreditavam em mitos sobre esses animais, tanto pela herança popular como pelos filmes; no jogo da memória percebemos a curiosidade dos alunos para saber quais animais estavam nas cartas e também o conhecimento que já possuíam sobre esses animais; no caça-palavras foi possível testar o conhecimento dos alunos sobre alguns representantes dos anfíbios e répteis (palavras como: jacaré, tartaruga, répteis, anfíbios, perereca, sapo, lagarto, serpente, anfísbena, cobra-cega, salamandra). Cada jogo foi adaptado para o nível das turmas, a fim de tornar mais proveitoso e didático para os alunos. Nas turmas de ensino fundamental I, foram utilizados a trilha de mitos e verdades, jogo da memória e caça-palavras. Nas turmas do ensino fundamental II e ensino médio foram utilizados a trilha de mitos e verdades (apenas com as perguntas e plaquinhas de mito e verdade) e o caça-palavras. Através desse projeto, mostrou-se a importância de inserir no contexto escolar a utilização de metodologias diversificadas voltadas ao ensino de Ciências e Biologia. A partir disso, foi possível difundir a divulgação científica por meio da introdução de informações de educação ambiental focadas na herpetofauna com o intuito de chamar a atenção para a importância da conservação de anfíbios e répteis e, através da discussão de temas poucos difundidos contribuímos para a formação de uma comunidade escolar inserida no contexto ambiental atual.

Resumo 5179
Apresentação Oral
Divulgação Científica

DESCOBRINDO A DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS POR MEIO DE IMAGENS DE PERFIS BRASILEIROS NO INSTAGRAM

Werther Pereira Ramalho (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Ana Clara Moreira de Melo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Larissa Moreira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Alessandro Ribeiro de Morais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: werther@institutoboitata.org

Publicações em redes sociais podem aproximar ou aumentar o conhecimento do público sobre determinado tema, inclusive promover a descoberta da diversidade de espécies e sensibilizar as pessoas quanto a importância da biodiversidade. Neste trabalho, objetivamos avaliar a representatividade das espécies de anfíbios e répteis publicadas em perfis no Instagram e determinar qual o papel da rede social na divulgação destes animais que são comumente negligenciados pela sociedade em geral. Nós analisamos o conteúdo postado em perfis brasileiros gerenciados por laboratórios, grupos de pesquisa e/ou de divulgação científica, associados a instituições públicas, privadas e ONGs, que publicaram regularmente fotos e informações sobre a herpetofauna no Instagram, entre abril de 2015 e abril de 2021. Construímos nuvens de palavras para explorar as espécies predominantes nas postagens. Utilizamos análises de Correlação de Pearson para testar a relação entre número de imagens e o número de espécies publicadas; testes de Wilcoxon para testar se há prevalência de espécies nativas da fauna brasileira nas postagens em relação a espécies não nativas; e testes de Kruskal-Wallis para avaliar se há diferenças entre as categorias de ameaça das espécies. Complementarmente, nos baseamos no Checklist da CITES para identificar espécies ameaçadas por sobrexploração. Identificamos 1.793 imagens de anfíbios publicadas em 71 perfis alvo, que continham informações pertencentes a três ordens, 36 famílias e 599 espécies. A maioria das publicações foram de imagens referentes à ordem Anura (97.24%). As espécies mais frequentes foram *Boana faber* (1.84%), *Physalaemus cuvieri* (1.38%) e *Rhinella diptycha* (1.32%). Identificamos 2.066 imagens de répteis publicadas em 69 perfis alvo, que continham publicações sobre quatro ordens, 57 famílias e 535 espécies. A maioria das publicações foram referentes à ordem Squamata (89.45%). As espécies mais frequentes nas imagens foram *Corallus hortulanus* (1.82%), *Eunectes murinus* (1.57%) e *Bothrops bilineatus* (1.42%). O número de imagens foi altamente correlacionado com o número de espécies publicadas tanto para anfíbios quanto para répteis ($r = 0.99$; $P < 0.01$). Postagens com imagens de anfíbios e de répteis nativos da fauna brasileira foram prevalentes ($W = 1.024$, $P < 0.01$; $W = 1.580$, $P < 0.01$, respectivamente). A maioria das imagens postadas foram referentes a espécies de anfíbios e répteis não ameaçadas de extinção e avaliadas na categoria LC ($KW = 62411$, $p < 0.01$; $KW = 71546$, $p < 0.01$, respectivamente). Quanto às ameaças por sobrexploração, 4,12% do total de imagens foi de 28 espécies de anfíbios inseridas nos em Apêndices da CITES, com maior frequência de *Ameerega trivittata, Ameerega flavopicta, Dendrobates tinctorius* e *Allobates femoralis.* Quanto aos répteis, 26% do total de imagens foi de 95 espécies inseridas em Apêndices da CITES, com maior frequência de *Corallus hortulanus, Eunectes murinus, Boa constrictor* e *Caiman latirostris.* Nossos resultados mostram que uma parte representativa das espécies de anfíbios e répteis foi divulgada em perfis no Instagram, havendo padrões em termos de identidade das espécies, de origem e de interesse conservacionista. Portanto, as redes sociais brasileiras possibilitam importantes discussões sobre a herpetofauna global. Entretanto, mais informações sobre espécies ameaçadas de extinção ainda podem ser compartilhadas, embora estas ações devam ser feitas com cautela devido ao compartilhamento contínuo sobre espécies ameaçadas de extinção por sobrexploração.

Resumo 5210
Apresentação Oral
Divulgação Científica

A BIOACÚSTICA DOS SAPOS E OS ESTUDOS MULTIESPÉCIES: EXPERIMENTOS COMUNICACIONAIS EM MESAS DE TRABALHO

Natália Aranha (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
João Pedro Bovolon (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Susana Oliveira Dias (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: nataliaz.aranha@gmail.com

Entre as diferentes mudanças ambientais e climáticas que marcam o Antropoceno, a poluição sonora é um dos impactos que afeta, em diferentes aspectos, a comunicação acústica nos ambientes. Estamos cercados por perspectivas modernas e antrópicas que nos fazem aprender a ignorar os ruídos do mundo moderno. Esses impactos afetam, principalmente, animais altamente vocais, como os anuros, influenciando negativamente na reprodução e nas suas interações sociais e causando fortes declínios nas populações desses animais, fazendo com que este seja o grupo de vertebrados terrestres mais ameaçado do Brasil. Diante do Antropoceno, não é suficiente investir em uma comunicação que faça apenas denúncias desses impactos é preciso engajar os públicos num aprendizado com os anuros sobre o que pode se comunicar e sobre os problemas da comunicação, tais como questões ligadas à escuta e insensibilidade a vocalizações. Para experimentar essas possibilidades desenvolvemos "mesas de trabalho com anfíbios" com estudantes de ensino médio e de Pós-Graduação, pensadas a partir das práticas dos herpetólogos do Laboratório de História Natural dos Anfíbios Brasileiros (LaHNAB) e dos materiais disponibilizados pela Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard (FNJV). As mesas de trabalho experimentaram os conceitos propostos pela zoóloga e filósofa Donna Haraway, de "espécies companheiras", que nos possibilitou novas maneiras de comunicar frente ao antropocentrismo, e de "fabulação especulativa", que nos auxiliou a compreender como ocorrem os encontros e conexões nos emaranhados multiespécies por meio da interação entre ciências, artes e comunicação. Nessas mesas propusemos várias atividades, entre elas, um estudo dos cantos dos anuros, que será o foco de análise deste trabalho. Para abordar a bioacústica propusemos quatro movimentos: uma escuta e interação com sons de algumas espécies identificadas, e com os contextos sociais em que estes sons geralmente são emitidos (*e.g.,* cantos de anúncio, soltura e agonia); um estudo da materialidade dos sons através da relação entre o sons e diferentes objetos (o som poderia ser classificado como metálico, amadeirado, vítreo, ou ainda se era produzido pelo encontro de diferentes materiais); o estabelecimento de relações entre os sons e outros seres, coisas e gestos (como cachorros, martelo e assovio) e a criação de um nome fabulado que desse expressão às conexões multiespécies; e, por fim, a produção de uma página de um livro-objeto coletivo que desse visibilidade a um ou mais aspectos do estudo dos cantos dos anuros. Um dos resultados das mesas de trabalho é a criação de novas possibilidades de escuta dos anuros através de experiências afetivas e perceptivas que não reproduzem a lógica emissor-receptor que predomina nos meios massificados de comunicação. Desenvolvendo, assim, uma relação com os animais que mobiliza o movimento de "afetar e ser afetado", algo fundamental para gerar diferentes engajamentos diante do Antropoceno.

Resumo 5230
Apresentação Oral
Divulgação Científica

O USO DO INSTAGRAM (@HERPETOGIRLS) COMO MEIO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DA HERPETOFAUNA DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Fernanda Souza Melo (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Aline Emanuele Oliveira de Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Maria Madalena Salviano Santana (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Tamylles dos Santos Reis (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ana Luiza Sangel Soeiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carla Juliana dos Santos Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: jessicaanaissi@gmail.com

A divulgação cientifica tem como objetivo primário certificar o acesso da população aos conhecimentos científicos e tecnológicos, aproximando a população da ciência. Atualmente, a divulgação cientifica proporciona incluir e aproximar a população com temas específicos, impactando no seu modo de agir e pensar. Essa aproximação da ciência com a população é uma das principais aliadas para a conservação e conhecimento de espécies que sofrem uma grande ameaça de declínio populacional ou mesmo extinção local e regional com as ações humanas. O Instagram @Herpetogirls tem como objetivo divulgar conhecimentos inerentes a herpetofauna do estado do Amapá, desmitificando mitos envolvendo os anfíbios e répteis, que muitas vezes são mortos pela falta de conhecimento, medo ou aversão. A iniciativa surgiu na região amazônica, possuidora de uma grande diversidade herpetofaunística, onde a população local de vários municípios do estado do Amapá convive cotidianamente com esses animais, porém, muitas vezes não reconhecem a grande importância ecológica, médica e socioeconômica que os anfíbios e répteis têm para o meio ambiente. Muitas pessoas também não sabem qual a importância de se preservar ambientes para que haja a conservação da herpetofauna, ou nem mesmo porque é necessário que haja esta conservação. O perfil Herpetogirls no instagram foi criado em 2019, com maior destaque em 2020 devido a pandemia da covid-19, onde neste período houve um maior uso das redes sociais. Atualmente o projeto possui 1.144 seguidores e 143 publicações, onde são feitas postagens duas vezes ao mês, envolvendo diversos assuntos relacionados as espécies de anfíbios e repteis do estado do Amapá. As postagens conseguem alcançar mais de 1.400 contas e mais de 50 compartilhamentos, sendo em storys ou encaminhamentos. São também abordados assuntos que estão em alta no momento envolvendo a herpetofauna, como relacionando séries de TV com estes animais. O projeto já percorreu diversos municípios do estado do Amapá, como Mazagão, Santana, Macapá, Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari e Porto Grande, onde foram feitas palestras, aplicação de jogos didáticos e mostra de anfíbios e répteis da Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Amapá, conservados em meio seco (taxidermizados, crânios e esqueletos) e em meio líquido (com álcool 70%). Além de divulgar a herpetofauna local para a população, o projeto tem como objetivo evidenciar a importância das meninas e mulheres no meio científico, demostrando que podem fazer trabalho de campo e em laboratório, além de incentivar outras meninas e mulheres a entrar neste meio científico tão importante para a sociedade.

Resumo 5480
Apresentação Oral
Divulgação Científica

BIOCLIMAMAZÔNIA: ANFÍBIOS E RÉPTEIS COMO MODELOS PARA POPULARIZAR O CONHECIMENTO SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E SEUS IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE AMAZÔNICA

Jordana Guimarães Ferreira (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Felipe Augusto Zanusso Sousa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
William Azevedo Nascimento (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: jordana.guif@gmail.com

As mudanças climáticas globais estão caminhando para um colapso sem precedentes. Rápidas alterações nos padrões de chuvas e temperaturas médias do planeta causam sérios riscos às populações humanas, às diferentes formas de vida e aos ecossistemas naturais como um todo. A Amazônia, que possui uma altíssima e pouco conhecida biodiversidade, é uma floresta muito importante para a regulação climática do planeta. Apesar disso, a flora, fauna e serviços ecossistêmicos deste bioma vêm sendo altamente impactados por ações antrópicas, e consequentemente correm sérios riscos com a iminência da crise climática. Entre os animais afetados, anfíbios e répteis são particularmente sensíveis às mudanças climáticas, uma vez que dependem fisiologicamente das condições de temperatura e umidade. O projeto BioClimAmazônia tem como objetivo popularizar o conhecimento científico sobre mudanças climáticas e seus impactos na biodiversidade amazônica (com enfoque em anfíbios e répteis) para os mais diversos públicos. Também é nosso objetivo discutir como as mudanças climáticas afetam as comunidades amazônidas e o que podemos fazer para mitigá-las. Dentre as principais ações realizadas no âmbito do projeto, conduzimos visitas guiadas sobre o tema "Mudanças Climáticas e a Biodiversidade Amazônica" com alunos e professores na rede pública de Manaus (AM) no Bosque da Ciência, localizado no Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA). Também realizamos ações em comunidades indígenas e ribeirinhas do interior do Amazonas, no alto e baixo Rio Negro, levando o tema para crianças, jovens, adultos, lideranças comunitárias, professores e o público em geral. Nossas oficinas são realizadas com diversos materiais didáticos/expográficos produzidos pelo projeto, como livro/atividades de colorir "Colorindo a Herpetofauna Amazônica", jogos, dinâmicas, palestras, troca de saberes, rodas de conversa e exposição da "Coleção Didática de Anfíbios e Répteis (INPA-H)". Dessa forma, conversamos de maneira leve com a população sobre a riquíssima biodiversidade amazônica e a importância de conservá-la, a importância das coleções científicas, como as mudanças climáticas impactam essa biodiversidade e a sociedade, e o que podemos fazer para combater as mudanças climáticas. Até maio de 2023, participaram das ações aproximadamente 6 mil pessoas. As duas expedições previstas no projeto ao interior do Amazonas foram concluídas em maio de 2023, onde mobilizamos cerca de 2.500 pessoas, incluindo estudantes, professores e comunidade de São Gabriel da Cachoeira (AM) e cerca de 500 pessoas das comunidades da RDS Puranga Conquista/Rio Cuieiras (AM). Em Manaus, as visitas guiadas ao Bosque da Ciência envolveram cerca de 200 alunos e professores, além de cerca de 3 mil pessoas em atividades expositivas e de colorir para os frequentadores do Bosque. O projeto "Popularizando as múltiplas dimensões dos impactos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade amazônica junto à comunidade amazônida" é financiado pelo Programa Biodiversa/FAPEAM e coordenado pela Dra. Fernanda Werneck (pesquisadora do INPA e Líder do Laboratório de Ecologia e Evolução de Vertebrados – LEEVI). As ações do projeto são elaboradas e conduzidas por integrantes do laboratório nos mais diversos níveis de formação (iniciação científica ao pós-doutorado), contribuindo para suas formações e consolidação como jovens lideranças climáticas na ciência brasileira.

Resumo 5599
Apresentação Oral
Divulgação Científica

METODOLOGIAS TRIDIMENSIONAIS COMO FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA: MUSEU VIRTUAL: SESSÃO DE RÉPTEIS

Beatriz Marinho Hörmanseder (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
Carina Maria Vela Ulian (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: b.marinho.h@gmail.com

Devido à crise sanitária mundial de 2020, a procura e o consumo de mídias digitais aumentaram e atingiram todas as categorias sociais, explicitando a dependência do meio virtual atual. Nas Ciências Naturais, pesquisas que dependiam de visitas a campo e a coleções científicas, tiveram que ser interrompidas ou repensadas. Nesse contexto, a digitalização de espécimes e o compartilhamento desses materiais em bancos de dados tridimensionais, têm se tornado cada vez mais rotineiras, possibilitando preservar e reconstruir organismos atuais e extintos há milhões de anos. Esses modelos 3D são muito utilizados em estudos que requerem apenas a morfologia do exemplar, como morfometria geométrica, análises biomecânicas e análise de elementos finitos. A digitalização é feita através de técnicas acuradas como fotogrametria e tomografia computadorizada, porém ainda dependentes de correção manual ao reconstruir porções alteradas ou perdidas. Os modelos 3D confeccionados podem ser manipulados, otimizados e utilizados nas mais diversas aplicações visuais, tanto na pesquisa quanto na divulgação científica. Através de modelos 3D adquiridos na plataforma Morpho Source, elaboramos uma exposição virtual com sete crânios de diferentes espécies representando os grupos coronários de 'Répteis' diapsida e sua árvore evolutiva. A exposição foi construída em um ambiente tridimensional por meio de modelagem 3D no software Blender e ilustrada no software de edição de imagem Adobe Illustrator. Entre os modelos 3D que possuíam licença de uso, foram selecionados os que apresentavam crânio e mandíbula completos. Os modelos selecionados são representantes das espécies: *Chelonia mydas* (Testudinata); *Sphenodon punctatus* (Rhynchocephalia); *Timon lepidus, Diplometopon zarudnyi* e *Python reticulatus* (Squamata); *Alligator mississippiensis* e *Anas platyrhynchos* (Archosauria). O modelo da exposição virtual está disponível no Sketchfab, podendo ser encontrado através do nome "Museu Virtual: sessão de Répteis" ou através do nome das autoras. A plataforma é gratuita e compartilha modelos 3D que podem ser visualizados até mesmo pelo celular, além de possuir ferramentas dinâmicas para interação com os objetos e a visualização em realidade virtual, transportando o público para o ambiente construído digitalmente. Como forma de popularização da ciência, a exposição virtual está disponível para divulgação e distribuição por meio das redes sociais. Desta forma, promovemos maior acessibilidade a conteúdos científicos didáticos e de qualidade que poderão inclusive servir de material de apoio à sala de aula.

Resumo 5033
Apresentação Oral
Ecologia

HOW DIFFERENT FIRE REGIMES AFFECT THE ANURAN DIVERSITY IN THE PANTANAL?

Sean Keuroghlian Eaton (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Karoline Ceron (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: seanksad@gmail.com

Fire represents the most frequent disturbance in many ecosystems, and the biggest factor in habitat conversion also affects different species interactions. In this study, our aim is to evaluate the impacts of different fire regimes on anuran diversity in the Pantanal. We will investigate whether diversity is affected differently by various fire regimes and analyze which form of anuran diversity is impacted and why. Pitfall traps were installed at sites where controlled fires were set, along with an equal number of control sites. There were two types of controlled fires: middle dry season fire (MDS), and late dry season fire (LDS). There was no statistically significant difference between the control, MDS and LDS fire for anuran diversity or abundance. However, when looking at functional diversity it showed that the control was the highest among collection sites with LDS fire having much better functional richness when compared to MDS fire. Different regimes of fire affect anurans negatively at different levels in their functional diversity, when looking at size, mass, egg deposition, and habitat use of anurans. Among the two fire regimes, LDS fire had a significantly lessened impact on their functional diversity when compared to MDS fire.

Resumo 5107
Apresentação Oral
Ecologia

MONITORAMENTO DA ECOLOGIA REPRODUTIVA DE NIDIFICAÇÃO DO *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO NO NORDESTE DO BRASIL

Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Carlos Fernando Rodrigues Souza Neto (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Paulo Braga Mascarenhas Júnior (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Rayssa Lima dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Malu Monteiro Caminha (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Gabriela Lima Barros Lucena (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Nicola Schiel (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Antonio Souto (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: rafabarboza@gmail.com

O estudo da ecologia reprodutiva de nidificação contribui com informações acerca dos padrões ecológicos relacionados aos crocodilianos, pouco conhecidos no nordeste do Brasil, e dos impactos inerentes à conservação da espécie. O estudo objetiva conhecer e monitorar aspectos biológicos e ecológicos da nidificação do jacaré-de-papo-amarelo na Estação Ecológica do Tapacurá. A área de estudo situa-se nos remanescentes de Mata Atlântica do entorno do reservatório de Tapacurá, São Lourenço da Mata, Pernambuco. Apesar de ser uma área protegida, possui setores afetados por perturbações antrópicas como caça e pesca predatória, pecuária e caprinocultura extensivas e extrativismo vegetal. A pesquisa foi realizada nas temporadas reprodutivas de 2018 a 2022, que ocorrem de janeiro a maio. Foi realizada procura ativa para encontro dos ninhos seguindo-se procedimentos padrões para o táxon, com coleta de variáveis relacionadas ao habitat de nidificação (vegetação, distância para água e borda da floresta, altura em relação à agua, precipitação, temperatura do ar, nível da água), dos ninhos (geolocalização, dimensões, composição, temperatura de incubação), dos ovos (produtividade, biometria, taxa de eclosão, predação), das fêmeas (biometria, marcação, cuidado parental) e dos filhotes (biometria, razão sexual). Informações sobre cuidado parental e predação foram obtidas por meio de vestígios (cascas, rastros, pegadas, etc.) e uso de armadilhas fotográficas. Foram encontrados e monitorados 45 ninhos em 58,3 km percorridos (densidade = 0,77 ninhos/km), prioritariamente em áreas florestadas mais protegidas com identificação de áreas berçários. A estação reprodutiva inicia com as desovas de janeiro até março e finaliza com a eclosão de março a maio. Destaca-se o valor médio de algumas variáveis: altura dos ninhos em relação a água (10,09 m; mín. 1,64 m; máx. 38,4 m), distância do ninho até a borda florestal (30,1 m; mín. 0 m; máx. 128 m), quantidade de ovos por ninho (29,8; mín. 17; máx. 44), tempo de incubação (60,7 dias; mín. 41; máx. 87) e o tamanho das fêmeas nidificantes (CRC = 76 cm; mín. 67 cm; máx. 86 cm). Os ovos tiveram valores médio de 62,44 mm de comprimento (mín. 32,40 mm; máx. 76,20 mm), 39,98 mm de largura (mín. 30 mm; máx. 66,90) e 57,73 g de massa (mín. 27,8 g; máx. 82 g). A distância média dos ninhos para a água foi bem longa (123,09 m; mín. 5 m; máx. 445 m), principalmente nos períodos de maior estiagem, período que resultou em maior predação dos ovos, alcançando praticamente 0% de eclosão de ovos em 2019, divergindo da média geral (57,32%; mín. 0%; máx. 100%). Algumas fêmeas apresentaram fidelidade aos sítios de nidificação e o cuidado parental foi relativamente baixo (39%). A predação teve uma alta representatividade de *Salvator merianae* seguido de *Nasua nasua.* Registramos algumas peculiaridades locais, a possibilidade de predação pelo registro de *Canis familiaris* e a de pisoteio de ovos por *Bos taurus,* com registro de outros mamíferos, aves, roedores e anfíbios visitantes. Ressaltamos a importância das áreas florestadas e protegidas como prioritárias para nidificação das fêmeas e a relevância de estudos ecológicos de médio e longo prazo, para ampliar o conhecimento sobre as populações de jacarés e identificar alterações em seus padrões para subsidiar estratégias de gestão, manejo e conservação para a espécie.

Resumo 5146
Apresentação Oral
Ecologia

AFINAL, GIRINOS PRETOS SÃO APOSEMÁTICOS?

Júlia Laura Pompeu de Abreu (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)
Vinícius de Avelar São Pedro (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: julialauraabreu@gmail.com

Os girinos possuem vários comportamentos e adaptações morfofisiológicas capazes de evitar e minimizar a predação. O aposematismo é uma estratégia comum entre os anfíbios, mas ainda pouco investigada em girinos. Sabe-se que as larvas do gênero *Rhinella* são impalatáveis e acredita-se que a coloração preta homogênea, comum nas larvas deste gênero, possa estar relacionada ao aposematismo. O presente estudo testou esta hipótese através de um experimento de predação com réplicas de girinos dispostas em ambiente natural. O experimento foi realizado às margens de uma lagoa permanente do *campus* Lagoa do Sino da Universidade Federal de São Carlos, em Buri – SP, durante 9 dias no mês de março de 2023. Foram modeladas à mão em massa atóxica de Biscuit 300 réplicas de girinos de 20 mm de comprimento, sendo 100 réplicas de cada uma das seguintes cores (tratamentos): preto (girino conspícuo e aposemático), cinza (não aposemático e conspícuo) e marrom (não aposemático e críptico). Para o experimento, as réplicas foram distribuídas em dez bandejas plásticas transparentes (34,5 cm × 25 cm, com 4 cm de coluna d'água transparente) dispostas a intervalos de 5 m ao redor da lagoa, simulando poças temporárias. Visando padronizar o contraste das réplicas em relação à cor do substrato, a parte externa do fundo das bandejas foi forrada com EVA marrom. Em cada poça artificial foram dispostas 10 réplicas de cada tratamento, totalizando 30 réplicas distribuídas a espaços regulares e de forma a misturar as cores por toda a bandeja. As bandejas foram checadas diariamente, sendo anotada a quantidade de réplicas predadas de cada tratamento por poça. Foram consideradas predadas as réplicas sumidas ou despedaçadas. Os resultados do experimento corroboraram a hipótese de que a coloração preta dos girinos atua como sinal aposemático, inibindo o ataque de predadores visualmente orientados. Ao final, no somatório das dez poças artificiais, foram predadas 36 réplicas pretas ($\mu = 3{,}6 \pm 1{,}075$), 77 marrons ($\mu = 7{,}7 \pm 1{,}252$) e 88 cinzas ($\mu = 8{,}8 \pm 1{,}135$). Uma análise de variância mostrou haver diferença significativa entre as quantidades de réplicas predadas por tratamento (ANOVA: $df = 2$, $P < 0{,}001$). O teste posterior de Tukey, par-a-par, mostrou que essa diferença se deve somente à disparidade do número de réplicas pretas em relação às demais ($P < 0{,}001$). Por fim, uma análise de curva de sobrevivência mostrou que houve diferença significativa entre as taxas de ataque aos diferentes tratamentos (Log-Rank: $df = 2$, $P < 0{,}001$; Breslow: $df = 2$, $P < 0{,}001$), sendo as réplicas pretas menos atacadas que as demais. Embora o aposematismo esteja comumente associado a cores chamativas (amarelo, vermelho, …), sabe-se que os predadores visualmente orientados, como as aves, podem aprender a reconhecer e evitar outros padrões de cor, desde que este se destaque em relação às demais presas e esteja associado a experiências desagradáveis, como a impalatabilidade. Girinos pretos, como os do gênero *Rhinella,* satisfazem este dois critérios, e, a julgar pelos resultados do presente estudo, parecem ser predados em menores taxas do que os de cores menos conspícuas.

Resumo 5183
Apresentação Oral
Ecologia

AVALIAÇÃO DOS EFEITOS GENOTÓXICOS E MUTAGÊNICOS DA EXPOSIÇÃO ALIMENTAR AO CÁDMIO EM FILHOTES DE *CAIMAN LATIROSTRIS*

Tamiris da Penha Chinelato (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Brenda Ferraz Nascimento (Universidade Vila Velha (UVV) – Vila Velha, ES, Brasil)
Larissa Casagrande Andrade (Universidade Vila Velha (UVV) – Vila Velha, ES, Brasil)
Levy de Carvalho Gomes (Universidade Vila Velha (UVV) – Vila Velha, ES, Brasil)
Marcelo Renan de Deus Santos (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Yhuri Cardoso Nóbrega (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: tamiris.chinelato@gmail.com

Crocodilianos tem um grande potencial como bioindicadores de contaminação ambiental, a avaliação de saúde de espécies como o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) pode trazer informações importantes que refletem a saúde do ecossistema como um todo, fazendo da espécie uma sentinela do ambiente compartilhado pelo homem. Frente ao importante impacto decorrente de ações antrópicas sobre o meio ambiente e a necessidade de informações científicas a respeito da contaminação por metais pesados, este projeto se propõe a avaliar os efeitos genotóxicos e mutagênicos da contaminação por Cádmio através da dieta, em filhotes de *Caiman latirostris*. Para tanto, 14 jacarés com peso de 321,07 ± 96,09 gramas, foram divididos aleatoriamente em 2 grupos: grupo controle (sem exposição) e o grupo de exposição. As doses foram calculadas para cada jacaré conforme o peso do mesmo. Para o grupo de exposição a concentração inicial da solução de CdCl2 foi de 5 mg/mL, calculada para uma dose total de 2 mg/kg de CdCl2 dividido em 4 subdoses semanais durante os 30 dias de experimento. Foram realizadas 3 coletas de sangue em cada grupo: coleta pré-exposição, coleta 15 dias após a exposição, e coleta 30 dias após a exposição. O teste de micronúcleo foi realizado com o esfregaço sanguíneo fixado com metanol e corado com corante supravital laranja de acridina. A leitura das lâminas foi realizada em microscópio de fluorescência. De cada indivíduo foram analisados 1.000 eritrócitos em duas lâminas replicadas e as frequências de células micronucleadas registradas. Nas análises, foram encontradas diferenças significativas ($p = 0,029$), no teste micronúcleo entre os grupos contaminados por Cd e o grupo em que não houve exposição após 30 dias. O teste de micronúcleo não apresentou valores de micronúcleo significativos no tempo 0 ($p = 0,583$) e no tempo 15 ($p = 0,430$). O aparecimento de micronúcleos durante a divisão celular ocorre devido à quebra do cromossomo causada por defeitos no reparo de danos, ou também pela segregação cromossômica errônea durante a mitose. Esses erros podem ser causados por defeitos genéticos no ciclo celular, estresse oxidativo ou exposição a poluentes. Para *C. latirostris* já foram determinados valores que são pelo menos três vezes superiores aos informados anteriormente para todos os outros répteis, incluindo lagartos, serpentes, tartarugas e crocodilos, sendo para essa espécie considerado um bom bioindicador de genotoxicidade. Os valores de micronúcleo encontrados nos grupos não expostos a contaminantes estão de acordo com os valores de micronúcleo já determinados para *C. latirostris*. A elevação significativa de micronúcleo nesse experimento após 30 dias de exposição corrobora com outros trabalhos com répteis, onde o micronúcleo se manifesta após o final da exposição. Esse estudo mostrou as primeiras informações obtidas usando de genotoxicidade como parâmetros avaliativos de exposição ao Cádmio em jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*), relatando que a exposição ao Cd causa alterações genotóxicas observadas no teste de micronúcleo. Este estudo confirma a utilidade do uso de *Caiman latirostris* como espécie indicadora de exposição alimentar ao cádmio.

Resumo 5211
Apresentação Oral
Ecologia

DESENVOLVIMENTO DE METODOLOGIAS PARA FREQUÊNCIA DE TROCA DA ÁGUA DE GIRINOS EM LABORATÓRIO PARA USO EM ENSAIOS ECOTOXICOLÓGICOS

Guilherme Felicioni Ferreira (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Erechim, RS, Brasil)
Bruna Macedo Simões Sérgio (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Erechim, RS, Brasil)
Caio Bagnolo (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Erechim, RS, Brasil)
Paulo Afonso Hartmann (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Erechim, RS, Brasil)
Marília Hartmann (Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Erechim, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: guifelicioni@gmail.com

Anfíbios são considerados bioindicadores e podem ser utilizados como modelos em bioensaios laboratoriais. Os ensaios ecotoxicológicos visam expor animais em laboratório a doses de substâncias químicas para podermos estudar suas consequências nos organismos. No caso de anfíbios as normas para criação e utilização são escassas e pouco difundidas, e se restringem a poucas espécies, nenhuma delas brasileira. Um dos problemas enfrentados em ensaios laboratoriais com anfíbios é a criação de girinos em diferentes tipos de águas, como por exemplo, a água reconstituída e solução FETAX, recomendadas em alguns protocolos. Também não é claro o tempo de troca em sistema semi-estático, para renovação da solução. Este trabalho teve como objetivo traçar a melhor metodologia para troca de água em ensaios laboratoriais realizados com girinos de *Physalaemus cuvieri,* um anuro considerado bioindicador. Neste estudo verificamos três trocas de água, a cada 3 dias, 6 dias e um grupo sem troca, onde foi avaliada a sobrevivência e tamanho dos girinos durante 25 dias de ensaio. Parâmetros como a temperatura e oxigenação foram verificados diariamente e a amônia a cada 3 dias. Foram coletadas desovas de *Physalaemus cuvieri* na natureza e criadas em aquários até a fase 25 de desenvolvimento (Gosner, 1960). Nesta fase, os girinos foram divididos em dois grupos: um em água reconstituída (segundo ASTM E1439) e outro em solução FETAX (ASTM E1439, 2014), em recipientes de vidro. Cada grupo foi dividido em três tratamentos de troca de água (3, 6 dias e sem troca), e cada tratamento foi em triplicata, contendo 3 vidros com 15 girinos cada (45 por tratamento). A sobrevivência foi verificada diariamente e o tamanho foi medido no início e no fim do ensaio, os girinos foram pesados em balança analítica e verificado comprimento total com auxílio de paquímetro digital. Os dados foram analisados por ANOVA no programa GraphPad Prism. Em relação à sobrevivência, a troca a cada 3 dias foi a que obteve o melhor resultado, com 93,3% de girinos vivos ao final do ensaio no FETAX (42) e 75,5% na reconstituída. Na troca a cada 6 dias 91,1% dos girinos sobreviveram no FETAX (41) e 64,4% na reconstituída (29). Quando a água não foi trocada, a sobrevivência foi de 4,5% nas duas águas. Não houve diferença de tamanho entre os girinos expostos aos dois tipos de água nos diferentes tratamentos, embora os girinos que sobreviveram sem troca de água tenham sido menores. O comprimento e massa dos girinos em FETAX com troca de água a cada 3 dias foi em média 16,3516,35 mm e 0,057 g, a cada 6 dias 17,81 mm e 0,067 g, e sem troca foi de 17,46 mm e 0,054 g. A massa e comprimento dos girinos em água reconstituída foi em média 0,067 g e 16,35 mm com troca a cada 3 dias, 0,054 g 15,07 mm a cada 6 dias e 0,032 g e 14,31 mm sem troca de água. Como a sobrevivência foi maior na solução FETAX, em trocas de água de 3 e 6 dias, recomenda-se esse tipo de água para criação e bioensaios realizados com girinos de *P. cuvieri.*

Resumo 5328
Apresentação Oral
Ecologia

USO E PREFERÊNCIA DE AMBIENTES PELA HERPETOFAUNA EM CAVERNAS DA SERRA DO ESPINHAÇO MERIDIONAL, BRASIL

Ítalo Moreira Martins (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV/ICMBio) – Nova Lima, MG, Brasil)
Tiago Castro Silva (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV/ICMBio) – Nova Lima, MG, Brasil)
Paula Cabral Eterovick (Technische Universität Braunschweig – Alemanha)
Maurício Carlos Martins de Andrade (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV/ICMBio) – Nova Lima, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: italoomm@yahoo.com.br

O uso regular de cavernas já é conhecido para algumas espécies da herpetofauna. Entretanto, pouco se sabe sobre os aspectos ecológicos e história de vida das mesmas no ambiente subterrâneo. Este estudo teve como objetivo verificar a presença de anfíbios e répteis em cavernas da Serra do Espinhaço Meridional (SdEM), identificando microambientes preferenciais e classificando-os com base em incidência de luz. Visitamos 50 cavernas distribuídas em seis unidades de conservação (UC) da SdEM: Parque Nacional (PN) da Serra do Gandarela (PNSG) (n = 10), PN das Sempre Vivas (PNSV) (n = 10), PN da Serra do Cipó (PNSC) (n = 5), Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira (APAMP) (n = 5), Parque Estadual do Itacolomi (PEI) (n = 10) e Monumento Natural Estadual da Serra da Piedade (MNESP) (n = 10). Amostramos cada caverna duas vezes entre outubro de 2022 e março de 2023, no período diurno, através de busca ativa sem limitação de tempo, buscando uma cobertura completa do ambiente. Classificamos a incidência luminosa do local de encontro dos espécimes em três categorias: eufótica (incidência direta de luz e presença de organismos fotossintéticos), disfótica (incidência indireta de luz) e afótica (sem incidência de luz). Medimos a altura em relação ao piso e a distância da entrada da caverna com trena digital. Verificamos também a litologia das cavernas e a presença de corpos d'água em seu interior. Registramos 19 espécies de anfíbios e répteis. Identificamos 386 anfíbios (adultos e larvas) pertencentes a 15 espécies, nove gêneros e sete famílias: Brachycephalidae (n = 1 espécie), Bufonidae (n = 2), Cycloramphidae (n = 1), Hylidae (n = 6), Hylodidae (n = 1), Leptodactylidae (n = 2) e Odontophrynidae (n = 2). Identificamos 15 répteis pertencentes a quatro espécies, quatro gêneros e quatro famílias: Leiosauridae (n = 1), Phyllodactylidae (n = 1), Tropiduridae (n = 1) e Viperidae (n = 1). Registramos táxons da herpetofauna em 80% (n = 40) das cavernas amostradas, sendo 26 de quartzito e 14 ferruginosas. A presença de corpos d'água foi registrada em cavernas do MNESP (n = 1), PNSG (n = 2), PNSC (n = 3), PNSV (n = 7) e PEI (n = 8), todas em quartzito. Apesar das cavernas ferruginosas não possuírem cursos d'água, elas apresentam um ambiente úmido. Assim, os anuros utilizam essas cavidades provavelmente como abrigo climático. Em cavernas com cursos d'água havia anuros vocalizando e girinos da mesma espécie, indício de reprodução no ambiente subterrâneo. A maioria dos espécimes foi registrada na zona disfótica (n = 275), seguido da afótica (n = 75) e fótica (n = 51). A maioria dos anuros adultos foram encontrados mais distantes da entrada (8,10 ± 5,76 m) e próximos do piso (0,47 ± 0,65 m). Os girinos também foram encontrados mais internamente (9,92 ± 8,81 m). Já os répteis foram registrados próximos da entrada (2,76 ± 5,21 m). A preferência pela zona disfótica corrobora com a capacidade dos anuros de lidar fisiologicamente com a escuridão. Os girinos por estarem restritos aos ambientes aquáticos, não poderiam demonstrar preferência por zona, mas ocorreram também em zona afótica, refletindo preferências de escolha de sítios de oviposição. Os répteis possivelmente utilizam as cavidades como local para abrigo climático durante a noite, com forrageio e termorregulação no ambiente externo durante o dia, não se afastando da entrada. Os estudos da herpetofauna em caverna têm demonstrado a importância do ambiente subterrâneo para esses animais.

Resumo 5349
Apresentação Oral
Ecologia

EFFECTS OF NATIVE VEGETATION COVER AND ROADS ON ANURAN AMPHIBIANS IN LANDSCAPES DOMINATED BY ANTHROPOGENIC ACTIVITIES

Seixas Rezende Oliveira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Roniel Freitas Oliveira (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Tainã Lucas Andreani (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Matheus Souza Lima Ribeiro (Universidade Federal de Jataí (UFJ) – Jataí, GO, Brasil)
Alessandro Ribeiro de Morais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: alessandro.morais@ifgoiano.edu.br

The anurofauna of the Brazilian Cerrado is diverse and well represented, despite being little understood. However, not much is known about the effects of anthropogenic changes on these animals whom are the most endangered vertebrates on the planet. In the present study, we inventoried the anuran amphibian species in altered landscapes to test the hypothesis that (1) the amount of native vegetation present and (2) distance of water bodies from roads and highways, do in fact impact species richness and composition. We considered 31 water bodies located in the southwestern region of the state of Goiás, Brazil, and recorded the number of anuran species, the percentage of native vegetation surrounding each water body, and each water body's linear distance from the nearest road. Throughout the present study, we recorded 31 species of anurans distributed in six families (Bufonidae, Crausgatoridae, Hylidae, Leptodactylidae, Microhylidae and Odontophrynidae). We observed that the percentage of native vegetation cover in the landscapes ranged from 3.4 to 74.4% (X = 26.5 ± 18.73%; n = 31), while the distance of each water body from the roads ranged from 10.73 to 6,595.12 m (X = 1,050.97 ± 1,755 m; n = 31). Species richness per water body ranged from 2 to 17 species (X = 7.8 ± 4.3 species; n = 31). The model that best explained the influence of explanatory variables on species richness was the one that considers the interaction between % native vegetation within the landscape and distance to roads (AICc = 171.63, ΔAICc = 0.0, wAICc = 0.98). We observed that species richness is negatively related with the percentage of native vegetation cover ($Z = -3.145$; $p < 0.001$) and is positively related with the distance from highways ($Z = 2.133$; $p < 0.05$). The other models were not considered because they have ΔAICc value greater than 2. We observed that there is a relationship between the distribution of anuran species and the explanatory variables analyzed in this study, in which RDA axis 1 and axis 2 explained 59.56% and 40.44% of the total variation, respectively. Native vegetation cover negatively influenced one set of species (*e.g., Dendropsophus minutus, D. nanus, D. rubicundulus*), while distance to roads positively influenced another set of species (*e.g., Physalaemus nattereri, Pseudopaludicola ternetzi, Elachistocleis* sp.). These results contribute to a better understanding of how the anuran fauna of the Cerrado respond to anthropogenic changes. This is important because in this biome there is still no consensus on how anuran species are impacted by the composition and configuration of landscapes and, furthermore, little is known about the influence of roads on anuran communities.

Resumo 5364
Apresentação Oral
Ecologia

ECOLOGIA TRÓFICA DO LAGARTO PARTENOGENÉTICO *CNEMIDOPHORUS CRYPTUS* COLE & DESSAUER, 1993 (SQUAMATA: TEIIDAE) EM UMA REGIÃO URBANA DO LESTE DA AMAZÔNIA

Tayane Farias Cardoso (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Patrícia Rodrigues da Silva (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: annelise.dangiolella@gmail.com

O lagarto *Cnemidophorus cryptus* é uma espécie endêmica da Amazônia oriental, partenogenética com populações compostas apenas por fêmeas que habitam áreas de vegetação aberta, de agricultura, plantações arbustivas ou arbóreas, podendo ser encontrada dentro ou no entorno de cidades. Estudos sobre ecologia trófica da espécie são pontuais e não levaram em consideração a sazonalidade e a ontogenia. Assim, no presente trabalho nós examinamos a variação sazonal e ontogenética na ecologia alimentar de uma população de *C. cryptus* amostrado na zona urbana do município de Capitão Poço, Mesorregião Nordeste Paraense. As coletas foram devidamente respaldadas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), por meio da licença de número 54705-2, expedida pelo Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBio), e regulamentada pelo Comitê de Ética para Uso Animal da Universidade Federal Rural da Amazônia (CEUA/UFRA), através do processo de número 034/2017. Nós coletamos 235 espécimes através de busca ativa entre março de 2020 e fevereiro de 2021, sendo capturados 20 espécimes em cada mês (exceto no mês de março, com 15 espécimes). Destes, 55 foram coletados no período chuvoso (janeiro, fevereiro e março), 60 no período de transição 1 (abril, maio e junho), 60 no período seco (julho, agosto e setembro) e 60 no período de transição 2 (outubro, novembro e dezembro). Os indivíduos foram eutanasiados, fixados em formol a 10% e conservados em álcool 70%. Em seguida, os estômagos foram retirados e os conteúdos foram triados e identificados até o menor nível taxonômico possível. Foram avaliadas as condições nutricionais dos lagartos, importância e intensidade alimentar, amplitude e sobreposição de nicho trófico. Foi utilizado um modelo linear generalizado (glm) para verificar possíveis variações na intensidade alimentar, entre juvenis e adultas e entre os períodos chuvoso, transição 1, seco e transição 2. Para avaliar a amplitude e sobreposição de nicho, utilizamos o Índice de Levin's e o Índice de sobreposição de Pianka, respectivamente. As condições nutricionais foram melhores para juvenis, não apresentando diferenças significativas entre os períodos. O índice de importância alimentar não variou entre os grupos, com Hemiptera sendo o item mais importante para juvenis (IA = 75,39%) e adultas (IA = 47,55%). Houve diferença entre as estações, com Hemiptera sendo consumido principalmente no período chuvoso e transição 1, enquanto no período seco e de transição 2, Hymenoptera não Formicidae e Orthoptera foram os itens que se destacaram na dieta da espécie. Não houve variação sazonal e ontogenética na intensidade alimentar, com juvenis apresentando um IR médio de 2,69 ± 3,32 e adultas 2,70 ± 3,32. Adultas e juvenis apresentaram baixa amplitude nicho trófico e alta sobreposição de nicho. A espécie apresentou uma dieta insetívora, com hábito alimentar especialista. Houve o primeiro registro de microplásticos na dieta de lagartos e também o primeiro caso de saurofagia registrada para *C. cryptus*.

Resumo 5380
Apresentação Oral
Ecologia

A IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO DE UMA RPPN PARA UMA POPULAÇÃO DE ANUROS EM MACEIÓ, ALAGOAS, BRASIL

Marcelle Heliópolis de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Selma Torquato da Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Thayná Félix Mota (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Jhenifer Ramalho da Paz (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Gabriel Nascimento da Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Pedro Henrique Barros Pacheco (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Michelly Silva Cordeiro (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcelle.heliopolis.nio@gmail.com

As populações de anfíbios da Mata Atlântica estão em declínio acelerado e são as mais afetadas no globo, devido às ações antrópicas que promovem fragmentação, perda e conversão de habitats naturais, às mudanças climáticas do antropoceno, além de doenças, fatores que atuam em sinergia. A redução da heterogeneidade estrutural pode implicar alterações em componentes da diversidade nas comunidades de anuros. Este estudo de comunidades de anuros em uma paisagem composta por mata nativa do tipo floresta ombrófila (MN) e plantação de eucalipto (PE) teve como objetivo avaliar diferenças nos padrões de diversidade entre os ambientes e detectar a ocorrência de espécies mais sensíveis às mudanças antrópicas, por meio da comparação da composição, riqueza e aspectos funcionais tróficos e de uso de hábitat. A localidade é a RPPN Carlos Lyra, na Serra da Saudinha e áreas adjacentes de plantações de eucalipto com pequenas inserções de vegetação nativa na borda de poças e riachos temporários, situadas em Maceió, Alagoas. O período de amostragem foi de setembro de 2021 a outubro de 2022, realizando-se buscas ativas noturnas e diurnas e passivas, por queda em armadilhas, que consistiram em 100 baldes de 60 l enterrados, dispostos em Y e separados por cercas de lona. Foram observados e/ou coletados 651 indivíduos da anurofauna, distribuídos em 31 espécies, sendo, 19 na PE e 23 na MN e ambas compartilharam 11 espécies, 35,5% do total. Quanto às ocorrências exclusivas, 12 espécies foram da MN, destacando-se duas ameaçadas de extinção, *Chiasmocleis alagoana* (VU – MMA) e *Allobates olfersioides* (VU – IUCN) e uma, *Phyllodytes edelmoi,* avaliada como DD, pela IUCN e o PAN Herpetofauna do Nordeste. As espécies que foram exclusivas da MN têm distribuição restrita à Mata Atlântica, sendo duas endêmicas do Centro de Endemismo Pernambuco, *C. alagoana* e *P. edelmoi,* Os resultados corroboram estudos prévios em outras localidades. Seis guildas tróficas de girinos foram encontradas na MN e cinco na PE, predominando a categoria bentônica em ambas localidades, com 47, 83% e 63,20%, respectivamente. Na MN houve menor percentual de espécies bentônicas e distribuição mais equitativa de uso entre as categorias, sendo bromélia exclusiva desse ambiente. Na fase adulta, as espécies da MN ocuparam 10 categorias diferentes de habitat, sendo o solo usado exclusivamente por 30, 43% das espécies, enquanto na PE foram apenas sete categorias e 53% das espécies fizeram uso exclusivo do solo. O uso de bromélias fitotelmas foi registrado para *P. edelmoi, Dendropsophus haddadi* e *Frostius pernambucensis,* sendo a primeira, usuária obrigatória. A grande maioria das espécies compartilhadas usaram o solo, quando adultas e tiveram larvas bentônicas. Os valores para os parâmetros de diversidade da anurofauna considerados foram menores na PE, mesmo incluindo corpos d'água com vegetação nas suas margens. A homogeneidade de hábitat, e as condições de incidência solar, temperatura, umidade também limitam a dispersão e manutenção de espécies ombrófilas, comprovando o papel fundamental das florestas nativas na manutenção da diversidade e proteção das espécies endêmicas, raras e ameaçadas.

Resumo 5389
Apresentação Oral
Ecologia

REPRODUÇÃO, ATIVIDADE E USO DO MICROHABITAT DO LAGARTO *CNEMIDOPHORUS CRYPTUS* (SQUAMATA: TEIIDAE) NO LESTE DA AMAZÔNIA, PARÁ, BRASIL

Rafael Jesus Rodrigues Farias (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Patrícia Rodrigues da Silva (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: rafabell77@gmail.com

A espécie *Cnemidophorus cryptus* é partenogenética, endêmica da Amazônia Oriental e suas populações são compostas apenas por fêmeas. O estudo objetivou avaliar a biologia reprodutiva, período de atividade e uso do microhabitat de uma população de *C. cryptus* da zona urbana de Capitão Poço, leste Paraense. Foram coletados 235 espécimes, 110 adultos e 125 juvenis, por busca ativa, entre março de 2020 e fevereiro de 2021. Fêmeas foram consideradas adultas quando o CRC foi igual ou maior do que o CRC da menor fêmea reprodutiva. Registrou-se o total de folículos, o número de folículos em vitelogênese em cada ovário, tamanho e cor do maior folículo, número e tamanho de ovos nos ovidutos. Corpos gordurosos foram removidos para estimar o teor de gordura. A hora do primeiro e do último avistamento dos indivíduos em campo foram registradas e o microhabitat em que o indivíduo se encontrava no momento de seu primeiro avistamento foi anotado. A menor fêmea reprodutiva apresentou 55.40 mm de CRC e foram encontradas fêmeas reprodutivas ao longo de todo o período estudado, exceto no mês de julho. Observou-se mais de uma desova por período reprodutivo, com o tamanho médio da ninhada variando entre 1.95 ± 0.75 ovos. O comprimento e largura média dos ovos foi de 15.17 ± 2.07 e 7.96 ± 1.38 mm respectivamente, e o volume médio foi de 161.18 ± 47.19 mm^3. A massa dos corpos gordurosos variou ao longo do ano, com menores valores médios observados durante a estação seca enquanto os maiores valores médios observados na estação chuvosa. Entre os meses de setembro e outubro foram encontradas tocas de nidificação. De maneira geral, espécies de lagartos habitantes de florestas tropicais tendem a apresentar reprodução acíclica quando comparadas àquelas habitantes de ambientes tropicais sazonais como o Cerrado e a Caatinga e espécies de florestas tropicais que apresentam estações reprodutivas prolongadas geralmente são espécies que possuem tamanhos fixos de ninhadas de um ou dois ovos, sendo capazes de produzir ninhadas rapidamente. Na estação seca, os lagartos estiveram ativos entre 08:00 e 16:00 h, com pico de atividade de 10:00 às 14:00 h, enquanto na estação chuvosa, a atividade ocorreu entre 10:00 e 16:00 h, com pico de atividade entre 10:00 e 14:00 h. Os microhabitat "areia" e "embaixo de moita" foram mais utilizados por juvenis, e "borda de moita" foi mais utilizado por adultos. É possível que esta segregação no uso do espaço entre juvenis e adultos possibilite a redução da competição intraespecífica por comida entre as classes de idade. Os resultados deste estudo contribuem para a ampliação do conhecimento sobre os aspectos ecológicos dessa espécie que é endêmica da região amazônica e que está inserida em um ambiente com forte pressão antrópica.

Resumo 5394
Apresentação Oral
Ecologia

ETNOECOLOGIA DO QUELÔNIO *PODOCNEMIS UNIFILIS* NO RIO XINGU NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA DE BELO MONTE

Ana Laura Pereira Santos (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Luís Henrique Tomazoni da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Renato Azevedo Matias Silvano (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Tommaso Giarrizzo (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Juarez Carlos Brito Pezzuti (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Marcelo Costa Andrade (Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Pinheiros, MA, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana-lauraps@hotmail.com

Estudos com comunidades tradicionais são formas rápidas e eficazes de se compreender a ecologia local, uma vez que essas comunidades possuem uma relação intrínseca com o meio ambiente. Sendo assim, trabalhos com essas comunidades podem ajudar na compreensão das alterações ambientais que ocorrem na região em que estão localizadas. O objetivo deste trabalho é entender a ecologia alimentar de *Podocnemis unifilis* (tracajás) e avaliar possíveis alterações ecológicas afetando esses animais no médio rio Xingu, Amazônia brasileira, com base no conhecimento tradicional das comunidades locais. Este estudo foi realizado na área de influência da Usina Hidrelétrica Belo Monte, sendo de importância para a região do Xingu e para ambientes tropicais alvos de grandes modificações ambientais, pois gerará novas informações sobre a ecologia dos tracajás, auxiliado na criação de propostas de planos de manejo para a conservação da biodiversidade local. Dessa forma, 100 entrevistas semiestruturadas foram conduzidas com pescadores tradicionais da região abordando a alimentação dos tracajás e possíveis impactos na região. Sobre a dieta dos tracajás, os entrevistados identificaram 57 itens alimentares, destes 48 foram espécies de frutas e ramas. Das espécies de plantas citadas, 83,47% são encontradas no beiradão (áreas elevadas na beira do rio) e no igapó (mata alagada durante a cheia), mostrando a importância das florestas alagáveis para os tracajás. Quanto a uma possível alteração na alimentação desses animais, 67% dos entrevistados afirmaram que a barragem afetou a alimentação dos tracajás por diferentes razões, tais como inundação e morte das plantas na região do reservatório, ou pela seca na região do Trecho de Vazão Reduzida (TVR), fazendo com que os frutos caiam no seco. De fato, 53 entrevistados afirmaram que a alimentação dos tracajás mudou depois da construção da hidrelétrica, visto que, com a redução da disponibilidade de alimentos, esses animais passaram a consumir uma menor diversidade de itens. Quando perguntados quanto à presença de tracajás na região, 78% dos entrevistados perceberam uma diminuição na quantidade desses animais em toda a área estudada, devido principalmente à sobrepesca e à barragem. A sobrepesca dá-se pelo aumento demográfico e pela alteração dos métodos de captura. Vale ressaltar que também houve um aumento do valor de mercado do tracajá e dos ovos. Apesar de não ser uma atividade legalizada, a venda desses produtos sempre ocorreu na região. Os principais impactos causados pela barragem citados pelos pescadores foram a diminuição da quantidade de alimentos, tanto pela seca (à jusante), quanto pela cheia mais intensa (à montante); água mais quente na região do TVR e a diminuição dos boiadouros. Além disso, os pescadores relataram alterações na reprodução desses quelônios, tanto pela perda de habitats propícios para a desova, quanto pela diminuição da quantidade de indivíduos com o tamanho adequado para a reprodução. Assim, a comunidade local sugere a implantação de metodologias que possam mitigar os impactos que essa espécie vem sofrendo, assim como uma liberação de água mais regular para a região do TVR, para que os tracajás possam ter acesso as áreas alagadas pelo tempo necessário para sua alimentação e reprodução.

Resumo 5441
Apresentação Oral
Ecologia

USO DE PASSAGEM DE FAUNA PELA HERPETOFAUNA: ESTUDO DE CASO DO TRECHO DA BR-101 QUE ATRAVESSA A RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA, LINHARES, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Tomas Lima Rocha (Universidade Federal do Espirito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
Mylena Kaizer Xavier Fonseca (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Thiago Silva Soares (Herpeto Capixaba – Guarapari, ES, Brasil)
Áureo Banhos dos Santos (Universidade Federal do Espirito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: 92.tomas@gmail.com

O atropelamento de fauna silvestre é uma grave e constante ameaça a biodiversidade, uma vez que as estradas são o principal meio de transporte de pessoas e produtos em todo o mundo. O atropelamento de fauna é tão grande que ultrapassa a caça em mortalidade direta de vertebrados. De forma a tentar mitigar esses atropelamentos, desenvolvemos o que chamamos de "passagens de fauna", as quais consistem em caminhos alternativos para os animais atravessarem a rodovia evitando a pista de rodagem. Existem diversos tipos de passagens sob e sobre rodovias que se mostram eficientes para diversos grupos de animais, todavia, nem todos as utilizam. Na Reserva Biológica de Sooretama (RBS), localizada no estado do Espírito Santo, existe um trecho da BR-101 que divide esse remanescente de Mata de Tabuleiro em duas partes. Nesse trecho existem sete pontos de travessia da fauna da pista de rodagem: duas pontes sobre rios, dois bueiros simples tubulares de concreto (120 cm de diâmetro cada), uma galeria celular de concreto (109 × 130 cm cada), uma galeria dupla tipo porta de concreto (206 × 192.5 cm cada) e um bueiro duplo tubular metálico (1,80 m de diâmetro). Entre dezembro de 2014 e março de 2021 essas sete passagens sob a pista foram monitoradas por armadilhas fotográficas: instaladas em cada abertura da passagem para registrar a entrada e a saída dos animais que eventualmente atravessassem. Considerou-se como um registro individual ocorrências no intervalo de uma hora no mesmo ponto amostral. Para determinar a existência de travessias pelas passagens, foram considerados travessias efetivas quando a diferença de tempo entre um registro de um lado da rodovia e outro foi menor do que 15 min. Foram 262 registros individualizados de répteis (261) e anfíbio (1): 184 teiús (*Salvator merianae*), 51 calangos (*Tropidurus torquatus*), 24 calangos-verdes (*Ameiva ameiva*), um lagarto-listrado (*Kentropyx calcarata*), um anuro da família Bufonidae e uma serpente, ambos não identificados, entretanto as armadilhas não foram disparadas por eles. De todos as espécies da herpetofauna registradas pelas armadilhas fotográficas, apenas os teiús efetivamente atravessaram. Foram no total 34 travessias, *i.e.,* 16,74% do total de registros das câmeras. Foram 16 travessias de Oeste para Leste, e 18 no sentido contrário. Apenas uma das pontes, no rio Barra Seca na margem norte da RBS, não apresentou nenhum registro de travessia. e em contrapartida a galeria celular de concreto foi a que mais registrou travessias (17), 50% do total. Esse trabalho mostra a ineficiência das passagens de fauna ou do método, para a herpetofauna, demostrando que são apenas seis espécies que chegam aos túneis e apenas os teiús usam efetivamente. O trecho da BR-101 é conhecidamente mortal para a fauna local, principalmente para a herpetofauna, com várias espécies atropeladas diariamente, entre 2010 e 2015 foram registrados 679 répteis e 1.064 anfíbios atropelados, no monitoramento feito pela RBS. Portanto, é preciso melhorar os métodos de monitoramento dos tuneis e implementar – com urgência – medidas mitigatórias a perda de milhares de vidas silvestres que habitam a RBS.

Resumo 5469
Apresentação Oral
Ecologia

VERTEBRADOS ASSOCIADOS AOS NINHOS DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*, DAUDIN, 1802) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE TAPACURÁ, PERNAMBUCO

Malu Monteiro Caminha (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Carlos Fernando Rodrigues Souza Neto (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Nicola Schiel (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Antonio Souto (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: malu.m.caminha@gmail.com

Crocodilianos têm os períodos de incubação e pós-eclosão dos neonatos como estágios de vida mais vulneráveis à predação. Portanto, análises das interações destes indivíduos com outras espécies nestas fases são de suma importância para a compreensão de fatores relacionados à mortalidade em seu ambiente natural. Dado que o registro destas interações exige maior tempo de observação, e a presença humana pode interferir nesses comportamentos, o uso de armadilhas fotográficas se apresenta como uma ferramenta eficaz para a análise desta fauna associada e suas interações com os ninhos, visto que permitem uma coleta de dados não-invasiva, menos parcial e prolongada. Deste modo, o presente trabalho objetiva identificar a fauna de vertebrados associada aos ninhos de jacarés de uma população natural de *Caiman latirostris* (Jacaré-de-papo-amarelo) na Mata Atlântica Pernambucana. O estudo foi realizado durante as temporadas reprodutivas de 2018 a 2022, que ocorrem sempre entre fevereiro e junho, nos remanescentes de Mata Atlântica da Estação Ecológica de Tapacurá, em São Lourenço da Mata, Pernambuco. A metodologia aplicada consistiu na busca ativa por ninhos, seguida da coleta de dados ambientais, do ninho, dos ovos e da fêmea, além da análise de vestígios e inserção de armadilhas fotográficas. As imagens e vídeos oriundos das armadilhas fotográficas foram analisadas visando a identificação da espécie presente, o tipo de interação realizado com o ninho/ovos/filhotes, classificadas como "Trânsito", "Possível Predação", "Predação" ou outros. Foram monitorados três ninhos em 2018, e 11 eventos foram registrados; em 2019 foram monitorados três ninhos, com registro de 11 eventos; em 2020, três ninhos foram monitorados e 17 eventos foram registrados; em 2021, cinco ninhos foram monitorados e 29 eventos foram registrados; e em 2022, dez ninhos foram monitorados, com o registro de 148 eventos. Ao todo, foram registrados 216 eventos de presença de fauna em 24 ninhos, através de 1.055 imagens e 1.975 segundos de vídeos. O evento mais frequente foi o "Trânsito" (95,4%). A nível de classe, foram identificados 95 (43,98%) registros com mamíferos, 89 com répteis (41,2%), 29 com aves (13,4%) e uma visita de anfíbio (0,46%), além de dois indivíduos que não puderam ser identificados (0,92%). As espécies com maior frequência de registro foram o Teju (*Salvator merianae*), com 78 registros (36,11%); a Paca (*Cuniculus paca*), com 29 registros (13,4%); e a Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), com 22 registros de visita (10,18%). Outrossim, sete espécies classificadas como predadoras em potencial de ovos de crocodilianos, de acordo com a literatura, foram registradas em interação com os ninhos: o Teju (*Salvator merianae*), o Quati (*Nasua nasua*), a Jaguatirica (*Leopardus pardalis*), o Carcará (*Caracara plancus*), o Tatu-galinha (*Dasypus novemcinctus*), o Timbu (*Didelphis albiventris*) e a Paca (*Cuniculus paca*). Com isso, evidencia-se que, através do uso das armadilhas fotográficas foi possível identificar uma ampla variedade de fauna associada aos ninhos de crocodilianos, incluindo os principais predadores. Ressalta-se a importância dos ovos e dos ninhos no período reprodutivo dos crocodilianos em ambientes terrestres para as interações ecológicas desenvolvidas dentro do ecossistema.

Resumo 5476
Apresentação Oral
Ecologia

DIFERENTES RESOLUÇÕES NA ANÁLISE DA DIETA AFETAM NOSSA INTERPRETAÇÃO DOS PADRÕES DE SEGREGAÇÃO DE NICHO? UM EXEMPLO COM LAGARTOS AUSTRALIANOS

Raphael Teles (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Vitória Jalowitzki Lima (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Aléxia Queiroz Nascimento (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Fábio Augusto Alves Silva (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Cleiber Afonso Côrtes (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Nicolás Pelegrin (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: raphaelbteles@gmail.com

A compreensão da dieta é fundamental para entender como lagartos interagem e como a disponibilidade de alimento afeta a sobrevivência, crescimento e reprodução desses animais. Geralmente a dieta de lagartos é descrita utilizando níveis taxonômicos abrangentes como ordens, o que implicaria uma perda de informação, já que dentro das ordens têm famílias (e até níveis taxonômicos inferiores) de organismos com biologias muito distintas. Sendo assim, como diferentes resoluções na determinação dos itens presa podem modificar nossa interpretação nos padrões ecológicos em comunidades de lagartos? Nossa hipótese é que os padrões de largura e sobreposição de nicho trófico são dependentes da resolução utilizada na determinação dos itens presa. Nossa predição é que tendo uma menor resolução dos itens presa (ordens), haverá uma sobreposição e uma largura de nicho maior, e em alta resolução (espécies) teremos uma largura de nicho e sobreposição menores. Para testar essa hipótese, foram avaliados os padrões de largura e sobreposição de nicho de 11 espécies simpátricas de lagartos presentes em duas áreas do Deserto de Victoria, Austrália. Os lagartos foram coletados por Eric R. Pianka e colaboradores entre os anos 1962 e 1979 e as presas foram determinadas por um entomólogo no nível de espécie e em alguns casos, em níveis infra-específicos. A dieta dos lagartos foi analisada em duas resoluções, no nível de Ordem (aprox. 19 itens presa) e no nível de espécie (aprox. 246 itens presa). Para os dois conjuntos de dados, foi calculado o índice de sobreposição de nicho de Pianka e a largura de nicho utilizando o índice de Levins, comparando a dieta entre espécies da mesma comunidade, entre mesmas de comunidades diferentes e entre espécies e comunidades em duas resoluções. Os padrões de largura e sobreposição de nicho entre espécies e entre comunidades mostraram uma redução geral utilizando uma alta resolução em comparação com uma baixa resolução. Esses resultados indicam que a escolha da resolução dos itens presa na análise de nicho trófico pode afetar a interpretação dos padrões ecológicos em comunidades de lagartos, sendo que em análises de baixa resolução, a sobreposição pode ser interpretada como uma competição entre as espécies, enquanto em alta resolução, a redução significativa da sobreposição sugere que as espécies podem estar partilhando recursos mais efetivamente, Para estudos ecológicos de comunidades é importante uma escolha cuidadosa da resolução dos itens presa na análise de nicho trófico para obter uma compreensão mais precisa das interações entre as espécies, dados mais detalhados e com melhor resolução podem ajudar a evitar interpretações errôneas e garantir que as análises de nicho trófico sejam feitas de maneira mais robusta e confiável.

Resumo 5629
Apresentação Oral
Ecologia

ESTRUTURA POPULACIONAL DE *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO EM REMANESCENTE URBANO DA MATA ATLÂNTICA PERNAMBUCANA

Mayara Gabrielly Negromonte da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Paulo Braga Mascarenhas Júnior (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Gabriel Brandão de Mello Netto (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: mayaranegromonteoliveira@gmail.com

O *Caiman latirostris* é uma espécie de crocodiliano de médio porte e um predador importante dos ambientes aquáticos costeiros da Mata Atlântica, podendo ser encontrado em áreas urbanas na Região Metropolitana de Recife. Entretanto, a espécie é carente de informações sobre sua estrutura populacional, premissa importante para analisar a sobrevivência e fragilidade das populações presentes em áreas antropizadas. Este trabalho tem como objetivo determinar a estrutura populacional *C. latirostris* em remanescente urbano da Mata Atlântica pernambucana visando contribuir na avaliação do status de conservação local da espécie e na gestão de suas áreas de ocorrência. O estudo foi realizado no Parque Estadual de Dois Irmãos (PEDI) e no seu entorno, localizado no município de Recife. Á área é um remanescente de Mata Atlântica com 1.157,72 hectares, possui quatro principais corpos hídricos, o Açude do Prata, Açude do Meio, Açude de Dentro e o Açude de Dois Irmãos. A etapa de campo para coleta dos dados ocorreu bimensalmente, no período de 2014 a fevereiro de 2020. Os jacarés foram capturados utilizando um método de captura passiva através de armadilhas de covo e captura ativa noturna manual, com auxílio do feixe de luz para visualização dos animais através da interceptação dos globos oculares e uso de laço com vara telescópica. Após a captura, os animais foram imobilizados (mandíbulas e membros locomotores), marcados com microchip, pesados, sexados, aferida as medidas morfológicas e classificados de acordo com o comprimento rostro-cloacal (CRC) em: Jovem (CRC ≤ 25 cm), Subadultos (CRC de 25 a 67,9 cm), Adulto (CRC de 68 a 99,9 cm), Adulto maior (CRC ≥ 99,9 cm). No total, foram realizadas 82 capturas, sendo 15 recapturas. No tocante ao método das capturas, 51% foi com armadilha, 36% captura ativa manual e 7% sem informações sobre o método de captura. Quanto ao sexo dos indivíduos, 49% foram machos, 27% fêmeas e 24% indeterminado, sendo estimada a proporção sexual "macho/fêmea" de 1,82:1. Do total, 43% eram jovens, 48% subadultos, 6% adultos e 3% adultos maiores. A maior taxa de capturas de indivíduos mais jovens pode estar relacionado ao comportamento de cautela da espécie. Em áreas com atividades antrópicas como fluxo de pessoas ou caça ilegal, animais maiores tendem a submergir quando há uma aproximação. Além disso, a presença de filhotes pode indicar sucesso nas taxas de nascimento. Populações estruturadas com maior proporção de machos pode apresentar um aumento nas interações agonísticas por territórios e o número reduzido de fêmeas pode comprometer a quantidade de ninhos e a viabilidade populacional em médio e longo prazo. É de extrema relevância a continuidade do monitoramento sistemático no PEDI para compreender como áreas protegidas impactam nas dinâmicas populacionais e conservação de jacarés.

Resumo 4926
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

HERPETOLOGIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS MÍDIAS SOCIAIS

Rúbia Rempalski Cordeiro da Silva (Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Luzerna, SC, Brasil)
Fernanda Maurer D'Agostini (Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – Joaçaba, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: rubia.rempalski@unoesc.edu.br

Devido à pandemia da Covid-19, a introdução das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas foi um dos principais recursos didáticos nas escolas, representando um grande desafio tanto para os professores como para os alunos. Desta forma, se fez necessário investigar as características e o conteúdo dos vídeos compartilhados na plataforma do Youtube por professores do ensino fundamental acerca dos anfíbios e répteis, com o objetivo de avaliar a qualidade científica e estrutural dos mesmos. No campo de busca da plataforma, pesquisou-se por cinco descritores, de forma individual e/ou combinada, sendo eles: anfíbios; répteis; ensino fundamental; terceiro ano; ciências. Selecionou-se apenas os vídeos publicados entre os anos de 2018 e 2020, que no título continham a presença de pelo menos um descritor, ou aquela cuja descrição continha informações sobre o assunto de interesse. Para a avaliação dos mesmos, foram adotados alguns critérios, de acordo com as características de cada grupo estudado e de acordo com a estrutura do vídeo. Dentre as características de cada grupo foi analisado se os vídeos abordavam sobre a biologia dos animais, como vivem, o que comem, como nascem e se reproduzem, como ocorre a respiração e qual o habitat de cada grupo. A respeito da estrutura dos vídeos foram avaliados a qualidade do áudio e vídeo, do uso das imagens, a qualidade da narração e organização, o tempo de duração de cada vídeo, se teve ou não referências, a formação do narrador, o número de visualizações e como esse vídeo está distribuído dentro da plataforma – se tem um canal e/ou se está dentro de uma playlist. Sendo assim, durante o mês de abril de 2021 foram avaliados 30 vídeos relacionados aos anfíbios e répteis. Desses, 40% (n = 12) falava apenas sobre os répteis, 36,6% (n = 11) sobre anfíbios e 23,4% (n = 7) falava de ambos os grupos. Além disso, 13 vídeos apresentavam menos de cinco minutos de duração e 17 com mais de cinco minutos, sendo que desses, 8 vídeos tinham mais que 10 minutos. Nenhum dos vídeos selecionados abordou todas as características de cada grupo animal, sendo que em alguns as características foram tratadas de forma muito redundante. Cada vídeo também teve suas particularidades com relação à qualidade estrutural. Alguns vídeos não tiveram boa qualidade sonora e/ou visual. Em outros, a narração dos autores não coincidia com as imagens apresentadas e entendeu-se que os mesmos não possuíam boa didática e conhecimento suficiente para tratar dos assuntos. Com os resultados obtidos no presente trabalho, considera-se que os vídeos analisados durante o estudo, poderiam ter abordado ainda mais as características de cada grupo e com mais qualidade audiovisual, além de trabalhar mais a educação ambiental, como ferramenta didática. Por isso, ressalta-se a importância de trabalhos como esse a fim de esclarecer algumas lacunas entre o estudo da herpetologia e o ensino de ciências no Ensino Fundamental.

Resumo 4989
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

ETNOZOOLOGIA DE ANUROS PARA PESSOAS EM IDADE ESCOLAR

Luís Filipe Ribeiro Santos (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Helena Rachel da Mota Araújo (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Lana Resende de Almeida (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Ivy Miranda do Amaral Alves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Marcelle Heliópolis de Oliveira (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: luisribeiro@ufba.br

A história da relação interespécie humanos-anuros, data desde a pré-história, e nem sempre aconteceu de maneira favorável para os anuros, apesar das espécies serem representadas no cotidiano de diversas culturas e religiões. Assim, no intuito de (1) Apresentar de maneira lúdica, didática e acessível, para as pessoas interessadas, a necessidade e a importância de cuidar, entender, conservar, preservar e conhecer os anuros da nossa fauna; (2) Discutir a relação interespécie humanos-anuros desde a antiguidade até os dias atuais; (3) Promover a reflexão sobre as medidas necessárias para a segurança dessas espécies; (4) Incentivar ações de cunho sócio-ecológico, para amenizar o problema e disseminar informações. Os objetivos serão contemplados em uma cartilha de divulgação científica dividida em capítulos, onde será abordado o contexto histórico e atual da relação entre humanos e anuros, a importância dos anuros nos ecossistemas e para a sociedade, além da necessidade de promover a sua conservação. Cada tópico contará com recursos gráficos atraentes e didáticos para representar as espécies, bem como informações de sua biologia e conservação, contemplando as espécies de anuros historicamente encontradas em culturas e mitologias. O documento tem os jovens de até 20 anos como público alvo, e disponibilizará um sistema de QR code que encaminhará o leitor para mais informações sobre as espécies destacadas. Para uma maior imersão e sensibilização para o conteúdo da proposta, o leitor também terá a possibilidade de conhecer e apreciar um pouco da vocalização produzida pelo macho da espécie. Assim, esperamos contribuir com um material didático, divertido e acessível para a divulgação científica dos anuros, ampliando o conhecimento em torno das espécies pela sociedade e, finalmente, auxiliando na concepção de uma consciência ambiental acerca da conservação de um grupo tão vulnerável e marginalizado culturalmente.

Resumo 5096
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

DNA BARCODING FROGS AND REPTILES FROM URBAN TRADITIONAL MEDICINE MARKETS OF SOUTH AFRICA

Fortunate Mafeta Phaka (North West University Hasselt University and South African Biodiversity Institute – África do Sul)

E-mail autor correspondente: mafetap@gmail.com

Published literature suggests that indigenous cultural practices, specifically traditional medicine, are commonplace among urban communities contrary to the general association of such practices to rural societies. We reviewed literature for records of herptiles sold by traditional health practitioners in urban South Africa, then used visual confirmation surveys, DNA barcoding, and folk taxonomy to identify the herptile species that were on sale. Additionally, interviews with 11 Pedi and Zulu traditional health practitioners were used to document details of the collection and pricing of herptile specimens and document the practitioners' views of conservation measures aimed at traditional medicine markets. Among the herptile specimens sold by traditional health practitioners were endangered and non-native species. The absorbance ratios of DNA extracted from the tissue of herptiles used in traditional medicine were found to be unreliable predictors of whether those extractions would be suitable for downstream applications. From an initial of 111 tissue samples, 81 sequencing reactions were successful and 55 of the obtained sequences had species level matches to COI reference sequences on the NCBI GenBank and/or BOLD databases. Molecular identification revealed that traditional health practitioners sometimes mislabel the species they use. The mixed methodology employed here is useful for conservation planning as it updates knowledge of animal use in indigenous remedies and can accurately identify species of high conservation priority. Furthermore, the study highlights the possibility of collaborative conservation planning with traditional health practitioners.

Resumo 5464
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

INTEGRANDO CONHECIMENTOS MILENARES E INÉDITOS SOBRE O KAMBÔ (*PHYLLOMEDUSA BICOLOR*), UMA PERERECA EMBLEMÁTICA E DE IMPORTÂNCIA MÉDICA DA AMAZÔNIA

Thais Almeida Corrêa Nogueira (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Marco Aurélio Sartim (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Manuela Berto Pucca (Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Boa Vista, RR, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
André de Lima Barros (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Moysés Batista de Araújo Júnior (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Itacoatiara, AM, Brasil)
Djane Clarys Baía da Silva (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Paulo Sérgio Bernarde (Universidade Federal do Acre (UFAC) – Cruzeiro do Sul, AC, Brasil)
Hector Henrique Ferreira Koolen (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: thais.laredo@gmail.com

O anuro Kambô, *Phyllomedusa bicolor* (Phyllomedusidae), é uma perereca de grande porte amplamente distribuída pela Amazônia e altamente relevante para alguns dos povos tradicionais que vivem na região. Uma vez que informações sobre esta espécie icônica são esparsas na literatura, nossos objetivos foram (1) integrar o conhecimento existente em uma revisão contendo informações biológicas, farmacológicas e médicas; e (2) apresentar informações sobre perfis químicos individuais, uma vez que a maior parte dos dados disponíveis advém de amostras compostas (pools). A secreção da pele dessa espécie é um veneno de coloração branca rico em peptídeos bioativos, e utilizado há séculos por populações humanas tradicionais em rituais de cura e purificação também conhecidos como Kambô. O veneno dessa perereca tem sido estudado para caracterizar sua composição química e as potenciais aplicações farmacológicas de seus compostos. Desde o primeiro peptídeo isolado e caracterizado em 1966, mais de 277 novos peptídeos ativos com sequências únicas foram descobertos na secreção de espécies deste gênero. Portanto, é um táxon farmacologicamente importante por ser considerado uma rica fonte de peptídeos biologicamente ativos, muitos dos quais já foram identificados ou caracterizados, embora estima-se que existam inúmeros compostos ainda a serem descobertos. Durante o ritual do Kambô, a pessoa responsável pelo ritual faz queimaduras em forma de pontos com auxílio de um cipó fino (titica) e aplica a secreção de *P. bicolor* diretamente sobre a ferida. Em minutos a reação ao veneno é induzida em humanos, incluindo taquicardia, sudorese e vômitos intensos, que duram cerca de 60 minutos, seguidos por um estado de apatia e sono, durando de minutos a dias. Atualmente, o uso do Kambô tem se expandido por centros urbanos, principalmente através de clínicas que o utilizam como terapia alternativa e para fins religiosos com a expectativa de prevenção e tratamento de uma miríade de disfuncionalidades de saúde. Essa expansão tem levantado preocupações sobre tráfico ilegal devido a relatos de uso em diversos países da Europa e Américas. Entretanto, os principais centros de aplicação estão localizados fora da área de distribuição da espécie, não havendo informações sobre como os indivíduos e secreções chegaram a esses locais, pois a origem exata e determinação taxonômica dos indivíduos são raramente mencionados. Diante desse fato, tanto comunidades tradicionais quanto agentes de saúde temem o uso indevido do Kambô, ou que espécies/linhagens inadequadas sejam utilizadas, o que poderia resultar em envenenamentos graves ou até mesmo fatais em usuários. A riqueza de peptídeos bioativos com diferentes atividades biológicas é responsável tanto pelos sinais e sintomas de seu uso popular quanto pelos envenenamentos. Vários estudos, principalmente in vitro, têm sido realizados para melhor entender a natureza química desses peptídeos e seus efeitos biológicos. O presente estudo, por meio de cromatogramas individuais do veneno obtidos através de espectrômetro de massas, aponta pronunciada similaridade entre indivíduos de *P. bicolor*. Estudos sobre variabilidade química interindividual e interpopulacional deverão nortear protocolos de manejo para esses casos de envenenamento, permitindo instruções mais precisas acerca da prevenção e tratamento de eventuais complicações médicas.

Resumo 5532
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

FERRAMENTA DIDÁTICA PARA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DE TARTARUGAS MARINHAS

Flávia Ribeiro Bezerra (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Arley Cândido da Silva (ONG Ecoassociados – Ipojuca, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: rbflavinha@gmail.com

As tartarugas marinhas, *Eretmochelys imbricata, Caretta caretta, Chelonia mydas* e *Lepidochelys olivacea,* espécies ameaçadas de extinção, buscam as praias do litoral do Ipojuca, no nordeste brasileiro, para nidificar. Na região existe a ONG Ecoassociados que atua com Educação Ambiental (EA) e pesquisa dos Testudines e ecossistema marinho, apesar dos esforços, suas atividades conservacionistas e os conhecimentos sobre tartarugas e ambiente marinho ainda são poucos conhecidos por infantes e escolas locais. Uma das estratégias para a conservação da natureza são ações com informações sobre a história de vida dos animais e que promovem a sensibilização do público infantil, assim o trabalho teve como objetivo contribuir com a conservação das tartarugas marinhas através da produção de um livro interativo para crianças. No que se refere à construção da ferramenta didática, analisou-se livros publicados e suas lacunas de informações sobre tartarugas marinhas disponíveis na internet e principais livrarias do Recife. Tendo 163 volumes encontrados, destes 42 foram adquiridos e 31 analisados (por serem histórias/estórias e exclusivamente de tartarugas marinhas), onde apenas 5 estão disponíveis gratuitamente na internet. 81% dos livros avaliados foram físicos, 16% encontrados em PDF e 3% como E-book. As obras foram agrupadas em três faixas etárias: infantil (0-7 anos) com 52%; infantojuvenil (8-12 anos) obteve 42%; e jovem adulto (13-18 anos) 6%. Também foram classificadas em três enredos: realidade (13%), ficção (23%) e realidade e ficção entrelaçadas (64%). Em relação às informações passadas na leitura avaliativa, 42% das literaturas tratavam de estórias e outros temas; 10% levantam questões sobre impactos ambientais; e 48% abordam aspectos conservacionistas, dentre esses 73% mereceram destaque por discutirem histórias/estórias bem ilustradas sobre tartarugas, impactos a sua vida e ambiente e formas práticas de minimizar tais impactos, e um desses livros (Amendoim: A tartaruga encantada) leva a criança a possuir um "sentimento de pertencimento" nas ações de conservação. Outras particularidades observadas foram se as informações prestadas possuíam erros ou acertos (baseados cientificamente) em relação ao comportamento animal, morfologia, habitat e taxonomia. A maior taxa de erros está em morfologia (65%) e comportamento animal (61%) e a de acertos em habitat natural (97%) e taxonomia (90%). Com base nas análises, nenhum livro foi apontado como interativo, que torna o processo de ensino-aprendizagem mais lúdico e dinâmico para crianças. Portanto esse processo prévio ajudou a produzir um paradidático para conhecer, jogar e pintar, "O Incrível Mundo das Tartarugas Marinhas: caderno para colorir e brincar" é composto por 60 páginas, 50% com texto, desenhos e imagens sobre tartarugas e seu ecossistema e 36,7% de laudas com atividades distribuídas entre jogos, pinturas e exercícios. A obra está disponível para ser baixada gratuitamente no site da Editora UFRPE e foi distribuída nas escolas (4) e projetos sociais (2) onde há proximidade com áreas de nidificação em Ipojuca. Esperamos que posteriormente, o produto elaborado, possa ser utilizado na prática de EA em ambientes formais e informais de ensino, a fim de se obter resultados mais eficazes no contexto da conservação sobre as espécies e o ambiente marinho, principalmente nas áreas de desova.

Resumo 5597
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

O RITUAL ALIMENTAR DE CONSUMO DO TRACAJÁ (*PODOCNEMIS UNIFILIS* TROSCHEL, 1848) EM UMA COMUNIDADE RIBEIRINHA NO PARÁ, BRASIL

Ana Paula Vitória Costa Rodrigues (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Belém, PA, Brasil)
Marcela Alvares Oliveira (Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Porto Velho, RO, Brasil)

E-mail autor correspondente: anapv.bio2@gmail.com

Historicamente quelônios desempenhem um importante papel socioeconômico e cultural na Amazônia. Estando presentes nos centros de caça e pesca artesanal, e na sua criação em cativeiro para a comercialização em grandes centros urbanos. Há diferentes relatos sobre consumo destacando frequência, sazonalidade e técnicas de captura. Contudo, esses estudos abordam sobre o processo do consumo no que concerne a forma do preparo dos animais, mas não em hierarquia de consumo e porquê dessa ocorrer. Diante dessa lacuna, este trabalho é um retrato e relato sobre o consumo de quelônios em uma comunidade quilombola e ribeirinha no Oeste do estado do Pará. A comunidade do Moura está localizada no município de Oriximiná/PA, na região do Baixo Rio Amazonas. A maior parte de sua comunidade, que vive entre a Floresta Nacional de Saracá-Taquera, a Reserva Biológica do Rio Trombetas, grandes empreendimentos e a Terra Indígena Mapuera, sobrevivendo da caça e pesca artesanal. A comunidade possui hierarquia social, onde os idosos e homens ocupam os estratos mais altos da hierarquia, seguido pelos homens jovens, mulheres e crianças. Essas relações hierárquicas refletem nas atividades desempenhadas, sendo a caça e captura de animais desempenhada por homens, e assim, ocupando os níveis mais altos da hierarquia. Durante o contato com a comunidade, entendemos que o consumo de quelônios era além de um hábito alimentar, era questão de sobrevivência para a maior parte da comunidade, haja a vista que estes em sua maioria, não tem acesso a outras fontes de proteína. A captura de animais silvestres é a principal fonte proteica, principalmente pelo acesso limitado a cidade. Os dados foram coletados em julho de 2019, de forma observador-ativo. Ao nos depararmos com o momento de lazer de alguns moradores, os mesmos traziam sacolas, as mesmas utilizadas para transporte de farinha, contendo 3 indivíduos de tracajá (*Podocnemis unifilis*). O preparo do animal iniciou-se com a degola (sangria), procedimento realizado para que a carne não tivesse "gosto forte" (crença local). Posteriormente o animal foi posto em um fogaréu, similar a uma churrasqueiƒra improvisada com pedras e madeira e algumas horas depois foi servido. Homens fazem o serviço braçal, o qual consistia na captura, abate e preparo do animal, e por conta disso comem o "peito", parte com mais carne. As mulheres comiam as partes mais internas e vísceras, enquanto que as crianças comiam os membros e cabeça dos animais, juntamente com suas mães. O padrão alimentar fala muito sobre uma sociedade baseada na distinção dos papeis de gênero, e também sobre uma sociedade moderna onde os padrões de comportamento em comunidades se repetem, baseando-se na ordem de "quem trabalha e quem cuida". Essa distinção entre as atividades ocorre em função dos papeis de gênero, onde as atividades domésticas desempenhadas pelas mulheres não são consideradas laborais. De modo contrário, as atividades consideradas masculinas, tais como a caça, pesca e de produção agrícola são consideradas formas de trabalho reconhecidas, e por essa razão, os homens possuem maiores privilégios em relação ao consumo de alimentos.

Resumo 5616
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

PROJETO MÃO NA MASSA: EFEITOS DE PREDAÇÃO SOBRE JARARACAS E CIÊNCIA CIDADÃ

Fabiano Morezi de Andrade (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Otávio Augusto Vuolo Marques (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Karina Rodrigues da Silva Banci (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Escola Municipal José Teixeira Rosas (Prefeitura Municipal de Itanhaém – Itanhaém, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: otavio.marques@butantan.gov.br

As serpentes representam um elo muito importante nas interações ecológicas dos ambientes em que ocorrem, servindo como presa e predador de uma gama extensa de seres vivos. Suas principais ameaças são a perda de habitat para a expansão das atividades humanas e a falta de informação acerca delas para a sociedade, o que resulta em matança indiscriminada de serpentes país afora, atitudes essas alimentadas por *fake news* e pouco alcance da divulgação científica. É de suma importância falar sobre esses animais com as pessoas, destacar sua biologia, papel no ecossistema e potencial farmacêutico através do estudo de seus venenos. Nesse intuito, usar as serpentes para falar sobre ensino de ciências pode ser uma importante ferramenta na formação de atores para o desenvolvimento da Ciência Cidadã, que é o resultado do encontro de cientistas com a população a fim de desenvolver pesquisa científica e saberes. Para envolver a comunidade acadêmica com a Rede Municipal de Ensino de Itanhaém – SP, ofertamos o curso "Serpentes: Biodiversidade, Conservação e o Pensamento Científico no Ensino Fundamental", que ocorreu em quatro oportunidades no ano de 2022 e teve participação de 38 professores do Ensino Infantil e Fundamental provenientes de 22 escolas da Rede Municipal de Ensino de Itanhaém, que demonstraram bastante interesse em aplicar a proposta de um experimento prático científico com suas turmas de alunos na região em que vivem e lecionam. O próximo passo é testar os efeitos de predação sobre as serpentes em uma área de Mata Atlântica da cidade, avaliando jararacas (*Bothrops* sp.), sendo as espécies *Bothrops jararaca* e *Bothrops insularis.* Experimentos para testar efeitos de predação de serpentes já foram realizados em outras áreas do continente para a espécie continental, e na Ilha da Queimada Grande para a espécie insular. A área de estudo está a cerca de 8 km da área urbana do município – no bairro Gaivota, e a parte prática contará com a participação de alunos e docentes do Ensino Fundamental II da Escola Municipal José Teixeira Rosas. Os experimentos consistirão na distribuição de 100 modelos de serpentes confeccionados com massa de modelar (plastilina) ao longo de 1 km de transecto próximo à escola e marcação das evidências de eventos de predação após dois dias. Os modelos serão alternados entre padrão cinza (da *Bothrops jararaca,* que possui coloração críptica com a serapilheira da mata) e o padrão amarelo (da *Bothrops insularis,* com padrão de coloração bem singular em relação às outras espécies do gênero), e posicionados tanto no solo, como em pequenos arbustos). A hipótese é verificar se o padrão amarelo será mais ou menos predado que o padrão de coloração críptica na Mata Atlântica continental. Com isso, pretendemos envolver a comunidade escolar num projeto de ciência cidadã e despertar o olhar científico dos alunos através da formulação de hipóteses, metodologia, aplicação e análise dos dados obtidos no experimento, além de conceitos ecológicos sobre os eventos de predação e enxergar a conservação desses animais como um elo essencial para a conservação da biodiversidade.

Resumo 5619
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

CASÉ, O JOGO DO JACARÉ COMO FERRAMENTA EDUCACIONAL PARA O APRENDIZADO ALIADO À CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA

Lourany Antoinette Santos Campbell (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Laura Coutinho Fermo (Projeto Caiman – Vila Velha, ES, Brasil)
Yhuri Cardoso Nóbrega (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)
Gabriel Gomes Dias (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)
Fernando Paulino Alvarenga (Projeto Caiman – Vila Velha, ES, Brasil)
Lucas Yu Fraga (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Anna Carolina Paulino Alves (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Igor Gaidargi Gonçalves Cruz (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Bárbara Nedelly Mello Silva (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: louranycampbell@gmail.com

A Educação Ambiental é um processo que auxilia os indivíduos a compreenderem o meio ambiente ao seu redor adquirindo habilidade e conhecimento em busca de soluções a problemas ambientais atuais e futuros. Uma forma de levar para o ambiente escolar o aprendizado sobre a conservação da natureza de uma forma lúdica e divertida é através de jogos, ou seja, aprendendo brincando. O brincar pode ser uma maneira da criança interpretar e assimilar diversos assuntos do cotidiano de forma recreativa, é a partir dos jogos que as crianças podem ter experiências com a lógica, o raciocínio, reações afetivas, cognitivas, sociais, morais, culturais e linguísticas. Em 2022 o Projeto Caiman criou seu primeiro jogo que associa os conhecimentos sobre conservação do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) acerca de sua alimentação, dinâmica ambiental, conservação da Mata Atlântica e desafios de seu cotidiano de forma bem atrativa onde o jogador consegue progredir na história ajudando um jacaré denominado Casé. Casé, o Jogo do Jacaré é uma narrativa em formato dos jogos de plataforma que fizeram sucesso nas décadas de 80/90, como Super Mario World, o famoso jogo feito para o Super Nintendo. No jogo, acompanhamos o Casé, um jacaré-de-papo-amarelo que é o protagonista de suas aventuras. Durante o jogo ocorrem interações com outros personagens já explorados em outros materiais didáticos do Projeto Caiman, como a personagem Jaque (jacaré fêmea), que é a protagonista de livros infanto-juvenis desenvolvidos pelo Projeto Caiman. O projeto foi concebido em parceria com o estúdio MitoGames (https://www.mitogames.com.br), uma empresa capixaba que desenvolve jogos para diversos públicos. O jogo foi desenvolvido em plataforma online para navegadores com acesso à internet sendo disponível em https://www.imd.org.br/saladejogos. Utilizando-se o jogo enquanto recurso essencial para a viabilização da aprendizagem dos educandos de forma prazerosa, uma vez que a ludicidade é utilizada, o estudante retoma os conhecimentos tratados durante as ações de educação ambiental e continua aprendendo sobre o jacaré, enquanto se diverte jogando em casa com os amigos e familiares. O mecanismo utilizado neste projeto foi de acompanhar os avanços da tecnologia e trilhar novas estratégias para sensibilização, desenvolvendo consciência ecológica das próximas gerações como ato de explorar a criatividade e a apreciação pela espécie e seu habitat natural.

Resumo 5657
Apresentação Oral
Educação e Etnozoologia

OS JACARÉS QUE OS BRASILEIROS (DES) CONHECEM: O PAPEL DA MÍDIA NA CONSERVAÇÃO

Gabriela Lima Barros Lucena (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Lucas Vieira Souza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabriela.blucena@ufrpe.br

Os crocodilianos desempenham um importante papel ecológico em seus ecossistemas, visto que são predadores de topo de cadeia trófica, regulando, portanto, a população de outras espécies, incluindo potenciais pragas biológicas. Esses animais, assim como os demais representantes da herpetofauna, são genericamente repudiados na sociedade, estando associados a sensações de medo e aversão e a um rico imaginário humano que é passado entre gerações. A consciência desta realidade e a dificuldade de articulação entre o saber científico e os saberes populares associado a esses animais cria obstáculos à sua conservação e a ações de sensibilização com o objetivo de sua conservação, onde os veículos de comunicação em massa podem exercer grande influência nessas representações. A mídia é responsável pela transmissão de informação para a população geral, podendo contribuir ou não com a ciência para a compreensão e preservação de questões ambientais. Preocupado com este cenário, no qual as notícias midiáticas podem afetar a percepção e interação entre humanos e jacarés com notícias sensacionalistas, este trabalho objetivou avaliar a cobertura jornalística sobre crocodilianos, em todo o mundo, gerada pelos meios de comunicação brasileiros na internet. Foram analisadas reportagens veiculadas no Brasil no período de 2010 a 2022. As informações referentes às notícias levantadas foram compiladas através do uso de palavras-chave relacionadas à temática para pesquisa em meios de comunicação, como redes sociais, jornais e revistas de ampla circulação online de todos os estados. Os dados analisados foram: data de postagem da notícia, título da reportagem, veículo de comunicação, cidade, estado, espécie de crocodiliano, natureza da notícia, avaliação narrativa da notícia (coerência entre a manchete e a notícia veiculada; se a espécie citada realmente corresponde a imagens veiculadas; o texto é imparcial ou traz valores positivos e/ou negativos sobre o táxon). Ao todo, foram analisadas 340 reportagens, com 17 tipos diferentes de natureza da notícia, listadas em 88 veículos de comunicação brasileiros, acometidas em todos os estados brasileiros, assim como nos Estados Unidos, Cuba, Indonésia, Costa Rica, Austrália, Alemanha e México. Dentre os crocodilianos citados, foram identificadas 13 espécies, das quais quatro se tratam de espécies extintas. O estado com maior número de reportagens foi Pernambuco (22,6%); Mato Grosso do Sul (10,7%) e Rio de Janeiro (7,7%). Já a espécie mais abordada foi *Caiman latirostris* (jacaré-de-papo-amarelo), representando (52,2%); *Caiman crocodilus* (5,6%) e *Alligator mississippiensis* (5,3%). A natureza da notícia com maior percentual foi Resgate (38%), Avistamento (37,7%) e Ataque (6,5%), enquanto a avaliação narrativa da notícia mais frequente foi Positiva, com 41,3%, e em 95% das reportagens o animal citado correspondia a imagem. Deste modo, conclui-se que a cobertura da mídia via internet utilizou abordagens mais imparciais ou positivas em relação aos crocodilianos, apresentando-se como uma importante ferramenta para transmitir informações para a população de forma fidedigna. Espera-se que os meios de comunicação em massa além de transmitir notícias de forma imparcial, utilizem referências de qualidade, de forma completa, contribuam com a sensibilização no quesito ambiental e subsidiem a construção do pensamento crítico para conservação.

Resumo 5095
Apresentação Oral
Evolução

O QUE IMPORTA É O TAMANHO? INVESTIGANDO CORRELAÇÕES FENOTÍPICAS SOBRE ASPECTOS DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA EM LAGARTOS

Vinícius Anelli (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)
Ana Carolina Carnaval (City University of New York – Estados Unidos)
Tiana Kohlsdorf (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: vnanelli@gmail.com

Os padrões geográficos de distribuição das espécies intrigam os pesquisadores há alguns séculos. Enquanto algumas espécies são endêmicas a regiões muito restritas, outras se distribuem por grandes áreas continentais. Diferentes fatores podem influenciar esses padrões de distribuição – de restrições físicas e ambientais à densidade populacional, de dinâmicas de extinção e colonização à capacidade de dispersão. Em animais vertebrados terrestres, o tamanho do corpo constitui um importante fator que pode afetar a área de distribuição. Espécies grandes tendem a apresentar maiores extensões de distribuição geográfica, uma vez que o tamanho do corpo pode afetar a capacidade de dispersão, a homeostase e até mesmo a habilidade de colonizar novas regiões. Embora o tamanho do corpo seja uma variável de fácil acesso e incluída em estudos para grande parte das espécies, é imprescindível esclarecer se outras variáveis fenotípicas – como por exemplo, o tamanho relativo dos membros ou da cabeça – também podem influenciar esses padrões de distribuição geográfica. O objetivo deste estudo foi investigar a influência de diferentes correlatos fenotípicos na extensão da distribuição geográfica em linhagens viventes de lagartos. Foram consideradas medidas lineares da cabeça, tronco, cauda e membros feitas com paquímetro em espécimes disponíveis em acervos de coleções herpetológicas brasileiras e no exterior. A distribuição geográfica das espécies foi obtida a partir dos mapas disponibilizados pela iniciativa Global Assessment of Reptile Distributions (GARD). Utilizamos o método comparativo filogenético para comparar diferentes modelos de correlação entre a extensão da distribuição geográfica com (1) o tamanho do corpo, (2) atributos da forma, e (3) especialização morfológica. Nossa predição é de que atributos específicos da forma podem contribuir para a extensão da distribuição geográfica, mas resultados preliminares ressaltam a importância do tamanho do corpo em lagartos em um contexto macroecológico.

Resumo 5215
Apresentação Oral
Evolução

UNIQUE AND SHARED FEATURES OF HEAD MORPHOLOGICAL DIVERGENCE IN COEXISTING THIN-TOED FROG SPECIES

Jorge A. Diaz Perez (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Raul Costa Pereira (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Márcio S. Araújo (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: diazpjorgea@gmail.com

Morphological divergence may have unique features reflecting the effects of evolutionary lineages (*e.g.,* species), geography and/or sex, as well as shared aspects reflecting common selective pressures associated with ecological interactions (*e.g.,* competition, predation) and local environmental conditions. Here, we investigated the effects of species identity, regional and local environments, and sex on head morphology divergence in three species of the genus *Leptodactylus* from the Brazilian Pantanal. We analyzed 598 individuals of *Leptodactylus macrosternum* (n = 295), *L. fuscus* (n = 61), and *L. podicipinus* (n = 242), from 21 localities in four geographic areas. Each locality contained at least one of the three studied species. Morphological variation was analyzed with landmark-based geometric morphometrics in dorsal and lateral views. The effect and relative importance of the factors of interest were assessed with multivariate analyses of covariance (MANCOVA). All factors had significant effects on head morphology. Species and geographic area had major effects on head morphology, indicating the importance of unique features of morphological divergence. Locality had a moderate effect on morphological variation, suggesting that the local composition of communities of both prey and competing consumers play a role in morphological divergence. Interestingly, species presented a shared response to local effects, indicating the presence of common selective pressures across localities. Sex had a minor effect on head morphology except in *L. fuscus,* in which males had longer and narrower (*i.e.,* more pointed) heads than females, in line with the male behavior of digging underground nests during reproduction. These results show the importance of both unique and shared features of morphological divergence in coexisting thin-toed frog species across different spatial scales. Additionally, they indicate that effects of sex may be related to unique features of the natural history of each species.

Resumo 5217
Apresentação Oral
Evolução

HYBRIDIZATION IS A COMMON PHENOMENON WITHIN THE HIGHLY DIVERSE LIZARD GENUS *LIOLAEMUS*

Melisa Olave (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) – Argentina)

E-mail autor correspondente: olave.mel@gmail.com

Classically, the role of interspecific hybridization in animals has remained controversial. With the advent of next-generation-sequencing technologies, empirical studies based on a huge number of different animal taxa continue to identify more cases in which interspecific hybridization has left insights along their genomes, even promoted speciation in many cases. In consequence, fresh new perspectives that have been developed during the last decade have radically changed the view of the role of hybridization in species evolution, and it is now understood as an important mechanism for introducing new variants through which natural selection can work. The lizard genus *Liolaemus* is distributed across most of the temperate part of continental South America and is associated with climatic regimes ranging from the extremely arid Atacama desert (southern Peru) to the temperate Nothofagus rainforests (Tierra del Fuego, Argentina). *Liolaemus* currently includes > 290 described species and represents globally the most species-rich temperate zone amniote genus. Among many interesting aspects of the evolutionary history of *Liolaemus,* rampant interspecific hybridization has been documented among several groups, including non-sister and deeply divergent species. The role of hybridization in the genus is still unknown, but it opens interesting questions about its impact during the diversification of such extraordinary rapid radiation. Here, I will summarize what is known and what is still missing in the puzzle of this spectacular interplay between speciation and hybridization as a potential driver of the evolutionary success of *Liolaemus* lizards.

Resumo 5259
Apresentação Oral
Evolução

EVOLUÇÃO DA TOLERÂNCIA TÉRMICA EM LISSAMPHIBIA: INFLUÊNCIAS DO HABITAT E RELAÇÃO COM EXTINÇÃO DO CRETÁCEO-PALEOGENO

Leildo Machado Carilo Filho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Gabriela Alves Ferreira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Bruno Teixeira de Carvalho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Gerhard Galaad Eidenberger (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Rafaella Silva Roseno (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Marco Katzenberger (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Victor Goyannes Dill Orrico (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: leildocarilo@gmail.com

Métodos comparativos filogenéticos têm sido usados para estudar o tempo e o modo de evolução das características da biologia termal, incluindo a temperatura crítica máxima (CTMax). A CTMax tem sido amplamente obtida desde a década de 1940 e é hoje um índice decisivo para avaliar o risco térmico das espécies. No presente estudo usamos métodos filogenéticos comparativos para determinar o tempo e o modo de evolução para a CTMax das linhagens de anfíbios existentes (Lissamphibia). Desta forma, testamos a influência de dados morfológicos e ecológicos para a CTMax e reconstruímos o estado ancestral desse índice. Reunimos dados de CTMax de 140 espécies provenientes de 27 famílias, a maior cobertura filogenética dentre trabalhos que avaliaram a evolução da CTMax. Nossos resultados mostraram que a CTMax evoluiu lentamente de um estado ancestral de aproximadamente 37°C, com forte assinatura filogenética ($\lambda = 0.89$, $p < 0.001$), e com um taxa evolutiva de 0.08°C^2/Myr. Além disso, em nossas análises recuperamos que o habitat das espécies é o principal determinante para CTMax. Nos Lissamphibia, o quinto evento de extinção em massa na fronteira K-Pg teve influência na diversificação ecofisiológica. Enquanto grupos inteiros de vertebrados terrestres foram impactados pelos eventos da extinção do K-Pg (*e.g.,* dinossauros não aviários), pequenos vertebrados associados a sistemas aquáticos continentais ou com hábitos secretivos (*e.g.,* Lissamphibia) foram pouco impactados, inclusive prosperaram colonizando nichos deixados vagos por grupos extintos. Avaliar a história evolutiva de um índice fisiológico em anfíbios existentes fornece uma melhor compreensão dos desafios atuais de conservação e mede a capacidade dos anfíbios de lidar com o aquecimento global.

Resumo 5377
Apresentação Oral
Evolução

EVOLUÇÃO DOS GIRINOS MACRÓFAGOS DE DENDROPSOPHINI (ANURA: HYLIDAE: *HYLINAE*): ADAPTAÇÕES À CARNIVORIA E NOVAS SINAPOMORFIAS

Bárbara Caroline Marcondes (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: barbaracmarcondes@gmail.com

A diversidade dos girinos de Dendropsophini tem fornecido importantes informações taxonômicas e sistemáticas para a tribo. Algumas especulações acerca da evolução morfológica e ecológica têm sido feitas, mas pouco se conhece sobre a anatomia e padrões evolutivos das larvas deste grupo. Neste estudo, fizemos uma análise comparativa da morfologia externa e interna dessas larvas e comentamos sobre as implicações sistemáticas e evolutivas para a tribo. Para isso, analisamos a morfologia externa, cavidade bucal e anatomia musculoesquelética de 49 espécies. Para o grupo interno, incluímos 31 espécies representantes de todos os grupos de espécies de Dendropsophini. Para o grupo externo, analisamos 18 espécies. Os girinos estavam previamente tombados na Coleção de Girinos do Centro de Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Propusemos a homologia de 118 caracteres que representam a variação observada e otimizamos os caracteres na hipótese filogenética mais inclusiva da tribo. Encontramos diversas sinapomorfias putativas para a tribo, para os gêneros *Dendropsophus* e *Xenohyla* e para a maioria dos grupos de espécies, para os quais não se conhecia sinapomorfias fenotípicas livres de homoplasias. A variação morfológica entre os grupos de espécies sugere diferentes níveis de adaptação à macrofagia e carnivoria, demonstrando a relação da diversificação com padrões ecológicos. Dois morfótipos extremos e distintos de especialização à carnivoria, marcados por redução de projeções da cavidade oral, do hiobranquial e robustez dos músculos mandibulares, evoluíram na tribo, nos grupos *Dendropsophus marmoratus* e *D. microcephalus.* Ambos os grupos apresentam particularidades, como uma estrutura queratinizada no teto bucal no grupo *D. marmoratus* e um disco oral modificado em tubo protrátil no grupo *D. microcephalus.* As diferentes especializações nos dois grupos são convergentes com girinos macrófagos e carnívoros de outras linhagens de anuros. Os demais grupos de Dendropsophini parecem ter retido condições plesiomórficas da tribo, sugerindo uma dieta menos especializada. Nossos resultados chamam a atenção para a importância da utilização dos caracteres larvais na sistemática e para o entendimento da evolução da tribo, sugerindo que a alimentação é um aspecto chave na diversificação dos girinos de Dendropsophini.

Resumo 5496
Apresentação Oral
Evolução

EVOLUÇÃO DE SISTEMAS DE DETERMINAÇÃO SEXUAL EM GEKKOTA: ASSOCIAÇÕES COM PARÂMETROS ECOLÓGICOS

Juliana Luzete (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)
Tiana Kohlsdorf (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: juluzete@gmail.com

Em répteis, vias de determinação sexual podem ser desencadeadas por sinais ambientais, mais frequentemente por temperatura (TSD), ou genéticos (GSD), que por sua vez pode apresentar dois modos de herança: machos heterogaméticos (XY) ou fêmeas heterogaméticas (ZW). O grupo Squamata exibe uma diversidade de mecanismos de determinação sexual e cromossomos sexuais que evoluíram independentemente inúmeras vezes, permanecendo conservados evolutivamente em alguns grupos, mas altamente lábeis em outros. Apesar do número crescente de estudos acerca deste tema, a literatura vigente carece de trabalhos com uma visão integrada entre ecologia e evolução de sistemas de determinação sexual em Squamata. Assim, neste trabalho buscamos avaliar os possíveis contextos evolutivos envolvidos em mudanças no sistema de determinação sexual em Gekkota, um grupo notável pela alta frequência de transições. Primeiro, foram coletados dados na literatura acerca do sistema de determinação sexual e cromossomos sexuais de geckos e foram testados diferentes modelos evolutivos para avaliar qual melhor explica o padrão de distribuição do traço na filogenia. Em seguida, para avaliar possíveis fatores ecológicos associados com transições entre sistemas de determinação sexual, foram obtidos três dados ecológicos: (1) variáveis bioclimáticas, sendo extraídos os valores de cada célula do polígono de distribuição das espécies, calculada a média de cada espécie e removidas variáveis fortemente correlacionadas; (2) cobertura vegetal do habitat, sendo espécies classificadas como de área aberta, fechada ou generalistas; e (3) local do ninho, classificado em quatro categorias (enterrado, sob detritos, em fendas ou expostos) e em um sistema de scores entre 1 e 4 relativo ao grau de exposição do ninho a fatores abióticos. O modelo que considera a evolução de cromossomos sexuais como uma armadilha evolutiva foi o que melhor explicou o padrão observado, retomando evoluções independentes de cromossomos sexuais a partir de um sistema TSD ancestral. Testes de associação não detectaram uma relação significativa entre sistemas de cromossomos sexuais e variáveis bioclimáticas ou cobertura vegetal. Apesar de não ser observado uma associação global significativa entre sistemas de determinação sexual e cobertura vegetal, associações par-a-par indicaram que sistemas TSD foram observados mais frequentemente que o esperado em espécies de área fechada e sistemas XX/XY em espécies generalistas. Em contrapartida, foi observada uma associação significativa entre sistemas de determinação sexual e o tipo de ninho em Gekkota utilizando-o tanto como caráter discreto ou contínuo. Especificamente, ambos os testes indicaram que sistemas TSD estão associados com ninho mais expostos, sistemas ZZ/ZW com ninhos menos expostos (*i.e.,* enterrados), enquanto sistemas XX/XY estão associados com valores intermediários ou ninhos em fendas. Nossos resultados sugerem que a evolução de sistemas de determinação sexual em Gekkota está mais relacionada com variações ambientais em microescala do que fatores macroclimáticos. A associação observada neste trabalho entre sistemas de determinação sexual e fatores ecológicos em Gekkota reforçam a importância de estudos acerca deste tema considerando o contexto atual de mudanças climáticas, sobretudo a investigação do possível impacto desta característica na sobrevivência de populações e a capacidade de resposta dos organismos frente a alterações ambientais.

Resumo 5583
Apresentação Oral
Evolução

DETECÇÃO DE LINHAGENS EVOLUTIVAS INDEPENDENTES INDICA DIVERSIDADE CRÍPTICA NO ANURO PAN-AMAZÔNICO *PHYLLOMEDUSA VAILLANTII* BOULENGER, 1882

Edvaldo Pereira Mota (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Albertina Pimentel Lima (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Pedro Senna T. Bitencourt (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Vinícius Tadeu de Carvalho (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Rommel R. Rojas (Universidad Nacional de la Amazonía Peruana – Peru)
Alexandre Pinheiro de Almeida (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Marcelo Gordo (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Antoine Fouquet (Université Paul Sabatier – França)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Izeni Pires Farias (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: edbiogene@gmail.com

Os anuros, megadiversos nos trópicos, estão sob constante pressão antrópica, principalmente pela perda e degradação de habitats, enquanto a identidade taxonômica de muitas populações ainda é desconhecida. *Phyllomedusa vaillantii,* conhecida popularmente como perereca-macaco ou perereca-de-folhagem, é uma espécie amazônica com registros nas Guianas, Venezuela, Brasil, Colômbia, Equador, Peru e Bolívia. Em estudo recente a partir de dados da região mitocondrial 16S, com base no método de distância ABGD, foram sugeridas pelo menos cinco linhagens integrantes do táxon nominal *P. vaillantii*. Porém, a amostragem deste trabalho se restringiu ao Escudo das Guianas, região onde observou-se duas linhagens exclusivas além de outras três linhagens, duas no Amazonas e uma em Roraima, Brazil. Desse modo, pouco se sabe sobre possíveis linhagens evolutivas independentes ocorrendo além do escudo das Guianas. Ampliar o conhecimento sobre a diversidade em espécies de *Phyllomedusa* é particularmente importante em vista de seu potencial farmacológico e interesse médico. No presente trabalho obtivemos, a partir de coletas em campo e de acesso a coleções e bancos de tecidos, um total de 124 amostras distribuídas em quinze localidades da Amazônia. Realizamos extrações do DNA total e em seguida amplificamos fragmentos da região 16S do DNA mitocondrial via PCR, os quais foram purificados e sequenciados em ABI3500. As sequências foram alinhadas e editadas no programa Geneious 7.1, e em seguida foi realizada análise de delimitação de espécies por lócus único utilizando uma árvore filogenética Bayesiana não enraizada, não parametrizada (gerada pelo programa Beast 2.6.7) e testada através de quatro modelos (MPTP, LOCMIM, BGMYC E GMYC), toda análise foi desenvolvida no Programa R 4.1.3 utilizando o RStudio. Detectamos a existência de sete linhagens evolutivas independentes confirmadas por pelo menos três modelos evolutivos distintos. A localidade-tipo da espécie nominal (Alter do Chão, Santarém, Pará) juntamente com todas as amostras do estado do Pará formaram uma linhagem exclusiva possuindo uma relação com as amostras da rodovia BR-319 (interflúvio Purus-Madeira) as quais, por sua vez, formaram uma terceira linhagem juntamente com um clado proveniente de Santa Isabel do Rio Negro (Amazonas) e do rio Juruá. Estas três linhagens possuem relações mais próximas com as amostras provenientes do Escudo das Guianas e norte do Pará, as quais constituem mais três linhagens. As amostras do alto Rio Madeira (*e.g.,* Jirau, Teotônio, Ilha da Pedra, Ilha do Bufálo) foram agrupadas com Novo Airão (Rio Negro, Amazonas) formando uma sétima linhagem com suporte congruente de todos os métodos de delimitação utilizados. Por meio desse estudo sugerimos que *P. vaillantii* constitui um complexo de espécies sobre o qual ampliamos o número de linhagens evolutivas conhecidas. Desse modo, recomendamos uma abordagem taxonômica integrativa para a avaliação do status de diversas espécies candidatas não-confirmadas contidas em *P. vaillantii*.

Resumo 5027
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

EVOLUÇÃO RETICULADA NOS LAGARTOS *AMEIVULA* DO GRUPO *OCELLIFERA* DA CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL

Eliana Faria Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Felipe Medeiros Magalhães (Rutgers University – Estados Unidos)
Adrian Antonio Garda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Frank Burbrink (American Museum of Natural History – Estados Unidos)
Marcelo Gehara (Rutgers University – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: elianabio@gmail.com

Os processos de especiação e as relações entre espécies têm sido tradicionalmente retratados por árvores de espécies e de genes. No entanto, nem todas as histórias evolutivas são adequadamente capturadas por modelos de divergência estritamente bifurcantes. A hibridização introgressiva, por exemplo, é um fator importante que viola tais suposições. A introgressão mitocondrial pode substituir completamente o genoma mitocondrial de uma espécie pelo de outra, processo conhecido como captura mitocondrial. De modo geral, a hibridização introgressiva resulta em discordâncias mitonucleares, o que impõe desafios para a delimitação de espécies e reconstruções filogenéticas. Neste estudo usamos milhares de SNPs oriundos de áreas flanqueadoras de elementos ultraconservados (UCE) e informações mitogenômicas para investigar a história evolutiva das espécies do complexo *Ameivula ocellifera,* um grupo de lagartos amplamente distribuído ao longo de ambientes xéricos e abertos da Caatinga, no nordeste do Brasil. Nossos objetivos foram: (i) compreender os processos por trás das discordâncias mitonucleares em *Ameivula,* (ii) verificar a ocorrência de evolução reticulada, (iii) testar diferentes hipóteses de delimitação de espécies, e (iv) determinar se a captura mitocondrial é adaptativa, examinando a seleção em mitogenomas introgredidos. Nossos resultados suportam que um antigo evento de reticulação ocorreu durante a diversificação desses lagartos, com hibridização introgressiva resultando na captura mitocondrial e explicando discordâncias genômicas mitonucleares. A diversificação de uma linhagem de *Ameivula* com genoma mitocondrial introgredido foi provavelmente impulsionada por incompatibilidades mitonucleares, com seleção negativa na maioria dos genes codificadores de proteínas do mitogenoma ($dN/dS < 1$) e seleção positiva em três aminoácidos no citocromo b ($dN/dS > 1$). A seleção positiva pode ser adaptativa e, portanto, importante para entender a especiação. Análises do genoma mitocondrial juntamente com métodos de reticulação e de delimitação de espécies foram cruciais para revelar e validar a linhagem com DNA mitocondrial introgredido como uma espécie distinta. Isso demonstra o potencial da ampla amostragem do genoma e dos novos métodos analíticos em desvendar processos de especiação, mesmo diante dos desafios que a hibridização introgressiva impõe para a delimitação de espécies e reconstruções filogenéticas.

Resumo 5115
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

FATORES AMBIENTAIS E GEOMORFOLÓGICOS DA DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS EM ILHAS

Raoni Rebouças Santos (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Tamilie Carvalho (Michigan University – Estados Unidos)
Matheus de Toledo Moroti (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Diogo Borges Provete (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Márcio Roberto Costa Martins (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: raonisreboucas@gmail.com

Os modelos atuais de biogeografia de ilhas usam características insulares para explicar sua biodiversidade. No entanto, esses modelos biogeográficos ainda falham em prever padrões de distribuição para organismos com alta limitação de dispersão, como sapos. Aqui, testamos quais fatores climáticos e geomorfológicos melhor explicam a diversidade de anuros em 5.000 ilhas em todo o mundo. Utilizamos um banco de dados para avaliar a ocorrência de espécies em ilhas e, por meio da filogenia e de um banco de dados de caracteres, calculamos a distintividade evolutiva e a dispersão funcional, e os usamos também como variáveis de resposta. Testamos se o clima, o índice de diferença normalizada de vegetação (NDVI), o índice de rugosidade do terreno (TRI), o isolamento e a área da ilha preveem a riqueza de espécies, distinção evolutiva e dispersão funcional por meio de um modelo de equação estrutural. Além disso, usamos uma regressão quantílica para testar a influência da área da ilha e isolamento na riqueza de espécies para ilhas pequenas, médias e grandes. Encontramos uma alta influência da área insular e do clima na riqueza de espécies, mas menor no isolamento, com resultados semelhantes encontrados para distinção evolutiva. Encontramos uma influência do clima, isolamento e rugosidade do terreno na dispersão funcional, mas não para área insular. Além disso, o efeito da área da ilha na riqueza de espécies mostrou depender do tamanho da ilha, mas o isolamento teve pouca influência.

Resumo 5171
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

O GRANDE INTERCÂMBIO BIÓTICO AMERICANO E A DIVERSIFICAÇÃO DE TEIIDAE

Humberto Coelho Nappo (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: humbertonappo@gmail.com

Padrões de diversidade podem variar amplamente ao longo dos ramos de uma filogenia. Eventos históricos como a colonização de novos ambientes e a chegada de imigrantes podem fazer com que linhagens irmãs apresentem uma grande discrepância na riqueza de espécies. Isso acontece porque os imigrantes podem aproveitar recursos subutilizados pelas linhagens locais e aliviar pressões que atuem na área de origem como predação, competição e parasitismo. Por outro lado, as linhagens previamente presentes na área colonizada podem acabar sofrendo aumentos na taxa de extinção devido a interações com os imigrantes. Um dos eventos históricos mais relevantes para a composição da fauna do Novo Mundo foi o Grande Intercâmbio Biótico Americano (GABI), que consistiu em pulsos migratórios de larga escala entre linhagens da América do Sul e da América do Norte após a formação do Istmo do Panamá. É possível encontrar uma extensa literatura sobre os padrões de migração e diversificação de mamíferos durante o GABI, mas poucos trabalhos enfocando outros grupos taxonômicos. Entre os répteis, uma das linhagens afetadas pelo GABI é Teiidae, que se diversificou na América do Sul e migrou para a América Central e do Norte durante o Mioceno. Essa família tem aproximadamente 170 espécies descritas e é composta principalmente por lagartos terrícolas, heliófilos, forrageadores ativos e predadores que se distribuem da Argentina até os Estados Unidos. Nós investigamos os efeitos da formação do Istmo do Panamá sobre as taxas de diversificação de Teiidae. Para isso, nós produzimos uma filogenia datada usando sequências publicadas no GenBank e utilizando uma topologia de alto suporte publicada na literatura como backbone. Depois, submetemos a árvore obtida a uma análise bayesiana macroevolutiva para estimar taxas de diversificação e identificar mudanças da dinâmica macroevolutiva. Os resultados apontam um aumento da taxa de diversificação em *Aspidoscelis,* descendente da linhagem que migrou para a América Central e do Norte próximo da formação do Istmo do Panamá. Não obstante, as taxas de diversificação de *Pholidoscelis,* que migrou para as Antilhas, e dos clados que permaneceram na América do Sul não se alteraram substancialmente durante o tempo evolutivo. Possivelmente, a diferença no padrão de diversificação entre os dois gêneros migrantes se deve a algum fator relacionado às áreas colonizadas, como a disponibilidade de hábitats adequados, uma vez que os gêneros são morfológica e ecologicamente semelhantes, mas as áreas colonizadas diferem amplamente em extensão. Outro fator que pode ter desempenhado um papel majoritário na diversificação de Teiidae é a ausência de competidores e predadores adaptados na América do Norte. Isso explicaria o porquê de a família ter se diversificado rapidamente no continente recém-colonizado, mas não ter sido sensivelmente afetada por imigrantes na América do Sul. Nossos resultados contribuem para o entendimento de padrões de diversificação de répteis após um dos eventos biogeográficos mais significativos para a formação das comunidades do Novo Mundo, mas que ainda não foi profundamente estudado para a herpetofauna.

Resumo 5173
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

DISCRETOS E COMPLEXOS: DIVERSIDADE CRÍPTICA E HISTÓRIA BIOGEOGRÁFICA DO GRUPO *PRISTIMANTIS UNISTRIGATUS* (ANURA: STRABOMANTIDAE)

Alexander Tamanini Mônico (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Esteban Diego Koch (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Igor Yuri Fernandes (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Miquéias Ferrão (Harvard University – Estados Unidos)
Albertina Pimentel Lima (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Antoine Fouquet (Université Paul Sabatier – França)

E-mail autor correspondente: alexandermonico@hotmail.com

O gênero *Pristimantis* é o mais diverso entre os vertebrados, com mais de 595 espécies válidas e, sendo dividido em 11 grupos informais de espécies, historicamente baseados em caracteres exclusivamente morfológicos. O grupo *P. unistrigatus* é parafilético, composto por espécies pequenas, de coloração críptica e que ocupam principalmente os Andes e a Amazônia. A alta diversificação dentro do gênero o torna um interessante modelo para estudos biogeográficos. A diversidade de espécies é altamente subestimada e muitas populações estão, por décadas, sendo erroneamente nomeadas como "*P. ockendeni*", especialmente na Amazônia brasileira. Aqui, nós avaliamos a existência de diversidade críptica nas linhagens associadas ao grupo *P. unistrigatus,* delimitamos as linhagens candidatas e investigamos o contexto espaço-temporal da diversificação do mais numeroso grupo de *Pristimantis.* Para tanto, sequenciamos dois genes mitocondriais (16S e COI) e um nuclear (RAG1) de 131 amostras e completamos o banco de dados com todas as sequências homólogas disponíveis que recuperamos no GenBank (307 acessos), totalizando 438 terminais. Delimitamos as principais linhagens usando mtDNA. Optamos por utilizar o 16S rDNA para delimitar espécies por ser um marcador amplamente usado na taxonomia e sistemática de anuros neotropicais. As OTUs (unidades taxonômicas operacionais) foram confirmadas pelo consenso de maioria entre cinco delimitadores: ASAP, bPTP, KoT, ABGD e GMYC, abrangendo tanto inferências bayesianas quanto de distância genética. Ao final, duas árvores filogenéticas foram geradas, usando os três genes concatenados: (i) uma árvore de Máxima Verossimilhança, inferida no software IQTree, utilizando todos os terminais, e (ii) uma árvore ultramétrica datada por meio de inferência Bayesiana no software BEAST 2, utilizando um representante de cada OTU. Nós recuperamos 149 OTUS pertencentes ao grupo *P. unistrigatus.* Destas, apenas 68 representam táxons válidos, enquanto 81 correspondem a linhagens candidatas. Filogeneticamente, os grupos *P. chalceus, P. frater* e *P. unistrigatus* são indistinguíveis, e propomos que todas as espécies que historicamente transitam entre os três grupos sejam tratadas como pertencentes a *P. unistrigatus.* Este grupo surgiu há aproximadamente 23.51 (19.75-27.52; 95% HPD) milhões de anos, na transição Oligoceno-Mioceno. Nós identificamos 10 clados principais de espécies: *P. luscombei* (restrito ao extremo oeste amazônico), clado *P. trachyblepharis* (uma única espécie do oeste amazônico), *P. chalceus* (sopé andino e América Central), *P. guianensis* (leste amazônico, contendo a única linhagem conhecida do grupo ocorrente na região dos rios Tapajós e Xingu), *P. buenaventura* (restrito ao sopé andino no sul do Equador), *P. delius* (sudoeste amazônico), *P. ockendeni* (amplamente distribuído pelo oeste amazônico, até a foz do Rio Negro), *P. unistrigatus* (oeste amazônico e norte dos andes), *P. diadematus* (oeste amazônico) e *P. marmoratus* (oeste amazônico e Escudo das Guianas). O surgimento destes grandes clados ocorreu durante o mioceno médio, enquanto a maior diversificação aconteceu entre o Mioceno inferior e o Plioceno, mesmo padrão que já foi constatado para o grupo *P. conspicillatus* em estudos anteriores. Esse período é marcado pelo soerguimento dos Andes e, consequentemente, pela ampliação e reestruturação da bacia amazônica, gerando diversos eventos de dispersão e vicariância que favoreceram a especiação em muitos grupos de anuros amazônicos.

Resumo 5203
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

ANÁLISE INTEGRATIVA USANDO DADOS GENÔMICOS SUGEREM ESPECIAÇÃO ALOPÁTRICA NEUTRA EM *DERMATONOTUS,* COM A CONFIRMAÇÃO DE UMA NOVA ESPÉCIE

Vinícius de Avelar São Pedro (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)
Eliana Faria Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Felipe Medeiros Magalhães (Rutgers University – Estados Unidos)
Felipe Camurugi Almeida Guimarães (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Adrian Antonio Garda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Frank Burbrink (American Museum of Natural History – Estados Unidos)
Marcelo Gehara (Rutgers University – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: vasaopedro@gmail.com

Dermatonotus Méhely, 1904 é um gênero monotípico, sendo *Dermatonotus muelleri* (Boettger, 1885) seu único representante. A espécie apresenta ampla distribuição geográfica ao longo da diagonal de formações abertas da América do Sul, ocorrendo no Chaco, Cerrado e Caatinga. Recentemente, Oliveira *et al.* (2018) analisaram a distribuição geográfica da variação genética de *D. muelleri* e encontraram duas linhagens altamente divergentes, estruturadas geograficamente (linhagens Sudoeste e Nordeste) e com ausência de fluxo gênico. Sua diferenciação antiga (~4 Ma) foi atribuída ao efeito vicariante da orogênese do Neógeno, através do soerguimento do Planalto Central brasileiro. Esse cenário, portanto, sugere a existência de uma espécie críptica e não descrita no Centro-Nordeste do Brasil. No presente estudo analisamos milhares de loci de elementos ultraconservados (UCE) de 63 amostras de 27 localidades ao longo da distribuição da espécie para esclarecer a história evolutiva e testar diferentes hipóteses de delimitação de espécie em *Dermatonotus.* Também avaliamos a variação morfométrica, cantos de anúncio, morfologia larval e similaridade do nicho ecológico entre as linhagens encontradas. Os dados genômicos corroboram a existência de duas linhagens (Sudoeste e Nordeste), as mesmas encontradas por Oliveira *et al.*, 2018, que divergiram a 3.7 Ma, durante o Plioceno. Nossos resultados indicam ainda a existência de uma subestruturação em cada linhagem que data do Pleistoceno (440 mil anos para a linhagem Sudoeste e 260 mil anos para o Nordeste). Como já apontado por Oliveira *et al.,* 2018, a linhagem Sudoeste corresponde a *Dermatonotus muelleri* e a linhagem Nordeste se trata de uma nova espécie (*Dermatonotus* sp.). Curiosamente, *Dermatonotus* sp. e *D. muelleri* não apresentaram diferenças significativas na morfologia, nos cantos, nos girinos, além de possuírem nicho ecológico similar. Alguns aspectos da história natural de *Dermatonotus* podem restringir o surgimento de variações morfológicas. Por exemplo, sua dieta especializada em cupins e seu comportamento fossorial são hábitos que exigem adaptações anatômicas específicas. Outro ponto importante é que *Dermatonotus* se reproduz de maneira explosiva, com a aglomeração de centenas de indivíduos ao redor de corpos d'água temporários, sem que haja, aparentemente, seleção sexual para caracteres morfológicos ou acústicos. Esses fatores poderiam explicar a ausência de diferenças na morfologia, nos cantos e nos girinos. Mesmo tendo diversificado ao longo de três biomas na diagonal seca, *Dermatonotus* sp. e *D. muelleri* mantiveram nichos ecológicos mais semelhantes do que o esperado com base nas diferenças entre os ambientes em que elas ocorrem. Existe uma tendência de quanto mais filogeneticamente relacionadas sejam duas espécies maior é a similaridade de nicho entre elas. Neste caso, espécies-irmãs tendem a manter um nicho ecológico conservado quando se diferenciam em alopatria, seja isoladas por alguma barreira ecológica/climática ou por barreiras geográficas, como parece ser o caso de *Dermatonotus.* Diante desse cenário, nosso estudo aponta que as análises integrativas (morfologia, canto, girino e nicho ecológico) juntamente com os dados genômicos sugerem a ocorrência de especiação alopátrica neutra em *Dermatonotus.*

Resumo 5269
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

CONGRUÊNCIA ENTRE AS REGIÕES BIOGEOGRÁFICAS CONSIDERANDO VERTEBRADOS TERRESTRES NA MATA ATLÂNTICA

Fernando Rodrigues da Silva (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Sorocaba, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: fernandors@ufscar.br

Compreender como especiação, extinção e dispersão influenciaram a distribuição e a diversidade das espécies atuais na região Neotropical tem sido um dos tópicos mais intrigantes em ecologia e biogeografia. Desde o século XIX, estudos têm dividido grandes extensões geográficas em regiões de composição faunística ou florística similar. Essa abordagem, chamada de regionalização biogeográfica ou ecoregiões, nos ajudou a entender se os processos que influenciam as distribuições de espécies são determinados por histórias evolutivas compartilhadas, barreiras físicas que limitam a dispersão de espécies entre as áreas e/ou oscilações climáticas passadas ou atuais. A delimitação de regiões biogeográficas não é inteiramente nova para a Mata Atlântica. Contudo, as comparações entre diferentes táxons baseadas na literatura são limitadas porque as metodologias dos estudos não são padronizadas e variam consideravelmente devido ao tipo de dados (*e.g.,* mapas de distribuição × pontos de ocorrência), algoritmos e resolução espacial. Neste trabalho, utilizei mapas de distribuição das espécies de vertebrados terrestres (aves, anuros, mamíferos, lagartos e serpentes) disponíveis na IUCN, BirdLife International e Global Assesment of Reptile Distribution para delimitar, de forma padronizada, as ecoregiões destes grupos biológicos na Mata Atlântica. Para isso, sobrepus os mapas de distribuição em grids de 50 × 50 km cobrindo a área da Mata Atlântica para gerar uma matriz de presença e ausência contendo 917 espécies de aves, 455 de anuros, 197 de mamíferos, 120 de serpentes e 118 de lagartos. Por fim, para delimitar as regiões biogeográficas, separadamente para cada grupo de vertebrado, utilizei uma abordagem de rede implementada no aplicativo web Infomap Bioregions. Foram identificadas: três ecoregiões para aves, quatro ecoregiões para mamíferos, serpentes e lagartos e cinco ecoregiões para anuros. Estes resultados indicam uma congruência espacial na distribuição das ecoregiões. Uma ecoregião ao norte comum a todos os grupos e uma separação de 3 grandes ecoregiões na parte sul da Mata Atlântica: (i) uma ecoregião a leste englobando as Serras do Mar e Mantiqueira; (ii) uma ecoregião a oeste englobando parte da Floresta Estacional Semidecidual; e (iii) uma ecoregião no extremo sul englobando parte da Floresta Ombrófila mista. A congruência e limites na distribuição espacial das ecoregiões sugere que a biota da Mata Atlântica retem uma estrutura biogeográfica, e possivelmente, fatores históricos e contemporâneos – tais como variações climáticas passadas e atuais, barreiras fluviais e topografia – influenciaram os processos de diversificação e colonização de forma similar para os diferentes grupos de vertebrados neste domínio fitogeográfico. Essas ecoregiões podem ser usadas como regiões biogeográficas para reconstruções de áreas ancestrais e delimitação de pools regionais de espécies em estudos futuros visando entender os processos de diversificação e colonização da biodiversidade na Mata Atlântica.

Resumo 5382
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

NOVOS MÉTODOS ANALÍTICOS E SEQUENCIAMENTO DE NOVA GERAÇÃO AUXILIAM NA RESOLUÇÃO DE CASOS COMPLEXOS DE DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES COM RETICULAÇÃO: DOIS CASOS DE ESTUDOS EM LAGARTOS DO GÊNERO *AMEIVULA* E *SCELOPORUS*

Felipe Medeiros Magalhães (New York City College of Technology – Estados Unidos)
Marcelo Gehara (Rutgers University – Estados Unidos)
Christopher Blair (New York City College of Technology – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: felipemm17@gmail.com

A hibridização introgressiva entre espécies pode ter impactos significativos na reconstrução filogenômica dos eventos de especiação. Simulações e trabalhos empíricos vem mostrando que a introgressão e fluxo gênico podem impactar significativamente modelos de delimitação de espécies, superestimando o número de clados geneticamente estruturados ou, na ausência de seleção, mascarando o sinal de divergência devido à homogeneização genômica de populações divergentes. Além disso, a presença de uma pequena quantidade de introgressão pode influenciar as estimativas de tempo de divergência quando o fluxo gênico é ignorado nas análises. Nas últimas décadas, os dados genômicos vêm sendo amplamente utilizados para detectar o fluxo gênico histórico entre espécies em uma variedade de organismos. Os estudos enriqueceram consideravelmente nossa compreensão da dinâmica evolutiva dos genes introgredidos e o papel da introgressão na especiação e na adaptação ecológica. Dessa forma, está cada vez mais evidente na literatura que nem todas as histórias evolutivas são adequadamente capturadas por modelos de divergência estritamente bifurcantes evidenciados, principalmente, por discordâncias citonucleares, ou seja, quando os genomas mitocondriais e nucleares não suportam a mesma história evolutiva. Mais recentemente, a amostragem do genoma somado a novas abordagens metodológicas vem permitindo que fluxo gênico e introgressão sejam acomodados nas análises de delimitação de espécie, árvores de espécie e de tempo de divergência, proporcionando um novo panorama para estudos que lidam com organismos com histórias evolutivas complexas. Nesta apresentação, trago exemplos empíricos de dois casos em que introgressão e fluxo gênico podem enviesar consideravelmente os modelos de delimitação de espécies caso estes eventos não fossem acomodados na análise ou não fossem devidamente explorados. Em um primeiro estudo, foram utilizados dados de genoma oriundos de elementos ultraconservados (UCE) e mostramos como um grupo de lagartos do gênero *Ameivula* amplamente distribuídos ao longo do domínio da Caatinga diversificaram com introgressão nuclear e captura mitocondrial. Em um outro exemplo, trazemos dados gerados por genotipagem por sequenciamento (GBS) de um grupo de lagartos do complexo *Sceloporus graciosus/arenicolus* de áreas montanhosas e desertos do oeste Norte Americano, caracterizado por uma alta estrutura genética e fluxo gênico ao longo da sua história evolutiva. Proponho explorar e discutir como o potencial da ampla amostragem do genoma e dos novos métodos analíticos podem auxiliar no entendimento de processos de especiação, mesmo diante dos desafios que a hibridização introgressiva impõe para a delimitação de espécies e reconstruções filogenéticas.

Resumo 5477
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

DESVENDANDO A BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DA BACIA AMAZÔNICA ATRAVÉS DE MUDANÇAS DEMOGRÁFICAS EM POPULAÇÕES DE LAGARTOS E ANFÍBIOS

Pedro Paulo Goulart Taucce (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Josué Anderson Rêgo Azevedo (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Erik Henrique Lacerda Choueri (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: pedrotaucce@gmail.com

A Amazônia é uma das regiões mais biodiversas do planeta e numerosas hipóteses foram formuladas ao longo dos anos para tentar explicar essa incrível diversidade. Apesar de a região ter sido alvo de diversos estudos genéticos que aumentaram substancialmente o conhecimento sobre sua biogeografia e filogeografia, poucos são os estudos que fazem isso sob uma perspectiva comparativa e avaliam possíveis respostas demográficas de múltiplos organismos. Estas respostas, especialmente quando ocorrem sincronicamente, podem indicar eventos geradores de diversidade e podem ser cruciais para o entendimento da evolução da paisagem. Apesar dos estudos demográficos com dados genômicos serem cada vez mais comuns, estes ainda são muito caros e inacessíveis, principalmente em conjuntos de dados comparativos que podem conter centenas de exemplares. Enquanto isto, sequências de locus único se acumulam nos repositórios online e podem ser extremamente informativas para estudos biogeográficos e evolutivos, principalmente se combinadas em uma perspectiva comparada. Com base nisso, o objetivo deste trabalho é testar, através de análises demográficas históricas e comparativas inferidas a partir de dados de mtDNA de 40 espécies da herpetofauna (20 lagartos e 20 anuros) com extensa cobertura geográfica na Amazônia, as predições de importantes hipóteses biogeográficas que buscam explicar a diversificação na Bacia Amazônica. Os dados foram retirados do Genbank bem como de estudos realizados anteriormente pelo nosso grupo de pesquisa. Ao todo, foram analisadas mais de 4.000 sequências de diversos marcadores mitocondriais como 16S, CYTB, COI, ND2 e ND4, sendo 2.650 de anuros e 1.414 de lagartos. Como a existência de subestrutura populacional tende a confundir inferências demográficas, foi necessário desconsiderar a estrutura genética profunda das espécies nas nossas análises através da delimitação da subestrutura genealógica-populacional a partir do pacote bGMYC, implementado na plataforma R, que delimita linhagens enquanto leva em conta a incerteza das topologias. As árvores filogenéticas ultramétricas necessárias como arquivo de entrada para o pacote foram estimadas pelo software BEAST2. Somente linhagens com mais de 10 indivíduos foram consideradas para as próximas etapas. O método Bayesian Skyline Plot (BSP), implementado no software BEAST2, foi utilizado para avaliar se houve mudança populacional histórica. Além disso, o teste D de Tajima foi utilizado para verificar se as linhagens possuíam algum desvio da neutralidade. No total, houve 108 linhagens com mais de 10 indivíduos, 85 anuros e 23 lagartos. Destas, 95 apresentaram Tajima negativo, indicando expansão populacional, sendo 48 com valores significativos ($p < 0.05$). Com relação ao BSP, apenas 39 linhagens apresentaram aumento populacional. Em uma próxima etapa, as populações serão submetidas a análises com métodos hierárquicos de computação Bayesiana aproximada (hABC), para que seja analisado se estas mudanças ocorreram de maneira síncrona e em um mesmo espaço geográfico. Estes eventos de expansão demográfica síncrona servirão de base para testar de maneira robusta diversas hipóteses de diversificação na Amazônia tendo como base a herpetofauna. Este trabalho é financiado pela FAPEAM (edital 003/2022 – PRODOC) e CNPq.

Resumo 5524
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

THERE AND BACK AGAIN: WHEN AND HOW THE WORLD'S RICHEST SNAKE FAMILY (DIPSADIDAE) DISPERSED AND SPECIATED ACROSS THE NEOTROPICAL REGION

Filipe C. Serrano (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Matheus Pontes Nogueira (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)
Ricardo Jannini Sawaya (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)
Laura Rodrigues Vieira de Alencar (Yale University – Estados Unidos)
Cristiano Campos Nogueira (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Felipe Gobbi Grazziotin (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: filipe.c.serrano@gmail.com

Dipsadidae, a megadiverse Neotropical snake clade, has a widespread distribution and occurs in a large range of diverse habitats, thus being an excellent model to understand the diversification of Neotropical biota. Herein, we investigate the origin and historial biogeography of Dipsadidae and test if its two main Neotropical subfamilies, Xenodontinae and Dipsadinae, have different geographical origins. We generated a Bayesian time-calibrated phylogeny, including 287 species of Dipsadidae, using BEAST and subsequently estimated ancestral areas of distribution. We compared the fit of the following models using BioGeoBEARS: DEC (subset sympatry, narrow vicariance), DIVALIKE (narrow and wide vicariance), BAYAREALIKE (no vicariance and widespread sympatry), and these same models with an added jump dispersal parameter. The two best models show that Dipsadidae originated approximately 50 million years ago (mya) in Asia and that dispersal was a remarkable process in its historical biogeography. The DEC model with jump dispersal indicated that this family underwent a range extension from Asia and posterior vicariance of North and Central America ancestors. Both Xenodontinae and Dipsadinae likely originated in Central America and dispersed to South America during Middle Eocene, but did so to different regions (cis and trans-Andean South America, respectively) and with different timings of dispersal. Xenodontinae entered cis-Andean South America around 40 mya and jump dispersed to the West Indies around 35 mya, while Dipsadinae entered trans-Andean South America multiple times 20-25 mya. Our results show that Dipsadidae has an Asian origin and that the two main Neotropical subfamilies originated in Central America, later dispersing to South America in distinct events in different time periods. The current biogeographical patterns of the family Dipsadidae, the most species rich snake clade in the Neotropical region, have likely been shaped by complex evolutionary and geological processes such as Eocene land bridges, Andean uplift and the formation of the Panama isthmus.

Resumo 5539
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

BIOGEOGRAFIA HISTÓRICA DO GÊNERO *APLASTODISCUS* LUTZ, 1950 (ANURA: HYLIDAE)

Bruna Guarabyra (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Andressa Mello Bezerra (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Bianca Berneck (Sociedade Brasileira de Herpetologia – São Paulo, SP, Brasil)
Sílvio Shigueo Nihei (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Sérgio Potsch Carvalho e Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: brunaguarabyra29@gmail.com

A biogeografia é um campo multidisciplinar que reúne informações ecológicas, evolutivas e de outras ciências naturais, como a geologia e a climatologia, buscando compreender a distribuição das espécies no tempo e espaço, e quais seriam as explicações naturais que levaram a essas configurações. A América do Sul passou por diversos eventos geológicos que modificaram não só a própria região, mas também influenciaram o clima e a evolução das espécies, fazendo com que o continente fosse considerado, até os dias de hoje, um dos mais biodiversos do mundo. O gênero *Aplastodiscus* abrange 16 espécies descritas de anuros, distribuídos em quatro clados: (1) *A. sibilatus,* composto apenas por *A. sibilatus;* (2) *A. albofrenatus,* abrangendo *A. albofrenatus, A. arildae, A. ehrhardti, A. eugenioi, A. musicus* e *A. weygoldti;* (3) *A. perviridis,* incluindo *A. cochranae, A. lutzorum* e *A. perviridis;* (4) e *A. albosignatus,* composto por *A. albosignatus, A. cavicola, A. flumineus, A. ibirapitanga, A. leucopygius* e *A. heterophonicus.* O gênero possui distribuição Neotropical, com maior ocorrência nas regiões sul e sudeste, mas também com ocorrência no centro-oeste brasileiro até a região adjacente da Argentina. A maior parte das espécies são endêmicas da Mata Atlântica, com uma ocorrendo na Mata Atlântica e no Cerrado e uma sendo endêmica do Cerrado. O objetivo do presente trabalho foi inferir a origem e testar a influência dos processos biogeográficos históricos que possivelmente moldaram a evolução da distribuição geográfica do gênero *Aplastodiscus.* Delimitamos 9 unidades biogeográficas a partir de mapas de unidades de relevo que compreendem a distribuição de todas as espécies descritas e não descritas de *Aplastodiscus,* e testamos diferentes modelos de eventos biogeográficos através do pacote BioGeoBEARS em ambiente R. A estimativa do tempo de divergência recuperou a separação de *Aplastodiscus* do seu grupo-irmão durante o Paleogeno (38.5 m.a.a.), um resultado que corrobora estudos prévios mais abrangentes para outros gêneros de hilídeos neotropicais. A partir do Eoceno tardio (32.3 m.a.a.), diversos eventos de diversificação se seguiram, principalmente durante o Mioceno até o Plioceno tardio (23-2.6 m.a.a.), o que parece indicar um padrão contínuo para *Aplastodiscus,* assim como foi observado para outros táxons distribuídos na Mata Atlântica brasileira. Alguns processos podem estar relacionados com a história evolutiva do gênero, como as atividades tectônicas que deram origem principalmente ao soerguimento das Serras do Mar e da Mantiqueira na porção sul da Mata Atlântica, mas também o surgimento da Diagonal de Formações Abertas Secas que pode ter causado o isolamento de uma espécie de *Aplastodiscus* na região do planalto Central, a única endêmica do Cerrado para o gênero. A topografia complexa ao longo de um amplo gradiente latitudinal, diferentes fitofisionomias e uma alta taxa de endemismo refletem o status da Mata Atlântica como uma região biogeograficamente complexa, necessitando de estudos integrativos que busquem compreender os padrões de distribuição observados para a sua biota.

Resumo 5544
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

FILOGEOGRAFIA COMPARADA DE DUAS ESPÉCIES DE LAGARTOS DA AMAZÔNIA

Carolina Farhat (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Sérgio Marques Souza (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: carolina.farhat@usp.br

Os padrões biogeográficos de espécies que vemos hoje são reflexo de uma história de milhões de anos de modificações no ambiente e que afetaram a biota ancestral. Tais modificações resultam na formação de barreiras geográficas físicas ou ecológicas, que causam a divergência entre populações e consequente quebra do fluxo gênico. O estudo da estrutura genética espacial de espécies atuais, portanto, pode nos ajudar a desvendar possíveis cenários históricos geomorfológicos e climáticos por trás dos processos de diversificação de espécies e linhagens. Neste contexto, a floresta amazônica é há muito tempo alvo de interesse entre pesquisadores por conta de sua alta riqueza biológica e história geológica complexa. Diversas hipóteses foram propostas para explicar a origem da alta biodiversidade amazônica como: as flutuações climáticas do Pleistoceno, formação do mega-pântano Pebas e barreiras fluviais. O presente trabalho teve como objetivo testar quais os possíveis cenários biogeográficos que explicariam as distribuições disjuntas e sobrepostas de duas espécies de lagartos no leste e oeste da Amazônia: *Norops trachyderma* e *Potamites ecpleopus.* Realizamos o sequenciamento genético de 68 espécimes de *N. trachyderma* e 36 espécimes de *P. ecpleopus,* com dois marcadores mitocondriais e dois nucleares. A partir da reconstrução filogenética bayesiana, fizemos a datação molecular para estimar o tempo de divergência entre as populações leste e oeste. Nossos resultados mostram populações bem estruturadas geneticamente, mas com a formação de mais de um clado para cada região predeterminada (leste e oeste) dentro de cada espécie – o que sugere mais de um evento de divergência. Os tempos de divergência foram distintos entre as espécies, sendo que as populações mais antigas de *P. ecpleopus* se separaram há aproximadamente 14,4 milhões de anos, enquanto as populações de *N. trachyderma,* possuem tempo de divergência de aproximadamente 5,5 milhões de anos. Os próximos passos serão a reconstrução de área ancestral (BiogeoBEARS) para tentar entender quais os processos de que levaram à separação de linhagens e a sua origem. Os nossos resultados indicam que, apesar de apresentarem padrões atuais de distribuição sobrepostos, os processos biogeográficos por trás da divergência das populações destas espécies de lagartos são totalmente distintos. Estes resultados podem nos trazer novas perspectivas sobre o dinamismo geográfico da Amazônia e os processos que levaram à formação de sua alta biodiversidade.

Resumo 5618
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

DETERMINANTES DA DIVERSIDADE DE SERPENTES NO ECÓTONO CERRADO-MATA ATLÂNTICA

Helen dos Santos (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Daiana Cardoso da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: helenrisa@gmail.com

Ecótonos são áreas de transição entre diferentes ecossistemas, como biomas, que se estendem e se sobrepõem, criando gradientes de vegetação. A estrutura vegetal dessas regiões são caracterizadas pela alta heterogeneidade de habitats, considerando que ocorrem mudanças gradativas na estrutura da vegetação desde o centro geográfico de determinado bioma até a sua área de ecótono com outro bioma. Neste trabalho, consideramos como região de estudo o ecótono (−55.6308663368225211, −24.3386099999999601: −43.3984899999999811, −16.0416193017578053) entre o Cerrado e a Mata Atlântica, os dois hotspots para conservação da biodiversidade brasileiros. Assim, o objetivo do estudo foi identificar os mecanismos determinantes da biodiversidade de Serpentes no ecótono Cerrado-Mata Atlântica utilizando os dados de coordenadas geográficas disponíveis no "Atlas of Brazilian snakes: verified point locality maps to mitigate the Wallacean shortfall in a megadiverse snake fauna". Para tanto, utilizamos técnicas de ecologia espacial e métodos estatísticos multivariados em software de geoprocessamento, de forma a identificar os mecanismos biogeográficos, ecológicos e evolutivos que determinam os padrões da biodiversidade neste amplo ecótono Neotropical. Encontramos 230 espécies que ocorrem apenas no Cerrado, sendo 69 endêmicas; 224 espécies na Mata Atlântica, sendo 53 endêmicas, e 55 espécies que ocorrem em ambos os biomas, porém não foram encontradas na nossa delimitação do ecótono. Finalmente, no ecótono identificamos a ocorrência de 115 espécies, sendo que 2 espécies coocorrem apenas no Cerrado e 11 coocorrem apenas na Mata Atlântica e, portanto, 102 espécies foram encontradas nos três ambientes. Não identificamos a ocorrência de nenhuma espécie com distribuição exclusiva para o ecótono entre os dois biomas. Usando a mesma abordagem, investigaremos os padrões de distribuição da diversidade filogenética nos três ambientes, que pode indicar processos diferentes atuando na montagem das comunidades nesta ampla escala espacial. Considerando os padrões espaciais de distribuição e riqueza das espécies para todo o ecótono, vamos investigar em análises futuras os processos responsáveis pela montagem das comunidades em escala espacial, levando em consideração modelos matemáticos que inferem, probabilisticamente, os potenciais de filtragem ambiental e competição. Compreender tais mecanismos é essencial na identificação dos processos responsáveis pela distribuição dos organismos no ecótono e, inclusive, propor estratégias para a conservação.

Resumo 5641
Apresentação Oral
Filogeografia e Biogeografia

SUSCETIBILIDADE DOS PORTOS DO BRASIL À INTRODUÇÃO DO LAGARTO VERDE CUBANO *ANOLIS PORCATUS* VIA COMÉRCIO MARÍTIMO GLOBAL

Caroline Nunes Parreira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Ivan Nunes (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Tiago da Silveira Vasconcelos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Bauru, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: nunes.parreira@unesp.br

Com a crescente movimentação da economia global houve também um aumento nos vetores que são os facilitadores da dispersão de espécies exóticas. O transporte comercial marítimo, com alta movimentação e atingindo longas distâncias, tem suas rotas como importantes corredores antropogênicos, que em cada porto faz novas conexões e se configuram como fatores dispersores da fauna, facilitando novas introduções de espécies. Uma espécie introduzida pode vir a se tornar invasora, que atualmente é umas das principais causas de redução da biodiversidade no mundo. Como resultado de uma introdução via comércio marítimo, o lagarto verde cubano *Anolis porcatus* foi introduzido na área do Porto de Santos, no município de Santos, São Paulo. Seu primeiro registro foi em 2014 e atualmente sua ocorrência já abrange cinco cidades da Baixada Santista, Santos, Cubatão, São Vicente, Praia Grande e Guarujá, demonstrando seu potencial como espécie invasora na região. No presente estudo tivemos como objetivo mensurar a suscetibilidade de novas introduções acidentais de *A. porcatus* em portos marítimos no Brasil, que realizam importação via comércio marítimo de Cuba, onde a espécie é nativa, e da Flórida, onde o lagarto é introduzido e já estabelecido. A suscetibilidade de cada porto à introdução de *A. porcatus* foi calculada a partir dos dados de importação de Cuba e/ou da Flórida, via contêiner, do período de 2018 a 2022. Complementarmente, com dados de frequência anual de importação, de quais tipos de rotas os portos se localizam, se são rotas principais (que suportam os fluxos de navegação comercial mais importantes) ou rotas secundárias (que são principalmente conectores entre mercados menores) e das áreas de adequabilidade climática, obtidas com o Modelo de Distribuição de Espécies, foram considerados os fatores potencializadores da suscetibilidade à introdução, disseminação e colonização. Os resultados mostraram que o comércio marítimo é um vetor importante para facilitação da introdução do *A. porcatus,* sendo que a movimentação de cargas de importação de Cuba e da Flórida parecem estar relacionadas positivamente com a suscetibilidade de introdução do lagarto verde cubano na área portuária do Brasil. Os Portos de Itapoá (SC), Santos (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Salvador (BA), tendem a ser mais suscetíveis à possíveis introduções de *A. porcatus.* Com o presente estudo pretendemos contribuir com informações que possam subsidiar ações de gestão ambiental portuária e gestão costeira no âmbito da introdução de *A. porcatus* nos portos do Brasil. Nesse sentido, de acordo com a Decisão Nº 15/27 da Convenção da Diversidade Biológica (CDB) realizada em 2022, indicamos o emprego de esforços para (i) monitorar a população exótica já conhecida, (ii) realizar levantamentos para conhecer a distribuição da espécie e (iii) realizar ações de controle de novas introduções, especialmente nas áreas dos portos identificados nesse estudo como mais suscetíveis. Nosso estudo é um ponto de partida para estudos mais aprofundados sobre os riscos de introdução de espécies terrestres via comércio marítimo e, em perspectiva futura, pretende-se reunir os fatores relevantes para a criação de um modelo para prever risco de introdução de lagartos via comercial marítima.

Resumo 4933
Apresentação Oral
Fisiologia

RESPOSTAS ECOFISIOLÓGICAS DE JUVENIS DE *LIOLAEMUS ARAMBARENSIS* (SQUAMATA, LIOLAEMIDAE) A DIFERENTES TEMPERATURAS EXPERIMENTAIS

Artur Antunes Navarro Valgas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Jéssica Fonseca de Araújo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Diogo Reis de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Gustavo Kasper Cubas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Stefani Altenhofen (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Carla Denise Bonan (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Guendalina Turcato Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Laura Verrastro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: artur.valgas@gmail.com

As mudanças climáticas parecem estar influenciando cada vez mais a perda de biodiversidade, principalmente em organismos ectotérmicos, que dependem da temperatura do ambiente para obtenção de calor e assim, regularem seu ciclo de vida. Para melhor compreensão dos impactos das mudanças climáticas, fazem-se necessários estudos que visem compreender o efeito da variação da temperatura sob biomarcadores fisiológicos relacionados ao fitness destes animais. O objetivo do presente estudo é caracterizar as respostas a variações abruptas de temperatura em juvenis de *Liolaemus arambarensis,* através da quantificação de marcadores ligados ao metabolismo e balanço oxidativo. Foram coletados 45 indivíduos jovens de *L. arambarensis* (20 no inverno e 25 no verão) em Barra do Ribeiro, BR, os animais foram transportados para o laboratório onde foram aclimatados por cinco dias à temperatura de 20°C e, após, divididos e expostos a temperaturas de 10°C, 20°C, 30°C e 40°C, por 24 h. Após a exposição os animais foram eutanasiados e foi feita a retirada, sob gelo, dos tecidos muscular caudal, coxal e hepático, para a quantificação de biomarcadoresdo metabolismo (glicogênio e proteínas totais) e do balanço oxidativo (Superóxido-dismutase, Catalase, Glutationa-S-Transferase e Lipoperoxidação). Observamos através dos biomarcadores, que *L. arambarensis* apresenta suscetibilidade a variações abruptas de temperatura, onde, nos animais coletados no inverno, as temperaturas mais altas evocaram maior atividade das enzimas antioxidantes, incremento de lipoperoxidação e maiores níveis plasmáticos de corticosterona. O presente estudo evidencia que as alterações abruptas de temperatura podem alterar significativamente os mecanismos homeostáticos do animal, podendo levar não somente a estresse oxidativo como também, possivelmente, a um trade-off entre sobrevivência e crescimento/reprodução. Neste contexto o organismo mobiliza recursos energéticos para a sobrevivência com prejuízo possivelmente do crescimento e da reprodução.

Resumo 4959
Apresentação Oral
Fisiologia

A UTILIZAÇÃO DE MESOCOSMOS PARA INVESTIGAR OS IMPACTOS DA INTENSIFICAÇÃO DE PASTAGENS E CONVERSÃO DE PASTAGENS EM CULTURAS DE CANA-DE-AÇÚCAR EM ANFÍBIOS NO BRASIL

Juliane Silberschmidt Freitas (Universidade do Estado de Minas Gerais (UFMG) – Ituiutaba, MG, Brasil)
Laís Girotto (Universidade de São Paulo (USP) – São Carlos, SP, Brasil)
Luís César Schiesari (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Evaldo Luiz Gaeta Espíndola (Universidade de São Paulo (USP) – São Carlos, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ju_freitass@hotmail.com

A cana-de-açúcar é a matéria-prima mais eficiente na produção de biocombustíveis no mercado, o que tem contribuído para a rápida expansão de suas culturas e gerado preocupações relacionadas aos seus impactos ambientais em território brasileiro. Uma das alternativas para evitar a remoção de vegetação nativa é a expansão das culturas energéticas em pastagens degradadas ou subutilizadas pelo processo de intensificação de pastagens, o qual visa alocar o mesmo número de animais em áreas menores, disponibilizando áreas de pasto para o estabelecimento de novas culturas de cana. Essa é uma alternativa interessante em contexto brasileiro, já que o país apresenta cerca de 200 milhões de hectares ocupados por pastagens na atualidade. Contudo, esses processos requerem práticas de manejo que incluem a aplicação de fertilizantes e agrotóxicos, os quais comumente atingem ambientes aquáticos próximos, afetando organismos não-alvo. Em regiões tropicais, as atividades agrícolas na cana-de-açúcar são intensificadas durante os períodos de chuva, coincidindo com o período de ocorrência e reprodução para maioria das espécies de anfíbios. Este estudo avaliou, por meio de simulações de campo, os efeitos da contaminação ambiental causada pela intensificação de pastagens e da conversão de pastagens em culturas de cana-de-açúcar em parâmetros fisiológicos (enzimas antioxidantes, estresse oxidativo, atividade de biotransformação, ação das esterases e desenvolvimento) de girinos de *Scinax fuscovarious* e *Physalaemus nattereri*. Os girinos foram expostos em modelos ecossistêmicos abertos (mesocosmos) alocados em uma área experimental de 3.75 hectares, dividida em 3 tratamentos: (1) área de pasto extensivo (EP: sem adição de agroquímicos), (2) área de intensificação de pastagem (IP: herbicida 2,4-D + fertilizantes) e (3) área de conversão de pastagem em cana-de-açúcar (SC: fipronil + 2,4-D + fertilizantes). Após 7 dias de exposição em campo, o tratamento IP reduziu a atividade da catalase (CAT) e aumentou os níveis de malondialdeído (MDA) em *P. nattereri,* enquanto o mesmo tratamento diminuiu as atividades da glicose-6-fosfato desidrogenase (G6PDH) e CAT em *S. fuscovarious*. O tratamento SC diminui as atividades da CAT e G6PDH, além da enzima de biotransformação glutationa-S-transferase (GST) em *P. nattereri*. Em *S. fuscovarious,* SC diminui as enzimas G6PDH, acetilcolinesterase (AChE) e carboxilesterase (CbE). Aumentos nos níveis de MDA foram observados em ambas as espécies expostas ao SC, evidenciando estresse oxidativo. SC também apresentou girinos de *P. nattereri* em estágios mais jovens de desenvolvimento que EP, indicando um possível atraso na metamorfose. A análise integrada de biomarcadores (IBR) mostrou que, para ambas as espécies, o tratamento SC induziu a maior parte das alterações fisiológicas nos animais. Nossos resultados alertam que as práticas de manejo atualmente aplicadas ao cultivo de cana-de-açúcar no Brasil podem impactar negativamente as respostas funcionais de anfíbios em sistemas naturais.

Resumo 6076
Apresentação Oral
Fisiologia

GLICONEOGÊNESE EM *B. PULCHELLA* DURANTE EXPOSIÇÃO AO FRIO E À DESIDRATAÇÃO: NOVOS INSIGHTS SOBRE A CAPACIDADE DE GLICONEOGÊNESE TECIDUAL E A PLASTICIDADE DEPENDENTE DE FATORES ABIÓTICOS

Marjoriane de Amaral (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Maiza Cristina Von Dentz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Suyllieme Machado David (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Luiz Carlos Kucharski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: marjoriane.amaral@ufrgs.br

Anuros que vivem em habitats com baixa umidade ou baixas temperaturas desenvolveram mecanismos fisiológicos, comportamentais e/ou anatômicos para sobreviver nesses ambientes. Durante períodos de frio extremo, por exemplo, alguns são tolerantes ao congelamento e podem ter até 65% de sua água corporal congelada no compartimento extracelular. Para suportar esse estado, durante e depois do congelamento, os animais apresentam vários mecanismos fisiológicos, incluindo a disponibilidade de moléculas crioprotetoras (como glicose) em altas concentrações. Durante a desidratação com perda evaporativa de até 60% da água corporal total, esses animais, como na resposta ao congelamento, também acumulam glicose. A resposta hiperglicêmica observada durante o congelamento e a desidratação suporta a hipótese de que esses mecanismos adaptativos fisiológicos são derivados e otimizados a partir de recursos pré-existentes. Tendo isso em mente, é crucial identificar e detalhar as vias do metabolismo da glicose, como a via gliconeogênica, para melhor elucidar as estratégias e mecanismos nos anuros durante essas condições. Portanto, avaliamos a gliconeogênese a partir de 14C-lactato nos tecidos hepáticos e musculares de *B. pulchella* entre três grupos durante uma exposição ao frio (grupos aclimatação a 5°C, resfriamento até −2.5°C e recuperação a 5°C) e durante uma situação de desidratação (grupos controle, desidratação de 40% de água corporal total e recuperação). Durante a exposição ao frio, os animais apresentaram menor atividade na gliconeogênese hepática a partir de 14C-lactato nos grupos resfriamento comparado aos animais recuperados. No músculo, essa atividade não apresentou diferenças entre os grupos. Já durante a desidratação, a gliconeogênese hepática foi menor no grupo recuperação comparado aos demais, enquanto no músculo não houve diferenças. No geral, o presente estudo mostrou que atividade da gliconeogênese *B. pulchella* responde ao frio e à desidratação de forma diferente, provavelmente com ajustes selecionados nas atividades enzimáticas e dependendo do substrato disponível. Isso provavelmente permite respostas órgão específicas para *B. pulchella* lidar com a exposição ao estresse. Esses achados abrem um novo campo da dinâmica do metabolismo da gliconeogênese nas espécies ectotérmicas, e principalmente como ela ocorre em tecidos incomuns como o músculo.

Resumo 6083
Apresentação Oral
Fisiologia

SEASONAL ACCLIMATION OF TEMPERATURE SELECTION AND BEHAVIOURAL THERMOREGULATION IN SPOTTED SALAMANDERS (*AMBYSTOMA MACULATUM*)

Danilo Giacometti Oliveira (Brock University – Canadá)
Glenn J. Tattersall (Brock University – Canadá)

E-mail autor correspondente: d.giacometti96@gmail.com

Although salamanders have been widely used as models in studies determining how changes in temperature affect biological functions, relatively little is known about their thermal biology. As most amphibians, salamanders are assumed to conform to prevailing climatic conditions and to not show any evidence of temperature selection (Tsel) or overt thermoregulatory behaviours. Indeed, theoretical models and empirical evidence suggest that amphibians prioritise the maintenance of water balance over thermoregulation. Despite the interest in understanding how climatic parameters may affect salamanders, the impact of thermal acclimation over behavioural thermoregulation remains unclear. In this study, we tested how contrasting thermal regimes affected temperature selection and thermoregulatory behaviours of Spotted salamanders (*Ambystoma maculatum*). We studied behavioural thermoregulation during the summer of 2022 (animals acclimated to 14°C) and winter of 2023 (animals acclimated to 2°C), which represent the active and inactive seasons, respectively, of this species. In both seasons, we controlled for relative humidity by bubbling water vapour to the gradient chamber to ensure that the observed behaviours were mediated by temperature and not by hydroregulation responses. We hypothesised that thermoregulatory drive would differ between seasons, with salamanders showing greater evidence of thermally-motivated behaviours in the summer compared to the winter. Similarly, we predicted that salamanders would have higher Tsel in the summer relative to the winter. Our analyses revealed that, in the summer, Spotted salamanders selected temperatures between 12.7-20.1°C (median Tsel = 17.1 ± 1.88°C), whereas in the winter, animals selected temperatures between 4.9-10.4°C (median Tsel = 7.6 ± 2.1°C). This suggests that salamanders thermoregulate more accurately in the winter, although this pattern could be the outcome of reduced locomotion at lower temperatures. Indeed, our analyses of movement patterns suggest that the more active an animal is, the wider its Tsel range in both seasons. Our data provide insight into the thermoregulatory strategies used by Spotted salamanders acclimated to contrasting thermal regimes, further challenging the paradigm of a fixed thermal preferendum in ectotherms inhabiting Northern latitudes.

Resumo 5036
Apresentação Oral
Modelagem

VULNERABILIDADE DE UMA ASSEMBLEIA DE ANUROS NEOTROPICAIS ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Ivy Miranda do Amaral Alves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Carlos Frederico Duarte Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Tami Mott (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Selma Torquato da Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: ivyamals27@gmail.com

A biodiversidade da Mata Atlântica enfrenta uma grave crise, com apenas 11,7% remanescente de sua extensão original e fatores como. Muitos fatores são conhecidos por serem responsáveis por essa perda, incluindo desmatamento, mudanças no uso da terra e mudanças climáticas. Nas últimas décadas, o declínio dos anfíbios anuros foi atribuído a vários fatores, incluindo mudanças climáticas. O aumento da frequência e intensidade de eventos extremos pode afetar os anfíbios devido à sua capacidade de aclimatação relativamente limitada e baixa vagilidade. Assim, enquanto algumas espécies generalistas podem prosperar, espécies especialistas podem não suportar as flutuações térmicas causadas pelas mudanças climáticas, levando a retrações em suas distribuições, uma vez que as condições ambientais adequadas para sua sobrevivência podem se deslocar para áreas inacessíveis às espécies. Como os anfíbios são o grupo de vertebrados mais ameaçado do mundo, é necessário entender o impacto das mudanças climáticas em sua distribuição potencial. Neste estudo, usamos a Modelagem de Nicho Ecológico para determinar as áreas de refúgios térmicos de uma assembleia de 12 espécies considerando condições climáticas passadas, definir áreas termicamente adequadas para sua ocorrência no presente e identificar áreas potencialmente adequadas para manutenção da assembleia no futuro, visando assim determinar áreas prioritárias para sua conservação. Para todos os cenários, as áreas propícias à ocorrência da assembléia estão concentradas na porção leste de Alagoas, predominantemente em área de Mata Atlântica, enquanto as regiões de Caatinga se mostram menos adequadas. A adequabilidade térmica da área de interesse para a assembléia parece ter diminuído considerado os períodos do Plioceno ao presente, tendendo a aumentar no futuro considerando o cenário SSP 2-4.5 e tornando a diminuir expressivamente no cenário SSP 5-8.5. Reconstruções paleoclimáticas reportam relativa estabilidade no período do Plioceno, que podem ter favorecido maior adequabilidade para a assembleia. Previsões até 2050 reportam que a Mata Atlântica será o bioma mais afetado pelas mudanças climáticas em ambos os cenários futuros. Um possível aumento nos níveis de precipitação para o cenário SSP 2-4.5, poderia favorecer a adequabilidade de anuros, uma vez que as relações hídricas são de extrema importância para o grupo. No entanto, em um cenário mais crítico, e possível que a temperatura e a precipitação ajam sinergisticamente causando redução na distribuição da assembleia. A sobreposição dos modelos do passado e do presente recuperou uma porção reduzida de refúgio para a assembleia, que se mostrou restrita à porção central da Mata Atlântica alagoana. Esse refúgio tende a apresentar uma redução ainda maior quando se consideram ambos os cenários futuros de mudanças climáticas avaliados. A identificação de áreas adequadas temricamente, bem como seu refúgio térmico para a assembleia pode auxiliar na determinação de áreas prioritárias para estudos futuros visando também a reunião de dados ecofisiológicos que ampliem o conhecimento das relações entre o ambiente e esta assembleia.

Resumo 5262
Apresentação Oral
Modelagem

NICHO CLIMÁTICO DE LAGARTOS ENDÊMICOS DAS RESTINGAS BRASILEIRAS

Hugo Andrade (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Antônio Jorge Suzart Argôlo (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Eduardo José dos Reis Dias (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Itabaiana, SE, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: hugoandrade915@gmail.com

A Mata Atlântica é um bioma brasileiro considerado um hotspot de biodiversidade que apresenta ampla variedade de ecossistemas, como as restingas. A restinga é um ambiente caracterizado pelo solo arenoso, alta incidência solar, salinidade e déficit hídrico. Esse ecossistema tem sofrido alto impacto referente ao uso do solo. Além disso, as mudanças climáticas levantam novas questões e preocupações sobre a conservação dos lagartos endêmicos. Principalmente, porque estudos recentes apontam a extinção de várias espécies no futuro e que as Unidades de Conservação (UCs) não serão suficientes para manter condições ambientais e protegê-las. Desse modo, esse estudo pretende responder às seguintes perguntas: (1) as mudanças climáticas afetarão o padrão de distribuição dos lagartos endêmicos das restingas? (2) A distribuição dos lagartos no presente mostra maior adequabilidade climática que as projeções futuras? (3) As UCs exibem maior adequabilidade que áreas não protegidas para o presente e futuro? Para isso, nós buscamos pontos de ocorrências das espécies endêmicas das restingas (*Ameivula nativo, Brasiliscincus caissara, Glaucomastix abaetensis, Glaucomastix itabaianensis, Glaucomastix littoralis, Liolaemus lutzae* e *Tropidurus hygomi*) através da literatura. Os dados bioclimáticos foram baixados do worldclim com resolução de 1 km^2 durante o período de 1970-2000 (presente) e 2081-2100 (futuro) sob dois cenários de emissões de carbono (SSP3 70 e SSP5 85). Nós implementamos três algoritmos (Bioclim, GLM e SVM) e geramos dez réplicas para cada um, àqueles que apresentaram melhor acurácia (≥ 0.8) foram utilizados para construir o modelo ensemble com mapa final. Além disso, calculamos áreas (km^2) com adequabilidade climática (≥ 0.8) para toda extensão do raster e dentro de UCs para o presente e o futuro. Os algoritmos apresentaram diferenças quanto a acurácia, espécies com menos pontos de ocorrência tiveram os menores valores. Além disso, todas espécies terão sua área de distribuição potencial alterada ao longo do tempo, ocorrendo uma drástica diminuição de áreas com adequabilidade climática dentro das UCs. Nossos dados apontam que espécies simpátricas possuem sobreposição nos modelos gerados para o presente e futuro, demonstrando que nossos resultados são robustos para explicar zonas de adequabilidade climática. A ausência de registros em áreas que as projeções indicam condições para ocorrência deve ocorrer por conta de fatores vicariantes, como a presença de cadeias montanhosas e rios. Além disso, interações biológicas (*e.g.,* hábito bromelícola e saurocoria) e condições ecológicas ao longo da costa (heterogeneidade ambiental) são fatores importantes para diferenciação das comunidades ao longo da costa. O fato das mudanças climáticas restringir áreas com adequabilidade climática dentro de UCs é alarmante e, por essa razão, nós propomos: (1) criar políticas públicas e estratégias de manejo para conservação das espécies sobrepondo áreas com adequabilidade ambiental no presente e futuro; (2) Criar UCs de Proteção Integral para espécies que não possuem; e (3) Desenvolver estudos de longo tempo focado nessas espécies para compreender a qualidade de seus habitats e dinâmica populacional.

Resumo 5288
Apresentação Oral
Modelagem

REFÚGIO CLIMÁTICO DE ANUROS ENDÊMICOS DA MATA ATLÂNTICA PERSISTIRÁ EM FUTURAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Marcela Brasil Godinho (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Bruna Espinosa Bolochio (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Cristiano Campos Nogueira (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Ricardo Jannini Sawaya (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcela.brasil.cg@gmail.com

Embora mudanças climáticas naturais no passado tenham moldado padrões atuais de distribuição de espécies, a influência antrópica está acelerando as taxas atuais das mudanças climáticas, se tornando uma das maiores causas da chamada sexta extinção em massa. Áreas onde uma espécie sobrepõe a distribuição atual com sua distribuição no passado são consideradas refúgios climáticos e podem ser usadas como uma estratégia de conservação no atual cenário de mudanças climáticas. Modelos de distribuição de espécies são poderosas ferramentas para predizer padrões de distribuição geográfica e para identificar tais refúgios climáticos, além de poderem ser usadas como informação preliminar para o planejamento da conservação. Neste estudo, temos o objetivo de identificar os refúgios climáticos de anuros endêmicos amplamente distribuídos na Mata Atlântica e avaliar sua persistência em cenários futuros de mudanças climáticas. Nós modelamos a amplitude geográfica de 132 espécies de anuros endêmicos amplamente distribuídos, fazendo projeções geográficas para o tempo presente (1979-2013), médio Holoceno (6.000 anos antes do presente), Último máximo Glacial (22.000 anos antes do presente) e Último Interglacial (120.000 a 140.000 anos antes do presente). Os modelos também foram projetados para dois períodos no futuro (2041-2070 e 2071-2100) e dois cenários de mudanças climáticas para cada um dos períodos futuros considerados (SSP 370 e SSP 585). Nós implementamos BRTs para encontrar o conjunto de variáveis bioclimáticas mais relevante e menos colineares para as espécies avaliadas. Dentre as 19 variáveis disponíveis, 4 variáveis preditoras foram selecionadas para o SDM: temperatura média anual (bio1); precipitação anual (bio12); sazonalidade da precipitação (bio15); e precipitação do quarto mais quente (bio18). Nós identificamos o refúgio climático pela preseça de 103 espécies (78% das espécies modeladas) em todos as três projeções de tempos passados (LIG, LGM, MH) e projeção no presente. As 29 espécies restantes não contribuiram para definição do refúgio climático. Em relação as projeções para o futuro, encontramos que 37 espécies não possui adequabilidade climática em pelo menos um cenário no futuro. Considerando apenas as espécies que contribuiram para definição do refúgio, encontramos que 18 perdem adequabilidade climática em cenários futuros. O refúgio climático foi definido pela adequabilidade climática congruente de pelo menos 40 espécies e foi localizado principalmente em partes do sudeste e em região específica na porção nordeste da Mata Atlântica onde está localizada a Serra do Mar. Nossos resultados sugerem que a porção sudoeste na Mata Atlântica é mais adequada climaticamente para boa parte das espécies uma vez que para cenários futuros a sobreposição de espécies aumenta. O estudo alerta para os efeitos das mudanças climáticas em anuros amplamente distribuídos. Os refúgios climáticos devem se manter como adequados em cenários futuros de mudanças climáticas e, assim, devem ser considerados como áreas prioritárias para conservação da biodiversidade de anuros que são considerados um elo de ligação entre ambientes aquáticos e terrestres.

Resumo 4938
Apresentação Oral
Morfologia e Anatomia

THE REAL SECRET OF THE FROGS' HEARTS: COMPARATIVE ANALYSIS OF THE CARDIORESPIRATORY SYSTEM OF FOUR DIRECT-DEVELOPING TOADLETS (ANURA, BRACHYCEPHALOIDEA) REVEALS NOVEL HEART AND LUNG ARRANGEMENTS

Andres Santiago Carrasco (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Raquel Fernanda Salla (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Campinas, SP, Brasil)
Antonio Sebben (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Hélio Ricardo da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Flávio Dias Passos (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Raoni Rebouças Santos (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: andress.carrascomedina@gmail.com

Anurans of the genus *Brachycephalus* are among the smallest vertebrates in the world, due to an extreme process of miniaturization. As a result, internal structures, organs and external morphology are reduced in number and size, which can result in structural and functional changes in various systems. For example, *Brachycephalus* species exhibit loss of digits, loss of the tympanum and middle ear, bone fusions, and hyperossification of the skull and vertebrae. Thus, this study aims to observe and describe the still not explored cardiorespiratory system through dissections of individuals of four Brachycephaloidea species: *Brachycephalus rotenbergae, B. pitanga, Eleutherodactylus johnstonei,* and *Ischnocnema parva*. We observed that *B. rotenbergae* and *B. pitanga* present a reduction of the atrial septum and the absence of the carotid body. In *Ischnocnema,* despite being a sister genus to *Brachycephalus* (both genera are Brachycephalidae), individuals present a heart with a complete septum and the presence of the carotid body, as also observed in *E. johnstonei* (Eleutherodactylidae). We also observed that *B. rotenbergae* and *B. pitanga* have a thin skin, in which a 1-2 cells thick germ layer could be observed, and the lungs present little blood supply compared to individuals of the species *Eleutherodactylus johnstonei* and *Ischnocnema parva.* Based on the observed structures, we suggest that individuals of the genus *Brachycephalus* respire mainly through the skin and that their lungs may have reduced respiratory function.

Resumo 4974
Apresentação Oral
Morfologia e Anatomia

MODIFICAÇÃO MORFOLÓGICA E CELULAR DAS GÔNADAS REPRODUTIVAS DE *GYMNODACTYLUS GECKOIDES* EM REMANESCENTE DE CAATINGA, NORDESTE DO BRASIL

Leonardo Pessoa Cabus Oitaven (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Beatriz Borba de Morais Ribeiro Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Simone Almeida Gavilan (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Eduardo José dos Reis Dias (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Itabaiana, SE, Brasil)
Márcio Frazão Chaves (Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Cuité, PB, Brasil)
Miguel Luís Lobo (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Juan Salvador Monrós Gonzalez (Universidad de Valencia (UV) – Espanha)
Daniel Oliveira Mesquita (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Geraldo Jorge Barbosa de Moura (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: leonardo.oitaven@ufrpe.br

Gymnodactylus geckoides é considerado um lagarto endêmico do Domínio Morfoclimático da Caatinga, no território Brasileiro. Considerando que o entendimento da história natural das espécies, bem como suas estratégias reprodutivas, é de fundamental importância para criação de projetos de conservação da biodiversidade, o presente estudo teve como objetivo analisar variações sazonais sobre a atividade reprodutiva de *G. geckoides,* em remanescente de Caatinga, através da análise da morfologia externa das gônadas sexuais, bem como estruturas celulares e células reprodutivas. O estudo foi realizado no Parque Nacional do Catimbau, no estado de Pernambuco, Brasil, onde um total de 162 indivíduos sexualmente maduros, sendo 66 fêmeas e 96 machos, sendo também registros parâmetros de temperatura, umidade e precipitação. Desses espécimes foram aferidos o Comprimento-Rostro-Cloacal (SVL), bem como comprimento e largura das gônadas sexuais, através de um paquímetro digital (precisao 0.01 mm), para calcular o volume das gônadas. Após as medições, as gônadas foram submetidas à cortes histologicos para análises celular, sendo a morfologia das células, bem como o volume das gônadas comparadas com os parâmetros ambientais aferidos. Para fêmeas e machos, o volume das gônadas não revelou variância significativa de acordo com a precipitação (Fêmeas: $P = 0.96$; Machos: $P = 0.14$), enquanto machos revelaram variância significativa de acordo com a variação da umidade ($p < 0.05$). De acordo com as estruturas e tipos celulares, foi encontrado variação significativa considerando a sazonalidade (seca e chuva), com a maturação das células e morfologia estrutural sendo influenciada pelos fatores de temperatura, níveis de precipitação e umidade. Apesar da influência da sazonalidade, a maturação celular apresentou processo contínuo para ambos fêmeas e machos, o que também revela atividade reprodutiva sincronizada. Portanto, fêmeas tendem a apresentar melhores períodos de gestação, provavelmente vinculados à disponibilidade de recursos no ambiente, os quais ocorrem durante momentos de elevada precipitação, sendo a cópula e deposição de ovos mais frequentes durante períodos de seca. Concluindo, *G. geckoides* apresenta condições reprodutivas independente das condições ambientais, no entendo tende a esperar por períodos mais oportunos para garantir a sobrevivência das ninhadas.

Resumo 5059
Apresentação Oral
Morfologia e Anatomia

DESCRIÇÃO E COMPARAÇÃO DA OSTEOLOGIA CRANIANA DE *AMPHISBAENA ARDA* E *AMPHISBAENA VERMICULARIS* (SQUAMATA: AMPHISBAENIDAE)

Carolina Lucas Paiva (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Christy Anna Hipsley (University of Copenhagen – Dinamarca)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: carolina22paiva@gmail.com

As anfisbênias (*Amphisbaenia*) são répteis Squamata, ápodes, de hábitos fossoriais, com um crânio robusto adaptado à escavação do solo em galerias subterrâneas. Como a morfologia do crânio e da mandíbula desses animais está diretamente relacionada à habilidade de escavação e alimentação, está sujeita a fortes pressões seletivas e convergência, com diferentes formas tendo evoluído nas cerca de 200 espécies conhecidas. A investigação da morfologia do crânio é, então, de suma importância para a compreensão da sistemática e evolução de *Amphisbaenia,* mas ainda é subexplorada. Avanços tecnológicos recentes, como a utilização de tomografias computadorizadas (ct-scan) reduzem as dificuldades e criam oportunidades para o estudo osteológico em anfisbênias, incluindo a análise de espécies raras, como *Amphisbaena arda,* conhecida por um único exemplar das dunas do rio São Francisco, Bahia. Externamente, sua morfologia é muito similar à de *A. vermicularis,* espécie amplamente distribuída pela diagonal de formações abertas da América do Sul. Utilizando imagens de ct-scan do holótipo de *A. arda* (sexo indefinido) e três espécimes de *A. vermicularis* (dois machos e uma fêmea) – todos adultos –, nós descrevemos e comparamos a anatomia dos ossos cranianos das duas espécies. O crânio de *A. arda* e *A. vermicularis* possui 21 ossos em cinco segmentos: nasal, palatino, intermediário, occipital e mandibular. Ambas têm um crânio ligeiramente prógnato, em forma de ampulheta em vista dorsal, com focinho redondo. Encontramos variações interespecíficas na crista sagital, na crista occipital, nas interdigitações e em processos de alguns ossos. Observamos a existência de variação intraespecífica em *A. vermicularis,* e, em alguns casos, um ou dois espécimes compartilham a mesma morfologia óssea com *A. arda* mas não com a(s) *A. vermicularis* restante(s). Nossa amostra não permite fazer inferências sobre dimorfismo sexual em *A. vermicularis.* As variações encontradas na espécie não podem ser atribuídas a características do solo, pois os três espécimes provêm da mesma localidade. Em contraste, *A. arda* provém de solos arenosos, ao passo que a amostra de *A. vermicularis* foi coletada em argissolos e latossolos, tornando possível que atributos do solo tenham relação com as diferenças osteológicas interespecíficas encontradas. O exame de espécimes de *A. vermicularis* coletados próximo à área de *A. arda* será importante para uma melhor compreensão das diferenças observadas, para elucidar em qual extensão a morfologia de *A. arda* está incluída na variação de *A. vermicularis.*

Resumo 5066
Apresentação Oral
Morfologia e Anatomia

POR QUE SOMOS GRUDENTAS? DESCRIÇÃO MORFOLÓGICA DOS DISCOS ADESIVOS DE HILÍDEOS NEOTROPICAIS

Clarissa Lima Batista de Souza (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: clarissalbs@gmail.com

Uma das estruturas responsáveis pela seleção da ocupação de substratos verticais são os discos adesivos. Presentes na extremidade distal dos dedos e artelhos, apresentam micro e nanoestruturas morfológicas que geram forças como a de adesão, gerando interesse de biomimeticistas. A seleção desse órgão adesivo foi um diferencial para adaptação a substratos verticais, e consequente procura de recursos e fuga de predadores. Objetivamos descrever a morfologia dos discos adesivos de hilídeos neotropicais e avaliar possíveis diferenças interespecíficas. Analisamos espécimes de 13 espécies de hilídeos pertencentes aos gêneros *Boana, Bokermannohyla, Dendropsophus* e *Scinax*. Realizamos coletas para obtenção dos indivíduos (SISBIO 7111, CEUA PUC Minas 19/2019) e retirada de material para microscopia óptica e eletrônica de varredura (MEV). Os discos retirados do dedo III e do artelho IV, do lado direito, foram submetidos a técnicas histológicas rotineiras, com cortes sagitais de 5 µm e coloração em tricômico de Masson. Analisamos os parâmetros: presença de caracteres histomorfológicos relacionados com a mecânica de adesão; número e comprimento médio ( ) das camadas da epiderme especializada dos discos. Para as imagens da MEV, utilizamos os mesmos dedos e artelhos do lado esquerdo, que foram submetidos a gradação alcóolica para desidratação, secagem em ponto crítico e metalização em ouro. Analisamos os parâmetros: área média ( ); e relação média ( ) da área ocupada pelas células poligonais na superfície do disco. A histo e ultramorfologia dos discos adesivos apresentou padrão descrito em literatura, com historegiões: dorsal, apresentando epitélio comum ao corpo; média, proximalmente com espaço glandular, com glândulas mucosas e, distalmente espaço linfático, com feixes de fibras colágenas e musculatura lisa; e ventral com epitélio especializado, com células poligonais, sustentadas por micropilares e estes pelos nanopilares, que por sua vez são constituídos por tonofilamentos de queratina, separadas por canais intercelulares. Em relação ao número de camadas da epiderme ventral especializada, observamos cinco camadas (n = 3), seis camadas (n = 4) e entre cinco a seis camadas (n = 6). Os maiores valores de espessura da epiderme especializada foram registrados para *Scinax eurydice* (56,33 µm ± 7,61) e os menores para *Boana albopunctata* (23,31 µm ± 5,56). Essa variação pode estar relacionada ao estágio da ecdise, comum ao estrato córneo de vertebrados. *Boana faber* foi a espécie com maior área média de células poligonais no dedo (142,82 µm² ± 16,76) e *Boana pardalis* no artelho (139,14 µm² ± 39,26). O dedo de *Boana albomarginata* apresentou maior relação de área ocupada pelas células poligonais na superfície do disco adesivo (0,94 ± 0,01), enquanto a dos artelhos foi maior para *Boana faber* (0,96 ± 0,01). Não foi observada diferença significativa entre dedos e artelhos quanto a área média (t = −0.37035, df = 23.83, p-value = 0.7144) e a relação de ocupação das células poligonais na superfície do disco (t = −1.4844, df = 23.556, p-value = 0.151). Não observamos diferenças morfológicas evidentes que possam subsidiar determinação de uma variação interespecífica. Concluímos que para ocupação de substratos verticais pelas espécies analisadas, os discos adesivos apresentam um padrão morfológico conservativo.

Resumo 5083
Apresentação Oral
Morfologia e Anatomia

EVOLUÇÃO DA FORMA DO CRÂNIO E MANDÍBULA EM CLADOS COM REPRESENTANTES TERRÍCOLAS E SEMIARBORÍCOLAS/ARBORÍCOLAS DE DIPSADIDAE (SQUAMATA: SERPENTES)

Cristiane B. Régis (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Fábio Cury de Barros (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Passos, MG, Brasil)
Pedro Henrique Pinna (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Roberta Azeredo Murta Fonseca (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Corumbá, MS, Brasil)
Daniel Silva Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: cris.regis85@gmail.com

Estudos que agregam informações sobre história natural, uso de recursos e ocupação de habitat têm sido utilizados para inferir pressões geradoras de diferenças morfológicas. Dipsadidae Bonaparte, 1838 é um grupo monofilético de Serpentes com cerca de 800 espécies descritas que apresentam diversos hábitos. A maioria dos trabalhos de morfologia do grupo se atém a investigar a relação entre alimentação e forma do crânio. Entretanto, poucos exploram a influência do uso do hábito de vida sobre essa estrutura. Na literatura de morfologia de serpentes existem algumas descrições de traços morfológicos associados aos hábitos de vida, porém a maioria dessas informações carece de testes estatísticos que as suportem. O objetivo do presente estudo foi explorar a diversidade de formas em crânios de representantes terrícolas, semiarborícolas, arborícolas e semiaquáticos de sete tribos da família Dipsadidae, testando a hipótese de correlação entre forma e os hábitos de vida. Foram analisados crânios e mandíbulas de 62 exemplares pertencentes a 60 espécies, das quais foram adquiridas 496 imagens, sendo 248 de cada estrutura, para análises de Morfometria Geométrica (MG), que permitem quantificar e descrever variações de forma. Foram definidos 23 marcos anatômicos para a vista lateral do crânio e 11 marcos mais 5 semimarcos anatômicos para a medial da mandíbula. Foi realizada uma análise filogenética das espécies estudadas com sequências de marcadores moleculares obtidas no GenBank da qual foram extraídas as informações para realização das análises filogenéticas comparativas. Essas análises têm como finalidade inferir a evolução dos traços morfológicos e testar se esses estão relacionados a fatores ambientais aos quais os grupos estudados formam submetidos ao longo de suas histórias de vida. Os resultados mostraram presença de alometria evolutiva para ambas as estruturas, indicando que parte da variação de forma está relacionada à variação do tamanho. O sinal filogenético foi significativo para a forma de ambas as estruturas e apenas para o tamanho da mandíbula, o que representa uma restrição imposta pela filogenia para esses traços. O tamanho da lateral do crânio não apresentou estruturação filogenética, apontando para variação não relacionada à história evolutiva para esse aspecto. As principais variações encontradas dizem respeito à altura da cabeça, tamanho das órbitas e dos supratemporais, além da angulação da mandíbula, sendo que grupos filogeneticamente mais próximos tendem a se agrupar nas mesmas regiões do filomorfoespaço. Foi encontrada maior distinção entre representantes da tribo Dipsadini e os demais grupos examinados e as análises para hábitos não foram capazes de distinguir grupos. Esses resultados estão de acordo com as análises de sinal filogenético, demonstrando preponderância da história evolutiva sobre o hábito de vida para o grupo estudado.

Resumo 5315
Apresentação Oral
Morfologia e Anatomia

CONVERGÊNCIA EM FINA ESCALA? AVALIAÇÃO DA VARIAÇÃO MORFOLÓGICA EM *PHYSALAEMUS* NO PLANALTO DAS ARAUCÁRIAS

Fernanda Rodrigues de Ávila (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Ana Emília Brochado Schneider (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Alexandro Marques Tozetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Victor Hugo Valiati (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: fernandar.avila@gmail.com

Paisagens em mosaico podem favorecer variações morfológicas entre espécies nas diferentes manchas de habitat. Tais configurações ocorrem no Planalto das Araucárias, limite Sul da Mata Atlântica, caracterizado por mosaicos de formações florestais e campestres. Na região, embora o clima favoreça a expansão florestal sobre o campo, esses mosaicos são mantidos por complexas interações bióticas e abióticas. Além de fatores ecológicos, presume-se que espécies estreitamente relacionadas tenham traços morfológicos similares, baseado em sua ancestralidade compartilhada. Desse modo, pode-se considerar que espécies não constituem unidades totalmente independentes e que as relações de parentesco entre elas podem desempenhar um papel importante em como interagem com o ambiente. Tendo em vista que podemos atribuir tanto fatores filogenéticos quanto ecológicos como responsáveis por moldar a morfologia das espécies, selecionamos três espécies de anuros do Planalto das Araucárias: *Physalaemus lisei* de hábitos florestais; e *Physalaemus carrizorum* e *Physalaemus cuvieri* associados a áreas de borda de floresta e campos. Sendo *P. lisei* e *P. carrizorum* do mesmo ramo filogenético (Grupo *P. gracilis*), mais aparentados entre si do que com *P. cuvieri*. Essa configuração específica de paisagem, autoecologia e grau de parentesco das espécies citadas nos permite traçar algumas hipóteses, onde buscamos investigar a influência do habitat e do compartilhamento do histórico evolutivo sobre a morfologia dessas espécies. Caso a influência do habitat seja maior do que a da filogenia, esperamos observar uma alta sobreposição morfológica entre as espécies "campestres", independentemente do seu grau de parentesco. Caso a influência da filogenia seja preponderante, esperamos que as espécies do grupo *P. gracilis* sejam mais semelhantes entre si, mesmo ocupando habitats diferentes. Para tanto, empregamos ferramentas de análises morfométricas, osteológicas e genéticas. Tomamos medidas lineares com paquímetro digital dos membros posteriores, da região cefálica e do tamanho total de 30 indivíduos de cada espécie advindos do Planalto das Araucárias. Complementando a morfometria tradicional, em uma análise descritiva, realizamos análises da morfometria geométrica tridimensional, a partir da inspeção por microtomografia, de 18 indivíduos (seis exemplares por espécie, sendo três machos e três fêmeas). Finalmente, ainda em fase de obtenção das sequências, será amplificado e sequenciado o marcador mitocondrial COI. A partir da aquisição desses dados morfométricos e de variabilidade genética, serão gerados modelos de correlação de matrizes de distância genética e morfológica. Os resultados preliminares, provenientes das análises de medidas lineares, apontam uma diferença entre os grupos (MANOVA, $F_{2,89} = 11.896$; $p < 0.001$). Até o presente momento, observamos uma tendência de que *P. lisei* possua a região cefálica mais estreita, com uma forma geral mais alongada, e membros posteriores mais longos em relação às outras duas espécies analisadas. Tais características são associadas a um melhor desempenho de salto e natatório. Enquanto as demais espécies, mais frequentes em áreas abertas, apresentam membros posteriores mais curtos e robustos. Esse padrão pode se relacionar a comportamentos escavatórios, utilizados como abrigo à dessecação ou ao ataque de predadores. Com os resultados obtidos, é possível observar que a variação morfológica dessas espécies é influenciada fortemente pela variação ambiental entre diferentes habitats, mesmo em escala regional.

Resumo 5411
Apresentação Oral
Morfologia e Anatomia

OSTEOLOGIA COMPARADA DE REPRESENTANTES DO GÊNERO *ISCHNOCNEMA* REINHARDT & LÜTKEN, 1862 (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE)

Manuella Folly (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Clarissa Canedo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Angele dos Reis Martins (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: manuellafolly88@gmail.com

O gênero *Ischnocnema* é atualmente composto por 39 espécies, alocadas em cinco séries de espécies: *I. guentheri, I. lactea, I. parva, I. venancioi* e *I. verrucosa.* Ainda que existam trabalhos descritivos morfológicos e sobre história natural do gênero, há carência de descrições osteológicas detalhadas para seus representantes, sendo disponível atualmente apenas a descrição osteológica craniana de *I. verrucosa,* sem dados de variação intraespecífica, ontogenética ou de dimorfismo sexual. O presente estudo tem por objetivo descrever e comparar o esqueleto de representantes do gênero *Ischnocnema,* verificando a existência de possíveis características que venham a contribuir tanto para a identificação dos exemplares quanto para melhor conhecer sua biologia. Adicionalmente, visamos investigar caracteres potencialmente informativos para taxonomia e sistemática, em diversos níveis de relacionamento intragenérico, incluindo espécies e séries. Para tal, foram examinados 56 espécimes pertencentes a 23 espécies do gênero (59% do total), com 1 a 4 exemplares por espécie. O material examinado inclui 13 espécimes diafanizados e 43 microtomografias computadorizadas, distribuídos da seguinte forma: 18 espécimes de 8 espécies da série de *I. guentheri,* 6 espécimes de 4 espécies de *I. lactea,* 4 espécimes de 1 espécie de *I. parva,* 3 espécimes de 2 espécies de *I. venancioi,* 21 espécimes de 6 espécies *I. verrucosa,* além de 2 exemplares de *I. sambaqui* e 2 de *I. manezinho,* não incluídas em séries de espécies. Dentre os caracteres avaliados, os do crânio apresentaram maior variação interespecífica. Em geral, crânio mais longo que largo, nasais quadrangulares, bem desenvolvidos, podendo cobrir as pré-maxilas dorsalmente; frontoparietais largos, quase em contato entre si, exceto nas espécies da série de *I. lactea* onde a fontanella frontoparietal é evidente; anteriormente, esfenetmóide pouco desenvolvido, não fazendo contato com os nasais, exceto nas espécies das séries de *I. lactea* e *I. verrucosa;* em vista dorsal, ramo ótico do esquamosal quase em contato com a crista parótica, em vista lateral tem cerca de metade da extensão do ramo zigomático; processo pré-orbital da maxila presente, podendo estar em contato com o processo maxilar do nasal; quadratojugal em contato com a maxila; em vista frontal, processo alar da pré-maxila mais alto que largo, atingindo a altura da septomaxila; em vista ventral, processo cultriforme do parasfenóide pode ser retangular ou afilar anteriormente; processo dentígero do vomer pode ser largo ou estreito e reto ou inclinado. Coluna com 8 vértebras pré-sacrais; processos transversos da vértebra sacral levemente curvados posteriormente; sesamóides sacrais podem estar presentes; crista dorsal presente no uróstilo. A mão possui radiale, ulnare, fusão do distal carpal 3, 4 e 5, fusão do elemento Y; distal carpal 2 e prepollex com 2 elementos, o mais distal curto nas espécies da série de *I. verrucosa* e longo nas demais. Os resultados preliminares indicam similaridade na osteologia dos representantes do gênero, porém alguns caracteres variáveis são compartilhados por espécies de determinadas séries, sugerindo relevância na utilização destes dados na sistemática do grupo. Nas próximas etapas, pretendemos avaliar possíveis variações relativas ao sexo ou à ontogenia, bem como efeitos da miniaturização em espécies e/ou grupos de espécies.

Resumo 6071
Apresentação Oral
Morfologia e Anatomia

A LARINGE EM SCINAXINI (ANURA: HYLIDAE)

Katyuscia Araújo Vieira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Agustin Elias Costa (Humboldt University Berlin – Alemanha)
Julián Faivovich (Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia" – CONICET – Argentina)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: katy.vieira@gmail.com

A laringe dos anuros é uma estrutura cartilaginosa situada entre os pulmões e a cavidade bucal, sustentada lateralmente pelos processos posteromediais do hióide. Sua estrutura cartilaginosa está composta pelas cartilagens aritenóides que albergam as cordas vocais e, pelo anel cricóide. A musculatura laríngea inclui três pares de músculos constritores (mm. constrictores laryngis anterior, posterior e externus) além de um par de músculos dilatadores (m. dilatator laryngis). Nos poucos anuros onde foi estudada em detalhes, a laringe mostra uma enorme diversidade morfológica. No presente trabalho descrevemos a diversidade morfológica da laringe e sua musculatura associada em 74 representantes da tribo Scinaxini (Anura: Hylidae) e 79 grupos externos com base em diafanizações e dissecações. Propusemos 79 hipóteses de homologia relacionadas às cartilagens aritenóides e cricóides, sua musculatura associada e cordas vocais. Suas otimizações sobre a hipótese filogenética mais recente para Scinaxini nos permitiu inferir diversas sinapomorfias da laringe na história evolutiva da tribo.

Resumo 4941
Apresentação Oral
Outro(s)

A IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL BIÓLOGO PARA UM BIOTÉRIO DE SERPENTES EM UMA INSTITUIÇÃO PRODUTORA DE SOROS ANTIOFIDICOS

Mariana Rocha Santos Guimarães (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Vitor Hugo Almeida Roxo (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Roberto Luiz do Amaral Bellas (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: guimaraesmariana@id.uff.br

O uso de serpentes como animais de laboratório deve-se, principalmente, à extração de veneno para produção de soros hiperimunes. Em razão da ampla variação do veneno, isto significa contar com biotérios que abriguem uma quantidade representativa de serpentes. Os biotérios devem atender às exigências biológicas dos espécimes, proporcionando-lhes saúde e bem-estar. Este trabalho propõe-se a reunir funções exercidas majoritariamente por biólogos, à vistas de ratificar a sua importância para promoção da saúde e bem-estar dos animais, e apontar consequências positivas de sua atuação para segurança do trabalho, pesquisas científicas, e extensão e divulgação da ciência. Quando uma serpente recém-chegada da natureza dá entrada em um biotério, o primeiro procedimento a ser exercido é a recepção, a qual envolve o cadastro da espécie, sexo, informações a respeito da captura e procedência, e detalhes do animal. Para identificação correta e nomenclatura atualizada à nível de espécie, faz-se necessário o conhecimento taxonômico do biólogo. A identificação correta da espécie, por sua vez, influenciará a escrituração do biotério, a distribuição dos espécimes de forma adequada e as condições apropriadas do ambiente cativo atendendo às particularidades das mesmas. Tais particularidades também se relacionam a comportamentos típicos. Nesse sentido, o biólogo tem o papel de buscar o enriquecimento ambiental, visando melhoria nas circunstâncias físicas e psicológicas por meio da aproximação do que seria seu habitat e micro-habitat natural. O ambiente enriquecido promove bem-estar e reduz as reações adversas ou agressivas, e, portanto, o risco de acidentes para os profissionais da equipe. Em geral, a qualidade de vida das serpentes depende intimamente da manutenção e do controle sanitário exercido regularmente pelo biólogo. Ademais, é na rotina de limpeza, substituição de substrato e troca da água que o biólogo observa alterações clínicas dos espécimes, muitas vezes antes das manifestações aparentes, assinalando-os ao veterinário. Sucessivamente, auxilia no manejo do animal através da contenção para que o veterinário possa examinar e medicar, e assim evitar a morte do espécime ou a propagação de doenças. O biólogo atua ativamente no desenvolvimento de pesquisas científicas, reconhecendo o biotério como fonte de conhecimento que gera oportunidade para execução de projetos que não seriam capazes de serem realizados *in situ*. De forma simultânea, atua como educador em cursos de capacitação de manejo, atividades de educação ambiental e divulgação científica sobre serpentes e ofidismo. Estas atividades são consideradas estratégias para desmistificar mitos e crenças sobre serpentes, promover medidas de primeiros socorros e a prevenção de acidentes ofídicos, diminuindo assim riscos de sequelas e óbitos para seres humanos. Outra contribuição é a diminuição da matança indiscriminada das serpentes, possibilitando resgates e destinação aos biotérios. A profissão de biólogo envolve habilidades e conhecimentos multifacetados que permite sua atuação em diversas funções na rotina de um biotério de serpentes, tanto em nível técnico quanto experimental e educacional. Informar a sociedade, a comunidade acadêmica e alunos que estejam cursando Biologia, não só em relação à importância do biólogo para um biotério de serpentes, mas da profissão per si, constitui-se como uma das chaves para a valorização do profissional.

Resumo 5042
Apresentação Oral
Outro(s)

REDESCRIÇÃO OSTEOLÓGICA DE *SUSISUCHUS ANATOCEPS* (CROCODYLOMORPHA, NEOSUCHIA) DA FORMAÇÃO CRATO DA BACIA DO ARARIPE (CE)

Suellen Silva Walterman (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Felipe Franco Curcio (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: waltermanbio@gmail.com

A Formação Crato do Cretáceo Inferior, localizada na Bacia do Araripe, nordeste do Brasil, é conhecida mundialmente devido a seus fósseis excepcionalmente preservados, notório em um intervalo de calcário laminado na base da unidade. Essa riqueza inclui o registro de pelo menos sete espécimes fósseis de *Susisuchus anatoceps,* um neossúquio pertencente à família extinta Susisuchidae. Os caracteres que alocam os exemplares à família são: ossos nasais contribuindo para a formação da borda das narinas, osteodermos dorsais sem um processo articular anterior, compressão lateral simétrica dos dentes maxilares, exposição do supraoccipital no teto do crânio e a ausência de uma fossa rasa no canto anteromedial da fenestra supratemporal. Recentemente foram encontrados na Formação Crato, além de um exemplar de *S. anatoceps* totalmente articulado (crânio e um pós-crânio quase completo), além de outro conjunto de esqueleto caudal com praticamente todas as vértebras preservadas. Já foi noticiada a existência de material parcial pós-craniano deste clado, mas a maioria das descrições se concentra em caracteres do crânio e as informações sobre pós-crânio são ainda incipientes. A descrição do pós-crânio completo, a ser realizada no presente estudo, é a primeira para um táxon da família Susisuchidae, e para isso foi utilizada uma primeira abordagem utilizando raio-x e será empregada também a tomografia computadorizada (CT-Scan). Os caracteres levantados até aqui restringem-se ao crânio, corroborando descrições anteriores da literatura, confirmando os dados de dentição e conformação do complexo nasal e occipital. A complementação de dados adicionais ao conhecimento da anatomia de *Susisuchus anatoceps,* por si só, já representa uma contribuição importante para o conhecimento da diversidade morfológica de Crocodyliformes.

Resumo 5108
Apresentação Oral
Outro(s)

AS CONTRIBUIÇÕES DO MÉDICO E NATURALISTA PIRAJÁ DA SILVA PARA A HERPETOLOGIA BRASILEIRA

Wander Santana Prado Ribeiro (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Rejâne Maria Lira da Silva (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: rejanelirar2@gmail.com

O médico e naturalista Manuel Augusto Pirajá da Silva (1873-1961) é conhecido pela descoberta do *Schistosoma mansoni* (Sambon, 1907). Dedicou-se também à entomologia, história e geografia da Bahia e do Brasil, deixando um legado para as ciências médicas, naturais e humanas. Formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) em 1896, onde tornou-se professor em 1902, ocupando a cadeira de História Natural Médica (1911-1935). Porém, pouco se conhece sobre sua atuação como naturalista e suas contribuições para a Herpetologia, especialmente no estudo das serpentes, quando dirigiu o Posto Anti-Ophidico (PAO), projeto de Vital Brazil (1865-1950), fundado no Gabinete de História Natural Médica da FMB (1921-1926). O PAO era uma filial do Instituto Butantan (IB) na Bahia e disponibilizava soros antivenenos de serpentes através do Sistema de Permuta, troca de serpentes por ampolas de soros e seringas para o tratamento. Essa é uma pesquisa qualitativa do campo da História das Ciências que objetiva discutir o papel de Pirajá da Silva para a Herpetologia Brasileira. Essa pesquisa é parte da dissertação de Mestrado, "Um exemplo centenário de educação e popularização da ciência no Brasil: os Postos Anti-Ophidicos de Vital Brazil na Bahia", defendida no Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências da Universidade Federal da Bahia e da Universidade Estadual de Feira de Santana. Entre as atividades desenvolvidas no PAO de Salvador por Pirajá da Silva e seu auxiliar, Gumercindo de Carvalho, destacamos a criação de um serpentário a céu aberto, localizado provavelmente nos fundos da FMB, assim como a recepção, identificação das serpentes e extração de veneno das cobras recebidas pela população, que era enviado para o IB e utilizado para produção do soro e pesquisa. Dentre as espécies criadas, *Lachesis muta* (Linnaeus, 1766) foi frequentemente referenciada nos relatórios e cartas do PAO, consultados nos arquivos do Centro de Memória do IB. Estão também registradas duas *Bothrops bilineatus* (Wied-Neuwied, 1821) enviadas para o IB e utilizadas por Rudolf Kraus (1894-1932) para o estudo da alimentação em cativeiro; assim como espécimes utilizados por Afrânio do Amaral (1894-1982) para descrever em 1923, as espécies *B. erythromelas, B. pirajai* (endêmica da Bahia e nomeada em homenagem a Pirajá da Silva) e *B. neglecta* (= *B. pirajai*). Apesar de não fazer parte da coautoria do artigo de descrição dessas espécies, as cartas trocadas entre Pirajá da Silva e Amaral revelam um diálogo sobre história natural e taxonomia dos animais enviados ao Butantan. Entre eles, cabe destacar uma suspeita quanto a origem de uma das partidas de veneno enviadas, o que levou ao exame e envio dos espécimes de Ilhéus que resultaram na descrição de *B. pirajai* e *B. neglecta*. Concluímos que Pirajá da Silva atuou como médico/naturalista durante 24 anos, sendo professor e coordenador do Gabinete de História Natural Médica, além de Herpetólogo, como diretor do PAO, contribuindo para o estudo das serpentes e do tratamento do ofidismo na Bahia, deixando um legado que carece de memória, especialmente nos seus 150 anos e 100 anos das espécies que ajudou a descrever.

Resumo 5114
Apresentação Oral
Outro(s)

AMPHIBR: UM CONJUNTO DE DADOS MULTIDISCIPLINAR DOS ANFÍBIOS BRASILEIROS

Paulo Barros de Abreu Júnior (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Diogo Borges Provete (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Maurício Humberto Vancine (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Juliana Zina (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: pbarrosbio@gmail.com

O Brasil é o país mais diverso em espécies de anfíbios do mundo, tendo sido descritas, em média, 25 espécies por ano entre 2008 e 2017. Apesar da enorme diversidade, existem sérias lacunas de conhecimentos fundamentais a respeito da biologia, distribuição, ecologia e dentre outros aspectos de muitas espécies. Visando auxiliar a produção de trabalhos interdisciplinares e na identificação dessas lacunas de conhecimento, desenvolvemos o amphiBR (https://paulobarros.github.io/amphiBR), um pacote em linguagem R que centraliza informações existentes sobre anfíbios do Brasil. Nosso pacote é baseado na lista oficial de espécies de anfíbios do Brasil (Segalla *et al.,* 2021). Adicionalmente, a classificação taxonômica contida na lista, foram acrescidas informações da última avaliação de espécies ameaçadas do Ministério do Meio Ambiente (2022), nome comum, estados da federação e biomas de ocorrência para cada espécie. O pacote também inclui informações do Brazilian Tadpole Database (Provete *et al.,* 2012) sobre descrições morfológicas de girinos brasileiros. Acreditamos que o pacote possa auxiliar pesquisadores e consultores na área da herpetologia, principalmente na produção de inventários de fauna, além de possibilitar a identificação de espécies que necessitam de maiores esforços de pesquisa. O pacote será suportado com atualizações regulares para manter a taxonomia atualizada e também incluirá no futuro informações de outras bases de dados, tais como o AmphiBIO (Oliveira *et al.,* 2017), filogenia, polígonos de extensão de ocorrência da IUCN, download de ocorrências e criação de mapas, e descrições de vocalizações de anuros (Guerra *et al.,* 2018). Esperamos que nosso projeto seja uma contribuição útil para a comunidade herpetológica brasileira.

Resumo 5121
Apresentação Oral
Outro(s)

ACIDENTES OFÍDICOS GRAVES NO NORTE DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: CASOS CLÍNICOS RAROS E PROGRAMA EDUCACIONAL

Manuela Berto Pucca (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Araraquara, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: manupucca@hotmail.com

O ofidismo é um agravo ainda negligenciado, apesar dos 2,7 milhões de acidentes e cerca de 130.000 mortes anuais no mundo. No Brasil, os acidentes ofídicos apresentam importância ímpar para a saúde pública, sendo reportados cerca de 30.000 acidentes por ano, com grande impacto na Amazônia brasileira. Roraima é o estado mais setentrional do Brasil. Localizado na Floresta Amazônica, Roraima apresenta a maior incidência (86,41/100.000) de acidentes ofídicos do país e a maior letalidade (1,06%). Além disso, devido a sua vegetação, constituída de floresta tropical e cerrado, a região apresenta envenenamentos crotálicos, botrópicos e laquéticos graves, sendo os botrópicos os majoritários (> 90%) e os crotálicos os mais letais. De fato, os desfechos clínicos do ofidismo em Roraima vão além dos sinais e sintomas clássicos como edema, equimose, necrose local, e alterações hemodinâmicas, resultando em sinais e sintomas incomuns, como isquemia mesentérica. Sabendo que o grupo Snakebite Roraima acompanha acidentes ofídicos há mais de 5 anos em Roraima, sendo referência no estado, este estudo irá apresentar uma série de 10 casos recentes (2020-2023) com desfechos raros coletados no Hospital Geral de Roraima, incluindo casos de vítimas indígenas da etnia Yanomami, demonstrando que o atendimento aos acidentes ofídicos requer cuidados médicos complexos que vão muito além da administração dos antivenenos (CAAE: 24120719.5.0000.5302). Além disso, será exposta a realidade negligenciada dos acidentes ofídicos em Roraima, incluindo a epidemiologia, dificuldades de acesso ao tratamento e danos físicos e sociais das vítimas. Por fim, será abordado um panorama do programa educacional local para superar as deficiências com o objetivo de diminuir o problema do ofídismo no estado.

Resumo 5140
Apresentação Oral
Outro(s)

RASTEJANDO, SALTANDO OU ESCALANDO? UMA REFLEXÃO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE MULHERES HERPETÓLOGAS NA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA SAJH E HB

Fernanda Dias Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Angele dos Reis Martins (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Cristiane B. Régis (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Daniela Pareja Mejía (Rede Kunhã Asé de Mulheres na Ciência (RKA) / Rede de Mulheres na Zoologia (RMZ) – Salvador, BA, Brasil)
Helena Rachel da Mota Araújo (Rede Kunhã Asé de Mulheres na Ciência (RKA) / Rede de Mulheres na Zoologia (RMZ) – Salvador, BA, Brasil)
Larissa Magalhães (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Luciana Fusinatto (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Sabrina Guimarães Leite (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Macaé, RJ, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: fdsherpeto@gmail.com

A fim de compreender o nível de contribuição e colaboração de mulheres herpetólogas nas duas revistas associadas à Sociedade Brasileira de Herpetologia (SBH), foi realizado um levantamento relacionado à autoria das publicações da South American Journal of Herpetology (SAJH) e da Herpetologia Brasileira (HB), desde sua primeira edição até dezembro/2022. Foram compiladas informações referentes à primeira e última autoria nestas revistas, assim como região do país e subárea de conhecimento. Este levantamento parte da hipótese de que historicamente haveriam mais publicações com primeira e última autoria masculina, mas que o quantitativo e inserção feminina teria aumentado ao longo dos últimos anos. Na primeira etapa, os sexos foram definidos de forma binária. Em uma segunda etapa, será direcionado um formulário a tais autores que permitam reunir informações adicionais como identidade de gênero, raça e/ou etnia, pdc. O levantamento de publicações resultou em um total de 592 publicações (469 da SAJH, e 123 da HB), que incluem artigos completos, short communications e artigos de opinião. Nossos resultados indicam que, como primeira autoria, 67,2% (SAJH) e 63,4% (HB) das publicações foram realizadas por homens, 32,4% (SAJH) e 36,6% (HB) foram publicadas por mulheres, e 0,4% (SAJH) não foi possível identificar o gênero. Quando comparamos a última autoria das publicações, 70,6% (SAJH) e 64,2% (HB) foram lideradas por homens, 26,0% (SAJH) e 21,1% (HB) foram lideradas por mulheres, enquanto 3,4% (SAJH) e 14,6% (HB) não foi possível identificar o gênero. Apenas na revista HB, nos anos 2018 e 2020, houve maior índice de publicação feita por mulheres, com 66,7% e 52,4% respectivamente. Destaca-se ainda que, mesmo o ano de 2018 tendo maior número de publicações com primeira autoria liderada por mulheres, todas as publicações tiveram como última autoria homens (100%). Apenas em 2019, na SAJH, houve uma liderança de mulheres como últimas autoras em 42,9% das publicações (28,6% homens e 28,6% não foi possível identificar o gênero), mas os homens tiveram o maior porcentual de primeira autoria com 68%. No conjunto total de publicações por região, as mulheres lideraram o número de publicação como primeiras autoras nos estados de Goiás (1,6%), Mato Grosso e Piauí (0,3%), e como últimas autoras nos estados da Bahia (2,0%), Rio Grande do Norte (1,7%), Maranhão e Rondônia (0,5%). As mulheres lideram as áreas de conhecimento da Biologia reprodutiva (2%) na SAJH, e da Metodologia Científica (6,8%) na HB. O levantamento realizado confirma nossa hipótese e demonstra uma tendência no aumento da participação feminina nas posições de destaque das autorias, o que fica mais evidente a partir de 2018. Embora nossos resultados reflitam apenas uma pequena parcela da produção científica herpetológica no Brasil, esperamos que a compilação dessas informações permitam compreender o perfil de sexo e gênero das posições de destaque de autoria nas revistas SAJH e HB, possibilitando futuras ações estratégicas para inserção e permanência de mulheres e suas interseccionalidades na herpetologia brasileira.

Resumo 5161
Apresentação Oral
Outro(s)

QUAL O CUSTO DO PROGRESSO? EFEITOS DE CONTRASTES DE IMAGEM EM ACERVO ZOOLÓGICO

Angele dos Reis Martins (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Veronica Slobodian (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Esther Sales (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Marcus Vinícius Rocha (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Amanda Alves Melo (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Giulia Ramos da Silva (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Guilherme Gomes Carvalho (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
João Fukuda Ferreira (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Maria Dias Ribeiro (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Fernanda Paulini (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: amartins@unb.br

As coleções zoológicas são essenciais pois constituem repositórios da biodiversidade, abrigando milhares de espécimes e suas partes, sendo relevantes em diversos estudos relacionados à taxonomia, filogenia, biogeografia e morfologia, dentre outros. Estudos anatômicos/morfológicos no geral demandam técnicas invasivas (*e.g.,* dissecção, maceração, diafanização) que causam dano direto aos exemplares, sendo comumente inviáveis naqueles raros ou escassos em coleções. Nas últimas décadas houve uma revolução nos métodos para a obtenção de dados morfológicos, com uso crescente de técnicas como a tomografia computadorizada (CT-scan), que vem viabilizando de maneira eficiente a condução de estudos em táxons raros ou escassos em coleções. Porém, grande parte desses estudos, principalmente àqueles focados em tecidos não ossificados, demandam a aplicação de contrastes – comumente ácido fosfotúngstico (PTA), ácido fosfomolíbdico (PMA) ou iodo – para a melhor visualização. No entanto, os efeitos a longo prazo da interação dos contrastes com os exemplares ainda não estão elucidados. Dessa maneira, esse estudo teve como objetivos analisar qualitativa e quantitativamente a influência da aplicação de contrastes (PTA, PMA e iodo) em indivíduos de *Lithobates catesbeianus* (rã-touro americana) e *Danio rerio* (zebra-fish). Os exemplares foram distribuídos em (a) grupo controle (técnicas de preservação tradicionais de coleções), (b) grupos experimentais submetidos à PTA 0,3%, PMA 2,5% ou iodo 1%, sem trocas de etanol 70%; e (c) grupos experimentais com trocas mensais de etanol 70%. Os efeitos da interação dos contrastes com os tecidos estão sendo analisados por meio de (i) técnicas de histologia de diferentes tecidos; (ii) avaliação qualitativa relativa ao padrão de coloração dos exemplares; (iii) análise quantitativa de morfometria linear de *L. catesbeianus;* e (iv) análise de morfometria geométrica de *D. rerio,* com todos os resultados obtidos comparados ao grupo controle. Os resultados preliminares indicam que os três contrastes causam alterações imediatas e visíveis na coloração dos exemplares, sem reversão no grupo corado com PMA, e apenas apresentando reversão nos grupos de PTA e iodo após trocas mensais de etanol 70%. As análises histológicas da musculatura de *D. rerio* após 6 meses do uso dos contrastes mostraram dano severo em exemplares submetidos a PMA e PTA, indicando um dano direto à integridade tecidual destes exemplares. As análises histológicas de *L. catesbeianus* após 2 anos demonstram que o PTA, PMA e iodo causaram danos de diferentes níveis na pele, fígado, músculo e osso dos exemplares. Pequenas degenerações musculares foram encontradas em todos os grupos submetidos ao contraste, sendo o PTA o menos danoso. Na pele, foram registradas degenerações pontuais, sendo o iodo menos danoso. O PMA causou degenerações severas no fígado, enquanto degenerações neste órgão não foram encontradas em exemplares submetidos ao iodo e PTA. Os resultados preliminares indicam que os contrastes devem ser utilizados com cautela, visto que sua utilização causa danos possivelmente irreparáveis a nível tecidual dos exemplares, representando assim um potencial risco à manutenção dos mesmos a longo prazo em coleções. Análises futuras avaliarão possíveis alterações morfológicas, bem como histológicas e de coloração, a longo prazo.

Resumo 5419
Apresentação Oral
Outro(s)

OFIDISMO FATAL NO BRASIL: O QUE MUDOU COM A COVID-19?

Diogo dos Santos Ferreira (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Yukari Figueroa Mise (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Rejâne Maria Lira da Silva (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: diogo.bioufba@gmail.com

O ofidismo (envenenamento decorrente da picada de serpente) é considerado um grave problema de saúde pública. Alguns fatores contribuem para gravidade e óbito no ofidismo, dentre eles a falta de acesso ao serviço de saúde, o tempo transcorrido da picada ao atendimento médico e a qualidade do atendimento prestado às pessoas picadas. A pandemia da Covid-19 trouxe incertezas e resistência na busca do serviço de saúde para agravos que não a Covid-19, o que inclui o acidente ofídico. O objetivo desse trabalho é descrever o perfil epidemiológico dos casos fatais de picada de serpente peçonhenta no período anterior à pandemia (2018/2019) ao período pandêmico (2020/2021). Dados sobre ofidismo fatal no período pré-pandêmico (2018/2019) e pandêmico (2020/2021) foram obtidos no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) por meio dos códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID 10) X20 (contato com serpentes e lagartos venenosos) e W59 (mordedura ou esmagamento provocado por outros répteis). Foram estimadas frequências absolutas e relativas da idade (0-59 anos e > 60 anos), raça/cor (branco e não-branco) e sexo (feminino e masculino). A variação proporcional no período (VP) da distribuição foi estimada entre os dois períodos com o auxílio dos softwares Excel e R. Foram registrados 208 óbitos no período pré-pandêmico (2018/2019) e 294 no período pandêmico (2020/2021), o que significou aumento de 41,3% no número de óbitos. Com a pandemia, nos casos de envenenamento fatal por serpente, aumentou a contribuição relativa dos não idosos (2018/2019: 50,0%, 2020/2021: 53,7%, aumento de 7,48%), homens (2018/2019: 68,3%, 2020/2021: 75,5%, VPP de 10,5%) e não brancos (2018/2019: 70,0%, 2020/2021: 77,9%, VPP de 11,3%). O aumento de casos fatais na pandemia pode decorrer da chegada tardia do paciente ao serviço de saúde, além do importante deslocamento de recursos humanos e materiais para o tratamento da Covid-19. O aumento de eventos fatais decorrentes da picada de serpentes de importância médica incide exatamente sobre a população mais acometida por esse agravo, o que significa anos potenciais de vida perdidos de uma população economicamente ativa, que são o eixo financeiro da maioria das famílias brasileiras. Fazem-se necessários mais estudos que considerem dimensões adicionais tais quais a qualidade do preenchimento dos dados, e questões de acessibilidade para aprofundar essas questões.

Resumo 6069
Apresentação Oral
Outro(s)

ACIDENTES OFÍDICOS NA TERRA INDÍGENA YANOMAMI, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Sewbert Rodrigues Jati (Governo do Estado de Roraima – Boa Vista, RR, Brasil)
Andréa Cristina Sant'Ana (Governo do Estado de Roraima – Boa Vista, RR, Brasil)
Felipe Augusto Cerni (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Manuela Berto Pucca (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: sewbert@gmail.com

Acidentes ofídicos são um grave problema de saúde, sendo classificados pela Organização Mundial da Saúde como Doença Tropical Negligenciada de Categoria A, desde 2017. No Brasil, são documentadas mais de 250 espécies de serpentes, sendo 70 peçonhentas, as quais ocasionam cerca de 30 mil acidentes por ano. Na Amazônia, os acidentes ofídicos são pouco estudados, especialmente em áreas remotas como a Terra Indígena Yanomami (TIY). Em contraste, sabe-se que existe alto risco de sequelas e/ou mortes por estes agravos em áreas remotas, devido a dificuldade e demora do tratamento. Este estudo realizou um levantamento epidemiológico dos acidentes ofídicos ocorridos na TIY através de dados secundários do Distrito Sanitário Especial de Saúde Indígena Yanomami (DSEI-Y), durante o período de 2017 a 2022. Os principais parâmetros avaliados foram: localidade dos acidentes, data, óbito, sexo e idade das vítimas de acidentes ofídicos. A TIY, compreende a parte Oeste de 5 municípios do estado de Roraima e a Parte Norte de 3 Municípios do estado do Amazonas, ambos na região de fronteira com a Venezuela para onde o território Yanomami se estende. Na TIY há 28 Polos Bases de Saúde Indígena que comportam 274 Aldeias. Ali, foram registrados 1.115 casos de ofidismo na TIY (2017-2022), distribuídos pelos municípios de Alto Alegre – RR (50,5%), Barcelos – AM (19,4%), Amajarí – RR (14,3%), Iracema – RR (4,4%), Santa Izabel do Rio Negro – AM (4,3%), Caracaraí – RR (3,9%), Mucajaí – RR (2,5%) e São Gabriel da Cachoeira – AM (0,3%). A Análise de Variância (ANOVA, $p = 0,5166$) revelou que não há variação significativa entre os anos estudados, com média de $143 \pm 20,08$ acidentes ofídicos. Acidentes em homens (63,3%) e mulheres (36,7%) Yanomami apresentaram diferenças estatísticas (Teste T Pareado, $p = 0,0348$), sendo a média de mulheres Yanomami bem acima da nacional, que equivale a 8%, provavelmente pelo seu auxilio em trabalhos, como o roçado e coletas de recursos naturais da floresta. A faixa etária mais acometida foi 20-39 anos (35,2% dos casos), seguidos de 15-19 anos (17,6%), 10-14 anos (16,9%), 40-59 anos (16,0%), 5-9 anos (10,4%), 60-79 anos (2,1%), menos 4 anos (1,3%) e mais de 80 anos (0,5%). O Qui-Quadrado revelou que há diferença significativa entre os meses em que ocorrem os acidentes ofídicos na TIY ($p = 0,001$), sendo os meses de maio e junho os de maior incidência e novembro e dezembro os de menor incidência. O município de Alto Alegre no Estado de Roraima foi o município que apresentou o maior quantitativo de acidentes ofídicos, especialmente na Região das Serras das Surucucus (extremo Oeste desse Município). A letalidade na TIY, foi de 2,75%, sendo que no Brasil equivale a 0,6% (5 vezes maior na TIY). A incidência por 100.000 habitantes foi 607,1 acidentes na TIY e de 1,2 no Brasil (524,6 vezes maior na TIY). Os acidentes ofídicos na TIY são mais frequentes e causam maior letalidade, provavelmente devido a sua forma de vida, que aumenta o risco desses acidentes, além da dificuldade de atendimento de saúde nessa região remota.

Resumo 4986
Apresentação Oral
Patógenos e Parasitas

HEMOGREGARINAS EM ANUROS DAS ESPÉCIES *LEPTODACTYLUS VASTUS, RHINELLA DIPTYCHA* E *RHINELLA GRANULOSA* EM ÁREA DE CAATINGA DO SEMIÁRIDO PERNAMBUCANO

Carla Adrielle Costa de Carvalho (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)
Gabriela Félix do Nascimento Silva (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)
Fabiano Matos Vieira (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)
Leonardo Barros Ribeiro (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: carlaadriellecc@hotmail.com

Por estarem sempre próximos a corpos d'água, anuros são expostos a vários vetores hematófagos, responsáveis pela transmissão de hemoparasitos. O presente estudo teve como objetivo identificar morfotipos de hemoparasitos de anuros de Caatinga no semiárido pernambucano. Foram coletados anuros no *campus* de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e no Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho (PN1), em Petrolina, por meio de busca ativa. Coletaram-se 13 indivíduos, sendo seis *Rhinella diptycha,* três *Rhinella granulosa* e quatro *Leptodactylus vastus.* Amostras sanguíneas foram coletadas para confecção dos esfregaços. A pesquisa por hemoparasitos foi realizada em campos aleatórios, sendo 1.000 hemácias por indivíduo. Realizou-se descrição morfológica e mensurados área, comprimento e largura dos hemoparasitos e seus núcleos. Calculou-se média, desvio padrão, prevalência e intensidade média para cada morfotipo. Foram encontrados cinco morfotipos, todos sendo hemogregarinas. *Leptodactylus vastus* apresentou infecção por um morfotipo (h1), enquanto *R. diptycha* apresentou infecção por três morfotipos (h2, h3 e h4) e *R. granulosa* apresentou infecção por um morfotipo (h5). Em *L. vastus* foi observada hemogregarina intraeritrocitária (h1) basofílica que não deslocou o núcleo do eritrócito para periferia, mas posicionava-se na periferia do eritrócito. Morfotipo oval a redondo, citoplasma reduzido com vacúolos visíveis e com dimensões morfométricas (µm): área 29,8 ± 6,0; comprimento 8,5 ± 0,7; largura 3,8 ± 0,6; área do núcleo 12,6 ± 2,1; comprimento do núcleo 4,0 ± 0,3 e largura do núcleo 3,6 ± 0,7. Em *R. diptycha,* o primeiro morfotipo (h2) era hemogregarina intraeritrocitária menos basofílica em relação ao núcleo do eritrócito, de forma elipsóide, núcleo grande e central, capaz de afastar o núcleo do eritrócito para periferia, citoplasma acompanhando o formato do núcleo, com as dimensões morfométricas (µm): área 25,6 ± 0,0; comprimento 8,1 ± 0,0; largura (3,7 ± 0,0); área do núcleo 11,4 ± 0,0; comprimento do núcleo 3,5 ± 0,0 e largura do núcleo 3,1 ± 0,0. O segundo (h3), uma hemogregarina intraeritrocitária basofílica, curvada dentro do citoplasma do eritrócito, capaz de mover núcleo do eritrócito para periferia, apresenta núcleo grande e cilíndrico, citoplasma acompanha o formato do núcleo e com as dimensões morfométricas (µm): área 37,2 ± 9,4; comprimento 14,7 ± 4,5; largura 5,1 ± 1,5; área do núcleo 12,9 ± 3,8; comprimento do núcleo 7,3 ± 2,1; largura do núcleo 1,9 ± 0,6. O terceiro (h4), uma hemogregarina intraeritrocitária basofílica, cilíndrica com núcleo central acompanhando o formato do parasito, deslocando o núcleo da célula para periferia, com as dimensões morfométricas (µm): área 13,7 ± 0,0; comprimento 6,7 ± 0,0; largura 2,2 ± 0,0; área do núcleo 9,0 ± 0,0; comprimento do núcleo 3,8 ± 0,0; largura do núcleo 2,2 ± 0,0. Em *R. granulosa* um morfotipo (h5) de hemogregarina intraeritrocitária menos basofílica em relação ao núcleo do eritrócito, deslocando o núcleo da célula para a periferia, com dimensões morfométricas (µm): área 37,1 ± 6,2; comprimento 9,5 ± 1,0; largura 4,1 ± 0,7; área do núcleo 12,8 ± 3,9; comprimento do núcleo 4,3 ± 1,1; largura do núcleo 3,4 ± 0,7. A presença destes morfotipos de hemoparasitos nestes anuros pode refletir a complexidade das interações ecológicas deles em seu habitat com os demais organismos nas comunidades que estão inseridos. No entanto, a identificação taxonômica destes protozoários a nível de espécie através, somente, da morfologia não é possível, devido ao grande polimorfismo que pode ocorrer, sendo necessária à utilização de ferramentas moleculares.

Resumo 5085
Apresentação Oral
Patógenos e Parasitas

IMPACTO DE ECTOPARASITAS NO ESTRESSE E RESPOSTA IMUNE EM SAPOS-CURURU INVASORES DA FLÓRIDA (*RHINELLA MARINA*)

Vânia Regina Assis (University of South Florida (UFS) – Estados Unidos)
Felipe Rangel Floreste (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Braz Titon Júnior (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Fernando Ribeiro Gomes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Chelsea K. Ward (Auburn University at Montgomery – Estados Unidos)
Mary T. Mendonça (Auburn University at Montgomery – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: deassis@usf.edu

Estudos em diversos vertebrados têm demonstrado que animais submetidos a variados tipos de estressores podem exibir um aumento agudo na concentração plasmática de glicocorticoides, bem como modulação subsequente da resposta imune. Além disso, sabe-se que a presença de parasitas (externos ou internos) aumenta a concentração plasmática de glicocorticoides dos hospedeiros. No entanto, poucos estudos investigaram como o parasitismo pode afetar a maneira com que os sapos respondem a estressores agudos. Neste estudo, investigamos se a presença de carrapatos pode impactar os biomarcadores de estresse e a função imune no sapo-cururu invasor da Flórida (*Rhinella marina*). Medimos a concentração plasmática de corticosterona e a relação neutrófilos:linfócitos (dois biomarcadores comumente utilizados para avaliar a resposta de estresse em vertebrados), e a capacidade bactericida plasmática (ensaio que mede a habilidade de componentes proteicos do plasma de neutralizar um microorganismo) em dois momentos: basal (medida de referência no campo) e após um estressor de curto prazo (restrição de movimentos por 24 h). Observamos que os sapos com parasitas apresentaram concentração plasmática basal de corticosterona mais alta do que aqueles sem parasitas. No entanto, o efeito da restrição foi semelhante para todos os sapos, resultando em um aumento da concentração plasmática de corticosterona e da relação neutrófilos:linfócitos. Já para a capacidade bactericida plasmática, o aumento em resposta ao estresse ocorreu apenas nos sapos parasitados, podendo indicar um efeito imunoestimulador do aumento agudo de corticosteorna somado aos níveis basais desse hormônio já elevados pelo parasitismo. Além disso, encontramos uma correlação negativa entre o índice corpóreo e a concentração plasmática de corticosterona somente em sapos parasitados, indicando que a concentração plasmática mais alta de corticosterona basal pode estar associada a uma maior demanda energética devido à presença dos carrapatos, podendo resultar em uma redução na condição corpórea a longo prazo. Mesmo assim, a presença de carrapatos não afetou como os sapos responderam ao estressor nem prejudicou a montagem da resposta imune. Novos estudos, incluindo diferentes parâmetros imunológicos e investigando a infeção experimental por endoparasitas, podem ajudar a entender melhor essas relações.

Resumo 5570
Apresentação Oral
Patógenos e Parasitas

PREVALÊNCIA DE *HEPATOZOON* SP. COMO INDICADOR DE SAÚDE POPULACIONAL DE JACARÉS-DO-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*) CAPTURADOS EM REGIÕES URBANAS DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Lucas Yu Fraga (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Ana Carolina de Oliveira Ferreira (Projeto Caiman – Vila Velha, ES, Brasil)
Emíllia Postinghel Barreto (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)
Gabriel Gomes Dias (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)
Fernando Paulino Alvarenga (Projeto Caiman – Vila Velha, ES, Brasil)
Bárbara Nedelly Mello Silva (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Yhuri Cardoso Nóbrega (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: lyufragas@gmail.com

A poluição dos ambientes naturais é extremamente prejudicial à saúde dos jacarés, uma vez que os deixam mais vulneráveis às diversas doenças parasitárias. As doenças que afetam os crocodilianos em ambientes naturais já são bem descritas. Porém, existem poucos dados sobre epidemiologia e diagnóstico das doenças parasitárias que acometem esse grupo em ambientes antropizados. Considerando a carência de informação sanitária sobre os jacarés urbanos e a vulnerabilidade em que estes se encontram, faz-se necessário o aprofundamento dos conhecimentos acerca dos efeitos antrópicos nas populações de jacarés. A fim de compreender o impacto que uma infecção por *Hepatozoon* sp. provoca na saúde desses animais, o estudo teve o objetivo de determinar a prevalência deste parasito em jacarés-do-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) capturados em ambiente antropizado. As capturas dos espécimes ocorreram entre janeiro e junho de 2022, na região Metropolitana de Vitória – ES. Foram capturados um total de 14 jacarés, entre machos e fêmeas, filhotes, juvenis e adultos. Cada jacaré amostrado foi marcado com uso de microchip, pesado, avaliado fisicamente e os dados biométricos e amostras biológicas foram coletados. Imediatamente após a coleta do sangue do seio occipital dos animais, foram feitos esfregaços sanguíneos com sangue sem anticoagulante para posterior coloração. Já no laboratório, as lâminas foram avaliadas em microscopia de luz para busca pelos parasitos. Os resultados mostraram que 57,14% dos espécimes amostrados foram positivos para *Hepatozoon* sp., o que faz desses dados importantes para tomadas de decisão e diagnóstico de doenças parasitárias em jacarés-do-papo-amarelo capturados em ambientes perturbados. A presença do parasito em filhotes sugere que indivíduos de todas as idades podem ser infectados, embora a possibilidade de ingestão de hospedeiros paratênicos, como pequenos roedores, anuros e peixes contendo cistos, aumente com a idade, o que contribui para uma maior ocorrência de infecção em animais juvenis e adultos. O estudo mostra também que os espécimes parasitados apresentaram boa condição de saúde. Porém, estudos clínicos e ecoepidemiológicos de longo prazo são necessários para entender como ambientes antropizados afetam a saúde dessa espécie exposta à incontáveis poluentes urbanos.

Resumo 6093
Apresentação Oral
Patógenos e Parasitas

DIVERSIDADE DE ENDOPARASITOS METAZOÁRIOS ASSOCIADOS A LAGARTOS (SQUAMATA, LACERTÍLIA) EM TRÊS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO NORDESTE BRASILEIRO

Elvis Franklin Fernandes de Carvalho (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Ana Carolina Brasileiro (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: elvis_ffc@hotmail.com

O Brasil é um dos principais hotspots de biodiversidade do Planeta, abrigando grande riqueza de espécies. Dentre esta biodiversidade, a riqueza de parasitos de lagartos é um assunto rico para investigação. Estima-se que existam entre 75.000 e 300.000 espécies de helmintos parasitando vertebrados, e até 33% destes podem estar em risco de extinção. Atividades humanas, principalmente o uso do solo, estão entre as principais ameaças da biodiversidade. Em contraponto, unidades de conservação constituem estratégias importantes de preservação da biodiversidade, sendo consideradas refúgios ecológicos. Neste estudo objetivou-se descrever a riqueza de espécies endoparasitas metazoárias associadas a lagartos em três unidades de conservação e entorno, em áreas de solo conservado e áreas de solo perturbado. As coletas ocorreram na Estação Ecológica de Aiuaba (EEA), no Parque nacional de Sete Cidades (PNSC) e no Parque Nacional de Ubajara (PNU) de 2018 a 2020. Localizados na Região Nordeste do Brasil, o PNSC fica no estado do Piauí em área de Cerrado, a EEA e o PNU ficam no estado do Ceará, o primeiro em área de Caatinga, o segundo, um brejo de altitude, possui áreas de Caatinga e Mata Úmida, as duas áreas foram amostradas. Diversos tipos de micro-habitats utilizados por lagartos foram investigados e os indivíduos encontrados foram coletados manualmente. Os lagartos coletados foram necropsiados e os parasitos encontrados foram clarificados com ácido lático ou corados com carmim clorídrico de acordo com a necessidade para identificação com base em morfometria. Como resultados, foram coletados 690 lagartos distribuídos em 23 espécies pertencentes às famílias Gekkonidae (4 spp.), Phyllodactylidae (2 spp.), Sphaerodactylidae (1 spp.), Mabuyidae (3 spp.), Dactyloidae (1 spp.), Iguanidae (1 spp.), Leiosauridae (1 spp.), Polychrotidae (1 spp.), Tropiduridae (3 spp.), Gymnophthalmidae (3 spp.) e Teiidae (3 spp.). Nesses, foram registrados 21.289,00 parasitos distribuídos em 32 taxa, incluindo Nematódeos (26 spp.), Trematódeos (2 spp.) Cestódeos (2 spp.), cistacantos de Acantocéfalo e Pentastomídeo (1 sp.) infectando 21 das 23 espécies de lagartos coletadas. Nematoda foi o grupo mais abundante e distribuído nas localidades de amostragem, Trematódeos foram registrados apenas no Parque Nacional de Ubajara. Dentre as espécies parasitas, 21 são novos registros de infecção e duas são possíveis novas espécies. Com o total de 690 lagartos analisados, a riqueza encontrada pode ter explicação no tamanho da amostra. Isto devido ao esforço amostral estar relacionado à riqueza de espécies amostradas. Nematódeos são conhecidamente os principais endoparasitos metazoários encontrados em répteis, isto pode explicar sua maior riqueza, abundância e distribuição no estudo em comparação com os demais grupos. Trematódeos foram registrados apenas em PNU, isto pode ter acontecido devido esta área ser mais úmida e fria em relação as demais, viabilizando a existência dos principais hospedeiros intermediários deste grupo parasita. Este trabalho traz a maior representatividade de espécies de lagartos analisados em um estudo de diversidade parasitária para a região Nordeste brasileira. Demonstrando assim a importância de levantamentos de fauna para diversidade parasita, enfatizando a importância da investigação do uso do solo sobre comunidades parasitas e contribuindo para o conhecimento do parasitismo em lagartos.

Resumo 4984
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

HISTORICAL DNA PLACES AN EXTINCT GLADIATOR FROG IN THE PHYLOGENY OF THE *BOANA PULCHELLA* GROUP (ANURA: HYLIDAE)

Daniel Yudi Miyahara Nakamura (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Paulo Durães Pereira Pinheiro (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Mariana Lúcio Lyra (New York University Abu Dhabi – Emirados Árabes Unidos)
Julián Faivovich (Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET) – Argentina)
Taran Grant (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: dani_ymn@usp.br

Boana cymbalum has not been collected for the last six decades and is currently considered as one of the two extinct anurans in Brazil. Because formalin-fixed specimens are hardly sequenced through PCR and Sanger sequencing, it is the only species of the *Boana pulchella* Group that has never been included in molecular phylogenetic studies to date. However, although formalin stimulates DNA damages such as fragmentation and deamination, recent advances in museomics have allowed historical DNA (hDNA) sequencing from wet specimens. Here we obtained mitochondrial and nuclear hDNA from a 61-year-old holotype of *B. cymbalum* using specialized extraction methods and high-throughput sequencing. Our results place *B. cymbalum* as the sister taxon of *B. prasina* + *B. cordobae* + *B. pulchella,* supporting its inclusion in the *B. prasina* Clade. The scars on the dorsum of the specimens suggest male-male combats. Micro-computed tomography indicates the presence of a large post-articular process and the curve shape of the prepollex, which are known synapomorphies of the *B. pulchella* Group. We described the vocalization of *B. cymbalum,* which consists of two note types. Our study demonstrates how the interplay between museomics, morphology, and bioacoustics can be used to assess taxonomy and phylogenetic position of extinct amphibians.

Resumo 5004
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

MORFOLOGIA LARVAL, VOCALIZAÇÕES E POSICIONAMENTO FILOGENÉTICO DE *CROSSODACTYLUS DANTEI* (ANURA: HYLODIDAE)

Gustavo Fernandes Telles Moreira (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Barnagleison Silva Lisboa (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Marcos Jorge Matias Dubeux (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Tami Mott (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Filipe Augusto Cavalcanti do Nascimento (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)

E-mail autor correspondente: moreira.gustavotelles@gmail.com

Aspectos da biologia e história natural do anuro microendêmico *Crossodactylus dantei* permanecem desconhecidos mesmo após cerca de 30 anos desde a sua descrição. Neste trabalho, descrevemos pela primeira vez sua fase larval, os cantos de anúncio e territorial, e determinamos seu posicionamento filogenético com base em um fragmento do gene mitocondrial 16S rRNA. A fase larval de *C. dantei* segue o padrão morfológico de outros Hylodidae, corroborando a relativa uniformidade morfológica larval da família. Entretanto, ainda é possível observar caracteres que distinguem *C. dantei* das demais espécies do gênero, como o corpo elíptico em vista dorsal, as narinas situadas mais próximas do focinho que dos olhos, arena pré-nasal da cavidade oral alongada e o condrocrânio com taenia tecti medialis e taenia tecti transversalis ausentes. Seu canto de anúncio é caracterizado por uma sequência de cerca de 23 notas pulsadas, com modulação de amplitude ascendente, dura em média 2,5 segundos e possui frequência dominante de 3.356 Hz. O canto territorial possui dois tipos de notas distintas, com duração média de 23 segundos e frequência dominante de 3.160 Hz. A análise filogenética indicou a existência de duas principais linhagens no gênero *Crossodactylus,* em concordância com estudos anteriores. *Crossodactylus dantei* foi recuperada com alto suporte estatístico como espécie irmã do clado composto por *C. gaudichaudii* e *C. timbuhy.* Além disso, o grupo formado por essas três espécies foi recuperado como a linhagem irmã de *C. trachystomus.* Em suma, as informações aqui apresentadas representam um avanço significativo no conhecimento sobre esta enigmática espécie da Mata Atlântica.

Resumo 5131
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

REVISÃO TAXONÔMICA DAS RÃZINHAS-DE-BARRIGA-COLORIDA *PARATELMATOBIUS CARDOSOI* E *P. SEGALLAI* (LEPTODACTYLIDAE, *PARATELMATOBIINAE*)

Brenda Carvalho Silva (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Thiago Ribeiro Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Fabrício Rodrigues dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Paulo Christiano de Anchietta Garcia (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Marcus Thadeu Teixeira Santos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: brendacarvalho842@gmail.com

O gênero *Paratelmatobius* é endêmico da Mata Atlântica brasileira e seus representantes são caracterizados por apresentar cores contrastantes no ventre. As sete espécies que compõem o gênero possuem distribuição geográfica restrita, período reprodutivo limitado e utilizam microhabitats específicos (poças temporárias e pequenos riachos em ambientes florestais). Essas características refletem na escassez de estudos com o gênero e no desconhecimento acerca das vocalizações e da fase larval de algumas espécies, que por sua vez reflete em uma possível subestimativa da riqueza de espécies no gênero. Em um recente estudo filogenético de *Paratelmatobiinae,* foram identificadas quatro linhagens divergentes e geograficamente estruturadas em *P. cardosoi* e outras quatro em *P. segallai.* No entanto, dados bioacústicos e morfológicos dos espécimes adultos dessas linhagens não foram avaliados comparativamente. O objetivo deste trabalho foi investigar a existência de diversidade críptica nas linhagens de *P. cardosoi* e *P. segallai,* por meio de uma abordagem taxonômica integrativa. Para isso, compilamos sequências de três fragmentos mitocondriais e cinco nucleares disponíveis no GenBank, e sequenciamos outros dois fragmentos de evolução neutra a fim de aumentar a acurácia das análises de delimitação. Realizamos expedições de campo para obter dados bioacústicos e da morfologia externa dos adultos de algumas linhagens, e visitas às coleções onde os exemplares estão depositados. Analisamos 167 espécimes adultos para a obtenção de caracteres de morfologia externa e, para a maioria deles, também avaliamos 18 caracteres morfométricos. Para as análises bioacústicas, reunimos 52 gravações, sendo 42 delas provenientes das expedições de campo realizadas neste trabalho. Para ambas as espécies não conseguimos amostrar dados acústicos de apenas uma das quatro linhagens. Filtramos as gravações no Audacity e quantificamos as variáveis acústicas temporais e espectrais manualmente no programa Raven Pro. A análise acústica de *P. cardosoi* revelou que o repertório vocal da espécie é mais diverso do que o previamente caracterizado. Esses resultados nos mostram a necessidade da recaracterização do repertório vocal de *P. cardosoi.* Além disso, o padrão observado nos cantos de uma das linhagens de *P. segallai* difere qualitativamente das demais linhagens, que apresentam repertório em acordo com o padrão reportado para a espécie em sua descrição original. Cabe ressaltar que esses resultados ainda são preliminares e as análises estão em andamento. Para avaliar o status taxonômico das linhagens de *Paratelmatobius,* realizaremos análises de delimitação de linhagens usando o modelo GMYC com os fragmentos mitocondriais e redes de distâncias multigênicas com os fragmentos nucleares. Em seguida, as linhagens serão submetidas a uma etapa de validação no programa BPP. Adicionalmente, realizaremos análises de validação integrativa por meio do modelo iBPP, incorporando também os dados morfométricos dos espécimes adultos e os dados acústicos. Por fim, a congruência entre as linhagens delimitadas e os caracteres fenotípicos será avaliada para a confirmação da identidade taxonômica de cada uma das linhagens genéticas de *P. cardosoi* e *P. segallai.*

Resumo 5138
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

REVISÃO TAXONÔMICA DO COMPLEXO DE ESPÉCIES *CROSSODACTYLUS TRACHYSTOMUS* (REINHARDT & LÜTKEN, 1862) NA SERRA DO ESPINHAÇO (ANURA: HYLODIDAE)

Felipe Paixão de Sena (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Rachel Montesinos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Felipe Sá Fortes Leite (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: felipepaixao419@gmail.com

A família Hylodidae é composta pelos gêneros *Hylodes, Crossodactylus, Megaelosia* e *Phatasmarana* que ocorrem predominantemente na Mata Atlântica. *Crossodactylus* é representado por 13 espécies, dentre elas *C. trachystomus,* espécie caracterizada pelo porte pequeno, presença de uma faixa branca ou creme do focinho ao ombro, presença de faixa lateral obliqua parcial e barriga reticulada, sendo distribuída pela Serra do Espinhaço em Minas Gerais. Pimenta *et al.* (2015) sinonimizaram *C. trachystomus* e *C. bokermanni* com base em dados morfológicos de adultos e a simpatria entre as espécies. Entretanto, Montesinos (2017) recuperou dois clados irmãos para *C. trachystomus* com uma distância genética de aproximadamente 2% entre eles questionando a sinonímia de Pimenta *et al.* (2015), além de um clado para o município Olhos D'Água (MG), que pode se tratar de uma nova espécie. Adicionalmente, foi analisada uma população do município Caetité centro sul da Bahia, com morfologia distinta, que pode representar uma nova espécie ou, caso seja identificada como *C. trachystomus,* representaria uma ampliação da distribuição da espécie. Partindo para uma investigação das populações de *C. trachystomus,* fizemos análises de caracterização morfológica de adultos e girinos, vocalização e molecular de nove populações de *C. trachystomus* ao longo da Serra do Espinhaço. Foram analisadas 17 medidas do adulto, 23 medidas dos girinos, além de seis parâmetros acústicos. Para análises moleculares foram sequenciados os genes mitocondriais 12s e 16s. As sequências foram editadas usando o Geneious e alinhadas utilizando o MAFFT. A reconstrução da filogenia foi feita sob o critério de Máxima Verossimilhança. Descrevemos três variações morfotípicas com base em adultos de *C. trachystomus: C. trachystomus* Quadrilátero que possui barriga reticulada, artelhos largamente fimbriados e franja tarsal bem desenvolvida que os demais; *C. trachystomus* Espinhaço com barriga marmoreada, focinho truncado e cristas dorsolaterais bem marcadas e *C. trachystomus* Olhos D'Água que possui barriga branca ou marmoreada, artelhos com fimbrias e franja tarsal reduzida. Entretanto, não encontramos nenhuma outra evidência (vocalização, larvas ou molecular) que justifique separá-las como espécies diferentes. De fato, é baixa a distância genética (1 a 2%) entre os morfotipos e há sobreposição entre seus parâmetros acústicos, corroborando a sinonímia proposta por Pimenta *et al.* (2015). Adicionalmente, com base nas evidências morfológicas e genéticas, foi possível constatar que a população de Caetité representa uma nova espécie. A nova espécie se distingue de *C. trachystomus* por não possuir a faixa branca do focinho ao ombro, possuir barriga branca e ter a faixa lateral obliqua parcial reduzida ou ausente (presença de uma faixa branca ou creme do focinho ao ombro, presença de faixa lateral obliqua parcial, barriga reticulada e crista dorsolateral marcada em *C. trachystomus*). Além disso, *Crossodactylus* sp. nov. possui uma distância genética que varia de 2 a 4% das demais populações de *C. trachystomus,* corroborando os dados morfológicos. Assim, corroboramos a hipótese de Pimenta *et al.* (2015) para *C. trachystomus* e descrevemos uma nova espécie de *Crossodactylus.*

Resumo 5170
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

DIVERSIFICAÇÃO DOS *PROCERATOPHRYS* ANÕES (MIRANDA-RIBEIRO, 1920) DE ILHAS DE ALTITUDE DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL

Sarah Carla Mângia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Eliana Faria Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Ricardo Koroiva (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Felipe Sá Fortes Leite (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Maria Lúcia Del Grande (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, BA, Brasil)
Marcelo Felgueiras Napoli (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Flora Acuña Juncá (Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Feira de Santana, BA, Brasil)
Felipe Medeiros Magalhães (New York City College of Technology – Estados Unidos)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Adrian Antonio Garda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: sarahmangia@yahoo.com.br

As ilhas de altitude são formadas por aglomerados de montanhas em que as condições ambientais no topo diferem significativamente das condições encontradas nos vales intermediários. São, portanto, ecossistemas únicos que abrigam uma grande variedade de espécies endêmicas e adaptadas às condições locais. A Chapada Diamantina, localizada na região norte do mais longo complexo serrano do Brasil (Serra do Espinhaço), abrange um conjunto de montanhas disjuntas e abriga espécies endêmicas com distribuição restrita de *Proceratophrys,* como *P. minuta* e *P. redacta,* além de populações de diferentes ilhas de altitude da região sem identificação formal. Com base em dados bioacústicos, moleculares, morfométricos e morfológicos, revisamos a taxonomia das populações de *Proceratophrys* da Chapada Diamantina. Descobrimos que cada topo de montanha (ilha de altitude) abriga linhagens restritas de *Proceratophrys,* sendo duas espécies já conhecidas e outras duas espécies novas: (i) *P. minuta,* com ocorrência nos municípios de Miguel Calmon, Jacobina e Pindobaçu; (ii) *P. redacta,* restrita à Morro do Chapéu; (iii) *Proceratophrys* sp.1, provenientes de Palmeiras; e (iv) *Proceratophrys* sp.2, conhecido apenas de Mucugê. Nossos dados ainda sugerem que estas linhagens podem ter sido afetadas pelas intensas flutuações climáticas do Pleistoceno, uma vez que os vales mais quentes e xéricos podem ter atuado como barreiras de fluxo gênico, mantendo o isolamento e favorecendo a diversificação das linhagens de *Proceratophrys* nas ilhas de altitude da Chapada Diamantina. A diversificação de anfíbios em ilhas de altitude já foi reportada para outras cadeias de montanhas, como as salamandras do gênero *Plethodon* nas Montanhas Ouachita, nos Estados Unidos, as pererecas do gênero *Tepuhyla* nos Tepuís, ao norte da América do Sul, e os sapinhos dos gêneros *Brachycephalus* e *Melanophryniscus* na Serra do Mar, no Sul e Sudeste do Brasil. Além desses exemplos, estudos têm demonstrado que espécies restritas à Chapada Diamantina, como *Bokermannohyla* spp., *Pristimantis* spp. e *Rupirana* spp., apresentam linhagens estruturadas distintas em cada topo de montanha, mesmo em sua área de distribuição restrita. Desta forma, é provável que as ilhas de altitude da Chapada Diamantina e até mesmo de toda a Serra do Espinhaço também atuem na diversificação de outras espécies de anuros que apresentam um padrão de distribuição similar aos *Proceratophrys* anões, restritos aos topos de montanhas. A descoberta das novas linhagens de *Proceratophrys* é essencial para compreender a história evolutiva do grupo, bem como para o planejamento e implementação de medidas conservacionistas adequadas.

Resumo 5271
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

REVISÃO MORFOLÓGICA DOS GIRINOS DO GÊNERO *PITHECOPUS* COPE, 1866 (ANURA, HYLIDAE, PHYLLOMEDUSINAE)

Raíla Brena Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Rafael Félix de Magalhães (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei, MG, Brasil)
Délio Pontes Baêta Costa (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Daniela Fonseca dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: railabrennaa@gmail.com

O gênero *Pithecopus* compreende 12 espécies distribuídas na América do Sul, do sul da Venezuela até o norte da Argentina, ocorrendo em diferentes biomas como Mata Atlântica, Caatinga, Amazônia, Cerrado e Chaco. A partir de inferências filogenéticas, as espécies do gênero são agrupadas em dois clados que apresentam grande concordância biogeográfica. Um dos clados corresponde às espécies que ocorrem na Mata Atlântica e regiões montanhosas do Escudo Brasileiro, sendo elas *P. ayeaye, P. megacephalus, P. centralis, P. oreades, P. rohdei* e *P. rusticus.* O outro clado inclui as espécies de terras baixas do Cerrado, Pantanal, Caatinga, Amazônia e Chaco, compreendendo as espécies *P. palliatus, P. azureus, P. hypochondrialis, P. araguaius, P. nordestinus* e *P. gonzagai*. As espécies do gênero possuem alta variação morfológica nos caracteres dos adultos, incluindo sobreposição interespecífica, o que dificulta a diferenciação e a definição dos limites geográficos das espécies. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi descrever, redescrever e comparar, de maneira padronizada, toda a morfologia externa e interna (*i.e.,* anatomia da cavidade bucofaríngea, musculatura e condrocrânio) dos girinos de *Pithecopus,* em busca de caracteres úteis para a taxonomia e sistemática do gênero. Foram analisados girinos das espécies *P. ayeaye, P. megacephalus, P. centralis, P. oreades, P. rusticus, P. rohdei, P. hypochondrialis, P. araguaius* e *P. gonzagai* provenientes da Coleção de Girinos do Centro de Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Para revisão e descrição da morfologia externa, os girinos de cada espécie de *Pithecopus* foram analisados e fotografados. Para descrição da anatomia interna, foram dissecados pelo menos dois exemplares para análise da cavidade bucofaríngea, dois para musculatura e dois para condrocrânio, de acordo com a disponibilidade de material. Na morfologia externa, alguns caracteres são consistentemente diagnósticos para os dois clados do gênero, como o tamanho da fileira de dentículos P3 mais longa, o posicionamento do espiráculo à direita da linha do meio do corpo e a altura da nadadeira dorsal mais alta nas espécies do clado de altitude. Na cavidade bucofaríngea, o número de projeções nas ornamentações da glote, a disposição das papilas da arena do assoalho também são diagnósticos entre os dois clados. Além disso, *P. ayeaye* e *P. oreades* possuem um número maior de papilas no teto que as outras espécies do gênero. Na musculatura craniana a inserção do suspensorioangularis em *P. megacephalus* se estende até a metade superior do processo muscular, diferente dos outros *Pithecopus.* No condrocrânio, o corpo da cartilagem suprarrostral é fundido em *P. megacephalus,* enquanto a forma do corpo da suprarrostral é delgado em *P. ayeaye* e *P. oreades.* Os resultados desse trabalho reforçam a importância da utilização de caracteres da morfologia dos girinos como alternativa para a sistemática de *Pithecopus.* Essas informações podem contribuir para a resolução de questões taxonômicas tanto a nível genérico quanto dentro da subfamília.

Resumo 5485
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

SOBRE A TAXONOMIA DE TRÊS ESPÉCIES AMAZÔNICAS DE *HELICOPS* WAGLER, 1828 (SERPENTES: DIPSADIDAE)

Nathalie Kaladinsky Citeli (Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, DF, Brasil)
Priscila Santos Carvalho (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Julia Klaczko (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Reuber Albuquerque Brandão (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: citeli@oulook.com

O gênero *Helicops* apresenta distribuição exclusiva neotropical e é composto por 21 espécies de serpentes associadas aos ambientes aquáticos. Nos últimos anos, avanços taxonômicos e moleculares têm aumentado substancialmente o número de espécies conhecidas no gênero, bem como ampliado variações fenotípicas e distribuição. As espécies com ocorrência amazônicas são as mais negligenciadas e de taxonomia mais intrincada. O presente trabalho teve como objetivo descrever a variação morfológica de *Helicops acangussu, Helicops hagmanni* e *Helicops yacu.* Visitamos seis coleções nacionais e cinco coleções colombianas, analisamos caracteres morfométricos e merísticos de 200 espécimes. Encontramos 33 novos exemplares de *H. acangussu* em duas novas localidades, Letícia, Colômbia e Presidente Figueiredo, Amazonas, Brasil (*ca.* 1.000 km de distância da localidade tipo). Ademais, detectamos simetria nos hemipenis, diferente da descrição original onde os lobos são apresentados como assimétricos. *Helicops hagmanni* é a espécie do gênero com maior polimorfismo com relação ao número de escamas dorsais no meio do corpo, variando de 23 a 29, e apresenta variação de três caracteres merísticos ao longo de sua distribuição (número de fileiras de escamas dorsais e ventrais e número de manchas paravertebrais) que tendem a aumentar no sentido oeste-leste. *Helicops yacu* apresenta número de escamas dorsais no meio do corpo entre 25 e 27 fileiras, 85-96 subcaudais e placa nasal inteira. Sua distribuição também é ampliada para Tefé, Amazonas, Brasil (*ca.* 600 km de distância da localidade mais próxima conhecida).

Resumo 5606
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

TAXONOMIA E SISTEMÁTICA DOS ANUROS LEPTODACTYLINAE NA ÚLTIMA DÉCADA: VISÃO GERAL, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

Thiago Ribeiro Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: carvalho.thiagoribeiro@gmail.com

As rãs-de-espuma neotropicais (Leptodactylidae) estão representadas por mais de 200 espécies. Os extremos da distribuição podem ser exemplificados por *Leptodactylus fragilis* no extremo sul do Texas (USA) e *Pleurodema bufoninum* no sul da Argetina e Chile. Outro aspecto marcante é a diversidade no uso de habitats e de modos reprodutivos. Há representantes completamente aquáticos e níveis intermediários entre o estilo vida aquático e terrestre. Nos representantes mais terrestres, são independentes da água para a reprodução e desenvolvimento dos girinos. Leptodactilídeos são classificados em três clados principais, Leiuperinae, Leptodactylinae e *Paratelmatobiinae,* que não possuem as inter-relações entre si bem estabelecidas até o momento. Os Leptodactylinae representam o clado mais rico em espécies (117), além da maior variação em tamanho, morfologia e modos reprodutivos em comparação aos outros dois clados de leptodactilídeos. Nesta apresentação, pretendo apresentar os avanços na taxonomia e sistemática de Leptodactylinae na última década, além de ressaltar os principais desafios e perspectivas atuais de pesquisa focada nesse clado de anuros neotropicais. O conhecimento sobre a sistemática dos Leptodactylinae avançou notavelmente em 2014, quando o táxon passou a ser compreendido sob óptica filogenética. Dois estudos principais focaram nos dois gêneros mais ricos em espécies: *Leptodactylus* (84 spp.) e *Adenomera* (29 spp.), além das inter-relações deles com os outros dois gêneros do clado: *Hydrolaetare* e *Lithodytes.* Na mesma década, houve esforço progressivo para que terminais das análises filogenéticas fossem associados diretamente aos espécimes-testemunho e às suas vocalizações. Um fenômeno em Leptodactylinae que é um desafio presente para a definição e distinção de espécies é a recorrência de morfologia críptica. Dessa forma, o posicionamento filogenético dos táxons de Leptodactylinae, associados aos padrões vocais divergentes, passaram a ser preponderantes nas tomadas de decisão taxonômica. Olhando separadamente para os dois gêneros supracitados, podemos reconhecer em que patamar nos encontramos acerda do conhecimento taxonômico em cada um deles. Em *Adenomera,* a riqueza de espécies foi reconhecida como pelo menos 50% subestimada em 2014. Até 2013, havia 15 espécies no gênero e, após dez anos de pesquisa, há 29 espécies nomeadas formalmente, ou seja, um incremento de quase 100% na riqueza de espécies de *Adenomera.* É notável, contudo, que várias espécies potencialmente novas ainda são reconhecidas no gênero. Em *Leptodactylus,* por outro lado, a riqueza de espécies não tem aumentado drasticamente desde as últimas revisões feitas por W. Ronald Heyer (até 2005). Vale ressaltar, todavia, que a integração de dados acústicos, morfológicos e moleculares têm revelado casos de morfologica críptica nos últimos anos, com a descrição de aproximadamente dez novas espécies, a revalidação de três espécies, além da sinomização de uma espécie. O grande desafio para o avanço da taxonomia e sistemática em Leptodactylinae, sobretudo em *Leptodactylus,* é o acesso a material de localidades-tipo e a associação desse material a vocalizações e sequências de DNA. Com base nos trabalhos mais recentes, as perspectivas incluem a descrição formal de várias espécies novas de *Adenomera.* Em *Leptodactylus,* o cenário atual aponta para a necessidade de algumas sinonimizações e revalidações em espécies sul-americanas.

Resumo 6065
Apresentação Oral
Taxonomia e Sistemática

A DIVERSIDADE DE *ALLOBATES* NA MATA ATLÂNTICA (DENDROBATOIDEA: AROMOBATIDAE)

Taran Grant (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Mariana Lúcio Lyra (New York University Abu Dhabi – Emirados Árabes Unidos)
Miguel Trefaut Rodrigues (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Vanessa Kruth Verdade (Universidade Federal do ABC (UFABC) – Santo André, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: taran.grant@ib.usp.br

Entre 1967 e 2007, eram reconhecidas quatro espécies de *Allobates* na Mata Atlântica: *A. alagoanus, A. capixaba, A. carioca* e *A. olfersioides.* No entanto, após analisar a morfologia de 880 exemplares de 29 localidades em toda a distribuição do grupo, Verdade e Rodrigues (2007) concluíram que as espécies não eram diagnosticáveis e reconheceram apenas uma espécie em toda a região. Nos anos seguintes, acumulou-se evidência molecular e acústica sobre a existência de mais de uma espécie de *Allobates* na região, porém não tem sido possível atualizar a taxonomia do grupo devido às quatro espécies nominais aparentemente estarem extintas nas localidades tipo, o que impossibilita a obtenção de novas amostras de tecido para análise de DNA e gravação de vocalizações para associar (ou não) as diferentes linhagens viventes aos nomes disponíveis. Para abordar esse problema, utilizamos técnicas de DNA histórico (hDNA) para obter sequencias de DNA de síntipos, parátipos e topótipos das quatro espécies nominais. Nesta apresentação, compartilharemos os resultados das nossas análises dos dados obtidos desses materiais, assim como de espécimes coletados em mais 31 localidades ao longo de toda a distribuição de *Allobates* na Mata Atlântica.

Resumo 5277
Pôster
Biologia Molecular, Genética e Citogenética

DESCRIÇÃO DO CARIÓTIPO DE ESPÉCIMES DO GÊNERO *ADENOMERA* PERTENCENTES AO CLADO "*THOMEI*" NAS LOCALIDADES DE ILHÉUS E IGRAPIÚNA, BAHIA

Guilherme Costa de Oliveira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Ramon Costa Dominato (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Carla Santana Cassini (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Itapetinga, BA, Brasil)
Cléa dos Santos Ferreira Mariano (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Victor Goyannes Dill Orrico (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Janisete Gomes da Silva Miller (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: guilhermec3099@gmail.com

O gênero *Adenomera* Steindachner, 1867 abriga atualmente 29 espécies nominais distribuídas em diferentes biomas, sendo que algumas delas são na verdade complexos de espécies crípticas. O presente estudo foi realizado com espécimes do clado "*thomei*" que abriga três linhagens distribuídas no bioma Floresta Atlântica: *Adenomera thomei* (Almeida e Angulo, 2006) e as espécies candidatas *Adenomera* sp. *L.* e *Adenomera* sp. *M.* O objetivo deste trabalho foi utilizar a citogenética clássica para descrever o cariótipo dos espécimes coletados em Ilhéus e Igrapiúna no estado da Bahia e analisar dados fenotípicos (bioacústica e morfologia). Utilizamos o epitélio intestinal dos indivíduos para obtenção das preparações cromossômicas e a coloração convencional GIEMSA para melhor visualização do material em microscópio. Foram analisadas 21 metáfases (7 nos indivíduos da localidade de Ilhéus e 14 nos indivíduos de Igrapipuna). Os resultados deste trabalho nos permitiram obter o cariótipo destes indivíduos além de analisar suas características fenotípicas. Todos os indivíduos apresentaram o número diploide 2n = 24 (FN = 34) com dois pares de cromossomos metacêntricos (pares 1 e 5), três pares de cromossomos submetacêntricos (pares 2, 3 e 4) e sete pares de cromossomos telocêntricos (pares 6, 7, 8, 9, 10, 11 e 12). Além disso, a comparação entre espécimes mostrou que os indivíduos de Ilhéus possuem mais tubérculos na tíbia em relação aos espécimes de Igrapiúna. Atualmente existem seis cariótipos descritos para o gênero *Adenomera* com variação no número diploide de 2n = 23, 24 e 26. O presente estudo revelou que os cariótipos obtidos são similares à espécie *A. marmorata.* Entretanto, os dados de bioacústica mostraram que os indivíduos possuem vocalizações diferentes, pois os espécimes do clado "*thomei*" possuem um canto pulsionado diferente da espécie *A. marmorata* que possui o canto com uma nota única (não-pulsionado). A vocalização é um caractere diagnóstico entre os anfíbios anuros, pois funciona como uma barreira pré-zigótica. Assim, nossos resultados auxiliam nas análises comparativas de espécies crípticas, disponibilizando dados cromossômicos inéditos associadas a dados fenotípicos (morfologia e bioacústica) para auxiliar estudos de relações filogenéticas e taxonomia de espécies crípticas. Os resultados deste trabalho podem contribuir para o conhecimento genético e fenotípico do clado "*thomei*" e consequentemente proporcionar um melhor entendimento sobre a delimitação da espécie *Adenomera thomei.*

Resumo 5302
Pôster
Biologia Molecular, Genética e Citogenética

CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS TRANSPONÍVEIS DAS SERPENTES PEÇONHENTAS

Luiz Antônio Gonzaga Lima (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Tuany Siqueira Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Jonatas Chaves Silveira (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Mariela Sader (Universidad Nacional de Córdoba – Argentina)
Pablo Ariel Martinez (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: luizinho.kyo@gmail.com

Os avanços no sequenciamento genômico permitiram a descoberta de que as sequências não codificantes são os elementos mais abundantes nos genomas dos eucariotas. Dentro das sequências não codificantes, os elementos transponíveis estão associados à estrutura, manutenção, expansão e contração do genoma em eucariotos, podendo promover modificações na regulação e na estrutura das sequências codificantes de proteínas, resultando em variações fenotípicas nos vertebrados. Uma característica de destaque em certas linhagens de serpentes é o aparecimento de um sistema especializado na produção de peçonha. A peçonha é composta por moléculas bioativas que provocam danos nas células de outros organismos, e sua origem está relaciona a duplicações gênicas, podendo ter suas taxas alteradas por elementos transponíveis. Adicionalmente, algumas linhagens de serpentes são totalmente adaptadas ao ambiente marinho, indicando o resultado de alterações na expressão genética. Assim, torna-se importante compreender o papel dos elementos transponíveis e sua composição nas diferentes linhagens de serpentes. Para isso, através de métodos de análise genômica, caracterizamos e classificamos os elementos repetitivos do genoma de 21 espécies da ordem Squamata. Dados genômicos foram coletados a partir da base European Nucleotide Archive (ENA) e, posteriormente, foi realizada uma análise comparativa através do RepeatExplorer 2. Adicionalmente, realizamos uma análise de componentes principais (PCA) para verificar a relação das espécies de acordo com as abundâncias das sequências analisadas. Nossos resultados demonstraram que os representantes dos grupos de lagartos, cobras-cegas e serpentes não peçonhentas apresentaram uma menor diversidade de elementos repetitivos, com maior frequência e abundância de sequências do tipo LINE (abundância de 3% a 16,6%) e Satellite (abundância de 0,16% a 5,34%). Por outro lado, nas linhagens das serpentes peçonhentas (Viperidae, Elapidae e Colubridae), foi observada uma maior variação e complexidade de sequências repetitivas. Nessas linhagens, todas as espécies apresentaram uma maior abundância de LINE (8% a 17,4%), enquanto outros elementos como Satellite, Ty3/gypsy e Penelope apareceram com frequências maiores e proporções intermediárias. Dentre esses elementos, as sequências Ty3/gypsy e Penelope apresentam abundâncias relativamente elevadas, variando de 0,50% a 4,17% e de 0,36% a 4,19% entre as famílias Viperidae, Elapidae e Colubridae. Destaca-se, ainda, a presença de elementos do tipo Ty1/cópia em percentuais intermediários (0,22% a 2,39%) nas espécies *Laticauda semifasciata* e *Hydrophis melanocephalus* da família Elapidae, e na espécie *Lampropeltis getula* da família Colubridae. Nossa PCA permitiu identificar uma relação entre a composição das sequências repetitivas e a história filogenética de linhagens de Squamata. Observamos que as serpentes peçonhentas apresentam maior complexidade de elementos transponíveis comparado às linhagens de serpentes não peçonhentas, indicando que esses elementos podem estar relacionados com a origem e evolução da peçonha. Além disso, existem sequências que estão exclusivamente nas serpentes marinhas, sendo um indicativo de que os elementos transponíveis podem estar associados com a conquista de novos ambientes. Portanto, a realização de estudos sobre elementos transponíveis em serpentes é de grande importância, uma vez que pode trazer informações significativas acerca da variação genética e da evolução desse grupo animal.

Resumo 5620
Pôster
Biologia Molecular, Genética e Citogenética

FIRST KARYOTYPE DESCRIPTION OF *THOROPA BRYOMANTIS* (ANURA: CYCLORAMPHIDAE) INCLUDDING 18S RDNA CHROMOSOMAL MAPPING

Eduarda Melo Abreu Vieira (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Camila Moura Novaes (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Gisele Amaro Teixeira (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Oiapoque, AP, Brasil)
Denilce Meneses Lopes (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: eduardamelo98@gmail.com

The genus *Thoropa* belongs to Cycloramphidae and comprises seven described species. These species are endemic to the Atlantic Forest, with the exception of *Thoropa megatympanum,* which occurs in rupestrian fields of the Espinhaço mountain range. This genus is divided into two phenetic groups: the large-sized *Thoropa miliaris* and small-sized *Thoropa petropolitana* species group. *Thoropa bryomantis* is a recently described species of *T. petropolitana* group and its phylogenetic placement is uncertain. A recent molecular phylogeny recovered *T. bryomantis* as more closely related to *Cycloramphus,* another member of Cycloramphidae, causing *Thoropa* to be paraphyletic. Thus, more analyses are necessary to better understand its phylogenetic relationships. Cytogenetics is a helpful tool to understand the karyotipic evolution of different taxa. For *Thoropa,* this kind of data is available for four species and all present a conserved karyotypic pattern of number and morphology. Further investigation using molecular markers, such as repetitive DNA sequences, were useful to differentiate the species and provided a better comprehension of the mechanisms behind its karyotypical changes. Therefore, the cytogenetic characterization of *T. bryomantis* may enlighten the evolutionary processes that permeate the changes in the karyotypes observed for the genus or reinforce the conserved pattern. For this study, three male specimens of *T. bryomantis* were collected at Serra da Preguiça, municipality of Carangola, Minas Gerais state – Brazil. The animals were treated with 1% colchicine for 4 hours before euthanasia. Cell suspensions were obtained from intestinal epithelium. The chromosomes were paired according to centromere position, and morphology was determined after karyomorphometric analysis. 18S rDNA probe was amplified by PCR using stingless bee *Melipona quinquefasciata* (Hymenoptera: Apidae) primers with *Cycloramphus bandeirensis* (Anura: Cycloramphidae) DNA as template. The probe was indirectly marked by nick-translation with digoxigenin, and mapped through Fluorescence *in situ* Hybridization (FISH) essay. All specimens presented 2n = 26 chromosomes, with a fundamental number of 52. *Thoropa bryomantis* karyotype is composed of nine metacentric (1, 6-13), three submetacentric (2, 3, 5) and one subtelocentric (4) pair, presenting a karyotypic formula of 9 m + 3 sm + 1 st. Secondary constriction was observed on the long arm of pair 6. rDNA 18S probe showed hybridization signal coincident with the secondary constriction site. This karyotype follows the general pattern observed for the other karyotyped species of *Thoropa,* presenting 5 large pairs and 8 small ones. *Thoropa bryomantis* differs from the others by having a subtelocentric pair, but this information should be taken carefully, since the main work regarding *Thoropa* cytogenetics doesn't provide a karyomorphometric analysis, only visual inspection of the chromosome pairs. The secondary constriction and 18s rDNA location sites are also conserved. This work reinforces that *Thoropa* species present a relatively conserved karyotype regarding number of chromosomes, karyomorphology and 18s rDNA site, and shares the same diploid number as *Cycloramphus.* The investigation of other repetitive sequences in this species may enlighten the discussion about its karyotypic evolution, even at family level. In addition, further cytogenetic research including the use of cytogenomics may shed light about its phylogenetic relationships.

Resumo 5623
Pôster
Biologia Molecular, Genética e Citogenética

EFEITOS GENOTÓXICOS DA VINHAÇA DE CANA-DE-AÇÚCAR EM GIRINOS DE *LEPTODACTYLUS LABYRINTHICUS* (SPIX, 1824) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE)

Cirley Gomes Araújo Santos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Marcelino Benvindo Souza (Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Anápolis, GO, Brasil)
Rhayane Alves Assis (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Rinneu Elias Borges (Universidade de Rio Verde (UniRV) – Rio Verde, GO, Brasil)
Lia Raquel de Souza Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Classius de Oliveira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: cirley.araujo@unesp.br

Atualmente o Brasil é o maior produtor de cana-de-açúcar no mundo, o que requer grandes extensões de áreas e gera grandes quantidades de resíduos, como a vinhaça. A vinhaça é um subproduto das indústrias sucroalcooleiras, com coloração escura, forte odor, pH ácido e grande quantidade de matéria orgânica. Como alternativa para seu aproveitamento, a vinhaça é utilizada como adubo na fertirrigação da própria cultura, diminuindo o uso de fertilizantes químicos. No entanto, a aplicação direta da vinhaça no solo pode causar uma falsa impressão de resolver o problema do descarte, já que, pelo alto potencial poluidor, a vinhaça pode comprometer a estrutura do solo, causar salinização e lixiviação de metais, o que pode ocasionar a contaminação não apenas do solo, mas também das águas subterrâneas. Assim, o uso de organismos bioindicadores é importante para monitorar a saúde ambiental. Os anfíbios são sensíveis aos poluentes devido à sua pele permeável e o modo de vida bifásico, tornando-os vulneráveis à contaminação tanto em ambiente terrestre como aquático. *Leptodactylus labyrinthicus,* conhecida popularmente como rã-pimenta, possui ampla distribuição geográfica, ocorre em habitats abertos e, próximos a áreas úmidas. Os biomarcadores são ferramentas valiosas para a avaliação da qualidade ambiental, e o teste de micronúcleo (MN) é considerado um biomarcador rápido e eficaz para determinação de danos no DNA de organismos expostos a contaminantes ambientais. Nesse sentido, este estudo avaliou os efeitos genotóxicos da vinhaça de cana-de-açúcar em girinos de *L. labyrinthicus,* através do teste de micronúcleo e outras anormalidades eritrocitárias nucleares (AENs) como: células com broto nuclear, binucleadas, reniformes, entalhadas, lobadas, apoptóticas e anucleadas. Os animais foram expostos à vinhaça por 96 h, nas diluições de 0% (controle), 0,5% e 1%. O teste de CL50 foi realizado, e a diluição de 1,5% causou 100% de mortalidade dos girinos após sua aplicação. Os girinos não mostraram aumento na frequência de MN nas concentrações testadas ($H = 1,0605$, $p = 0,5884$). Em relação à quantificação de AENs, células do tipo broto nuclear foram sete vezes mais elevadas nas concentrações 0,5 e 1% em relação ao controle ($H = 10,0395$, $p = 0,0066$). O broto nuclear está relacionado com a amplificação do DNA, sendo caracterizado como uma estrutura do tipo MN ligada ao núcleo da célula por uma cromatina, sendo um marcador viável para ser quantificado da mesma forma que células com micronúcleos, ou seja, são indicativos de dano no DNA. Já com relação a soma das AENs, uma diferença de três vezes foi observada quando comparados os animais do grupo controle com os animais expostos a 1% ($H = 7,7729$, $p = 0,0205$), o que caracteriza o efeito genotóxico, uma vez que as AENs, de maneira geral, demonstram instabilidade genética. Finalmente, o uso de biomarcadores sanguíneos se mostra eficiente na detecção de danos no DNA decorrente de problemas ambientais como a vinhaça. O uso da vinhaça deve ser regulado com prudência, a fim de diminuir os impactos nos animais e no ambiente, gerando práticas agrícolas mais sustentáveis.

Resumo 5080
Pôster
Comportamento

COMPORTAMENTO DEFENSIVO DAS SERPENTES DO GÊNERO *MICRURUS* (WAGLER, 1824) (SERPENTES: ELAPIDAE)

Felipe José Paiva Batista (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: paiva.herpeto@gmail.com

No continente americano a família Elapidae é representada por dois gêneros, *Micruroides* (monotípico) e *Micrurus* que abriga atualmente 84 espécies de cobras-corais. De modo geral, o comportamento defensivo da maioria das cobras-corais do Novo Mundo consiste em achatar o corpo realizando movimentos erráticos, esconder a cabeça sob o corpo, elevar a cauda enrolada e morder repetidamente. Esses displays defensivos podem servir para imitar a cabeça e confundir e/ou intimidar um predador. Entretanto, o conhecimento sobre o comportamento defensivo desses animais muitas vezes se encontra disperso na bibliografia e ainda existem muitas lacunas de informações, possivelmente devido aos hábitos elusivos das espécies. Em razão desses hábitos elusivos, não é possível realizar uma amostragem de todas as espécies de *Micrurus,* o atual trabalho depende então da contribuição de pesquisadores que tenham registrado e/ou presenciado comportamentos defensivos da espécie. O presente trabalho pretende reunir o máximo possível de comportamentos defensivos registrados por serpentes do gênero *Micrurus,* relacionar prioritariamente as espécies que ocorrem no Brasil, exibindo quantos comportamentos não descritos na literatura foram encontrados e evidenciar aquelas que carecem de informações para direcionar futuros estudos. A coleta de informações (fotos, vídeos e anotações pessoais), de maneira geral, foi realizada por meio de revisões bibliográficas de trabalhos já publicados e através do contato com pesquisadores e fotógrafos de vida animal via e-mail e redes sociais. Os pesquisadores e fotógrafos foram encontrados por meio de e-mails disponíveis em trabalhos publicados, busca por pesquisadores em instituições de ensino, busca por pesquisadores ou fotógrafos de vida animal que tenham registrado alguma espécie de *Micrurus* em redes sociais. As imagens obtidas até agora foram analisadas em busca de evidências de comportamentos defensivos já conhecidos e/ou comportamentos ainda não descritos para as espécies. De maneira semelhante, às descrições das observações disponibilizadas por pesquisadores e/ou observações de exemplares foram incorporadas na base de dados. Pretende-se ao final do projeto apresentar a descrição detalhada e atualizada do repertório defensivo das serpentes do gênero *Micrurus,* identificar lacunas de informação, sugerir futuros estudos e contribuir para o aumento do conhecimento, não só para o gênero, mas também para o comportamento defensivo de répteis. Foram reunidas até agora 35 referências bibliográficas que possuem informações sobre comportamento defensivo e 30 pesquisadores contribuíram com registros. Foi reunido até o presente momento pelo menos um comportamento defensivo para 50 espécies de um total de 84 que ocorrem no Novo Mundo. Visto que o trabalho é fruto de contribuições que demonstram comportamentos defensivos, a exposição em congressos pode aumentar significativamente a coleta de dados por meio de mais contribuições.

Resumo 5145
Pôster
Comportamento

ESTRUTURA E DINÂMICA DOS COROS DE ANUROS TROPICAIS: REVELAÇÕES DA ANÁLISE DE REDES

Marina Henriques Lage Duarte (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Diego Llusia (Universidad Autónoma de Madrid – Espanha)
Samuel S. Rodrigues (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: marinabioacustica@gmail.com

Machos de uma ampla variedade de vertebrados agregam em coros de espécies mistas para atrair fêmeas e sinalizar ocupação territorial. De maneira geral, assume-se que todas as espécies desses coros co-sinalizam, interagem e competem pelo espaço acústico apesar de poucos estudos terem testado essa suposição, principalmente em ambientes tropicais e extremamente diversos. Utilizando uma nova combinação de monitoramento acústico passivo e análise de redes, foi monitorada a atividade acústica de uma assembleia de anuros tropicais durante um ano em que foram examinadas a estrutura e dinâmica desse coro. Os coros foram monitorados nos arredores de um lago permanente de 90 metros de diâmetro localizado em um fragmento de Mata Atlântica no município de Caeté, Minas Gerais, de abril de 2016 a março de 2017. O clima regional da área é subtropical de altitude, com duas estações bem delimitadas: chuvosa de outubro a março e seca de abril a setembro; e a vegetação é de floresta estacional semidecidual. A composição foi determinada numa resolução de 1 minuto em 288 horas de gravações, sendo usada, posteriormente, para estimar uma série de métricas de centralidade (grau, força e autovetor), as quais caracterizam o papel das espécies nas redes acústicas. A assembleia estudada formou uma rede dinâmica composta por oito espécies durante o período chuvoso e quatro durante o período seco. Essas espécies tiveram papeis distintos dentro das redes, variando de centrais (aquelas coocorrendo frequentemente e com muitas espécies) a periféricas (com poucas coocorrências e com poucas espécies). Os resultados permitem uma melhor compreensão acerca das interações em comunidades acústicas e desafiam a suposição geral de uma contribuição igual entre diferentes espécies em um coro de espécies mistas. No período chuvoso, os anuros *Boana albopunctata* e *B. faber,* ambos territoriais, exibiram papeis mais proeminentes na rede (com maior grau, força e autovetor), ao passo que, no período seco, todas as espécies co-sinalizaram com a mesma quantidade de espécies e *B. lundii,* uma espécie também territorial, apresentou mais coocorrências (maior força e autovetor). Isso sugere que o comportamento territorial pode favorecer uma maior atividade acústica e, portanto, papeis centrais nas redes de comunicação acústica. Esses achados contribuem para uma melhor compreensão das dinâmicas de coros em assembleias de anuros tropicais e têm implicações cruciais para o estudo da interação entre espécies e de hipóteses evolutivas de divergência acústica.

Resumo 5185
Pôster
Comportamento

DESCRIÇÃO E CONTEXTOS DE EMISSÃO DO CANTO TERRITORIAL COMPLEXO DE *HYLODES PERERE* (ANURA: HYLODIDAE)

Rubens Antonio Felipe Turin (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Pedro Lopes Aguiar (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Eduardo Borges de Oliveira (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Pedro Lucas Lopes (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Renato Christensen Nali (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: rubensturin@yahoo.com

Os anuros se comunicam principalmente por meio de sinais acústicos, emitidos predominantemente por machos. Os cantos de anúncio são as vocalizações mais comuns, com a principal função de atração de fêmeas. Porém, o repertório vocal pode incluir os cantos agressivos, alguns dos quais recebem uma denominação especial em espécies territoriais. O canto territorial é emitido para a defesa de recursos, além de ser relevante no espaçamento de rivais competidores. *Hylodes perere* é uma espécie endêmica da Mata Atlântica e habita riachos, onde machos estabelecem territórios e atraem fêmeas para oviposição em câmaras subaquáticas. O objetivo deste estudo foi descrever o canto territorial de *H. perere* e seus contextos de emissão. A área de estudo foi a Reserva Particular do Patrimônio Natural Chapadão da Serra Negra, Santa Bárbara do Monte Verde (MG). A coleta de dados ocorreu entre jul/21 e jul/22 em três riachos, em cada qual estabelecemos 25 seções contínuas e adjacentes de 5 m de comprimento. Gravamos 177 cantos territoriais de 15 machos com um microfone unidirecional Sennheiser ME66 acoplado a um gravador digital Marantz PMD-660, e analisamos e medimos parâmetros temporais e espectrais dos cantos no programa Raven Pro 1.6.4. Os machos foram capturados e individualizados por marcas naturais, medidos no tamanho corpóreo, e soltos no mesmo local da captura. Também registramos o substrato, período do dia, e contextos sociais de emissão dos cantos. Três machos gravados e capturados foram recapturados em meses distintos e nas mesmas seções de suas capturas. Os machos vocalizaram parcialmente submersos na água, dentro do riacho e acima de rochas ou vegetação, nas margens, escondidos abaixo das margens e em todos os períodos do dia, mas sob forte influência da presença de rivais intrusos e nas proximidades de seus territórios. Os cantos territoriais de *H. perere* são complexos e formados por notas A e B. As notas A possuem diversos harmônicos e, em média, foram mais curtas, frequentes, agudas e com faixa de frequências mais estreita. Os cantos foram emitidos com as notas A ou B (cantos simples = 87%) ou de forma composta (com notas A e B; 13%), e em até oito combinações. Alguns machos emitiram cantos territoriais inflando apenas um dos sacos vocais, direcionando-o a rivais intrusos, antecedendo também perseguições e brigas. Os machos de *H. perere* emitem cantos territoriais para a defesa de seus territórios, nos quais permanecem por meses, permitindo o espaçamento entre rivais e monopolização de recursos, como os sítios de vocalização e oviposição. A permanência nos territórios também permite acesso aos sítios de abrigo, alimentação, hidratação e fuga contra predadores, os dois últimos especialmente importantes para espécies predominantemente diurnas, como *H. perere*. Esta é a décima descrição de canto territorial dentre as 26 espécies do gênero. Cantos territoriais com duas notas foram descritos apenas para outras seis espécies do gênero, mas apenas *H. regius* teve as combinações das notas detalhadas. Recomendamos testes com playback para avaliar as notas e suas combinações nos cantos territoriais de *H. perere,* cujas funções ainda são pouco conhecidas.

Resumo 5194
Pôster
Comportamento

INTERAÇÕES SOCIAIS EM *SCINAX CROSPEDOSPILUS* (ANURA: HYLIDAE): CANTO DE ENCONTRO E SINALIZAÇÕES VISUAIS

Pedro Lopes Aguiar (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Renato Christensen Nali (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: paguiar.bio@gmail.com

A comunicação acústica é o comportamento mais conspícuo dos anuros, sendo um componente crucial de sua seleção sexual. Pouco se sabe sobre o comportamento reprodutivo da espécie *Scinax crospedospilus* (Anura: Hylidae), apesar de sua ampla distribuição pelo sudeste brasileiro, sendo que somente alguns aspectos da sua reprodução e canto de anúncio foram descritos. O objetivo deste trabalho foi descrever, pela primeira vez, o canto de encontro da espécie, e os contextos sociais de emissão, com destaque para as interações entre machos e exibição de sinais visuais. Os machos foram amostrados de novembro de 2020 a fevereiro de 2022 no Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora, município de Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Para a descrição dos comportamentos, realizamos gravações de áudio com microfone unidirecional acoplado a um gravador digital e também filmagens e observações diretas em campo. Os machos de *S. crospedospilus* foram encontrados em diferentes alturas da vegetação, mas a maioria utilizou tanques de bromélias como abrigos e sítios de vocalização. O canto de encontro variou conforme o contexto social e se mostrou claramente distinguível do canto de anúncio. É formado por uma nota não-pulsada com duas partes: na primeira parte, não há modulação de frequência e há grande variação na duração, e, na segunda parte, há modulação de frequência, e pouca variação na duração. Além disso, machos exibiram quatro tipo de sinais visuais, sendo dois já descritos para anuros (levantamento de braço e chute com a perna), e dois que propomos: tremor com a cabeça e um movimento similar a um espasmo. Também observamos um comportamento de perseguição entre dois machos, durante o qual houve emissão de canto de encontro e exibição do movimento similar a um espasmo. A maioria dos sinais visuais foram exibidos juntamente com a emissão de cantos, sugerindo que *S. crospedospilus* apresenta comunicação bimodal. Nossos resultados fornecem a primeira descrição de diferentes tipos de interações sociais para *S. crospedospilus,* o que pode contribuir para a compreensão da ecologia, comportamento e seleção sexual de anfíbios anuros. Futuros estudos com a espécie poderão elucidar quais as funções específicas de cada parte do canto de encontro.

Resumo 5199
Pôster
Comportamento

INSECT-FROG MIMICRY RINGS

Ubiratã Ferreira Souza (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Gil Wizen (Não possui – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ubirataferreirasouza@gmail.com

Predation selection pressure have molded a diverse universe of defensive strategies in both amphibians and terrestrial arthropods. Warning coloration is among these strategies and widespread among wildlife. Bright and contrasting colors are signals to predators the presence of poison, or other potential danger, strategy known as aposematism. Associated to aposematism, mimicry rings could exist, where mimic individuals could benefit from toxic (or dangerous) models. The most well-known examples are the Batesian (where only the model is toxic) and Müllerian mimicry (where both model and mimic are toxic). Reports on mimicry rings involving anurans and insects are not common, therefore, we present two records of mimicry: a case where the Amazonian frog *Ameerega trivittata* (Dendrobatidae) is likely mimicked by the beetle *Cratosomus* sp. (Coleoptera) and the Atlantic Forest frog *Melanophryniscus moreirae* (Bufonidae), is likely mimicked by the cockroach *Bionoblatta itatiayae* (Blattodea). Both species pairs are sympatric. *Ameerega trivittata* and *Cratosomus* sp. in Puerto Misahualli, in the Ecuadorian Amazon and *Melanophryniscus moreirae* and *Bionoblatta itatiayae* co-occur in the municipality of Itatiaia, in the Atlantic forest of Rio de Janeiro, locations where the animals were photographed. Most of the records of frog mimicry involves other frogs, for example *Ranitomeya imitator* co-mimicking *Ranitomeya variabilis, R. fantasticus* and *R. ventrimaculata,* or *Allobates zaparo* mimicking *Ameerega bilinguis* and *A. parvula.* We still don't have information these arthropods are poisonous, so we cannot say with certainty these cases of mimicry are Batesian or Müllerian. The aposematic pattern of several frogs suggest that these contrasting and vibrant coloration could be adaptive and therefore, opens the opportunity for the evolution of more yet to be described mimetic rings. Specially among insects, which are sympatric, have the same size, inhabit the same microhabitats, and may share the same predators.

Resumo 5206
Pôster
Comportamento

CORRELATOS ANATÔMICOS DO SOM DO CHOCALHO DA CASCAVEL SULAMERICANA, *CROTALUS DURISSUS CASCAVELLA* (SERPENTES: VIPERIDAE)

Daniela Lacerda da Silva (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Francisca Luana da Silva Sousa (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: daniel.passos@ufersa.edu.br

O som produzido pelo chocalho das Cascavéis constitui a emissão acústica mais conhecida entre as serpentes. Contudo, tendo em vista a grande diversidade de espécies que apresentam este comportamento, ainda restam lacunas de conhecimento sobre este fenômeno, como por exemplo, em relação às características morfológicas que melhor predizem as propriedades acústicas destas emissões sonoras. Embora isto já seja conhecido para algumas espécies norte-americanas, a maioria das espécies permanecem sem ser avaliadas, como é o caso da Cascavel Sul-Americana, *Crotalus durissus* Linnaeus, 1758. Nesta pesquisa, avaliamos os preditores morfológicos dos sons emitidos pela Cascavel do Nordeste brasileiro (*Crotalus durissus cascavella*). Caracterizamos morfometricamente 15 chocalhos provenientes de Cascavéis depositados em coleções científicas do estado do Ceará: Núcleo Regional de Ofiologia da Universidade Federal do Ceará e Museu de História Natural da Universidade Estadual do Ceará, quanto ao número de segmentos, largura e altura do primeiro lóbulo do segmento proximal, bem como a espessura da queratina do primeiro segmento dos chocalhos. Nenhum indivíduo foi capturado, coletado ou morto nesta pesquisa. Em seguida, realizamos gravações de 30 segundos com gravador Marantz 660 e microfone unidirecional Sennheiser ME67 de cada chocalho, acoplados a um agitador Vortex VX-28, em velocidade de agitação padronizada. As gravações foram analisadas no software Raven Pro 1.6.1 quanto aos parâmetros temporais e espectrais das emissões acústicas e as análises estatísticas foram executadas na plataforma R. Os chocalhos apresentaram 7 ± 2,1 segmentos. Os primeiros segmentos apresentaram altura de 16,3 ± 2,4 mm, largura de 8,6 ± 1,3 mm, e espessura de 0,16 ± 0,07 mm. O som emitido pelos chocalhos de *C. d. cascavella* não apresentou notas, bandas harmônicas e modulações de frequências, incluindo ampla faixa de frequências audíveis. As emissões apresentaram frequência mínima de 1.424 ± 165,5 Hz, frequência dominante de 5.380 ± 1.536,6 Hz, bandwidth de 7.907 ± 1.639,5 Hz e pico de intensidade 14.629 ± 5.463,4 dsv. O número de segmentos foi correlacionado positivamente com a altura do primeiro lóbulo do segmento proximal (Correlação de Pearson – $r = 0,68$; $gl = 13$; $P < 0,01$), indicando que quanto maior o chocalho, maior a dimensão do primeiro segmento. A frequência dominante das emissões foi correlacionada negativamente com a altura do primeiro lóbulo do segmento proximal (Correlação de Spearman – $rho = -0,70$; $gl = 13$; $P < 0,01$) e com o número de segmentos (Correlação de Spearman – $rho = -0,51$; $gl = 13$; $P = 0,04$). Como observado entre diferentes linhagens de *Crotalus* Norte-Americanas, a altura do primeiro lóbulo do segmento proximal do chocalho demonstra ser o melhor preditor do perfil acústico do som das Cascavéis. Estes resultados indicam que chocalhos com maiores dimensões e com mais segmentos, que refletem indivíduos mais velhos e provavelmente maiores, produzem sons com frequências mais graves. Assim, nossos achados sugerem que os sons emitidos por indivíduos de Cascaveis Sul-Americanas de diferentes idades/tamanhos podem apresentar funções ecológicas distintas.

Resumo 5209
Pôster
Comportamento

USO DA LÍNGUA POR *DRYMARCHON CORAIS* (BOIE, 1827) (SERPENTE, COLUBRIDAE) FRENTE A DIFERENTES EXIBIÇÕES DE PRESAS

Gabriela Dias Figueiredo da Silva (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Daniel Grundmann Nascimento (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabrieladiasfsilva95@gmail.com

Estímulos visuais e químicos atuam de forma sinérgica nas estratégias de forrageio de serpentes. No entanto, poucas vezes a relação entre esses dois sentidos foi testada na ausência total de estímulos visuais de presas no campo de visão das serpentes. Portanto, este estudo teve como objetivo investigar a relação entre o uso da língua e os estímulos visuais de potenciais presas expostas a seis juvenis de *Drymarchon corais* da mesma ninhada. Esses juvenis foram alimentados anteriormente com gekkonídios e roedores. Para o experimento, todos os espécimes foram abrigados separadamente e foram feitas exposições semanais de diferentes tipos de presa: (1) serpente; (2) gekkonídio; (3) anuro e (4) roedor. Cada tipo de presa foi colocado em um recipiente menor e exposto individualmente às serpentes em diferentes tipos de tratamento: (1) estímulo químico, em recipiente opaco mas com perfurações; (2) estímulo visual, em recipiente translúcido e não perfurado; (3) estímulo químico e visual, em recipiente translúcido e perfurado e (4) sem estímulo químico ou visual das presas, com recipiente vazio, limpo e opaco. Apenas um tipo de presa foi testado no primeiro dia de cada semana, exibida em cada uma das configurações propostas por 10 minutos com intervalo de 10 minutos entre as exibições, totalizando 35 dias de experimento. A sequência de presas e tipo de exposição foi aleatoriamente determinada e todas as exposições foram gravadas em vídeo para posterior contabilização da exibição da língua pelas serpentes. Durante o experimento, foram contabilizadas 26.736 exposições da língua. Ao analisar os tipos de presa e tratamentos utilizados em conjunto, não foi observada diferença significativa no número de exposições da língua pelas serpentes ($F(12) = 0,7119$; $p = 0,7367$). Ao avaliar cada fator de maneira univariada, não foi observada diferença significativa considerando-se apenas os diferentes tipos de tratamento ($F(3) = 2,6066$; $p = 0,05587$). Entretanto, ao se levar em consideração apenas o tipo de presa ofertado, foi constatada uma diferença significativa na exposição da língua ($F(4) = 5,5088$; $p = 0,0004$). Os resultados podem ter influência da dieta prévia dos indivíduos, mas podem, apesar, indicar eventual relação ontogenética, o que reforçaria hipótese levantada em outro estudo para a espécie. Juvenis, então, poderiam ser limitados pelo tamanho corporal aos tipos de presas a serem predadas, uma vez que mamíferos, por exemplo, por possuírem menor superfície de contato em relação ao volume, teriam digestão mais demorada e poderiam ter maior impacto sobre a mobilidade, o que pode reforçar a hipótese de que juvenis apresentam preferência por presas de mais fácil digestão nesta fase ontogenética. Entretanto, é uma constatação complexa, pois é baixa a frequência de juvenis capturados em natureza que apresentem conteúdo alimentar. Dessa forma, a relação da visão com o uso da língua frente às estratégias de forrageio ainda precisa de maiores investigações para ter suas dinâmicas melhor compreendidas, inclusive em diferentes estágios ontogenéticos.

Resumo 5252
Pôster
Comportamento

CORPOS AO VENTO: IMPERMEABILIZAÇÃO CUTÂNEA EM *PITHECOPUS AYEAYE* (PHYLLOMEDUSINAE) E PRIMEIRO REGISTRO DE COMPORTAMENTO DE ENCHER A BEXIGA PARA O GÊNERO

Renato Christensen Nali (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Marília Merli Borges (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Gabriela Leandro (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Lucas Aparecido Zena (Universidade de Gotemburgo – Suécia)
Kênia Cardoso Bícego (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Cynthia Peralta Almeida Prado (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: r_nali@yahoo.com.br

As pererecas-da-folhagem (Phyllomedusinae) são conhecidas por seu modo reprodutivo peculiar: os ovos são depositados em folhas abertas ou dobradas de arbustos ou árvores, de onde os girinos eclodem e se desenvolvem nos corpos d'água logo abaixo. Este modo reprodutivo aumenta o risco de dessecação dos adultos em atividade reprodutiva e dos embriões nos ovos, tendo surgido estratégias comportamentais adaptativas no grupo. A impermeabilização cutânea ocorre pela produção de substâncias lipídicas na pele, espalhadas pelos membros anteriores e posteriores. Fêmeas também podem apresentar comportamento de encher a bexiga, que consiste em descer ao corpo d'água (sozinhas ou em amplexo), absorver a água através da cloaca e liberar sobre os ovos na postura. A observação de tais comportamentos é rara, sendo que este último é conhecido apenas para algumas das 67 espécies e oito gêneros desta subfamília, o que impede a compreensão de seu surgimento e evolução. Descrevemos a impermeabilização cutânea para *Pithecopus ayeaye,* espécie do sudeste brasileiro, e observamos, pela primeira vez no gênero, o comportamento de enchimento da bexiga. A impermeabilização cutânea foi observada em três ocasiões, uma em um riacho na zona rural do município de Sacramento (MG) durante um evento reprodutivo noturno, e duas em indivíduos recém-metamorfoseados desta mesma população, em terrários no laboratório. No ambiente natural, esse tipo de comportamento foi realizado por um macho, utilizando exclusivamente os membros posteriores, inclusive enquanto emitia vocalizações consideradas agressivas. Em cativeiro, a impermeabilização ocorreu com os membros anteriores e posteriores na região da cabeça, ventre, dorso e laterais do corpo. Já o comportamento de encher a bexiga ocorreu no mesmo riacho por uma fêmea grávida, que desceu da vegetação até o riacho, inseriu a região ventral na água, segurando-se com os membros posteriores em uma gramínea parcialmente submersa. A fêmea realizou movimentos na água com as mãos em direção ao corpo. Em seguida, retornou ao substrato, em meio a vários machos vocalizadores, quando foi então coletada, preservada em coleção e dissecada posteriormente para confirmação da presença de ovócitos maduros. As observações em ambiente natural corroboram os dois comportamentos como adaptações para o hábito predominantemente arborícola da espécie, (1) evitando a perda de água dos adultos quando em atividade reprodutiva exposta ao ar, e (2) possibilitando a hidratação dos ovos, que são depositados fora da água. O comportamento de encher a bexiga havia sido observado apenas em dois gêneros basais da subfamília e que não formam, entre si, um grupo monofilético, sugerindo origens independentes. Sendo *Pithecopus* um gênero derivado, nossos resultados indicam a provável presença deste comportamento nas diferentes linhagens do grupo, já que possuem o mesmo modo reprodutivo e sofrem pressões seletivas semelhantes para evitar a dessecação. Nossos dados revelam a necessidade de conhecimento sobre a atividade reprodutiva de filomedusíneos, com enfoque no comportamento de encher a bexiga. À medida que novos estudos forem conduzidos, será possível confirmar ou refutar uma sinapomorfia comportamental para o grupo.

Resumo 5292
Pôster
Comportamento

TENTATIVA DE PREDAÇÃO DE *TRACHYCEPHALUS NIGROMACULATUS* POR *ERYTHROLAMPRUS MILIARIS*

Rafaella de Melo Monteiro (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Diego Moura da Silva (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: herpeto.nogueira@gmail.com

De modo geral, as serpentes são predadoras carnívoras, podendo variar sua dieta entre aves, répteis, mamíferos, anfíbios, e outros vertebrados e invertebrados. Entretanto, por vezes as predações são malsucedidas. Entre serpentes e anfíbios, os casos de predação malsucedidos estão relacionados a diversos fatores, como relação de tamanho presa e predador, a produção e secreção de toxinas em determinadas espécies de anfíbios, e também o formato do crânio da presa. *Erythrolamprus miliaris* é uma serpente da família Dipsadidae encontrada em toda América do Sul. Habita diversos ambientes, incluindo florestas tropicais, savanas, cerrados e áreas pantanosas. Sua alimentação baseia-se principalmente em pequenos animais, como anfíbios e lagartos. *Trachycephalus nigromaculatus* é uma espécie de anfíbio da família Hylidae encontrada na região neotropical da América do Sul, incluindo o Brasil, Bolívia, Peru e Paraguai. Os indivíduos adultos possuem um corpo arredondado e esbelto, com a cabeça distinta do corpo, sendo bastante ossificada, de formato triangular e exostose perceptível. Secretam toxinas cutâneas altamente irritantes para as membranas mucosas, servindo de proteção contra predadores. Neste trabalho, descrevemos um caso de tentativa de predação de *T. nigromaculatus* por *E. miliaris.* No dia 11 de outubro de 2021, durante um monitoramento em uma área de baixada no município de Macaé, Rio de Janeiro, acompanhamos um evento reprodutivo de *T. nigromaculatus.* Às 20h14min, ao nos aproximarmos de um indivíduo, notamos a presença de uma *E. miliaris* mordendo a região inguinal esquerda de um macho adulto de *T. nigromaculatus.* às 20h15min a serpente começou a realizar movimentos com a mandíbula para alcançar a região abdominal do anfíbio em direção a cabeça. Às 20h18min a serpente havia alcançado a região dos sacos vocais, pelo lado direito do anfíbio, e começou a morder a cabeça do mesmo. Às 20h19min a serpente soltou a cabeça do anfíbio e começou a realizar movimentos lateralizados, sacudindo a cabeça de um lado para o outro, de boca aberta, perdendo o interesse pela presa e abandonando o local, saindo do campo de visão dos observadores. O anfíbio permaneceu parado por aproximadamente 2 min., mas em seguida começou a saltar para longe do local, não aparentando grandes ferimentos. Não há relatos de predação de *T. nigromaculatus* por *E. miliaris.* Sugere-se que esse fator está relacionado com a osteologia craniana do *T. nigromaculatus* e a sua toxina cutânea secretada. Possivelmente, seu crânio altamente ossificado, represente um desafio para ingestão por *E. miliaris,* devido à essa espécie possuir uma exostose bem desenvolvida em sua cabeça. Desse modo, sugere-se que a toxina secretada também tenha influência na predação malsucedida, podendo causar irritação nas membranas mucosas da serpente, resultando na desistência do ato predatório por *E. miliaris.* Apesar disso, trabalhos anteriores já registraram o sucesso na predação de *T. mesophaeus* por *E. miliaris,* evidenciando a capacidade da serpente de se alimentar de algumas espécies que secretam substâncias tóxicas. Não há, em literatura, registros sobre interações de *E. miliaris* e *T. nigromaculatus,* e apesar da predação malsucedida, a observação de comportamento alimentar agrega importantes informações à história natural de ambas as espécies.

Resumo 5296
Pôster
Comportamento

REGISTRO INÉDITO DE PREDAÇÃO DE *TROPIDURUS TORQUATUS* (WEID, 1820) POR *BOTHROPS NEWIEDI* (WAGLER, 1824)

Gaspar José Gomes Neto (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Rafael Rodrigues Ribeiro (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Letícia Leitão Martins (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Leonardo Serafim da Silveira (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: gaspar.bio.herpeto@gmail.com

Bothrops neuwiedi é uma serpente endêmica do Brasil, habitando preferencialmente formações abertas. Possui hábitos terrestres e atividade prioritariamente noturna. Apresenta dieta generalista, alimentando-se de anuros, pequenos mamíferos e eventualmente lagartos. No estado do Rio de Janeiro os registros de *B. neuwiedi* se limitam às áreas remanescentes de restingas. *Tropidurus torquatus* é um lagarto onívoro, de hábito diurno e de ampla distribuição geográfica no Brasil, também presente na Argentina. O presente estudo tem como objetivo reportar o primeiro registro de predação de *T. torquatus* por *B. neuwiedi*. No dia 31 de julho de 2019, em uma área de restinga, no município de São João da Barra, foi encontrada, em uma estrada de terra, uma fêmea da espécie *B. neuwiedi* (Comprimento rostro-cloacal de 40,86 cm e 6,40 cm de cauda), possivelmente atropelada. O animal foi recolhido e levado para o Núcleo de Estudos e Pesquisa de Animais Silvestres da Universidade Estadual do Norte Fluminense, onde foi necropsiado e posteriormente depositado na Coleção Herpetológica do Norte Fluminense (CHNF-700). Ao analisarmos o conteúdo estomacal foi constatada a presença de um indivíduo parcialmente digerido de *T. torquatus* com (comprimento rostro-cloacal de 8,70 cm e 1,96 cm de cauda). Embora lagartos façam parte da dieta de *B. neuwiedi,* esse é o primeiro registro para consumo de *T. torquatus.* Apesar de novo, trata-se de um registro esperado pelo fato dos dois animais ocuparem ambientes muito parecidos, além de lagartos do gênero *Tropidurus* já terem sido consumidos por serpentes do complexo *Bothrops neuwiedi,* como é o caso de um *Tropidurus* sp. predado por *Bothrops pauloensis,* caso relatado por Valdujo *et al.* (2002). Esse registro agrega informação para entender mais sobre a biologia e comportamento desses animais, em especial de indivíduos de uma população isolada de *B. neuwiedi.*

Resumo 5316
Pôster
Comportamento

COMPORTAMENTO DE DEFESA EM DUAS ESPÉCIES DE *CHIRONIUS* FITZINGER, 1826 (SERPENTES: COLUBRIDAE)

Débora Cristina Medeiros (Instituto Biodiversidade Neotropical (IBN) – Guarapari, ES, Brasil)
Bárbara Bachi (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – São Mateus, ES, Brasil)
Anderson Lozório (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Rafael Gonçalves da Silva Quadros (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Alegre, ES, Brasil)
Thiago Silva Soares (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Jerônimo Monteiro, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: deboracbio@gmail.com

As serpentes exibem diversos mecanismos de defesa contra predadores. Tais comportamentos podem variar desde uma simples fuga até uma sequência complexa de movimentos. O gênero *Chironius* compreende 23 espécies, das quais 16 são ocorrentes no Brasil. Possuem hábito semi-arborícola, são diurnas e se alimentam principalmente de anfíbios. No presente trabalho realizamos três registros de comportamento defensivo para três espécies de serpentes do gênero *Chironius.* As observações ocorreram entre os anos de 2021 e 2023 nos estados do Amazonas (AM), Rio de Janeiro (RJ) e Minas Gerais (MG). A classificação dos comportamentos seguiu Greene (1988) e Martins (1996). O primeiro registro foi realizado no município de Presidente Figueiredo (AM), em 06 de abril de 2021, onde um indivíduo de *Chironius* aff. *multiventris* apresentou os seguintes mecanismos de defesa: tentativa de fuga, descarga cloacal, triangulação da cabeça, inflar o papo, abrir a boca, se debater, bote e girar o corpo. O segundo registro ocorreu no município de Angra dos Reis (RJ), em 08 de março de 2022, um indivíduo da espécie *C. foveatus* exibiu os seguintes comportamentos de defesa: girar o corpo, bote, tentativa de fuga, achatamento dorsoventral e inflar o corpo. O terceiro registro ocorreu no município de Mariana (MG), em 02 de fevereiro de 2023, também com um indivíduo de *C. foveatus.* Os seguintes mecanismos de defesa foram registrados: tentativa de fuga, triangulação da cabeça, inflar o papo, abrir a boca, bote, imobilidade, elevação do corpo, falsos botes. Em um dado momento, o indivíduo começou a se movimentar em círculos (sentido horário), apenas parando e observando o pesquisador quando esse se aproximava. Dos 14 comportamentos de defesa registrados, o movimento circular, apresentado por *C. foveatus,* não foi encontrado na literatura utilizada para classificação dos mecanismos de defesa. Além disso, não encontramos o registro do comportamento de inflar o corpo para o gênero *Chironius* na literatura, apesar de ser registrado em Colubridae. Neste trabalho, registramos um novo comportamento de defesa para o gênero *Chironius* e expandimos o repertório de defesa para *C. foveatus* de quatro para 12 mecanismos defensivos, com a adição de: tentativa de fuga, girar o corpo, achatamento dorsoventral, inflar o corpo, triangulação da cabeça, inflar o papo, elevar o corpo, falsos botes e imobilidade. Além disso, foi registrado um repertório de comportamentos para *C.* aff. *multiventris* (em processo de descrição por Matheus S. França, comunicação pessoal). Nós encontramos registros de 15 diferentes comportamentos de defesa para *C. multiventris* na literatura. Dos oito comportamentos de defesa apresentados por *C.* aff. *multiventris* apenas dois (fuga e triangulação da cabeça) não foram registrados para *C. multiventris.* Sendo *C.* aff. *multiventris* espécie afim de *C. multiventris,* espera-se que haja semelhança em seus comportamentos de defesa.

Resumo 5321
Pôster
Comportamento

COMPARAÇÃO DOS COMBATES DE *AMEIVA AMEIVA* E *SALVATOR MERIANAE* (SQUAMATA: TEIIDAE)

Renan Augusto Ramalho (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Éliton Vieira Almeida (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Érica Silva Maciel (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Gabrieli Santos de Araújo (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Selma Maria de Almeida Santos (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: renan.ramalho@esib.butantan.gov.br

Combates são exemplos de seleção intra-sexual onde os machos competem entre si pelo acesso às fêmeas ou outros recursos. São caracterizados como comportamentos agonísticos ritualizados ou não, em que machos tentam subjugar seus oponentes por meio de exibições visuais ou até mesmo lutas corporais e são frequentemente associadas aos eventos reprodutivos como corte e cópula. Por meio destes embates, as fêmeas podem escolher seus parceiros sexuais com base nos benefícios diretos ou indiretos que estes podem prover. Este trabalho tem como objetivos descrever e comparar os combates dos teiídeos *Ameiva ameiva* e *Salvator merianae.* Os comportamentos de combate foram descritos e comparados com base em seis encontros fortuitos filmados e fotografados. Os comportamentos de combate em *A. ameiva,* descritos a partir de quatro vídeos, são ritualizados. Foi observado que os machos engajam em movimentos rotatórios nos sentidos horário e anti-horário, sempre tentando morder o rival e virá-lo com o ventre para cima. Também foi observado que as mordidas são majoritariamente direcionadas para a região abdominal do oponente, seja na região ventral, dorsal ou lateral. Mordidas na cabeça ou região gular foram observadas em menor frequência. Os comportamentos de combate em *S. merianae,* descritos a partir de dois vídeos, também são ritualizados. Como principal característica, observa-se que os machos realizam movimentos rotatórios nos sentidos horário e anti-horário, sendo que ao final deste movimento, um macho se posiciona sobre o corpo do oponente, tentando subjugá-lo. Também foram observadas mordidas direcionadas à região gular dos rivais, que acabaram incidindo na chamada "papada" formada pelos músculos pterigomandibulares hipertrofiados. Por último, foi observada uma mordida direcionada ao rostro do oponente, seguida por um giro no próprio eixo corpóreo do atacante. Os combates em *A. ameiva* e *S. merianae* apresentam algumas semelhanças e disparidades. Os movimentos rotatórios nos sentidos horário e anti-horário aparentam ser comuns em ambas as espécies. Contudo, a finalização destes movimentos ocorre de maneira diferente em cada uma. Além disso, o direcionamento das mordidas nos rivais difere entre os grupos analisados.

Resumo 5322
Pôster
Comportamento

PRIMEIRO REGISTRO DE COMBATE EM *CHIRONIUS LAEVICOLLIS* EM AMBIENTE AQUÁTICO (SERPENTES, COLUBRIDAE)

Selma Maria de Almeida Santos (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Gabrieli Santos de Araújo (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Paulo Rodrigo Zanin (Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Maringá, PR, Brasil)
Alexandre Felipe Raimundo Missassi (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Sustentabilidade – Belém, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: selma.santos@butantan.gov.br

Chironius laevicollis está amplamente distribuída na Mata Atlântica. É uma espécie que atinge grande comprimento (cerca de 1.400 mm), de hábitos diurnos e terrestres. Apresenta uma cauda curta e uma grande cabeça, característica que pode estar associada a uma dieta baseada em anfíbios robustos, mamíferos e peixes. As fêmeas se reproduzem sazonalmente, sendo que a vitelogênese ocorre entre o inverno e a primavera e, a postura dos ovos entre a primavera e o verão. Corte e acasalamento foram observados na primavera com uma provável disputa entre machos, comportamento denominado 'combate ritual'. Nas espécies em que este comportamento está ligado ao período reprodutivo, combate é um exemplo de seleção intra-sexual onde os machos competem pelo acesso a fêmea, mas também inclui outros aspectos como a territorialidade e/ou defesa de alimento. Baseado em fotos e vídeos, este trabalho irá descrever combates em *C. laevicollis* em ambiente aquático, discutindo a possível interação com o período reprodutivo e, a relação dos combates aquáticos com o habitat e substrato utilizado pela espécie. Os combates ocorreram na primavera e verão (29 de novembro e 15 de janeiro de 2020) na região de Cachoeiras do Rio Sana, município de Macaé/RJ (22°19'32"S, 42°10'57"W) e no município de Biguaçu/SC (27°29'39"S, 48°39'20"W). A sequência de eventos observada nos combates de *C. laevicollis* consistiu em alinhamento paralelo, ascensão, elevação das cabeças e troncos em exibições verticais, entrelaçamento das porções posteriores, "topping", contato com empurrões e tombamentos para a água. O ritual de combate em *C. laevicollis* é muito semelhante ao descrito para *C. carinatus* e *C. bicarinatus,* bem como para a família Viperidae pela elevação da cabeça e tronco na posição vertical e o display (hiperextensão dorsal) contrastando fortemente com outros registros na literatura pelo fato de a exibição ser realizada dentro da água. O combate observado na primavera coincide com o período de cópula e vitelogênese, sendo seu registro no verão provavelmente relacionado a um período reprodutivo estendido. Em *C. bicarinatus,* o combate está dissociado da cópula e relacionado ao período de vitelogênese. A partir da pesquisa de ocorrência e utilização do habitat, *C. laevicollis* foi observada forrageando e se alimentando em ambiente aquático. Segundo nossas observações, *C. laevicollis* utiliza o substrato aquático para combate e, provavelmente para forrageio e dieta. O ciclo reprodutivo de *C. laevicollis* pode ser classificado como associado, onde a vitelogênese das fêmeas coincide com o período de corte, cópula e combates.

Resumo 5332
Pôster
Comportamento

PREDAÇÃO DE *CRENICICHLA* CF. *LEPIDOTA* POR *HELICOPS LEOPARDINUS* (SCHLEGEL, 1837) NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE, BRASIL

Brunna Roberta Lopes de Araújo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Corumbá, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: brunna.lopes@ufms.br

O pantanal é caracterizado por ser uma planície inundável e, por esse motivo, abriga muitas espécies adaptadas ao ambiente aquático que realizam suas atividades, como a predação, com os recursos disponíveis neste ambiente. A espécie *Helicops leopardinus* (Schlegel, 1837) é uma espécie aquática noturna, pertencente à família Dipsadidae, que ocorre em áreas alagáveis com vegetação flutuante e está amplamente distribuída em vários países da América Latina, incluindo o Brasil. Durante atividade de campo de herpetofauna realizada no dia 23 de março de 2023 observamos a predação do peixe *Crenicichla* cf. *lepidota* pela serpente *H. leopardinus* no Pantanal do Parque Marina Gattas, município de Corumbá, Mato Grosso do Sul, Brasil. Aproximadamente às 19:30 h (horário de MS) o indivíduo de *H. leopardinus* estava dentro do Rio Paraguai, em sua margem direita, entre os ramos de *Eichhornia crassipes* (camalote). Ao capturarmos, percebemos que a serpente estava com sua presa na boca. Ainda na mão do coletor, o indivíduo de *H. leopardinus* engoliu o peixe na direção cabeça-cauda cerca de 15 segundos após sua captura. Na manhã seguinte a serpente foi fixada e o peixe foi retirado de seu estômago aproximadamente às 10:30 h, para identificação. Cerca de 15 h após a deglutição, o indivíduo de *Crenicichla* cf. *lepidota* já estava com aproximadamente 40% de seu corpo digerido. Ambos os exemplares foram tombados na coleção científica de Herpetologia do Laboratório de Zoologia do *campus* do Pantanal, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (CPAN). A serpente, do sexo masculino, apresentava comprimento total de 33,26 cm, comprimento rosto-cloacal de 20,50 cm e comprimento da cauda 10,13 cm; o peixe apresentava comprimento padrão de 26,82 mm. *Helicops leopardinus* é uma espécie que se alimenta de peixes, girinos e, eventualmente, anfíbios adultos. Estudos prévios corroboram a preferência da espécie por engolir presas no sentido cabeça-cauda e por apresentarem peixes da família Cichlidae na dieta, ainda que sem identificação específica. Não encontramos registros do tempo de digestão da espécie. Devido ao grande movimento de moradores locais na área estudada, havendo atividade humana como o turismo e pesca, este estudo pôde mostrar a importância da preservação do mesmo.

Resumo 5336
Pôster
Comportamento

COMPORTAMENTO ACÚSTICO E VISUAL DA PERERECA-MACACO *PITHECOPUS GONZAGAI* (ANURA: PHYLLOMEDUSIDAE) ASSOCIADO A INTERAÇÕES AGONÍSTICAS

Ana Carolina Brasileiro (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Frede Lima Araújo (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Marcus Vinícius Gomes Dantas (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Paulo Cascon (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: carolbrmelo@hotmail.com

Características morfológicas são conhecidas por serem importantes preditores de vitória em disputas agressivas no mundo animal. Entre os anuros, entretanto, a comunicação acústica também desempenha um papel importante. Além disso, estas disputas podem envolver ainda a emissão de sinais visuais. Aqui, avaliamos aspectos comportamentais relacionados a interações agonísticas entre machos do anuro recentemente descrito, *Pithecopus gonzagai,* tais como as proporções dos diferentes cantos emitidos pela espécie durante e fora do contexto de disputas físicas e se existem variações em parâmetros acústicos de cantos agressivos (frequência dominante, taxa de repetição, duração e número de pulsos do canto) emitidos nestes dois contextos. Além disso, avaliamos a presença de sinais visuais em contexto de interações agonísticas e a influência da taxa de repetição do canto e de atributos morfológicos dos machos (comprimento rostro-cloacal e massa corporal) no sucesso em disputas físicas. O comportamento acústico desta espécie ainda é pouco conhecido, entretanto, característica do canto de anúncio e de soltura já foram investigadas preteritamente. Coletamos os dados no período chuvoso de 2017, entre fevereiro e maio, no município de Groaíras, Ceará, Brasil, em uma área de Caatinga *sensu stricto.* Registramos o comportamento de cada espécime com o uso de equipamentos áudio-visuais, por um tempo estipulado de trinta minutos, que entretanto poderia variar dependendo da duração das disputas, de modo a observá-la por completo e coletar os espécimes ao seu final. Os espécimes foram individualizados por meio de foto-identificação de marcas naturais na região do flanco. As disputas agonísticas envolveram exibições visuais, gradação na emissão de cantos e disputas físicas. Os sinais visuais emitidos associados a interações agressivas foram "erguimento do corpo (body raising)", "espasmo do corpo (body jerking)", "chute (leg kicking)" e "rebaixamento do corpo (body lowering)". Essas exibições foram registradas predominantemente em interações de curta distância e antes de lutas físicas. *Pithecopus gonzagai* emitiu três tipos de cantos associados às interações agonísticas: o canto de anúncio (advertisement call); o canto agressivo (aggressive call), também denominado canto de luta (fighting call), quando emitido durante disputas físicas e o canto de inquietação (uneasiness call). O último, apesar de já identificado anteriormente para a espécie como "canto de soltura" recebeu uma nova denominação devido aos contextos mais amplos em que ocorrem, destoando aos de um "canto de soltura". O canto agressivo aumentou em proporção durante as disputas físicas, indicando uma função associada à agressão/intimidação, enquanto que o canto de anúncio diminui em proporção, indicando uma menor relevância neste contexto. O canto de inquietação foi executado apenas por perdedores durante confrontos físicos, sugerindo um significado de submissão. O canto agressivo emitido durante os confrontos físicos apresentou uma taxa de repetição, duração e número de pulsos significativamente maiores do que aqueles emitidos fora de contextos de luta. Nenhuma diferença foi encontrada em qualquer um dos parâmetros morfológicos entre vencedores e perdedores de disputas físicas. Porém, a taxa de repetição do canto agressivo se relacionou positivamente com o sucesso nas lutas e mostrou-se um bom preditor de sucesso nas disputas físicas entre machos de *P. gonzagai*.

Resumo 5337
Pôster
Comportamento

BIOLOGIA REPRODUTIVA E COMPORTAMENTO DE ACASALAMENTO DA PERERECA-MACACO, *PITHECOPUS GONZAGAI* (ANURA: PHYLLOMEDUSIDAE) NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Ana Carolina Brasileiro (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Frede Lima Araújo (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Marcus Vinícius Gomes Dantas (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Paulo Cascon (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: carolbrmelo@hotmail.com

Pithecopus gonzagai é um recentemente descrito Phyllomedusidae, distribuído ao norte do Rio São Francisco no nordeste do Brasil. Dado sua recente descrição, muitos aspectos de sua biologia são completamente desconhecidos. Aqui nós descrevemos o comportamento reprodutivo de *P. gonzagai,* através da caracterização dos sítios de oviposição, do processo de deposição dos ovos e do comportamento de indivíduos em amplexo, além de avaliarmos a ocorrência de acasalamento assortativo na espécie. Coletamos os dados no período chuvoso de 2017, entre fevereiro e maio, no município de Groaíras, Ceará, Brasil, em uma área de Caatinga *sensu stricto.* As oviposturas foram depositadas predominantemente em plantas das famílias Euphorbiaceae (53,8%) e Poaceae (23,08%). Estas plantas apresentavam tricomas em suas folhas. É sugerido que o uso de folhas com tricomas possa facilitar a fixação das ninhadas. A altura média das plantas selecionadas para ovipostura foi de 102,3 cm, as folhas selecionadas estavam a uma distância média de 69,1 cm da superfície da água e a profundidade média da água sob as oviposturas foi de 16,6 cm. O tempo médio para deposição dos ovos foi de 48,5 min. e as desovas foram constituídas em média por 102,6 ovos, com uma proporção média de 96,22% dos ovos fertilizados. Apesar de geralmente ser usada uma única folha para ovipostura neste estudo, registramos um caso em que duas folhas foram unidas para a construção de um ninho. A oviposição em uma única folha parece ser a regra entre as espécies do grupo *Pithecopus hypochondrialis.* No entanto, também é conhecido que vários filomedusídeos de grande porte podem usar duas ou mais folhas para construir seus ninhos. Assim, embora inesperado e relativamente incomum, este registro de oviposição revela que a capacidade de manipular múltiplas folhas para construir os ninhos não foi necessariamente perdida no gênero *Pithecopus.* Machos em amplexo interagiram acusticamente com vizinhos e emitiram cantos de anúncio e cantos agressivos. Registramos também casos de amplexos múltiplos e as reações dos machos amplexados à invasão por machos rivais. A massa e o tamanho corpóreo de machos em amplexo não diferiram significativamente daqueles de machos não-amplexados. Entretanto, encontramos uma relação positiva entre a massa de machos e fêmeas acasalados, indicando a possibilidade da ocorrência de acasalamento assortativo na espécie. As evidências disponíveis para os filomedusídeos, entretanto, não sugerem a ocorrência de acasalamento assortativo para as características morfométricas investigadas. Desta forma, como detectamos uma alta correlação apenas para a massa corporal, mas não para o comprimento do corpo, permanece incerto se o padrão observado é derivado de um verdadeiro mecanismo de acasalamento assortativo ou apenas um sistema de acasalamento desproporcional. Nossos resultados revelaram vários aspectos desconhecidos do comportamento reprodutivo de *P. gonzagai,* e forneceram comparações em relação à sua espécie-irmã, ampliando assim o conhecimento sobre a história de vida do gênero *Pithecopus* e da família Phyllomedusidae.

Resumo 5338
Pôster
Comportamento

PADRÃO DIÁRIO E ANUAL DE VOCALIZAÇÃO DOS ANFÍBIOS BROMELÍCOLAS DE UMA PEQUENA ILHA CONTINENTAL BRASILEIRA

Rafaela Rodrigues Santos (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Wellington Roberto Palhares (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Cinthia Aguirre Brasileiro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: santos.rafaela@unifesp.br

Ilhas são áreas isoladas com baixa diversidade de espécies, porém, com alto número de endemismo. Embora espécies endêmicas sejam principalmente registradas em ilhas mais isoladas, estas também são registradas em ilhas pequenas e próximas da costa, como é o caso de espécies do gênero *Scinax* em ilhas brasileiras. Devido ao isolamento, as populações e ou espécies insulares podem apresentar diferenças comportamentais em relação às populações ou congénericos do continente. O objetivo deste estudo é descrever a variação temporal na atividade de vocalização de espécies bromelícolas em uma pequena ilha continental do litoral paulista. A ilha de Porcos Pequena apresenta uma área de 24 ha e está localizada a menos de 1 km do continente, no município de Ubatuba, São Paulo. A ilha apresenta a vegetação preservada e até o momento são conhecidas cinco espécies de anuros, sendo três espécies bromelícolas: uma da família Bufonidae (*Dendrophryniscus* cf. *imitator*), uma da família Hemiphractidae (*Fritziana mitus*) e uma da família Hylidae (*Scinax faivovichi*). *Scinax faivovichi* é endêmica desta ilha e considerada ameaçada de extinção nas listas vermelhas federal e estadual. Para determinar o período de vocalização usamos sistemas automatizados de registro de som (SARS), compostos de um gravador Audiomoth e um registrador Omega de temperatura do local (C) e a umidade relativa do ar (%). Nós registramos as vocalizações em três bromeliais na ilha a partir de agosto de 2022. *Fritziana mitus* e *Scinax faivovichi* podem ser consideradas espécies com reprodução prolongada por vocalizarem mais de seis meses por ano. Até o momento não registramos vocalizações de *Dendrophryniscus imitator.* Embora machos de *F. mitus* e de *S. faivovichi* tenham sido registrados já em agosto, o maior número de registros de cantos aumentou gradativamente a partir de outubro ao longo do verão. Quanto à atividade ao longo da noite, ambas as espécies iniciam a atividade de vocalização ao escurecer por volta das 18 h e começa a diminuir gradativamente a partir das meia-noite. Exceções ocorrem em noites chuvosas, quando a atividade é contínua ao longo das noites. Os padrões apresentados parecem similares aos registrados nas populações ou congenéricos do continente.

Resumo 5344
Pôster
Comportamento

VARIAÇÃO GEOGRÁFICA NO CANTO DE ANÚNCIO EM POPULAÇÕES DE PERERECAS-VERDES (*APLASTODISCUS PERVIRIDIS*)

Camila Miranda Moreira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Caio Marinho Mello (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
Rodrigo Lingnau (Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Francisco Beltrão, PR, Brasil)
Ivan Nunes (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: cm.moreira@unesp.br

Os sinais acústicos constituem uma parcela importante das interações entre as espécies, caracterizando a principal forma de transmissão de informações em vários grupos animais e, em especial, nos anfíbios anuros. A vocalização representa a atividade mais conspícua do grupo e, apesar dos diversos tipos de cantos que podem ser emitidos pelos anuros, o canto de anúncio é o mais frequentemente emitido pelos machos durante o período reprodutivo e, portanto, o mais bem compreendido. As características acústicas que são codificadas no canto de anúncio dos anuros estão sujeitas a alterações por influência de fatores bióticos e abióticos. Esses fatores variam entre as localidades, portanto, a variação do canto entre as populações pode ocorrer. Estudos sobre a variação do canto de anúncio de diversas espécies de anuros ainda possuem lacunas devido aos desafios logísticos na coleta em relação à quantidade e qualidade das gravações obtidas na natureza. Dessa forma, objetivou-se com este estudo verificar a existência de variação nos parâmetros acústicos do canto de anúncio de *Aplastodiscus perviridis* ao longo de sua distribuição geográfica no Brasil, além de avaliar a influência da temperatura do ar nos parâmetros temporais do canto de anúncio desta espécie. Foram obtidas 27 gravações de *A. perviridis* de cinco estados (MG, SP, PR, SC e RS). As análises bioacústicas foram realizadas através do software Raven Pro e as análises estatísticas foram realizadas através do software R. Para testar a diferença nos parâmetros acústicos entre as diferentes populações, foi realizado uma ANOSIM com índice de Bray-Curtis, e um NMDS para evidenciar a formação dos grupos. E para avaliar a influência da temperatura do ar nos parâmetros acústicos temporais, foi realizado uma análise de regressão linear. Não houve influência da temperatura do ar sobre os parâmetros temporais do canto de anúncio. Contudo, verificou-se diferenças ($p < 0,001$) nos parâmetros acústicos entre as populações de diferentes localidades. Acredita-se que estas diferenças estejam relacionadas à variação geográfica. Todavia, considerando que estudos acerca da variação do canto em diversas espécies de anuros ainda são limitados, recomenda-se que mais trabalhos sejam conduzidos para investigar as diferenças nos cantos de anúncio, pois podem informar possíveis espécies crípticas, especialmente considerando aquelas com amplas distribuições geográficas. Este trabalho indicou a formação de grupos de *A. perviridis,* assim sendo, estudos integrados de genética e morfologia são necessários, uma vez que podem estabelecer a existência de mais diferenças populacionais.

Resumo 5391
Pôster
Comportamento

PRIMEIRO REGISTRO DE EMISSÃO SONORA EM *AMPHISBAENA ALBA* LINNAEUS, 1758

Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Bruno Ferreira Guilhon (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Cícero Ricardo de Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Tatiana Feitosa Quirino (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: daniel.passos@ufersa.edu.br

A capacidade de produzir ou emitir sons evoluiu ao longo das quatro principais linhagens de Reptilia, sendo mais evidente nos arcossauros viventes, como os crocodilianos e as aves. Há também registros de lagartos, tuatara, cobras e quelônios capazes de emitir sons ou mesmo de vocalizar. Apesar disso, trabalhos recentes apontam a lacuna filogenética desse comportamento, visto que mesmo havendo vários grupos capazes de reproduzi-la, a evolução da vocalização em Reptilia ainda não é bem compreendida e não é registrada para outros grupos possivelmente capazes de realizá-la, possivelmente sendo um comportamento subamostrado. Dito isso, apresentamos aqui o primeiro registro de emissão sonora para *Amphisbaena alba,* sendo este um registro inédito para todo o táxon *Amphisbaenia.* O comportamento foi registrado fortuitamente, em vídeo, em maio de 2021 durante uma expedição no município de Pereiro, estado do Ceará. O espécime foi encontrado atravessando uma das vias da BR-226. Apesar de não possuir marcas claras de feridas ou machucados, acredita-se que o indivíduo foi atropelado, visto que apresentava locomoção comprometida e movimentos agônicos, com elevações erráticas da cabeça e contração do primeiro terço do corpo. Durante esse movimento de contração o espécime emitiu um som agudo com a boca amplamente aberta. O comportamento foi observado apenas uma única vez, não havendo repetições, uma vez que alguns minutos após o registro o espécime veio a óbito naturalmente. O arquivo de vídeo, em formato mp4, foi convertido em formato wav. O arquivo de áudio foi analisado no programa Raven Pro versão 1.5, sendo utilizado o R versão 4.1.0 para a confecção dos gráficos do espectrograma e oscilograma. O som emitido correspondeu a uma única nota, bem definida, com duração de 0,24 segundos, sem repetição e com frequência fundamental de 814 Hz, frequência dominante de 5.943,2 Hz e largura de banda de frequência de 5.340,2 Hz. O som produzido pelo espécime possuiu cinco harmônicos e uma modulação de frequência levemente ascendente Apesar da escassez de mais informações acústicas, este configura-se como o primeiro registro de emissão sonora para a subordem *Amphisbaenia.* Estudos direcionados sobre a biologia acústica deste grupo de animais devem ser realizados para que seja possível compreender melhor como a emissão sonora se comporta neste grupo de animais.

Resumo 5393
Pôster
Comportamento

PRIMEIRO REGISTRO DE SINALIZAÇÃO VISUAL NA RÃ-DE-CORREDEIRA *HYLODES LATERISTRIGATUS* (ANURA: HYLODIDAE)

Leandro de Avelar Oliveira (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: avelarleandrocaps@gmail.com

Embora a comunicação acústica seja uma característica notável da maioria dos anuros, os estudos recentes têm mostrado que não é a única forma de comunicação utilizada por esses animais. A comunicação visual também é considerada importante para várias famílias, incluindo a família Hylodidae Günther, 1858, composta pelos gêneros *Crossodactylus* Duméril & Bibron, 1841, *Hylodes* Fitzinger, 1826, *Megaelosia* Miranda-Ribeiro, 1923 e *Phantasmarana* Vittorazzi, Augusto-Alves, Neves-da-Silva, Carvalho-e-Silva, Recco-Pimentel, Toledo, Lourenço & Bruschi, 2021, conhecidas como rãs de corredeira devido à sua associação com ambientes de riachos com forte correnteza. Acredita-se que fatores ecológicos, como hábitos diurnos e a reprodução em ambientes com muito ruído, tenham favorecido a evolução da comunicação visual em espécies como as rãs do gênero *Hylodes.* Isso ocorre porque a luz do dia facilita a visualização dos sinais e a transferência de informações em ambientes ruidosos, tornando os sinais visuais mais vantajosos. Esse comportamento já foi registrado em diversas espécies desse gênero e este estudo descreve o primeiro registro de sinalização visual para *H. lateristrigatus* durante uma campanha no município de Cataguases, Minas Gerais. Os comportamentos foram observados após a utilização de playback na tentativa de localizar o indivíduo que vocalizava em um riacho. O comportamento do macho foi registrado em vídeo e reproduzido em câmera lenta, buscando sinais visuais ou táteis, como o uso de membros e sacos vocais na sinalização. Esses sinais foram analisados e posteriormente descritos. O indivíduo gravado efetuou oito diferentes sinais associados ao contexto comportamental de defesa do território: Levantamento de braço, levantamento de perna, elevação de dois membros, aceno de braço, postura dos dedos, postura ereta, andar truncado e exibição da garganta. Conclui-se que *H. lateristrigatus,* assim como outras espécies do gênero, também se comunica por meio de sinais visuais. A inclusão de sinais visuais em estudos comportamentais pode ser útil para entender melhor a variação entre indivíduos, populações ou espécies de anuros, especialmente para grupos que apresentam evidências de comunicação visual, como a família Hylodidae. Esperamos que essas informações contribuam para futuras pesquisas sobre ecologia e comportamento das espécies de *Hylodes* e auxiliem na conservação desses importantes anfíbios.

Resumo 5396
Pôster
Comportamento

PISTAS FLUORESCENTES REVELAM OS MOVIMENTOS DE *DENDROPSOPHUS BRANNERI* E *D. HADDADI* NUMA CABRUCA NO SUL DA BAHIA

Iasmim Loureiro Rocha (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Rafaella Silva Roseno (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: mksole@uesc.br

Sistemas agroflorestais como as cabrucas podem possuir um alto índice de biodiversidade. A cabruca localizada na Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) possui uma grande riqueza de espécies de anuros (aprox. 50). Dentro deste sistema na UESC existem várias poças semipermanentes que permitem a reprodução, desenvolvimento dos embriões, crescimento dos girinos e sequência de vida dos adultos. Acompanhamos a movimentação de duas espécies do gênero *Dendropsophus: D. branneri* (n = 4) e *D. haddadi* (n = 4). Iniciamos o rastreamento às 19 h quando os indivíduos vocalizavam em cima da vegetação sobrenadante e na borda da poça. A soltura foi realizada no mesmo local da coleta, onde passamos uma mistura de pó fluorescente com adição de óleo mineral, metodologia mais adequada para espécies pequenas como as do estudo. O rastreio se estendeu por duas horas com medições de sequência de passos, ângulos e altura a cada meia hora, período em que foi possível visualizar a trilha com nitidez no ambiente úmido e chuvoso. Não encontramos diferenças significativas na distância total percorrida por *D. branneri* (= 332 cm) e *D. haddadi* (= 254 cm) (t = 0.6, df = 5.9, p = 0.2), sendo que *D. branneri* se movimentou mais no período de observação. As duas espécies atingiram níveis de altura diferentes na vegetação, porém não foram encontradas diferenças significativas entre as mesmas (t = 0.8, df = 5.9, p = 0.2), sendo que *D. branneri* alcançou maiores alturas (= 53 cm) e *D. haddadi* permaneceu em alturas mais baixas na vegetação da poça (= 36 cm). *Dendropsophus branneri* utilizou mais a vegetação durante o deslocamento, obtendo uma maior sequência de passos durante os 3 tempos iniciais (30, 60 e 90 m), enquanto *D. haddadi* se moveu com maior frequência na primeira hora, onde continuou vocalizando no mesmo local até o final do rastreio. Construímos dois gráficos de angulação para visualizar os movimentos dessas duas espécies. Eles mostram que *D. branneri* e *D. haddadi* não compartilham dos mesmos micro-nichos, vocalizando e se movimentando em direções contrárias, sendo *D. haddadi* mais para o leste e *D. branneri* para o oeste da poça. Essa orientação foi mantida ao longo e após o rastreamento (~23:30 h), quando as espécies continuaram a vocalizar. Além disso, observamos que apenas um indivíduo de *D. haddadi* saiu da borda da poça em direção ao solo, onde permaneceu sem se mover por 01:30 h. Com essa exceção, todos os outros sete indivíduos permaneceram na água e na vegetação sobrenadante da poça. O uso de pó fluorescente é uma alternativa prática no monitoramento de anfíbios, oferecendo dados em diversas escalas e demonstrando a dinâmica do uso do habitat por diferentes espécies.

Resumo 5448
Pôster
Comportamento

LEKKING EM *CYCLORAMPHUS LITHOMIMETICUS* (CYCLORAMPHIDAE: ANURA)?

Marcelo Corrêa dos Santos Batista (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Gabriel Limp Florentino da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Gustavo Colaço Gonçalves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Hélio Ricardo da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcelokcsb@gmail.com

Embora o gênero *Cycloramphus* Tschudi, 1.838 possua 30 espécies descritas, que ocorrem ao longo da mata atlântica, poucos trabalhos foram dedicados a compreender aspectos da história natural das espécies no grupo. Embora estudos desta natureza forneçam uma ampla gama de informações sobre aspectos do comportamento, principalmente aqueles ligados a reprodução, ainda sabemos muito pouco em relação a esse grupo. Entre os padrões comportamentais exibidos pelos anfíbios anuros durante o período reprodutivo podemos agrupar as espécies no modo explosivo, com congregações de centenas ou milhares de indivíduos durante alguns dias do ano, ou em um modo alternativo, que envolve espécies onde a reprodução é prolongada, com machos vocalizando durante vários meses do ano e fêmeas aparecendo em maior ou menor frequência ao longo desse período. Neste segundo grupo estão as espécies de anuros que apresentam o comportamento semelhante ao de lekking, descrito para aves. Nestes casos, os machos disputam local para a emissão dos comportamentos sexuais, estabelecem territórios, e ao chegar nos territórios, as fêmeas escolhem um indivíduo com o qual irão acasalar e, posteriormente, os locais de desova. Originalmente descrito para aves o lekking consiste em um conjunto de comportamentos que resultam em aumento do sucesso reprodutivo e menor custo energético. Nas aves, vários machos se agrupam em uma área e apresentam comportamento de corte e disputas de território com outros machos. Uma vez que esses machos estabeleçam seus territórios, as fêmeas se aproximam dessas arenas e escolhem um dos machos. A cópula ocorre e as fêmeas independente dos machos, escolhem o lugar das desovas e cuidam dos filhotes. Com base em observações (diretas, fotografias e filmes) ao longo de quatro anos de indivíduos de *Cycloramphus lithomimeticus* Silva & Ouvernay, 2012, no Parque Estadual do Cunhambebe (PEC) – RJ, apresentamos detalhes do comportamento reprodutivo desta espécie. Nossas observações indicam territorialidade entre os machos, com eventos de conflito direto entre indivíduos, vocalizações específicas, invasão de território, luta com mordidas e comportamento de inflar o corpo e deslocamento do "macho invasor". Observamos também proteção da desova (cuidado parental) por um macho. As desovas são depositadas e contém cerca de 30 ovos em camada única sobre os filmes d'água nos afloramentos rochosos. Ao defender a desova o macho se posicionou sobre os ovos quando intimidado por um observador. Comportamentos semelhantes a estes foram descritos para outras espécies de anfíbios anuros em gêneros distintos (*Scinax; Lithobates*). Nestes casos, a semelhança com o comportamento de lek descrito para aves foi indicado pelos autores. Discutimos aqui, que diferente das aves, como as fêmeas não apresentam comportamentos de cuidado parental pós desova e os machos protegem as desovas (mesmo que por curto período de tempo) embora a semelhança com lekking exista, um outro conjunto comportamental deva ser apresentado para os anfíbios.

Resumo 5488
Pôster
Comportamento

QUANDO AS JIBOIAS SIBILAM, O QUE ELAS ESTÃO DIZENDO?

Nathalie Kaladinsky Citeli (Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, DF, Brasil)
Edvaldo Silva Júnior (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Mariana de Carvalho (Zoológico de Brasília – Brasília, DF, Brasil)
Maria Laura da Silva Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Pedro Diniz (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: citeli@outlook.com

Boa constrictor é uma espécie de serpente considerada de médio a grande porte, abundante e amplamente distribuída no continente sul-americano. Uma de suas características mais marcantes é o ato de sibilar (emitir um som pela boca soprando e puxando o ar) quando se sente ameaçada. Nosso objetivo neste trabalho é descrever as variáveis acústicas que compõem esse som, a fim de relacioná-las com a audição dos predadores que podem ter atuado como pressão evolutiva no surgimento e manutenção dessa característica. Utilizamos oito gravações provenientes de seis indivíduos de três regiões do Brasil (Brasília, Ceará e Pernambuco), e extraímos as medidas sonoras utilizando o Raven Pro 1.6.4. As jiboias produzem de quatro a 12 emissões de som por minuto. Cada emissão tem duas partes que são caracterizadas como ruído branco de banda larga divididos por um curto intervalo de silêncio (duração do intervalo de silêncio: 0,14 ± 0,05 s, duração de 90%: 0,13 ± 0,04 s). Os modelos lineares generalizados que controlam a gravação e as identidades individuais mostram diferenças entre a primeira e a segunda partes de chamada para todas as medições realizadas. A primeira parte da chamada é mais longa e tem maior frequência do que a segunda parte. A primeira parte da chamada também possui mais modulações de frequência e largura de banda mais estreita do que a segunda parte da chamada. Embora ambas as partes da chamada sejam ruidosas (valores de entropia > 0,88), a primeira parte da chamada é ligeiramente mais ruidosa do que a segunda. Também observamos chamadas com três partes divididas por intervalos de silêncio, embora fossem incomuns. As análises discriminantes atribuíram corretamente todas as chamadas a seus indivíduos correspondentes no subconjunto de dados de teste (n = 22 chamadas, 4 indivíduos). A frequência acústica e a entropia do canto são mais importantes para discriminar indivíduos em jibóias do que outras características de canto medidas neste estudo. O ruído branco é caracterizado por apresentar amplas faixas de frequências com baixa complexidade, e essa pode ser uma estratégia objetiva de defesa para ampla gama de predadores como aves e mamíferos.

Resumo 5493
Pôster
Comportamento

PREDAÇÃO DE *MICRABLEPHARUS MAXIMILIANI* (REINHARDT & LÜTKEN, 1862) POR *CERCOSAURA PARKERI* (RUIBAL, 1952)

Matheus Oliveira Neves (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Brendon de Araújo Gerônimo Feijó (Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) – Cataguases, MG, Brasil)
Igor Eidi Corrêa Okawada (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Hanna Pontes Passos (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: brendonaraujo11@gmail.com

Inúmeros répteis passaram por modificações adaptativa, o que os tornam especializados nos diferentes ambientes em que vivem. Das mais de 11.600 espécies de répteis do mundo, 848 são encontradas no Brasil, dentre esses, 292 são lagartos, com uma taxa de 55,5% de endemismo. Os lagartos contribuem para o ecossistema exercendo o papel de dispersor de sementes, polinizador e integrante da rede trófica sendo predador e presa. As principais estratégias de captura do alimento para o grupo são através da busca ativa ou senta-espera. *Cercosaura parkeri* é um lagarto pequeno e magro, de corpo achatado, com cerca de 5 cm de comprimento corporal e cauda longa, atingindo quase o dobro do comprimento do corpo. Geralmente alimenta-se de insetos e pequenas aranhas que procuram ativamente. O *Micrablepharus maximiliani* é um lagarto de pequeno porte, amplamente distribuído em áreas abertas da América do Sul e também se alimentam de artrópodes, principalmente aranhas e insetos. No dia 12 de novembro de 2022 registramos um indivíduo de *C. parkeri* de 118.56 mm, morto dentro de um pitfall já um pouco ressecado. Parte do seu corpo estava dilacerado, onde estava a mostra um *M. maximiliani* de 22.48 mm, sem cauda, dentro de seu estômago. Fizemos o registro na Pouso Alegre Lodge (16°30′S, 56°44′O), localizada no município de Poconé, região norte do Pantanal, no estado de Mato Grosso. Os vouchers estão depositados na Coleção de Anfíbios da Universidade Federal de Mato Grosso. Este resumo traz um acontecimento incomum, pois informações de lagartos que incluem outros lagartos na sua dieta são considerados registros ocasionais e raros. Este é o primeiro registro de predação de *M. maximiliani* por *C. parkeri,* como também o primeiro registro de uma espécie de vertebrado para a dieta de *C. parkeri.* Este evento de predação pode ter ocorrido devido à pressão exercida pelo pitfall sobre os dois animais que estavam capturados dentro do balde. O fato de ambos exemplares envolvidos estarem mortos também sugere que essa predação possa ser incomum para *C. parkeri.*

Resumo 5549
Pôster
Comportamento

DADOS PRELIMINARES DO COMPORTAMENTO DA AMEAÇADA PERERECA *NYCTIMANTIS POMBA* (ASSIS, SANTANA, SILVA, QUINTELA, FEIO, 2013) OBTIDOS DE INDIVÍDUOS SOB CONDIÇÕES *EX SITU*

Heithor Simão Diniz (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Cauê Monticelli (Fundação Parque Zoológico de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil)
Cybele Sabino Lisboa (Fundação Parque Zoológico de São Paulo – São Paulo, SP, Brasil)
Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: heithorsdiniz@gmail.com

O gênero *Nyctimantis* (Boulenger, 1882) inclui sete espécies de anuros distribuídos pela América do Sul, sendo seis endêmicas da Mata Atlântica. A maioria foi descrita há mais de um século, mas informações sobre a história natural do gênero são escassas. *Nyctimantis pomba* é uma espécie descrita em 2013, da qual nenhum comportamento em campo foi registrado e, devido a restrição de ocorrência e ameaças a seu habitat, é categorizada como Criticamente em Perigo (CR). Está no âmbito do Plano de Ação Nacional para a Conservação da Herpetofauna Ameaçada da Mata Atlântica da Região Sudeste do Brasil (PAN-Sudeste) e foi listada como espécie prioritária para conservação *ex situ* através do termo de cooperação técnica entre a Associação de Zoológicos e Aquários do Brasil (AZAB) e o ICMBio. Pouco se sabe sobre a história natural de *N. pomba,* sendo esse conhecimento imprescindível para auxiliar na conservação da única população existente. Como parte dos esforços para a conservação da espécie, indivíduos estão sendo mantidos sob condições *ex situ* com a finalidade de reproduzir e formar uma população de segurança. O presente estudo teve como objetivo obter dados sobre o comportamento de *N. pomba* a partir desses indivíduos. Os terrários que abrigam os animais contam com uma câmera para filmar os comportamentos exibidos e diminuir o efeito do observador. Utilizamos três grupos amostrais (machos, fêmeas e juvenis), com dois indivíduos em cada. Os grupos foram filmados separadamente por dez dias cada, das 17:00 às 08:00, totalizando 150 h de filmagem por grupo. Conduzimos observações ad libitum das filmagens para elaborar um etograma e análise *scan sampling* a cada 15 minutos para a caracterização dos comportamentos mais frequentes. No total, caracterizamos 16 comportamentos que foram classificados em sete categorias: descanso, postural, alimentação, locomoção, embate, excreção, outro. Identificamos diferenças comportamentais baseadas na idade e no gênero dos indivíduos. O embate só é apresentado por machos, que vocalizam, afugentam-se e até mesmo se amplexam. As fêmeas passam grande parte do tempo entocadas e raramente se empoleiram longe de seus abrigos, além de serem mais lentas. Já os juvenis foram os que mais se locomoveram pelo terrário, os que mais se alimentaram e os que menos interagiram entre si. Com as observações feitas em condições *ex situ,* sugerimos que *N. pomba* pode apresentar diferenças comportamentais entre machos e fêmeas, possivelmente relacionadas ao dimorfismo sexual presente na espécie. As fêmeas possuem maiores dimensões corporais do que os machos e possivelmente consomem presas maiores, além disso é provável que apresentem uma estratégia alimentar oportunista enquanto os machos buscam ativamente o alimento, o que pode diminuir a chance de competição intraespecífica. Por fim, a grande voracidade apresentada pelos juvenis da espécie pode estar relacionada à fase da vida, uma vez que necessitam ingerir mais calorias do que os adultos para se desenvolverem. Nossos resultados representam os primeiros registros de comportamento de *N. pomba* e esperamos que os mesmos possam auxiliar no direcionamento das observações *in situ* e ajudar a entender as relações intraespecíficas da espécie, bem como sua relação com o ambiente.

Resumo 5551
Pôster
Comportamento

PADRÃO DIÁRIO DE ATIVIDADE ACÚSTICA EM *SCINAX* AFF. *FUSCOVARIUS* (ANURA: HYLIDAE) NA FLONA DE SILVÂNIA – GO

Geane Rodrigues Souza (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Rogério Pereira Bastos (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: geanesouza@discente.ufg.br

As vocalizações são uma importante forma de comunicação para o grupo dos Anuros, e são utilizadas principalmente durante o período reprodutivo. Além disso, a atividade acústica depende das condições ambientais, há uma tendência da atividade acústica ocorrer durante o período noturno, pois é neste período do dia que a temperatura ambiental é baixa, enquanto a umidade relativa do ar é alta. No entanto, apesar dessas relações serem conhecidas, ainda são escassos os trabalhos para entender como a atividade acústica das espécies se modificam diariamente. Neste contexto, este trabalho pretende responder como o padrão de vocalizações de *Scinax* aff. *fuscovarius* (Lutz, 1925) ocorre em nível diário. Realizamos as coletas na Floresta Nacional (Flona) de Silvânia (unidade de conservação, administrada pelo ICMBio), localizada no município de Silvânia, estado de Goiás. Para a coleta de dados utilizamos um sistema autônomo de gravação (Gravador SM4, Wildlife Acoustics), programado para registrar 1 minuto, a cada 15 minutos por 24 horas. As gravações foram realizadas entre novembro 2021 e fevereiro de 2022. Analisamos os áudios no programa Raven 1.4, em que contabilizamos a abundância relativa de indivíduos ao longo do dia, ao contar o número de canto por minuto da espécie. Por fim, realizamos um teste não paramétrico de Kruskal-Wallis utilizando a abundância relativa como variável e as horas ao longo do dia como grupos. Analisamos 19 dias não consecutivos totalizando 456 minutos de gravações registradas. Ocorreu uma concentração da atividade acústica de *S.* aff. *fuscovarius* no período noturno, iniciando a atividade acústica às 19 h e terminando por volta de 02:00 h (7 horas de duração). Não obtivemos registro de atividade acústica da espécie entre 3 h e 18 h. Além disso, observamos um aumento da atividade acústica até atingir o pico às 20 h (média de 45,9 cantos/min), e em seguida ocorreu um decaimento até o fim das atividades às 2 h (média de 0,2 cantos/min). Por fim, a comparação entre as horas do dia através do teste de Kruskal-Wallis evidenciou uma diferença significativa na abundância relativa ($p = < 0.001$). Encontramos um padrão de atividade acústica em *S.* aff. *fuscovarius* semelhante ao observado em outra espécie congênere *S. fuscomarginatus,* apresentando o mesmo horário de início (19 h) e pico (20 h) de atividade acústica. Entretanto *S.* aff. *fuscovarius* sustentou a atividade acústica durante um período menor de horas por noite (7 horas) comparado a *S. fuscomarginatus* (12 horas). Potencialmente, esse padrão de encurtamento pode estar ligado a adaptações ao nicho acústico do ambiente onde a espécie está inserida. Já a variação na abundância ao longo da noite pode ser explicada pelas características sociais: nas horas iniciais os machos ainda estão chegando para compor o coro e estabelecendo os territórios de vocalização. O decaimento que ocorre após o pico de abundância, pode consistir no abandono dos machos ao coro, por já terem encontrado uma fêmea. Por fim, esperamos que as informações de história natural deste trabalho possam servir de base para outros estudos aprofundados.

Resumo 5559
Pôster
Comportamento

IMPORTÂNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL FÍSICO NO BEM-ESTAR DE SERPENTES DA FAMÍLIA BOIDAE NO SERPENTÁRIO DO MUSEU DA AMAZÔNIA (MUSA)

Bianca Nadini Teixeira Fernandes (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Ana Cláudia Alzier Lobo (Museu da Amazônia (MUSA) – Manaus, AM, Brasil)
Karoline Araújo Viana (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Belém, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: bntf.bio21@uea.edu.br

A manutenção de animais em cativeiro constitui-se como uma importante ferramenta para a conservação das espécies, principalmente para os estudos relacionados aos aspectos biológicos e comportamentais. No entanto, o ambiente de recinto é um meio significativamente diferente do ambiente natural, podendo comprometer o bem-estar dos animais cativos. Para reduzir os efeitos do cativeiro sobre os animais, instituições de manutenção de fauna vêm aplicando procedimentos de enriquecimento ambiental a fim de tornar o ambiente mais complexo e interativo, promovendo melhorias na saúde e na qualidade de vida desses animais. Com o intuito de tornar os terrários de serpentes um ambiente mais estimulante, para minimizar o processo de apatia em cativeiro, foi realizada aplicação de enriquecimento ambiental físico, nos recintos do serpentário do Museu da Amazônia. Considerando a importância de proporcionar um ambiente adequado para a manutenção e bem-estar de animais cativos, avaliou-se a resposta comportamental de serpentes da família Boidae que fazem parte do plantel da instituição. A família Boidae é composta por serpentes que apresentam um corpo robusto, hábito noturno, cabeça triangular e a pele coberta por escamas pequenas e irregulares. São capazes de viver em uma diversidade de habitats, podendo ser aquáticas, semi-arborícolas ou arborícolas. No Brasil, as serpentes da família Boidae são representadas por quatro gêneros: *Eunectes, Boa, Corallus* e *Epicrates.* No serpentário estão presentes 4 espécies dessa família, sendo: *Boa constrictor* = 3, *Corallus hortulana* = 2, *Corallus caninus* = 1 e *Epicrates cenchria* = 1. A coleta de substrato para a montagem nos terrários foi realizada dentro da reserva, levando em consideração materiais que auxiliassem principalmente no esconderijo e locomoção das serpentes no recinto. Foram utilizados como forma de enriquecimento os seguintes substratos: casca de angelim pedra, seixo, galhos, tocas, lagos, bebedouros e vegetação. Em cada ambiente foram utilizados os mesmos recursos, porém com algumas modificações, pois cada espécie e indivíduo tem suas características e restrições. Todos os recintos são constituídos de madeira, acrílico e tela de ferro, possuindo 1,40 cm de comprimento, 70 cm de largura e 1,40 cm de altura. As observações foram realizadas duas vezes ao dia, sendo a primeira às 09 h e a segunda às 16 h, durante 10 minutos, por quatro meses. As serpentes demonstraram interesse no novo ambiente, destacando a preferência do gênero por tocas aéreas, foi observado o uso do lago durante o período de troca de pele, facilitando o processo de ecdise, essa relação ficou evidente quando pela primeira vez no serpentário do MUSA um indivíduo da espécie *Epicrates cenchria* realizou a muda completa, após diversos episódios de disecdise. Todos os indivíduos usufruíram dos galhos para locomoção, quanto ao uso da vegetação notou-se redução do excesso de umidade que alguns terrários possuíam. Destarte, os achados nesse estudo sugerem êxito nas estratégias de enriquecimento ambiental utilizadas e mudanças na rotina dos animais. O enriquecimento ambiental causa diminuição no estresse causado pelo cativeiro e sobretudo maior qualidade de vida aos animais, o que evidenciam a sua necessidade. Diversos são os benefícios que enriquecimento ambiental, bem aplicado, ocasionam na vida e no bem-estar de serpentes em cativeiro.

Resumo 5642
Pôster
Comportamento

PREDAÇÃO DE DESOVA DE PITHECOPUS HYPOCHONDRIALIS POR CHIRONIUS EXOLETUS

Abigail Nunes Carvalho (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Paulo Nogueira Costa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Jhorran Oliveira Souza (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Gabrielle de Matos Farias (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Francyele Souza Silva (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: abigail.nunes@unifesspa.edu.br

A predação é uma das mais importantes causas de mortalidade em populações naturais de anfíbios. Atuando nos adultos, jovens, girinos e ovos. Em relação aos ovos, a predação é um importante fator biótico que tem sido sugerido como uma considerável força seletiva relacionada com o surgimento de modos reprodutivos onde a desova é depositada fora da água. Diversos grupos de anuros fazem a oviposição fora da água e esses modos reprodutivos provavelmente reduzem o acesso de predadores aquáticos à desova, mas acabam expondo os ovos ao ataque de outros predadores, incluindo as serpentes. Dentre os anuros que desovam fora da água, as espécies do gênero *Pithecopus* depositam seus ovos em ninhos feitos com folhas sobre corpos d'água onde os girinos se desenvolvem após a eclosão. *Pithecopus* é um gênero da subfamília Phyllomedusinae com ocorrência desde o sul da Venezuela até o norte da Argentina. A espécie *Pithecopus hypochondrialis* pode ser encontrada na maioria dos países da América do Sul, sendo eles Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Guiana Francesa, Guiana, Paraguai, Suriname e Venezuela. Serpentes do gênero *Chironius* apresentam hábitos alimentares generalistas, compostas principalmente de anuros, no entanto, como há uma escassez de estudos sobre essas serpentes, não há certeza quanto à diversidade de presas presentes no gênero. É possível que ocorram mudanças nas preferências alimentares das serpentes com base na disponibilidade de alimento e o ambiente onde está inserido, o que pode envolver a alimentação de anuros durante a estação chuvosa, a mudança para lagartos durante a estação seca e até mesmo a predação de desovas de anfíbio. Mais dados sobre esses animais são necessários para que se tenha uma dimensão maior da diversidade de presas consumidas e se fatores como sazonalidade e disponibilidade de alimento presente no ambiente estão de fato relacionadas à variação alimentar das serpentes do gênero *Chironius.* Aqui relatamos a predação de desova de *Pithecopus hypochondrialis* pela serpente *Chironius exoletus* em uma região amazônica. No dia 16 de dezembro de 2022, no *campus* três da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), no município de Marabá, estado do Pará, Brasil, por volta das 14h00min, observamos um indivíduo fêmea de *Chironius exoletus* forrageando sobre a vegetação, composta principalmente por Capim-Mombaça (*Panicum maximum*), ao redor de uma usada por *Pithecopus hypochondrialis* para reprodução. No dia da observação, contamos sete desovas de *P. hypochondrialis* na área estudada. Observamos que a serpente vistoriou sistematicamente as folhas de capim e encontrou algumas desovas que não foram predadas. A serpente selecionou uma desova recém-depositada e usou o focinho para abrir o ninho de folha e acessar a desova, atacando a mesma desova quatro vezes, parando para deglutir os ovos até consumir todo o conteúdo ali presente. Sabe-se que as serpentes do gênero *Chironius,* não são estritamente batracófagas, e que sua dieta pode apresentar uma grande variação, podendo consumir desde invertebrados, como artrópodes até vertebrados, como peixes, mamíferos, aves e répteis, incluindo registros de canibalismos para algumas espécies.

Resumo 5666
Pôster
Comportamento

O REPERTÓRIO ACÚSTICO DE *PHYSALAEMUS CAETE* (ANURA, LEIUPERINAE), UMA RÃ ALTAMENTE AMEAÇADA E ENDÊMICA DA MATA ATLÂNTICA NORTE DO BRASIL

Emerson Gonçalves Dias (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Pedro Ivo Simões (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: emersonherpeto@gmail.com

A complexidade do repertório vocal varia entre as espécies de anuros, com algumas usando um único tipo de chamada para mediar interações agressivas e sexuais, e outras espécies usando diferentes sinais acústicos para mediar interações comportamentais específicas em diferentes contextos. Compreender toda a gama de sinais sonoros que formam o repertório vocal de uma espécie é um passo crucial para estudos mais abrangentes sobre sua ecologia comportamental e história natural. Neste estudo, descrevemos o repertório acústico de *Physalaemus caete,* uma rã terrestre ameaçada de extinção, distribuída em pequenos remanescentes conservados de dossel fechado na Mata Atlântica do Norte do Brasil. Caracterizamos os tipos de canto que compõem seu repertório vocal quanto à forma do envelope sonoro, estrutura harmônica, propriedades temporais e espectrais do canto (duração do canto – DC, intervalo entre os cantos, taxa de cantos por minuto, harmônico dominante – HD, frequências fundamental – FF, dominante – FD, mínima e máxima, e a largura da banda de frequência), com base em gravações de 24 machos registradas em dois fragmentos florestais dentro da Área de Proteção Ambiental Aldeia-Beberibe, Pernambuco, Brasil. Avaliamos também a similaridade entre diferentes tipos de cantos usando análises de agrupamento, investigamos características do canto de anúncio potencialmente úteis para o reconhecimento individual com base em análises de coeficientes de variação (CV) e testamos os efeitos do tamanho do corpo, temperatura e umidade na variação do canto de anúncio. Foram identificados 11 tipos de cantos, atribuídos a seis subcategorias comportamentais distribuídas entre contextos reprodutivo, agressivo e defensivo: canto de anúncio (DC = 0.44 ± 0.05 s; HD = 3 ± 1; FF = 369.5 ± 17.6 Hz; FD = 1.196.9 ± 174.3 Hz), canto de corte, canto de amplexo, canto territorial – CT 1, CT2, CT3, CT4, CT5, CT6, canto de encontro e canto de socorro. Modulações da amplitude e da frequência foram frequentes, especialmente entre cantos reprodutivos e territoriais. O harmônico fundamental dos cantos também foi pouco detectável no espectrograma, pela sua baixa intensidade. A análise de agrupamento indicou cantos de anúncio e alguns cantos territoriais como moderadamente semelhantes em relação aos parâmetros temporais e espectrais, sugerindo gradação entre esses tipos de cantos. A posição do harmônico dominante e a frequência fundamental foram considerados os parâmetros potencialmente mais úteis para a discriminação individual no sexo masculino (CVintra/CVinterindividual = 7%, ambos). Entretanto, apesar da frequência fundamental ter tido correlação com o tamanho corporal ($P < 0,01$), ela também foi influenciada por variáveis ambientais como temperatura e umidade ($P < 0,04$), o que pode afetar seu uso para reconhecimento individual. Em geral, repertórios vocais mais complexos como foi observado para *P. caete,* parecem ser pouco comum entre *Physalaemus.* Outras poucas espécies com repertórios considerados também complexos (com três ou mais cantos conhecidos), são *Physalaemus spininger* e *P. signifer,* ambas, pertencentes ao clado *Physalaemus signifer* – e habitantes de ambientes florestais densamente vegetados. Por fim, estes achados para *P. caete* são uteis para ações que visem a conservação desta rã altamente ameaçada, como por exemplo, em monitoramentos acústicos, além de propiciar um maior conhecimento sobre comunicação vocal em anuros.

Resumo 5670
Pôster
Comportamento

COMPORTAMENTO DEFENSIVO DE *HELICOPS ANGULATUS* (SEREPENTES: COLUBRIDAE)

Gabrielle de Matos Farias (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Francyele Souza Silva (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Abigail Nunes Carvalho (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Paulo Nogueira Costa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabriellefarias@unifesspa.edu.br

O gênero *Helicops* é composto por 17 espécies de serpentes aquáticas distribuídas pela América do Sul. A região de ocorrência desse grupo abrange áreas do leste do Andes, desde a Colômbia até a Argentina. Dez destas espécies têm ocorrência registrada no Brasil, incluindo *Helicops angulatus*. *H. angulatus* é uma espécie de serpente de hábitos noturnos que possui o costume de habitar águas paradas em rios, pequenas represas ou lagoas de áreas florestais. Os répteis possuem diversos comportamentos defensivos contra possíveis predadores, como coloração crítica, camuflagem, glândulas inoculadoras de veneno entre outros. O desenvolvimento destas habilidades de defesa está necessariamente ligado à sobrevivência desses grupos. As serpentes possuem uma variedade de predadores incluindo pássaros, mamíferos e até mesmo animais invertebrados e outros répteis. Em função disso, estes animais expressam numerosos mecanismos de defesa, dentre estes: imobilidade, fuga, achatamento do corpo entre outros. Foram realizados, nos dias 14 de dezembro de 2022, 07 e 09 de fevereiro de 2023, experimentos com a finalidade de qualificar e quantificar os mecanismos defensivos da espécie *H. angulatus* quando induzida a se defender de movimentos mecânicos simulando um ataque predatório. Ao total, dez espécimes foram coletados às margens do rio Tauarizinho, localizado no município de Marabá, PA, para a execução do experimento. Destes dez indivíduos, três foram coletados no dia 13 de dezembro de 2022 e os outros sete foram coletados na data de 19 de janeiro de 2023. A pesquisa foi realizada a aproximadamente 1,2 km do local de coleta, no laboratório de Zoologia do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – *campus* III, localizado na cidade de Marabá – Pará. Todos os espécimes foram medidos e pesados antes da simulação de ataque. O menor indivíduo apresentou um comprimento de 19 centímetros, e o maior, 30 centímetros. O comprimento médio calculado foi de 24,3 centímetros. O menor peso registrado foi de 4,0 gramas, e o maior, de 9,1 gramas. O peso médio calculado foi de 5,9 gramas. As simulações foram cronometradas, com duração de 5 minutos para cada espécime. Ao total, foram registrados cinco tipos diferentes de comportamento defensivo: bote, triangulação da cabeça, descarga cloacal, fuga e achatamento do corpo. A fuga foi o comportamento mais comum observado no estudo (n = 10), sendo executado por todos os dez animais. Seguido pelo bote de sete dos dez indivíduos, a triangulação da cabeça, que foi realizada por seis dos dez animais e a descarga cloacal, que foi registrada em quatro indivíduos. O achatamento do corpo foi o mecanismo menos observado no estudo, sendo perpetrado por apenas três dos dez espécimes. A fuga é um comportamento característico desses animais ao sentirem ameaça. Em todos os casos, a tentativa de bote foi realizada após a falha em fugir da simulação de ataque. O achatamento do corpo e a triangulação da cabeça ocorriam durante um curto período de desistência da fuga.

Resumo 6075
Pôster
Comportamento

MENOS É MAIS: EVIDÊNCIAS PRELIMINARES INDICAM QUE MACHOS MAIORES DE *BOKERMANNOHYLA IBITIPOCA* (ANURA: HYLIDAE) APRESENTAM MENOR ATIVIDADE VOCAL

Vinícius Delpenho (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Larissa Rodrigues Maia (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Eduardo Borges de Oliveira (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Raoni Rebouças Santos (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Renato Christensen Nali (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: vinidelpenho@hotmail.com

A maior parte da comunicação nos anuros é realizada por vocalizações, principalmente com o canto de anúncio. Esse canto é relacionado à seleção sexual, e, nesse sentido, analisar seus parâmetros acústicos pode contribuir para uma melhor compreensão desse processo no grupo. *Bokermannohyla ibitipoca* é uma espécie com comportamento reprodutivo pouco conhecido, e, apesar de seu canto de anúncio já ter sido descrito, ainda não há estudos sobre variações individuais das notas emitidas. Analisamos como a massa e o tamanho corpóreo dos machos influenciam no canto desses animais, discutindo sua possível relação com o contexto social. Especificamente, analisamos a influência do porte do macho sobre três parâmetros acústicos: taxa de repetição de notas (número de notas por minuto), frequência dominante da nota e duração da nota. Machos de *B. ibitipoca* foram gravados no Parque Estadual do Ibitipoca (Lima Duarte, MG) em fevereiro/2023 (temperatura do ar de 20 a 22°C) com microfone direcional acoplado a gravador digital, e as gravações foram analisadas pelo programa Raven Pro 1.6.2. Os 12 indivíduos gravados foram capturados, pesados (precisão de 0,01 g) e medidos no comprimento rostro-cloacal (CRC; precisão de 0,01 mm). Realizamos uma Análise de Modelos Generalizados Mistos, usando os parâmetros acústicos como variáveis-resposta, massa e CRC como variáveis preditivas, e indivíduo como fator aleatório. A taxa de repetição de notas não foi influenciada pela massa dos machos, porém machos com maior CRC apresentaram uma diminuição desta taxa. A massa e o CRC não influenciaram na frequência dominante e na duração das notas. Como já observado em diversas espécies, é possível que machos maiores de *B. ibitipoca* sejam favorecidos em eventuais disputas com outros machos. Levando em conta nossos resultados preliminares, sugerimos que os machos maiores investem menos energia na atividade de canto com função de repelir outros machos, direcionando-a primariamente para a atração das fêmeas. A ausência de correlação entre a frequência dominante e o porte dos machos pode ser explicada por uma menor variação dessas medidas dentro da população, e pelo fato de haver modulação da faixa de frequência dominante dentro do mesmo indivíduo, podendo ser encontrada abaixo de 1.000 Hz, ou em torno de 1.500 Hz. Estudos adicionais são necessários para verificar quais fatores influenciam nessa característica e se notas com diferentes funções sociais podem estar presentes. Nosso estudo revela aspectos relacionados à variação das vocalizações nos machos da espécie, podendo auxiliar na construção de um conhecimento mais aprofundado sobre sua seleção sexual e comportamento reprodutivo.

Resumo 6079
Pôster
Comportamento

PRIMEIRO REGISTRO DE CÓPULA DE *BOTHROPS NEUWIEDI* (SERPENTES: VIPERIDAE) NA NATUREZA

Yan Garani dos Santos (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Selma Maria de Almeida Santos (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: ccostah@gmail.cm

Bothrops neuwiedi é um viperídeo endêmico do Brasil, de hábitos terrestres e noturnos, com registros na região Nordeste, Centro-Oeste e Sudeste, especificamente nos estados da Bahia, Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Seu habitat está associado a regiões de altitude elevada, incluindo campos abertos, campos rupestres, savanas e áreas antropizadas. Assim como na maioria dos representantes do gênero, os dados reprodutivos disponíveis são baseados em espécimes preservados em coleções científicas ou oriundos de cativeiro. De forma geral, o ciclo reprodutivo de *Bothrops* é sazonal: a temporada de cópula e início da vitelogênese das fêmeas ocorre no outono; o estoque de esperma em machos e fêmeas ocorre no inverno; a ovulação, fertilização e o fim da vitelogênese ocorre na primavera; e, no verão, época de maior disponibilidade de recursos, há o nascimento dos filhotes. Neste resumo apresentamos o primeiro registro de cópula de *B. neuwiedi* na natureza no dia 27 de abril de 2021 por volta das 11:30 h, no Parque Estadual do Pico do Itambé, Minas Gerais (18°25'S, 43°20'W). Os dois indivíduos estavam em uma trilha, onde foi possível observar a tentativa de cópula do macho, marcada pela perseguição tátil, onde ele, tremendo sua cauda, retraía e alongava o corpo sobre a fêmea. O macho também tentava enrolar sua cauda com a da fêmea, a fim de parear as cloacas, resultando no coito, momento em que a fêmea se torna receptiva pela expansão da abertura cloacal e o macho consegue introduzir o hemipênis com sucesso. O comportamento descrito nesta observação para *B. neuwiedi* se assemelha com o que foi registrado para a espécie em cativeiro e para outras espécies do gênero. Também corroboramos a hipótese de que o comportamento reprodutivo desta espécie na natureza ocorre no Outono.

Resumo 6081
Pôster
Comportamento

HORA DO RANGO! OBSERVAÇÕES DE COMPORTAMENTO ALIMENTAR EM SERPENTES DE CATIVEIRO

Erivágna Rodrigues Morais (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Davor Vrcibradic (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Frederico Gustavo Rodrigues França (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Rio Tinto, PB, Brasil)

E-mail autor correspondente: erivagna@edu.unirio.br

O hábito alimentar de serpentes é variado, incluindo desde insetos até mamíferos e répteis de porte relativamente grande. Diante dessa variedade de presas na dieta, é natural que o comportamento alimentar varie bastante entre espécies de ofídios. O modo como a serpente preda pode envolver constrição, utilização de peçonha, caça ativa ou senta-e-espera. Objetivou-se nesse trabalho observar os comportamentos de predação de serpentes de cativeiro, desde a oferta da presa até a sua completa ingestão, os diferentes modos de comportamento entre espécies de diferentes gêneros e o tempo utilizado por cada animal do início ao fim do processo predatório. Foram observadas 14 serpentes das espécies *Epicrates crassus* (1), *E. cenchria* (2) (Boidae), *Bothrops erythromelas* (3), *B. neuwiedi* (1), *Crotalus durissus terrificus* (3), *Lachesis muta* (1) (Viperidae) e *Oxyrhopus guibei* (1) (Colubridae). Os dados foram coletados a partir de serpentes em cativeiro, no Museu Vivo Répteis da Caatinga, localizado no município de Puxinanã, Paraíba, nordeste do Brasil. As observações foram realizadas nos recintos das serpentes, sob iluminação e temperatura ambientes. Foram ofertados às serpentes camundongos (*Mus musculus*) previamente abatidos. As serpentes não foram manejadas e não tiveram contato com o alimentador antes da oferta das presas. As presas foram oferecidas com pinça, e o comportamento alimentar das serpentes foi gravado em vídeo desde o momento da oferta da presa até a sua completa ingestão. Assim que as presas foram oferecidas às serpentes, observou-se dardejamento intenso e imediato desferimento de bote na região mediana do corpo, ou próximo à cabeça das presas, por todas as espécies. As espécies da família Boidae iniciaram a predação desferindo bote contra a presa, realizando constrição e, em seguida, a ingestão. Esse processo durou, em média, 5 minutos e 12 segundos, para todos os indivíduos. *Oxyrhopus guibei* seguiu padrão de predação similar ao dos boídeos, mas com menor tempo de duração (4 minutos e 9 segundos no total). Os indivíduos da família Viperidae desferiram bote imediatamente, na região medial do corpo da presa, e mantiveram o corpo enrodilhado, em repouso. Depois de uma média de 8 minutos após o bote, as serpentes apresentaram intenso dardejamento e foram em busca da presa para iniciar a ingestão. Todas as serpentes iniciaram a ingestão pela região anterior da presa.

Resumo 6086
Pôster
Comportamento

IT'S A MATCH FROG! PREFERÊNCIAS DE ACASALAMENTO NO TINDER DA NATUREZA

Wesley de Lima Machado (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Anthony Santana Ferreira (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: anthonyyferreira@gmail.com

Animais usam uma diversidade de sinais para se comunicar, como som, cores e vibrações. Acoloração conspícua é um sinal importante em várias espécies de anuros, desempenhando papéis na dissuasão de predadores, identificação do sexo e seleção sexual. *Allobates femoralis* exibe variação geográfica na coloração de sua mancha femoral, sendo postulado como um sinal aposemático por meio do mimetismo batesiano com espécies tóxicas. Os morfotipos de *A. femoralis* ocorrem em áreas separadas geograficamente, com zonas de contato em regiões específicas. Ambos os sexos são polígamos e utilizam sinais visuais, acústicos e táteis em seus rituais de acasalamento. Este estudo teve como objetivo avaliar as preferências de acasalamento das fêmeas de *A. femoralis* e se a cor da mancha femoral é uma característica relevante nessa preferência. Foram coletados indivíduos de *A. femoralis* em quatro localidades da Amazônia Central. Os morfotipos foram padronizados com base no mesmo número de notas de cantos de anúncio e no tamanho corporal. Os indivíduos foram mantidos em terrários que simulavam o ambiente natural da espécie, e cada terrário continha uma fêmea e dois machos com manchas femorais de cores diferentes (vermelho e amarelo). A preferência da fêmea foi testada em relação à cor da mancha femoral do macho. Realizamos genotipagem de adultos e girinos para inferir parentesco e criamos os girinos para avaliar a herdabilidade da cor da mancha femoral. Dos 16 experimentos realizados, apenas dez foram concluídos com sucesso, resultando em desovas. Desses experimentos, cinco foram com fêmeas de manchas femorais vermelhas e cinco com fêmeas de manchas femorais amarelas. O número de girinos nas desovas variou de 6 a 20 (média = 11,4). O tempo médio de desenvolvimento dos ovos até a fase de girino foi de 34 dias (variação = 26 a 45 dias). Os resultados dos testes de paternidade e herdabilidade da cor dos girinos demonstraram uma preferência absoluta das fêmeas por machos que possuem a mesma cor da mancha femoral. Esses resultados evidenciam um forte padrão de seleção sexual em relação à cor da mancha femoral em *A. femoralis*. Essa preferência sugere que a cor da mancha femoral é uma característica relevante na seleção de parceiros, apoiando a hipótese de que a preferência por parceiros da mesma cor pode ser um reforço para a manutenção do polimorfismo e na seleção de sinal aposemático para evitar predadores. No entanto, são necessários estudos complementares, como ensaios experimentais de predação, para testar a hipótese de mimetismo e explorar mais a fundo os mecanismos por trás das preferências de acasalamento em *A. femoralis*.

Resumo 6087
Pôster
Comportamento

OBSERVAÇÃO DO COMPORTAMENTO DE FILHOTES DE *CORALLUS HORTULANUS:* ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL COMO FERRAMENTA DE MANUTENÇÃO DO BEM-ESTAR DE SERPENTES EM CATIVEIRO

Silas Kelson Souza Lima (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Samantha Ribeiro da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: silaskelson10@gmail.com

A Suaçubóia (*Corallus hortulanus*) é uma serpente de hábito arborícola e ocasionalmente terrestre e, na natureza, sua dieta consiste em aves, lagartos e pequenos mamíferos. É vivípara e ativa principalmente à noite, podendo esconder-se entre galhos ou tocas durante o dia. Manter o bem-estar deste animal em cativeiro exige um manejo adequado que atenda as particularidades desta espécie, desta forma o enriquecimento ambiental (EA) mostra-se como ferramenta a ser utilizada no manejo de serpentes. Este trabalho avaliou técnicas de EA no comportamento de filhotes de *Corallus hortulanus* mantidas em cativeiro, visando melhorar o bem estar desses animais e avaliar sua influência nos parâmetros comportamentais desta espécie. O estudo foi realizado no serpentário do Museu da Amazônia (MUSA), Manaus, AM, Brasil, no período de setembro a novembro de 2022. A amostragem foi realizada das 8 h às 17 h em um total de 176 h de coleta de amostra comportamental utilizando o método "animal focal" aplicado em intervalos de 5 min. à 10 min. Para o enriquecimento ambiental, foram adicionados um recipiente com água, galhos de árvores, plantas, substrato em casca de árvore, uma toca no solo e uma toca aérea foram dispostos dentro dos terrários. Os indivíduos de *Corallus hortulanus* (n = 2) foram mantidos em terrários com visores laterais e superior em sala com temperatura entre 28 e 31°C. A temperatura e umidade eram mantidas artificialmente. As luzes permaneciam acesas das 8 h às 17 h. No total 7 comportamentos foram observados, onde o indivíduo 1 apresentou: enrolado em galho (34,62%), repouso em substrato (19,23%), enrolado em outro indivíduo (15,38%), movimentando-se entre galhos (11,54%), repouso em toca aérea (7,69%), repouso em toca no solo (3,85%), repouso em vegetação (7,69%). O indivíduo 2 apresentou: repouso em toca aérea (34,62%), enrolado em galho (26,92%), repouso em toca no solo (19,23%), enrolado em outro indivíduo (15,38%), movimentando-se entre galhos (3,85%). O indivíduo 2 não foi observado em repouso em substrato e repouso em vegetação. Nossos resultados preliminares mostram que o EA é uma alternativa viável para melhoria do bem estar de filhotes de *Corallus hortulanus* em situação de cativeiro, onde os comportamentos apresentados pelos dois indivíduos de *Corallus hortulanus* do Museu da Amazônia estão em concordância com as descrições de comportamento natural disponíveis na literatura, embora as informações sobre esta espécie em habitat natural, e principalmente em cativeiro, seja escassa. Além disso, trabalhos sobre EA com serpentes são pouco explorados. Recomenda-se mais estudos para compreender a variação de comportamentos dentro do grupo, visando aprimorar as técnicas de enriquecimento ambiental. Isso proporcionará um ambiente adequado para que os indivíduos da espécie *Corallus hortulanus* expressem comportamentos naturais e melhorem seu bem-estar. Assim, construir condições similares ao habitat natural permitirá que os animais realizem suas atividades naturais, diminuindo o estresse do ambiente de cativeiro e promovendo seu bem-estar.

Resumo 6116
Pôster
Comportamento

A INFLUÊNCIA DO RUÍDO DO TRÁFEGO RODOVIÁRIO NA VOCALIZAÇÃO DE UM ANURO ENDÊMICO DA MATA ATLÂNTICA NORDESTINA

Giovanni Tanajura Silva (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Lidiane Gomes (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Caio Vinícius Mira Mendes (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Iuri Ribeiro Dias (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: iurirdias@hotmail.com

O ruído gerado pelo tráfego rodoviário, é hoje, um dos grandes problemas para espécies que se comunicam acusticamente no entorno de rodovias, uma vez que esse tipo de som pode mascarar suas vocalizações. A vocalização é um dos aspectos mais importantes para a biologia reprodutiva dos anuros, o que faz deste grupo, vulnerável aos efeitos do mascaramento acústico pelo ruído antropogênico. Em resposta, muitas espécies são capazes de modular suas vocalizações, buscando maximizar a propagação de seus sinais. Essa plasticidade pode garantir a recepção dos sinais acústicos pelos parceiros, mas, por vezes, dificultar sua interpretação, favorecendo uma redução na taxa reprodutiva da espécie. Assim, buscamos compreender a influência do ruído do tráfego sobre a comunicação acústica de uma espécie de anuro endêmica da Mata Atlântica nordestina: *Pristimantis paulodutrai.* Para isso, gravamos as vocalizações de indivíduos em ambientes e horários com diferentes níveis de ruído do tráfego, e avaliamos possíveis diferenças em seus parâmetros acústicos. Como esperado, apesar da baixa sobreposição espectral de seus cantos pelo ruído do tráfego, pudemos constatar que *P. paulodutrai* realiza modulações em alguns de seus parâmetros acústicos em resposta ao ruído. Verificamos que as respostas parecem levar em conta o orçamento energético e os contextos sociais envolvidos e que indivíduos com experiência prévia ao ruído podem responder de maneira diferente de indivíduos ainda não habituados, possivelmente otimizando seu aproveitamento energético. Notamos ainda, que, além de respostas acústicas, o ruído pode promover mudanças em fatores como a abundância e tamanho corporal dos machos de *P. paulodutrai,* podendo levar a consequências negativas para o sucesso reprodutivo das populações. Assim, observamos como o ruído do tráfego afeta as populações desta espécie, e destacamos a importância de mais trabalhos que visem o aumento do conhecimento de como este impacto se relaciona com nossa fauna.

Resumo 4973
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

CONTRIBUIÇÃO DA CIÊNCIA CIDADÃ NA ATUALIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *AMPHISBAENA ANOMALA* (SQUAMATA: AMPHISBAENIDAE) NA REGIÃO DA CAATINGA

Henrique José Oliveira (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Glênio Augusto Vital Oliveira (Não possui – Natal, RN, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: henrique.bio22@gmail.com

Entender a distribuição geográfica das espécies é essencial para o preenchimento de lacunas de conhecimento da biodiversidade, reduzindo a falta de informações inadequadas sobre a biogeografia das espécies, problema conhecido como déficit Wallaceano. Isto é particularmente importante quando se trata das anfisbênias, répteis ápodes (com exceção do gênero *Bipes*), cujo estilo de vida fossorial torna difícil a amostragem, resultando em informações escassas sobre a área geográfica ocupada e, em última análise, sobre o estado de conservação de muitas espécies. Dados de coleções biológicas e da literatura científica são fontes essenciais em estudos de biogeografia, mas ganharam o reforço das plataformas de ciência cidadã. O iNaturalist é uma plataforma criada para registrar qualquer observação de seres vivos. Seu banco de dados inclui imagens e sons adicionadas pelos usuários, cuja identificação é confirmada por outros usuários, muitos deles especialistas no táxon em questão. *Amphisbaena anomala* é uma espécie de anfisbênia endêmica do Brasil com distribuição principalmente amazônica, mas com ocorrência também no Cerrado e Caatinga, nos estados do Pará, Maranhão, Tocantins e Ceará. Revisamos a literatura em busca de dados de ocorrência de *A. anomala* e atualizamos o mapa de distribuição da espécie com um novo registro na Caatinga, no município de Abaiara, Ceará (7.3837°S, 38.9906°W, datum WGS84; 483 m de altitude). O registro foi feito pelo cidadão cientista e biólogo Glênio Augusto no dia 23 de janeiro de 2023 (https://www.inaturalist.org/observations/147394613) e o espécime identificado por meio de características como o focinho levemente em forma de pá, com escamas rostral e nasais distintas, e a cauda curta, com anel de autotomia bem definido. O novo registro preenche uma lacuna de cerca de 335 km em linha reta a sudeste do registro mais próximo da espécie, no município de Crateús, Ceará. Este registro reforça a importância de plataformas de ciência cidadã e da colaboração de taxonomistas nessas plataformas para auxiliar a reduzir a lacuna do conhecimento biogeográfico da nossa biodiversidade.

Resumo 5000
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DIVERSIDADE BETA DE ANFÍBIOS ANUROS EM FRAGMENTOS DE FLORESTA OMBRÓFILA MISTA

Yohana Chagas Scarpin (Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) – Guarapuava, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: yohanascarpin@gmail.com

O Brasil é o país mais rico em diversidade de espécies de anfíbios do mundo, sendo conhecidas cerca de 1.188 espécies, dentre eles, 1.144 espécies descritas de anuros, seguido de 39 espécies de cecílias e 5 espécies de salamandras. A fragmentação de habitats vem sendo a principal ameaça para a biodiversidade, o que acomete consequentemente na perda de espécies de anfíbios em diversos locais. Os anfíbios possuem um bom potencial para estudos de comunidades devido a sua história natural e são bons bioindicadores de qualidade ambiental. Deste modo, os anfíbios são excelentes ferramentas de caracterização da conservação de fragmentos florestais. O objetivo desse trabalho é analisar a diversidade alfa e beta de anfíbios anuros ocorrentes em quatro fragmentos de Floresta Ombrófila Mista do Sul do Brasil, onde tem como principal ocorrência a *Araucaria angustifolia* (Pinheiro-do-Paraná). A área do estudo foi a região Centro-Sul do Paraná, sendo amostradas quatro Estações Ecológicas Municipais (ESEC): (1) Capivara II (CAP) (25°04′08″S, 51°49′31″W), (2) Neurice Barbosa Alcântara (NBA) (25°03′07.1″S, 51°47′44.3″W), (3) Felippe Paulo Rickli (FPR) (25°02′34″S, 51°31′47″W) e (4) Rio Bonito (RIO) (24°58′12.0″S, 51°33′36.0″W). As áreas foram divididas em três habitats amostrais sendo eles: interior de fragmento; brejo e entorno de fragmento. As coletas foram realizadas entre 2021-2023, onde foram feitas 41 fases de campo concentradas nas estações da primavera e verão. A metodologia empregada foi a busca ativa e busca limitada por tempo (01h30min) para cada habitat, tendo seu início aproximadamente às 18 h até às 23 h, totalizando em 200 horas/pesquisador ao todo. As espécies foram registradas pela sua frequência, sendo feito seu registro fotográfico e posteriormente, identificados com base em guias de campo especializados. Foram calculadas a riqueza entre os fragmentos bem como a diversidade beta (DB) onde foram ambas divididas em aninhamento (nestedness) e substituição de espécies (turnover). Registrou-se 30 espécies de anfíbios sendo a família Hylidae a mais rica (com 12 espécies). A maior riqueza e diversidade de Shannon foi registrada para CAP (22 ± 3,09) seguida da NBA (20 ± 2,99), FPR (17 ± 2,83) e RIO (15 ± 2,70). Com relação ao agrupamento FPR, CAP e NBA estiveram mais similares entre si em composição de espécie e RIO mais dissimilar às áreas, onde CAP e NBA possuíram 0,62% de similaridade, FPR com CAP e NBA possuiu 0,56% e RIO ficou com 0,52%. Com relação aos habitats a área de maior diversidade ficou para brejo (22 spp.); entorno (20 spp.) e fragmento (13 spp.). A maior beta diversidade foi registrada entre RIO e a CAP onde foi melhor explicada pela turnover entre as áreas (0,42). Conclui-se que a região centro-sul possui uma alta DB de anfíbios o que denota a importância das ESEC's para a preservação das espécies e para a educação ambiental visando no grande potencial de biodiversidade local.

Resumo 5006
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANUROS DA RESERVA BIOLÓGICA DO JARU, ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL

Eder Correa Fermiano (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Vancleber Divino Silva Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Adriano Marcos Romano (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Larissa Gabriela Araújo Goebel (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Gabriela Rodrigues Longo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Áurea Regina Ignácio da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Manoel dos Santos Filho (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Dionei José da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: eder.fermiano@unemat.br

Apesar das espécies não responderem a limites políticos, as listas de espécies locais e regionais representam importante ferramenta de conservação, indicando espécies e locais prioritários para conservação. Inserida no "Arco do Desmatamento", a região leste do estado de Rondônia foi intensamente ocupada por áreas destinadas à agricultura e pecuária, restando poucas áreas contínuas de vegetação nativa. Um dos poucos grandes remanescentes de vegetação nessa região compreende a Reserva Biológica do Jaru (REBIO do Jaru), que atua como importante área de interesse para a conservação regional, abrigando rica biodiversidade. Aqui, apresentamos uma lista preliminar de anuros para a REBIO do Jaru, no sul da Amazônia Brasileira. A REBIO do Jaru, é uma Unidade de Conservação de proteção integral com 346.864 hectares de floresta (10°04'08"S, 61°58'17"W). A vegetação na região é caracterizada, majoritariamente, como Floresta Ombrófila Aberta, com precipitação anual variando entre 1.900 e 2.200 mm e a temperatura entre 24 e 26°C. Anuros foram amostrados no mês de julho de 2022 (estação seca na região), usando busca ativa visual e auditiva pela manhã (07:30 às 11:30 h) e à noite (17:00 às 21:00 h) durante três dias consecutivos em três trilhas diferentes dentro da UC, totalizando 72 horas/homem. As amostragens reportaram um total de 24 espécies de oito famílias. Hylidae, com sete espécies e Leptodactylidae com seis, foram as famílias mais representativas, seguidas por Bufonide (4 spp.), Craugastoridae (3 spp.), e Allophrynidae, Aromobatidae, Microhylidae e Phyllomedusidae, com uma espécie cada. Quanto à distribuição, todas as espécies ocorrem na Amazônia e em suas áreas de transição. Quanto ao status de ameaça na IUCN, *Amazophrynella* vote não é avaliada e as demais estão classificadas como pouco preocupante. *Osteocephalus leprieurii* é registrado aqui pela primeira vez para o estado de Rondônia, distante 265 km a oeste da localização mais próxima no estado do Mato Grosso, Brasil, enquanto *Allobates* sp., *Pristimantis* gr. *conspicillatus, Rhinella* gr. *margaritifera* possivelmente representam novas espécies ou fazem parte de um complexo de espécies. A riqueza aqui encontrada é similar a outras localidades no estado de Rondônia, onde varia entre 17 a 47 espécies, incluindo formações abertas e florestais. A alta riqueza de espécies em um período reduzido de amostragens reforça a importância da REBIO do Jaru para a conservação da biodiversidade local e regional. Ademais, ampliamos o conhecimento sobre a composição e distribuição da assembleia de anuros locais, demonstrando que ainda existem lacunas a ser preenchidas.

Resumo 5007
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANUROS DA ECORREGIÃO DE FLORESTA SECA DO CHIQUITANO, ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Eder Correa Fermiano (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Márcia Karine Souza Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Vancleber Divino Silva Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Odair Diogo da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Manoel dos Santos Filho (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Dionei José da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: eder.fermiano@unemat.br

Ecótonos são regiões importantes para a conservação, pois comportam um misto de espécies de ecossistemas distintos, contribuindo para a diversificação biológica local e regional. Neste estudo, analisamos a assembleia de anuros terrestres na ecorregião de Floresta Seca do Chiquitano, um ecótono entre o Cerrado, Pantanal e Amazônia no Mato Grosso. A amostragem foi realizada nos anos de 2002 a 2004, usando armadilhas de interceptação e queda (pitfall traps) em 21 fragmentos florestais inseridos nos municípios de Figueirópolis D'Oeste; Indiavaí, Araputanga, São José dos Quatro Marcos, Mirassol D'Oeste e Lambari D'Oeste, no sudoeste do estado. Em todos os locais foram implantados seis conjuntos de armadilhas, que permaneceram abertos por 10 dias consecutivos. Ao todo, registramos 21 espécies terrestres e seis famílias, com destaque para Leptodactylidae (13 espécies), seguida por Microhylidae (n = 3 spp.), Bufonidae (n = 2 spp.) e, finalmente, Craugastoridae, Dendrobatidae e Odontophrynidae, com uma espécie cada. Dada a alta diversidade de Hylidae e Leptodactylidae encontrada no Brasil, estas frequentemente representam as famílias mais ricas em diversos inventários. Aqui, provavelmente, devido ao uso exclusivo de pitfall, a riqueza de Hylidae foi baixa, enquanto Leptodactylidae foi responsável por mais da metade da riqueza. A assembleia é formada principalmente por espécies típicas de formações abertas da América do Sul, como dos biomas Cerrado e Pantanal (por exemplo: *Chiasmocleis albopunctata, Pristimantis dundeei, Physalaemus nattereri, Leptodactylus macrosternum*) e apresenta baixa similaridade com composição de áreas Amazônicas. As características da vegetação somada aos menores índices pluviométricos, nessa ecorregião, em relação às florestas tropicais úmidas, como a Floresta Amazônica, bem como aspectos geográficos, possivelmente explicam a menor similaridade na composição entre estas. As diferenças nestas características podem favorecer a ocupação desse tipo de ambiente por anuros generalistas, que usam com frequência áreas abertas e com menor exigência de umidade, diferindo das assembleias comumente observadas em florestas úmidas. Adicionalmente, o processo de fragmentação e perda de hábitat nesta região pode ter levado à substituição de espécies tipicamente florestais por espécies comuns em ambientes abertos e com maior plasticidade ambiental. Apesar disso, destacamos a presença de *Adenomera andreae, Lithodytes lineatus* e *Rhinella* gr. *margaritifera* que comumente estão associadas a ambientes florestais e, ainda, *Procerathophrys strussmannae* que, de modo similar a outras espécies do gênero, possivelmente, apresenta associação com ambientes florestais. Esta última é endêmica da região e pouco conhecida em termos ecológicos e sua história natural. *Lithodytes lineatus* ocorre em áreas amazônicas e em locais de transição destas com o Cerrado, e este registro representa a ocorrência mais ao sul de sua distribuição. Embora seja difícil comparar composições devido ao uso de diferentes metodologias, ambientes, tempo de esforço e períodos amostrados, é nítida a importância da região do Chiquitano para a diversificação de anuros no estado de Mato Grosso, uma vez que abriga espécies de diferentes biomas. É essencial que estudos futuros investiguem as respostas dos anuros desta região às mudanças na paisagem, visto que a fragmentação florestal e conversão de habitat em sistemas agrícolas e pecuários podem resultar em substituição ou mesmo em extinções locais das espécies.

Resumo 5030
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MARACÁ-JIPIOCA, AMAPÁ, BRASIL

Aline Emanuele Oliveira de Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Pedro Henrique Guedes de Lima (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Maria Madalena Salviano Santana (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Fernanda Souza Melo (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Tamylles dos Santos Reis (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Ana Luiza Sangel Soeiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carla Juliana dos Santos Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: alineesouza1999@gmail.com

A Estação Ecológica (ESEC) Maracá-Jipioca é formada pelo conjunto de ilhas denominadas Maracá do Sul, Maracá do Norte e Jipioca (erodida pela dinâmica costeira amazônica e atualmente submersa). A ESEC Maracá-Jipioca está localizada na calha norte do rio Amazonas, estado do Amapá, e por estar inserida totalmente em ambiente de influência marinho costeira e apresentar grande diversidade e riqueza de espécies, é considerada uma área de alta prioridade para a conservação da biodiversidade. O presente estudo teve como objetivo listar a composição de anfíbios e répteis (herpetofauna) presentes no local, levando em consideração a importância de conhecer as espécies e seus estados de conservação para que futuramente, caso seja necessário, sejam traçadas estratégias de conservação condizentes com a realidade local. Para isso, levantamentos herpetofaunísticos foram realizados durante o período de abril de 2019 a fevereiro de 2020, através de busca ativa e auditiva complementada por encontros ocasionais. Foram registradas 29 espécies, sendo 9 anuros, 3 quelônios, 2 crocodilianos, 9 lagartos e 6 serpentes. Dentre os anfíbios, foram registrados apenas indivíduos da ordem Anura, e a família Hylidae (6 espécies) foi a mais representativa, seguida por Leptodactylidae (2 espécies). Em relação aos répteis, a família Teiidae apresentou o maior número de espécies (4 espécies), seguida pela família Boidae (3 espécies). A busca visual ativa registrou 72,4% dos indivíduos, enquanto que os encontros ocasionais apenas 37,6%. As curvas de rarefação não atingiram a assíntota para anuros, lagartos, serpentes ou herpetofauna combinada, indicando que mais espécies podem ser adicionadas à lista usando diferentes métodos e esforços de amostragem. A riqueza de espécies da ESEC Maracá-Jipioca representa um subconjunto da diversidade de anfíbios e répteis observada em outras ilhas do estado do Amapá e contribui para o conhecimento da biodiversidade insular, particularmente em ilhas continentais com influência direta do bioma amazônico.

Resumo 5044
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *SIPHONOPS PAULENSIS* (SIPHONOPIDAE): NOVO REGISTRO PARA O ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Rhamon Castro Malheiro (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Dâmela Teixeira Cardoso (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Alcéster Diego Coelho Lima (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: malheirorhamon@gmail.com

O Brasil é conhecido por possuir uma das maiores diversidade de anfíbios contando com 1.188 espécies. Entre elas, Gymnophiona possui 42 espécies pertencentes a 14 gêneros e 4 famílias, que estão distribuídas por todo o país. O gênero *Siphonops* atualmente inclui quatro espécies: *Siphonops annulatus, Siphonops hardyi, Siphonops leucoderus* e *Siphonops paulensis* que se distribuem no Brasil e outros países da América do Sul, a Leste dos Andes. *Siphnonops paulensis* está distribuída pelo Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia, e seu estado de conservação é considerado menos preocupante. O holótipo de *S. paulensis* foi descrito para São Paulo (SP) em 1892. Atualmente, essa espécie é conhecida para os estados: Bahia, Ceará, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo, Sergipe e Tocantins. A abrangência de registros demonstra que a espécie está amplamente distribuída no país, com menor representação na região Norte. Na região Nordeste existem registros em praticamente todos os estados, com exceção do Piauí. O estado da Bahia obtinha até então, apenas um registro para a espécie, no município de Ruy Barbosa, na ecorregião da Chapada Diamantina. Aqui apresentamos mais um registro da *S. paulensis* para o estado da Bahia. O registro ocorreu no dia 18 de janeiro de 2018, na comunidade de Moita dos Porcos (14°09'27.75"S, 42°30'33.38"O), município de Caetité, estado da Bahia, Brasil. O município se localizado dentro da ecorregião Depressão Sertaneja Meridional para o domínio caatinga. O indivíduo (370 mm de CRC, 101 ânulos primários) foi encontrado dentro de uma armadilha de interceptação e queda (pitfall trap) em área de floresta estacional com altitude de 1.018 m. O indivíduo foi coletado e depositado na Coleção Herpetológica do Semiárido (CHSA) da Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Este indivíduo foi encontrado 220 km do registro mais próximo ao sul, no município de Salinas (MG), 290 km do registro em Serra do Orobó, município de Ruy Barbosa (BA) ao nordeste, e 390 km do registro no município de Mambaí (GO) ao oeste. Esse é o segundo registro para o estado da Bahia e contribui com o conhecimento sobre a distribuição geográfica dessa espécie na região semiárida.

Resumo 5053
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANFÍBIOS ANUROS DO NÚCLEO ITARIRU, PARQUE ESTADUAL DA SERRA DO MAR, ESTADO DE SÃO PAULO

Leo Ramos Malagoli (Polo Socioambiental SESC Pantanal – Poconé, MT, Brasil)
Fábio Perin de Sá (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Juliane Petry de Carli Monteiro (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Ricardo Jannini Sawaya (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: lrmalagoli@gmail.com

O Parque Estadual da Serra do Mar (PESM) é a maior unidade de conservação da categoria de proteção integral da Mata Atlântica, com 332.000 hectares distribuídos em 25 municípios no litoral e planalto Atlântico do sudeste do Brasil. O Núcleo Itariru (NITA) do PESM possui 54.000 hectares nos municípios de Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu e Juquitiba, no sul do estado de São Paulo. Englobando as nascentes que dão origem ao rio do Ribeira de Iguape e ao vale de mesmo nome, o NITA protege grandes remanescentes de Mata Atlântica em estágios avançados de conservação, tanto no planalto quanto nas encostas da Serra do Mar. O relevo do NITA é pouco acidentado e apresenta desníveis menos abruptos, quando comparado a outros núcleos do PESM, com altitudes que variam de 70 a 780 metros acima do nível do mar. Devido às suas grandes dimensões e dificuldades de acesso, o NITA é um dos núcleos do PESM menos explorados e conhecidos em relação à sua anurofauna. A partir de registros obtidos em trabalhos de campo (fevereiro de 2016) e consultas a coleções científicas, apresentamos uma lista das espécies de anfíbios anuros que ocorrem no NITA e seu entorno imediato. Consultamos as seguintes coleções científicas: Coleção de Anfíbios "Célio F.B. Haddad" (CFBH), Universidade Estadual Paulista, *campus* de Rio Claro, SP; Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZUSP), São Paulo, SP e Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ), Rio de Janeiro, RJ. Registramos 31 espécies de anuros pertencentes a 10 famílias. Destas, somente duas não são endêmicas da Mata Atlântica, a perereca-cabrinha, *Boana albopunctata,* e a espécie exótica e invasora rã-touro-americana, *Lithobates catesbeianus.* Dentre todas as espécies endêmicas registradas, se destacam aquelas restritas à Serra do Mar do estado de São Paulo, como a perereca-de-pijama, *Boana* bandeirantes, a rãzinha-de-riacho, *Crossodactylus caramaschii* e a rãzinha-de-corredeira, *Cycloramphus dubius.* Também se destacam o registro de linhagens que necessitam de maiores investigações taxonômicas, uma vez que podem ser espécies crípticas, como o sapinho-da-bromélia, *Dendrophryniscus* cf. *imitator,* e as rãs-de-corredeira, *Hylodes* cf. *dactylocinus* e *Hylodes* aff. *phyllodes.* Até este momento, a riqueza de espécies registrada no NITA é menor quando comparada a outros núcleos do PESM. Esse resultado pode ser reflexo da falta de buscas sistemáticas destinadas para o registro da anurofauna. A presença de múltiplas espécies endêmicas da Mata Atlântica e de linhagens crípticas, reforçam a importância deste núcleo para a conservação da biodiversidade de anfíbios do PESM e a necessidade de se destinar maior esforço amostral para este grupo.

Resumo 5073
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANUROFAUNA DE UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA NO MÉDIO RIO JEQUITINHONHA, MINAS GERAIS

Letízia Míriam Gomes de Jesus (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: letiziamgomes@gmail.com

Apesar de sua atual fragmentação, a Mata Atlântica é um dos biomas mais diversos em espécies e rico em endemismos do mundo. Na Mata Atlântica do estado de Minas Gerais, no sudeste do Brasil, a maioria dos estudos herpetofaunísticos estão concentrados nas porções centro e no sul. Entretanto, fragmentos florestais da região nordeste são identificados como de grande importância para a conservação de anfíbios, já que possuem um grande potencial de diversidade e ainda são pouco estudados. A Coleção Herpetológica do Museu de Zoologia João Moojen (MZUFV) vinculado à Universidade Federal de Viçosa (UFV) possui 200 espécimes depositados provenientes de um fragmento florestal em Almenara (16°11'02"S, 40°41'38"O, 188 m altitude), uma cidade no interior do estado de Minas Gerais às margens do Rio Jequitinhonha, uma região com poucos registros dessa fauna. A partir desses exemplares, elaboramos uma checklist de espécies para a localidade. Nossa lista inclui 38 espécies de anuros, pertencentes à 20 gêneros, 23 dessas endêmicas. Dez famílias foram representadas sendo essas: Hylidae (n = 17), Leptodactylidae (n = 9), Bufonidae (n = 4), Strabomantidae (n = 2), Centrolenidae (n = 1), Craugastoridae (n = 1), Cycloramphidae (n = 1), Microhylidae (n = 1), Odontophrynidae (n = 1) e Pipidae (n = 1). Utilizamos o Índice de Jaccard (Ij) utilizado para comparar similaridade entre amostras para identificar a relação entre a riqueza de espécies da área de estudo com outras quatro localidades. Duas são próximas à cidade, o Parque Municipal da Matinha – BA (área de Mata Atlântica à 140 km de Almenara) e Vitória da Conquista – BA (município de fitofisionomia de transição de Caatinga e Mata Atlântica à 180 km de Almenara). A terceira, a RPPN Serra Bonita – BA, possui fitofisionomia de Mata Atlântica, semelhante à de Almenara. Já a quarta localidade foi o Parque Estadual Serra Negra – MG que está inserido na mesma bacia hidrográfica da localidade no Rio Jequitinhonha. A anurofauna de Almenara não é similar à desses outros locais (Ij < 0,15 para todas as localidades), seja pelos diferentes graus de interferência humana ou pelos diferentes tamanhos das localidades. Considerando que a área amostrada possui um tamanho pequeno e que esse checklist foi feito apenas com material de uma coleção científica podemos considerar que Almenara possui uma alta diversidade de anuros que pode ser explicada pelo fato de possuir um dos maiores fragmentos de Mata Atlântica nativa da região, além do clima de Floresta Estacional Semidecidual ser benéfico para o desenvolvimento desses anfíbios. Duas espécies típicas de Cerrado e Caatinga (*Leptodactylus troglodytes* e *Physalaemus cicada*) e três espécies restritas às suas localidades tipos (*Dendropsophus tapacurensis, Phyllodytes amadoi* e *Pristimantis rupicola*) foram identificadas em Almenara, ampliando suas distribuições. Com isso, esperamos que este estudo possa ampliar as informações biogeográficas das espécies presentes, contribuir para a conservação da biodiversidade nessa região e para a proteção das espécies de anfíbios que habitam a Mata Atlântica.

Resumo 5074
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

COMPILAÇÃO PRELIMINAR DE REGISTROS DE *CHELONOIDIS CARBONARIUS* E *C. DENTICULATUS* NO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL

Júlia Messias Campos (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Adriana Malvasio (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Túlio Dornas (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: julia.campos@mail.uft.edu.br

Os jabutis são répteis da família Testudinidae e compreendem 53 espécies dentre as 357 espécies de quelônios no mundo, sendo *Chelonoidis carbonarius* e *C. denticulatus* as únicas representantes da família no Brasil. O presente estudo tem como objetivo fazer uma compilação de registros das duas espécies de jabutis para o estado do Tocantins, a fim de atualizar as ocorrências de *C. carbonarius* e *C. denticulatus* em território tocantinense. A compilação de dados ocorreu a partir de consultas a literatura herpetológica, estudos de impactos ambientais, plataformas de ciência cidadã e solicitações a herpetólogos, biólogos e profissionais atuantes em áreas naturais. Os registros preliminares compilados foram tabulados em planilha eletrônica (Excel) sobre os seguintes dados: Espécie, Fonte, Tipo de Registro (Espécime, Foto, Avistamento, Entrevista), Critério de validação, Localidade, Município, Coletor/Autor, Data e Coordenadas Geográficas. Como critérios de validação considerou-se (1) a relação de tamanho das suturas Umeral (U) e Femoral (F) localizadas no plastrão, em *C. denticulatus* U é maior que F, em *C. carbonarius* F é maior ou igual que U; (2) a disposição de escamas pré-frontais, em *C. denticulatus* apresenta duas grandes e alongadas escamas pré-frontais, com escama rostral rudimentar ou mesmo ausente e a escama frontal subdividida em escamas menores, já *C. carbonarius* tem uma escama rostral grande em relação com as pré-frontais pequenas e arredondadas, com uma escama frontal única; (3) a presença de escama inguinal no plastrão, em *C. carbonarius* a escama evidente e em *C. denticulatus* a escama é rudimentar. A coloração das escamas foi desconsiderada devido a esta diagnose não ser plenamente segura, indivíduos das duas espécies podem apresentar a mesma coloração de suas escamas. Posteriormente, os dados avaliados foram mapeados sobre os limites do estado do Tocantins e dos biomas brasileiros por meio do software QGIS, versão 3.16.8 – Hannover. Os resultados preliminares apontaram 106 registros compilados, dos quais sete deles foram invalidados. Dentre os registros válidos 89 registros foram de *C. carbonarius* e 10 registros de *C. denticulatus.* O mapeamento preliminar demonstrou que *C. carbonarius* está amplamente distribuída pelo Tocantins, de modo que oito registros ocorreram nos limites da Amazônia e os demais nos limites do Cerrado. Para *C. denticulatus* quatro registros ocorreram nos limites da Amazônia, enquanto seis nos limites do Cerrado, sempre restritos às formações florestais ombrófilas marginais ao rio Araguaia. Por fim, durante o processo de validação foi verificado que 16 registros pertencem a indivíduos mantidos como animais de estimação, dentre eles 15 *C. carbonarius,* dos quais nove têm origem na zona rural enquanto os demais, juntamente com um registro *C. denticulatus* têm origem em centros urbanos. Do ponto de vista da conservação, a fragmentação e perda de habitat, associadas à captura de animais com propósito de estimação parecem configurar as principais ameaças para essas duas espécies no Tocantins. Além disso, a compilação preliminar apresentada subsidia importantes dados para eventuais estudos de modelagem de distribuição geográfica, podendo melhorar a compreensão das mudanças ambientais em âmbito global sobre ambas as espécies.

Resumo 5091
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DA HERPETOFAUNA DA FAZENDA REFÚGIO DO BORÁ, MUNICÍPIO DE TESOURO, UMA ÁREA DE CERRADO NO SUDESTE DO ESTADO DO MATO GROSSO

Amanda Varago (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Felipe José Paiva Batista (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Lucas Gabriel Iori (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Lucas Chaves Barretos (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Urias Gabriel Leal Oliveira (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Leandro Alves da Silva (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: amandavarago021@gmail.com

O Estado de Mato Grosso abriga uma rica diversidade de anfíbios e répteis, com o Brasil sendo lar de 1.253 espécies de anfíbios e 848 espécies de répteis. Apesar dessa diversidade, ainda existem áreas pouco exploradas que carecem de inventários completos de espécies. A Fazenda Refúgio do Borá (FRB), localizada no município de Tesouro, é uma área privada de aproximadamente 900 hectares no sudeste do Estado. A vegetação na região é composta por diferentes tipos de Cerrado, como Cerrado *stricto sensu,* Cerradão, Matas de Galeria, Veredas e Formações Campestres. A FRB abriga principalmente Veredas e Campo Sujo, além de vegetação arbórea densa ao redor do córrego Borá, criando um ambiente propício para diversas espécies de anfíbios e répteis. A fim de inventariar a herpetofauna da FRB e entorno, foram feitas duas campanhas, uma no mês de outubro, e outra em dezembro de 2022, totalizando 09 dias de amostragens. Amostramos a herpetofauna utilizando o método de busca ativa visual e auditiva. No total, diagnosticamos 38 espécies entre anuros e répteis na área de estudo. Entre os anuros, registramos 26 espécies, pertencentes a sete famílias, entre as quais Leptodactylidae (13 spp.) e Hylidae (6 spp.) foram as mais representativas. No que se refere aos répteis, encontramos 12 espécies pertencentes a seis famílias, sendo Dipsadidae (5), Teiidae (3) as mais ricas. A curva de acumulação de espécies não apresentou tendência de atingir assíntota, e o estimador de Riqueza Jackknife 1 indicou a existência de ao menos 48 espécies para a área de estudo. No geral, 17 das espécies coletadas na Fazenda possuem ampla distribuição em biomas da América do Sul (*e.g., Rhinella diptycha* e *Ameiva ameiva*), enquanto outras 15 são endêmicas do Cerrado (*e.g., Ameerega berohoka* e *Leptodactylus furnarius*). Uma espécie, *Leptodactylus syphax,* possui distribuição abrangendo a diagonal de formações abertas da América do Sul. Por fim, a espécie de lagarto *Hemidactylus mabouia* se trata de uma espécie exótica (africana) introduzida em países do novo mundo. Segundo a lista oficial da Fauna brasileira ameaçada de extinção, publicada pelo Ministério do Meio Ambiente, a maioria das espécies registradas na região da FRB encontram-se classificadas como "LC" – pouco preocupante, exceto *Pseudopaludicola ameghini,* listada como "DD" – dados insuficientes, e demais espécies não incluídas na avaliação como é o caso de *Leptodactylus* cf. *mystaceus* e *Hemidactylus mabouia.* O presente trabalho é o primeiro levantamento de herpetofauna para a região. A despeito da realização de apenas duas campanhas, pudemos registrar uma herpetofauna bastante diversificada, especialmente para o caso dos anfíbios. Por outro lado, a curva de acumulação de espécies e o estimador de riqueza sugerem que a diversidade da área permanece subestimada. Desse modo, é esperado que mais espécies sejam adicionadas à lista da herpetofauna da FRB com o aumento de esforço amostral em diferentes períodos do ano e novos pontos de coleta. Além disso, esperamos que o presente inventário da herpetofauna da FRB possa estimular novas pesquisas e direcionar esforços para a conservação da região.

Resumo 5094
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

NOVOS REGISTROS DE *PITHECOPUS CENTRALIS* (BOKERMANN, 1965) (AMPHIBIA, PHYLLOMEDUSINAE): DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA E CONSERVAÇÃO

Ana Cecília Holler Del Prette (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Christine Strüssmann (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Reuber Albuquerque Brandão (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Fabrício Rodrigues dos Santos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Rafael Félix de Magalhães (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: anacecilia.holler@gmail.com

Pithecopus centralis é endêmica do oeste do Cerrado, ocorrendo em campos associados a afloramentos quartzíticos ou areníticos (campo rupestre *sensu lato*). Durante o período reprodutivo, os machos vocalizam sobre a vegetação marginal de riachos de primeira ordem, com substrato rochoso. A nidificação é realizada em folhas únicas de arbustos pendentes e os girinos se desenvolvem nos remansos dos riachos. Por isso, a espécie é considerada especialista no uso do habitat. Há lacunas de conhecimento sobre a distribuição de *P. centralis,* com registros apenas nas regiões da Chapada dos Guimarães (Parque Nacional e entorno do reservatório da usina hidrelétrica de Manos) e Barra do Garças, no Mato Grosso. Aqui reportamos três novos registros de *P. centralis,* sendo um deles em Goiás, aumentando sua distribuição em aproximadamente 150 km, e discutimos quais são as implicações desta extensão de ocorrência para a conservação da espécie. A busca de novos registros em campo foi guiada ativamente nas localidades previamente selecionadas por modelagem de nicho e mapeamento preditivo através de mapas de paisagem. Foram realizados campos para a validação dos modelos entre novembro/2019 e fevereiro/2020. Após as coletas, foram sequenciados fragmentos do DNA mitocondrial Cyt-b para a confirmação da identificação taxonômica. Estes dados serviram como base para a avaliação e categorização da espécie como Vulnerável na lista da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN) de espécies ameaçadas de extinção, por apresentar área de ocupação fragmentada e de aproximadamente 1.276 km^2 (critérios [B2ab(iii)]). Além disso, a espécie é rara, apresenta baixa diversidade genética e grande parte de sua ocorrência está fora de unidades de conservação, em áreas fortemente ameaças por atividades agrícolas. Nas novas localidades, assim como nas demais previamente conhecidas, a ocorrência é restrita e as populações não são numerosas. Apesar dos novos registros, dados básicos de história natural ainda são parcos. Observações pontuais indicam que a espécie vem sofrendo declínios em algumas regiões, sendo o monitoramento das populações essencial para garantir sua viabilidade a longo prazo. O campo rupestre é um ecossistema exposto a diversos impactos ambientais, como turismo não-sustentável, incêndios, silvicultura, atividades agropecuárias (em áreas de planalto), formação de lagos de usinas hidrelétricas e especulação imobiliária, devido à sua beleza cênica. Apesar de ser endêmica do Brasil e de todos os dados reportados, *P. centralis* está categorizada como "Pouco Preocupante" na lista nacional de espécies ameaçadas. Essa incongruência expõe um alerta sobre as diferenças entre os comitês de avaliação e os impactos disto sobre a conservação da espécie. Apesar da lista da IUCN ser amplamente aceita e respeitada, políticas públicas de conservação nacionais focadas em espécie seguem a lista brasileira como guia. Portanto, o caso de *P. centralis* exemplifica a necessidade de debate acerca dos critérios utilizados e a padronização nos processos de categorização de espécies ameaçadas de extinção.

Resumo 5098
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANFÍBIOS ANUROS DO MUNICÍPIO DE PORCIÚNCULA, RIO DE JANEIRO

Leonardo Santos Almeida Oliveira (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Carangola, MG, Brasil)
Emanuel Teixeira da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Carangola, MG, Brasil)
Taluane Carmo Natalino Moraes (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: emanuel.silva@uemg.br

Atualmente, são conhecidas aproximadamente 8.500 espécies de anfíbios no mundo. O Brasil é o país com a maior variedade de espécies de anfíbios do mundo, sendo encontradas em seu território cerca de 1.200 espécies de anfíbios, das quais 1.145 são anuros, e a maior parte dessas espécies pode ser encontrada na Mata Atlântica. Devido à sua vegetação diversificada e sendo considerada um hotspot de biodiversidade, a Mata Atlântica abriga as mais variadas espécies de anfíbios, e desta forma, apresentando um alto nível de endemismo. Devido a ações antrópicas, a Mata Atlântica tem perdido parte do seu habitat, gerando uma crescente preocupação em proteger as espécies ali presentes. Desta forma, o presente estudo teve como principal objetivo inventariar a diversidade de espécies de anfíbios anuros no município de Porciúncula, estado do Rio de Janeiro. A pesquisa foi realizada em xx pontos de amostragem, distribuídos nas proximidades da área urbana da sede municipal, e também na Área de Proteção Ambiental (APA) Ribeirão da Perdição, que possui 6.141 hectares de área, com fragmentos de Mata Atlântica. Entre setembro de 2022 e março de 2023 foram realizadas buscas ativas limitadas por tempo, busca auditiva e encontros ocasionais para a amostragem e coleta dos indivíduos. Nesse período foram amostradas seis áreas, sendo cinco delas pertencentes a Área de Proteção Ambiental – Ribeirão da Perdição e apenas uma não estando dentro de suas delimitações. Ao todo, foram registradas 24 espécies de anfíbios anuros: *Rhinella crucifer, R. granulosa* (Bufonidae); *Thoropa miliaris* (Cycloramphidae); *Boana albomarginata, B. albopunctata, B. crepitans, B. faber, B. semilineata, Dedropsophus branneri, D. elegans, D. minutus, Scinax alter, S. eurydice, S. fuscovarius, S. similis, Trachycephalus nigromaculatus* (Hylidae); *Crossodactylus* sp. (Hylodidae), *Leptodactylus fuscus, L. latrans, L. mystacinus, L. spixi, Pseudopaludicola mystacalis* (Leptodactylidae); *Elachistocleis cesarii* (Microhylidae); *Phyllomedusa burmeisteri* (Phyllomedusidae). Devido à carência de dados faunísticos no município, esse trabalho é de importância para o conhecimento e a conservação das espécies e de anfíbios anuros de Porciúncula, uma vez que não existiam dados bibliográficos e de levantamentos sobre as espécies do município até o presente momento.

Resumo 5099
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANUROFAUNA DA RESERVA ECOLÓGICA DE SALTINHO, MUNICÍPIO DE TAMANDARÉ, PERNAMBUCO

Thaís Caroline da Silva Vieira (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ubiratã Ferreira Souza (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Alcina Gabriela Maria Medeiros da Fonseca Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
André Kaufer Leite (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Lara Valesca Mendonça da Costa Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Geraldo Jorge Barbosa de Moura (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: thaisvieira2309@gmail.com

A Mata Atlântica é um bioma diverso com um alto grau de endemismo, no entanto, encontra-se em um processo extenso de fragmentação antropogênica, que ocasiona o declínio populacional de várias espécies. Os anuros são um grupo onde muitas dessas espécies estão desaparecendo antes mesmo de serem conhecidas. Sendo assim, a Mata Atlântica é considerada um dos hotspots de diversidade. Tendo isso em vista, os inventários faunísticos desempenham um papel importante como porta de entrada para pesquisas, acessando essa diversidade ameaçada. Este estudo teve por objetivo inventariar a assembleia de anuros de um fragmento de Mata Atlântica no Nordeste do Brasil. O estudo consistiu no levantamento das espécies de anuros da Reserva Ecológica de Saltinho (08°44'S, 35°11'W), localizada nos municípios de Rio Formoso e Tamandaré, estado de Pernambuco, caracterizada como floresta ombrófila densa. As espécies foram registradas no período de janeiro de 2010 à janeiro de 2011, abarcando os períodos secos e chuvosos, através de armadilhas de interceptação e queda, com oito estações dispostas em linhas (contendo seis baldes cada), contabilizando um esforço amostral de 385 dias/balde e coletas ativas mensais entre janeiro de 2011 e dezembro de 2012. Como resultado, foram encontradas 7 famílias, sendo Leptodactylidae a mais representada com oito espécies (33%), seguida de Hylidae com seis espécies (25%), Bufonidae com cinco (20%), Microhylidae com apenas duas (8%) e Ranidae, Odontophrynidae e Craugastoridae que apresentaram apenas uma espécie cada (totalizando 12% juntas). Em contraste, foram registrados 14 gêneros onde **Leptodactylus** foi o mais representado com 29%, seguida de **Rhinella** com 16%, **Dendropsophus** com 8% e os gêneros **Physalaemus**, **Boana**, **Pithecopus**, **Scinax**, **Trachycephalus**, **Frostius**, **Chiasmocleis**, **Dermatonotus**, **Lithobates**, **Proceratophrys** e **Pristimantis**, somaram juntos 44%. Conforme o esperado, é notório que as famílias registradas apresentem uma ampla distribuição pelo país, no entanto, há uma maior quantidade de indivíduos que estão distribuídos no bioma da Mata Atlântica. Visto que, a anurofauna contida na área deste estudo já foi exposta em trabalhos anteriores realizados neste mesmo bioma. Portanto, o presente estudo é de suma importância, visto que agrega conhecimento da anurofauna pernambucana diante da pressão antrópica sobre a região, predominada pelo cultivo da cana-de-açúcar, o que possibilitará o desenvolvimento de medidas de gestão mais eficazes para conservação das espécies e do ecossistema em que elas vivem.

Resumo 5109
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ESTUDO DAS SERPENTES CAPTURADAS PELO GRUPO ESPECIAL DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL (GEPA/GCMS), NA CIDADE DE SALVADOR, BAHIA, BRASIL (2017-2022)

Catharina Silva Chieh Ling Ma (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Diogo dos Santos Ferreira (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Tania Kobler Brazil (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Tatiele de Oliveira Rodrigues (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Yukari Figueroa Mise (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Rejâne Maria Lira da Silva (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: catharina.sma@gmail.com

Dados detalhados sobre o padrão de distribuição das serpentes em ambiente urbano permanecem escassos. No município de Salvador, Bahia, Brasil, Otto Wücherer em 1851 foi o responsável pelos primeiros estudos sobre a ofidiofauna brasileira. Segundo Dantas (2010), entre 1851 a 2010, foram registradas 54 espécies de serpentes em Salvador, sendo três das quatro com maior registro consideradas de importância médica, e as localidades com maior registro foram Ondina, Paralela, Pituaçu e Cabula. Esta pesquisa objetivou investigar aspectos sobre a distribuição das serpentes nativas resgatadas pelo órgão ambiental Grupo Especial de Proteção Ambiental da Guarda Civil Municipal de Salvador (GEPA/GCMS), entre 2017 e 2022. A distribuição geográfica é uma importante ferramenta para documentar, interpretar e gerir a biodiversidade, e considerando a fauna ofídica de Salvador esse dado precisou de atualização. O método incluiu o levantamento das serpentes nativas doadas ao Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia (NOAP/UFBA) – SISFAUNA/IBAMA Nº 1886409/CTF Nº 23.227, entre 2017 e 2022 pelo GEPA/GCMS, através da análise documental e banco de imagens, cujas variáveis foram organizadas no software SPSS 26.0; a nomenclatura taxonômica foi de acordo com a base de dados The Reptile Database e Nogueira *et al.* (2019) e a identificação das espécies segundo chaves dicotômicas para serpentes; as coordenadas geográficas foram obtidas por meio do geoLoc do speciesLink (2022), Google Earth Pro 7.3 (2022) e os mapas elaborados no QGIS 3.16 e Google Earth Pro 7.3. Os resultados apontaram 497 registros de serpentes em seis anos, sendo 28 espécies distribuídas em 20 gêneros e cinco famílias com dados sobre a história natural (hábito e dieta). Das cinco espécies com maior registro de resgate, três são consideradas de importância médica dos gêneros *Bothrops, Micrurus* e *Crotalus*. Observamos que a urbanização desordenada de Salvador, com a supressão da Mata Atlântica, favorece espécies oportunistas como *Boa constrictor* (jibóia) e *Bothrops leucurus* (jararaca), com um impacto negativo às espécies com menor plasticidade ecológica. Foi possível estabelecer o local do resgate de 474 registros (95,4%), distribuídos em 96 localidades da cidade. Os bairros de maior captura foram: Pituba, Cajazeiras, Itaigara e Patamares. A relação entre as serpentes, ocorrência em áreas verdes e urbanizadas permite afirmar que os bairros de maior ocorrência ainda possuem ou são próximos a fragmentos de mata. É possível confirmar que os meses de maior precipitação são os de maior número de resgates e que a mudança climática está afetando a distribuição geográfica desses animais. Ao todo foram oito áreas de soltura de serpentes não peçonhentas, considerando a legislação ambiental vigente, normas técnicas e o conceito Saúde Única, sendo as principais localidades a APA Militar do 19º Batalhão de Caçadores, o Parque da Cidade Joventino Silva, o *campus* de Ondina/UFBA e o Museu de Ciência e Tecnologia da Bahia, todas inseridas no bioma Mata Atlântica em diferentes estágios de preservação. Estes dados servem como indicadores quanto à biodiversidade da ofidiofauna de Salvador e sua distribuição geográfica ao longo do tempo, além de possíveis localidades de soltura de serpentes não peçonhentas.

Resumo 5111
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA NA ÁREA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS E PROXIMIDADES, RONDONÓPOLIS, MATOGROSSO, BRASIL

Igor Eidi Corrêa Okawada (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Hanna Pontes Passos (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Felipe José Paiva Batista (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Urias Gabriel Leal Oliveira (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Lucas Chaves Barretos (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: igorokawada@gmail.com

O Cerrado brasileiro é um dos "hotspot's" mundiais de biodiversidade, graças as suas altas taxas de endemismo e perda de habitats naturais. Com isso em mente, damos ênfase para o estado de Mato Grosso, que possui 37% do seu território sendo ocupado pelo bioma. Logo, devido a uma crescente urbanização, histórico de utilização da terra, e principalmente, pelo avanço do agronegócio, temos uma drástica redução e degradação de áreas naturais nessa região. Dessa forma, os estudos de levantamento de fauna podem nos ajudar a entender os efeitos dessas ameaças, e como elas refletem na biodiversidade, além de nos informar sobre as espécies presentes na região e composição das comunidades. Assim, devido a importância de áreas naturais para a manutenção e sobrevivência da fauna silvestre, levanta-se a questão do quão importante são os fragmentos de mata dentro dos perímetros urbanos. Especialmente para o grupo da herpetofauna, que inclui anfíbios e lagartos, e apresenta um importante papel como bioindicadores de qualidade ambiental. O presente estudo tem como intuito realizar um levantamento da herpetofauna da região do *campus* e entorno da Universidade Federal de Rondonópolis, localizada no município de Rondonópolis – MT. A área de estudo trata-se de um fragmento de Cerrado (*sensu stricto*) em processo de regeneração com cerca de 18 hectares. A metodologia baseou-se na realização de Procura Visual Limitada por Tempo (PVLT), Armadilhas de Interceptação e Queda (AIQ), Encontros Ocasionais (EO) e a Contribuição de Terceiros (CT), e ocorreu entre outubro de 2021 a fevereiro de 2023, totalizando 16 campanhas. Na qual, foram padronizados o tempo de esforço amostral das PVLT, com duas a três horas de amostragem com três a quatro integrantes, e a abertura das AIQ, onde foram utilizados dois conjuntos de armadilhas com 5 baldes cada e abertos durante cinco dias consecutivos por mês. Como resultado foram registrados 300 espécimes de anfíbios e répteis, com um total de 15 famílias e 44 espécies registradas para a herpetofauna. Sendo para os anfíbios, quatro famílias e 15 espécies, com destaque para a família Leptodactylidae com maior riqueza e diversidade. Enquanto isso, para os répteis foram observadas 11 famílias e 29 espécies, com ênfase para a família Colubridae com a maior diversidade (11) e para família Sphaerodactylidae apresentando maior abundância (38). Com isso, foi possível complementar os estudos realizados anteriormente no *campus,* além de acrescentar novas informações sobre o grupo, e como o avanço da urbanização na área de estudo pode ter afetado. Além disso, apesar do tamanho e ausência de uma fonte de água natural como uma nascente ou rio no local, a área apresenta uma elevada biodiversidade e importante papel como refúgio para a herpetofauna.

Resumo 5119
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

PRIMEIRO REGISTRO DA SUCURI-MALHADA *EUNECTES DESCHAUENSEEI* (SERPENTES, BOIDAE) PARA O ESTADO DO AMAZONAS, BRASIL

Pedro Ferreira Bisneto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Afonso José Cruz Gonçalves Pereira (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: pedro.fbisneto@hotmail.com

Mapas de distribuição de espécies são fundamentais para se conhecer a biodiversidade. O gênero *Eunectes* compreende quatro espécies de boídeos, popularmente chamadas de Sucuris, e estão entre as cobras conhecidas e temidas pela população em geral, devido aos seus grandes tamanhos (até > 6 metros) e lendas locais geradas por esta característica. Apesar disso, das espécies conhecidas, a Sucuri-Verde (*E. murinus*) e a Sucuri-Amarela (*E. notaeus*) são as que possuem mais amplas distribuições geográficas, bem como conhecimento sobre seus aspectos básicos de história natural. Por outro lado, pouco se sabe a respeito da Sucuri-Boliviana (*E. beniensis*) e da Sucuri-Malhada (*E. deschauenseei*), provavelmente por se tratarem de espécies raras e de distribuição mais restrita. *Eunectes deschauenseei* Dunn & Conant, 1936 é uma das três espécies de sucuris encontradas no Brasil, sendo conhecida apenas para a Guiana Francesa e para os estados brasileiros do Amapá e Pará, desde a ilha de Marajó até a cidade de Juruti, no leste da Amazônia. Este registro representa a localidade mais ocidental para a espécie, e adiciona um novo estado brasileiro em sua distribuição, tendo sido feito na cidade de Parintins, situada no extremo leste do Estado do Amazonas, na fronteira com o Pará, localizada na margem sul do rio Amazonas. Em janeiro de 2019, durante a estação chuvosa, nos arredores do lago Macurany, no extremo sul da cidade, foi encontrada, fotografada e posteriormente solta, uma Sucuri de cerca de 2 metros de comprimento por um caseiro, em casa localizada às margens do lago (coordenadas −2,640284, −56,726430). A foto foi enviada para um dos autores. A identificação do exemplar como *E. deschauenseei* pôde ser feita por uma combinação única de caracteres da espécie: cor amarela ou marrom-amarelada; uma série de manchas ovais negras dorsais, ocasionalmente triangulares; manchas laterais irregulares, com até metade da altura do corpo; manchas laterais da mesma cor do fundo, quando em formato de ocelos; manchas negras arredondadas ou irregulares na região superior dos flancos; cinco listras negras na cabeça (Dirksen & Böhme, 2005). Esta observação expande em cerca de 100 quilômetros para o oeste a distribuição conhecida da Sucuri-Malhada. A distribuição conhecida da espécie no Brasil segue, em maior parte, o leito do rio Amazonas, que conecta a ilha de Marajó com o local deste registro, e é sabido que sucuris são animais aquáticos que podem se locomover por áreas inundadas e rios. A presença de uma espécie de grande porte para a qual não havia registro não surpreende quando se considera a vasta extensão da Amazônia, e que a maioria dos centros de estudo se concentram próximos de capitais estaduais. O conhecimento da distribuição de serpentes na região muitas vezes se vale de encontros oportunísticos, como o encontro casual aqui registrado. Este caso também mostra a importância de canais de comunicação com as populações locais, as quais podem contribuir para a mitigação de déficit Wallaceano relacionado à fauna amazônica.

Resumo 5129
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

UMA LISTA ATUALIZADA DAS ESPÉCIES DE ANFÍBIOS DA RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO, NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Leandro de Oliveira Drummond (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Caryne Braga (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Sophia Menezes de Azevedo (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Juan David Rojas Arias (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Pablo Rodrigues Gonçalves (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Macaé, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: leandroodrummond@gmail.com

O domínio da Mata Atlântica é considerado um hotspot de biodiversidade devido à grande proporção de espécies endêmicas e à histórica degradação antrópica que resultou em alto grau de perda e fragmentação da vegetação original. Esta perda foi particularmente alta nas áreas litorâneas e de baixada, onde vive a maior proporção da população brasileira. Neste aspecto, a Reserva Biológica União se destaca por proteger alguns dos maiores remanescentes de Florestas Ombrófilas de Baixada e Submontanas do estado do Rio de Janeiro. A reserva cobre 7.756,8 ha nos municípios de Macaé, Rio das Ostras e Casimiro de Abreu. A única lista de espécies de anfíbios feita para a reserva foi apresentada em seu plano de manejo, reportando 36 espécies registradas em duas campanhas de três dias de amostragem. Desde então, diversos estudos de taxonomia e ecologia têm sido realizados com anfíbios da reserva. O presente trabalho objetiva apresentar um inventário completo e com taxonomia atualizada das espécies de anfíbios da Reserva Biológica União. Para tanto, foram realizadas oito campanhas de amostragem entre outubro de 2018 e janeiro de 2023, além da revisão de artigos, capítulos de livros e do plano de manejo da reserva. As amostragens em campo foram feitas a partir de buscas ativas e armadilhas de interceptação e queda (pitfalls). Foram instalados oito transectos lineares de pitfalls, cada um composto por cinco baldes de 60 litros espaçados a cada 10 metros e unidos por cerca-guia. Os pitfalls permaneceram abertos por sete noites em cada campanha. Durante as atividades de campo foram registradas 45 espécies de anfíbios sendo uma espécie da Ordem Gymnophiona (*Siphonops annulatus;* Família Siphonopidae) e 44 espécies de anuros. Os anuros registrados estão distribuídos em 11 famílias: Hylidae (21 spp.); Leptodactylidae (8 spp.); Bufonidae (4 spp.); Microhylidae (3 spp.); Phyllomedusidae (2 spp.); Brachycephalidae; Craugastoridae; Cycloramphidae; Hylodidae; Odontophrynidae; e Strabomantidae (1 sp. cada). As coletas de campo resultaram no registro de cinco espécies previamente não registradas para a reserva. Ao mesmo tempo a revisão da literatura permitiu obter o registro de três espécies adicionais identificadas até o nível específico: *Euparkerella brasiliensis, Ischnocnema octavioi* e *Fritziana goeldii* (registrada por meio de uma vocalização durante o plano de manejo da reserva), elevando a riqueza total na reserva para 48 espécies. Destacam-se ainda a ocorrência de espécies ainda não descritas, tais como *Ischnocnema* sp. (aff. *guentheri*), *Euparkerella* sp. (aff. *cochranae*), *Aplastodiscus* sp. (aff. *eugenioi*) e duas espécies do gênero *Adenomera*. Nenhuma espécie registrada é considerada sob algum grau de ameaça nas listas estadual ou federal de espécies ameaçadas, mas *Chiasmocleis lacrimae* é considerada "em perigo" pela lista vermelha de espécies ameaçadas da IUCN. A elevada riqueza de espécies registrada lavando-se em conta a baixa variação altitudinal da reserva, associada ao número de espécies potencialmente novas presentes na região, ressalta a importância da reserva para a conservação da anurofauna das baixadas litorâneas. É fundamental que a grande área incorporada à REBIO União no ano de 2017 seja melhor inventariada, uma vez que ela atualmente representa a maior área da reserva e é historicamente subamostrada.

Resumo 5130
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DAS CAATINGAS NO CENTRO-NORTE BAIANO

Sarah Carla Mângia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Guilherme do Amaral (Autônomo – Florianópolis, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: sarahmangia@yahoo.com.br

A Caatinga cobre aproximadamente 10% do território brasileiro, e abriga uma grande riqueza de anfíbios (~99 espécies) e répteis (~200 espécies), muitos dos quais são endêmicos deste domínio. Embora haja um aumento crescente nos estudos da herpetofauna na Caatinga, ainda existem muitas áreas subamostradas ou que nunca foram amostradas. Para a região das Dunas do Rio São Francisco, no centro-norte baiano, classificada como de Extrema Importância Biológica para a conservação da biodiversidade na Caatinga do Estado da Bahia, existem estudos sobre as espécies de répteis, mas não há nenhuma publicação a respeito dos anfíbios. A realização de inventários nessas áreas inexploradas pode ajudar a preencher importantes lacunas de conhecimento sobre a distribuição, ecologia e diversidade da herpetofauna, incluindo a descoberta de possíveis novos táxons. No presente estudo, apresentamos uma lista das espécies de anfíbios e répteis da região das Dunas do Rio São Francisco, abrangendo os municípios de Itaguaçu da Bahia, Xique-Xique e Gentio do Ouro, Bahia. Realizamos oito expedições de campo, durante cinco dias cada, de junho de 2021 a março de 2023, totalizando 40 dias de amostragem por meio de busca ativa diurna e noturna. A partir do esforço empregado, 60 espécies foram identificadas: 16 para os anfíbios e 44 para os répteis (duas anfisbênias, 22 lagartos, 18 serpentes e dois cágados), o que categoriza a região como uma das mais diversas da Caatinga. Além disso, as curvas de rarefação e os estimadores de riqueza para os dois grupos indicam que a diversidade local ainda está subestimada. Vinte e seis por cento das espécies registradas (um anfíbio e 15 répteis) possuem distribuição restrita à Caatinga e, destas, 31% são micro endêmicas da região das Dunas do Rio São Francisco. Duas espécies de anfíbios e oito de répteis estão inseridas em alguma categoria de ameaça em âmbito estadual, nacional e/ou internacional. A principal ameaça à estas espécies se refere a perda de habitat, sobretudo as psamófilas, uma vez que a retirada de areia que ocorre em toda a extensão das dunas, causa supressão e desestabilização do hábitat. Além disso, estudos recentes mostram que existem novas linhagens de anfíbios e de lagartos endêmicas da região das Dunas do Rio São Francisco, que ainda não foram formalmente descritas. Este potencial de descobertas de novas espécies, e a alta riqueza de répteis encontradas na área de estudo, reforçam ainda mais a importância da área para a manutenção e conservação da herpetofauna da Caatinga.

Resumo 5141
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA NO CAMPUS IX DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA (UNEB), BARREIRAS, BAHIA

Ruth Idila Chaves Trindade (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Stéffane Sousa Silva (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Marcelo Dourado da Silva (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Mariana Santos Campos (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Maria Eduarda Cerqueira Alcântara dos Santos (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: dourado.biologia@gmail.com

Os levantamentos de fauna são essenciais para acessar a biodiversidade de uma região, sendo o conhecimento sobre a fauna indispensável para o manejo e conservação ambiental. A herpetofauna é indispensável na manutenção do equilíbrio ecológico, uma vez que controla diversas outras espécies de invertebrados e vertebrados. Os estudos sobre a herpetofauna para a região oeste da Bahia ainda são escassos. Dentro dessa perspectiva, o presente estudo descreve a herpetofauna amostrada em área de vegetação típica do Cerrado presente no *campus* IX da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), localizado no município de Barreiras, Oeste da Bahia. Os dados foram coletados em dois períodos distintos, dezembro de 2019 a março de 2020 e de julho a dezembro de 2022, nos períodos diurnos e noturnos. As metodologias empregadas foram armadilhas de interceptação e queda, busca ativa, transecção limitada por tempo e encontros ocasionais. Os resultados parciais deste estudo indicam a ocorrência de 16 espécies de répteis, pertencentes a 6 famílias, e 10 espécies anfíbios, pertencentes a 5 famílias. Em relação aos répteis, a família Colubridae foi a mais abundante, com 4 espécies (*Philodryas nattereri, Erythrolamprus viridis, Thamnodynastes phoenix, Xenodon merremii*), seguida da Phyllodactylidae (*Gymnodactylus geckoides, Gymnodactylus amarali* e *Phyllopezus pollicaris*) e Teiidae (*Ameiva ameia, Ameivula ocellifera* e *Salvator merianae*), posteriormente da Tropiduridae (*Tropidurus hispidus, Tropidurus oreadicus* e *Tropidurus torquatus*), cada uma 3 espécies e, por fim, as famílias Gymnophthalmidae com 2 espécies, sendo elas *Micrablepharus maximiliani* e *Vanzosaura multiscutata,* e a Gekkonidae, com a espécie *Hemidactylus brasilianus.* Quanto aos anfíbios, a família mais numerosa foi a Leptodactylidae, com 5 espécies (*Physalaemus kroyeri, Physalaemus centralis, Physalaemus cuvieri, Physalaemus nattereri, Rupirana cardosoi*), seguida da Bufonidae, com 2 espécies (*Rhinella diptycha, Rhinella granulosa*), e das famílias Cycloramphidae, Hylidae e Microhylidae, todas apresentando uma espécie cada, sendo elas *Thoropa megatympanum, Boana crepitans* e *Dermatonotus muelleri,* respectivamente. Esses resultados são baseados em pontos permanentes de amostragem, adicionadas com registros ocasionais observados dentro da área no decorrer das campanhas. Outros estudos realizados em remanescentes de Cerrado próximos a áreas urbanas, tal qual a área do presente trabalho, também demonstraram número significativo de espécies da herpetofauna inventariada. Isso demonstra que, mesmo ameaçado, o Cerrado ainda é berço de ampla diversidade e trabalhos como esse são de extrema importância, não apenas para a conservação dessas espécies, mas também para uma melhor compreensão da fauna desse bioma.

Resumo 5155
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

O REGISTRO MAIS SETENTRIONAL DE *TRACHYCEPHALUS IMITATRIX* (MIRANDA-RIBEIRO, 1926) (ANURA: HYLIDAE) NO DOMÍNIO DA MATA ATLÂNTICA BRASILEIRA

Heithor Simão Diniz (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Rodrigo Carrara Heitor (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Carangola, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: heithorsdiniz@gmail.com

Trachycephalus Tschudi, 1838 é um gênero da família Hylidae que possui 18 espécies distribuídas por toda América do Sul, das quais sete ocorrem no domínio da Mata Atlântica. Dessas espécies, *Trachycephalus imitatrix* é um anuro endêmico do bioma com grau de ameaça pouco preocupante (LC), caracterizada pela presença de um paralelogramo grande, com bordas pretas que cobrem seu dorso desde entre os olhos até a região sacral. Aqui apresentamos um registro inédito para essa espécie de anuro. Em 22 de outubro de 2013, durante uma expedição à campo, registramos uma população de *T. imitatrix* em um evento de explosão reprodutiva em uma lagoa de um fragmento de Mata Atlântica (20°31′39;33.24″S, 42°03′39;39.60″W, 1.340 m a.s.l.). O local de registro está no município de Espera Feliz, Zona da Mata do estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil. O fragmento florestal da ocorrência é categorizado como Área de Proteção Ambiental (APA) e está inserido na porção norte da cadeia da Serra da Mantiqueira, localizado entre o Parque Nacional do Caparaó, a leste, e o Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, a oeste. Coletamos dois espécimes que foram depositados na Coleção Herpetológica do Museu de Zoologia João Moojen da Universidade Federal de Viçosa (MZUFV 16001-02). Nosso registro expande a distribuição de *T. imitatrix* em 232 km ao norte da localidade mais próxima conhecida e a 240 km da localidade tipo da espécie, tornando este o ponto mais setentrional da espécie. Com este registro reforçamos a associação desse anuro a áreas preservadas com baixa interferência antrópica. Destacamos ainda o fato de Áreas de Proteção Permanente não oferecerem uma proteção efetiva para a biodiversidade local devido suas limitações legais. Já a presença de *T. imitatrix* na localidade, além de ser um indicativo das boas condições ambientais da área, pode servir como subsídio para criação de áreas protegidas que garantam um amparo às espécies que ocorrem no local.

Resumo 5163
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANFÍBIOS E RÉPTEIS DOS MUNICÍPIOS DE ITACOATIARA, ITAPIRANGA E SILVES, AMAZONAS: UMA REGIÃO MEGADIVERSA, PORÉM SUBESTIMADA, DA AMAZÔNIA CENTRAL

Alexander Tamanini Mônico (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Esteban Diego Koch (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Bryan da Cunha Martins (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: alexandermonico@hotmail.com

A herpetofauna amazônica é altamente diversa, abrigando cerca de 350 espécies conhecidas de anfíbios e 370 de répteis. A maioria dos inventários são pontuais e, quase sempre, realizados em áreas próximas a grandes centros urbanos ou institutos de pesquisas, o que faz com que muitas regiões sejam subestimadas. Esse é o caso da região da Foz do Rio Uatumã, nos municípios de Itacoatiara, Itapiranga e Silves, localizados a cerca de 200 quilômetros a leste da Manaus, a capital do estado do Amazonas. Nesse estudo, inventariamos as espécies de anfíbios e répteis ocorrentes na região. Realizamos a amostragem em 14 unidades amostrais, com duas visitas diurnas (07h30m às 10h30m) e noturnas (18h00m às 22h00m) em cada uma, totalizando 28 dias, de 28/05/2022 a 22/06/2022. A coleta de dados foi conduzida por dois coletores, resultando em 392 horas de esforço amostral, através dos métodos de busca ativa visual, censo auditivo e registros ocasionais. O presente trabalho possibilitou o registro de 2.894 indivíduos de 52 espécies de anfíbios, todas pertencentes a ordem Anura. Taxonomicamente, as espécies estão divididas em oito famílias, onde Hylidae é a mais representativa (n = 27 espécies), seguida por Leptodactylidae (n = 11), Bufonidae (n = 6), Aromobatidae, Microhylidae, Strabomantidae (n = 2) e Centrolenidae e Dendrobatidae (n = 1). A espécie mais abundante foi *Adenomera andreae,* correspondendo a 18,5% dos registros, enquanto as menos comuns foram *Chiasmocleis shudikarensis* e *Boana* fasciata, com apenas um indivíduo cada. Entre os répteis, foram registrados 322 indivíduos de 64 espécies, de três diferentes Ordens: Squamata, Crocodylia e Testudines. As duas últimas tiveram três representantes cada, enquanto Squamata foi a mais diversa, com 58 espécies, distribuídas nas três subordens (*Amphisbaenia,* Lacertilia e Ophidia) e em 17 famílias. Dentre as serpentes, Dipsadidae foi a mais representativa, com 15 espécies, já entre os lagartos, Gymnophthalmidae e Tropiduridae tiveram cinco espécies cada. A espécie mais abundante dentre os répteis foi *Cnemidophorus* cf. *cryptus* (9,3% dos registros), enquanto 28 espécies tiveram apenas um único indivíduo registrado. A curva do coletor não atingiu a assíntota para ambos os grupos e o estimador de Jackknife1 indica que novas espécies serão inventariadas caso um esforço amostral maior seja empregado. É estimado que a região abrigue 71,4 e 87,9 espécies de anfíbios e répteis, respectivamente. Baseado nisso, é importante ressaltar que a presente amostragem aconteceu na estação seca, época desfavorável a reprodução desses animais e, logo, é esperado que uma amostragem na estação chuvosa incremente ainda mais espécies para a lista. A região, assim como muitas áreas da Amazônia, carece de estudos sobre a diversidade da herpetofauna. Dentre os três municípios, há apenas uma publicação (Menin & colaboradores, 2019. Acta Amazônica), que reporta a ocorrência de 29 espécies de anuros, sendo que cinco destas não foram registradas no presente estudo, o que aumenta a riqueza de anfíbios para 57 espécies. Registros de répteis notáveis e pouco comuns, como *Atractus collaris, Pseudoeryx plicatilis* e *Uracentron azureum,* também ressaltam a importância do conhecimento sobre a biodiversidade dessa região amazônica.

Resumo 5174
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANFÍBIOS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE FIGUEIREDO, AMAZONAS: DIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO

Esteban Diego Koch (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Josiane Baccarin Traldi (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Diego Sotero Barros Pinangé (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Igor Yuri Fernandes (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Alexander Tamanini Mônico (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: edkoch17@gmail.com

A diversidade de anfíbios da Amazônia permanece em grande parte desconhecida, seja pelo alto número de espécies ainda não descritas ou pela falta de inventários sistematizados. Isso ocorre mesmo próximo a grandes centros urbanos, regiões em que diversas espécies estão sendo constantemente descobertas pela ciência. O município de Presidente Figueiredo se encontra na região metropolitana de Manaus (AM) e tem sua história marcada pelo grande impacto ambiental causado pela implantação da Usina Hidrelétrica de Balbina. Hoje, a região possui um cinturão verde ao redor do lago e no Rio Uatumã, formado pela Reserva Biológica do Uatumã, Reserva Indígena Waimiri-Atroari, Área de Proteção Ambiental Caverna do Maroaga e Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Uatumã. Apesar do longo histórico de coletas no município, não existe uma lista compilada das espécies ocorrentes. Por isso, nós buscamos listar as espécies de anfíbios ocorrentes no município de Presidente Figueiredo. Para tal, foram realizadas seis campanhas amostrais com sete dias de duração visitando três diferentes pontos do município: (1) o Lodge Amazon Emotions, (2) a região da Cachoeira da Sussuarana e (3) a região da Cachoeira da Pedra Furada. De modo complementar, foi realizada uma consulta a todos os espécimes depositados na Coleção Herpetológica do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA-H). O município de Presidente Figueiredo abriga 62 espécies de anfíbios, sendo que 47 foram registradas em nossas amostragens de campo e 52 através dos espécimes da INPA-H, com registros que remontam ao ano de 1985. Em termos de composição, as espécies pertencem a duas Ordens: Anura (n = 61 espécies) e Gymnophiona (n = 2) e estão distribuídas em 13 famílias. A família Hylidae apresentou o maior número de representantes (n = 21 espécies), seguida por Leptodactylidae (n = 15), Bufonidae (n = 6), Microhylidae e Strabomantidae (n = 4), Aromobatidae (n = 3) e Centrolenidae e Dendrobatidae (n = 2), Allophrynidae, Ceratophryidae, Pipidae, Rhinatremidae e Siphonopidae (n = 1). O município é localidade-típica da rãzinha-de-folhiço *Anomaloglossus stepheni,* enquanto outras duas foram descritas recentemente utilizando espécimes como parátipos: (i) *Pristimantis guianensis* (2022) e (ii) *Amazophrynella manaos* (2014). Devido ao tamanho do município e da existência de dados majoritariamente restritos a alguns poucos pontos, a expectativa é de que o número de espécies seja ainda maior do que o encontrado. O município tem uma extensão territorial de aproximadamente 25.5 mil km^2, enquanto outras áreas de menor tamanho amostradas na Amazônia brasileira apresentam números maiores de espécies. As expedições de campo registraram 10 espécies nunca depositadas na INPA-H. Logo, futuras campanhas, objetivando conhecer a região e com foco especialmente em áreas menos amostradas (como as adjacências do estado de Roraima) devem acrescentar espécies à lista. A necessidade de se conhecer as espécies da região é inegável, uma vez que após mais de 30 anos do funcionamento da UHE-Balbina, pouco se sabe acerca da composição de espécies, dinâmica ecológica e possíveis impactos sofridos pela anfíbiofauna do município de Presidente Figueiredo, uma região relevante para a manutenção da diversidade da base do Escudo das Guianas.

Resumo 5176
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LISTA DOS ANFÍBIOS DA RESERVA PARTICULAR DO PATRIMÔNIO NATURAL – ESTAÇÃO VERACEL, PORTO SEGURO/SANTA CRUZ CABRÁLIA, BAHIA, BRASIL

Luiz Norberto Weber (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Maria Cristina Borges de Brito (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Rahmias Carvalho Soares (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: maria.cristina@gfe.ufsb.edu.br

Buscando atualizar o conhecimento sobre a composição dos anfíbios da Mata Atlântica da região sul do Estado da Bahia, foi feito um levantamento dos dados de exemplares, adultos e girinos, provenientes da RPPN Estação Veracel, a maioria devidamente tombados na coleção de anfíbios da Universidade Federal do Sul da Bahia. Exemplares foram coletados/identificados durante o período de 2016 a 2023, aplicando os seguintes métodos amostrais: coleta manual por busca ativa, coleta por armadilha de interceptação e queda (pitfall traps), recolhimento de animais encontrados mortos, registro visual e vocalização. Um total de 1.180 exemplares/lotes foram devidamente tombados na Coleção. Foram registrados 26 gêneros, divididos em 11 famílias, totalizando 57 espécies de anuros e uma espécie de Gymnophiona. As seguintes famílias de anuros foram registradas com os respectivos números de espécies por gênero: Aromobatidae, gênero *Allobates* (1); Bufonidae, gênero *Rhinella* (3); Ceratophryidae, gênero *Ceratophrys* (1); Craugastoridae, gênero *Haddadus* (1); Eleutherodactylidae, gênero *Adelophryne* (1); Hemiphractidae, *Gastrotheca* (2); Hylidae, gêneros *Aplastodiscus* (1), *Boana* (4), *Dendropsophus* (10), *Hylomantis* (1), *Itapotihyla* (1), *Nictymantis* (1), *Phyllodytes* (3), *Phyllomedusa* (1), *Scinax* (6), *Sphaenorhynchus* (1) *Trachycephalus* (1), Leptodactylidae, gêneros *Adenomera* (1), *Leptodactylus* (5), *Physalaemus* (2); Microhylidae, gêneros *Chiasmocleis* (3), *Dasypops* (1), *Stereocyclops* (2); Odontophrynidae, gêneros *Macrogenioglottus* (1), *Proceratophrys* (2); Strabomantidae, gênero *Pristimantis* (1). Da ordem Gymnophiona uma espécie do gênero *Siphonops* foi encontrada (*S. annulatus*). Embora a quantidade de espécies encontradas no nosso trabalho seja menor comparando-se com levantamentos realizados em outras UCs próximas, como a RPPN Serra Bonita (80 espécies), nosso levantamento foi superior a outras UCs igualmente próximas da área de estudo, como PARNA do Descobrimento (43 espécies), PARNA Pau-Brasil (51 espécies). Dentre as espécies encontradas na RPPN, registrou-se uma espécie do gênero *Dendropsophus* ainda não descrita e novas ocorrências e ampliação de distribuição de algumas espécies, como *Chiasmocleis gnoma, Dasypops schirchi* e *Stereocyclops histrio.* Esses novos registros são indicativos da relevância da conservação desse remanescente de Mata Atlântica do Sul da Bahia.

Resumo 5195
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

COLEÇÕES CIENTÍFICAS/REFERÊNCIA DE SERPENTES DA BAHIA COM FOCO NOS AGENTES ETIOLÓGICOS DO OFIDISMO EM HUMANOS E ANIMAIS

Marcella Nobre (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Yasmin Ávila Nader (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Catharina Silva Chieh Ling Ma (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Yukari Figueroa Mise (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Rejâne Maria Lira da Silva (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: rejanelirar2@gmail.com

Coleções Biológicas são importantes pois além de abrigar e ordenar espécimes, salvaguardam dados relacionados à biodiversidade. A Coleção Referência de Animais Peçonhentos do Centro de Informação e Assistência Toxicológica da Bahia CIATox/SESAB/Bahia foi criada oficialmente em 1990 para abrigar, entre outros animais, serpentes levadas pelos pacientes, usá-las como referência para fins diagnósticos e orientar o tratamento adequado. Entre 1982-2018, espécimes de cobras foram encaminhadas ao Núcleo de Ofiologia e Animais Peçonhentos da Bahia da Universidade Federal da Bahia (NOAP/UFBA) para confirmação taxonômica e tombamento na Coleção Herpetológica do Museu de História Natural da Bahia (CH/MHNBA/UFBA). Objetivamos listar, definir o status de conservação e mapear a ofidiofauna, dos agentes etiológicos do ofidismo em humanos e animais do CIATox/SESAB/Bahia tombados na CH/MHNBA/UFBA (1982-2018). Os dados biológicos das serpentes e datas dos acidentes foram obtidos no Livro de Tombo Digital da CH/MHNBA/UFBA e no Livro de Registro do NOAP/UFBA; e a identificação das espécies foi feita segundo chaves dicotômicas para serpentes; os dados ambientais de procedência obteve-se no IBGE, as coordenadas geográficas no geoLoc do speciesLink (2023). Para a construção dos mapas de ocorrência utilizou-se o SIG QGIS Versão 3.30 e para o status de conservação, o ICMBio/MMA (2018). Na CH/MHNBA/UFBA estão tombados 171 espécimes de serpentes encaminhadas pelo CIATox/SESAB/Bahia (3 animais não foram motivo de acidente). A maioria é de importância médica (n = 152), identificados em 8 espécies de 2 Famílias: (1) Viperidae, com cinco espécies de jararacas (*Bothrops leucurus* – n = 131; *B. neuwiedi* – n = 6; *B. lutzi* – n = 3; *B. erythomelas* – n = 1; e *B. jararaca* – n = 1); cascavel – *Crotalus durissus* (n = 2); e *Lachesis muta* (n = 1); (2) Elapidae, com uma única espécie, *Micrurus lemniscatus* (n = 7). Apesar de compor a maior diversidade, 19 dos exemplares não possuem importância médica, todos da Família Colubridae (*Erythrolamprus* – n = 4; *Oxyrhopus* – n = 3); *Xenodon* – n = 3; *Philodryas* – n = 2; *Helicops* – n = 2; *Leptodeira* – n = 1; *Pseudoboa* – n = 1; *Oxybelis* – n = 1; *Palusophis* – n = 1; e *Spilotes* – n = 1), representando 12 das 20 espécies identificadas. A espécie com maior registro foi *B. leucurus* (n = 131), com ampla distribuição na Mata Atlântica do Espírito Santo ao Ceará e principal agente etiológico de acidentes na Bahia. O status de conservação das espécies é Menos Preocupante (LC), com exceção de *L. muta* (Vulnerável – VU). Os espécimes procederam de 18 municípios, sendo Salvador a cidade com o maior número de registros (n = 66), possivelmente pelos seus remanescentes de Mata Atlântica e localização do CIATox/SESAB/Bahia. A maioria dos acidentes causados pelas serpentes de importância médica foi em humanos (n = 148) e apenas um caso em animal (*B. leucurus*), devido provavelmente a não obrigatoriedade da notificação na Medicina Veterinária. Concluímos que a CH/MHNBA/UFBA das serpentes provenientes do CIATox/SESAB/Bahia é representativa em relação ao ofidismo na Bahia, preenchendo uma lacuna do conhecimento dos acidentes em humanos e animais. Ressaltamos a importância da parceria entre serviços de saúde e Universidade e a relevância das Coleções Científicas/Referência para a proteção desse patrimônio para a saúde e o ambiente.

Resumo 5216
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE RÉPTEIS DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL, RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO, BRASIL

Igor Eidi Corrêa Okawada (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Luiza De David Carnevali (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Urias Gabriel Leal Oliveira (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Lucas Chaves Barretos (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Felipe José Paiva Batista (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: igorokawada@gmail.com

Os estudos de levantamento de fauna têm como objetivo esclarecer as informações a respeito da biodiversidade que ocorre em uma determinada área e período, além de avaliar a riqueza e abundância de espécies do local. Dessa forma, os inventários contribuem com informações necessárias para compreender a ecologia das espécies, identificar lacunas de informação, auxiliar nas tomadas de decisões para o manejo e conservação. O Parque Estadual Dom Osório Stoffel (DOS), localizado no município de Rondonópolis, região sul do estado de Mato Grosso, está inserido no Bioma do Cerrado um dos "hotspot's" de biodiversidade mundial. O Parque apresenta um mosaico com diferentes fitofisionomias em meio a uma matriz predominantemente dominada por atividades agrícolas e pecuárias, dessa forma, funcionando como um importante refúgio para a fauna. O levantamento de dados primários foi realizado entre os meses de dezembro de 2022 a março de 2023, onde ocorreram três campanhas com duração de quatro dias não consecutivos e com a participação de quatro observadores por campanha. Amostramos oitos pontos, durante o dia e a noite, através dos métodos: Procura Visual Limitada por Tempo (PVLT), com média de duração de 40 minutos a uma hora por ponto aonde o tempo era multiplicado pela quantidade de observadores, o que resultou em 57 horas e 44 minutos de esforço amostral até o momento; Encontros Ocasionais (EO), no qual totalizando 63,5 km percorridos a pé para o deslocamento entre os pontos de amostragem; e Contribuições de Terceiros (CT), que engloba informações ou espécimes coletados nas áreas de entorno. Avaliamos a eficiência das amostragens através de curva de acumulação de espécies, que permaneceu na ascendente, indicando que com o acréscimo de esforço de amostragem novas espécies serão registradas. Durante as primeiras três campanhas, registramos 424 indivíduos incluindo répteis e anfíbios, sendo 47 espécimes de répteis pertencentes a nove famílias: Amphisbaenidae, Colubridae; Gymnophthalmidae; Iguanidae, Polychrotidae, Sphaerodactylidae, Teiidae, Tropiduridae e Viperidae. Sendo essas, das 19 espécies encontradas: *Ameiva ameiva, Ameivula ocellifera, Amphisbaena alba, Bothrops moojeni, Coleodactylus brachystoma, Colobosaura modesta, Crotalus durissus, Erythrolamprus reginae, Gonatodes humeralis, Iguana iguana, Micrablepharus maximiliani, Polychrus acutirostris, Pseudoboa nigra, Salvator merianae, Stenocercus sinesaccus, Tropidurus itambere, Tropidurus lagunablanca, Vanzosaura rubricauda* e *Xenodon merremii.* Além disso, 16 foram confirmadas com a lista preliminar de possível ocorrência e três novas, *Erythrolamprus reginae, Stenocercus sinesaccus* e *Tropidurus lagunablanca,* registradas na região do Parque DOS. Apesar dos resultados apresentados aqui serem preliminares, já agregam informações para uma região ainda pouco estudada e que sofre historicamente com grande pressão antrópica. A continuidade do projeto e o aumento dos esforços de amostragem expõem uma visão promissora de aquisição e utilização das informações que podem ser relevantes na compreensão da herpetofauna do Cerrado e no manejo da área.

Resumo 5221
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LEVANTAMENTO DA FAUNA DE RÉPTEIS DO PARQUE NACIONAL DA RESTINGA DE JURUBATIBA, CARAPEBUS, RJ

Karen Wege (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Pedro Henrique Pinna (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Daniel Fernandes da Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: karen.wege@edu.unirio.br

Restingas são habitats característicos do Bioma da Mata Atlântica compostos por planícies sedimentares, dunas e cordões arenosos que ocupam milhares de quilômetros da costa brasileira. O Parque Nacional da Restinga de Jurubatiba (PNRJ) está localizado na região norte do estado do Rio de Janeiro, ocupando partes dos municípios de Quissamã, Carapebus e Macaé. Local de endemismo de espécies da fauna e flora, a restinga de Jurubatiba é constituída por 14.860 ha. e aproximadamente 44 km de faixa litorânea, tendo grande importância por ser a maior restinga brasileira e a única com categoria ll da IUCN. As restingas apresentam uma densidade de animais relativamente baixa em comparação com outros habitats da Mata Atlântica e a incidência solar elevada influencia a ecomorfologia dos répteis. Atualmente as pesquisas de ecologia e distribuição de répteis vem aumentando, colaborando para a preservação dos mesmos. Nesse contexto, o presente levantamento foi realizado no âmbito dos Projetos Ecológicos de Longa Duração (PELD), tendo o objetivo de gerar uma lista de espécies atualizada para o PNRJ. O estudo foi realizado em uma área do PNRJ (22°16'S, 41°39'W) localizada no município de Carapebus. As coletas foram realizadas em três áreas com fitofisionomias distintas, denominadas de: mata de *Clusia* spp.; mata seca de restinga; e uma zona intermediária entre as duas formações. As campanhas consistiram em sete noites consecutivas realizadas periodicamente a cada três meses desde agosto de 2013 até março de 2020 (exceto pelo ano de 2016 em que foram feitas apenas 3 campanhas), totalizando 27 campanhas em 7 anos. Os métodos de amostragem realizados foram as armadilhas de interceptação e queda ("pitfall traps") e a busca ativa. Espécimes testemunho foram coletados e depositados na coleção de Répteis do Setor de Herpetologia do Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (MNRJ). Para a composição da lista de espécies, além dos registros feitos durante os trabalhos de campo, foram compilados dados de literatura e analisados exemplares provenientes do PNRJ que foram coletados previamente ao presente projeto e depositados na coleção MNRJ. Considerando todas as fontes de dados, foram registradas 32 espécies para o PNRJ, sendo 1 de Crocodylia, 3 de *Amphisbaenia,* 18 de Serpentes e 10 de "Lagartos". Dessas, 18 já haviam sido registradas por Rocha *et al.* (2004), dentre as quais 15 também foram registradas durante os campos do presente trabalho. *Amphisbaena alba, Oxybelis aeneus* e *Helicops carinicaudus* foram registradas apenas por dados de literatura (Rocha *et al.,* 2004). Sete espécies tiveram seu primeiro registro através deste projeto (*Caiman latirostris, Amphisbaena* "sp. nov.", *Chironius laevicollis, Corallus hortulanus, Leptodeira annulata, Thamnodynastes hypoconia* e *Polychrus marmoratus*). Apenas *Leptophis ahaetulla* conta com um exemplar testemunho na MNRJ, mas não foi registrada por Rocha *et al.* (2004) e nem durante os campos da presente pesquisa. Duas espécies (*Glaucomastix littoralis* e *Leposternon scutigerum*) encontram-se em estado de "ameaçada" (IUCN, 2022), destacando a importância da catalogação das comunidade de répteis, principalmente em ambientes ameaçados, como é o caso das Restingas.

Resumo 5225
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DO MUNICÍPIO DE MIRANDA, MATO GROSSO DO SUL

Rafaela Machado (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Álvaro Aragão de Lima (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Matheus Sthanley Firme (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Juan Fernando Cuestas Carrillo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: rafaela.machado@ufms.br

Conhecer nossa biodiversidade é fundamental para propor planos de manejo e conservação das espécies. Miranda é um município do estado de Mato Grosso do Sul que se encontra no limite entre o pantanal e o cerrado, nesta particular localidade a vegetação de ambos ecossistemas se encontram permitindo a ocorrência de diversas espécies de anuros e répteis. Conhecer os indivíduos da herpetofauna local possibilita a descoberta de possíveis endemismos e novos registros. Sendo assim, elaboramos uma lista de espécies da herpetofauna do município de Miranda (MS). Nós consultamos as informações através de dados disponibilizados por coleções biológicas em banco de dados (SpeciesLink) e material depositado na coleção zoológica da UFMS (ZUFMS). Ademais, nós realizamos a busca do estado de conservação das espécies na IUCN Red List. Foram registradas 56 espécies de herpetofauna, dentro dos anfíbios a família mais abundante foi Leptodactylidae (9 espécies); Hylidae (7 espécies); Bufonidae (3 espécies); Microhylidae (2 espécies) e Phyllomedusidae (1 espécie). Enquanto que, nos répteis, as famílias mais abundantes foram Dipsadidae (18 espécies), Boidae (4 espécies), Colubridae (3 espécies), Teiidae e Viperidae, com duas espécies respectivamente, por fim as famílias Gymnophthalmidae, Iguanidae, Leptotyphlopidae, Mabuyidae e Polychrotidae, com um representante cada. Dentre os indivíduos catalogados, as espécies *Pithecopus azureus* e *Pseudis platensis* (Anura) são classificadas como Dados Insuficientes (DD) na lista de espécies ameaçadas da IUCN. Já no grupo dos Squamata, a espécie *Epictia clinorostris,* está classificada como Vulnerável (VU), segundo a lista de espécies ameaçadas do IUCN e as espécies *Bothorps moojeni* e *Crotalus durissus* tem importância médica e farmacêutica. As espécies de anuros amostrados representam cerca de 22% de todas as espécies já registradas para o estado. Os indivíduos da Ordem Squamata encontrados em Miranda representam cerca de 18% de todas as espécies já registradas em Mato Grosso do Sul. Cerca de 9% dos anuros registrados possuem dados insuficiente para a lista da IUCN, enquanto nos répteis cerca de 2% é tido com algum grau de preocupação em relação a seu status de conservação. Sendo assim, o presente levantamento é a primeira lista de herpetofauna da região e reflete a importância da conservação dos locais onde esses indivíduos habitam dentro do município, visto que a biodiversidade de anfíbios e répteis está ameaçada por fatores como a perda e fragmentação de habitat e as mudanças climáticas. Dito isso, é necessário manter monitoramentos de herpetofauna no município.

Resumo 5227
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DISTRIBUIÇÃO DOS ANUROS DO JARDIM BOTÂNICO DO RIO DE JANEIRO

Giullya Batoreu Hassib Azevedo (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Marco Massao Kato (Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Ana Maria Paulino Telles Carvalho e Silva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: giuazevedo@edu.unirio.br

O Jardim Botânico do Rio de Janeiro (JBRJ) consiste em um importante centro histórico aberto à visitação, localizado no bairro Jardim Botânico. Sua área verde planejada para exibição de plantas funciona como um refúgio para diversas espécies da fauna nativa de Mata Atlântica, incluindo anfíbios, uma vez que está inserido dentro da cidade do Rio de Janeiro. O presente trabalho objetivou determinar as espécies de Anura residentes no JBRJ, sua distribuição e, assim, fornecer dados para a elaboração de uma cartilha educativa. Para tal, delimitou-se a área de estudo dentro do Arboreto, local de visitação do JBRJ. Foram realizadas seis excursões de 3 a 4 pessoas, iniciando às 17:00 e finalizando às 23:00 horas. Quatro delas realizadas durante o segundo semestre de 2021 (de agosto a dezembro) e as demais durante os meses de junho e agosto de 2022. As espécies foram avistadas através dos métodos de busca ativa – visual e auditiva – e em sítios reprodutivos. Dessa forma, alguns indivíduos adultos, juvenis e em fase larval foram coletados. Os espécimes coletados foram eutanasiados e tombados no Laboratório de Biossistemática de Anfíbios (LABAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). De forma complementar, essa coleção científica foi consultada a fim de verificar a presença de espécies não registradas no JBRJ durante o período de amostragem. Ao longo do período de amostragem, foram registradas 13 espécies da ordem Anura. Das 6 famílias registradas, Hylidae configurou-se como a mais numerosa – como esperado – sendo representada pelas espécies *Boana albomarginata* (Spix, 1824) *B. faber* (Wied-Neuwied, 1821), *Dendropsophus elegans* (Wied-Neuwied, 1824) *Scinax alter* (Lutz, 1973), *S. cuspidatus* (Lutz, 1925), *S. perpusillus* (Lutz & Lutz, 1939), *S. eurydice* (Bokermann, 1968) e *S. trapicheiroi* (A. Lutz & B. Lutz, 1954). As demais famílias apresentaram somente uma espécie cada, sendo elas: Bufonidae, *Rhinella ornata* (Spix, 1824); Craugastoridae, *Haddadus binotatus* (Spix, 1824); Cycloramphidae, *Thoropa miliaris* (Spix, 1824); Hemiphractidae, *Fritziana goeldii* (Boulenger, 1895) e Leptodactylidae, *Adenomera marmorata* (Steindachner, 1867). Um mapa foi elaborado com os resultados obtidos, estabelecendo a presença de cada espécie nos dezoito diferentes pontos e evidenciando que as espécies mais frequentes ao longo do período de amostragem foram *R. ornata* e *B. albomarginata,* distribuídas por quase todos os pontos. Em contrapartida, algumas espécies puderam ser observadas apenas em pontos específicos, como o caso da *B. faber* no "Cactário", *H. binotatus* na "Trilha da Mata Atlântica", *T. miliaris* nas "Ruínas" ou ainda *S. perpusillus* encontrada no Bromeliário e arredores. Em comparação com as espécies registradas anteriormente nesse local, apenas *Leptodactylus latrans* (Steffen, 1815), foi acrescentado da familia Leptodactylidae, o que totalizariam 14 espécies. Considerando a importância da conscientização populacional no viés da conservação de biodiversidade, uma cartilha foi elaborada com os resultados obtidos. Intenta-se distribuí-la aos visitantes do JBRJ para que sirva de divulgação tanto da anurofauna dentro de reduto de mata em um centro urbano, quanto de sua importância ecológica, promovendo a quebra do estigma acerca dos anfíbios e, assim, tornando a população uma aliada em sua conservação.

Resumo 5236
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DE UMA ÁREA DE TRANSIÇÃO CERRADO/ MATA ATLÂNTICA NO CENTRO-OESTE MINEIRO

Pílade Bergamaschi Robert Filho (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Márcia Muller (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Leandro de Oliveira Drummond (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Thales Miro (Autônomo – Divinópolis, MG, Brasil)
Sarah Carla Mângia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: pilade.brf4@gmail.com

O centro-oeste de Minas Gerais é coberto por vegetação de Cerrado e Mata Atlântica, caracterizando um ecótono. Esse tipo de área de transição se mostra como um exemplar marcador de biodiversidade, por servir como limite territorial entre espécies de dois biomas distintos, ou também como uma área de endemismo. Porém, mesmo assim, sofre cada vez mais com degradação ambiental. Existem trabalhos pontuais sobre a herpetofauna de regiões próximas, contudo, apenas um estudo foi conduzido no centro-oeste do estado. Inventários em áreas pouco estudadas podem ajudar a preencher importantes lacunas de conhecimento sobre a distribuição, ecologia e diversidade da herpetofauna. No presente estudo, apresentamos uma lista das espécies de anfíbios e répteis do município de Itaúna, centro-oeste de Minas Gerais. Realizamos cinco expedições de campo, de cinco dias cada, de fevereiro de 2021 a janeiro de 2023, totalizando 25 dias de amostragem por meio de busca ativa diurna e noturna. Registramos 34 espécies da herpetofauna, incluindo 29 anfíbios e oito répteis (quatro lagartos e quatro serpentes). Dentre elas, quatro anfíbios não puderam ser identificados a nível de espécie: *Scinax* gr. *ruber, Adenomera* sp., *Adenomera* cf. *thomei* e *Pseudopaludicola* cf. *mineira*. A análise do canto de anúncio e da morfologia dos indivíduos observados em campo não coincidiu com nenhuma das diagnoses das espécies de possível ocorrência na região, indicando a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre esses espécimes. As curvas de rarefação e os estimadores de riqueza para os dois grupos indicam que a diversidade local ainda está subestimada. A ausência de espécies endêmicas e/ou típicas de ambientes mais preservados durante as amostragens, podem representar um resultado da ação antrópica na área estudada, o que poderia facilitar a colonização e manutenção de espécies de ampla distribuição e de comum ocorrência. De fato, foi observada prevalência e abundância de algumas espécies generalistas de anfíbios e répteis, como *Dendropsophus minutus, Boana albopunctata, Tropidurus torquatus* e *Ameiva ameiva,* espécies de ampla distribuição geográfica e que são aparentemente resilientes. No entanto, cabe o destaque para o registro da rã-paradoxal *Pseudis bolbodactyla,* ampliando a distribuição da espécie em aproximadamente 200 km. Apesar da descaracterização ambiental presente na área de estudo, o que inclui a transformação de vegetação nativa de Cerrado em áreas de pastagem e a fragmentação de habitats nativos, a região abriga uma riqueza considerável de anfíbios. Em um comparativo com estudos realizados em áreas próximas e com vegetação similar, o número de espécies na maioria dos estudos é inferior ao registrado durante o presente estudo. Portanto, apesar de terem sua estrutura original alterada por atividades antrópicas e estarem inseridos em um mosaico de pastagens, os remanescentes de vegetação presentes na região do município de Itaúna são importantes para a manutenção da população de anfíbios e répteis, podendo constituir áreas de refúgio, reprodução e/ou alimentação para estes grupos.

Resumo 5239
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

MICRURUS POTYGUARA NO ESTADO DE ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL: AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Isaelly Carolina Martins Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Marcos Jorge Matias Dubeux (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Lywouty Reymond de Souza Nascimento (Museu Paraense "Emílio Goeldi" (MPEG) – Belém, PA, Brasil)
Ubiratan Gonçalves (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Tami Mott (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)

E-mail autor correspondente: tami.mott@icbs.ufal.br

Micrurus potyguara é uma espécie de cobra-coral de tríades endêmica do Nordeste brasileiro. Embora o gênero *Micrurus* esteja presente em todo o continente americano, *M. potyguara* é registrada atualmente apenas em três estados brasileiros: Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte. Neste estudo, apresentamos o primeiro registro da espécie para o estado de Alagoas, ampliando sua distribuição em cerca de 260 km ao sul da localidade mais próxima conhecida (município de Recife, estado de Pernambuco). O indivíduo coletado (MHN-UFAL15415) foi capturado em 23 de setembro de 2018, na Área de Proteção Ambiental do Catolé e Fernão Velho, município de Maceió, Alagoas (SISBio/ICMBio 32920-1). A identificação morfológica do espécime foi realizada através da folidose. Além disso, um fragmento do gene mitocondrial ND4 foi utilizado para verificar a divergência genética com as outras espécies de *Micrurus*. O espécime analisado apresentou 249 escamas ventrais, 32 escamas subcaudais, nove tríades no corpo, uma tríade na cauda e comprimento total de 750 milímetros, contagens que se enquadram na diagnose morfológica de *M. potyguara*. Este espécime apresentou haplótipo idêntico aos representantes de *M. potyguara* da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, corroborando a identificação morfológica. Até o momento, outras duas espécies do gênero foram registradas no estado de Alagoas: *M. ibiboboca* e *M. carvalhoi,* ambas cobras-corais de tríades frequentemente confundidas em relação à sua identificação. Este estudo confirma o primeiro registro de *M. potyguara* para o estado de Alagoas, contribuindo para o conhecimento da distribuição das espécies de cobras-corais no Brasil.

Resumo 5253
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

NOVO REGISTRO DE *CROSSODACTYLUS CYCLOSPINUS* NASCIMENTO, CRUZ E FEIO, 2005 (AMPHIBIA, ANURA, HYLODIDAE) NO MUNICÍPIO DE GUARATINGA, BAHIA, BRASIL

Quéren Hapuque Rodrigues Valverde (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Rahmias Carvalho Soares (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Luiz Norberto Weber (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: queren13hapuque@gmail.com

O gênero *Crossodactylus,* pertencente à família Hylodidae, tem distribuição do estado de Alagoas (no nordeste do Brasil) até o norte da Argentina. Atualmente existem 13 espécies válidas para o gênero. *Crossodactylus cyclospinus* foi descrito originalmente da Fazenda Duas Barras (16°25'S, 40°03'W), Município de Santa Maria do Salto, Estado de Minas Gerais, Brasil, pertencente à região da Bacia do Rio Jequitinhonha. Além dessa localidade, é também conhecida da Fazenda Curral Velho, Cristália, Minas Gerais. Nos meses de julho e outubro do ano de 2022 coletamos exemplares adultos e formas larvares de *C. cyclospinus* em área do Município baiano de Guaratinga, pertencente à localidade privada de Fazenda Duas Barras (16°41'8.7"S, 39°47'56.6"W). Os exemplares adultos foram coletados durante o dia e estavam ativos, em sua maioria sobre as rochas ao longo dos riachos ou próximos das margens. Alguns indivíduos foram observados vocalizando, sempre no período diurno. Uma fêmea foi encontrada com ovos, observados por transparência através da pele. Formas larvares em distintos estádios de desenvolvimento foram coletadas associadas ao fundo arenoso ou com folhas e em áreas de remanso. A identificação da espécie foi devido a presença de arranjo circular único de espinhos cônicos no polegar, além de comparações com a descrição original e de demais espécies do gênero. O novo registro amplia a distribuição do táxon em cerca de 40 km a sudeste da localidade – tipo e corresponde ao primeiro registro do táxon para o Estado da Bahia. A nova localidade apresenta córregos encachoeirados típicos de Mata Atlântica onde habitam outras espécies como *Thoropa miliaris,* além de *C. cyclospinus.* O novo registro demonstra a importância de preservar áreas do Município, no qual poucas são inseridas em Unidades de Conservação.

Resumo 5256
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

UMA AMOSTRAGEM DE LONGO PRAZO REVELA UMA ALTA RIQUEZA DE ANUROS EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NO SUDESTE DO BRASIL

Ana Paula Gomes Dias (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana.dias4@ufv.br

A Mata Atlântica – MA é um dos biomas mais fragmentados e ameaçados do planeta, e ainda hoje passa por um desflorestamento médio de 59 hectares/dia. Mesmo com esse cenário, ela ainda detém um grande número de espécies, sendo considerada um hotspot. É nessa formação que se concentra o maior número de espécies de anfíbios do país, sendo que várias vêm sendo descritas anualmente. Isso indica que a deficiência de amostragem na MA esconde a real diversidade de sua anurofauna. Portanto, nosso objetivo foi mostrar a diversidade de anuros em uma área de MA fragmentada, através de uma amostragem de longo prazo. Para isto, realizamos esse estudo no município de Cataguases, no estado de Minas Gerais, sudeste do Brasil. O município está inserido na área de domínio da Floresta Estacional Semidecidual, e possui hoje 9% de fragmentos de mata secundária. De 2007 a 2022 realizamos buscas ativas que iniciavam às 16:00 horas e terminavam às 00:00 horas. Exploramos ambientes no interior e bordas de mata (brejos, lagoas permanentes, riachos, afloramentos rochosos e serrapilheira). Também realizamos amostragens com armadilhas de queda (pitfall) de 2011 a 2013. Instalamos 7 linhas de armadilhas com 50 metros, e 6 baldes de 65 litros em cada linha. Após completarem 12 meses em uma área, as armadilhas foram realocadas para locais diferentes. Ao todo, realizamos 167 dias de buscas ativas e deixamos os baldes abertos por 165 dias. Avaliamos a eficácia da amostragem através de uma curva de rarefação. Para isso realizamos 1.000 randomizações, usando o estimador de riqueza Jackknife 1, com um intervalo de confiança de 95%. Registramos 60 espécies de anuros das famílias Hylidae (28), Bufonidae (1), Phyllomedusidae (1), Leptodactylidae (10), Leiuperidae (3), Microhylidae (3), Cycloramphidae (4), Odontophrynidae (1), Craugastoridae (1), Brachycephalidae (5), Hylodidae (2) e Ranidae (1). A curva de rarefação teve uma riqueza estimada de 61,9 (± 2,2) espécies, indicando que a amostragem foi satisfatória. Ao longo do estudo, houve a descrição de duas espécies (*Nyctimantis pomba* e *Thoropa bryomantis*) e outras duas estão em fase final de descrição (*Ischnocnema* aff. *parva* e *Scinax* aff. *albicans*). A riqueza de espécies encontrada em nossa área de estudo, se iguala ou supera a de áreas protegidas na Mata Atlântica, como Parque Estadual da Serra do Brigadeiro (57 spp.), Serra Negra da Mantiqueira (47 spp.) e Parque Estadual do Rio Doce (42 spp.). Esses resultados mostram que mesmo áreas de Mata Atlântica fragmentadas e desprotegidas podem abrigar uma diversidade relevante de anfíbios, incluindo espécies não descritas. Ao mesmo tempo reforça a importância dos esforços amostrais de longo prazo para conhecer composições regionais da anurofauna.

Resumo 5257
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

SERPENTES DA SERRA DOS MACACOS, TOBIAS BARRETO, SERGIPE, BRASIL

Samantha Silva Vieira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
José Leilton Vilanova Júnior (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Rachel Santos Souza Pinto (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Vitória Melo Santos Gomes (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Jefferson Vitória Luduvice (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Renato Gomes Faria (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: samanthavieira.s39@gmail.com

Riqueza e composição das espécies são um dos parâmetros chave para pesquisas com comunidades biológicas. Os dados sobre a diversidade local podem colaborar para estudos com ecologia e biogeografia das espécies, desenvolvimento de planos de manejo e iniciativas de conservação. Apesar de haver diversos trabalhos sobre a herpetofauna sergipana, inventários de novas áreas contribuem para ampliar o conhecimento das espécies e suas distribuições. Portanto, o estudo teve como objetivo realizar um levantamento das serpentes da Serra dos Macacos, localizada no munícipio de Tobias Barreto, Sergipe. Área que predomina o bioma Caatinga, com vegetação hipoxérofila e ripária. O levantamento das espécies foi realizado entre março e setembro de 2019 em quatro campanhas com duração de 14 dias, totalizando 56 dias de amostragem. Para agregar informações das espécies, dois métodos foram adotados: busca ativa e pitfalls. Alguns exemplares coletados pela população local também foram utilizados. Para analisar a eficácia da amostragem das espécies foi realizada curva de rarefação utilizando o software Estimates versão 9.1.0. A riqueza foi estimada de acordo com abundância das serpentes. Foram registrados 13 indivíduos de 11 espécies, distribuídas em quatro famílias, Colubridae (*Leptophis ahaetulla* e *Spilotes pullatus*), Dipsadidae (*Erythrolamprus viridis, E. poecilogyrus, Leptodeira tarairiu, Philodryas nattereri, Pseudoboa nigra, Oxyrhophus trigeminus* e *Dryophylax almae*), Elapidae (*Micrurus ibiboboca*) e Viperidae (*Bothrops leucurus*). A curva de rarefação para a amostra total não se aproximou da assíntota e os estimadores mostraram no máximo 30 espécies, evidenciando que a maioria das espécies ainda não foi inventariada na Serra dos Macacos, resultado previsto, já que as serpentes são grupos de difícil visualização devido aos seus hábitos crípticos. Quase todas as espécies registradas são comuns à Caatinga, destaque apenas para *Bothrops leucurus,* espécie mais comum para áreas de Mata Atlântica, mas que foi registrada na Serra dos Macacos. Possivelmente as condições úmidas do local, favorecidas pela presença da nascente do Córrego Macacos e da vegetação arbórea, de porte relativamente alto, tenha gerado condições favoráveis a presença da espécie. Comparado com inventários de outros locais da Caatinga, a Serra dos Macacos apresentou um número considerável de espécies. No entanto, o aumento do esforço amostral para esse grupo levaria a uma melhor caracterização da área.

Resumo 5274
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DA FLORESTA DO CAMBOATÁ: UM REMANESCENTE FLORESTAL DESPROTEGIDO NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Marlon Almeida Santos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Nathan Custódio Ribeiro (Sem vínculo – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Elvis Almeida (Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Santarém, PA, Brasil)
Fernanda Dias Silva (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: fdsherpeto@gmail.com

Considerada como um dos hotspots mundiais de biodiversidade, a Mata Atlântica é um dos biomas brasileiros que mais sofrem com a degradação ambiental, restando aproximadamente 14% da sua cobertura vegetal original, principalmente nas áreas montanhosas e de difícil acesso. A Floresta Ombrófila de Terras Baixas é uma das fitofisionomias desse bioma que tem sido degradada desde o período colonial, permanecendo em alguns poucos fragmentos florestais urbanos no município do Rio de Janeiro, embora bastante alterados. Apesar da herpetofauna do estado do Rio de Janeiro possuir muitos estudos e ser bem documentada, alguns fragmentos remanescentes ainda apresentam a sua herpetofauna desconhecida e podem contribuir para o entendimento sobre a ocorrência e distribuição das espécies que ocorrem na região. Levantamentos da fauna de anfíbios e répteis com dados taxonômicos e ecológicos são capazes de auxiliar em medidas de mitigação, preservação da fauna local e contribuem para o conhecimento de padrões maiores de ocorrência e distribuição das espécies. A fim de proporcionar o conhecimento sobre a herpetofauna local e auxiliar para a preservação das espécies que ocorrem nesse resquício de Floresta Ombrófila de Terras Baixas, realizamos um inventário de curta duração na Floresta do Camboatá, localizada no bairro de Deodoro, zona oeste do município do Rio de Janeiro. As amostragens ocorreram entre agosto e novembro de 2019, totalizando 14 dias amostrais. Utilizou-se como metodologia a armadilha de interceptação-e-queda (pitfall trap), buscas ativas e encontros ocasionais. A comunidade foi analisada em termos de composição, riqueza e abundância de espécies. Geramos uma curva de rarefação de espécies utilizando o estimador de riqueza Chao 1 pelo EstimateS 9.1 com 1.000 aleatorizações (ou pseudocomunidades). Ao todo foram registrados 2.083 indivíduos pertencentes a 35 espécies da herpetofauna, sendo 22 espécies de anuros e 12 espécies de répteis. A família de anuros com maior riqueza e abundância foi Hylidae com 15 espécies e 1.596 indivíduos. Para os répteis as famílias com maiores riquezas foram Teiidae e Gekkonidae, ambas com 2 espécies cada, e a família mais abundante foi Tropiduridae com 54 indivíduos. A metodologia mais eficiente foi a busca ativa, registrando 1.501 indivíduos, seguida por encontros ocasionais com o registro de 465 indivíduos. Chao 1 sugeriu uma média de 42 espécies, diferindo em sete espécies do encontrado através das amostragens, indicando que novas espécies, pouco abundantes ou com ocorrência ligada a sazonalidade, possam surgir em estudos futuros. As espécies de anfíbios e répteis registradas na área possuem ampla distribuição no estado do Rio de Janeiro, e apenas uma espécie de réptil capturada é considerada exótica invasora (*Hemidactylus mabouia*). Nenhuma das espécies registradas consta nas listas de espécies ameaçadas de extinção estadual, nacional ou internacional. Contudo, apesar da ampla distribuição das espécies encontradas, essas espécies são importantes para as cadeias alimentares onde estão inseridas, atuando no funcionamento do ecossistema local. Nossos resultados auxiliam na compreensão sobre a herpetofauna em resquícios urbanos do município do Rio de Janeiro, bem como no auxílio da elaboração de medidas mitigatórias e de conservação de espécies para proteção dos remanescentes de Mata Atlântica.

Resumo 5279
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANFÍBIOS DO QUADRILÁTERO FERRÍFERO, O QUE PODEMOS ENCONTRAR EM UM FRAGMENTO DE MATA ATLÂNTICA DE MINAS GERAIS

Artur Pereira Fagundes (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Sophia Virgínia Prado Castro (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: artur-fagundes@hotmail.com

Este estudo aborda aspectos de riqueza, distribuição espacial e estacional da anurofauna da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Fazenda Nascer. Essa unidade corresponde a uma área de Floresta Estacional Semidecidual, localizada nos arredores da Floresta Estadual (FLOE) do Uaimií, em São Bartolomeu, distrito do município de Ouro Preto (Minas Gerais), em altitude entre 900 e 1.400 metros. O estudo teve como objetivo inventariar a anurofauna da região, além de verificar a similaridade da comunidade com outras áreas no Quadrilátero Ferrífero (QF). Durante os meses de agosto de 2020 a março de 2021, foram realizadas campanhas mensais, com três dias e três noites de duração, para busca ativa de exemplares de anfíbios, em sete pontos amostrais. A escolha desses pontos objetivou abranger a maior diversidade de ambientes possível, como riachos, brejo e lagoas artificiais. Também foram instaladas armadilhas de interceptação e queda próximas a dois riachos distintos. Foram registradas 21 espécies de anuros, pertencentes a sete famílias Brachycephalidae (1), Craugastoridae (1), Odontophrynidae (1), Hylidae (14), Lepdocatylidae (2), Bufonidae (1) e Microhylidae (1). A anurofauna da RPPN conta com espécies de áreas de mata e áreas abertas, mas também endêmicas de Minas Gerais, como *Bokermannohyla feioi* (Napoli & Caramaschi, 2004). Além disso, registramos espécies consideradas, até então, raras para a área do Quadrilátero Ferrífero como *Boana crepitans* (Wied-Neuwied, 1824). O ponto de amostragem como maior número de espécies foram as lagoas artificiais (13). A anurofauna da RPPN apresentou maior atividade reprodutiva associada aos meses quentes e úmidos, sendo novembro o mês com maior número de espécies ativas (17). A comunidade de anuros da RPPN Fazenda Nascer, quando comparada à de outras áreas estudadas no QF, apresentou maior similaridade com a do Monumento Natural Estadual Serra da Piedade, no município de Caeté. O atual estado de conservação e presença de espécies endêmicas de Mata Atlântica na área estudada reforça a sua importância, uma vez que ela está localizada na zona de amortecimento de uma unidade de Conservação, a FLOE do Uaimií, e tem potencial para funcionar como um corredor ecológico.

Resumo 5291
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

NOVO REGISTRO DE *CHIASMOCLEIS LACRIMAE* PARA O NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Rafaella de Melo Monteiro (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Camila Bertazzoli Diogo (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Henio Azeredo Pereira Barros Lima (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: herpeto.nogueira@gmail.com

Chiasmocleis lacrimae é uma espécie da família Microhylidae, encontrada apenas nas florestas de áreas de baixada, até 40 m acima do nível do mar, na porção mais litorânea da Mata Atlântica dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. Embora ocorra em três estados brasileiros, suas populações estão desconectadas e ameaçadas pela perda de habitat para a agricultura, o que levou a espécie a ser classificada como ameaçada (EN) pela União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN). A região norte do Estado do Rio de Janeiro possui importantes fragmentos de vegetação nativa, muitos deles inseridos em unidades de conservação ou em suas zonas de amortecimento. Entre as UCs da região, destaca-se o Parque Estadual do Desengano, a mais antiga UC do estado, que protege o maior remanescente contínuo de Mata Atlântica do norte fluminense. O PED, juntamente com sua zona de amortecimento, abrange diferentes tipos de vegetação, desde áreas abertas e florestas de baixada, a partir de 20 m acima do nível do mar, até campos de altitude, a 1.600 m. Durante os campos do projeto Herpetofauna do Norte Fluminense, em janeiro de 2022, foram encontrados alguns indivíduos de *C. lacrimae* em uma área de floresta de baixada, na zona de amortecimento do PED, em Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro (–21.868577°, –41.721586°, 41 m alt.). Esse registro amplia a distribuição anterior de *C. lacrimae* no estado do Rio de Janeiro em 70 km ao norte, preenchendo uma lacuna de distribuição entre as populações do Rio de Janeiro e Espírito Santo. Além disso, a presença de *C. lacrimae* na zona de amortecimento do PED indica que a área possui condições ambientais adequadas para a sobrevivência e reprodução da espécie, e destaca a importância dessa área na conservação da diversidade, ressaltando que a conservação dessas áreas é fundamental para garantir a persistência das populações de espécies ameaçadas. Esse registro também enfatiza a importância da realização de estudos de inventário e monitoramento da fauna em áreas protegidas do norte do Rio de Janeiro, como forma de conhecer a diversidade local e subsidiar ações de conservação. A descoberta de uma nova população de uma espécie ameaçada na zona de amortecimento de um parque estadual contribui para a adoção de medidas de proteção e manejo específicas para essa espécie, como ações de restauração de habitats, criação de corredores ecológicos, e ampliação da área do PED, visando conectar demais fragmentos com potencial para abrigar a espécie. Por fim, a conservação de espécies como *C. lacrimae* depende de esforços conjuntos entre pesquisadores, gestores de UCs e comunidades locais, incluindo a sensibilização da sociedade em geral para a importância da conservação da natureza e a adoção de práticas sustentáveis.

Resumo 5294
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

NOVOS REGISTROS DO GÊNERO *ARCOVOMER* CARVALHO, 1954 (ANURA; MICROHYLIDAE) PARA O NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Camila Bertazzoli Diogo (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Henio Azeredo Pereira Barros Lima (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: camila.bertazzoli8@gmail.com

O gênero *Arcovomer* é atualmente apresentado como monotípico, contendo apenas a espécie *A. passarelli,* um pequeno anfíbio que habita as áreas de baixada e florestas submontanas da região costeira da Mata Atlântica, nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Espírito Santo. As populações dessa espécie se distribuem de forma disjunta, e estudos prévios, baseados em dados morfológicos, levantaram a hipótese das populações de São Paulo e Espírito Santo se tratarem de espécies distintas. Em estudo recente, após análise de amostras de DNA das populações de Maricá e Búzios, no Rio de Janeiro, e Barra do Riacho, no Espírito Santo, pesquisadores constataram que de fato as populações do Espírito Santo representam uma espécie distinta das populações do Rio de Janeiro, mas ainda não descrita. Ainda, no mesmo trabalho, destacam a importância de se realizar amostragens entre Barra do Riacho, ES, e Búzios, RJ, para aumentar o conhecimento acerca dos limites geográficos dessas populações. Aqui apresentamos três novos registros de ocorrência de espécie do gênero *Arcovomer* no norte do estado do Rio de Janeiro. Durante os campos do projeto Herpetofauna do Norte Fluminense e "Programa de monitoramento de Fauna Silvestre para Licença de Instalação da usina termoelétrica GNA II", entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023, encontramos indivíduos do gênero *Arcovomer* em três localidades distintas. Dia 12 de dezembro de 2022 encontramos seis indivíduos na Estação Ecológica de Guaxindiba, município de São Francisco do Itabapoana, Rio de Janeiro (–21.405835, –41.090176), dia 16 de janeiro de 2023 encontramos sete indivíduos na área de entorno do Parque Estadual do Desengano, município de Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro (–21.868577, –41.721586) dia 14 de fevereiro de 2023 encontramos três indivíduos na RPPN Fazenda Caruara, município de São João da Barra, Rio de Janeiro (–21.801256, –41.045728). Esses registros representam uma população do gênero *Arcovomer* a mais de 150 km ao norte dos pontos previamente conhecidos para o estado do Rio de Janeiro, e adicionam um ponto de ocorrência a cerca de 15 km da divisa entre Rio de Janeiro e Espírito Santo, entre os rios Paraíba do Sul e Itabapoana. Apesar de ainda haver apenas uma espécie válida para o gênero, *A. passarelli,* a localização dos registros aqui apresentados representa uma área de transição entre as populações conhecidas, gerando a necessidade de se realizar análises moleculares para se definir se tratar de exemplares mais próximos às populações do Rio de Janeiro ou Espírito Santo, uma vez que apenas por análises morfológicas não é possível ter essa confirmação. A descoberta de uma nova população de *Arcovomer* sp. para essa região acende o alerta para aumentar os esforços de amostragem e estudos populacionais, a fim de entender a distribuição e a ecologia do gênero no norte do estado do Rio de Janeiro e suas relações com as populações vizinhas no Espírito Santo e em outras áreas da Mata Atlântica, destacando a necessidade de se utilizar taxonomia integrativa para a correta identificação espécie.

Resumo 5303
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

COMUNIDADE DE ANUROS DE DUAS ÁREAS COM DISTINTOS GRAUS DE CONSERVAÇÃO NA CAATINGA DA BAHIA

Paulo Barros de Abreu Júnior (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Marina Faraulo (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Amanda Santiago Lantyer Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
André Teixeira da Silva (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Juliana Zina (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: pbarrosbio@gmail.com

A desafiadora dinâmica climática da Caatinga, caracterizada pelas altas temperaturas e imprevisível sazonalidade pluviométrica, acaba por exercer forte pressão seletiva, definindo a composição e organização das suas comunidades animais. A Floresta Nacional de Contendas do Sincorá (FLONA) é uma Unidade de Conservação (UC) criada em 1999, em uma área de Caatinga historicamente impactada por atividades antrópicas como caça e exploração de madeira. Neste sentido, entre os anos de 2012 a 2014, investigamos como o grau de conservação influencia a composição, riqueza e abundância de espécies de anuros em ambientes dentro da área de proteção da FLONA de Contendas do Sincorá e em sua sua zona de amortecimento (ZA) sujeita a efeitos antrópicos. Os dados foram obtidos através de busca ativa visual e acústica em sítios reprodutivos. Em cada local (FLONA e ZA) foram amostradas duas lagoas e um transecto de córrego, bimensalmente, durante a estação seca, e mensalmente, durante a estação chuvosa. Foram estimadas curvas de acumulação de espécies para cada área, além de realizada uma PERMANOVA e análise de agrupamento via UPGMA buscando avaliar os efeitos de local e habitat, e a composição das espécies entre os locais. Foram registradas dentro da FLONA 21 espécies de anuros, pertencentes a sete famílias, enquanto na ZA foram registradas 15 espécies, pertencentes a seis famílias. A FLONA apresentou maior riqueza, bem como a presença de espécies exclusivas como *Boana faber, Phyllomedusa bahiana* e *Scinax eurydice.* A ZA não apresentou espécies exclusivas. A espécie mais abundante foi *Leptodactylus latrans* (FLONA, n = 635 e ZA, n = 1.057), enquanto *Phyllomedusa baiana* (n = 1) e *Scinax camposseabrai* (ZA, n = 1) foram menos abundantes. Merecem destaque ainda, espécies registradas na FLONA como *Ceratophrys aurita* e *Scinax eurydice,* ambas majoritariamente registradas em áreas de Mata Atlântica no Brasil, e que parecem encontrar ambientes favoráveis nas áreas conservadas de Caatinga na FLONA. Observamos efeito significativo da interação entre o habitat (lagoa ou córrego) e o local (FLONA ou ZA) na composição de espécies, corroborado pelos resultados da PERMANOVA e da análise de agrupamento. Isto evidencia a sensibilidade da anurofauna a variações sazonais ou estocásticas nas características abióticas dos seus micro-habitats e o efeito significativo das áreas conservadas, mais ricas e com espécies exclusivas, para a manutenção de populações das espécies mais sensíveis a perturbações antrópicas. Dado a imprevisibilidade e sazonalidade na Caatinga, é interessante o contínuo monitoramento destas áreas para que se obtenha dados temporais regulares e suficientes, melhorando o ajuste de modelos que incorporem as variáveis climáticas, identificando tendências, particularidades ou padrões nestas comunidades. Nosso estudo enfatiza ainda a necessidade e importância de maiores esforços de pesquisa em áreas de Caatinga, principalmente levando-se em conta o baixo percentual de áreas protegidas neste bioma.

Resumo 5310
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

A ANUROFAUNA DO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS DO BURITI, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Ana Alice Fagundes Cabral (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Amanda Varago (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Álvaro Aragão de Lima (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
João Emílio de Almeida Júnior (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Rafaela Machado (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Juan Fernando Cuestas Carrillo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: alice.cabral@ufms.br

A elaboração de listas de espécies é fundamental para compreender e conservar a biodiversidade, identificar espécies ameaçadas, invasoras ou endêmicas, avaliar impactos ambientais de atividades humanas e desenvolver políticas públicas de preservação dos ecossistemas e da vida selvagem. Com o objetivo de ampliar os conhecimentos dos anfíbios de Mato Grosso do Sul e com base em coletas de campo realizadas entre 2019 a 2021, no município de Dois Irmãos de Buriti, foi feita uma lista da anurofauna da região. Dois Irmãos do Buriti apresenta uma fisionomia ambiental característica do bioma Cerrado, contendo áreas de transição com Mata Atlântica e áreas de conservação e preservação ambiental. O inventário resultou no registro de 25 espécies de anuros de 4 famílias, o qual equivale a 25,7% da anurofauna registrada para o Mato Grosso do Sul. Entre os registros de campo, as famílias mais ricas de anfíbios foram Hylidae e Leptodactylidae, com 10 espécies representantes em cada grupo, seguida da família Microhylidae (3 espécies) e Bufonidae (2 espécies), nenhuma das espécies estão avaliadas como em perigo, contudo as espécies *Chiasmocleis mehelyi, Pseudis platensis, Rhinella diptycha, Rhinella scitula* possuem dados insuficientes sobre sua conservação, segundo a lista de espécies ameaçadas da IUCN. Os resultados desse trabalho colaboram para o conhecimento da biodiversidade da anurofauna dessa localidade.

Resumo 5331
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

MAPEAMENTO GEOGRÁFICO DA FAMÍLIA HYLODIDAE (AMPHIBIA: ANURA)

Liliane Maria da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Carangola, MG, Brasil)
Rachel Montesinos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Felipe Sá Fortes Leite (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Emanuel Teixeira da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Carangola, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: emanuel.silva@uemg.br

Hylodidae é uma família de anfíbios anuros com distribuição ligada ao domínio da Mata Atlântica, contendo 46 espécies conhecidas para quatro gêneros: *Crossodactylus* (13 espécies), *Hylodes* (26 espécies), *Megaelosia* (uma espécie) e *Phantasmarana* (seis espécies). São anfíbios que habitam riachos florestados e possuem atividade predominantemente diurna. Porém, vários aspectos relacionados à vida de muitas dessas espécies são pouco conhecidos, entre eles a distribuição geográfica. A maioria das espécies é conhecida de poucas localidades ou apresenta deficiência de dados. Neste trabalho construímos um banco de dados com informações detalhadas sobre os registros de ocorrência geográfica de cada espécie de Hylodidae, elaboramos mapas de distribuição das espécies e identificamos as regiões com maiores concentrações de registros. Para obter os dados das localidades e coordenadas geográficas foram revisados 112 artigos científicos, quatro repositórios de dados de coleções científicas disponíveis on-line e bancos de dados compilados previamente pelos coautores deste trabalho. Foram compilados 1.447 registros de localidades de ocorrência de Hylodidae, sendo 891 (62%) de *Hylodes,* 466 (32%) de *Crossodactylus,* 57 (4%) de *Phantasmarana* e 24 (2%) de *Megaelosia.* As espécies de cada gênero mais registradas foram *H. phyllodes* (n = 119; 8%), *C. trachystomus* (n = 91; 6%), *M. goeldii* (n = 18; 1%) e *P. apuana* (n = 15; 1%). Somente seis registros de localidades não foram georreferenciados por falta de informações precisas. Obtivemos 287 (20%) registros de localidades cujas espécies de Hylodidae não possuem identificação determinada, ou encontram-se em processo de descrição formal por se tratarem de potenciais espécies novas, exemplificando o déficit de conhecimento sobre a família Hylodidae. Os estados com maior número de dados foram São Paulo (n = 523; 36%), Minas Gerais (n = 333; 23%), Rio de Janeiro (n = 262; 18%), Santa Catarina (n = 97; 7%), Espírito Santo (n = 83; 6%), Paraná (n = 61; 4%) e Rio Grande do Sul (n = 43; 3%). Somente a espécie *C. schmidti* possui registros fora do Brasil, sendo 15 na Argentina e um no Paraguai. Observamos que as informações são bastante concentradas em poucas regiões do Sudeste do Brasil, ao longo das serras do Mar e da Mantiqueira, e no Espinhaço Meridional, em áreas de ecótone entre Mata Atlântica e Cerrado. Enquanto que nas regiões do norte do estado do Rio de Janeiro, uma boa parte do Sul e Norte de Minas Gerais, na Zona da Mata Mineira, no Interior do Paraná e no Interior de São Paulo há uma baixa amostragem para a família. A disponibilização desses dados irá contribuir para a ampliação do conhecimento sobre Hylodidae e para a elaboração de medidas relacionadas à conservação de suas espécies.

Resumo 5341
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

RIQUEZA DE RÉPTEIS NAS RESTINGAS DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Bárbara Bachi (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – São Mateus, ES, Brasil)
Ana Carolina Cordeiro Carvalho Nascimento (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – São Mateus, ES, Brasil)
Marilia Bautz (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – São Mateus, ES, Brasil)
Lorenzo Demonier (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – São Mateus, ES, Brasil)
Ailin Gomes Tertuliano (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – São Mateus, ES, Brasil)
Renato Silveira Bérnils (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – São Mateus, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: barbarastbachi@gmail.com

O que chamamos de restinga abrange diferentes ecossistemas litorâneos de formação predominantemente quaternária, com especial referência a cordões arenosos formados em processos eólicos de origem fluviomarinha. Sua colonização pelos répteis se deu a partir de ecossistemas dos biomas vizinhos, Mata Atlântica, Pampa, Caatinga e Amazônia, ou mesmo de outros mais afastados, como o Cerrado. Quando comparadas às florestas adjacentes, as restingas apresentam características favoráveis à ocorrência de répteis predominantemente heliófilos, xerófilos e psamófilos, ao apresentar ambientes com maior aporte de luz, substrato arenoso e baixa quantidade de água disponível em boa parte do ano. Por sua localização (região costeira), os ambientes e as espécies das restingas encontram-se ameaçados por uma histórica e contínua fragmentação e/ou perda de hábitat, tornando imprescindível o estudo de seus répteis. Já existe com certo volume de dados acerca da herpetofauna das restingas do Brasil, mas essas informações se concentram especialmente na Bahia, no Rio de Janeiro, no Rio Grande do Sul e em São Paulo, com registros esporádicos em outros estados do país. O Espírito Santo possui quase 400 km de costa e cerca de 15% de vegetação de restinga remanescente; entretanto, poucos estudos foram desenvolvidos nas restingas do estado, que se estendem por 20 municípios. O presente estudo visa mapear as ocorrências dos répteis nos municípios costeiros do Espírito Santo, inicialmente a partir de dados museológicos e bibliográficos, possibilitando traçar um perfil da composição dos répteis que ocorrem em suas restingas. Até o momento, obteve-se 1.770 registros individuais distribuídas entre 102 espécies: 1 de Crocodylia, 5 de Testudines continentais, 4 de *Amphisbaenia,* 64 de Serpentes e 28 dos demais Squamata (lagartos). Linhares foi o município com mais registros (528), seguido de Aracruz (168) e Conceição da Barra (163). Esses três municípios contam com pelo menos quatro áreas naturais protegidas que congregam ambientes de restinga, respaldando a suposição de que as Unidades de Conservação do Espírito Santo são fundamentais na proteção dos remanescentes capixabas de restinga. Não coincidentemente, os municípios de Piúma, Marataízes e Pedro Canário contam com os menores volumes de répteis registrados para o estado, abrigando poucos e pequenos fragmentos de áreas naturais, em geral não constituindo áreas protegidas. Dentre os répteis com ocorrência nas restingas capixabas, merecem especial destaque espécies: (a) endêmicas a essa formação quaternária, (b) global ou regionalmente ameaçadas de extinção, (c) de registro muito raro e (d) com distribuição disjunta em relação a seu bioma de origem. Esses quatro grupos incluem o jacaré-do-papo-amarelo, *Caiman latirostris,* o cágado *Mesoclemmys hogei,* a cobra-de-duas-cabeças *Amphisbaena nigricauda,* os lagartos *Ameivula nativo, Copeoglossum nigropunctatum* e *Notomabuya frenata,* e as serpentes *Apostolepis* aff. *longicaudata, Bothrops bilineatus, Bothrops sazimai, Caaeteboia amarali, Cercophis auratus, Chlorosoma laticeps, Clelia plumbea, Lachesis muta, Lygophis meridionalis, Micrurus* cf. *carvalhoi, Oxyrhopus formosus* e *Xenopholis scalaris.*

Resumo 5350
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

NOVOS REGISTROS DE OCORRÊNCIA E SOBRE A HISTÓRIA NATURAL DE *ERYTHROLAMPRUS AESCULAPII* E *ATRACTUS ZEBRINUS* (SQUAMATA: COLUBRIDAE) NO SUDESTE DO BRASIL

Erlan Pirovani Silva (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Alegre, ES, Brasil)
Vinícius Mendes (Herpeto Capixaba – Balneário Camboriú, SC, Brasil)
Diego Henrique Santiago (Herpeto Capixaba – Iporã, PR, Brasil)
Thiago Silva Soares (Herpeto Capixaba – Vitória, ES, Brasil)
Caio Marinho Mello (Herpeto Capixaba – Vitória, ES, Brasil)
Rodrigo Giesta Figueiredo (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Alegre, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: erlanpirovani.bio@gmail.com

O Parque Nacional do Caparaó (PNC) possui extrema importância do ponto de vista da conservação internacional, pois abriga um remanescente de um dos ecossistemas mais ameaçados mundialmente, a Mata Atlântica. A região encontra-se no maciço do Caparaó, com altitudes de até 2.892 metros, o que impacta o regime climático e de distribuição de espécies localmente. Em uma expedição de campo em fevereiro de 2023, realizamos novos registros de ocorrência para o Parque Nacional do Caparaó e, com base na análise estomacal de um deles, trazemos novos dados sobre a história natural de duas espécies de serpentes. Um indivíduo de *Erythrolamprus aesculapii* foi avistado no interior do PNC (20°30′13,91″S, 41°49′6,86″O) atropelado por um veículo às 10:36 h da manhã. O indivíduo foi fotografado, coletado e identificado como *E. aesculapii* uma serpente de hábitos terrestres e diurnos, com ampla distribuição na região Neotropical. Esta espécie apresenta variação ontogenética em sua alimentação, com juvenis predando lagartos e adultos consumindo principalmente serpentes. Durante o procedimento de fixação e retirada de amostras de tecido, encontramos outra serpente em seu trato digestório. Embora estivesse parcialmente digerida, foi possível identificar a espécie como *Atractus zebrinus,* que foi retirada do estômago de *E. aesculapii* e fixada em formol 10%. O hábito alimentar ofiófago está presente em diversas famílias de serpentes como Aniliidae, Colubridae, Viperidae e Elapidae. Estas serpentes podem subjugar suas presas por constrição, envenenamento ou utilizar ambas as táticas. Após a captura, as serpentes predadoras normalmente iniciam a ingestão de suas presas pela cabeça, sendo *E. aesculapii* uma exceção com diversos registros de ingestão iniciados pela cauda. O espécime predado se encontrava disposto no mesmo sentido corporal da *E. aesculapii,* indicando que a deglutição se iniciou pela cauda da presa, corroborando dados da literatura. Levantamentos sobre os itens alimentares reportados para *E. aesculapii* apontam que quase 90% das serpentes consumidas pertencem à família Dipsadidae, com as serpentes do gênero *Atractus* sendo as mais consumidas (15%), seguido de *Dipsas* e *Erythrolamprus* (12.5% cada). Ambas as espécies ainda não possuíam ocorrência relatada para o Parque Nacional do Caparaó, constituindo assim, em dois novos registros para essa unidade de conservação. Esse também constitui o primeiro registro de *A. zebrinus* como presa de *E. aesculapii.*

Resumo 5357
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DIVERSIDADE DE SQUAMATA NA FLONA DE CONTENDAS DO SINCORÁ, ESTADO DA BAHIA, BRASIL

Noemi Kelly (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Damilys Silva Souza (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Gandu, BA, Brasil)
Paulo Barros de Abreu Júnior (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Juliana Zina (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: noemikelly17@gmail.com

A Floresta Nacional de Contendas do Sincorá (FLONA) é uma unidade de conservação localizada na região centro-sul do estado da Bahia, em uma área da Caatinga. Criada em 1999, a FLONA encontra-se em uma região historicamente impactada por atividades antrópicas, contendo uma das poucas áreas ainda relativamente bem preservadas de Caatinga na região. A vegetação da região é majoritariamente arbustiva e o clima caracteriza-se como quente, com chuvas escassas e irregulares. Entre setembro de 2019 a março de 2020, por meio de busca ativa, monitoramos trilhas e ambientes aquáticos semi-permanentes nas estações seca e chuvosa, a fim de registrarmos as espécies de Squamata da região. Foram efetuadas sete expedições a campo, cinco em estações chuvosas (novembro à março) e duas na estação seca (abril à outubro). Os locais foram inspecionados em dois horários diferentes, entre 08:00 e 11:00 horas e entre 19:00 e 23:00 horas, totalizando 98 horas/homens de monitoramento. Como resultado, registramos 21 espécies (12 serpentes e 9 lagartos) pertencentes a 10 famílias. A família com maior riqueza foi Colubridae (11 espécies), seguido por Teiidae (2 espécies). A espécie mais abundante foi *Phyllopezus pollicaris* (53 indivíduos), seguida por *Tropidurus hispidus* (46 indivíduos). *Tropidurus hispidus* não só é uma das espécies mais abundantes, como também a mais ativa, até mesmo nos dias mais quentes, contrastando com as demais, que nas horas mais quentes não foram registradas. Nossos resultados são semelhantes ao registrado em outros trabalhos com squamatas em áreas de Caatinga, embora em outros estudos metodologias complementares (*i.e.,* pitfall traps) tenham sido também empregadas. Exceto por seu plano de manejo, realizado há mais de 13 anos, este é o primeiro levantamento faunístico de Squamata realizado formalmente na região, o qual acrescentou ao plano de manejo 15 novas espécies de lagartos e serpentes. Inventários de espécies representam o primeiro passo em direção a conservação de biomas e táxons, especialmente em áreas que, apesar de inseridas em unidades de conservação, estão sujeitas a modificação de sua paisagem em função de atividades antrópicas (tais como a exploração de recursos naturais em Florestas Nacionais ou modificação da paisagem em áreas adjacentes). O presente trabalho também indica a necessidade de atualização do plano de manejo da área, incluindo os táxons negligenciados na época de sua publicação, bem como reavaliar as propostas de ações em conservação apontadas pelo mesmo.

Resumo 5362
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

COMPARAÇÃO DA ASSEMBLÉIA DE ANUROS DE FOLHIÇO ENTRE DOIS HABITATS DE UMA ÁREA INSULAR DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Carla Costa Siqueira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Felipe Bottona Telles (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Cátia Moura Militão (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Carlos Frederico Duarte Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Davor Vrcibradic (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: davor.vrcibradic@gmail.com

Nós comparamos a composição, riqueza e diversidade de espécies e a abundância relativa, densidade (ind/100 m^2) e biomassa por hectare (g/ha) da assembleia de anuros de folhiço entre habitats de floresta e restinga em uma área insular de Mata Atlântica na Ilha Grande, estado do Rio de Janeiro, Brasil. Para coletar os anuros, estabelecemos 40 parcelas (quadrados de 4 × 4 m) em cada tipo de habitat, totalizando 1.280 m^2 de área amostrada. Estimamos a densidade total de indivíduos por unidade de solo florestal (ind/100 m^2) e a biomassa de anuros por hectare (g/ha). Também estimamos a diversidade alfa (índice de Shannon) da assembléia de anuros para cada habitat. A assembleia local de anuros de folhiço foi composta por nove espécies, sendo que oito delas ocorreram na floresta e seis na restinga (cinco espécies ocorreram em ambos os habitats). As espécies mais abundantes na floresta foram *Ischnocnema parva* (Brachycephalidae) e *Adenomera marmorata* (Leptodactylidae), e na restinga foram *I. parva* e *Dendrophryniscus lauroi* (Bufonidae). A densidade local estimada de anuros de folhiço foi de 11,7 ind/100 m^2 (biomassa por hectare = 848,4 g/ha) na floresta e 7,3 ind/100 m^2 (biomassa por hectare = 262,8 g/ha) na restinga. A riqueza de espécies, as densidades estimadas e a biomassa de anuros foram menores na restinga do que na floresta, provavelmente devido às condições ambientais menos favoráveis das restingas para anfíbios. No entanto, a diversidade estimada foi maior para a restinga (4,8) do que para a floresta (3,9), sugerindo que a produtividade não está relacionada à diversidade de espécies nessa área.

Resumo 5395
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

NOVOS REGISTROS DE ANFÍBIOS PARA A SERRA DO BRIGADEIRO, MINAS GERAIS, SUDESTE DO BRASIL

Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Eduarda Melo Abreu Vieira (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: assisclodo@gmail.com

As regiões serranas da Mata Atlântica abrigam uma considerável diversidade de anuros, em parte devido ao gradiente de elevação e variedade de ambientes úmidos. Nesse cenário, a Serra do Brigadeiro chega a 1.985 metros de altitude, e se destaca por possuir um dos maiores e mais importante fragmento de Mata Atlântica de Minas Gerais. Inserida na porção norte do conjunto serrano da Mantiqueira, essa área é protegida pelo Parque Estadual da Serra do Brigadeiro, uma unidade de conservação que abrange uma área de 14.984 hectares. Os estudos com anfíbios na Serra do Brigadeiro iniciaram-se na década de 90, e a partir dessa época sete espécies foram descritas para essa localidade. Atualmente, a Serra do Brigadeiro possui uma riqueza de 59 espécies de anfíbios, no entanto recentes incursões nessa área revelaram registros inéditos de anfíbios, os quais relatamos aqui. Entre 2015 e 2023 realizamos 15 campanhas de campo na Serra do Brigadeiro. Durante essas campanhas utilizamos o método de busca ativa, iniciando às 16:00 h e terminando por volta das 23:00 h. Exploramos ambientes como riachos, lagoas temporárias, bromélias e afloramentos rochosos, tanto em áreas de mata, quanto em campos de altitude. Realizamos seis novos registros de anuros para a área, englobando as seguintes famílias: Hylidae (*Dendropsophus* aff. *ruschii*), Eleutherodactylidae (*Adelophryne* cf. *meridionalis*), Bufonidae (*Dendrophryniscus* sp.), Brachycephalidae (*Ischnocnema* cf. *lactea*) e Hemiphractidae (*Gastrotheca albolineata* e *Fritziana* sp.). Com esses registros, a riqueza de anfíbios para a Serra do Brigadeiro aumenta para 65 espécies. O registro de *G. albolineata* é o primeiro para o estado de Minas Gerais, e o mais continental da espécie, a cerca de 165 km do litoral mais próximo. *Dendropsophus* aff. *ruschii* foi registrado entre 2022 e 2023, e após comparações morfológicas, genéticas e acústicas, vimos que se tratava de um novo táxon, e está em fase final de descrição. As demais espécies, necessitam de coletas adicionais e mais estudos para uma melhor definição taxonômica. Por fim, esses registros aumentam ainda mais a relevância da Serra do Brigadeiro como uma área chave para conservação dos anfíbios.

Resumo 5403
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LISTA DE RÉPTEIS DA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA DE REFERÊNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS – MT

Lucas Gabriel Iori (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Amanda Varago (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Igor Eidi Corrêa Okawada (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: lucas.iori@aluno.ufr.edu.br

Coleções científicas são de grande relevância para a ciência, elas têm o compromisso de preservar os dados indefinidamente e disponibiliza-los à pesquisa e extensão. São esses acervos que fomentam a pesquisa da maior parte da comunidade acadêmica, isso devido à quantidade de informações disponíveis nos mesmos. As coleções também servem como registro histórico, pois podem conter dados de espécies e/ou populações já extintas, que correm risco de extinção e até mesmo novas espécies que ainda serão descritas. As altas taxas de descobertas de novas espécies requerem que pesquisadores se atualizem e revisem periodicamente os exemplares testemunho para correta identificação e distribuição dos grupos, visto isso, esse trabalho tem o objetivo de apresentar um levantamento de répteis depositados na Coleção Herpetológica de Referência da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR). Para isso foi consultada uma planilha de tombo para retirada de informações referente a classificação taxonômica e localidade dos indivíduos. A coleção apresenta o total 60 espécies distribuídas entre os grupos de serpentes (33), lagartos (22), anfisbênias (4) e crocodilianos (1). Eles estão distribuídos respectivamente entre as famílias Dipsadidae (21), Colubridae (4), Boidae (2), Viperidae (2), Anomalepididae (1), Elapidae (1), Leptotyphlopidae (1), Typhlopidae (1), Tropiduridae (5), Teiidae (4), Gymnophthalmidae (4), Scincidae (2), Sphaerodactylidae (2), Anolidae (1), Diplogossidae (1), Gekkonidae (1), Iguanidae (1), Polychrotidae (1), Amphisbaenidae (4) e Alligatoridae (1). As espécies registradas na coleção têm distribuição em localidades que abrangem desde fragmentos urbanos antropizados quanto unidades de conservação localizadas na porção norte do cerrado, abrangendo o total de 12 municípios, com destaque para Rondonópolis, Tesouro e Planalto da Serra, área essa que apresenta escassa informação sobre a herpetofauna que abriga. Os pontos de amostragens em porções de mata nativa no perímetro da cidade demonstram a existência de espécimes que podem refletir a similaridade com comunidades originais que antes ocupavam aquele espaço, além de proporcionarem um possível comparativo de diversidade entre o antes e depois do avanço antrópico. As informações disponíveis ainda são incipientes, visto que, a coleção científica foi implantada em 2019. Entretanto, diante das oportunidades apresentadas pelo número de projetos que estão em execução e que vão se iniciar, somado a carência de dados na região, tornam o acervo biológico crucial para contribuição cientifica, principalmente voltado ao Cerrado, com ênfase nas áreas ao sul do estado do Mato Grosso, aonde concentram-se os registros.

Resumo 5405
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

INVENTÁRIO PRELIMINAR DA ANUROFAUNA DO PARQUE MUNICIPAL DO BACABA, NOVA XAVANTINA, MATO GROSSO

Beatriz Batista Innocente (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Bruna Elizabeth Silva de Pontes (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Arthur de Sena Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Andressa Vieira Andrade (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Amanda Lourenço de Carvalho (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Mirella Marino de Souza (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Joaquim Manoel da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Karina de Cassia Faria (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Ricardo Marques (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: batista.innocente@unemat.br

Dentre os vertebrados encontrados no território brasileiro, os anfíbios representam o terceiro grupo mais diversos com 1.207 espécies registradas, colocando o Brasil como o primeiro país mais biodiverso em anfíbios do mundo. O estado do Mato Grosso apresenta 171 espécies da anurofauna, mas a amostragem deste grupo em seu território é desigual, havendo diversos locais com informação deficiente ou inexistente. Em um país megadiverso como o Brasil, o Déficit Wallaceano é uma barreira para o conhecimento da fauna local e, consequentemente, para tomada de decisões conservacionistas. Neste trabalho apresentamos uma lista preliminar da anurofauna encontrada em um fragmento de mata de galeria no município de Nova Xavantina, estado do Mato Grosso. O Parque Municipal do Bacaba é uma Unidade de Conservação localizada no perímetro urbano do município de Nova Xavantina, Mato Grosso (–14.7188, –52.3605, 311 m a.s.l., WGS84). Dentre as várias fitofisionomias presentes, a mata de galeria é caracterizada por uma vegetação florestal que acompanha pequenos córregos. Esta vegetação é dividida em três porções: alta, caracterizada pela presença de afloramentos rochosos de quartzito e enchentes sazonais de drenagem rápida; média, onde há afloramentos rochosos e lençol freático que aflora no período chuvoso; e baixa, rochas estão ausentes e é alagada na maior parte do ano. As coletas da anurofauna aconteceram entre outubro/2022 e fevereiro/2023 (autorização SISBIO 82985). Utilizamos a busca visual e acústica para animais no entorno dos corpos d'água e os capturamos manualmente. Os animais foram sacrificados com lidocaína 5%, fixados em formol 10% e preservados em álcool 70%. Tecidos e espécimes estão depositados no Laboratório de Genética da UNEMAT. Registramos 19 espécies distribuídas em cinco famílias: Leptodactylidae foi a mais abundante (9 spp.; 47,3%), seguida da Hylidae (6 spp.; 31,5%). Bufonidae, Craugastoridae, Dendrobatidae e Microhylidae apresentaram apenas uma espécie (5,3% cada). *Ameerega berohoka* e *Barycholos ternetzi* são consideradas espécies endêmicas do Cerrado, concorrendo com espécies de influência amazônica como *Osteocephalus taurinus* dentro do fragmento. A riqueza encontrada até o momento representa 11,1% da riqueza do estado do Mato Grosso e 1,6% da riqueza do Brasil. Todas as espécies encontradas apresentam pouca preocupação segundo a Lista Vermelha de espécies ameaçadas da IUCN. As espécies *Rhinella diptycha, Barycholos ternetzi, Osteocephalus taurinus, Scinax* aff. *nasicus, Leptodactylus breviceps, Leptodactylus mystaceus, Physalaemus nattereri, Pseudopaludicola* cf. *saltica* e *Elachistocleis bicolor* foram exclusivas do período chuvoso. Enquanto *Boana raniceps, Scinax fuscovarius, Trachycephalus typhonius, Adenomera* sp., *Leptodactylus macrosternum* e *Physalaemus cuvieri* foram exclusivas do período seco. As espécies *Ameerega berohoka, Dendropsophus minutus, Leptodactylus labyrinthicus* e *Physalaemus centralis* foram comuns nos dois períodos. Este é o primeiro registro da anurofauna para o município de Nova Xavantina em um fragmento florestal. Ressaltamos a urgente necessidade de estudos para a região, através da ampliação do esforço amostral para abarcar diferentes regiões e habitats presentes no município.

Resumo 5416
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DISTRIBUIÇÃO DE ANUROS DA FAMÍLIA HYLIDAE NO ESTADO DO PIAUÍ

Nathannael Ribeiro Cardoso Beirão (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Maria Vitória da Silva Ramos (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Diogo Rodrigues de Oliveira (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Joara de Sousa Andrade (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Diogo Brunno e Silva Barbosa (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Mauro Sérgio Cruz Souza Lima (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: nathannael.beirao@ufpi.edu.br

O estado do Piauí, cujo clima é semiárido com regime de seca prolongada, apresenta uma vasta biodiversidade em anuros, porém com lacunas quanto ao conhecimento para o grupo Hylidae (pererecas). Esta família é composta por indivíduos que possuem características para hábitos arbóreos, com discos adesivos em seus dedos. O objetivo do presente trabalho foi identificar a distribuição de anuros Hylidae no estado do Piauí. Nesse estudo foi feita uma compilação de registros publicados de espécies da família Hylidae no estado do Piauí, as pesquisas foram feitas a partir de bancos de dados como o Sistema Global de Informação sobre Biodiversidade (GBIF), a rede speciesLink e o banco de dados da Coleção de História Natural da UFPI (CHNUFPI). Além desses, foi feita uma revisão em artigos e livros que abordam a distribuição de Hylidae para o estado do Piauí. Posteriormente, através do programa QGIS foi construído um mapa com pontos de registros dos indivíduos em cada localidade do estado. O total de espécimes utilizadas nos bancos de dados foi de 608 registros em 41 municípios. Os números apresentados por cada espécies foi de: *Dendropsophus rubicundulus* com 86 registros, *Dendropsophus nanus* com 83 registros, *Scinax ruber* com 76 registros, *Scinax x-signatus* com 70 registros, *Dendropsophus soaresi* com 57 registros, *Scinax fuscomarginatus* com 57 registros, *Boana raniceps* com 43 registros, *Dendropsophus minutus* com 39 registros, *Corythomantis greening* com 25 registros, *Trachycephalus typhonius* com 16 registros, *Scinax nebulosus* com 14 registros, *Boana punctata* com 14 registros, *Boana multifasciata* com 6 registros, *Dendropsophus minusculus* com 3 registros *Scinax fuscovarius* com 3 registros, *Sphaenorhynchus lacteus* com 2 registros, *Dendropsophus leucophyllatus* com 1 registro, *Osteocephalus* sp. com 1 registro, *Scinax pachycrus* com 1 registro, *Phylomedusa bahiana* com 1 registro e *Phylomedusa hypochandrilis* com 1 registro. Totalizando 21 espécies de Hylidae e 8 gêneros presentes na região do Piauí, que possui 224 municípios, apresentando uma diferença de 183 municípios (81,7%) dos registros atuais de 41 municípios (19,3%) e os que não possuem registros. Dentre o que foi possível observar um maior número de registros na mesorregião sudoeste do estado e na região do cerrado. Dessa forma, este estudo tem função de agregar informações que auxiliem em novas análises, e demonstrar que é necessário que haja mais estudos referente aos Hylidae no Piauí, de forma que permita a preservação das espécies e um melhor conhecimento da sua distribuição.

Resumo 5418
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LEVANTAMENTO DAS ESPÉCIES DE LAGARTOS DOS REMANESCENTES DE MATA ATLÂNTICA DA RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO, NA REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Sophia Menezes de Azevedo (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Caryne Braga (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Pablo Rodrigues Gonçalves (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Macaé, RJ, Brasil)
Leandro de Oliveira Drummond (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: carynebio@gmail.com

A Mata Atlântica é um bioma predominantemente florestal e fortemente modificado por pressões antrópicas que ocupa a maior parte da zona costeira brasileira. A grande biodiversidade e serviços ecossistêmicos prestados por este bioma, aliado à grande pressão antrópica que este vem sofrendo nos últimos séculos torna importante o estabelecimento de Unidades de Conservação e o entendimento de seus efeitos na proteção da flora, fauna e no ambiente físico. A Reserva Biológica União (REBIO União), no estado do Rio de Janeiro, por exemplo, visa a conservação de uma importante área de Mata Atlântica de baixada nos municípios de Rio das Ostras, Casimiro de Abreu e Macaé. Existe grande quantidade de estudos sobre a fauna da região. Entretanto, existe déficit de conhecimentos para determinados grupos faunísticos, como os répteis por exemplo. A única lista de espécies conhecida para a área está em seu plano de manejo, em que foram encontradas apenas 11 espécies de répteis, representados por um crocodiliano, 6 serpentes, 1 anfibênia e 3 lagartos. Em relação aos lagartos, a riqueza conhecida é particularmente baixa se considerarmos a grande extensão da REBIO e a riqueza de lagartos em levantamentos feitos em outras localidades do estado do Rio de Janeiro, para onde atualmente são conhecidas 38 espécies de lagartos. Logo, o objetivo do presente estudo é apresentar os resultados de um levantamento de espécies de lagartos da REBIO União. Para isso, foram realizadas campanhas de amostragem de outubro de 2018 até janeiro de 2023, totalizando oito campanhas com duração de sete noites. As amostragens ocorreram através de buscas ativas diurnas e noturnas, e de oito linhas pitfalls compostas por 5 baldes de 60 litros com espaçamento de 10 metros entre si, ligados por uma lona usada como cerca-guia. Até o momento, foram registradas 12 espécies de lagartos constituintes das famílias Anguidae (*Ophiodes fragilis*), Anolidae (*Anolis fuscoauratus* e *Anolis punctatus*), Gekkonidae (*Hemidactylus mabouia*), Gymnophthalmidae (*Ecpleopus gaudichaudii, Leposoma scincoides* e *Placosoma glabellum*), Leiosauridae (*Enyalius* sp.), Phyllodactylidae (*Gymnodactylus darwinii*), Scincidae (*Psychosaura macrorhyncha*), Teiidae (*Salvator merianae*) e Tropiduridae (*Tropidurus torquatus*). Assim, foram realizados 9 novos registros de espécies para a reserva. Embora nenhuma das espécies de lagartos registradas até o momento seja considerada ameaçada de extinção a reserva protege populações de espécies sensíveis às alterações no ambiente florestal como os lagartos de folhiço da família Gymnophthalmidae e espécies arborícolas da família Anolidae, que são de suma importância para o equilíbrio ecossistêmico na Mata Atlântica. Assim, o presente trabalho preenche uma importante lacuna no conhecimento da composição de lagartos das matas de baixada da Mata Atlântica. Um maior esforço amostral, particularmente nas áreas recentemente incorporadas à REBIO pode resultar ainda no registro de mais espécies, como as dos gêneros *Ameiva* e *Polychrus,* que possuem registros nas áreas circundantes.

Resumo 5426
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

VARIAÇÃO TEMPORAL NA RIQUEZA DE ESPÉCIES DE ANUROS NO PARQUE NACIONAL DAS EMAS

Eduarda Luana Souza Gusmão Reis (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Luiz Fernando Moreira Peixoto (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Wanessa Fernandes Carvalho (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Fausto Nomura (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: gusmaoeduarda8@gmail.com

O bioma cerrado apresenta elevado número de espécies endêmicas e está altamente ameaçado, sendo assim, considerado um Hotspot. Ele ainda conta com aproximadamente 210 espécies de anuros, tendo maior riqueza em Unidades de Conservação (UC). Além disso, os anfíbios são animais sensíveis às mudanças ambientais e podem ser utilizados como indicadores da saúde do ecossistema. Portanto, a comparação da riqueza e abundância de espécies pode fornecer informações importantes para a conservação de uma UC. Logo, o objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento quantitativo da anurofauna no Parque Nacional das Emas (PNE), comparando a riqueza de espécies ao longo dos anos de coleta. O Parque Nacional das Emas está localizado na região sudoeste do estado de Goiás e é uma unidade de conservação de proteção integral que abrange várias fitofisionomias do bioma Cerrado, como o Campo Úmido, onde os dados foram coletados. No levantamento quantitativo utilizamos o método de busca ativa, sendo realizado por um observador nas 10 parcelas estabelecidas, durante 15 minutos em cada uma. Na busca consideramos presentes, os espécimes que observamos visualmente e/ou estavam vocalizando. As observações ocorreram na estação chuvosa, no intervalo dos meses de dezembro a março de 2014, 2016 a 2020, 2022 e 2023, totalizando oito anos de coleta de dados. As identificações das espécies dos indivíduos encontrados foram realizadas em campo; posteriormente, realizamos uma regressão linear para a comparação da riqueza das espécies ao longo dos anos coletados e calculamos a diversidade alfa anual baseado no índice de Shannon-Winner das parcelas. Foram registradas ao total 28 espécies de anfíbios anuros, distribuídas em quatro famílias (Bufonidae, Hylidae, Leptodactylidae e Microhylidae) e oito gêneros (*Rhinella, Boana, Dendropsophus, Scinax, Adenomera, Leptodactylus, Physalaemus* e *Elachistocleis*). A maior riqueza de espécies foi registrada no ano de 2014, enquanto que a menor foi registrada no ano de 2020, havendo um decréscimo ao longo do tempo. A menor diversidade alfa (Shannon-Wiener) foi observada nos anos de 2017 (0,84) e 2022 (0,84) e a maior no ano de 2014 (1,61). O tempo explica a variação na riqueza (R^2adj = 0.057, p = 0,02), sugerindo que a diversidade de espécies de anuros no PNE tem diminuído ao longo do tempo. Entretanto, não é possível descartar o efeito de outros fatores ambientais nesta redução da diversidade, como a ocorrência de incêndios naturais e antrópicos, a temperatura, a umidade e a disponibilidade de recursos alimentares. Apesar da variação na diversidade de anuros no PNE, o parque ainda abriga uma diversidade representativa das espécies de anuros do Cerrado. Portanto, é fundamental que o Parque Nacional das Emas continue sendo monitorado e protegido para garantir a sobrevivência da anurofauna e da biodiversidade em geral.

Resumo 5427
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

AMPLIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO E VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DE *MICRURUS ORTONI* (SERPENTES: ELAPIDAE)

Giovanna Cambuí Milhomens (Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, DF, Brasil)
Afonso Meneses (Museu Paraense "Emílio Goeldi" (MPEG) – Belém, PA, Brasil)
Tyelli Ramos (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Nathalie Kaladinsky Citeli (Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: glcm2810@gmail.com

As serpentes do gênero *Micrurus* pertencem à família Elapidae e são conhecidas como corais verdadeiras. Atualmente neste gênero existem 78 espécies descritas, onde 25 delas são encontradas na Amazônia brasileira, incluindo as espécies do complexo *Micrurus hemprichii,* sendo elas *Micrurus hemprichii, Micrurus boicora* e *Micrurus ortoni,* essa última abordada neste estudo. Diferente da maioria das espécies do gênero, esse complexo apresenta coloração preta de fundo com anéis alaranjados e/ou amarronzados distribuídos em 5 a 10 tríades. Também diferenciam-se das demais congêneres por apresentar a placa cloacal única. *Micrurus ortoni* apresenta 5 a 7 anéis, 166-188 ventrais e 21-32 subcaudais em fêmeas e 167-193 ventrais e 24-32 subcaudais em machos. Neste trabalho, apresentamos uma nova amplitude de caracteres morfológicos e novas localidades de registro para Amazônia. Foram analisados oito exemplares da coleção científica do Instituto Sinchi, localizado em Letícia, departamento da Amazônia, Colômbia. Dentre os quais, seis são *Micrurus ortoni* e dois apresentam características de *M. ortoni* e *M. hemprichii,* portanto, não foi possível realizar a identificação de maneira precisa. Os novos registros incluem quatro departamentos: três no Amazonas, um em Caquetá, três em Vaupés e um em Vichada. Além disso, verificamos as seguintes variações: maior amplitude no número conhecido de ventrais (166-200 vs 166-188 em fêmeas) e (167-196 vs. 167-193 em machos). Com esse trabalho foi possível apresentar uma nova diagnose para *Micrurus ortoni,* além de evidenciar que os caracteres utilizados para separação das espécies do complexo *M. hemprichii* são ainda frágeis para exemplares coletados em regiões pouco exploradas da Amazônia.

Resumo 5428
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

RIQUEZA DE RÉPTEIS EM TRÊS FRAGMENTOS DE ECÓTONO CERRADO-AMAZÔNIA NO PERÍMETRO URBANO DO MUNICÍPIO DE JUÍNA – MATO GROSSO

Tatiane Pires Santos (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Domingos de Jesus Rodrigues (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Thamara Paulino Farias (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Mahal Massavi Evangelista (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: tatypires2504@gmail.com

O conhecimento da fauna reptiliana em fragmentos urbanos é importante para estimar a diversidade e a viabilidade das populações bem como servir de suporte a futuros projetos que visam à conservação desse grupo. Nesse contexto, este estudo teve por objetivo inventariar as espécies de répteis ocorrentes em três áreas com remanescentes florestais no perímetro urbano do município de Juína, MT. As áreas de amostragens estão inseridas em uma zona de transição entre o bioma do Cerrado e Floresta Amazônica, apresentando um mosaico de fitofisionomias com lagoas, brejos, gramíneas e florestas riparias. Em cada área foi delimitado um transecto com 2 km de extensão, abrangendo todo o perímetro urbano. Foram realizadas duas campanhas no ano de 2022, sendo uma na estação chuvosa (janeiro e fevereiro) e outra na estação seca (junho e julho). Os dados foram coletados através de três métodos distintos: armadilhas de interceptação e queda do tipo "Pitfall", busca ativa e encontros ocasionais (como esforço complementar para o inventário). Em cada campanha, foram empregado um esforço amostra de 20 dias para revisão dos Pitfalls totalizando 480 horas/Pitfall e 12 dias de busca ativa por área totalizando 48 horas/observador. Os animais foram capturados, fotografados e soltos no mesmo local da captura. Para a identificação foi utilizado literatura especializada, reconhecidas pela Sociedade Brasileira de Herpetologica e consultas à coleção Herpetológica da Universidade Federal de Mato Grosso. A diversidade de herpetofauna da área foi estimada a partir do índice de diversidade de Shannon (H') e índice de concentração de Simpson (C'). A comparação entre áreas foi feita por meio do índice de similaridade de Jaccard. Para aferir o esforço amostral foi construída uma curva de rarefação, baseadas na presença ou ausência das espécies por meio dos estimadores não paramétricos Jackknife e Chao 1. Foram contabilizados 48 indivíduos de 24 espécies, pertencentes à três ordens e 15 famílias. Os registros foram obtidos por busca ativa (14 espécimes), armadilhas de interceptação e queda (19) e encontros ocasionais (15). A espécie *Chelonoidis denticulatus* está classificada como vulnerável (VU) e as demais estão listadas como Menos Preocupante (LC) pelos critérios da avaliação conduzida pelo ICMBio/MMA (2018) e IUCN (2018). A curva de rarefação baseada em número de transectos amostrados se aproximou da assíntota. O índice de diversidade de Shannon (H`) e a concentração de Simpson (C') estimados foram de 2,01 a 0,84, respectivamente. A similaridade das áreas amostrais foi significativamente alta. A riqueza de espécie estimada ficou entre 17 (Chao 1) e 14 (Jackknife) usando apenas os dados de busca ativa. Os resultados sugerem que os fragmentos florestais urbanos avaliados, embora com dimensões reduzidas, têm relevante potencial para contribuir com a conservação da diversidade de répteis local. Evidenciado pelo registro de espécies com alta especificidade de habitats como o jacaré coroa da família Alligatoridae – *Paleosuchus trigonatus* encontrado somente em matas ciliares de rios e pequenos riacho bem como a serpente *Amerotyphlops reticulatus* pouco estudada pela comunidade cientifica, devido aos seus hábitos subterrâneos e distribuição geográfica restrita.

Resumo 5433
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

PRIMEIRO REGISTRO DE *ELACHISTOCLEIS* CF. *PIAUIENSIS* PARA O SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Anyssa Gabriela Oliveira (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Juliana Sousa Costa (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Maria Eduarda Lima Alves (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: anyssa.oliveira@ufersa.edu.br

A taxonomia do gênero *Elachistocleis* tem recebido maior atenção recentemente, com grandes avanços na compreensão da filogenia deste gênero, mesmo com a dificuldade na diagnose morfológica das espécies. *Elachistocleis piauiensis* Caramaschi e Jim, 1983 foi descrito para Picos, no estado do Piauí, na década de 80 e possui distribuição conhecida para Ceará, Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia, sendo que o canto de anúncio foi descrito para espécimes provenientes do Maranhão. Recentemente, dados moleculares evidenciaram a existência de quatro espécies relacionadas a *E. piauiensis* no Nordeste do Brasil, sem nenhum registro destes táxons para o estado do Rio Grande do Norte. Nós apresentamos o primeiro registro de *Elachistocleis* cf. *piauiensis* para uma área semiárida do Rio Grande do Norte, no município de Mossoró. Coletamos oito espécimes em atividade reprodutiva, sendo sete machos e uma fêmea em uma lagoa temporária. Gravamos as vocalizações de dois machos. Os indivíduos possuíram dorso cinza com pequenos pontos brancos, presença ou ausência de linha medial dorsal, presença de glândula pós-comissural evidente e ventre com manchas irregulares cinza e/ou amarelo. Os machos possuíram comprimento rostro-cloacal médio de 25 mm e a fêmea 27,6 mm, semelhante ao registrado para *E. cesarii* e *E. piauiensis,* mas menor do que *E. magna.* O canto de anúncio possuiu frequência dominante média de 4.875 Hz, maior do que o registrado para *E. magna* (originalmente o canto foi descrito como *E. piauiensis*), *E. cesarii* e de *E. piauiensis* provenientes do estado do Ceará. Considerando a dificuldade da coleta de espécimes de microhilídeos com reprodução explosiva, a dificuldade de diagnose para as espécies de *Elachistocleis* e as recentes evidências da filogenia para o gênero, esta nova ocorrência geográfica contribui para a compreensão da distribuição de espécies de *Elachistocleis* relacionadas à *E. piauiensis.*

Resumo 5434
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANFÍBIOS DE UMA ÁREA DE RESTINGA EM RECUPERAÇÃO NO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Gaspar José Gomes Neto (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Diego Moura da Silva (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Thaynara Mendes Machado (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: gasparzinhoneto@gmail.com

A restinga é uma fitofisionomia que apresenta uma marcante gradação de vegetação. Assim, a diversidade e complexidade da vegetação varia conforme a qualidade do solo, a proximidade marinha e o estágio sucessional. Entre os grupos faunísticos que habitam a restinga, temos os anfíbios. A Reserva Particular do Patrimônio Natural Fazenda Caruara foi criada através da iniciativa privada como forma de medida compensatória para a recuperação de áreas de restinga degradadas. Aqui apresentamos uma lista preliminar de anfíbios em áreas de restinga com diferentes estágios de recuperação vegetal. Utilizamos quatro áreas da RPPN Caruara (São João da Barra, Rio de Janeiro). Área 1 (três anos de recuperação), Área 2 (sete anos), Área 3 (10 anos), e Área 4 (controle). Cada área mediu aproximadamente 20 ha e a menor distância entre elas foi de 4 quilômetros. Foram realizadas duas campanhas de amostragem, uma no período de maior pluviosidade (fevereiro) e outra no período de menor pluviosidade (agosto), ambas no ano de 2022. Cada campanha teve duração média de quatro dias, com um dia de amostragem para cada área. O método utilizado foi o de busca limitada por tempo, com duas pessoas caminhando ao longo de 3 km, em cada área, durante duas horas (4 h/área/campanha). Foram registrados 27 espécies de anuros distribuídas em 4 famílias: Bufonidae com uma única espécie (*Rhinella pygmaea*), Hylidae com 16 espécies (*Boana albomarginata, Dendropsophus haddadi, Dendropsophus meridianus, Dendropsophus pseudomeridianus, Itapotihyla langsdorffii, Nyctimantis brunoi, Phyllodytes luteolus, Scinax alter, Scinax argyreornatus, Scinax eurydice, Scinax perpusillus, Scinax similis, Scinax v-signatus, Scinax x-signatus, Sphaenorhynchus planicola, Trachycephalus nigromaculatus*), Leptodactylidae com sete espécies (*Adenomera thomei, Leptodactylus fuscus, Leptodactylus latrans, Leptodactylus mystacinus, Leptodactylus natalensis, Physalaemus marmoratus, Pseudopaludicola restinga*), e Microhylidae com três espécies (*Arcovomer passarellii, Elachistocleis cesarii, Stereocyclops parkeri*). No período chuvoso, a Área 4 apresentou maior riqueza, com 19 espécies de três famílias, enquanto a Área 2 apresentou menor riqueza, com apenas cinco espécies de duas famílias. No período seco foram encontradas 11 espécies de três famílias, com a Área 4 apresentando maior riqueza, com oito espécies de três famílias, e a área com menor riqueza foi a Área 3, com apenas uma espécie. A família de maior riqueza foi Hylidae com oito espécies no período seco e 13 espécies no período chuvoso, enquanto a família de menor riqueza foi Bufonidae, com apenas uma espécie no período chuvoso. A maior riqueza encontrada na Área 4 era esperada por se tratar da área controle. A flutuação de número de espécies nas demais áreas, em especial nas Áreas 2 e 3, pode estar relacionada ao compartilhamento e migração de espécies na região. Essa informação pode guiar o desenvolvimento de um novo estudo focado nos padrões de diversidade da região. O presente estudo mostra a importância de se realizar inventários de fauna em locais de regeneração florestal a fim de elucidar como a riqueza e composição de espécies de anfíbios difere entre áreas com diferentes graus de recuperação florestal.

Resumo 5436
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

SERPENTES (REPTILIA: SQUAMATA) DO MUNICÍPIO DE PEDRO II, ESTADO DO PIAUÍ

Sâmia Caroline Melo Araújo (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Alan Pablo Antônio Gonçalves Campelo Sousa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Claylton Abreu Costa (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Felipe Paixão de Sena (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: carolinesamia93@gmail.com

O Brasil é destaque mundial por apresentar elevada diversidade e endemismo de espécies de serpentes. Contudo, é um grupo negligenciado em termo de estudos sobre diversidade, distribuição e conservação das espécies. Estudos relacionados às serpentes do estado do Piauí ainda se mostram escassos e se concentram em poucas regiões do estado, principalmente nas regiões Sul e Centro-Norte. O município de Pedro II, embora localizado na região Centro-Norte, possui ainda uma lacuna amostral sobre a diversidade das espécies de serpentes. Neste sentido, o objetivo deste estudo foi realizar um levantamento contínuo de serpentes (Reptilia: Squamata) no município de Pedro II, Centro-Norte do estado do Piauí. O levantamento foi realizado entre os anos de 2019 e 2022 utilizando armadilhas de interceptação e queda (pitfalls traps), busca ativa, encontro ocasional e por terceiros. As armadilhas eram compostas por quatro baldes de 60 litros dispostos em formato de Y com balde central interligado a cada um dos três baldes periféricos por uma cerca guia de 10 m, permanecendo abertas cinco dias consecutivos semanalmente entre setembro/2020 e janeiro/2021, totalizando 59 dias abertos, sendo fechadas em dias em que não houve monitoramento. Os espécimes coletados foram anestesiados, fixados em formol a 10% e depositados na Coleção Biológica do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Piauí, *campus* Pedro II (CBPII), e identificados por meio de consulta à literatura e especialistas. Foram catalogadas 26 espécies de serpentes distribuídas em seis famílias: Boidae (*Boa constrictor* e *Epicrates assisi*), Colubridae (*Drymoluber brazili, Drymarchon corais, Leptophis dibernardoi, Spilotes pullatus, Oxybelis aeneus* e *Tantilla melanocephala*), Dipsadidae (*Apostolepis cearenses, Boiruna sertaneja, Leptodeira tarairiu, Erythrolamprus poecilogyrus, Erythrolamprus viridis, Oxyrhopus trigeminus, Philodryas nattereri, Philodryas olfersii, Pseudoboa nigra, Psomophis joberti, Rodriguesophis iglesiasi, Taeniophallus occipitalis, Dryophylax phoenix* e *Xenodon merremii*), Elapidae (*Micrurus ibiboboca* e *Micrurus lemniscatus*), Leptotyphlopidae (*Epictia borapeliotes*) e Viperidae (*Crotalus durissus*). A maioria das serpentes foram coletadas por encontro ocasional (78% do total coletado), seguido de coleta ativa (quatro espécies) e apenas uma espécie foi capturada por meio de armadilha. Além disso, *L. dibernardoi* foi visualizada, porém não coletada, destacando a importância de novos levantamentos herpetofaunísticos. Assim, reforçamos a necessidade de mais inventários visando melhorar o conhecimento sobre a distribuição dessas espécies no Estado, que compreende um vazio amostral.

Resumo 5452
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DISTRIBUIÇÃO DE ESPÉCIES DE *CYCLORAMPHUS* (ANURA: CYCLORAMPHIDAE): UM ESTUDO DE CASO DA DISTRIBUIÇÃO DE *CYCLORAMPHUS BORACEIENSIS* HEYER, 1983 E *CYCLORAMPHUS BRASILIENSIS* STEINDACHNER, 1864

Gabriel Limp Florentino da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Marcelo Corrêa dos Santos Batista (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)
Gustavo Colaço Gonçalves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Hélio Ricardo da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabriellimp@hotmail.com

É consenso que a maioria das espécies de *Cycloramphus* ocorrem associadas a rios e riachos e que a reprodução de 19 das 30 espécies está associada a rochas úmidas próximas a cachoeiras ou declives com corredeiras de pequeno porte que criam este microambiente. Desta forma, é possível supor que a distribuição destas espécies esteja de alguma forma relacionada a características das bacias hidrográficas onde as amostras das populações são conhecidas. Outra suposição é que, pelo menos em parte, a história dessas bacias hidrográficas pode estar associada a distribuição das espécies neste grupo e que um sistema de ordenação dos rios nas bacias pode nos ajudar a explicar a distribuição atual. Assim, através da representação cartográfica da distribuição de *Cycloramphus boraceiensis* e *C. brasiliensis,* que ocorrem nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, exploramos explicações da distribuição atual dessas espécies associadas as bacias hidrográficas onde ocorrem. Entre os modelos explorados, discutimos as influências das variações climáticas no final do pleistoceno que permitiram a conexão entre vários sistemas hídricos hoje isolados, como por exemplo, os das bacias insulares e as do continente e vários dos sistemas costeiros na serra do mar. Os pontos geográficos foram coletados através da plataforma SpeciesLink, de artigos publicados e de espécimes depositados no Laboratório de História Natural, Anatomia Comparada e Sistemática de Anfíbios da UFRRJ. As duas espécies totalizam 296 registros distribuídos em 37 pontos. Com a representação dos rios, os registros evidenciam populações interconectadas através da rede de drenagem. A ocorrência de populações insulares e outras que não se conectam no padrão hidrogeográfico atual, são explicadas através das alterações ambientais históricas, entre elas e principalmente, as relativas às variações do nível médio marinho. A cartografia resultante desta investigação pode ainda servir como um modelo para predição da ocorrência destes cicloranfídeos em áreas ainda não amostradas, uma vez que, rios ainda não amostrados, em uma mesma bacia hidrográfica ou em bacias conectadas no passado, podem abrigar populações destas espécies.

Resumo 5478
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LOCALIDADES-TIPO DOS ANUROS DE MINAS GERAIS

Iris Esteves Martins Pires (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Marcella Dutra Aperibense de Souza (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcelladasouza@gmail.com

A localidade-tipo é o local geográfico (e estratigráfico, no caso de fósseis), de origem dos onomatóforos ("espécimes-tipo") de uma espécie ou subespécie: holótipo, lectótipo, neótipo ou síntipos. Quando populações anteriormente identificadas como uma única espécie são reconhecidas como táxons distintos, os espécimes mais relacionados ao onomatóforo mantêm o nome do táxon original. Havendo sinônimos disponíveis para as demais populações, estes podem ter seu uso recuperado. O Brasil possui a maior riqueza de anfíbios do mundo, com mais 1.250 espécies reconhecidas, cerca de 260 delas no estado de Minas Gerais. O objetivo deste trabalho foi compilar a localidade-tipo de todas as espécies e subespécies de anfíbios descritas para Minas Gerais, incluindo sinônimos. Fizemos uma busca por "Minas Gerais" e "Minas Geraes" no website Amphibian Species of the World (https://amphibiansoftheworld.amnh.org). Até março de 2023, 131 nomes de anfíbios (130 anuros e 1 cecília) possuem localidade-tipo em 54 municípios de Minas Gerais, com destaque para Jaboticatubas (15 nomes) e Lagoa Santa (10 nomes). Desses nomes, 111 são considerados válidos e 20 são sinônimos. Os três autores com mais nomes (válidos/sinônimos) são Caramaschi (27/3), Feio (19/1) e Cruz (18/1). Dos 131 nomes, 16 foram publicados no século XIX, 50 no século XX e 65 no século XXI. As décadas de 2001-2010 e 2011-2020 foram as décadas com mais descrições: 32 e 30, respectivamente, demonstrando o avanço dos estudos de taxonomia de anfíbios em Minas Gerais. O Museu Nacional (MNRJ) é a instituição que abriga onomatófaros de mais nomes (54). Os onomatóforos de 7 nomes estão perdidos ou sem informação do seu estado atual. Uma vez que a disponibilidade de amostras de material genético de onomatófaros é limitada, geralmente indisponível para nomes mais antigos, a coleta de novos exemplares da localidade-tipo (topótipos), se faz importante para auxiliar na resolução de questões nomenclaturais envolvendo filogenias moleculares. Portanto, um levantamento de localidades-tipo é crucial para identificar táxons sem amostra genética de topótipos, economizando tempo e recursos para futuras investigações taxonômicas. Por fim, a precisão na indicação das localidades tipo é crucial para identificar locais ainda não amostrados geneticamente e indicar com mais precisão os locais que precisam de amostragem. Isso economiza tempo e recursos e evita a perda de informações genéticas valiosas. É importante investir em estratégias para garantir a precisão na indicação de localidades tipo, como ferramentas de georreferenciamento e análises estatísticas robustas.

Resumo 5479
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DADOS PRELIMINARES SOBRE A HERPETOFAUNA DO PARQUE SÍTIO CURUCUTU: UMA ÁREA EM RECUPERAÇÃO NA MATA ATLÂNTICA DO SUDESTE DO BRASIL

Thainá Ribeiro Faustino Rosa (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Nicholas Dougal Hundleby (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Marcelo José Sturaro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcelosturaro@gmail.com

Entre os biomas brasileiros, a Mata Atlântica possui a maior riqueza de espécies e taxa de endemismo, o que também é observado para anfíbios e répteis. Com menos de 8% de sua área original, muitas iniciativas têm surgido no sentido de recuperar as áreas degradadas de Mata Atlântica e, mais recentemente, surge também a preocupação em restabelecer a biodiversidade original da floresta. Nesse sentido, o Parque Sítio Curucutu é uma área em plena capital do estado de São Paulo, que vem sendo restaurada desde a década de 1980. Atualmente, o Sítio ocupa uma área de 75 hectares de Mata Atlântica, sendo cerca de 11 hectares do Sítio reconhecidos como Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Visando contribuir para o conhecimento sobre a herpetofauna da Mata Atlântica, e em especial, de áreas em recuperação próximo a grandes centros urbanos, este projeto teve como objetivos: investigar a composição de espécies de anfíbios e répteis não-voadores do Parque Sítio Curucutu, localizado na região sul do município de São Paulo. A amostragem da herpetofauna ocorreu até o momento de setembro de 2022 a maio de 2023, onde foram utilizados quatro métodos amostrais em conjunto: (i) armadilhas de interceptação-e-queda; (ii) busca visual e auditiva; (iii) coleta de terceiros; e (iv) encontros ocasionais. Até o momento foram registradas 41 espécies de anfíbios e répteis não-voadores no Parque Sítio Curucutu (vinte e oito para anfíbios anuros, quatro serpentes, oito lagartos e um testudines). Registraram-se 4 espécies de anuros estritamente florestais e em répteis, registraram-se 6 espécies estritamente florestais. Apesar de pouco esforço amostral, o presente estudo já apresenta uma lista significativa de espécies ainda não registradas em trabalhos feitos nas regiões próximas, sendo elas *Scinax perereca, Ischnocnema spanios, Dendrophryniscus imitator, Boana latistriata, Paratelmatobius gaigeae* e *Physalaemus bokermanni* para anfíbios e *Amphisbaena microcephalum* e *Enyalius bilineatus* para répteis, o que traz um grande indicativo da recuperação da área. O tamanho amostral ótimo se baseia na curva acumulativa de espécie, que consiste na ideia de que quanto maior o tamanho amostral, maior o número de espécies que serão encontradas, mas em uma taxa decrescente, alcançando um ponto em que a curva se estabiliza e se torna horizontal, chegando a uma assíntota. Este ponto seria o tamanho amostral mínimo necessário para representar a comunidade. A curva acumulativa de espécies registradas até o momento ainda não atingiu esse ponto, indicando que outras espécies ainda poderão ser encontradas durante o período de amostragem. O Parque Sítio Curucutu tem cerca de 40 anos de recuperação mas já apresenta uma riqueza de espécies de anuros e répteis não-voadores expressiva. Ademais, várias espécies encontradas no sítio são estritamente florestais, indicando uma reocupação das áreas recuperadas. Os dados do presente estudo ainda são preliminares mas importantes para o conhecimento sobre a herpetofauna da Mata Atlântica. Além disso, o estudo também reforça a importância das iniciativas de reflorestamento e preservação deste bioma.

Resumo 5503
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

A IMPORTÂNCIA DA COLETA DE RÉPTEIS DURANTE OS RESGATES DE FAUNA

Júlia Neves Alves (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: julianeves.alv@gmail.com

A construção de usinas hidrelétricas, embora necessária para o desenvolvimento humano, causa danos irreversíveis à fauna. Para minimizar esses danos, é obrigatório a realização do resgate durante o enchimento dos lagos, onde os animais são tirados da área afetada e soltos em áreas vizinhas. No entanto, muitos desses animais não são identificados corretamente, e a falta de coleta de espécimes desperdiça uma oportunidade de conhecer melhor a biodiversidade local. Aqui, trazemos uma lista de espécies de répteis resultante da construção de uma hidrelétrica, e mostramos que a coleta durante as atividades de resgate é uma chance de se ampliar o conhecimento sobre a biodiversidade. Entre fevereiro e setembro de 2009, foi realizado um resgate de répteis durante o enchimento da Usina Hidrelétrica Barra da Braúna. Essa hidrelétrica está localizada nos municípios de Laranjal, Recreio e Leopoldina na Zona da Mata de Minas Gerais, sudeste do Brasil. Durante o resgate, parte dos espécimes foram coletados e depositados na coleção herpetológica do Museu de Zoologia João Moojen, na Universidade Federal de Viçosa, MG. Recentemente acessamos esses espécimes e revisamos suas identificações através de dados da literatura. Foram coletados 49 espécimes sendo: 13 lagartos (8 espécies, 7 famílias), 7 anfisbênas, (1 espécie), e 30 serpentes (10 espécies, 5 famílias). Para os lagartos a família com mais representantes coletados foi a Tropiduridae com quatro indivíduos, enquanto para as serpentes, as famílias com mais representantes foram Colubridae, Dipsadidae e Viperidae, com nove indivíduos cada uma. Entre as espécies coletadas, uma de lagarto (*Gymnodactylus darwinii*), e duas de serpentes (*Dipsas neuwiedi* e *Trilepida salgueiroi*) são endêmicas da Mata Atlântica. Duas das espécies de serpentes coletadas (*Bothrops jararaca* e *Micrurus corallinus*) são de interesse médico. Durante essa coleta, foi possível o registro de espécies de difícil detecção em campo, como as de hábitos fossoriais *Trilepida salgueiroi,* uma serpente de pequeno tamanho e coloração não chamativa, e também a anfisbênia *Leposternon microcephalum.* Através dessas coletas foi registrado o lagarto arborícola *Strobilurus torquatus,* o que proporcionou ampliar sua distribuição como o registro mais ao sul da espécie. Além disso, considerando somente os lagartos, a diversidade obtida em pouco tempo de amostragem (8 espécies) quase se iguala a estudos de longo prazo. Por exemplo, nos municípios de Cataguases (30 km da área do presente estudo) e Juiz de Fora (a 100 km) foram registradas 13 espécies de lagartos em cada local durante respectivamente 5 e 11 anos de pesquisa. Esses resultados mostram que as coletas durante os resgates de fauna geram oportunidades de se conhecer melhor a diversidade de répteis de determinados locais, revelando espécies raras e de difícil detecção em campo.

Resumo 5504
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DO AGRESTE DO ESTADO DE ALAGOAS

Aline Henrique Melo (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
João Pedro Silva Oliveira (Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) – Arapiraca, AL, Brasil)
Cristiane Nikely Silva Palmeira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Maceió, AL, Brasil)
Isaelly Carolina Martins Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Marcos Jorge Matias Dubeux (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Lahert William Lobo de Araújo (ManeFau Consultoria e Serviços Ambientais – Maceió, AL, Brasil)
Rick Taynor Andrade Vieira (ManeFau Consultoria e Serviços Ambientais – Maceió, AL, Brasil)
Ubiratan Gonçalves (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)

E-mail autor correspondente: alinemelo.ufal@gmail.com

O agreste é um ecótono localizado no Nordeste brasileiro que consiste em áreas de transição ambiental entre os biomas Mata Atlântica e Caatinga, estendendo-se do estado do Rio Grande do Norte ao Sudeste da Bahia. No estado de Alagoas, o agreste tem aproximadamente 5.271 km² de extensão geográfica e abrange 24 municípios, correspondendo a 19% do território alagoano. O processo histórico de ocupação dessa região descaracterizou rapidamente as paisagens naturais, isso resultou em uma perda imensurável no conhecimento da biodiversidade. Desta maneira, o objetivo desse estudo foi inventariar a herpetofauna do agreste alagoano através de levantamento bibliográfico e consultas a coleção de anfíbios e répteis do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas (MHN-UFAL). Foram encontrados registros em 16 municípios, com informações datadas de 2010 a 2022. A herpetofauna do agreste alagoano é composta até o momento por 137 espécies. Destas, 60 espécies: pertencem ao grupo dos anfíbios anuros distribuídos em nove famílias Bufonidae (5 spp.), Craugastoridae (3 spp.), Hylidae (27 spp.), Phyllomedusidae (2 spp.), Leptodactylidae (15 spp.), Microhylidae (2 spp.), Odontophrinidae (3 spp.), Pipidae (1 sp.), Ranidae (1 sp.) e, uma espécie pertencente à ordem gymnophiona: Typhlonectidae (1 sp.); e 77 espécies de répteis ordenadas em 24 famílias: Kinosternidae (1 sp.), Testudinidae (1 sp.), Chelidae (2 spp.), Alligatoridae (2 sp.), Gekkonidae (3 spp.), Phyllodactylidae (6 spp.), Sphaerodactylidae (1 sp.), Mabuyidae (3 spp.), Dactyloidae (2 spp.), Iguanidae (1 sp.), Leiosauridae (3 spp.), Pollychrotidae (2 spp.), Tropiduridae (3 spp.), Anguidae (2 spp.), Gymnophtalmidae (4 spp.), Teidae (4 spp.), Amphisbaenidae (6 spp.), Anomalepidae (1 sp.), Leptotyphlopidae (1 sp.), Boidae (3 spp.), Colubridae (5 spp.), Dipsadidae (17 spp.), Elapidae (1 sp.) e Viperidae (3 spp.). As espécies *Sphaenorhynchus cammaeus* e *Atractus caete* são endêmicas desta zona de transição, outras de baixa distribuição geográfica têm suas ocorrências registradas, tais como *Dendropsophus dutrai, Dendropsphus studerae, Phyllopezus selmae, Leposoma baturitensis, Amphisbaena lumbricalis, Liotyphlops trefauti, Echinanthera cephalomaculata* e *Echinanthera cephalostriata.* Apesar da importante riqueza desta região, apenas dois remanescentes com características distintas são responsáveis por resguardarem a maior parte das espécies (A Reserva Biológica de Pedra Talhada e a Serra da Mão), as restantes são encontradas em áreas em diferentes graus de degradação ambiental. Seja pela destruição causada ou negligência do estado, os investimentos em esforço de pesquisa e políticas de conservação ficaram longe do ideal nesse ecossistema, isto resultou em obstáculos para o manejo dos recursos e na criação de estratégias para conservar o que restou dessas zonas de transição ambiental.

Resumo 5514
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

CONTRIBUIÇÕES DOS MONITORAMENTOS DE FAUNA DAS UHES DA BACIA DO RIO TELES PIRES PARA O CONHECIMENTO DA ANUROFAUNA DO NORTE DO ESTADO DE MATO GROSSO

Rogério José Custódio (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Domingos de Jesus Rodrigues (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: rogeriobiocustodio@gmail.com

O Brasil dispõe de uma matriz elétrica de origem predominantemente renovável, com destaque para a fonte hídrica que responde por 53,4% da oferta interna. Para além da perspectiva de benefício estritamente energético, é preciso aprofundar a compreensão dos aspectos ambientais desses empreendimentos, principalmente no que se refere aos impactos causados à fauna, principalmente em um país inserido em um dos ambientes mais ricos em biodiversidade. O Brasil é considerado um dos países com maior diversidade de anfíbios do planeta, com cerca de 1.188 espécies descritas. Contudo, dados sobre os anfíbios anuros ainda são subestimados. Grande parte das informações está em trabalhos técnicos ainda não publicados, principalmente de monitoramentos e resgates de empreendimentos como as Usinas Hidrelétricas (UHE). A utilização dos dados referentes as diversas etapas de licenciamentos ambientais de grandes empreendimentos, como as (UHEs), podem contribuir de maneira substancial para o conhecimento da fauna local. Já que no Brasil os recursos disponibilizados para pesquisas são escassos e representam um dos maiores gargalos para o desenvolvimento da ciência. Assim, o aproveitamento dos estudos realizados em empreendimentos significa grande economia de recursos financeiro e humano. Os bancos de dados disponibilizados por esses empreendimentos possibilitam uma análise temporal e espacial, já que são estabelecidos padrões, com metodologias bem definidas. Foram compilados então os dados de monitoramento de quatro empreendimentos (UHE Colíder, UHE São Manoel, UHE Sinop e UHE Teles Pires), instaladas na bacia do Rio Teles Pires situada no norte do estado do Mato Grosso e sul do Pará. Os dados compilados foram filtrados, eliminando-os registros acima do nível de espécies ou com dúvidas taxonômicas (aff. cf. gr. sp.). A taxonomia foi atualizada de acordo com literatura recente. As espécies foram avaliadas individualmente e as discrepantes quanto a distribuição para a região foram removidas. Assim, avaliamos a contribuição desses estudos para o aumento do conhecimento da diversidade da Anurofauna para o Estado de Mato Grosso comparando com a lista oficial do estado de Mato Grosso (Herpetofauna de Mato Grosso vol. 1 Anfíbios de 2021). Ao todo, foram computadas 79 espécies registradas nos empreendimentos hidrelétricos, 33 gêneros, pertencentes a 13, famílias. Esse número corresponde a 79% (S = 100) de toda a anurofauna da Amazônia mato-grossense. Durante os estudos de monitoramento das UHEs observamos que 32 espécies registradas não constavam na lista oficial do estado. Dessa forma evidencia-se a importância da utilização de dados já coletados principalmente naqueles a longo prazo, podendo os resultados subsidiarem também uma melhor compreensão dos efeitos que esses empreendimentos possam causar a anurofauna e reforça a ideia de é preciso uma maior aproximação entre a academia e as instituições privadas.

Resumo 5515
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ENCONTRO COM SERPENTES DO DF: TRANSTORNO OU INDICADOR DE QUALIDADE AMBIENTAL?

Nayra Gualberto Lopes (Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, DF, Brasil)
Nathalie Kaladinsky Citeli (Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: citeli@outlook.com

As serpentes pertencem a um grupo de répteis altamente especializado e ecologicamente diverso, que consegue habitar todos os ecossistemas, exceto as regiões polares. O Brasil é o terceiro país com a maior diversidade de repteis do mundo, com quase 500 espécies de serpentes pertencentes a 10 famílias. A convivência entre humanos e serpentes ocorre desde os tempos remotos e esses encontros podem ocasionar experiências traumáticas para ambos os lados, gerando envenenamento e/ou morte indiscriminada desses animais. No Distrito Federal ocorrem aproximadamente 63 espécies. Essa alta diversidade em uma pequena extensão territorial se deve possivelmente aos mais de 70% da região ainda ser coberta por áreas verdes. O objetivo deste trabalho é identificar e atualizar a lista de espécies encontradas na região do DF, bem como o período do ano com maior número de registros, juntamente com sazonalidade e abundância. Para isso, utilizamos os dados de resgate do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-DF) e do Batalhão de Polícia Militar Ambiental do Distrito Federal (BPMA). De acordo com os dados do CETAS, foram encontrados 158 indivíduos entre os anos de 2019 a 2022, pertencentes a quatro gêneros *Boa, Bothrops, Crotalus* e *Eunectes* distribuídos em seis espécies. A maior parte dos registros foi na cidade de Brasília (80%) e os outros 20% foram nas redondezas do DF. Nos dados do BPMA, de 2019 a 2022 foram encontrados 1.809 indivíduos, pertencentes a 17 gêneros, sendo eles: *Anilius, Boa, Bothrops, Chironius, Clelia, Corallus, Crotalus, Dipsas, Epicrates, Erythrolamprus, Lampropeltis, Micrurus, Naja, Pantherophis, Spilotes, Thamnodynastes* e *Xenodon* distribuídas em 21 espécies. Alguns dos gêneros encontrados não pertencem ao bioma Cerrado e são exóticos, também não possuem localização exata de onde foram encontrados. Das 1.809 serpentes encontradas nos dados do BPMA, 32 indivíduos eram exóticos, provavelmente vítimas do tráfico. Compilando os dados do BPMA e CETAS, foram registrados 1.967 encontros de 2019 a 2022 no Distrito Federal. O período chuvoso (setembro a março) é onde ocorre o maior número de registros, sendo possível observar uma queda brusca dos encontros no início do período de seca (abril a setembro), voltando a aumentar somente nos períodos de transição seca-chuva e chuva, nos meses de setembro e outubro. Esse resultado pode estar relacionado a maior atividade em função do período reprodutivo desses animais. O número de serpentes não peçonhentas encontradas no DF foi maior do que o número de peçonhentas, podendo considerar que por este motivo, as serpentes não podem ser um transtorno. A abundância de serpentes encontradas no DF é uma das mais altas do Cerrado. É importante que futuros estudos sobre a ecologia e área de vida desses animais sejam realizados. Também é de extrema importância que no futuro, estudos mostrem que esses animais possam ser usados para medir a qualidade ambiental. O estudo mostrou que as instituições necessitam de um maior treinamento nas identificações. Este trabalho é o ponto de partida de um amplo projeto de monitoramento desses animais através do aproveitamento dos registros obtidos pelas instituições públicas e também através da ciência cidadã.

Resumo 5529
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

RIQUEZA E COMPOSIÇÃO DE ANFÍBIOS EM FRAGMENTOS FLORESTAIS NO PERÍMETRO URBANO DE JUÍNA – MATO GROSSO

Thamara Paulino Farias (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Juina, MT, Brasil)
Mahal Massavi Evangelista (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Juina, MT, Brasil)
Tatiane Pires Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) – Juina, MT, Brasil)
Marcos Penhacek (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: penhacek@yahoo.com.br

Os anfíbios desempenham um papel crucial na preservação dos ecossistemas, tornando-se indispensáveis para sua sobrevivência. No entanto, a escassez de informações sobre a diversidade e biologia desse grupo é preocupante, especialmente diante das pressões humanas que afetam os ecossistemas naturais, incluindo a urbanização. Com esse contexto em mente, o presente estudo teve como objetivo investigar a riqueza e a composição da fauna de anfíbios em remanescentes florestais na área urbana do município de Juína, localizado no noroeste do estado de Mato Grosso, Brasil. Para coletar os dados, foram estabelecidos três transectos (01, 02, 03) com 2 km cada, abrangendo três afluentes do Rio Perdido presentes ao longo da área urbana de Juína. Estas áreas, estão inseridas em zona de transição entre o bioma Cerrado e Floresta Amazônica e apresentam um mosaico de fitofisionomias entre lagoas, brejos gramíneas e florestas riparias. Foram utilizados dois métodos para inventariar as espécies de anfíbios: armadilhas de interceptação e queda, conhecidas como Pitfall, e busca ativa visual e auditiva. As coletas foram realizadas em duas fases distintas: a primeira ocorreu nos meses de janeiro e fevereiro, durante a estação chuvosa, e a segunda nos meses de junho e julho, durante a estação seca, ambos no ano de 2022. Ao longo do estudo, foram realizadas incursões com uma duração total de vinte dias nas armadilhas Pitfall, totalizando 480 horas por campanha, e doze dias de busca ativa, percorrendo os transectos 01, 02 e 03, totalizando 48 horas por pessoa por campanha. Os espécimes capturados foram identificados, fotografados e soltos no local de captura. Durante o período do inventário, foram registrados um total de 112 indivíduos (espécimes) de anfíbios anuros pertencentes a 20 espécies, representando sete famílias e 12 gêneros. No geral, as áreas 1 e 3 apresentaram 10 espécies, enquanto a área 2 apresentou nove espécies. Durante as duas campanhas, o número de espécies oscilou entre as áreas 2 e 3, com 10 e 6 espécies durante o período de seca e 5 e 10 espécies durante o período chuvoso, respectivamente, enquanto a área 1 manteve constante com 9 espécies. No geral, as espécies registradas foram predominantemente generalistas, como *Boana raniceps* e *Dendropsophus minutus* (Hylidae) e *Adenomera hylaedactyla* (Leptodactylidae). As três áreas apresentaram uma similaridade na composição de espécies (Índice de Jaccard) de 47% entre as áreas 1 e 3 e 2 e 3, e 37% entre as áreas 1 e 2. Essa similaridade provavelmente está relacionada à presença de fitofisionomias semelhantes nas três áreas de estudo, especialmente na disponibilidade de microambientes como brejos e matas ciliares presentes nas áreas 2 e 3, e também pela maior proximidade entre as áreas 1 e 3. Este estudo é de extrema importância para o conhecimento da anurofauna no contexto urbano. Ao fornecer informações sobre a diversidade e a composição das espécies de anfíbios em Juína, podemos contribuir para a tomada de decisões relacionadas à conservação e manejo desses animais e de seus habitats, diante das crescentes pressões humanas.

Resumo 5537
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ATUALIZAÇÕES SOBRE OS ANFÍBIOS DO PANTANAL E SUAS CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS E ECOLÓGICAS

Lucas Ângelo Barbosa (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Vitor Hugo Arruda (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Giovanna Ferraz Souza (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Yakatã Souza Dalla Vechia (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Christine Strüssmann (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Matheus Oliveira Neves (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: lucasangeloo@hotmail.com

O Pantanal é a maior planície alagável do mundo apresentando diferentes ambientes úmidos ao longo de sua extensão, proporcionando o estabelecimento de diversas espécies de anfíbios. Porém, muitas regiões da planície pantaneira continuam subamostradas ou não possuem nenhum tipo de registro das espécies de anfíbios destas localidades. Neste trabalho, atualizamos o banco de dados das espécies de anfíbios do Pantanal revelando padrões gerais de morfometria e ecologia destes anfíbios. Para tanto, visitamos coleções zoológicas, revisamos a literatura e realizamos observações em campo para atualizar a base de dados. Desse modo, identificamos 38 espécies de anfíbios distribuídas em 7 famílias na região do Pantanal. As famílias com maior riqueza de espécies, respectivamente, são Hylidae (13 spp.) e Leptodactylidae (13 spp.), posteriormente, Microhylidae (5 spp.), Bufonidae (4 spp.), Ceratophrynidae (1 spp.), Phyllomedusidae (1 spp.) e Syphonopidae (1 spp.). Classificamos a morfometria dos indivíduos em 3 tipos, sendo 44,74% das espécies de porte pequeno (até 40 mm), 42,10% de porte médio (41 mm a 80 mm) e 10,52% de espécies de grande porte (acima de 80 mm). Em nossos dados, as cecílias não foram morfotipadas, logo a porcentagem não amostrada foi de 2,64%. As características ecológicas utilizadas neste trabalho são fitofisionomia, uso de hábitat e hábito. Sobre a fitofisionomia que as espécies ocupam, temos a maioria das espécies em ambientes abertos representando 84,21% das espécies, enquanto 5,26% preferem ambientes florestados e 10,53% ocupam os dois ambientes. Quanto os padrões de uso de hábitat, espécies terrestres compõem 28,94% da comunidade de anfíbios do Pantanal, espécies fossorial-terrestre compõem 31,57%, arborícolas 31,57% e semiaquáticos 5,26%, porém, nestes dados, apenas *Leptodactylus brevipes* não foi caracterizado (2,66%). O hábito dos indivíduos baseiam em 3 tipos, sendo esses, noturno, diurno-noturno e crepuscular, respectivamente, com 76,31%, 15,78% e 2,63% das espécies, no entanto apenas *Leptodactylus brevipes* e *Siphonops paulensis* não foram categorizados (5,26%). Com relação ao modo reprodutivo destes anfíbios, a maioria das espécies apresentam o Modo Reprodutivo 01 (63,15%), seguido por Modo 30 (13,15%), Modo 11 (10,52%), modo 13 (5,26%), modo 23 e modo 24 (2,63%) e não identificado (2,63%). Esses dados podem servir para auxiliar pesquisas futuras que associam anfíbios anuros a região pantaneira, mostrando a importância da confecção deste inventário e da disponibilidade dessas informações.

Resumo 5547
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS: CONHECER, CONSERVAR E EDUCAR

Maria Isabel Rodrigues Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Júlia Pinheiro Assis Santos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Tainara Alencar (Chalana Esperança – Florianópolis, SC, Brasil)
Rachel Montesinos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: belcarvalho.ufmg@outlook.com

A herpetofauna do estado de Minas Gerais abriga uma grande diversidade, distribuída nos biomas Mata Atlântica e Cerrado. A Mata Atlântica abriga a maior diversidade de anfíbios no Brasil e o Cerrado possui um número de espécies que vem crescendo anualmente, apesar das informações serem subestimadas sobre a real composição desses biomas. A estação Ecológica da Universidade Federal do Minas Gerais (EEco-UFMG) é uma unidade de conservação urbana, localizada em Belo Horizonte, no *campus* Pampulha da UFMG, com uma área de 114 ha, que apresenta uma vegetação com características de transição entre os biomas do Cerrado e da Mata Atlântica. Entretanto, apesar de ser uma área com grande potencial para conservação, a herpetofauna local ainda é pouco conhecida, limitada a apenas alguns registros pontuais. O objetivo deste estudo é fazer um levantamento de espécies de anfíbios e répteis na Estação Ecológica da UFMG (EEco UFMG), coletando dados de sazonalidade. Além disso, este projeto visa a produção de um mini guia que poderá auxiliar projetos de educação ambiental na EEco UFMG. O projeto está em andamento e será conduzido por um período de um ano, com campanhas mensais de 5 dias, totalizando 60 dias de amostragem. Para isso estão sendo utilizadas armadilhas de interceptação e queda (pitfalls), busca ativa (auditiva e visual) e encontros ocasionais. Adicionalmente, analisamos os registros de espécimes depositados na Coleção Taxonômica da Universidade Federal de Minas Gerais. Até o momento registramos oito espécies de anuros distribuídas em três famílias, sendo cinco espécies de Hylidae (*Boana faber, Boana polytaenia, Dendropsophus minutus, Scinax berthae* e *Scinax* sp.), duas espécies de Leptodactylidae (*Leptodactylus fuscus* e *Physalaemus cuvieri*) e uma espécie de Odontophrynidae (*Odontophrynus cultripes*). Dessas espécies, *B. faber, B. polytaenius, D. minutus, L. fuscus* e *P. cuvieri* são comumente encontradas em áreas urbanas, com tolerância a áreas degradadas. *O. cultripes* é uma espécie restrita às formações vegetais do Cerrado e da Mata Atlântica, associado a ambientes florestais e áreas de transição, próximo a áreas úmidas. Já entre os répteis, foram registradas cinco famílias e seis espécies de lagartos: Gymnophthalmidae (*Ecpleopus gaudichaudii*), Polychrotidae (*Polychrus acutirostris*), Mabuyidae (*Notomabuya frenata*), Teiidae (*Ameiva ameiva*) e Tropiduridae (*Tropidurus montanus* e *Tropidurus torquatus*); além de uma anfisbena, Amphisbaenidae (*Leposternon microcephalum*). Dentre elas, *T. torquatus* é uma espécie encontrada tanto em Mata Atlântica quanto Cerrado, sendo facilmente encontradas em áreas urbanas, enquanto *A. ameiva* pode ser encontrada tanto em áreas abertas de ambientes áridos, quanto em bordas de matas ou dentro de florestas, sendo tolerante a ambientes antropizados. Ao final do estudo, espera-se ter conhecimento da diversidade de anfíbios e répteis da área, além de compreender a sazonalidade e ocupação dos diferentes habitats na EEco UFMG. Assim, o conhecimento da herpetofauna da área servirá de base para que possam ser realizados estudos posteriores fundamentais para a conservação das espécies. Além disso, a produção do mini guia de identificação das espécies de anfíbios e répteis encontradas na EEco UFMG, possibilitará através da educação ambiental fomentar o conhecimento dos visitantes sobre a herpetofauna do local.

Resumo 5555
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

AMAZÔNIA – A PROBLEMÁTICA SUBESTIMAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ANFÍBIOS ANUROS NA MAIOR FLORESTA TROPICAL DO MUNDO

Brena da Silva Gonçalves (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Cristian de Sales Dambros (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria, RS, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: brenasgoncalves@outlook.com

A Amazônia é um ambiente hiper diverso e abriga a maior diversidade de anuros do planeta. No entanto, este número é subestimado. É previsto que haja um grande número de espécies a serem descritas na região, porém muitas regiões são de dificil acesso. Dessa forma, o primeiro passo é compreender o estado atual do conhecimento sobre anuros amazônicos para que estratégias de estudos e conservação efetivas possam ser delineadas. O objetivo deste trabalho foi identificar a lacuna de conhecimento Linneano, ou seja, o número de espécies de anuros amazônicos descritas, identificar o avanço do conhecimento ao longo do tempo e compreender os esforços necessários para amenizar essa lacuna. Para isso, primeiramente estimamos o número de espécies ocorrentes na Amazônia (que podem existir, mas ainda não foram descritas) utilizando como base os shapefiles da Lista Vermelha da União Internacional pra Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN Red List) e contabilizamos apenas as espécies que possuem ao menos 50% de sua distribuição dentro da área da Pan-Amazônia. Em sequência, fizemos uma busca padronizada por artigos em bases de dados on-line utilizando diferentes combinações e em diferentes idiomas das palavras: 'anura', 'amazon' e 'species'. Os artigos encontrados foram filtrados para adequação com a área de estudo e o grupo taxonômico. Para quantificarmos os artigos que representassem a lacuna linneada, utilizamos uma busca automatizada usando expressões regulares dos termos: 'sp.new' e 'new.specie'. Encontramos 766 trabalhos que descreviam espécies para Pan-Amazônia, porém estimamos que 1.525 espécies ocorram na região. O que representa uma lacuna de 49,78%, considerando a descrição de uma espécie por trabalho. As primeiras publicações descreveram seis espécies no ano de 1758. Desde então, houveram adições exponenciais de publicações entre os anos de 1850 e 1900 e entre 1950 e os anos 2000. Considerando diferentes valores de esforço amostral, essa diferença entre o número de publicações e o número de espécies só seria zerada em 2100 no pior cenário de esforço amostral, ou em 2040, considerando o melhor cenário. Dessa forma, é necessário um esforço coletivo para primeiro: disponibilizar o conhecimento já existente na internet para popularizar o conhecimento e, segundo: conseguir investimento para inventariar e estudar áreas de baixo acesso, fugindo do viés amostral que possuímos hoje. Precisamos entender que trabalhos eficientes de conservação de grupos taxonômicos e de biomas necessitam do conhecimento básico a respeito das espécies existentes. Além disso, esse conhecimento é o pontapé inicial para os estudos de diversas outras áreas da biologia e nos auxilia a entender a dinâmica deste grupo tão importante e tão diverso na Amazônia.

Resumo 5563
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DISTRIBUIÇÃO ALTITUDINAL DE *BRACHYCEPHALUS ROTENBERGAE* (SAPINHO PINGO DE OURO) NA RPPN BOTUJURU, SERRA DO ITAPETY

Karla Letícia Rossi Antônio (CPEA – Consultoria Planejamento e Estudos Ambientais – Santos, SP, Brasil)
Caroline Nunes Parreira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: karla.rossii@gmail.com

Brachycephalus rotenbergae é uma espécie de anfíbio anuro da família Brachycephalidae de tamanho reduzido, com Comprimento Rostro Cloacal – CRC de aproximadamente 18 mm, possui uma coloração aposemática que varia de amarelo a laranja e vive em meio à serapilheira em florestas ombrófilas de altitudes, de aproximadamente 750 a 1.200 metros acima do nível do mar, estando presente em áreas com umidade relativamente alta. Seu modo reprodutivo e desenvolvimento é terrestre. Ele está entre as espécies de *Brachycephalus* descritas que ocorrem em populações restritas a topos de morro na Mata Atlântica. O objetivo desse trabalho é monitorara a distribuição altidutinal de *B. rotenbergae* na RPPN ribeirão Botujuru, que esá inserida na serra do Itapety, para entender suas variações sazonais. Os monitoramentos de *B. rotenbergae* ocorreram trimestralmente do período de maio de 2017 a novembro de 2022, totalizando 20 campanhas. As amostragens são realizadas pelo método de parcelas, o qual é bastante eficiente em amostragem de anfíbios associados a serrapilheira. As áreas amostrais na serapilheira foram selecionadas de forma a contemplar áreas de maiores altitudes, onde é conhecida a ocorrência da referida espécie. Foram selecionadas três cotas planialtimétricas, a partir de 800 metros sendo: Cota 01, 1.039 m; Cota 02, 980 m; e Cota 03, 806 m. A cada campanha, em cada uma das três cotas foram realizadas amostragens em três parcelas, sorteadas aleatoriamente, totalizando nove parcelas, cada uma com 1 × 2 metros (2 m^2), totalizando, assim 18 m^2 de esforço amostral. As maiores abundâncias de indivíduos ocorreram na parcela mais alta (Cota 01, 1.039 m) e, na parcela mais baixa (Cota 03, 809 m) não houve o registro de nenhum indivíduo ao longo das campanhas. A cota intermediária (Cota 02, 980 m) houve o registro, porém com menores abundâncias em relação à cota mais alta. Considerando as três cotas altimétricas e as três parcelas contempladas em cada uma das cotas para a procura pelo *Brachycephalus,* que totaliza 18 m^2 (9 × 2 m^2), a Densidade máxima estimada extrapolando para 100 m^2 (ind./100 m^2) foi, de 17 ind/100 m^2 nas 2ª, 7ª, 10ª e 13ª Campanhas e o valor mínimo de 0 ind/100 m^2 nas 5ª, 6ª, 16ª, 17ª, 18ª, 19ª, 20ª e 21ª Campanhas. A estimativa de indivíduos por m^2 foi realizada a partir de estudos em parcelas realizado por Pontos & Rocha (2011). A concentração de registros ficou concentrada nas cotas mais altas do monitoramento. Isso pode ser explicado por aspectos comportamentais e fisiológicos dos *Brachycephalus* que tem a preferência por regiões de serra de altas altitudes.

Resumo 5576
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL JENIPABU/RN: INVENTÁRIO, ASPECTOS ECOLÓGICOS, SISTEMÁTICOS E BIOGEOGRÁFICOS, COMO SUBSÍDIOS À CONSERVAÇÃO

Daniel Luiz Santos Júnior (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Olyana da Silva Furtado (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Raul Fernandes Dantas de Sales (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Eliza Maria Xavier Freire (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: danieljunior320@gmail.com

As dunas são formações recentes e dependem de variações climáticas e ação dos ventos para serem edificadas. Alguns estudos sobre herpetofauna de áreas dunares do RN já foram efetuados, mas, apesar de constituir uma relevante Unidade de Conservação, esta informação não existe para a Área de Proteção Ambiental Jenipabu (APAJ), embora já tenha sido registrada ocorrência de espécie endêmica do RN e ameaçada de extinção. Para inventariar a herpetofauna da APAJ foram demarcados 3 quadrantes com 2 transectos cada, e em cada transecto foi instalada uma estação de pitfall. A amostragem ocorreu entre o primeiro semestre de 2020 ao primeiro semestre de 2022 após 697 horas.homem de esforço amostral, foram registradas 46 espécies, sendo 25 de Squamata, 1 de Crocodylia, 1 de Testudines e 19 espécies de anfíbios. As espécies de répteis mais abundantes foram *Coleodactylus natalensis* e *Hemidactylus mabouia,* e as espécies de anfíbios foram *Scinax x-signatus* e *Boana raniceps.* Os principais registros de Squamata ocorreram em folhiços de áreas abertas, para Crocodylia na lagoa de Jenipabu, enquanto os anfíbios anuros habitam, em sua maioria, a vegetação rasteira da mesma lagoa. O único Testudinidae registrado estava em ambiente antrópico. Algumas espécies registradas, tais como espécies-bandeira ameaçadas ou de interesse médico se bem trabalhadas com a população habitante da UC, podem permitir uma interação agradável e educativa com a Área de Proteção, promovendo a permanência da conservação nesta área. O conjunto de dados obtidos demonstra a relevância da herpetofauna da APAJ, atende as expectativas de uma existência de padrão de fauna nas áreas de duna do RN. Os dados apontados no presente estudo, também deixa margem para estudos futuros, tais como sistemática, ecologia e biogeografia, atendendo o proposto em subsidiar à conservação da herpetofauna e sobretudo da Mata Atlântica.

Resumo 5590
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ANFÍBIOS DE JURUTI, PARÁ

Marcelo Gordo (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Selvino Neckel de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: projetosauim@gmail.com

A Amazônia, apesar de várias expedições e estudos realizados nas últimas décadas, ainda apresenta grandes lacunas de conhecimento sobre a distribuição de espécies de anfíbios e composição das comunidades. Tais informações são relevantes tanto para entendermos possíveis padrões biogeográficos como para questões voltadas para a conservação. Com a finalidade de entender a composição de espécies de anfíbios na região do município de Juruti, no Pará, foram feitas três amostragens anuais, em diferentes épocas do ano, entre 2010 e 2015, concentrados principalmente em sete transectos de 1 km cada, em floresta de terra firme. As amostragens foram feitas limitadas por tempo e distância, uma vez durante o dia e uma vez durante a noite em cada campanha. De forma complementar, também foram registradas as espécies encontradas por terceiros, encontradas eventualmente pela equipe fora dos transectos, bem como em coletas eventuais em ambientes inundáveis periodicamente (várzea e igapó) e ambiente urbanizado. Foram registradas 58 espécies distribuídas em Caudata, família Plethodontidae – uma espécie; Anura, nove famílias, 23 gêneros e 57 espécies. A riqueza de espécies encontrada é compatível com a de outras áreas da Amazônia Central, entretanto a baixa amostragem em áreas de ambientes de várzea estão gerando uma sub amostragem das espécies comumente encontradas nesse tipo de ambiente, assim como espécies pouco abundantes, mas com ampla distribuição na Amazônia provavelmente não foram registradas pela restrição de lugares amostrados regularmente, como por exemplo *Ceratophrys cornuta* e *Phyllomedusa bicolor.* As amostragens realizadas nessa região já contribuíram para a descrição de cinco espécies novas e com o potencial de ao menos mais três.

Resumo 5593
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DO MÉDIO GURGUEIA, SUDOESTE DO PIAUÍ

Pedro Augusto Leite (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina, PI, Brasil)
Davi Lima Pantoja (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: dlpantoja@ufpi.edu.br

O estado do Piauí localiza-se na transição Cerrado-Caatinga, região de alta biodiversidade e sob muitas ameaças. O sudoeste do estado compõe o MATOPIBA, região altamente visada para expansão do agronegócio. Esta região preserva as maiores áreas de Cerrado de todo o estado, porém sua biodiversidade é extremamente mal conhecida e permanece sob grande ameaça de desaparecimento, sem antes mesmo ser conhecida. Os anfíbios atuais possuem importante papel ecológico, fazendo parte da cadeia alimentar de vários grupos de animais, além de participarem ativamente na troca de nutrientes entre o ambiente terrestre e o aquático. Os répteis também atuam em muitos processos ecológicos, como no controle de populações de anfíbios, mamíferos, aves ou outros répteis. Ambos os grupos, são controladores de pragas agrícolas, como insetos e roedores e se destacam como bioindicadores da qualidade ambiental, devido à alta sensibilidade às alterações de seu habitat. Este estudo objetiva descrever a herpetofauna dos municípios de Colônia do Gurgueia e Manoel Emídio no Piauí e identificar as espécies restritas a áreas alagadas como subsídio para promover a conservação das espécies. A pesquisa foi realizada na zona rural de dois municípios vizinhos, Colônia do Gurgueia e Manoel Emídio, localizados na mesorregião Sudoeste do Piauí, foram escolhidos quatro pontos de coleta, sendo dois em cada município. Para coleta dos espécimes utilizou-se o método de busca ativa e encontros ocasionais. Durante a busca ativa, a equipe de campo, composta por quatro pessoas, percorreu os pontos de coleta duas vezes ao dia (à tarde e à noite) com carga horária de 8 horas/dia, entre os dias 9 e 11 de março de 2021, totalizando um esforço amostral de um observador por 96 horas de procura. Foram registradas 17 espécies de anfíbios e 12 de répteis. Dentre os anfíbios, as famílias mais ricas foram Hylidae e Leptodactylidae com 6 espécies cada, sendo *Dendropsophus* e *Leptodactylus* os gêneros com mais espécies de cada família respectivamente. Dentre os répteis, as famílias com maior riqueza de espécies foram Gekkonidae, Tropiduridae e Dipsadidae com duas espécies cada, e os gêneros com maior riqueza de espécies foram *Hemidactylus* (Gekkonidae) e *Tropidurus* (Tropiduridae), cada um também com duas espécies A espécie *Dendropsophus nanus* foi o anfíbio mais abundante (22), pertencente à família Hylidae, também a mais abundante (45), seguida de *Adenomera* sp. (20) da família Leptodactylidae (41). Quanto aos répteis, a família mais abundante foi a Tropiduridae (9) e a espécie mais abundante foi *Tropidurus hispidus* (5). Devido a área de estudo ser um ecótono de Cerrado com elementos de Caatinga, formando uma paisagem heterogênea, observou-se que a composição da comunidade herpetofaunística possui espécies tipicamente da Caatinga, como *Rhinella diptycha* e *Physalaemus albifrons,* e espécies tipicamente do Cerrado, como *Colobosaura modesta* coexistindo na mesma área. Foram encontrados vários indivíduos de *Adenomera* sp. cuja identificação exata ainda não foi definida, o que potencialmente trata-se de uma espécie a ser descrita, pois análises moleculares de *Adenomera* indicam que para a região do sudoeste do Piauí existe uma demes com diversidade genética distinta, isolada em um único clado.

Resumo 5598
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

OS ESTUDOS SOBRE A DIVERSIDADE DA HERPETOFAUNA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: O QUE A CIENCIOMETRIA NOS MOSTRA?

Miguel Relvas Ugalde (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Mara Cíntia Kiefer (Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: miguelrugalde.ivb@gmail.com

Estudos sobre diversidade são fundamentais para compreender a riqueza, a composição, a abundância e a distribuição das espécies de uma região, muitas vezes resultando na descrição de novas. Possuem particular importância em hotspots de biodiversidade como a Mata Atlântica. No estado do Rio de Janeiro, tais estudos vêm contribuindo para o aumento do conhecimento sobre a diversidade de anfíbios e répteis há décadas. O estado figura entre aqueles com a herpetofauna mais estudada do país, notavelmente pela presença de Instituições que protagonizam até hoje a realização destas pesquisas. O presente estudo pretendeu caracterizar o estado da arte da produção de conhecimento sobre a diversidade da herpetofauna no estado do Rio de Janeiro. Foi realizada uma revisão cienciométrica a fim de identificar padrões, tendências e lacunas nos estudos cujo enfoque era o inventário da diversidade de anfíbios e répteis em áreas da unidade federativa. O conjunto de palavras-chave foi pesquisado nas bases de dados Web of Knowledge, Dimensions e Google Acadêmico. Foram selecionados 61 artigos científicos, analisados em relação à duração, método e esforço de amostragem, grupos e ecossistemas amostrados, autoria e participação de pesquisadores e instituições, dentre outros. As publicações passaram a ser constantes a partir de 2006, principalmente em periódicos nacionais, e o número aumentou durante um período de maior investimento nacional em ciência. A produção esteve concentrada nas universidades públicas do estado, com predominância de participações e primeiras autorias para o sexo masculino. As amostragens foram mais frequentes no ecossistema florestal e a maioria dos estudos avaliou a diversidade de anfíbios anuros. O método mais utilizado foi a Procura Ativa e a maioria dos estudos teve curta duração (inferior a dois anos). As lacunas de amostragem estão concentradas nas porções norte e central e no extremo sul do estado e são, em sua maioria, as mesmas mencionadas por especialistas em 2010. Apesar dos avanços obtidos nas últimas décadas, é notória a necessidade de mais estudos. O investimento em projetos de longo prazo, com uso de vários métodos de amostragem, em áreas pouco ou nunca estudadas constituem algumas das estratégias que podem contribuir para o aumento do conhecimento sobre a diversidade da herpetofauna no estado do Rio de Janeiro, detentor de uma das maiores proporções de remanescentes de Mata Atlântica do país.

Resumo 5611
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

O QUE CINCO ANOS DE REGISTROS NOS DIZEM SOBRE UM DOS VIPERÍDEOS MAIS AMEAÇADOS DAS AMÉRICAS? DISTRIBUIÇÃO E ECOLOGIA DE *BOTHROPS MURICIENSIS*

Marcos Jorge Matias Dubeux (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Marco Antônio de Freitas (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Murici, AL, Brasil)
Arthur Barbosa de Andrade (Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil) – Lagoa dos Gatos, PE, Brasil)
Hermínio Alfredo Leite Silva Vilela (Sociedade para a Conservação das Aves do Brasil (SAVE Brasil) – Lagoa dos Gatos, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcosdubeux.bio@gmail.com

Desde sua descrição, há mais de duas décadas, poucas informações foram disponibilizadas sobre a jararaca-de-murici (*Bothrops muriciensis*), uma espécie micro-endêmica atualmente conhecida para um único remanescente de Mata Atlântica no estado de Alagoas, nordeste do Brasil. As únicas informações disponíveis para a espécie se restringem a um estudo de curta duração que registrou dois indivíduos juvenis em sua área original de ocorrência e, somados a outros quatro registros, inferiu alguns aspectos ecológicos da espécie e sua distribuição. Os dados fornecidos neste trabalho, embora incipientes, permitiram classificar a espécie como Criticamente Ameaçada de extinção. Aqui, compilamos informações de mais de cinco anos de registros de *Bothrops muriciensis,* trazendo novas informações sobre distribuição, área de vida e ecologia de um dos viperídeos mais ameaçados das Américas. Desde 2017, todos os indivíduos registrados foram fotografados, georreferenciados e seu sexo e estágio de desenvolvimento inferidos por meio de caracteres secundários. A partir dos dados geográficos foi possível obter informações sobre os ambientes de registro, tais como: distância do curso d'água mais próximo, elevação, distância da borda, entre outras. Adicionalmente, também foram obtidas informações relacionadas à população, como por exemplo: distância entre indivíduos, reencontros, permanência, área total de ocorrência, entre outros. Para alguns dos indivíduos foram instaladas armadilhas fotográficas (camera traps), que permaneceram a obter imagens e vídeos dos animais durante sua permanência no local. Ao todo 31 registros foram realizados entre abril de 2017 e abril de 2022. Dentre estes, pelo menos dois registros representam, comprovadamente, reencontros do mesmo indivíduo, totalizando ao menos 29 indivíduos registrados nos últimos cinco anos. Somados aos registros disponíveis na literatura, a área de ocorrência calculada para a espécie foi de apenas 2 km^2. Todos os registros estão localizados em sua localidade-tipo, entre 417 e 638 m de altitude, e a pelo menos 252 m da borda do fragmento. A maioria dos indivíduos registrados foram adultos (51,6%), sendo a maior parcela fêmeas (87,5%). A maioria dos registros foram realizados entre janeiro e junho (80,6%), e todos os filhotes foram registrados entre o final de agosto e o início de novembro. Dos 29 indivíduos, apenas cinco indivíduos foram machos. Onze indivíduos foram revisitados pelo menos uma vez nos dias seguintes ao encontro inicial. Destes, apenas dois não estavam no local no dia seguinte ao encontro, a permanência registrada variou de dois a 21 dias no mesmo local. Dois dos registros foram reencontros confirmados de indivíduos previamente registrados. O primeiro indivíduo foi registrado pela primeira vez em março de 2019 e foi reencontrado a apenas 25 m de distância após três anos, em abril de 2022. O segundo indivíduo foi registrado em janeiro de 2022 e reencontrado em abril do mesmo ano, a cerca de 20 m de distância do ponto inicial. Embora saibamos que estamos longe de desvendar os aspectos básicos da história natural de *Bothrops muriciensis,* esse é um primeiro passo da longa jornada no estudo e conservação de uma das mais ameaçadas jararacas das Américas.

Resumo 5625
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

HERPETOFAUNA DE UMA RESTINGA DO SUL DE SANTA CATARINA

Luiz Fernando Rocha Ugioni (Agência BIO Consultoria Ambiental – Criciúma, SC, Brasil)
Mariluci Pereira (Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Forquilhinha, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: luiz.ugioni@gmail.com

O conhecimento sobre a herpetofauna no estado de Santa Catarina ainda é escasso. Quanto ao ecossistema de restinga deste estado, a falta de informação é ainda maior, com registros realizados de maneira pontual e de forma não sistemática. Dessa forma, o objetivo deste estudo foi contribuir com o conhecimento da herpetofauna de restinga do sul de Santa Catarina. O estudo foi desenvolvido no município de Balneário Gaivota abrangendo os diferentes tipos de ambientes e uso do solo. As amostragens ocorreram em duas campanhas de 7 dias cada, de forma a abranger estações do ano bem distintas na região, sendo realizadas no inverno de 2020 e no verão de 2021. Os horários foram divididos em diurnos ocorrendo das 09 h às 12 h e 14 h às 17 h, e noturno das 18 h às 24 h. As metodologias aplicadas buscaram registrar espécies em atividade reprodutiva, deslocamento, forrageio e descanso, sendo assim, foram utilizados dois métodos: Levantamento em sítios reprodutivos (LSR) e Transecção não-linear utilizando as técnicas de busca ativa, aural e visual (TR). Foram registradas 42 espécies da herpetofauna, sendo 26 de anfíbios e 16 de répteis. Dos 26 anfíbios registrados um pertence a ordem Gymnophiona e os outros 25 a ordem Anura. Quanto aos répteis, 5 pertencem a ordem Testudines, 10 aos Squamata e um aos Crododylia. Em ambos os grupos houveram registros inéditos, novos para a ciência, de espécies ameaçadas, endêmicas e de interesse ecológico. Para os anfíbios, no quesito espécie ameaçada, o sapinho-de-barriga-vermelha (*Melanophryniscus dorsalis*) foi a única espécie registrada. As espécies novas para a ciência foram dos gêneros *Scinax* e *Physalaemus.* O registro de *Physalaemus riograndensis* foi considerado inédito e as espécies endêmicas da Mata Atlântica foram *Boana faber, Boana guentheri, Scinax tymbamirim, Sphaenorhynchus caramaschii, Leptodactylus paranaru* e *Phyllomedusa distincta.* O sapinho-boi (*Odontophrynus maisuma*) foi considerada de interesse ecológico. Para os répteis, foram registradas 3 espécies ameaçadas, sendo a lagartixa-das-dunas (*Liolaemus occipitalis*), a lagartixa-listrada (*Contomastix lacertoides*) e a tartaruga-de-couro (*Dermochelys coriacea*), esta última além de ameaçada teve o registro inédito de duas desovas no município. A única espécie endêmica da Mata Atlântica foi a cobra-d'água (*Helicops carinicaudus*) e a de interesse ecológico o jacaré de papo-amarelo (*Caiman latirostris*). Houve o registro de dois cágados exóticos, os tigres-d'água (*Trachemys dorbigni* e *Trachemys scripta elegans*). O estudo revelou uma herpetofauna rica em relação ao tempo despendido para as buscas. Os dados obtidos neste estudo poderão servir para um planejamento mais refinado de uso e ocupação do solo, muito importante para a definição do Plano Diretor de municípios litorâneos. Os resultados deste diagnósitco da herpetofauna demostram que a restinga do sul de Santa Catarina é um ecossistema que deve ser melhor estudado, não só para os grupos dos anfíbios e répteis, mas também para outros grupos de vertebrados e invertebrados.

Resumo 5634
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LEVANTAMENTO PRELIMINAR DE ANFÍBIOS DO PARQUE ESTADUAL DOM OSÓRIO STOFFEL, RONDONÓPOLIS, MATO GROSSO, BRASIL

Luiza De David Carnevali (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Igor Eidi Corrêa Okawada (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Urias Gabriel Leal Oliveira (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Lucas Chaves Barretos (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: luizacarnevali@gmail.com

Uma Unidade de Conservação (UC) é uma determinação dada pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC), na qual, refere-se as áreas que devem ser protegidas com finalidade de assegurar o direito a um ambiente saudável, de qualidade e a preservação da biodiversidade. Com isso, o estado de Mato Grosso, que possui 111 UCs, sendo dessas, 30 inseridas no bioma do Cerrado, que é um dos "hotspot's" mundiais de biodiversidade, e que sofre com expansão do agronegócio, e consequentemente o aumento no uso de defensivos agrícolas. Esses produtos, além de afetar as espécies alvos, também afetam a fauna nas áreas de entorno. No caso dos anfíbios, que são animais conhecidos por serem bioindicadores naturais, devido a sua sensibilidade variaçõe no ambiente, como por exemplo ação antrópica, na qual afeta a permanencia em certos locais, sugerindo um ecossistema saudável e em equilíbrio. O levantamento ocorreu entre os meses de dezembro a março de 2023, sendo feita três campanhas, cada uma com duração de quatro dias não consecutivos, com a ajuda de quatro colaboradores em cada campanha. Os métodos utilizados foram: Procura Visual Limitada por tempo (PVLT), com duração média de 40 minutos a uma hora no decorrer dos oito pontos amostrados, sendo multiplicado o tempo pela quantidade de integrantes, resultando em 57 horas e 44 minutos de esforço amostral; Encontros Ocasionais (EO), nos 63,5 km que foram percorridos a pé entre os pontos amostrados; e Contribuição de Terceiros (CT), que são espécimes que foram coletadas ou avistadas nos arredores do Parque. Para a avaliação da eficiência das amostragens, foi realizada uma curva de acumulação de espécies, onde o resultado prevaleceu em ascendência, o que indica que quanto maior o esforço amostral, maior a quantidade de espécies será encontrada. Durante as três campanhas foram encontrados 427 indivíduos, incluindo anfíbios e répteis. Foram encontradas oito famílias, sendo elas: Bufonidae, Craugastoridae, Dendrobatidae, Hylidae, Leptodacylidae, Microhylidae, Odontophrynidae e Phyllomedusidae. Entre essas famílias, foram amostradas dez novas espécies da lista preliminar do parque, sendo elas: *Proceratophrys* cf. *huntingtoni; Physalaemus centralis; Amereega* cf. *berohoka; Pristimantis* cf. *dundeei; Pseudopaulodicola ameghini; Phyllomedusa* cf. *boliviana; Adenomera* sp.; *Pithecopus azureus; Scinax* aff. *nasicus* e *Rhinella dipytcha.* Os resultados apresentados são preliminares, mas já acrescem de informações primárias sobre os anfibios do Parque, e com a continuidade do trabalho será possível obter mais informações para a Herpetofauna do Cerrado.

Resumo 5638
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

OS ANFÍBIOS DO PARÁ (AMPHIBIA): COM ADIÇÕES E CORREÇÕES À LISTA DE ESPÉCIES

Gisele Ferreira Cassundé (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Pedro Luiz Vieira Del Peloso (California State University – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: gi.cassunde@hotmail.com

O Pará tem todo o seu território na Amazônia, mas inclui vários tipos únicos de vegetação, como enclaves de savana na porção norte, e áreas de ecótono Amazônia-Cerrado ao sul, que confere uma grande variedade de fitofisionomias. Tal característica torna o Estado potencial para ser um dos maiores depositórios de biodiversidade na América do Sul. Na corrida para compreender a diversidade e fornecer subsídios para pesquisas futuras em herpetologia, compilamos a primeira lista de espécies de anfíbios do Pará. Para isso, nos baseamos na identificação de espécimes depositados em coleções científicas e análise de literatura primária, seguindo primariamente as classificações propostas pela Sociedade Brasileira de Herpetologia (Segalla *et al.,* 2021) e Amphibian Species of the World (Frost, 2023). O resultado, foi uma lista contendo 195 espécies (Cassundé *et al.,* 2022: Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi). Do total, 30 espécies são endêmicas e cinco representaram os primeiros registros oficiais de ocorrência para o Estado. Após a publicação da lista, observamos a necessidade de algumas pequenas correções e adições: (1) a autoria da espécie *Pseudis tocantins* Caramaschi & Cruz, 1998 foi erroneamente atribuída à Linnaeus, 1758; (2) *Allobates paleci* Silva, Marques, Folly & Santana (2022), que tem sua localidade tipo para o município de Jacareaganga – PA e é endêmica da região, foi inadvertidamente deixada de fora da lista, embora sua publicação preceda à publicação; (3) *Pristimantis grandoculis* (Van Lidth de Jeude, 1904), recentemente revalidada tem registro de ocorrência na Serra do Acari, Pará. Essas adições elevam o número de espécies conhecidas para o Estado a 197 (com 31 endêmicas). Toledo & Batista (2012) forneceram estimativas do número de espécies para todos os Estados brasileiros, com base em dados da IUCN e de coleções de anfíbios. Os autores estimaram um total de 148 espécies para o Pará, número consideravelmente menor do que reportado em Cassundé *et al.* (2022) e atualizado aqui. Além disso, pudemos analisar espécimes em coleções, diminuindo a possibilidade de identificações errôneas e desatualizadas retiradas dos bancos de dados regionais, nacionais ou globais, consequentemente, fornecendo informações mais confiáveis sobre a diversidade de espécies e distribuição. Apesar de seu extenso território, elevado número de espécies endêmicas e níveis muito intensos de desmatamento, apenas cinco espécies são oficialmente consideradas ameaçadas de extinção no estado do Pará. Atribuímos isso principalmente a defasagem no estudo taxonômico e a deficiências nos dados relacionados às distribuições geográficas das espécies. Novas espécies devem ser incluídas na lista no futuro, incluindo espécies endêmicas do Estado. Estudo recentes revelaram, por exemplo, que espécies não descritas de *Atelopus* (Bufonidae), *Boana* (Hylidae), *Microcaecilia* (Caecilidae) e *Synapturanus* (Microhylidae) podem ocorrer no Pará.

Resumo 5645
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

PRIMEIRO REGISTRO DE *PHIMOPHIS GUIANENSIS* (TROSCHEL, 1848) PARA O MUNICÍPIO DE BOA VISTA, RORAIMA: CONTRIBUIÇÃO PARA O CONHECIMENTO DA HERPETOFAUNA AMAZÔNICA

Eliza Ribeiro Costa (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Emylly Ravelly Lima Marinho (Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Boa Vista, RR, Brasil)
Brena da Silva Gonçalves (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: eliza_ribeiro@yahoo.com.br

Phimophis guianensis (Troschel, 1848) apresenta ampla distribuição nas Savanas Amazônicas do norte da América do Sul, abrangendo registros desde o Panamá, na América Central, até a Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Brasil. Este estudo relata o primeiro registro de *Phimophis guianensis* para o município de Boa Vista, Roraima (02°54′14.78″N, 60°35′14.55″O). O espécime foi avistado de forma ocasional e coletado em uma área de savana arbórea antropizada, localizada no *campus* Cauamé da Universidade Federal de Roraima, em 30 de maio de 2022, por Emilly R.L. Marinho, sendo posteriormente depositado no Instituto Nacional da Amazônia (INPA-H 44060). Trata-se de uma fêmea adulta, com medidas de 370,30 mm de comprimento rostro-cloacal (CRC) e 470,40 mm de comprimento total (TL). Este é o quarto exemplar da espécie registrado no estado de Roraima, localizando-se a uma distância de 43,7 km do município de Cantá (Entiauspe-Neto, O.M., *et al.,* 2018 New records of the rare Troschel's Pampas Snake, *Phimophis guianensis* in Brazil. *Anais da Academia Brasileira de Ciências,* 90: 3023-3029), a 219 km do município de Pacaraima (Hoge A.R. & Romano S.A., 1969 "Espécies registradas para o Brasil". Ciência e Cultura 21: 453-454) e a 237 km do distrito de Novo Paraíso, município de Caracaraí (Azevedo, W.S. *et al.,* 2021. "Herpetofauna from two locations in the state of Roraima, Amazon Rainforest, Brazil." Herpetology Notes, 14, 1417-1428). O registro de *Phimophis guianensis* como o primeiro exemplar coletado no município de Boa Vista, capital de Roraima, é de relevância significativa, pois proporciona informações sobre ambientes previamente pouco explorados. Boa Vista é um município que tem enfrentado desafios relacionados à especulação imobiliária em grande escala. No estado de Roraima, somente três espécimes foram registrados até o presente momento, evidenciando uma notável lacuna no conhecimento existente sobre a herpetofauna local. Esse novo registro contribuirá para a expansão do conhecimento acerca dos répteis em Roraima e para uma maior compreensão da diversidade de serpentes na região da Amazônia setentrional.

Resumo 5651
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DIVERSIDADE DE SQUAMATA EM ÁREA DE ECÓTONO NO NORTE DE MINAS GERAIS, SUDESTE DO BRASIL

Kaíque Ferreira de Macedo (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Jhonny José Magalhães Guedes (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: kaiquemacedo55@gmail.com

Atualmente são conhecidas quase 12.000 espécies de répteis, sendo o Brasil o terceiro país com maior diversidade desse grupo, detendo cerca de 850 espécies. No entanto, nosso conhecimento sobre a biodiversidade ainda é assombrado por diversas lacunas, que por sua vez podem dificultar a implementação de medidas eficazes de conservação das espécies. A mesorregião Norte de Minas, no estado de Minas Gerais, possui 89 municípios em uma área de 128.454 km², inserida na bacia hidrográfica do médio São Francisco. Sua paisagem natural é formada por um ecótono de três grandes formações: Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, permitindo que a região abrigue uma fauna muito diversa. Analisamos 109 espécimes de lagartos e 121 serpentes coletados nessa mesorregião entre 1938 e 2011, depositados no Museu de Zoologia João Moojen (MZUFV), da Universidade Federal de Viçosa, em Viçosa, Minas Gerais. Também realizamos buscas nos bancos de dados Scopus, Google Acadêmico e Web of Science por bibliografias sobre répteis nessa mesorregião. Registramos 41 espécies de lagartos (28 no MZUFV e 13 da literatura) na região, sendo Gymnophthalmidae a família mais diversa, com 12 espécies. Na família Amphisbaenidae tiveram 5 espécies (4 no MZUFV e 1 da literatura). Entre as serpentes, identificamos 57 espécies (41 no MZUFV e 16 da literatura), sendo Dipsadidae a família mais representativa, com 30 espécies. A riqueza de lagartos na mesorregião Norte de Minas, representa mais da metade das espécies conhecidas para Minas Gerais. Destacamos o registro de *Ecpleopus gaudichaudii,* considerado endêmico da Mata Atlântica da porção leste de Santa Catarina ao sul da Bahia. Nosso registro expande sua distribuição geográfica quase 490 km em linha reta da localidade mais próxima (Belo Horizonte), e passa a ser o ponto mais continental para a espécie. Quanto às serpentes, a diversidade na região representa mais de um terço da ofidiofauna conhecida para Minas Gerais. Pela lista de espécies ameaçadas nacional de 2022 e a lista estadual de 2010, a maioria é considerada pouco preocupante; tendo a a anfisbenia *Leposternon kisteumacheri* e o lagarto *Kentropyx paulensis* classificadas como vulnerável. Ainda, segundo dados analisados de 2014 pelo Instituto Chico Mendes de Biodiversidade, quatro espécies de lagartos e uma de serpente são classificados como Dados Insuficientes, representando, respectivamente aproximandamente10% e 2% das espécies identificadas. Coletas e depósitos de espécimes em coleções científicas são importantes, pois mesmo que alguns espécimes tenham sido coletados há mais de 80 anos, novos dados continuam sendo gerados, preenchendo lacunas sobre distribuição e diversidade. Além disso, uma lista de espécies de répteis para a mesorregião do Norte de Minas se faz necessária, uma vez que existem processos de licenciamentos recentes para a expansão de empreendimentos agropecuários e extração mineral nessa região, o que pode afetar esse grupo de fauna ainda pouco conhecido regionalmente. Somente com dados empíricos poderemos conhecer e mensurar a real diversidade dessa região e, com isso, fornecer subsídios para que medidas efetivas de proteção sejam tomadas.

Resumo 5655
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

LISTA PRELIMINAR DE RÉPTEIS SQUAMATA DO LABORATÓRIO DE ECOLOGIA DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS (LEAR), DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO

Márcia Karine Souza Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Eder Correa Fermiano (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Vancleber Divino Silva Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Tatiane Dias Santana (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Dionei José da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcia.karine.santos@unemat.br

Os répteis Squamata tem como principal característica a presença de escamas epidérmicas. São representados pelas serpentes, lagartos e Anfisbenas. Atualmente, no Brasil, há cerca de 885 espécies conhecidas de répteis, dentre estas, 298 espécies são lagartos, 85 espécies de Anfisbenas e 450 espécies de serpentes. Os laboratórios zoológicos representam importante ferramentas para estudos de distribuição, composição e mesmo aspectos taxonômicos dos organismos. O Laboratório de Ecologia de Anfíbios e Répteis (LEAR), da Universidade do Estado do Mato Grosso, contempla estudos ecológicos da herpetofauna no Pantanal, Cerrado e Amazônia matogrossense, com o objetivo de conhecer e preservar a biodiversidade desses grupos. Aqui apresentamos uma lista preliminar de répteis Squamata depositados no Laboratório de Ecologia de Anfíbios e Répteis, *campus* de Cáceres, MT. Foram catalogadas, até o momento, 1.064 espécimes de lagartos, amphisbaenas e serpentes. Ao todo, foram identificadas 31 espécies de lagartos (13 famílias), 3 Amphisbaenidae e 48 Serpentes (15 famílias). *Boa constrictor constrictor* (n = 7), *Gonatodes hasemani* (n = 74) e *Amphisbaena alba* (n = 3) foram as espécies de serpentes, lagarto e anfisbenas, respectivamente, com maior número de registros. Tropiduridae, com sete espécies e Dipsadidae com 13 foram as famílias de lagartos e serpentes com maior representatividade no laboratório. Coleções zoológicas são cruciais para o desenvolvimento de pesquisas científicas e projetos de extensão. A catalogação das espécies existentes no laboratório servirão de base para desenvolvimento de pesquisas relacionadas à taxonomia, ecologia e história natural de répteis em um estado marcadamente impactado por mudanças no uso e cobertura do solo.

Resumo 5669
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

DISTRIBUIÇÃO E ABUNDÂNCIA DO JACARÉ DO PAPO AMARELO *CAIMAN LATIROSTRIS* NO ESTUÁRIO DE SANTOS, SÃO PAULO

Caroline Nunes Parreira (CPEA – Consultoria Planejamento e Estudos Ambientais – Santos, SP, Brasil)
Daniela Cambeses Pareschi (CPEA – Consultoria Planejamento e Estudos Ambientais – Santos, SP, Brasil)
Karla Letícia Rossi Antônio (CPEA – Consultoria Planejamento e Estudos Ambientais – Santos, SP, Brasil)
Mariana Beraldo Masutti (CPEA – Consultoria Planejamento e Estudos Ambientais – Santos, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: caroline.nunes@cpeanet.com

O jacaré-de-papo-amarelo *Caiman latirostris* é a única espécie de crocodiliano que ocorre na baixada santista, região costeira do estado de São Paulo, onde suas populações vêm sofrendo impactos devido a perda de hábitat e caça ilegal. Atualmente são escassos estudos da espécie na Baixada Santista e no estuário de Santos, tanto de distribuição quanto de abundância, tampouco sobre os hábitats que a espécie ocupa nessa região. Para compreender a distribuição da espécie no estuário de Santos, a densidade e a quais hábitats a espécie está associada, realizamos um Levantamento da distribuição e abundância de *C. latirostris.* As amostragens foram realizadas em duas campanhas, uma no período quente e chuvoso outra no período frio e seco. A área amostral foi dividida em três macrorregiões, (01) rios Mogi e Cubatão, (02) rio Quilombo e (03) canal de navegação, largo do Caneu e rio Casqueiro. Para a amostragem foi empregado o método da Focagem Noturna, realizado com prospecções no período noturno, em barco com velocidade de 9 a 12 km/h, com o observador portando um holofote de mão e realizando varredura com angulação de 180°, iluminando as duas margens do corpo d'água e registrando os indivíduos localizados pelo reflexo do feixe de luz. O esforço amostral foi de 21,21 km percorridos na 1ª Campanha e 25,74 km percorridos na 2ª Campanha. Em ambas as campanhas, cada macrorregião teve duas amostragens. A partir dos registros foi calculada a Densidade linear (ind/km) por área amostral, e para cada uma foi obtida a média dos resultados das duas noites. As maiores densidades lineares foram obtidas na Macroregião dos rios Mogi e Cubatão com 0,85 e 0,55 ind/km, nas Campanhas 1 e 2, respectivamente, seguida da Macroregião do rio Quilombo, com 0,47 e 0,29 ind/km, nas Campanhas 1 e 2, respectivamente. Na área do canal de navegação não houve registro sistematizado, apenas um registro ocasional diurno. Quanto à comparação sazonal, não foi possível obter resultados significativos que evidenciassem qualquer padrão de presença/ausência e distribuição em relação à sazonalidade. A grande maioria dos jacarés avistados ocupavam ambientes lênticos junto às margens dos rios, em meio à vegetação de mangue ou próximos aos barrancos de manguezal, o que explica maiores densidades nas Macrorregiões 01 e 02, pois estas eram compostas por estreitos braços de rios. A área do canal de navegação parece ser utilizada ao menos para deslocamento, no entanto em menor quantidade. Esse padrão de distribuição é esperado uma vez que a espécie ocupa preferencialmente ambientes de água parada e com a presença de vegetação, além da movimentação do canal do Porto afugentar os indivíduos. Em comparação com densidades lineares obtidas para espécie no Brasil, os valores do presente estudo são intermediários, sugerindo que este estuário abriga ao menos uma população estabelecida de *C. latirostris.* Nesse sentido, ressalta-se a relevância do estuário de Santos para a espécie, com a presença considerável de hábitats cuja espécie é associada, manguezais, rios e vegetações marginais. Ainda, os resultados apontam a importância de futuros estudos acerca da população de *Caiman latirostris* neste estuário.

Resumo 6091
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

INVENTÁRIO DE SQUAMATA DE UM FRAGMENTO FLORESTAL DE MATA ATLÂNTICA, MUNICÍPIO DE GUARANI (MINAS GERAIS)

Pétryc Mattos Oliveira (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Ana Carolina Calijorne Lourenço (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Brendon de Araújo Gerônimo Feijó (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Beatriz Silva Moreira Nascimento (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Mateus Corbelli (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Breno Teixeira Godinho de Oliveira (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Maria Alícia Lemes de Oliveira (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana.calijorne@uemg.br

Os "répteis" formam um dos grupos mais diversos de animais do planeta, contando atualmente com mais de 10.000 espécies. Neste cenário, o Brasil é um dos países mais diversos, ocupando a terceira posição mundial em termos de riqueza. Dentro deste grupo, a ordem Squamata conta com o maior número de espécies, sendo que apenas na Zona da Mata de Minas Gerais já foram registradas mais de 70 espécies. Entretanto, podemos dizer que ainda há escassez de informações sobre este grupo em diversas microrregiões da Zona da Mata mineira. Este é o caso da região do município de Guarani, onde não há registros sobre inventários de répteis, nem mesmo nas cidades dos seus arredores. Este contexto é especialmente preocupante pois a região apresenta histórico de exploração ambiental ostensiva. Além disso, estes animais desempenham papel essencial na natureza como predadoras e potentes controladores de pragas, indicando a importância de se ampliar o conhecimento sobre a composição faunística em regiões ainda pouco estudas. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo estudar a composição e distribuição das espécies de Squamata em um fragmento florestal de Mata Atlântica pertencente ao sítio Shangrilá no município de Guarani, estado de Minas Gerais e seus arredores. As amostragens foram iniciadas em dezembro de 2022 e tem previsão de término para fevereiro de 2024. Entre dezembro de 2022 e janeiro de 2023 o método de busca empregado foi a busca ativa. Entretanto, em fevereiro de 2023 foram incluídas armadilhas de queda na amostragem. O delineamento amostral consiste por visitas quinzenais a campo, com duração de sete dias, quando as armadilhas são vistoriadas diariamente e as buscas ativas são realizadas por cerca de cinco horas entre os pontos onde as armadilhas foram instaladas. Além disso, alguns registros foram realizados através de espécimes mortos recolhidos pelos moradores locais. Os indivíduos coletados são acondicionados em sacos de pano ou potes de vidro para serem levados ao laboratório da UEMG, onde são mortos e fixados, seguindo as normas éticas. Os espécimes são identificados e caracterizados de acordo com o seu grau de ameaça, seguindo as principais listas de espécies ameaçadas. Até o momento foram registradas 15 espécies ao todo. Dentre as serpentes, foram registradas sete espécies: quatro da família Colubridae (*Spilotes pullatus, Philodryas nattereri, Oxyrhopus clathratus* e *Oxyrhopus petolarius*), duas de Dipsadidae (*Dipsas mikanii* e *Elapomorphus quinquelineatus*) e uma de Viperidae (*Bothrops jararaca*). Para os lagartos foram registradas seis espécies: uma da família Dactyloidae (*Norops brasiliensis*), uma de Gekkonidae (*Hemidactylus mabouia*), uma de Leiosauridae (*Enyalius bilineatus*), uma de Phyllodactylidae (*Gymnodactylus darwinii*), uma de Teiidae (*Salvator merinae*) e uma de Tropiduridae (*Tropidurus torquatus*). Além disso, também foram encontradas duas espécies de *Amphisbaenia, Ambhisbaenia alba* e *A. vermicularis* da família Amphisbaenidae. Deste modo, este trabalho contribui de forma efetiva para o conhecimento da fauna de répteis, enriquecendo os bancos de dados sobre a biodiversidade da região, além de demonstrar o grande potencial que a área tem para investimentos em ações de preservação mais conscientes, mesmo representando uma região muito modificada por ações antrópicas.

Resumo 6110
Pôster
Comunidades, Listas de Espécies e Distribuição

ATUALIZAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE *BACHIA OXYRHINA* RODRIGUES *ET AL.* (2008), ENDÊMICA DA REGIÃO DO JALAPÃO

Bruna França Gomes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
João Paulo dos Santos Vieira Alencar (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)
Cristiano Campos Nogueira (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Márcio Roberto Costa Martins (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: bruh.de.franca@gmail.com

Registros de ocorrência formam a base para a compreensão sobre a distribuição geográfica das espécies. No entanto, o desafio de delimitar adequadamente distribuições geográficas em regiões megadiversas é maior quando relacionado a espécies com distribuições geográficas restritas. O Cerrado é a maior, mais rica e ameaçada savana neotropical, considerado um hotspot de biodiversidade. Padrões biogeográficos marcados pela coocorrência de espécies são conhecidos para a herpetofauna endêmica dessa ecorregião. O mosaico do Jalapão, localizado na porção norte do Cerrado, é composto por diversas áreas protegidas, incluindo, a Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins (EESGT). Esta unidade de conservação é a segunda maior área protegida no Cerrado e possui área de 716.000 ha, composta por fitofisionomias majoritariamente campestres, abrigando diversas espécies endêmicas. Aqui, atualizamos a distribuição geográfica de *Bachia oxyrhina* Rodrigues *et al.,* 2008 (Squamata: Gymnophthalmidae), espécie de distribuição restrita endêmica da região do Jalapão, conhecida apenas por seis indivíduos coletados em cinco localidades. Fizemos seis amostragens na EESGT entre março de 2019 e junho de 2022. Dispusemos 41 pontos amostrais utilizando quatro armadilhas de interceptação e queda (AIQ) em cada um deles. As AIQs eram compostas por quatro baldes de 30 litros dispostos em "Y" e unidos por cerca-guia e permaneceram abertas por 15 dias, totalizando 9.840 dias-balde de esforço amostral. *Bachia oxyrhina* foi inicialmente descrita na região do Morro do Fumo, localizada no centro da EESGT. Em relação à sua localidade-tipo, antigo limite norte de registros, expandimos sua distribuição em 41,12 km na direção noroeste. Quanto ao limite sul da distribuição, a expansão foi de 12,74 km na direção noroeste e em 34,9 km na direção nordeste. Desse modo, aumentamos a distribuição de *B. oxyrhina* de 306,5 m^2 para 1.871,5 m^2 ocupando toda a porção oeste da EESGT. Aumentamos também os limites inferiores e superiores da variação altitudinal de *B. oxyrhina* que passaram de 577 m-826 m para 363 m-922 m, incluindo também planícies a oeste de sua localidade-tipo. Todos os registros foram feitos em áreas dominadas por fisionomias campestres em solos arenosos, já descritas em estudos anteriores como hábitat preferencial da espécie. Estudos anteriores na região do Jalapão, com amostragens direcionadas e com bom esforço amostral, não registraram a espécie na porção norte e nordeste da EESGT, evidenciando possíveis ausências reais e indicando distribuição restrita apenas à parte oeste da região do Jalapão e EESGT. Em todos os sítios onde houve registros da espécie foram também verificados rastros no solo arenoso, ausentes nas partes norte e leste da região do Jalapão, reforçando as inferências de provável ausência real. As novas ocorrências aqui relatadas aumentam nosso conhecimento sobre esta espécie endêmica do Cerrado do Brasil central e sobre seu estado de conservação. A região da EESGT tem sofrido elevado impacto antrópico, com altas taxas de desmatamento relacionado à abertura de pastos e áreas para plantio de soja, bem como o aumento do turismo ecológico. Estudos direcionados, utilizando amostragens de rastos e novas coletas em outras regiões do Jalapão são necessários para um entendimento mais fino dos limites da distribuição dessa espécie.

Resumo 4993
Pôster
Conservação

DEFININDO ESPÉCIES PRIORITÁRIAS À CONSERVAÇÃO EM SERPENTES: ASPECTOS ECOLÓGICOS E EVOLUTIVOS COMO BASE

Juliana da Silva Medeiros (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: juliana-smed@hotmail.com

Diante da crise de perda da biodiversidade e a relativa escassez dos recursos, os esforços de conservação tentam direcionar ações para proteger as espécies mais vulneráveis a extinção. O termo "agonia da escolha" refere-se à priorização das espécies que se encontram em maior risco de extinção. Dessa forma, espécies que apresentam características que a tornam mais vulneráveis devem ser diferenciadas e atendidas primeiro por meio de uma ordenação. Tal ordenação pode ser elaborada por meio de vários critérios, como os utilizados pela União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN), que são baseados em índices de redução da população, distribuição geográfica restrita, ou alternativamente, por pontuações baseadas nas características intrínsecas e extrínsecas das espécies. Nesse sentido, a utilização de grupos monofiléticos para avaliações é ideal, uma vez que suas características ecológicas convergem e/ou se diferenciam a partir de um ancestral comum. A tribo Xenodontini é uma tribo monofilética e compreende atualmente três gêneros: *Lygophis, Xenodon* e *Erythrolamprus.* O objetivo geral da dissertação foi estabelecer um índice das espécies prioritárias à conservação dentro da tribo Xenodontini, a partir de caracteres ecológicos e evolutivos. Para a elaboração de Índice de Priorização (IP) foram utilizados dados sobre fatores extrínsecos e intrínsecos das espécies e seu valor foi obtido a partir de três outros índices: (i) Índice de Ameaça: constituído por 8 variáveis (tamanho do corpo, fecundidade média, amplitude da dieta, distribuição geográfica, área de proteção integral, amplitude altitudinal, amplitude de habitat, índice de influência humana). Para cada variável, as espécies foram classificadas e ranqueadas, de maneira que, quanto maior a pontuação, maior a importância desse fator para a vulnerabilidade à extinção. (ii) Singularidade ecológica, que considera a distância absoluta de determinada característica da espécie em relação a média para a mesma característica dentro da linhagem estudada. Quanto mais singular, mais prioritária. (iii) Distinção filogenética, que prediz o quão relictual a espécie é dentro da tribo e dessa forma, mais prioritária à conservação. Ao final, cada índice apresentou seu ranqueamento e em seguida, uma média dos três índices foi obtida, gerando IP para 64 espécies. A espécie com maior IP foi *E. perfuscus* seguido por *E. triscalis* e *E. pyburni,* Espécies que são classificadas como "pouco preocupantes" ou ainda "dados deficientes" na lista da IUCN, apresentaram uma alta pontuação IP, por possuírem características que tornam mais vulneráveis à extinção (*e.g.,* especialização em habitats, distribuição geográfica restrita, com poucas áreas de conservação, e ocorrência em áreas antropizadas). Nossos estudos sugerem uma maior atenção a essas espécies em uma futura avaliação do risco de extinção, uma vez que determinar o real estado de conservação das espécies é essencial para desenvolver medidas de proteção. Em conclusão, nossos resultados fornecem suporte para previsões sobre como as características extrínsecas e intrínsecas afetam as diferentes espécies da tribo Xenodontini. Ademais, podem ser usados para ajudar nas resoluções sobre as estimativas globais de risco e informar formuladores de políticas públicas e gestores sobre o uso de estudos comparativos para a adoção de abordagens mais preventivas no planejamento da conservação.

Resumo 5016
Pôster
Conservação

EXTINÇÕES ESTIMADAS DE RÉPTEIS SQUAMATA NA REGIÃO MAIS DEGRADADA DA AMAZÔNIA

Ana Paula Becker (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
João Fabrício Melo Sarmento (Museu Paraense "Emílio Goeldi" (MPEG) – Belém, PA, Brasil)
Teresa Cristina Sauer Ávila Pires (Museu Paraense "Emílio Goeldi" (MPEG) – Belém, PA, Brasil)
Ana Lúcia da Costa Prudente (Museu Paraense "Emílio Goeldi" (MPEG) – Belém, PA, Brasil)
Marcelo José Sturaro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana_becker@alumni.usp.br

A biodiversidade tem sofrido com a mudança do uso do solo, o desmatamento e, consequentemente, a perda e fragmentação de habitat. A Área de Endemismo Belém (AEB), uma biorregião exclusivamente brasileira localizada entre o Rio Tocantins, Pará, e o rio Mearim, Maranhão, é hoje a área mais degradada da Amazônia e já perdeu mais de 70% de floresta primária. Com a significativa perda de habitat, é de se esperar que toda a rede trófica tenha sido afetada, possivelmente causando a extinção local de espécies mais dependentes de habitats florestais. Neste trabalho, buscamos compreender o impacto da perda de floresta primária na persistência de répteis escamados (lagartos, serpentes e anfisbenas) por meio de estimadores de extinção. O grupo foi escolhido, pois estes animais possuem um papel chave nas cadeias tróficas, além de serem sensíveis a mudanças de temperatura, umidade e cobertura vegetal. A partir da literatura, levantamos 147 espécies que ocorrem na AEB, das quais 16 eram tipicamente florestais e endêmicas da Amazônia. Após esse levantamento, foi realizada uma busca por registros destas espécies nos bancos de dados das coleções herpetológicas do Museu Paraense Emílio Goeldi e da Universidade de São Paulo. Posteriormente, executamos uma procura minuciosa para estas espécies em outras coleções biológicas, bancos de dados virtuais nacionais e estrangeiros, literatura, além de um extenso esforço amostral em campo totalizando mais de 117 mil horas de busca ativa e passiva (armadilhas de interceptação-e-queda). Essa procura reduziu a lista inicial para oito espécies (17,7% das espécies florestais) que não apresentavam nenhum registro desde 2000 na AEB. Utilizando os registros, estimamos a probabilidade de extinção local para cada uma das oito espécies (*Arthrosaura kockii, Atractus alphonsehogei, Atractus hoogmoedi, Atractus snethlageae, Cercosaura ocellata, Siagonodon septemstriatus, Taeniophallus brevirostris* e *Uracentron azureum*), através de seis estimadores, sendo que um utiliza o método Bayesiano. Nos cinco métodos não bayesianos, as espécies apresentaram alta probabilidade de estarem extintas (maior ou igual a 95%), sendo as datas de prováveis extinções no período de 1980 a 2010. No Bayesiano, quatro espécies (*A. alphonsehogei, A. snethlageae, T. brevirostris* e *U. azureum*) apresentaram probabilidade (maior ou igual a 80%) de estarem extintas atualmente na AEB. Essas estimativas não devem ser consideradas de forma conclusiva, porém indicam uma situação muito preocupante de perda de biodiversidade na AEB e reforçam a urgência de novos esforços de coleta na região e de conter a ameaça do desmatamento e consequente perda de habitat para garantir a conservação das espécies florestais de répteis escamados amazônicos. Ademais, os nossos resultados apontam a necessidade de novos estudos na região em busca dessas espécies que não estão sendo mais registradas na região.

Resumo 5019
Pôster
Conservação

RESGATE DE RÉPTEIS EM ÁREA URBANA DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ, ESTADO DE RONDÔNIA

Adriano Marcos Romano (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Eder Correa Fermiano (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Wendell Lucas Goulart (Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Ji-Paraná (SEMEIA) – Ji-Paraná, RO, Brasil)
Dionei José da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Manoel dos Santos Filho (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: professoradrianoromano@gmail.com

Durante as últimas décadas, a expansão territorial e populacional das cidades ocasionou em maior pressão sobre as áreas naturais e consequentemente redução da disponibilidade de hábitats e de recursos para a sobrevivência das espécies animais. Ji-Paraná é um município do estado de Rondônia localizado na região conhecida como "arco do desmatamento" e apresenta em seu entorno intensiva atividade pecuária colaborando para o processo de fragmentação e redução de hábitats. Em função da pressão sobre as áreas naturais, as espécies animais precisam se deslocar e podem buscar recursos alimentares ou abrigo nos centros urbanos, resultando nas mortes dos mesmos ou ainda acidentes com seres humanos. Durante os anos de 2020 e 2021 foi desenvolvido um projeto voluntário, através de termo de colaboração e autorização, com o intuito de auxiliar os órgãos responsáveis IBAMA, Secretaria de Meio Ambiente, Polícia Militar Ambiental e Corpo de Bombeiros, na captura de animais silvestres encontrados na área urbana do município. Além do resgate, o projeto ofereceu suporte e realizou o levantamento de dados sobre os animais encontrados, tratados e devolvidos à natureza. Os animais capturados passavam por minuciosa avaliação veterinária em instituição parceira e quando necessitavam de cuidados, a mesma instituição os acolhia e oferecia o tratamento necessário. A soltura dos mesmos era realizada apenas e somente sob autorização e acompanhamento dos órgãos competentes e em áreas previamente selecionadas para a ação. Aqui apresentamos uma lista preliminar dos répteis resgatados na área urbana no município de Ji-Paraná, RO, no período de 2020 e 2021. No total, foram resgatados 92 indivíduos durante o período. Os répteis encontrados pertencem a 24 espécies, 10 famílias e três ordens (Testudines, Crocodylia e Squamata). Os Testudines apresentaram indivíduos das famílias Testudinidae, Podocnomididae e Chelidae. As famílias da ordem Squamata estão distribuídas em Iguanidae e Teiidae (Lacertília) e Boidae, Colubridae, Dipsadidae, Elapidae e Viperidae (Ophidia). A ordem mais representativa foi "Squamata" com 20 espécies, seguida por "Testudines" com três e "Crocodylia" com apenas uma espécie. Do total de indivíduos resgatados, 78% foram serpentes e dentre elas, quatro indivíduos (4,37% do total) correspondem a espécies de interesse médico, sendo duas *Micrurus lemniscatus* e duas *Bothrops atrox*. O trabalho de resgate, triagem e soltura de animais silvestres garante a sobrevivência de muitos animais, haja vista os conflitos entre humanos e a fauna silvestre frequentemente resultar em morte dos animais pelo medo ou falta de conhecimento da população. Ainda é possível destacar que se evita também acidentes com esses animais que possam resultar em danos à saúde humana. O correto manejo e destinação dos animais também expõe o cuidado e o respeito à fauna, aproveitando para orientar moradores e os envolvidos no trabalho. A carência de estudos mais detalhados sobre essa temática, podem levar os gestores e pesquisadores a subestimar os números de animais silvestres encontrados em áreas urbanas, desconsiderando a densidade e a diversidade destes nessas regiões, sendo necessária e urgente a ampliação dos trabalhos nessa temática.

Resumo 5202
Pôster
Conservação

PREVENDO O RISCO DE EXTINÇÃO DE ANUROS DIANTE DAS MUDANÇAS GLOBAIS

Irene Barbosa da Fonseca Teixeira (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Thieres Santos Almeida (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Diene Oliveira Santos (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Franciely Fernanda Barbosa da Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Thaís de Andrade Moura (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Kelly Silva Souza (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Talita Ferreira Amado (German Centre for Integrative Biodiversity Research – Alemanha)
Sidney Feitosa Gouveia (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Pablo Ariel Martinez (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: irenebfteixeira@gmail.com

Nas últimas décadas, as mudanças globais no clima, uso do solo e densidade populacional humana têm causado graves impactos na biodiversidade do planeta. Dentre os grupos afetados, a ordem Anura tem sido apontada como especialmente vulnerável, apresentando taxas preocupantes de declínio em suas populações que podem levar à extinção de parte dessas espécies no futuro. Este trabalho teve como objetivo avaliar o desempenho de diferentes algoritmos de Machine Learning (ML) para prever o aumento do risco de extinção de anuros, em um cenário de mudanças globais. Para isto, utilizou-se o status da IUCN para treinar um algoritmo de ML para classificar 2.218 espécies nas categorias "baixo perigo" (LC, NT e VU) ou "alto perigo" (EN e CR). Foram utilizadas como variáveis preditoras: a área climaticamente favorável das espécies (estimada a partir de modelos de distribuição de espécies acoplados a mecanismos eco-evolutivos), o tamanho corporal, dados de densidade populacional humana rural e urbana, seis variáveis de uso da terra e cinco variáveis bioclimáticas. Foram testados 10 algoritmos: (i) regressão logística, (ii) máquina de vetores de suporte (SVM) linear, (iii) SVM polinomial, (iv) SVM gaussiano, (v) árvores de decisão, (vi) random forest, (vii) gradient boosting, (viii) deep learning e ensambles de votação (ix) hard e (x) soft. Os dados do presente foram separados em treino (80%) e teste (20%), e o melhor algoritmo foi escolhido com base nos valores de acurácia, precisão, F1 e recall, no conjunto de teste. Posteriormente, este algoritmo foi utilizado para predizer o status das espécies no futuro (2080, RCP6.0, SSPS2). O modelo com melhor desempenho foi algoritmo de random forest (acurácia = 0,88; precisão = 0,76; F1 = 0,75; recall = 0,73). Nas predições para o futuro, foi estimado que 252 espécies, de um total de 2.079 atualmente consideradas de "baixo perigo", passarão a estar em "alto perigo" de extinção. Um total de 46,43% das espécies que passaram à categoria "alto perigo" está atualmente classificada como "VU", 19,05% como "NT" e 34,52% em "LC". As famílias mais afetadas foram Alsodidae e Nyctibatrachidae, ambas com um baixo número de espécies e distribuição restrita, em locais com baixas temperaturas. Além disso, as áreas do mundo com maior proporção de espécies que passarão à categoria "alto perigo" correspondem principalmente a regiões montanhosas. Estes resultados corroboram a vulnerabilidade dos anuros frente às mudanças globais, as quais irão afetar até mesmo espécies atualmente pouco preocupantes. A queda nas populações desses animais pode trazer graves prejuízos ambientais, considerando a sua posição na teia trófica como predadores de invertebrados e presas de aves e répteis. Nesse sentido, o presente trabalho enfatiza como o uso de ferramentas ML pode auxiliar a prever as consequências das mudanças globais e direcionar de forma eficiente recursos para a conservação.

Resumo 5233
Pôster
Conservação

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NOTIFICADOS NA REGIÃO NORDESTE

Roberta Richard Pinto (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)
Rayanna Beatriz Marques da Silva (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)
Daniel Ayrton Dias da Silva (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)
Leonardo Chaves (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: roberta.richard@unicap.br

Acidente ofídico é o quadro de envenenamento decorrente da inoculação de uma peçonha, em geral, de Serpentes. Esses acidentes ocorrem em condições sociodemográficas específicas, em pessoas de 10-40 anos, residentes de áreas com fragilidade social, e em zonas rurais (agricultura ou pecuária). África, Ásia e América Latina registram os maiores números, dentre os fatores socioeconômicos e culturais que agravam o panorama estariam, a distância dos hospitais, acesso ao transporte e uso de técnicas tradicionais que podem levar a morte ou agravamento do quadro. Em 2019, a OMS incluiu o envenenamento por Serpentes na categoria das Doenças Tropicais Negligenciadas (DTN). O perfil epidemiológico no Brasil, representa trabalhadores rurais do sexo masculino entre 15 e 49 anos cujos membros inferiores são os mais atingidos. A letalidade do acidente é de 0,44%, sendo que existe uma associação entre a gravidade dos casos com crianças menores de 10 anos e idosos, e mulheres gestantes. O SUS registrou mais de 93.000 casos (2016-2019), nos quais a região Norte (34.347) e Nordeste (21.054) representaram quase 70% dos casos. Este estudo pretende compreender o perfil epidemiológico dos acidentes que ocorrem na Região Nordeste. Os dados sobre o acidente, UF, sexo e raça dos acidentados provem do DATASUS, entre os anos de 2007 e 2021. Dados sociodemográficos foram coletados do IBGE. As estatísticas foram implementadas pelo R. Foram notificados 106.070 casos de acidentes no Nordeste, 59,47% Botrópico (*Bothrops* spp.) e 11,3% Crotálico (*Crotalus* spp.). A predominância de acidentes Botrópicos era esperado, tendo em vista a diversidade de espécies deste gênero (30 spp.) e ocupação em diversos microambientes (arborícolas, terrícolas, e áreas antropizadas). O grupo é responsável pela maioria de acidentes na América Central e Sul (90% no Brasil). A Bahia registrou o maior número com 37.825 acidentes (36%), seguido do Maranhão 23.268 (22%). Os dados sugerem uma correlação entre a extensão territorial e o número de acidentes ($p = 0.90$). São também os estados mais populosos, como consequência a de maior registro/área ($p = 0,87$). Acidentes com pessoas do sexo masculino foram os mais numerosos (75%), resultado que corrobora com outros estudos em no mundo e no Brasil. Esse padrão vem sendo apontado como uma consequência das ocupações em áreas rurais, visto que os homens são os mais envolvidos em trabalhos manuais na agricultura, portanto, mais expostos. No entanto, crianças, adolescentes e adultos idosos, constituem grupos mais vulneráveis por apresentarem maiores índices de letalidade. No Brasil, os acidentes ofídicos estão associados na maioria as atividades de agricultura e nas regiões da Amazônia (extrativistas, indígenas e ribeirinhos). Na região Nordeste, pardos aparecem com maior número de casos (76.147 casos; 69%). O sérum anti-botrópico atual é um composto de toxinas de cinco espécies do gênero. A grande variabilidade na composição e atividade das toxinas tem demonstrado que o sérum não é suficientemente eficiente para neutralizar o envenenamento. Esta ineficiência na neutralização, pode explicar em parte a letalidade nos acidentes ocorridos na Região Nordeste e no Brasil, indicando um alerta da necessidade de novos estudos de perfil epidemiológico no país.

Resumo 5245
Pôster
Conservação

UMA TERRA EM CHAMAS E UMA COBRA D'ÁGUA RECÉM-DESCOBERTA E POUCO CONHECIDA

Gabriela do Valle Alvarenga (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Felipe Franco Curcio (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Leonardo Felipe Bairos Moreira (Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) – Cuiabá, MT, Brasil)
Antônio Moraes da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Suellen Silva Walterman (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Luana Gabriele dos Santos Rosa (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Christine Strüssmann (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabrieladovallea@gmail.com

Neste trabalho trazemos informações sobre 24 novos espécimes de *Helicops boitata,* descrita em 2019 com base apenas no holótipo proveniente da região de Poconé, MT, Pantanal norte. Destes, cinco foram encontrados mesmo ano de descrição da espécie (três indivíduos vivos e dois mortos), durante atividades de terraplenagem em campos sazonalmente inundáveis; já os outros 19 registros correspondem a espécimes mortos, encontrados em áreas recém-queimadas durante os incêndios de grandes proporções que atingiram a planície pantaneira no ano de 2020. Os três indivíduos coletados vivos foram mantidos em um sistema de aquaterrário por dois meses para observação de comportamentos e uso de habitat. Esta nova amostra permitiu acesso a dados adicionais sobre morfologia, uso de habitat, atividade reprodutiva, comportamento e distribuição geral no Pantanal, fornecendo subsídios para uma nova proposta de categoria de ameaça de extinção para a espécie. Os resultados indicam que os megaincêndios de 2020 resultaram em alta mortalidade imediata e sugerem baixa densidade relativa para *H. boitata*. As restrições de habitat, baixa abundância local e perda de habitat reforçam as preocupações sobre a conservação de uma espécie potencialmente endêmica do Pantanal. Quanto à morfologia, detectou-se variação de características atribuídas à diagnose da espécie, embora sua identidade permaneça plenamente sustentada por atributos de coloração e compleição cefálica. Já a observação dos indivíduos vivos confirma a falta de agressividade da espécie muito contrastante com os demais congêneres, além de diferenças em relação aos dados de campo do holótipo; os espécimes mantidos no terrário apresentaram atividade predominantemente noturna (em contraste com o holótipo coletado durante o dia) e hábito fossorial. Apesar de várias tentativas, todos os espécimes vivos rejeitaram itens alimentares comuns para o gênero *Helicops,* bem como outras presas potenciais encontradas em seu habitat. Por fim, ressaltamos que a falta de monitoramento prévio impossibilita a estimar com precisão os impactos das queimadas de 2020, não apenas sobre *H. boitata,* mas também sobre outras cobras d'água do Pantanal. Estudos periódicos de acompanhamento e controle devem ser incentivados para avaliar as variações de abundância entre as populações nos próximos anos.

Resumo 5251
Pôster
Conservação

DIFERENÇAS NA ASSIMETRIA FLUTUANTE E NA MASSA DE FÍGADOS EM UMA POPULAÇÃO DE *BOANA ALBOPUNCTATA* (ANURA: HYLIDAE) SOB INFLUÊNCIA DO ROMPIMENTO DA BARRAGEM DE FUNDÃO NO ESTADO DE MINAS GERAIS

Juliana Correia Reis (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Renan Nunes Costa (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Carangola, MG, Brasil)
Renato Christensen Nali (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: r_nali@yahoo.com.br

O maior desastre ambiental brasileiro ocorreu em novembro de 2015 com o rompimento da barragem de Fundão (Mariana, MG). Na ocasião, foram lançadas toneladas de rejeitos de minério nos ambientes terrestres e aquáticos, o que levou a altas concentrações de metais pesados e expôs os organismos a diferentes níveis de toxicidade, incluindo os anfíbios. Devido à alta susceptibilidade a agentes químicos e ao ciclo de vida aquático/terrestre da maioria dos anfíbios, os indivíduos podem elucidar evidências de contaminação através da variação em atributos utilizados como indicadores de estresse, como os desvios na estabilidade do desenvolvimento (*e.g.*, assimetria flutuante – AF) e alterações no tamanho de órgãos responsáveis por filtrar substâncias tóxicas (*e.g.*, fígado). Neste estudo, analisamos o impacto do rompimento da barragem de Fundão através da avaliação da assimetria flutuante e da massa do fígado de indivíduos de *Boana albopunctata*. Utilizamos espécimes pós-metamórficos coletados antes do desastre (2014) e em dois momentos após o desastre (2018 e 2022) em uma fazenda no município de Barra Longa (MG), por onde os rejeitos passaram. Mensuramos 12 estruturas bilaterais em cada indivíduo e calculamos índices de AF para cada estrutura, seguindo um protocolo que analisa o tipo de assimetria existente e o tamanho do erro de medição. Extraímos o fígado de cada indivíduo e pesamos com auxílio de uma balança analítica. Comparamos, então, os índices de AF e massa dos fígados entre os três anos distintos, esperando observar maiores índices de assimetria flutuante e maior massa dos fígados após o desastre. Do total de traços mensurados, três deles apresentaram AF e os demais foram excluídos das análises subsequentes após detecção de erros de medição, assimetria do tipo direcional e antissimetria. Espécimes coletados em 2022 apresentaram um índice de AF na área do tímpano menor do que em anos anteriores. Isso pode estar relacionado à seleção de indivíduos com tímpanos simétricos sete anos após o acidente, pois já foi demonstrada a importância deste fator na fonotaxia de fêmeas em anuros. Por outro lado, observamos um aumento da massa dos fígados dos indivíduos após o acidente, especificamente na comparação entre 2014 e 2022, o que sugere a resiliência da função deste órgão nos indivíduos e em seus descendentes após exposição aos rejeitos. Embora os resultados observados possam ter sido influenciados por processos ecofisiológicos não mensurados, demonstramos, pela primeira vez, que o desastre ambiental da barragem de Fundão causou respostas diferenciadas em uma população de anfíbios em ambiente natural. Nosso estudo enfatiza que os efeitos da mineração em organismos podem ser multifacetados, indicando a necessidade de conduzir estudos com os diversos grupos afetados para compreender a magnitude deste e de outros desastres similares.

Resumo 5261
Pôster
Conservação

AVALIAÇÃO DE ANOMALIAS NUCLEARES EM CÉLULAS SANGUÍNEAS DE JACARÉS-DE-PAPO-AMARELO [*CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1801)] EM UMA PAISAGEM AGRÍCOLA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Nathan Fernandes Neves (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)
Victor Aparecido Cavelagna (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)
Lucas Lorran Rocha Souza (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)
Francielle Pereira Soares (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)
Luís Antônio Bochetti Bassetti (Criatório Caiman – Porto Feliz, SP, Brasil)
Vinícius de Avelar São Pedro (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Buri, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ferneves1112@gmail.com

O Brasil é um dos maiores produtores e exportadores de produtos agropecuários do mundo, como também é um dos maiores consumidores de insumos químicos para a agricultura. Os agrotóxicos são substâncias com potencial genotóxico, carcinogênico e mutagênico, passível de acumular-se nos corpos hídricos. O acúmulo dessas substâncias nos corpos hídricos pode causar inúmeras alterações nos organismos não-alvo, além da bioacumulação e biomagnificação. A ecotoxicologia é a área que estuda a relação dessas substâncias químicas com o ambiente e os organismos ali inseridos e, para isto, utiliza-se de organismos vivos como objeto de estudo, onde as espécies utilizadas são chamadas de bioindicadoras. Dentre os répteis, os crocodilianos são frequentemente utilizados como bioindicadores. No Brasil existem seis espécies, das quais o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) se destaca por sua presença em paisagens com diferentes graus de antropização. Amostras de sangue deste crocodiliano podem ser utilizadas para investigar o potencial genotóxico dos agroquímicos, através do Teste de Micronúcleo (MN) e outras anomalias nucleares (NA), o qual detecta micronúcleos e anomalias nucleares. Estudos prévios em uma área agrícola na região do Alto Paranapanema encontraram uma alta frequência de anomalias nucleares em células sanguíneas de peixes e cágados, possivelmente relacionadas à contaminação das águas por agrotóxicos. Portanto, o presente estudo buscou agregar informações a essa investigação através do Teste de MN e NA em células sanguíneas de uma espécie que ocupa o último nível trófico dos ambientes aquáticos. Esperou-se com esse estudo gerar um panorama sobre a saúde e censo populacional dessa espécie na região, além de testar seu uso como bioindicador. Foram amostradas 12 lagoas inseridas em matrizes de monocultura, totalizando 26 jacarés visualizados e 13 capturados através de armadilhas do tipo covo (Funnel traps). Para cada indivíduo capturado, foram realizadas a biometria e a coleta de sangue, via seio occipital na região vertebral cervical, para confecção das lâminas de esfregaço sanguíneo. Além de micronúcleos (MN), foram contabilizados núcleos chanfrados (IV), núcleos lobulados (LB), núcleos segmentados (BROTO) e células binucleadas (BN). Como não foram encontrados jacarés em ambientes controle (livres de contaminação) na região, para fins de comparação foram utilizados valores de referência para a frequência de micronúcleos e outras anomalias nucleares encontrados na literatura, além de dados de animais de ambientes não contaminados disponibilizados pela pesquisadora Dra. Evelyn C. López González, do Proyecto Yacaré na Argentina. As frequências de anomalias/1.000 células foram significativamente mais altas para MN (4,07 ± 3,03) e BN (0,63 ± 0,43) nos jacarés coletados nas matrizes agrícolas que os valores de referência ($P < 0,05$). Para as anomalias do tipo IV e BROTO, não houve diferença significativa entre os dois grupos. Portanto, este trabalho detectou danos genotóxicos nas células sanguíneas de jacarés-de-papo-amarelo, possivelmente relacionados à contaminação dos corpos d'água por agroquímicos utilizados nas lavouras da região. Os próximos passos envolvem análise da água dos ambientes amostrados, para comprovação da contaminação e identificação dos contaminantes. Este trabalho reforça a utilização da espécie como bioindicadora de qualidade dos ambientes aquáticos.

Resumo 5311
Pôster
Conservação

DIVERSIDADE DA COMPOSIÇÃO PROTEÔMICA DAS PEÇONHAS DE SERPENTES: O USO DE MACHINE LEARNING PARA PREENCHER LACUNAS DE BIODIVERSIDADE

Jonatas Chaves Silveira (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Tuany Siqueira Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Luiz Antônio Gonzaga Lima (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Sergio Manuel Villordo (Fundación Instituto Leloir – Argentina)
Sidney Feitosa Gouveia (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Talita Ferreira Amado (German Centre for Integrative Biodiversity Research – Alemanha)
Miguel Ángel Olalla Tárraga (Universidad Rey Juan Carlos (URJC) – Espanha)
Pablo Ariel Martinez (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: jonatas.jotac@gmail.com

As toxinas representam uma importante adaptação evolutiva na natureza e estão presentes desde bactérias até vertebrados. Nas últimas décadas, houve avanços significativos na descrição dos proteomas das peçonhas, o que possibilitou a caracterização precisa de seus componentes. As serpentes são um dos grupos de animais com um dos sistemas de inoculação de peçonha mais sofisticados e letais do mundo, encontrando-se as glândulas de peçonha em representantes da superfamília Colubroidea. Além disso, as peçonhas são compostas por várias toxinas, com composições que variam de forma inter e intraespecífica. Com isso, a compreensão sobre a diversidade das peçonhas de serpentes é extremamente relevante para fins ecológicos, evolutivos e farmacológicos. Neste trabalho, realizamos uma revisão sistemática dos estudos proteômicos de peçonhas de serpentes para determinar as lacunas de conhecimento na área. Posteriormente, utilizamos as áreas geográficas com bom conhecimento da diversidade proteômica (DP) e integramos estas informações com dados bióticos e abióticos para treinar algoritmos de Machine Learning (ML), incluindo modelos de regressão, modelos baseados em kernels, modelos de árvores e redes neurais profundas (RNP), que nos permitam predizer a distribuição global da DP das peçonhas. Essas estimativas de DP foram subsequentemente integradas a informações sobre os estados de conservação das espécies e métricas de pegada humana para determinar os hotspots de DP. Nossos resultados indicaram lacunas geográficas no conhecimento dos proteomas de peçonhas de serpentes. O algoritmo com melhor desempenho para estimar a DP foi a algoritmo de RNP (RSME = 0.0191). Assim, identificamos locais com DP potencialmente alta, como a Caatinga e o Chaco, oeste da Amazônia na América do Sul, as florestas do oeste da América Central e as florestas tropicais, savanas e florestas secas do sul da Índia e da Ásia. Em contrapartida, essas regiões são amplamente negligenciadas em relação a estudos proteômicos. Além disso, identificamos como hotspots (alta DP e alto impacto antrópico) as regiões florestais da Tanzânia/Quênia (África), a Mata Atlântica do Brasil (América do Sul), os Gates Ocidentais na Índia (Ásia), a região de Sunda em Singapura (Ásia). Nesse sentido, nosso estudo indicou pela primeira vez, de forma espacialmente explícita, as lacunas de conhecimento acerca dos proteomas das peçonhas de serpentes. Ademais, integramos ferramentas de ML e dados bióticos e abióticos para prever padrões globais de DP das peçonhas de serpentes. Com base nisso, evidenciamos a necessidade da descentralização dos estudos, de treinamento para pesquisadores locais e um maior apoio financeiro a regiões que apresentam pouca informação sobre DP, mas possuem alto potencial para novas descobertas científicas.

Resumo 5319
Pôster
Conservação

ESTRATÉGIAS REPRODUTIVAS DE JARARACAS INSULARES ENDÊMICAS DA COSTA SUDESTE DO BRASIL

Ligia Grazziely dos Santos Amorim (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Viviane Campos Garcia (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Selma Maria de Almeida Santos (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ligia.amorim.bio@gmail.com

As serpentes desenvolveram estratégias reprodutivas extremamente variáveis ao longo do tempo. Ilhas são exemplos de ambientes estudados que têm contribuído significativamente na elaboração de medidas conservacionistas, com efeito para os ambientes insulares de uma forma geral. Uma condição conhecida em algumas serpentes de ilhas é a intersexualidade, definida como uma condição em que estruturas reprodutivas em um determinado sexo também são encontradas no sexo oposto. O objetivo geral deste estudo é estudar e comparar características reprodutivas das espécies estudadas (*Bothrops insularis, Bothrops alcatraz, Bothrops sazimai, Bothrops otavioi* e *Bothrops germanoi*), bem como investigar o papel da intersexualidade em serpentes insulares. As diferenças na radiopacidade observadas entre os órgãos masculinos e femininos sugerem que as espinhas do hemipênis feminino falham em desenvolver o nível de ossificação observado em espinhos de hemipênis dos machos. Estudos morfológicos têm mostrado que outras fêmeas de ilha também podem apresentar hemipênis. Exemplares obtidos de coleções científicas estão sendo avaliados para caracterização do ciclo reprodutivo. A maturidade sexual nas fêmeas é inferida a partir da observação do menor indivíduo com folículos vitelogênicos, embriões ou ovidutos pregueados no trato reprodutivo ou pela constatação da presença de espermatozoides no trato reprodutor. Nos machos a maturidade sexual é inferida a partir da observação do menor indivíduo com ductos deferentes opacos e enovelados ou espermatozoides nos testículos ou ductos deferentes. Foram realizadas até o momento cinco expedições de campo, de quatro dias cada, na Ilha da Moela, Ilha dos Franceses e Ilha da Vitória. Foram coletadas duas fêmeas prenhes de *B. otavioi* na Ilha da Vitória. O acompanhamento gestacional de *B. otavioi* mostrou que a fêmea I (SB2255), com CRC 695 (mm), apontou cinco embriões em desenvolvimento. Já a fêmea II (SB2256), com CRC 590 (mm), apontou quatro embriões em desenvolvimento. Acompanhamos a gestação de *B. otavioi,* e exames ultrassonográficos mostrou que a fêmea I (SB2255), com CRC 695 (mm), possuia cinco embriões em desenvolvimento, já a fêmea II (SB2256), com CRC 590 (mm), quatro embriões em desenvolvimento. No dia 23 de abril de 2023, a fêmea SB2256 pariu quatro filhotes. Já a parturição de SB225, ocorreu no dia 27 de abril de 2023, nascendo cinco filhote. Este é o primeiro registro de acompanhamento gestacional e nascimento de filhotes para esta espécie. Foi constatado espermatozóises nos ductos de um macho de *B. otavioi* (SB2092), com CRC 430 (mm), confirmando o período de cópula para esta espécie. Resultados preliminares apontam que *B. insularis* e *B. otavioi* apresentam prenhez e parturição no verão.

Resumo 5348
Pôster
Conservação

PRIMEIRO REGISTRO DE ATROPELAMENTO DE UM LAGARTO ARENÍCOLA *LIOLAEMUS OCCIPITALIS* POR VEÍCULO "OFF-ROAD"; NO SUL DO BRASIL

Samuel Ferreira Gohlke (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Gustavo Kasper Cubas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Rafaela Kleinubing Gregol (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Ana Victória Salton (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Jacqueline Armidoro Rabelo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Laura Verrastro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: samukabothrops@gmail.com

A mortalidade por atropelamento se configura como um dos impactos diretos mais relevantes das ações antrópicas sobre a biodiversidade. Questão que se torna mais preocupante quando consideramos as escassas informações disponíveis dessa temática sobre a herpetofauna, que é ainda mais reduzida quando abordamos atropelamentos de lagartos por veículos "off-road" (ORV). A lagartixa-da-praia (*Liolaemus occipitalis*) é um lagarto da família Liolaemidae que habita áreas de dunas costeiras no extremo Sul do Brasil, estendendo-se desde Santa Catarina até o sul do Rio Grande do Sul, e com populações no litoral norte do Uruguai. Estando exclusivamente associada a ambientes de dunas, que frequentemente estão suscetíveis a distúrbios antrópicos, a espécie está atualmente categorizada como Vulnerável pela IUCN e ICMBio. Considerando a escassez de trabalhos relacionados a essa temática, o presente trabalho tem como objetivo alertar sobre os possíveis prejuízos que atividades de ORV podem desencadear em ambientes arenosos no país, não só para a herpetofauna como também para outros organismos que vivem nesses ecossistemas. No dia 3 de dezembro de 2022 foi observado um casal de *Liolaemus occipitalis* atropelados por ORV do tipo "buggy" na localidade Praia das Cabras (30°6'35"S, 50°10'50"O), caracterizada como uma área de dunas costeiras que conecta os municípios de Cidreira e Tramandaí e que atualmente se encontra em processo de implementação de uma Unidade de Conservação (UC). Essa espécie apresenta pequeno porte (CRC máx. 60 mm) e uma coloração críptica com seu habitat, o que fornece proteção contra predadores visualmente orientados que ocorrem na região, mas que também pode prejudicar seu avistamento por usuários de ORV, de forma que o lagarto permanece imóvel e confiante de sua camuflagem até uma aproximação repentina do veículo que frequentemente impede uma fuga de sucesso. A maneira como é utilizado os ORV na região, além de provocar a degradação da paisagem natural com o soterramento de vegetação arbustiva, pode também destruir elementos cruciais da ecologia de *L. occipitalis* e de *Ctenomys flamarioni* (roedor endêmico das dunas litorâneas do RS), como as suas tocas subterrâneas que são muitas vezes utilizadas pelo lagarto como importantes estruturas de proteção contra predadores e o calor intenso. Desde 1970 até o presente momento, tem-se observado um aumento no uso de ORV em ambientes arenosos ao redor do mundo. Na região sul do Brasil é considerada uma atividade muito comum de lazer entre os moradores locais, sendo inclusive amparado pela constituição (BRASIL. Lei Nº 7.661, Decreto Nº 5.300/2004) sobre regras de ocupação e uso de zonas costeiras. Portanto evidenciamos com esse trabalho alguns dos impactos que o uso de ORVs podem gerar sobre a população de *L. occipitalis,* assim como de outras espécies da região. Salientamos, também a importância da aceleração do processo de implementação de uma UC na Praia das Cabras com a finalidade de proteger a região e seu ecossistema associado e por fim, esperamos que este registro sirva como alerta para os possíveis danos de ORV em outras UCs em ambientes costeiros ao longo do Brasil.

Resumo 5367
Pôster
Conservação

NOVOS REGISTROS DE *TROPIDURUS HISPIDUS* (SPIX, 1825) EM FERNANDO DE NORONHA, PERNAMBUCO (BRASIL)

Roberta Richard Pinto (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)
Joelma Santos do Prado (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Rayanna Beatriz Marques da Silva (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: roberta.richard@unicap.br

Tropidurus hispidus possui distribuição natural da Venezuela até região Amazônica e Nordeste do Brasil. É uma espécie conhecida por sua flexibilidade em áreas urbanizadas e sua capacidade de se reproduzir e se alimentar em ambientes construídos. Fernando de Noronha (FN), é um arquipélago vulcânico com cerca de 17 km² na ilha principal e 20 ilhas e ilhotas, localizado a 354 km da Costa Brasileira. É reconhecida pelo lagarto endêmico *Trachylepis atlantica.* Algumas espécies invasoras em FN foram registradas, incluindo a espécie *T. hispidus* e outros dois lagartos Salvador merianae e *Hemidactylus mabouia.* Recentemente, novos registros fotográficos e um espécime de *T. hispidus* foram computados. Os registros novos ampliam um aumento em toda a região litorânea da parte de dentro (região da ilha principal voltado para a costa brasileira). Dois registros são conhecidos, no Mirante Dois Irmãos, e da Baía dos Golfinhos. Realizamos a busca ativa por *T. hispidus* ao longo de toda extensão da ilha totalizando 30 horas de esforço amostral. Registramos quatro pontos adicionais em que foram observados e/ou fotografados (1. Próximo a Quixabá, 2. Praça Flamboyand, 3. Área do Porto, 4. Forte Nossa Senhora dos Remédios) e mais um ponto em que o indivíduo foi coletado (Air France). O indivíduo (LaHNAB 5001) era um macho adulto, 111 mm CRC, 149 mm CC, 23 mm LC. Houve aumento de seis novos registros desde o primeiro em 2019 na Baía dos Golfinhos, totalizando atualmente sete registros na extensão de 6,2 km da costa da ilha principal. O aumento de transporte de material de construção para FN proveniente principalmente de Recife, seria a principal hipótese de entrada. *Tropidurus hispidus* possui uma ecologia similar a espécie endêmica, consumindo presas dos mesmos grupos taxonômicos e utilizando dos mesmos mecanismos reprodutivos para oviposição. É uma espécie capaz de habitar ambientes antropizados com estruturas artificiais, possuindo uma plasticidade na ocupação de áreas periurbanas e/ou médio urbanizadas. Espécies que são habitantes de áreas abertas e perturbadas, são capazes de usar estruturas artificiais, possuem vantagem competitiva, e apresentam comportamento inovador nos ambientes. A densidade populacional de *T. hispidus* seria elevada em áreas periurbanas e áreas médio urbanizadas, que em áreas rurais ou abertas, apesar da disponibilidade das presas (formigas). A preferência por locais urbanizados, sugerem uma qualidade na escolha, tais como, áreas urbanas arborizadas. Evidenciando habilidades competitivas superiores as espécies locais em relação a recursos, ampla amplitude de nicho e alta capacidade de usar substratis artificais. Embora não tenhamos avistado mais indivíduos durante a busca ativa, com base no aumento e extensão dos registros de *T. hispidus* em FN, é possível que a espécie já esteja estabilizada e reproduzindo. Adicionalmente, foi observado dois ovos recém eclodidos dentro de tronco caído, que não foi confirmado ser da espécie, mas que possui estrutura anatômica e construção de ninho similar as espécies do gênero. A ocupação de espécies invasoras em FN e outros ambientes de Ilhas, deve ser uma preocupação de autoridades ambientais, pois são fatores estressores a fauna local podendo gerar riscos de declínio e extinções locais e permanentes.

Resumo 5371
Pôster
Conservação

BREVE DIAGNÓSTICO DOS ESTUDOS SOBRE A HERPETOFAUNA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO ESTADUAIS DO PARANÁ

Amanda Scheffer Beltramin (Instituto Água e Terra – Curitiba, PR, Brasil)
Tauane Ingrid Ribeiro (Instituto Água e Terra – Curitiba, PR, Brasil)
Eduarda Aparecida Fernandes (Instituto Água e Terra – Curitiba, PR, Brasil)
Bruno Bastos (Instituto Água e Terra – Curitiba, PR, Brasil)
Marina Ferraz Sampaio (Instituto Água e Terra – Curitiba, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: amandabeltramin@iat.pr.gov.br

O estado do Paraná abriga uma ampla variedade de unidades de conservação que desempenham um papel importante na conservação da flora e fauna local, sendo fundamental compreender o panorama atual dos estudos e projetos envolvendo herpetofauna nas áreas protegidas estaduais, a fim de identificar lacunas no conhecimento. Este estudo teve como objetivo principal apresentar um panorama de dez (10) anos de estudos sobre a herpetofauna realizados nas Unidades de Conservação estaduais (UCs), sobre a gestão do Instituto Água e Terra (IAT), com base nos projetos de pesquisas encaminhados ao IAT entre 2012 e 2022. Foram levantados 193 projetos de pesquisas relacionadas à fauna no geral, sendo que apenas 32 projetos (16,6%) envolviam anfíbios e répteis. A maioria das propostas de estudos são relacionadas aos anuros, com 28 projetos, seguido de répteis com três (3) e herpetofauna geral com um (1). Atualmente, existem 72 UCs estaduais no Paraná, e apenas 16 UCs (22,22%) foram contempladas com estudos de herpetofauna. Outros grupos de fauna não possuíram números expressivos de estudos apresentados: para o grupo de mamíferos, por exemplo, houve 44 estudos, sendo 11 envolvendo espécies ameaçadas e três (3) envolvendo espécies exóticas invasoras. Nesse aspecto, o grupo de herpetofauna apresentou cinco (5) projetos que envolviam espécies ameaçadas e nenhum projeto com espécies exóticas. As UCs com o maior número de projetos de herpetofauna foram, respectivamente, Parque Estadual Pico do Marumbi, com nove projetos, e a Estação Ecológica do Caiuá, Parque Estadual Mata dos Godoy e o Parque Estadual Serra da Baitaca, com três projetos cada. As famílias Hylidae e Brachycephalidae foram as mais estudadas, com destaque para os projetos com *Sinax* e *Brachycephalus*. As instituições com mais projetos encaminhados foram, respectivamente, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Universidade Estadual Paulista (UNESP) e Universidade Estadual de Maringá (UEM), sendo os níveis acadêmicos de mestrado e doutorado os responsáveis pela maioria das propostas de estudos. No geral, as principais áreas de estudo dos projetos são associadas a ecologia de populações e comunidades, conservação e inventários de fauna. Os resultados deste estudo revelam que, apesar da importância da herpetofauna para a conservação dos ecossistemas e do crescente reconhecimento da necessidade de proteção deste táxon, existe uma notável escassez de estudos dedicados à herpetofauna paranaense no âmbito das unidades de conservação estaduais. Reforçamos a necessidade de fomentar pesquisas científicas para amenizar lacunas de conhecimento, sendo crucial o envolvimento de pesquisadores, gestores ambientais e demais interessados na elaboração de projetos de pesquisa que abordem questões-chave relacionadas à herpetofauna e que forneçam informações essenciais para a conservação. Sugerimos que os futuros projetos de pesquisa relacionados a Herpetologia no estado considerem o presente trabalho para direcionar estudos em unidades de conservação pouco exploradas e focar nos grupos ainda negligenciados.

Resumo 5417
Pôster
Conservação

ANÁLISE COMPARATIVA DA DIVERSIDADE, ABUNDÂNCIA E DA ATIVIDADE REPRODUTIVA DE ANUROS EM UM SISTEMA DE AGROFLORESTA NA MATA ATLÂNTICA DO RIO DE JANEIRO COM USO DE MONITORAMENTO ACÚSTICO PASSIVO

Leonardo de Souza Morado (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Pedro Guilherme Feledi (Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ, Brasil)
Filipe Batista de Souza Gonçalves (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Duque de Caxias, RJ, Brasil)
Fábio Hepp (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Niterói, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: pedrofeledi@id.uff.br

A utilização do monitoramento acústico passivo (MAP) da fauna tem se mostrado uma importante ferramenta para a análise e interpretação de dados que servem de base para o planejamento de estratégias de conservação das espécies. Esta técnica é bastante utilizada para a detecção de atividade animal, de modo remoto, em fragmentos florestais e para avaliação da diversidade do ambiente, bem como a influência das alterações ambientais físicas na vocalização dos indivíduos. No Brasil, o avanço do desmatamento com o fim de expansão da matriz agropecuária e, também, devido ao crescimento populacional mostra-se um fator de enorme risco para a distribuição e manutenção da sua biodiversidade. Dessa forma, na tentativa de frear esse conflito entre desenvolvimento e preservação dos ecossistemas foram criadas alternativas de produção sustentável, como Sistemas Agroflorestais (SAFs). Ainda assim, as pesquisas relacionadas sobre a efetividade de proteção aos organismos desses sistemas de produção são muito escassas. Nesse sentido, o presente estudo avalia, por meio de análise comparativa de dados bioacústicos coletados de forma passiva, o grau de diversidade sonora da comunidade de anuros em um sistema agroecológico de produção na zona de amortecimento do Parque Nacional da Serra dos Órgãos, Rio de Janeiro. Para estabelecimento da comparação, as gravações foram realizadas em áreas de produção sustentável, monocultura tradicional e uma área preservada de mata secundária da região. As avaliações seguiram a proposta de Sueur *et al.* (2014) e basearam-se em nove índices acústicos, que são o índice bioacústico (Boelman *et al.,* 2007), bem como os índices de diversidade acústica (Villanueva-Rivera *et al.,* 2011), complexidade acústica (Pieretti *et al.,* 2011), uniformidade acústica (Villanueva-Rivera *et al.,* 2011), e entropia acústica (Sueur *et al.,* 2008). a similaridade entre as áreas foi analisada por meio do teste de Kruskal-Wallis. As análises foram realizadas no software "R", usando os pacotes soundecology e seewave. Ao todo foram 930 gravações, totalizando 298 para a área de mata, 311 para SAF e 321 para a monocultura. Estatisticamente, a semelhança entre mata e SAF foi significativa para os índices de complexidade, diversidade e uniformidade acústica. A entropia acústica apresentou distribuição semelhante para as três áreas analisadas, enquanto os valores para o índice bioacústico foram maiores na SAF, seguida pela mata e, por último, o pasto. Tendo em vista os resultados preliminares, nota-se que o modelo de produção agroflorestal demonstra uma capacidade considerável de manutenção da diversidade quando em comparação ao modelo de monocultura tradicional analisado. Mais estudos fazem-se necessários para que possamos compreender melhor esta relação entre os diferentes modelos de produção agroflorestal, tanto quanto seu impacto em diferentes ecossistemas.

Resumo 5437
Pôster
Conservação

QUAIS OS ATRIBUTOS MAIS RELEVANTES PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS EM AGROFLORESTAS?

Gabriele Volkmer (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Larissa Donida Biasotto (University of Birmingham (UoB) – Reino Unido)
Márcio Borges Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabrielevolkmer@gmail.com

Um dos grandes dilemas da humanidade é como conciliar a produção de alimentos e a conservação da biodiversidade. Considerando que a agricultura é uma das principais causas de extinção de espécies, as agroflorestas surgem com potencial de conciliação deste impasse. Em um sistema agroflorestal (SAF), cultiva-se alimento em conjunto com espécies arbóreas. Esses sistemas podem ser simplificados, ou constituírem arranjos complexos, com maior diversidade de plantas. Há diversos estudos demonstrando como os SAFs biodiversos propiciam hábitat para diferentes grupos animais. Porém, ainda faltam informações mais detalhadas para alguns grupos importantes, como os anfíbios. Esses animais estão entre os vertebrados mais ameaçados, por sua limitada vagilidade e grande sensibilidade às mudanças microclimáticas. Portanto, uma análise mais detalhada de como os anfíbios podem ser beneficiados pelas agroflorestas é extremamente oportuna para sua conservação. Através de uma Revisão Sistemática, este estudo teve como objetivo descrever e analisar os principais atributos das agroflorestas relacionados ao potencial de conservação de anfíbios no mundo. Para responder à pergunta: 'Quais os atributos mais relevantes para a conservação de anfíbios em agroflorestas?', seguimos o protocolo de revisão sistemática proposto pelo Guidelines for Systematic Review in Conservation and Environmental Management. Foram utilizadas as bases de dados Scopus e Web of Science, buscando por termos relacionados à população de estudo (anfíbios – conjunto 1) e variações dos termos referentes à exposição do grupo (SAFs – conjunto 2). O operador "OR" foi usado nas variações dos termos e os dois conjuntos foram combinados através do operador "AND". Foram considerados somente os estudos em Inglês, Português e Espanhol. A busca resultou em 952 artigos, os quais tiveram título e resumo analisados na primeira triagem, sendo selecionados 102 potenciais estudos. Em uma segunda fase de triagem, foram mantidos apenas os estudos realizados em agrofloresta e nos quais a população avaliada compreendesse espécie(s) de anfíbios. Do total, 84 estudos se enquadraram dentro dos critérios de inclusão. Essas pesquisas foram realizadas em diferentes países, envolvendo cinco continentes e demonstraram uma tendência crescente de publicação na última década. Foram identificados pelo menos 13 atributos das agroflorestas relevantes para a conservação de anfíbios. Esses atributos podem ser divididos entre características da paisagem (histórico de uso da terra; quantidade e distância de floresta nativa na paisagem; presença de recurso hídrico; heterogeneidade da paisagem) e características do micro hábitat (quantidade e espessura da serapilheira, quantidade e cobertura do sub-bosque, taxa de cobertura do dossel, riqueza de plantas, quantidade de estratos, presença de abrigos em geral como troncos, galhos, epífitas e bromélias). Cacau e café estão entre os principais cultivos dessas agroflorestas. Diante da atual crise de perda de biodiversidade no planeta, é urgente aumentar o potencial de conservação da fauna de anfíbios em ambientes agrícolas. A agricultura é a atividade com maior extensão de uso da terra no planeta e a compreensão dos atributos que podem ser manejados/incentivados tanto ao nível de paisagem como ao nível local podem resultar em impactos extremamente positivos para a conservação dos anfíbios.

Resumo 5458
Pôster
Conservação

DEFORMAP: UMA FERRAMENTA INTERATIVA PARA MAPEAMENTO E MONITORAMENTO DE DEFORMIDADES EM ANFÍBIOS NO BRASIL

Davidson Clayton Azevedo Sodré (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Danielle Arruda (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: davidson.sodre@ufra.edu.br

O declínio e desaparecimento dos anfíbios populações é um fenômeno mundial alarmante que tem sido documentado em diversas regiões do mundo. Os anfíbios são o grupo de vertebrados mais ameaçados do mundo, e a situação é especialmente grave no Brasil, que possui uma das maiores diversidade de espécies de anfíbios do planeta. O declínio das populações de anfíbios pode ter impactos ecológicos significativos, uma vez que eles desempenham papéis importantes nos ecossistemas, como predadores, presas e agentes de controle biológico. Diversas ameaças têm sido apontadas como responsáveis pelo declínio das populações de anfíbios, incluindo a fragmentação do habitat, a introdução de espécies exóticas, doenças infecciosas, poluição, radiação UVB e mudanças climáticas. A esses fatores também têm são atribuídos, direta ou indiretamente, o surgimento de malformações em muitas populações de anfíbios, que alteram suas características morfológicas e ecológicas reduzindo suas taxas de sobrevivência e reprodução. Nas últimas décadas, tem havido um aumento significativo de registros de deformidades em anfíbios no Brasil, assim como a ocorrência de hotspots de deformidades. Para ajudar a entender os padrões espaciais e temporais de deformidades em anfíbios no Brasil, desenvolvemos uma ferramenta interativa online em R chamada deforMAP. A deforMAP permite que os usuários filtrem os dados para exibir apenas os resultados desejados em um mapa e gráficos interativos, que permitem a visualização dos pontos de ocorrência de deformidades em anfíbios, bem como informações adicionais sobre a localidade, espécie, gênero, família, tipo de deformidade, número de indivíduos afetados, estágio de desenvolvimento e autoria dos registros. Os dados foram organizados em uma forma fácil de entender, destacando as tendências para ilustrar a distribuição, frequência e análises temporais dos registros de ocorrências de deformidades no país. As informações foram extraídas principalmente de artigos publicados, mas também é possível inserir dados de ocorrência na própria plataforma deforMAP. O usuário terá acesso ao banco de dados que estará disponível para filtragem e download de acordo com a necessidade. A deforMAP é uma ferramenta útil para pesquisadores, gestores ambientais e o público em geral, permitindo que a informação seja mais acessível e compreensível. Além disso, o mapeamento e o monitoramento das deformidades em anfíbios podem ajudar a identificar áreas onde as populações estão em risco e a desenvolver estratégias para sua proteção e para direcionar os esforços de conservação e monitoramento.

Resumo 5461
Pôster
Conservação

PRESERVANDO A DIVERSIDADE DOS RÉPTEIS: A COLEÇÃO DE TECIDOS DO LABORATÓRIO DE HERPETOLOGIA DA UFJF

Marcella Dutra Aperibense de Souza (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Nathália Ribeiro Honório (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcelladasouza@gmail.com

As coleções científicas são importantes eixos para a sociedade e a ciência, uma vez que compreendem um banco de dados da biodiversidade regional ou mundial, possibilitando o desenvolvimento de trabalhos relacionados às diversas áreas do saber. As coleções de tecidos, por apresentarem amostras de DNA, viabilizam uma amostragem da diversidade genética ao longo do tempo e do espaço, tornando-se uma ferramenta essencial no controle, conservação e uso sustentável dos recursos biológicos. Desse modo, as coleções de tecidos servem de base para estudos científicos e elaboração de políticas de conservação da biodiversidade. Nosso objetivo é apresentar a Coleção de Tecidos de Répteis da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), localizada no Laboratório de Herpetologia da UFJF. Atualmente, a coleção se encontra em processo de compilação de dados e informatização, com as informações sendo transcritas para uma planilha em Excel. Até o momento (março de 2023), a coleção conta com 912 amostras de tecidos de 86 espécies de répteis (41 *Amphisbaenia,* 404 lagartos, 462 Serpentes e 5 Testudines), pertencentes a 19 famílias. Cerca de 100 amostras ainda necessitam ser incorporadas à coleção, uma vez que estão no processo de recolhimento de dados ou precisam ter o espécime testemunho reidentificado, devido a alterações de classificação ou erros de identificação anteriores. O acervo conta com tecidos coletados a partir do ano de 2012, acondicionados em microtubos criogênicos contendo álcool absoluto, organizados em caixas e armazenados em refrigerador. A coleção tem representatividade regional, com a maior parte do acervo oriundo da Floresta Nacional de Ritápolis, no Cerrado de Minas Gerais. Nos últimos anos, a coleção tem incorporado amostras de outras localidades, especialmente encaminhadas por consultores ambientais e através de coletas de integrantes e do Laboratório de Herpetologia. Entre as amostras depositadas na coleção, podemos destacar topótipos de espécies raras como *Ameivula cipoensis, Atractus spinalis, Placosoma cipoense* e *Tropidurus montanus,* proveniente das Serra do Cipó, Minas Gerais.

Resumo 5463
Pôster
Conservação

AVALIAÇÃO HISTÓRICA DAS PESQUISAS EM HERPETOFAUNA NAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO DO NÚCLEO DE GESTÃO INTEGRADA PORTO VELHO

Bárbara Carvalho (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Governador Valadares, MG, Brasil)
Tatiane Rodrigues Lima (Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) – Porto Velho, RO, Brasil)

E-mail autor correspondente: eucostacarvalho@gmail.com

O Núcleo de Gestão Integrada Porto Velho (NGI Porto Velho), vinculado ao Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), foi criado em 2020 a fim de estabelecer um arranjo organizacional estruturador do processo gerencial de seis unidades de conservação federais na região amazônica sul ocidental: Floresta Nacional (FLONA) de Balata-Tufari (Dec. S/Nº de 17/02/2005), FLONA de Humaitá (Dec. Nº 2.485 de 02/02/1998), Parque Nacional (PARNA) Nascentes do Lago Jari (Dec. S/Nº de 08/05/2008), FLONA do Bom Futuro (Dec. Nº 96.188 de 21/06/1988/Lei Nº 12.249 de 11/06/2010), FLONA do Jamari (Dec. Nº 90.224 de 25/09/1984) e PARNA Mapinguari (Dec. S/Nº de 05/06/2008/Lei Nº 12.249 de 11 de junho de 2010/ Lei 12.678, de 25/06/2012). O NGI Porto Velho gerencia um total de 4.449.871,89 hectares, com uma grande diversidade de paisagens características do bioma amazônico. Trabalhos científicos realizados em Unidades de Conservação (UCs), além de contribuir para o cumprimento dos objetivos dessas áreas protegidas, favorecem a produção de conhecimento e colaboram com um banco de dados útil à tomada de decisões na gestão das UCs. O estudo da herpetofauna, portanto, não se faz menos importante, uma vez que há diversas lacunas de conhecimento com consideráveis possibilidades de serem investigadas. Com o intuito de aprimorar a base de dados de gestão, foi realizado um levantamento das solicitações de atividades com finalidade científica na plataforma do Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade (SISBIO) voltadas para o estudo da herpetofauna nas UCs do NGI Porto Velho. Apenas 13 solicitações de pesquisas foram efetuadas entre 2009 e 2022, com objetivo de investigar a herpetofauna das seis UCs do NGI. As últimas solicitações de atividades são de 2018, para o PARNA Nascente do Lago Jari, a FLONA Balata-Tufari e o PARNA Mapinguari. As UCs que apresentaram um maior número de solicitações (cinco) foram a FLONA do Jamari e o PARNA Nascentes do Lago Jari. Já a UC com menor número de solicitações (uma) foi a FLONA do Bom Futuro. O baixo número de solicitações reflete uma defasagem na produção de conhecimento da herpetofauna em um território de extensão considerável e com a presença de intensos conflitos socioambientais. Estudos anteriores resultaram em publicações de artigos, porém, não há estudos sendo realizados com a herpetofauna em nenhuma das seis unidades avaliadas atualmente com registro no sistema SISBIO. Concluímos que o grupo da herpetofauna deve ser melhor investigado nas unidades apresentadas, uma vez que a produção de conhecimento no território contribuirá para a conservação do grupo, o aprimoramento da gestão e o avanço científico.

Resumo 5465
Pôster
Conservação

ENCALHE DE TARTARUGA-DE-COURO (*DERMOCHELYS CORIACEA*, VANDELLI, 1761) NO SUL DA BAHIA

Giovana Maria Almeida de Souza (Instituto Mamíferos Aquáticos – Salvador, BA, Brasil)
Thaís Cordeiro Capistrano (Instituto Mamíferos Aquáticos – Salvador, BA, Brasil)
Ticiana Salles Nogueira (Instituto Mamíferos Aquáticos – Salvador, BA, Brasil)
Larissa Pavanelli (Instituto Mamíferos Aquáticos – Salvador, BA, Brasil)
Joana Midori Penalva Ikeda (Instituto Mamíferos Aquáticos – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: giovanamaria789@gmail.com

Dermochelys coriacea (Vandelli, 1761) ou tartaruga-de-couro, é classificada pela IUCN (2013) como vulnerável e criticamente em perigo segundo o MMA (2022). São tartarugas altamente pelágicas e cosmopolitas que passam a maior parte da sua vida no oceano aberto e que podem realizar migrações transoceânicas entre áreas de reprodução e de alimentação. As fêmeas geralmente se aproximam da costa apenas quando vão desovar, entretanto, alguns fatores naturais ou antrópicos podem levar a situações de encalhe. Às 07:40 do dia 05 de outubro de 2022, na praia de Sirihyba, Ilhéus, Bahia (Coordenadas: −14,572276S; −3902454W), encalhou um indivíduo da espécie *Dermochelys coriacea,* macho, adulto, com 1,94 metros de comprimento curvilíneo total, apresentando amputação de nadadeira anterior direita e exposição óssea, escoriações nas laterais da carapaça e plastrão. O animal foi atendido, reabilitado e anilhado em ambas as nadadeiras posteriores com sequência numérica individual para soltura em alto mar. As tartarugas-de-couro são animais de grande porte que percorrem grandes distâncias durante a vida e possuem uma epiderme delicada, fatores que interferem na reabilitação desses animais, trazendo grandes desafios. Apesar disso, manter o animal em cativeiro para rápida reabilitação é possível. Encalhes de tartarugas-de-couro ao longo da costa brasileira têm sido registrados, servindo como um dado importante para a verificação das espécies ocorrentes nas regiões, sua procedência e possíveis interações antrópicas, como a interação com pesca, que vem aumentando desde 1992. O Espírito Santo é área regular de desova de *Dermochelys coriacea,* sendo que 92% das desovas ocorrem entre os meses de outubro e janeiro. Há áreas ocasionais de registro no litoral norte-nordeste do Rio de Janeiro, na região de Arraial do Cabo, no Rio de Janeiro e costa do Ceará. Na Bahia, já houve registros de encalhe e avistamento nos municípios de Prado em 1990 e próximo a Salvador, todavia a ocorrência da espécie em Ilhéus pode ser considerada atípica, sendo um importante registro para o monitoramento e conservação da espécie.

Resumo 5466
Pôster
Conservação

NOVA ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA O MONITORAMENTO DA HERPETOFAUNA COM IMPLICAÇÕES PARA ESPÉCIES DE INTERESSE PARA A CONSERVAÇÃO

Larissa Ferreira Arruda (Sete Soluções e Tecnologia Ambiental – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Raphael Costa Leite Lima (Sete Soluções e Tecnologia Ambiental – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Leandro Moraes Scoss (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Joice Paiva Vidigal Martins (Sete Soluções e Tecnologia Ambiental – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Elaine Ferreira Barbosa (Sete Soluções e Tecnologia Ambiental – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Felipe Sá Fortes Leite (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: larissa.ferreira@sete-sta.com.br

Programas de monitoramento de fauna associados a grandes empreendimentos minerários vêm sendo conduzidos por períodos significativos, geralmente em localidades específicas, dificilmente estudadas fora do contexto da consultoria ambiental e consequentemente gerando importantes informações no que diz respeito a Herpetofauna do Quadrilátero Ferrífero (QF), Minas Gerais, porção sul da Serra do Espinhaço. Apesar disso, os resultados obtidos são pouco divulgados no meio científico. Ainda, tais monitoramentos possuem malha amostral estática, implicando no acompanhamento de poucas áreas de amostragem ao longo do tempo e, inevitavelmente, no baixo poder de análise do efeito de impactos ambientais sobre as assembleias de espécies. Nesses estudos, embora a herpetofauna seja sistematicamente inventariada, alguns táxons de hábitats específicos são eventualmente registrados, comprometendo a avaliação de impactos e estado de conservação de hábitats e populações. Uma nova abordagem metodológica vem sendo empregada na área de abrangência de duas minas de minério de ferro da Gerdau numa área total de 28.200 hectares, ambas localizadas no QF. A partir do uso de grades hexagonais e do mapeamento do uso do solo e cobertura vegetal, foi determinada a composição de hexágonos de 50 ha, quanto às formações naturais e de origem antrópica. Uma análise de agrupamento (k-médias) possibilitou determinar um delineamento inteiramente casualizado (DIC), em esquema fatorial, que associa dois níveis de intervenção antrópica, incluindo mineração, com três níveis de cobertura vegetal nativa (floresta e campo), denominado DIC fatorial 3×2 , com seis tratamentos (T1 a T6), representando localidades com proporções diferentes de vegetação nativa com ou sem efeito da mineração. Adotou-se a procura ativa limitada por tempo realizada por dois técnicos, com esforço padronizado de uma hora por hexágono e período (diurno e noturno). Em cada campanha, os hexágonos foram aleatorizados (sem reposição), sendo amostrados um hexágono de cada um dos seis tratamentos. Ao todo foram amostrados 78 e 75 hexágonos para as áreas de VL e MB, respectivamente, o que corresponde a uma área total de 7.650 ha. Para VL foram registrados 41 táxons (33 anfíbios e 08 répteis) após 192 horas de amostragem, enquanto para MB foram registrados 45 táxons (36 anfíbios e 09 répteis) com esforço de 176 horas. Além dos resultados associados a riqueza, distribuição da abundância, estrutura da comunidade e relação desses parâmetros com as características da paisagem, os monitoramentos documentaram populações de espécies de relevância conservacionista, como *Aplastodiscus cavicola, Scinax maracaya, Pseudopaludicola murundu* e *Pithecopus ayeaye,* dentre outras que apresentam taxonomia incerta, como *Bokermannohyla* gr. *circumdata*. A correlação dos táxons com a paisagem constitui uma informação fundamental que está sendo utilizadas para o manejo e gestão das áreas de abrangência dos empreendimentos da Gerdau, incluindo alocação das reservas legais das propriedades e identificação de áreas relevantes para a conectividade da região. A abordagem adotada além de cumprir os objetivos convencionais do monitoramento, aumenta o conhecimento sobre espécies de interesse científico, sobretudo, favorecendo a proposição de monitoramentos específicos, como a Avaliação Populacional de *Pithecopus ayeaye,* espécie Criticamente Ameaçada associada ao Campo Rupestre e a Pesquisa em taxonomia de *Bokermannohyla* gr. *circumdata*.

Resumo 5473
Pôster
Conservação

METAIS PESADOS NO SANGUE DE FÊMEAS E FILHOTES DE TARTARUGAS-DA-AMAZÔNIA (*PODOCNEMIS EXPANSA;* TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) NA BACIA DO RIO ARAGUAIA, BRASIL

Maria Fernanda Oliveira Barbosa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Andersom Alves Caproni (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Patrícia Martins Guarda (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Emerson Adriano Guarda (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Wilson Rufino Dias Júnior (Programa Quelônios da Amazônia (PQA) – Palmas, TO, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: caproni@mail.uft.edu.br

A tartaruga-da-Amazônia é uma espécie de quelônio sensível às mudanças no meio, podendo ser afetada pelas consequências das intervenções humanas como por exemplo, a urbanização, pelo setor de agroquímicos e mineração, que originam e introduzem diversos tipos de poluentes no meio. Os metais pesados são um exemplo, trazendo impactos negativos ao meio devido a sua toxicidade. Este trabalho teve como objetivo avaliar e comparar as concentrações dos metais pesados cádmio (Cd), cobre (Cu), chumbo (Pb) e zinco (Zn) no sangue de fêmeas e filhotes de tartarugas-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) em uma praia do rio Araguaia, área monitorada pelo Programa Quelônios da Amazônia (PQA), no entorno do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins/Pará. Durante o período reprodutivo (setembro-dezembro) de 2021 foram capturadas 17 fêmeas de *P. expansa* no momento da desova através do método de viração. Após a captura, o sangue foi coletado na região caudal das fêmeas, as amostras foram colocadas em tubos de EDTA e armazenadas a –20°C. Após a eclosão, os filhotes foram retirados dos ninhos e realizados os mesmos procedimentos para a coleta e armazenamento das amostras de sangue. As amostras foram digeridas em ácido nítrico, filtradas, seu volume completado com água ultrapura (Milli-Q®) e analisadas por espectrometria de emissão atômica com plasma induzido por micro-ondas com base em um plasma de nitrogênio (Agilent 4210 MP-AES). Os metais foram detectados e quantificados no sangue de todas as fêmeas e filhotes, exceto Pb, que apesar de detectado obteve concentrações baixas não quantificadas pelo aparelho. A concentração do Zn foi superior aos demais metais. As médias das concentrações (mg/L) dos metais pesados nas fêmeas foram: Cd (0,0067 ± 0,0041), Cu (0,0081 ± 0,0096) e Zn (0,3999 ± 0,1585); e para os filhotes: Cd (0,0098 ± 0,0086), Cu (0,0187 ± 0,0291) e Zn (0,3583 ± 0,1921). As concentrações de Cu e Cd foram maiores nos filhotes, quando comparado às fêmeas. Este mesmo padrão foi relatado em trabalhos realizados com *P. expansa* em outra região do rio Araguaia, com maior acúmulo destes metais no tecido hepático de filhotes. A presença dos metais nas amostras de fêmeas e filhotes indica exposição aos contaminantes, além de uma possível ocorrência de transferência materna, como observado em outros estudos com répteis aquáticos. Além disso, tal acumulação pode ser em decorrência de sua exposição ao meio (água e sedimento) durante o período de incubação, como demonstrado pelas maiores concentrações de Cu e Cd. Apesar da área de estudo estar localizada no entorno de importantes Unidades de Conservação de Proteção Integral, os resultados indicam que áreas protegidas também estão sujeitas às intervenções antrópicas, como pelo aporte externo de metais provenientes de atividades agropecuárias e de mineração, afetando diretamente a biodiversidade.

Resumo 5518
Pôster
Conservação

TESTE DE GENOTOXICIDADE EM CÉLULAS SANGUÍNEAS DE FÊMEAS DE *PODOCNEMIS EXPANSA* (SCHWEIGGER, 1812; TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE) DO MÉDIO RIO ARAGUAIA, BRASIL

Andersom Alves Caproni (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Maria Fernanda Oliveira Barbosa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Heitor Campos de Sousa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Wilson Rufino Dias Júnior (Programa Quelônios da Amazônia (PQA) – Palmas, TO, Brasil)
Ângelo Ferrari Júnior (Programa Quelônios da Amazônia (PQA) – Palmas, TO, Brasil)
Adailton Fernandes Glória (Instituto Natureza do Tocantins (NATURATINS) – Palmas, TO, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: angelo.ferrari-junior@ibama.gov.br

O teste de micronúcleo é muito utilizado como um biomarcador genotóxico para espécies selvagens por ser um método sensível e rápido, que possibilita a quantificação do dano ao DNA induzido por agentes físicos e químicos. Os danos ao DNA têm sido associados à carcinogênese e efeitos deletérios na reprodução dos organismos afetados. Diversos estudos vêm apontando que os quelônios podem refletir impactos ocasionados por vários contaminantes, como os agrotóxicos utilizados na agricultura convencional. A tartaruga-da-Amazônia (*Podocnemis expansa*) é o maior quelônio de água doce da América do Sul e representa grande importância alimentar, econômica e social, o que levou à drásticas reduções das populações no passado, necessitando medidas de conservação, como o Programa Quelônios da Amazônia (PQA). O presente estudo teve como objetivo realizar testes de genotoxicidade do sangue de fêmeas de *P. expansa.* As fêmeas foram capturadas nas praias monitoradas pelo PQA-Tocantins durante o momento da desova no período reprodutivo de 2021. Após a captura, as medidas biométricas (tamanho corporal e massa) foram tomadas e o sangue coletado por punção do seio dorsal na região da cauda e gotejado em duas lâminas para a realização de esfregaço sanguíneo. Realizamos esfregaços sanguíneos para dez fêmeas reprodutivas, totalizando 20 lâminas para microscopia. As lâminas foram fixadas em metanol (100%) por 30 min., coradas com solução de Giemsa a 5% por 40 min. e, depois de seco, o material foi observado em microscópio de luz para a identificação dos micronúcleos. Em cada lâmina foram contabilizados 1.000 eritrócitos, totalizando 2.000 por fêmea, e calculada a frequência de micronúcleos (quantidade de micronúcleos/total de eritrócitos contados) × 1.000. Contabilizamos 20.000 células com um total de 231 micronúcleos. Os valores biométricos foram correlacionados com a quantidade de micronúcleos através de modelos bayesianos hierárquicos. A frequência total de micronúcleos foi de 11,55‰ e, observando individualmente, encontrou-se uma variação de 5‰ a 21‰. Os valores de micronúcleos presentes nas células sanguíneas de fêmeas de *P. expansa* na área de estudo foram semelhantes aos encontrados em filhotes da mesma espécie na APA Meandros do Araguaia (10‰) e no rio Crixás-Açu (15‰). Porém, nossos resultados foram 41 vezes superiores aos valores de micronúcleos encontrados no rio Javaés (0,28‰), que é um dos principais afluentes do médio rio Araguaia. Os resultados dos modelos não indicaram correlação entre o tamanho e massa da fêmea e a quantidade de micronúcleos. Apesar de um forte indicativo de danos causados ao DNA de fêmeas de *P. expansa* provenientes do médio rio Araguaia, os resultados são preliminares e não permitem apontar as causas dos danos ao material genético. Portanto, é importante dar continuidade aos estudos de genotoxicidade no rio Araguaia, inclusive utilizando outros métodos como o ensaio cometa, para elucidar os reais danos causados ao material genético de *P. expansa.* Por se tratar de uma região altamente influenciada pela agropecuária e constante utilização de agrotóxicos, monitorar e identificar as possíveis causas do efeito genotóxico nas células da tartaruga-da-Amazônia, inclusive nos juvenis e machos, deveria ser uma prioridade para os estudos ecotoxicológicos na área.

Resumo 5520
Pôster
Conservação

REGISTROS DE *LACHESIS MUTA* (LINNAEUS, 1766) (SQUAMATA/SERPENTES) EM ÁREAS URBANAS INSERIDAS NA APA ALDEIA BEBERIBE E AS ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO

Iza Vilella Nunes Machado Tavares (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Caio Filipe Nascimento Pimentel (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Denisson da Silva e Souza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Maria Laura da Silva Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Rodrigo José Lyra Leite (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: izavilella@yahoo.com.br

O Brasil é um país com grande diversidade de Serpentes, com cerca de 430 espécies, dessas, aproximadamente 15% são peçonhentas. *Lachesis muta,* conhecida popularmente por surucucu-pico-de-jaca, é uma serpente peçonhenta, de grande interesse para saúde pública podendo chegar a 3,5 metros de comprimento. É um animal noturno, de hábito terrícola, alimenta-se de mamíferos de pequeno e médio porte e vive em florestas úmidas. Desde 2020, essa espécie vem aparecendo de modo crescente e atípico, próxima e/ou em residências humanas na Área de Preservação Ambiental (APA) Aldeia-Beberibe, localizada em Pernambuco. Diante desse contexto, esse estudo, objetivou ampliar o conhecimento sobre essa população de *L. muta* avaliando aspetos da história natural, tais como: distribuição espacial e temporal, razão sexual e ações educativas e de divulgação científica nas áreas de maiores registros de ocorrência. Os dados foram coletados através de buscas ativas nos fragmentos de florestas da APA Aldeia-Beberibe e de espécimes recebidos no Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS Tangará). Os indivíduos passaram pelos processos de biometria, sexagem, avaliação clínica, coleta de amostras biológicas (sangue, fezes, escamas), marcação (com microchip). No período de agosto de 2021 a outubro de 2022, um total de 21 indivíduos foram processados (13 fêmeas e oito machos). Após os procedimentos, os animais foram soltos em fragmentos florestais mais conservados dentro da APA, seis foram encaminhados para o Instituto Butantan (produção soro), dois para um criatório (manejo reprodutivo para reintrodução). A população fez o registro fotográfico e em vídeos de 14 indivíduos (n = 12 vivos, n = 2 em óbito). Foram realizadas necropsias em nove animais, com causa mortis por traumas intencionais, a maioria por atropelamento (n = 5), uma por insuficiência respiratória causada por acúmulo de parasitas e inconclusiva nos demais indivíduos (n = 3). Ações educativas e de divulgação científica foram realizadas em 2021 a 2023, com 20 publicações de cards sobre aspectos da história natural de surucucus nas redes sociais do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR/UFRPE). Foram visitadas 16 escolas localizadas nas áreas de maior registro da espécie, municípios de Paudalho (n = 2) e Camaragibe (n = 14) para entrega de cartazes e folders e realizar palestras e exposições com acervo biológico, jogos e modelos didáticos sobre serpentes, com orientações sobre a conduta e procedimentos em casos de interação com esses animais. A avaliação dos registros de *L. muta* trazidas nesse estudo, propiciou ampliar o conhecimento sobre a biologia e ecologia da espécie no território da APA Aldeia-Beberibe, identificando que os locais com maior número avistamentos e resgates estão sofrendo com a supressão da sua cobertura vegetal por diversos empreendimentos e exploração imobiliária. Esse diagnóstico preliminar, constata a necessidade de um plano de ação para essa espécie de interesse médico e de risco de acidentes no estado de Pernambuco, sendo também, uma ferramenta à gestão dos órgãos de fauna, para nortear e aprimorar a execução de suas ações em prol da conservação das espécies e das nossas áreas naturais e propor medidas para mitigar conflitos entre a comunidade local e uma das maiores serpentes peçonhentas da América do Sul.

Resumo 5535
Pôster
Conservação

QUEM TEM MEDO DE SERPENTES? OFICINAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A CIÊNCIA CIDADÃ NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Mahal Massavi Evangelista (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Tatiane Pires Santos (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Mendelson Guerreiro Lima (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Maelly Lima Freitas (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Aline Sara Rocha Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Lyjamara Rodrigues Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Alessandro Paiva Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Ketlem Sousa Oliveira (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Neisa Pimenta Luiz (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Débora Cristine Lima Matos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Larissa Menequeli Ferraretto (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Mariéllen Schmith Wolf (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Juliana Alkamin Mendes (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Vanderléia Nascimento Silva Salvador (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Jamile Celiane Caioni Rondon (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Rosiane Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Jennifer Rodrigues Gollo (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Reicielly Kátia Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Alta Floresta, MT, Brasil)
Rafaelly Ferreira Almeida (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Natália Aparecida Souza Oliveira (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: mahal.evangelista@unemat.br

O aumento das pressões antrópicas (desmatamento, cultivo de monoculturas e crescimento da malha urbana) tem se intensificado nos últimos anos em diversas regiões em Mato Grosso, especialmente em sua porção norte, na região da Amazônia Meridional. A redução e a alteração da estrutura dos habitats tendem a ampliar a frequência de encontros ocasionais de elementos da fauna silvestre em áreas urbanas. Nesse contexto foi criado o Projeto "Quem tem medo de serpentes? Caminhos possíveis para a conservação", com o objetivo de estimular o conhecimento e a conservação das serpentes ocorrentes na área urbana do município de Alta Floresta – MT. O projeto teve início em setembro de 2022, sendo executado por dois professores e 10 acadêmicos do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências Biológicas e Agrárias da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT/*campus* Alta Floresta, em parceria com a 7ª Cia de Bombeiros Militar e Prefeitura Municipal de Alta Floresta – MT. Foram ofertadas oficinas interativas em quatro áreas de lazer do município (Aquarela Hamoa, Praça Cívica, Praça da Cultura e Mercado do Produtor). As oficinas foram ofertadas uma vez ao mês, com duração média de cinco horas. Em cada oficina foram expostos cartazes, exemplares da coleção herpetológica e exemplares vivos de espécies com comportamento "dócil" ou sem peçonha (*Pseudoboa nigra, Drymarchon corais, Leptodeira annulata, Boa constrictor, Epicrates cenchria*), resgatadas pelo corpo de bombeiros. Os exemplares vivos foram cuidadosamente acomodados em caixas de contenção e soltos após as ações. Além das oficinas foram produzidos folders e vídeos sobre curiosidades e informações sobre as serpentes da região. Os materiais foram divulgados em redes sociais e aplicativos de mensagens. Durante as oficinas os visitantes tinham a oportunidade de conhecer as espécies não peçonhentas e peçonhentas de alta e baixa toxicidade mais comuns na região, e principalmente desmistificar as lendas e mitos associados a esses animais. Ao final da exposição cada visitante tinha a oportunidade de manusear uma espécie, acompanhado por professores e monitores do projeto. Essa interação com os visitantes tinha como objetivo a sensibilização, a aproximação e a curiosidade, possibilitando a formação do conhecimento e a prática da educação ambiental. Ao final de cada oficina os visitantes foram convidados a participar do projeto através da comunicação de registros ocasionais com serpentes e também auxiliarem na divulgação de folders e vídeos orientativos, criando uma rede de colaboradores. Durante os meses de agosto/2022 a março/2023 foram ofertadas 10 oficinas, onde foram assistidas cerca de 5.000 pessoas. Nesse intervalo foram recebidos 166 registros de serpentes feito por populares na área urbana do município. Dos registros recebidos, 82% foram de serpentes vivas, sendo *Boa constrictor* (47%) a espécie mais frequente, seguida dos registros de *Pseudoboa nigra* (26%) e *Erythrolamprus reginae* (10%). Dos populares que participaram das oficinas, 85% reportaram espontaneamente que não matavam mais as serpentes, e que deixavam as mesmas irem embora ou entravam em contato com o corpo de bombeiros.

Resumo 5540
Pôster
Conservação

SERPENTES RECEBIDAS NO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES (CETRAS TANGARÁ) EM PERNAMBUCO: UM DIAGNÓSTICO DOS ANOS DE 2019 A 2021

Iza Vilella Nunes Machado Tavares (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Caio Filipe Nascimento Pimentel (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Denisson da Silva e Souza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Maria Laura da Silva Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: izavilella@yahoo.com.br

No estado de Pernambuco, o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres (CETRAS Tangará) integra a gestão de fauna da Agência Estadual de Meio Ambiente. Está localizado na região metropolitana do Recife, sendo responsável por receber, identificar, avaliar, reabilitar e destinar animais silvestres provenientes da ação de apreensão, resgates ou entrega voluntária. As serpentes pertencem a ordem Squamata, classe Reptilia. São animais carnívoros, vivíparos ou ovíparos e bastante mal vistos pelos humanos. O presente trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico sobre as serpentes recebidas no CETRAS Tangará, no período de 2019 a 2021, evidenciando a riqueza de espécies, abundância e procedência. A equipe responsável realizou visitas aos CETRAS quando ocorria o recebimento das serpentes para realizar a triagem, que consistia da identificação e coleta de dados quanto ao tamanho, massa e sexo, além da marcação através do picote das escamas e implantação de microchip em algumas espécies. Os animais foram contidos através do auxílio de luvas de couro, gancho herpetológico, pinção, além de tubos de acrílico. No total, 427 indivíduos foram contabilizados, pertencentes a 25 espécies, de cinco famílias: Boidae (n = 4); Viperidae (n = 3); Colubridae (n = 10); Dipsadidae (n = 7); e Elapidae (n = 1). Ademais, 12 indivíduos de três espécies exóticas foram processados, *Epicrates crassus* (Boidae), exótica para Pernambuco, *Pantherophis guttatus* (Colubridae) e *Python bivittatus* (da família Pythonidae), exóticas para o Brasil. Foram contabilizadas 231 fêmeas, 188 machos e oito indefinidos. A espécie mais abundante, *Boa constrictor,* n = 278 indivíduos (143 fêmeas, 130 machos e 5 indefinidos, sendo 126 adultos, 42 jovens, 99 filhotes e 11 não foi possível definir), seguida da espécie *Crotalus durissus,* n = 41 (23 fêmeas e 18 machos, sendo 15 adultos, 8 jovens, 18 filhotes e 1 não processado). O município de maior registro de *B. constrictor* foi Recife (n = 32), enquanto *C. durissus* foi Camaragibe (n = 3). Entretanto, não foi possível resgatar as informações advindas dos boletins de ocorrência realizados pelas Brigadas Ambientais, Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente (CIPOMA) e entregas voluntárias em relação a procedência dos animais, importantes para mapear a distribuição da ofidiofauna no Estado. Os CETRAS são uma importante ferramenta de produção de conhecimentos, quando em parceria com a academia, para gerar informações valiosas que podem contribuir com a ciência, gestão pública de fauna e a conservação de espécies. Todavia, a alta demanda de atividades e poucos profissionais, tornam, muitas vezes, inviável essa produção de conhecimento científico. Dessa forma, faz-se necessário priorizar investimentos do Estado para garantir a prestação dos serviços ambientes do CETRAS, visando a ampliação do conhecimento sobre as populações de serpentes de Pernambuco, assim como outros grupos taxonômicos.

Resumo 5546
Pôster
Conservação

CASA DAS SERPENTES: UM PROJETO PARA CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES DE COBRA NO MUSEU DA AMAZÔNIA DA RESERVA FLORESTAL ADOLPHO DUCKE EM MANAUS, AMAZONAS

Ana Cláudia Alzier Lobo (Museu da Amazônia (MUSA) – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Marco Aurélio Sartim (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: analobo@museudaamazonia.org.br

As coleções biológicas são fundamentais para a conservação da biodiversidade e para propagação da ciência, além de ter um indispensável papel didático para o desenvolvimento da educação ambiental. Durante os processos de manutenção de animais em cativeiro, sabe-se que em seus primórdios eram utilizados com objetivos especificamente contemplativos, porém hoje possui uma grande importância no papel da explanação ambiental, no qual visam proteger as espécies ameaçadas. A casa das serpentes é uma das exposições desenvolvidas no Museu da Amazônia (MUSA) situado dentro da Reserva Ducke (Manaus, AM), que possui uma área florestal de 10 mil hectares e tem como registro cerca de 70 espécies de serpentes, por ser tratar de uma área preservada faz com que o encontro ocasional com serpentes seja comum, com isso faz-se necessário espaços educativos dentro da reserva. A exposição foi inaugurada no dia 10 de junho de 2015 a partir de uma parceria com a Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado, que possui um centro de ofidismo deste 1984, o espaço foi criado com o intuito de desenvolver atividades socioambientais, culturais e cientificas, sendo uma importante ferramenta para a popularização da ciência. O espaço possui quatro famílias de serpentes, 8 espécies e 20 animais, sendo que destes: (Boidae = 9), (Colubridae = 1), (Dipsadidae = 1) e (Viperidae = 9). Procura-se mostrar aos visitantes como distinguir serpentes peçonhentas e não peçonhentas, registrar seus hábitos alimentares e reprodutivos, periódica mudança de pele, as particularidades de suas dentições, seus tipos de locomoções e seus sensíveis sistemas perceptivos. O MUSA possui um programa de gratuidade para instituições públicas de atendimento educacional voltados à criança, adolescente, idosos, comunidades indígenas, instituições de pesquisa, dentre outros. Após levantamento de dados de quantas pessoas referentes as gratuidades passaram na Casa das Serpentes observou-se que somente no ano de 2022, foi registrado 13.189 visitantes ao espaço. De acordo com o registro de pesquisadores do museu, a casa das serpentes foi utilizada em 17 projetos de pesquisas, dentre esses encontram-se dissertações e teses da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), entre os trabalhos estão estudos com as toxinas, ectoparasitas, comportamento, reprodução, bem-estar animal em cativeiro, análises biológicas, e principalmente pesquisas voltadas a área de educação ambiental. Museus são ambientes propícios para instigar a curiosidade, motivar e desenvolver relações de diálogos em grupos. Nesse sentido os museus dedicados a ciências, desempenham um importante valor pedagógico, proporcionando aos visitantes momentos de lazer e aprendizado, entre outros aspectos proporcionam o engajamento dos estudantes e legitimam esses espaços como ambientes não formais de conhecimento e torna-os equivalentes no processo de conservação das espécies de serpentes e nas desmitificações dos estigmas que esse grupo de animais está associado. Por isso, os ambientes não formais de aprendizagem se configuram como espaços excelentes para explorar e expandir o conhecimento acerca das serpentes e sobretudo sua preservação.

Resumo 5548
Pôster
Conservação

GIGANTE DOS PAMPAS (*CERATOPHRYS ORNATA*): UM SAPO INESQUECÍVEL

Gabriele Volkmer (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Pelotas, RS, Brasil)
Luis Fernando Marin da Fonte (Amphibian Survival Alliance (ASA) e Atelopus Survival Initiative (ASI) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Natália Dallagnol Vargas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Tiago Quaggio Vieira (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Répteis e Anfíbios (RAN/ICMBio) – Goiânia, GO, Brasil)
Jamil Côrrea Pereira (Museu Municipal "Coronel Tancredo Fernandes de Mello" – Santa Vitória do Palmar, RS, Brasil)
Jamile Souza Santos (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – Pelotas, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabrielevolkmer@gmail.com

O sapo Escuerzo (*Ceratophrys ornata*) tem registros conhecidos na Argentina, Brasil e Uruguai. Na Argentina, ainda são encontradas populações, mas no Uruguai, a espécie não é registrada há mais de 40 anos. No Brasil, a distribuição se restringe ao extremo sul, e seu último registro data da década de 1990, sendo nacionalmente considerada como Criticamente em Perigo de Extinção (Possivelmente Extinta). Este estudo faz parte do projeto Gigante dos Pampas, uma cooperação internacional entre pesquisadores do Brasil, Argentina e Uruguai para implementar ações de conservação e manejo para a espécie. Essas ações já estão em curso na Argentina, onde a espécie ainda é encontrada. No Brasil, ainda estamos em busca do Escuerzo. Uma das frentes é o estabelecimento de uma rede de contatos entre pesquisadores e moradores da área de ocorrência da espécie, através da Ciência Cidadã. Dessa forma, realizamos 14 entrevistas em Santa Vitória do Palmar e Chuí, em novembro de 2021. A escolha dos entrevistados seguiu a dinâmica bola-de-neve, onde um participante-chave indica potenciais participantes, que também indicam outros. Primeiramente, perguntamos se a pessoa já havia visto o Escuerzo; caso positivo, mostramos uma prancha com espécies da região, incluindo *C. ornata,* para confirmação do registro. Por se tratar de uma espécie icônica, com tamanho grande, forma do corpo e comportamento típicos, *C. ornata* é facilmente reconhecido por quem já o viu. Das pessoas entrevistadas, cinco reconheceram a espécie prontamente. Uma pessoa afirmou ter visto um indivíduo em 2017, enquanto as demais relataram encontros há mais de 40 anos. A maioria encontrava o Escuerzo quando aravam o solo. Relataram que os bois tinham medo, e que o sapo podia morder suas patas. Também relataram que eles se enterravam, só com os olhos de fora, e, quando tinham oportunidade, atacavam pintos próximos ao galinheiro ou pequenas aves. Todos mencionaram medo da espécie porque a consideravam venenosa, o que terminava com morte do animal por 80% dos respondentes. Ademais, os participantes relataram características específicas da espécie, como hábito de se enterrar, comportamento defensivo agressivo e dieta composta por pequenos vertebrados. O Escuerzo também era utilizado em simpatias. De acordo com três respondentes, curandeiros da época davam um pedaço de carne para o sapo morder e depois colocavam em feridas na pele das pessoas. Estes dados corroboram os resultados encontrados na primeira fase deste projeto, quando foram confirmados registros históricos no Brasil através da realização de outras 20 entrevistas. Embora grande parte dos anfíbios seja de difícil identificação por pessoas leigas, *C. ornata* foi lembrado e reconhecido, mesmo depois de 40 anos do último avistamento. A lembrança do Escuerzo despertou sentimentos contraditórios nos entrevistados, como medo, com consequente morte do indivíduo, e importância, por ser utilizado em "práticas de cura". Além do fortalecimento da rede de contato para potencializar os esforços de busca pela espécie, este projeto demonstra um importante resgate de práticas culturais relacionadas à biodiversidade brasileira. Nosso próximo passo será resgatar o conhecimento tradicional dos moradores de Santa Vitória do Palmar através de atividades de sensibilização ambiental.

Resumo 5577
Pôster
Conservação

CARACTERIZAÇÃO DA FAUNA DE ANFÍBIOS ANUROS DA REGIÃO DAS ENCOSTAS DA SERRA GERAL, SUL DE SANTA CATARINA

Mariluci Pereira (Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Forquilhinha, SC, Brasil)
Luiz Fernando Rocha Ugioni (Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC) – Criciúma, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: luiz.ugioni@gmail.com

Nos últimos anos os estudos envolvendo anfíbios vêm crescendo consideravelmente, o conhecimento sobre a composição e a ecologia são primordiais para elaboração e execução de estratégias de ações que buscam conservar a biodiversidade do grupo. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo inventariar as espécies representantes da anurofauna nas encostas da Serra Geral, no município de Jacinto Machado e Cambará do Sul, sul de Santa Catarina, em uma das áreas mais conservados da região. As amostragens ocorreram ao longo de quatro campanhas, de forma a abranger a sazonalidade da região, estas sendo realizadas nos dias 19 a 21 de abril de 2021 (outono), de 28 a 30 de junho de 2021 (inverno), 18 a 20 de outubro de 2021 (primavera) e 21 a 23 de dezembro de 2021 (verão) nos horários compreendidos entre 17 h a 24 h (entre o período crepuscular e noturno). As metodologias aplicadas buscaram registrar espécies em atividade reprodutiva, deslocamento, forrageio e descanso. Sendo assim, foram utilizados dois métodos: Levantamento em sítios reprodutivos (LSR) e Transecção não-linear utilizando as técnicas de busca ativa, aural e visual (TR), o (LSR) consistiu na busca exploratória em ambientes característicos para reprodução de anfíbios (açudes, córregos, áreas úmidas, brejos), enquanto a TR consistiu na busca ativa procurando-se por anfíbios embaixo de troncos, galhos e pedras, no interior de bromélias e demais refúgios disponíveis. Ao final das campanhas foi possível diagnosticar 35 espécies, distribuídas em 9 famílias. Segundo análise dos dados obtidos em campo, a família Hylidae obteve a maior representatividade em números de táxons, totalizando 17 espécies, seguido da família Leptodactylidae com 8 espécies e a família Bufonidae com 3 espécies. As espécies mais abundantes diagnosticadas durante o levantamento foram: *Fritziana mitus* e *Adenomera araucaria,* ambas com 75 indivíduos cada. Das 35 espécies registradas, uma espécie encontra-se em nível de ameaça nas listas oficiais, a espécie *Boana marginata* (perereca-verde) encontra-se vulnerável na Lista Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção no Estado de Santa Catarina. Por fim, ressalta-se a importância deste levantamento para o enriquecimento no conhecimento da comunidade de anfíbios para a região sul de Santa Catarina, tanto do ponto de vista da duração do estudo, bem como por se tratar de uma área amostral na zona de amortecimento e adjacências de duas unidades de conservação, sendo o Parque Nacional de Aparados da Serra e o Parque Nacional da Serra Geral, se configurando assim como uma área de grande relevância ecológica para a região das encostas da Serra Geral.

Resumo 5612
Pôster
Conservação

PERIGO REAL? AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS TERÃO EFEITOS NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DO LAGARTO ENDÊMICO DA SERRA DO ESPINHAÇO *EUROLOPHOSAURUS NANUZAE* (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)?

Jéssica Albuquerque Pereira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: jessicaalbuquerque89@gmail.com

A Serra do Espinhaço possui atributos culturais e naturais que fazem com que essa região seja única no Brasil e no mundo, formando a única cordilheira do Brasil que possui extensão de aproximadamente 1.000 quilômetros, cortando os estados de Minas Gerais e Bahia, abrigando três biomas de grande importância mundial: Cerrado, Mata Atlântica e Caatinga. Além da influência dos biomas Cerrado e Mata Atlântica, a Serra do Espinhaço também abriga um ecossistema único em seus cumes, denominado campo rupestre, ocupando menos de 1% do território brasileiro e alto grau de endemismo e biodiversidade. O campo rupestre é extremamente frágil devido à sua altitude e carece de conhecimento sobre a distribuição geográfica das espécies para planejar áreas prioritárias para conservação. Os ecossistemas dos campos rupestres correm o risco de perder cerca de 80% de sua área até 2068 devido às mudanças climáticas. As mudanças climáticas têm se mostrado uma ameaça crescente para a biodiversidade global, afetando especialmente espécies que habitam campos de altitude. Neste estudo, analisamos os efeitos das mudanças climáticas na distribuição geográfica do lagarto de altitude *Eurolophosaurus nanuzae* endêmico da Serra do Espinhaço. Realizamos um levantamento de dados de ocorrência da espécie ao longo da Serra do Espinhaço com um corte altitudinal de 900 m com base nos modelos climáticos previstos pelo IPCC até o ano de 2100 e correlacionamos essas variáveis bioclimáticas com as informações sobre a distribuição de *E. nanuzae* e a efetividade das Unidades de conservação, na preservação da espécie em futuro cenário de distribuição geográfica. Nossos resultados mostram que as mudanças climáticas afetariam a distribuição da espécie ao longo da Cadeia do Espinhaço e dentre os cenários previstos a variável ambiental que se mostrou presente ao longos dos cenários foi a "Precipitação do trimestre mais úmido" com 46% de contribuição nas predições. O cenário futuro de maior sensibilidade "CanESM5" apresentou maior área de ocorrência prevista, entretando quando projetamos a proporção de sobreposição da área total indicada como de ocorrência potencial para a espécie em relação as unidades de conservação das UCs totais, foi de 15%. Quando consideramos exclusivamente as Unidades de Conservação de Proteção Integral, a sobreposição com a distribuição potencial da espécie foi de 6%. Para as áreas com maior probabilidade de ocorrência de *E. nanuzae* (acima de 0,8), a sobreposição de UCs é menor ainda, resultando em 5%. A sobreposição de apenas UCs de Proteção Integral, resultaram em 10%.

Resumo 5627
Pôster
Conservação

QUAL A PREFERÊNCIA TÉRMICA DA *SCINAX ALCATRAZ?*

Paulo Meirelles (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Cinthia Aguirre Brasileiro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
José Eduardo de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Beatriz Machado Maenaka (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: cinthia.brasileiro@unifesp.br

Em animais ectotérmicos, a temperatura corpórea é influenciada pelas variações de temperatura do ambiente, o que acaba por afetar processos fisiológicos. Assim, o comportamento de escolha por temperaturas mais adequadas no ambiente pode favorecer a alimentação, a locomoção e a reprodução. Da mesma forma, temperaturas mais extremas podem interromper os processos fisiológicos, levando à morte. Porém, há poucos dados fisiológicos para espécies de anuros, especialmente as ameaçadas de extinção com distribuição restrita, como endêmicas insulares. *Scinax alcatraz* (Anura: Hylidae) é uma perereca bromelícola endêmica da Ilha de Alcatrazes, no estado de São Paulo e atualmente é considerada vulnerável nas categorias de ameaçada de extinção nas listas vermelha nacional e estadual. Neste estudo procuramos saber se a preferência térmica de *S. alcatraz* em laboratório está relacionada a temperatura de atividade vocal no ambiente natural de ocorrência dessa espécie. Além disso, apresentamos as temperaturas crítica máxima e mínima para sobrevivência desses animais. Para determinarmos a amplitude de temperatura usada nos testes no laboratório utilizamos a atividade de vocalização de *S. alcatraz* registrada por gravadores remotos em campo entre agosto a outubro de 2022. Em laboratório, para calcular a temperatura preferencial, utilizamos uma câmera térmica e um termômetro digital para medir as temperaturas corpóreas de nove machos e cinco fêmeas em um gradiente térmico, com temperaturas variando de 13 a 50°C. Alocamos um animal por vez durante três horas, sendo uma para aclimatação e duas para coleta de dados. Para temperatura crítica máxima e mínima, os animais foram colocados um por vez em uma caixa quente e fria, respectivamente. Em ambos, anotamos a temperatura corpórea a cada minuto dos indivíduos até que eles atingissem a incapacidade de movimento. Em campo, a maior atividade de vocalização de *Scinax alcatraz* ocorreu entre 20 e 24°C e não houve atividade em temperaturas inferiores à 15°C. Em laboratório, a preferência térmica dos machos foi de 25,88 ± 3,67°C (n = 9) e as fêmeas apresentaram uma preferência de 29,85 ± 4,94°C (n = 5), no entanto não há diferença entre elas (p = 0,36). A temperatura crítica máxima foi de 40,28 ± 0,67°C (n = 10) e 41,6 ± 2,08°C (n = 4) e mínima 12,32 ± 0,88°C (n = 10) e 13,02 ± 1,23°C (n = 5) para machos e fêmeas respectivamente. Estas foram similares entre os sexos (máxima: p = 0,123; mínima: p = 0,578). As temperaturas do ambiente quando *S. alcatraz* vocaliza foram similares à temperatura preferencial dos indivíduos em laboratório. Este é um estudo inicial sobre a ecologia térmica de uma espécie ameaçada de extinção e os resultados podem ser fundamentais para traçar estratégias de conservação mediante a variações drásticas devido as mudanças climáticas.

Resumo 5636
Pôster
Conservação

DIAGNÓSTICO DOS CROCODILIANOS RECEBIDOS PELO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES (CETRAS TANGARÁ) EM PERNAMBUCO

Lucas Vieira Souza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Yuri Marinho Valença (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Paulo Braga Mascarenhas Júnior (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: lucas.lett@hotmail.com

Os crocodilianos são um grupo de répteis carnívoros, classificados filogeneticamente, em três clados recentes, Crocodyloidea (crocodilos), Gavialoidea (gaviais) e Alligatoroidea (Aligatores e jacarés). Esses animais possuem caracteristicas distintas, são animais que tem um importante papel ecológico, presentes nas redes tróficas, incluindo o controle de potenciais pragas biológicas. Estão presentes em locais alagados, sempre associados a cursos d'água em regiões tropicais e subtropicais, possuem vida longa, alta resistência a ambientes contaminados e são amplamente distribuídos na América do Sul, além de serem predadores topo da cadeia trófica. O estado de Pernambuco, com sua extensão territorial de 98.067,877 km^2, segundo IBGE, possui uma grande e diversa bacia hidrográfica dividida em rios interiores, e os rios litorâneos. No estado ocorrem 2 espécies de jacarés: *Caiman latirostris* e *Paleosuchus palpebrosus*. Quando encontrados fora do seu habitat, são direcionados para os Centros de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres – CETRAS, que possuem um importante papel de identificar, marcar, triar, reabilitar e destinar o espécime. Esses centros recebem animais silvestres de diversas procedências: entregas voluntárias além de resgate e apreensão, realizados pelos órgãos de resgate de fauna: CIPOMA, Brigadas Ambientais e Corpo de Bombeiros. O presente trabalho objetivou realizar um diagnóstico dos jacarés resgatados no estado de Pernambuco como uma ferramenta à gestão dos órgãos de fauna para aprimorar a execução de ações visando a conservação da biodiversidade. Os dados foram coletados no CETRAS-Tangará (Recife – PE) vinculado à Companhia Pernambucana de Controle da Poluição Ambiental e de Administração de Recursos Hídricos (CPRH) – Agência Estadual de Meio Ambiente. Foram analisados os dados de boletins de ocorrência de entrada de animais no CETRAS e do banco de dados do Laboratório Interdisciplinar de Anfíbios e Répteis (LIAR-Projeto Jacaré). Em seguida, foram organizados em planilhas compreendendo os dados referentes a: data de entrada; procedência (resgate, apreensão e entrega voluntária); órgão responsável pela entrega; origem (cidade, bairro, endereço e coordenadas geográficas); e destinação (local de soltura georreferenciado, óbito). Durante o período de 2016 a 2022, foram registrados 429 jacarés, onde 420 foram da espécie *C. latirostris* (98%) e 9 da espécie *P. palpebrosus* (2%). Observou-se que a distribuição temporal desses animais durante os anos foi de 26 indivíduos (6%) em 2016, 46 indivíduos (11%) em 2017, 59 indivíduos (14%) em 2018, 67 indivíduos (16%) em 2019, 59 indivíduos (14%) em 2020, 94 indivíduos (22%) em 2021 e 78 indivíduos (18%) em 2022. Desses 429 jacarés recebidos, 321 foram triados pelo Projeto Jacaré, onde 248 indivíduos foram machos (77%), 64 indivíduos fêmeas (20%) e 9 indivíduos indefinidos (3%). No processamento, foi realizada biometria dos indivíduos, com o intuito de estabelecer suas faixas etárias. Foram enquadrados 16 indivíduos na classe I (5%), 195 na classe II (61%), 88 na classe III (28%) e 21 na classe IV (7%). Foram utilizadas 15 áreas de soltura, onde as que tiveram mais indivíduos soltos foram: Usina São josé (22%), Santuário dos três reinos (20%) e Barragem de Duas Unas 11%.

Resumo 5637
Pôster
Conservação

DESAPARECIMENTO DA RÃ-TOURO *AQUARANA CATESBEIANA* (ANURA: RANIDAE) EM SISTEMAS HÍDRICOS NO CAMPUS DA UFV, MATA ATLÂNTICA DO SUDESTE DO BRASIL

Eduarda Melo Abreu Vieira (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Emanuel Teixeira da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Carangola, MG, Brasil)
Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Marcelo Augusto Pereira Coelho Dias (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) – Brasília, DF, Brasil)
Kevin Depieri Fagiani Oliveira (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: rfeio@ufv.br

A rã-touro *Aquarana catesbeiana* é originária da América do Norte, e hoje encontra-se introduzida em diversas outras regiões do planeta, impulsionada pelo crescente interesse econômico e seu aproveitamento na ranicultura. A Universidade Federal de Viçosa (UFV), localizada na Zona da Mata de Minas Gerais, Sudeste do Brasil, implantou seu ranário experimental na segunda metade da década de 1970, quando então foram alocadas matrizes em recintos semi-intensivos, sendo também utilizadas, desde então, para diferentes finalidades em aulas práticas de zoologia, fisiologia e anatomia comparada. Muitos destes animais, após utilizados nas respectivas aulas, eram levados e introduzidos em ambientes naturais nesta região; dentre estes ambientes, foi solta e se estabeleceu nos ambientes aquáticos do Recanto da Cigarras, área de lazer inserida dentro do *campus* da UFV. Aqui, relatamos um caso do desaparecimento da rã-touro nesses locais. Entre os anos de 2003 e 2008, foram feitas diversas atividades de monitoramento da anurofauna nestes ambientes, incluindo estudos específicos com a rã-touro, quando foram observados eventos reprodutivos da espécie (vocalizações, casais em amplexo, desovas e girinos) e foi caracterizada a sua dieta. Entre agosto de 2005 e março de 2007, foram registrados entre 2 e 25,5 rãs por mês em média (mínimo 2 rãs em junho de 2006; máximo 66 rãs em novembro de 2005). Os animais encontrados eram capturados com o auxílio de redes. Já entre março de 2018 e fevereiro de 2019, foram feitas buscas ativas e auditivas quinzenais nestes ambientes para realização de outros trabalhos com a herpetofauna, e a rã-touro não foi mais registrada. Em janeiro de 2023 foram realizadas outras duas campanhas, e a espécie também não foi escutada ou encontrada. Algumas razões para este desaparecimento podem ser levantadas, tais como a captura intensiva de exemplares adultos para estudos entre 2005 e 2008, ou a oscilação drástica do nível do reservatório e ambientes aquáticos (que chegaram a secar completamente em alguns anos posteriores a esse período). Podemos considerar também a possível não adaptação da espécie às mudanças nas condições naturais daqueles ambientes, bem como a depressão endogâmica. Esta espécie encontra-se em amplo processo de colonização de ambientes naturais e pode ser considerada a principal espécie de anfíbio invasora do mundo. Consideramos interessante o relato deste caso, pois o acompanhamento de processos de extinção e novas introduções da rã-touro nos diversos ambientes é fundamental para tomadas de decisões sobre seu manejo adequado nos ambientes, procurando minimizar ou evitar os impactos decorrentes desta introdução.

Resumo 5639
Pôster
Conservação

JACARÉS RURAIS: MONITORAMENTO DE *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1801) NA MATA ATLANTICA SUL CAPIXABA

Gabriel Falquetto (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Alegre, ES, Brasil)
Rafael Davel Cevolane (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Alegre, ES, Brasil)
Rodrigo Giesta Figueiredo (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Alegre, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabrielfalquetto.bio@gmail.com

O jacaré-de-papo-amarelo, *Caiman latirostris* (Daudin, 1801), é a única espécie de crocodiliano encontrada no Espírito Santo, estando localmente ameaçada de extinção. Esses animais estão distribuídos ao longo de remanescentes da Mata Atlântica, bioma fragmentado e impactado por atividades humanas. O desenvolvimento de atividades rurais, como agricultura e pecuária, traz riscos para o habitat dessa espécie, como desmatamento, drenagem de brejos e outras áreas alagadas, além da contaminação da água por uso indevido de defensivos agrícolas. O aumento da caça também ocorre com o contato frequente entre pessoas e animais. Neste contexto, o Projeto Jacarés Rurais, uma iniciativa da Universidade Federal do Espírito Santo, foi criado para estudar as populações de *C. latirostris* na região sul capixaba. O trabalho é realizado com licença SISBIO 52838-8 e do Comitê de Ética em Pesquisa com Animais (CEUA) UFES Nº 013/2019. A partir de dezembro de 2021, a região no entorno da Floresta Nacional (FLONA) de Pacotuba, situada no município de Cachoeiro de Itapemirim, tem sido monitorada. Essa unidade de conservação possui cerca de 450 ha e faz parte da bacia do Rio Itapemirim, estando cercada por extensas áreas de cultivo de café e criação de gado. Os campos possuem frequência mensal afim de se realizar o censo e mapeamento com georreferenciamento. Após 15 meses de coleta de dados, foram mapeados 77 pontos de ocorrência de jacarés-de-papo-amarelo numa área de aproximadamente 45 km^2, algumas dessas áreas são sazonais e outras permanentes. Quando capturados, os animais passam por biometria (comprimento total (CT); comprimento rostro-cloacal (CRC); comprimento caudal (CCau); comprimento da cabeça (CC); largura da cabeça (LC), largura entre os olhos (LO) e peso (P), sexagem, microchipagem e marcação de escamas, possibilitando identificação e monitoramento de longo prazo. Um total de 64 animais foram capturados. As médias e desvio padrão são, em centímetros e gramas, para machos filhotes (N = 7): CT = 46,6/2,9; CRC = 23,3/2,7; Ccau = 23,3/2,1; CC = 5,6/0,9; LC = 3,6/0,4; LO = 0,4/0,03; P = 367,8/227,7 e machos juvenis (N = 17): CT = 71,3/18,9; CRC = 34,8/9,3; Ccau = 35,9/9,9; CC = 8,2/2,3; LC = 5,4/1,5; LO = 0,6/0,18; P = 1.460,2/2.223,8. A maioria dos indivíduos são filhotes (27) ou jovens (35), representando 96,8% do total. Os animais maiores que 30 cm de comprimento total puderam ser sexados, sendo 24 machos e 14 fêmeas, uma proporção de 1,7:1. Estudos com jacarés urbanos no Rio de Janeiro revela uma proporção de 3,3:1, 48,18% maior do que a encontrada no contexto rural. Poucos trabalhos apresentam as razões sexuais da população, mas ainda assim, as hipóteses sugeridas na literatura são que o baixo índice de adultos seja causado pela pressão de caça presente nas regiões estudadas. Há também a redução do registro de fêmeas nas capturas, por alteração do comportamento de cautela, principalmente nas fêmeas reprodutivas. O alto índice de filhotes e baixo índice de fêmeas deixa a população com tendências negativas de crescimento, o que pode ser o caso na FLONA de Pacotuba. O mapeamento e monitoramento dessas populações proporciona dados para a compreensão da dinâmica populacional da espécie nessa região, o que é fundamental para implementação de medidas efetivas de conservação.

Resumo 5676
Pôster
Conservação

TOXICIDAD AGUDA Y GENOTOXICIDAD DEL HERBICIDA DUAL GOLD ®, A BASE DE S-METOLACLORO SOBRE LARVAS DE *LEPTODACTYLUS LUCTATOR* (HUDSON, 1892) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE)

Gisela Pereira (Universidad de la Republica Uruguay (UDELAR) – Uruguai)
Mariabelén Riero (Universidad de la Republica Uruguay (UDELAR) – Uruguai)
Rafael Lajmanovich (Universidad Nacional del Litoral (UNL) – Argentina)
Raúl Maneyro (Universidad de la Republica Uruguay (UDELAR) – Uruguai)

E-mail autor correspondente: gpereira@fcien.edu.uy

Los herbicidas utilizados en agricultura y sus metabolitos, son frecuentemente detectados en cuerpos de agua superficiales, donde pueden persistir y provocar efectos adversos a organismos acuáticos. Evaluamos la toxicidad aguda y genotoxicidad del herbicida Dual Gold® (DG®), a base de S-metolacloro (SM), sobre larvas de *Leptodactylus luctator* (Anura: Leptodactylidae). Para determinar la toxicidad del herbicida, incluida la concentración letal media (CL50) 24 h, la concentración sin efecto observado (NOEC); y la concentración con efecto observado más baja (LOEC); las larvas fueron expuestas a cinco concentraciones nominales de DG® (5.0; 6.2; 7.8; 9.8; y 12.2 mg/L); y a un control negativo con agua declorada. El valor de CL5024h para DG® fue de 7.0 mg/L (NOEC = 5.0 mg/L; LOEC = 6.2 mg/L). Las larvas fueron sensibles al herbicida, alcanzando el 100% de mortalidad a las 24 h, en la concentración más alta testada (12.2 mg/L). Para estudiar el potencial genotóxico del herbicida, se determinó la frecuencia de micronúcleos (MN) y de otras aberraciones nucleares de los eritrocitos (ENA), en larvas expuestas a tres concentraciones de DG®. Estas fueron la NOEC/5(1.0 mg/L), NOEC (5.0 mg/L) y LOEC (6.2 mg/L). La exposición se realizó durante 48 y 96 h, y las frecuencias de MN y ENA se compararon con un control positivo (40 mg/L de Ciclofosfamida) y negativo. Las frecuencias de MN y ENA en los eritrocitos de larvas expuestas a las concentraciones de prueba de DG® y Ciclofosfamida fueron significativamente mayores que en el grupo control negativo, a las 48 y 96 h (con la única excepción de MN a 1.0 mg/L a las 48 h). Nuestros resultados comprueban los efectos genotóxicos y citotóxicos de este herbicida ampliamente utilizado en la agricultura, lo cual representa un riesgo potencial para los anfibios que se desarrollan en cuerpos de agua asociados o inmersos en agroecosistemas.

Resumo 6073
Pôster
Conservação

ENTRE CICATRIZES DE LUTA E NAMORO: COMPORTAMENTO E REPRODUÇÃO DE UMA RÃ GLADIADORA ENDÊMICA DO SUL DO BRASIL

Selvino Neckel de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Anderson Rosa (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Satyabhama Devi Weihermann Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Kauan Bassetto Santos (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Leonardo Leite Ferraz de Campos (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Vitor Carvalho Rocha (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Rodrigo Lingnau (Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) – Francisco Beltrão, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: selvino.neckel@ufsc.br

O conhecimento sobre a história natural e o comportamento da maioria dos anfíbios ainda é escasso, principalmente no que diz respeito às rãs neotropicais. Os machos dos chamados sapos gladiadores são conhecidos por lutar agressivamente por locais de reprodução. Ao usar contra seus oponentes um espinho denominado pré-polex como arma, os machos costumam deixar arranhões nas costas de seus rivais. Aqui, fornecemos informações comportamentais e reprodutivas para *Boana poaju,* uma rã gladiadora quase ameaçada, endêmica da Mata Atlântica subtropical brasileira. Também avaliamos a relação entre tamanho e peso corporal com a presença de cicatrizes de luta. Observações foram feitas durante dois anos durante um programa de monitoramento de uma população de *B. poaju,* onde foram encontrados 72 machos e sete fêmeas. As cicatrizes de luta estavam presentes em 40% dos machos, mas o tamanho e peso do corpo não diferiu entre machos com e sem cicatrizes. A prevalência relativamente baixa de cicatrizes quando comparado a outras espécies do grupo pode sugerir que os machos de *B. poaju* se envolvem em brigas com menos frequência do que outras espécies de sapos gladiadores. Isso pode estar relacionado ao seu repertório diversificado de exibição de comunicação visual, já que os machos foram observados realizando tremores nos dedos dos pés, alongamento das pernas e levantamento da pata traseira. Durante a corte, a fêmea pula no riacho e nada em direção a um macho vocalizante que esta em poleiros acima da água. Em seguida o macho pula sobre a fêmea e formam um amplexo e então submergem e formam sua desova, que fica presa a raízes submersas. O tamanho médio das desovas foi de 145 ovos. A reprodução e o comportamento social de *B. poaju* parecem ser mais sofisticados do que outas espécies do grupo, e a sua forma de exibição visual parece ser mais importante durante a reprodução do que se pensava anteriormente.

Resumo 6074
Pôster
Conservação

CIÊNCIA CIDADÃ COMO SOLUÇÃO PARA INCREMENTAR AÇÕES DE CONSERVAÇÃO SOBRE SERPENTES: ESTUDO DE CASO ENVOLVENDO *LACHESIS MUTA* (SERPENTES: VIPERIDAE) NA SERRA DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL

Lídia Silva de Lima (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)
Thabata Cavalcante (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Robério Freire Filho (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
John Allyson Andrade Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Rodrigo Castellari Gonzalez (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Hugo Fernandes Ferreira (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: llidyllimma@gmail.com

O sentimento de aversão às serpentes ainda é bem expressivo entre as pessoas. Isso dificulta a adesão da sociedade a projetos de conservação, e tende a piorar consistentemente no caso de espécies peçonhentas, como os viperídeos. No Brasil, a família Viperidae engloba, em sua maioria, espécies com baixa densidade populacional e comportamento elusivo, como a surucucu (*Lachesis muta*). Isso significa que, além das ameaças ambientais, a escassez de dados científicos também prejudica a conservação da espécie. Nesse contexto, testamos se o uso da Ciência Cidadã pode ser um instrumento para cobrir essas lacunas de conhecimento e transformar percepções e atitudes das comunidades humanas sobre *L. muta* na APA da Serra de Baturité, um remanescente de Mata Atlântica situado na Caatinga cearense. O Projeto Malha de Fogo (PMF) criou um sistema de alerta para que as comunidades locais de quatro municípios da APA (Guaramiranga, Pacoti, Mulungu e Baturité) contassem aos pesquisadores em caso de encontros com surucucus. Entre 05/2021 e 03/2023, foram georreferenciados 72 registros de *Lachesis muta,* sendo 24 indivíduos capturados, analisados, marcados e liberados em áreas protegidas. Para avaliar a eficácia da Ciência Cidadã como instrumento de conservação para a espécie, realizamos entrevistas semi-estruturadas com dois grupos: (G1) pessoas que não colaboraram com o PMF, e (G2) colaboradores ativos do PMF. As perguntas versaram sobre as percepções e atitudes em relação à surucucu, e também para sua preservação. Ao todo, entrevistamos 33 pessoas, sendo 20 do G1 e 13 do G2. Desse montante, 60,6% são homens e 39,4% são mulheres, entre 17 e 80 anos, majoritariamente da zona rural (60,6%) e com escolaridade de nível básico (54,6%). O sentimento de medo foi o mais citado e é mais acentuado em G1 (60%) que G2 (26,1%). Ao encontrar uma surucucu, a ação de matar a serpente foi relatada por 17% dos entrevistados no G1, semelhante ao reportado para G2 (22%), quando indagados sobre o que faziam antes de colaborar com o PMF. Após as atividades, nenhum membro do G2 relatou a necessidade de matar o animal. De modo geral, o G2 apresentou uma mudança de 27% de ações negativas para 0% a partir do contato com o PMF. Ademais, o interesse pela necessidade de ações de conservação para *L. muta* é maior em G2 (81,8%) que em G1 (72,7%). Em relação ao reportado pelo G1 sobre a atitude de matá-la, constatou-se que 25% dos entrevistados reconhecem que trata-se de crime ambiental. Entretanto, 10% afirmaram que continuam as matando, a despeito dessa informação. Motivações para o engajamento de G2 ao PMF também foram investigadas e a maioria (31,8%) alegou o interesse em contribuir com pesquisas científicas e conservacionistas. Os resultados mostram que a Ciência Cidadã não só contribuiu para cobrir lacunas de conhecimento, como também na mudança de percepções e atitudes de moradores da Serra de Baturité para com a surucucu. Essa abordagem pode ser replicada para outras espécies de serpentes do país, transformando o panorama científico e conservacionista sobre o grupo.

Resumo 6089
Pôster
Conservação

PARTICIPAÇÃO DE RÉPTEIS NA FAUNA ATROPELADA EM TRECHOS DA LMG-850, MG-285 E MG-353 PERTENCENTE À ZONA DA MATA DE MINAS GERAIS

Mateus Corbelli (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Brendon de Araújo Gerônimo Feijó (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Ana Carolina Calijorne Lourenço (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana.calijorne@uemg.br

O Brasil abriga uma das maiores diversidades de espécies do mundo. Acredita-se que mais de 70% da biodiversidade do planeta esteja contemplada em território nacional, além de conter grande número de endemismos. Formado por seis grandes fitofisionomias de características distintas (Amazônia, Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal), cada uma delas abriga diferentes tipos de vegetação e de fauna. Dentre elas, a Mata Atlântica é considerada um hotspot de biodiversidade, sendo também a mais ameaçada devido a ocupação humana e expansão agrícola e rodoviária. A morte de animais por atropelamentos é considerada hoje, a segunda maior causa da redução da biodiversidade de fauna em todo o planeta, atrás apenas da fragmentação e redução de ambientes naturais. Por este motivo, este estudo tem como interesse identificar e quantificar as espécies e espécimes atropeladas em rodovias que ligam os municípios de Ubá e Guarani, no estado de Minas Gerais. A metodologia consistiu em percorrer de moto as estradas LMG-850, MG-285, MG-353, somando 46 km de trajeto no total. Esse trecho foi percorrido 52 vezes, durante sete meses de estudo, ou seja, o trecho foi percorrido entre sete e oito vezes em cada mês, totalizando 2.392 km de esforço amostral. O estudo foi realizado entre os meses de outubro de 2022 e maio de 2023, com previsão de continuidade por ao menos mais cinco meses, a fim de se completar um ano de amostragem e de se cobrir todas as estações do ano. Ao todo foram registrados sete espécimes de répteis, representando aproximadamente 50% de toda a fauna de vertebrados atropelada no período. As espécies de répteis atropeladas foram: *Amphisbaena alba* (três indivíduos), *Chironius bicarinatus* (um indivíduo), *Oxyrhopus petolarius* (dois indivíduos) e *Philodryas patagonienses* (um indivíduo). Quanto aos demais vertebrados, foram registrados três espécimes de mamíferos (um gambá, *Didelphis aurita,* um Tatupeba, *Euphractus sexcinctus,* e um saguí, *Callithrix aurita*), além de quatro espécimes de Aves (um Urubu, *Coragyps atratus,* um carará, *Caracara plancus,* um anu, *Crotophaga ani,* além de um passeriforme não identificado). Apesar das espécies de répteis atropeladas não configurarem em nenhuma lista de ameaça de extinção, elas desempenham importantes papéis ecológicos na natureza. Neste sentido, o maior número de registros de atropelamento neste grupo faunístico que nos demais grupos de vertebrados, evidencia a suscetibilidade destes animais em relação a uma das maiores causas de perda de biodiversidade, que são as mortes por atropelamento. Durante nosso estudo, também nos deparamos com a escassez de trabalhos que se proponham a trabalhar com biodiversidade atropelada, bem como que compare os diferentes efeitos dessa ameaça entre os diferentes grupos faunísticos. Assim, é urgente a necessidade de estudos com esses objetivos para que possamos compreender os seus efeitos reais sobre a biodiversidade e para que possamos indicar medidas de mitigação eficazes para os diferentes grupos de vertebrados.

Resumo 6114
Pôster
Conservação

PERCEPÇÃO DOS MORADORES DO MACIÇO DE BATURITÉ (CEARÁ) EM RELAÇÃO A *LACHESIS MUTA* (SERPENTES: VIPERIDADE)

Lídia Silva de Lima (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)
Thabata Cavalcante (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Robério Freire Filho (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
John Allyson Andrade Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Rodrigo Castellari Gonzalez (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Hugo Fernandes Ferreira (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: llidyllimma@gmail.com

Dentre as 430 espécies de serpentes do Brasil, somente 70 delas são consideradas peçonhentas e oferecem algum tipo de risco ao ser humano. Contudo, não é isso que se consolida no imaginário popular, onde prevalece a visão de que todas as serpentes são de fato perigosas. Tais observações são impedimentos para a compreensão da importância desses animais. Considerada a maior serpente peçonhenta das Américas a *Lachesis muta* (Linnaeus, 1766) é uma serpente popularmente conhecida no Brasil por surucucu ou surucucu-pico-de-jaca. No Ceará, a única área de ocorrência conhecida para a espécie, localmente chamada de malha-de-fogo, é o Maciço de Baturité, um remanescente de Mata Atlântica incrustado no domínio morfoclimático da Caatinga. Buscamos avaliar a percepção ambiental sobre *Lachesis muta* da comunidade local da Serra de Baturité, Ceará, através de entrevistas semiestruturadas realizadas nos meses de janeiro e fevereiro de 2023, em dois municípios da região (Pacoti e Guaramiranga). Entrevistamos um total de 20 pessoas. Desse total, 10 são de Pacoti e 10 de Guaramiranga. Em relação ao gênero 10 eram do sexo masculino e 10 do sexo feminino. E 10 residiam na zona rural e 10 na zona urbana. Buscamos igualar a participação de pessoas de cada uma dessas variáveis, porém os dados foram analisados de forma conjunta. A maioria possui ensino básico (n = 13; 65%), ocupação informal (n = 12; 30%) e faixa etária entre 30 e 40 anos (n = 8; 30%). Nossos dados mostram que a *L. muta* é uma espécie conhecida tanto nas regiões urbanas como nas rurais dos municípios estudados, chamada popularmente de malha-de-fogo. Não distante do esperado, constatamos uma relação conflituosa entre a comunidade serrana e a *L. muta,* percebida pelos entrevistados como uma serpente que oferece grande risco para a comunidade (n = 13; 26%) por ser peçonhenta e, por conta disso, gera sentimentos de medo (n = 15; 60%). Além do mais, 5 (16,7%) moradores alegaram que ao encontrar esta serpente a sua atitude era de matá-la. Por outro lado, a maioria afirmou que não exerce qualquer interação negativa com o animal (n = 9; 30%). Entretanto, cabe considerar que esse resultado pode esconder um viés devido ao receio de afirmar que matavam por reconhecer ser crime ambiental. Constatamos ainda que grande parte das histórias relacionadas a *L. muta* na região perpassa gerações, uma vez que houve indicação dos mais velhos como fonte de referência. Contudo, há um contraste ao se observar que, mesmo com esta percepção, a malha-de-fogo ainda sim foi reconhecida como uma espécie importante para a natureza e os seres humanos (n = 18; 90%), sendo muito citada por ter o papel de controladora de pestes que podem trazer malefícios (n = 7; 35%). Compreender e estudar as diferentes percepções e interações das populações humanas referentes a estes animais é fundamental para a elaboração de estratégias de conservação efetivas. Principalmente para o caso de espécies ameaçadas de extinção, como é o caso das populações de *L. muta* no Estado do Ceará, categorizada como Criticamente em Perigo (CR).

Resumo 6126
Pôster
Conservação

OCORRÊNCIA DE *CAIMAN CROCODILUS* EM ÁREAS DE OCUPAÇÃO URBANA NA ILHA DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Elba Pereira Chaves (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Matheus Silva Ferreira (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Vinícius Braz Teixeira Silva (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Gianluca Lima Cruz Berrêdo (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Daniel Praseres Chaves (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Zairon Marcel de Matos Garcês (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Alana Lislea Sousa (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Lianne Polyanne Fernandes Araújo Chaves (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)
Almerinda Macieira Medeiros (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – São Luís, MA, Brasil)

E-mail autor correspondente: elbachaves@professor.uema.br

O crescimento desordenado das cidades aliado às medidas de proteção ambiental escassas ou ineficazes contribuem para diminuição da biodiversidade brasileira, principalmente nas grandes áreas urbanas. A poluição de corpos d'água pode causar problemas à saúde de diversos animais, em especial de répteis, os quais são conhecidos como bioindicadores da qualidade ambiental. O conhecimento das áreas de ocorrências de crocodilianos nas cidades faz-se necessário para proposição de medidas de proteção e conservação animal, assim como reduzir possíveis acidentes pela proximidade com as comunidades locais. Desta forma, o trabalho teve como por objetivo identificar e avaliar as condições ambientais das áreas de ocorrência urbana de *Caiman crocodilus* na Ilha de São Luís – MA. Para determinação das áreas de ocorrências realizamos levantamento prévio sobre registro dos animais por moradores que vivem ou trabalham próximos aos cursos d'água e em seguida procedeu-se à visitação, observação dos animais e mapeamento dos locais com auxílio de GPS (Garmin®). Realizamos também a coleta de amostras de água (500 ml) dos locais registrados para avaliação microbiológica. Durante a pesquisa identificamos cinco pontos de ocorrência do "jacaretinga", nos cursos d'água da Ilha que se conectam para desembocar em dois pontos principais de coordenadas: 02°31′19.6″S, 44°18′28.8″W (Foz do Rio Anil), e 02°27′22.1″S, 44°04′53.4″W (Foz do Rio Paciência). Estes locais são marcados por mata ciliar escassa, presença de lixo e alguns servido de coletores de esgoto doméstico. Somente uma das amostras de água possuía índices inferior a 2.500 NMP/100 ml, as demais apresentaram altos índices para coliformes termotolerantes. Os resultados encontrados demonstraram que as áreas urbanas que servem de abrigo aos jacarés encontram-se degradadas, em péssimo estado sanitário, o que pode está comprometendo a saúde e o bem-estar dos animais. E o registro dos pontos de ocorrência é uma importante etapa para preservação desses répteis no Estado do Maranhão.

Resumo 4935
Pôster
Divulgação Científica

AVALIAÇÃO QUANTI-QUALITATIVA E A IMPORTÂNCIA DE MINICURSOS E TREINAMENTOS SOBRE SERPENTES REALIZADOS PELO INSTITUTO VITAL BRAZIL

Vitor Hugo Almeida Roxo (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Mariana Rocha Santos Guimarães (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Bianca Martoni Mansur Reis (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Roberto Luiz do Amaral Bellas (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Cláudio Machado (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: guimaraesmariana@id.uff.br

O sentimento de aversão da sociedade às serpentes está relacionado a diversos fatores: o olhar fixo, o formato alongado do corpo, o movimento ágil e ondulatório; representações midiáticas e culturais que promovem estereótipos negativos; e os acidentes ofídicos, que representam uma média de 30 mil casos por ano no Brasil. A falta de conhecimento sobre a identificação de espécies peçonhentas, a prevenção de acidentes e medidas de primeiros socorros, potencializa conflitos e acarreta ações que intensificam as mortes de serpentes, sendo estas perseguidas indiscriminadamente independente da espécie ou perigo que possam vir a oferecer. Atividades de ensino e divulgação científica focadas em serpentes constituem uma das estratégias viáveis para melhorar a convivência entre a sociedade e estes animais. Uma das atividades de ensino exercidas pela Divisão de Herpetologia (DIHE) do Instituto Vital Brazil (IVB) é a realização contínua de capacitações (minicursos e treinamentos internos e externos) voltados à profissionais da área, estudantes e demais interessados. Este trabalho objetiva a avaliação quantitativa e a abordagem qualitativa, caracterizada como um relato de experiência, dos minicursos e treinamentos realizados pelo IVB no período de julho de 2022 a janeiro de 2023. Neste período foram realizadas 27 capacitações para um total de 886 pessoas. Dezessete foram realizados dentro das dependências do IVB para um total de 259 pessoas e nove foram realizados fora das dependências do IVB para um total de 627 pessoas, sendo atendidos os seguintes municípios: Magé (n = 1), Niterói (n = 1), Petrópolis (n = 1), Rio de Janeiro (n = 3), Saquarema (n = 2) e Tanguá (n = 1). Em relação aos solicitantes foram atendidos instituições de ensino (n = 7), órgãos civis (n = 2), ambientais (n = 6) e de saúde (n = 7), além das Forças Armadas do Brasil (n = 5). De modo geral, foi possível verificar que os mitos e crenças que permeiam as serpentes ainda estão presentes na atualidade. Um dos mais citados trata-se da falsa afirmação da jibóia (*Boa constrictor*) ser uma espécie peçonhenta (ou que produz veneno apenas durante alguns meses do ano). Esta observação incorreta normalmente é baseada na observação do formato triangular da cabeça e orientação vertical da pupila, características que não podem ser consideradas visto as várias exceções existentes na ofidiofauna brasileira. Além disso, a maioria dos participantes das capacitações, inclusive profissionais de saúde, demonstraram um conhecimento equivocado em relação aos primeiros socorros, relatando como primeira medida o uso de torniquete em caso de acidente. Ao analisar as reações das pessoas ao ver uma serpente, observou-se medo, mas por outro lado, interesse e curiosidade, o que reflete o imaginário das serpentes como seres traiçoeiros, reportando os preceitos antigos e a visão de que todas as espécies de serpentes são nocivas ao homem. Reconstruir uma visão correta sobre as serpentes não é tarefa fácil. Nesta perspectiva, o Instituto Vital Brazil tem como desafio constante o diálogo horizontal com o público através de atividades de ensino e divulgação científica que promovam a conservação da ofidiofauna, prevenção de acidentes ofídicos e diminuição de riscos de sequelas e óbitos.

Resumo 5128
Pôster
Divulgação Científica

DAS FLORESTAS PARA AS REDES: ACESSO DIGITAL A COLEÇÃO DE ANIMAIS DE INTERESSE MÉDICO (ANIME) NO AMAZONAS, BRASIL

Glenda de Oliveira Batista do Nascimento (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Bárbara Juliana Carvalho Costa (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Talia de Oliveira Mota (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Amanda Maria Picelli (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Pedro Ferreira Bisneto (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Victor Carlos Pardo Ratis da Silva (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Marco Aurélio Sartim (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: batistaglendar2@gmail.com

O Brasil, por ser um país de grande extensão geográfica é composto por uma rica biodiversidade de fauna e flora. Ter acesso à esta diversidade biológica das diferentes regiões do Brasil é, portanto, um desafio. No entanto, a formação de coleções biológicas em institutos públicos e privados permitiu a reunião de várias espécies de animais e a oportunidade de divulgação de informações relacionadas a estes. As coleções de animais são um acervo disponível para consulta e podem servir também como fonte de estudo para pesquisas. O uso da tecnologia foi um grande passo para o acesso aos acervos, através da portaria 6.223/2018 do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações institui o Sistema de Informações sobre a Biodiversidade Brasileira, o SiBBr para apresentar as coleções existentes em todo o país de forma digital e on-line. Assim, são acessíveis 469 coleções de 163 instituições nacionais passíveis de consulta do seu acervo. Isso faz desse agrupamento um inédito recurso didático na formação acadêmica, para treinamentos e visualização de detalhes que não seriam possíveis em ilustrações ou em seus respectivos ambientes naturais. Em se tratando desses acervos biológicos, no Estado do Amazonas, na cidade de Manaus, Brasil está localizada a Coleção de Animais de Interesse Médico – ANIME, estabelecida na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (HVD). Desde o ano de 1985, esta reúne animais peçonhentos das mais variadas espécies como escorpiões, lagartas e em sua grande maioria serpentes, conta atualmente com mais de 4.300 indivíduos registrados e preservados em via úmida. No presente ano de 2023 se tornou parte do rico conjunto de coleções do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira, plataforma SiBBr (https://collectory.sibbr.gov.br/collectory/public/show/co530), proporcionando à esta compilação, maior destaque e visibilidade no meio acadêmico, científico e também no espaço virtual por meio dessa e outras redes digitais. Junto à isto, em se tratando da divulgação eletrônica da Coleção ANIME foi realizado trabalho de desenvolvimento de identidade visual própria e construção de um perfil na rede social Instagram (@colecaoanime) que impulsionam de forma positiva a visibilidade e alcance das atividades, treinamentos, cursos, visitas e demais atividades que são desenvolvidas na mesma. Sendo assim, a digitalização da ciência, nesse caso específico a modernização dos trabalhos na Coleção ANIME, tem-se mostrado como uma eficaz ferramenta de difusão e otimização do acesso ao conhecimento tanto por pessoas da mesma instituição onde ela está localizada, quando por pessoas até mesmo de outros países que a podem encontrar nos registros do SiBBr ou no acervo em si, um vasto campo pra obtenção de dados, ensino, treinamento profissionais e todas as vastas possiblidades que a tecnologia pode oferecer, levando assim os animais peçonhentos da coleção diretamente das florestas para as redes.

Resumo 5178
Pôster
Divulgação Científica

UTILIZANDO AS REDES SOCIAIS PARA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A CASCAVEL-DO-NORDESTE (*CROTALUS DURISSUS CASCAVELLA*) (SERPENTES: VIPERIDAE)

Thabata Cavalcante (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Lucas Lima Bezerra (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Rafael Duarte Albuquerque (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Guilherme Dérson Barbosa da Silva (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Lídia Silva de Lima (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Francisco Robson Figueiredo da Costa (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Rodrigo Castellari Gonzalez (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: herpeto.bezerra@gmail.com

O uso de plataformas digitais para transmissão de informações científicas teve um aumento significativo durante a pandemia do coronavírus. As redes sociais se tornaram grandes ferramentas para esse fim, por sua ampla inclusão e abrangência de diversos públicos, auxiliando na democratização do acesso à ciência, aos pesquisadores e às instituições. A cascavel-do-sertão (*Crotalus durissus cascavella*) é uma subespécie de viperídeo em que grande parte das pessoas não vê de forma positiva. Uma visão negativa, quando associada à falta de informação, podem levar a concepções precipitadas e ações incorretas em um encontro com uma serpente. Este projeto tem como objetivo promover a conservação da cascavel e mitigar os conflitos entre humanos e serpentes. Para isso, criamos um perfil na rede social Instagram (@cascaveisdosertao) para divulgar informações sobre cascavéis através do projeto "Cascavéis do Sertão". Nossas publicações abordam temas como biologia, ecologia, habitat, procedimentos e cuidados em caso de envenenamentos, crenças, mitos, curiosidades e atividades de pesquisa do projeto. As postagens foram produzidas em formatos de cards, reels, vídeos e fotos. O conteúdo foi elaborado nas plataformas Canva e CapCut. Obtivemos público total de 4.253 seguidores, de 5 países e 5 cidades. Destes 96,1% são brasileiros e 6,3%, residentes de Fortaleza (Ceará). Dos 4.253 seguidores, 58,2% são homens, 41,7% são mulheres, com maioria de pessoas de 18 a 24 anos (37,3% e 38,1%, respectivamente). Até o momento 3,3 milhões de pessoas foram atingidas pelo perfil. Os conteúdos de maior impacto foram: o reels do tema curiosidades, com 3.317.229 milhões de contas alcançadas, 464.152 curtidas, 121.320 compartilhamentos e 1.722 comentários; o card informativo sobre peçonha de filhotes, com 811 contas alcançadas, 110 curtidas, 29 compartilhamentos e 7 comentários; uma fotografia sobre as escamas que atingiu 736 contas, recebeu 72 curtidas, 13 compartilhamentos e 4 comentários; e o vídeo de um indivíduo em vida livre, que obteve 4.082 contas alcançadas, 118 curtidas e 9 comentários. O Instagram permitiu a propagação de assuntos técnicos de forma dinâmica e fluida, de modo que conseguimos ensinar e interagir com diversos usuários. Percebemos um grande interesse do público jovem sobre os conteúdos postados, isso pode ser explicado pela maior inserção destes às redes sociais onde buscam desde assuntos de entretenimento a informações científicas. O reels foi o conteúdo com maior alcance, pois desde seu lançamento em 2019, a plataforma incentiva a postagem e visualização deste formato. No geral os conteúdos de curiosidade e/ou perguntas recorrentes apresentaram mais interação, e os técnicos menos, mesmo assim esses conteúdos exibiram um bom desempenho. Observamos uma carência de seguidores das cidades-alvo do projeto, ressaltando a importância da disseminação do perfil nas ações presenciais. Acreditamos que aumentar a divulgação do projeto por meio de ações educativas nas escolas e comunidades aumentará a visibilidade, a disseminação e interação do público-alvo.

Resumo 5324
Pôster
Divulgação Científica

BIODIVA LAB: LUTANDO PELA (BIO) DIVERSIDADE SOB UMA ABORDAGEM INTERSECCIONAL E TRANSDISCIPLINAR

Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Lana Resende de Almeida (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Camila Sant'Anna (BioDivA – Salvador, BA, Brasil)
Fernanda Melo (BioDivA – Salvador, BA, Brasil)
Juliana Hipólito (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Karoline Agostinho (BioDivA – Salvador, BA, Brasil)
Helena Rachel da Mota Araújo (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: luisa.mviegas@gmail.com

A ciência e o meio ambiente estão em tudo que nos cerca, mas a maioria do conhecimento produzido pelos cientistas está ainda restrito à comunidade científica. Essa comunidade foi majoritariamente e historicamente construida por e para uma perspectiva cisgênera, branca, heterosexual, masculina e do norte global, ampliando assim a divisão e exclusão social e impedindo a ciência de ter pontos de vista diversos e valorosos. Inicialmente, o conhecimento científico era um privilégio de uma elite com acesso à educação, o que não é nem nunca foi representativo da nossa sociedade. Com o passar do tempo, pessoas com diferentes histórias e diferentes bagagens foram conquistando o direito de estudar e assim fazer parte do ambiente acadêmico, o que estimula a diversidade de pensar, levantar novas perguntas científicas e desenvolver métodos inovadores. Porém, mesmo hoje, o mesmo grupo privilegiado ocupa as posições acadêmicas de maior prestígio. Neste poster, vou compartilhar minha experiência como líder do Laboratório de (Bio)Diversidade no Antropoceno (BioDivA Lab), um laboratório colaborativo sediado no Brasil que defende uma comunidade científica mais diversificada, inclusiva, colaborativa e saudável. O laboratório reconhece que a pesquisa científica não é uma atividade neutra, mas sim influenciada por normas e valores sociais. As atividades do laboratório são informadas pela interseccionalidade, uma teoria social que reconhece as interconexões entre diferentes formas de desigualdade social, como gênero, raça e sexualidade. Um dos principais esforços do laboratório é construir uma rede científica colaborativa, desta forma colaborando com pesquisadores de diferentes disciplinas, regiões e países para compartilhar conhecimento e promover pesquisas transdisciplinares. Essa abordagem envolve a colaboração entre disciplinas e partes interessadas para desenvolver soluções inovadoras para problemas complexos, promovendo diversas perspectivas e soluções criativas para questões científicas. Por fim, o BioDivA Lab usa a divulgação científica como ferramenta para a conservação e diversidade ambiental e inclusão nas áreas STEM. As iniciativas de divulgação do laboratório visam inspirar os jovens, especialmente aqueles de grupos sub-representados, a buscar a ciência e participar da criação de um mundo mais inclusivo e sustentável. Desta forma, trabalhamos com escolas e comunidades locais para fornecer educação científica prática e promover a sensibilização sobre questões ambientais. Essas políticas visam criar um ambiente acadêmico favorável e oferecer oportunidades para grupos sub-representados participarem da ciência. O laboratório recrutou e reteve com sucesso jovens cientistas de grupos sub-representados, o que é fundamental para a construção de uma comunidade científica diversa e inclusiva. No geral, a abordagem transdisciplinar e interseccional do BioDivA Lab para pesquisa, colaboração e divulgação científica fornece um modelo para a construção de uma comunidade científica mais diversificada, inclusiva e colaborativa. Os esforços do laboratório para promover a inclusão e apoiar jovens cientistas de grupos sub-representados são fundamentais para abordar a exclusão histórica na ciência e criar um mundo mais igualitário e sustentável.

Resumo 5401
Pôster
Divulgação Científica

CONVIVENDO COM SERPENTES: PROTEGENDO SERPENTES E HUMANOS

Jane Célia Ferreira de Oliveira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Sophia Menezes de Azevedo (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Maria Letícia Silva Santos (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Russas, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: janeherpeto@gmail.com

Os acidentes com serpentes estão atualmente incluídos na lista da Organização Mundial de Saúde (OMS) de doenças negligenciadas. Esta classificação deve-se a fatores tais como a grande ocorrência nos países mais pobres do mundo, e a maioria localizados na zona tropical; a maior incidência de casos entre trabalhadores rurais e moradores do campo; a deficiência na distribuição de antídotos em localidades afastadas das metrópoles ou mesmo a distribuição de antídotos de baixa eficiência. No Brasil, em média, 30 mil pessoas se envolvem em acidentes com serpentes anualmente, destes, cerca de 150 pessoas chegam ao óbito. A frequência de casos de acidentes com serpentes, somada a baixa qualidade das informações que chegam ao público mais afetado e os mitos e lendas criados ao longo do tempo contribuem para a demonização e a morte das serpentes. Os conflitos entre humanos e estes répteis geram um preocupante número de mortes tanto das serpentes quanto de humanos em todo o mundo. Com o objetivo de contribuir com a conservação das serpentes e reduzir o número de acidentes ofídicos, o projeto Convivendo Com Serpentes (CCS) tem se dedicado a traduzir o conhecimento científico para o público leigo. Desenvolvemos ações de educação ambiental através de palestras, oficinas, exposições de material biológico, atividades práticas e materiais didáticos para atingir o maior público possível com as ferramentas que possuímos. Nossas atividades são realizadas em escolas, nas comunidades próximas a remanescentes de floresta, Unidades de Conservação, em espaços públicos para a população em geral e através da divulgação científica nas redes sociais. A atuação presencial do CCS, atualmente, se concentra nos estados do Ceará, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Minas Gerais. No Espírito Santo, além da educação ambiental, desenvolvemos também o Programa de Conservação da Jararaca *Bothrops sazimai* e incentivamos a comunidade local e escolas a participar do projeto como replicadores do conhecimento. Ao longo do período de atuação do CCS, observamos a mudança de percepção dos participantes nas ações o que reflete em menos relatos de sentimentos negativos em relação a estes animais, a desmistificação, e o aprendizado relacionado a formas seguras de manejo quando necessário. A replicação do conhecimento é outro resultado satisfatório, observado entre os resultados mais importantes das nossas atividades. Embora o CCS não tenha apoio governamental para atuação, conseguimos recursos para distribuição gratuita de dois livros e um e-book bilíngue, sendo uma importante ferramenta de divulgação do conhecimento com o público. Nossos esforços não estão focados na obtenção de estatísticas, mas avaliamos como altamente positivo o resultado obtido até o momento. É através das atividades práticas e teóricas de educação ambiental e da distribuição gratuita de material didático que temos conseguido desmistificar as serpentes e fazer com que o medo seja substituído por demonstrações de respeito a estes animais.

Resumo 5491
Pôster
Divulgação Científica

LAGARTOS E MUDANÇAS CLIMÁTICAS: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM COMUNIDADES E ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA – AM

Erasmo Andrade da Silva (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Felipe Augusto Zanusso Sousa (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Jordana Guimarães Ferreira (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
William Azevedo Nascimento (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Pedro Paulo Goulart Taucci (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Raíssa do Nascimento Rainha (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: erasmoandradesilva@yahoo.com.br

Diversas espécies de animais são utilizadas em ações de educação ambiental, como aves de rapina, abelhas nativas sem ferrão, animais de topo de cadeia e em menor frequência os répteis. A utilização de lagartos em ações de educação ambiental tem como objetivo a valorização dessas espécies e sua inclusão nessas ações, com foco na Educação Básica, como ferramentas para conscientização. Acredita-se que essa prática possa contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências socioambientais, além de promover a valorização da biodiversidade e chamar a atenção para temas de mudanças climáticas no contexto de aquecimento global. Portanto, com o objetivo de conscientizar sobre o papel do homem na conservação da biodiversidade amazônica e levantar a discussão sobre o impacto do aquecimento global sobre as espécies de répteis, por serem espécies muito vulneráveis as mudanças de temperatura, o projeto BioClimAmazônia teve como objetivo trabalhar essa temática em escolas no município de São Gabriel da Cachoeira no interior do estado do Amazonas, desenvolvendo diversas atividades em diversas instituições do município, na cidade, em comunidade ribeirinha e na feira livre. O alvo das atividades foram estudantes da educação básica, fundamental, ensino médio, e do ensino técnico e o público em geral. Foram elas: Centro Educacional Turminha da Mônica, IFAM, Escola Indígena da Comunidade de Ilha de Duraka, Colégio São Gabriel, Feira pública de São Gabriel e no Centro Missionário Salesiano (com 60 Professores da Escola Municipal Indígena Dom Miguel Alagna). As ações realizadas foram exposição de espécimes da coleção de répteis do INPA, exposição de fotos mostrando a biodiversidade amazônica desse grupo, exposição de banners, distribuição de folhas de colorir de algumas espécies de répteis, jogo da memória e tabuleiro desenvolvido para essa ação com foco em mudanças climáticas, e por fim, a realização de um compromisso selado em forma de Juramento para serem Guardiões da Floresta, da Biodiversidade e Guardiões do Clima. Durante as duas semanas de ações, o projeto atingiu cerca de 2.500 pessoas, tendo ótima aceitação pelo público alvo, grande participação e troca de saberes e conhecimentos que envolviam as temáticas trabalhadas. Por onde o projeto passou, muitas dessas espécies despertavam medo nas pessoas e algumas delas estão ligadas a crenças ou lendas. Espécies de Lagartos de importância econômica como o Tupinambis (Teiu) e de saúde como a *Bothrops atrox* (Jararaca) foram as mais lembradas e conhecidas. Já os lagartos de serrapilheira, como o *Chatogekko amazonicus,* foram as mais desconhecidas pelo público. Despertar um olhar diferente para essas espécies como sendo parte de um ecossistema e que nós, seres humanos, fazemos parte dele e que tudo que pode afetar essas espécies pode nos afetar também, pode nos despertar um sentimento conservacionista. O projeto "Popularizando as múltiplas dimensões dos impactos das mudanças climáticas sobre a biodiversidade amazônica junto à comunidade amazônida" é financiado pelo Programa Biodiversa/ Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM e coordenado pela Dra. Fernanda Werneck (pesquisadora do INPA e Líder do Laboratório de Ecologia e Evolução de Vertebrados – LEEVI).

Resumo 5550
Pôster
Divulgação Científica

ARTE COMO INSTRUMENTO DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A CONSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS

Luis Fernando Marin da Fonte (Amphibian Survival Alliance (ASA) e Atelopus Survival Initiative (ASI) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: lfmarin@amphibians.org

Anfíbios fazem parte da cultura humana desde a antiguidade, sendo retratados na mitologia, literatura, desenhos, pinturas, canções e cerâmicas em todo o mundo. Em muitas culturas antigas, anfíbios eram associados a qualidades positivas, como sorte, fertilidade, prosperidade e harmonia. Porém, hoje em dia, em diversas sociedades ao redor do mundo eles são comumente associados a conotações negativas, como má sorte e bruxaria, muitas vezes sendo considerados criaturas repulsivas e nojentas. Isso se deve em parte à sua representação negativa na religião e literatura, sobretudo ocidentais, como a praga de rãs como castigo no Antigo Testamento, as bruxas que usam olho de salamandra e pata de sapo em Macbeth de Shakespeare, além do sapo que representa o lado feio do príncipe em O Príncipe Sapo dos Irmãos Grimm. Para além de sua representação historicamente desfavorável na cultura ocidental, anfíbios são a classe de vertebrados mais ameaçada do planeta, com cerca de 40% das espécies em risco de extinção. Embora desempenhem um papel vital e indispensável na dinâmica dos ecossistemas, muitos consideram anfíbios criaturas sem importância e insignificantes. A conscientização da sociedade sobre a relevância dos anfíbios para os ecossistemas e, portanto, para a humanidade em geral, é fundamental para sua conservação. As pessoas tendem a respeitar e proteger apenas aquilo que entendem e com que se identificam, e neste contexto a arte pode servir como ferramenta crucial na sensibilização e conscientização sobre os anfíbios, sua beleza, importância e estado de conservação. Neste pôster, apresentarei diversos projetos artísticos dos quais fiz parte ao longo dos últimos anos, criados e executados em colaboração com artistas e conservacionistas de diferentes partes do mundo. O objetivo desta exposição artística é mostrar aos participantes do congresso diferentes formas de usar arte como ferramenta de sensibilização de adultos e crianças sobre a beleza dos anfíbios e a importância de sua conservação. Cada projeto, incluindo músicas, animações, ilustrações, poesias, cartões postais e livros, serão apresentados com um QR code para acesso online e download dos materiais. Através do poder da arte, é possível promover uma mudança positiva na forma como os seres humanos percebem e interagem com os anfíbios; uma mudança que gere admiração e respeito não apenas por estes animais tão belos, mas por todas as criaturas vivas. Ao compartilhar essas criações artísticas, espero despertar sentimentos positivos nos participantes do congresso, motivando-os e encorajando-os a também utilizar a arte como ferramenta de divulgação de seus esforços de conservação à sociedade.

Resumo 5628
Pôster
Divulgação Científica

A ATUAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DE OFIOLOGIA DA UFC E SEU PAPEL SOCIAL NA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS E ADULTOS

Antonio Rafael Lima Ramos (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Castiele Holanda Bezerra (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Roberta da Rocha Braga (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: herpetoramos@gmail.com

Criado em 1987, o Núcleo Regional de Ofiologia da UFC surgiu através da parceria entre o Programa Nacional de Ofidismo do Ministério da Saúde, Secretaria de Zoonose do Governo do estado do Ceará e Universidade Federal do Ceará, com objetivo principal de manter serpentes peçonhentas regionais para extração de veneno e posterior envio para centros nacionais de produção de soro. Ao longo de seus 35 anos de existência, o NUROF-UFC consolidou-se como importante centro de ensino, pesquisa e extensão a nível nacional, desenvolvendo atividades de divulgação científica e educação ambiental voltadas, principalmente, à conscientização do público com a herpetofauna, buscando desenvolver uma relação de harmonia e respeito com esses animais tão estigmatizados. Atualmente, direcionadas para esse objetivo, o NUROF-UFC conta com duas frentes de atuação: (1) Palestras, Exposições e Treinamentos, que inclui visitas da comunidade estudantil, exposições externas e cursos de treinamento e manejo de serpentes, para órgãos administrativos e empresas; e, (2) "NUROF nas Nuvens", projeto voltado ao mundo digital, com divulgação de ações e informações através das plataformas digitais, Blog e Instagram. Dito isto, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de atuação do NUROF-UFC na divulgação científica e educação ambiental focada no trabalho com a herpetofauna. Realizamos o levantamento das atividades realizadas e do número de pessoas alcançadas com as ações on-line e off-line ao longo do ano de 2022. Contabilizamos 78 atividades realizadas (palestras, exposições e treinamentos), com o total de 2.654 pessoas alcançadas entre alunos da educação básica e superior, pós-graduandos e trabalhadores de áreas afins. No on-line, o projeto "NUROF nas Nuvens" produziu 313 peças, entre postagens, stories e textos, resultando no acréscimo de 1.500 novos seguidos no Instagram e em 58.374 visitas oriundas de 80 países, no Blog do NUROF-UFC. Embora observado uma menor procura para cursos e treinamentos por parte dos órgãos públicos em relação aos anos anteriores a pandemia, houve aumento no número de participantes e profissionais treinados. Ações no Instagram resultaram no acréscimo de, aproximadamente, 88% em novos seguidores. Desta forma, os projetos de extensão desenvolvidos pelo NUROF-UFC vêm contribuindo de forma direta com a formação em diversos níveis, acadêmico e profissional, atuando na transmissão de conhecimento sobre a herpetofauna para o público geral, com ênfase nas serpentes, capacitando e conscientizando a sociedade nas relações e sentimentos desenvolvidos com esses animais e o ambiente em que estão inseridos.

Resumo 5633
Pôster
Divulgação Científica

REPAGINAÇÃO DO SITE DO LABORATÓRIO DE FAUNA E UNIDADES DE CONSERVAÇÃO: UM INSTRUMENTO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Bruno Alves Carizzi (Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) – Brasília, DF, Brasil)
Henry Thomas Pereira Santana (Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) – Brasília, DF, Brasil)
Reuber Albuquerque Brandão (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: avs.bruno@gmail.com

A divulgação científica pode ser definida como toda utilização de recursos, técnicas, processos e produtos, cujo objetivo seja levar ao público leigo informações científicas, tecnológicas ou vinculadas a inovações. Parte fundamental desta modalidade de comunicação é a reconstrução de conteúdos especializados em versões que sejam de fácil compreensão para um público diverso que, muitas vezes, carece de grande parte dos conceitos básicos para o entendimento do material original. Podemos ver ao longo dos últimos anos a importância da chamada "alfabetização científica" e os impactos deletérios da sua ausência no público-alvo dos conteúdos de divulgação de ciência, em especial no tocante a redes sociais, ficando evidente o papel social dos divulgadores científicos no combate à desinformação. É de suma importância que os indivíduos que se propõem a divulgar ciência trabalhem com os fatores sociais que permeiam nossa sociedade, mas também tenham domínio técnico do assunto. O laboratório de fauna e unidades de conservação da Universidade de Brasília (LAFUC-UNB), é um laboratório que atende as demandas de ecologia, conservação e taxonomia da fauna do cerrado brasileiro com estudos da biodiversidade nas unidades de conservação. Tendo como missão a contribuição para o crescimento institucional, o estudo científico e a produção acadêmica, o LAFUC visa projetos que incluem alunos de graduação, mestrado e doutorado em engenharia florestal e biologia, além de professores, pesquisadores da instituição, convidados e parceiros. A maioria dos estudos realizados no LAFUC são voltados para a herpetologia, abrangendo toda a gama de répteis e anfíbios do cerrado. O site do laboratório passou por problemas técnicos, necessitando da alteração de domínio, de https://www.lafuc.com para https://www.lafuc.com.br. Considerando o exposto, o atual projeto tem como finalidade o seu remodelamento digital, com a criação de uma nova identidade visual para todo o site, priorizando páginas modernas e de fácil acesso, com a implementação de conteúdo dinâmico e atualizado, com guias e listas de répteis e anfíbios, entre outras estratégias de fácil leitura e compreensão que facilitem a disseminação e entendimento do conteúdo abordado pela população regional e também pessoas da área, buscando aproximar cada vez mais a sociedade para academia e popularizando o tema. O novo site será construído utilizando o WordPress que é um sistema de gestão de conteúdo para internet de uso livre com auxílio do plugin Elementor que permite a criação e edição de sites com técnica responsiva de arrastar e soltar. É notável que a internet se configura como principal meio e instrumento para o alcance de diferentes públicos pelas informações científicas, logo, é esperado que com a repaginação total do site, ele alcance uma quantidade significativa de usuários, assim melhorando a contribuição para a divulgação cientifica e para os projetos realizados no laboratório com vínculo direto nas páginas oficiais das redes sociais do LAFUC.

Resumo 5652
Pôster
Divulgação Científica

HISTÓRIA DA COLEÇÃO DE OFÍDIOS ANIME

Victor Carlos Pardo Ratis da Silva (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Amanda Maria Picelli (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Pedro Ferreira Bisneto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Êndila de Souza Barbosa (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Handerson da Silva Pereira (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Marco Aurélio Sartim (Universidade Nilton Lins – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: victorpratis@gmail.com

Coleções biológicas são fundamentais para a conservação da biodiversidade e promoção da ciência, além disso possuem uma importante função didática. O objetivo desse resumo é descrever a história e importância da Coleção de Animais de Interesse Médico – ANIME da Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado. Em agosto de 1985 foi iniciado o registro no livro de tombo, pelo Prof. Dr. Paulo Bührnheim, com o primeiro espécime de serpente trazida morta para o Instituto de Medicina Tropical (IMT), hoje Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD). A partir disso, iniciou a coleção de exemplares mortos junto ao Centro de Animais Peçonhentos que já mantinha serpentes peçonhentas vivas com o intuito de estudar a peçonha desses animais para melhoria do tratamento das vítimas de ofidismo do Estado do Amazonas. O primeiro espécime da coleção foi uma *Bothrops atrox,* espécie responsável atualmente por mais de 90% dos envenenamentos na Região Norte. A partir de dezembro de 2022 esta foi nomeada como Coleção de Animais de Interesse Médico – ANIME e cadastrada no Sistema de Informação Sobre a Biodiversidade Brasileira (SibBr), que consiste em uma plataforma online que integra dados e informações sobre a biodiversidade e os ecossistemas de diferentes fontes, tornando-os acessíveis para a utilização cientifica. A coleção é dividida em científica, que são as serpentes que possuem procedência e prontuário, e didática que inclui as que não possuem qualquer dado sobre a procedência ou que foram trazidas sem envolvimento com acidentes. A didática tem como finalidade a educação ambiental e o entendimento sobre os acidentes envolvendo serpentes de importância para a saúde pública, fazendo a exposição desse material para a sociedade, explicando sobre a importância dos animais no ecossistema, a prevenção contra possíveis acidentes e conta com o número de 133 exemplares. Na coleção ANIME, a maioria das serpentes fazem parte da cientifica utilizando este material exclusivamente para estudos científicos. O acervo biológico disponível nesta coleção é amplo e atualmente, conta com mais de 4.000 espécimes registradas no livro tombo. No processo de digitalização da coleção científica já foram tabulados aproximadamente 1.000 espécimes, sendo estes provenientes de acidentes ofídicos admitidos na FMT-HVD e de expedições, como por exemplo no período da construção da Usina Hidrelétrica de Samuel – RO e Usina Hidrelétrica de Balbina – AM, contribuindo cientificamente com o desenvolvimento de projetos, teses, dissertações e ajudando a entender o perfil dos acidentes ofídicos no sentido clínico e ambiental. Atualmente, a coleção está em processo de revitalização com manutenção do álcool, troca de recipientes, reidentificação de espécies, além de recebimento de novos exemplares, em sua maioria trazidos pelos pacientes do hospital.

Resumo 4928
Pôster
Ecologia

ESPECIFICIDADE MICROAMBIENTAL DE *GYMNODACTYLUS GECKOIDES* EM AMBIENTES COM CONDIÇÕES DE CONSERVAÇÃO DISTINTAS

Leonardo Pessoa Cabus Oitaven (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Juan Salvador Monrós Gonzalez (Universidad de Valencia (UV) – Espanha)
Moacir Santos Tinoco (Universidade Católica de Salvador (UCSal) – Salvador, BA, Brasil)
Geraldo Jorge Barbosa de Moura (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: leonardo.oitaven@ufrpe.br

A especificidade microambiental é capaz de criar diversos padrões ecológicos, levando em consideração o uso de microhabitats, especialmente por parte de ectotérmicos. Em lagartos, a utilização de microhabitats tende a estar altamente associada com a necessidade de termorregulação de cada espécie, sendo possível que apresentem variações no uso de tais habitats, a depender das suas necessidades, bem como a disponibilidade destes em cada ambiente. Mediante o exposto, o presente trabalho teve como objetivo verificar a variação de uso de microhabitats, por parte do Gecko *Gymnodactylus geckoides,* em dois ambientes de Caatinga, Nordeste do Brasil, sendo que os mesmos apresentam gradientes de perturbação variados. O presente estudo foi realizado em duas áreas distintas do Parque Nacional do Catimbau: uma área apresentando locais de moradia, além de muitos locais de cultivo e pecuária, e o seguinte com trilhas ecológicas e áreas de proteção com vegetação nativa. Os indivíduos foram todos coletados a partir da busca ativa, com o objetivo de registrar o microhabitat utilizado no momento de captura. Foram realizadas buscas durante período diurno e noturno, bem como em diferentes estações (seca e chuvosa) em cada tipo de ambiente. No total foram realizados 100 registros, sendo 81 adultos (40 machos e 41 fêmeas), 13 juvenis e 6 indivíduos (sem possibilidade de identificar idade ou sexo). Desses registros, 60 foram realizados em locais antropizados e 40 em locais conservados. Os registros foram comparados através do teste Chi quadrado, de acordo com cada tipo de ambiente, além de uma matriz de variáveis (ambientes antrópicos e conservados) para representar diferentes condições no uso de microhabitats. Em ambientes conservados a espécie demonstrou alta preferência pelo uso de macambira (*Encholirium spectabile*) como microhabitat ($\chi^2 = 71.22$; $p < 0.001$), enquanto a ausência dessa vegetação em ambientes antropizados relevou maior plasticidade dos indivíduos de acordo com o uso de microhabitats, utilizando de maneira similar ambientes como serrapilheira, afloramento rochoso e troncos caídos. O presente estudo revela alta adaptação da espécie em relação à modificação ambiental, podendo ser classificada como generalista, devido à diversidade de microhabitats ocupados. Entretanto, quando presente, a vegetação nativa demonstra-se como o melhor local para desempenho de todas as atividades vitais de *G. geckoides,* desde termorregulação, busca por alimentos e até mesmo reprodução (desde a cópula até a deposição de ovos). Esse microhabitat também representa um local vantajoso para proteção contra possíveis predadores, revelando o elevado grau de importância da conservação de vegetação nativa na conservação da biodiversidade na Caatinga.

Resumo 4944
Pôster
Ecologia

NOVO REGISTRO DE ANUROFAGIA PARA *HELICOPS LEOPARDINUS* (SQUAMATA: COLUBRIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL BRASILEIRA

Ruan Lucas Costa Ribeiro Barbosa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Rodrigo Tavares Pinheiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ágatha Campelo Soares (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Bruna dos Reis Toscano (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ruan.lucascrb45@gmail.com

As serpentes da tribo Hydropsini compreendem três gêneros: *Helicops, Hydrops* e *Pseudoeryx*. São caracterizadas pelos hábitos aquáticos ou semiaquáticos, com dieta constituída primariamente por peixes e pequenos anuros. Embora o gênero *Helicops* seja amplamente distribuído, existem poucos estudos sobre a história natural das espécies. *Helicops leopardinus* é uma das cinco espécies do gênero presente no estado do Amapá, frequentemente registrada em áreas alagadas associadas a vegetação flutuante. O objetivo deste trabalho é apresentar o primeiro registro de predação de *Scinax x-signatus* (Anura: Hylidae) por um juvenil de cobra d'água *H. leopardinus*. O registro de predação ocorreu na planície de inundação do Rio Matapi, localizada em uma área semiantropizada da comunidade rural do Ariri, município de Macapá, estado do Amapá. Durante trabalho de campo para amostragem de anfíbios e répteis realizado no dia 15 de dezembro de 2022 a aproximadamente 19:30 h, nós coletamos um juvenil de *H. leopardinus* (comprimento rostro-cloacal = 380 mm; comprimento da cauda = 100 mm; massa corporal = 16 g). Em laboratório, a serpente foi morta com injeção intramuscular na região cervical com 2 mL do anestésico tiopental para verificar a presença de endoparasitos. A dissecção revelou no conteúdo estomacal um adulto de *Scinax x-signatus* parcialmente digerido (CRC = 25 mm). A julgar pela direção do corpo do anuro, a presa foi engolida pela cabeça. O padrão ventral ainda era reconhecível, o que permitiu a identificação da espécie. Apesar de *H. leopardinus* ser generalista, a sazonalidade de chuvas, e consequentemente, a diminuição de corpos d'água nesse período do ano, possibilitou que a serpente encontrasse outras formas de incluir uma nova espécie em sua dieta.

Resumo 4949
Pôster
Ecologia

HISTÓRIA NATURAL DE *TROPIDURUS SERTANEJO* (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)

Rhamon Castro Malheiro (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Monara Meira Silva (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Nayron Henrique Cardoso Rebouças (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Bruna Paula Silva Moura (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Alcéster Diego Coelho Lima (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Thely Alves Maciel (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: malheirorhamon@gmail.com

Tropidurus sertanejo é uma espécie recém-descrita que possui distribuição conhecida para os municípios de Caetité e Ibotirama no estado da Bahia. Tendo em vista o conhecimento incipiente sobre sua história natural e ecologia, investigamos seus padrões de atividade, hábitos alimentares, biologia reprodutiva e ecologia térmica. Desenvolvemos o estudo no município de Caetité, estado da Bahia, inserido no domínio Caatinga, em uma área de altitude (cerca de 1.000 m) com predominância de fitofisionomia de Cerrado (Campo Rupestre) e floresta estacional decidual. Realizamos a coleta de dados mensalmente entre maio de 2022 e janeiro de 2023. Cada campanha consistiu em três dias de atividades de campo, realizadas das 06:00 às 18:00 h, nas quais duas pessoas buscaram pelos lagartos em diversos tipos de microhabitats, em transectos de 30 min. com intervalos de 30 min., completando 12 horas de busca ativa ao longo de cada dia (esforço amostral final de 324 horas). Durante as buscas, capturamos os indivíduos utilizando laço de nylon amarrado em vara de pesca e aferimos sua temperatura corporal imediatamente. Além disso, também registramos o tipo do microambiente, temperatura do substrato e do ar (10 cm do substrato). A cada campanha, buscamos coletar 3 machos e 3 fêmeas, que foram devidamente eutanasiados, fixados em formalina e alocados em álcool. Os espécimes fixados tiveram suas gônadas inspecionadas para análises reprodutivas e os estômagos abertos para análises de dieta. Fizemos um total de 518 registros de indivíduos da espécie que foram encontrados, em sua maioria, ativos sobre afloramentos rochosos (94%). A temperatura corpórea em atividade teve uma mediana de 34,7°C e foi correlacionada com a temperatura do ar (mediana = 31,8°C) e com a temperatura do substrato (mediana = 31,6°C). Evidenciamos dimorfismo sexual na população estudada. Os machos apresentaram CRC, comprimento e largura da cabeça maiores que as fêmeas, enquanto as fêmeas apresentam a largura do corpo maior que os machos. O menor macho sexualmente ativo possuiu 62 mm de CRC, enquanto a menor fêmea sexualmente ativa possuiu 50 mm de CRC. Foram registradas fêmeas ovígeras entre os meses de outubro e janeiro, apresentando de 2 a 4 ovos. As presas mais consumidas foram formigas (IIR = 64) e cupins (IIR = 40). Este trabalho apresentou dados inéditos sobre a história natural de *Tropidurus sertanejo,* além de ampliar o conhecimento sobre a biologia dos tropidurídeos do semiárido brasileiro.

Resumo 4954
Pôster
Ecologia

ASPECTOS DA BIOLOGIA REPRODUTIVA EM FÊMEAS DE *DENDROPSOPHUS WALFORDI* (ANURA, HYLIDAE)

Luiz Rodolfo Pereira da Costa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Thalyta Rhymena Aviz dos Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Matheus Henrique Cavalcante do Nascimento (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: luizr9160@gmail.com

Dendropsophus é um dos gêneros de hilídeos mais complexos taxonomicamente devido à sua alta variação intraespecífica e alta similaridade morfológica entre a maioria das espécies. *Dendropsophus walfordi* apresenta distribuição restrita à bacia amazônica e a falta de informações sobre suas populações em regiões menos exploradas, como o Norte do Brasil, impossibilita um melhor entendimento de sua história natural. Com isto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o número de ovócitos de *D. walfordi* em uma planície de inundação do Rio Matapi, localizada em área semiantropizada da comunidade rural do Ariri, município de Macapá, estado do Amapá. Os indivíduos foram coletados através de busca ativa e auditiva durante o período de agosto a dezembro de 2022, e fazem parte de um estudo de história natural de anuros na Amazônia Oriental. Após a coleta, as fêmeas grávidas foram eutanasiadas com anestésico (cloridrato de lidocaína 2%) e dissecadas para retirada dos ovócitos da cavidade abdominal, que foram preservados em formol a 5%. O número de ovócitos de cada fêmea foi contado e o diâmetro de 30 ovócitos por fêmea foi medido usando um estereomicroscópio com uma lente ocular milimétrica. Foram coletadas 26 fêmeas de *D. walfordi* com comprimento rostro-cloacal (CRC) variando de 16,4 a 20,5 mm e massa corporal variando de 0,3 a 0,7 g. O número de ovócitos (média ± desvio padrão) por fêmea variou de 43 a 302 (163 ± 65.3). O diâmetro dos ovócitos variou de 0,5 a 0,7 mm (0,6 ± 0,1). A variação no número de ovócitos produzidos ao longo da estação reprodutiva é esperada em anuros cuja reprodução está fortemente ligada à precipitação, caracterizando um padrão reprodutivo prolongado para *D. walfordi*. Não encontramos correlações significativas entre CRC e massa corporal de fêmeas com o número de ovócitos, e CRC com o diâmetro dos ovócitos. Um fator que pode estar influenciando o resultado obtido é o modo de ovoposição, que possa estar ocorrendo em pequenas desovas isoladas. Além disso, é possível que as fêmeas coloquem mais de uma ninhada por ano, e que a primeira ninhada seja maior e relacionada ao tamanho do corpo.

Resumo 4957
Pôster
Ecologia

ANUROFAGIA E PISCIVORIA EM *LEPTODACTYLUS MACROSTERNUM* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) NO EXTREMO NORTE DO BRASIL, ESTADO DO AMAPÁ

Eduarda Carvalho e Silva (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Maria Eduarda Santos Pedrada (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Luanna Victória Farias Raiol (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Maria Eduarda Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Tiago Santos dos Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Huann Carllo Gentil Vasconcelos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: duda21.03.ec@gmail.com

Os anuros são um grupo importante na composição de várias cadeias alimentares, atuando tanto como predadores quanto presas. Apesar da dieta dos anuros ser baseada em pequenos invertebrados, incluindo artrópodes, vertebrados como peixes, lagartos, serpentes, morcegos e até outros anuros, podem também fazer parte da sua alimentação, e essa variação na dieta pode ser influenciada pela disponibilidade de presas, mudanças de habitat, tamanho do corpo, sazonalidade, estratégia de forrageamento e fatores evolutivos. A anurofagia representa uma pequena porcentagem da dieta dos anuros, sendo frequente e bem documentada para a maioria das espécies de médio e grande porte. No entanto, registros de piscivoria são escassos para grande parte das espécies de anuros e a maioria baseada apenas em observações anedóticas. *Leptodactylus macrosternum* é uma espécie de médio porte com ampla distribuição na América do Sul, encontrado em ambientes abertos e florestais próximos a corpos d'água e áreas antropizadas, e que apresenta hábitos alimentares generalistas e oportunistas. Aqui relatamos dois novos eventos de anurofagia e um de piscivoria para *L. macrosternum* obtidos de indivíduos preservados na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Amapá. Os exemplares analisados foram dissecados para exame do conteúdo estomacal e as presas identificadas com o auxílio de estereomicroscópio. Dos 56 indivíduos analisados, registramos a predação de vertebrados em três indivíduos. No primeiro indivíduo (CRC = 66.0 mm, peso = 25 g) registramos um anuro da família Hylidae parcialmente digerido (*Scinax x-signatus,* volume = 6.547,8 mm^3); no segundo indivíduo (CRC = 82.8 mm, peso = 44 g) um hilídeo não identificado (volume = 10.255,7 mm^3) e no terceiro indivíduo (CRC = 68.5 mm, peso = 27 g) um peixe da ordem Cichliformes (volume = 1.454,2 mm^3). Embora a predação de peixes e anuros por *L. macrosternum* seja prevista, as relações predador-presa desempenham um papel importante na dinâmica populacional das espécies, sendo responsáveis por uma parte considerável do fluxo de energia nos ecossistemas aquáticos e terrestres. Apesar de nossos registros não abordarem eventos comportamentais, como padrões de atividade e estratégias de forrageamento, estes provavelmente permanecem tópicos importantes e pouco explorados em relação à anurofagia. Para nosso conhecimento, esse é o primeiro registro predação de *Scinax x-signatus* e de um ciclídeo por *L. macrosternum,* reforçando o comportamento oportunista da espécie e o habito alimentar de acordo com a disponibilidade de presas no ambiente.

Resumo 4958
Pôster
Ecologia

COMO A CONFIGURAÇÃO DO HABITAT FAVORECE O ESTABELECIMENTO DE ANUROS EM LAGOAS ARTIFICIAIS EM ÁREAS CONVERTIDAS DA MATA ATLÂNTICA

Jackson Fábio Preuss (Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) – São Miguel do Oeste, SC, Brasil)
Diego Anderson Dalmolin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Diego Brum (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Elaine Maria Lucas (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Palmeira das Missões, RS, Brasil)
Alexandro Marques Tozetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: jackson_preuss@yahoo.com.br

Lagoas artificiais podem atuar como importantes sítios reprodutivos para anuros, especialmente em habitats antropizados com baixa disponibilidade de locais para a reprodução. Mas a aptidão em oferecer oportunidades reprodutivas, e consequentemente, ajudar a manter populações de anuros, depende da configuração do habitat em que essas lagoas estão inseridas. Na tentativa de entender essa relação, nós avaliamos a diversidade de anfíbios, a configuração do habitat de entorno e parâmetros da água de dez lagoas artificiais no Sul no Brasil. As amostragens foram feitas mensalmente entre setembro de 2020 e dezembro de 2020 por meio de registros da vocalização de machos, realizado por um sistema automatizado de gravação, programados para registrarem o áudio ambiente entre as 19:00 h e às 07:00 h do dia seguinte (13 horas de gravação ininterruptas). Estimamos a abundância de machos em atividade de vocalização considerando quatro categorias: A) 1-4; B) 5-9; C) 10-20; D) > 20 indivíduos em atividade de vocalização. Para a avaliação das características da água das lagoas, coletamos manualmente 0,5 L de água superficial em cada lagoa para análises físico-químicas (fósforo total, nitrogênio amoniacal, nitrato, pH e DQO) e microbiológicas (coliformes termotolerantes). Para a avaliação do ambiente no entorno das lagoas, captamos imagens aéreas por um drone a uma altura de 120 m, posteriormente realizamos a fotointerpretação e vetorização das feições de interesse deste estudo, no qual foram criadas 05 classes de acordo com a fotointerpretação realizada no ortomosaico obtido com o mapeamento aéreo, sendo denominadas: corpos d'água, pastagem, solo, urbanização e floresta nativa. Registramos 12 espécies de anuros distribuídos em cinco famílias: Bufonidae (1), Hylidae (5), Leptodactylidae (4), Odontophrynidae (1) e Ranidae (1). As espécies mais frequentemente registradas foram *Physalaemus cuvieri, Dendropsophus minutus* e *Lithobates catesbeianus* com uma média de 9,32 (± 11,25), 8,56 (± 10,86) e 5,08 (± 4,08) respectivamente do total indivíduos registrados nas dez lagoas. Os parâmetros físico-químicos da água e a configuração do habitat de entorno das lagoas foram os elementos que mais explicaram a variação da diversidade de anuros. Todavia, a caracterização do ambiente do entorno teve papel predominante sobre as diferenças entre as comunidades. O nível de exposição do solo na área de entorno foi o componente que mais atuou sobre o componente de turnover da diversidade beta. Aventamos aqui que o processo de turnover de espécies poder ser uma consequência da simplificação da paisagem causada pela remoção da cobertura vegetal original (florestas). Dentre os parâmetros da água, apenas a concentração de fosfato se mostrou relevante para a configuração das comunidades. Picos de fosfato podem ser derivados da contaminação por esgoto ou fertilizantes. Ambos os tipos de contaminações são factíveis de ocorrer na área de estudo, ainda que ela se caracterize pela baixa densidade populacional humana e cuja atividade econômica seja baseada em agricultura de pequena escala (familiar). Apesar do enorme potencial das lagoas artificias na manutenção das comunidades de anuros regional a sua efetividade dependerá da presença de remanescentes florestais bem como da qualidade da água.

Resumo 4961
Pôster
Ecologia

VARIAÇÕES DE RELEVO CONDUZEM PADRÕES DE DIVERSIDADE EM ASSEMBLEIAS DE ANUROS NO PANTANAL BRASILEIRO

Vancleber Divino Silva Alves (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Rafael de Assis Barros (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Manoel dos Santos Filho (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Dionei José da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: vancleber.silva@unemat.br

As comunidades biológicas podem ser estruturadas por processos ambientais, evolutivos e históricos, podendo essas diferir entre as dimensões da biodiversidade. Neste estudo, analisamos como variações no relevo influenciam a diversidade taxonômica, funcional e filogenética e a estrutura das assembleias de anuros terrestres no Pantanal Norte, Brasil. As capturas foram realizadas com armadilhas de queda ao longo do rio Paraguai, nove pontos de amostragem em planalto e 15 em planície. Definimos como planalto, ambientes que apresentam altitude em metros acima do nível do mar (≥ 140) e planície (≤ 130). Para examinar como o relevo influencia as assembleias de anuros, usamos diferentes medidas, taxonômica (riqueza de espécies – SR), diversidade funcional (riqueza funcional – FRic, dispersão funcional – FDis, redundância funcional – FR) e filogenéticas (diversidade filogenética – SES.PD, variabilidade filogenéticas das espécies – PSV). Registramos 646 anuros distribuídos em 17 espécies e 5 famílias. A composição de anuros diferiu entre áreas de planalto e planície. Da mesma forma, FRic, FDis, FR, SES.PD e PSV também diferiram entre áreas de planalto e planície, com maiores valores de FRic, FDis, SES. PD e PSV sendo atribuídos a assembleias de anuros do planalto, e maiores valores de FR sendo encontrados na planície. As assembleias do planalto foram funcional e filogeneticamente mais diversas, enquanto as assembleias de planície foram mais semelhantes em ambos os aspectos, provavelmente devido à forte influência dos pulsos de inundação que limitam a ocorrência de várias espécies nesta região do Pantanal. A conversão da vegetação natural em ambientes de atividades agropecuária é mais intensa em ambientes de planalto do que na planície, onde essas ações podem estar alterando a assembleia e induzindo a uma perda significativa da história evolutiva das espécies e também de possíveis funções ecológicas desses organismos na região. Isso demonstra a importância de ações de conservação que visem resguardar diferentes ambientes na região do Pantanal.

Resumo 4962
Pôster
Ecologia

EVALUACIÓN CUANTITATIVA DE LA DIETA DE LAGARTOS EN AMBIENTES URBANOS Y PERIURBANOS DE LOS ANDES TROPICALES: UN GECKO NATIVO Y OTRO INVASOR EN FRANCA LID

Diego Felipe Higuera (Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia – Colômbia)
Juan E. Carvajal Cogollo (Universidad Pedagógica y Tecnológica de Colombia – Colômbia)

E-mail autor correspondente: juancarvajalc@gmail.com

La composición de la dieta de las especies es un aspecto útil de estudiar, para comprender los procesos y mecanismos ecológicos en los que las especies participan. Este aspecto permite comprender las interacciones que las especies realizan y cómo se estructuran las fuerzas que promueven la competencia y el flujo de la energía en los ecosistemas. Nuestro objetivo general fue evaluar cuantitativamente la dieta de dos lagartos en ambientes urbanos y periurbanos de los Andes Tropicales y determinar las variaciones de los componentes dietarios de la especie nativa vs la invasora. Realizamos muestreos en un sector al occidente de los Andes Orientales de Colombia, donde escogimos un ambiente urbano y otro periurbano y en cada uno de ellos establecimos tres unidades de muestreo para la búsqueda de lagartos y la recolección de artrópodos para tener una referencia de la disponibilidad del recurso. Obtuvimos registros de 325 presas, distribuidas en 58 categorías pertenecientes 18 órdenes de artrópodos. Las presas para cada lagarto fueron de 161 indivíduos para *H. frenatus* y de 164 para *G. albogularis.* Encontramos que las especies están realizando partición de recursos, un resultado importante ya que se esperaba que la especie invasora fuera agresiva en la competencia. Así mismo encontramos que los ambientes periurbanos moldean positivamente las dietas, ya que estas presentaron mayor riqueza y abundancia. Un mecanismos que está moldeando la competencia es la alta disponibilidad de recurso en los ambientes, este es el que permite que las dos especies convivan y consuman presas similares.

Resumo 4970
Pôster
Ecologia

A IMPORTÂNCIA DA COBERTURA VEGETAL COMO FATOR DETERMINANTE NA COLORAÇÃO DE POPULAÇÕES DE ANFÍBIOS ANUROS

Luísa Nunes Lermen (Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Rio Grande, RS, Brasil)
Daniel Loebmann (Universidade Federal do Rio Grande (FURG) – Rio Grande, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: lulis.lermen@hotmail.com

A coloração corporal nos animais influencia no comportamento e na sobrevivência dos indivíduos. As características estruturais do habitat afetam a composição espectral da luz no ambiente, podendo influenciar na coloração corporal das populações, agindo como aspecto chave na seleção de padrões fenotípicos. Os anfíbios anuros possuem uma notável variedade de padrões de coloração, apesar de não estar filogeneticamente estruturada. Por outro lado, existem indícios de que a cobertura vegetal de ambientes florestais favorece colorações mais saturadas, ainda que essa relação permaneça pouco explorada. O objetivo deste trabalho é compreender a relação da coloração de populações de anfíbios anuros em áreas campestres e florestais do Rio Grande do Sul, abrangendo dois tipos de coberturas vegetais distintas (coberto e exposto), utilizando como modelo *Dendropsophus minutus.* As diferentes variáveis colorimétricas (luminosidade, saturação, matiz) de populações de *D. minutus* nesses ambientes foram obtidas através de registros fotográficos *in situ.* Foi avaliado se há diferença significativa entre a coloração das populações que residem em diferentes tipos de cobertura vegetal. As coletas foram realizadas à noite durante o período reprodutivo através de busca ativa. As fotografias dos indivíduos, junto de um cartão cinza 18% para padronização, foram feitas com uma câmera Canon EOS 1200D com uma lente padrão. As imagens foram padronizadas e tiveram seus valores RGB extraídos no programa ImageJ através do pacote micaToolbox, a partir desses valores foram calculadas as variáveis colorimétricas. Resultados preliminares mostram que, de acordo com o esperado, indivíduos em ambientes florestais possuem colorações mais saturadas ($p = 0.020$) do que indivíduos de ambientes abertos, apesar de não terem sido observadas diferenças significativas na luminosidade ($p = 0.798$) e no matiz ($p = 0.101$) entre os diferentes ambientes. Assim, a presença do dossel parece influenciar a coloração corporal das populações de anuros no ambiente.

Resumo 4983
Pôster
Ecologia

ECOLOGIA TRÓFICA DE *AMAZOPHRYNELLA TEKO* (ANURA: BUFONIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Carla Juliana dos Santos Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Karla Rebelo Silva (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Fillipe Pedroso Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Aline Emanuele Oliveira de Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: carlajuliana@gmail.com

A composição da dieta é uma das dimensões mais importantes do nicho trófico, contribuindo para o entendimento das interações intra e interespecíficas nas teias alimentares e para o conhecimento da história natural das espécies. Os bufonídeos são geralmente considerados generalistas e oportunistas em suas dietas, no entanto, algumas espécies apresentam especialização em sua dieta, consumindo preferencialmente formigas. Essa variação na dieta pode ser causada por diferenças na composição habitat-presas ou por diferentes comportamentos de seleção de presas, e diferenças nos tamanhos e tipos de presas estão relacionadas ao modo de forrageamento. Aqui, descrevemos a dieta de juvenis, fêmeas e machos de *Amazophrynella teko* em duas unidades de conservação no estado do Amapá, Amazônia Oriental: Parque Natural Municipal do Cancão, município de Serra do Navio, e Reserva Extrativista Municipal Beija-Flor Brilho de Fogo, município de Pedra Branca do Amapari. Para tanto, indivíduos de *A. teko* foram coletados em dois levantamentos diurnos na estação chuvosa (março de 2019 e junho de 2021) e dois na estação de estiagem (outubro de 2019 e setembro de 2021). Foram analisados os conteúdos estomacais de 68 indivíduos (18 juvenis, 13 fêmeas e 37 machos) obtidos por meio de lavagem estomacal. Foram considerados juvenis, indivíduos com comprimento rostro-cloacal < 16 mm. Machos foram caracterizados pela presença de saco vocal, sendo muito menores que as fêmeas, mostrando um dimorfismo sexual conspícuo. As presas foram contadas e identificadas até o nível taxonômico de ordem, com exceção das formigas que foram identificadas a nível de subfamília e gênero. Dos 68 indivíduos analisados, 16 (23,5%) apresentavam estômago vazio (7 juvenis, 1 fêmea e 8 machos), enquanto 52 (76,5%) continham conteúdo estomacal (11 juvenis, 12 fêmeas e 29 machos). Identificamos 14 categorias de presas para juvenis, 17 para fêmeas e 23 para machos. O número de presas por estômago variou de 1 a 8 itens (média = 3,4 ± 2,7), para juvenis, 1 a 94 itens (média = 8,5 ± 22,2), para fêmeas e 1 a 63 itens (média = 7,3 ± 12,9), para machos. Formicidae (284 indivíduos de 5 subfamílias: Ectatomminae, Formicinae, Myrmicinae, Paraponerinae e Ponerinae, e 17 gêneros) foi a categoria de presa com maior valor de importância (IRI) para juvenis (69,8), fêmeas (85,5) e machos (70,5). Formigas da subfamília Myrmicinae, gênero *Crematogaster* foram as presas mais numerosas e frequentes na dieta de juvenis, fêmeas e machos. A sobreposição de nicho trófico entre juvenis, machos e fêmeas foi alta (0,75). Fêmeas apresentaram amplitude de nicho trófico mais estreita (0,08), do que machos (0,21) e juvenis (0,58), sugerindo comportamento alimentar especialista para a espécie. A curva de acúmulo de categorias de presas, em relação ao número de estômagos analisados não atingiu a assíntota. Nossos dados trazem informações inéditas sobre a dieta de uma espécie ainda não avaliada pela Lista Vermelha de espécies ameaçadas, contribuindo para um maior conhecimento da história natural dos anuros neotropicais.

Resumo 4990
Pôster
Ecologia

PRIMEIRO RELATO DE INGESTÃO DE PLÁSTICO POR QUELÔNIOS DE ÁGUA DOCE NA AMAZÔNIA

Ana Laura Pereira Santos (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Tamires de Almeida Pereira de Oliveira (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Laura Sforzi (Universidade de Florencia – Itália)
Juarez Carlos Brito Pezzuti (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Priscila Saikoski Miorando (Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Belém, PA, Brasil)
Luane Gabriela Botelho Rebelo (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Belém, PA, Brasil)
Andréa Magalhães Bezerra (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Belém, PA, Brasil)
Tania Martellini (Universidade de Florencia – Itália)
David Chelazzic (Universidade de Florencia – Itália)
Alessandra Cincinellic (Universidade de Florencia – Itália)
Tommaso Giarrizzo (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Marcelo Costa Andrade (Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Pinheiros, MA, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana-lauraps@hotmail.com

A poluição por plástico vem se tornando uma das maiores ameaças para a biota aquática, sendo relatada a sua ingestão por diferentes animais, tais como cetáceos, pássaros, peixes e quelônios. Os quelônios são um dos grupos mais citados quando a poluição por plástico é mencionada, especialmente para tartarugas marinhas. Já quanto aos quelônios de água doce pouco se é falado e estudado, atualmente apenas cinco espécies foram relatadas ingerindo plástico, que provavelmente deve ser subestimado pela ausência de estudos. Dessa forma, neste estudo nós descrevemos o primeiro relato de ingestão de plástico por quelônios de água doce da Amazônia. Vinte e cinco espécimes de *Podocnemis unifilis* (tracajá) foram capturados em maio e agosto de 2013 no rio Iriri, afluente do rio Xingu, já os 10 espécimes de *Kinosternon scorpioides* (muçuã) foram coletados em julho de 2017 na cidade de Cachoeira do Arari, no arquipélago do Marajó no Pará. O conteúdo estomacal de *P. unifilis* foi preservado com álcool 70%. Os indivíduos de *K. scorpioides* foram acondicionados em uma caixa por 4 dias e suas fezes foram coletadas e armazenadas em tubos falcon com álcool 70%. Posteriormente, tanto o conteúdo estomacal dos tracajás quanto as fezes de muçuã foram analisados em estereomicroscópio, onde os fragmentos de plástico foram separados do material orgânico. Os plásticos foram medidos (Zeiss Stereo Discovery.V12 usando Zen Software; blue edition, v2.0) e classificados por cor, classe de tamanho e tipo de polímero. As classes de tamanho foram definidas em microplástico (≤ 5 mm), mesoplástico (5 mm-2.5 cm) ou macroplástico (> 2.5 cm). As fibras e fragmentos de plástico foram analisados por espectroscopia bidimensional eletrônica de infravermelho transformada de Fourier (FTIR) com um microscópio Cary 620-670 FTIR, usando um detector FPA (matriz de plano focal) 128 × 128 e uma objetiva Cassegrain 15x. Encontramos uma frequência de ocorrência de detritos plásticos em 20% dos *P. unifilis* e 60% dos *K. scorpioides* analisados. Os fragmentos de plástico variaram em tamanho e cor. Os 10 fragmentos encontrados nos tracajás foram classificados como microplástico, com o tamanho variando em 0.581-2.458 mm. As cores variaram entre branco, verde e amarelo. Já no conteúdo fecal dos muçuãs, foram encontrados oito fragmentos de plástico com a média de tamanho de 0.181-13.538 mm, sendo três deles mesoplásticos e cinco microplástico, com cores variando entre marrom, azul, vermelho, laranja e transparente. Na análise polimérica do micro e mesoplástico, foram identificadas partículas artificiais de celulose, goma polissacarídica, poliamida, politereftalato de etileno (PET), policarbonato (PC), polipropileno (PP), látex e acrilonitrilo-butadieno-estireno (ABS). Esses polímeros provavelmente originados de materiais como sacolas plásticas, apetrechos de pesca e lavagem de tecidos podem ser indicativos da precariedade do saneamento básico nas duas áreas de estudo. Os resultados mostram que apesar do bom estado de conservação dos locais onde os espécimes foram coletados, a contaminação de ambientes naturais por resíduos plásticos já é um problema, sendo, assim, necessário novos estudos para identificar a presença de plástico nos habitats de água doce na região amazônica.

Resumo 4994
Pôster
Ecologia

HÁBITO ALIMENTAR DE *SCINAX X-SIGNATUS* (ANURA: HYLIDAE) NO NORTE DO BRASIL, AMAZÔNIA ORIENTAL

Ágatha Campelo Soares (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Bruna dos Reis Toscano (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ruan Lucas Costa Ribeiro Barbosa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: agathasoares56@gmail.com

Os anuros se alimentam principalmente de invertebrados, em especial artrópodes, e possuem hábitos alimentares que na maioria das vezes podem ser generalistas. *Scinax x-signatus* é um hilídeo que apresenta padrão de coloração dorsal com grandes manchas escuras irregulares em forma de "X" semelhantes a parênteses invertidos e superfícies ocultas das coxas escuras com manchas pálidas irregulares e amarelo. Apesar desta espécie apresentar extensa distribuição de ocorrência, estudos da sua dieta na região Norte do país são escassos e necessários para compreender a ecologia alimentar desta espécie. O objetivo deste estudo foi identificar a composição das presas presentes na dieta de *Scinax x-signatus.* Para este trabalho foram coletados através de busca ativa, 11 indivíduos, em duas áreas semiantropizadas no estado do Amapá. Os indivíduos foram mortos com lidocaína 5%, dissecados e todo conteúdo estomacal analisado utilizando estereomicroscópio. As presas foram identificadas a nível de ordem. Determinamos o número (N%), frequência (F%), volume (V%) e valor de importância alimentar (IRI) de cada presa. A dieta foi composta por sete categorias taxonômicas, sendo Coleoptera (44,4%) e Hymenoptera (27,8%) as categorias de presas com maior frequência de ocorrência. Em relação ao índice de valor de importância (IVI), a categoria de presa mais representativa foi Coleoptera com IVI = 44,9%. A baixa amplitude de nicho (0,41) de *Scinax x-signatus* está associada a uma dieta mais restritiva. Os dados do presente estudo ampliam o conhecimento sobre os hábitos alimentares de *Scinax x-signatus,* entretanto futuras pesquisas focando outros aspectos da história natural dessa espécie e mais coletas ainda são necessários, para que se possa compreender com mais detalhes a dieta de *Scinax x-signatus.*

Resumo 5009
Pôster
Ecologia

TEMPERATURA E HUMIDADE RELATIVA INFLUENCIAM A ATIVIDADE SAZONAL DE SERPENTES NO SUDESTE DO BRASIL

Letízia Míriam Gomes de Jesus (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Jhonny José Magalhães Guedes (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Mário Ribeiro de Moura (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: jhonnyguds@gmail.com

Coleções biológicas são importantes fontes de dados sobre a biodiversidade do planeta. No entanto, diversos vieses nos dados limitam seu uso potencial. O uso de informações adicionais, como as provenientes de iniciativas de ciência cidadã, tem se mostrado uma ferramenta importante para estudos em biodiversidade, em especial para um melhor entendimento sobre como atividades antrópicas afetam a biodiversidade e como as espécies respondem às rápidas mudanças globais. Embora as regiões tropicais abriguem a maior parte da biodiversidade do planeta, estudos sobre a atividade sazonal (fenologia) das espécies são extremamente enviesadas para regiões temperadas e certos grupos taxonômicos, como os mais carismáticos. Dentre os tetrápodes, por exemplo, répteis são o grupo menos estudado quanto a seu padrão de atividade sazonal. Neste estudo, usamos dados de séries temporais de longo prazo para investigar o padrão de atividade de serpentes de floresta tropical, onde reunimos dados de coleções de história natural e ciência cidadã para 25 espécies de serpentes (cinco venenosas e 20 não-venenosas) de uma região de Mata Atlântica no sudeste do Brasil. Usamos modelos circulares para investigar se os padrões de atividade das serpentes acompanhavam a variação das variáveis ambientais, como humidade relativa, precipitação e temperatura, ao longo de uma década. Nesse período, o Museu de Zoologia João Moojen (UFV) recebeu quase 500 serpentes de 23 municípios da Zona da Mata Mineira, compreendendo 25 espécies. A maioria dos espécimes foi registrada durante a estação chuvosa (outubro a abril), com as serpentes altamente venenosas (jararacas e corais) emergindo como os táxons mais abundantes. Alguns animais recebidos são espécies exóticas que, provavelmente, foram soltos por seus donos na natureza e representam ameaças potenciais a fauna nativa. O padrão de atividade das serpentes da Mata Atlântica foi sazonal e principalmente influenciado pela temperatura média e humidade relativa. A humidade relativa pode afetar a sazonalidade de serpentes por limitações fisiológicas e/ou disponibilidade de presas. Além disso, os hábitos ectotérmicos desses animais os tornam mais sensíveis a variações de temperatura, mesmo em escala diária. Programas de educação ambiental e colaboração entre pesquisadores e tomadores de decisão locais são importantes para aumentar a conscientização e reduzir conflitos entre pessoas e serpentes na região. Nossos dados, obtidos de coletores locais, destacam a importância de iniciativas de ciência cidadã combinadas com coleções de história natural para uma melhor compreensão da biodiversidade.

Resumo 5012
Pôster
Ecologia

FATORES QUE INFLUENCIAM A OCUPAÇÃO E DETECTABILIDADE DO JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*) EM UM AMBIENTE ALTERADO DE MATA ATLÂNTICA

Paulo Braga Mascarenhas Júnior (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Bradley A. Strickland (Virginia Institute of Marine Science – Estados Unidos)
Michael R. Heithaus (Florida International University – Estados Unidos)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Pedro Ivo Simões (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: paulo.bragamascarenhas@ufpe.br

A ecologia espaço-temporal de animais é influenciada pela biologia das espécies e por suas interações com o ambiente. Crocodilianos são importantes predadores em ecossistemas aquáticos e têm padrões de ocupação dependentes de fatores bióticos e abióticos. Neste trabalho, avaliamos como fatores ambientais podem influenciar a detecccção e distribuição espacial do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) em um reservatório localizado em uma área de Mata Atlântica no nordeste do Brasil. Entre 2015 e 2022, realizamos expedições no reservatório de Tapacurá (8.040434°S, 35.195598°W), um importante sistema hídrico que abastece a Região Metropoliana do Recife, PE, e cidades vizinhas. O reservatório é margeado por três fragmentos de Mata Atlântica e por comunidades ribeirinhas. Neste período, realizamos censos noturnos no reservatório utilizando uma embarcação de alumínio com motor de popa (velocidade de 8 km/h) e feixe de luz concentrada para a detecção de indivíduos. Categorizamos a classe etária dos espécimes pela estimativa do tamanho da cabeça e georreferenciamos cada registro. A cada 30 minutos, coletamos variáveis ambientais e georreferenciamos as redes de pesca presentes no trajeto. Para calcular a influência temporal, das variáveis ambientais e da presença de redes de pesca sobre a detecção dos jacarés, utilizamos modelos lineares generalizados e medimos o percentual de ocupação dos hábitats através de modelos de ocupação e detecção após setorizar o reservatório em grids de 250 m × 250 m. Juvenis foram detectados com maior frequência (13.8 ± 8.4) em comparação com adultos (8.4 ± 7.6) e subadultos (7.8 ± 5.9). Cerca de 25% dos avistamentos foram classificados como "apenas olhos", em função do indivíduo ter mergulhado antes da aproximação. A temperatura da água, umidade e a batimetria do reservatório tiveram efeitos positivos sobre as contagens ($t = 3,35$, $P < 0,001$; $t = 3,97$; $P = 0,001$ e $t = 2,49$, $P = 0,018$, respectivamente), enquanto a chuva diária e a nebulosidade tiveram efeitos negativos ($t = -2,68$, $P = 0,011$ e $t = -2,70$, $P < 0,10$, respectivamente). A relação entre a probabilidade de detecção de redes de pesca e o número de contagens de jacarés em cada setor também foi positiva e significativa ($t = 2,74$; $P = 0,006$), com 91% de probabilidade média de ocupação e 16% de probabilidade média de detecção no reservatório. Por serem ectotérmicos, crocodilianos aumentam suas atividades sob temperaturas mais altas, e preferem ambientes mais rasos e próximos à margem, já que estas áreas fornecem mais proteção e oferta de alimento. O aumento no índice pluviométrico pode alagar áreas e criar zonas de dispersão para os jacarés, reduzindo a densidade de animais, além de impactar a visibilidade durante a amostragem. Níveis altos de luminosidade lunar também afetam as contagens por diminuir a visibilidade da luz refletida pelos olhos dos animais. A sobreposição entre a incidência de redes de pesca e a detecção e ocupação por *C. latirostris* pode estar relacionada com o hábito oportunista da espécie ou por serem áreas compartilhadas em função da maior disponibilidade de peixes, o que potencializa o risco de interações com pescadores e de injúrias.

Resumo 5014
Pôster
Ecologia

DIETA E NICHO TRÓFICO DE *DENDROPSOPHUS WALFORDI* (ANURA: HYLIDAE) EM PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO NO NORTE DO BRASIL, ESTADO DO AMAPÁ

Thalyta Rhymena Aviz dos Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Bruna dos Reis Toscano (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Tiago Santos dos Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Luiz Rodolfo Pereira da Costa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: thalyta.rhymena1@gmail.com

Dendropsophus walfordi é uma espécie de perereca de pequeno porte com distribuição restrita a Bacia Amazônica. A falta de informações sobre aspectos relacionados a história natural da espécie em regiões menos exploradas, como o norte do Brasil, impossibilita uma melhor compreensão de sua biologia, ecologia e taxonomia. O presente estudo teve como objetivo analisar a dieta e o nicho trófico de machos e fêmeas de *D. walfordi.* Para tanto, 42 espécimes (28 fêmeas e 14 machos) foram coletados durante o período de 4 meses de estiagem em planície de inundação do Rio Matapi, localizada em área semiantropizada da comunidade rural do Ariri, município de Macapá, estado do Amapá. Os espécimes foram eutanasiados com anestésico tópico (xilocaína 5%) e fixados com formaldeído a 10% antes da análise do conteúdo estomacal. Retiramos os estômagos por meio de uma pequena incisão abdominal e armazenamos o conteúdo em álcool 70%. Analisamos o conteúdo estomacal através de estereomicroscópio e as presas foram identificadas a nível de ordem. Foram registradas 48 presas, distribuídas em 12 categorias taxonômicas. Os itens mais frequentes foram Blattaria (33,3%) para os machos, e Coleoptera (17,9%) para as fêmeas. O Índice de Importância Relativa (IRI) mostrou que as presas mais importantes da dieta de machos foi Hemiptera (32,7), Blattaria (24,7) e Araneae (19,0). Para fêmeas, as presas com maior valor de importância foram Hemiptera (23,8), Coleoptera (13,0) e Orthoptera (14,7). A alta sobreposição de nicho trófico (0,70) entre machos e fêmeas indicou similaridade na dieta. No entanto, a alta sobreposição de nicho neste estudo não indica necessariamente a competição entre machos e fêmeas, uma vez que as diferenças nas categorias de presas com maior valor de importância alimentar parecem permitir a coexistência. Machos e fêmeas de *D. walfordi* apresentaram um comportamento trófico semelhante de amplitude de nicho (0,71 e 0,67, respectivamente), associado a um comportamento alimentar mais diversificado, com características generalistas. Com base na dieta observada, *D. walfordi* apresenta uma estratégia alimentar de sentar e esperar, consumindo principalmente presas aladas. Com base nos nossos resultados, este estudo contribui para expandir a história natural de *D. walfordi,* dando uma abordagem das diferenças na composição da dieta de machos e fêmeas e preenchendo uma lacuna com relação a esta dimensão para a espécie.

Resumo 5015
Pôster
Ecologia

DIETA DE *LEPTODACTYLUS LEPTODACTYLOIDES* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Bruna dos Reis Toscano (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Thalyta Rhymena Aviz dos Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ágatha Campelo Soares (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ruan Lucas Costa Ribeiro Barbosa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: brunna.t@hotmail.com

Leptodactylus leptodactyloides é uma rã de tamanho médio, de coloração marrom com região dorsal avermelhada próximo a cabeça, face posterior das coxas com pintas claras e com ventre de coloração creme amarelado. Apesar de ser amplamente distribuída na Amazônia brasileira, a espécie foi registrada recentemente para o estado do Amapá, Norte do Brasil. Com o objetivo de preencher lacunas sobre a história natural, esse estudo buscou avaliar a dieta de *L. leptodactyloides.* Os indivíduos foram coletados no período de estiagem através de busca ativa no entorno da planície de inundação do Rio Matapi, localizada em área semiantropizada da comunidade rural do Ariri, município de Macapá, estado do Amapá. O conteúdo estomacal foi triado e identificado ao nível taxonômico de ordem e família. Determinamos o número, volume e frequência de cada tipo de presa e com esses dados estimamos o valor de importância das presas na dieta da população. Dos 25 indivíduos, apenas 19 (76%) apresentaram estômagos cheios. Foram registradas 24 presas na dieta de *L. leptodactyloides* distribuídas em nove categorias de presas. Registramos um anuro (não identificado em função de digestão avançada) na dieta de *L. leptodactyloides,* sendo o primeiro registro de batracofagia para esta espécie. A ordem mais representativa foi Coleoptera (62,5%) e Hymenoptera (16,7%). Volumetricamente, os itens mais importantes foram Coleoptera (67,4%) e Orthoptera (60,9%). Em relação ao índice de valor de importância (IVI), a categoria de presa mais representativa foi Coleoptera (59,2%) seguido de Hymenoptera (16,7%). Mesmo com uma dieta variada, *L. leptodactyloides* apresentou uma estreita amplitude de nicho em termos de consumo de categorias de presas (0,41), sugerindo comportamento alimentar generalista. Um dos fatores que podem influenciar na composição da dieta dos anuros são as estratégias de forrageamento adotadas. *Leptodactylus leptodactyloides* apresentou a estratégia de forrageamento sentar e esperar. Nessa estratégia, a espécie consumiu presas consideradas grandes e móveis como Coleoptera, Hymenoptera, Orthoptera e Blattaria. Análises sobre os hábitos alimentares de anuros se tornam necessários por fornecer informações sobre a história de vida das espécies, ecologia e suas relações com meio ambiente em que estão inseridos.

Resumo 5034
Pôster
Ecologia

DIETA DE *LEPTODACTYLUS PODICIPINUS* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) EM FRAGMENTO URBANO NO NORTE DO BRASIL

Thaís Ribeiro da Silva (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Bruna dos Reis Toscano (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Maria Eduarda Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: thais624.tr68@gmail.com

A família Leptodactylidae é composta por indivíduos considerados predadores generalistas e oportunistas, e a ingestão das presas pode ser influenciada tanto pelo tipo de habitat, quanto pela disponibilidade das mesmas ao longo do ano, podendo variar sazonalmente em termos de quantidade e qualidade. *Leptodactylus podicipinus* é uma rã terrestre de porte médio, amplamente distribuída no Brasil e em grande parte da América do Sul e com registros na Bacia Amazônica. Objetivando analisar a dieta e partição de recursos entre machos, fêmeas e juvenis de *L. podicipinus,* foram coletados 40 indivíduos (27 fêmeas, 3 machos e 10 juvenis) entre março e abril de 2022 (período chuvoso) em fragmento florestal urbano. O conteúdo estomacal foi triado e identificado ao nível taxonômico de ordem, sendo analisados a porcentagem numérica, volumétrica, de frequência, e o índice de importância relativa (IRI). Identificamos 3 categorias de presas para machos, 8 para juvenis e 15 para fêmeas. Fêmeas de *L. podicipinus* consumiram um maior número de presas em relação a machos e juvenis. A ordem Coleoptera foi o item mais frequente para juvenis (23,1%) e fêmeas (27,3%), enquanto Pulmonata foi a ordem mais frequente para machos (75,0%). Para juvenis, Formicidae (*Pheidole* sp.) foi o item com maior valor de importância (IRI = 26%). Para machos e fêmeas, a ordem com maior valor de importância foi Pulmonata (83,2% e 31,8%, respectivamente). O maior valor de sobreposição de nicho trófico foi entre fêmeas e juvenis (0,76). Fêmeas apresentaram amplitude de nicho mais estreita (0,45), do que juvenis (0,82) e machos (0,83), o que sugere uma especialização na dieta devido ao grande consumo de Coleoptera. *Leptodactylus podicipinus* tem uma dieta generalista com um espectro alimentar restrito, marcada pela alta plasticidade alimentar relacionada à disponibilidade de presas no ambiente. Nossos resultados representam o primeiro estudo sobre os hábitos alimentares de *L. podicipinus* no Bioma Amazônico, contribuindo assim para o conhecimento da ecologia e história natural de leptodactilídeos amplamente distribuídos.

Resumo 5039
Pôster
Ecologia

DIVERSITY OF AMPHIBIANS AND REPTILES IN AGROFORESTRY SYSTEMS: A GLOBAL META-ANALYSIS

Martín de Jesús Cervantes López (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
José Carlos Morante Filho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: dragonsnake836@gmail.com

Global herpetofauna has been threatened by habitat loss and degradation, with species maintenance in human-modified landscapes not only depending on forest remnants, but also on biodiversity-friendly matrices. Although agroforestry systems can provide a supplementary habitat for many taxa, herpetological studies are still scarce, complicating conservation decisions in human-modified landscapes. To fill this gap, we conducted a global meta-analysis to assess the ability of agroforestry systems to maintain amphibian and reptile diversity. To investigate potential sources of variation on effect sizes, we conducted a subgroup analysis based on community parameters assessed, the type of structure of agroforestry systems, and the biogeographic region where the study was conducted. We also used meta-regression models to examine how the effect size is affected by the amount of forest cover around the agroforestry systems. Our results showed that amphibians diversity in agroforestry systems were less diverse than forests, regardless of the parameter (richness or abundance) and agroforestry type evaluated. For reptiles, agroforestry showed a higher abundance and similar species richness than forests. In fact, simplified agroforestry systems support a lower reptiles diversity than complex systems, which are more similar to forests. We also observed that amphibian diversity is lower in agroforestry systems located in tropical regions, while that reptile diversity does not differ across biogeographic regions. Interestingly, our study highlights that agroforest systems inserted in more forested landscape harbor higher reptile richness. Our study demonstrated that preserving the forest and increasing vegetation complexity may increase the conservation value of these systems to prevent the decline of reptiles communities in human-modified landscapes. Our findings also indicate that agroforestry systems cannot replace forests in maintaining amphibian diversity, emphasizing the importance of preserving and retaining forests for the species conservation in human-modified landscapes.

Resumo 5040
Pôster
Ecologia

UNRAVELING GLOBAL IMPACTS OF CLIMATE CHANGE ON AMPHIBIANS DISTRIBUTIONS: A LIFE-HISTORY AND BIOGEOGRAPHIC-BASED APPROACH

Gabriela Alves Ferreira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Daniela Custódio Talora (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Martín de Jesús Cervantes López (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Neander Marcel Heming (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabriela-alves77@hotmail.com

Climate change is a global phenomenon that has significant projected impacts on amphibian distributions. Although most species are likely to be equally affected by global warming, the response patterns can be quite contrasting. Life history traits such as body size and habitat specialization and, biogeographic characteristics such as current range size and range of elevation, can explain the variation in species vulnerability to global warming. However, the relationship between these traits and species vulnerability remain poorly explored, especially for amphibians, a very sensitive taxa to climate change. We assessed the global patterns of climate change effects on the potential distribution of amphibians through a trait- and biogeographical-based analysis of published data. We gathered studies published until February, 2022 that evaluated the effects of future climate change on amphibian distributions. Our database covered 31 articles that evaluated 331 amphibian species from 35 families. Our analysis provide evidence that baseline area, isothermality, habitat type, elevation, and realm are important predictors on amphibian's range shifts. Specifically, we found that species inhabiting an elevation above 515 m are projected to lose a significant portion of their climatically suitable area. Also as isothermality increases, the amount of suitable area increases. We found that species with a very restricted distribution should suffer a low proportion of losses in their current distribution areas, while widespread species should suffer the highest losses. Furthermore, we found that species that inhabit dry habitats tend to expand their suitable area in response to climate change. We also found that anurans inhabiting exclusively forests and rupestrial environments are projected to lose a greater portion of their suitable areas. This may happen because species strongly associated with specific conditions tend to have a narrow range of available habitats and microhabitats. The biogeographical realm is also expected to influence anuran's range shifts, with Afrotropic and Nearctic species projected to expand their geographical ranges. Our study also identifies regions with greatest potential for large-scale conservation due to the presence of vulnerable species, such as those that inhabit mountain and forest regions. An effective conservation strategy for these species can be to establish corridors or small reserves, while for species projected to maintain their ranges, it may be more effective to protect larger and more widely spaced areas that allow large populations to persist under climate change. We can also highlight the underrepresentation of studies about most Anura and Caudata lineages, as well as the of some regions with high amphibian richness. Therefore, we recommend that future studies focus on filling these gaps.

Resumo 5048
Pôster
Ecologia

DIPTERA E ANFÍBIOS: A IMPORTÂNCIA DE SE CONHECER A BIODIVERSIDADE DE MOSQUITOS MICROPREDADORES DE SAPOS

Leonardo Leite Ferraz de Campos (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
André Pereira do Amaral (Ludwig Maximilians Universität München – Alemanha)
Luiz Carlos de Pinho (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Selvino Neckel de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: llfcamposbio@gmail.com

Insetos da ordem Diptera são importante componentes dos ecossistemas, podendo ter impacto significativo na saúde e sobrevivência de outras espécies, através de suas relações como micropredadores, parasitas ou parasitóides. Este é o caso das associações com anfíbios, na qual larvas e adultos destes invertebrados se alimentam do sangue, tecidos e ovos das suas vítimas. Infelizmente, espécies destes dois clados têm experienciado declínio mundial devido a fatores como perda de habitat, mudanças climáticas e poluição. Além disso, a escassez de conhecimento sobre a biodiversidade da maioria das famílias destes insetos, especialmente para aquelas que são especialistas, tem dificultado o entendimento de como elas se relacionam e quais os possíveis impactos ligados a estas interações. Mosquitos, por exemplo, podem ser vetores de doenças e impactar diretamente na sobrevivência de seus hospedeiros. Entretanto, apesar da importância ecológica e evolutiva, a diversidade da maioria destas famílias é altamente subestimada e tem sido negligenciada por muito tempo em trabalhos ecológicos. Portanto, através de uma revisão sistemática da literatura e usando uma combinação de exemplos com dados morfológicos, de distribuição e biologia de dípteras, discutimos o corrente estado de conhecimento de como insetos desta ordem exploram anfíbios como recurso. Também exploramos a importância ecológica e evolutiva destas relações, incluindo o papel na transmissão de patógenos, os efeitos no sistema de comunicação e o estímulo de comportamento defensivos de seus hospedeiros. Além da predação de moscas por Anuros, para a qual não há evidência de coevolução, dípteras interagem com anfíbios usando três estratégias: (1) interações micropredador/hospedeiro com díptera adultos se alimentando do sangue de anfíbios; (2) interações ovo predador/presa onde as larvas de díptera se alimentam dos ovos de anfíbios e; (3) Miíase, na qual larvas de dípteras vivem como ectoparasitas ou ectoparasitóides de anfíbios adultos. Cada um desses tipos de interação parece ter evoluído diversas vezes dentro de díptera, e parece haver diferenças biogeográficas distintas nas quais os grupos taxonômicos dominam em suas guildas de interação. Os possíveis impactos destas interações, incluindo a redução na chance de sobrevivência de anuros, o efeito no seu sistema de comunicação e o estímulo de comportamento defensivos são discutidos. Além de como os impactos antropogênicos podem criar novas, modificar ou extinguir as relações já existentes entres estes dois grupos. Finalmente, destacamos a necessidade de mais pesquisas sobre estes insetos, incluindo estudos de história natural e métodos aprimorados para sua coleta e identificação, e a integração de ferramentas moleculares para entendimento das relações com seus hospedeiros. Já que, além da amostragem insuficiente de estágios adultos e imaturos, uma outra questão crítica é a falta de conhecimento das distribuições destes insetos. Algumas regiões tropicais do mundo consideradas hotspots de biodiversidade, por exemplo, nunca ou apenas incidentalmente foram amostradas.

Resumo 5060
Pôster
Ecologia

ESTUDO DA HISTÓRIA NATURAL DE GIRINOS DA PERERECA DE RIACHO *BOANA POAJU*, SANTO AMARO DA IMPERATRIZ, SANTA CATARINA, BRASIL

Guilherme Sant'Ana Moysés Khoury (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Denise Ferreira Carvalho (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Jonata Silveira (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Sophia Kusterko Novaes (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Leonardo Leite Ferraz de Campos (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Kauan Bassetto Santos (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Vitor Carvalho Rocha (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Gabriel Almeida Ponte Gomes (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Aline Conceição Oliveira Silva (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Luiz Renato Callescura Lopes (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Djonatan Artur Rosemann (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Satyabhama Devi Weihermann Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Daniel Barboza Capella (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Selvino Neckel de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: khoury522@gmail.com

O estudo da história natural das espécies é de extrema importância para as áreas de ciências naturais e possibilita a compreensão e conservação dos diversos grupos viventes. Em anfíbios, observa-se uma divisão na metodologia para realizar esses estudos. Pesquisas laboratoriais experimentais, são as mais encontradas na literatura e costumam registrar dados comportamentais, de desenvolvimento larval e de ecotoxicologia. Enquanto pesquisas de campo registram mais dados populacionais, de diversidade e bioacústica. Isso cria uma dicotomia no entendimento da história natural, principalmente de espécies pouco conhecidas e com dados deficientes, o que pode dificultar a definição de seus status de conservação. Esse é o caso da perereca *Boana poaju,* espécie endêmica do Parque Estadual da Serra do Tabuleiro (PAEST) e região de seu entorno, e que seu conhecimento é limitado ao artigo de sua descrição, descrevendo seu estado larval e adulto. Portanto, a carência que temos sobre o desenvolvimento embrionário e larval da espécie tem dificultado o entendimento e proposição de medidas de conservação para a mesma. O objetivo do presente estudo é investigar o tamanho de sua desova, a sobrevivência e tempo de desenvolvimento de embriões e girinos até completarem a metamorfose em seu habitat natural no PAEST. De outubro de 2022 a março de 2023 foram realizadas três campanhas de 14 dias cada. Em cada campanha, duas pessoas percorreram durante o dia um trecho de 500 m de dois riachos no PAEST. Cada desova encontrada foi colocada em uma recinto de 50 × 30 × 30 cm próximo ao local de encontro e monitorada diariamente até a eclosão dos ovos. Após, os girinos foram contados e transferidos para outra gaiola maior (2 × 1 × 1 m). Ambos recintos foram construídos com uma estrutura de cano PVC 20 mm, sombrite 50% e formato hexagonal. Para registrar as fases de desenvolvimento, semanalmente, dez girinos foram colocados em um aquário e fotografados. Durante o período do estudo foram encontradas quatro desovas submersas no riacho a cerca de 10 cm da superfície. A quantidade média de ovos foi de 55,75 ± 10.5317 DP. O tempo médio de desenvolvimento embrionário foi de 14 dias ± 3.86221. Uma gaiola foi monitorada por oito meses no riacho, e após isso uma forte chuva destruiu-a, terminando com 33 girinos no estágio 26 de Gosner. A outra gaiola permanece em observação com 64 girinos desde o dia 03/03/23. Os riachos em que a espécie se localiza são muito suscetíveis a enchentes e correnteza forte, por isso houve a necessidade de criar esse novo tipo de gaiola que possui um design mais hidrodinâmico que as gaiolas descritas na maioria das metodologias publicadas, que geralmente são quadradas e utilizadas para observações pontuais de curta duração. Acreditamos que o presente estudo tenha dado mais um passo para entender a história natural dos girinos de *B. poaju* e esperamos que os novos dados possam servir de subsídio para a definição do risco de extinção e conservação desta espécie.

Resumo 5070
Pôster
Ecologia

DEMOGRAFIA DE *HEMIDACTYLUS MABOUIA* (GEKKONIDAE) EM UMA RESTINGA DO SUDESTE DO BRASIL

Débora Cristina Medeiros (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
Rodrigo Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
Charles Duca (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: deboracbio@gmail.com

Espécies invasoras são uma das causas de perda de biodiversidade devido à predação, competição, hibridização e alterações da teia trófica. Os aspectos demográficos de uma espécie determinam o crescimento e a viabilidade populacional, o que influencia o estabelecimento de populações e o grau de impacto de espécies invasoras. O lagarto *Hemidactylus mabouia* é uma espécie introduzida no Brasil e bem estabelecida em regiões antrópicas. Esta espécie tem expandido sua área de ocorrência, sendo registrada em áreas periantrópicas e naturais. O objetivo deste estudo foi determinar a estrutura etária, razão sexual, fecundidade, tamanho populacional e período reprodutivo de *H. mabouia* em uma unidade de conservação no sudeste do Brasil. Os dados foram coletados mensalmente de janeiro de 2017 a janeiro de 2018. Os indivíduos foram capturados por meio de busca ativa nas instalações físicas na área da sede de uma unidade de conservação e marcados pelo método de amputação de artelhos utilizando-se um código alfanumérico. Foram registrados o sexo, por meio da eversão do hemipênis, o comprimento rostro-cloacal (CRC) e a presença de ovos em fêmeas. A menor fêmea ovígera encontrada apresentou CRC de 58,5 mm. Os indivíduos foram classificados como adultos (CRC ≥ 58,5 mm) ou juvenis (CRC < 58,5 mm). O tamanho populacional foi estimado pelo método de captura-marcação-recaptura utilizando o modelo POPAN, no pacote Rmark. A fertilidade foi estimada a partir da literatura, considerando que esta espécie apresenta tamanho fixo de dois ovos por ninhada e de duas a sete ninhadas por ano totalizando 9 ± 3,7 filhotes/fêmea/ano. Foram capturados 509 indivíduos (220 adultos e 289 juvenis). A proporção de juvenis foi significativamente maior que a de adultos ($\chi^2 = 9,35$; g.l. = 1; $P < 0,01$). A razão sexual de adultos foi de 0,88 machos por fêmea (103 machos e 117 fêmeas) e não diferiu da proporção 1:1 ($\chi^2 = 0,89$; g.l. = 1; $P = 0,35$). Foram registradas 51 fêmeas ovígeras, das quais sete foram recapturadas com ovos. Não houve registros de fêmeas ovígeras nos meses de fevereiro, maio, junho e julho de 2017 e juvenis com CRC < 30,0 mm foram encontrados em todos os meses, exceto outubro de 2017, demonstrando reprodução contínua. Entretanto, houve um pico reprodutivo entre agosto de 2017 e janeiro de 2018. O tamanho populacional foi estimado em 1.210 indivíduos e a densidade populacional em 0,29 indivíduos·m-2. A população de *H. mabouia* está estabelecida na área de estudo o que indica que pode haver a dispersão com colonização de novas áreas. A maior proporção de juvenis e a alta densidade populacional são fatores que podem aumentar a dispersão de indivíduos. Além disso, as fêmeas de *H. mabouia* estocam esperma, podendo se reproduzir mais de uma vez com uma única cópula. A estocagem de esperma pode aumentar o número de reproduções ao ano, o que aumentaria a fertilidade da espécie. Estas características podem favorecer a invasão de populações de *H. mabouia* nas áreas naturais da unidade de conservação estudada.

Resumo 5072
Pôster
Ecologia

RESPOSTAS COMPORTAMENTAIS DE GIRINOS NECTÔNICOS À PRESENÇA DE UM PREDADOR BENTÔNICO

Yasmim Caroline Mossioli Souza (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Fabiane Santana Annibale (Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) – Bady Bassitt, SP, Brasil)
Rodolfo Mei Pelinson (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Denise de Cerqueira Rossa Feres (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: mossioli.souza@unesp.br

Os girinos são vulneráveis a diversos predadores invertebrados e vertebrados. Equivalente à diversidade de predadores, as respostas antipredatórias dos girinos também variam e dependem tanto das espécies quanto do comportamento dos predadores e presas. Nesse contexto, testamos experimentalmente se a presença de um predador bentônico (*Micrathyria* sp. – Kirby, 1889) altera o tempo de deslocamento, a probabilidade de permanência na coluna d'água e a proporção de alimento consumido por girinos nectônicos (*Scinax fuscovarius* – Lutz, 1925). Após o período de aclimatação, cinco predadores e um girino foram acomodados em um aquário (30 cm × 20 cm × 30 cm) com vegetação artificial, o que permitiu que os predadores explorassem toda a coluna d'água. Para verificar a influência do predador no forrageamento dos girinos, oferecemos alimento em placas de vidro colocadas verticalmente nas duas paredes laterais dos aquários. Tratamento (presença de predadores) e controle (ausência de predadores) tiveram 20 réplicas cada um e tanto os predadores quanto os girinos foram testados uma única vez. As variáveis resposta foram (i) tempo de deslocamento do girino (horizontalmente ou verticalmente) durante o período observado (180 segundos), (ii) probabilidade de permanecer na água: fundo (até 5 cm do fundo) e coluna d'água (entre 6 cm e 15 cm do fundo) durante o período de observação (180 segundos) e (iii) proporção de alimento consumido pelo girino durante o experimento (10.800 segundos). Utilizamos modelos lineares generalizados com a distribuição de probabilidade adequada para cada variável resposta. A presença do predador bentônico não influenciou o tempo de deslocamento ($p = 0,630$), a probabilidade de permanência na coluna d'água ($p = 0,068$) e a proporção de alimento consumido ($p = 0,894$) por *S. fuscovarius*. Nossos resultados mostram que a pressão exercida por predadores com hábitos diferentes de suas presas é pequena, mesmo que esse predador tenha acesso à mesma profundidade ocupada pelos girinos.

Resumo 5076
Pôster
Ecologia

PADRÃO REPRODUTIVO E TAMANHO DA NINHADA DE *PSEUDIS PARADOXA* (ANURA: HYLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Matheus Henrique Cavalcante do Nascimento (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Bruna dos Reis Toscano (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Thalyta Rhymena Aviz dos Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Luiz Rodolfo Pereira da Costa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ágatha Campelo Soares (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: henriqueops123@gmail.com

A reprodução dos anuros está intrinsicamente associada aos padrões de atividade e aos modos reprodutivos, e o tamanho da ninhada é um importante componente para a compreensão da história de vida das espécies. Apesar de ser amplamente distribuído em todo o estado do Amapá em lagoas permanentes e semipermanentes, *Pseudis paradoxa* carece de informações básicas acerca de aspectos relacionados a sua história natural. Nesta perspectiva, o presente trabalho teve como objetivo descrever o tamanho da ninhada de *P. paradoxa,* e se o número de ovócitos está relacionado com o comprimento e massa corporal das fêmeas. Para tanto, adultos de *P. paradoxa* foram capturados como parte de um estudo sobre a helmintofauna da Amazônia Oriental, foram feitas no momento duas campanhas, uma ocorreu na primeira semana de setembro de 2022 e outra na primeira semana de janeiro de 2023, mais campanhas serão feitas para se aprofundar no padrão reprodutivo da espécie. Coletas foram realizadas através de busca ativa visual e auditiva em duas áreas no estado do Amapá: Estação Ecológica de Maracá-Jipioca e uma área de várzea, localizada no Distrito do Ariri. Em laboratório, fêmeas adultas foram dissecadas para retirada dos ovócitos da cavidade abdominal, que foram preservados em formol a 5%. O tamanho da ninhada (número de ovócitos) de cada fêmea foi contado e o diâmetro de 30 ovócitos por fêmea foi medido usando um estereomicroscópio com uma lente ocular milimétrica. Foram coletadas 13 fêmeas de *P. paradoxa* com comprimento rostro-cloacal (CRC) variando de 51,8 a 73,6 mm e massa corporal variando de 14,5 a 52 g. O número de ovócitos variou de 283 (CRC = 65,6 mm) a 1.314 (CRC = 73,6 mm) e o diâmetro dos ovócitos (média ± desvio padrão) variou de 0,77 a 1,71 mm (1.0 ± 0.2). O CRC das fêmeas e o número e o diâmetro dos ovócitos não foram correlacionados significativamente. A variação no número de ovócitos registrados por tamanho das fêmeas sugere que a desova ocorra em parcelas. *Pseudis paradoxa* apresenta o modo reprodutivo mais generalizado (Modo 1), em que os ovos e os girinos são depositados e se desenvolvem em ambientes lênticos. A reprodução ocorre mais de uma vez ao longo da temporada reprodutiva, apresentando um padrão reprodutivo prolongado com períodos de picos reprodutivos que correspondem aos meses em que os ambientes permanecem alagados, nessa espécie a reprodução prolongado está associada ao ambiente em que vive, que são áreas frequentemente alagadas, possibilitando uma reprodução mais efetiva.

Resumo 5089
Pôster
Ecologia

EXISTE UMA VARIAÇÃO MORFOLÓGICA ESTRUTURADA NOS INDIVÍDUOS DE *SCINAX FUSCOVARIUS* (LUTZ, 1925) (AMPHIBIA: HYLIDAE) AO LONGO DE UM GRADIENTE DE USO DO SOLO?

Gabriela Vasquez Huruchi (Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)
Michel Varajão Garey (Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: michelgarey@gmail.com

A população humana aumentou drasticamente nos últimos 100 anos e a ONU estima um aumento de 2 bilhões de pessoas até 2050. Desta forma, há uma pressão crescente sobre os ecossistemas naturais, resultando em conversões no uso do solo para expansão das atividades agrícolas e das cidades, o que impacta diretamente a biodiversidade. Pois, estes ambientes antropizados são sistemas eco-evolutivos complexos, os quais podem moldar diferentes aspectos da biodiversidade. Neste cenário, objetivamos avaliar se existe uma variação estruturada na morfologia externa dos adultos e girinos de *Scinax fuscovarius* ao longo do gradiente de uso do solo. Para tanto, foram medidos girinos (n = 55) e adultos (n = 73) de *S. fuscovarius* em um remanescente florestal (Parque Nacional do Iguaçu) e nas áreas rural e urbana do município de Foz do Iguaçu, Paraná. As amostragens foram realizadas em cinco corpos de água lênticos em cada uso do solo entre agosto de 2017 e março de 2020. Mensuramos 13 variáveis morfométricas nos girinos (*i.e.,* altura da cabeça, comprimento da cabeça, largura do corpo, comprimento da cauda, altura do corpo, altura da nadadeira dorsal, altura da nadadeira ventral, altura do musculatura caudal, distância interocular, distancia internasal, distância do olho até o focinho, diâmetro do olho e diâmetro da narina) e oito nos adultos (*i.e.,* comprimento rostro-cloacal, comprimento da coxa, comprimento do braço, diâmetro do olho, distância do olho até a narina, diâmetro do tímpano, largura da boca e tamanho do pé). Para controlar o efeito de uma possível relação alométrica, as variáveis morfométricas foram obtidas em razão do tamanho corporal dos indivíduos. Utilizamos a Análise Multivariada de Variância para verificar se existe variação morfológica nos indivíduos em estágio larval e adultos entre as três classes de uso de solo e o teste de Análise de Variância para comparar a variação em cada atributo morfométricos separadamente. Verificamos que os indivíduos adultos *S. fuscovarius* que ocorrem no interior da floresta possuem maior tamanho corporal em relação aos indivíduos das áreas rurais e urbanas. Os adultos do ambiente florestal possuem também maiores membros, diâmetro do tímpano, largura da boca e distância olho-focinho em comparação aos indivíduos das áreas rural e urbana. Nos girinos, verificamos a ausência de variação em relação ao comprimento total, contudo, observamos diferenças morfométricas em outros atributos. Os girinos nas áreas florestais apresentaram uma maior altura da cabeça, altura da musculatura caudal e distância interocular, em comparação com os indivíduos das áreas rural e urbana. Com base nos resultados observados para os adultos e girinos de *Scinax fuscovarius,* concluímos que existe uma variação morfológica estruturada nos indivíduos, adultos e nos girinos, das populações presentes nas áreas com diferentes tipos de uso do solo na região de Foz do Iguaçu – PR. Desta forma, concluímos que as mudanças no uso do solo estão exercendo uma pressão seletiva sobre os as populações, o que pode impactar diretamente no funcionamento do ecossistema e na dinâmica populacional.

Resumo 5101
Pôster
Ecologia

ASPECTOS SAZONAIS DA ECOLOGIA TERMAL E USO DO MICROHABITAT DE *LIOLAEMUS ARAMBARENSIS* EM UMA ÁREA DE RESTINGA EM BARRA DO RIBEIRO, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Samuel Ferreira Gohlke (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Geanine Carvalho Henriques (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Laura Verrastro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: samukabothrops@gmail.com

Os répteis em geral são animais ectotérmicos, necessitando de fontes externas de calor para termorregular e desenvolver suas atividades metabólicas e comportamentais, portanto, compreender aspectos da ecologia termal desse grupo é fundamental para entender como são as interações deles dentro de um ecossistema. O presente trabalho tem como objetivo investigar qual variável de temperatura ambiental dentre as analisadas possui maior correlação com a temperatura corpórea do lagarto *Liolaemus arambarensis,* e se a sazonalidade e microhabitat podem influenciar nessas correlações. A área de estudo se situa em Barra do Ribeiro (RS), no Horto Florestal Barba Negra, em um ecossistema de restinga, adjacentes à Lagoa dos Patos (30°24'43"S e 51°13'03"W). Foram realizadas buscas ativas onde foram coletados dados da temperatura corporal dos indivíduos medidas pela cloaca (Tc) e temperaturas do ambiente como a superfície da areia (Ts), 5 cm abaixo da superfície (T5 cm) e temperatura do ar (Ta), além disso foram coletados dados do microhabitat onde a espécie foi encontrada (fora da vegetação ou dentro da vegetação) e atividade (enterrado ou sobre areia). Os dados compilados de sete anos (2013 a 2020) foram analisados e sistematizados de acordo com as estações, sendo feitas análises de regressão múltipla com a finalidade de comparar as variáveis ambientais e relacionar as mesmas com a temperatura corporal do animal, teste de multicolinearidade para averiguar o fator de inflação de variância (VIF) entre as variáveis independentes, e a frequência de uso dos microhabitats por estação. As análises foram realizadas a partir de 1.804 registros de lagartos, com 7.216 registros de temperatura (Tc, Ts, Ta e T5 cm), as estações utilizadas para comparação foram inverno (N = 425) e verão (N = 754), outono (N = 261) e primavera (N = 363). As análises de regressão múltipla atenderam os critérios da multicolinearidade com VIF < 10, e mostraram uma relação significativa mais forte entre Ta e Tc no verão (t = 0.6240124; < 0.001), primavera (t = 0.7096657; < 0.001) e outono (t = 0.8103348; < 0.001). Por outro lado, no inverno a variável com maior correlação com a temperatura corpórea foi Ts (t = 0.8285767; < 0.001). Entre os microhabitats utilizados, o mais observado foi dentro da vegetação em todas as estações, porém nas estações de temperaturas mais baixas (inverno e outono) a espécie demonstrou se expor mais fora da vegetação em comparação a estações mais quentes (verão e primavera). Foi mais frequente a observação de lagartos sobre a areia (53,1%) em comparação a enterrados (46,8%), para os lagartos encontrados sobre a areia, a variável de temperatura Ta demonstrou estar mais correlacionada com a Tc nas estações verão, primavera e outono, no inverno Ts apresentou maior correlação com Tc. Já para os enterrados, Ts teve maior correlação a Tc em todas as estações. Estes dados demonstram que existem diferenças na influência das fontes de obtenção de calor nas temperaturas corpóreas de *Liolaemus arambarensis* conforme as diferentes estações.

Resumo 5103
Pôster
Ecologia

EFEITOS DA TEMPERATURA E HETEROGENEIDADE AMBIENTAL NA ESTRUTURAÇÃO DE ASSEMBLEIAS DE ANFÍBIOS ANUROS EM UMA REGIÃO MONTANHOSA NO SUL DO BRASIL

Kauan Bassetto Santos (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Vitor Carvalho Rocha (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Selvino Neckel de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: kabassettosantos@gmail.com

Entender as relações entre as características do ambiente e a distribuição da biodiversidade no espaço é um dos temas centrais em Ecologia. Nesse contexto, gradientes elevacionais se apresentam como sistemas de estudo com grande potencial de investigação e replicabilidade destas relações. Apesar do grande interesse e esforço dos estudos sobre as relações entre diversidade de espécies e gradientes de elevação, os mecanismos responsáveis pelos padrões observados não estão estabelecidos e permanecem como objeto de discussão. Entre os principais promotores atribuídos às variações na distribuição das espécies em gradientes de elevação está a temperatura. No geral, a diversidade de espécies tende ser positivamente relacionada com a temperatura ao longo desses gradientes. Adicionalmente, a variação da heterogeneidade ambiental também pode influenciar nos padrões de diversidade observados. Isso porque ambientes mais heterogêneos tendem a aumentar a disponibilidade de nichos, permitindo a coexistência de mais espécies. Nosso trabalho avalia como a variação de temperatura, heterogeneidade ambiental e topográfica se relaciona com a diversidade das assembleias de anfíbios anuros em uma região montanhosa na porção sul da Mata Atlântica brasileira. Realizamos as amostragens em 20 parcelas terrestres de 0,5 ha (entre os meses de janeiro, fevereiro e março de 2020 e 2021), distribuídas ao longo de um gradiente de elevação que abrange o Parque Estadual da Serra Furada e o Parque Nacional de São Joaquim, estado de Santa Catarina. Destas 20 parcelas, 10 foram instaladas entre 300 e 800 m a.s.l. (baixa elevação) e as outras entre 800 e 1.820 m a.s.l. (alta elevação). Extraímos, para cada parcela, os valores de temperatura média anual (base do WorldClim), altura do dossel da floresta (proxy de heterogeneidade ambiental; base do Global Ecosystem Dynamics Investigation), bem como sua elevação (base Copernicus). Registramos 206 indivíduos, representando 24 espécies distribuídas em 7 famílias. Do total de indivíduos, 177 foram encontrados em baixas elevações e 29 em altas elevações. A riqueza e abundância de anuros apresentaram relação positiva com a temperatura, ressaltando sua importância para a estruturação das assembleias ao longo do gradiente elevacional. Por outro lado, observamos valores similares de riqueza e abundância de anuros independente da variação da altura do dossel. Esse resultado sugere que a disponibilidade de extratos verticais da vegetação não é um fator limitante para a diversidade dessas assembleias. Já a riqueza e a abundância de anuros diminuíram com o aumento da elevação. Além disso, embora algumas espécies tenham apresentado ampla distribuição elevacional, observamos diferenciação na composição das assembleias de anuros entre as áreas de baixa e alta elevação. Tais resultados reforçam a ideia de que para estratégias de conservação mais efetivas faz-se necessário a inclusão de áreas protegidas que abranjam o gradiente de elevação como um todo. Isso porque as assembleias apresentam composições de espécies distintas e de distribuição restrita ao longo do gradiente. Por fim, esforços de conservação também se fazem necessários diante das mudanças de temperatura global, uma vez que a variação na temperatura se mostrou um fator importante para a diversidade de anuros ao longo do gradiente de elevação.

Resumo 5122
Pôster
Ecologia

EFEITOS DO USO DO SOLO SOBRE A PROBABILIDADE DE OCORRÊNCIA DE ANFÍBIOS ANUROS NA PORÇÃO CENTRO-SUL DO CERRADO

Tainã Lucas Andreani (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Seixas Rezende Oliveira (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Bruno Barros Bittar (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Steven Alejandro Valencia Zuleta (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Alessandro Ribeiro de Morais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Cynthia Peralta Almeida Prado (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: tainarv@gmail.com

As alterações antrópicas são especialmente críticas aos anfíbios devido às suas características morfofisiológicas e de história natural. Estudos sobre a influência da paisagem e uso do solo sobre a probabilidade de ocupação de anfíbios são de grande interesse, pois geram informações para estratégias de manejo e conservação. Assim, descrevemos a influência dos principais tipos de uso do solo (pecuária, agricultura e vegetação nativa), da configuração da paisagem (N fragmentos de vegetação nativa, distância do ponto amostrado ao sítio reprodutivo mais próximo conectado pelo mesmo corpo fluvial, ou mesma distância pertencente a outro sistema fluvial) e da temperatura (obtida no local por dataloggers) sobre as probabilidades de ocorrência de anuros da região centro-sul do Cerrado, impactada pela expansão agrícola. Utilizamos monitoramento acústico passivo em 67 pontos aleatórios, abrangendo grande diversidade de ambientes, sendo os municípios limites ao N: Duerê, TO; O: Nova Xavantina, MT; L: Mambaí, GO; S: São Roque de Minas, MG. Cada ponto foi amostrado uma vez na estação reprodutiva (2017-2020), sendo registradas 57 espécies, principalmente nas famílias Hylidae e Leptodactylidae. Para cada espécie encontrada em ao menos cinco pontos, foram construídos modelos lineares generalizados mistos com distribuição binomial. A probabilidade de ocorrência foi testada para 34 espécies, nas escalas de 2 km e 500 m. A análise de 262h39min de gravações, somadas a análises de geoprocessamento, detectaram a influência de variáveis da paisagem e fatores abióticos em 20 espécies. Grande parte das espécies foi influenciada pela temperatura do ar, mostrando limiares ótimos de atividade. A força e direção da influência das características da paisagem variaram de acordo com os requerimentos de habitat e história natural das espécies. Destacam-se o aumento da probabilidade de ocorrência de, por exemplo, *Boana raniceps* e *Leptodactylus fuscus* com o aumento do uso do solo para atividades antrópicas. Adicionalmente, houve diminuição na probabilidade de ocorrência de *Adenomera* sp. (gr. *marmorata*), *L. fuscus* e *P. nattereri* com aumento da cobertura nativa. Além do Cerrado, estas espécies ocorrem em áreas abertas da "diagonal seca" da América do Sul, sendo anuros generalistas e com modos reprodutivos que permitem a colonização desses locais. Adicionalmente, o cenário observado atualmente reflete mudanças históricas da expansão antrópica sobre o Cerrado, intensificada a partir dos anos 2000, mas iniciada entre 1920-1940. Estes fatores poderiam explicar as relações positivas destas espécies com áreas convertidas. Porém, nossos resultados também sugerem que diferentes usos do solo podem influenciar negativamente a distribuição das espécies pelo Cerrado, indicando que mesmo espécies com ampla distribuição e consideradas generalistas podem estar sendo afetadas por alterações antrópicas. Este é o caso de *Boana* sp. (gr. *albopunctata*) e *Dendropsophus minutus,* que apresentaram diminuição da probabilidade de ocorrência com aumento da cobertura do solo destinada à agropecuária. Ainda, a porcentagem de cobertura de vegetação nativa foi importante para o aumento da probabilidade de ocorrência de *D. minutus.* Incentivos para a conversão de áreas naturais do Cerrado continuam no cenário atual, o que segundo nossos resultados possui potencial para alterar a composição das comunidades de anuros ao longo desse domínio.

Resumo 5124
Pôster
Ecologia

HÁBITOS ALIMENTARES DE *BOANA RANICEPS* (COPE, 1862) EM TRÊS BREJOS DE ALTITUDE DO ESTADO DO CEARÁ, NORDESTE DO BRASIL

Nayla Letícia Assunção Rodrigues (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Kássio Castro Araújo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: assuncaonayla@gmail.com

Compreender a ecologia trófica dos animais consiste em estabelecer as relações específicas de transferência de energia entre os indivíduos, que nos auxilia, inclusive, a descrever parte do nicho ecológico das espécies. Os anfíbios desempenham um papel importante nas teias alimentares, servindo como conexão no fluxo de energia e na ciclagem de matéria entre os ambientes aquático e terrestre. Dentre os hilídeos, *Boana raniceps* é uma espécie de médio porte bem distribuída na região Neotropical e bem estudada no que diz respeito à sua biologia, contudo, ainda existem lacunas sobre a ecologia trófica dessa espécie, principalmente se considerarmos a influência de elevadas altitudes. O presente estudo objetivou descrever os hábitos alimentares de *B. raniceps* em três montanhas na região semiárida do Brasil, além disso, investigamos diferenças na composição das presas consumidas entre as montanhas amostradas, diferenças intersexuais na dieta de machos e fêmeas e a relação entre o tamanho dos anuros e o volume de cada presa consumida. Além disso, usando uma abordagem de redes ecológicas investigamos as interações presa-predador em espécies do gênero *Boana* no Brasil. Para tal, analisamos o estômago de 62 espécimes de *B. raniceps* coletadas durante o período chuvoso (fevereiro a maio de 2019) em três montanhas no estado do Ceará (Serra de Maranguape, Maciço de Baturité e Serra da Meruoca) e consultamos dados disponíveis na literatura para compilar as informações sobre os itens de presas consumidas pelas espécies do gênero *Boana* no Brasil. Nós identificamos 82 itens de presas distribuídos em 11 categorias na dieta de *B. raniceps,* incluindo material vegetal, na qual não utilizamos em nossas análises estatísticas. De acordo com o índice de importância relativa (IIR), Coleoptera, Orthoptera e larva foram os itens mais importantes para a dieta da espécie, apesar de não termos incluído material vegetal nas análises, ele apresentou a maior frequência de ocorrência na composição da dieta. No geral, observamos que não houve diferenças na composição da dieta de *B. raniceps* entre as montanhas estudadas, além disso, machos tenderam a consumir presas mais volumétricas que as fêmeas, e o tamanho dos indivíduos não influenciou no volume da presa consumida. Observamos que os itens de presa mais consumido pelo gênero foram Coleoptera e Orthoptera, e as interações predador-presa no gênero *Boana* tendem a apresentar baixa modularidade, especialização e aninhamento. Portanto, conclui-se que as espécies do gênero do *Boana* no Brasil seguem o padrão geral para a dieta da maioria das espécies (hábitos generalistas e oportunistas), assim como a espécie estudada, sendo influenciadas pela disponibilidade de presas do habitat.

Resumo 5126
Pôster
Ecologia

EDNA: ACESSANDO A DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS DOS CAMPOS DE ALTITUDE DA FLORESTA COM ARAUCÁRIAS

Júlia Renata Ernetti (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Carla Martins Lopes (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Luisa P. Ribeiro (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Veluma Ialú Molinari De Bastiani (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria, RS, Brasil)
Elaine Maria Lucas (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Palmeira das Missões, RS, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: elaine.l.gonsales@ufsm.br

Um dos maiores desafios para a conservação é detectar declínios populacionais que podem resultar em extinções de espécies. Assim, o monitoramento e detecção efetiva da biodiversidade torna-se prioridade, especialmente para espécies raras e geograficamente restritas. O DNA ambiental (eDNA) é uma abordagem não-invasiva que permite utilizar vestígios de DNA deixados pelos organismos no ambiente para descrever a composição e a distribuição da biodiversidade, especialmente para detectar e monitorar espécies-alvo, ameaçadas ou invasoras. Nós identificamos a anurofauna dos Campos de Altitude do Planalto das Araucárias no Sul do Brasil e realizamos a busca por espécies ameaçadas e exóticas, através da análise do eDNA metabarcode. Coletamos amostras de água em 24 ambientes, incluindo riachos, lagoas e áreas úmidas, em um raio de 20 km, correspondendo a uma área amostrada de aproximadamente 1.130 km^2. Detectamos 16 espécies de anfíbios a partir do eDNA. Hylidae foi a família com maior número de representantes (n = 9 spp.), seguida por Leptodactylidae (n = 4 spp.). A maioria é típica de áreas abertas e todas utilizam ambientes com água acumulada para reprodução. Detectamos pela primeira vez a presença da espécie exótica *Aquarana catesbeiana* (= *Lithobates catesbeianus*) nos campos nativos desta região, o que pode representar uma importante ameaça aos anfíbios, uma vez que os campos naturais vem sendo rapidamente convertidos em plantios agrícolas e silvicultura. Não detectamos traços de DNA da espécie criticamente ameaçada *Pithecopus rusticus* nos ambientes amostrados. Estudos prévios realizados na região registraram 20 espécies de anfíbios através do método de busca ativa, incluindo a microendêmica *P. rusticus,* mas não registraram a exótica *A. catesbeiana.* A falta de registro de *P. rusticus* parece reforçar a baixa densidade populacional e ocorrência restrita desta espécie. Destacamos o eDNA como uma abordagem complementar aos métodos tradicionais de levantamento de espécies, e sugerimos a amostragem contínua da água como fonte de eDNA para o monitoramento de anfíbios ameaçados, raros e exóticos dos Campos de Altitude do Planalto das Araucárias. As informações obtidas a partir desta investigação são essenciais para conhecer a distribuição e diversidade de espécies na região, e para subsidiar estratégias eficientes de conservação para os anfíbios.

Resumo 5127
Pôster
Ecologia

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE *LEPTODACTYLUS TROGLODYTES* (LUTZ, 1926) EM UMA ÁREA URBANA NO MUNICÍPIO DE PEDRO, PIAUÍ BRASIL

Nayla Letícia Assunção Rodrigues (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Kássio Castro Araújo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: assuncaonayla@gmail.com

Conhecer a dieta das espécies é essencial para se obter informações básicas sobre história natural, a dinâmica das populações no ambiente e suas relações tróficas com outras espécies. Dentre os vertebrados, os anfíbios anuros são componentes importantes dos ecossistemas atuando no fluxo de energia e na ciclagem de nutrientes nas redes tróficas. A família Leptodactylidae é composta por uma diversidade de anuros neotropicais, incluindo *Leptodactylus troglodytes,* uma espécie comum e abundante nos locais onde ocorre, sendo bem adaptada em áreas urbanas. Apesar de comum, pouco se conhece sobre a ecologia trófica dessa espécie, principalmente sobre a composição de sua dieta em áreas urbanas. Assim, no presente estudo analisamos a ecologia trófica desta espécie em área urbana no município de Pedro II, estado do Piauí, Nordeste do Brasil, descrevendo a composição da dieta e a relação do tamanho corporal do predador com o volume das presas consumidas. Utilizamos o método de lavagem estomacal (flushing) para coletar os itens alimentares de cada indivíduo amostrado durante a estação chuvosa (novembro a dezembro de 2020) no município de Pedro II. Ao todo, realizamos a lavagem estomacal em 28 indivíduos machos de *L. troglodytes* e encontramos 46 itens de presas, distribuídas em 11 categorias. Entre as categorias de presas, Araneae, Hymenoptera e Scolopendrida foram as presas mais importantes para a dieta de. *L. troglodytes.* A espécie exibiu diferenças intraespecíficas quanto à importância da presa consumida, em uma região de Caatinga da Paraíba *L. troglodytes* consumiu preferencialmente Homoptera, larvas de insetos e Coleoptera, enquanto em outras áreas de Caatinga dos estados do Ceará e Pernambuco Coleoptera, Formicidae e larvas foram as presas mais consumidas, já em ambientes de Mata Atlântica, Aranea e material vegetal tiveram o maior índice de importância das categorias de presas. Além disso, não encontramos diferenças significativas entre o tamanho do corpo do predador e o volume das presas consumidas. Nossos resultados indicam uma estratégia de forrageamento "senta e espera" e um padrão generalista e oportunista para *L. troglodytes,* sendo influenciada pela disponibilidade de presas do ambiente. Dessa forma, o presente estudo contribui com informações sobre o hábito alimentar desta espécie em áreas urbanas e antropizadas, além de destacar a importância de métodos não letais (flushing) para estudos dietéticos com anuros.

Resumo 5134
Pôster
Ecologia

ENCOUNTERS AND DETECTABILITY OF VENOMOUS SNAKES (*BOTHROPS* SPP.) BY ANIMALS OF AN ATLANTIC FOREST COMMUNITY

Xavier André Philippe Glaudas (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Eletra de Souza (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Márcio Roberto Costa Martins (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: glaudasx@gmail.com

Venomous snakes are a key component of most communities, where they act as both predator and prey: they feed on a variety of small vertebrates and they are, in turn, eaten by a range of medium- to large-sized carnivorous birds and mammals. Further, other animal community members not involved in predator-prey interactions with them ('neighbors') should be particularly cautious, because venomous snakes can envenomate any approaching organism that they may perceive as a threat. We use a combination of radiotracking and video cameras (fixed videography) focused on free-ranging individuals of two *Bothrops* species (*B. jararaca* and *B. jararacussu*) from the southeastern Atlantic Forest of Brazil to monitor their interactions and detectability by other members of the community. To do so, we locate radio-equipped snakes using radiotelemetry and set up continuously recording video cameras on immobile snakes that are either resting or ambushing. The following day, we collect the memory cards and review recordings to examine the encounters, as well as their outcomes, between our focal snakes and other members of the community (*i.e.,* prey, predators, and 'neighbors'). Ambush-foraging snakes, such as *Bothrops* spp., are sedentary organisms, which spend a significant amount of time at the same locations. Therefore, the combined use of radiotracking and videography on these organisms provides a powerful research method to monitor interactions in nature, which are often difficult to observe, and are in fact rarely reported. The results of our research offer an unprecedented detailed study focusing on the interactions between tropical ambush-foraging venomous snakes and other members of an Atlantic Forest community.

Resumo 5135
Pôster
Ecologia

MOVEMENT ECOLOGY OF *BOTHROPS* SPP. IN A MOSAIC OF ATLANTIC FOREST AND PLANTATION LANDSCAPE

Eletra de Souza (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Xavier André Philippe Glaudas (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Márcio Roberto Costa Martins (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: eletra.souza@gmail.com

Snake movement patterns and habitat use represent key aspects of their ecology. Spatiotemporal fluctuations in climatic conditions and in the distribution of resources affect individual responses leading to different movement strategies that can result in contrasting outcomes regarding reproduction, feeding and survival. Therefore, movement patterns directly influence an individual's fitness and represent an important trait in the evolution of populations and species. The goal of this study is to investigate the home range characteristics, movement patterns, and macro- and micro-habitat preferences of two venomous snakes, *Bothrops jararaca* and *B. jararacussu,* in a landscape made of a mosaic of Atlantic Forest patches and agricultural fields. The study is being carried out at Fazenda do Etá, in Vale do Ribeira region, São Paulo state, Brazil. The two studied species belong to distinct *Bothrops* clades and occur in sympatry along most of their geographic ranges. They share several ecological similarities, including diet and reproduction seasonality, and are responsible for most of snakebites in southeastern Brazil. The Vale do Ribeira region has the highest incidence of snakebites in São Paulo state. Detailed information on ecological aspects of venomous snakes, such as abundance and habitat use, is particularly important to improve efforts to mitigate snakebite risks. Since September 2022 we tracked five snakes with implanted radio-transmitters (two *B. jararaca* and three *B. jararacussu*) in the field using a hand-held receiver. We calculated metrics of home range (MCP, ADKE and dBBMM), daily and total movement, macrohabitat (forest, agricultural field, grassland and human settlement) and microhabitat (on the surface, underground, above ground and in water) use of our study subjects. Our data show a general sedentary pattern for most individuals, which stay for long periods in the same area. Males seem to travel longer distances than females. Individuals of *B. jararaca* used exclusively Atlantic Forest habitats while individuals of *B. jararacussu* had more than 50% of total relocations in open habitats like grasslands or agricultural fields. Only a male *B. jararaca* was observed using higher microhabitats, including bromeliads and tree branches over 6 m above ground. Our study provides new insights about the movement and spatial patterns of *Bothrops jararaca* and *B. jararacussu,* and we hope that our research will help future eco-epidemiological studies aimed at understanding the factors related to snakebite risk.

Resumo 5142
Pôster
Ecologia

RIQUEZA, DIVERSIDADE FUNCIONAL E BIOGEOGRAFIA DOS ANFÍBIOS ANUROS DA SERRA DO MAR, SUDESTE E SUL DO BRASIL

Leo Ramos Malagoli (Polo Socioambiental SESC Pantanal – Poconé, MT, Brasil)
Maurício Humberto Vancine (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Ricardo Lourenço de Moraes (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Rio Tinto, PB, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Ricardo Jannini Sawaya (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: lrmalagoli@gmail.com

A Serra do Mar (SM) é uma cadeia de montanhas que se estende por cerca de 1.000 km, do norte do estado de Santa Catarina até o norte do Rio de Janeiro. Devido a seu relevo acidentado e grande diversidade de ambientes, essa região apresenta elevados níveis de riqueza de espécies de variados grupos de animais, principalmente de anfíbios anuros. Essas características ambientais da SM resultam em um grande número de espécies endêmicas de diferentes grupos, que favorecem o surgimento de unidades biogeográficas como os Elementos Bióticos (EBs). Embora essas áreas sejam relevantes do ponto de vista histórico e evolutivo, elas são pouco exploradas e avaliadas em relação a diferentes dimensões de diversidade, como a diversidade funcional (DF). Utilizando dados obtidos em coleções científicas, trabalhos de campo e literatura, nossos objetivos neste estudo foram: (1) mapear a riqueza de espécies de anuros ao longo da SM; (2) mapear a DF dos anuros ao longo da SM, verificando possíveis padrões em suas porções sul, central e norte em relação aos valores médios de DF; e (3) verificar os padrões de distribuição da DF nos EBs em relação aos valores médios de DF em todo o domínio da SM. Os atributos funcionais morfológicos foram obtidos medindo-se 8.600 espécimes adultos de 360 espécies. Adicionalmente, foram considerados atributos larvais, reprodutivos e relacionados ao uso do micro-habitat e hábitos dos adultos. Para recuperar os EBs, produzimos uma matriz de presença e ausência a partir do mapeamento das espécies em quadrículas de $2° \times 2°$ distribuídas na SM. Em seguida, realizamos a análise de EBs que testa a congruência não aleatória das distribuições de espécies e identifica grupos de espécies com distribuições significativamente agrupadas espacialmente. Para a análise da DF, utilizamos uma matriz funcional convertida em matriz de distâncias. Como a DF é correlacionada à riqueza de espécies, excluímos esse efeito com o algoritmo Independent swap. Nossos resultados apontaram que as áreas com maior número de espécies estão situadas em localidades com um longo histórico de amostragem e as principais lacunas de informação relacionadas aos anuros da SM estão na porção sul. Planícies entre montanhas e os vales dos rios que dividem as três porções da SM apresentaram valores negativos de DF. Já os números positivos mais expressivos de DF abrangeram áreas de encosta e planalto com variação altitudinal, além de serras isoladas. Essas regiões possuem características fisiográficas heterogêneas e espécies de anuros com atributos funcionais distintos, resultando em áreas com maior diversidade funcional. A porção sul não diferiu da porção central e norte em relação aos valores médios de DF, mas a porção central diferiu significativamente da porção norte. Em geral, as áreas onde ocorrem os EBs apresentaram valores elevados de DF, embora não haja diferenças significativas entre os EBs em relação aos valores médios de DF de todo domínio da SM. A inclusão de diferentes métricas de diversidade, como a diversidade funcional, associadas a informações biogeográficas, deve ser considerada como critério para a seleção de áreas prioritárias para proteção e conservação da biodiversidade.

Resumo 5149
Pôster
Ecologia

CONTRIBUIÇÃO DE PROCESSOS DETERMINÍSTICOS E ESTOCÁSTICOS NA ESTRUTURA DE METACOMUNIDADES DE GIRINOS DO PANTANAL

Ynaiá Yamanaka Marques (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Eduardo Fernando dos Santos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Rodolfo Mei Pelinson (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Christine Strüssmann (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Denise de Cerqueira Rossa Feres (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ynaiayamanaka@gmail.com

Um dos principais adventos da ecologia de comunidades nas últimas décadas foi o reconhecimento de que a estrutura de uma comunidade é influenciada tanto por interações locais quanto por processos regionais. Esse avanço foi possível com o desenvolvimento do conceito de metacomunidade, que incluiu o papel da dispersão nos padrões de diversidade. Diversos estudos indicam variáveis ambientais locais e espaciais (escala regional) como fortes estruturadores de comunidades de anuros. Entretanto, estudos recentes detectaram fraca influência desses dois conjuntos de variáveis em comunidades de anuros do Pantanal, sugerindo que processos estocásticos constituem a principal força influenciando a diversidade nesse sistema. Avaliamos a influência relativa de variáveis ambientais (*i.e.,* processos determinísticos) e da probabilidade de imigração (*i.e.,* processos estocásticos) em metacomunidades de girinos do Pantanal. Para isso, analisamos dados provenientes da amostragem de 74 corpos d'água lênticos em escala espacial ampla e em três escalas espaciais restritas. Empregamos uma abordagem analítica integrativa de estudo de metacomunidades e um parâmetro estimado com base na Teoria Neutra da Biodiversidade e Biogeografia. A influência de fatores determinísticos foi avaliada pela quantificação de nove descritores ambientais dos corpos d'água (área, profundidade, presença de peixes, perfil da margem, tipo de substrato, porcentagem e tipo de vegetação no interior e nas margens) e três descritores da paisagem (uso do solo em um raio de 500 m e distância até o corpo d'água mais próximo e até um habitat florestado). A influência de variáveis espaciais foi avaliada pela distância geográfica entre as comunidades empregando coordenadas principais de matrizes vizinhas. Os fatores estocásticos foram determinados pela estimativa da probabilidade de imigração para cada corpo d'água. A influência relativa dos três conjuntos de variáveis foi avaliada por análise de redundância e análise de partição da variância. Avaliamos se áreas próximas apresentam maior similaridade na abundância de espécies, mediada pela migração de indivíduos entre elas, empregando teste de Mantel parcial. Testamos a hipótese que as metacomunidades estão sob forte influência de processos estocásticos devido à constante redistribuição de indivíduos pela paisagem, decorrente do pulso de inundação. Esse fenômeno associado ao hábito generalista das espécies levaria à ocupação estocástica dos habitats. Contrariando nossa predição, verificamos que as metacomunidades de girinos estão sob influência preponderante de fatores determinísticos (10%) em comparação com os fatores espaciais (2%). Entretanto, apesar de ambos os conjuntos de fatores terem sido significativos, a fração da variação residual na abundância de espécies foi alta (88%). Dessa forma as metacomunidades de girinos do Pantanal estão sob influência de processos relacionados ao nicho e, em menor porcentagem, da ausência ou da fraca restrição à dispersão. Em todas as escalas espaciais testadas, a correlação entre a similaridade faunística e a proximidade dos corpos d'água foi mediada pela alta probabilidade de migração de indivíduos entre elas. Esse resultado indica que o evento de inundação contribui para uma redistribuição massiva de indivíduos pela paisagem. Entretanto, apesar do hábito generalista da maior parte das espécies, diferenças ambientais nos corpos d'água impõem um limite ao sucesso da dispersão, não permitindo que a ocupação dos corpos d'água ocorra estocasticamente.

Resumo 5151
Pôster
Ecologia

DIETA DA PERERECA-DO-AMAPÁ (*BOANA DENTEI*) NO MUNICÍPIO DE SERRA DO NAVIO, ESTADO DO AMAPÁ

Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Fernanda Souza Melo (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Pedro Henrique Guedes de Lima (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carla Juliana dos Santos Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ana Luiza Sangel Soeiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Aline Emanuele Oliveira de Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: jessicaanaissi@gmail.com

Os anfíbios anuros em sua maioria são generalistas e oportunistas, contendo uma ampla variabilidade de presas de acordo com a disponibilidade do ambiente. Diversas variáveis podem influenciar a dieta dos anuros, como mudança sazonais, habitat e estratégias de forrageamento. *Boana dentei* é uma perereca endêmica do estado do Amapá encontrada em florestas alagadas de várzea ou em florestas de terra firme próximas as áreas alagadas nas margens de igarapés, lagos e lagoas, e que apresenta hábitos noturnos e arborícolas. Por apresentar poucas informações sobre sua história natural, este trabalho tem como objetivo descrever a composição da dieta de *Boana dentei*. Foram realizadas coletas através de busca ativa e auditiva entre janeiro a junho de 2022 no Parque Natural Municipal do Cancão, na localidade de Serra do Navio, estado brasileiro do Amapá, onde a espécie havia sido relatada recentemente. A dieta foi analisada a partir dos métodos de frequência de ocorrência, numérico e volumétrico e cada categoria de presa identificada a nível de ordem. Dos 17 indivíduos coletados, apenas 13 (76,4%) apresentaram estômagos cheios. A dieta de foi composta por 6 categorias taxonômicas de presas (Araneae, Blattaria, Coleoptera, Formicidae, Hemiptera e Orthoptera), sendo Blattaria (40%) e Hemiptera (20%) as categorias de presas com maior frequência de ocorrência. Em relação ao índice de valor de importância (IVI), a categoria de presa mais representativa foi Blattaria com IVI = 51,9%. A amplitude de nicho (0,50) sugere um comportamento alimentar generalista, consumindo quantidades semelhantes de uma maior variedade de presas. Informações sobre a história natural são altamente necessárias em regiões neotropicais, onde várias espécies permanecem desconhecidas ou pouco estudadas. Este é o primeiro passo desenvolver estratégias de conservação para salvaguardar a biodiversidade local.

Resumo 5152
Pôster
Ecologia

NOVOS REGISTROS DE ITENS ALIMENTARES E COMPORTAMENTOS DEFENSIVOS EM *ERYTHROLAMPRUS MOSSOROENSIS*

Maria Letícia Silva Santos (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Russas, CE, Brasil)
Alcéster Diego Coelho Lima (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Maria Eduarda Lima Alves (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: silva.letti20@gmail.com

O gênero *Erythrolamprus* é formado por espécies de serpentes consideradas primariamente anurófagas. *Erythrolamprus mossoroensis* ocorre no Nordeste do Brasil e é considerada endêmica da Caatinga. Embora sua história natural ainda seja pouco conhecida, a literatura existente sugere que esta espécie seja anurófaga, diurna e semiaquática. Aqui, fornecemos novos registro de itens alimentares na dieta e registramos o comportamento de achatamento dorsoventral na região anterior do corpo para *E. mossoroensis*. Durante dissecção e análise do conteúdo estomacal de serpentes do gênero *Erythrolamprus,* um indivíduo de *Vanzosaura multiscutata* foi encontrado no estômago de um jovem macho de *E. mossoroensis,* depositado na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Ceará (CHUFC 11). Adicionalmente, coletamos dois indivíduos de *E. mossoroensis* com conteúdo estomacal evidente, que após dissecados revelaram o consumo de um *Rhinella granulosa* e um *Hemidactylus mabouia*. Complementarmente, ao observar espécimes em campo, registramos próximo a uma lagoa a predação de um indivíduo de *Leptodactylus macrosternum,* ainda emitindo canto agonístico. Além disso, o registro do comportamento de achatamento dorsoventral foi observado em três indivíduos, durante encontros ocasionais em ambiente antropizado. Todas as observações com animais vivos ocorreram durante o período noturno. Esses dados mostram que apesar de *E. mossoroensis* ser considerada prioritariamente anurófaga, a espécie pode predar lagartos, como o *V. multiscutata* e *H. mabouia*. Ressalta-se que as duas serpentes que comeram lagartos eram jovens, e que a predação de presas não convencionais pode estar associada à relativa inexperiência desses indivíduos juvenis. O registro de achatamento dorsoventral já era bem conhecido para outras espécies congenéricas, mas a observação deste comportamento em vários indivíduos de *E. mossoroensis* sugere que esta possa ser uma das estratégias defensivas primárias da espécie. A predação de anuros por *E. mossoroensis* já era conhecida a partir de alguns poucos espécimes de coleção, deixando a incógnita a respeito dos possíveis hábitos semiaquáticos da espécie. Além disso, os registros alimentares e defensivos indicam que a espécie é ativa à noite. Como até então ela era considerada de hábitos apenas diurnos, é possível que ela se trate de uma espécie catemeral. Nossos achados ampliam a compreensão sobre a ecologia e história natural de *E. mossoroensis,* especificamente fornecendo evidências de que a espécie é mais generalista nos hábitos alimentares e de atividade do que o pensado a priori.

Resumo 5167
Pôster
Ecologia

ECOLOGIA TRÓFICA DE PEQUENOS-GRANDES HILÍDEOS DE UMA ZONA DE TRANSIÇÃO AMAZÔNIA-CERRADO NO BRASIL

Ana Alice Fagundes Cabral (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Rafaela Machado (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Tays Paula (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Paola Scheibler (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Renata Moleiro Fadel (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Carla da Silva Guimarães (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Leandro Alves da Silva (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Karoline Ceron (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: adenomera@gmail.com

As comunidades de anuros prestam variados serviços ecossistêmicos, como por exemplo, o controle populacional de invertebrados, e uma forma de compreender essas interações é através da análise da dieta das espécies. Além da informação descritiva detalhada pelo conhecimento da dieta das espécies, tal dado nos auxilia a entender o partilhamento de recursos em uma comunidade. Isso nos mostra dados sobre o ecossistema daquela região e como o seu mosaico trófico é configurado. Neste estudo, analisamos a dieta de pequenos e grandes hilídeos (*Scinax fuscomarginatus, Dendropsophus anataliasiasi, Boana caiapo* e *B. raniceps*) em uma zona de transição Amazônia-Cerrado, verificando se a dieta das espécies com diferentes tamanhos corporais é semelhante e se a dieta das espécies é explicada pela disponibilidade de presas no ambiente. A área de estudo é caracterizada por ser uma zona de transição Amazônia-Cerrado, no estado de Tocantins e abarca uma biodiversidade evidente e ameaçada. Apesar dos biomas serem distintos, as espécies estão distribuídas no mesmo ambiente. A coleta de indivíduos foi realizada por meio de busca ativa em uma área alagada e a coleta de disponibilidade de presas foi realizada na mesma área através de armadilhas tipo pitfall e guarda-chuva entomológico em julho de 2017. Os resultados do estudo mostraram que a dieta dos hilídeos não foi determinada pela disponibilidade de presas no ambiente, uma vez que eles selecionaram ativamente suas presas. Além disso, a dieta das espécies de anuros foi semelhante em número de presas, mas o volume das presas variou de acordo com o tamanho corporal dos anuros, o que é consistente com a teoria do forrageamento ótimo. Isso sugere que a segregação dependente do tamanho corporal pode desempenhar um papel importante na divisão dos recursos tróficos, permitindo que espécies pequenas se alimentem de presas pequenas e espécies maiores selecionem presas maiores, evitando a competição interespecífica.

Resumo 5168
Pôster
Ecologia

BIFURCAÇÃO CAUDAL EM LAGARTO *GYMNODACTYLUS GECKOIDES* NO OESTE BAIANO

Stéffane Sousa Silva (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Ruth Idila Chaves Trindade (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: marinapess@gmail.com

Os répteis são animais cujas características morfológicas são essenciais à sobrevivência no ambiente terrestre. A subordem sáuria, em particular, apresenta a autotomia da cauda como um de seus métodos de defesa contra predadores após uso dos mecanismos de vigilância e fuga. A cauda também é importante na locomoção e sociabilidade desses animais. As bifurcações de cauda em lagartos já foram descritas em famílias como Agamidae, Anguidae, Gekkonidae, Gymnothalmidae, Lacertidae, Mabuyidae, Scincidae, Teiidae e Tropiduridae. Embora a possibilidade de malformações congênitas é uma das hipóteses de bifurcações caudais, a condição possui maior relação com fatores regenerativos da cauda, o que pode ocorrer após uma injúria ou autotomia incompleta. *Gymnodactylus geckoides* são lagartos de cauda lanceolada, maior ventralmente e pequena dorsalmente; pertencentes à família Phyllodactylidae, da qual são escassos os relatos sobre bifurcações de cauda. O presente trabalho relata a presença de bifurcação de cauda em um espécime de *Gmnodactylus geckoides* encontrado na Serra do Mimo, município de Barreiras, Oeste da Bahia. O animal foi capturado em armadilha de interceptação e queda (pitfall), na contenção física observou-se a presença de cauda com bifurcação, realizou-se o registro fotográfico e o animal foi liberado em seu ambiente natural próximo a sua captura. A extremidade da cauda apresentava uma bifurcação pequena, mas saliente, semelhante a uma nova cauda crescendo perpendicular a outra. As caudas possuem expressivo valor em aspectos individuais dos lagartos, sendo alterações em sua estrutura relevantes quanto à sua sobrevivência e reprodução. Alguns autores apontam que a autotomia provoca mudanças no comportamento dos lagartos, deixando-os menos explorador e com comportamentos mais previsíveis. No entanto, acerca das bifurcações de cauda, a literatura encontrada não as define como significativas para o comportamento do animal, não obstante diferenças morfológicas sejam muito relevantes em aspectos sociais, como alteração da locomoção e sinalização intra e interespecífica, já relatada. Outrossim, a dinâmica de predação desse indivíduo pode ser alterada, aumentando sua susceptibilidade e, assim, diminuindo a possibilidade de reprodução. As bifurcações de cauda se mostram uma característica relevante na desenvoltura dos lagartos no ambiente terrestre, embora as descrições até hoje sobre as espécies com essa condição tenham sido ocasionais e únicas. Diante disso, este relato representa o primeiro registro de bifurcação caudal para *G. geckoides* no Oeste da Bahia. Estudos ecológicos mais representativos para a espécie *G. geckoides* se fazem necessários para uma melhor compreensão dos seus efeitos sobre a espécie.

Resumo 5189
Pôster
Ecologia

O AGRO NÃO É POP: DANOS AO DNA E ESTRESSE OXIDATIVO EM ANUROS EVIDENCIANDO A DEVASTAÇÃO DE CAMPOS SUBTROPICAIS

Veluma Ialú Molinari De Bastiani (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria, RS, Brasil)
Márcia Regina Spies (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – São Gabriel, RS, Brasil)
Jeferson Luís Franco (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – São Gabriel, RS, Brasil)
Felipe Zaniol (Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)– Chapecó, SC, Brasil)
Jacir Dal Magro (Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNICHAPECÓ)– Chapecó, SC, Brasil)
Elaine Maria Lucas (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Palmeira das Missões, RS, Brasil)
Tiago Gomes dos Santos (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – São Gabriel, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: velumaialu@gmail.com

As mudanças no uso da terra são consideradas o principal fator de degradação dos ecossistemas aquáticos continentais. Neste estudo, avaliamos o potencial de genotoxicidade em áreas de campo nativo e cultivo agrícola, na região dos Campos de Palmas, sul do Brasil, utilizando girinos como modelo. Amostramos girinos de *Scinax squalirostris, Ololygon aromothyella* e *Odontophrynus asper* em poças no campo nativo e no cultivo agrícola. Testamos se em poças no cultivo agrícola ocorrem mais danos genéticos e alterações em biomarcadores de estresse oxidativo do que em poças no campo nativo. Quantificamos os danos ao DNA utilizando ensaio cometa e alterações de estresse oxidativo usando a glutationa como biomarcador. Analisamos e quantificamos nitrato, nitrito, fósforo e metais pesados (Cd, Cu, Fe, Mn e Zn) na água e no sedimento das poças. Realizamos duas Análises de Componentes Principais (ACP) para representar as distâncias entre as amostras em relação aos danos ao DNA e entre as poças nesses usos da terra, em relação aos parâmetros físico-químicos da água. Usamos o teste baseado em distância para homogeneidade de dispersões multivariadas (PERMDISP) para testar a hipótese nula de ausência de diferença na dispersão multivariada dentro dos grupos, considerando os parâmetros do ensaio cometa usando ANOVA, com 9.999 permutações. Para verificar diferenças de dano ao DNA, nós utilizamos ANOVA de dois fatores considerando as "espécies" e o "uso da terra" tanto para os parâmetros do ensaio cometa, quanto para os marcadores de estresse oxidativo (GSH, GSSG e relação GSH/GSSG). A ACP para os parâmetros do ensaio cometa acumulou 87,2% da variação dos dados nos dois primeiros eixos e mostrou uma segregação primária das amostras de girinos de acordo com os grupos de uso da terra, com uma associação notável das amostras da agricultura com o aumento de danos ao DNA. Campo nativo e cultivo agrícola diferiram quanto à dispersão multivariada dos parâmetros do ensaio cometa ($F = 26,21$ e $p = 0,0001$), apresentando centróides espacialmente segregados. Os girinos coletados em poças no cultivo agrícola acumularam maiores danos ao DNA ($F = 6.876,20$ e $p < 0,0001$) e alterações em biomarcadores de estresse oxidativo ($F = 4.301,2$ e $p < 0,0001$) quando comparados com aqueles coletados em poças no campo nativo, corroborando nossa hipótese. Poças no cultivo agrícola tenderam a ter médias mais altas para nitrito, fósforo, manganês e zinco. O dano ao DNA detectado nos girinos coletados em poças no cultivo agrícola sugere que essas populações estão sofrendo impactos por contaminação ambiental, principalmente por metais pesados e compostos nitrogenados provenientes do uso de agrotóxicos e fertilizantes, cujos maiores valores foram detectados no ambiente agrícola. Nossos resultados destacam a importância dos remanescentes campestres para a conservação dos anfíbios na região subtropical, os quais estão sob forte ameaça devido à conversão de áreas naturais para agricultura. Além disso, enfatizamos a importância do monitoramento e quantificação de xenobióticos na água e nos organismos, visando proteger as populações e subsidiar estratégias de manejo adequadas às espécies que se reproduzem em poças na região dos Campos Sulinos.

Resumo 5197
Pôster
Ecologia

DIMENSÕES DO HABITAT DE REPRODUÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ANFÍBIOS BRASILEIROS

Bianca Rodrigues Strecht Valente (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Ariadne Fares Sabbag (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Thiago Augusto Leão Pires (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Gilda Vasconcellos Andrade (Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – São Luís, MA, Brasil)
Sonia Zanini Cechin (Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria, RS, Brasil)
Paula Cabral Eterovick (Technische Universität Braunschweig – Alemanha)
Michel Varajão Garey (Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Flora Acuña Juncá (Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Feira de Santana, BA, Brasil)
Leonardo Maltchik (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Marcelo Menin (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Leonardo Felipe Bairos Moreira (Instituto Nacional de Pesquisa do Pantanal (INPP) – Cuiabá, MT, Brasil)
Fausto Nomura (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Tiago da Silveira Vasconcelos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Franco Leandro de Souza (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Luiz Norberto Weber (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Denise de Cerqueira Rossa Feres (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Luís César Schiesari (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: biancastrecht22@gmail.com

O tamanho do habitat é uma das propriedades mais fundamentais na organização espacial do ambiente e tem profundas consequências para a ecologia do indivíduo, da população, da comunidade e do ecossistema. O habitat precisa oferecer as condições e recursos necessários para a sobrevivência, o desenvolvimento e a reprodução dos indivíduos. Uma vez que o habitat é tipicamente heterogêneo, seu tamanho afeta a presença, disponibilidade e diversidade de condições e recursos necessários para viabilidade de populações e para abrigar diferentes espécies. Por fim, o tamanho do habitat também apresenta profundas consequências para o funcionamento ecossistêmico por influenciar o fluxo de energia e a ciclagem de matéria, bem como o grau de acoplamento entre ecossistemas adjacentes. Uma característica inerente da biologia dos anfíbios é a presença de um ciclo de vida complexo com reprodução e desenvolvimento embrionário e/ou larval em habitats aquáticos. Entretanto, até onde podemos saber o conhecimento de atributos tão básicos quanto importantes da biologia de anfíbios, como o tipo e dimensões do habitat aquático para desenvolvimento, se encontra fragmentado na literatura científica e nos cadernos de campo de pesquisadores. Então, o objetivo deste trabalho é (i) descrever o tipo e dimensões dos corpos d'água que são habitat de reprodução e desenvolvimento de anfíbios brasileiros. Os dados relacionando espécies de anfíbios brasileiros a variáveis descritoras do tipo e dimensões de corpos d'água superficiais foram obtidos a partir de: (i) Rede de Pesquisa ´Girinos do Brasil´, liderada por Denise Rossa-Feres e financiada pela FAPESP, CNPq e CAPES dentro do Edital SISBIOTA, (ii) revisão bibliográfica sistemática da literatura indexada, conforme a metodologia PRISMA e (iii) dados complementares fornecidos por colaboradores. Foram obtidas informações para 18 famílias, 50 gêneros e 279 espécies de anfíbios associadas a 1.030 corpos d'água dos quais 87% lênticos e 12% lóticos em todos os biomas brasileiros. Os corpos d'água lênticos utilizados variaram de 6 a 60.000.000 de m^2 de área; de 0,05 a 60 m de profundidade; e de 0,2 a 15.669 m^3 de volume (valores medianos por espécie). Globalmente, o corpo d'água lêntico mediano utilizado por anfíbios brasileiros amostrados teve 590 m^2 de área, 51 cm de profundidade e 81 m^3 de volume (mediana das medianas). Os corpos d'água lóticos utilizados variaram de 8 cm a 1,5 m de profundidade, com mediana igual a 59 cm; não foi possível extrair ou estimar a área e volume de corpos d'água lóticos. Optamos pela utilização da mediana pois a média é uma medida muito sensível a valores extremos, em que um ou poucos valores puxam de forma exagerada a estimativa da tendência central para cima (ou para baixo). Portanto, os dados obtidos são relevantes para propor uma caracterização em escala nacional do tamanho do habitat aquático utilizado para o desenvolvimento e reprodução de populações de anfíbios. Apesar das particularidades de cada espécie, tais informações são fundamentais para elaboração de estratégias e refinar os instrumentos para conservação do grupo, buscando torná-los mais realistas.

Resumo 5200
Pôster
Ecologia

ESPECIALIZAÇÃO ESPACIAL E ATIVIDADE REPRODUTIVA DE ANFÍBIOS ANUROS EM UMA MATA TROPICAL URBANA DO SUDESTE BRASILEIRO

Eduardo Borges de Oliveira (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Renato Christensen Nali (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: edu.bio.ufjf@gmail.com

A Mata Atlântica é um dos principais hotspots para conservação da biodiversidade mundial, mas a intensa exploração e fragmentação desta formação biogeográfica nas últimas décadas a tornam extremamente vulnerável. Os anfíbios anuros são altamente impactados por essas perturbações ambientais, devido a características fisiológicas e comportamentais que conferem sensibilidade, tornando-os, inclusive, organismos bioindicadores. Portanto, a compreensão do uso de hábitat e interações em comunidades de anuros são cruciais para o planejamento de ações de conservação, à medida que preencher essas lacunas de conhecimento auxiliam também na proteção dessas áreas e de sua biodiversidade total. Aqui, investigamos uma assembleia de anuros no Jardim Botânico da UFJF (JB-UFJF), Juiz de Fora, Minas Gerais, descrevendo a ocupação do hábitat, e sua amplitude de nicho (distribuição espacial) e verificando a influência de fatores climáticos sobre sua atividade reprodutiva. Levantamentos de campo foram realizados semanalmente de setembro/2020 a março/2021 durante o período noturno. Avaliamos a atividade reprodutiva das espécies e sua correlação com variáveis ambientais (precipitação, temperatura e umidade relativa do ar). Analisamos a amplitude de nicho quanto à altura do poleiro para espécies arborícolas (família Hylidae), tipo de vegetação habitada, e tipo de corpo d'água mais próximo, classificando espécies como especialistas, intermediárias ou generalistas pelo índice de Levins. Inventariamos 18 espécies pertencentes a nove gêneros e cinco famílias, sendo Hylidae a mais abundante, em um esforço amostral de aproximadamente 41 horas. Dessas, 12 apresentaram atividade reprodutiva, sendo que, em meses mais chuvosos e noites mais quentes, atividade de vocalização foi observada para mais espécies. Encontramos uma segregação clara de nicho nas espécies *Dendropsophus branneri, D. elegans* e *D. decipiens*. Neste caso, essas espécies foram especialistas para três alturas distintas de poleiros, o que pode ser explicado pelo padrão reprodutivo prolongado, com necessidade de segregação para maximização da comunicação intraespecífica. De forma oposta, não encontramos segregação quanto à altura do poleiro entre *Scinax crospedospilus, S. eurydice* e *S. luizotavioi,* o que pode ser explicado por uma presença de segregação temporal (padrão de reprodução explosivo e/ou diferentes épocas de reprodução) e por terem se apresentado mais generalistas em relação aos corpos d'água e vegetação onde foram encontradas. Fornecemos informações relevantes sobre a ecologia espacial e reprodutiva do grupo, além de indicar elementos de compartilhamento espacial e preferências de habitat entre espécies filogeneticamente próximas, o que tende a otimizar a comunicação acústica em espécies de anfíbios ao redor dos mesmos ambientes utilizados. Destacamos o alto potencial do JB-UFJF para manter a diversidade de anfíbios e para pesquisa, se destacando como um importante fragmento de vegetação em área urbana.

Resumo 5223
Pôster
Ecologia

REDESCOBRINDO UMA CECÍLIA NA MAIOR MEGALÓPOLE DA AMÉRICA DO SUL: UMA POPULAÇÃO DE *LUETKENOTYPHLUS BRASILIENSIS*

Natália Ferreira Torello Viera (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Karina Rodrigues da Silva Banci (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Michel Varajão Garey (Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: nataliaftv.herpy@gmail.com

A ordem Gymnophiona é composta por anfíbios ápodos que apresentam principalmente hábitos fossoriais e secretivos. Por isso, métodos de coleta de herpetofauna comumente utilizados (*e.g.,* armadilhas de interceptação-e-queda – AIQ – e busca ativa) não são eficientes para cecílias, e muitas espécies acabam sendo conhecidas por um único ou poucos exemplares. Portanto, dados de história natural e ecologia são escassos. Na Mata Atlântica, um dos biomas mais ameaçados do mundo, principalmente devido ao desmatamento e fragmentação, são conhecidas 15 espécies de cecílias, existindo poucas informações para apenas três espécies. Dentro dos limites da Mata Atlântica está a maior metrópole da América Latina, a região metropolitana de São Paulo (RMSP). Sua expansão foi, e ainda é, responsável por parte considerável da perda de mata nativa e fragmentação na região, e consequentemente, pela extinção local de diversas espécies, inclusive da herpetofauna. Apesar de diversos inventários de anfíbios já terem sido realizados nesta região, registros de cecílias no município de São Paulo datam apenas de 1905 a 1960. Neste trabalho relatamos o encontro de uma população de *Luetkenotyphlus brasiliensis* (Lütken, 1851) (Amphibia, Gymnophiona, Siphonopidae) num pequeno parque urbano de São Paulo, o Parque da Previdência (PP). O PP está imerso numa matriz urbanizada, e possui uma área de 9,15 ha, com vegetação florestal principalmente em estágio inicial de sucessão. As amostragens ocorreram de julho/2017 a junho/2018, usando AIQ (540 dias/balde), procura visual limitada por tempo (PVLT: 720 horas/cientista, realizadas entre 18 h e 20 h) e funil duplo (FD: 54 dias/funil). Nós encontramos nove indivíduos (cinco machos, uma fêmea e três indeterminados), oito deles encontrados em PVLTs, debaixo de troncos podres caídos no chão. Apenas um indivíduo foi coletado por terceiros, em um jardim às 15 h. A maioria dos registros foi no outono (n = 5), seguido do verão (n = 3) e inverno (n = 1). Oito indivíduos eram adultos (variando de 192 a 245 mm), e um era jovem, encontrado no verão. Em comparação com 25 inventários de anfíbios da Mata Atlântica, verificamos que o PP foi o menor remanescente florestal amostrado com registro de cecílias, e o quarto com o maior número de indivíduos registrados. Nas últimas décadas foram realizados inventários em sete áreas da RMSP, incluindo parques urbanos e periurbanos, onde nenhuma cecília foi encontrada. Desta forma, nosso registro é uma redescoberta de uma população de cecílias, sem registro há mais de 60 anos. De maneira geral, comunidades de anfíbios em fragmentos florestais com menos de 10 ha podem ser severamente limitadas em sua riqueza, geralmente abrigando apenas espécies resilientes ou tolerantes a ambientes abertos. Nosso registro de uma população relictual de cecílias num parque urbano dentro da maior megalópole da América Latina, mostra a importância da conservação de pequenos fragmentos florestais, inclusive em áreas urbanizadas.

Resumo 5229
Pôster
Ecologia

ECOLOGIA REPRODUTIVA DE *MELANOSUCHUS NIGER* (ALLIGATORIDAE) NA REGIÃO NORTE DO PARQUE NACIONAL DO ARAGUAIA, TOCANTINS: UMA PRIMEIRA ABORDAGEM SOBRE A RELAÇÃO DE TAMANHO E MASSA DOS NINHOS

Barthira Rezende Oliveira (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
André Costa Pereira (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Andersom Alves Caproni (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Fábio Brega Gamba (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: barthirabio@gmail.com

As informações disponíveis sobre a ecologia reprodutiva de *Melanosuchus niger* (Alligatoridae) descrevem posturas com média de 39,3 ovos por ninhada para um período de incubação de 60 a 90 dias. Para algumas espécies de crocodilianos, sabe-se que o tamanho da ninhada está relacionado com o tamanho da fêmea (alometria reprodutiva); logo, fêmeas grandes (e mais velhas) produzem ninhadas maiores. No entanto, ainda são escassas informações sobre padrões alométricos reprodutivos para *M. niger:* fêmeas desempenham gastos reprodutivos (trade-off) em uma ninhada maior ou ao melhor desenvolvimento dos embriões (ovos maiores)? Este trabalho teve como objetivo estudar o padrão alométrico de ninhadas de *M. niger* região norte do Parque Nacional do Araguaia. Entre novembro de 2021 e dezembro de 2022, realizamos 5 campanhas de cinco dias, totalizando 225 horas de esforço amostral com buscas ativas padronizadas, a pé ou embarcados, às margens dos corpos hídricos (canos, lagos, igarapés) em busca de áreas de nidificação na região norte do Parque Nacional do Araguaia, Tocantins. A partir do encontro dos ninhos registramos sua biometria, e o comprimento, largura e massa de todos os ovos do ninho utilizando paquímetro e dinanômetro (precisão 0,1 cm e 1 g respectivamente), embora tentativas de capturas de fêmeas não tiveram sucesso. Averiguamos diferenças das medidas dos ovos entre os ninhos, bem como a relação e importância destas com o tamanho do ninho através de modelo linear generalizado de efeitos mistos (GLMM). No total, cinco ninhos com tamanho de postura média de 26,8 (± 7,5) ovos (n = 134) foram estudados. Os ninhos diferiram no comprimento, largura e massa dos ovos, podendo isso ser um reflexo da variação alométrica entre as fêmeas ou até mesmo a disponibilidade de recursos. Ainda, o tamanho do ninho variou com o comprimento e massa dos ovos, preditores presentes no melhor modelo (GLMM com distribuição de Poisson), indicando que ninhos maiores possuem ovos menores e mais leves. Dado que o tamanho da ninhada pode ser limitado pelo espaço disponível dentro da cavidade corporal da fêmea, onde ovos maiores produzem filhotes maiores, tais informações como o tamanho e massa dos ovos são importantes preditores para quantificar o esforço reprodutivo das fêmeas. O reconhecimento de trade-off reprodutivo materno infere sobre o sucesso reprodutivo da espécie em escala local, possibilitando maiores chances de sobrevivência e indicando um equilíbrio populacional da espécie na região.

Resumo 5246
Pôster
Ecologia

SEGUINDO OS PEQUENINOS: USO DE PÓ FLUORESCENTE NO RASTREAMENTO DE LAGARTOS DE SERRAPILHEIRA (*COLEODACTYLUS MERIDIONALIS*, SQUAMATA: SPHAERODACTYLIDAE) NA MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA, BRASIL

Rafaella Silva Roseno (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Daniela Pareja Mejía (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Laisa Sousa dos Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Leildo Machado Carilo Filho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Patrick Rodrigues Nascimento (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Gerhard Galaad Eidenberger (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: raf_iroseno96@hotmail.com

Integrar fatores bióticos e abióticos à características intrínsecas dos indivíduos permite a compreensão de processos ecológicos como coexistência (intra e interespecífica) e aspectos da história natural das espécies (*e.g.,* capacidade de dispersão, dieta e predação). A ecologia do movimento é uma área em franca expansão, marcada pela diversidade de métodos e protocolos analíticos os quais possibilitam essa visão integrativa. No presente estudo investigamos aspectos da ecologia do movimento da espécie *Coleodactylus meridionalis* na Reserva Ecológica Michelin (REM), municípios de Igrapiúna e Ituberá (13°50'S, 39°10'W), no sul da Bahia, nordeste do Brasil. Para rastrear os indivíduos de *C. meridionalis* utilizamos pó fluorescente com adição de óleo mineral, sendo este o método mais adequado para essa espécie, considerada uma das menores da América do Sul. O monitoramento durou 13 dias entre novembro de 2021 e abril de 2022, com início às 17:00 h e fim às 00:30 h (intervalo de horário de atividade observado nas coletas). A cada meia hora a partir da soltura, coletamos a distância da sequência de passos, ângulos de virada, altura do chão e coordenadas geográficas totalizando duas horas de observação (para cada organismo). Monitoramos 69 indivíduos de *C. meridionalis* que percorreram uma distância média de 148 cm em 2 h. Essa movimentação foi identificada como forrageamento devido a orientação da sequência de passos e microambientes utilizados. Não encontramos diferenças significativas entre a distância percorrida e o peso, entretanto, constatamos decréscimo de atividade ao longo do período de acompanhamento. No total, os indivíduos de *C. meridionalis* percorreram 3.759 cm na primeira meia hora, seguido de 1.969 cm em 60 minutos, 1.740 cm em 90 min. e 1.691 cm ao completarem 120 min. A maioria dos movimentos dos lagartos foi direcionada para o norte, enquanto sul, leste e oeste foram seguidos de maneira igualitária. Os indivíduos se mantiveram predominantemente no solo (serrapilheira), mas ao longo das duas horas foi possível observá-los utilizando esporadicamente outras superfícies como troncos de árvores (até 30 cm de altura), troncos caídos e tocas no solo. Desta forma estudamos a movimentação da espécie em três dimensões (altura do solo, distância percorrida e orientação de passos). Neste estudo conseguimos acompanhar um dos movimentos mais comuns e menos estudados em pequenos lagartos como *Coleodactylus meridionalis,* o forrageamento. Este, envolveu não somente o horário de atividade da espécie, mas também parte da sua área de vida, padrões de movimento, microambientes utilizados, interação com predadores e fatores externos (*e.g.,* chuvas intensas) que moldaram as decisões de movimentação de cada indivíduo.

Resumo 5254
Pôster
Ecologia

PRIMEIRO REGISTRO DE OFIOFAGIA DE *PSEUDOBOA NIGRA* (SQUAMATA: DIPSADIDAE) POR *BOTHROPS ATROX* (SQUAMATA: VIPERIDAE) NA AMAZÔNIA

Yuri Gustavo Soares Monteiro (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Irituia, PA, Brasil)
Weslley Gabriel Cunha Aguiar (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Lilian Cristina Macedo (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: weslleygabriel213@gmail.com

A espécie *Bothrops atrox* é amplamente distribuída na Amazônia, sendo encontrada em habitats variados, ocorrendo tanto em áreas de vegetação nativa como em ambientes antropizados, demonstrando grande plasticidade na utilização do substrato. Seu hábito é crepuscular-noturno, embora possa ser encontrada ativa durante o dia dependendo das condições ambientais locais. É uma espécie generalista, que apresenta mudança ontogenética na alimentação. Nos primeiros anos de vida preda artrópodes, lagartos, anuros e serpentes, e quando adulta, se alimenta principalmente de roedores e aves. Para *B. atrox* já foi evidenciado o canibalismo e o consumo de outras espécies de serpentes pertencentes às famílias Aniliidae (*Anilius scytale*), Elapidae (*Micrurus circinalis*), Leptotyphlopidae (*Epictia* sp.), Colubridae (*Drymarchon corais, Mastigodryas boddaerti, Tantilla melanocephala*) e Dipsadidae (*Attractus torquatus, Erythrolamprus typhlus, Imantodes cenchria, Leptodeira anullata, Ninia atrata, Oxyrhopus melanogenys* e *Siphlophis compressus*). O presente trabalho apresenta o primeiro registro de predação da serpente *Pseudoboa nigra* por uma *B. atrox* na região Nordeste do Pará, leste da Amazônia. O espécime de *B. atrox* foi encontrado já morto por moradores da área urbana de Capitão Poço, Pará (01°44'15.79"S, 47°02'14.52"O), sendo doado para a Coleção de Vertebrados da Casa da Ciência e depositado sob voucher HCP 1294 em 24 de março de 2022. O espécime foi mantido congelado para posterior taxidermização, quando teve seu comprimento rostro cloacal (CRC: 97.9 cm) e peso (512.46 g) medidos com fita métrica e balança de precisão, respectivamente. Neste momento também foi feita a tentativa de eversão do hemipênis, quando verificou-se tratar de um espécime fêmea. Após a realização do corte mediano-ventral no sentido craniocaudal para dar início à taxidermia, foi encontrado um indivíduo de *P. nigra* ocupando toda a extensão do seu estômago, que pesou 198.21 g, e teve comprimento de 34.5 cm e largura máxima de 3.7 cm. O espécime de *P. nigra* foi identificado com auxílio de bibliografia, a partir da observação das suas escamas subcaudais inteiras. O indivíduo de *P. nigra* foi ingerido pela cabeça, que se encontrava mais digerida que o restante do corpo. Serpentes ofiófagas subjugam e manipulam sua presa por constrição, envenenamento, ou ambos, sendo mais comum a ingestão da presa no sentido crânio caudal, embora existam registros de predação e ingestão no sentido posterior-anterior. A presente nota representa o segundo registro de predação de *B. atrox* para a tribo Pseudoboini (*Oxyrhopus melanogenys*) e o primeiro para *P. nigra,* espécie facilmente encontrada na região, inclusive na área urbana. Apesar da ofiofagia ser bem documentada para outras espécies de serpentes, para *B. atrox* ainda é pouco conhecida, o que torna cada novo registro valioso para o melhor entendimento da sua ecologia comportamental, além de auxiliar na compreensão das interações ecológicas entre essas espécies.

Resumo 5273
Pôster
Ecologia

ONDE AS PERERECAS OCORREM? UM ESTUDO SOBRE OCUPAÇÃO DE MICRO-HABITATS POR HILÍDEOS

Sophia Virgínia Prado Castro (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Clarissa Lima Batista de Souza (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: virginiasophia160@gmail.com

Os locais ocupados por indivíduos de uma espécie são mais comumente indicados como microambientes ou micro-habitats. Alguns herpetólogos descrevem esses locais de modo generalista, enquanto outros, específica. Em alguns estudos, eles não são descritos e categorizados previamente, gerando confusão. O termo micro-habitat possui várias definições, ao contrário de microambiente, para o qual não encontramos definição na literatura. Assim, nesse estudo, adotamos o termo "micro-habitat". No Brasil, dentre os anuros, a família Hylidae possui maior diversidade de espécies e apresentam discos adesivos, que permitem a ocupação de estratos verticais da vegetação, bem como horizontais. Dessa forma, o presente estudo avaliou se as informações em literatura sobre os micro-habitats de maior ocorrência de hilídeos são corroboradas pela experiência de pesquisadores. Quatorze espécies foram selecionadas e realizamos uma revisão bibliográfica sobre seus locais de ocorrência, utilizando palavras-chave e busca em plataformas de artigos, bem como livros. O questionário foi direcionado a herpetólogos, dividido em duas seções: uma para identificação dos participantes e a segunda, 14 perguntas iguais em relação aos micro-habitats de ocorrência das espécies. Cada questão, oferecia seis opções de micro-habitats (Arbóreo, Arbustivo, Herbáceo, Folhico, Saxicola e Terrestre) e cinco de ocorrência de observações ("Nunca", "Raramente", que quando somadas e com valores acima de 50%, consideramos como não ocorrente; "50% das observações", "Frequentemente" e "Sempre", que quando somadas e com valores acima de 50%, consideramos como ocorrente) – sendo possível marcar mais de um delas, ou nenhuma. O micro-habitat preferencial foi aquele com valores acima de 50%. Obtivemos o número de respondentes e registros para cada frequência de observação de cada micro-habitat. Os resultados obtidos em literatura foram comparados com os do questionário. A maioria das indicações de literatura dos locais ocupados por indivíduos das espécies estudadas é apresentada de forma generalista (95,2%). Os micro-habitats "arbustivo" e "herbáceo", respectivamente, foram os mais indicados para a maioria das espécies. Somente duas delas foram predominantemente encontradas no micro-habitat "saxicola" (*Bokermmanohyla alvarengai* e *Bokermmanohyla saxicola*) e nenhuma em "folhiço". Os micro-habitats descritos em literatura foram corroborados pela experiência em campo de pesquisadores para a maioria das espécies (*Boana albomarginata, Boana crepitans, Boana lundii, Boana polytaenia, Bokermannohyla alvarengai, Bokermannohyla saxicola, Dendropsophus elegans, Dendropsophus minutus, Scinax eurydice* e *Scinax longilineus*). Quatro espécies não tiveram micro-habitats indicados em literatura corroborados pelo questionário (*Aplastodiscus arildae, Boana albopunctata, Boana faber* e *Boana pardalis*), possivelmente por apresentarem sítios diferentes de vocalização e de oviposição. Concluímos que há necessidade de descrições específicas do local de ocupação das espécies de anuros (p. ex. altura do animal em relação ao chão, distância do corpo d'água, substrato), para que essas informações auxiliem no entendimento sobre a história natural, aspectos ecológicos e comportamentais da anurofauna.

Resumo 5275
Pôster
Ecologia

PREDATION ON THE TIGER RAT SNAKE *SPILOTES PULLATUS* (SERPENTES: COLUBRIDAE) BY THE SOUTHERN BLACK-EARED OPOSSUM *DIDELPHIS AURITA* (MAMMALIA: DIDELPHIMORPHIA)

Anderson Lozório (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Isabella Marçal Silva (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
Beatriz Medeiros Brandão (Não possui – Florianópolis, SC, Brasil)
Iasmin Macedo (Instituto Últimos Refúgios – Vitória, ES, Brasil)
Thiago Silva Soares (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: andersonlozorioo@gmail.com

The snake genus *Spilotes* Wagler, 1830 (Colubridae) is currently composed of two species: *Spilotes pullatus* (Linnaeus, 1758) and *Spilotes sulphureus* (Wagler, 1824). *Spilotes pullatus* is popularly known in Brazil as "caninana", which in Tupi language means "that has small head" and this vernacular name is an allusion to the small head in relation to the large proportions that adult individuals can reach – up to 270 mm total length – being one of the largest colubrids in South America. This arboreal and diurnal species is widely distributed in Central and South America, being widespread in Brazil, present in all biomes. The southern black-eared opossum *Didelphis aurita* Wied-Neuwiedi, 1826 is one of the most common marsupial species in the eastern Neotropical region, occurring from northeastern Brazil to northeastern Argentina. It is a scansorial, solitary and nocturnal marsupial inhabiting a wide range of habitats in the Atlantic Forest. These characteristics associated with its generalist food habits (opportunistic/omnivorous) make this species largely abundant, with high population densities, especially in areas close to human habitations. On 20 February 2022 at 19:12 h, an adult individual of *S. pullatus* was filmed in the attempt of being preyed by an adult individual of *D. aurita*. The interaction was recorded at Ilhabela, off the northern coast of the state of São Paulo, in southeastern Brazil, next to an urban area near Ilhabela State Park, an "archipelago-park" covered by Atlantic Ombrophilous Dense Forest. Since *S. pullatus* have diurnal habits and *D. aurita* is nocturnal, we believe that the opossum should have encountered the snake while foraging, probably resting in a nocturnal shelter. Since snake predators consumed smaller lizards and snakes relative to their body size, the most distinctive fact was the snake size, probably close to 200 cm long, and yet, the opossum still considered it a potential prey and subdued it. Despite these records, *D. aurita* does not seem to have a specialized behavior for snake predation, and the attempt of killing the snake through a strong bite at head's base following by severely shaking it from side to side, is apparently a conservative behavior in mammals. In order to search for records of this marsupial preying *S. pullatus,* we performed a literature review through the Web of Science, Scopus, Wiki Aves and Google Scholar online platforms. Although documented predation records for *S. pullatus* are scarce, the species has been reported to being preyed by other reptiles (*Salvator merianae, Drymarchon melanurus* and *Clelia clelia*), birds (*Rupornis magnirostris, Urubitinga* spp., *Herpetotheres cachinnans* and *Caracara plancus*) and mammals (*Urocyon cinereoargenteus*). Thus, after searching in different sources, it is possible to state that predators of Tiger Rat Snake are poorly documented. Our record adds one more potential prey to *Didelphis aurita,* as well as one more predator to *Spilotes pullatus,* showing the likely opportunistic behavior of the marsupial. Therefore, this new record broadens our knowledge about the natural history of the species and we suggest considering the tiger rat snake as a component of the opossum diet.

Resumo 5281
Pôster
Ecologia

BAIXA EXIGÊNCIA NA SELEÇÃO DE SÍTIOS DE OVIPOSIÇÃO COMO DETERMINANTE DO SUCESSO DA INVASÃO DE LAGARTIXAS DOMÉSTICAS

Romana Aguiar Andrade (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Francisca Luana da Silva Sousa (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: romanaaguiar02@gmail.com

A seleção de sítios de nidificação é fundamental para o sucesso reprodutivo das espécies ovíparas. Contudo, o conhecimento sobre como os animais selecionam seus sítios reprodutivos ainda apresenta lacunas que limitam a compreensão das regras gerais que moldam esse comportamento. Neste sentido, um sistema em que ainda carece entendimento são as espécies que não constroem seus ninhos (escavados ou esculpidos), mas apenas utilizam cavidades naturais para deposição dos ovos, como é o caso de muitos lagartos. Neste trabalho, avaliamos como as dimensões estruturais e o microclima de sítios localizados em cavidades de árvores influenciam a seleção dos sítios de oviposição, tendo como modelo de estudo o lagarto exótico amplamente distribuído, *Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnès, 1818). Especificamente, hipotetizamos que a escolha dos sítios de oviposição pelas fêmeas levaria em conta: (1) propriedades estruturais dos sítios de oviposição relacionadas a vulnerabilidade dos ovos à predação; e/ou (2) condições microclimáticas dos sítios associadas à estabilidade do processo de incubação dos ovos. Assim, esperamos que sítios de oviposição mais próximos do nível do solo e com aberturas mais estreitas (menos acessíveis a predadores), bem como sítios com menor variação de temperatura e umidade (climaticamente mais estáveis), seriam mais utilizados pelas fêmeas. Ao longo de um ano, monitoramos semanalmente a dinâmica de uso e condições microclimáticas de 55 cavidades em 19 árvores. Os sítios apresentaram altura de 66,9 ± 41,3 cm (0-131 cm; n = 55) do nível do solo e a abertura na sua porção mais larga de 20,4 ± 11,9 mm (6,1-57,6 mm; n = 54). O coeficiente de variação de temperatura no interior dos sítios foi de 4,0% ± 0,6% (2,9-5,35%; n = 39) e o coeficiente de variação da umidade relativa, na entrada do sítio, foi de 9,4% ± 0,9% (6,7-10,8%; n = 39). Em 27 sítios registramos pelo menos uma desova ao longo do monitoramento, totalizando 127 ninhadas de *H. mabouia*. A abertura, a altura dos sítios e a variação de temperatura nas cavidades das árvores não influenciaram a escolha dos sítios de oviposição. Entretanto, cavidades com menor variação de umidade foram utilizados com mais frequência pelas fêmeas. Estes resultados revelam que esta condição microclimática constitui um fator importante na seleção dos locais para ovipositar em *H. mabouia,* ao passo que também evidencia baixa influência dos demais critérios estudados no processo de seleção de sítios em cavidades de árvores. A estabilidade climática, no que concerne a umidade relativa, possui importância na proteção do embrião quanto ao dessecamento e desenvolvimento embrionário e pode ser diferencial para a sobrevivência da prole de espécies sem cuidado parental. Nossos achados contribuem para a compreensão dos critérios de seleção dos sítios de oviposição em espécies que nidificam em cavidades de árvores de forma geral. Além disso, reforçamos o caráter generalista/oportunista de *H. mabouia,* sugerindo que as baixas exigências na seleção de sítios reprodutivos podem constituir um aspecto importante para o sucesso de invasão dos lagartos exóticos.

Resumo 5285
Pôster
Ecologia

DIETA DE *PODOCNEMIS UNIFILIS* (TESTUDINES, PODOCNEMIDIDAE) NOS RIOS TOCANTINS E JAVAÉS

Jonatas Carvalho de Souza (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Danilo Nunes de Santana (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Ana Beatriz Nunes Ribeiro (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Kellen Lagares Ferreira Silva (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana.ribeiro@ueap.edu.br

O Brasil é um país com grande diversidade de quelônios, possuindo 36 espécies catalogadas, com destaque ao gênero *Podocnemis* com ampla distribuição na América do Sul. Conhecida como tracajá, *Podocnemis unifilis* possui a maior população do gênero, pode atingir até 50 cm de comprimento e pesar até 12,5 kg. A dieta de espécies como essa pode indicar, além de informações para manejo adequado desta, características dos habitats para subsídio à conservação dos ecossistemas. Então, o presente estudo objetivou conhecer os aspectos da dieta de *P. unifilis* considerando o sexo e as preferências alimentares em diferentes regiões de coleta. Esta pesquisa foi realizada com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, com licença aprovada pelo Sistema de Autorização e Informação de Biodiversidade (SISBIO) Nº 69.837 e autorização do Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade Federal do Tocantins (UFT). As coletas foram realizadas no rio Tocantins, entre os municípios de Tocantínia e Tupiratins, área de intensa expansão agrícola; e no rio Javaés, margeado por áreas protegidas como o Parque Nacional do Araguaia e a Área de Proteção Ambiental Ilha do Bananal Cantão. As capturas foram realizadas entre os meses de junho e outubro de 2021, utilizando os métodos da pesca de anzol com iscas vegetais e a técnica do "pulo". Após coletados, os animais foram pesados, sexados e passaram por biometria para medidas da carapaça, com auxílio de paquímetro manual, sendo transferidos para UFT (*campus* Palmas) para eutanásia. A eutanásia procedeu de acordo com a Resolução Nº 1.000/2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária. Após a eutanásia foi retirado o conteúdo estomacal, que foi pesado e fixado em formol tamponado por 72 horas, e transferido para álcool 70%. Esse conteúdo foi homogeneizado e dividido em quatro frascos com volumes semelhantes para análise de escolha aleatória de um destes. A análise procedeu com auxílio de estereomicroscópio tendo sido categorizados os materiais encontrados em: material vegetal, animal e sedimentos, comparados por análise estatística pelo teste U de Mann-Whitney auxiliada pelo programa estatístico Jamovi (v.2.3.13). Foram capturados nove espécimes de cada rio (oito fêmeas e dez machos) com tamanhos entre 13.2 cm e 26.2 cm e com peso do conteúdo estomacal entre 1.49 g a 10.03 g. Os espécimes do rio Tocantins não apresentaram material animal no conteúdo estomacal enquanto os do rio Javaés apresentaram escamas de peixes e invertebrados das ordens Odonata, Hymenoptera e Isoptera. O material vegetal, parasitas e sedimentos encontrados foram comparados quanto a localidade de coleta e sexo dos indivíduos, não apresentando diferença significativa ($p > 0.05$) entre os mesmos. Os espécimes de *P. unifilis* demonstraram hábitos herbívoros nos diferentes locais de coleta, sendo o material vegetal o item mais relevante. Estudos relatam que a espécie é considerada onívora em outras localidades e estes resultados corroboram com essa informação. Além disso, a espécie utilizou recursos com grande abundância e fácil captura no seu habitat, o material vegetal. Assim, o manejo do habitat e da espécie deve considerar sua preferência alimentar e caracteristicas específicas de cada local.

Resumo 5300
Pôster
Ecologia

EFEITOS DA QUANTIDADE E SEPARAÇÃO DE HABITATS PARA A DIVERSIDADE DE ANFÍBIOS ANUROS DA SERRA CATARINENSE

João Paulo de Oliveira Xavier (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Selvino Neckel de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: jpoliveiraxavier@gmail.com

Na Mata Atlântica, uma consequência possível da fragmentação é a perda dos diferentes microhabitats utilizados pelas espécies, o que impacta negativamente a diversidade nestes ambientes. A Hipótese da Quantidade de Habitat (do inglês, Habitat Amount Hypothesis), sugere que a riqueza e abundância de espécies em unidades amostrais de mesmo tamanho está positivamente relacionada com a disponibilidade de habitat na paisagem local. Paralelamente, o processo de fragmentação pode levar à separação entre remanescentes florestais e corpos d'água (rios, riachos e lagoas), formando "fragmentos secos". Chamado de separação de habitats (do inglês, Habitat Split), este fenômeno pode afetar anfíbios que dependem do ambiente aquático para sua reprodução. Este trabalho buscou entender como a quantidade e separação de habitats afetam a riqueza e abundância de anfíbios anuros em uma paisagem fragmentada de Santa Catarina. O trabalho foi realizado próximo à serra de SC, na região do Parque Nacional de São Joaquim. Entre os meses de outubro de 2022 e março de 2023, 20 parcelas florestais de 250 m × 20 m foram amostradas duas vezes, por 2 herpetólogos, por busca ativa visual e auditiva (diurna e noturna). Os anfíbios anuros encontrados foram identificados ao menor nível taxonômico possível e contabilizados. As parcelas selecionadas encontram-se a uma distância média de 1,9 km umas das outras, em remanescentes florestais que variam em termos de quantidade e separação de habitat na paisagem local. A porcentagem de cobertura florestal foi utilizada como parâmetro de quantidade de habitat e a porcentagem do comprimento total de corpos d'água que não se sobrepõe ao ambiente florestal foi utilizado como parâmetro de separação de habitats. Ambas foram calculadas em áreas circulares (buffers) a partir do centróide das parcelas, das quais foram identificadas a escala de efeito de cada variável para os parâmetros de diversidade. Espera-se uma relação positiva entre os parâmetros de diversidade e quantidade de habitat, enquanto para a separação de habitats espera-se uma relação negativa. Após garantirmos que não há multicolinearidade entre as variáveis preditoras, foram aplicados Modelos Lineares Generalizados (GLMs), com distribuição de erros "Generalized Poisson" e Binomial Negativa, respectivamente, para entendermos os efeitos da quantidade e separação de habitats para riqueza e abundância. No total, foram registrados 423 indivíduos de 22 espécies e 8 famílias de anfíbios. A riqueza se mostrou negativamente relacionada com a quantidade (Estimate = –0,91; pseudo-r^2 = 0,14; p = 0,013) e separação de habitat (Estimate = –0,75; pseudo-r^2 = 0,14; p = 0,008) na paisagem local, enquanto a abundância não teve relação significativa com os preditores. Nossos resultados sugerem que a ausência de conexão entre os habitats terrestre e aquático pode afetar a diversidade de anfíbios anuros em apenas uma ou poucas gerações, diferentemente de outras ameaças que agem em escalas de tempo mais longas, o que levanta a necessidade de proteção de zonas ripárias. Em contramão às expectativas, a aparente relação negativa entre cobertura florestal e riqueza pode indicar capacidade das espécies de se movimentarem pela matriz, distribuição agregada de espécies da região ou diferenças na qualidade e heterogeneidade dos ambientes.

Resumo 5306
Pôster
Ecologia

OS CANTOS DEFENSIVOS DA LAGARTIXA *HEMIDACTYLUS AGRIUS* (GEKKOTA, GEKKONIDAE)

Maria Eduarda Lima Alves (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: eduarda.lima@alunos.ufersa.edu.br

Lagartos da linhagem Gekkota podem utilizar vocalizações para comunicação acústica inter e intraespecífica. No contexto antipredatório, os cantos podem assustar ou intimidar o predador, evitando a predação antes ou durante a subjugação (canto de alerta – "warning call", canto agonístico – "distress call") ou ainda comunicar para co-específicos sobre o risco de predação (canto de alarme – "alarm call"). Além do pouco conhecimento sobre as funções sociais dos cantos defensivos em lagartos, muitas espécies sequer possuem seus cantos defensivos descritos. Este é o caso da lagartixa *Hemidactylus agrius* (Gekkota, Gekkonidae), que ocorre amplamente na Caatinga. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi descrever as vocalizações defensivas da lagartixa *H. agrius* em contexto antipredatório. Os lagartos foram capturados em campo, no município de Mossoró – Rio Grande do Norte e gravados em laboratório. Foram estimulados de forma sistematizada por um mesmo pesquisador, girando com a ponta dos dedos o corpo do indivíduo-alvo continuamente em torno do seu eixo longitudinal. Cada gravação foi analisada quanto a parâmetros acústicos temporais e espectrais (duração do canto, número de notas, número de pulsos, intervalo entre os cantos, intervalo entre as notas, taxa de repetição, frequência dominante, frequência fundamental, amplitude de frequência, presença de harmônicos, número de harmônicos, presença de modulação e tipo de modulação) através do software RavenPro versão 1.6. Utilizamos a mediana, primeiro e terceiro quartil como medidas de tendência central para descrever os cantos. Registramos um total de 405 cantos emitidos por 23 indivíduos adultos. *Hemidactylus agrius* possui um repertório acústico de defesa formado por cantos modulados e não modulados. Os cantos sem modulação foram os mais frequentes, caracterizados por pulsos ou multipulsos. Entre os cantos defensivos modulados, registramos quatro tipos de modulação. As diferenças entre os cantos modulados e não modulados foram principalmente relacionadas a duração. As frequências fundamental e dominante foram semelhantes entre os diferentes cantos, mas a fundamental foi mais alta nos cantos pulsados sem modulação. A amplitude de frequência diferiu entre as categorias de cantos não modulados e entre as vocalizações defensivas de outros lagartos do gênero *Hemidactylus*. De maneira geral, as estruturas dos cantos de *H. agrius* possuíram semelhanças com vocalizações defensivas de outros gecos, que emitem cantos na maioria das vezes sem modulação de frequência, com pulsos e multipulsos. Adicionalmente, *H. agrius* emite cantos modulados. Com isso, revelamos que *H. agrius* possui um repertório diversificado de cantos defensivos e contribuímos para a ampliação do conhecimento sobre a comunicação acústica para os lagartos do semiárido brasileiro e lagartos Gekkota como todo.

Resumo 5307
Pôster
Ecologia

VARIAÇÃO INTERSEXUAL DOS CANTOS DEFENSIVOS DA LAGARTIXA *HEMIDACTYLUS AGRIUS* (GEKKOTA, GEKKONIDAE)

Maria Eduarda Lima Alves (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: eduarda.lima@alunos.ufersa.edu.br

A comunicação acústica ocorre amplamente entre lagartos Gekkota, que utilizam essas vocalizações em diferentes contextos comportamentais. Os cantos defensivos, emitidos em contexto antipredatório podem ser emitidos por machos e fêmeas, adultos e juvenis. Apesar disso, a maioria dos trabalhos sobre comunicação acústica são focados em indivíduos machos e, pouco é conhecido sobre a variação intersexual dos cantos defensivos, que são conhecidos por possuírem baixa especificidade. *Hemidactylus agrius* (Gekkota, Gekkonidae) ocorre amplamente na Caatinga e pode utilizar a vocalização em contextos defensivos. Com isso, o objetivo deste estudo foi avaliar as variações intersexuais nas características acústicas dos cantos defensivos de *H. agrius.* Os lagartos foram capturados em campo e gravados em laboratório, sendo estimulados de forma sistematizada por um mesmo pesquisador, girando o corpo do indivíduo-focal continuamente em torno do seu eixo longitudinal com a ponta dos dedos. Cada gravação foi analisada quanto a parâmetros acústicos temporais e espectrais (duração do canto, número de notas, número de pulsos, intervalo entre os cantos, intervalo entre as notas, taxa de repetição, frequência dominante, frequência fundamental, amplitude de frequência, presença de harmônicos, número de harmônicos, presença de modulação e tipo de modulação). Utilizamos a mediana, primeiro e terceiro quartil como medidas de tendência central para descrever os cantos e posteriormente avaliamos a existência de diferenças acústicas entre os indivíduos emissores. Registramos um total de 405 cantos emitidos por 23 indivíduos (13 machos e 10 fêmeas). Destes, 205 foram emitidos por fêmeas e 200 emitidos por machos. Com uma taxa de repetição média de 10,4 cantos/minuto em fêmeas e 7,8 cantos/minuto em machos (KRUSKAL-WALLIS – $\chi^2 = 1,862$, $p = 0,172$). A maioria (86,4%) dos cantos emitidos por ambos os sexos foram cantos sem modulação de frequência, formados por pulsos e multipulsos (fêmeas n = 180; 44,4% e machos n = 170; 42%/$\chi^2 = 0,092$, df = 1, $p = 0,762$). A proporção de cantos com modulação na frequência também foi semelhante entre os sexos ($\chi^2 = 0,082$, df = 1, $p = 0,775$), assim como as características acústicas dos diferentes tipos de canto não apresentaram diferenças intersexuais. Como tanto para machos quanto para fêmeas, os cantos defensivos sem modulação de frequência foram os mais emitidos, possivelmente são utilizados para a comunicação defensiva de *H. agrius* de forma generalizada para a espécie, semelhante ao observado para outros gecos. Os cantos defensivos de *H. agrius* foram emitidos em mesma proporção por machos e fêmeas e não apresentaram variação intersexual. Esses achados sugerem que apesar de machos de gecos possuírem um maior repertorio vocal para comunicar em diferentes contextos (*e.g.,* reprodutivo), os cantos defensivos aparentemente não sofreram pressões seletivas intersexuais e pode ser estabelecido como uma estratégia defensiva conservada na espécie. Essas semelhanças tanto entre coespecíficos quanto entre outros gecos, pode indicar que as vocalizações defensivas têm potencial para comunicar intra e interespecificamente. Com isso, contribuímos para a ampliação do conhecimento sobre a comunicação acústica defensiva entre lagartos Gekkota.

Resumo 5308
Pôster
Ecologia

PRESENÇA DE "NOTAS ATENUADAS", MAIS FRACAS PRECEDENDO NOTAS MAIS FORTES, NO CANTO DE ANÚNCIO DE ESPÉCIES DO GÊNERO *BRACHYCEPHALUS* (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE)

Gabriel Silveira Prado Alves (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Luiz Fernando Ribeiro (Mater Natura – Instituto de Estudos Ambientais – Curitiba, PR, Brasil)
Marcos Ricardo Bornschein (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabriel.sp.alves@unesp.br

Comunicação acústica é utilizada por diversas espécies para a atração, seleção de parceiros e demarcação de territórios. Cantos de anúncio podem ser definidos geneticamente e atuam como seleção pré-zigótica, contribuindo para a diferenciação de espécies. O gênero *Brachycephalus* Fitzinger, 1826 conta com 39 espécies descritas. São diurnas e vivem na serapilheira da floresta atlântica, principalmente em maiores altitudes. O canto de anúncio foi descrito de 18 espécies do gênero, mas as descrições não são homogêneas, dificultando as comparações. Recentemente, foi descrito um novo parâmetro do canto de anúncio de *B. hermogenesi,* denominado "nota atenuada". Trata-se de notas mais fracas emitidas antes de notas mais fortes. Esse parâmetro depende de gravações de boa qualidade e da acuidade do pesquisador para ser percebido, podendo ser uma característica mais presente em cantos de anúncio, mas despercebida. O objetivo desse estudo foi o de procurar pela presença desse parâmetro e de o analisar em espécies e do grupo *B. pernix.* Esse grupo monofilético inclui 19 espécies distribuídas do sul de São Paulo ao norte de Santa Catarina. Analisamos gravações de 17 espécies descritas e uma não identificada, efetuadas pelos autores ou cedidas por outros pesquisadores, todas tombadas na coleção de Herpetologia do Museu de História Natural do Capão da Imbuia. Tratamos como canto de anúncio um coletivo de notas emitidas temporalmente próximas entre si e esse conjunto espaçado por um tempo longo sem notas antes da emissão de novo coletivo de notas (note-centered approach). Notas típicas (isoladas ou agrupadas) ocorrem distantes umas das outras e variam de 1 até 8 pulsos. Tratamos como nota atenuada as contendo menos energia (detecção visual pela imagem espectral) e estando a menos de 1 s antes ou depois de nota com mais energia (= "nota típica"). As gravações foram feitas pelos autores, em campo, com gravadores digitais ou analógicos profissionais acoplados com microfones Seinnheiser ME 67/K6 e 66/K (taxa de frequência de amostragem de 44.1 kHz e resolução de 16-bit). Digitalizamos os cantos analógicos a 16-bit. Analisamos os cantos no software Raven 1.6.3 (256-pontos Fast Fourier Transform, 3-dB de frequência de banda larga de 492 Hz, Hann window, 50% de overlap). Descrevemos variáveis de frequência (quantidade de notas e pulsos) e temporais (variações de tempo). Analisamos 215 cantos de anúncio de um total de 146 indivíduos e detectamos notas atenuadas em 110 cantos de 86 indivíduos, totalizando 15 espécies. Dez espécies apresentaram notas atenuadas em todos os cantos de anúncio. Apenas *Brachycephalus* sp. apresentou notas atenuadas precedendo todas as notas típicas. Verificamos de 1-3 notas atenuadas emitidas antes das típicas e notas atenuadas com 1-3 pulsos. Quando ocorrem notas agrupadas, a atenuada antecedeu somente a primeira das notas agrupadas. A devida anotação da presença e características das notas atenuadas é o primeiro passo para compreender a riqueza das variações nos cantos de anúncio de *Brachycephalus.* Como passo subsequente, experimentações podem auxiliar na compreensão do contexto de emissão dessas notas e, talvez, de existência de alguma função particular.

Resumo 5327
Pôster
Ecologia

FATORES AMBIENTAIS RELEVANTES NA DETERMINAÇÃO DE ÁREAS ADEQUADAS PARA A CONSERVAÇÃO DE *ATELOPUS HOOGMOEDI* LESCURE, 1974 (ANURA: BUFONIDAE) NO ESCUDO DAS GUIANAS

Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Patrick Ribeiro Sanches (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Albertina Pimentel Lima (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: dududueducampos@gmail.com

Os efeitos da variação ambiental na ocorrência de espécies e a identificação dos fatores responsáveis pela flutuação na abundância local são cruciais na avaliação da conservação das espécies. Tais investigações podem ajudar na concepção de estratégias de conservação para táxons ameaçados. *Atelopus* é um dos gêneros de anuros mais ameaçados nas Américas e, para além da quitridiomicose, muitas espécies nas terras baixas da Amazônia estão sob pressão significativa de atividades antrópicas sob sua distribuição. Investigamos como a heterogeneidade ambiental influencia os padrões de ocorrência e a variação da densidade de *Atelopus hoogmoedi* na fronteira leste do Escudo das Guianas. Foram amostradas 26 parcelas ripárias de 250 m por 7 m em margens de igarapés de segunda a quarta ordem ao longo da bacia do rio Araguari, na região oriental da Amazônia brasileira. O trabalho de campo foi realizado durante a estação das chuvas de março a setembro de 2021 e dezembro de 2021 a fevereiro de 2022, sendo que as parcelas foram distribuídas para representar a heterogeneidade da paisagem da bacia. Foi utilizado um modelo de regressão logística para estimar a variação na presença/ausência de *Atelopus* na região com variáveis de densidade de floresta, altitude, sazonalidade da precipitação e distância do lençol freático (HAND). Para estimar o quanto da variação na densidade da população pode ser explicada pelas variáveis de escala local usamos um modelo linear generalizado com pH e vazão do igarapé. Os modelos indicaram que *Atelopus hoogmoedi* tem uma distribuição fragmentada, estando associado a florestas densas (biomassa acima de 300 megagramas de carbono por hectare ou MG C ha-1) em terras altas (> 100 m) com baixa sazonalidade de precipitação. A densidade dos indivíduos variou em resposta a alterações sutis das características físico-químicas dos cursos de água, estando positivamente associada a igarapés de terceira e quarta ordem (vazão entre 3,6 e 17 m^3/s) com pH neutro (entre 4 e 7). As associações de paisagem e habitat observadas têm o potencial de subsidiar iniciativas de gestão e conservação para *A. hoogmoedi,* incluindo o estabelecimento de áreas protegidas onde ocorrem habitats adequados. Além disso, sugerimos que as flutuações populacionais de *A. hoogmoedi* possam ser monitorizadas em parcelas ripárias permanentes ao longo de períodos plurianuais para medir o impacto de quaisquer mudanças no clima e paisagem.

Resumo 5333
Pôster
Ecologia

COMO AS CONDIÇÕES CLIMÁTICAS INFLUENCIAM NO TEMPO DE INCUBAÇÃO DA LAGARTIXA DOMÉSTICA *HEMIDACTYLUS MABOUIA?*

Romana Aguiar Andrade (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Francisca Luana da Silva Sousa (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Yuri Furtado Siqueira (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Fortaleza, CE, Brasil)
Paulo Cascon (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: romanaaguiar02@gmail.com

As condições microclimáticas são um importante atributo na seleção de microambientes reprodutivos, pois favorecem o desenvolvimento embrionário. Contudo, não sabemos a extensão dos efeitos do microambiente reprodutivo em ninhadas incubadas *in situ,* principalmente devido à dificuldade de monitoramento em campo a longo prazo. Neste trabalho, avaliamos como as condições microclimáticas influenciam o tempo de incubação de desovas, utilizando como modelo de estudo uma lagartixa exótica amplamente distribuída, *Hemidactylus mabouia* (Moreau de Jonnès, 1818). Ao longo de um ano, monitoramos 55 cavidades em 19 árvores, registrando o tempo de eclosão a cada 48 horas e mensurando semanalmente a temperatura e umidade relativa destas cavidades. Os ovos foram marcados com lápis, a fim de diferenciar as desovas à medida em que elas eram ovipositadas. Parte das desovas foi incubada em cativeiro, mantidas em terrário de vidro, forrado com pó de madeira e a uma temperatura média de 29,3°C ± 1,4°C (27,5-32°C) e umidade relativa média de 47,7% ± 4,2% (41-54%). As cavidades monitoradas *in situ* apresentaram temperatura média 29,1°C ± 0,8°C (28,4-30,1°C) e umidade média 40,9% ± 1,1% (39,8-49%). Após a eclosão, os neonatos foram devolvidos ao sítio de origem. Em 12 sítios, registramos pelo menos uma desova ao longo do monitoramento, totalizando 81 ninhadas e 165 ovos de *H. mabouia* monitorados desde a oviposição. Ao todo, 86 ovos foram incubados *in situ,* enquanto 79 ovos foram incubados *ex situ.* O tempo de incubação dos ovos *in situ* foi de 48,2 ± 8,8 dias (25-77 dias; n = 57) e *ex situ* foi de 47,6 ± 8,9 dias (21-68 dias; n = 55), não diferindo significativamente entre os contextos ($t = -1,057$; $df = 110$; $p = 0,3$). Neste trabalho, além da caracterização robusta do tempo de incubação *in situ* e *ex situ* do geco *H. mabouia,* trazemos uma evidência de que o tempo de eclosão de seus ovos não é afetado pela umidade dos sítios de incubação. Este achado contribui com o conhecimento sobre a biologia reprodutiva de *H. mabouia,* além de trazer evidências que nos ajudam a compreender as características que favorecem seu potencial de invasão.

Resumo 5334
Pôster
Ecologia

DIETA DE *LYGODACTYLUS KLUGEI* (LACERTILIA: GEKKONIDAE) EM UMA ÁREA DE CAATINGA SERGIPANA

Rachel Santos Souza Pinto (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
José Leilton Vilanova Júnior (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Samantha Silva Vieira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Vitória Melo Santos Gomes (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Jefferson Vitória Luduvice (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Renato Gomes Faria (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: rachelsantos.99@gmail.com

A ecologia alimentar é um dos fatores chave para compreender as interações ecológicas e comportamentais das populações de lagartos. De modo geral, a dieta desses animais pode ser moldada pelas pressões ecológicas e/ou por sua história filogenética. *Lygodactylus klugei* é um lagarto arborícola de tamanho diminuto (cerca de 34 mm de comprimento), que possui hábitos diurnos e forrageamento por espreita. Ele está presente em áreas de Cerrado e de Caatinga do Nordeste brasileiro, com poucas informações sobre a sua ecologia disponíveis. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever a dieta da espécie *L. klugei,* coletados na região de Caatinga da Serra dos Macacos, em Tobias Barreto, Sergipe. As coletas foram realizadas através de pitfalls, armadilhas de cola e busca ativa, num total de 56 dias de amostragem. Para avaliar a dieta, os conteúdos estomacais foram triados com microscópio estereoscópio, todas as presas foram quantificadas e mensuradas com auxílio de paquímetro digital (precisão 0,01 mm), quando encontradas inteiras. Então calculou-se o índice de valor de importância (IVI) de cada item alimentar e a largura de nicho (B) da espécie. Foram analisadas as dietas de 39 indivíduos, nas quais identificou-se 11 categorias de itens alimentares (Acari, Araneae, Blattodea, Coleoptera, Diptera, Hemiptera, Hymenoptera, Isoptera, larva de inseto, material vegetal e Pseudoscorpiones). Os itens mais frequentes foram Coleoptera (F = 15), Hymenoptera (F = 12) e larva de inseto (F = 10). Coleoptera foi a presa mais abundante (N = 26), seguida por larva de inseto (N = 20) e Acari (N = 18). As categorias mais volumosas foram larva de inseto (V = 458 mm^3), Coleoptera (V = 53 mm^3) e Blattodea (V = 27 mm^3). Os índices apontaram que larva de inseto é o item mais importante na dieta de *L. klugei* (IVI = 42,26), e a sua largura de nicho alimentar foi de B = 6,08. A dieta de *L. klugei* foi relativamente diversa na região da Serra dos Macacos, composta principalmente por artrópodes. Apesar da diversidade de itens alimentares encontrada, a espécie consumiu preferencialmente larvas de inseto, coleópteros e himenópteros. Estes resultados concordam com outros estudos sobre a dieta da espécie, que também registram alto consumo dessas mesmas presas, o que sugere conservantismo de nicho alimentar. Fragmentos de plantas estiveram presentes na dieta de dois indivíduos. Alguns trabalhos registraram frutos de cacto e seiva de plantas na dieta de *L. klugei,* isso pode indicar que material vegetal é uma categoria alimentar para a espécie, e não apenas um consumo acidental. Os dados aqui encontrados apontam uma maior influência filogenética na dieta de *L. klugei* na Serra dos Macacos.

Resumo 5335
Pôster
Ecologia

DIETA DO SAPINHO-NARIGUDO-DE-BARRIGA-VERMELHA *MELANOPHRYNISCUS MACROGRANULOSUS* BRAUN, 1973 (ANURA, BUFONIDAE): UMA ESPÉCIE AMEAÇADA E ENDÊMICA DA MATA ATLÂNTICA

Diogo Reis de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Camila Fernanda Moser (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Patrick Colombo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: diogo.reisoliv@gmail.com

Através do conhecimento proporcionado pela ecologia alimentar das espécies, é possível compreender estratégias de forrageio, dieta e padrões de sobreposição entre elas, além de fornecer informações que podem ser úteis para estratégias de conservação. Mesmo com o aumento dos estudos de ecologia alimentar de anfíbios, ainda existem lacunas importantes de informações para muitas espécies, como é o caso do sapinho-narigudo-de-barriga-vermelha, *Melanophryniscus macrogranulosus*. Essa espécie é endêmica do extremo sul da Mata Atlântica e está classificada como Em Perigo em nível global e nacional. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar e descrever a dieta de *M. macrogranulosus*. Para a obtenção do conteúdo consumido, realizamos o método de lavagem estomacal em nove indivíduos. Para analisarmos quais as presas mais importantes na dieta da espécie, utilizamos o Índice de Importância de Levins (IIR). Para calcularmos a amplitude de nicho trófico, utilizamos o Índice Padronizado de Levins (Bsta). Ao todo, foram encontrados 485 itens, classificados em 19 categorias de presas. As categorias mais importantes foram Hymenoptera (Formicidae, Myrmicinae, IIR% = 32,86) e Acari (IIR% = 24,97), as quais representaram mais da metade da importância da dieta. Collembola (IIR% = 16,24) e Hymenoptera (Formicidae, Dorylinae, IIR% = 14,02) também podem ser consideradas importantes, sendo que as demais categorias de presas tiveram valores menores que 7%. A espécie apresentou uma amplitude de nicho trófico estreito, com um valor de Bsta = 0,19. Esse padrão é semelhante às outras espécies do gênero *Melanophryniscus*, descritas como especialistas em formigas ou ácaros. Isso pode sugerir que quaisquer alterações na composição da disponibilidade de artrópodes consumidos por essa espécie pode acarretar em um impacto negativo na dinâmica populacional e sobrevivência dos indivíduos, uma vez que os itens mais consumidos são a principal fonte de alcalóides que são, sequestrados e utilizados na sua defesa química.

Resumo 5345
Pôster
Ecologia

COMPREENDENDO O COMPORTAMENTO DA MOVIMENTAÇÃO DE *LEPTODACTYLUS LATRANS* (STEFFENS, 1815) EM CABRUCA NO SUL DA BAHIA

Rosane Cardoso da Silva Aguiar (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: rosanecsabio@gmail.com

Os movimentos de um organismo se definem pela sua variação de localização espacial no tempo, tendo um papel fundamental na vida do indivíduo. Esses padrões de movimentações são exibidos pelos fatores de disponibilidade de recursos como abrigos, alimento, parceiros sexuais e sítios de reprodução; como no caso dos anfíbios. Em comparação com outros animais vertebrados, é conhecido que os anfíbios apresentam uma mobilidade relativamente limitada ao longo de toda a sua vida. O alvo desse estudo é uma espécie de anfíbio da família Leptodactylidae, conhecida popularmente como rã-manteiga, encontrada na América do Sul, especialmente no Brasil, Colômbia, Peru e Equador. Uma espécie generalista de hábito semiaquático, frequentemente encontrada em áreas antropogênicas. O objetivo desse trabalho é observar aspectos relacionados a ecologia de movimento e o uso do hábitat de *Leptodactylus latrans.* A atividade de campo envolveu uma minuciosa inspeção visual e auditiva das áreas terrestres e margens de corpos d'água na Reserva Ecológica de Michelin (REM), situada nos municípios de Igrapiúna e Ituberá, no estado da Bahia, Brasil. A reserva é composta por fragmentos de floresta de Mata Atlântica, interligados por três áreas de sistemas agroflorestais, que englobam cultivos de borracha, cacau e plantações de banana. Os indivíduos foram capturados manualmente e em seguida medidas de comprimento (CRC) através de um paquímetro digital foram realizadas, assim como o peso foi aferido através do uso de uma balança. Para coletar informações sobre os padrões de movimento e o uso do micro-habitat, equipamos nove indivíduos com um dispositivo de rastreamento de carretel de linha. Essas bobinas, feitas de fio de nylon com peso ajustado de acordo com cada indivíduo (não excedendo 10% de seu peso total), são fixadas na região inguinal. Após a fixação do dispositivo, as rãs foram soltas pela manhã no local de captura e seus movimentos e comportamentos foram observados durante um tempo para garantir a movimentação de forma normal antes da saída do local de encontro. Cada indivíduo foi monitorado uma vez ao dia (crepúsculos vespertinos). Durante o monitoramento foi tomada coordenadas e atividades observadas durante o encontro. Uma vez os indivíduos localizados em suas coordenadas, foi feito uma marcação com fita no local exato onde o indivíduo foi avistado. A distância percorrida pelo animal foi estabelecida pela distância e o ângulo do local de captura/recaptura. Evidenciamos que em algumas espécies ocorreu a ausência do carretel ou a quebra da linha, podendo concluir que a metodologia empregada de *D. Pareja et al.* (2021) pode não ser adequada para lidar com as particularidades desse animal. Em contrapartida, levando em consideração os resultados obtidos das espécies que mantiveram a integridade da bobina e/ou da linha de rastreamento, pode-se inferir que durante a noite elas percorrem uma distância significativa de várias dezenas de metros em relação a sua área de reprodução em poças d'água abertas. Durante o dia, porém, elas buscam abrigos em refúgios, provavelmente devido às altas temperaturas. O estudo dos movimentos dos animais é essencial para compreender os processos ecológicos e auxiliar na conservação de espécies ameaçadas.

Resumo 5347
Pôster
Ecologia

A HERPETOFAUNA DO REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA: UMA ÁREA DE PRESERVAÇÃO DENTRO DA ITAIPU BINACIONAL

Gabriel Spanghero Vicente Ferreira (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Eloize Ferreira Nascimento (Fundação Parque Tecnológico Itaipu – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)
Ketlyn Leticia Garcia Grezzana (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Michel Varajão Garey (Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: eloizeferreira@yahoo.com.br

O estado do Paraná possuía aproximadamente 85% do seu território coberto por Mata Atlântica, sendo a porção oeste do estado ocupada pela formação Estacional Semidecidual (FES). Contudo, com o avanço das fronteiras agrícolas e da urbanização restaram apenas 3,4% da FES no estado do Paraná, os quais estão distribuídos em diversos fragmentos florestais. O Refúgio Biológico Bela Vista (RBV) é uma área de 1.920 hectares de FES, localizada em Foz do Iguaçu, Paraná, composta por um mosaico de áreas de floresta secundária e restauração. O RBV, por sua vez, foi criado na década de 1980 para refugiar a fauna local durante a construção da hidrelétrica Itaipu Binacional. Após, aproximadamente, 40 anos de criação do Refúgio Biológico Bela Vista, neste estudo foi realizado o primeiro inventário da herpetofauna deste importante remanescente florestal do extremo oeste do Paraná. Para isso, foram realizadas coletas bimestrais de março de 2021 a julho de 2022 com o intuito de inventariar a herpetofauna da região. Para a amostragem de anuros adultos e répteis, foram utilizados os métodos de busca ativa em corpos d'água, busca ativa em transectos, armadilhas de interceptação e queda e armadilhas do tipo covo. Já os girinos foram amostrados ativamente utilizando puçás. Além destes métodos sistematizados, também foram considerados os registros de encontros ocasionais realizados de março de 2021 até fevereiro de 2023. Estes métodos foram implementados em toda a área do RBV, cobrindo os diferentes ambientes vegetacionais como áreas antropizadas, de restauração e de florestas secundárias. Dentro do período amostrado, registramos 19 espécies de anuros, sendo o grupo com maior riqueza, a família Hylidae, com oito espécies, seguido por seis da família Letodactylidae, duas de Odontophrynidae, uma de Bufonidae e uma de Microhylidae. A espécie mais abundante foi *Dendropsophus nanus,* com mais de 740 indivíduos registrados. Entretanto, duas espécies foram igualmente menos abundantes: *Leptodactylus gracilis* e *Scinax squalirostris,* com apenas um indivíduo por espécie. Também registramos 18 espécies de répteis, incluindo lagartos, serpentes, jacarés e testudines. O grupo com maior riqueza foi o das serpentes, contando com onze espécies das famílias Colubridae (seis), Viperidae (três), Anomalepididae (uma) e Elapidae (uma). Já Lacertilia, foi o segundo grupo com maior riqueza, com cinco espécies de cinco famílias: Amphisbaenidae, Geckonidae, Scincidae, Teiidae e Tropiduridae. As famílias Alligatoridae, Chelidae e Testudinidae também tiveram apenas uma espécie amostrada por grupo. Dos répteis amostrados, a espécie mais abundante foi o lagarto *Salvator merianae,* com mais de 20 indivíduos. Em contrapartida, diversas espécies tiveram apenas um indivíduo amostrado, como as serpentes *Leptophis marginatus, Philodryas olfersii, Oxyrhopus guibei,* e o cágado *Phrynops geoffroanus*. Em conclusão, nós registramos duas espécies de anuros que não haviam sido amostradas para o oeste do estado do Paraná, sendo estas *Odontophrynus reigi* and *Leptodactylus plaumanni*. Ademais, este estudo indica que a riqueza encontrada representa aproximadamente 55% dos anuros e 27% dos répteis registrados até o momento para a região. Desta forma, o Refúgio Biológico Bela Vista abriga uma fração significativa da herpetofauna do oeste paranaense, potencialmente funcionando como um refúgio para a biodiversidade regional.

Resumo 5351
Pôster
Ecologia

CANTO DE ANÚNCIO DE UMA POPULAÇÃO DE *LEPTODACTYLUS FUSCUS* (ANURA: LEPTODACTYLLIDAE) EM ÁREA URBANA DO LESTE DO MARAJÓ

Thaila Cristina Santos Jesus (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Jaiciane Anicelli Paixão Penante (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Evelyn Oliveira Corrêa (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Paula Karolyne Gomes Silva (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Bruna Helena Jesus Silva (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
João Paulo Silva Rodrigues (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Leandra Cardoso Pinheiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Youszef Oliveira da Cunha Bitar (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: youszef@ufpa.br

Anuros são conhecidos por emitir sons para comunicação entre indivíduos, que podem variar quanto às suas propriedades espectrais e temporais, sendo essas características influenciadas por fatores ambientais e intrapopulacionais. As vocalizações são emitidas por muitas razões, especialmente reprodutivas, como o canto de anúncio. Neste estudo, selecionamos a espécie *Leptodactylus fuscus,* de ampla distribuição na América do Sul, com o objetivo descrever o canto de anúncio de uma população em área urbana, na Ilha do Marajó, norte do Pará, e comparar as características do canto desses espécimes com populações previamente descritas em outras localidades de ocorrência da espécie. Nós analisamos vocalizações de 25 indivíduos gravados em diferentes pontos da cidade durante o turno da noite (19:30 às 23:00 h), entre os dias 07 e 09 de julho de 2022. Para as análises acústicas utilizamos o software Raven Pro 1.6.4 e analisamos os seguintes parâmetros acústicos: frequências máxima e mínima (Hz), frequência dominante (Hz), número de notas, duração da nota (s), intervalo entre notas (s), estrutura da nota (presença de harmônicas e pulso), taxa de repetição de notas (s) e comprimento de onda (Hz). Para cada indivíduo, nós analisamos três cantos diferentes em uma gravação de 30 segundos, sendo o primeiro canto dentro dos 10 segundos iniciais, o segundo com 20 segundos e o terceiro canto com 30 segundos de gravação. Assim, para cada indivíduo obtivemos uma média dos parâmetros desses três cantos. Para comparar a população observada em Soure com as de outras localidades, utilizamos características disponíveis na literatura, observando o tipo de ambiente em que essas populações se encontravam, para buscarmos diferenças no canto de anúncio dos indivíduos. Para comparar a similaridade vocal dos espécimes de Soure com outras populações de *L. fuscus,* fizemos um Cluster (distância Euclidiana) utilizando os parâmetros duração da nota e frequência dominante, pois encontramos seis localidades com essas descrições. Observamos que os indivíduos de Soure apresentaram vocalizações com duração média de 0,22 segundos (DP = 0,0422), repetida de forma contínua 29 vezes por minuto, com intervalo médio entre elas de 2,0 segundos (DP = 1,5419). As notas apresentaram frequências máxima média de 2.638,0 Hz (DP = 133,8) e mínima de 1.018,6 Hz (DP = 211,0), amplitude média de 1.619,4 Hz e valor médio da frequência dominante de 2.126,3 Hz. Todas as localidades (incluindo Soure) apresentaram cantos com o mesmo número de notas (uma nota) correspondendo a um assobio de frequência ascendente do início ao fim. Ao comparar a similaridade vocal entre essas populações, encontramos maior similaridade da população de Soure com a de Boa Vista, RR. Que formaram um grupo irmão com outras duas localidades amazônicas (Amapá, PA e Venezuela). Acreditamos que esse resultado pode estar relacionado a semelhanças fitofisionômicas entre Soure e Boa Vista, como vegetação baixa e esparsa, com áreas alagadas, mais parecidas com o bioma Cerrado do que as demais localidades amazônicas. Portanto, nossos resultados sugerem que as características ambientais devem influenciar mais as características do canto dessas populações do que a distância geográfica entre elas.

Resumo 5353
Pôster
Ecologia

EFEITOS DO TIPO DE HABITAT E VARIAÇÃO SAZONAL SOBRE A DIVERSIDADE TAXONÔMICA, FUNCIONAL E FILOGENÉTICA DE ANUROS EM UMA ÁREA DE CERRADO

Rafael de Assis Barros (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
José Nilton de Araújo Gonçalves (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Christine Strüssmann (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: rafaelbarros.ecol@gmail.com

Estudos utilizando diferentes medidas de biodiversidade têm contribuído com importantes avanços no entendimento dos processos que regem a montagem das comunidades biológicas. No presente estudo, analisamos como o tipo de habitat (floresta ripária – RF e floresta sazonal semidecidual – SSF) e a variação sazonal (estação seca e chuvosa) influenciam a diversidade taxonômica, funcional e filogenética de assembleias de anuros de habitats florestais em uma área de savana Neotropical no município de Rosário Oeste, centro de Mato Grosso. Os anuros foram coletados ao longo de um ano (fevereiro/2022 a janeiro/2023) durante os períodos seco (abril a setembro) e chuvoso (outubro a março), por meio de armadilhas de interceptação e queda e armadilhas de funil. Utilizamos medidas de diversidade taxonômica (SR – riqueza de espécies), funcional (FDq – diversidade funcional quadrática; FDiv – divergência funcional; FR – redundância funcional) e filogenética (PSR – riqueza filogenética; PSV – variabilidade filogenética). Registramos 409 indivíduos de 21 espécies e seis famílias. A composição de espécies diferiu entre períodos, e ainda, em cada habitat nos diferentes períodos. As medidas de SR, FR e PSR diferiram sazonalmente, sendo todas mais elevadas no período chuvoso. A FDq e FDiv diferiram entre habitats, sendo maiores na SSF. A PSV, por outro lado, não diferiu entre os tratamentos analisados. Os anuros foram funcionalmente e filogeneticamente agrupados na RF e filogeneticamente sobredispersos na SSF. Sazonalmente, a assembleia da SSF também foi funcionalmente sobredispersa no período chuvoso. Nossos resultados mostraram que o tipo de habitat e a variação sazonal são importantes em determinar variações nos parâmetros de diversidade taxonômica, funcional e filogenética das assembleias de anuros, corroborando resultados obtidos para comunidades de lagartos de outra área de Cerrado no estado de Mato Grosso. Contudo, estudos têm demonstrado que a rápida expansão da agricultura e pecuária no Cerrado, aliada ao efeito de mudanças climáticas na região (*e.g.,* temperaturas ainda mais altas no período seco e diminuição da precipitação no período chuvoso), colocam em risco a biodiversidade regional, especialmente em alguns habitats mais impactados como a SSF. Essas alterações podem trazer graves consequências para os anfíbios (*e.g.,* redução das populações e até extinção), devido à velocidade com que estão ocorrendo. Dessa forma, são urgentes iniciativas de conservação que ajudem a resguardar a diversidade ecológica e história evolutiva desse grupo nesse importante hotspot de biodiversidade global.

Resumo 5355
Pôster
Ecologia

ATIVIDADE REPRODUTIVA DE *BOA CONSTRICTOR* LINNAEUS, 1758 *IN SITU* NO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Gilcelany Alves Silva (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Gabriel Saturno (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Evandro Douglas Moore Lucena (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Kelvin Yuiti Mori (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Paulo Antonio Terrabuio Andreussi (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Vanda Lúcia Ferreira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: gilcelany93@gmail.com

Estudos sobre a biologia reprodutiva dos répteis é de grande interesse por apresentar vasta variabilidade de modos reprodutivos, e essenciais para a compreensão da história de vida e dinâmica populacional das espécies. Dentre as serpentes, destaca-se a *Boa constrictor* (Boidae) conhecida popularmente como jiboia, uma espécie vivípara com uma média de 50 filhotes por gestação. Apesar de ter ampla distribuição geográfica (América Central e do Sul), a maior parte da sua biologia reprodutiva é conhecida apenas a partir de animais de cativeiro. Diante disso, o presente estudo objetivou descrever o ciclo reprodutivo de *Boa constrictor* (*in situ*) em remanescente florestal de uma área urbana do Centro-oeste brasileiro (Campo Grande, MS), nas diferentes estações do ano. As jiboias foram capturadas por meio de buscas esporádicas por procura ativa e/ou a partir de contato ocasional da comunidade local através de ligações telefônicas ou mensagens por aplicativo de telefone celular (ciência cidadã). Os animais permaneceram acondicionados temporariamente em laboratório (máximo 72 h) e submetidas a avaliação morfométrica (comprimento e massa corpórea) e a condição reprodutiva dos adultos verificada através de imagens por ultrassonografia (US) no hospital veterinário da UFMS ou Clínica Veterinária particular. Esse método é considerado não invasivo, recomendado para animais vivos sem necessidade de anestesia ou eutanásia. Foram capturados 88 indivíduos entre setembro de 2019 e março de 2023 (33 filhotes). Apenas 36 adultos foram submetidos ao US (24 fêmeas e 12 machos). O acúmulo de espermatozoides no trato reprodutivo de fêmeas entre os períodos reprodutivos não é conhecido para jiboias o que nos remete a inferir que a participação do macho na transferência de gametas é obrigatória em cada período reprodutivo para que permita o sucesso em potencial da fecundação. Nossos resultados mostram que os machos apresentaram atividade reprodutiva (testículos túrgidos) durante todo ano, mas com destaque para o inverno, cuja estação concentra maior registro de machos nessa condição. As fêmeas estiveram em atividade vitelogênica secundária (V2) durante todo o ano, exceto no verão e outono, quando apresentaram folículos no processo inicial de acúmulo de vitelo ou vitelogênese primária (V1). A cópula ocorre, muito provavelmente, com mais frequência no inverno, quando as fêmeas apresentam V2, não descartando a possibilidade de haver cópula no verão, período em que a maioria das fêmeas apresentavam embriões bem formados e/ou V2, mas com novo investimento reprodutivo (em V1). Fêmeas gestantes foram registradas desde o inverno (junho) até o verão (março), sendo a última estação com maior registro de ocorrência, coincidindo também com maior número de filhotes encontrados. Nossos resultados corroboram com o relato de recrutamento de filhotes de *B. constrictor* entre novembro e fevereiro.

Resumo 5360
Pôster
Ecologia

OS EFEITOS DAS ALTERAÇÕES AMBIENTAIS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO E FENÓTIPO DE UM LAGARTO PARTENOGENÉTICO NA AMAZÔNIA CENTRAL

Lucas Rosado Mendonça (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Josué Anderson Rêgo Azevedo (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Marcelo Gordo (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: lucasrosadm@gmail.com

As mudanças ambientais em todo o mundo, estão levando diferentes espécies ao vórtice de extinção, ao reduzir a variabilidade genética das populações através do isolamento populacional, impedindo seu resgate evolutivo. A modificação do habitat, como o desmatamento e a urbanização, juntamente com a mudança climática global, estão entre os impactos mais desafiadores para as espécies e geralmente exigem respostas rápidas e diferentes dos organismos. Podem, portanto, responder por meio de plasticidade fenotípica, adaptação evolutiva ou se dispersar para áreas adequadas. No entanto, espera-se que espécies com ecologias particulares, como aquelas associadas a áreas abertas ou hábitos generalistas, possam se beneficiar de mudanças ambientais expandindo suas áreas de distribuição para novas áreas disponibilizadas pela ação humana (espécies neonativas). Assim como as espécies partenogenéticas (que se reproduzem sem o auxílio de machos), que possuem grande capacidade de colonização de novos ambientes. Aqui, avaliamos a variação na morfologia e preferências térmicas entre duas populações, natural e neonativa (urbana) de *Gymnophthalmus underwoodi* Grant, 1958 (Squamata: Gymnophthalmidae), um lagarto partenogenético que habita das ilhas do Caribe, a ambientes abertos e urbanos na bacia amazônica, além de predizer como as mudanças climáticas podem impactar sua distribuição até 2100. Avaliamos a variação entre as populações, nativa em Bonfim, RR e neonativa em Manaus, AM, usando 16 características morfológicas e suas preferências terminas quanto a temperatura preferencial, temperatura critica mínima, temperatura critica máxima e curva de desempenho locomotor. Estimamos a distribuição da espécie no presente e futuro utilizando a modelagem híbrida para obtermos assim uma resposta mais acurada, relacionando, portanto, dados de distribuição da espécie, variáveis climáticas, geográficas, e ecofisiológicas como desempenho locomotor e horas de atividade. O ambiente urbano apresenta estruturas e obstáculos diferentes quando comparado ao ambiente aberto, resultando em respostas adaptativas das espécies que ali vivem. Desta forma, a população neonativa apresenta maior velocidade do que a população nativa, como resultado de patas traseiras e dianteiras maiores, que facilitam a locomoção em ambientes verticalizados e com mais obstáculos. Apresenta, também, um ótimo locomotor em temperaturas mais altas, em resultado à presença de ilhas de calor. Não somente, a população neonativa apresenta maior tolerância à temperatura crítica mínima, o que pode estar associado ao aumento da variação de temperatura em ambientes urbanos. O modelo de distribuição híbrido mostra uma associação mais forte com sazonalidade de temperatura, desempenho locomotor, teor de argila no solo e áreas abertas próximas a rios e cidades. Sua maior associação a ambientes abertos pode facilitar a dispersão de indivíduos pela Amazônia, rastreando ambientes em mudança e se dispersando por eles. A espécie mostra tolerância às previsões climáticas mesmo em cenários extremos, aumentando sua distribuição em áreas abertas. Portanto, apesar de a espécie ser partenogenética e consequentemente ter baixo potencial para o resgate evolutivo, este é um dos poucos exemplos em que espécies de lagartos amazônicos podem se beneficiar de mudanças ambientais.

Resumo 5365
Pôster
Ecologia

SELEÇÃO E USO DE HABITAT DO JACARÉ-PAGUÁ (*PALEOSUCHUS PALPEBROSUS*) EM UM SISTEMA FLUVIAL NO MUNICÍPIO DE ÁGUA CLARA, MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

João Emílio de Almeida Júnior (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: joaoemiliodealmeidajr@gmail.com

Entre os crocodilianos brasileiros, o jacaré-paguá (*Paleosuchus palpebrosus*) se destaca pelos seus comportamentos peculiares e por ser um dos jacarés que mais utilizam de ambientes terrestres durante sua vida. Grande parte dos estudos com esta espécie estão concentrados em igarapés e riachos de águas frias e cristalinas, poucos estudos foram feitos com populações em rios de grandes dimensões. Desta forma, este trabalho teve como objetivo estudar se existe ou não uma preferência por um determinado habitat pelos jacarés-paguá em uma parcela do Rio Verde, localizado no município de Água Clara, Mato Grosso do Sul. Durante 6 meses, acompanhamos uma população de *P. palpebrosus* averiguando através do sensoriamento remoto uma possível preferência ou não por um habitat, e relacionamos esses dados com o tamanho de cada jacaré e diferentes variáveis ambientais (temperatura do ar, temperatura da água e nível do rio). Um total de 151 indivíduos foram acompanhados e nossos dados mostraram que jacarés possuem preferências por ambientes alagados evitando áreas abertas e próximos a áreas urbanizadas, porém o tamanho não influenciou na escolha desses animais por diferentes ambientes. Em relação à influência das variáveis ambientais, todas as variáveis foram significativas, demonstrando que dependendo da temperatura do ar e da água e os diferentes níveis do rio interferem no encontro dos jacarés. Este estudo contribui para o conhecimento sobre a ecologia e comportamento do jacaré-paguá, uma espécie pouco estudada, na região do Rio Verde, em Água Clara, Mato Grosso do Sul. Com esses resultados podemos compreender como uma população de Jacarés-paguá escolhem seu habitat em rio de grandes dimensões, desta forma, os próximos passos é investigar outras populações em outros rios para realizar uma comparação nessa seleção e escolha por habitat.

Resumo 5366
Pôster
Ecologia

REGISTRO DE INTERAÇÃO FORÉTICA DE OSTRACODA EM UM ANURO DO CERRADO

Alcina Gabriela Maria Medeiros da Fonseca Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ubiratã Ferreira Souza (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Thaís Caroline da Silva Vieira (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Lara Valesca Mendonça da Costa Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
José Augusto Machado Souza Júnior (Universidade Católica de Salvador (UCSal) – Salvador, BA, Brasil)
Letícia Azevêdo Sá dos Santos (Universidade Católica de Salvador (UCSal) – Salvador, BA, Brasil)
Moacir Santos Tinoco (Universidade Católica de Salvador (UCSal) – Salvador, BA, Brasil)
Geraldo Jorge Barbosa de Moura (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: alcina.gabriela@yahoo.com.br

Bromélias-tanque são plantas fitotelmatas da família Bromeliaceae de distribuição ao longo de toda região neotropical e apresentam uma composição estrutural de suas folhas que permite o acúmulo de água da chuva. Essa estrutura fornece um microambiente propício para ocorrência de várias espécies e, dentre essas interações possíveis, as com os anuros estão entre uma das principais. Quanto aos usos das bromélias pelos anuros, têm-se anuros bromelícolas e bromelígenas, sendo respectivamente os que frequentam as bromélias ocasionalmente e aqueles que detém todo seu ciclo de vida associado a elas. Uma outra interação conhecida para este microambiente é a forésia, que consiste na dispersão de indivíduos através de outros animais. Os ostracodes são um dos grupos de microcrustáceos que detém uma relação forética com os anuros bem registrada no Neotrópico, ainda que restrita à Mata Atlântica. Esses microcrustáceos compartilham ambiente fitotelmata com os anuros, sustentando a relação forética para sua dispersão. Sendo assim, este estudo teve como objetivo trazer o primeiro registro de forésia de um ostracoda (*Elpidium* sp.) por *Scinax montivagus* no Cerrado. Durante expedição no Parque Municipal de Mucugê, município de Mucugê (12.9924°S, 41.3409°W; Datum WGS84; 940 m a.s.l.) na formação da Chapada Diamantina, em outubro de 2019, foram encontrados 2 indivíduos de *Scinax montivagus* empoleirados em vegetação herbácea nas margens de um corpo d'água. Neles, foram encontrados 16 ostracodas do gênero *Elpidium*. Embora eles tenham sido avistados nas margens de um corpo d'água, existiam bromélias da espécie *Hohenbergia caatingae* a 50 metros de onde foram achados os indivíduos. Os ostracodes desse gênero são associados às bromélias e, por conta disso, atribuímos que os ostracodes foram carregados pelos anuros das bromélias até o corpo d'água em questão, por mais que não tenhamos observado nenhum indivíduo de *S. montivagus* nas bromélias em si, pois estavam todos vocalizando nas margens do corpo d'água. Assim, esse é o primeiro registro de uso de habitat bromelícola em *S. montivagus,* além de também ser o primeiro registro de forésia de *Elpidium* por essa espécie acontecendo no bioma Cerrado, com os registros até então reportados para o Brasil ocorrendo apenas na Mata Atlântica. Esse registro também contribui ainda mais com o saber da eficiência de dispersão proveniente da relação entre esses animais, além de ampliar a possibilidade de interação de dispersão desses ostracodes para outros ambientes que não sejam os fitotelmatas. Será que existem espécies de ostracodes que conseguem se dispersar usando os anuros para além de seu uso fitotelmata, e lá se estabelecem? Apontamos a necessidade de outros estudos para suprir essas questões.

Resumo 5372
Pôster
Ecologia

ESTIMATIVA DE PARÂMETROS POPULACIONAIS DA PERERECA *PHYLLOMEDUSA IHERINGII* (ANURA: PHYLLOMEDUSIDAE) NO PAMPA BRASILEIRO

Guilherme Castro Franco de Lima (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – São Gabriel, RS, Brasil)
Tiago Gomes dos Santos (Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – São Gabriel, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: guilhermecastrof@gmail.com

Estudos de captura-marcação-recaptura de longo termo permitem a estimativa dos parâmetros envolvidos nas dinâmicas populacionais, e embora sejam raros, são cruciais para a criação de estratégias de manejo e conservação. Este trabalho investigou a taxa de sobrevivência e a probabilidade de recaptura em uma população da perereca *Phyllomedusa iheringii,* na região central do Rio Grande do Sul, ao longo de sucessivas estações reprodutivas. Para as amostras, cada animal capturado foi individualizado utilizando dois sistemas independentes de marcação: (1) foto-identificação de marcas naturais e (2) implante alfanumérico subcutâneo fluorescente. Realizamos 18 amostragens durante três estações reprodutivas consecutivas da espécie (setembro/fevereiro). Marcamos um total de 265 indivíduos e efetuamos 138 recapturas. Aplicamos o modelo de população aberta Cormack-Jolly-Seber, estimando a probabilidade de sobrevivência (Phi) e a probabilidade de recaptura (p) em função do tempo (t) e do sexo (s), no programa Mark. Determinamos que o modelo "Phi(s), p(t)" foi a representação mais apropriada dos parâmetros calculados para a população, utilizando o Critério de Seleção de Akaike (AICc). A taxa de sobrevivência entre as amostragens foi estimada em 0,81 ± 0,017 para machos e 0,24 ± 0,12 para fêmeas, mantendo-se constante durante o período de estudo. A probabilidade de recaptura foi a mesma para ambos os sexos, apresentando variação temporal com média de 0,36 ± 0,24. A taxa de sobrevivência diferencial entre os sexos parece coincidir com o padrão reprodutivo prolongado da espécie, caracterizado por sistema de acasalamento poligínico, com a persistência dos machos nos sítios reprodutivos, enquanto as fêmeas se retiram após a desova. Neste caso, a menor taxa de sobrevivência das fêmeas pode estar relacionada com a incapacidade do modelo discriminar entre a probabilidade de sobrevivência e a taxa de dispersão para sítios de repouso ou forrageamento. A variação temporal na probabilidade de recaptura deverá ser explorada em função de fatores climáticos, como a temperatura, a umidade do ar, e a precipitação.

Resumo 5373
Pôster
Ecologia

FRAGMENTOS FLORESTAIS URBANOS: O DESAFIO DE CONSERVAR A HERPETOFAUNA NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

João Victor Meireles de Oliveira (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Iago Barroso da Silva (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Sílvia Regina Carneiro de Pinho (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Carlos Humberto da Silva Favacho Filho (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Elísia Clara Menezes Araújo (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Maria Cristina dos Santos Costa (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: jaooliveira005@gmail.com

O Estado do Pará está inserido no Bioma Amazônico, que abriga parte de uma das maiores florestas tropicais do mundo, refletindo na diversidade biológica registrada nesta região. Os processos de urbanização desenfreada e uso da terra por diferentes atores, faz com que essa região esteja inserida no arco do desflorestamento. O presente trabalho tem como objeto principal avaliar o status do conhecimento da herpetofauna em área urbana, localizada na Universidade Federal do Pará (UPFA), *campus* Guamá, Belém. Além de promover a conservação da fauna estabelecendo um diálogo com a comunidade Universitária e do entorno. A UFPA está inserida em uma área de floresta de várzea, em um trecho meridional do igarapé do Tucunduba, em confluência com o rio Guamá. Possui vegetação composta por árvores de grande e médio porte, vegetação arbustiva e gramíneas. Está conectada com outros fragmentos florestais pertencentes à Universidade Rural da Amazônia (UFRA), Museu Paraense Emílio Goeldi e EMBRAPA, adjacentes a uma Unidade de Conservação (Parque Estadual do Utinga). Esta região ainda preserva uma parcela da fauna, e é comum encontrar animais silvestres habitando ou visitando o *campus* da Universidade. O monitoramento da Herpetofauna iniciou em setembro de 2022 e terá duração de um ano. Foram estabelecidas 12 parcelas de 30 × 70 metros, distribuídas em diferentes níveis de ocupação, como áreas de intensa movimentação de pessoas (próximo à prédios, passarelas e estacionamentos) e áreas mais afastadas, onde a vegetação é densa e com pouca circulação humana. Uma equipe de 4 a 6 alunos do Laboratório de Ecologia e Zoologia de Vertebrados, previamente treinados, realizam vistoria nas parcelas em dois turnos (diurno e noturno). Até o momento foram registrados 234 indivíduos, pertencente às linhagens Amphibia e Squamata. O táxon mais encontrado foi Anura, com 18 espécies, em 5 famílias. Houve o registro de 11 espécies de lagartos e 5 espécies de serpentes. As espécies mais abundantes de Amphibia foram *Leptodactylus fuscus* (n = 29) e *Dendropsophus nanus* (n = 21). Entre os Squamata os grupos mais abundantes foram: *Cnemidophorus cryptus* (n = 13), *Tropidurus oreadicus* (n = 7), *Erythrolamprus taeniogaster* (n = 4) e *Helicops angulatus* (n = 4). Para estabelecer um diálogo com a comunidade universitária e do entorno, estão sendo realizados atividades extensionistas dentro do Projeto ConViva-LABEV, como palestras, exposições em áreas públicas e exposições na UFPA. Nessas atividades, são apresentados os principais representantes da Herpetofauna, onde mostramos a importância de preservar as espécies, o papel ecológico deste grupo, as diferenças entre serpentes peçonhentas e não peçonhentas. Além disto, mantemos uma página nas Redes Sociais com intuito de promover a divulgação científica, onde apresentamos quadros que falam sobre os animais encontrados no *campus,* desmistificamos crenças e destacamos curiosidades sobre esses animais. Com essas ações, pretendemos mitigar os conflitos existentes entre a Herpetofauna, a comunidade universitária e do entorno da UFPA, viabilizando a conservação das espécies nativas que ainda ocupam esse fragmento de floresta Amazônica.

Resumo 5378
Pôster
Ecologia

A FAUNA PARASITÁRIA DE ANFÍBIOS RESPONDE A VARIAÇÕES NA INTEGRIDADE DE ECOSSISTEMAS RIPÁRIOS?

Aline Aguiar (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Alison Carlos Wunderlich (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Dráusio Honório Morais (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Monte Carmelo, MG, Brasil)
Alba Lúcia Cavalheiro (Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina, PR, Brasil)
José Marcelo Domingues Torezan (Universidade Estadual de Londrina (UEL) – Londrina, PR, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: aline.aguiarr@gmail.com

As florestas ripárias são extremamente importantes para a estrutura e dinâmica de riachos, constituindo complexos que podem ser considerados um único ecossistema. Estudos anteriores constataram que faixas mais largas de floresta e vegetações com maior integridade indicam melhor qualidade da água e assim ambientes mais equilibrados. Anfíbios podem utilizar muitos recursos desses ecossistemas, como a água e micro-habitats específicos como sítios de reprodução. Porém, a agricultura intensa e os efeitos da fragmentação florestal afetam diretamente e indiretamente a dinâmica e a biodiversidade desses ambientes, podendo acarretar aumento de infecções por parasitas e extinções locais. Nosso objetivo foi verificar se parâmetros da integridade florestal afetariam a composição, riqueza, diversidade e abundância de helmintos parasitas associados a anfíbios em seis fragmentos ripários com diferentes níveis de integridade no norte do Paraná. A integridade florestal foi avaliada através da largura da faixa florestal e da pontuação obtida pela Avaliação Ecológica Rápida (AER). A qualidade da água foi avaliada através da análise das concentrações de nitrato e fosfato, além da temperatura, oxigênio dissolvido e condutividade elétrica. Os exemplares do anfíbio anuro *Proceratophrys avelinoi* foram coletados nos seis fragmentos estudados através de busca ativa noturna em três expedições durante a estação reprodutiva. Para analisar os efeitos dos parâmetros da integridade e dos fatores abióticos na comunidade parasitária, nós usamos Modelos Lineares Generalizados Multivariados (MLGM), através da função manyglm do pacote mvabund no ambiente R. Foram construídos diferentes modelos com as variáveis florestais e abióticas como preditoras e os parâmetros parasitários (composição, riqueza, diversidade e abundância) como variáveis respostas. A fauna parasitária foi composta por nematódeos, digenéticos e cestóides totalizando oito taxa de helmintos (*Cosmocercidae, Raillietnema spectans, Raillietnema* sp., *Rhabdias* sp., *Physaloptera* sp., *Spirometra* sp., *Gorgoderina* sp.1 e *Gorgoderina* sp.2). No geral, todos os modelos mostraram que o fragmento florestal afetou a composição (LRT = 53,24; P = 0,014) e diversidade de parasitas (LRTbrillouin = 1,181; P = 0,001), enquanto os fatores abióticos e as variáveis da floresta (largura e AER) não mostraram efeito significativa na composição e diversidade da comunidade parasitária. Esses resultados mostram que os parâmetros parasitológicos das populações de *P. avelinoi* estudadas são influenciados significativamente pelo local e que fatores como os abióticos, largura e AER da floresta não explicariam essas diferenças, mas considerando a importância dos mesmos, eles poderiam influenciar indiretamente essas comunidades parasitárias. Além disso, este estudo apresenta pela primeira vez helmintos parasitas associados a indivíduos desta espécie de anuro.

Resumo 5386
Pôster
Ecologia

GENERALISTA COM SELETIVIDADE? MUDANÇAS SAZONAIS NA BASE ALIMENTAR DO TRACAJÁ (*PODOCNEMIS UNIFILIS*)

Tamires de Almeida Pereira de Oliveira (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Priscila Saikoski Miorando (Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Belém, PA, Brasil)
Juarez Carlos Brito Pezzuti (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: tamiresapdeoliveira@gmail.com

A estratégia alimentar e a dieta tendem a variar de acordo com as características regionais e locais que definem a disponibilidade dos recursos. O estudo comparativo da dieta e da estratégia alimentar pode indicar espécies-chave e delimitar áreas prioritárias para a conservação, principalmente em regiões de grande extensão territorial e com alta diversidade de habitats, como a Amazônia. O objetivo deste estudo foi analisar a dieta e estratégia alimentar do tracajá (*Podocnemis unifilis*) na Estação Ecológica Terra do Meio, localizada no rio Iriri, Pará. *P. unifilis* é um quelônio de água doce que possui um importante papel cultural, econômico e ecológico na região amazônica. O conteúdo estomacal de 11 machos e 14 fêmeas foi triado e identificado. A dieta foi descrita em frequência em ocorrência e biomassa, calculando posteriormente o Índice de Importância Relativa (IIR). A Análise de Variância Permutacional Multivariada foi utilizada para comparações entre estações (seca e cheia) e entre os sexos. A estratégia alimentar foi definida utilizando o gráfico de Costello. Nematodes foram encontrados em 96.00% dos indivíduos, representando 61.18% da biomassa total. Considerando todos os estômagos, itens de origem vegetal apresentaram IIR de 88.52%, compostos principalmente por frutos-sementes e folhas. Os itens de origem animal corresponderam a 2.77% pelo consumo de carcaça de peixes, moluscos e artrópodes. A dieta da espécie variou entre as estações. Na estação seca, material vegetal não identificado devido ao alto nível de digestão demonstrou maior IIR (27.39%), seguido por itens comumente encontrados no leito dos rios, como algas (15.35%), gastrópodes (3.66%), bivalves (< 0.1%) e herbáceas de praia (< 0.1%). Na cheia, os itens com maior IIR foram os típicos da floresta alagada, como frutos-sementes (37.67%) e folhas (35.54%), e carcaça de peixe (2.76%) foi o item animal de maior importância. A dieta não diferenciou entre os sexos, no entanto vale ressaltar que apenas as fêmeas consumiram gastrópodes. A presença dos nematodes pode indicar uma relação parasitária ou mutualista, auxiliando na digestão de itens vegetais. A estratégia alimentar foi definida como generalista com tendência à herbivoria. A estratégia alimentar de *P. unifilis* geralmente é descrita como generalista com hábito oportunista, mas os resultados deste estudo indicam que a estratégia possa ser generalista seletiva. Teoricamente, a composição de uma dieta oportunista independe da abundância dos itens alimentares no ambiente. Visto que o período de cheia coincide com o alagamento da floresta e frutificação das árvores, o maior consumo de itens vegetais nesse período sugere a preferência por esse tipo de recurso. Ainda, a escassez de itens vegetais na estação seca pode levar os indivíduos a consumir maior variedade de itens de origem animal a fim de aumentar a aquisição energética. Sendo assim, a dieta de *P. unifilis* demonstra a seletividade por itens de origem vegetal, os quais foram consumidos ao longo do ano todo. A definição errônea da estratégia alimentar pode subestimar o efeito de mudanças ambientais sobre a dieta e nutrição dos indivíduos, causando um impacto maior do que o previsto na população e diminuindo a efetividade dos planos de conservação.

Resumo 5399
Pôster
Ecologia

VOCALIÇÃO E MORFOMETRIA DE *SCINAX X-SIGNATUS* (ANURA, HYLIDAE) EM AMBIENTES URBANOS E RURAIS AO LESTE DA ILHA DO MARAJÓ NO MUNICÍPIO DE SOURE

Eduardo Santos Figueiredo (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Kamila Nascimento Mesquita (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Jaiciane Anicelli Paixão Penante (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Edson Tobias Figueiredo Bezerra (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
João Paulo Silva Rodrigues (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Evelyn Oliveira Corrêa (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Leandra Cardoso Pinheiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Youszef Oliveira da Cunha Bitar (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: eduardo.figueiredo@soure.ufpa.br

Cantos de anúncio são as vocalizações mais comuns em anuros que, primariamente, tem a função de atrair as fêmeas, além de mediar interações agressivas entre os machos. As características dessas vocalizações, tais como duração do canto, taxa de repetição e frequência dominante, podem sofrer influência de diversos fatores abióticos, gerando diferenças entre populações habitando ambientes distintos. Levando em consideração essa influência do ambiente sobre o canto de anuros, selecionamos a espécie *Scinax x-signatus* para testar se o canto de anúncio desta espécie varia entre ambientes urbano e rural (frequência dominante, taxa de repetição do canto e amplitude), além de testar se o tamanho corporal (comprimento rostro cloacal – CRC) influencia a frequência do canto. As gravações foram realizadas nas zonas urbana e rural do município de Soure, norte do Pará. As vocalizações da espécie foram registradas com um gravador ativo Marantz PMD 661 acoplado em microfone bidirecional Sennheiser ME 66. O microfone foi posicionado entre 50 e 70 cm do espécime durante a vocalização. Os indivíduos gravados foram coletados, pesados, medidos (CRC) e posteriormente devolvidos ao seu habitat. Também foram verificadas, com a ajuda de um termo-higrômetro, a umidade relativa do ar e a temperatura do ar a 1,5 metros de altura e no solo onde os indivíduos estavam vocalizando. As análises bioacústicas e seus valores relativos foram obtidos no software Raven Pro 1.6. Analisamos, até o momento, 14 indivíduos, sendo 8 na zona urbana e 6 na zona rural. Identificamos que o canto dessa população de *S. x-signatus* é constituído por 7 a 14 pulsos (X = 9,33; DP = 0,88; n = 14), com amplitude das notas moduladas pela frequência. A duração média do canto é de 0,18 segundos (máximo = 0,81 s e mínimo = 0,11 s; DP = 0,04), o intervalo médio entre os cantos é de 0,93 segundos (máximo = 7,43 s e mínimo = 0,19), a frequência dominante dos indivíduos na cidade é de 937,500 Hz, enquanto nos indivíduos na zona rural variou de 1.125 a 3.375 Hz (X = 1.421,9 Hz; DP = 898,73). Não encontramos diferenças significativas entre as populações urbana e rural quando analisadas quanto a frequência dominante (z = 1,45; p = 0,14), taxa de repetição (t = 0,34; p = 0,73) ou amplitude do canto (t = 0,84; p = 0,42). Também não observamos influência do tamanho corporal na frequência dominante (r = 0,14; t = 0,47 p = 0,64). Embora impostos a condições ambientais bem distintas, nossos resultados indicam que, para esta população, esse fator não provoca mudanças em seu canto. A hipótese de que anfíbios podem aumentar a amplitude do pulso de seu canto em resposta a ambientes mais barulhentos ainda necessita de mais estudos, já que não medimos diretamente o ruído ambiental, e ainda não existe um consenso sobre a importância ambiental como força evolutiva afetando as vocalizações em anuros. Nossos resultados são preliminares e estamos no processo de analisar mais indivíduos, o que não nos dará resultados mais robustos entre os ambientes e a relação de tamanho e frequências dominantes.

Resumo 5410
Pôster
Ecologia

AUMENTO DA ABRANGÊNCIA DAS DESCRIÇÕES DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS BRASILEIROS: UM ESTUDO DOS ÚLTIMOS 30 ANOS

Rosana Chen Zhao (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Giovana Lopes Diegues (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Mário Ribeiro de Moura (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ltt.rosana@gmail.com

Estamos enfrentando uma crise de biodiversidade, com cada vez mais espécies sendo ameaçadas de extinção. Esse problema é agravado pela falta de conhecimento sobre nossa biodiversidade, uma vez que centenas de novas espécies são descritas a cada ano. Embora essas novas descobertas contribuam para redução das lacunas de conhecimento sobre a biodiversidade, elas também podem promover instabilidade desnecessária da nomenclatura taxonômica caso careçam de evidências robustas ou sejam pouco abrangentes. Com o intuito de analisar a abrangência das descrições de espécies de anfíbios brasileiros nos últimos trinta anos, coletamos dados sobre o número de espécimes na série-tipo, de espécies comparadas na descrição, e de medidas morfométricas. Para explicar variações nesses três indicativos de abrangência de descrições, utilizamos os seguintes preditores em modelos lineares generalizados: número de páginas da descrição, número de autores, ano de descrição e se o artigo é uma revisão taxonômica. No total, avaliamos 563 descrições de anfíbios. O número de espécimes da série-tipo variou de 1 a 354 (mediana 14,0), o número de espécies comparadas oscilou entre 0 e 112 (mediana 9,0), e a quantidade de caracteres morfométricos variou de 1 a 35 (mediana 12,0). O número de espécimes da série-tipo não apresentou relação com os preditores investigados, enquanto a quantidade de espécies utilizadas para comparação na descrição foi maior em artigos mais extensos (LRT test, $\chi^2 = 17{,}805$, $p < 0{,}001$) e mais recentes (LRT test, $\chi^2 = 110{,}210$, $p < 0{,}001$), mas diminuiu em artigos de revisão taxonômica (LRT test, $\chi^2 = 5{,}065$, $p = 0{,}244$). A quantidade de medidas morfométricas também foi maior em artigos mais recentes (LRT test, $\chi^2 = 40{,}989$, $p < 0{,}001$) e mais extensos (LRT test, $\chi^2 = 4{,}102$, $p = 0{,}042$) e igualmente diminuiu em artigos de revisão taxonômica (LRT test, $\chi^2 = 5{,}286$, $p = 0{,}021$). Verificamos que o número médio de espécimes-tipos por descrição foi relativamente constante ao longo do tempo. Já o número médio de espécies utilizadas na comparação aumentou consideravelmente (de 5 espécies/descrição em 1990, para 20 espécies/descrição em 2022). O número médio de medidas morfométricas também aumentou, de 10 medidas/descrição em 1990 para 15 medidas/descrição em 2022). Nossos resultados apontam para descrições de espécies mais abrangentes nos anos recentes, indicando que tanto número de espécies comparadas como número de caracteres morfométricos estão aumentando. Entre as explicações para esse padrão, está a facilidade de acesso às informações de espécies já descritas, por meio de artigos publicados online. Outra possibilidade é que o aumento do número de espécies conhecidas esteja impondo a necessidade de se observar mais caracteres e evidências para separar as novas espécies daquelas já conhecidas. A identificação de fatores que determinam a qualidade das descrições pode colaborar para acelerar a publicações de descrições de espécies brasileiras, o que possibilita uma visão mais holística em estratégias de conservação da biodiversidade.

Resumo 5422
Pôster
Ecologia

SECURA DE ÁGUA E DE ESPÉCIES: ESTUDO DE TAXOCENOSE DE LAGARTOS EM BORDAS NUMA ILHA AMAZÔNICA

Jaiciane Anicelli Paixão Penante (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Youszef Oliveira da Cunha Bitar (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Thaila Cristina Santos Jesus (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Paula Karolyne Gomes Silva (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Eduardo Santos Figueiredo (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
João Paulo Silva Rodrigues (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Thiago Costa Silva (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Leandra Cardoso Pinheiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: jaiciane.penante@soure.ufpa.br

Lagartos podem ser importantes modelos biológicos para examinar padrões de ocorrência e abundância relativa em escalas microgeográficas. Isto porque eles podem ser facilmente capturados, identificados e monitorados. Além dessas características, muitas espécies dependem de condições ambientais específicas, o que nos permite inferir sobre a qualidade do ambiente e traçar estratégias de manejo e conservação. Taxocenoses de lagartos da Amazônia tendem a apresentar uma estruturação significativa em relação ao uso do microhábitat, porém, esse padrão não é tão evidente quando estudamos essas taxocenoses em regiões com vegetações abertas. Um importante processo que pode levar a mudanças significativas em microescala é a borda de ambientes florestados com áreas sem vegetação florestal, sejam elas antrópicas ou naturais. Levando em consideração esse pressuposto, nosso objetivo foi investigar se é possível detectar mudanças na composição, riqueza e abundância de lagartos em áreas de borda com e sem floresta, no leste do arquipélago do Marajó, norte do estado do Pará. O estudo foi realizado durante a estação seca, nos meses de julho a novembro de 2022, em áreas de borda de remanescentes florestais. Os espécimes foram coletados por armadilhas de interceptação e queda (pitfalls), compostas cada uma por quatro baldes, distantes 10 metros entre si. Instalamos quatro conjuntos amostrais, cada um composto por dois pitfalls, totalizando 32 baldes de 60 litros. Cada conjunto era composto por duas armadilhas disposta paralelas umas das outras, sendo quatro armadilhas na área interna (20 metros para dentro da área florestal) e quatro externas (20 metros para fora da área florestal). As armadilhas permaneceram abertas durante 63 dias totais, com um esforço amostral de 1.512 horas/balde. Ao final desses 63 dias, capturamos apenas 21 espécimes de lagartos, pertencentes a cinco espécies e duas famílias (Teiidae e Sphaerodactylidae). As espécies registradas foram: *Gonatodes humeralis, Ameiva ameiva, Chinemidophorus lemniscatus, Kentropyx calcarata* e *Tupinambis teguixim*. Nas bordas não florestadas encontramos *A. ameiva* e *T. teguixim,* enquanto na borda florestada encontramos quatro espécies (exceto *T. teguixim*). A baixa riqueza e abundância de espécies registradas não nos permite tirar conclusões acerca dos padrões de ocupação e diversidade de lagartos nos dois ambientes amostrados. Nós não acreditamos que a riqueza de espécies passíveis de registro por esse método seja muito maior que o observado, mas a baixa quantidade de indivíduos amostrados pode ser explicada por diversos fatores: (1) A região se caracteriza por baixa complexidade do ambiente, por se tratar de áreas abertas e severamente impactadas pela atividade pecuária (em ambos os ambientes); (2) Essa região do Marajó sofre com períodos de estiagem prolongados, fator conhecido por reduzir a riqueza de lagartos em decorrência da diminuição da disponibilidade de presa; (3) Baixo esforço de coleta ou viés na estrutura dos pitfalls, que podem ter influenciado na sua eficácia, apesar de acreditarmos que esse é o fator menos provável de influenciar nossos resultados. A ausência de estudos nessa região não nos permite verificar se essa diversidade encontrada de fato reflete a real diversidade de lagartos da região. Assim, é extremamente importante que estudos de acompanhamento dessa fauna sejam feitos.

Resumo 5423
Pôster
Ecologia

CARACTERIZAÇÃO DA DIETA DE *RUPIRANA CARDOSOI* NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA, BRASIL

Vivian Ferraz Gonçalves (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: vfgoncalves.7@gmail.com

As teias alimentares são fundamentais para compor as estratégias na história de vida de uma espécie, e além de atuarem na estruturação populacional, são suscetíveis à influência de fatores bióticos e abióticos. Em anuros, a dieta pode ser influenciada por características como, tamanho da boca e do corpo, disponibilidade de recursos alimentares no ambiente e pela estratégia utilizada para capturar a presa. Espécies da família Leptodactylidae são descritas como generalistas em relação à dieta e se alimentam de presas de corpo mole (como aranhas, cupins, baratas e grilos). *Rupirana cardosoi,* espécie endêmica da Chapada Diamantina, é classificada como Quase Ameaçada e com população em declínio. Embora seja uma espécie sensível, aspectos gerais da história natural de *R. cardosoi* permanecem desconhecidos. Portanto, o objetivo do presente trabalho é descrever a dieta de *R. cardosoi.* A amostragem ocorreu no Parque Nacional da Chapada Diamantina, entre 21 e 28 de janeiro de 2023. De cada indivíduo capturado, aferimos as medidas do peso, do comprimento-rostro cloacal (CRC) e da largura da boca (LB). Em seguida, aplicamos um protocolo de Stomach-Flushing, os espécimes foram devolvidos ao ambiente e analisamos o conteúdo estomacal em laboratório. As análises consistiram em verificar a frequência das presas, o índice de importância relativa e as correlações entre o CRC, o peso e a LB dos indivíduos, com o volume de presas ingerido. Dos 62 indivíduos de *R. cardosoi* coletados, 56 apresentaram conteúdo estomacal (aprox. 90%). O CRC variou entre 18,2 e 35,9 mm (média = 30,73 mm, DP = 3,00 mm), o peso variou entre 0,5 e 4,4 g (média = 2,77 g, DP = 0,72 g) e a largura da boca variou entre 6,5 e 13,7 mm (média = 11,65 mm, DP = 1,12 mm). Nenhuma das correlações testadas foi positiva (CRC e volume (cor = 0.1168377, p = 0.3911), peso e volume (cor = 0.1189308, p = 0.3826), largura da boca e volume (cor = 0.02136889, p = 0.8758)), porém este resultado é comumente encontrado em estudos de dieta de anuros. Identificamos, a nível de ordem, 465 itens divididos em 12 categorias alimentares, sendo dez da classe Insecta e duas de Arachnida, além de material vegetal e sedimentos. Os itens mais frequentes pertencem à ordem Hymenoptera (92,86%), seguida por Coleoptera (30,36%), Acari (12,50%) e Araneae (10,71%). Embora algumas espécies de anfíbios evitem consumir formigas, Hymenoptera foi classificado como item preferencial, tendo em vista a maior importância relativa (88,20%) dessa categoria na dieta de *R. cardosoi.* Presas das categorias Blattaria, Diptera, Hemiptera, Isoptera, Ixodida, Lepidoptera, Orthoptera e larvas de Insecta também foram registradas, porém em menor quantidade. A predominância de Hymenoptera na dieta pode ser atribuída à sua abundância no ambiente, além do fato de que o hábito terrestre de leptodactilídeos facilita o encontro e captura desses itens.

Resumo 5431
Pôster
Ecologia

LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA DA FLORESTA NACIONAL DE NÍSIA FLORESTA, RN

Winicius Mateus Magalhães Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Nicolas Vinícius A. A. Leite (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Willianilson Pessoa da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Maria Beatriz de Andrade Sousa (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Cícera Silvilene Leite Matias (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Aldenir Ferreira da Silva Neta (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Bryan André de Lima Egli (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Daniel da Costa Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Daniel Victor Morais Marcos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Fabiany Herica Figueiredo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Matheus Lucas Azevedo Soares (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Vitória Godeiro de Queiroz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Vitória Raissa Abreu Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Ricardo Silveira Filho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Adrian Antonio Garda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: pseudis@gmail.com

A Mata Atlântica é um dos biomas mais ricos em biodiversidade do planeta. No entanto, a área florestal desmatada, apenas no ano de 2021, teve aumento de quase 29 mil hectares. O Centro de Endemismo de Pernambuco compreende as florestas acima do Rio São Francisco e é caracterizado por uma área fragmentada e pouco protegida com elevada diversidade e endemismo. Assim, é fundamental termos um conhecimento adequado da biodiversidade dos fragmentos florestais nessa região para planejar de maneira eficaz a conservação desses remanescentes. Nosso estudo foi conduzido na Floresta nacional de Nísia Floresta (175 ha), uma unidade de conservação federal composta por três fisionomias: Floresta Atlântica, restinga e áreas em regeneração. Neste trabalho, produzimos uma lista da herpetofauna que ocorre nessa região, levantada por meio de coletas realizadas utilizando armadilhas de interceptação e queda (pitfall-traps), bem como buscas ativas diurnas e noturnas para complementação da amostragem. Foram instalados 21 conjuntos de armadilhas, com quatro baldes de 30 litros cada, com a disposição em formato de Y e uma distância de cerca de 6 m de um balde para o outro. Os baldes foram abertos durante 7 dias consecutivos, de junho/22 a abril/23 (exceto julho/22), totalizando até o momento 70 dias de amostragem. Nas nossas armadilhas de queda registramos 385 espécimes de anfíbios e 345 répteis Squamata (serpentes e lagartos) que, complementados com nossas buscas ativas, resultaram em 15 espécies de anfíbios, 16 lagartos e 12 serpentes. Foram encontrados indivíduos de cinco famílias de anfíbios, das quais a mais abundante nas armadilhas de queda foi Leptodactylidae com 357 registros. Também registramos espécies de nove famílias de lagartos, em que a mais comum foi Teiidae e entre as serpentes foram registradas apenas três famílias, com maior abundância de Colubridae. Há três espécies de anfíbios com ampla distribuição e muito abundantes na área: *Physalaemus cuvieri* (91), *Pleurodema diplolister* (82) e *Pseudopaludicola mystacalis* (71). Para os lagartos, são duas espécies foram mais abundantes, *Kentropyx calcarata* (89) e *Ameivula ocellifera* (83). Espécies como *Rhinella diptycha* e *Leptodactylus natalensis* foram pouco registrados na região. Para Squamata, registramos de maneira menos frequente (espécies raras) *Vanzosaura multicustata, Anolis ortonii, Oxyrhopus trigeminus* e *Tantilla melanocephala*. Nossos dados fornecem um panorama da herpetofauna do único fragmento de Floresta Atlântica sob proteção federal acima do Rio São Francisco. Apesar do seu pequeno tamanho e uso passado para manejo florestal de espécies exóticas (eucalipto e pinus), a área ainda funciona como um importante repositório da fauna de anfíbios e répteis do centro de Endemismo de Pernambuco.

Resumo 5432
Pôster
Ecologia

HÁBITOS ALIMENTARES DE *TRACHYCEPHALUS TYPHONIUS* (LINNAEUS, 1758) NA SERRA DE MARANGUAPE, NORDESTE DO BRASIL

Clarice Maria de Araújo Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Kássio Castro Araújo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: clarice.mariaas@gmail.com

Estudar a ecologia trófica é fundamental para o conhecimento da história natural das espécies e funcionamento dos ecossistemas. Nesse sentido, a alimentação constitui um dos aspectos ecológicos mais importantes de uma espécie, e estudar este fator é essencial para a compreensão de sua história de vida, uso de habitat e relação com outros indivíduos. Assim, características morfológicas como o sexo, comprimento rosto-cloacal (CRC) e massa dos espécimes, além de características do próprio ambiente, podem influenciar na seleção de presas, interferindo na dieta dos animais. Portanto, obter esses dados pode favorecer a compreensão de aspectos do predador e auxiliar na conservação das espécies e de seus habitats. Os anfíbios são um grupo interessante para entender esse funcionamento, pois interagem com o ambiente aquático e terrestre. *Trachycephalus typhonius* consiste em um anuro da família Hylidae amplamente distribuído na América do Sul, entretanto, informações acerca de sua ecologia trófica são escassos, e ainda, há lacunas de conhecimento sobre a história natural desta espécie. Desse modo, este estudo teve por objetivo descrever os hábitos alimentares de *T. typhonius* em um enclave úmido do nordeste brasileiro, testando a influência do sexo na composição e volume das presas, bem como, a relação entre tamanho do corpo e largura da boca no volume de presas consumidas. Além disso, investigamos as diferenças sexuais quanto à abundância e riqueza de presas ingeridas por machos e fêmeas e calculamos a largura de seus nichos tróficos. Para isso, nós analisamos os estômagos de 24 espécimes de *T. typhonius* coletados durante o período chuvoso (abril a maio de 2019) na Serra de Maranguape no estado do Ceará, Nordeste do Brasil. Identificamos 56 itens de presas divididos em 11 categorias, sendo Coleoptera, Orthoptera e material vegetal os itens de maior importância para a dieta da espécie. Embora a largura de nicho trófico tenha sido maior para machos do que para fêmeas, de modo geral, verificamos que não houve diferenças estatisticamente significativas na dieta de *T. typhonius* entre os sexos. Além disso, observamos que indivíduos com maior largura de boca tendem a consumir itens de presas mais volumétricos, porém, a massa e o CRC não influenciam nessa escolha, sugerindo assim, um comportamento seletivo quanto a esse padrão. Em vista disso, o presente estudo contribui para a compreensão da ecologia trófica e história natural desse anuro, bem como, consiste no primeiro registro da composição alimentar desse hilídeo em regiões montanhosas no semiárido brasileiro.

Resumo 5440
Pôster
Ecologia

INFLUENCE OF ENVIRONMENTAL FACTORS ON THE DISTRIBUTION AND ABUNDANCE OF THREE ANURANS IN THE SOUTHERN AMAZONIA

Domingos de Jesus Rodrigues (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)
Carla Lopes Velasquez (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Tami Mott (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Marcos Penhacek (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Sinop, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: domingos.rodrigues@ufmt.br

Studies on the distribution of anurans are often carried out in aquatic environments, which minimizes the understanding of structures and processes that shape the distribution of anuran species, mainly terrestrial ones. *Pristimantis* species and *Leptodactylus* genus, such as *L. andreae,* and a few from the *Pentadactylus* group, are usually abundant and well-distributed in terrestrial environments in the Amazonia rainforest. However, there is still considerable controversy over the factors that might influence their distribution and abundance. This study evaluates the effect of environmental factors (temperature, relative air humidity, post-management time, canopy openness, leaf-litter volume, sand and clay proportion, distance between plots and streams) on the distribution and abundance of three terrestrial anuran species in the Meridional Amazon rainforest. Data were collected in 32 plots, divided into three areas with different post-management times. Two field expeditions were made during the rainy season (November 2009 and January/February 2010) and each plot was surveyed only once per expedition. Anurans were sampled from 7 pm to 11 pm using visual and acoustic searches simultaneously. For analysis, we used the average abundance of the two samples for anurans species found in more than half of the plots, and presence/absence data of the two samples for species found in less than half of the plots. *Pristimantis* cf. *fenestratus* was the most abundant specie, with 279 individuals found in 25 plots, followed by *Leptodactylus andreae,* with 32 individuals distributed in 12 plots, and *L. paraensis* the least abundant (21 individuals), found in 11 of the 32 plots. The abundance of *Pristimantis* cf. *fenestratus* was negatively influenced by the clay proportion ($F_{2.28} = 9.80$, $p = 0.004$) and the post-management time ($F_{2.28} = 18.57$, $p < 0.001$). Relative air humidity was the only factor that affected the distribution of *L. paraensis* (MacFadeen's $Rho^2 = 0.258$, $x^2 = 10.64$, $p = 0.03$) and none of the studied factors influenced the distribution of *Leptodactylus andreae.* Our results show that anurans are sensitive to environmental changes, and can act as bioindicators of environmental quality due to the way they respond to the effects of disturbance and forest succession. These effects cause a decrease in the variety of habitats, affecting the sunlight and wind action, which have a drying effect on the environment and do not favor the stabilization of the local micro-climate, negatively affecting animals adapted to the interior of moist and shaded forests such as the species *Pristimantis* cf. *fenestratus* and *L. andreae.* The fact that *L. paraensis* maintained its abundance similar between the three modules, can be explained by its habit of digging deep holes to protect its eggs and tadpoles. Anurans with similar reproductive modes can be affected by different environmental factors, and species that are more sensitive to anthropic alterations can be affected by the recovery interval after an environmental disturbance.

Resumo 5444
Pôster
Ecologia

CARACTERIZAÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO DE UMA POPULAÇÃO DE *ADENOMERA* NO LESTE DO MARAJÓ-PA E SUA SIMILARIDADE VOCAL COM *A. ANDREAE* E *A. HYLAEDACTYLA*

Kamila Nascimento Mesquita (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Jaiciane Anicelli Paixão Penante (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Thaila Cristina Santos Jesus (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
João Paulo Silva Rodrigues (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Evelyn Oliveira Corrêa (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Leandra Cardoso Pinheiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Edson Tobias Figueiredo Bezerra (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Eduardo Santos Figueiredo (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Youszef Oliveira da Cunha Bitar (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: kamila.mesquita@soure.ufpa.br

Muitos fatores podem influenciar o canto das espécies de anuros, tais como as características abióticas do local, o ruído ambiental, o tamanho dos indivíduos e a variação geográfica entre populações distintas. A localidade tipo de *Adenomera andreae* é de ambientes florestados no município de Peixe-boi, PA, que fica a apenas 140 km em linha reta da população de Soure – PA (localidade do presente estudo), enquanto *A. hylaedactyla* tem múltiplas localidades tipo, mas majoritariamente na Amazônia Peruana (mais de 2.500 km de distância da população do presente estudo). Em Soure predomina um ambiente fitofisionomicamente aberto, especialmente quando consideramos o local de coleta dos espécimes (região urbana do município). Sabemos que além da distância, ilhas podem gerar diferenças importantes em várias características fenotípicas das populações continentais, e por isso, este estudo objetiva caracterizar o canto de anúncio de uma população de *Adenomera* no leste do arquipélago do Marajó, e comparar se o canto se assemelha mais com o descrito para *A. andreae* ou *A. hylaedactyla*. Registramos a vocalização dos indivíduos, a uma distância aproximada de 1 metro. Os espécimes foram capturados para a medição do comprimento rostro-cloacal (CRC) e massa corporal. As gravações foram analisadas no programa Raven Pro (versão 1.6). Gravamos a vocalização de 11 indivíduos de *Adenomera* em Soure, que apresentaram canto com uma única nota de frequência ascendente, com média de quatro harmônicos presentes (DP = 1,46; máxima 10 e mínima 3) e frequência dominante média de 4.574 Hz (variando entre 4.500-4.687,5 Hz), sempre no primeiro harmônico. A frequência máxima observada foi de 6.066,5 Hz (DP = 262,65 Hz) e a frequência mínima 2.378,4 Hz (DP = 278,41 Hz). Os indivíduos emitiram em média 155 notas/cantos por minuto, onde cada canto durou em média 0,025 segundos. Os dados obtidos da morfologia e temperatura para testar correlação com a vocalização não mostraram correlação significativa entre nenhum deles ($r = -0,2$; $p = 0,4$ e $r = 0,33747$; $p = 0,3$, respectivamente). Ao comparar o canto da população marajoara com *A. andreae* observada no continente, observamos que indivíduos insulares cantam até três vezes mais rápido (155 vs. 46 notas/cantos por minuto), mais semelhantes ao registrado em *A. hylaedactyla* (157,9 cantos por minuto). Porém, a duração da nota/canto da população marajoara (0,0254 segundos) é mais curta que o registrado para *A. andreae* ou *A. hylaedactyla* (0,0572 e 0,0578 segundos, respectivamente). A frequência dominante observada neste estudo (4.574 Hz) é mais semelhante ao registrado para *A. andreae* (4.336-5.233 Hz) do que para *A. hylaedactyla* (3.680-4.457 Hz). Apesar da população marajoara ter sido registrada em ambientes de formação antrópicos e abertos, conhecidos por caracterizar o habitat de *A. hylaedactyla,* enquanto *A. andreae* seria característica de ambientes florestados, há elementos no canto que se assemelham às duas espécies, dificultando a decisão de classificarmos a população aqui registrada dentro de uma dessas duas. Dessa forma, necessitamos de mais indivíduos e outras informações morfológicas e de caracteres vocais para definirmos o status taxonômico da população insular amostrada.

Resumo 5459
Pôster
Ecologia

COMO O CLIMA E O MICROCLIMA INTERFEREM NA DINÂMICA POPULACIONAL DE LAGARTOS DA ESPÉCIE *AMEIVA AMEIVA?*

Mikaella Milhomem Santos (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Ladislau Freitas Varão (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Porto Nacional, TO, Brasil)
Heitor Campos de Sousa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Adriana Malvasio (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: ladislau.freitas@mail.uft.edu.br

Nas últimas décadas, as mudanças climáticas vêm causando impactos em sistemas naturais e humanos em todos os continentes e oceanos. O objetivo deste trabalho foi avaliar a relação entre o clima e o microclima com os parâmetros demográficos de *Ameiva ameiva* nos diferentes ambientes de Cerrado no Parque Estadual do Lajeado (PEL), Tocantins. No PEL Instalamos 25 armadilhas de interceptação e queda, ao longo de um gradiente de Mata Seca Semidecídua Cerradão, Cerrado Típico e Cerrado Ralo. Instalamos coletores automáticos de dados em cada armadilha para registrar parâmetros microclimáticos: temperatura do ar e a umidade relativa do ar. Também foram usados dados climáticos compilados do banco de dados ERA5-Land: temperatura do ar, temperatura da superfície, temperatura do solo, umidade do ar, volume de água no solo, insolação e precipitação. Os dados microclimáticos foram sumarizados com uma média por hora para cada armadilha. Foram retiradas variáveis de tendência central (média) e variação (desvio padrão, mínima e máxima) da temperatura e umidade do ar. Depois calculamos a média para cada mês e foram selecionadas as variáveis com menor nível de colinearidade, baseado no fator de variância inflado. Por fim, foram utilizadas as variáveis climáticas: temperatura média, desvio padrão da temperatura, e da umidade relativa do ar, volume de água no solo, insolação, precipitação, desempenho locomotor e horas de atividade. O desempenho locomotor e as horas de atividade foram calculados com base nas temperaturas medidas pelos dataloggers em campo e nos experimentos de laboratório. As coletas foram realizadas mensalmente, durante seis dias consecutivos, no período de fevereiro/2018 a outubro/2022. Dos indivíduos capturados, registramos o sexo e comprimento rosto-cloacal; depois os marcamos e soltamos. Ao longo de 57 campanhas foram capturados um total de 223 indivíduos, sendo: 42 fêmeas, 23 machos, 144 imaturos e 14 indivíduos não sexados. Com uma taxa de recaptura de 24% (75 recapturas). Capturamos mais indivíduos imaturos no final da estação chuvosa e ao longo da estação seca (março a agosto), coincidindo com as estimativas de recrutamento (fevereiro e julho); foram identificadas quatro fêmeas com ovos (setembro a dezembro); e de machos nos meses de início da estação chuvosa (setembro a dezembro). A razão sexual desses indivíduos não variou entre os anos, apresentando uma proporção de duas fêmeas para cada macho. O clima e o microclima não explicaram as taxas mensais de sobrevivência. Por outro lado, a insolação, temperatura média e as horas de atividade foram as variáveis que melhor explicaram as taxas mensais de recrutamento. Observamos padrões cíclicos no recrutamento, com maiores valores em fevereiro. A eclosão dos filhotes ocorre na estação seca, entre março e junho. Alguns picos menores no recrutamento ocorrem no início e no final da estação chuvosa, presumivelmente por imigração. Há uma baixa sobreposição de indivíduos adultos entre os anos, revelando um ciclo de vida anual para a espécie. *Ameiva ameiva* tem sua estrutura etária e atividade relacionadas diretamente com a temperatura média e a insolação, com maiores quedas no início do período chuvoso.

Resumo 5462
Pôster
Ecologia

DIMORFISMO SEXUAL E HÁBITOS ALIMENTARES DE *ADELOPHRYNE NORDESTINA* (ANURA: ELEUTHERODACTYLIDAE) EM UM BREJO DE ALTITUDE DO NORDESTE BRASILEIRO

Laiana Carla Moura (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Santa Cruz do Capibaribe, PE, Brasil)
Cícero Ricardo de Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Igor Joventino Roberto (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: ednilza.santos@gmail.com

A dieta é um importante componente do nicho ecológico de uma espécie e pode diferir entre machos e fêmeas de uma espécie para minimizar a competição intraespecífica e também estar relacionada a diferenças morfológicas entre os sexos. Neste estudo, nós analisamos a presença de dimorfismo sexual e testamos a influência do tamanho e do sexo nos hábitos alimentares da rã *Adelophryne nordestina*. O local de estudo foi o Brejo dos Cavalos, Caruaru, Pernambuco. Foram coletados 85 indivíduos entre dezembro de 2021 e setembro de 2022. Nós avaliamos diferenças morfométricas entre machos e fêmeas de *A. nordestina* quanto ao comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento da cabeça, largura da cabeça e largura do corpo. Analisamos o conteúdo estomacal dos indivíduos, calculamos largura, comprimento e volume dos itens alimentares, que foram identificados até o menor nível taxonômico possível. Calculamos o índice de importância relativa (IR) de cada item alimentar, a largura e a sobreposição de nicho de machos e fêmeas, em relação ao número e volume de presas, considerando os estômagos individualmente e agrupados. Encontramos um pronunciado dimorfismo sexual na espécie, com fêmeas maiores do que os machos em comprimento rostro-cloacal, largura da cabeça, e largura do corpo. Dos 85 espécimes analisados, 51 (20 machos e 31 fêmeas) continham conteúdo estomacal. Identificamos 223 itens alimentares distribuídos em 12 categorias de presas: Araneae, Coleoptera, Diptera, Formicidae, Hemiptera, Hymenoptera, Isoptera, Ixodida, Lepidoptera, Opiliones e Siphonaptera. Formicidae foi o item mais importante da dieta de *A. nordestina,* seguido por Coleoptera. Houve alta sobreposição na dieta entre machos e fêmeas, tanto em relação ao número de presas quanto ao volume das presas, mas diferenças quanto à composição. Ixodida foi o único item alimentar encontrado exclusivamente em machos e Acari, Araneae, Hymenoptera e Siphonaptera foram encontrados exclusivamente em fêmeas. A largura de nicho foi maior para os machos em relação ao número de presas dos estômagos agrupados, mas foi maior para as fêmeas quanto ao volume de presas dos estômagos agrupados, ao número de presas dos estômagos individuais e ao volume de presas dos estômagos individuais, sem diferença significativa entre tamanho e volume de presas entre machos e fêmeas. Houve correlação positiva moderada entre o CRC e o comprimento da maior presa ingerida, mas não houve correlação entre CRC e largura da maior presa ingerida e volume total de itens alimentares. Este é o primeiro estudo ecológico no gênero *Adelophryne* que aborda aspectos morfométricos e de nicho alimentar. Esperamos que estas informações possam contribuir para o conhecimento da ecologia do gênero e para o planejamento de conservação da espécie.

Resumo 5470
Pôster
Ecologia

ATIVIDADE ACÚSTICA DE *BOKERMANNOHYLA SAXICOLA* (ANURA: HYLIDAE) EM CAVERNA

Ítalo Moreira Martins (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV/ICMBio) – Nova Lima, MG, Brasil)
Tiago Castro Silva (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV/ICMBio) – Nova Lima, MG, Brasil)
Ivan Braga Campos (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE/ICMBio) – Santana do Riacho, MG, Brasil)
Paula Cabral Eterovick (Technische Universität Braunschweig – Alemanha)
Maurício Carlos Martins de Andrade (Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Cavernas (CECAV/ICMBio) – Nova Lima, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: italoomm@yahoo.com.br

A vocalização dos anuros é utilizada principalmente na atração de fêmeas para a reprodução e na delimitação e manutenção de territórios entre os machos, tendo, portanto, um papel importante na organização social. Os sinais acústicos dos anuros são explorados em estudos de comportamento, ecologia, conservação, taxonomia, inventários de biodiversidade e influência de impactos ambientais sobre as espécies. A variação temporal da atividade acústica e os sítios de canto das espécies de anuros são componentes importantes da sua história de vida. Buscamos verificar a existência de variação temporal e circadiana da atividade acústica de *Bokermannohyla saxicola* no ambiente interno e externo de uma caverna do Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, através do monitoramento acústico passivo. Instalamos dois gravadores AudioMoth (taxa de amostragem de 384 kHz) sendo um dentro da Gruta do Palmito e outro à montante, às margens do Ribeirão das Areias que atravessa a cavidade, ambos aproximadamente 40 metros da entrada da caverna. Utilizamos o cronograma de 1/10 minutos (um minuto de amostragem seguidos de nove minutos de pausa) durante o período de 01/09 a 13/11/2022 (74 dias). O software Arbimon (Rainforest Connections) foi utilizado para detectar automaticamente as vocalizações de *B. saxicola*. Utilizamos os dados de pluviosidade de Jaboticatubas/MG, disponibilizados pelo Agritempo/Embrapa, para definição dos períodos seco e chuvoso. As primeiras vocalizações de *B. saxicola* dentro da caverna foram detectadas em 25/09, coincidindo com o início do período chuvoso. De 25/09 a 13/11 foram detectados 443 eventos acústicos no interior da caverna. Em outubro, a atividade acústica se deu em período noturno (18:00 a 01:00), sendo que em novembro houve vocalizações do início da tarde até o amanhecer (13:00 a 06:00). No ambiente externo, detectamos apenas dois eventos acústicos no período seco, de 01/09 a 23/09. Nesse período, muitas espécies de anuros utilizam cavernas como refúgio, ficando inativas. Já de 24/09 a 13/11, período chuvoso, detectamos 730 eventos externamente. A atividade vocal de *B. saxicola* em ambiente externo ocorreu do fim da tarde até o amanhecer (18:00 a 06:00). A atividade acústica no ambiente externo já era esperada para os períodos noturno e chuvoso, quando há um aumento da vocalização, porém o mesmo foi observado dentro da caverna. A espécie vocaliza sobre pedras próximas a quedas d'água e corredeiras, a pouco centímetros da água, comportamento também observado em cavernas neste estudo. O interior da caverna apresenta características ambientais relevantes para a espécie como a presença de corpo d'água lótico e abundância de substrato rochoso, possibilitando sua ocupação. Dentro da caverna, *B. saxicola* demonstrou maior amplitude temporal para vocalização, possivelmente devido a uma maior proteção contra dessecação e predadores que ocorrem no meio externo. Assim, suspeitamos que a caverna seja um local importante para a reprodução da espécie, onde os machos obtêm vantagens reprodutivas e, consequentemente, sendo um recurso disputado por eles.

Resumo 5472
Pôster
Ecologia

QUANTIDADE DE HABITAT E TEMPERATURA DO AMBIENTE DITAM OS PADRÕES DE DIVERSIDADE DE ANUROS AO LONGO DE UM GRADIENTE ELEVACIONAL SUBTROPICAL

Vitor Carvalho Rocha (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Carlos Augusto Peres (University of East Anglia – Reino Unido)
Selvino Neckel de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina (EFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)

E-mail autor correspondente: vc87rox@gmail.com

Os padrões de diversidade ao longo dos gradientes elevacionais podem ser considerados produtos das características das espécies, mas ainda permanecem pouco compreendidos. Preencher essa lacuna é importante dada a deterioração do estado de conservação da biodiversidade em todo o mundo, principalmente no que diz respeito aos anfíbios anuros. Aqui, examinamos a diversidade de sapos e a composição de espécies ao longo de um acentuado gradiente de elevação subtropical e avaliamos o grau em que estes são determinados por preditores ambientais e espaciais. Realizamos o presente trabalho em um extenso gradiente elevacional da Mata Atlântica do sul do Brasil, onde as elevações variaram de 300 a 1.800 m acima do nível do mar. Amostramos 38 lagoas e usamos modelagem de equações estruturais para examinar os efeitos diretos e indiretos da área, clima, quantidade de habitat, complexidade do habitat e produtividade na riqueza e abundância de anuros. Também aplicamos modelos de distribuição conjunta de espécies para investigar a importância desses preditores na composição da anurofauna usando a distribuição de espécies e padrões de co-ocorrência ao longo do gradiente elevacional. Registramos 12.636 indivíduos de 41 espécies de anuros. O valor de riqueza foi maior em elevações intermediárias, mostrando um padrão em forma de corcunda. A abundância, por sua vez, foi maior nas áreas de terras baixas e diminuiu com o aumento da elevação. Encontramos suporte apenas para a hipótese da quantidade de habitat para explicar a riqueza geral de espécies. Embora a temperatura tenha influenciado positivamente na produtividade e na abundância observada de anuros, nenhum dos preditores foi relacionado à riqueza de espécies. A composição das espécies divergiu acentuadamente entre as assembleias de terras baixas e das terras altas, o que pode ser atribuído principalmente a diferenças na temperatura do ambiente. Elevações contendo áreas de habitat natural mais extensas retiveram as assembleias mais ricas em espécies de anuros. O pico de riqueza em altitudes intermediárias é provavelmente atribuído à heterogeneidade do habitat de terras baixas (< 800 m) e às condições climáticas extremas das áreas mais elevadas (> 1.400 m). O gradiente elevacional como um todo é, no entanto, crítico para a manutenção da diversidade de espécies de anuros, uma vez que as assembleias de terras baixas são distintas daquelas das elevações médias a altas. Nosso estudo também mostra que a perda de habitat provocada por ação entrópica tem um efeito decisivo na diversidade de anuros de regiões montanhosas, reforçando a necessidade de proteger efetivamente essas áreas.

Resumo 5486
Pôster
Ecologia

MOVIMENTAÇÃO, ÁREA DE USO E SELEÇÃO DE HÁBITAT DO JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*) EM UM AMBIENTE LÊNTICO DE MATA ATLÂNTICA NO NORDESTE DO BRASIL

Paulo Braga Mascarenhas Júnior (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Bradley A. Strickland (Virginia Institute of Marine Science – Estados Unidos)
Michael R. Heithaus (Florida International University – Estados Unidos)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Pedro Ivo Simões (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: paulo.bragamascarenhas@ufpe.br

A escolha de habitats e a movimentação de animais relacionam-se com comportamentos que variam em função de múltiplos fatores em escala espaço-temporal. Crocodilianos, predadores importantes na manutenção dos ecossistemas, apresentam padrões dependentes de variáveis bióticas e abióticas. Neste trabalho, avaliamos quais aspectos influenciam na seleção de hábitat do jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e calculamos a área de uso e padrões de movimentação de indivíduos adultos. Entre 2013 e 2022, realizamos amostragens no reservatório de Tapacurá, em São Lourenço da Mata, Pernambuco (−8.040434°S, −35.195598°O), açude com Unidades de Conservação de Mata Atlântica adjacentes e comunidades ribeirinhas no entorno. O deslocamento foi feito a noite via barco com motor de popa (8 km/h), identificando os indivíduos pelo reflexo dos olhos com feixe de luz e capturas realizadas com vara telescópica e cabo de aço. De forma complementar, armadilhas de funil foram instaladas nas margens do reservatório. Todos jacarés foram medidos (comprimento total [TL] e comprimento rostro-cloacal [CRC]), pesados e o sexo determinado por palpação cloacal. A localização dos indivíduos foi georreferenciada e todos foram marcados com microchips e cortes nas cristas caudais. Adicionalmente, acoplamos transmissores via GPS em 12 adultos (oito fêmeas e quatro machos), com rastreamento por tecologia IoT. Utilizamos modelos lineares generalizados para identificar a influência das características do ambiente na escolha de hábitat de jacarés imaturos e maduros (machos e fêmeas) e modelos Brownian Bridge para estimar a área de uso e padrões de movimentação. Realizamos 456 capturas, sendo 83% jacarés imaturos e 17% maduros, com razão sexual ♂1,8:1♀. Durante o período de seca, as fêmeas maiores encontravam-se distantes de áreas com maior intensidade de pesca ($z = -2,07$, $P = 0,038$), enquanto machos de maior porte distribuem-se em áreas mais distantes dos fragmentos de floresta ($z = 2,36$, $P = 0,018$). No período de cheia, os machos maiores foram capturados em áreas de maior atividade pesqueira ($z = 1,90$, $P = 0,004$). A área de uso dos machos variou entre 0,32 e 1,44 km^2, percorrendo diariamente entre 37,8 ± 69,6 m e 910,4 ± 6.015,5 m. As fêmeas apresentaram área de uso entre 0,02 e 1,10 km^2 e movimentação diária entre 26,5 ± 29,1 m e 405,6 ± 695,9 m. O monitoramento sistemático da ecologia espaço-temporal de *C. latirostris* auxilia a avançar no conhecimento sobre a ecologia da espécie, norteando medidas de conservação e proteção das áreas naturais.

Resumo 5490
Pôster
Ecologia

DEMOGRAFIA DE *AMEIVULA JALAPENSIS* (COLLI *ET AL.*, 2009; SQUAMATA: TEIIDAE) EM DIFERENTES REGIMES DE QUEIMA

Geisa Kely Leandro Vitorino da Silva (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Heitor Campos de Sousa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Adriana Malvasio (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: grcolli@unb.br

A vegetação do Cerrado é adaptada às queimadas, pois suas características funcionais conferem resistência ou resiliência ao fogo. No entanto, os animais só conseguem resistir à passagem do fogo por sua capacidade de fugir e encontrar abrigos. Mesmo sobrevivendo, os indivíduos podem sofrer com as alterações ambientais causadas após a passagem das queimadas. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes regimes de queima sobre a sobrevivência, recrutamento e o crescimento corporal de *Ameivula jalapensis* e relacionar a estrutura da vegetação e microclima com os parâmetros populacionais. Realizamos a pesquisa entre 2021 e 2022 na Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins, em quatro áreas (A) categorizadas de acordo com a severidade de queima (combinação da frequência e da época de ocorrência de queimadas entre os anos de 2001 e 2021): A1 (seis queimadas: três no início/meio da estação seca e três no final); A2 (sete queimadas: três no início/meio da estação seca e quatro no final); A3 (nove queimadas: quatro no início/meio da estação seca e cinco no final); e A4 (dez queimadas: três no início/meio da estação seca e sete no final). Em cada área, instalamos 12 armadilhas de interceptação e queda, constituídas por quatro baldes em formato de "Y" e cercas-guia. Os indivíduos capturados foram marcados, o comprimento rostro-cloacal (CRC) registrado e devolvidos ao mesmo local de captura. Também coletamos em campo dados de densidade de plantas através de imagens de veículo aéreo não tripulado (drone) e microclimáticos (temperatura e umidade do ar) registrados a cada 10 minutos através de dataloggers. Ao longo de quatro campanhas (11.520 dias × baldes) realizamos 260 capturas e 44 recapturas de indivíduos de *A. jalapensis.* Registramos as seguintes abundâncias em cada área: A1 = 44, A2 = 35, A3 = 79 e A4 = 102 indivíduos. Na área A3 os indivíduos tiveram menor taxa de probabilidade de sobrevivência (87%) e maior recrutamento (0,23). Na área A4 a população obteve uma taxa de probabilidade de sobrevivência de 91% e recrutamento de aproximadamente 0,15. Nas outras áreas (A1 e A2) não foi possível estimar com confiança as taxas de sobrevivência e recrutamento devido ao baixo número de recapturas. Também, na área A4, os indivíduos atingiram a maturidade sexual no menor espaço de tempo (< 2,5 semanas). Queimadas mais severas diminuem a densidade de árvores e propiciam a formação de ambientes mais abertos e micro-habitats mais favoráveis para a termorregulação de certas espécies. Por exemplo, na área A4 encontramos ambientes com menor densidade de plantas e com temperaturas máximas absolutas mais altas. Na área A3, a densidade de plantas e heterogeneidade ambiental foi maior e apresentou altas temperaturas médias. Tais fatores podem estar influenciando nas taxas demográficas da população estudada. Os resultados sugerem que *A. jalapensis* é beneficiada por regimes de queima mais frequentes e intensos. Entretanto, outros estudos detalhados são necessários para elucidar os mecanismos e processos envolvidos na dinâmica populacional de *A. jalapensis* no Cerrado.

Resumo 5498
Pôster
Ecologia

EFEITOS DE VARIAÇÕES DE TEMPERATURA EM ASPECTOS ECOFISIOLÓGICOS EM LAGARTOS NO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO – PEL, TOCANTINS

Amanda Oliveira Leal (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Heitor Campos de Sousa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Adriana Malvasio (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: heitor.sousa@uft.edu.br

As mudanças climáticas globais podem afetar a sobrevivência, o comportamento, a fisiologia e as interações das espécies. Lagartos, dependem de uma fonte externa de calor para a regulação da temperatura corporal, apresentando diversas adaptações para a manutenção da temperatura corpórea e reagindo de diferentes modos a mudanças ambientais. Devido ao aumento da temperatura global, os lagartos podem já estar experimentando a temperatura corporal fora da sua faixa preferida e se aproximando de seus limites térmicos críticos, prejudicando, assim, as suas funções fisiológicas e as taxas vitais. Sendo assim, analisamos como a temperatura pode influenciar a resposta fisiológica dos lagartos. A pesquisa foi realizada entre os anos de 2018 e 2022 no Parque Estadual do Lajeado – PEL, estado do Tocantins, em uma área de Cerrado. Para as capturas, foram utilizadas 25 armadilhas de interceptação e queda construídas em formato "Y" com quatro baldes cada. Levamos lagartos capturados para realizar experimentos ecofisiológicos em laboratório e avaliamos a temperatura preferencial (Tpref) e temperaturas críticas mínima e máxima (TCmin e TCmax) de cada indivíduo. Foram utilizados indivíduos de nove espécies de lagartos, sendo elas: *Ameiva ameiva, Ameivula xacriaba, Colobosaura modesta, Cercosaura olivacea, Copeoglossum nigropunctatum, Micrablepharus maximilliani, Norops brasiliensis, Notomabuya frenata* e *Tropidurus oreadicus.* Medimos a temperatura preferencial de cada indivíduo em um gradiente térmico (15-50°C) através de um registrador de dados durante uma hora e as temperaturas críticas foram registradas utilizando um termômetro cloacal de mercúrio. Comparamos as faixas de Tpref, TCmin e TCmax entre espécies e famílias através de análises de variância ranqueadas. Identificamos que, de modo geral, as espécies preferem temperaturas entre 30,6 e 35,3°C. As espécies apresentaram, em média, temperaturas críticas máximas entre 37,3 e 43,3°C, as espécies que suportam as maiores temperaturas foram: *A. ameiva, A. xacriaba, N. frenata* e *T. oreadicus,* todas acima de 40°C. A maioria das espécies apresentou, em média, temperaturas críticas mínimas entre 14,4 e 17,6°C, sendo as espécies que suportam as menores temperaturas: *C. nigropunctatum, N. frenata, N. brasiliensis* e *T. oreadicus* todas abaixo de 16°C. Espécies filogeneticamente próximas não apresentaram grandes variações de temperaturas críticas máxima e mínima, como *A. ameiva* e *A. xacriaba.* Os lagartos que possuem ampla preferência térmica, como *A. ameiva* e *T. oreadicus,* serão favorecidos, pois, tendem a se adaptar de acordo com o aumento de temperaturas. Os lagartos das espécies *C. modesta* e *M. maximiliani* apresentaram baixa tolerância a temperaturas elevadas e, possivelmente, poderiam ser mais sensíveis às mudanças climáticas. Portanto, em alguns locais, estes organismos podem estar expostos à faixas de temperatura fora de sua preferência e próximas à temperatura crítica máxima.

Resumo 5501
Pôster
Ecologia

MODOS REPRODUTIVOS DE ANFÍBIOS ANUROS EM ÁREAS DE TERRA-FIRME E VÁRZEA EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Thiago Costa Silva (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Youszef Oliveira da Cunha Bitar (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Leandra Cardoso Pinheiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: thiago.silva@soure.ufpa.br

Das 1.144 espécies de anfíbios anuros descritas para o Brasil, aproximadamente 390 delas ocorrem na Amazônia Brasileira (aproximadamente 35%). Esse grupo de animais se destaca pela sua incrível diversidade de modos reprodutivos. Atualmente, são reconhecidos 74 modos reprodutivos distintos em anfíbios. Os modos reprodutivos são descritos como uma combinação de características que inclui local de oviposição, características dos ovos e ninhada, taxa e duração de desenvolvimento e tipo de cuidado parental, quando ocorre. Os modos reprodutivos também nos permitem inferir diretamente sobre os ambientes que os anfíbios vivem. Por exemplo, em áreas mais abertas, espécies que depositam seus ovos diretamente na água e em ninhos de espuma são mais frequentes. Em contrapartida, em áreas florestais, costumamos encontrar ovos que se desenvolvem na serapilheira e na vegetação. Este estudo tem por objetivo identificar quais modos reprodutivos ocorrem em áreas de Terra-Firme (locais não sujeitos a alagações periódicas) e Várzea (locais alagáveis periodicamente) em cinco unidades de conservação na Amazônia Brasileira (FLONA Caxiauanã e FLONA de Tapajós no estado do Pará; FLONA do Amapá e RDS de Mamirauá e Amanã, nos estados do Amazonas). Os trabalhos foram conduzidos nos períodos chuvosos nos anos de 2012 e 2013. Para a amostragem dos espécimes, utilizamos o método de busca visual e auditiva em quadrantes delimitados de 70 m × 30 m próximos a corpos d'água. Os modos reprodutivos foram classificados de acordo com o proposto por Nunes-de-Almeida *et al.* (2021). Foram registradas 92 espécies totais, destas 62 em Terra-Firme e 38 nas áreas de várzea. Nossos resultados nos permitem identificar 17 modos reprodutivos totais e nove modos reprodutivos compartilhados entre Terra firme e Várzea. Dezesseis modos reprodutivos ocorrem nas áreas de Terra-Firme e 10 ocorrem na área de Várzea. Os modos reprodutivos exclusivos encontrados nas áreas de Terra firme foram: 7, 13, 22, 27, 37, 47 e 71. Enquanto o modo reprodutivo da várzea foi somente o modo 9. O modo reprodutivo mais frequente foi o modo 1, encontrado em 32 espécies. Encontramos diferença significativa entre os modos reprodutivos entre Terra firme e Várzea ($p = 0,017$). A menor diversidade de modos reprodutivos encontrados na várzea pode ser reflexo do pulso de inundação, mudança ambiental drástica a qual as espécies são submetidas periodicamente. Esse ambiente acaba favorecendo modos reprodutivos diretamente na água e na vegetação. Ao passo que ambientes de terra firme podem fornecer maior disponibilidade de microhábitats para a reprodução. O modo reprodutivo mais basal (modo 1) se mostrou predominante tanto em Terra firme quanto na Várzea, padrão já registrado na literatura. A retenção desse modo reprodutivo em várias espécies pode ter sido a chave para a explicação das múltiplas evoluções de modos reprodutivos mais derivados. Os modos reprodutivos podem ser importantes preditores de mudanças ambientais, mesmo quando a identificação taxonômica é dificultada. A diversidade de modos reprodutivos nos permite inferir sobre as condições do ambiente e identificar mudanças na qualidade ambiental, assim como, podem ser interessantes ferramentas em estudos sobre seleção natural e adaptação.

Resumo 5509
Pôster
Ecologia

ECOFISIOLOGIA DE *AMEIVULA JALAPENSIS* (COLLI *ET AL.*, 2009; SQUAMATA: TEIIDAE) NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA SERRA GERAL TOCANTINS

Geisa Kely Leandro Vitorino da Silva (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Heitor Campos de Sousa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Adriana Malvasio (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: grcolli@unb.br

Animais ectotérmicos, como os répteis, são diretamente afetados por variações na temperatura. Mudanças ambientais envolvendo alterações no clima e o uso do fogo (*i.e.,* regimes de queima), podem ameaçar ou beneficiar certas espécies por possuírem diferentes limites fisiológicos de tolerância. O objetivo desse trabalho foi estudar a ecofisiologia de *Ameivula jalapensis* em uma região do Jalapão, com o intuito de compreender como a temperatura pode influenciar em diferentes parâmetros fisiológicos da espécie. Realizamos a pesquisa entre 2021 e 2022 em quatro áreas da Estação Ecológica Serra Geral do Tocantins. Em cada área instalamos 12 armadilhas de interceptação e queda, constituídas por quatro baldes em formato de "Y" e cercas-guia. Dos indivíduos capturados registramos o comprimento rostro-cloacal (CRC) e o sexo. De 10 machos e 10 fêmeas de *A. jalapensis,* analisamos cinco parâmetros ecofisiológicos: temperaturas críticas máximas (TCmax) e mínimas (TCmin), amplitude térmica (TCmax – TCmin), temperatura preferencial (Tpref) e o desempenho locomotor. Os indivíduos foram levados para laboratório e isolados em recipientes simulando o ambiente natural. Para medir o desempenho locomotor, executamos duas corridas em três temperaturas diferentes: temperatura ambiente; 5°C inferior à temperatura ambiente; e 5°C superior à temperatura ambiente. As corridas foram filmadas e os vídeos analisados no software Tracker. Para a TCmax e a TCmin os indivíduos foram resfriados e aquecidos até que a temperatura externa do lagarto atingisse níveis críticos. Para a Tpref os indivíduos foram colocados em um gradiente térmico com um termopar acoplado ao ventre durante 1 h e as temperaturas corporais registradas a cada minuto. A temperatura ótima de desempenho locomotor dos indivíduos avaliados foi de 31,7°C, atingindo uma velocidade máxima de 1,48 m/s. Não houve diferença em nenhum dos aspectos ecofisiológicos (temperaturas críticas e desempenho locomotor) entre machos e fêmeas. A média de TCmin atingida foi de 16,47°C ± 1,64 e a média de TCmax de 43,1°C ± 1,60, temperaturas próximas as de outros lagartos da família Teiidae no Brasil. A Tpref da espécie variou entre 29,9°C e 41,8°C (percentis: 5% e 95%). Temperaturas fora dessa faixa preferencial podem restringir os horários de atividades dos indivíduos. De acordo com a literatura, o aumento da temperatura na América do Sul pode chegar até +6,7°C em 2100; com este cenário torna-se importante conhecer as condições microclimáticas dos locais estudados para compreender como essa mudança de temperatura pode afetar as taxas vitais de *A. jalapensis.* As mudanças climáticas podem, ainda, alterar os regimes de queima da região, exacerbando os impactos no microclima. Essas informações podem ajudar em predições dos riscos de extinção dessa espécie microendêmica e auxiliar na formulação de estratégias conservacionistas para a espécie e para essa região única do Cerrado.

Resumo 5510
Pôster
Ecologia

VARIAÇÃO SAZONAL NA DIVERSIDADE DE LAGARTOS (SQUAMATA) NO PARQUE ESTADUAL DO LAJEADO, TOCANTINS

Denize Vieira Fernandes (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Heitor Campos de Sousa (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Adriana Malvasio (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Thiago Costa Gonçalves Portelinha (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: denize.fernandes@mail.uft.edu.br

As variações cíclicas das condições e recursos ambientais ao longo do tempo (*i.e.,* a sazonalidade) pode influenciar na distribuição e abundância das comunidades de lagartos Squamata, intervindo em aspectos comportamentais, reprodutivos e de sobrevivência. O Cerrado apresenta duas estações bem definidas: uma seca (maio-setembro) e outra chuvosa (outubro-abril). O presente estudo avaliou os padrões sazonais da abundância e da diversidade de lagartos em uma área de Cerrado. Foram utilizadas 25 armadilhas de interceptação e queda localizadas no Parque Estadual do Lajeado para monitorar mensalmente a comunidade de lagartos entre fevereiro de 2018 e fevereiro de 2023. Neste período realizamos 3.359 capturas de lagartos, pertencentes a 14 espécies e oito famílias. Houve predominantemente maior abundância na seca, com total de 1.976 capturas. As espécies mais abundantes em ambas estações foram *Tropidurus oreadicus* (nchuva = 356; nseca = 554) e *Ameivula ocellifera* (nchuva = 350; nseca = 461). A composição de espécies foi marcadamente diferente entre os meses mais chuvosos (dezembro a abril) e os mais secos (maio a novembro). *Micrablepharus maximiliani* esteve associada aos meses secos de maio e junho; *Colobosaura modesta* associada ao auge do período seco (julho a setembro); enquanto *Copeoglossum nigropunctatum, Anolis brasiliensis* e *Notomabuya frenata* associadas ao final da estação seca e início das chuvas (setembro a novembro). A riqueza observada de espécies foi menor nos primeiros meses do ano (sete a oito espécies), aumentando gradativamente nos meses subsequentes (nove a 11 espécies). Os índices de Simpson (*i.e.,* proxy para dominância das espécies) e Shannon (*i.e.,* proxy para riqueza e equidade das espécies) apresentaram padrões semelhantes. Os índices de equidade de Pielou foram menores entre março e julho. Em média, há maior diversidade (Shannon e Simpson) e menor equidade na estação seca. A maior parte das espécies amostradas possui reprodução sazonal, indicando adaptações específicas às condições ambientais ao longo do ano que otimizam as taxas vitais das populações. O maior número de capturas durante a estação seca, meses com maiores temperaturas máximas e índices de insolação, pode ser explicado pela preferência termal de espécies abundantes na comunidade, como *T. oreadicus* e *A. ocellifera.* Por outro lado, o aumento da produtividade (maior abundância de recursos alimentares) e da umidade do ar durante a época chuvosa pode fornecer ambientes mais estáveis para um maior número de espécies e indivíduos, principalmente aqueles mais jovens, o que pode explicar a maior diversidade e os padrões de reprodução de algumas espécies. No entanto, a baixa insolação e interações intra e interespecíficas também podem afetar os padrões de atividade dos indivíduos, principalmente nos meses mais chuvosos (janeiro a março). A variação sazonal da diversidade de espécies pode depender também de fatores históricos e geográficos, influenciando na composição da comunidade de lagartos e nos ciclos sazonais das populações na região. Compreender os mecanismos e processos temporais sobre a diversidade de lagartos no Cerrado possibilitará ampliar o conhecimento de história natural e aprimorar ações de conservação para a biodiversidade.

Resumo 5511
Pôster
Ecologia

CARACTERIZAÇÃO BIOACÚSTICA DO SOM DO CHOCALHO DA CASCAVEL SUL-AMERICANA *CROTALUS DURISSUS*

Francisca Luana da Silva Sousa (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: daniel.passos@ufersa.edu.br

A produção de som em serpentes através da vibração da cauda é bem conhecida entre cascavéis (*Crotalus* e *Sistrurus*). No entanto, das 53 espécies de *Crotalus* e três espécies de *Sistrurus* descritas, conhecemos a descrição acústica do som do chocalho de apenas 23 espécies. Portanto, muitas espécies apresentam o som do chocalho desconhecido, como a cascavel Sul-Americana, *Crotalus durissus* Linnaeus, 1758. Neste estudo, descrevemos os caracteres acústicos do som do chocalho da cascavel do Nordeste brasileiro, *Crotalus durissus cascavella,* bem como, avaliamos a influência das características morfo-fisiológicas dos indivíduos e morfométricas dos chocalhos sobre os parâmetros acústicos das emissões. Gravamos 17 indivíduos de *C. d. cascavella* em cinco núcleos de pesquisa com animais peçonhentos do Brasil, usando um gravador profissional, acoplado a um microfone unidirecional. Utilizamos os seguintes parâmetros acústicos para a descrição da emissão do som do chocalho: razão de duração emissão/estímulo (%), frequência fundamental (Hz), frequência dominante (Hz), frequência máxima (Hz) e amplitude de frequências (Hz). Também avaliamos parâmetros morfo-fisiológicos dos indivíduos emissores: sexo, comprimento rostro-cloacal (mm), temperatura corpórea (°C), e parâmetros morfométricos do chocalho: número de segmentos, altura e largura do primeiro lóbulo do segmento proximal do chocalho (mm). A exibição sonora do chocalho de *C. d. cascavella* não apresentou notas, bandas harmônicas, modulações de frequências ou elementos ultrassônicos, apresentando um padrão sonoro similar ao de outras espécies congenéricas. Os indivíduos emissores apresentaram uma razão de duração emissão/estímulo que variou de 56 a 100%. A frequência fundamental apresentou mediana de 952 ± 515 Hz, frequência dominante de 5.254 ± 1.336 Hz, frequência máxima de 20.358 ± 2.166 Hz e amplitude de frequências de 8.010 ± 1.333 Hz. A temperatura corpórea dos indivíduos emissores influenciou positivamente a frequência fundamental, com indivíduos mais quentes tendendo a produzir sons mais agudos. O comprimento rostro-cloacal influenciou negativamente a frequência fundamental e a frequência dominante, indicando que indivíduos maiores emitem sons mais graves. A largura do primeiro lóbulo do segmento proximal do chocalho influenciou negativamente a frequência dominante, já a altura do primeiro lóbulo do segmento proximal do chocalho influenciou negativamente a frequência dominante e a frequência máxima, indicando que chocalhos com maiores dimensões, emitem sons mais graves. Observamos ainda que nenhum parâmetro acústico diferiu entre os sexos ou foi influenciado pelo número de segmentos dos indivíduos emissores. Nossos resultados sugerem que as dimensões do primeiro segmento do chocalho parecem ser os melhores preditores do perfil acústico do som do chocalho de *C. durissus,* como observado em outras espécies de cascáveis. Esta descrição inédita do som produzido pelo chocalho de uma espécie que ocorre no extremo sul da distribuição do gênero, amplia o conhecimento sobre a bioacústica do gênero *Crotalus,* além de contribuir para a compreensão da comunicação acústica em serpentes.

Resumo 5522
Pôster
Ecologia

EFEITO SINÉRGICO ENTRE QUEIMADAS E IMPREVISIBILIDADE CLÍMATICA SOBRE A DEMOGRAFIA DE UM LAGARTO NEOTROPICAL VIVÍPARO

Tânia Andrade de Queiroz (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Diainara da Silva Figueiredo (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Isac Marinho Venâncio (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: taqbio@gmail.com

As "mudanças globais" têm sido associadas principalmente às atividades humanas. Os recentes relatórios publicados pelo IPCC enfatizam a preocupação com a ocorrência das queimadas e das mudanças climáticas como os dois dos fatores de mudanças globais mais alarmantes. Mudanças na estrutura do habitat ocasionadas pelas queimadas podem conduzir a alterações nos padrões de abundância, esconderijos e provocar modificações nas taxas vitais populacionais. Por outro lado, as mudanças climáticas, em relação ao aumento da temperatura e diminuição da precipitação, alteram a distribuição das espécies, prejudicam a capacidade termorregulatória e provoca mudanças nas razões sexuais, podendo inclusive conduzir à extinção local das populações. Nos últimos vinte anos, uma série de estudos concentraram-se em avaliar os efeitos desses fatores de forma individualizada. No entanto, atualmente, o interesse tem se concentrado em analisar os efeitos da interação entre os fatores. Essa espécie em questão pode apresentar condições populacionais capazes de tamponar os efeitos climáticos, porém não àqueles relacionados aos regimes de queima sugerindo que os impactos do desmatamento bastante comuns para a região do Cerrado quando advindo de queimas podem ser prejudiciais. Neste estudo, analisamos o efeito individual e sinérgico das variáveis climáticas (temperatura máxima – Tmax e precipitação total – Ptot) e diferentes regimes de queima em sete áreas de Cerrado sobre o comprimento rostro cloacal (CRC) e as taxas de recaptura de uma população de *Copeoglossum nigropunctatum* – um lagarto vivíparo com distribuição ampla na América do Sul. Os regimes de queima foram classificados como bianual precoce (BP), bianual modal (BM), bianual tardia (BT), quadrianual modal (Q), mata JBB (mata sem queima), Controle (Cerrado *senso strictus* sem queima) e mata IBGE (duas queimadas não controladas). O estudo foi desenvolvido no Distrito Federal, na mata de galeria do Jardim Botânico de Brasília e nos regimes de queima do projeto fogo conduzido na Reserva Ecológica do IBGE. Os dados climáticos foram coletados a partir do site do INMET e transformados em série temporal, evidenciando uma tendência leve de aumento na temperatura e diminuição na precipitação total. O CRC médio variou entre 72,50 e 80,72, com o maior valor encontrado na parcela da mata IBGE, onde também foi observado o maior número de capturas. A menor média de CRC foi identificada na mata JBB, sem nenhum registro de queima. O melhor modelo linear misto para explicar o CRC não selecionou a interação entre as variáveis climáticas e de regime de queima, sendo que a variável parcela, representando os regimes de queima, foi a mais importante, seguida do componente sazonalidade da variável precipitação. Não foi observada importância para a interação entre as variáveis em relação ao número de capturas. Assim, sugerimos que, embora os fatores climáticos e de queima possam interagir intensificando seus efeitos em comunidades vegetais, a população em questão pode apresentar condições populacionais suficientes para atenuar os efeitos climáticos, mas não os relacionados aos regimes de queima, indicando que os impactos do desmatamento, comuns na região do Cerrado devido a queimadas, podem ser prejudiciais para a espécie estudada.

Resumo 5523
Pôster
Ecologia

COMO AS EMISSÕES SONORAS DO CHOCALHO VARIAM ENTRE AS SUBESPECIES DE *CROTALUS DURISSUS?*

Francisca Luana da Silva Sousa (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Milena Wachlevski (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: daniel.passos@ufersa.edu.br

As emissões acústicas de uma espécie podem variar ao longo de sua distribuição geográfica. Os sons produzidos pelos chocalhos das Cascavéis (*Crotalus* e *Sistrurus*) constituem as emissões sonoras mais conhecidas entre as serpentes, tendo sido descritas bioacusticamente para muitas espécies. No entanto, o conhecimento sobre a ocorrência de variação geográfica na exibição sonora do chocalho das Cascavéis, sobretudo nas espécies de ampla distribuição, permanece incipiente. Neste trabalho investigamos como os sons dos chocalhos variam entre as subespécies da Cascavel sul-americana, *Crotalus durissus,* testando a hipótese de que haveria variação geográfica nas emissões acústicas dos chocalhos. Além disso, avaliamos a influência das características morfo-fisiológicas dos indivíduos e morfométricas dos chocalhos sobre os parâmetros acústicos das emissões. Gravamos 87 indivíduos de *C. durissus,* pertencentes a seis das nove subespécies conhecidas (*C. d. cascavella, C. d. collilineatus, C. d. durissus, C. d. marajoensis, C. d. ruruima* e *C. d. terrificus*), distribuídas em diferentes ecorregiões da América do Sul. Descrevemos as emissões sonoras através dos seguintes parâmetros acústicos: razão de duração emissão/estímulo (%), frequência fundamental (Hz), frequência dominante (Hz) e amplitude de frequências (Hz). Avaliamos também parâmetros morfofisiológicos dos indivíduos emissores: comprimento rostro-cloacal (mm), temperatura corpórea (°C), sexo, altura do primeiro lóbulo do segmento proximal do chocalho (mm). A exibição sonora das subespécies de *C. durissus* não apresentou diferenças geográficas consideráveis, pelo menos entre as subespécies mais amplamente distribuídas (*C. d. cascavella, C. d. collilineatus* e *C. d. terrificus*). No entanto, a frequência fundamental de *C. d. terrificus* foi mais alta que das subespécies com distribuição mais restrita (*C. d. durissus, C. d. marajoensis* e *C. d. ruruima*). Independente da subespécie, o som dos chocalhos de *C. durissus* foi melhor predito pelos parâmetros morfológicos dos indivíduos emissores, como o comprimento rostro-cloacal influenciou negativamente a razão de duração emissão/estímulo, a frequência fundamental e a frequência dominante. Bem como a altura do primeiro lóbulo do segmento proximal do chocalho influenciou negativamente a frequência dominante e positivamente a amplitude de frequências para todas as subespécies. Estes resultados revelaram que os parâmetros acústicos do chocalho da Cascavel sul-americana não diferem substancialmente entre as subespécies e corrobora que o tamanho corpóreo e as dimensões do chocalho dos emissores são as variáveis que influenciam nos sons emitidos. Nossos achados ampliam o conhecimento sobre a bioacústica do gênero *Crotalus,* além de contribuir para a compreensão da comunicação acústica em serpentes de forma geral.

Resumo 5525
Pôster
Ecologia

DESCRIÇÃO BIOACÚSTICA DE UMA POPULAÇÃO DE *PHYSALAEMUS EPHIPPIFER* EM AMBIENTE URBANO DO MUNICÍPIO DE SOURE, MARAJÓ – PA

João Paulo Silva Rodrigues (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Edson Tobias Figueiredo Bezerra (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Jaiciane Anicelli Paixão Penante (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Kamila Nascimento Mesquita (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Eduardo Santos Figueiredo (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Thaila Cristina Santos Jesus (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Evelyn Oliveira Corrêa (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Leandra Cardoso Pinheiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Youszef Oliveira da Cunha Bitar (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: joao.rodrigues@soure.ufpa.br

A vocalização entre machos de anuros é uma forma de comunicação entre indivíduos do mesmo sexo e ao mesmo tempo passa mensagens a fêmeas candidatas à reprodução. É o momento quando as fêmeas selecionam as melhores características que deverão ser passadas para sua prole, analisando intensidade, duração, complexidade e frequência do canto dos machos. Essas características, importantes na escolha do parceiro sexual, podem ser afetadas por múltiplos fatores, tanto ambientais quanto intrínsecas das espécies. Populações habitantes de diferentes locais podem apresentar mudanças nesses parâmetros, gerando sotaques característicos de cada uma, mas esperamos que essas diferenças não sejam maiores do que aquelas encontradas entre espécies distintas. Popularmente conhecida como rã-cachorro, devido ao seu canto nupcial assemelhar-se ao latido de um cão, a espécie *Physalaemus ephippifer,* Leptodactylidae, possui ampla distribuição na região neotropical, incluindo Amazônia e o nordeste brasileiro. Considerando a importância do canto no reconhecimento específico, nas respostas ambientais e nas interações intra e interespecíficas, este trabalho teve como objetivo descrever o canto de anúncio da espécie *Physalaemus ephippifer,* em áreas de zona urbana do município de Soure Marajó – PA, situada no arquipélago do Marajó, norte do Pará. As coletas foram realizadas semanalmente nos meses de fevereiro e março de 2023 (estação chuvosa), em ambientes de áreas alagadas, valas e em pequenas poças temporárias formadas pelas precipitações em ambientes urbanos. As gravações foram realizadas com um gravador portátil (Marantz PMD 661 MKII), acoplado a um microfone unidirecional (Sennheiser ME66). Um total de 10 indivíduos foram registrados vocalizando e capturados para medição de comprimento rostro-uróstilo (CRU), peso corporal, umidade do ar e temperatura ambiente (na mesma altura em relação ao solo em que o indivíduo vocalizando se encontrava). As vocalizações foram examinadas no Software Raven Pro 1,6 para medição das seguintes características: frequência dominante, frequência máxima e mínima, duração do canto (Delta Time), intervalo entre notas e números de notas por minutos. Os espécimes de *P. ephippifer* do Marajó apresentaram canto pulsado variando entre 4 e 6 harmônicas (média de 4,6 harmônicas) composto por uma nota com duração média de 0,307 segundos (DP = 0,04, n = 10) e intervalo médio entre notas de 4,06 segundos (DP = 3,12). Na literatura, há registrado uma duração um pouco menor para esta mesma espécie (0,24 a 0,31). O canto dos indivíduos apresentou frequência dominante de 918,75 Hz (DP = 1.558,11), e frequência máxima média de 2.905,32 Hz (DP = 693,6) e mínima de 331,1 Hz (DP = 75,8). Também registramos uma média de 13,7 notas por minuto para esta espécie. Outrossim, quando avaliamos a influência do tamanho, bem como a temperatura sobre a frequência dominante do canto, não detectamos interferência em nenhuma das condições supracitadas ($p > 0,18279$ e $p > 0,75846$, respectivamente). Quando comparamos *P. ephippifer* com *P. cuvieri* (espécie próxima filogeneticamente e canto similar), identificamos sutis diferenças nos cantos, assim como detectamos diferenças quando comparamos com outra população já descrita para esta espécie. Estamos no processo de analisar mais indivíduos, o que nos dará mais robustez nessa comparação e assim, poderemos ter mais acurácia nas estruturas acústicas encontradas nessa espécie.

Resumo 5526
Pôster
Ecologia

VARIAÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO EM *DENDROPSOPHUS MICROCEPHALUS* (ANURA: HYLIDAE) AO LONGO DA SUA ÁREA DE DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA

Danny Josue Ordoñez (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Mariana Castro Novato (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Vitória Jalowitzki Lima (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Nicolás Pelegrin (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: dannybautista_1994@hotmail.com

O isolamento reprodutivo pode ser estudado através de uma variedade de abordagens, incluindo o isolamento pós-zigótico e pré-zigótico. O canto de anúncio em anuros atua como um fator pré-zigótico e é importante para fins taxonômicos, devido à sua importância no reconhecimento específico e na escolha do parceiro. A variação no canto de anúncio tem sido crucial para a compreensão da evolução dos sinais de acasalamento e na descrição de novas espécies em anuros. O objetivo do estudo foi analisar a variação do canto de anúncio de *D. microcephalus* ao longo de sua distribuição geográfica. Analisaram-se 117 gravações de diferentes localidades desde o México até o Brasil. Os cantos foram obtidos das bibliotecas de cantos: Macaulay Library, The Cornell Lab of Ornithology; Fonoteca Neotropical Jacques Vielliard; Laboratório de Taxonomia e Sistemática de Anuros Neotropicais; Fonoteca de Anfibios – UNAM e do grupo Ixchel. As notas primárias e secundárias dos cantos foram analisadas de forma independente. As variáveis dos cantos analisados foram: duração do canto (DC), número de notas (NN), duração das notas (DN), pulso por notas (PN), intervalo entre notas (IEN), taxa de repetição de notas (TRN), frequência de pulso (FP) e frequência dominante (FD). Os cantos foram atribuídos a cada subespécie de acordo com as distribuições determinadas pelo Dr. W. Duellman: *D. m. microcephalus* (da Costa Rica até a Colômbia), *D. m. misera* (Venezuela até a bacia amazônica), *D. m. underwoodi* (do México até Costa Rica) e os cantos do centro do Brasil foram consideradas como *D. m. microcephalus* ssp. Os cantos considerados "outliers" foram retirados das análises. O canto de anúncio das subespécies *D. m. microcephalus, D. m. misera* e *D. m. underwoodi* tem a mesma estrutura básica, começando com uma nota primária, seguida por várias notas secundárias bifásicas que pode ter até dezessete notas. Em *D. m.* ssp. não se apreciam as notas bifásicas, além disso, a maioria das variáveis acústicas do canto de anúncio tem diferença entre as subespécies, exceto para as FDs das notas secundárias. Nos PCA as variáveis com maior influência em geral foram DC, DN, (primárias e secundárias), e FD (primárias e secundárias). As subespécies *D. m. microcephalus, D. m. underwoodi* e alguns indivíduos de *D. m. misera* estão agrupados em extremos opostos do PC1 em relação aos indivíduos de *D. m.* ssp. com distribuição no centro do Brasil. Também encontramos a existência de uma relação positiva do PC1 e PC3 com latitude, ou seja, as variáveis aumentam de sul para norte. Nossos resultados mostram que as populações de *D. m. misera* do Brasil e os indivíduos de *D. m.* ssp. diferem na estrutura e nas variáveis do canto em relação com as outras subespécies. Essa diferença na vocalização poderia estar indicando que as populações do Brasil estão isoladas reprodutivamente das outras subespécies de *D. microcephalus,* sugerindo que as populações do Brasil são uma espécie diferente de *D. microcephalus.* É necessária uma análise mais aprofundada com uma abordagem taxonômica integrativa para determinar o status taxonômico das populações do Brasil.

Resumo 5534
Pôster
Ecologia

EFEITOS POTENCIAIS DO AUMENTO DO NÍVEL DO MAR EM SERPENTES INSULARES NA AMÉRICA DO SUL

Isabela Monteiro Gil Ramos (Universidade de São Paulo (USP) – Piracicaba, SP, Brasil)
Matheus Henry Przygocki (Auburn University at Montgomery – Estados Unidos)
Ricardo Jannini Sawaya (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)
Márcio Roberto Costa Martins (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: gilramos@usp.br

O aumento do nível do mar (ANM), um dos impactos das mudanças climáticas, é uma preocupação crescente devido aos seus efeitos negativos em ambientes terrestres e sua biodiversidade. As ilhas são particularmente vulneráveis aos impactos do ANM devido à sua área terrestre limitada e susceptibilidade à perda de habitat. A biodiversidade terrestre poderá ser afetada pelo ANM de diversas maneiras, entre as quais a perda de habitats. Este estudo teve como objetivo estimar a perda de área das ilhas da América do Sul habitadas por serpentes e a perda de área habitável para cada espécie. Foram utilizados dois cenários de ANM (baseados em cenários IPCC): 1 e 2 m. O local de estudo compreende 47 ilhas, habitadas por 128 espécies de serpentes, sendo seis espécies consideradas ameaçadas pela IUCN. As espécies estão distribuídas em 51 gêneros e nove famílias. Para estimar a perda de área e tipo de cobertura do solo, realizamos análises espaciais utilizando modelos digitais de elevação e dados de cobertura do solo. Todas as áreas abaixo do nível do mar futuro, de acordo com modelos de elevação, foram consideradas inundadas, portanto, perdidas. A análise foi automatizada utilizando o software QGIS e a linguagem Python. Nossos resultados indicam que a região de estudo pode perder entre 6.8% (para 1 m ANM) e 7.4% (para 2 m ANM) de sua área total, ou seja, entre 90.000 e 98.000 hectares. As ilhas sulamericanas localizadas no Mar do Caribe (n = 11) seriam as mais afetadas, podendo perder até cerca de 8% da área total. Quanto aos tipos de cobertura do solo, as vegetações inundadas (por exemplo: mangues, pântanos) seriam as mais afetadas, perdendo entre 50% e 60% da sua área. No que tange às espécies, cerca de 3% da sua área total pode ser afetada. A família Viperidae seria a mais afetada, perdendo entre 4.8% e 5.3% da sua área habitável, seguida das famílias Colubridae (entre 3.9% e 4.4%) e Boidae (entre 3.6% e 4.1%). Quanto aos gêneros, *Phimophis* seria o mais afetado, podendo perder entre de 56.5% e 56.8% de área, seguido de *Mastidodryas* (entre 51.4% e 51.8%), *Coluber* (entre 49.9% e 50.2%) e *Crotalus* (entre 43.8% e 44.0%). Em conclusão, este estudo fornece informações valiosas sobre a vulnerabilidade das serpentes insulares da América do Sul ao ANM. Esses resultados podem ser úteis para orientar os esforços de conservação e mitigação das áreas mais afetadas, visando minimizar o impacto do ANM nessas ilhas. Os resultados destacam a importância de realizar mais pesquisas para entender melhor os impactos das mudanças climáticas nos ecossistemas terrestres.

Resumo 5541
Pôster
Ecologia

DISTRIBUIÇÃO ESPAÇO-TEMPORAL E ANÁLISE BIOMÉTRICA DOS NINHOS E FÊMEAS MARCADAS DE *ERETMOCHELYS IMBRICATA* (LINNAEUS, 1766) NO NORDESTE DO BRASIL

Flávia Ribeiro Bezerra (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Arley Cândido da Silva (ONG Ecoassociados – Ipojuca, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: rbflavinha@gmail.com

As zonas costeiras são ambientes dinâmicos que delimitam a interface continente-oceano, estando vulnerável a interferências antrópicas e naturais. O litoral do Ipojuca possui áreas com vegetação de restinga e coqueirais, recifes de arenito formando piscinas naturais, estuários, manguezais, além de ocupações imobiliárias. Nas últimas décadas tornaram-se algumas das praias mais visitadas de Pernambuco, extremamente populosas, usadas como área de lazer e turismo. Contudo a costa ipojucana é uma área regular de nidificação de tartarugas marinhas, a espécie *Eretmochelys imbricata* (Linnaeus, 1766), a tartaruga-de-pente, é a mais comum dentre as quatro existentes nas praias pernambucanas. A especulação imobiliária, o uso irregular e sem fiscalização das praias podem afetar o ciclo de vida das tartarugas, e os estudos da ecologia reprodutiva contribuem com informações relacionada com a relação animal-ambiente-ser humano. O objetivo do presente trabalho foi analisar a distribuição espaço-temporal e biometria de ninhos e fêmeas de *E. imbricata* no litoral do Ipojuca, Pernambuco, Brasil. As coletas de materiais ocorreram durante 2017 a 2019 em 12 km do litoral ipojucano. Para cada animal, coletavam-se os dados de biometria, anilha, identificação e medição do rastro, biometria do ninho e localização (com auxílio do GPS), dados bióticos e abióticos (fases da lua, maré, temperatura e umidade relativa do ar) da praia. Os dados foram correlacionados com registros anteriores para a região, obtidos pela ONG Ecoassociados. Em relação à distribuição espaço-temporal, durante outubro/2010 e maio/2019 foram registrados 1.049 ninhos, sendo 30% de fêmeas flagradas desovando, com taxa de recaptura de 61,3%. O intervalo de remigração foi de 2 a 3 temporadas e o intervalo internidal variou de 1 a 61, tendo uma média geral de 23 dias, mas com prevalência em 14 (27,9%) e 16 (16,7%) dias. Os meses com maiores picos de desova consistiram em fevereiro (37%), janeiro (24%) e março (23%). E as praias com maiores registros foram Merepe (45%), Muro Alto (22%) e Cupe (17%). Entre as quatro principais fases da lua, as fêmeas tiveram maior afeição pela lua minguante e crescente (27%), principalmente na baixa-mar (46%). Sendo 88% das subidas à praia no horário entre 18h00 às 04h50. Das 46 amostras coletadas, 20 foram flagrantes e 2 fêmeas recapturadas, sendo a fêmea-1 com mais quatro registros anteriores além das duas desovas de 2018, permitindo estimar a sua área de uso de 0,638 km em Merepe e Cupe. Os animais recapturados apresentaram a mesma largura em centímetros do rastro (0,67 cm e 0,90 cm) na segunda subida e fidelidade ao ambiente de desova. Nos 46 ninhos foi perceptível à prevalência em regiões com vegetação (78%) com uma distância média de 2,7 m da cama à vegetação e também que as fêmeas, possivelmente, buscam fazer o ninho longe do mar para não correr o risco do mesmo ser "lavado" (89%), em média 13,18 m de distância da linha de maré até a cama. Por fim observamos que os dados obtidos auxiliam no conhecimento sobre a biologia/ecologia das tartarugas-de-pente e comprovam a importância das praias com espaço livre, substrato e vegetação conservada no ciclo reprodutivo das tartarugas marinhas.

Resumo 5562
Pôster
Ecologia

UNRAVELING BETA DIVERSITY PATTERNS OF AMPHIBIANS IN THE ATLANTIC FOREST OF THE STATE OF RIO DE JANEIRO: IMPLICATIONS FOR CONSERVATION STRATEGIES

Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Karoline Ceron (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: herpeto.nogueira@gmail.com

Beta diversity describes variation in species composition among sites and is composed of two components, turnover and nestedness, which contribute to community assembly through processes such as niche filtering and selective colonization/extinction. The Local Contribution of Beta Diversity (LCBD) and Species Contribution of Beta Diversity (SCBD) can be used to identify keystone sites and species for conservation. Amphibians in the Atlantic Forest are particularly susceptible to environmental and spatial factors due to their low dispersal capability and dependence on different environments throughout their life cycle. Previous studies have examined the role of historical climate change and geomorphological factors in explaining the phylogenetic beta diversity of Atlantic Forest amphibians, but more recent research has focused on the influence of functional traits on their distribution patterns. This study aims to investigate the patterns that drives anurans metacommunities beta diversity in five different vegetations types in the north of the state of Rio de Janeiro. We conducted field surveys of amphibian communities in 16 sites covering different vegetation types of the Atlantic Forest domain: Montane Ombrophilous Forest (MOF), Submontane Ombrophilous Forest (SOF), Restinga (RES), Tabuleiro (TAB), and Lowland (LOW). For each sample site, we extracted 19 climatic variables from the BioClim, and for each species found, functional traits were characterized based on literature records and previously collected specimens. We use various R packages to analyze the different facets of Beta diversity, such as contributions of species and sites partitioned into taxonomic and functional components. We also analyze the influence of environmental characteristics on beta diversity patterns. A total of 1.087 individuals, representing 62 species of anurans, were registered in 16 sites. We found that different vegetation types contributing differently to LCBD at different scales. Different species also influenced the different partitions of SCBD. In general, the variation in anuran species composition along the north of the Rio de Janeiro state can be explained by the turnover in all evaluated partitions. RES presented the highest species richness of amphibians, but it was not the most important vegetation type for the LCBD because it shares several species with other areas. In this case, both partitions of LCBD, taxonomic and functional, where most influenced by MOF and SOF due to the presence of unique species with unique functional traits. The SCBD partitions were influenced by different species. While Taxonomic-SCBD are influenced by relative common species, found in at least half of the sampled areas, the Functional-SCBD are influenced by rare species, found only in one site and one vegetation type. Furthermore taxonomic-LCBD and Functional-LCBD were positively correlated with the climatic variables since sites with similar climatic characteristics had similar diversity values. The results suggest that preserving different vegetation types is crucial for maintaining the diversity of amphibians, as different vegetation types contribute differently to local and functional beta diversity. Furthermore, our study highlights the importance of considering both taxonomic and functional diversity to understand the distribution of amphibian. This can serve as a basis for future studies aimed at developing effective conservation measures.

Resumo 5565
Pôster
Ecologia

RELAÇÕES DE TAMANHO, MASSA E DIETA NO NICHO ALIMENTAR DE UMA COMUNIDADE DE ANUROS NA MATA ATLÂNTICA

Marlon Almeida Santos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Carla Costa Siqueira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Carlos Frederico Duarte Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: marlonbiouerj@gmail.com

Os anuros exercem um importante papel na ciclagem de nutrientes nos habitats onde estão inseridos, atuando tanto como presas quanto predadores. As espécies de anuros que constituem as comunidades ecológicas não são agrupadas de forma aleatória, entre os fatores determinantes na estruturação estão à distribuição dos tamanhos e as relações tróficas entre as espécies simpátricas. Nesse contexto, este estudo teve como objetivo: (i) Descrever a dieta das espécies simpátricas de anuros de uma comunidade de serapilheira, avaliando a potencial existência de uma partilha de recursos alimentares promovida por diferenças morfológicas (CRC e LM), (ii) Estimar a largura do nicho trófico e o grau de sobreposição entre as dietas das espécies, relacionando ao tamanho dos indivíduos, (iii) Identificar tendências nas dietas ligadas ao sexo ou à ontogenia. As amostragens foram realizadas em março 2015, na Reserva Ecológica de Guapiaçú (REGUA), uma RPPN em área de Mata Atlântica, que faz limite com o Parque Estadual dos Três Picos (PETP). Para analisar a dieta dos anuros, os indivíduos foram capturados manualmente através de busca ativa, eutanasiados e fixados para análise de seu conteúdo estomacal. Nossos dados mostraram uma a abundância total de invertebrados na serapilheira de 6.854 indivíduos, com uma riqueza de 43 ordens. Foram analisados 576 indivíduos de anuros, pertencentes a 11 espécies. Houve maior dominância dos anuros *Iscnocnema* aff. *guentheri* (N = 239), *Hadaddus binotatus* (N = 142) e *Euparkerella brasiliensis* (N = 60), todos de desenvolvimento direto. Houve uma relativa conservatividade nas diferenças das proporções de tamanho entre as espécies de anuros, com variação comparativamente regular entre a razão média do CRC, sugerindo que a ordenação das espécies na comunidade parece não ser ao acaso. Os anuros amostrados consumiram um total de 2.706 presas, pertencentes a 40 categorias, algumas pouco abundantes no ambiente. A sobreposição da dieta das espécies foi 3,6 vezes maior do que seria esperado ao acaso. Formicídeos foram as presas mais importantes para comunidade, tanto numericamente (32,9%), quanto em frequência de ocorrência (34,3%). Volumetricamente, o item mais representativo foi ortóptera (27,0%). Quando comparamos os volumes médios das presas consumidas, podemos observar que não houve sobreposição entre as espécies (ou ocorreu sobreposição parcial). Segundo o índice de importância as presas mais representativas para comunidade de anuros foram da ordem Coleóptera (23,9%). Através do índice de importância podemos identificar quatro grupos distintos de anuros relacionados ao tipo de presas consumidas, que mesmo possuindo tamanhos corpóreos distintos e consumirem presas com dimensões relacionadas aos seus tamanhos, possuem preferências similares na Ordem de invertebrados que consumiram como seu principal alimento. Os dados também sugerem que as espécies de anuros tiveram relativa preferência alimentar por algumas Ordens de presas, evidenciando que, mesmo em baixas abundâncias, algumas das presas foram selecionadas pelos anuros. Não houve variação sexual ou ontogenética na utilização dos recursos alimentares pelas espécies de anuros na comunidade. Nosso estudo contribui para preencher parte das lacunas de conhecimento existentes sobre a partilha de recursos alimentares entre anuros de serapilheira na Mata Atlântica e, em especial, para o PETP e a REGUA.

Resumo 5566
Pôster
Ecologia

USO DE PASSAGEM DE FAUNA PELA HERPETOFAUNA: ESTUDO DE CASO DO TRECHO DA BR 101 QUE ATRAVESSA A RESERVA BIOLÓGICA DE SOORETAMA, LINHARES, ESPÍRITO SANTO, BRASIL

Tomas Lima Rocha (Universidade Federal do Espirito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
Mylena Kaizer Xavier Fonseca (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Thiago Silva Soares (Herpeto Capixaba – Guarapari, ES, Brasil)
Áureo Banhos dos Santos (Universidade Federal do Espirito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: 92.tomas@gmail.com

O atropelamento de fauna silvestre é uma grave e constante ameaça a biodiversidade, uma vez que as estradas são o principal meio de transporte de pessoas e produtos em todo o mundo. O atropelamento de fauna é tão grande que ultrapassa a caça em mortalidade direta de vertebrados. De forma a tentar mitigar esses atropelamentos, desenvolvemos o que chamamos de "passagens de fauna", as quais consistem em caminhos alternativos para os animais atravessarem a rodovia evitando a pista de rodagem. Existem diversos tipos de passagens sob e sobre rodovias que se mostram eficientes para diversos grupos de animais, todavia, nem todos as utilizam. Na Reserva Biológica de Sooretama (RBS), localizada no estado do Espírito Santo, existe um trecho da BR-101 que divide esse remanescente de Mata de Tabuleiro em duas partes. Nesse trecho existem sete pontos de travessia da fauna da pista de rodagem: duas pontes sobre rios, dois bueiros simples tubulares de concreto (120 cm de diâmetro cada), uma galeria celular de concreto (109 × 130 cm cada), uma galeria dupla tipo porta de concreto (206 × 192.5 cm cada) e um bueiro duplo tubular metálico (1,80 m de diâmetro). Entre dezembro de 2014 e março de 2021 essas sete passagens sob a pista foram monitoradas por armadilhas fotográficas: instaladas em cada abertura da passagem para registrar a entrada e a saída dos animais que eventualmente atravessassem. Considerou-se como um registro individual ocorrências no intervalo de uma hora no mesmo ponto amostral. Para determinar a existência de travessias pelas passagens, foram considerados travessias efetivas quando a diferença de tempo entre um registro de um lado da rodovia e outro foi menor do que 15 min. Foram 262 registros individualizados de répteis (261) e anfíbio (1): 184 teiús (*Salvator merianae*), 51 calangos (*Tropidurus torquatus*), 24 calangos-verdes (*Ameiva ameiva*), um lagarto-listrado (*Kentropyx calcarata*), um anuro da família Bufonidae e uma serpente, ambos não identificados, entretanto as armadilhas não foram disparadas por eles. De todos as espécies da herpetofauna registradas pelas armadilhas fotográficas, apenas os teiús efetivamente atravessaram. Foram no total 34 travessias, *i.e.,* 16,74% do total de registros das câmeras. Foram 16 travessias de Oeste para Leste, e 18 no sentido contrário. Apenas uma das pontes, no rio Barra Seca na margem norte da RBS, não apresentou nenhum registro de travessia. e em contrapartida a galeria celular de concreto foi a que mais registrou travessias (17), 50% do total. Esse trabalho mostra a ineficiência das passagens de fauna ou do método, para a herpetofauna, demostrando que são apenas seis espécies que chegam aos túneis e apenas os teiús usam efetivamente. O trecho da BR-101 é conhecidamente mortal para a fauna local, principalmente para a herpetofauna, com várias espécies atropeladas diariamente, entre 2010 e 2015 foram registrados 679 répteis e 1.064 anfíbios atropelados, no monitoramento feito pela RBS. Portanto, é preciso melhorar os métodos de monitoramento dos tuneis e implementar – com – urgência medidas mitigatórias a perda de milhares de vidas silvestres que habitam a RBS.

Resumo 5567
Pôster
Ecologia

DESCRIÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO DE *RHINELLA MIRANDARIBEIROI* NO LESTE DA ILHA DO MARAJÓ, SOURE, PARÁ

Edson Tobias Figueiredo Bezerra (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
João Paulo Silva Rodrigues (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Kamila Nascimento Mesquita (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Jaiciane Anicelli Paixão Penante (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Eduardo Santos Figueiredo (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Thaila Cristina Santos Jesus (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Evelyn Oliveira Corrêa (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Leandra Cardoso Pinheiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)
Youszef Oliveira da Cunha Bitar (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Soure, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: edson.bezerra@soure.ufpa.br

A espécie *Rhinella mirandaribeiroi,* pertencente à família Bufonidae, caracterizada por possuir uma pequena glândula parótide, verruga na pele e cristas cranianas bem desenvolvidas e queratinizadas. Popularmente conhecidas como cururuzinho, esse sapo é comumente encontrado vocalizando em solos úmidos, pequenas poças d'água e areia fina em áreas abertas, comum em ambientes antropizados. Possui ampla distribuição, ocorrendo nos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato grosso do Sul, Minas Gerais, Piauí, Tocantins, Amazonas, Rondônia e Pará. Apesar de sua localidade tipo ser justamente a ilha do Marajó (município de Soure), não há descrição do canto para essa população. Assim, o presente estudo visa descrever os parâmetros acústicos do canto de anúncio da população de *R. mirandaribeiroi* na porção leste da ilha do Marajó (localidade-tipo). As coletas foram realizadas semanalmente nos meses de fevereiro e março de 2023, na zona urbana do município de Soure. As gravações foram feitas utilizando-se um gravador (Marantz PMD 661), acoplado em um microfone bidirecional (Sennheiser ME66). Os indivíduos vocalizando foram gravados e coletados para medição do comprimento rosto uróstilo (CRU) e peso corporal, além de medir a temperatura ambiente e umidade do ar. Medimos os seguintes parâmetros acústicos: intervalo entre cantos, frequência dominante (Hz), frequência máxima (Hz), frequência mínima (Hz) e número entre notas por minuto. As vocalizações foram analisadas com o software Raven Pro 1,6. Coletamos e analisamos a vocalização de 10 indivíduos, que apresentaram um canto trinado com duração média de 3,73 segundos (DP = 0,96), com intervalo médio entre cantos de 4,78 segundos (DP = 3,18), além disso, foi registrada uma média de frequência máxima e mínima de 2.887,76 Hz (DP = 437,68), e 1.994,85 Hz (DP = 241,95), respectivamente. A frequência dominante média foi de 3.874,33 Hz (DP = 473,27), com máxima de 5.191 Hz e mínima de 3.000 Hz. Quando comparamos a estrutura acústica da população de Soure com a população no nordeste, a duração média do canto foi um pouco menor (versus 5,34 segundos). Também detectamos diferenças em outros parâmetros do canto, mas ainda estamos analisando mais exemplares para identificar diferenças mais pronunciadas ainda nesta estação chuvosa. Quando verificamos se o tamanho corporal e a temperatura influenciaram na frequência máxima dominante, não encontramos relação significativa entre elas (p = 0,57 e p = 0,23, respectivamente), isto pode estar relacionada a baixa variação de temperatura da região, influenciada diretamente pelas chuvas intensas da região.

Resumo 5568
Pôster
Ecologia

CONTAMINAÇÃO INORGÂNICA EM POPULAÇÃO URBANA DE *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) NO PARQUE ESTADUAL DOIS IRMÃOS, RECIFE, PERNAMBUCO

Karina Lemos Cirilo (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Rayssa Lima dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: nina.lcirilo@gmail.com

Com o desenvolvimento industrial e agrícola, há uma alta produção de resíduos inadequadamente escoados para corpos hídricos, prejudicando a saúde de ambientes aquáticos e biota associada. Crocodilianos são utilizados como indicadores de contaminação devido características intrínsecas como longevidade, resistência a ambientes contaminados, ampla distribuição em regiões tropicais/subtropicais, dieta generalista e predadores topo de cadeia trófica. Diante deste contexto, o objetivo deste trabalho foi quantificar concentrações de nove metais em tegumento e sangue de *C. latirostris* capturados em Unidade de conservação de Mata Atlântica inserida em uma matriz urbana (Parque Estadual de Dois Irmãos – PEDI) considerando as variáveis biológicas: sexo, classe etária e matrizes biológicas. As amostras coletadas foram desanexadas (tegumento) e divididas em duas replicatas de pesos semelhantes, já sangue foi pipetado a um volume padrão de 1 ml, em seguida foram digeridas em HNO3 e forno micro-ondas analítico, diluídas, centrifugadas, filtradas e analisadas em Espectrômetro de Emissão Óptica por Plasma Acoplado Indutivamente (ICP-OES). Foram coletadas amostras de 33 indivíduos (17 fêmeas, 12 machos e 4 indeterminados) enquadrados nas classes etárias: Jovens (n = 10), Subadultos (n = 21) e Adultos (n = 2). Totalizando 154 amostras analisadas para quantificação de Al, Cd, Cr, Cu, Fe, Mn, Ni, Pb e Zn, sendo elas: Escama (n = 65), Pele (n = 26) e Sangue (n = 63). Apenas o Cd apresentou-se abaixo dos Limites de Detecção (LOD). Para todas as matrizes avaliadas o Fe apresentou os maiores níveis de concentrações. Nas amostras de escama, o Fe exibiu uma média de 0,079 mg/L (0,001-0,370), seguido do Zn 0,042 mg/L (0-0,221), Al 0,03 mg/L (0-0,124) e Pb 0,005 mg/L (0-0,057). Na pele, Fe foi detectado com concentrações médias de 0,041 mg/L (0,006-0,097), seguido do Zn 0,017 mg/L (0-0,069), Al 0,015 mg/L (0-0,047) e Pb 0,002 mg/L (0-0,014). Por fim, em amostras de sangue, observaram-se níveis de concentrações médias de 0,217 mg/L (0,008-0,620) para o Fe, seguido do Zn 0,012 mg/L (0-0,113), Al 0,10 mg/L (0-0,056) e Pb 0,005 mg/L (0-0,077). Estatisticamente, diferenças significativas entre as concentrações das matrizes foram observadas para Al e Cu entre Escama-Sangue ($p = 0.0077$; $p = 0.0077$), Fe nas relações Escama-Sangue e Pele-Sangue ($p = 0.0001$; $p = 0.0001$) e Zn entre Escama-Sangue ($p = 0.0140$). Para a variável classe etária, o Cr apresentou diferenças significativas entre as Classes I-II e II-III ($p = 0.0185$; $p = 0.0394$), Cu entre as Classes I-III ($p = 0.0478$), Mn entre as Classes I-III e II-III ($p < 0.0001$; $p < 0.0001$) e Ni entre as Classes I-III e II-III ($p < 0.0001$; $p < 0.0001$). Já para a variável sexo apenas o Fe apresentou diferenças significativas onde as fêmeas apresentaram maiores concentrações. Por fim, com esse estudo há a confirmação que jacarés localizados em Unidades de Conservação apresentam algum nível de bioacumulação, complementando dados existentes que apontam desta mesma exposição em outros locais da Região Metropolitana do Recife. Além disso, confirmou-se a potencialidade das matrizes biológicas como ferramentas de monitoramento ambiental em crocodilianos e como sexo e classe etária influenciam nos níveis de concentrações em pesquisas que utilizam amostras ambientais não controladas.

Resumo 5569
Pôster
Ecologia

TAXONOMIA INTEGRATIVA: O AVANÇO DA BIOLOGIA MOLECULAR NA DESCRIÇÃO DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS BRASILEIROS

Giovana Lopes Diegues (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Rosana Chen Zhao (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Mário Ribeiro de Moura (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: giovanadiegues@hotmail.com

O avanço das técnicas de biologia molecular no início do milênio inaugurou uma nova fase na taxonomia moderna, a taxonomia integrativa. Além de fornecer evidências complementares para identificação taxonômica, os avanços em biologia molecular também contribuem para reduzir lacunas de conhecimento sobre as relações genéticas entre as espécies. Entender os fatores que levam a inclusão de dados moleculares em descrições de espécies pode contribuir para acelerar o conhecimento sobre o patrimônio genético de espécies brasileiras. Nós analisamos 565 descrições de espécies de anfíbios brasileiros publicadas desde 1990 e avaliamos potenciais determinantes da inclusão de biologia molecular, do número de genes comparados, e do número de espécimes sequenciados em cada descoberta recente. Para isso, construímos modelos lineares generalizados contendo os seguintes preditores: o número de autores, o número de países das instituições representadas, o ano da descrição e o tipo de estudo (revisão taxonômica ou descrição isolada). Dentre as 565 espécies analisadas, 28,5% incluíram dados moleculares na respectiva descrição. O número de genes entre os espécimes sequenciados variou de 1 a 8 (mediana = 2), e o número de espécimes sequenciados por espécie variou de 1 a 196 (mediana = 4). Aproximadamente 49% da variação na presença/ausência de análises moleculares foi explicada pelo modelo logístico, sendo que somente o ano de descrição apresentou relação direta (LRT test, $\chi^2 = 333,28$, $p < 0,001$); nas famílias Allophrynidae, Rhinatrematidae, Centrolenidae e Dendrobatidae mais de 50% das descrições envolvem biologia molecular, enquanto as famílias Typhlonectidae, Plethodontidae e Craugastoridae não apresentam dados moleculares para nenhuma espécie descrita desde 1990. Cerca de 46% da variação do número de espécimes sequenciados foi explicado pelo modelo. Observamos maior quantidade de espécimes sequenciados em artigos com mais autores (LRT test, $\chi^2 = 4,005$, $p < 0,05$), e publicados mais recentemente (LRT test, $\chi^2 = 390,12$, $p < 0,001$). Para o número de genes comparados, o modelo explicou cerca de 43% da variação, que foi maior em artigos com autores afiliados a instituições de múltiplos países (LRT test, $\chi^2 = 14,62$, $p < 0,001$), e publicados mais recentemente (LRT test, $\chi^2 = 390,12$, $p < 0,001$). Mais recentemente, o uso de biologia molecular nas descrições de novas espécies tem sido impulsionado pela maior acessibilidade às técnicas empregadas. Por exemplo, o Projeto Genoma, iniciado em 1990, precisou de um orçamento de quase US$ 3 bilhões para sequenciar os genes humanos; atualmente, a expectativa é que nos próximos 10 anos o sequenciamento do genoma de cada pessoa possa custar menos de US$ 1.000. Além disso, a capacidade de sequenciamento de mais genes e espécimes pode estar associada a múltiplos laboratórios de diversos países, permitindo uma divisão do trabalho entre os vários autores e gerando oportunidades de acesso a tecnologias ainda onerosas no Brasil (conforme indicado pelos preditores de número de autores e de países). É relevante avaliar o uso das variáveis, como a biologia molecular, que suportam a descrição de novas espécies, uma vez que esta é primordial para conduzir políticas ambientais e estratégias de conservação de biodiversidade.

Resumo 5572
Pôster
Ecologia

CAIMAN LATIROSTRIS (DAUDIN, 1802) (JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO) COMO BIOMONITOR DE CONTAMINAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE

Anna Thereza de Oliveira Barbosa (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Rayssa Lima dos Santos (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
George Tadeu Nunes Diniz (Centro de Pesquisa "Ageu Magalhães" – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: anna.thereza@ufpe.br

As atividades humanas têm intensificado o aumento da contaminação ambiental por elementos químicos. Esta antropogenicidade tem causado impactos nos corpos hídricos, colocando em risco a saúde de ambientes e da biota aquática, incluindo os crocodilianos. Devido às suas características biológicas, os crocodilianos são frequentemente usados como bioindicadores de contaminação ambiental, indicando possíveis danos causados pela exposição a xenobióticos. Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar as concentrações de elementos traços (Al, Cd, Cr, Cu, Fe, Mn, Ni, Pb e Zn) em amostras biológicas de *Caiman latirostris* (jacaré-de-papo-amarelo) resgatados na Região Metropolitana do Recife – Estado de Pernambuco, correlacionando os valores encontrados às variáveis matriz biológica, sexo e classe etária. Os animais utilizados na pesquisa foram oriundos do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres – CETRAS Tangará (CPRH). No período de 2014 a 2020, os jacarés resgatados foram triados para avaliar o seu estado clínico, sexados, medidos e coletadas amostras de sangue, escama, pele e músculo. As amostras foram congeladas em freezer –20°C até a etapa analítica e posteriormente pesadas, digeridas com HNO3 65% em forno microondas analítico, em seguida, filtradas e diluídas para leitura em Espectrômetro de Emissão Óptica por Plasma Acoplado Indutivamente (ICP-OES). Foram coletadas amostras de 53 indivíduos (20 fêmeas, 33 machos) enquadrados nas classes etárias: Subadultos (n = 30) e Adultos (n = 23). No total, foram analisadas 382 amostras para detecção e quantificação dos contaminantes, sendo elas: Escama (n = 106), Pele (n = 104), músculo (n = 66) e Sangue (n = 106). De modo geral, Al, Fe e Zn apresentaram as concentrações mais elevadas em comparação aos outros elementos para todas as matrizes. A matriz sangue (Fe > Zn > Al > Cu > Mn > Cr > Pb > Cd > Ni) apresentou os níveis mais altos de metais ($p < 0,0001$), seguido da escama (Zn > Al > Fe > Cu > Mn > Cr > Pb > Cd > Ni) ($p < 0,0001$), músculo (Zn > Al > Fe > Cu > Mn > Cr > Pb > Cd > Ni) ($p > 0,05$) e pele (Zn > Al > Fe > Cu > Mn > Cr > Cd > Ni > Pb) ($p > 0,05$). Quando avaliado o parâmetro sexo, observou-se que os machos apresentaram as medianas de concentrações mais altas que as fêmeas no sangue para o elemento Al (0,260 ± 0,280 mg L-1, $p = 0,0032$) e as fêmeas apresentaram as medianas de concentrações mais altas que os machos no músculo para o elemento Zn (0,330 ± 0,140 mg L-1 $p = 0,0531$). Em relação a classe etária, diferenças estatísticas foram observadas entre indivíduos adultos vs subadultos na matriz escama para os elementos Al ($p = 0,0008$), Fe ($p = 0,0127$) e Zn ($p = 0,0108$), no qual os indivíduos adultos mostraram concentrações mais elevadas. As diferenças notáveis das concentrações nas variáveis matrizes biológicas, gênero e idade, podem estar associados principalmente à inadequada liberação de materiais e rejeitos que contenham tais metais. Este estudo evidencia que as matrizes biológicas não letais podem comprovar a exposição dos crocodilianos aos contaminantes presentes nos corpos hídricos das áreas urbanas, demonstrando sua eficácia como biomonitores ambientais.

Resumo 5575
Pôster
Ecologia

DIVERSIDADE DE RÉPTEIS E ANFÍBIOS EM AMBIENTES NATIVOS E ANTRÓPICOS NA FLORESTA NACIONAL DE NÍSIA FLORESTA, RIO GRANDE DO NORTE, BRASIL

Maria Beatriz de Andrade Sousa (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Aldenir Ferreira da Silva Neta (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Bryan André de Lima Egli (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Cícera Silvilene Leite Matias (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Daniel da Costa Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Daniel Victor Morais Marcos (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Fabiany Herica Figueiredo (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Matheus Lucas Azevedo Soares (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Nicolas Vinícius A. A. Leite (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Ricardo Rodrigues da Silveira Filho (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Vitória Godeiro de Queiroz (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Vitória Raissa Abreu Gomes (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Willianilson Pessoa da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Winicius Mateus Magalhães Costa (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Adrian Antonio Garda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: bgcandrade31@gmail.com

Historicamente, as florestas tropicais passaram por um longo processo de exploração e uso desordenado de suas terras. Mudanças na composição do ambiente tem forte influência sobre os padrões de distribuição, riqueza e abundância das espécies, afetando o equilíbrio e o funcionamento das comunidades biológicas. A Floresta Atlântica é a segunda maior floresta úmida da região Neotropical e um hotspot de biodiversidade. A região ao norte do Rio São Francisco, conhecida como centro de endemismo de Pernambuco, é uma das regiões mais vulneráveis, com poucos estudos em comparação com áreas mais ao sul com a imensa maioria dos fragmentos remanescentes com menos de 50 ha. A Floresta Nacional de Nísia Floresta é uma pequena unidade de conservação no estado do Rio Grande do Norte (com 174 ha) e foi durante anos uma área experimental para o plantio de árvores exóticas. Hoje, possui três unidades de paisagem: Floresta Atlântica, plantios de exóticas abandonados (Floresta em regeneração) e Restinga. Para avaliar os efeitos desse uso passado da área da Flona, bem como o das diferentes unidades da paisagem, nós usamos 21 pontos de 4 armadilhas de interceptação-e-queda dispostos em Y e ligados por lonas plásticas de 6 m. Os pontos amostrais foram selecionados randomicamente no ArcGis de forma proporcional à área de cada unidade da paisagem, segundo os seguintes critérios: ao menos 50 m de distância do ponto mais próximo e no máximo 150 m de distância de estradas da unidade. Os animais capturados foram marcados e soltos entre 15-30 m de distância da armadilha. Nossa amostragem ocorreu por 7 dias consecutivos por mês, de junho/22 a abril/2023 (exceto julho/22), totalizando 70 dias de armadilhas abertas. Nós registramos 730 indivíduos durante o período: 18 espécies de répteis e 14 de anfíbios distribuídos em 14 famílias. A restinga apresentou a maior riqueza e abundância (27 spp., 444 ind), seguida da Floresta Atlântica (23 spp., 177 ind) e plantio abandonado (19 spp., 174 ind). Algumas espécies foram amplamente distribuídas entre as áreas, como *Kentropyx calcarata* e *Physalameus cuvieri,* enquanto outras foram praticamente restritas a uma determinada paisagem (*A. ocellifera* e *Gymnodactylus geckoides* na restinga e *Anolis ortonii* e na Floresta). Ainda assim, as riquezas foram relativamente similares e diversas espécies de Mata ocorreram em abundâncias consideráveis nas áreas de plantio abandonado. Nossos próximos passos serão avaliar a influência de características da paisagem e microhábitat sobre a riqueza e abundância das espécies, bem como avaliar a beta diversidade através da comparação entre similaridade, turnover e aninhamento das comunidades amostradas. Nossos resultados parciais revelam a importância das áreas naturais preservadas ao mesmo tempo que indicam o potencial de áreas em regeneração para abrigar populações de espécies nativas da Floresta Atlântica.

Resumo 5580
Pôster
Ecologia

PLASTICIDADE FENOTÍPICA E DESEMPENHO LOCOMOTOR DE *NOTOMABUYA FRENATA* (SQUAMATA, MABUYIDAE)

Joseana Luisa de Freitas (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Renan Janque Bosque (Southwestern Oklahoma State University – Estados Unidos)
Tayná Barbosa Ferrari (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Sophia Leitão Vasconcelos (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: joseanafreitas@yahoo.com.br

Atividades humanas estão alterando o clima causando o aumento da temperatura média em algumas regiões do planeta o que pode afetar negativamente diversos organismos. Algumas espécies podem lidar com os efeitos negativos de mudanças climáticas através da modificação de seu desenvolvimento em resposta a estímulos ambientais, um fenômeno conhecido como plasticidade fenotípica. Características termoecológicas, como desempenho locomotor e tolerância térmica, são importantes indicadores da capacidade de resposta das espécies a mudanças climáticas, mas há poucos estudos sobre a relação entre essas características e a plasticidade fenotípica. Nós avaliamos a relação entre características termoecológicas e plasticidade fenotípica no lagarto *Notomabuya frenata,* para entender como animais ectotérmicos responderão a futuras mudanças climáticas. Espera-se que indivíduos do cerrado *sensu stricto* apresentem maior tolerância térmica e melhor desempenho locomotor em temperaturas elevadas, por estarem submetidos à maiores flutuações de temperatura. Em contrapartida, indivíduos da mata de galeria apresentariam menor tolerância térmica e pior desempenho locomotor, pois estariam submetidos a temperaturas menos extremas ao longo do ano. *Notomabuya frenata* é amplamente distribuída no Brasil, além de ocorrer na Bolívia, Paraguai e Argentina. É uma espécie heliotérmica, vivípara e que se alimenta de pequenos artrópodes. Conduzimos o estudo na Reserva Ecológica do IBGE, em Brasília, uma área protegida do Cerrado onde instalamos 50 armadilhas de queda em cinco transeções de cerrado *sensu stricto* e 40 armadilhas em duas transeções de mata de galeria. Testamos o efeito do hábitat (mata versus cerrado) e de outras variáveis sobre o desempenho locomotor através de modelos mistos de efeitos aditivos e generalizados. Utilizamos a velocidade máxima como variável resposta, indivíduos como fatores aleatórios, e tamanho corporal e hábitat como fatores fixos. Além disso, usamos modelos lineares generalizados para comparar a tolerância térmica entre os indivíduos dos dois hábitats, analisando a relação entre a temperatura e velocidade. Utilizamos dados de 31 indivíduos, 15 do cerrado *sensu stricto* e 16 da mata de galeria. As temperaturas críticas médias (mínima e máxima) variaram entre 15,3°C e 39,9°C nos indivíduos do cerrado e entre 13,6°C e 42,8°C nos da mata de galeria. O desempenho locomotor dos lagartos da mata de galeria foi maior que os do cerrado *sensu stricto.* Como as áreas amostrais são adjacentes, não existem barreiras à dispersão e os indivíduos possuem reduzidas áreas de vida (sem recapturas entre parcelas), atribuímos as diferenças à plasticidade fenotípica. Este estudo contribui para a compreensão de como espécies ectotérmicas responderiam a mudanças climáticas e quais e o papel da plasticidade fenotípica em lagartos. Lagartos submetidos a menores flutuações de temperatura ao longo do seu desenvolvimento estariam mais bem equipados para lidar com os efeitos adversos das mudanças climáticas.

Resumo 5581
Pôster
Ecologia

DIAGNÓSTICO DA HERPETOFAUNA RECEBIDA NO CENTRO DE TRIAGEM E REABILITAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES – CETRAS TANGARÁ, PERNAMBUCO

Mayara Gabrielly Negromonte da Silva (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Paulo Braga Mascarenhas Júnior (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: mayaranegromonteoliveira@gmail.com

A prática do tráfico de animais silvestres é um problema que afeta a biodiversidade do Brasil de maneira preocupante, retirando por ano da natureza milhões de espécimes, sendo Pernambuco um dos estados que sofre com a perda considerável de espécimes de sua diversidade. Os crimes de tráfico são combatidos em Pernambuco pelo poder público e os órgãos de Fauna participam ativamente por meio de resgates e apreensões, encaminhando os animais para o Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Silvestres em Pernambuco (CETRAS Tangará). Diante disto, este trabalho teve como objetivo realizar um diagnóstico da Herpetofauna atendida pelo CETRAS na Região Metropolitana de Recife e suas implicações para conservação da biodiversidade em Pernambuco. Foram analisados 3.515 boletins de ocorrência de entrada de animais, sendo trazidos do CPRH (27,25%), Pessoas Físicas (25,40%), a Companhia Independente de Policiamento do Meio Ambiente – CIPOMA (22,09%) e Brigadas Ambientais municipais (8,47%); referente ao período de 2016 a 2020, com registro de 3.835 espécimes da herpetofauna, sendo 45,11% resgates (onde 743 eram serpentes, 462 testudines, 287 lagartos e 230 crocodilianos), 43,34% entregas voluntárias (onde 1.452 eram testudines, 85 lagartos e 113 serpentes) e 7,17% apreensões (sendo 223 testudines, 26 lagartos e 20 serpentes). No total, foram identificados 28 táxons, sendo, 58,77% testudines, 23,18% serpentes, 11,29% lagartos e 6,44% crocodilianos. O principal táxon atendido foi testudines, com 1.522 indivíduos de *Chelonoidis* sp. (jabuti), seguido das serpentes com 487 (*Boa constrictor* – jibóia), lagartos com 383 (*Iguana iguana* – iguana) e 243 crocodilianos (*Caiman latirostris* – jacaré-do-papo-amarelo). Eles foram classificados de acordo com as listas da IUCN, ICMBio e a Agência Estadual do Meio Ambiente (Lista de Pernambuco). Segundo os critérios de ameaça de extinção da União Internacional para Conservação da Natureza (IUCN), são considerados vulneráveis três testudines e uma serpente: *Caretta caretta* (tartaruga-cabeçuda), *Lepidochelys olivacea* (tartaruga-oliva), *Podocdemis unifilis* (tracajá) e *Lachesis muta* (Surucucu); respetivamente, onde as duas primeiras são consideradas em estado crítico em Pernambuco. No tocante à destinação, 18,2% foram destinados à soltura em 21 localidades, 10,74% de óbitos e 71,06% ausência de informação. Quanto a sazonalidade, apenas os crocodilianos apresentaram alguma correlação significativa com o índice de chuvas, devido as chuvas formarem alagados e poças temporárias, facilitando seu deslocamento pelo ambiente urbano. Testudines foi o grupo com maior número de óbitos, com 74,27% dos casos (n = 305), possivelmente devido às condições precárias de transporte e venda que causam estresse e ferimentos graves aos animais. A avaliação quali-quantivamente dos registros de entrada, destinação e status de conservação da herpetofauna trazida nesse estudo é uma ferramenta à gestão dos órgãos de fauna para aprimorar a execução de suas ações, sanar dificuldades no tocante a infraestrutura, corpo técnico, monitoramento das áreas de soltura e investimento em ações educativas visando a conscientização da sociedade para conservação das espécies.

Resumo 5586
Pôster
Ecologia

ECOLOGIA DA LAGARTIXA EXÓTICA *HEMIDACTYLUS MABOUIA* MOREAU DE JONNÈS, 1818 (GEKKONIDAE) NA RESTINGA DE ITACOATIARA, NITERÓI, RJ

Amanda Ferreira Marinho (Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ, Brasil)
Miguel Relvas Ugalde (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Kauann Hoffmann Virgínio (Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ, Brasil)
Mara Cíntia Kiefer (Universidade Federal Fluminense (UFF) – Niterói, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: marinhoamanda@id.uff.br

Espécie exótica é aquela que ocorre fora de sua área de distribuição geográfica natural. Quando, comprovadamente, ameaça o hábitat ou espécies nativas, é considerada espécie exótica invasora. *Hemidactylus mabouia* Moreau de Jonnès, 1818 é uma lagartixa exótica com ampla distribuição no Brasil e no mundo, associada a zonas antrópicas, mas também encontrada em ambientes naturais. A restinga de Itacoatiara, no município de Niterói, Rio de Janeiro, faz parte da Zona de Amortecimento do Parque Estadual da Serra da Tiririca, Possui relativo grau de antropização com presença de espécies exóticas. O presente estudo analisou a população local de *H. mabouia* quanto à estrutura etária, dimorfismo sexual, dieta, uso do microhabitat e aspectos reprodutivos. Os dados foram coletados em abril/2017 e abril/2018 através do método de Procura Visual Limitada por Tempo, totalizando um esforço de 06:30 horas (três pessoas). As lagartixas foram mortas com anestésico, fixadas em formol a 10% e conservadas em álcool a 70%. Após dissecção, as gônadas foram analisadas para a identificação do sexo e a idade (adulto × jovem) determinada utilizando o tamanho mínimo na maturidade com dados da literatura. Foram coletados 94 indivíduos, sendo 13 fêmeas adultas (60,1 ± 2,8 mm, amplitude = 55,27 – 62,92), 12 machos adultos (58,3 ± 4,9 mm, amplitude = 49,88 – 64,27) e 69 jovens (35,5 ± 5,5 mm, amplitude = 22,36 – 46,70 mm). Os resultados indicaram uma população bem estabelecida, composta, majoritariamente, por indivíduos jovens (73,4%) e com razão sexual equilibrada (adultos = 0,92). Não houve dimorfismo sexual em tamanho (Anova, $F_{1,23} = 1,329$, $p = 0,261$), um padrão esperado para a espécie. Jovens (70%, n = 50) e machos adultos (81,8%, n = 11) tiveram maior frequência de autotomia caudal, sugerindo maior pressão de predação ou competição sobre estas classes. A dieta foi generalista e oportunista, refletindo o modo de forrageamento de espreita associado à antropização do ambiente. Os principais itens foram Blattodea (adultos) e Blattodea, Coleoptera e Diptera (jovens). Lagartixas maiores consumiram itens maiores (Correlação de Spearman, $r_s = -0,384$, $p \leq 0,001$, n = 59) e em menor quantidade (Correlação de Spearman, $r_s = 0,593$, $p \leq 0,001$, n = 60), demonstrando um balanço energético positivo na dieta. Houve prevalência no uso do estrato horizontal do solo (69%), com a vegetação rasteira sendo o microhabitat mais frequente (38%). A alteração antrópica parece ter favorecido o estabelecimento desta espécie ao disponibilizar novos microhabitats como as plantas exóticas invasoras *Agave angustifolia* Haw. (7%) e *Terminalia catappa* L. (6%), os mais utilizados considerando apenas o estrato vertical (18%). Duas fêmeas apresentaram dois ovos no oviduto, como é padrão da família, e uma apenas um ovo (volume = 311,6 ± 26,6 mm^3, amplitude = 281,30 – 364,56 mm^3). A ausência de informações a respeito de possíveis efeitos negativos de *H. mabouia* sobre espécies nativas na área do estudo impossibilitam determinar seu status local como invasora. Porém, os resultados demonstram a necessidade do monitoramento e de mais estudos em áreas naturais ou pouco perturbadas.

Resumo 5596
Pôster
Ecologia

DIETA DE SERPENTES DA PLANÍCIE DE INUNDAÇÃO PANTANEIRA E PLANALTO

Gabriel Saturno (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Vanda Lúcia Ferreira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabrielsaturno2@gmail.com

A ecologia trófica é um aspecto importante e complexo que contribui para entender o funcionamento ecológico das populações, em especial para as serpentes, visto que durante a história evolutiva as espécies se adaptaram e especializaram na captura e manipulação de determinado tipo de presa. Dentre as ecorregiões, o Pantanal destaca-se por ser uma região com grande influência das áreas ao redor (*e.g.*, cerrado, floresta tropical) e elevada abundância de anfíbios e répteis, em especial. O presente estudo teve como objetivo avaliar a frequência dos itens alimentares a nível taxonômico de família de uma taxocenose de serpentes na planície de inundação do Pantanal Sul e compará-la com a dieta das mesmas espécies do planalto. Os itens alimentares foram verificados por meio de análises do conteúdo estomacal de animais recém capturados, e de exemplares depositados na Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, além de dados provenientes da bibliografia. Foi realizado o agrupamento das famílias não consumidas por indivíduos da planície na categoria "outros", a fim de nivelar a comparação entre os ambientes. Apenas sete espécies apresentaram dados robustos para a análise comparativa (*Boiruna maculata, Erythrolamprus poecilogyrus, E. typhlus, Leptophis ahaetulla, Palusophis bifossatus, Philodryas olfersii* e *Dryophylax chaquensis*), resultando em 358 registros de predações, dos quais 64 foram provenientes de análises de exemplares de coleção. Proporcionalmente, os itens alimentares divergiram entre as regiões, uma vez que serpentes da planície consumiram mais anuros da família Leptodactylidae, seguida de Microhylidae e Hylidae, e serpentes do planalto consumiram presas das famílias Hylidae, Leptodactylidae e Bufonidae, em ordem decrescente de contribuição. Apesar de serem consideradas especialistas em anfíbios anuros, *E. typhlus* e *D. chaquensis* apresentaram diferenças na composição da dieta entre os ambientes. Por sua vez, *E. poecilogyrus* e *L. ahaetulla,* também especialistas em anuros, exibiram proporções semelhantes na abundância relativa de presas (Leptodactylidae e Hylidae, respectivamente) em ambos os ambientes. Os resultados mostraram que, apesar das espécies apresentarem hábitos alimentares especialistas em certas classes de presas, a representatividade de cada família pode variar entre os ambientes. Esta variação na composição dos itens alimentares pode ter diversas explicações, tais como a distribuição espacial, disponibilidade e seleção de presas. Apesar do Pantanal sofrer grande influência das regiões de entorno, apresenta elevada abundância de indivíduos, em especial de anuros. Assim, essa alta disponibilidade pode favorecer a seleção dessas presas pelas serpentes. De modo geral, a dieta de serpentes dentro da planície de inundação pantaneira é mais simplificada, em comparação com outros ambientes, a qual é composta basicamente por anuros. A ampliação de estudos sobre a relação predador-presa em diferentes habitats são fundamentais para refinar o conhecimento das interações tróficas entre as espécies e os ambientes.

Resumo 5605
Pôster
Ecologia

DIFFERENTIAL PREDATION RATE IN ISLANDS: CAN PREDATORS SHAPE THE NICHE AND DEFENSIVE BEHAVIOUR OF INSULAR PITVIPERS *BOTHROPS INSULARIS* AND *B. ALCATRAZ?*

Karina Rodrigues da Silva Banci (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Lucas Henrique Carvalho Siqueira (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Natália Ferreira Torello Viera (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Otávio Augusto Vuolo Marques (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: karina.banci@butantan.gov.br

Animals are naturally exposed to several predators, and, given that a single encounter with a predator may cause prey's death, natural selection will strongly act upon its defensiveness. Therefore, defensive behaviour is strongly shaped by predation pressure. Predation rate in islands tend to be relaxed due to lower abundance of predators in such areas. The objective of this study was to test the hypothesis that predation rates upon insular species would be lower than upon *B. jararaca,* their sister species from the mainland, and that, for this reason, *B. insularis* and *B. alcatraz* have different defensive reactions. The encounter of snakes in the field is usually fortuitous, making it very difficult to assess the predation pressure to which they are subjected to. Therefore, in the present study we used plasticine replicas for evaluating predation pressure on the critically endangered insular species *B. alcatraz* and *B. insularis.* For that purpose, we used 560 replicas of *B. insularis,* and 100 of *B. alcatraz.* Additionally, we tested their defensive behaviour to approach, considering 56 individuals of *B. insularis,* and five individuals of *B. alcatraz.* Both predation rate and defensive behaviour were compared to those previously reported for *B. jararaca.* These previous experiments considered the defensive behaviour of 20 individuals of *B. jararaca,* and predation rate on *B. jararaca* was assessed using 720 replicas, both at a continuous area and at an urban fragment. Predation rate on the replicas were analysed using binomial logistic regression. We demonstrate that predation rate on *B. insularis* at QGI is lower than that on *B. alcatraz* at Alcatrazes Island and on *B. jararaca* from an urban fragment in São Paulo Municipality, which are, in turn, lower than that on *B. jararaca* from continuous forested areas (*B. insularis:* OR = 0.057, IC = −3.675 − −2.206, $p < 0.05$; *B. alcatraz* = OR = 0.402, IC = −1.797 − −0.185, $p < 0.05$; *B. jararaca* from urban fragment: OR = 0.314, IC = −1.544 − −0.789, $p < 0.05$). All individuals of *B. alcatraz* fled during the experiments for assessing defensive behaviour, whereas individuals of *B. insularis* either fled of remained immobile. The defensive repertoire previously reported for *B. jararaca* is broader, and, even though they fled in most of the encounters, they may also display more aggressive behaviours, such as strike. Possibly because of the low predation rate at Queimada Grande Island, individuals of *B. insularis* are less defensive than those of *B. jararaca,* that inhabit places with higher predation rate. Even though tthe predation rate at Alcatrazes Island is high, all individuals of *B. alcatraz* fled, but this may be related to the reduced size of the species, and its low ability to defend against birds and tegus which may feed on these snakes, causing them to be more secretive than the other two species. Understanding the predation which species are subjected to, and its effect on their defensiveness is fundamental for their conservation, especially in the case of the critically endangered ones.

Resumo 5607
Pôster
Ecologia

LIVING IN THE DARKSIDE: ACTIVITY IN REPRESENTATIVES OF *BOTHROPS* OF THE JARARACA GROUP (SERPENTES, VIPERIDAE)

Karina Rodrigues da Silva Banci (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Luana Gabriele dos Santos Rosa (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Otávio Augusto Vuolo Marques (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: karina.banci@butantan.gov.br

Species show different movement and activity patterns, due to several environmental and ecological factors, and this synchronicity is crucial for survival. Considering environmental cues, light-dark cycles are the most important Zeitgeber, and, as ectotherms, temperature may also be an important Zeitgeber for reptiles. The Golden Lancehead, *Bothrops insularis,* is a critically endangered species, endemic to Queimada Grande Island. The adults of the species rely mainly on migratory birds as prey, that visit the island mainly in March and July. For feeding on birds, *B. insularis* was first described as a diurnal species. For being observed active also during the night, it has been considered a diuturnal species. However, this trait had not been studied in detail, yet. Here, we present comparative data on the daily activity of representatives of the *Bothrops jararaca* group, *B. insularis, B. alcatraz,* and *B. jararaca,* obtained with video records made during ten consecutive days for each species in captivity. For that, we used 13 individuals of *B. jararaca* (four females and nine males), five of *B. insularis* (three females and two males), and six of *B. alcatraz* (five females and one male). The daily activity of captive *B. insularis* was also compared to that observed for 538 individuals (301 females and 237 males) at Queimada Grande Island. For these wild animals, we also evaluated seasonal activity. Data from the literature show that nocturnal activity has been reported to most representative of the genus *Bothrops.* Accordingly, herein we demonstrate that, as *B. alcatraz* and *B. jararaca, B. insularis* is intrinsically nocturnal in captivity. However, in the wild, the species is found equally found active both during the day and the night, even though it hunts during the day. The activity of ambush snake species is synchronized to that of their prey, what explains the fact that *B. insularis* show diurnal activity when the migratory birds are in the island, as a hunting strategy. Additionally, we also observed that *B. insularis* is mostly found active during the dry season, what may be related to its reproductive activities, such as courtship and mating. It must also be considered that during the dry season its activity may be related to the presence of one of the migratory bird species in the island. We also show that seasonal fluctuations of temperature may shape the daily activity of *B. jararaca,* with activity extending throughout the day in colder temperatures. As ectotherms, snakes greatly rely on the energy obtained from external sources. Therefore, extending the activity throughout the day, especially during the warmer period during the day, in the cooler season may act as a strategy for optimizing energy acquisition. This pattern has also been observed for other snake species, both in tropical and temperate zones. In summary, we show that, even though the light-dark cycle acts as the main Zeitgeber for the daily activity of these three species, activity pattern is plastic, and may be shaped by other external clues, such as temperature, reprodcution, and prey availability.

Resumo 5615
Pôster
Ecologia

BIOACUMULAÇÃO DE ALUMÍNIO POR BROMÉLIAS E ANFÍBIOS ASSOCIADOS NO SUDESTE DO BRASIL

Juliana Alves (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
João Filipe Riva Tonini (University of Richmond – Estados Unidos)
Maria Tereza Weitzel (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)
Rodrigo Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: alvesjuliana.bio@gmail.com

O Alumínio (Al) é um metal que ocorre naturalmente no meio ambiente, tendo como principal fonte de carreamento o intemperismo de rochas causado pela ação de chuvas e ventos. Contudo, as altas concentrações desse metal no solo, água e atmosfera causada pela ação antrópica fazem com que este atinja limites críticos capazes de afetar a associação entre bromélias e anfíbios. Relações interespecíficas estreitas entre bromélias e anfíbios associados podem ser usadas como bioindicadoras da qualidade do ambiente, considerando que as bromélias armazenam água da chuva entre as folhas e consequentemente podem armazenar também Al. Por meio dos aparelhos de ICP-MS e ICP-OES, avaliamos a presença e concentração de Al em bromélias (*Aechmea* sp.) através da análise de amostras compostas das folhas da planta, de detrito acumulado, da água acumulada e de indivíduos adultos de anfíbios (*Phyllodytes luteolus*), os quais se reproduzem em bromélias. Assim, analisamos 48 amostras, considerando 4 tipos de amostras coletadas em 12 bromélias de 4 áreas do Espírito Santo, sendo um ponto na zona rural, dois pontos na zona suburbana e um ponto na zona urbana. Todas as análises estatísticas foram realizadas usando o software estatístico R versão 4.0.3. No que se refere à concentração de Al na água, constatamos que não há diferenças significativas entre os pontos ($p > 0,05$). As concentrações de Al na água foram correlacionadas positivamente com as concentrações deste metal nas demais amostras coletadas das bromélias e dos anfíbios. Os índices do Fator de Bioconcentração das bromélias e anfíbios para Al indicam alto grau de absorção de Al pelos anfíbios. Evidenciamos que os tecidos vegetal e animal estão acumulando o Al biodisponível nas bromélias. É necessário uma investigação focada nos impactos do Al nos tecidos vegetais de bromélias bem como nos girinos de anfíbios associados porque há relatos de malformação e mortalidade larval em concentrações inferiores de Al diluído à que reportamos. Tais fatores, munidos das concentrações e acumulações encontradas neste estudo, frisam este microecossistema fitotelmata como importante indicador de qualidade ambiental.

Resumo 5621
Pôster
Ecologia

HISTÓRIA NATURAL DE *CORALLUS HORTULANA* (LINNAEUS, 1758), EM UMA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO EM ÁREA DE FLORESTA ATLÂNTICA, PERNAMBUCO, BRASIL

Maria Laura da Silva Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Vanessa Nascimento Barbosa (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Gabriela Lima Barros Lucena (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Iza Vilella Nunes Machado Tavares (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: laura_santus@hotmail.com

O Brasil possui uma grande diversidade de répteis, contendo 848 espécies, das quais cerca de 430 pertencem ao grupo Serpentes. Pouco se sabe sobre a história natural das serpentes, seus hábitos, caracteres reprodutivos e comportamentais, padrões de distribuição e atividade, entre outras características ecológicas fundamentais que eles desempenham ao longo da vida. A *Corallus hortulana* (Linnaeus, 1758) pertence à família Boidae. Apresenta médio porte, corpo delgado e achatado lateralmente, pescoço fino, com a cabeça se destacando do corpo e dentição áglifa. É uma espécie arborícola, de hábito crepuscular/noturno, que se alimenta de aves, pequenos mamíferos e lagartos e se encontra distribuída em todo território brasileiro, com exceção da região Sul. O trabalho visou obter informações sobre a história natural de *C. hortulana* em um fragmento de Floresta Atlântica em uma Unidade de Conservação, localizada no município do Recife, Pernambuco. As coletas de dados ocorreram mensal e bimestralmente no Parque Estadual de Dois Irmãos, através de buscas ativas, encontro ocasional e coleta por terceiros, além da visualização limitada por tempo. Em seguida, realizou-se a morfometria, marcação e soltura do animal, próximo ao seu local de captura. Durante os períodos de outubro de 2015 a julho de 2017 e abril de 2019 a setembro de 2021, foram registrados 29 indivíduos de *C. hortulana,* sendo 18 fêmeas, dez machos e um indivíduo visualizado, mas não capturado. A média de tamanho dos indivíduos foi de 1.163,2 mm de comprimento-rostro-cloacal (CRC), sendo o maior indivíduo uma fêmea com 1.470 mm de CRC, enquanto o menor, também uma fêmea, apresentou CRC de 315 mm. O desvio padrão com base na população total foi de 274,9. A média do CRC foi de 1.253,1 mm para machos e 1.113,3 mm para fêmeas. Foram identificados três tipos de substrato: vegetação, solo e construções humanas (fio de energia, grades do recinto, telhados das edificações). O total de espécimes ativos em cada substrato foi maior para construções humanas, seguido de vegetação e solo. Dos 19 animais ativos registrados, 16 foram encontrados durante o dia, podendo indicar a possibilidade da espécie não ser exclusivamente ativa no turno da noite. Foram registradas uma cópula e uma corte, além de um combate entre dois machos. O registro de luta corporal entre machos e a recaptura de um destes indivíduos em atividade de cópula posteriormente, assim como a observação de animais encontrados e recapturados na mesma localidade, podem ser um indício de territorialidade na espécie. Foram registradas sete recapturas, possibilitando analisar a saúde externa dos animais e acompanhar o desenvolvimento dos indivíduos durante os anos. É incentivada a realização de mais estudos, como o monitoramento desta população a longo prazo, objetivando adquirir mais informações sobre a história de vida da espécie, possibilitando que mais lacunas venham a ser preenchidas.

Resumo 5632
Pôster
Ecologia

A INFLUÊNCIA DO MICROCLIMA NA ATIVIDADE VOCAL DE *BRACHYCEPHALUS MIRISSIMUS* (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE)

Larissa Teixeira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Marina Gonçalves Marques (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Marcos Ricardo Bornschein (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: larissa.teixeira@unesp.br

Anuros de serapilheira podem ser suscetíveis a fatores microclimáticos e pequenas variações na temperatura e umidade podem influenciar a distribuição e o comportamento vocal das espécies. Espécies em montanhas podem ter a atividade vocal finamente ajustada com o gradiente térmico e pluviométrico do gradiente altitudinal, mas pouco se sabe a respeito. Para estudar essa relação, utilizamos *Brachycephalus mirissimus* Pie, Ribeiro, Confetti, Nadaline & Bornschein 2018 como espécie modelo. Ela é conhecida da localidade tipo, Morro Santo Anjo, município de Massaranduba, Santa Catarina, onde ocorre em estimados 56,8 ha distribuídos de 470-540 m acima do nível do mar (a.n.m.). É ameaçada de extinção como Vulnerável, por conta da redução de habitat especialmente pelo plantio de monoculturas arbóreas. Efetuamos o monitoramento acústico da espécie na localidade tipo, a 470 m e 540 m a.n.m., por meio de gravadores Audiomoth v.1.2.0. que registraram 5 min. de áudio a cada hora diariamente, entre 5 h e 19 h, de setembro de 2020 e março de 2023. Trocamos as pilhas e cartões de memória dos gravadores in loco mensalmente. Utilizamos dados de temperatura e umidade relativa do ar de dataloggers Instrutherm RC-61 instalados a 700 a.n.m. em montanha situada a 19,5 km de distância, no município de Luís Alves. Utilizamos o pacote monitoR no RStudio para a detecção das notas do canto de anúncio de *B. mirissimus,* utilizando dois templates de identificação, cada um contendo uma nota. Consideramos cada nota como um canto de anúncio e contabilizamos o número de cantos. Para a análise e detecção automatizada do número de cantos, definimos o espectrograma a 2048-point Fast Fourier Transform (FFT), overlap de 90% e frequência de 5.0-10 kHz. Checamos a acurácia de detecção das vocalizações no Raven Pro 1.6.4. Descartamos arquivos de gravações incompletas ou corrompida. Obtivemos 8.797 áudios (4.732 deles a 470 m e os restantes a 540 m), nos quais foram detectadas 6.911 vocalizações a 540 m a.n.m. e nenhuma a 470 m a.n.m. Ocorreu maior número de vocalizações nos meses da primavera e verão e no período da manhã (68,6%), especialmente entre 6 h e 7 h. As vocalizações foram emitidas entre temperaturas de 7,8-26,3°C, sendo a maioria (85%) entre 14-23°C, e entre 44,9-100% de umidade relativa do ar, sendo a maioria (89%) entre 92-100% de umidade. A maior quantidade de vocalizações no começo da manhã coincide com as temperaturas mais frias e maior umidade relativa do ar. A ausência de vocalizações aos 470 m indica diminuição na distribuição altitudinal da espécie desde sua descrição, em 2018. Emissão de cantos abaixo de 90% de umidade pode refletir umidade abundante na serapilheira. A atividade vocal concentrada em temperaturas frias com grande umidade do ar sinaliza para a suscetibilidade da espécie ao desmatamento da floresta do entorno da sua área de ocorrência e ao aquecimento global, que podem alterar a sua condição microclimática.

Resumo 5650
Pôster
Ecologia

COMPORTAMENTO DEFENSIVO E O USO DE MICRO-HABITATS DO *CNEMIDOPHORUS CRYPTUS*

Jhorran Oliveira Souza (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Abigail Nunes Carvalho (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Joane Almeida Alves (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
João Mauricio Anjos Araújo (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Lucas Mariano Siqueira Pimentel (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Paulo Nogueira Costa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: jhorranjoci@gmail.com

Algumas características do micro-habitat, como a temperatura, distância para um abrigo e a presença de vegetação podem influenciar no comportamento defensivo adotado por um lagarto. Ações antrópicas produzem alterações no habitat e consequentemente influenciam no comportamento defensivo apresentado por esses animais. *Cnemidophorus cryptus* é um lagarto forrageador ativo, frequentemente encontrado entre arbustos, áreas abertas, gramíneas e praias arenosas. Nosso trabalho buscou entender como o uso de microhabitats está relacionado com o comportamento defensivo (flight) dessa espécie em uma área urbanizada. O estudo foi realizado em uma área urbanizada do bairro Cidade Jardim, município de Marabá – PA. Para o estudo realizamos duas campanhas de campo para coleta de dados. Quando o lagarto *C. cryptus* era avistado dava-se início a uma aproximação cautelosa para que fosse observado o momento de fuga do animal, quando o animal iniciava a corrida de fuga era medida a distância do ponto inicial da fuga até o ponto final com uma trena de 5 metros, a temperatura com um termômetro instrutherm TI-550 com precisão de 0,1 graus do local onde o lagarto foi avistado no início da fuga e o último local onde foi avistado no final da fuga, além do micro-habitat inicial e final durante a fuga. Foram coletados dados de 55 lagartos. Os lagartos correram em média 98,6 cm e os micro-habitats utilizados foram arbustos, serrapilheira e terra nua. Os lagartos que iniciaram a corrida na serrapilheira correram uma distância maior (285 cm) do que os que iniciaram na terra nua (one-way ANOVA, $F_{3,51} = 2.519$, $P < 0.04$). A temperatura do micro-habitat inicial (Simple Regression, $F_{1,53} = 0.450$ $r2 = 0,008$; $p = 0,5$), assim como o horário do dia (Simple Regression, $F_{1,52} = 0.1103$, $r2 = 0,002$; $p = 0,7$) não influenciaram na distância percorrida durante a fuga. Esse trabalho acrescenta conhecimentos associados a mecanismos defensivos desses animais, mostrando que a distância da fuga poderá depender do micro-habitat inicial. Embora existam diversos estudos que abordam aspectos defensivos dos lagartos, ainda há uma grande lacuna de estudos a serem feitos com a maioria das espécies.

Resumo 5661
Pôster
Ecologia

A INFLUÊNCIA DO MICROCLIMA NA EMISSÃO DE CANTOS DE ANÚNCIO DO *BRACHYCEPHALUS BOTICARIO* PIE, BORNSCHEIN, FIRKOWSKI, BELMONTE-LOPES & RIBEIRO, 2015 (ANURA BRACHYCEPHALIDAE)

Marina Gonçalves Marques (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Larissa Teixeira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Marcos Ricardo Bornschein (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: marina.marques@unesp.br

A vocalização de anuros pode ser influenciada por fatores microclimáticos, em especial a umidade e temperatura. Anfíbios são particularmente vulneráveis a ambientes térmicos extremos, havendo regulação do comportamento em função do equilíbrio térmico e hídrico. Em gradientes altitudinais, ocorre gradiente térmico e de umidade, com diminuição do primeiro e aumento do segundo fator com o aumento da altitude, mas pouco se sabe sobre essas influências na emissão de cantos de anúncio de anuros. Para avaliar estas influências, utilizamos *Brachycephalus boticario* como modelo. A espécie é conhecida apenas na localidade tipo, Morro do Cachorro (26°46'42"S, 49°01'57"W), divisa dos municípios de Blumenau, Gaspar e Luiz Alves, Santa Catarina, onde ocorre entre 685-795 m acima do nível do mar (a.n.m.). Efetuamos monitoramento acústico (setembro/2022 e janeiro/2023) e microclimático (maio/2022 e março/2023) na localidade tipo de *B. boticario,* a 700 m a.n.m. e 795 m a.n.m. Em cada uma dessas altitudes, instalamos um gravador AudioMoth (v.1.2.0), para o registro de sons ao longo de 5 min. a cada hora, entre 5-19 h, e um datalogger (RC-61), para a medição de temperatura e umidade a cada hora, durante 24 h. Trocamos as pilhas e os cartões de memória dos equipamentos mensalmente. Efetuamos a identificação de cantos de anúncio de *B. boticario* utilizando dos pacotes monitoR e tuneR, no RStudio, por meio de dois templates de identificação, cada um contendo um canto de anúncio da espécie. Consideramos como canto de anúncio a emissão de uma nota. Definimos como parâmetros para o espectrograma 2048-point Fast Fourier Transform (FFT), overlap de 90% e frequência de 5,0-10,0 kHz. Conferimos a acurácia da automação na detecção dos cantos de anúncio comparando com a contagem auditiva dos mesmos trechos de áudio, no Raven Pro 1.6.4. Descartamos arquivos de gravações incompletas ou corrompidas. Ao todo, obtivemos 1.874 áudios (1.049 a 795 m a.n.m. e 825 a 700 m a.n.m.), referentes a um total de 122 dias, nos quais registramos temperatura variando de 2,5-25,1°C (média = 15,6°C) e umidade relativa do ar variando de 59,4-100% (média = 97,9%). Identificamos 121.474 cantos de anúncio a 795 m a.n.m. e 46.506 a 700 m a.n.m. A maior quantidade de vocalizações ocorreu às 10 h e das 14-16 h. Em ambas as altitudes, o maior número de cantos de anúncio foi emitido quando a umidade relativa do ar estava acima de 90%. A 795 m a.n.m., o maior número de vocalizações foi emitido entre 17-20°C, enquanto que a 700 m a.n.m. foi entre 20-22°C. A menor quantidade de cantos a 700 m a.n.m. pode refletir um menor contingente populacional, talvez limitado por fatores climáticos no limite de tolerância da espécie. A espécie emitir cantos de anúncio especialmente nas temperaturas diurnas amenas e em condição de grande umidade sugere vulnerabilidade à mudança climática. No cenário de aquecimento global, pode reduzir a janela microclimática adequada para a reprodução nas menores altitudes.

Resumo 5664
Pôster
Ecologia

SOBREVIVÊNCIA DE NINHOS DE TRACAJÁ (*PODOCNEMIS UNIFILIS*) EM UMA ÁREA DE RESERVATÓRIO DE HIDRELÉTRICA NA AMAZÔNIA

Tamires de Almeida Pereira de Oliveira (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Ana Laura Pereira Santos (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Jéssica San Martin (Sete Soluções e Tecnologia Ambiental – Belém, PA, Brasil)
Daniely Félix Silva (Sete Soluções e Tecnologia Ambiental – Belém, PA, Brasil)
Aderson de Souza Alcântara (Sete Soluções e Tecnologia Ambiental – Belém, PA, Brasil)
Eduardo Sábato (Sete Soluções e Tecnologia Ambiental – Belém, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: tamiresapdeoliveira@gmail.com

As adaptações ecológicas da fauna aquática são evolutivamente sincronizadas com as variações anuais do ambiente fluvial. A construção de barragens hidrelétricas altera a vazão, descarga e cota do rio, modificando a interação das espécies com o habitat. Nessas áreas, as tartarugas de água doce estão sujeitas ao desaparecimento dos ambientes de reprodução e alimentação. O objetivo deste trabalho é avaliar a influência de Usinas Hidrelétricas (UHE) sobre a ecologia reprodutiva do tracajá (*Podocnemis unifilis*) no rio Madeira. *P. unifilis* é um quelônio amazônico de água doce que nidifica durante a seca dos rios, em praias de areia, ilhas e barrancos, geralmente próximo à vegetação. O rio Madeira é um rio de água branca que foi impactado pela construção das UHEs Santo Antônio e Jirau em 2012. As amostragens ocorreram em três áreas de nidificação da mais próxima à mais distante da barragem da UHE Jirau: Jirau, Búfalos e Três Praias (sítio controle). Ao todo, 628 ninhos foram monitorados em 2019. Em Jirau as praias são compostas por argila e silte, onde estavam localizados 27,54% dos ninhos com taxa de eclosão média de 0,12 ± 0,30. Ninhos mais rasos e em áreas mais altas apresentaram maiores taxas de eclosão. Ainda, ninhos mais rasos foram mais predados, e ninhos em áreas mais baixas sofreram com alagamento. No sítio de Búfalos, as praias de desova são formadas por silte e areia fina. Dos ninhos monitorados, 24,04% estavam nesse sítio, e a taxa de eclosão média foi de 0,66 ± 0,37. Ninhos em áreas mais altas e com substrato menos úmido demonstraram maiores taxas de eclosão. Além disso, os ninhos mais altos sofrem menos perda por alagamento e erosão, porém são os mais predados. Três Praias é localizado no rio Jacy-Paraná, afluente do rio Madeira. Esse rio é caracterizado como água clara, onde as praias são compostas de areia grossa. Nessa área, a taxa de eclosão é de 0,73 ± 0,33, onde 48,40% dos ninhos estão localizados. Neste sítio, ninhos com cova mais rasa e distantes da água foram mais coletados por humanos, e ninhos próximos à vegetação foram os mais predados. Em substratos mais finos, como argila e silte, a umidade é maior e a variação de temperatura é menor dentro dos ninhos. Nesses ambientes, as fêmeas tendem a construir covas mais rasas para garantir a temperatura mínima de desenvolvimento dos embriões e aumentar a taxa de eclosão. No entanto, essa adaptação torna os ninhos mais vulneráveis a predação em Jirau. Da mesma forma, a escolha de sítios mais altos pode estar relacionada à uma menor probabilidade de alagamento, porém os ninhos são mais predados em Búfalos. As mudanças ocasionadas pela alteração na descarga e vazão dos rios, e na deposição de sedimento, podem gerar impactos significativos sobre a sobrevivência e continuidade da população de *P. unifilis* na área amostrada, levando as fêmeas a escolher ambientes pouco apropriados para a desova. Assim, o monitoramento contínuo é essencial para entender as necessidades da espécie e construir planos de conservação mais efetivos na região.

Resumo 5668
Pôster
Ecologia

CAUSA E EFEITO: INFLUÊNCIA DA DISTÂNCIA DE CORPOS HÍDRICOS NO ATROPELAMENTO DE ANFÍBIOS NA MATA ATLÂNTICA

Tatiane Mello Carmo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Leonora Torres Knoop (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Alexander Tamanini Mônico (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Julian Nicholas Garcia Willmer (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: tati-mello17@hotmail.com

Os anfíbios representam a maior parte dos indivíduos atropelados em estradas, embora estudos de atropelamento focados nesse táxon ainda sejam menos frequentes do que vertebrados maiores. De forma geral, a abundância de anfíbios depende da disponibilidade de ambientes aquáticos, como poças, rios, lagoas, etc. Por outro lado, áreas de floresta tendem a propiciar hábitats para anfíbios. Considerando que a disponibilidade de habitats próximo a estradas pode favorecer o aumento do número de atropelamentos, nosso objetivo foi quantificar o efeito da disponibilidade de corpos hídricos e florestas próximos à estradas sobre o atropelamentos de anfíbios dependentes e não dependentes de floresta. Para isso, utilizamos dados de anfíbios atropelados na rodovia ES-261 entre setembro de 2017 a agosto de 2018, em Santa Teresa, ES. As espécies foram categorizadas em "especialistas" (que dependem de ambientes florestais) e "generalistas" (que não são dependentes de ambientes florestais, ocorrendo em áreas abertas em geral). Para a análise dos dados, cada grupo foi analisado separadamente. Dividimos a rodovia em 34 trechos de 330 metros e utilizamos cada trecho em cada mês como uma unidade amostral, excluindo trechos/meses sem nenhuma ocorrência, totalizando n = 87 trechos/mês para especialistas e 188 trechos/mês para generalistas. Para cada um destes trechos, foi traçado um buffer de 100 metros ao redor da rodovia e contabilizada a porcentagem de cobertura florestal e média da distância de corpos hídricos dos pixels (resolução: 30 m) dentro do buffer. Para análise dos dados, construímos quatro modelos mistos, com distribuição binomial negativa, considerando o mês como uma variável aleatória, prevendo o número de atropelamentos de espécies generalistas ou especialistas em função da porcentagem de floresta, distância para corpos hídricos, além de uma interação entre ambas, considerando que a presença de floresta pode tamponar o efeito da distância da água, por prover habitats úmidos. Além desse modelo cheio, testamos também modelos com um preditor e ambos os preditores. Foram coletados 387 indivíduos generalistas (17 spp.) e 144 especialistas (12 spp.). Atropelamentos de anfíbios no trecho em questão, aumentaram conforme a disponibilidade de ambientes aquáticos e florestais. Além disso, encontramos uma interação entre as variáveis, sugerindo que maiores quantidades de floresta amortecem a aridez causada pela ausência de água, resultando em maior número de atropelamentos em áreas com mais floresta. Especialistas responderam à distância para corpos hídricos e a presença de floresta, sem a interação entre as duas. O fato de áreas mais próximas a corpos hídricos terem mais atropelamentos, reitera a necessidade de se pensar a construção de estradas longe de áreas relevantes para anfíbios em geral, especialmente em regiões com pouca floresta e a necessidade de medidas mitigadoras para corpos hídricos próximos a estradas e rodovias, evitando a perda de espécies por atropelamentos.

Resumo 5671
Pôster
Ecologia

UM REGISTRO INESPERADO DE JARARACA-VERDE *BOTHROPS BILINEATUS* (WIED-NEUWIED, 1821) IN CEARÁ STATE, NORTHEASTERN BRAZIL

Robério Freire Filho (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Thabata Cavalcante (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Lídia Silva de Lima (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)
John Allyson Andrade Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Rodrigo Castellari Gonzalez (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Hugo Fernandes Ferreira (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: thabcaval@gmail.com

A jararaca-verde (*Bothrops bilineatus*) é uma serpente arborícola, noturna, de coloração críptica e que vive em baixa densidade populacional. Esta espécie de serpente está presente em oito países sul-americanos: Bolívia, Brasil, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela. Contudo, grande parte da sua distribuição se localiza no Brasil. Neste país, a jararaca-verde mantém uma distribuição disjunta, com populações distribuídas por grande parte da Amazônia e populações em áreas de Mata Atlântica. No Nordeste do Brasil, existem registros da sua presença em fragmentos litorâneos de Mata Atlântica no Centro de Endemismo de Pernambuco. Este é o primeiro registro de jararaca-verde para o estado do Ceará. O registro ocorreu no Maciço de Baturité, uma região de enclave úmido cercado pelo semiárido cearense. Apresenta vegetação com componentes de Mata Atlântica e Amazônia, por isso é considerada um "hostspot" da biodiversidade, especialmente para herpetofauna. Por meio de um trabalho de ciência cidadã, os membros do Projeto Malha de Fogo mantêm contato com diversos atores(as) (por exemplo: fazendeiros, agricultores, artesãos, comerciantes, condutores de trilhas, políticos e donas de casa) do Maciço de Baturité com o objetivo de produzir conhecimento científico e promover a conservação das espécies de serpentes da região. Esta relação se iniciou em fevereiro de 2021, permanecendo até hoje. Ao longo desse período, ao menos três pessoas relataram a presença de uma cobra verde com dentes grandes que vivia nos telhados das casas e na vegetação. Apesar de ser uma característica que chamou muito a atenção dos pesquisadores, não era possível imaginar que poderia ser uma jararaca-verde. Em 07 de junho de 2022, um desses atores entrou em contato com os membros do projeto para alertar sobre a presença dessa cobra verde em uma plantação de bananas. Na ocasião, o agricultor acidentalmente matou o animal. O mesmo entrou em contato com o projeto, e estes foram ao local e identificaram o novo registro. O agricultor informou que o animal estava descansando durante o dia em uma folha de bananeira a cerca de dois metros do chão, ao fazer a poda da planta o animal caiu. Os membros do projeto coletaram o animal e depositaram na coleção herpetológica do Museu de História Natural do Ceará Prof. Dias da Rocha (MHNCE) com o número de tombo MHNCE-R517. Este registro é uma grande surpresa para os herpetólogos da região, pois o Maciço de Baturité é uma região estudada há pelo menos 30 anos. Contudo, o fato de ser uma espécie de serpente arborícola e noturna dificultou o registro. O Maciço de Baturité mantém espécies de répteis que são encontrados apenas na Amazônia (*e.g., Oxyrhopus melanogenys*), na Mata Atlântica (*e.g., Chironius bicarinatus*) ou ambas (*e.g., Lachesis muta*). Além de ser uma região com diversas espécies endêmicas. O registro de mais uma espécie de serpente peçonhenta para a região demonstra a necessidade de se entender mais sobre esses animais e desenvolver medidas que mitiguem os conflitos existentes com os seres humanos.

Resumo 6096
Pôster
Ecologia

HÁBITOS ALIMENTARES DE *PHYSALAEMUS CUVIERI* (FITZINGER, 1826) NO PARQUE NACIONAL DE SETE CIDADES, PIAUÍ, BRASIL

Luana Cristina Ferreira (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
João Lucas Pereira Ferreira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Lucas Rafael Uchôa (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Kássio Castro Araújo (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: etlandrade@hotmail.com

A alimentação constitui um dos aspectos ecológicos mais importantes de uma espécie pois é diretamente relacionada ao balanço energético. Conhecer a dieta de uma espécie também pode contribuir para a compreensão da história de vida e uso de habitat por uma população, bem como sua relação com indivíduos de outras espécies. Os anfíbios são importantes componentes das mais diversas teias alimentares pois servem de alimento para muitos vertebrados e consomem uma rica diversidade de invertebrados. Dentre estes, os leptodactilídeos compreendem uma das mais numerosas famílias de anfíbios do Brasil, na qual há estudos dietéticos para boa parte das espécies. No entanto, a dieta de espécies com grande distribuição geográfica tende a variar em função do ambiente. Portanto, o presente estudo almejou descrever a dieta de uma população de *Physalaemus cuvieri* coletada no Parque Nacional de Sete Cidades, estado do Piauí, e investigar a influência do tamanho e a largura da boca dos indivíduos na seleção de presas mais volumétricas. Nós coletamos 38 indivíduos de *P. cuvieri* no dia 27 de abril de 2023, durante a estação chuvosa na região. Os indivíduos coletados foram necropsiados com auxílio de uma lupa estereomicroscópica. Os estômagos foram retirados para análise e os itens de presas encontrados foram identificados ao menor nível taxonômico usando literatura especializada. Usamos a fórmula do elipsóide ($V = 4/3\pi(L/2)(W/2)^2$) para estimar o volume da presa, onde V = volume, L = comprimento e W = largura. A partir daí, utilizou-se o Índice de Importância Relativa (IIR), dado pela seguinte fórmula, IIR = (F% + N% + V%)/3, onde F%, N% e V% são as proporções da frequência de ocorrência, abundância numérica e volume de cada presa, para medir a contribuição de cada item de presa para a dieta da espécie. Ademais, para investigar a relação entre o tamanho de presa e os dos sapos foi realizado um modelo linear misto usando como variável aleatória o sexo da espécie. No geral, observamos que dos 38 indivíduos coletados 22 continham algum item de presa divididos em cinco categorias de presas: Coleoptera, Formicidae, Gastropoda, Isoptera e material vegetal. Dentre estes, formigas (IIR = 30,9) e cupins (IIR = 50,6) foram as categorias mais representativas para dieta da espécie. É importante destacar que encontramos pedaços de plantas em 14 indivíduos o que pode sugerir uma captura acidental desse item. Não encontramos relação significativa entre o tamanho dos indivíduos e a largura de suas bocas com o volume da presa consumida, independentemente do sexo ($p > 0,05$). Em geral, a dieta dos anfíbios é composta por artrópodes, sendo descritos como predadores oportunista e generalistas, muitas vezes refletindo a abundância de presas no ambiente, este comportamento também é comum para leptodactilídeos incluindo espécies do gênero *Physalaemus.* Espécies com hábito de forrageio terrestre e semiaquático tendem a comer grandes quantidades de formigas que usualmente é um item de presa abundante nesses ambientes. Diante dos resultados, observamos no presente trabalho que essas rãs tendem a apresentar hábitos generalistas, não havendo grandes variações na composição da dieta comparado a outras populações da mesma espécie.

Resumo 6099
Pôster
Ecologia

EFEITOS DO AMBIENTE NA ESTRUTURA DE UMA COMUNIDADE DE ANUROS AO LONGO DE GRADIENTE ELEVACIONAL NO BIOMA CAATINGA

Jaqueline Oliveira Monteiro (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Vinícius Queiroz Menezes (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Airan dos Santos Protázio (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Cássio Rachid Simões (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Iuri Ribeiro Dias (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Henrique Batalha Filho (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Adrian Antonio Garda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Marcelo Felgueiras Napoli (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: jm_jaqueline@hotmail.com

Compreender a composição e a distribuição espacial das biotas de montanhas tem sido objeto de estudo para diversos grupos de trabalho. Destaca-se, como uma das questões a serem respondidas, a identificação de quais processos regulam a distribuição das comunidades bióticas ao longo de gradientes elevacionais, tema de grande interesse para diversas áreas do conhecimento. Todavia, no Brasil, consta apenas quatro estudos que testaram o efeito da elevação como uma das variáveis preditoras da estruturação de comunidades de anfíbios, todos restritos à Floresta Atlântica. O objetivo primário deste estudo foi identificar quais variáveis ambientais ao longo de um gradiente altitudinal no bioma Caatinga são capazes de explicar variações, caso existam, na estrutura de comunidades de anuros que habitam ambientes lóticos sem cobertura de dossel. Testamos as seguintes hipóteses: (i) o ambiente físico e biológico habitado pelos anuros se altera paulatinamente sob efeito do aumento gradativo da elevação e, por consequência, (ii) riqueza, (iii) abundância e (iii) composição de espécies de anuros respondem de modo direto à variação gradual das características físicas e biológicas do ambiente local que habitam. A área de estudo está inserida no Parque Nacional da Chapada Diamantina e regiões no entorno. Amostramos 20 unidades amostrais (UAs), em dois períodos (de maior e de menor pluviosidade), distribuídas ao longo de gradiente elevacional de 360 m a 1.310 m (amplitude elevacional de *ca.* 950 m) e equanimemente agrupadas em cinco cotas elevacionais: 400, 600, 800, 1.000 e 1.300 m. Buscamos por (i) padrões de estruturação das UAs em função das variáveis ambientais locais através da Análise dos Componentes Principais (PCA) e (ii) por padrões de ordenação da comunidade de anuros através do Método de Escalonamento Multidimensional Não-Métrico (NMDS). Testamos as hipóteses de que o gradiente elevacional (variável independente) é capaz de explicar variações nas características do ambiente, na riqueza e na abundância de espécies de anuros (variáveis dependentes) através de análise de regressão linear. Testamos a hipótese de que o conjunto de variáveis ambientais amostradas (variáveis independentes) são capazes de explicar o padrão de distribuição das espécies de anuros (variável dependente) ao longo dos gradientes ambientais utilizando a Análise de Regressão Linear Múltipla (ARLM). Registramos 613 espécimes de anuros, distribuídos em cinco famílias, nove gêneros e 21 espécies. A PCA resultou em quatro PCs mais representativos. A solução NMDS (2D) evidenciou estruturação da comunidade de anuros e o "turnover" de espécies ao longo do gradiente altitudinal. As características físicas e biológicas do ambiente e a estrutura da comunidade de anuros estiveram linearmente associados ao gradiente altitudinal, *i.e.,* aumento na elevação seguido de aumento na abundância e decréscimo na riqueza de espécies. A ARLM revelou que o conjunto de variáveis ambientais locais é capaz de explicar a estrutura da comunidade de anuros ao longo do gradiente altitudinal, com destaque para variáveis climáticas e vegetação herbáceo-arbustiva marginal aos ambientes lóticos. Este foi o primeiro estudo a analisar o efeito simultâneo da elevação e das variáveis ambientais locais sobre a estrutura da comunidade de anuros no bioma Caatinga e, no Brasil, o de maior amplitude elevacional.

Resumo 6101
Pôster
Ecologia

SKIN GENOMIC ADAPTATION DURING PARENTAL CARE IN A NEOTROPICAL FOAM-NESTING FROG (LEPTODACTYLIDAE)

Juan Fernando Cuestas Carrillo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Cynthia Peralta Almeida Prado (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Inácio de Loiola Meirelles Junqueira de Azevedo (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Ryan Schott (York University – Canadá)

E-mail autor correspondente: jfcuestas@gmail.com

Parental care, as a stage of life, requires multiple physiological adaptations and behavioral changes to fulfil offspring requirements. Physiological changes are preceded by the activation of particular sets of genes. For instance, the skin of neotropical foam nesting frogs from the Leptodactylidae family plays an important role during parental care, resulting in changes in the epidermis that may facilitate tadpole-offspring communication. Therefore, we sequenced the entire skin transcriptome of the care-giving attending females and non-attending females to compare and identify the possible genomic adaptations of the skin during parental care in the Neotropical foam nesting frog *Leptodactylus podicipinus*. We identified 174 upregulated genes in the attending females, less than 1% of the transcripts analyzed, and an enriched set of biological processes that may be related to parental care. Enriched GO terms suggest that the skin of attending females is growing which may be related with changes in skin to facilitate tadpole-offspring communication, transporting substances to the extracellular matrix which may be related with chemical communication or beneficial substances to tadpoles, and repairing the DNA. This is the first genomic evidence of skin adaptation for parental care in anurans and supports previous findings of histological evidence of skin changes during parental care. Genes identified may sequence the chemical signals involve in attending female and offspring communication, and the anatomical changes of the skin of *Leptodactylus podicipinus* during parental care.

Resumo 6102
Pôster
Ecologia

AUTOECOLOGIA DE *STENOLEPIS RIDLEYI* (SQUAMATA: GYMNOPHTHALMIDAE) DE UMA FLORESTA DE ALTITUDE RELICTUAL

Tatiana Feitosa Quirino (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Átilas Rodrigues de Sousa (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Elvis Franklin Fernandes de Carvalho (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Igor Joventino Roberto (Universidade Federal do Cariri (UFCA) – Juazeiro do Norte, CE, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: elvis_ffc@hotmail.com

A história natural das espécies está relacionada a informações que sustentam a base de conhecimento para a compreensão da sistemática, ecologia, etologia e evolução. Compreender a biologia de uma determinada espécie é útil para direcionar os esforços de conservação, principalmente quando se trata de espécies endêmicas, ameaçadas ou ainda aquelas com habitats relictuais. Neste trabalho descrevemos a história natural de *Stenolepis ridleyi,* um pequeno lagarto distribuído na Mata Atlântica do Nordeste do Brasil, a fim de preencher as lacunas existentes no conhecimento acerca de sua biologia. Os espécimes foram coletados dos anos 2012 a 2013, na Reserva Biológica de Pedra Talhada, Alagoas. Foram coletados 32 espécimes de *S. ridleyi* sendo 17 machos adultos, 11 fêmeas adultas e 4 juvenis. 27 indivíduos apresentaram conteúdo alimentar, para os quais seis categorias foram adicionadas, com índices de importância relativa variando de 6,3 até 117,2. Dentre esses, Orthoptera o foi item mais frequente. Os machos são maiores do que as fêmeas, apresentando maior base da cauda e membros inferiores mais alongados. Os machos foram observados possuindo placas anais sem fissura com presença de um par de poros pré-anais e dois pares femorais. As fêmeas possuem uma fissura na placa anal, podendo apresentar uma pequena placa no centro inferior e possuindo apenas um par de poros pré-anais sem poros femorais. Quanto a biologia reprodutiva, não foi observada correlação entre o CRC e o volume médio dos ovos, nem com os folículos presentes, já os machos apresentaram uma correlação entre o CRC e o volume dos testículos. As fêmeas apresentam número fixo de dois ovos por desova e múltiplas desovas podem ocorrer durante o ano. Os lagartos gymnophthalmideos são, geralmente, forrageadores ativos, este hábito pode estar relacionado às características do corpo ou do hábito fossorial, capturando presas com baixa mobilidade ou coloniais. *Stelopis ridleyi* foi observado alimentando-se de presas ativas e sedentárias. Realizamos os primeiros registros de parasitismo para a espécie que foi hospedeiro paratênico de cistacantos (*Acanthocephala*) e hospedeiro definitivo de *Cosmocerca* sp. (Nematoda) e *Mesocoelium monas* (Trematoda). Nosso estudo apresenta pela primeira vez dados sobre a ecologia de *S. ridleyi,* uma espécie com distribuição restrita a Mata Atlântica ao norte do Rio São Francisco e ameaçada de extinção nos estados do Ceará e Pernambuco.

Resumo 6103
Pôster
Ecologia

MORFOMETRIA DE GRUPOS FUNCIONAIS DE SERPENTES DO CERRADO DO BRASIL CENTRAL

Giovanna Borges Boaventura (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Victor Galvão Tavares (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Vitória Jalowitzki Lima (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Suélem Muniz Leão (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Nicolás Pelegrin (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: giovannabboaventura@ufu.br

Serpentes é um grupo bastante diversificado e que ocupa com sucesso uma ampla diversidade de hábitats. Porém, a morfologia delas é em geral bastante homogênea. Mesmo assim, a forma corporal de diferentes linhagens pode ser bem diferenciada. Por exemplo, elapídeos possuem uma cabeça pequena e pouco diferenciada do corpo e uma forma corporal esbelta, viperídeos possuem uma cabeça relativamente grande e bem diferenciada do corpo e uma forma mais robusta. Boídeos possuem uma cabeça relativamente grande e um corpo robusto e elapídeos, são de hábitos geralmente arborícolas. Além do hábitat ocupado, essas três linhagens diferem na dieta. Desta forma, elapídeos alimentam-se principalmente de répteis (sobretudo de outras serpentes), viperídeos em geral têm uma dieta especializada em mamíferos e boídeos consomem preferivelmente mamíferos e aves. Assim, uma das principais perguntas desse trabalho é: existem diferenças morfológicas entre diferentes linhagens de serpentes, que possam ser relacionadas aos hábitos de vida de cada uma? Independentemente da linhagem filogenética, organismos que vivem sob condições ambientais similares podem desenvolver estratégias que também sejam equivalentes para aumentar seu desempenho adaptativo, porém, foi demonstrado que as espécies não podem coexistir em um ambiente se possuírem a mesma demanda na dimensão espacial, temporal e alimentar. Logo, é esperado que serpentes que possuem hábitos ecológicos parecidos possam ser agrupadas nos mesmos grupos funcionais, e as espécies que se encontram dentro de um mesmo grupo funcional possuam características morfológicas parecidas, as quais irão refletir o ambiente em que vivem, o tipo de alimento que consomem, o período de atividade preferível, entre outros traços importantes na ecologia dessas espécies. O objetivo do trabalho foi testar se as espécies de serpentes do Cerrado que possuem traços ecológicos similares possuem também características morfológicas similares, baseando-se em dados da morfometria dos espécimes presentes na coleção herpetológica da UFU (CHUFU) e dados bibliográficos referentes a ecologia das espécies estudadas. No total foram coletadas medidas de 300 espécimes, com uma média de 11 serpentes por espécie. Utilizando análises de agrupamento (UPGM) baseado em distâncias de Gower foi possível definir as serpentes analisadas em 24 grupos funcionais, levando-se em conta alimentação, habitat e horário de atividade. Após a análise de agrupamento e observando os clusters que relacionam apenas a morfometria, foi possível perceber como algumas espécies que possuem ecologia semelhante foram dispostas também em posições aproximadas. Em geral, as variáveis que mais influenciaram foram o hábito e a dieta, logo, espécies que possuem morfologia semelhantes possuem uma ou algumas características ecológicas equivalentes. Entretanto, as serpentes especializadas para certos tipos de hábitos, geralmente possuem características específicas, se diferenciando das demais.

Resumo 6104
Pôster
Ecologia

SELEÇÃO DE SÍTIOS DE VOCALIZAÇÃO POR *SCINAX FUSCOVARIUS* (LUTZ, 1925, ANURA, HYLIDAE): LIGANDO HABITAT E MORFOLOGIA

Renata Krentz Farina (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Camila Fernanda Moser (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Daniela Figueiró (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Laura Kauer Schuck (Penn State University – Estados Unidos)
Diego Anderson Dalmolin (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Alexandro Marques Tozetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: renatakfarina@gmail.com

Nos últimos anos houve um aumento no número de estudos sobre seleção de sítios de vocalização por anuros. Todavia, ainda são raros aqueles que associam esse tipo de seleção à morfologia dos machos. Nós avaliamos a seleção de micro-habitats do sitio de vocalização de 35 machos de *Scinax fuscovarius.* Avaliamos também a relação entre caracteres morfológicos com os micro-habitats utilizados pelos machos. Os dados foram coletados em uma área particular no bioma Pampa, entre agosto de 2019 e janeiro de 2020. Medimos a altura do poleiro, a distância entre o poleiro e a margem do corpo d'água e a estrutura do micro-habitat utilizado pelos indivíduos. Classificamos os micro-habitats por estimativa visual, atribuindo percentuais de cobertura por vegetação gramínea, arbustiva, arbórea e área alagada. Também medimos cinco caracteres morfológicos de cada indivíduo: comprimento rostro-cloacal, largura da mandíbula; diâmetro do tímpano, comprimento dos membros anteriores e posteriores. Nossos resultados mostraram que os machos selecionam ativamente o micro-habitat utilizado como sitio de vocalização, escolhendo porções específicas do habitat com maiores proporções de gramíneas e árvores. A morfologia apresentou relação com a seleção do micro-habitat. Machos com membros posteriores e largura da mandíbula maiores estão associados com maiores proporções de gramíneas. Indivíduos com membros posteriores, largura da mandíbula e diâmetro do tímpano menores foram mais associados com árvores. Nossos resultados sugerem que as populações podem ser moldadas pela interação de diversos fatores ecológicos e biológicos das espécies. Este estudo traz novas informações num contexto descritivo da história natural de *S. fuscovarius.*

Resumo 6111
Pôster
Ecologia

AUTOECOLOGIA DE *SCINAX X-SIGNATUS* (ANURA, HYLIDAE) EM UMA ÁREA DE CAATINGA NO CARIRI PARAIBANO, CABACEIRAS, PB

Laura Martini Falkenberg (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Arielson dos Santos Protázio (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) – Cruz das Almas, BA, Brasil)
Taís Borges Costa (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Daniel Oliveira Mesquita (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)

E-mail autor correspondente: tbc@dse.ufpb.br

Observamos os aspectos ecológicos de *Scinax x-signatus,* em uma área de Caatinga no Cariri Paraibano, com ênfase na reprodução, dieta, dimorfismo sexual e uso de hábitat em uma poça temporária na cidade de Cabaceiras – PB, Brasil. Os espécimes foram capturados através de busca ativa. Diferentemente do que se observa em outras espécies da família Hylidae, os indivíduos da população preferiram permanecer no solo, seja exposto seja entre a vegetação, e mesmo os que foram encontrados empoleirados estavam a poucos centímetros do solo. Como os indivíduos coletados se encontravam principalmente próximos à poça temporária e ela se encontrava mais afastada de árvores e arbustos, os indivíduos só possuíam oferta de vegetação herbácea e rasteira na época chuvosa e solo exposto na época seca. A reprodução da população assemelha-se à reprodução prolongada e sugere-se que o amadurecimento reprodutivo dos indivíduos desta população está sujeito a variações no ambiente. Para a área estudada a quantidade de indivíduos coletados não está correlacionada com as temperaturas do ar e do substrato. Em áreas onde a chuva é restrita a poucos meses do ano, os anfíbios vocalizam principalmente na estação chuvosa, porém *Scinax x-signatus* apresentou atividade de vocalização na maioria dos meses, sendo que os valores de precipitação nos meses que os indivíduos vocalizaram foram maiores do que nos meses em que não havia indivíduos vocalizando. Os resultados encontrados neste estudo demonstraram não ocorrer dimorfismo sexual quanto ao tamanho nem quanto à forma do corpo na população estudada de *Scinax x-signatus,* porém a massa de machos e fêmeas foi diferente. Como todas as fêmeas apresentaram ovos nos ovários, a massa da ninhada pode ter influenciado neste tipo de dimorfismo. Os itens alimentares que possuem maior importância para a população são material vegetal, Coleoptera e larva de inseto. Apesar da população de Cabaceiras apresentar uma baixa largura de nicho, os indivíduos se alimentaram de vários tipos de presas como ácaros, baratas, besouros, moscas, formigas, hemípteros, abelhas, larvas de inseto, lepidópteros e odonatas, além de apresentar uma alta incidência de material vegetal nos estômagos. Embora exista uma relação proporcional entre disponibilidade de alimento e pluviosidade, a população apresentou baixa sazonalidade na dieta. Cabaceiras é uma região especial, e devido à sua condição climática severa, mais estudos ecológicos acerca do Cariri são necessários para que seja possível entender profundamente as relações dos animais com o meio.

Resumo 6112
Pôster
Ecologia

PADRÕES DE INJÚRIAS EM POPULAÇÕES DE *TROPIDURUS SEMITAENIATUS* DE ÁREAS COM DIFERENTES HISTÓRICOS DE QUEIMADAS NO PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA

Marcelo Sena (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Edvaldo Moreira Silva Neto (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Vinícius Queiroz Menezes (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
William Martin Aitken II (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Iuri Ribeiro Dias (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: iurirdias@hotmail.com

Os incêndios podem produzir diversas modificações nos ambientes naturais e são considerados uma ameaça à biodiversidade em nível global. O fogo pode afetar direta e indiretamente os animais, porém seus efeitos sobre a fauna são pouco compreendidos. Os lagartos são animais considerados resistentes aos efeitos imediatos das queimadas, pois conseguem acessar abrigos onde permanecem a salvo durante a passagem do fogo. Porém, os incêndios podem alterar a estrutura do habitat e a dinâmica populacional de outros grupos animais e isso pode repercutir em efeitos indiretos para os lagartos, como alterações nas interações, disponibilidade de abrigos e abundância de presas e predadores. Os lagartos têm relações sociais que envolvem comportamentos agressivos, como mordidas, que podem gerar injúrias. As injúrias são evidências indiretas de encontros agressivos intraespecíficos e podem indicar tentativas de predação. Além disso, a maioria das espécies de lagartos são capazes de realizar autotomia caudal, que consiste em um mecanismo de defesa eficiente contra predadores. Neste trabalho avaliamos a frequência de injúrias representadas por amputações de dígitos e cicatrizes de autotomia caudal em *T. semitaeniatus* de áreas com diferentes históricos de incêndios, no Parque Nacional da Chapada Diamantina, Bahia, Brasil. Analisamos 85 indivíduos e encontramos injúrias em mais da metade da amostra. Registramos diferenças significativas na frequência das injúrias entre os sexos e também entre os morfotipos de machos da espécie. As lesões foram mais recorrentes em machos do que em fêmeas e entre os machos do morfotipo amarelo. Atribuímos as diferenças verificadas ao papel social diferenciado de machos e fêmeas. Relacionamos a maior incidência de lesões em machos amarelos ao seu comportamento menos agressivo. Uma maior frequência de injúrias, amputações nos dígitos e autotomia caudal foi encontrada nas áreas queimadas. Sugerimos que o fogo é um fator que contribui para a variação nos padrões de injúrias das populações de *Tropidurus semitaeniatus,* ocasionando um menor número de refúgios e maior exposição dos indivíduos nas áreas queimadas aos predadores e as interações agonísticas. Recomendamos a realização de estudos que considerem a intensidade e frequência dos incêndios e pesquisas que testem a performance das diferentes classes de idade, sexo e morfotipos para uma melhor compreensão da relação do fogo com as injúrias na dinâmica de diferentes populações.

Resumo 6113
Pôster
Ecologia

ANOMALIAS MORFOLÓGICAS EM DUAS ESPÉCIES DE LAGARTIXAS DOMÉSTICAS (SQUAMATA: GEKKONIDAE) NA AMAZÔNIA CENTRAL

Francisca Juçara Cavalcante de Aragão (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Franciele Cristina de Souza (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Adson Henrique da Silva Mota (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: francielexingu@gmail.com

As lagartixas compreendem um grupo diversificado de lagartos, os quais exibem uma ampla variedade de adaptações corporais, que contribuem para sua notável agilidade e capacidade de escalar. No entanto, ocasionalmente, as lagartixas podem exibir anomalias corporais que se desviam da morfologia típica observada em suas espécies. A bifurcação caudal acontece com baixa frequência entre populações selvagens, um dos motivos associados à presença da cauda dupla pode ser a má regeneração de uma ferida na cauda, dentre elas a autotomia. Há registros de bifurcação caudal em gêneros de Gekkonídae como, *Cyrtodactylus, Geyhra, Gekko, Hemidactylus* e *Lygodactylus*. Outras malformações em membros e dígitos são mais incomuns, e incluem a ausência total (amelia) ou parcial (ectromelia) de membros, ou o aumento (polidactilia) e diminuição (ectrodactilia) na quantidade de dígitos. Foi relatado um caso de má formação nos membros posteriores de *Gonatodes humeralis.* Aqui reportamos anomalias morfológicas (bifurcação caudal e ectromélia) em lagartixas domésticas na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Durante estudos de campo no ano de 2022, foram coletados dois indivíduos de lagartixas geconídeas, ambas espécies exóticas invasoras na cidade de Manaus, 1 *Lepidodactylus lugubris* (CT: 69.04 mm; 1.79 g) e *Hemidactylus mabouia* (CT: 94.16 mm; 4.08 g) apresentando, respectivamente, cauda bifurcada e ectromelia (ausência de pata) direita. Os espécimes foram coletados manualmente, fotografados, medidos e pesados, mortos e posteriormente fixados em álcool 70%. A ocorrência de cauda bifurcada em *Lepidodactylus lugubris* pode estar relacionada à má regeneração após um evento de autotomia, mas também pode estar ligada a fatores genéticos e ambientais ao longo do desenvolvimento do indivíduo. A ocorrência de ectromelia em *Hemidactylus mabouia* pode indicar que houve perda do membro em algum evento traumático como tentativa de predação ou ser proveniente de anomalia ao longo do desenvolvimento ontogenético. Embora a pesquisa especificamente voltada para anomalias em lagartos seja limitada, relatos anedóticos como este, bem como estudos sobre variabilidade morfológica e biomecânica são relevantes para um melhor entendimento das causas e consequências destes fenômenos. Investigações adicionais sobre os mecanismos genéticos e de desenvolvimento subjacentes a essas anomalias contribuirão para uma compreensão mais profunda dos processos que moldam a forma e a função da anatomia morfológica dos lagartos e, sobretudo, de lagartixas invasoras em ambiente urbano.

Resumo 6117
Pôster
Ecologia

DESCIDA FATAL: TRÊS EVENTOS DE PREDAÇÃO POR SERPENTES ARBORÍCOLAS OU SEMI ARBORÍCOLAS NO SOLO

Helbert Sansão Barbosa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Letícia Ferreira Godói (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Silvana Rodrigues de Sousa Barbosa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Werther Pereira Ramalho (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)
Alessandro Ribeiro de Morais (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Rio Verde, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: helbertguim@gmail.com

As serpentes arborícolas são aquelas que passam a maior parte do tempo em árvores, mas possuem a capacidade de descer ao solo quando necessário. Esse comportamento é uma adaptação evolutiva que lhes proporciona várias vantagens em termos de sobrevivência. Diversos fatores podem levar as serpentes arborícolas a descerem ao solo, como reprodução, evitar competição e a busca por uma maior variedade de presas. Neste trabalho, descrevemos três eventos inéditos de predação por serpentes com hábito tipicamente arborícola ou semi-arborícola e que ocorreram no solo. Todas as observações foram realizadas por dois dos autores (HSB e LFG) durantes amostragens de campo para inventariamento faunístico em épocas e localidades distintas. Tanto as serpentes predadoras quanto suas presas foram identificadas por meio da observação de suas características morfológicas externas, não havendo a necessidade de coleta em nenhum dos casos. Os dois primeiros registros ocorreram no bioma Cerrado. Primeiro, uma *Chironius flavolineatus* (cobra-cipó) foi observada predando um indivíduo de *Boana raniceps* (perereca-quarenta-e-três) em ambiente de mata de galeria, no município de Pindorama do Tocantins (TO). A serpente abocanhou a presa e a engoliu completamente, começando pelos membros inferiores e finalizando pela cabeça. Posteriormente, um indivíduo de *Oxybelis aeneus* (cobra-bicuda) foi registrado predando um lagarto do gênero *Tropidurus* em uma área de Cerrado antropizada, próximo à área urbana de Dianópolis (TO). A serpente capturou o lagarto e começou a ingeri-lo, iniciando pela cabeça e terminando pela cauda, em um processo que durou cerca de 10 minutos. O terceiro registro ocorreu em área de Caatinga, no município de Venturosa (PE). Nesta ocasião, um indivíduo de *Philodryas olfersii* (cobra-cipó) foi observado predando um roedor do gênero *Wiedomys* dentro de uma armadilha de contenção do tipo tomahawk. Ao se aproximar da armadilha, percebeu-se que a serpente tinha metade do roedor na boca e estava iniciando a ingestão, começando pela cabeça até o meio do corpo. No entanto, quando detectou a presença humana, a serpente regurgitou a presa, abandonando-a sem completar a ingestão. Embora todos os três eventos descritos aqui tenham ocorrido no solo, ambos predadores e presas são conhecidos por ocupar principalmente o estrato arbóreo. Estes relatos demonstram a versatilidade destas espécies, a potencial amplitude de nicho alimentar e revelam o papel importante que as serpentes desempenham nos ecossistemas, atuando como predadores capazes de explorar tanto o ambiente arbóreo quanto o solo. Por fim, essas descobertas contribuem para a ampliação do conhecimento sobre o comportamento e a ecologia das serpentes arborícolas e reforçam a importância da conservação dos diversos estratos que compõem os habitats destas espécies.

Resumo 6119
Pôster
Ecologia

MONITORAMENTO DOS NINHOS DE *PITHECOPUS AYEAYE* (ANURA: HYLIDAE: PHYLLOMEDUSINAE) EM DUAS SERRAS DOS CAMPOS DAS VERTENTES, MINAS GERAIS

Talita Rezende Bueno (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – Lagoa Dourada, MG, Brasil)
Daiane Röglin Silveira (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei, MG, Brasil)
Tainá Teixeira Furtado (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – Santa Rita do Sapucaí, MG, Brasil)
Rafael Félix de Magalhães (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: daianeroglin@hotmail.com

As pererecas-macaco *Pithecopus ayeaye* se reproduzem na borda de riachos temporários de primeira ordem, usando folhas de arbustos, pendentes sobre remansos para construir seus ninhos. Na maior parte da distribuição geográfica da espécie, estes riachos estão associados ao campo rupestre, um ecossistema azonal, naturalmente fragmentado e associado a áreas de altitude do Escudo Brasileiro. Este estudo resulta de um monitoramento de ninhos nas serras do Lenheiro e de São José, ambas pertencentes ao complexo da Serra da Mantiqueira e localizadas no centro sul de Minas Gerais. Com este monitoramento, foram avaliados o pico de atividade reprodutiva da população e os tipos de ambientes preferidos para nidificação. As observações foram realizadas entre outubro de 2022 e fevereiro de 2023, no auge da estação chuvosa. Nos locais de ocorrência da espécie, todos os arbustos, galhos e folhas pendentes sobre os remansos foram rastreados para avaliar a presença de ninhos. Na Serra do Lenheiro foram encontrados 71 ninhos distribuídos em 10 remansos ao longo de um riacho. Já na Serra de São José, foram encontrados 10 ninhos distribuídos em dois remansos de um riacho e um ninho em um remanso de outro. O pico de ninhos ativos (*i.e.,* com embriões em desenvolvimento) ocorreu entre os meses de novembro e dezembro. Na Serra do Lenheiro, onde a atividade reprodutiva foi mais intensa, o riacho monitorado apresentou uma grande diversidade de plantas do estrato arbustivo e está inserido em uma área com muitos afloramentos rochosos e margens menos inclinadas, o que favorece a formação de remansos. Já na Serra de São José, os riachos são formados ao longo do campo sujo, apresentaram poucos remansos e a maior parte da vegetação ciliar foi composta por plantas do estrato herbáceo. Em janeiro, a vegetação da borda destes riachos foi danificada pela ocorrência de trombas d'água, provavelmente favorecidas por suas bordas em barranco profundo, inviabilizando três dos ninhos monitorados no estudo. Os riachos da Serra de São José estão inseridos no Refúgio da Vida Silvestre Libélulas da Serra de São José, uma unidade de conservação (UCs) de proteção integral, enquanto o riacho da Serra do Lenheiro não está inserido em área protegida. Isso evidencia que populações naturais em UCs nem sempre encontram os melhores ambientes para viverem e se reproduzirem. Apesar da preferência da espécie pela construção de ninhos em arbustos e áreas abertas, foram registradas cinco desovas depositadas em folhas de lianas em uma área florestada no riacho da Serra do Lenheiro. Além disso, nós registramos um ninho construído com duas folhas, apesar do uso de uma única folha ser o padrão relatado para as espécies do gênero. Mais estudos devem ser realizados para verificar se esta observação representa um caso incidental ou uma plasticidade comportamental na espécie. Em resumo, nossos resultados reforçam a predileção da espécie por nidificação em riachos de áreas abertas e rupestres. Entretanto, há algum nível de plasticidade comportamental em *P. ayeaye* e isso precisa ser melhor investigado em estudos com mais populações e monitoramentos mais longos.

Resumo 6121
Pôster
Ecologia

ECOLOGIA DO MOVIMENTO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE *CROTALUS DURISSUS RURUIMA* (HOGE, 1965) (VIPERIDAE), EM UMA ÁREA DE LAVRADO EM RORAIMA, BRASIL

Anderson Maciel Rocha (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Victor Carlos Pardo Ratis da Silva (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Manuela Berto Pucca (Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Boa Vista, RR, Brasil)
Felipe Augusto Cerni (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Cleuner Parente de Freitas (Faculdade Cathedral – Boa Vista, RR, Brasil)
Marco Aurélio Sartim (Universidade Nilton Lins – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: amr.0609@gmail.com

A dieta de uma serpente está intrinsecamente ligada às circunstâncias ecológicas, à população local e à história evolutiva. Estudos sobre a composição da dieta fornecem informações cruciais sobre os recursos alimentares buscados por uma determinada espécie, bem como a importância relativa de cada item na alimentação e as estratégias de forrageamento adotadas pela espécie. No entanto, no Brasil, há uma escassez de estudos que investigam a variação na dieta das serpentes. O objetivo desta pesquisa é descrever a composição da dieta da espécie *Crotalus durissus ruruima* em uma região de lavrado no Estado de Roraima. A *Crotalus durissus ruruima,* popularmente conhecida como cascavel, tem uma ampla distribuição no Estado de Roraima e habita áreas abertas. O estudo foi conduzido em três áreas localizadas em pontos distintos da rodovia BR-401. Para coletar dados sobre a dieta e o período de atividade da *C. durissus ruruima,* foram utilizados métodos de coleta e monitoramento com carretéis. A análise da dieta envolveu a verificação do conteúdo do trato digestório de serpentes mortas, além de métodos de palpação em serpentes vivas. Os resultados indicam que a *C. durissus ruruima* demonstra uma capacidade notável de se adaptar a mudanças físicas e estruturais em resposta a diferentes ambientes, permitindo que as cascavéis sejam ativas durante todo o ano, principalmente durante as épocas de estiagem. Embora sejam sensíveis a altas temperaturas durante o dia, as cascavéis buscam refúgios para evitar o superaquecimento, tornando-se mais ativas durante o período noturno em locais que propiciam encontros com pequenos mamíferos, sua presa específica. Em resumo, os dados apresentados sobre o período de atividade, estratégias de forrageamento e dieta reforçam a especialização das cascavéis da espécie *Crotalus durissus* sp. em se alimentar de pequenos mamíferos. Essas informações contribuem para um melhor entendimento da ecologia e do comportamento alimentar dessas serpentes.

Resumo 4934
Pôster
Educação e Etnozoologia

A LAGARTIXA DAS DUNAS VAI AO CLUBE DE CIÊNCIAS: OFICINA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Artur Antunes Navarro Valgas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Jéssica Fonseca de Araújo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Júlia Basso Cupertino (Universidade Santa Úrsula (USU) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Sarah Helen Dias dos Santos (Western University – Canadá)
Gustavo Kasper Cubas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Samuel Ferreira Gohlke (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Guendalina Turcato Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Laura Verrastro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: artur.valgas@gmail.com

Liolaemus arambarensis é uma espécie de lagarto nativo e endêmico das Dunas de Restingas, a oeste da Lagoa dos Patos no Rio Grande Sul. Atualmente, encontra-se em ameaça de extinção devido principalmente a sua restrição de nicho ecológico e a destruição de seu habitat para uso da terra, habitação humana e construção hoteleira. Em vista disto, se faz necessárias intervenções que visem sensibilizar a população da importância deste ecossistema para manutenção do meio ambiente saudável a fim de conservar as espécies que nele habitam. A educação ambiental é uma importante aliada na conservação ambiental, uma vez que se propõe a trazer o conhecimento científico para sociedade e a sensibilizar sobre as questões de conservação do meio ambiente. educação ambiental com crianças é uma forte aliada da conservação, já que elas se interessam e têm maior curiosidade em aprender sobre as outras formas de vida, se sensibilizando e construindo um aprendizado para vida toda. Os clubes de ciências são locais interessantes para a realização de atividades que visem educação ambiental, pois são locais de educação não formal com o objetivo de aguçar o desenvolvimento do senso crítico e a curiosidade sobre os fenômenos sociais, tecnológicos, científicos e ambientais. O presente trabalho tem o objetivo de realizar oficinas de educação ambiental em clubes de ciências com estudantes do sexto ano e desenvolver habilidade prevista na BNCC. Tais oficinas tratam sobre a importância da Lagartixa das Dunas para o ecossistema, com a finalidade de conscientizar sobre a preservação do meio ambiente de forma lúdica, onde foram aplicados três jogos educativos e apresentação de exemplares da espécie fixados. Para avaliação da efetividade das oficinas foi aplicado um questionário no Microsoft Forms com perguntas abertas, onde as respostas dos estudantes foram analisadas por Análise Textual Descritiva. A ATD gerou 116 ordens de sentidos e 13 categorias emergentes. Os resultados desta análise demonstram a efetividade da oficina, através do surgimento de categoria emergentes relacionadas à aprendizagem e conscientização ambiental e dos jogos educativos no processo de ensino-aprendizagem, assim como promoveu o desenvolvimento das competências e habilidades relacionadas a meio ambiental previstas na BNCC e Base Nacional Marista de Educação, por onde os estudantes desenvolveram uma consciência crítica sob as ações humanas e os impactos destas sobre a biodiversidade e o planeta. Oficinas de educação ambiental são importantes aliados a conservação ambiental e preservação da biodiversidade.

Resumo 5057
Pôster
Educação e Etnozoologia

HERPETOLOGIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DIGITAIS E TRADICIONAIS NA ESCOLA

Rafaela Kleinubing Gregol (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Artur Antunes Navarro Valgas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Laura Verrastro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: rkgregol@terra.com.br

A explosão digital do século 21 e sua contínua expansão exigem dos educadores progressivamente mais criatividade para alcançar e engajar as novas gerações. Com o estabelecimento da pandemia de COVID-19, o uso de ferramentas digitais fez-se indispensável, além de evidenciar a urgência da educação ambiental e científica, e, hoje, nos deparamos com uma juventude condicionada à internet. Apresentamos a produção e aplicação de material didático interativo virtual de educação ambiental sobre duas espécies ameaçadas de *Liolaemus* do Rio Grande do Sul; *Liolaemus arambarensis,* lagarto microendêmico de dunas de restinga doce, e *Liolaemus occipitalis,* espécie que ocorre no litoral entre Santa Catarina e Uruguai. Consistem em jogos de encontrar um indivíduo de lagartixa em uma foto onde ele está críptico, por serem espécies caracterizadas por sua semelhança ao ambiente, acompanhados de informações sobre a biologia dos animais. Os jogos foram aplicados em turmas de Ensino Fundamental e Médio, sempre acompanhadas de um momento expositivo e discussão. Analisamos a aplicação dessa ferramenta em uma turma de primeiro ano do Ensino Médio em uma escola particular de Porto Alegre, RS, por meio de questionário objetivo para quantificar a percepção de aprendizagem dos alunos, e análise textual discursiva de suas opiniões. Trazemos experiências utilizando esse material em sala de aula em conjunto com palestras e saídas-de-campo com turmas de ensino fundamental de uma escola pública em um município de ocorrência das espécies, contextualizando a rápida adaptação dos métodos de ensino experimentada nos últimos 5 anos de trabalho com o ensino de herpetologia no nível escolar básico. Sobretudo, criamos um panorama do presente para o futuro da educação ambiental no Brasil, e como cativar a infância para a preservação da biodiversidade numa realidade onde a atenção e o foco são os bens mais cobiçados e disputados.

Resumo 5071
Pôster
Educação e Etnozoologia

A REVISTA VENENOSA E CIA COMO AUXILIAR NA SOLUÇÃO DO DILEMA COBRA × SERPENTE

Rubens Jacinto da Silva Júnior (Herpeto Cerrado – Uberlândia, MG, Brasil)
Evânio Bezerra da Costa (O.Q Studiun – Uberlândia, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: bioriderjr@gmail.com

Com o objetivo de ensinar conceitos herpetológicos de forma acessível e criativa, unindo arte e ciência, a revista Venenosa e Cia criou uma história em quadrinhos específica para explicar a diferença entre os termos cobra e serpente, que são frequentemente confundidos. No desenvolvimento da história em quadrinhos, foram utilizados os termos descritos nos parágrafos seguintes como referência para a criação dos conceitos relacionados aos animais. O termo cobra é usado no Brasil para se referir a diversos grupos animais, como cobras-cegas (Gymnophiona), cobras-de-duas-cabeças (*Amphisbaenia*), cobras-de-vidro (principalmente lagartos da família Anguidae), minhocuçus (Oligochaeta em geral, não apenas aqueles conhecidos como minhocuçus), jequitiranaboia (também chamada de cobra-que-boa, um Hemiptera da família Fulgoridae) e outros. Esses são alguns exemplos de animais que podem ser chamados corriqueiramente ou ocasionalmente de cobra no Brasil. Isso pode levar a mal-entendidos, uma vez que o termo se refere especificamente às serpentes, que são animais com características taxonômicas distintas. As serpentes são vertebrados com características distintas, como corpo alongado composto principalmente pelo crânio e pela coluna vertebral, sem membros anteriores. Algumas espécies, como as da família Boidae, apresentam vestígios de membros inferiores. Além disso, elas possuem mandíbulas que se movem independentemente, pele revestida por escamas que são trocadas periodicamente, órgãos internos alongados adaptados à forma corporal e olhos sem pálpebras, protegidos por uma escama transparente. Dessa forma, a revista Venenosa e Cia pode ser um recurso auxiliar útil para professores e alunos do ensino fundamental e médio, bem como para auxiliar na compreensão de informações sobre os termos apresentados ou para formar melhores argumentos na discussão sobre o assunto, ajudando na fixação de conhecimentos relacionados às serpentes.

Resumo 5097
Pôster
Educação e Etnozoologia

FOLK TAXONOMY OF SOUTH AFRICAN FROGS AND REPTILES: COMPARABILITY AND CORRESPONDENCE TO SCIENTIFIC TAXONOMY

Fortunate Mafeta Phaka (North West University Hasselt University and South African Biodiversity Institute – África do Sul)

E-mail autor correspondente: mafetap@gmail.com

Scientific taxonomy provides a standardised means to communicate about wildlife, but likely has limited use for non-expert collaborators in wildlife conservation planning. Folk taxonomy, the naming and classification of wildlife according to cultural perspectives, uses Indigenous names that can facilitate communication with non-expert collaborators in a familiar language. These Indigenous names used to classify wildlife into folk generic taxa are however not well-documented thus inaccessible for wider use and are not specific to all known scientific species. With the aim of having a folk-formal taxonomy that is relevant to both expert and non-expert conservation stakeholders, we conducted the first comprehensive analysis of nine South African Indigenous cultures' naming and classification of herptile species (frogs and reptiles) by first recording Indigenous language names through an online questionnaire and from existing literature. Etic and emic approaches were used to analyse inherent guidelines of folk taxonomy and its comparability to scientific taxonomy respectively. Taxonomic correspondence analysis was used to analyse correspondence between scientific species and folk generic taxa. South Africa's Indigenous cultures generally group multiple scientific species into folk generic taxa based on observed similarities. There are only a few instances where a folk generic taxon is specific to one scientific species. Understanding the principles underlying folk taxonomy and their correspondence to scientific taxonomy enabled extension of folk generic taxa into a comprehensive list of Indigenous names for each of South Africa's 132 frog species and 422 reptile species in the country's nine officialised Indigenous languages.

Resumo 5180
Pôster
Educação e Etnozoologia

NÃO JULGUE UM RÉPTIL PELO JEITÃO! INCIDÊNCIA DE INJÚRIAS EM SERPENTES E RÉPTEIS SERPENTIFORMES EM UMA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA

Arthur Santos Silva Honorato (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: arthurhonoratossilva08@gmail.com

A percepção sobre as serpentes é muito influenciada pela cultura, levando a uma série de lendas e informações falsas, que disseminam medo e repulsa pelo grupo. Devido a este entendimento errôneo e a falta de conhecimento para o manejo, os encontros humanos com serpentes comumente resultam em injúrias que podem determinar a morte dos animais. Outros répteis quando possuem corpo serpentiforme são confundidos com esse grupo e também são vítimas da interação humana. Animais resultantes dessas interações, algumas vezes, são depositados em coleções biológicas. Esse estudo teve como objetivo verificar a ocorrência de serpentes e répteis serpentiformes com injúrias causadas por essas interações, depositados na Coleção de Herpetologia do Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Também verificamos se há variação de ocorrência de injúria ao longo do tempo, baseada na data de coleta registrada em tombo. Foram considerados os exemplares coletados no estado de Minas Gerais no período entre 2001 e 2022, que apresentavam uma ou mais injúrias, que possam ter comprometido a sobrevivência do animal, ocasionada por ações humanas. Foram analisados 2.975 exemplares, dos quais 57,2% (n = 1.701) eram serpentes não peçonhentas, 26,2% (n = 779) eram lagartos ápodos ou anfisbenas e 16,6% (n = 496) eram peçonhentas. Foram identificadas como injúrias decorrentes da ação humana, a presença de cabeça ou dorso esmagados, coluna quebrada, corpo seccionado, vísceras exteriorizadas ou queimaduras. As proporções de animais identificados com essas injúrias foram: 10,2% (n = 174) em serpentes não peçonhentas; 5,9% (n = 46) em lagartos ápodos ou anfisbenas; e 10,7% (n = 53) em serpentes peçonhentas. A quantidade de indivíduos com injúrias foi menor em 2001 (n = 2) e maior em 2006 (n = 38). A proporção de injúrias em relação ao número total de indivíduos coletados anualmente foi maior em 2022, com 21,6% (n = 11), e 2011, com 17,7% (n = 11), tendo o menor resultado em 2001, com 1,1% (n = 2), apresentando uma média de 10,5% de proporção anual dentro do período estudado. A proporção de indivíduos injuriados em serpentes peçonhentas (10,7%) é maior do que a dos outros dois grupos somados (8,9%). Entretanto, consideramos a ocorrência de répteis serpentiformes injuriados alta. Esse resultado, somado a não haver diminuição de injúrias ao longo do período analisado, permite considerar que ainda há falta de informação das pessoas a respeito da identificação desses animais em Minas Gerais, levando a interações que comprometem a sobrevivência dos mesmos. Indicamos a necessidade de ações que levem conhecimento sobre a identificação de serpentes, associadas às de educação ambiental, evitando injúrias que possam ocasionar morte dos animais estudados.

Resumo 5258
Pôster
Educação e Etnozoologia

EPIDEMIOLOGIA DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS OCORRIDOS NO DISTRITO FEDERAL ENTRE 2010 E 2020

Bruno Alves Carizzi (Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) – Brasília, DF, Brasil)
Ágatha Chrystina Ribeiro Rangel (Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) – Brasília, DF, Brasil)
Liane Cristina Ferez Garcia (Centro Universitário do Distrito Federal (UDF) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: avs.bruno@gmail.com

O Brasil possui mais de 400 espécies de serpentes, das quais cerca de 20% são consideradas de importância médica, representada pelas famílias, Colubridae (*Philodryas* e *Clelia*); Viperidae (*Bothrops, Crotalus* e *Lachesis*) e Elapidae (*Micrurus*). A ONS considera quatro gêneros de aranhas que podem provocar acidentes em humanos (*Latrodectus, Loxosceles, Phoneutria* e *Atrox*), sendo que no Brasil as aranhas de interesse medico pertencem aos três primeiros gêneros. Os escorpiões também pertencem ao grupo de artrópodes dos aracnídeos. Os escorpiões de interesse medico são da família Buthidae. Alguns insetos também são considerados peçonhentos e uma parte deles são de importância medica como lagartas, abelhas e vespas. Apenas em 2020 foram registrados 254.524 casos de acidentes com animais peçonhentos no Brasil. O Distrito Federal (DF) é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizada na região centro-oeste, é a menor unidade federativa brasileira, não possui municípios, sendo dividida em regiões administrativas. Este é um Estudo epidemiológico descritivo, observacional e retrospectivo dos dados dos acidentes com animais peçonhentos ocorridos no Distrito Federal, visando apresentar panorama com o perfil epidemiológico detalhado dos acidentes registrados no DF, conforme dados fornecidos pela secretaria de saúde do Distrito Federal (Área Técnica da Vigilância Epidemiológica das Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar – EDTHA/GEVITHA/DIVEP/SVS/SES-DF), compilado em software Microsoft Excel 2019. Entre os anos de 2010 e 2020 foram registrados 3.159 acidentes com animais peçonhentos com moradores do DF, sendo 243 casos ocorridos com serpentes, 201 casos com aranhas, 2.445 casos com escorpiões, 94 casos com lagartas e 176 casos ocorridos com abelhas. A grande maioria dos acidentes ocorreram com pessoas com idade entre 20 e 29 anos em zona urbana, menos nos casos de ofidismo que ocorreram em sua maioria em zona rural. Mais de 46% dos acidentados obteve atendimento médico entre 0 e 1 hora após o acidente. Quatrocentos e cinquenta e sete (457) pessoas necessitaram da soroterapia no tratamento. Dois mil seiscentos e trinta e quatro (2.634) casos foram classificados como leve, 314 casos foram classificados como moderado e 57 casos como graves, sendo registrado apenas 2 casos com óbitos para acidentes com escorpião. A maioria dos acidentes causados por serpentes foram com indivíduos do gênero *Bothrops,* correspondendo a 62,2% dos acidentes ocorridos. Com aranhas, 9.9% dos casos ocorreram com indivíduos do gênero *Loxosceles,* porém 76.6% foram registrados como ignorado. Nos acidentes com escorpiões, abelhas e lagartas não foram registrados os gêneros. A maioria dos acidentes com serpentes e escorpiões ocorreram nos membros inferiores, já os acidentes com aranhas e lagartas ocorrem em maior número na região das mãos, e os acidentes com abelhas foram acometidos em maior parte na cabeça. Os resultados apresentam conformidade com o padrão nacional, apresentando resultados semelhantes a outras regiões do país. É esperado que com os resultados obtidos neste estudo sejam promovidas políticas públicas específicas para estes acidentes no Distrito Federal. Ademais, com o perfil epidemiológico em mãos, será pertinente o desenvolvimento de estratégias comunicacionais voltadas para os grupos mais afetados, visando a mitigação dos acidentes.

Resumo 5289
Pôster
Educação e Etnozoologia

COLEÇÃO HERPETOLÓGICA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Marcella Marques Rosa (Universidade Federal do ABC (UFABC) – Santo André, SP, Brasil)
Marcela Brasil Godinho (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)
Ricardo Jannini Sawaya (Universidade Federal do ABC (UFABC) – São Bernardo do Campo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcella.m@aluno.ufabc.edu.br

O projeto visa o uso da coleção didática herpetológica da Universidade Federal do ABC como instrumento para aulas de ciências e de biologia, fazendo com que o aluno tenha um contato mais próximo com espécimes de anfíbios e serpentes. Esses grupos foram escolhidos para desmistificar tabus e o medo que muitos sentem, muitas vezes relacionados a informações falsas. O projeto tem grande potencial para educação ambiental, pois tendemos a cuidar e preservar mais aquilo que conhecemos, além de melhorar a assimilação do conteúdo ministrado a partir do contato com espécimes e abrir espaço para o desenvolvimento do pensamento científico. Neste sentido, o uso da coleção didática herpetológica faz com que os alunos observem estruturas detalhadas dos animais e suas funções, o que lhes permitirá refletir de forma crítica acerca da importância da conservação da biodiversidade. Tirando da esfera abstrata para a esfera material, esse conhecimento possibilita maior consciência de ações concretas sobre conservação de habitats e espécies de forma problematizadora, contextualizada e investigativa. A coleção didática que será utilizada conta com material coletado por pesquisadores da Universidade Federal do ABC, todos de procedência verificada e com autorização para tal. A importância de se usar coleções científicas em escolas se dá pelo potencial desse material ser usado como ferramenta de alfabetização científica contribuindo para a formação de senso crítico. Serão montados kits específicos para cada aula, incluindo serpentes peçonhentas e não peçonhentas e anfíbios anuros facilmente encontrados na Mata Atlântica (sapos, rãs e pererecas), além de incluir uma aula sobre mitos e verdades sobre esses animais. Será realizada uma avaliação diagnóstica (qualitativa) na primeira aula para coleta de conhecimentos prévios. Na última aula será aplicado uma avaliação somativa (quantitativo) sobre mitos e verdades para analisar o quanto do senso comum foi ressignificado.

Resumo 5381
Pôster
Educação e Etnozoologia

PRECISAMOS DE UMA LISTA OFICIAL DE NOMES VERNACULARES PARA RÉPTEIS BRASILEIROS?

Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Pedro Rodrigues de Alencar (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Izabelle Cristina Bezerra Brasil (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Ticiane de Lima Costa (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Tayná Barbosa Ferrari (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Ana Luiza Alves Ferreira (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Diainara da Silva Figueiredo (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Laís Pio Caetano Machado (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Humberto Coelho Nappo (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Tânia Andrade de Queiroz (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Hernani Fernandes Magalhães de Oliveira (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Arthur de Sena Santos (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Isac Marinho Venâncio (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: grcolli@unb.br

Apesar dos códigos científicos amplamente aceitos, muitas sociedades acadêmicas criaram listas de nomes vernaculares para as espécies. Tais listas podem ser valiosas ao facilitar a comunicação e uma compreensão compartilhada das espécies. Nomes vernaculares padronizados, facilmente compreensíveis e pronunciáveis, podem construir uma ponte entre a ciência e o público que chame a atenção para questões prioritárias sobre espécies ameaçadas, especialmente aquelas não percebidas como amigáveis. Tais nomes podem também facilitar a comunicação quando as pessoas têm dificuldade em diferenciar as espécies e várias são referidas pelo mesmo nome (homônimos). Se refletem precisamente a biologia das espécies, nomes padronizados podem esclarecer mal-entendidos e permitir uma compreensão intuitiva das espécies. Ainda, nomes científicos e vernaculares carregam tendências culturais, geográficas e de gênero, privilegiando colonizadores, europeus e homens. Esses vieses, profundamente enraizados na ciência, promovem uma sub-representação de pessoas locais, culturas tradicionais e mulheres. Substituir nomes tendenciosos por aqueles associados à cultura local pode promover uma ciência mais inclusiva. Mais, a criação e revisão de nomes vernaculares padronizados podem aumentar o carisma das espécies e fomentar o engajamento público na conservação. Embora a taxonomia busque a estabilidade nomenclatural, avanços da ciência podem promover mudanças taxonômicas que causam confusão no público e prejudicam sua conexão com os organismos, afetando até a conservação de espécies ameaçadas. Uma lista de nomes padronizados pode atenuar esse problema. Todavia, nomes vernaculares espontâneos refletem a história e identidade cultural locais. Renomear espécies pode suprimir esse patrimônio, reforçando tendências colonialistas e desequilíbrios de poder. Comitês acadêmicos responsáveis por tais listas frequentemente não representam a diversidade social o que pode afetar negativamente a percepção das espécies pela comunidade local e sua conservação. Ao criar nomes vernaculares, é preciso questionar: para quem esses nomes serão criados? Organismos relevantes para as populações locais já possuem nomes comuns que surgiram espontaneamente. Espécies difíceis de observar devido a hábitos crípticos, pequenas distribuições, ou baixas densidades populacionais geralmente não possuem nomes vernaculares. Isso não é um problema, uma vez que o público leigo raramente se refere a elas. Assim, nomes vernaculares existentes são suficientes para a maioria dos propósitos não acadêmicos e a nomenclatura científica atende às necessidades de contextos mais específicos. O efeito prático de uma lista padronizada é questionável, uma vez que a população não é sensível às decisões de sociedades acadêmicas. A liberdade que permite a qualquer pesquisador descrever uma espécie e nomeá-la também implica que grupos super-representados deixarão impressões mais fortes na taxonomia. Já que as pessoas que decidem os nomes científicos são as mesmas que escolhem os nomes vernaculares oficiais, qualquer viés que afete os primeiros também afetará os últimos. Como a população é indiferente ou desconhece as decisões das sociedades científicas, nomes decididos pelos acadêmicos não serão amplamente adotados. Listas de nomes vernaculares diversas e não padronizadas, que respeitem culturas tradicionais e minoritárias, são mais adequadas para corrigir erros e vieses históricos. Listas de nomes vernaculares padronizados não são a solução para os problemas que pretendem resolver. Pelo contrário, podem perpetuar muitos deles!

Resumo 5404
Pôster
Educação e Etnozoologia

PERCEPÇÃO DOS MORADORES DA ZONA URBANA E RURAL DO MUNICÍPIO DE CAPITÃO POÇO SOBRE SERPENTES MUÇURANAS

Isabela Freitas Gatinho (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Glais Pereira Pinheiro (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Maria Fabiana Brito Silva (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: isabelafreitasg16@gmail.com

Conhecer como a população percebe a fauna local possibilita compreender as interações humanas com o ambiente, auxiliando na criação de estratégias de conservação da biodiversidade. As serpentes são vistas como animais nocivos e, juntamente com a falta de conhecimento popular sobre sua biologia, o resultado geralmente é prejudicial a esses animais. O presente trabalho tem como objetivo investigar e comparar o conhecimento da população sobre as espécies de serpentes conhecidas popularmente como muçuranas (*Boiruna* Zaher, 1996; *Clelia* Fitzinger, 1826 e *Pseudoboa* Schneider, 1801) entre os moradores do munícipio de Capitão Poço, Nordeste do Pará. Para tanto, foram aplicados 600 questionários semiestruturados (300 na zona urbana e 300 na zona rural) entre os meses de junho e julho de 2019, visando obter informações sobre o sexo e nível de escolaridade dos entrevistados, reação ao ver a serpente e conhecimento sobre sua biologia. As serpentes foram apresentadas aos entrevistados através de fotografias e os dados obtidos foram analisados mediante estatística descritiva utilizando o software Excel®. Entre os entrevistados, 50.2% (n = 301) eram do sexo masculino, enquanto 49.8% (n = 299) eram do sexo feminino, 34% (n = 103) das mulheres e 25% (n = 76) dos homens eram jovens de 17 a 24 anos e 75% (n = 225) dos homens e 66% (n = 196) das mulheres eram adultos de 25 a 50 anos. Em relação à escolaridade, na zona urbana, 34% (n = 55) das mulheres e 39% (n = 54) dos homens tinham o ensino médio e na zona rural, 39% (n = 54) das mulheres e 30% (n = 49) dos homens tinham o ensino médio. Verificou-se que na zona urbana, 60% (n = 96) das mulheres e 52% (n = 72) dos homens consideraram essas serpentes importantes para o meio ambiente enquanto na zona rural esse percentual foi menor, sendo, 42% (n = 58) das mulheres, e 31% (n = 51) dos homens. O encontro com as muçuranas foi mais recorrente próximo às residências, no período noturno, com maior frequência na estação chuvosa. Quanto à reação ao encontrar o animal, a maioria dos homens, tanto da zona rural como urbana, relataram matar a serpente, enquanto a maioria das mulheres apresentaram a reação de correr. Ficou evidente que o medo era o sentimento predominante entre os entrevistados ao encontrarem o animal e que os mesmos consideram a muçurana uma serpente perigosa e peçonhenta pela mesma apresentar coloração preta. O estudo evidenciou a necessidade de trabalhos futuros que visem desmistificar as crenças sobre as serpentes e conscientizar a população sobre sua importância, a fim de reduzir a morte indiscriminada destes animais na região.

Resumo 5406
Pôster
Educação e Etnozoologia

CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A HERPETOFAUNA AMAZÔNICA E IMPLICAÇÕES PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adson Henrique da Silva Mota (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Franciele Cristina de Souza (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Brenda Stefany dos Santos Braga (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Castanhal, PA, Brasil)
Marília da Costa Ribeiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Bragança, PA, Brasil)
Samantha Ribeiro da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: adson.henrique.mota@gmail.com

A Amazônia abriga uma rica biodiversidade, incluindo a herpetofauna (répteis e anfíbios). Para preservá-la, é crucial conscientizar a população sobre sua importância para a ciência e para o equilíbrio ecológico dos ecossistemas. Neste sentido, o ambiente escolar torna-se importante para promover a educação ambiental, conciliando a educação formal, aplicada nos espaços escolares, com o conhecimento que os estudantes possuem em relação a biodiversidade da região amazônica. Sendo assim, avaliamos a percepção dos alunos de uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental em uma escola pública, localizada na área urbana do município de Manaus, Amazonas, sobre anfíbios e répteis da região. Para tanto, durante os meses de outubro e novembro de 2022, foram aplicados 34 questionários semiestruturados envolvendo estudantes entre 12 e 14 anos (53% do sexo masculino e 47% do sexo feminino). O questionário continha perguntas a fim de verificar o conhecimento sobre a herpetofauna local. Os dados foram inseridos em planilha do Excel, analisados e organizados, agrupando as respostas em categorias. Como resultados, verificou-se que a maioria dos estudantes (76,5%) já teve contato com anfíbios (anuros) e répteis (quelônios, serpentes e crocodilianos), seja por tê-los criado em casa ou pela observação na natureza, e 65% reconhece a importância da preservação de espécies para a biodiversidade amazônica. Cerca de 20,7% dos estudantes informaram ter criado ou estar criando répteis como animais de estimação, principalmente quelônios (57,1%), sendo que a maioria (85,7%) foi obtida da captura na natureza (71,4%) ou por doações (28,6%) de terceiros. Grande parte dos estudantes (70,6%) reconhece a importância ecológica de espécies da herpetofauna amazônica, além de entender sua relevância para a medicina e ciência. Dos demais estudantes, 20,6% manifestaram interesse em aprender e 5,9% não demonstraram interesse. Informações equivocadas foram apresentadas, como a afirmação de que as cobras são ameaças e atacam pessoas, mencionada por apenas 2,9% dos entrevistados. Com relação aos nomes populares, apenas 8,8% conheciam alguns: cobra coral, anaconda e jacaré-açu. Os dados obtidos demonstraram que a maioria dos estudantes (70,6%) possui algum conhecimento empírico sobre anfíbios e répteis amazônicos e sua importância ecológica. Alguns alunos também relataram experiências de observação desses animais em seu ambiente natural, onde através da aplicação dos questionários foi possível verificar uma maior compreensão sobre o conhecimento dos alunos e sua relação com a natureza. Verificamos que os alunos da turma de 7º ano de uma escola pública em Manaus possuem conhecimento prévio sobre o herpetofauna amazônica, e que essas informações podem ser utilizadas associando com o conhecimento escolar para educação ambiental. Sendo assim, torna-se importante para o aprendizado dos estudantes sobre a relevância da conservação da biodiversidade, por meio da educação ambiental associando com o conhecimento que os alunos já possuem, reforçando e destacando o tema no ambiente escolar, contribuindo para a preservação das espécies e para o equilíbrio dos ecossistemas.

Resumo 5408
Pôster
Educação e Etnozoologia

DESAFIOS CONTRA O OFIDISMO: O PAPEL DO CONHECIMENTO E TREINAMENTO ADEQUADOS DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Thaís de Andrade Moura (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Pablo Ariel Martinez (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: thaismoura@academico.ufs.br

O ofidismo é uma condição de saúde pública prevalente em países tropicais e subtropicais, classificada como uma Doença Tropical Negligenciada pela Organização Mundial de Saúde. Na luta contra o ofidismo, os países mais pobres enfrentam desafios que incluem questões sanitárias, falta ou dificuldade de acesso a antivenenos e falta de conhecimento e treinamento adequado dos profissionais de saúde para lidar com os acidentes. Apesar da importância do conhecimento básico sobre envenenamento, estudos demonstram que muitos profissionais de saúde, em regiões com altos índices de acidentes, têm pouco conhecimento geral sobre o assunto. O objetivo deste estudo foi avaliar e comparar a capacidade de reconhecimento das espécies de serpentes de interesse médico e o conhecimento sobre a ação de suas peçonhas, em três grupos da sociedade: (i) profissionais ou estudantes de saúde (médicos, enfermeiros e farmacêuticos), (ii) profissionais ou estudantes da biologia e (iii) população em geral. Um questionário foi aplicado via Google Forms. Para a questão de identificação, colocamos fotos de uma espécie que não era de interesse médico e de três espécies dos gêneros de interesse médico (*Lachesis, Micrurus* e *Bothrops*). Sobre as peçonhas, foi perguntado qual era sua principal ação. O nível de conhecimento entre os grupos foi avaliado a partir do teste de qui-quadrado usando a plataforma R. Obtivemos um total de 5.194 respostas, das quais 3.115 estavam dentro dos critérios de inclusão. Para ambas as questões de reconhecimento e ação da peçonha, houve uma diferença significativa entre os três grupos analisados ($X^2 = 161.5$, p-valor < 0.001). Os profissionais de saúde não apresentaram um nível significativamente superior de conhecimento em relação ao reconhecimento das espécies de interesse médico em comparação com a população em geral, e seu conhecimento foi inferior ao dos biólogos. Esse resultado pode ser o reflexo de lacunas significativas sobre a identificação de serpentes no currículo de formação de profissionais de saúde. Em relação à ação das peçonhas, médicos e biólogos apresentaram desempenho semelhante, enquanto a população geral teve um desempenho inferior. Quando comparados apenas os profissionais de saúde entre si, não houve diferença significativa em relação ao reconhecimento de espécies, no entanto os médicos apresentaram um desempenho maior na questão de ação da peçonha. Esses resultados apontam para a necessidade de medidas para melhorar o conhecimento dos profissionais de saúde sobre ofidismo. A falta de conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao ofidismo já foi retratada em outros trabalhos e é um reflexo da educação falha que esses profissionais recebem em relação à identificação de espécies de serpentes e aos efeitos de suas peçonhas. É preocupante que, mesmo em regiões com altos índices de acidentes ofídicos, muitos profissionais de saúde apresentam pouco conhecimento sobre o assunto. É fundamental que as instituições de ensino e saúde tomem medidas para melhorar a formação desses profissionais e garantir que eles estejam preparados para lidar com os desafios do ofidismo.

Resumo 5414
Pôster
Educação e Etnozoologia

ENTRE O MEDO E O CONHECIMENTO: UMA ANÁLISE DOS MITOS DE SERPENTES E SUA RELAÇÃO COM A ECOLOGIA DAS ESPÉCIES NO BRASIL

Dulce Maria Trindade Vilanova (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Tuany Siqueira Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Irene Barbosa da Fonseca Teixeira (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Thaís de Andrade Moura (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: dulcemariatvilanova@gmail.com

Os mitos sobre animais são histórias de caráter etnocultural, frequentemente baseados em medo e fobia, advindos de interações conflituosas entre seres humanos e animais. As serpentes são citadas em mitos de diferentes culturas, inclusive no Brasil, por vezes como divindades, mas frequentemente como seres prejudiciais e malignos. Nesse contexto, esses mitos podem causar grandes impactos ambientais, pois na essência da sua narrativa fomentam uma perseguição às serpentes em diferentes regiões do Brasil. Diante disso, é importante entender a relação entre a distribuição dos mitos e das espécies neles retratadas. Este estudo teve como objetivo fazer um levantamento dos principais mitos envolvendo serpentes no Brasil e determinar se a distribuição dos mitos coincide com a das espécies citadas. A partir de um questionário eletrônico no Google Forms, coletou-se informações sobre o estado de residência das pessoas, bem como os mitos conhecidos sobre serpentes. Para garantir uma identificação mais precisa das espécies relacionadas aos mitos, levamos em consideração nomes populares, características morfológicas e hábitos mencionados pelos relatos, comparando-os com a literatura existente. Essa abordagem permitiu uma compreensão mais abrangente e refinada das espécies associadas aos mitos relatados. Em seguida, foram construídos Modelos de Distribuição de Espécies (MDEs) para estas a partir do algoritmo de máxima entropia (MaxEnt), utilizando dados de ocorrência obtidos na base de dados GBIF e variáveis bioclimáticas da plataforma Worldclim. A partir das 393 respostas válidas sobre mitos contabilizadas em nossos dados, foram identificados 17 mitos, prevalecendo os mitos da "cobra que mama" (ou "cobra do leite", 27,7% dos relatos) e outros mitos que continham a ideia das serpentes como seres sencientes e vingativos (11,7% dos relatos). É válido ressaltar que um mesmo nome popular pode designar mais de uma espécie; no entanto, as principais serpentes que correspondem aos relatos obtidos são *Pseudoboa nigra* (cobra-preta) e *Spilotes pullatus* (caninana ou cobra-tigre), coincidindo com outros trabalhos dessa temática. Nossos MDEs apresentaram alta acurácia (> 0.75) para as duas espécies analisadas. *P. nigra* demonstrou distribuição potencial nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto *S. pullatus* poderia ocorrer na maior parte do território brasileiro. Nossos resultados demonstram que a incidência dos mitos relatados coincide com a distribuição das espécies. A conotação negativa das narrativas sobre serpentes, associadas a medos e fobias já existentes, pode motivar hábitos deletérios a sua conservação, como o abate indiscriminado. Em alguns estados brasileiros, a cobra-preta e a caninana já são consideradas espécies ameaçadas de extinção local. Frequentemente, o ensino de herpetologia é feito de forma muito restritiva, priorizando questões morfofisiológicas em detrimento de outros aspectos relevantes, como a importância ecológica das serpentes. Nesse contexto, a educação ambiental e um ensino de biologia feitos de forma mais crítica e abrangente, trabalhando com as espécies conhecidas da região, podem auxiliar na ressignificação dos mitos e, consequentemente, na conservação dessas espécies.

Resumo 5415
Pôster
Educação e Etnozoologia

PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DE HERPETOFAUNA PARA ALUNOS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Adson Henrique da Silva Mota (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Franciele Cristina de Souza (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Brenda Stefany dos Santos Braga (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Castanhal, PA, Brasil)
Marília da Costa Ribeiro (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Bragança, PA, Brasil)
Samantha Ribeiro da Silva (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: adson.henrique.mota@gmail.com

A educação ambiental é um dos Temas Contemporâneos Transversais (TCTs) da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ou seja, engloba diversas áreas do conhecimento dentro de um contexto atual relevante à realidade do estudante. É necessário, portanto, adotar estratégias de ensino que abordem a educação ambiental, utilizando metodologias ativas de aprendizado colocando o aluno como protagonista. Neste sentido, o objetivo desse trabalho foi abordar o tema Herpetofauna (répteis e anfíbios) em uma aula de educação ambiental em uma turma do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Manaus. Para tanto, foi realizado uma sequência didática em três momentos. Primeiramente foi aplicado um questionário de diagnóstico afim de verificar o conhecimento que os alunos possuíam sobre herpetologia. Posteriormente, como recurso foram utilizadas fotografias distribuídas a grupos de alunos, após isso uma aula expositiva com amostras biológicas da herpetofauna foi apresentada, e como produto final foi solicitado que os alunos criassem e apresentassem um mapa mental sobre determinado grupo. Nas duas primeiras aulas, os alunos sentados em roda, receberam imagens impressas com diferentes animais da herpetofauna amazônica. Para cada grupo de herpetofaunístico explanou-se questões de identificação, utilidade, ressaltando a relevância ecológica das espécies, preservação, procedência em caso de acidentes. Para os anuros então pode-se mostrar a diferença entre sapos, rãs e pererecas, para as serpentes, explicou-se a diferença entre serpentes peçonhentas e não peçonhentas, utilidade para ciência e fins farmacêuticos, e discutiu-se as principais características de quelônios, crocodilianos e lagartos da região. Além disso, abriu-se um momento para que os alunos contassem suas experiências e sentimentos com relações a esses animais e para sondar questionamentos. Após a conversa, os alunos formaram grupos e receberam placas de Petri com amostras biológicas de ovos, girinos e imagos de anuros, para que compreendessem o ciclo de vida dos anuros, além de terem contato com exemplares de sapos-cururu, além de amostras biológicas de serpentes e lagartixa, disponibilizadas pelo Projeto HerpetoDucke do Programa de Pós-graduação em Zoologia da Universidade Federal do Amazonas, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia e do Instituto Federal do Amazonas. Os alunos relatavam os conhecimentos populares que eles sabiam acerca desses animais, permitindo que muitas ideias fossem desmitificadas acerca dos animais. A partir dessas aulas, foi perceptível o envolvimento dos alunos e a motivação em aprender mais sobre os animais e acerca da biodiversidade amazônica. Os alunos conseguiram elaborar um mapa mental com os principais conceitos, características, hábitos e importância geral de um grupo de animais da herpetofauna amazônica, demostrando que assimilaram informações a partir da sequência didática proposta. Portanto, ao abordar o assunto de educação ambiental com assuntos que os alunos possuem conhecimento prévio, permitindo a participação ativa do aluno no processo de ensino aprendizagem, tornou a aula mais interessante e destacou a importância para os alunos de preservar e conservar a fauna e meio ambiente.

Resumo 5468
Pôster
Educação e Etnozoologia

HERPETOFAUNA DO CAMPUS SOSÍGENES COSTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE SUA COMPOSIÇÃO PELO PROJETO "ENTRE COBRAS E SAPOS: DESVENDANDO OS ANFÍBIOS E RÉPTEIS PERTO DE VOCÊ"

Tayná Machado Salgado (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Maria Cristina Borges de Brito (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Luiz Norberto Weber (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Renato Silveira Bérnils (Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: taynamachado856@gmail.com

O *campus* Sosígenes Costa, localizado no município de Porto Seguro, extremo sul da Bahia, está inserido em área de Mata Atlântica, que conta com um jardim botânico e uma porção de mata com trilha. O registro de cobras e anfíbios no *campus* é comum. Todavia, esse registro é feito sem um arcabouço teórico/prático sobre a diversidade desses táxons existentes. A partir da iniciativa do projeto de extensão intitulado "Entre cobras e sapos: Desvendando os anfíbios e répteis perto de você", a área do *campus* servirá de laboratório a céu aberto para desvendar e quantificar a diversidade desses animais que convivem diariamente com o corpo docente, alunos e demais funcionários. Até o momento foram registradas 20 espécies de anfíbios anuros e 14 espécies de répteis Squamata locais. Os anuros estão distribuídos por 6 famílias, sendo Hylidae a com mais representantes: Bufonidae (2 espécies), Craugastoridae (1 espécie), Hylidae (10 espécies), Leptodactylidae (4 espécies), Microhylidae (2 espécies) Strabomantidae (1 espécie). Os Squamata estão representados por 10 famílias: cinco de serpentes (8 espécies), quatro de lagartos (5 espécies) e uma de anfisbenídeo (1 espécie). Das espécies de serpentes, três dessas são consideradas peçonhentas: *Bothrops leucurus, Micrurus ibiboboca* e *Micrurus corallinus.* A diversidade dos táxons apresentados a priori indica a importância da disseminação do conhecimento sobre estes para a comunidade que usufrui e convive no *campus.* A partir desse levantamento, o projeto iniciará uma campanha de conscientização de funcionários, docentes e estudantes para um convívio harmonioso, evitando-se, inclusive, futuros e possíveis acidentes.

Resumo 5495
Pôster
Educação e Etnozoologia

OFICINA DE ENSINO PARA O ESTUDO DOS RÉPTEIS: UMA ALTERNATIVA QUE UNE APRENDIZAGEM E CIDADANIA

Flávia Ribeiro Bezerra (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Alba Flora Pereira (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Malu Monteiro Caminha (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: malu.m.caminha@gmail.com

Pensando na conservação dos répteis e na importante posição ecológica e socioeconômica a que fazem parte e, ao mesmo tempo, no discurso das populações que reside em torno de florestas, com a ideia de que todos os répteis são perigosos, faz-se necessário um trabalho de conscientização e sensibilização. As oficinas de ensino são lançadas como metodologias facilitadoras no processo ensino e aprendizagem, na qual cria um espaço que estimula pensamento, sentimento e ação. A presente proposta tem como objetivo conscientizar e sensibilizar sobre a importância dos répteis, aspectos de sua biologia, em especial caracteres morfológicos externos, principais grupos e seus representantes. O público-alvo foram os estudantes do Ensino Médio de escolas da rede pública, localizadas no entorno de uma unidade de conservação da Mata Atlântica (Parque Estadual de Dois Irmãos). Foram selecionadas e contactadas nove escolas para realização da oficina de répteis, constituídas de três momentos: (1) atividade prévia com uso de estudo dirigido sobre répteis com base nos livros textos utilizados na rede escolar e complementado por pesquisa bibliográfica livre; (2) aplicação de um jogo "palavra-conceito-imagem com répteis", que aborda termos e conceitos referentes às características morfológicas e ecológicas dos grupos de répteis (testudines, serpentes, crocodilianos e lacertílios) com representação textual e imagética; (3) oficina de modelos didáticos, os estudantes foram orientados a realizar a separação dos materiais recicláveis do lixo domiciliar e trazer para uso durante a oficina. A montagem dos modelos didáticos dos representantes de cada grupo de répteis, usando os resíduos sólidos, foi baseada nas reflexões e discussões quanto a biologia, morfologia e ecologia dos grupos. O resultado na atividade prévia e da aplicação do jogo demonstrou que os discentes identificaram 69% as palavras aos conceitos, sendo os crocodilianos com maior índice de acertos (71,5%) e o reconhecimento das imagens aos grupos corretos de répteis. Porém, ainda se percebe que os alunos possuem dificuldades no que diz respeito à leitura e interpretação do conteúdo de répteis dos livros didáticos. Foi constatado que os estudantes tinham pouco conhecimento sobre separação de materiais recicláveis e precárias discussões em relação aos resíduos sólidos produzidos diariamente no cotidiano familiar e escolar. Na oficina os discentes conseguiram categorizar com êxito os modelos didáticos; das 20 características da morfologia externa dos grupos de répteis trabalhadas, 15 foram bem apresentadas nos exemplares produzidos. O material produzido nas oficinas foi exposto para a comunidade escolar, em áreas de convivência escolar, bem como divulgado em sites e meio de comunicação local. Foram contemplados 219 alunos, com a participação de 9 professores. Com isso, foi constatada a relevância dessas oficinas no processo de ensino-aprendizagem e nas ações de conservação e valorização da importância dos animais, além de incentivar a cooperação, socialização e discussão em grupo. Bem como, fomentar ações sustentáveis relacionadas à redução, reutilização e reaproveitamento do lixo produzido no espaço doméstico e escolar para a construção do conhecimento e formação cidadã.

Resumo 5527
Pôster
Educação e Etnozoologia

HERPETOFAUNA NA EDUCACÃO BÁSICA: UMA ANÁLISE DAS PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE ANFÍBIOS E SERPENTES

Daniele Oliveira Souza (Universidade Regional do Cariri (URCA) – Campos Sales, CE, Brasil)
Maria Roseane Rodrigues Sampaio (Universidade Regional do Cariri (URCA) – Campos Sales, CE, Brasil)
Renata Perez (Universidade Regional do Cariri (URCA) – Campos Sales, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: renattaperez@gmail.com

O ensino de Biologia e a educação ambiental são responsáveis, em grande maioria, pela formação de indivíduos ecologicamente conscientes, que podem se tornar seres críticos e cientificamente capazes de identificar o que é ficção do que é realidade. É através desse ensino que se consegue desmistificar mitos e histórias em torno de determinados animais. As serpentes são exemplos de animais cheios de histórias fictícias e míticas, e a falta de informação sobre esse grupo dentro do ensino escolar só amplia essas crendices, além de ocasionar maus tratos sobre esses animais. Por outro lado, os anfíbios são animais muito importantes para o equilíbrio e manutenção da natureza, já que são bastante sensíveis as alterações na qualidade ambiental, a diminuição ou perda total desse grupo pode trazer inúmeros malefícios para o meio ambiente, como desequilíbrio ambiental com aumento de organismos que servem de alimento para eles. Mesmo com tamanha importância, o ensino sobre esses animais ainda é negligenciado nas instituições de educação básica e os conhecimentos que os educandos adquirem nem sempre são suficientes para a conservação dessas espécies. Dessa forma, o presente estudo buscou analisar as percepções e atitudes que os educandos da educação básica (6º ao 8º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino Médio) apresentam acerca de serpentes e anfíbios. O estudo foi descritivo de natureza quantitativa, os dados foram coletados através de questionário estruturado em ambiente virtual (Google Formulários) e disponibilizado em escolas dos municípios de Araripe e Campos Sales, estado do Ceará, Brasil. Através dos resultados pode-se observar que os educandos apesar de já terem estudado sobre os anfíbios no Ensino Fundamental e Ensino Médio, ainda possuem dificuldades em definir quais são os representantes desse grupo, sua importância e as funções que eles desempenham dentro do ecossistema. Também é notório que a grande lacuna existente no ensino dos anfíbios está relacionada com a ausência de aulas práticas que facilitem o ensino dessas espécies, levando em consideração que apenas 25% dos participantes revelaram terem tido acesso a esse tipo de prática. Sendo assim, é fundamental aprofundar o conhecimento sobre anfíbios durante a educação básica para que todos e quaisquer conhecimentos que sejam adquiridos no ambiente escolar possam contribuir de forma relevante para mudança de hábito e atitudes dos educandos em relação ao meio ambiente. Em relação às serpentes, foi possível notar a prevalência de sentimentos como medo e pavor em torno destes animais. Foi possível também observar que os alunos acreditam em muitos mitos, porém possuem noção da importância desses animais para o meio ambiente. Foi significativa a necessidades dos professores de Ciências e Biologia inserirem mais aulas em torno desse tema para os alunos. Portanto, pode-se concluir que há necessidade de fomentar estratégias de ensino para quebrar as superstições, mitos e histórias em torno das serpentes para que com isso ela seja valorizada e respeitada, o que pode auxiliar na conservação destas espécies.

Resumo 5538
Pôster
Educação e Etnozoologia

AS COBRAS-CEGAS NA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE MACAPÁ, AMAPÁ

Pedro Henrique Guedes de Lima (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: pedro7771969@gmail.com

O Brasil é um dos países que tem a maior diversidade de anfíbios no mundo, com 1.188 espécies, incluindo os anuros, cobras-cegas e salamandras. As cobras-cegas é o grupo menos conhecido, e por apresentarem hábito fossorial, corpo alongado e sem membros locomotores, são comumente confundidas com as serpentes. O presente trabalho teve como objetivo verificar a percepção dos alunos sobre as cobras-cegas em uma escola pública localizada no município de Macapá, Amapá, Norte do Brasil, assim desmistificando conceitos errôneos sobre aspectos relacionados à sua biologia. Para isso foram entrevistados um total 39 alunos de duas turmas do 9º ano do ensino fundamental. Inicialmente foi aplicado um questionário quanti-qualitativo com oito perguntas para saber o conhecimento prévio dos alunos, sobre as cobras-cegas. Após isso foi realizada uma palestra de intervenção abordando os aspectos biológicos, importância, valores e mitos sobre esses animais. Após a palestra foi realizado um jogo lúdico para que os alunos relacionassem as diferenças entre as cobras-cegas (anfíbios) e as serpentes (répteis). Em seguida, os alunos participantes da pesquisa foram apresentados a uma paródia que expôs algumas características das cobras-cegas que as diferenciam das serpentes. Posteriormente, os alunos tiveram acesso a algumas espécies de cobras-cegas e de serpentes da coleção didática de anfíbios e répteis do Laboratório de Herpetologia da Universidade Federal do Amapá. Por fim, foi entregue aos alunos um questionário final que foi utilizado como método de avaliação, e nesse questionário continha as mesmas perguntas que estavam no primeiro questionário. E os questionários também servirão como comparação para saber o conhecimento obtido pelos alunos. Os resultados mostraram que as duas turmas não sabiam a que grupo as cobras-cegas pertenciam, mas após a palestra de intervenção notamos uma diferença nas respostas, sendo que a maioria dos alunos (92%) respondeu que as cobras-cegas são considerados anfíbios, já que são animais que possuem a pele permeável, e a necessidade de água ou locais úmidos para se reproduzirem. Quando questionados se as cobras-cegas são consideradas serpentes, 70% dos alunos responderam que sim, entretanto, após a palestra de intervenção, 82% dos participantes concluíram que as cobras-cegas de fato não são serpentes, visto que, são animais que possuem características diferentes, como por exemplo, a ausência de escamas. As respostas dos alunos após a palestra de intervenção mostraram que a abordagem utilizada conseguiu atingir de forma eficaz o ensino-aprendizagem sobre as cobras-cegas, conseguindo assim, desmitificar os conceitos errôneos acerca da sua biologia e contribuindo também para a conservação e preservação desses animais. No decorrer de todo trabalho os alunos mostraram bastante interesse, fizeram várias perguntas durante e após a palestra, quando eles entraram em contato com a coleção herpetológica conseguiram assimilar as características citadas na palestra e na paródia. Desse modo foi notado que as metodologias usadas foram de extrema importância, pois conseguiu despertar bastante curiosidade dos alunos.

Resumo 5557
Pôster
Educação e Etnozoologia

HERPETOLOGIA É POESIA!

Daniella Pereira Fagundes França (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: df.moojeni@gmail.com

Sabemos que a poesia é um tipo de texto classificado entre uma das sete artes tradicionais. Através dessa expressão artística, nossa espécie utiliza a linguagem de forma estética e crítica, mas também de forma informativa, lúdica, educativa e até científica, trazendo fortes traços da cultura do interlocutor e do público que ele pretende atingir. Quando apresentada junto a imagens que a representam mas, mesmo assim, não limitam a imaginação do leitor ou ouvinte em construir suas próprias imagens do que é dito, a poesia pode atingir todas as faixas etárias, classes sociais, etnias, gêneros e os mais diversos tipos de pessoas, as encantando e angajando no específico assunto tratado. Os textos científicos, por sua vez, apesar de terem uma certa beleza poética da própria ciência, não deixam espaço para subjetividade, metáforas e rimas, como os textos poéticos. No entanto, diversas formas de arte, assim como a poesia, têm sido usadas para acessar a população não científica de forma ativa, mas sensível, facilitando a divulgação de conceitos científicos complexos, não atraentes para a maioria da população e, pela mesma, julgados sem importância. Dessa forma, este trabalho objetiva apresentar o modo como a poesia pode impactar um grande número de pessoas, através de rimas e imagens de animais que a população cientificamente leiga julga como asqueros, feios e perigosos: os répteis e anfíbios. Através de versos cheios de história natural, ecologia, taxonomia e pitadas de humor e sensibilidade, dou voz a espécies da herpetofauna brasileira, que contam ao leitor sobre sua vida, ameaças causadas pela espécie humana e outros aspectos de sua história natural e comportamento. Dessa forma, tenho atingido milhares de pessoas nas redes sociais, aulas e palestras para diversos públicos onde insiro a poesia como meio para despertar a empatia da platéia para a importância e urgência da conservação desses animais.

Resumo 5595
Pôster
Educação e Etnozoologia

AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS PRÉVIOS SOBRE IDENTIFICAÇÃO DE SERPENTES PEÇONHENTAS NA REGIÃO DE MANAUS, AMAZONAS

Jovana Sales Cardoso (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Ana Cláudia Alzier Lobo (Museu da Amazônia (MUSA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: jsc.bio21@uea.edu.br

As serpentes podem ser classificadas como peçonhentas quando possuem estruturas especializadas para inocular o veneno que produzem e não peçonhentas, quando não possuem toxinas. No Brasil existem duas famílias de serpentes peçonhentas de interesse médico: Viperidae, composta por serpentes dos gêneros *Bothrops, Crotalus* e *Lachesis,* e Elapidae, contendo as espécies do gênero *Micrurus.* De acordo com o Ministério da Saúde, em 2020 foram registrados 31.395 acidentes ofídicos no país. Devido a elevada taxa de ofidismo e alta mortalidade que essas espécies causam nos humanos é evidente a importância da propagação do conhecimento sobre esses animais, principalmente, no que diz respeito à diferenciação entre serpentes peçonhentas e não peçonhentas. Neste sentido avaliou-se os conhecimentos prévios sobre identificação de serpentes peçonhentas, por meio de duas pesquisas qualitativas, aplicadas à 120 pessoas de faixa etária entre 25 a 40 anos, que foram divididas em dois grupos. O primeiro grupo, contendo 70 participantes, respondeu um formulário com a seguinte pergunta discursiva "Em sua opinião, quais características corporais de uma cobra peçonhenta?". A partir dos resultados obtidos, foram selecionadas imagens de serpentes com as características citadas pelo primeiro grupo. A segunda pesquisa foi de reconhecimento por imagens, de múltipla escolha, aplicada ao segundo grupo com 50 participantes. Foram selecionadas 10 fotos de serpentes (duas peçonhentas) e distribuídas aleatoriamente: *Crotalus durissus* (opção 3) e *Bothrops atrox* (opção 10); e oito de serpentes não peçonhentas: *Oxybelis fulgidus* (opção 1), *Epicrates cenchria* (opção 2), *Imantodes cenchoa* (opção 4), *Siphlopis cervinus* (opção 5), *Corallus caninus* (opção 6), *Hydrops triangularis* (opção 7), *Chironius multiventris* (opção 8), *Hydrodynastes gigas* (opção 9). Dentre as características citadas para serpentes peçonhentas, se destacaram coloração aposemática, presença de presas, cabeça em formato triangular, animal pequeno e de corpo fino e presença de anéis coloridos. Importante ressaltar que a maioria dos entrevistados mencionaram ter aprendido tais características na escola. Observamos que as espécies mais selecionadas como peçonhentas foram *Crotalus durissus* (23 pessoas), *Bothrops atrox* (23 pessoas), *Hydrops triangularis* (19 pessoas), *Siphlopis cervinus* (16 pessoas), *Imantodes cenchoa* (14 pessoas), *Epicrates cenchria* (12 pessoas), *Corallus caninus* (9 pessoas), *Hydrodynastes gigas* (9 pessoas), *Chironius multiventris* (6 pessoas), *Oxybelis fulgidus* (5 pessoas). A partir dos resultados coletados, nota-se que as informações sobre serpentes ainda são regadas de muitos mitos e crenças disseminadas entre gerações. Apesar da maioria reconhecer uma serpente peçonhenta por foto, ainda há muitas divergências quanto a identificação de espécies não peçonhentas, sobretudo quando configuram características como formato da cabeça, cores vibrantes e formato do olho associados a espécies exclusivamente peçonhentas. Atualmente, o ofidismo no Brasil é considerado um problema de saúde pública negligenciado e pesquisas como essa explicitam a necessidade de educar a população sobre esses animais, com o intuito de reduzir a taxa de acidentes, melhorar o conhecimento de identificação acerca das serpentes e e atuar auxiliando na conservação desses animais.

Resumo 5600
Pôster
Educação e Etnozoologia

A EXPOSIÇÃO "O INCRÍVEL MUNDO DOS ANFÍBIOS E RÉPTEIS DA MATA ATLÂNTICA" NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CHÃ DE ALEGRIA, PERNAMBUCO, BRASIL

Thaís Lima Bezerra (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Alba Flora Pereira (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Luiz Augustinho Menezes Silva (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Vitória de Santo Antão, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: ednilza.santos@ufrpe.br

A Mata Atlântica possui uma das maiores biodiversidades relacionada à fauna, e que devido à fragmentação e destruição de seus habitats vem apresentando populações em declínio e um considerável número de espécies ameaçadas. Alguns animais desse bioma causam medo e repulsa, sendo muitas vezes injuriados e mortos por falta de informação. Dentre os vertebrados que sofrem este preconceito e "perseguição" pela população destacam-se os anfíbios e os répteis. Para minimizar as ideias errôneas sobre esses animais e sensibilizar a população residente no entorno da Estação Ecológica do Tapacurá (EET), um remanescente de Mata Atlântica, foi realizada em 2019, nos dias 17 a 19 de setembro, na quadra da escola João Cavalcanti Filho ações educativas nas escolas públicas do Município de Chã de Alegria, Pernambuco, visando promover o conhecimento, a valorização e a conservação desta área protegida. Foi firmada uma parceria com a Secretaria de Educação Municipal para seleção das escolas; reunião com os gestores, coordenadores e professores; preenchimento de um questionário com os dados dos professores de ciências e biologia, quantidade de turmas e alunos de cada escola; e planejamento participativo para execução da exposição voltada para a comunidade escolar. No total, oito escolas (4 rurais, 1 EREM e 3 Fundamental II) participaram da exposição "O incrível mundo dos anfíbios e Répteis da Mata Atlântica", sendo uma escolhida para sediar a exposição durante três dias, com atendimento em turno integral (das 08 às 20 h) e de fluxo contínuo. A exposição consistiu em cenários da Mata Atlântica e estandes de anfíbios e os grupos de répteis (anfisbenas, testudines, lagartos, serpentes e crocodilianos), com exemplares taxidermizados e em via úmida, banners e um painel com fotos das espécies representativas da região, abordando as características biológicas gerais cada grupo e a sua importância ecológica, além de curiosidades. Foram oferecidas diversas atividades lúdicas como pinturas, jogos, oficinas de máscaras, dobraduras e a apresentação do teatro de bonecos com o tema "Os Anfíbios e Répteis da Estação Ecológica do Tapacurá". Foram atendidas 1.200 pessoas, entre comunidade escolar e seus familiares. Houve a interação dos participantes através dos questionamentos, entrevistas e a troca de saberes, que por fim, demonstraram maior interesse e sensibilização sobre as espécies de anfíbios e répteis, a partir da reformulação dos seus conceitos sobre os animais representados. Nesse sentido, a exposição traduz uma forma de facilitar a visão conservacionista sobre a fauna e a biodiversidade da Mata Atlântica da região, sendo importante a continuidade de ações sustentáveis contínuas na comunidade, fortalecendo laços com a gestão da unidade de conservação EET, buscando minimizar os impactos sofridos por estes animais em decorrência da falta de conhecimento do público.

Resumo 5603
Pôster
Educação e Etnozoologia

PLANOS DE AULA FUNDAMENTADOS NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) SOBRE O JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*)

Laura Coutinho Fermo (Projeto Caiman – Vila Velha, ES, Brasil)
Lourany Antoinette Santos Campbell (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Yhuri Cardoso Nóbrega (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)
Gabriel Gomes Dias (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)
Fernando Paulino Alvarenga (Projeto Caiman – Vila Velha, ES, Brasil)
Lucas Yu Fraga (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Anna Carolina Paulino Alves (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Igor Gaidargi Gonçalves Cruz (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Bárbara Nedelly Mello Silva (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: lcoutinhofermo@gmail.com

A Educação Ambiental refere-se aos processos pelos quais os indivíduos constroem valores, habilidades e atitudes em relação à conservação do meio ambiente. É essencial que a educação ambiental seja um componente permanente e esteja integrada em todos os níveis e modalidades de ensino, tanto formal quanto não-formal. Com este propósito, o Projeto Caiman tem como objetivo oportunizar experiências e descobertas sobre o jacaré-de-papo-amarelo (*Caiman latirostris*) e seus habitats nas ações de educação ambiental. O jacaré-de-papo-amarelo é uma espécie emblemática associada à Mata Atlântica e desempenha um papel fundamental no controle populacional de todo o ecossistema. Além disto, no Espírito Santo, diversas regiões urbanas são circundadas por lagoas, o que aproxima o jacaré da população. Durante as atividades de educação ambiental realizadas em escolas (públicas e privadas), percebe-se que as crianças/adolescentes possuem receio e/ou medo do jacaré, possivelmente existe este sentimento devido à representação assustadora encontrada em diversos filmes, desenhos e músicas que são apresentadas. Sendo assim, é de extrema importância promover ações que desmistificam esses medos e evidenciam a necessidade de respeitá-los, a fim de proteger e conservar a espécie. Diante dessa problemática, este trabalho surge da necessidade de disponibilizar materiais de fácil acesso sobre jacarés, sendo um recurso para auxiliar os professores na elaboração de suas aulas. Para isto, foram desenvolvidos diversos planos de aula, alinhados com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), abrangendo as turmas do Ensino Fundamental I e II. O objetivo é explorar e ampliar as informações discutidas durante as atividades de educação ambiental nas diversas instituições. Os planos de aula estão disponíveis gratuitamente ao público por meio do link (https://www.imd.org.br/bibliocaiman) no site do Instituto Marcos Daniel. A divulgação do material também foi realizada em outras mídias sociais, como Facebook e Instagram. As redes sociais são um canal de comunicação efetivo com a sociedade e, atualmente, as redes sociais do Projeto Caiman possuem mais de vinte quatro mil seguidores que possuem acesso a diversas informações. Utilizando as metodologias descritas nos planos de aula, os alunos desempenham papel de protagonista nas resoluções de problemas relacionados à conservação do jacaré-de-papo-amarelo e da Mata Atlântica, potencializando o aprendizado.

Resumo 5609
Pôster
Educação e Etnozoologia

SAPARINHANDO: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL A PARTIR DA OBSERVAÇÃO DE ANFÍBIOS ANUROS EM MEIO NATURAL NO MUSEU DA AMAZÔNIA (MUSA)

Ryan Leão Borges (Universidade Nilton Lins – Manaus, AM, Brasil)
Esaú Emanuel Carvalho Barros (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Ana Cláudia Alzier Lobo (Museu da Amazônia (MUSA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: analobo@museudaamazonia.org.br

Os anfíbios são os animais mais ameaçados de acordo com as avaliações da Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza. São considerados bioindicadores de qualidade ambiental e biocontroladores de populações de insetos, inclusive daqueles classificados como pragas, sendo de grande importância para o meio ambiente. São animais abundantes, geralmente inofensivos e facilmente encontrados no ambiente natural, porém ainda muito estigmatizados e envoltos em lendas e mitos. Buscando reverter o estigma que a população tem sobre os anfíbios, foram realizadas trilhas noturnas com o intuito de observar e informar sobre as espécies de anuros encontradas. O trabalho ocorreu no Lago das Vitórias Régias do Museu da Amazônia (MUSA) com 20 acadêmicos de áreas biológicas, na faixa etária entre 19 e 30 anos, ao percorrer o museu buscou-se por anfíbios realizando suas atividades. A cada espécie avistada, eram realizadas ações de educação ambiental; explicou-se sobre as diferenças morfológicas entre eles; seus habitats de acordo com suas características; suas dietas; suas cores e principalmente sua importância ecológica. Estimulamos também a escuta das vocalizações e buscou-se diferenciar e identificar as espécies que emitiam os cantos. Durante a trilha observou-se 13 espécies de anuros; diversas espécies de girinos; anuros em fase de imago; predação de uma serpente sobre uma espécie de sapo e reprodução das espécies *Phyllomedusa bicolor* e *Rhinella marina* em amplexo. As espécies encontradas durante a atividade foram: *Rhinella marina; Rhinella proboscidae; Phyllomedusa bicolor; Phyllomedusa tarsius; Callimedusa tomopterna; Boana geographica; Boana cinerascens; Boana lanciformis; Osteocephalus taurinus; Osteocephalus oophagus; Leptodactylus pentadactylus; Leptodactylus mystaceus* e *Leptodactylus rhodomystax.* Após a trilha foi realizado um questionário de 5 perguntas para os participantes, com as seguintes questões: (1 = Você faria novamente ou indicaria essa atividade?); (2 = Você sente que aprendeu sobre anuros?); (3 = Acha importante conservar esse grupo de animais?); (4 = Após atividade do Saparinhando você sente que mudou suas percepções e estigmas sobre os sapos? e (5 = Quais percepções e estigmas mudaram após atividade?). Em relação à 1ª pergunta, 100% dos participantes responderam que indicariam a atividade ou à fariam novamente; na 2ª e 3ª questão 100% argumentaram acredita ser importante conservar os anfíbios e afirmam que aprenderam sobre os anuros; na 4ª, 100% também alega que suas percepções e estigmas mudaram a respeito desses animais e na 5ª questão, 36,84% relataram que antes da atividade sentiam nojo e medo dos sapos e após a trilha passou a vê-los de forma diferente. A partir desta experiência foi possível identificar que atividades realizadas em espaços não formais despertam maior entusiasmo e curiosidade, desta forma, podendo atuar como mais uma ferramenta efetiva na educação ambiental. A reformulação do conhecimento popular torna-se primordial para a conservação de anuros, tendo em vista que o ser humano é a principal ameaça para o desaparecimento desse grupo.

Resumo 5622
Pôster
Educação e Etnozoologia

CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES: OFICINA DE MATERIAIS DIDÁTICOS ENVOLVENDO ANFÍBIOS E RÉPTEIS DA MATA ATLÂNTICA PERNAMBUCANA

Alba Flora Pereira (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Luiz Augustinho Menezes Silva (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Vitória de Santo Antão, PE, Brasil)
Thaís Lima Bezerra (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: flora.alba@gmail.com

Este trabalho permeia dois impasses importantes para o ensino de ciências e biologia: o primeiro retrata a realidade de muitas de nossas escolas públicas com a escassez de materiais didáticos e a abordagem mais tradicional das aulas "expositivo dialogada" onde o único recurso é o livro didático e segundo traz a importância de desmistificar o pensamento errôneo sobre os répteis e anfíbios, que por serem pouco conhecidos pela sociedade, causam grande temor, sendo alvo de informações equivocadas e, consequentemente, levando a morte e mutilações de seus representantes e até declínio de algumas populações. A intenção de uni-los, trouxe a oportunidade de esclarecer junto aos professores a importância desses animais na manutenção dos ambientes, sendo ótimos biocontroladores, bioindicadores, dispersores, polinizadores e de grande perspectiva na bioprospecção e ao mesmo tempo trazer a importância da preservação da Mata Atlântica. Nesse sentido, as oficinas de ensino são recursos que oportunizam aos professores criarem os seus materiais didáticos, unindo conceitos de temas transversais com conteúdo curriculares, trazendo a relevância de compreender numa perspectiva global, onde tudo está interligado. Portanto, o objetivo do trabalho foi promover a atualização e a capacitação dos professores de ciências e biologia, sobre a importância e os aspectos da biologia geral dos répteis, anfíbios presentes na Mata Atlântica e a preparação de kits educacionais, tais como: jogos, peças zoológicas artísticas e modelos didáticos a partir de materiais recicláveis e artísticos para auxiliar na prática docente. Todas as etapas foram norteadas pelos parâmetros curriculares para o ensino fundamental e médio, bem como na literatura atual dos táxons em questão. Foram selecionadas escolas no entorno de duas unidades de conservação da Mata Atlântica de Pernambuco: Refúgio de Vida Silvestre Matas do Sistema Gurjaú (município de Moreno) e Estação Ecológica de Tapacurá (município de Chã de Alegria). Participaram das oficinas 18 escolas públicas (nove de cada município). As escolas parceiras fizeram a indicação de 35 docentes (18 de Chã; 17 de Moreno) para participação das oficinas, com carga horária de 20 horas. A capacitação constou de aulas expositivas (abordando a importância da Mata atlântica e dos grupos zoológicos em estudo), práticas com acervo zoológico das universidades UFRPE e UFPE e a produção dos kits educacionais utilizando material de baixo custo, artísticos e recicláveis (a partir de resíduos sólidos oriundos do lixo doméstico e escolar). Os docentes tiveram também a oportunidade de conhecer a unidade de conservação próximo a sua escola. Cada escola participante, recebeu os Kits educacionais contendo diferentes recursos didáticos, parte produzidos durante as oficinas pelos professores e outros já elaborados pelos oficineiros. Como retorno positivo alguns professores utilizaram o material do Kit em sua prática docente e compartilharam a experiência enviando imagens das atividades em um WhatsApp criado para maior integração dos participantes. Espera-se que os materiais didáticos sejam um estímulo para a estruturação e desenvolvimento de aulas mais contextualizadas e interessantes, evidenciando a importância da conservação dessas espécies em seus ecossistemas e estreitando também a comunicação entre as universidades, unidade de conservação e a comunidade escolar.

Resumo 5643
Pôster
Educação e Etnozoologia

EXPERIÊNCIA EDUCATIVA: ZOOKEEPER KIDS, DESMISTIFICANDO A HERPETOFAUNA

Lucas Gomes Rodrigues (BioParque do Rio – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: lucas.rodrigues@bioparquedorio.com

O BioParque do Rio, compreendido como um espaço de educação não-formal, tem a educação ambiental como um dos seus pilares, juntamente com a pesquisa, conservação e lazer. Através do Programa de Educação, são criadas estratégias que contribuem para a conservação da biodiversidade e reconexão das pessoas com o ambiente, usando a metodologia da Teoria da Mudança. A partir da linha de atuação Conexão Natureza, foi desenvolvida a experiência ZooKeeper Kids! para conectar os visitantes do BioParque do Rio com a missão da instituição, envolvendo conhecimento, valores e engajamento para a preservação e formação de líderes na conservação. A proposta da experiência é dar oportunidade ao público de vivenciar parte da rotina de um Cuidador Animal através de práticas educativas com responsáveis pela Área Técnica. Em março (2023), foi realizada uma edição especial, focada em desmistificar espécies da herpetofauna presentes na instituição. Em dois dias de atividades, 33 crianças com idades entre sete e 13 anos participaram da experiência. De início, foi entregue um formulário com cinco perguntas de múltipla escolha: (1) "Você conhece algum animal da herpetofauna?"; (2) "Marque os animais que você acha que pertencem à herpetofauna!"; (3) "Qual a importância da herpetofauna?"; (4) "Os animais da herpetofauna são perigosos para os seres humanos?"; (5) "Qual animal você mais gosta de ver no zoológico?". Preenchido o formulário, as crianças foram conduzidas ao ambiente conhecido como Vila dos Répteis, onde havia um stand educativo com várias peças de coleção zoológica, como pele de serpentes, crânios de crocodilianos e réplicas de serpentes. Em seguida, seguiram para conhecer o Centro Médico Veterinário e tirar dúvidas com o veterinário responsável. Depois, foram ao setor de Nutrição acompanhar a preparação da dieta dos animais e, por fim, à oficina de Bem-estar Animal, onde confeccionaram enriquecimentos ambientais para representantes da herpetofauna residentes do parque. A experiência foi finalizada com as crianças observando os animais interagindo com os enriquecimentos confeccionados. Com o encerramento, foi aplicado um segundo questionário, repetindo as perguntas anteriores a fim de verificar uma mudança na percepção das crianças. Analisando os formulários, foi levantado que antes desta edição os animais favoritos eram grandes mamíferos como leão, elefante e tigre. Após a experiência, o repertório dos animais favoritos teve uma mudança significativa, com jacaré, jabuti e tartaruga sendo os mais citados. O número de crianças que conheciam a herpetofauna era de 25%, mas foi para 100% após a experiência imersiva, com 60% reconhecendo a importância da herpetofauna para criação de remédios e para manutenção do equilíbrio do ecossistema. 80% das crianças saíram da atividade acreditando que a maioria dos representantes da herpetofauna são perigosos para os seres humanos apenas quando provocados. Com base nos dados e discussões, chegou-se à conclusão de que este tipo de experiência proporciona aos participantes não só entenderem a importância de instituições zoológicas para a conservação das espécies, como também têm a oportunidade de conhecer melhor espécies prejudicadas por mitos populares e *fake news,* como os integrantes da herpetofauna, sensibilizando seus participantes a se tornarem multiplicadores de saberes científicos.

Resumo 5647
Pôster
Educação e Etnozoologia

USO E CONHECIMENTO POPULAR SOBRE OS JACARÉS NO BRASIL, UM PANORAMA ETNOHERPETOLÓGICO E IMPLICAÇÕES PARA A CONSERVAÇÃO DAS ESPÉCIES

Caio Filipe Nascimento Pimentel (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Gabriel Brandão de Mello Netto (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: caio.fnp2000@gmail.com

A Etnozoologia é uma ciência interdisciplinar que explora as relações entre os seres humanos e os animais, integrando conhecimentos provenientes das Ciências Naturais e das Ciências Sociais. No contexto brasileiro, aproximadamente 81 espécies de répteis são utilizadas pelas diferentes comunidades humanas para fins variados, como medicina popular, alimentação, práticas místico-religiosas, artesanato, ornamentação, além de alguns usos menos comuns, como animais de estimação. Nesse sentido, esta pesquisa teve como enfoque os jacarés, um grupo de seis espécies de crocodilianos que habitam ambientes aquáticos diversos, muitas vezes próximos às áreas de habitação humana. A proximidade desses animais com a população estreita o interesse pelo seu uso e também pelo conhecimento que essas comunidades possuem sobre essas espécies. No entanto, ainda há muito que se conhecer sobre essas relações e como o conhecimento e o uso desses povos podem contribuir para a conservação dessas espécies de jacarés. Deste modo, o objetivo deste trabalho é traçar um panorama da relação humana no que diz respeito ao uso e conhecimento dos jacarés no Brasil. O presente estudo está sendo conduzido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (PIBIC-CNPq). Trata-se de uma pesquisa predominantemente bibliográfica, em que a coleta de artigos e trabalhos é realizada em diversas plataformas literárias disponíveis online, como o Google Acadêmico, o Researchgate, o SpringerLink e o Science Direct Online. É importante destacar que a utilização de palavras-chave em português e inglês para a obtenção de informações é crucial para o sucesso desta pesquisa. Até o momento foram analisados 57 estudos que abordam o conhecimento e uso de jacarés no Brasil, publicados entre 1994 e 2021. Os anos de 2007 e 2018 registraram a maior quantidade de publicações. R.R.N. Alves foi o autor com maior número de publicações, durante a pesquisa, com 14 trabalhos, seguido por E.M. Costa Neto, com oito trabalhos. A região norte e nordeste foram as que mais tiveram estudos sobre o tema. Durante a leitura desses estudos, foi possível identificar diversas informações relevantes sobre os crocodilianos. Dentre elas, destacam-se suas aplicações como recurso alimentar, bem como o aproveitamento do couro e da gordura para fins medicinais, tratando condições como asma, bronquite, reumatismo e trombose. O uso místico-religioso também é observado, com a utilização dos dentes como amuleto contra picadas de serpentes. Além dessas aplicações, os crocodilianos apresentam uma variedade de conhecimentos associados. Instruções para preparar um chá com a pele e a produção de antídotos utilizando os dentes são alguns exemplos de conhecimentos tradicionais. Histórias sobre o cuidado parental e o comportamento desses animais também são relatadas. Com isso, o levantamento bibliográfico de artigos, trabalhos e pesquisas que tratam do uso e conhecimento dos jacarés no território brasileiro revela que esse tema tem sido objeto de discussão nos últimos anos. São práticas antigas que ainda são mantidas por comunidades tradicionais, indígenas, quilombolas, entre outras, que por sua vez podem fornecer informações valiosas que contribuem para o estudo e conservação dos crocodilianos no Brasil.

Resumo 5672
Pôster
Educação e Etnozoologia

CONHECIMENTO TRADICIONAL APLICADO A CAÇA E CRIAÇÃO DE JABUTI-TINGA (*CHELONOIDIS DENTICULATUS* (LINNAEUS, 1766)), NA RESERVA EXTRATIVISTA CAZUMBÁ-IRACEMA, ACRE, BRASIL

Marcela Alvares Oliveira (Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Porto Velho, RO, Brasil)
Ana Paula Vitória Costa Rodrigues (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Belém, PA, Brasil)
Armando Muniz Calouro (Universidade Federal do Acre (UFAC) – Rio Branco, AC, Brasil)

E-mail autor correspondente: anapv.bio2@gmail.com

A caça é praticada intensamente na Amazônia e está relacionada à sobrevivência das comunidades ribeirinhas, sendo utilizada como fonte de renda e alimentação. O objetivo desse estudo foi caracterizar o processo de captura, crenças e usos medicinais do *Chelonoidis denticulatus* na Reserva Extrativista Cazumbá-Iracema. A Reserva está localizada no município de Sena Madureira, no Acre, e o estudo foi conduzido entre junho e novembro de 2011, na estação seca e no início do período de cheia. Vinte e uma famílias foram monitoradas e seis caçadores foram acompanhados na caça e em outras atividades laborais. Foram registradas 23 capturas de indivíduos de *C. denticulatus*. Todos os eventos de captura foram classificados como oportunistas já que não havia a intenção direta de captura dos animais, e sim a realização de outras atividades laborais e a tentativa de captura de mamíferos. Entre os indivíduos estudados, 11 eram machos e 12 fêmeas, com uma proporção sexual de 1:0,9, sendo todos considerados adultos pelos caçadores por possuírem mais de 40 centímetros de carapaça. Os quelônios são capturados principalmente para alimentação, mas há crenças sobre seu uso medicinal no tratamento de doenças inflamatórias. Os répteis, em geral, estão entre os menos caçados espécies para alimentação na Amazônia. Essa preferência pode estar relacionada à maior preferência de caça de mamíferos e aves, devido a maior biomassa e riqueza de espécies. No entanto, sua importância para consumo pode variar de acordo com o local.

Resumo 6080
Pôster
Educação e Etnozoologia

LAGARTO QUE VIRA SERPENTE? COBRA QUE MAMA? AS LENDAS QUE ENVOLVEM RÉPTEIS E COMO A EDUCAÇÃO AMBIENTAL PODE MUDAR ESSA HISTÓRIA

Erivágna Rodrigues Morais (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Davor Vrcibradic (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Frederico Gustavo Rodrigues França (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Rio Tinto, PB, Brasil)

E-mail autor correspondente: erivagna@edu.unirio.br

É comum ouvirmos histórias populares que envolvem animais, incluindo répteis, que são passadas por gerações através da propagação oral. Essas histórias estão, geralmente, associadas a algum perigo que répteis podem apresentar aos seres humanos. No entanto, essas lendas podem afetar diretamente a herpetofauna, principalmente porque grande parte dos animais citados são vistos como ameaça, e frequentemente sofrem ataques, muitas vezes levando-os à morte, quando encontrados. Este trabalho objetiva expor lendas que envolvem espécies de répteis, comuns no interior do país, e o trabalho de educação ambiental realizado pelo MV Répteis da Caatinga, desmistificando essas crenças. Lendas e crendices que envolvem répteis são comuns, principalmente no interior, e incluem histórias de lagartos que viram serpente (*Diploglossus lessonae* Peracca, 1890). Em sua fase adulta, a coloração dessa espécie muda de preto e branco para amarelo alaranjado, e o porte deste lagarto, com patas curtas e corpo robusto, leva à semelhança com uma serpente. Outra crença popular com a herpetofauna é a cobra que mama, lenda protagonizada pela serpente conhecida popularmente como cobra-preta (*Boiruna sertaneja* Zaher, 1996). Segundo a lenda, essa cobra desce do telhado das casas enquanto a mãe e o bebê recém-nascido dormem, coloca a ponta de sua cauda na boca do bebê, como uma chupeta, e mama no seio da mãe. De modo a elucidar a importância das espécies de répteis para o meio ambiente e para a desmitificação de lendas sobre esses animais, o Museu Vivo Répteis da Caatinga promove a proximidade, familiaridade e informação sobre espécies de répteis para o público. O MV Répteis da Caatinga está localizado no Sítio Grotão, município de Puxinanã, Paraíba, em área rural, onde lendas como essas são muito recorrentes. O Museu trabalha com educação ambiental em escolas, realiza divulgação científica para visitantes que querem conhecer este grupo de animais, por meio da exibição de espécimes de répteis, tanto nativos quanto exóticos, com informações sobre sua ecologia, dieta, comportamento, reprodução, importância médica e farmacêutica, e o papel destes no ambiente. As lendas populares que envolvem répteis como causadores de problemas para a saúde humana ainda são comuns em muitas regiões, principalmente em áreas rurais, onde a herpetofauna é mais presente. Como o encontro com répteis em áreas rurais é mais comum, há alta taxa de mortalidade desses animais devido a ataques por pessoas que creem nessas lendas. A transmissão de informações corretas sobre répteis é fundamental para a conscientização da importância desses animais para o meio ambiente. O contexto educativo no qual os visitantes do Museu Vivo Répteis da Caatinga têm acesso colabora com a quebra de crenças que ainda existem, permitindo uma visão mais realista em relação à herpetofauna, educa crianças e adultos sobre o papel dos répteis para o ambiente, e conscientiza a população local sobre preservação ambiental.

Resumo 5086
Pôster
Evolução

FILOGENIA MITOCONDRIAL DE *TRILEPIDA* (SERPENTES: LEPTOTYPHLOPIDAE)

Matheus Sthanley Firme (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Ana Alice Fagundes Cabral (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Lauany Lima Serafim (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Eliana Faria Oliveira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Priscila Santos Carvalho (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: matheussthanley7@gmail.com

O gênero *Trilepida* é composto por 15 espécies com ocorrência no Brasil, Equador, Colômbia, Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa e Panamá, popularmente conhecidas como cobras-cegas ou cobras-fios. Sete espécies ocorrem no território brasileiro e habitam todos os biomas, exceto os Pampas. As serpentes deste gênero são conhecidas por serem pequenas e fossoriais, características que dificultam sua amostragem e limitam o conhecimento sobre sua ecologia e sistemática. Dado essas características, nós apresentamos pela primeira vez a relação filogenética entre as espécies de *Trilepida*. Diante disso, nós sequenciamos o gene 16S de quatro indivíduos de três espécies de *Trilepida:* um indivíduo de *T. salgueiroi,* proveniente da Mata Atlântica; um de *T. brasiliensis,* com ocorrência no Cerrado; e dois indivíduos de *T. jani,* endêmica da Serra do Espinhaço, em ecótono entre o Cerrado e Mata Atlântica. Também obtivemos sequências 16S pelo GenBank para três indivíduos de *T. macrolepis,* espécie Amazônica, e para o grupo externo *Rena humilis*. A partir desses dados, realizamos uma análise de interferência Bayesiana para obter uma árvore datada para o gene 16S no BEAST2.0, utilizando as seguintes configurações: modelo de substituição HKY + I, relógio molecular Strick Clock, taxa de mutação de 0.0056 milhões de anos, Yule Model como prior da árvore e uma corrida de 20 milhões de gerações, amostrados a cada 2.000 passos. Nossa árvore Bayesiana datada recuperou *Trilepida* como monofilético e composto por dois clados (PP = 1): (i) clado Amazônico, formado por *T. macrolepis* e (ii) clado Leste brasileiro, composto por *T. salgueiroi* e *T. brasiliensis, T. jani.* Os clados Amazônico e Leste brasileiro divergiram aproximadamente há 15.11 milhões de anos (Ma) (HPD95% = 10.07-20.79 Ma), durante o Mioceno. Nossos resultados sugerem que duas espécies estão sob o nome *T. macrolepis,* pois a população da Guiana divergiu da população do Pará (Brasil), há cerca de 13,04 Ma (HPD95% = 7.63-16.78 Ma), também durante o Mioceno. Com relação ao clado Leste brasileiro, *T. salgueiroi* divergiu primeiramente de *T. brasiliensis* e *T. jani* por volta de 3,62 Ma (HPD95% = 1.95-5.58 Ma), durante o Plioceno e, posteriormente, *T. brasiliensis* e *T. jani* se diferenciaram no Pleistoceno, 730 mil anos atrás (HPD95% = 0.18-1.4 Ma). A separação entre o clado Amazônico e o clado Leste brasileiro coincide com a separação de outros organismos da herpetofauna com ocorrência principalmente na Amazônia e Mata Atlântica, como os anfíbios do gênero *Adelophryne, Pipa* e *Sphaenorhynchus,* e as serpentes do gênero *Bothrops*. Os dados obtidos neste fornecem importantes informações sobre a evolução de *Trilepida*. Contudo, vale ressaltar que a análise se baseou exclusivamente no DNA mitocondrial. Nesse sentido, sugere-se a realização de uma análise multilocus e a amostragem de outros representantes do gênero para complementar as conclusões aqui apresentadas, possibilitando uma compreensão mais ampla e precisa da evolução dessas espécies.

Resumo 5116
Pôster
Evolução

MORFOLOGIA FUNCIONAL CRANIOMANDIBULAR DE *OSTEOLAEMUS* E *PALEOSUCHUS:* TEMOS EVIDÊNCIA DE CONVERGÊNCIA?

Paulo Roberto da Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Felipe Chinaglia Montefeltro (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: fc.montefeltro@unesp.br

A oreinirostria (*i.e.,* rostro curto e alto) em *Osteolaemus* (Crocodylidae) e *Paleosuchus* (Alligatoridae) compreendem os únicos com esta morfologia dentre os táxons viventes de Crocodylia. Esta peculiaridade é frequentemente considerada exemplo de convergência funcional, que possivelmente está relacionada as mudanças ecológicas e especializações ao hábito menos aquático. Porém, não há testes biomecânicos objetivos que confirmem a eventual convergência. Então, testamos pela primeira vez estas inferências utilizando Análise de Elementos Finitos (FEA). Os testes desenvolvidos visam reconhecer padrões de tensão e compressão (stress de Von Mises) no crânio e mandíbula, assim, identificando a potencial convergência funcional entre os táxons. Tomografias computadorizadas (CTs) de *Caiman latirostris* (UMMZ-herps-155288), *Osteolaemus tetraspis* (FMNH-98936), *Paleosuchus palpebrosus* (LPRP/USP s.n.; Laboratório de Paleontologia de Ribeirão Preto, FFCLRP-USP) e *Tomistoma schlegelii* (TMM-M-6342) foram adquiridas através das plataformas MorphoSource e DigiMorph. Posteriormente, os CTs foram tratados em softwares específicos de segmentação (AMIRA 5.3.3), elaboração de cenários funcionais (Hypermesh 13.0) e, por fim, resolução dos modelos criados (Abaqus CAE), no qual, através do stress de von Mises médios por elemento, obteve-se gradiente de cores para as simulações. Os modelos foram escalonados e simplificados, possibilitando a comparação dos dados dentre os espécimes. Os cenários extrínsecos testados foram torção do crânio/mandíbula, puxar para trás, agitar o crânio/mandíbula. Estes cenários elencados visam modelar as propriedades do crânio e mandíbula em situações que simulam comportamentos durante mordidas e movimentos suplementares da cabeça permitidos pela musculatura pós-craniana. Os cenários intrínsecos desenvolvidos foram mordidas bilaterais e unilaterais, que estão relacionados a mordida acionada pelos músculos adutores. *Osteolaemus tetraspis* e *Paleosuchus palpebrosus* possuem um padrão de distribuição de stress de von Mises no crânio muito semelhantes. Todos os cenários modelados apresentaram padrões similares, se distanciando daqueles observados em *Caiman latirostris* (crânio platirostral) e *Tomistoma schlegelii* (longirostro, crânio tubular), que, de uma forma geral apresentam níveis mais altos de estresse, fato também constatado nos cenários intrínsecos da mandíbula, onde os resultados para *O. tetraspis* e *P. palpebrosus* permaneceram próximos entre si. Com isso, a morfologia semelhante dos crânios oreinirostrais testados exercem a mesma função, explicado possivelmente pelo nicho ecológico ocupado por esses animais, sendo margens e cabeceiras de rios próximos a florestas e se alimentando de pequenos animais, na África (*O. tetraspis*) e América do Sul (*P. palpebrosus*). Os resultados da mandíbula chamam a atenção para os movimentos de torção e agitação, pois podemos inferir que *O. tetraspis* teria melhores condições de utilizar estas estratégias (torção, principalmente) na predação comparado ao *P. palpebrosus,* indicando que presas terrestres são importantes na dieta do crocodiliano sul-americano. A proximidade dos resultados de agitação mandibular entre todos os táxons também pode indicar que há possibilidades de a convergência funcional entre *O. tetraspis* e *P. palpebrosus* estar restringida apenas aos elementos cranianos. Portanto, devido ao comportamento funcional dos crânios de *O. tetraspis* e *P. palpebrosus,* podemos defini-los como biomecanicamente equivalentes, mas as estruturas mandibulares podem ser os pontos-chave de limitação da existência de convergência entre os táxons oreinirostrais viventes.

Resumo 5255
Pôster
Evolução

ADAPTAÇÃO LOCAL E VULNERABILIDADE ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM UM LAGARTO FLORESTAL NA AMAZÔNIA

André Yves (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Renata M. Pirani (University of Nevada – Estados Unidos)
Josué Anderson Rêgo Azevedo (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: andreyves7@gmail.com

A variação genética existente entre os táxons atuais reflete uma longa história de diversificação e mecanismos adaptativos em resposta às mudanças climáticas e alterações da paisagem, refletindo processos históricos e contemporâneos que contribuíram para a formação e estabelecimento da biodiversidade. Compreender como as espécies e populações podem ser afetadas ou responder às mudanças climáticas globais pode fornecer informações valiosas para as estratégias de manejo e conservação diante dos impactos iminentes, tanto ao nível da espécie quanto ao nível da paisagem. Neste trabalho, usamos uma abordagem eco-evolutiva espacialmente explícita para investigar como uma espécie de lagarto amazônico florestal (*Gonatodes humeralis*) poderá ou não ser impactada e sobreviver às mudanças climáticas, considerando seu potencial adaptativo, com base na relação genoma-ambiente atual e a predita para o futuro (vulnerabilidade). Nossa análise de associação genoma-ambiente indicou 56 regiões de polimorfismo único (SNPs) sob seleção climática local em *G. humeralis,* com frequências alélicas (paisagem adaptativa) recuperando um gradiente leste-oeste na Amazônia, mostrando diferenças importantes ao longo do espaço geográfico. As frequências alélicas estavam mais associadas com baixa precipitação nos meses mais quentes e alta sazonalidade da precipitação. A predição da vulnerabilidade frente às mudanças climáticas apresentou um padrão contrastante, com as porções centro-oeste da Amazônia mostrando valores elevados de vulnerabilidade enquanto as porções sul e leste apresentaram valores baixos e moderados de vulnerabilidade. Nossos resultados evidenciam a relação genoma-ambiente e o potencial evolutivo por meio de populações localmente adaptadas de um lagarto amazônico amplamente distribuído, fornecendo uma avaliação de risco diante de mudanças climáticas futuras, bem como um panorama adaptativo atual ao longo do mais importante sistema florestal neotropical. O índice de paisagem adaptativa que calculamos, nos mostra uma interpretação dos processos evolutivos subjacentes (deriva, fluxo gênico, seleção) considerando o potencial adaptativo da espécie ao longo dos gradientes climáticos da Amazônia, onde as populações que mostram verdadeiros sinais de adaptação climática local podem lidar melhor com a mudança ambiental ao enfrentar as mudanças climáticas futuras por meio de seleção natural e resgate genético. Além disso, estes resultados destacam a importância de considerar contextos espacialmente explícitos e uma ampla cobertura amostral na avaliação do papel desempenhado pelos gradientes ambientais nos padrões de adaptação climática local e vulnerabilidade climática em lagartos e paisagens amazônicas.

Resumo 5313
Pôster
Evolução

ENCONTRANDO UM CAMINHO ATRAVÉS DAS ROCHAS: O PAPEL DO DESENVOLVIMENTO NA EVOLUÇÃO DA QUASE-TERRESTRIALIDADE E A ORIGEM DO ENDOTROFISMO EM CYCLORAMPHIDAE (ANURA)

Gustavo Colaço Gonçalves (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Hélio Ricardo da Silva (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) – Seropédica, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: gustavcolaco@gmail.com

Diversos fatores ambientais, espaciais e temporais estão envolvidos na reprodução e desenvolvimento dos anfíbios anuros. O que descrevemos como modos reprodutivos e de desenvolvimento, relacionam-se a aspectos da história natural das espécies e como a biologia reprodutiva pode ter evoluído nos diferentes táxons. As espécies da família Neotropical Cycloramphidae, dos gêneros *Cycloramphus* e *Thoropa,* são conhecidas por suas biologias peculiares de desova e desenvolvimento de larvas quase-terrestres exotróficas em filmes d'água que escorrem sobre afloramentos rochosos ou de larvas terrestres endotróficas no chão da floresta, ninhos e tocas. Os girinos conhecidos de Cycloramphidae possuem morfologia e biologia distintas dos girinos típicos de poças e riachos, apresentando diversas estruturas de forma modificada ou ausente. Baseado em amostras de ovos com embriões, larvas e recém-metamorfoseados de *Thoropa miliaris* e *Cycloramphus lithomimeticus,* o objetivo do presente trabalho foi realizar uma descrição detalhada da morfologia externa de seus embriões e larvas ao longo dos estágios de desenvolvimento, identificando semaforontes e comparando-os com as demais espécies da família, com espécies de desenvolvimento generalista e com outras que, de forma convergente, habitam ambientes semelhantes em outros continentes. Foram analisados ao todo 1.090 espécimes de *T. miliaris* e 274 de *C. lithomimeticus,* além de 190 de outras quatro espécies de *Thoropa* e 43 de outras três espécies de *Cycloramphus,* a título de comparação. Coletamos dados de história natural associadas aos embriões e larvas de *T. miliaris* e *C. lithomimeticus* em diferentes estágios de desenvolvimento e em diferentes localidades e acompanhamos o desenvolvimento de uma desova de *C. lithomimeticus* até a eclosão. Os semaforontes estudados foram organizados na forma de tabelas de desenvolvimento para cada espécie e fase funcional, utilizando um sistema adaptado de Gosner (1960). As larvas de *T. miliaris* e *C. lithomimeticus* apresentam eclosão tardia, emergindo dos ovos nos estágios larvais iniciais (G25-27). A eclosão de *C. lithomimeticus* ocorre após aproximadamente sete dias. Foi observado um mecanismo de eclosão em *T. miliaris* que envolve o surgimento de uma abertura na camada mais externa do ovo. Os espécimes disponíveis de *T. miliaris* permitiram a identificação de 32 estágios distintos enquanto os de *C. lithomimeticus* permitiram a identificação de 27. Entre as principais peculiaridades ontogenéticas/morfológicas encontradas estão: (1) diferenças no crescimento e ramificação das brânquias externas entre *C. lithomimeticus* e *T. miliaris;* (2) desenvolvimento precoce do aparato oral de ambas as espécies em relação a eclosão; (3) metamorfose tardia do aparato oral em relação a emergência dos membros anteriores; (4) presença de nadadeiras reduzidas e/ou modificadas nas larvas como resultado de truncamento no desenvolvimento embrionário; (5) ausência de glândulas adesivas; (6) ausência da maior parte do sistema de linhas laterais; e (7) presença de grandes quantidades de vitelo. Todas essas alterações parecem estar associadas a adaptações a vida nos afloramentos rochosos onde estes girinos se desenvolvem. Os resultados desta investigação permitiram uma melhor compreensão da morfologia e desenvolvimento das larvas de Cycloramphidae e a formulação de hipóteses sobre a evolução de diferentes aspectos dos táxons estudados, principalmente mudanças associadas a terrestrialização e endotrofismo na família Cycloramphidae.

Resumo 5369
Pôster
Evolução

RELAÇÕES FILOGENÉTICAS E TAMANHO CORPORAL ASSOCIADOS À PREDAÇÃO DE VERTEBRADOS POR ANFÍBIOS ANUROS

Daniel Henrique Borges Domingues (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Rafael Félix de Magalhães (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei, MG, Brasil)
Karoline Ceron (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Rafaela Velloso Missagia (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: danihbdomingues@hotmail.com

O consumo de vertebrados por anfíbios anuros, está distribuído em representantes de várias famílias e é associado ao oportunismo e ao tamanho corporal dos indivíduos, sendo mais comum em espécies de grande porte. Contudo, a evolução deste hábito alimentar é desconhecida. Dessa forma, o trabalho teve como objetivo analisar como a predação de vertebrados é distribuída ao longo da filogenia de Anura, estimando o estado de caráter ancestral e avaliando a associação entre o consumo de vertebrados, a filogenia e o tamanho corporal das espécies. Para a análise filogenética, foi realizado um mapeamento da presença de vertebrados na dieta dentro de Anura, utilizando como fonte de dados o AmphiBIO e registros complementares da literatura. O comportamento alimentar em questão foi registrado em 138 espécies e em 27 famílias. A predação de vertebrados está distribuída em diferentes clados de Anura, estando mais estruturado em um clado que abrange as famílias Dicroglossidae e Ranidae, que juntas correspondem a aproximadamente 33% das espécies que consomem esse tipo de item alimentar. Por outro lado, o ancestral comum dos anuros provavelmente não incluía vertebrados em sua dieta (PP = 0.752). O heatmap obtido pela análise apresentou uma associação entre a presença de vertebrados na dieta e o tamanho corporal das espécies. Entretanto, foi visto que nem toda espécie de grande porte apresentou tal hábito alimentar (*e.g., Rhaebo* sp., *Cornufer* sp., *Phrynoidis* sp. e *Conraua* com exceção de *C. goliath*). Os múltiplos surgimentos desse comportamento ao longo da filogenia podem ser explicados por diferentes tipos de pressões seletivas, tais como o acesso às presas e limitações anatômicas dos predadores. A ausência de registro de predação de vertebrados em muitas espécies de grande porte pode estar associada a deficiências amostrais. Desta forma, a diminuição da lacuna de conhecimento sobre os hábitos alimentares dos anfíbios poderá fornecer uma compreensão mais detalhada da evolução do consumo de vertebrados no grupo.

Resumo 5456
Pôster
Evolução

DIMORFISMO SEXUAL NO TAMANHO E FORMA NO LAGARTO *TRETIOSCINCUS AGILIS* (RUTHVEN, 1916) (SQUAMATA: GYMNOPHTHALMIDAE) UTILIZANDO MORFOMETRIA LINEAR

Ítalo Alvarenga Gonçalves (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Marcelo José Sturaro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: italo.alvarenga@unifesp.br

O dimorfismo no tamanho e forma entre os sexos de uma espécie ocorre amplamente dentro dos répteis Squamata, incluindo os lagartos, mas poucos estudos focam esse processo. Geralmente, neste grupo os machos são maiores do que as fêmeas, pois a seleção sexual tem grande influência na morfologia da espécie, pois machos maiores têm vantagens nas disputas por território e fêmeas. Entretanto, em alguns casos, as fêmeas são maiores que os machos indicando que a seleção natural tem um papel importante nesse processo, pois existe uma relação positiva entre o tamanho das fêmeas e ninhadas. Além disso, pode existir o dimorfismo sexual relacionado a forma, resultante possivelmente da diferença de nicho entre machos e fêmeas a fim de evitar competição. A partir disso, investigamos o dimorfismo sexual no tamanho e forma no lagarto amazônico *Tretioscincus agilis,* através do uso de dados de morfologia linear. Para realizar este trabalho, foram utilizadas 25 medidas lineares de 82 espécimes de *T. agilis* (40 fêmeas e 42 machos), com o auxílio de paquímetro digital (com precisão de 0,1 mm). Para testar a existência do dimorfismo sexual em *T. agilis* foram realizadas as seguintes análises: (1) teste t de Student utilizando os dados de comprimento rostro-cloacal; (2) análises de componentes principais (ACP) com e sem o efeito do tamanho; e (3) regressões multivariadas entre os centroides das medidas dos espécimes e os componentes principais que representavam 95% da variação observada. Os resultados indicam que não existe diferença no tamanho entre os sexos de *T. agilis.* Porém, quando o efeito do tamanho é removido, a análise de componente principal indica uma diferenciação entre machos e fêmeas desta espécie. Também foi observado uma forte relação entre o tamanho e forma dos indivíduos. Tais resultados levantam a hipótese de uma possível diferenciação no nicho entre machos e fêmeas em *T. agilis,* diminuindo o efeito da competição entre os sexos. Entretanto, estudos focando a biologia alimentar desta espécie, incluindo comparações entre os sexos, são necessários para elucidar essa hipótese. Além disso, investigações de dimorfismo sexual através de técnicas mais detalhas, como morfometria geométrica, também são necessárias para uma melhor compreensão desse processo na espécie. O presente estudo amplia o conhecimento sobre o dimorfismo sexual em lagartos Neotropicais, em especial, em Gymnophthalmidae, a qual ainda carece de investigações.

Resumo 5500
Pôster
Evolução

VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DE *AMPHISBAENA MERTENSII* NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Iefferson Feltrin Da Costa (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: feltriniefferson273@gmail.com

Nesse trabalho realizamos a taxonomia por meio das características morfológicas sendo aplicado técnicas de folidose para a espécie *Amphisbaena mertensii,* popularmente conhecida como cobra de duas cabeças, família Amphisbaenidae. Utilizamos nove exemplares, coletados por meio de terceiros e doados à Coleção Herpetológica de Referência da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), procedentes de Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil, Bioma Cerrado. Desses foram coletados cinco fêmeas, três machos e um indivíduo danificado do qual não foi possível identificar o sexo, foram realizadas três contagens, por três pessoas diferentes, a sexagem foi feita por meio de visualização das gônadas e ovidutos, as características analisadas foram as seguintes: CRC = comprimento rosto cloacal (em milímetros); AT = posição do sítio de autotomia caudal; SMC = número de segmentos no meio do corpo; SL = número de escamas supralabiais; IL = número de escamas infralabiais; ALC = anéis ao longo do corpo, e; PPC = poros pré-cloacais. Os exemplares que nós analisamos variaram quanto ao CRC entre 257-363 mm para machos e 192-251 mm para fêmeas; AT para machos 6º (N = 1)-7º (N = 1) já para fêmeas foi 6º (N = 1)-7º (N = 3); SMC 41-43 para machos e 39-46 fêmeas; SL não variou entre machos e fêmeas [♂ 3(N = 2)/3(N = 2); ♀ 3(N = 3/3(N = 3)]; IL não variou entre machos e fêmeas [♂ 3(N = 3)/3(N = 3); ♀ 3(N = 3)/3(N = 3)]; ALC machos entre 246-247 e 237-241 fêmeas; PPC para machos foi de 8-10 já para fêmeas foi de 8-9. Os dados obtidos com base em nosso material ficaram dentro da variação conhecida para a espécie obtida em bibliografia, exceto as contagens para poros pré-cloacais, pois no caso de ambos machos e fêmeas ouve registro novo para o máximo registrado em bibliografia que eram de 8 poros, informação essa que acrescenta dados para morfologia da espécie. Apesar dos nossos resultados serem limitados, podem contribuir com o aumento do conhecimento sobre a espécie, pois animais como *Amphisbaena mertensii* são reclusos e de difícil detecção pela maioria das técnicas de coletas, como exemplo pitfall e buscas ativas, devido ao seu comportamento fossorial, isso resulta em enormes lacunas de conhecimento para a espécie sabendo-se muito pouco sobre sua ecologia, biologia e comportamento. Mesmo informações básicas são vitais para sua preservação, tendo em vista que, apesar de serem relativamente comuns para a região, os exemplares coletados foram o primeiro registro para o município de Rondonópolis estado de Mato Grosso, aumentando também o conhecimento para a distribuição da espécie, assim como para sua ecologia, pois foram coletados 8 indivíduos em área urbana e um exemplar que foi coletado nas proximidades de um parque ecológico, sugerindo que a espécie pode ser relativamente tolerante a antropização, mostrando que ainda há muito para se apreender sobre a espécie.

Resumo 5508
Pôster
Evolução

VARIAÇÃO MORFOLÓGICA DE *AMPHISBAENA MERTENSII* NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS NO ESTADO DE MATO GROSSO

Iefferson Feltrin Da Costa (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)
Ricardo Alexandre Kawashita Ribeiro (Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – Rondonópolis, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: feltriniefferson273@gmail.com

Nesse trabalho realizamos a taxonomia por meio das características morfológicas sendo aplicado técnicas de folidose para a espécie *Amphisbaena mertensii,* popularmente conhecida como cobra de duas cabeças, família Amphisbaenidae. Utilizamos nove exemplares, coletados por meio de terceiros e doados à Coleção Herpetológica de Referência da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), procedentes de Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil, Bioma Cerrado. Desses foram coletados cinco fêmeas, três machos e um indivíduo danificado do qual não foi possível identificar o sexo, foram realizadas três contagens, por três pessoas diferentes, a sexagem foi feita por meio de visualização das gônadas e ovidutos, as características analisadas foram as seguintes: CRC = comprimento rosto cloacal (em milímetros); AT = posição do sítio de autotomia caudal; SMC = número de segmentos no meio do corpo; SL = número de escamas supralabiais; IL = número de escamas infralabiais; ALC = anéis ao longo do corpo, e; PPC = poros pré-cloacais. Os exemplares que nós analisamos variaram quanto ao CRC entre 257-363 mm para machos e 192-251 mm para fêmeas; AT para machos 6º (N = 1)-7º (N = 1) já para fêmeas foi 6º (N = 1)-7º (N = 3); SMC 41-43 para machos e 39-46 fêmeas; SL não variou entre machos e fêmeas [♂ 3(N = 2)/3(N = 2); ♀ 3(N = 3/3(N = 3)]; IL não variou entre machos e fêmeas [♂ 3(N = 3)/3(N = 3); ♀ 3(N = 3)/3(N = 3)]; ALC machos entre 246-247 e 237-241 fêmeas; PPC para machos foi de 8-10 já para fêmeas foi de 8-9. Os dados obtidos com base em nosso material ficaram dentro da variação conhecida para a espécie obtida em bibliografia, exceto as contagens para poros pré-cloacais, pois no caso de ambos machos e fêmeas ouve registro novo para o máximo registrado em bibliografia que eram de 8 poros, informação essa que acrescenta dados para morfologia da espécie. Apesar dos nossos resultados serem limitados, podem contribuir com o aumento do conhecimento sobre a espécie, pois animais como *Amphisbaena mertensii* são reclusos e de difícil detecção pela maioria das técnicas de coletas, como exemplo pitfall e buscas ativas, devido ao seu comportamento fossorial, isso resulta em enormes lacunas de conhecimento para a espécie sabendo-se muito pouco sobre sua ecologia, biologia e comportamento. Mesmo informações básicas são vitais para sua preservação, tendo em vista que, apesar de serem relativamente comuns para a região, os exemplares coletados foram o primeiro registro para o município de Rondonópolis estado de Mato Grosso, aumentando também o conhecimento para a distribuição da espécie, assim como para sua ecologia, pois foram coletados 8 indivíduos em área urbana e um exemplar que foi coletado nas proximidades de um parque ecológico, sugerindo que a espécie pode ser relativamente tolerante a antropização, mostrando que ainda há muito para se apreender sobre a espécie.

Resumo 5604
Pôster
Evolução

DIET EVOLUTION IN TROPIDURIDAE LIZARDS: ECOLOGICAL RELATIONS AND PHENOTYPIC ASSOCIATIONS

Danilo Camargo Fernandes (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)
Tiana Kohlsdorf (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: danilo.fernandes@usp.br

Phylogenetic methods are increasingly being used to study the evolution of diet and the relationship between diet and morphology. Recent findings have revealed that different groups of organisms exhibit particular evolutionary patterns and distinct associations between morphology and diet, even in closely related groups. In the neotropical lizard family Tropiduridae, a growing literature on ecology and life history has been providing great amounts of data about the diet of several species, making this family excellent for conducting comparative studies. Compiling all diet data available in the literature, we estimated the phylogenetic signal when considering diet both as a discrete trait (insectivore vs omnivore; D statistic) and a continuous trait (percentage of plants in the diet; Lambda value). We estimated the ancestral state reconstructions for discrete classification utilizing a Bayesian approach and for the continuous classification utilizing Brownian motion as a correlation structure. All the analyses were made in the R program, utilizing the packages Phytools, Geiger and Caper. Our results indicated that diet is a very labile trait, which is consistent with most ecological data for most groups. Additionally, with morphological measures sampled from museum specimens, we ran tests of phylogenetic analyses of variance for discrete traits (omnivore and carnivore), and phylogenetic generalized least squares (PGLS) considering diet both as a discrete and continuous (percentage of plant consumption in the diet) trait. We found that, in both cases, the diet has a significant impact on the head morphology of Tropiduridae. Our analyses further indicated that plant consumption has important implications in the diet-morphology relationship: omnivorous species exhibited stronger associations between diet and morphology and had higher morphological disparity, suggesting that a diversified diet is associated with higher morphological diversity overall.

Resumo 5644
Pôster
Evolução

A TERRITORIALIDADE MOLDOU A EVOLUÇÃO DE TRAÇOS DEMOGRÁFICOS E MORFOLÓGICOS EM SAPOS GLADIADORES (GÊNERO *BOANA*)?

Ricardo Luría Manzano (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Claude Miaud (Centre d'Ecologie Fonctionnelle et Evolutive – França)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Márcio Roberto Costa Martins (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ricardolm@ib.usp.br

Em espécies com comportamento territorial envolvendo combates físicos, muitos traços morfológicos e comportamentais fornecem uma vantagem durante essas disputas, e esse comportamento por sua vez incorre em diversos custos individuais. Esses fenômenos podem fazer com que a territorialidade coevolua ou seja evolutivamente compensada por outras características, de modo que possa moldar suas trajetórias evolutivas. No entanto, esse comportamento tem sido pouco estudado em escala macroevolutiva. Neste estudo, nós investigamos como a intensidade dos combates físicos associados à defesa territorial moldou as trajetórias evolutivas de estruturas morfológicas particulares (cabeça, espinho no prepólex e membros), características demográficas (longevidade e crescimento corporal) e, finalmente, do tamanho do corpo e o dimorfismo sexual no tamanho do corpo, usando como modelo os anuros do gênero *Boana,* os chamados sapos gladiadores. Para tanto, nós consideramos espécimes de 30 espécies de *Boana* depositadas em coleções herpetológicas no Brasil, das quais pegamos medições morfológicas, tiramos fotos dorsais, e finalmente, cortamos artelhos. As fotos dorsais foram usadas para estimar o número de indivíduos com cicatrizes e a quantidade de cicatrizes por indivíduo como proxies de intensidade dos combates físicos, e os artelhos foram processados com a técnica histológica da esqueletocronologia para estimar a longevidade e o crescimento corporal dos indivíduos. Nós usamos métodos comparativos filogenéticos, como análises filogenéticas de componentes principais e regressões filogenéticas de mínimos quadrados generalizados, para resumir a variação interespecífica no tamanho das estruturas morfológicas analisadas e testar se a intensidade dos combates físicos está relacionada com o tamanho dessas estruturas, as características demográficas, o tamanho do corpo e o dimorfismo sexual no tamanho do corpo entre as espécies analisadas. Nas regressões filogenéticas, consideramos diferentes modelos evolutivos e testamos qual deles se ajustou melhor aos dados usando uma abordagem de seleção de modelos. Nós encontramos que, no geral, as regressões filogenéticas se ajustaram melhor a um modelo evolutivo que otimiza o sinal filogenético dos residuais. Nessas regressões, nós encontramos que o tamanho do corpo está positivamente associado à porcentagem de indivíduos com cicatrizes e à quantidade de cicatrizes por indivíduo. No entanto, o dimorfismo sexual no tamanho do corpo não está associado a nenhum dos dois proxies de intensidade de combates físicos. Além disso, os componentes principais 1 (relacionado com o tamanho relativo dos membros anteriores e o espinho no prepólex) e 2 (relacionado com o tamanho relativo da cabeça e dos membros anteriores) também não estão associados a nenhum dos dois proxies de intensidade de combates físicos. Nossos resultados sugerem que a intensidade dos combates físicos associados à territorialidade moldou a evolução do tamanho do corpo no gênero *Boana*.

Resumo 6120
Pôster
Evolução

COMPARAÇÃO DA FORÇA DE ADESÃO ENTRE *HEMIDACTYLUS MABOUIA* E *SCINAX FUSCOVARIUS* EM DIFERENTES SUPERFÍCIES NO PARQUE ESTADUAL DA SERRA DE CALDAS NOVAS (PESCAN), GOIÁS

Danny Josue Ordoñez (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Raphael Teles (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Bárbara Beatriz Silva Nunes (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Maria Eduarda Matos Marques (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Roberta Garibaldi Clemente (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Suélem Muniz Leão (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Nicolás Pelegrin (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: npelegrin@ufu.br

Na natureza, os animais exibem diferentes padrões de superfícies adesivas para fixação nos substratos onde se encontram. *Hemidactylus mabouia* (Gekkonidae) e *Scinax fuscovarius* (Hylidae) desenvolveram estruturas adesivas especializadas, que permitem a locomoção desses animais em diversas superfícies. O estudo da função das estruturas de adesão de *H. mabouia* e *S. fuscovarius* é importante para uma compreensão mais aprofundada de suas particularidades, uma vez que são estruturas evolutivamente convergentes. O objetivo deste trabalho é comparar a força de adesão de *H. mabouia* e *S. fuscovarius* em diferentes planos de adesão. O estudo foi realizado na área do Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), em Goiás. Foi realizada uma busca ativa dos indivíduos entre 20h00 e 22h00, e os indivíduos encontrados foram capturados diretamente com as mãos. Assim, foram obtidos sete indivíduos de *H. mabouia* e quatro indivíduos de *S. fuscovarius.* Foi determinada a força de aderência em três tipos de superfícies com diferentes níveis de rugosidade e porosidade: madeira, tijolo e vidro (secos e molhados). Os resultados mostraram que, em média, a força de adesão nas diferentes superfícies é maior em *H. mabouia* quando comparada à espécie *S. fuscovarius.* A força de adesão em *H. mabouia* é maior no tijolo e difere em relação à força de adesão em madeira e vidro. Para a espécie *S. fuscovarius,* não há diferença na força de adesão entre as diferentes superfícies. Além disso, demonstramos que não há diferença entre as espécies nas superfícies secas e molhadas. A força de adesão em *H. mabouia* só apresentou diferença nas superfícies molhadas, onde a adesão é maior no tijolo molhado quando comparado ao vidro molhado. Para *S. fuscovarius,* a força de adesão não difere entre as superfícies secas e molhadas. Em conclusão, *H. mabouia* apresentou maior força de aderência do que *S. fuscovarius* nas diferentes superfícies testadas. Além das estruturas adesivas das patas, esse animal também se beneficiou das garras afiadas para se prender a substratos ásperos, como tijolo e madeira, o que aumentou sua aderência nesses substratos.

Resumo 4992
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM AMBIENTES ABERTOS: IMPACTOS NA DISTRIBUIÇÃO E CONSERVAÇÃO DOS SQUAMATA PSAMÓFILOS DA DIAGONAL DE FORMAÇÕES ABERTAS DA AMÉRICA DO SUL

Júlia Silva Oliveira (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Davi Lima Pantoja (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Teresina, PI, Brasil)
Karoline Ceron (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Thaís Barreto Guedes (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: juliasoliveiraa@gmail.com

Identificar regiões que contribuem para a persistência da biodiversidade, em cenários de mudanças climáticas, fornece informações básicas para a tomada de decisões sobre conservação em uma velocidade equivalente ao avanço da destruição. Nesse sentido, nosso objetivo é (1) prever a distribuição potencial das espécies de Squamata psamófilos endêmicas da Diagonal de Formações Abertas da América do Sul (DOF) no cenário atual, (2) identificar áreas prioritárias de levantamento, (3) estimar os impactos das mudanças climáticas em dois cenários futuros de emissão de CO2 e (4) discutir estratégias para salvaguardar essas espécies-alvo. Para isso, criamos um banco de dados de ocorrências com base em dados de coleções biológicas e literatura científica. Usamos variáveis ambientais para os períodos atual e futuro, tanto em cenários otimistas quanto pessimistas para executar os modelos de distribuição potencial das espécies usando nove algoritmos. Elaboramos o modelo consensos considerando a média dos melhores modelos individuais, e então elaboramos os mapas gerais de adequabilidade para cada cenário. Obtivemos modelos consensos de distribuição potencial com alto desempenho para todas as espécies e cenários. Apesar da comprovada equivalência com os registros de ocorrência da espécie, nosso estudo também indica áreas potenciais de ocorrência para os Squamata psamófilos da DOF que ainda precisam ser amostrados e são prioridade de levantamento para futuros inventários em regiões do Cerrado, Chaco, Mata Atlântica e Pampas. Em todas as projeções futuras, prevê-se que mudanças climáticas alterem a adequabilidade e promova mudanças na distribuição das espécies, modificando os padrões de riqueza dos Squamata psamófilos da DOF. Finalmente, demonstramos que as condições climáticas futuras podem diminuir a eficácia das áreas atuais na proteção da diversidade desses répteis. Nossos resultados destacam a vulnerabilidade dos Squamata psamófilos da Diagonal de Formações Abertas da América do Sul às mudanças climáticas e fornecem informações cruciais sobre a necessidade de políticas públicas dinâmicas para conservação dessas espécies.

Resumo 5046
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

PLEISTOCENE CLIMATIC CHANGES AND TOPOGRAPHY DROVE THE GENETIC VARIATION IN SOUTHERN ATLANTIC FOREST TREEFROG *BOANA POLYTAENIA* (ANURA, HYLIDAE)

Ibrahim Kamel Rodrigues Nehemy (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Felipe Camurugi Almeida Guimarães (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: ibrahimnehemy@hotmail.com

Mountainous regions carry important factors that can contribute to the genetic differentiation of organisms. Climate changes are among the main processes capable of acting on the diversification of these regions. The mountain complexes of Serra da Mantiqueira and Serra do Mar, located in the Atlantic Forest, have characteristics that contribute to high levels of anuran diversity and endemism. Seeking to understand the biogeographic processes that acted in the evolutionary history of these mountain ranges, we used the species *Boana polytaenia* to investigate whether the patterns of genetic diversity are related to: (i) Pleistocene climate changes, and/or, (ii) dynamics of climate changes through elevation gradients present in the mountain ranges. Thus, through mitochondrial and nuclear DNA sequences of 44 individuals of *B. polytaenia,* we investigated the genealogical relationships through mitochondrial gene tree, the population structure of the species, the divergence time between recovered lineages, possible changes in population size over time, and modeled the ecological niche to verify areas of higher climate suitability for the present and past, in order to investigate the influences of climate on the specie and possible changes in its distribution. We found four lineages (Mar-North, Mar-South, Mant-East and Mant-West) ordered in two well-geographically structured clades, one in Serra da Mantiqueira and the other in Serra do Mar. The entire process of species diversification occurred during the Middle Pleistocene (between 0.58 Mya and 0.32 Mya), and glacial periods demonstrate greater influence on the species' spatial distribution. Climate changes that occurred during the Pleistocene played an important role in the evolutionary history of *Boana polytaenia*. The results found demonstrate how mountainous regions can contribute to the genetic differentiation of organisms and how climatic processes and elevation are capable of acting on the diversification of topographically complex regions.

Resumo 5047
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

PADRÕES GEOGRÁFICOS DE DIVERSIFICAÇÃO INTRA-ESPECÍFICA EM AMBIENTES DESÉRTICOS: UMA ABORDAGEM MULTI-TAXONÔMICA

André Vicente Liz (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto – Portugal)
Dennis Rödder (Museum Koenig Bonn – Alemanha)
Duarte Vasconcelos Gonçalves (Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental – Portugal)
Guillermo Velo Antón (Universidade de Vigo – Espanha)
Maria João Paul (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto – Portugal)
Pedro Tarroso (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto – Portugal)
Pierre André Crochet (Université de Montpellier – França)
Silvia B. Carvalho (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto – Portugal)
José Carlos Brito (Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos da Universidade do Porto – Portugal)

E-mail autor correspondente: andre.vicente.liz@cibio.up.pt

A Convenção sobre Diversidade Biológica, através do Marco Global da Biodiversidade Pós-2020, sinalou por primeira vez a necessidade de proteger a diversidade genética das espécies para alcançar as metas da Convenção até 2050. Neste contexto, é indispensável melhorar nosso entendimento sobre a distribuição espacial da diversidade intra-específica, para assim incorporar iniciativas específicas de proteção nas agendas da biodiversidade. Isto se torna particularmente urgente nos biomas altamente afetados pelas mudanças climáticas, tais como os desertos, onde a fauna está maioritariamente composta por espécies ectotermias que subsistem as temperaturas extremas perto dos seus limites fisiológicos, e sobre as quais o aquescimento global pode ter um impacto letal. No Norte da Africa, as ecoregiões do Saara e o Sael formam o maior deserto quente do mundo. A região vem sendo cada vez mais reconhecida como um centro de biodiversidade endémica e diversificação, o que responde a uma paisagem topograficamente variada e especialmente à alternancia histórica de fases climáticas áridas e húmidas, que fizeram o deserto ir e vir repetidas vezes durante os últimos milhões de anos. Apesar do crescente corpo de estudos acerca da biodiversidade do Saara-Sael, ainda não existem análises integrativas que permitam entender os principais padrões biogeográficos e evolutivos ao longo do deserto. Neste trabalho, apresentamos uma abordagem filogeográfica multi-taxonómica do Saara-Sael, com o objetivo de mapear a distribuição espacial e ecológica da variabilidade genética intra-específica. Para isso, empregamos ~8,500 sequências mitocondriais de 107 espécies locais, a maioria répteis, mas também mamíferos, anfíbios e escorpiões, com diferentes afinidades ambientais: (i) espécies xéricas, tolerantes da áridez e ocorrencia em habitáts extremos tais como os campos de dunas "ergs" os as planícies de grava "regs"; (ii) espécies mésicas, susceptíveis à aridez e distribuidas em ambientes mais suaves, principalmente montanhas, oásis e transições para a savana. As áreas de maior diversidade intra-específica foram identificadas mediante abordagens a nivel de haplótipo e linhagem, baseadas em interpolações das médias locais de diversidade nucleotídica e singularidade evolutiva para cada espécie. Os resultados mostram uma maior riqueza intra-específica média nas espécies xéricas do que nas mésicas. No primeiro grupo, as áreas de maior riqueça se encontram nos principais ergs setentrionais, incluindo o Deserto da Líbia e os Grandes Ergs Oriental e Ocidental, mas também no sul do Sael. No caso dos organismos mésicos, a diversidade se concentra principalmente nas montanhas, o que é evidente na vertente sul da cordilheira dos Atlas ou nos maciços isolados do Saara central (Ahaggar, Tassili-N'Ajjer, Ifoghas, Aïr, Akakus, Fezzan, Tibesti, Ennedi), e em menor grau em certos locais periféricos, como no litoral do mar Vermelho. Estes resultados alertam sobre a potential perda de diversidade genética nas espécies das planícies dunares do Saara setentrional, onde se espera um incremento acentuado das temperaturas, e que albergam muitas das espécies mais emblemáticas do deserto (por exemplo: as víboras-cornudas ou as lagartixas-de-dedos-denteados). Por outra parte, neste trabalho se evidencia a importância das montanhas áridas isoladas do Saara central como refúgios genéticos e ecológicos únicos para a biodiversidade mais mésica.

Resumo 5069
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

THE PLEISTOCENE CLIMATIC OSCILLATIONS DROVE THE DEMOGRAPHIC HISTORY AND THE GENETIC DIVERSITY OF *PHYSALAEMUS ALBONOTATUS*

Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Renata Serejo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Dario Cardozo (Universidad Nacional de Misiones (UNAM) – Argentina)
Diego Baldo (Universidad Nacional de Misiones (UNAM) – Argentina)
Sarah Carla Mângia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: jose.santana@ufms.br

The Neotropical region harbors diverse biogeographically distinct areas that are composed of several biomes and ecoregions, making it one of the world's most megadiverse regions. By studying Neotropical taxa in phylogeographic research, we can gain insight not only into the history of these organisms but also into the formation and diversification mechanisms of the region where they live. Historical biotic and abiotic factors have shaped the diversification and speciation of South American taxa, while the Quaternary period's climatic changes have affected the structure of species that diversified about two million years ago. In this study, we analyze the population structure, fluctuation, and dispersal processes of *Physalaemus albonotatus,* a terrestrial frog species typical of open areas that occurs in the states of Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, and southwestern Goiás, as well as in Paraguay and the Chaco regions of Bolivia and Argentina. To understand its phylogeographic patterns, we conducted a study in which we amplified 37 sequences of the mitochondrial COI gene of *P. albonotatus*. The sequences were obtained from samples of liver or muscle collected from 20 different localities in Argentina, Paraguay, and Brazil. The amplification was done using the PCR technique. To assess the population structure, we employed a Geneland analysis with the Geneland package in R. Furthermore, we utilized BEAST 2 to estimate the gene trees for the COI gene and PopART to construct the haplotype networks. Additionally, we employed BEAST 2 and Tracer 1.7 to perform a Bayesian skyline plot. To estimate the potential geographic distributions of our focal species under current climate conditions, we used ecological niche models (ENMs). We then projected these distributions onto past climate models using MaxEnt and the Biomod2 packages in R. Our population analyses indicate the presence of a widespread population of *P. albonotatus,* characterized by 21 haplotypes and a high level of haplotype diversity. This finding suggests that the species exhibits substantial intraspecific variation. The stable demographic history observed in the Bayesian Skyline Plot further supports this notion, showing a consistent population size over time, with a discrete expansion event occurring within the last 100,000 years. Interestingly, the ecological niche models we employed provide insights into the species' potential geographic distribution under different climatic conditions. By projecting the models onto past climate scenarios, we observed that the regions of suitable habitat for *P. albonotatus* have changed over time, increasing its potential distribution area. This suggests that climate fluctuations during the Pleistocene, such as the Middle Holocene, Last Glacial Maximum, and Last Interglacial, have influenced the species' distribution patterns. Overall, these results contribute to our understanding of *P. albonotatus* as a single taxon with significant genetic population structure. The high levels of intraspecific variation and the influence of past climate changes underscore the importance of considering both genetic and environmental factors when studying the evolutionary history and conservation of this species.

Resumo 5162
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

VARIAÇÃO MORFOLÓGICA E GENÉTICA NA PLANÍCIE COSTEIRA DO RIO GRANDE DO SUL: UM ESTUDO DE CASO COM A RÃ CHORONA (*PHYSALAEMUS BILIGONIGERUS*)

Marcela Regina Trindade (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Fernanda Rodrigues de Ávila (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Alexandro Marques Tozetti (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)
Victor Hugo Valiati (Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) – São Leopoldo, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: maatrindade@icloud.com

Estudos ecomorfológicos podem auxiliar na compreensão de como os organismos interagem com o ambiente, uma vez que a variação morfológica de uma espécie pode estar relacionada a adaptação a diferentes tipos de nichos ecológicos. Em processos de diversificação morfológica, a variação na forma e no desempenho de diversos grupos taxonômicos está relacionada ao uso do habitat. Em anfíbios anuros, que geralmente apresentam baixas taxas de dispersão e alta sensibilidade a mudanças em seus habitats, os processos históricos da paisagem podem favorecer as variações fenotípicas e moldar os padrões de diversidade genética atual das espécies. No Brasil, mais especificamente no bioma Pampa encontramos a Planície Costeira, um ambiente dinâmico e heterogêneo, que possui quatro sistemas deposicionais denominados laguna-barreiras, cuja formação é datada em períodos específicos do Pleistoceno e Holoceno. Dado as transgressões e regressões do mar, formaram-se barreiras e conexões que interferiram na dinâmica das populações dos organismos. À face do exposto, no presente estudo levamos em conta duas populações de rã-chorona, *Physalaemus biligonigerus,* uma da área ao norte (Butiazal de Tapes) e uma ao sul (Estação Ecológica do Taim) da planície costeira. Na região do Butiazal de Tapes a paisagem é composta dominantemente de palmeiras de *Butia odorata* e a região da Estação Ecológica do Taim apresenta extensas áreas húmidas, zonas de banhado. Nesse sentido, essas localidades representam díspares ecológicos, com diferentes estruturas de habitats, além de processos históricos da paisagem. Portanto, testou-se a hipótese dessas populações de rã-chorona apresentarem diferenças morfológicas e genéticas dado as diferenças de habitat e localização. Para tanto, foram realizadas análises ecomorfológicas, utilizando oito medidas lineares, de 46 exemplares de *Physalaemus biligonigerus,* sendo 18 espécies do ESEC-TAIM e 28 do Butiazal de Tapes. Para as análises genéticas foram utilizados dois marcadores moleculares, sendo 5 amostras sequenciadas utilizando o marcador mitocondrial (COX-1, citocromo c oxidase subunidade 1) e 8 amostras utilizando um marcador nuclear (RAG-1, recombination activating 1). Os resultados encontrados demonstram que os indivíduos da Estação Ecológica do Taim possuem os membros posteriores e anteriores mais alongados que os indivíduos do Butiazal de Tapes, nos levando a crer que tais características fornecem a essa população uma melhor performance natatória dado ao ambiente em que se encontram, sendo uma região abundante em banhados e lagoas. Ademais, os resultados preliminares indicam que possivelmente há uma estruturação nas populações estudadas, apesar do ainda pequeno número amostral.

Resumo 5248
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

HISTÓRIA EVOLUTIVA DO COMPLEXO *HELICOPS LEOPARDINUS* (DIPSADIDAE: XENODONTINAE: HYDROPSINI)

Priscila Santos Carvalho (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Antônio Moraes da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Donald B. Shepard (Louisiana Tech University – Estados Unidos)
Pedro Murilo Sales Nunes (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Felipe Franco Curcio (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: pricarvalho.bio@gmail.com

A tribo Hydropsini é composta por serpentes e representada por três gêneros: *Helicops* (com 21 espécies), *Hydrops* (com 3 espécies) e *Pseudoeryx* (com 2 espécies). Esses gêneros são fortemente associados e adaptados ao ambiente aquático. Por apresentar a maior diversidade dentro da tribo, o gênero *Helicops* possui os maiores problemas taxonômicos. Há polimorfismo de vários dados quantitativos e qualitativos, e a maioria das variáveis se sobrepõe entre várias espécies, tanto aquelas com distribuições restritas quanto amplas. Neste contexto, o complexo *Helicops leopardinus,* que inclui *H. leopardinus, H. infrataeniatus, H. modestus* e *H. tapajonicus,* está amplamente distribuído pela América do Sul, e as espécies são diagnosticadas por dois padrões cromáticos. No presente estudo, caracterizamos a diversidade e estrutura genética desse complexo de espécies e investigamos os fatores influenciaram a diferenciação genética ao longo de sua distribuição geográfica. Para isso, utilizamos o maior conjunto de dados já reunido para essas espécies, com ampla cobertura geográfica (< 3.000 km), que consistiu na análise de dois genes mitocondriais e quatro nucleares. Apresentamos a primeira relação filogenética do complexo *H. leopardinus* e descobrimos que as quatro espécies pertencentes a este complexo são parafiléticas. A diversificação dentro do complexo ocorreu em torno de 1,2 milhão de anos atrás. Identificamos quatro clusters geneticamente organizados, mas não geograficamente congruentes. A diferenciação genética no complexo *H. leopardinus* é explicada principalmente pela interação da distância geográfica (IBD), variação climática (IBE) e bacias hidrográficas. Os padrões espaciais de diversidade genética estão mais relacionados à influência de características abióticas e bióticas. Entretanto, a falta de recuperação de padrões cromáticos dorsais como grupos ou clusters sugere que esta característica precisa ser melhor investigada para fins de diagnóstico das espécies. A diversidade fenotípica nem sempre reflete a diversidade genética, o que pode levar a vieses nas decisões taxonômicas e biogeográficas. Neste estudo, fornecemos novas informações sobre padrões e processos de diversificação para um complexo de espécies de um grupo amplamente distribuído de cobras d'água ao longo da América do Sul.

Resumo 5329
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

POSIÇÃO FILOGENÉTICA DE *ODONTOPHRYNUS MONACHUS* (ANURA, CYCLORAMPHIDAE)

Kariny Penha Suarez (Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) – Dourados, MS, Brasil)
Ana Alice Fagundes Cabral (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Matheus Sthanley Firme (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Juan Fernando Cuestas Carrillo (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Pílade Bergamaschi Robert Filho (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: karinypsuarez@gmail.com

As análises moleculares têm sido fundamentais para compreendermos os mecanismos de diversificação. Gradientes climáticos, heterogeneidade ambiental e complexidade topográfica são mecanismos que favorem a diversificação dos grupos. Atualmente, o gênero *Odontophrynus* está distribuído de leste a sul da América do Sul e apresenta cerca de 14 espécies associadas a diagonal de formações abertas. *Odontophrynus monachus,* restrito apenas na Serra da Canastra, a 1.350 metros acima do nível do mar, contém apenas trabalhos quanto a sua descrição taxonômica e a morfologia de girinos, sendo necessário compreender suas relações genéticas com as demais espécies do grupo. Neste trabalho identificamos a posição filogenética da espécie no grupo, assim como determinamos seu grupo irmão e identificamos quando esta se separou dos demais. Estimamos a árvore filogenética utilizando o gene mitocondrial 16s a partir de inferência bayesiana no programa BEAST, utilizando 56 sequências de 10 espécies do gênero. Determinamos o modelo de substituição nucleotídica pelo Critério de Informação Bayesiano (BIC) e calibramos este no próprio software BEAST. Com 25 milhões de permutações, priors Yule model utilizados para determinar o grupo externo e relógio molecular Strict Clock, descartamos os 10% iniciais como burn-in. Além disso, utilizarmos Macrogenioglotus aliopioi como grupo externo. Conferimos a estacionariedade da cadeia e o tamanho efetivo amostral (ESS ≥ 200) com o auxílio do programa Tracer 1.6. Encontramos então que *O. monachus* apresenta *O. cultripes* como grupo irmão, apresentando 99% de suporte. Ademais, vimos que a espécie diferenciou-se durante o Pleistoceno, aproximadamente 2 milhões de anos atrás. Os principais clados formados são compostos por *O. achalensis, O. occidentalis* e *O. barriori,* com 100% de suporte e diferenciação a aproximadamente 1,1 milhão de anos, e *O. americanus, O. cordobae* e *O. lavillai,* com 92% de suporte e diferenciação a 2,3 milhões de anos. *O. cultripes,* determinado neste trabalho como grupo irmão de *O. monachus,* está distribuído em áreas de altitude (800 m-999 m), em planaltos e cadeias montanhosas nos estados de Minas Gerais e Goiás. Vemos então que ambas as espécies apresentam como hábitat ambientes com elevadas altitudes, que apresentam condições ambientais e topográficas que favorecem o processo de diversificação. Durante o Quaternário, era na qual as espécies se diversificaram, diversas mudanças climáticas geraram sucessivas expansões e contrações de florestas, diminuindo o fluxo gênico e causando diferenciação. O gênero *Odontophrynus* apresenta uma complexidade filogenética já identificada em trabalhos prévios. Atualmente, separamos as espécies do gênero em dois grupos: grupo *O. asper,* composto por *O. asper, O. lavillari, O. cordobae, O. juquinha* e *O. reigi,* e o grupo *O. cultripes,* com *O. americanus, O. carvalhoi* e *O. cultripes.* Segundo nossos resultados, *O. monachus* compõe o grupo *O. cultripes.* Porém *O. occidentalis, O. achalensis* e *O. barriori,* que organizaram-se como clado próximo do grupo *O. cultripes* segundo nossos resultados, não compõem os últimos estudos filogenéticos do gênero. Trabalhos futuros devem investigar a história evolutiva e a filogeografia destas espécies e assim compreender as relações filogenéticas do gênero.

Resumo 5352
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

HISTÓRIA EVOLUTIVA E DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES DOS SAPOS-DE-CHIFRE DO COMPLEXO *PROCERATOPHRYS BOIEI* (ANURA: ODONTOPHRYNIDAE) NA MATA ATLÂNTICA

Carla da Silva Guimarães (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Priscila Santos Carvalho (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Felipe Camurugi Almeida Guimarães (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Sarah Carla Mângia (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: sguimaraes.carla@gmail.com

A delimitação de espécies e os métodos filogeográficos são cruciais para inferir os processos evolutivos envolvidos na diversificação dos organismos. Os organismos que estão amplamente distribuídos pela Mata Atlântica oferecem oportunidades para estudar possíveis padrões de diversificação e a influência de fatores geográficos e ambientais neste processo. Entre as espécies comuns de anfíbios anuros que ocorrem através da Mata Atlântica Sul, o sapo-de-chifre *Proceratophrys boiei* é a espécie mais amplamente distribuída do gênero nesta região. Neste estudo, investigamos se este taxon constitui um complexo de espécies crípticas, e se a estruturação e diversificação em *P. boiei* são explicadas pela distância geográfica e/ou variáveis climáticas. Utilizamos um conjunto de dados multi-loci (dois loci mitocondriais e um loci nuclear) e testamos métodos diferentes e complementares para caracterizar e delimitar a diversidade genética, estrutura geográfica, tempos de divergência, e para explorar a influência das flutuações climáticas do passado na história espaço-temporal de *P. boiei*. Nossos resultados apontam que a entidade que abriga os sapo-de-chifres *P. boiei* é constituída de três linhagens evolutivamente independente, filogenicamente coesas e bem suportadas. Também apresentaram alta diversidade genética cada uma, com antigos processos de diversificação, e que são geograficamente estruturados ao longo da porção sul da Mata Atlântica. Mostramos que características climáticas, tais como temperatura e precipitação, e distância geográfica moldaram a diversidade genética atual.

Resumo 5447
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

DESVENDANDO OS PADRÕES NA VARIAÇÃO ESPACIAL DOS ANFÍBIOS ANUROS DA AMAZÔNIA: O CASO DO GÊNERO *BOANA* (HYLIDAE)

Leandro João Carneiro de Lima Moraes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Miguel Trefaut Rodrigues (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Antoine Fouquet (Université Paul Sabatier – França)

E-mail autor correspondente: leandro.jclm@gmail.com

A Amazônia abriga uma das maiores riquezas de espécies do planeta. No entanto, nossa compreensão desta notável diversificação biológica ainda é bastante subestimada, já que carecemos de dados básicos sobre o número, identidade e distribuição das espécies que ocorrem neste vasto e heterogêneo território. Visando contornar este viés, a maior parte dos estudos investigando a diversificação amazônica têm historicamente focado em organismos modelo menos afetados por essas deficiências de dados. Tal foco taxonômico limitado sempre resultou em extrapolações envolvendo a diversificação dos organismos menos conhecidos, que consequentemente também dificultam a nossa ampla compreensão dos processos determinantes da megadiversidade amazônica. Os anfíbios anuros estão entre os organismos cujas deficiências de dados são historicamente reconhecidas, ao mesmo tempo que figuram entre os vertebrados mais afetados pelos impactos humanos. Cerca de 600 espécies de anuros são conhecidas para a Amazônia, mas estimativas baseadas na variação genética indicam que essa riqueza pode chegar a mais de 2.000 espécies. Portanto, também espera-se que as distribuições dos anuros amazônicos sejam muito mais restritas do que atualmente reconhecidas, o que afeta diretamente a nossa resolução envolvendo a biorregionalização e a conservação destes organismos nesta região. Visando contornar estas lacunas de conhecimento, esse estudo visa caracterizar com maior precisão a diversidade taxonômica dos anuros amazônicos, bem como a sua biorregionalização. Para alcançar estes objetivos, inicialmente visamos contornamos os déficits taxonômicos realizando uma delimitação de espécies baseada na variação genética. Compilamos um banco de dados de 24.555 sequências georreferenciadas do gene mitocondrial 16S, considerando 91 gêneros de anuros que ocorrem na Amazônia. Este banco de dados é formado tanto por 20.952 sequências provenientes do GenBank quanto por 3.603 sequências inéditas. Como os objetivos amplos deste estudo fazem parte de um projeto em andamento, nossos resultados até o momento consideram apenas um dos gêneros mais representados no banco de dados (*Boana;* 2.747 sequências). Delimitamos 120 espécies na amostra, considerando a evidência combinada (congruência de resultados) de três métodos de delimitação molecular (ASAP, bGMYC e mPTP) aplicados à variação do 16S, representando um aumento de 21% na diversidade taxonômica atualmente reconhecida (99 espécies). Visando também contornar os déficits de conhecimento geográfico, estimamos a distribuição das espécies delimitadas através de modelagem de nicho ecológico, considerando camadas ambientais que mais contribuem na heterogeneidade da paisagem amazônica. Por fim, considerando as informações combinadas das distribuições estimadas, delineamos oito biorregiões para *Boana* na Amazônia com base nas quebras espaciais na composição de espécies, através do método Latent Dirichlet Allocation. Como o gênero *Boana* é um dos mais representados no banco de dados e um dos mais diversos na Amazônia, sugerimos que os resultados encontrados representam um bom indicativo dos padrões biogeográficos a serem revelados considerando todos os anuros amazônicos. Contando com abordagens inéditas tanto em quantidade de sequências de DNA quanto em refinamento geográfico, esperamos que este estudo resulte em um considerável aumento na resolução espacial da diversidade taxonômica de anuros amazônicos, permitindo testes de hipóteses mais rigorosos sobre os mecanismos históricos e atuais que a estruturam.

Resumo 5560
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

SNAKES ON A PUZZLE: REGIONALIZATION PATTERNS OF THE RICHEST SNAKE FAMILY IN THE NEOTROPICAL REGION

Filipe C. Serrano (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
João Vieira Alencar (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Cristiano Campos Nogueira (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: filipe.c.serrano@gmail.com

Biogeographical units represent unique assemblages that reflect historical events that have shaped current species distributions. Thus, detecting biogeographical units such as Biotic Elements (BE) allows to understand if taxa with overlapping distribution patterns are the result of common biogeographical processes. Herein, we propose new regions of significant regionalization in the Neotropics using Dipsadidae, the richest snake family in the world, and incorporating phylogenetics to test the premise of vicariant regionalization. Only the subfamily Dipsadinae showed a significant regionalization, mainly in Central America. Furthermore, phylogenetic analyses showed that closely related species tend not to occur in the same BE, likely the result of vicariance. We show that there may be important intra-family differences in the impact of biogeographical barriers and consequent regionalization. The co-distribution patterns of Dipsadinae have likely been strongly influenced by eco- and geomorphological events since the limits of most Biotic Elements coincide with important geographical and ecological barriers. Our results offer a baseline to understand how Neotropical biota could have been shaped by vicariance, also highlighting the novel use of phylogenetic information to better test vicariant regionalization.

Resumo 5614
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

DETERMINANTES DA DIVERSIDADE DE SERPENTES NO ECÓTONO CERRADO-MATA ATLÂNTICA

Helen dos Santos (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Daiana Cardoso da Silva (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Cáceres, MT, Brasil)
Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: dayanna_cs@hotmail.com

Ecótonos são áreas de transição entre diferentes ecossistemas, como biomas, que se estendem e se sobrepõe, criando gradientes de vegetação. A estrutura vegetal dessas regiões são caracterizadas pela alta heterogeneidade de habitats, considerando que ocorrem mudanças gradativas na estrutura da vegetação desde o centro geográfico de determinado bioma até a sua área de ecótono com outro bioma. Neste trabalho, consideramos como região de estudo o ecótono entre o Cerrado e a Mata Atlântica, os dois hotspots para conservação da biodiversidade brasileiros. Assim, o objetivo do estudo foi identificar os mecanismos determinantes da biodiversidade de Serpentes no ecótono Cerrado-Mata Atlântica utilizando os dados de coordenadas geográficas disponíveis no "Atlas of Brazilian snakes: verified point locality maps to mitigate the Wallacean shortfall in a megadiverse snake fauna". Para tanto, utilizamos técnicas de ecologia espacial e métodos estatísticos multivariados em software de geoprocessamento, de forma a identificar os mecanismos biogeográficos, ecológicos e evolutivos que determinam os padrões da biodiversidade neste amplo ecótono Neotropical. Encontramos 230 espécies que ocorrem apenas no Cerrado, sendo 69 endêmicas; 224 espécies na Mata Atlântica, sendo 53 endêmicas, e 55 espécies que ocorrem em ambos os biomas, porém não foram encontradas na nossa delimitação do ecótono. Finalmente, no ecótono identificamos a ocorrência de 115 espécies, sendo que 2 espécies coocorrem apenas no Cerrado e 11 coocorrem apenas na Mata Atlântica e, portanto, 102 espécies foram encontradas nos três ambientes. Não identificamos a ocorrência de nenhuma espécie com distribuição exclusiva para o ecótono entre os dois biomas. Usando a mesma abordagem, iremos investigar os padrões de distribuição da diversidade filogenética nos três ambientes, que pode indicar processos diferentes atuando na montagem das comunidades nesta ampla escala espacial. Considerando os padrões espaciais de distribuição e riqueza das espécies para todo o ecótono, vamos investigar em análises futuras os processos responsáveis pela montagem das comunidades em escala espacial, levando em consideração modelos matemáticos que inferem, probabilisticamente, os potenciais de filtragem ambiental e competição. Compreender tais mecanismos é essencial na identificação dos processos responsáveis pela distribuição dos organismos no ecótono e, inclusive, propor estratégias para a conservação.

Resumo 5679
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES E DIVERSIFICAÇÃO DO CLADO DE *DENDROPSOPHUS RUBICUNDULUS* (ANURA, HYLIDAE) NAS SAVANAS NEOTROPICAIS

Ísis da Costa Arantes (University of Mississippi – Estados Unidos)
Mariana Mira Vasconcellos (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Megan Smith (Mississippi State University – Estados Unidos)
Ryan Garrick (University of Mississippi – Estados Unidos)
Guarino Rinaldi Colli (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Brice Noonan (University of Mississippi – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: isisarantes@gmail.com

Compreender os processos que geram e mantêm a biodiversidade no nível de espécies e abaixo é um objetivo central da biologia evolutiva. Aqui, nosso objetivo foi explorar os impulsionadores espaciais e temporais da diversificação do clado de pererecas arborícolas *Dendropsophus rubicundulus* ao longo de períodos estendidos de mudanças geológicas e climáticas dinâmicas nas savanas neotropicais que elas habitam. Esse clado atualmente compreende onze espécies reconhecidas distribuídas nas savanas da América do Sul, mas a taxonomia tem estado em estado de fluxo, necessitando de reexame. Utilizando sequenciamento de DNA associado a sítios de restrição (RADseq) e dados mitocondriais recém-gerados para cerca de 150 espécimes, inferimos relações filogenéticas, testamos limites de espécies usando uma abordagem baseada em modelo e estimamos tempos de divergência para obter insights sobre os eventos geográficos e climáticos que afetaram a diversificação deste clado. Nossos resultados baseados em SNPs genômicos e dados mitocondriais reconhecem pelo menos doze unidades taxonômicas operacionais: *D. anataliasiasi, D. araguaya, D. cerradensis, D. elianeae* (duas linhagens), *D. jimi, D. rubicundulus* (três linhagens), *D. tritaeniatus, D. rozenmani* e *D. sanborni*. Embora não tenhamos coletado dados de SNPs genômicos para as duas últimas espécies, elas provavelmente são distintas com base nos dados mitocondriais. Além disso, encontramos uma estrutura genética marcada dentro da espécie amplamente distribuída *D. rubicundulus,* que compreende três linhagens alopátricas conectadas pelo fluxo gênico após o contato secundário. O clado de *D. rubicundulus* é estimado ter se originado no final do Mioceno (~5,45 milhões de anos atrás), com a diversificação continuando pelo Plioceno e Pleistoceno inicial, seguida pela divergência mais recente das linhagens de *D. rubicundulus* no Pleistoceno médio. O levantamento epeirogênico do planalto central brasileiro ao longo do Plioceno e Pleistoceno, combinado com a frequência e amplitude crescentes de flutuações climáticas durante o Pleistoceno, foram importantes para gerar e estruturar a diversidade no nível de espécies e/ou abaixo no clado de *D. rubicundulus.*

Resumo 6092
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

ORIGEM BIOGEOGRÁFICA DA FAUNA DE LAGARTOS E ANFISBENÍDEOS DA CAATINGA

Castiele Holanda Bezerra (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Antonio Rafael Lima Ramos (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
João Fabrício Mota Rodrigues (University of Texas at Austin – Estados Unidos)
Fernanda Aparecida da Silva Cassemiro (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: castieleholanda@gmail.com

Avanços metodológicos em análises biogeográficas, como os métodos baseados em eventos, permitem a reconstrução da história biogeográfica de diversos táxons e nos auxiliam a compreender o papel de eventos geológicos e das mudanças climáticas nos padrões atuais da biodiversidade. Neste estudo, utilizamos dados de ocorrência de 266 espécies de lagartos e anfisbenídeos distribuídos em quatro biomas neotropicais (Amazônia, Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga) juntamente com dados filogenéticos, para estimar como e quando esses répteis se dispersaram pelos biomas adjacentes, formando a fauna atual na Caatinga. Também analisamos o papel do rio São Francisco como barreira à dispersão das espécies entre as porções norte e sul desse bioma. Ao utilizar modelos probabilísticos de evolução da distribuição ancestral, discutimos as forças que guiaram a diversificação e a formação das comunidades atuais, correlacionando os eventos geomorfológicos com os padrões de diversificação e dispersão. A Amazônia revelou-se o bioma mais importante em termos de eventos de dispersão, contribuindo com mais de um terço do número total de eventos de dispersão, seguida pelo Cerrado e Mata Atlântica, que tiveram números semelhantes de eventos de dispersão para a Caatinga. Os padrões temporais dos eventos anagenéticos (dispersão) e cladogenéticos (vicariância e simpatria) ocorrendo principalmente entre os períodos Mioceno (~23 Mya) e Plioceno (~5 Mya) reforçam a hipótese de que eventos geomorfológicos do Neogeno (23-2,5 Mya) desempenharam papel crucial na diversificação de linhagens desses répteis nos biomas abertos na região Neotropical, tais como Cerrado e Caatinga. Os padrões identificados são temporalmente congruentes com os eventos tectônicos e mudanças climáticas que aumentaram a aridez na região Nordeste do Brasil desde o final do Paleogeno, e culminando no clima semiárido, na formação da fitofisionomia de vegetação aberta atual na Caatinga, na alteração da direção do rio São Francisco e na formação do seu sistema de dunas. Observamos que após o curso do rio São Francisco passar a correr em direção a leste e não mais para o norte no Pleistoceno (2,5 Mya), a dispersão das espécies entre as porções norte e sul da Caatinga foi interrompida, desempenhando assim um papel fundamental na formação dos padrões atuais de distribuição nesse bioma.

Resumo 6097
Pôster
Filogeografia e Biogeografia

DIVERSIFICAÇÃO RECENTE EM ANUROS DE MANCHAS DE CERRADO NO LITORAL NORDESTE BRASILEIRO

Camila Costa Trevisan (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Lucas Menezes (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Henrique Batalha Filho (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Marcelo Felgueiras Napoli (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: camilactrevisan@gmail.com

Embora a maior parte do bioma Cerrado esteja concentrada na parte central do território brasileiro, a costa nordeste do país também possui áreas disjuntas deste bioma inseridas em uma matriz de Floresta Atlântica. Essas regiões de vegetação aberta já se mostraram importantes em estudos ecológicos na região costeira, entretanto não se sabe muito sobre a história evolutiva dessas áreas disjuntas, também chamadas de manchas, pois a maior parte dos estudos filogeográficos na região é concentrado nas espécies associadas com a Floresta Atlântica. O presente estudo busca entender mais sobre a história de formação e dinâmica dessas manchas litorâneas de cerrado por meio da história evolutiva mitocondrial de duas espécies de anfíbios anuros, *Dendropsophus rubicundulus* e *D. nanus,* que são distribuídas tanto na porção principal do bioma quanto nas manchas de Cerrado brasileiras. Com base nas sequências do marcador mitocondrial ND2 para 32 amostras de *D. nanus* e 26 amostras de *D. rubicundulus* foi encontrando estruturação filogeográfica e a mesma topologia nas árvores por inferência Bayesiana e máxima Verossimilhança. Ambas as espécies apresentam divergência entre as amostras provenientes da porção principal do Cerrado e as das áreas de manchas. Para *D. nanus* a rede de haplótipos indica padrão de divergência recente, com um haplótipo mais frequente e compartilhado entre diferentes manchas e outros menos frequentes, com poucos passos mutacionais de diferença. A reconstrução mitocondrial e rede de haplótipos para *D. rubicundulus* aponta para a existências de dois grupos bem estruturados, um com as amostras das manchas mais distantes da porção principal do Cerrado e outro com amostras de uma localidade mais próxima da região nuclear do bioma. Para todos os grupos de áreas de manchas foi encontrado sinal de expansão populacional através das estatísticas sumárias. A estimativa de tempo de divergência entre as amostras da porção principal e as das manchas de Cerrado para as duas espécies aponta para uma diversificação ocorrendo no Pleistoceno. A formação de um grupo estruturado para *D. rubicundulus* em uma das manchas de cerrado pode ser um reflexo da forte ligação dessa espécie com ambiente de Cerrado. Este grupo teve a divergência mais antiga do presente estudo, mais próxima ao limite superior do Pleistoceno e o que em conjunto com os resultados obtidos, o torna um bom candidato para estudos taxonômicos.

Resumo 4943
Pôster
Fisiologia

PAPEL DA MITOCÔNDRIA NA TERMOGÊNESE MUSCULAR DURANTE A REPRODUÇÃO EM LAGARTOS TEIÚ *SALVATOR MERIANAE*

Lívia Saccani Hervas (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Lara Amaral Silva (University of Missouri – Estados Unidos)
Marina Rincon Sartori (University of Calgary – Canadá)
Marcos Túlio Oliveira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Luciane Helena Gargaglioni Batalhão (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Kênia Cardoso Bícego (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: k.bicego@unesp.br

Lagartos teiú (*Salvator merianae*) são animais ectotérmicos que exibem um robusto ciclo anual com alta atividade durante a primavera e o verão e hibernação durante o inverno. Essa espécie é particularmente interessante por apresentar endotermia facultativa durante a primavera, época de alta atividade com reprodução, com a habilidade de aumento da termogênese independente de tremor. Os mecanismos moleculares envolvidos nesse fenômeno ainda permanecem desconhecidos, mas entender o funcionamento desse processo pode trazer insights importantes para a compreensão da evolução da endotermia. Por isso, o objetivo desse trabalho foi de avaliar o consumo de oxigênio mitocondrial de fibras musculares permeabilizadas de teiús, comparando primavera, quando apresentam endotermia facultativa, e verão, fase de alta atividade sem comportamentos reprodutivos. Para isso, foram usados 10 lagartos (5 machos e 5 fêmeas) e foram coletadas biópsias musculares em ambas as estações. As fibras permeabilizadas foram utilizadas para medida de respiração mitocondrial em oxígrafo de duas câmaras a 25°C. Em uma câmara foi utilizado um protocolo de respiração com substratos dos complexos I e III da cadeia respiratória e da ATP sintase para estimulação da fosforilação oxidativa. Simultaneamente, na outra câmara foi mensurada a contribuição de proteínas para o desacoplamento da respiração, utilizando inibidores específicos como GTP para as proteínas desacopladoras (UCP) e CATr para translocador de nucleotídeo adenina (ANT). Foi observado que durante a estação reprodutiva os teiús exibem aumento nas taxas basais e fosforilativas da respiração mitocondrial, sendo 3x maiores do que no verão, estação de atividade sem reprodução. Além disso, não foi observada contribuição da UCP quando utilizado seu inibidor, enquanto 50% do vazamento de prótons é relacionado com a ANT. Esses dados sugerem que a ANT tem um papel importante na geração de calor no musculo dos teiús durante a primavera. Dados da literatura corroboram com os achados nesse trabalho, uma vez que foi descrito aumento de expressão de ANT no músculo esquelético de aves quando expostas ao frio, correlacionando-se a ação dessa proteína no músculo com função para produção de calor.

Resumo 4963
Pôster
Fisiologia

AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS INDUZIDAS EM TEIÚS (*SALVATOR MERIANAE*) TRATADAS COM POLICRESULENO, TINTURA DE IODO, CLOREXIDINE E ENXERTO AUTÓLOGO

Juliana Lehn Linardi (Médica Veterinária Autônoma – Três Lagoas, MS, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: marinapess@gmail.com

As lesões cutâneas em répteis possuem diferentes causas e decorrem em cicatrizes e disecdise, predispondo a dermatites futuras, indesejáveis. Com o objetivo de comparar diferentes produtos tópicos e procedimentos na busca da cicatrização da pele, foram utilizados doze lagartos adultos, machos, da espécie *Salvator merianae*. Em cada animal foram produzidas quatro lesões circulares na pele do dorso, dispostas em quadrilátero. Compostos três grupos de quatro animais, o Grupo 1 compreende o comparativo entre solução fisiológica e policresuleno; no Grupo 2, tintura de iodo a 2% e o não tratamento, considerado como controle; o Grupo 3 clorexidine e o enxerto autólogo de pele. As lesões do lado direito destinaram-se à análise macroscópica diária, com planimetria a cada sete dias e observação do tempo total de cicatrização. Das lesões esquerdas, foram coletadas amostras para biópsias e consequentes exames histopatológicos, a cada sete dias. Os lagartos apresentaram processo cicatricial semelhante aos mamíferos, entretanto mais lento. Todos os animais, nos primeiros três dias, entocaram-se e pararam de se alimentar, retornando ao comportamento usual no quarto dia. O enxerto não se mostrou vantajoso neste experimento, sofrendo necrose nos quatro animais. O policresuleno destacou-se por impermeabilizar a ferida em 4 dias, enquanto que os demais grupos obtiveram o mesmo efeito entre 8 e 12 dias. As lesões se mostraram completamente epitelizadas entre 40 e 53 dias, não havendo diferença entre os grupos quanto ao tempo total de cicatrização, retração tecidual e aparência da cicatriz. Destaca-se que nenhum dos tratamentos testados promoveram reações alérgicas e/ou absorção em corrente sanguíneo, portanto, não apresentando possíveis efeitos colaterais nos animais testados. Dentre os tratamentos usados neste estudo, o policresuleno e o iodo mostraram-se os mais adequados para a impermeabilização rápida da lesão e prevenção de infecção secundária, independente da higidez e resposta do animal ao tratamento.

Resumo 4971
Pôster
Fisiologia

CARACTERIZAÇÃO METABÓLICA E OXIDATIVA DO CICLO DE VIDA DE MACHOS DE *LIOLAEMUS ARAMBARENSIS*

Gustavo Kasper Cubas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Artur Antunes Navarro Valgas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Jéssica Fonseca de Araújo (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Diogo Reis de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Guendalina Turcato Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Laura Verrastro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: guskcubas@gmail.com

Flutuações estacionais dos fatores ambientais podem desencadear uma série de respostas bioquímica-fisiológicas fundamentais para a manutenção do fitness nos répteis. Dessa forma, pesquisas que abrangem ciclos estacionais são essenciais para compreensão da dinamicidade do ciclo de vida e dos padrões adaptativos relacionados à homeostase e desempenho ecológico dos organismos. *Liolaemus arambarensis* é uma espécie de lagarto endêmica do Rio Grande do Sul, classificada como em perigo de extinção pela IUCN. Logo, estudos que avaliem suas estratégias ecofisiológicas podem contribuir para entender as características adaptativas que restringem esta espécie aos ambientes de restingas. Assim, o objetivo do estudo foi caracterizar o ciclo sazonal de machos de *L. arambarensis,* através da análise de biomarcadores do metabolismo intermediário e do balanço oxidativo. Foram coletados 43 machos adultos (ICMBio Nº 75.139-1; CEUA-UFRGS Nº 38.872), no município de Barra do Ribeiro, ao longo de dois ciclos anuais (2020 a 2022). Os organismos foram pesados, medidos e eutanasiados. Foram extraídos fígado (F), músculo caudal (MA), músculo coxal (MO), gônadas (G), gordura abdominal (GA), intestino (In) e plasma, para quantificação dos índices de condição corporal (razão entre a massa do tecido e massa total do indivíduo) e de marcadores do metabolismo intermediário (Glicose (Glu), Glicogênio (GG), Proteínas Totais (PT), Albumina (ABL), Ácido Úrico (AUr), Lactato (Lac), Lipídios Totais (LT), Triglicerídeos (TGL) e Colesterol Total (CT)) e do balanço oxidativo (Lipoperoxidação (TBARS), Superóxido Dismutase (SOD), Catalase (CAT) e Glutationa S-Transferase (GST)). No outono observam-se valores maiores do Índice Gonadossomatico (IG), aliados a níveis menores de ALB, TGL e CT no plasma, e altos níveis de GG no F e PT no MA e MO. Esses dados coincidem com o início do desenvolvimento gonadal, assim como uma possível preparação para os meses de inverno, estocando suas reservas endógenas. No inverno, foram observadas reduções nas PT, ALB e CT aliado a um aumento nos TGL do plasma. Nos tecidos, verificou-se aumento de GG e LT em todos os tecidos, e diminuição das PT e TGL no MO. Foi observado também, aumento da atividade da SOD e GST no Fígado e nas Gônadas, e altos níveis de TBARS no MO. Os resultados indicam a utilização de substratos endógenos, fornecidos pelo catabolismo do MO, para suprir as demandas metabólicas da estação, assim como uma provável alocação energética do plasma para F, G e MA. Na primavera, os machos apresentaram os maiores CRC e Índice Intestinal (IIN), elevado TBARS e aumento da CAT no Fígado, além de redução dos níveis de GG no MO. Sugerindo o início de comportamentos reprodutivos e gametogênese, sustentados pela alocação de energia endógena e exógena oriundas dos tecidos e da dieta, respectivamente. No verão, verifica-se reduções no IG, assim como nas concentrações de GG e TGL, e nas atividades da SOD, GST e TBARS nas gônadas, indicando o fim do período reprodutivo. Em conjunto, estes resultados descrevem e elucidam a dinâmica metabólica e oxidativa das fases do ciclo de vida de machos de *L. arambarensis*.

Resumo 5020
Pôster
Fisiologia

TOLERÂNCIA TÉRMICA É INFLUENCIADA PELA EXPOSIÇÃO CRÔNICA E ACLIMATAÇÃO EM GIRINOS E IMAGOS DE *DENDROPSOPHUS HADDADI* (ANURA: HYLIDAE)

Bruno Teixeira de Carvalho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Leildo Machado Carilo Filho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Carolina Barreto Teles (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Antônio Jorge Suzart Argôlo (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Marcos Vieira dos Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: teixeirabruno395@gmail.com

As projeções do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) apontam para o aumento da frequência de eventos climáticos extremos nas próximas décadas. Desta forma, diversos organismos poderão ser expostos a temperaturas próximas ou além do seu limite fisiológico. Os anfíbios em especial, ao longo do seu ciclo de vida, podem ocupar ambientes contrastantes enfrentando condições microclimáticas distintas. Pouco se sabe sobre como a tolerância térmica pode ser afetada em função da transição entre os estágios ontogenéticos. Aqui avaliamos como a temperatura crítica máxima (CTMax) de larvas e imagos da espécie *Dendropsophus haddadi* é afetada pela ontogenia, temperatura e tipo de exposição, crônica (ao longo do desenvolvimento) e aclimatação (período de 72 horas) utilizando três temperaturas (25°C; 28°C e 31°C). Nossos resultados evidenciam que a exposição crônica a temperaturas mais altas aumenta a CTMax nos girinos ($p < 0.001$), mas não influencia a CTMax dos imagos ($p = 0.503$). Os girinos e imagos aclimatados a 25°C obtiveram valores de CTMax superiores aos indivíduos aclimatados a 28° e 31° (cujos valores não diferiram entre si), evidenciando uma tendência na diminuição da CTMax em tratamentos com temperaturas mais altas. Quando comparadas as metodologias, girinos e imagos aclimatados apresentaram maior resistência térmica que os submetidos à exposição crônica. Portanto, não encontramos evidência que a exposição a longo prazo leva a plasticidade na tolerância térmica. Nossas análises apontam os imagos como estágio mais sensível a alterações climáticas, por sua baixa capacidade em tolerar temperaturas elevadas. Futuramente, experimentos que simulam condições naturais de desenvolvimento podem ajudar a elucidar esse panorama (observações naturais versus observações controladas – *e.g.,* mesocosmos).

Resumo 5055
Pôster
Fisiologia

VARIAÇÃO DE MARCADORES DO METABOLISMO E DO BALANÇO OXIDATIVO EM FÊMEAS DE *LIOLAEMUS ARAMBARENSIS* AO LONGO DO CICLO SAZONAL

Gustavo Kasper Cubas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Artur Antunes Navarro Valgas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Jéssica Fonseca de Araújo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Diogo Reis de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Guendalina Turcato Oliveira (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Laura Verrastro (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: guskcubas@gmail.com

O entendimento das dinâmicas sazonais é uma importante ferramenta para compreender a biologia de espécies de lagartos da região temperada neotropical, visando entender suas estratégias adaptativas a estes ambientes marcados pela sazonalidade. As fêmeas têm que lidar com uma série de desafios ao longo do ciclo sazonal a fim de manter sua homeostase e alocar energia para sustentar o evento reprodutivo. O presente estudo buscou compreender as estratégias bioquímica-funcionais ligadas ao metabolismo intermediário e balanço oxidativo de fêmeas adultas de *Liolaemus arambarensis* ao longo de seu ciclo sazonal. Foram coletados 48 animais (6/estação) ao longo de dois ciclos anuais. Os animais coletados foram pesados e medidos para análises de parâmetros morfométricos e índices corporais (razão entre a massa do tecido e massa total do indivíduo). Após, foram eutanasiados, e retirados o fígado (F), músculo caudal (MA), músculo coxal (MO), gônadas (G), gordura abdominal (GA), intestino (In) e sangue. Os marcadores analisados foram do metabolismo intermediário (Glicogênio (GG), Proteínas Totais (PT), Albumina (ABL), Ácido Úrico (AUr), Lactato (Lac), Lipídios Totais (LT), Triglicerídeos (TGL) e Colesterol Total (CT)) e do balanço oxidativo (Lipoperoxidação (TBARS), Superóxido Dismutase (SOD), Catalase (CAT) e Glutationa S-Transferase (GST)). Foram observadas variações significativas ao longo das estações nos Índices Hepatossomático (IH), Intestinal (IIn), Gonadossomático (IG), Gordura Abdominal (IGA) e Músculo Caudal (IMA), sendo os maiores valores de IH, IIn, IG e IMA encontrados na primavera e verão, e de IGA, no outono e inverno. Entre os marcadores metabólicos plasmáticos, a ABL, AUr e CT apresentaram níveis elevados na primavera e verão, e o TGL, no inverno. O Lac circulante apresentou reduções significativas no inverno. Nas gônadas foram observadas diminuições das concentrações de GG, associadas com aumentos de PT, e com os menores níveis enzimáticos e danos oxidativos, nas estações de primavera e verão. O fígado apresentou os maiores valores de GG no inverno, e de PT na primavera e outono, com reduções significativas nos níveis de TGL durante o outono. Em relação ao balanço oxidativo, a CAT teve aumento significativo de sua atividade na primavera e verão, enquanto a GST e SOD tiveram baixa atividade na primavera. MA é marcado por reduções de GG no verão e outono, de PT no inverno, LT no outono, e maiores níveis de TGL no verão, associados com os maiores valores de TBARs na primavera, verão e outono, SOD e GST no inverno, e CAT no verão. MO apresentou reduções significativas de GG, LT e TGL no outono, e com maiores níveis de TBARs na primavera e outono. Em conjunto, os dados evidenciam a grande alocação energética envolvida durante o período reprodutivo (primavera e verão), associada ao desenvolvimento gonadal, mobilização de reservas, aporte nutricional e comportamentos reprodutivos. No outono, observou-se atividade de reestruturação dos metabólitos teciduais, sinalizando o preparo para um novo ciclo reprodutivo e para a sobrevivência aos meses de inverno, período de menor atividade metabólica da espécie. Os resultados gerados elucidam e descrevem as variações das respostas fisiológicas de fêmeas ao regime sazonal de seus ciclos de vida.

Resumo 5078
Pôster
Fisiologia

BIOLOGIA TERMAL E BALANÇO HÍDRICO DE UMA PERERECA NEOTROPICAL, *BOANA ALBOPUNCTATA*

Mariana Routh (Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Rio Claro, SP, Brasil)
Luis Miguel Senzano Castro (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Denis Otavio Vieira de Andrade (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: denis.v.andrade@unesp.br

Devido à ectotermia e à alta permeabilidade da pele, a regulação da temperatura corpórea e do balanço hídrico dos anfíbios é muito sensível às variações de temperatura e de disponibilidade de água do ambiente. Ademais, o desempenho comportamental destes organismos é fortemente influenciado pela temperatura corpórea (Tc). Níveis ótimos de desempenho são frequentemente observados em temperatura (Topt) acima da TC registrada em campo ou mesmo da temperatura corpórea preferida (Tpref) determinada em gradiente térmico. Tc elevadas, porém, promovem a perda evaporativa de água (PEA), o que resulta em compromissos importantes entre a regulação da temperatura corpórea e a manutenção de níveis adequados de hidratação. No presente estudo, nós avaliamos parâmetros relacionados ao balanço hídrico e biologia termal, além do desempenho locomotor, numa espécie de anuro Neotropical, *Boana albopunctata,* uma espécie arborícola e noturna com ampla distribuição geográfica na América do Sul. Nós medimos as taxas de PEA e de reidratação a partir de água livre (Rh) em várias temperaturas (15, 20, 25, 30°C). A Topt foi determinada a partir de uma curva de desempenho obtida por meio de testes locomotores (capacidade máxima de salto dos indivíduos) em diferentes temperaturas (10, 15, 20, 25, 30, 35°C). Nós também registramos a temperatura corpórea dos animais em campo (Tcampo), e sua Tpref. Finalmente, nós determinamos o intervalo de tolerância termal dos animais ditado por seus limites termais críticos mínimo (TCmín) e máximo (TCmáx). Nossos resultados mostraram que as taxas de PEA aumentaram com o aumento da temperatura, o que não ocorreu para Rh. Tpref e Topt foram bastante similares entre si, convergindo para 28°C, ao passo que a Tcampo ficou ao redor de 25°C. Tal diferença pode indicar a existência de compromissos osmorregulatórios, especialmente ao risco potencial de desidratação em temperaturas mais elevadas que, na natureza, concorrem para o estabelecimento da Tcampo. De fato, as taxas de PEA em temperaturas próximas a Tpref e Topt são quase duas vezes maiores do que aquelas observadas em Tcampo. Por outro lado, o desempenho locomotor em temperatura equivalente a Tcampo é apenas levemente reduzido 5% em comparação com àquele observado na Topt. De maneira não excludente, também é possível que limitações na disponibilidade de nichos térmicos no ambiente previnam os animais de atingirem Tc compatíveis com Tpref e Topt. Um conhecimento mais abrangente sobre a biologia termal e balanço de água, bem como da complexa interação entre eles, é central para o entendimento dos determinantes envolvidos na ocupação de hábitat por anfíbios anuros Neotropicais, além de, potencialmente, melhor informar a avaliação de riscos futuros à preservação destes animais, em especial, face a cenários de mudanças climáticas.

Resumo 5081
Pôster
Fisiologia

RESTRIÇÃO DE MOVIMENTOS DURANTE A ÉPOCA REPRODUTIVA AFETA A FUNÇÃO IMUNE E ENDÓCRINA DE SAPOS MACHOS E FÊMEAS

Stefanny Christie Monteiro Titon (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Braz Titon Júnior (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Vânia Regina Assis (University of South Florida (UFS) – Estados Unidos)
Alan Siqueira Lima (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Fernando Ribeiro Gomes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: deassis@usf.edu

Durante a reprodução em anuros, o aumento das concentrações plasmáticas de esteroides sexuais, como a testosterona e o estradiol, permite a expressão de caracteres sexuais primários e secundários, tais como o desenvolvimento de calos/espinhos sexuais, escurecimento do saco vocal, maturação de gametas, exibição de comportamento territorial e comportamento vocal. No entanto, parte dessas atividades, como a vocalização, também exigem uma grande quantidade de energia e estão associadas a um aumento nas concentrações plasmáticas de hormônios metabólicos, como a corticosterona, que é o principal representante dos glicocorticoides em anuros. Tanto os esteroides sexuais quanto os glicocorticoides desempenham um papel importante na modulação do sistema imunológico, possivelmente estabelecendo relações entre a reprodução e a função imune. Para entender melhor o impacto de eventos estressantes durante a reprodução em anfíbios, submetemos sapos machos (vocalizando ou forrageando) e fêmeas (forrageando) da espécie *Rhinella diptycha* a um protocolo de restrição de movimentos (1 h e 24 h, com amostras repetidas). Antes da restrição, coletamos uma amostra de sangue para obter valores de referência para as concentrações hormonais plasmáticas (corticosterona, estradiol e testosterona) e função imune (capacidade bactericida plasmática). Os resultados preliminares mostram que as concentrações plasmáticas de corticosterona aumentaram em ambos os sexos 1 h e 24 h após a restrição, independentemente da atividade realizada. Embora as fêmeas tenham apresentado concentrações plasmáticas de estradiol mais elevadas do que os machos, encontramos uma redução nas concentrações de estradiol após 24 h de restrição tanto em machos quanto em fêmeas. Por sua vez, os machos que vocalizavam apresentaram maior concentração plasmática de testosterona do que as fêmeas e os machos que estavam forrageando. Ademais, a restrição reduziu as concentrações plasmáticas de testosterona após 24 h, independentemente do sexo ou atividade. A capacidade bactericida plasmática também diminuiu 24 h após a restrição, independentemente do sexo ou atividade. Nossos resultados sugerem que, embora o aumento das concentrações plasmáticas de corticosterona após um estressor durante a estação reprodutiva seja rapidamente identificado (1 h) e persistente (24 h), a diminuição dos esteroides sexuais e da resposta imune só é evidente quando o estressor ocorre por um tempo mais prolongado (24 h) em sapos machos e fêmeas.

Resumo 5118
Pôster
Fisiologia

METABOLIC AND MORPHOLOGICAL RESPONSES AFTER FASTING AND FEEDING IN BOAS, *BOA CONSTRICTOR* (SERPENTES, BOIDAE)

Helena Rachel da Mota Araújo (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
José Eduardo de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Bruno Vilela (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
André Luís da Cruz (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: helena.araujo@uesb.edu.br

The feeding promotes an increase in the aerobic metabolic rate in ambush-foraging snakes. However, the regulatory mechanisms behind this metabolic increase remain unknown. Thus, the objective of this study was to evaluate whether the feeding would affect enzyme activity in the oxidative pathway – citrate synthase (CS) – and glycolytic pathway – pyruvate kinase (PK) and lactate dehydrogenase (LHD) – in addition to the mitochondrial amount in *Boa constrictor*. Fasting and postprandial boas (n = 23) were used to measure the maximum enzymatic activity of the CS, PK, and LDH. Samples of the stomach, proximal small intestine, and liver were collected to characterize and quantify mitochondria based on transmission electromicrographs, and the CS activity and density volume of mitochondria were analyzed. We observed no changes in enzyme activity in the organs, except a decrease in the CS activity in the intestine two days after feeding. Mitochondrial quantification did not differ between treatments, and no correlation was observed with the CS activity. Changes in tissue morphology observed previously in the literature, like intestine atrophy and liver hypertrophy, may be related to the results obtained from the enzymatic activity. Bioenergetics and mitochondrial morphology analysis may increase knowledge about the underlying regulatory mechanisms of the increase in energy metabolism in the postprandial period in *Boa constrictor*.

Resumo 5187
Pôster
Fisiologia

EXPRESSÃO GÊNICA DE PROTEÍNAS DE FASE AGUDA E DO SISTEMA COMPLEMENTO NO FÍGADO DE SAPOS *RHINELLA DIPTYCHA* SUBMETIDOS A DESAFIO IMUNOLÓGICO COM LIPOPOLISSACARÍDEO (LPS)

Marina Zenga Carrenho (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Braz Titon Júnior (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Stefanny Christie Monteiro Titon (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Sandra Marcia Muxel (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Vânia Regina Assis (University of South Florida (UFS) – Estados Unidos)
Fernando Ribeiro Gomes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Felipe Rangel Floreste (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: marina.zc@usp.br

Atualmente, os anfíbios constituem o grupo de vertebrados mais ameaçados de extinção devido a, entre outros fatores, pandemias causadas por fungos, vírus e bactérias. Dentre os alvos de estudos imunológicos recentes em vertebrados, o fígado destaca-se como um complexo órgão imune e principal responsável pela síntese de proteínas inflamatórias, como proteínas de fase aguda (*e.g.,* proteína C reativa – PCR, sérum-amiloide-alfa – SAA) e do sistema complemento (*e.g.,* C3, C4, C5, C9). No início do processo inflamatório, os hepatócitos aumentam a síntese de proteínas séricas, incluindo PCR e SAA, e dando início ao que chamamos de resposta de fase aguda. Enquanto isso, o sistema complemento é composto por um complexo de proteínas plasmáticas que formam uma cascata de reações, gerando uma série de componentes ativos que amplificam a resposta imune inata. Além disso, a atividade de proteínas do sistema complemento e de fase aguda, em diversos modelos de vertebrados, subsidiam a capacidade bactericida plasmática (CBP), sendo ainda necessário investigar essa relação em modelos anfíbios. Já existem evidências da síntese majoritariamente hepática dessas proteínas durante as primeiras horas de infecção bacteriana em anfíbios, de forma semelhante a outros vertebrados. No entanto, a dinâmica temporal da síntese dessas proteínas em anfíbios durante a inflamação ainda é pouco conhecida. Diante disso, nosso estudo propõe-se a investigar a dinâmica temporal da expressão gênica de proteínas de fase aguda e do sistema complemento no fígado de sapos da espécie *Rhinella diptycha* submetidos a um desafio imunológico com lipopolissacarídeo (LPS) de Escherichia coli. Além disso, também pretendemos relacionar a variação temporal da expressão gênica dessas proteínas com os dados já coletados de CBP para estes indivíduos. Para isso, acompanharemos a expressão das proteínas imunes de interesse no fígado de machos de *R. diptycha* em quatro períodos pós-injeção de LPS (1, 3, 6 e 18 horas) através de ensaios de RT-PCR. Nossos resultados preliminares obtidos por eletroforese indicam a amplificação de genes para PCR e C9 em gel de agarose nos indivíduos injetados com LPS após 1 h do estímulo imune. Dessa forma, espera-se que o decurso temporal dessas proteínas se assemelhe com o padrão já documentado para outros vertebrados: um pico de expressão gênica durante os primeiros horários pós-injeção (1 h e 3 h) com queda da síntese nos horários mais tardios (6 h e 18 h). Finalmente, esperamos que a CBP seja correlacionada positivamente com os níveis de mRNA das proteínas do sistema complemento, principalmente durante os primeiros horários (1 h e 3 h), devido à ação bactericida dessas proteínas no plasma sanguíneo.

Resumo 5231
Pôster
Fisiologia

MUDANÇAS NA PREFERÊNCIA TÉRMICA DURANTE A GESTAÇÃO EM LAGARTOS TROPIDURÍENOS

Thayná Medeiros de Andrade (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
José Eduardo de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: thayna.andrade@unifesp.br

Além da contribuição genética, o fenótipo da prole pode ser influenciado pelo fenótipo e ambiente experienciado pelos indivíduos parentais. O efeito materno ocorre quando a fêmea manipula o fenótipo de sua prole, promovendo alterações que podem beneficiar os descendentes, se estas estiverem de acordo com o futuro ambiente a ser ocupado. Em espécies de Squamata que possuem ovo amniótico, o efeito materno é de extrema importância para determinar, por exemplo, o regime térmico ao qual os embriões serão submetidos durante o seu desenvolvimento. Dado que, em algumas espécies, a postura ocorre em estágios avançados da embriogênese, a temperatura corpórea materna também pode influenciar o fenótipo da prole. Sendo assim, alterações no comportamento termorregulatório durante a gestação podem ocorrer, como forma de controlar a variação térmica a qual os embriões serão expostos quando ainda no corpo da mãe. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo avaliar se fêmeas de uma população urbana do lagarto *Tropidurus imbituba* alteram sua preferência térmica em função da gravidez. Esperamos que, durante a gestação, fêmeas selecionem temperaturas mais baixas e dentro de um limite de variação menor. Para isso, coletamos fêmeas grávidas em Machado – MG e as levamos para o laboratório. Medimos a temperatura preferencial em gradiente térmico (variação de 19,7°C a 41°C) nos dias seguintes à coleta, e novamente 15 dias após a realização da postura. Registramos a temperatura corpórea das fêmeas a cada 1 minuto, por um período de 4 horas com um termopar do tipo T fixado no ventre dos indivíduos com fita micropore e conectado a um carregador de dados do tipo field logger. Calculamos a média das temperaturas registradas, sendo essa a temperatura preferencial; as mínimas e máximas foram registradas, bem como o primeiro e terceiro quartil em torno da média, que representa a amplitude da temperatura preferencial. Nossos resultados indicam que há mudanças no comportamento termorregulatório durante a gestação nessa população, uma vez que fêmeas selecionaram temperaturas mais baixas enquanto estavam grávidas. Essa pode ser uma estratégia materna para proteger a prole da exposição a temperaturas elevadas no início da embriogênese.

Resumo 5247
Pôster
Fisiologia

E SE O SEGUNDO SOL CHEGAR? DADOS PRELIMINARES DA BIOLOGIA TÉRMICA DE *COLEODACTYLUS MERIDIONALIS* NA MATA ATLÂNTICA DO SUL DA BAHIA, BRASIL

Rafaella Silva Roseno (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Leildo Machado Carilo Filho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Laisa Sousa dos Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Charles Vinícius de Jesus Braga (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Gerhard Galaad Eidenberger (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: raf_iroseno96@hotmail.com

Coleodactylus meridionalis é um lacertídeo da família Sphaerodactylidae, um dos menores da América do Sul (~27 mm) que apresenta distribuição ampla, sendo comumente encontrado em fragmentos da Mata Atlântica no Nordeste, e com registros para regiões da Caatinga e Cerrado. Esta espécie utiliza a serrapilheira como substrato de forrageio mas também pode ser encontrada embaixo de rochas e troncos, principalmente em ambientes sombreados. Entretanto, alguns indivíduos foram registrados em ambientes e horários do dia com temperaturas mais altas, o que indica que *C. meridionalis* pode tolerar temperaturas mais elevadas no período diurno utilizando inclusive ambientes não florestais. Com o intuito de desvendar o cenário térmico atual dessa espécie, coletamos dados térmicos do microhabitat e de 54 indivíduos de *C. meridionalis* em fragmentos da Mata Atlântica, na Bahia. No que se refere ao microambiente da espécie (serrapilheira), aferimos a umidade e as temperaturas do ar e do substrato durante a coleta de exemplares. Avaliamos no presente estudo cinco traços ecofisiológicos: temperatura preferencial (Tpref), temperatura voluntária mínima e máxima (TVmín e TVmáx), e temperatura crítica mínima e máxima (TCmín e TCmáx), todos aferidos a partir da temperatura do meio do corpo de indivíduos de *C. meridionalis* durante os diferentes experimentos. Além disso, mensuramos peso, comprimento rostro-cloacal (CRC) e identificamos o sexo de cada exemplar. Para isso, todos os indivíduos foram expostos durante duas horas a um gradiente térmico de 10 a 50°C, de modo a abranger os possíveis pontos críticos da espécie. *C. meridionalis* parece preferir as temperaturas do ar (26.6°C) e do substrato (26.3°C) próximas à média térmica da região de estudo (25°C) A Tpref de em média 22°C, por outro lado, parece ser compatível com as médias térmicas de animais noturnos, período em que há um declínio da temperatura ambiental. Dentro do gradiente utilizado foi possível mensurar a TVmáx e TVmín, temperaturas que excedem a preferência mas que ainda são toleráveis para a espécie. Em *C. meridionalis,* a TVmáx alcançou 23.6°C e a TVmín 20°C, padrões de temperatura que dificilmente estarão disponíveis durante o dia. A média das temperaturas críticas para a espécie foi de 40.1°C (TCmáx) e 10°C (TCmín). Não encontramos diferenças significativas (p-valor = 0.7) entre Tpref de fêmeas (22.2°C, n = 17) e machos (21.8°C, n = 37), nem entre as voluntárias e críticas mínimas e máximas – $p > 0.5$, em todas análises comparativas. Os indivíduos no total exibiram um peso corpóreo médio de 0.29 g, e média de CRC de 23.4 mm, variando significativamente entre os sexos tanto em peso (fêmea = 0.40 g, macho = 0.24 g; $p < 0.0001$), quanto crc (fêmea = 25.9 mm, macho = 21.9 mm; $p = 0.0003$). O presente estudo revela dados inéditos de biologia térmica de *Coleodactylus meridionalis,* uma espécie críptica, de hábitos singulares e sub estudada. Estes resultados preliminares serão integrados futuramente a dados de ecologia do movimento e utilizados para construção de modelos mecanicistas.

Resumo 5260
Pôster
Fisiologia

VULNERABILIDADE DE RÉPTEIS SQUAMATA ÀS MUDANÇAS CLIMÁTICAS: INFLUÊNCIAS EVOLUTIVAS E ECOLÓGICAS

Leildo Machado Carilo Filho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Bruno Teixeira de Carvalho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Rafaella Silva Roseno (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Marco Katzenberger (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Victor Goyannes Dill Orrico (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: leildocarilo@gmail.com

O déficit Hutchisoniano refere-se à carência de informações sobre a tolerância das espécies a condições abióticas que influenciam a biodiversidade, como a umidade, salinidade ou mesmo temperatura. A tolerância térmica das espécies pode ser influenciada por aspectos evolutivos (*e.g.,* forte sinal filogenético) ou direcionada por filtros ambientais que se relacionam com aspectos da história natural das linhagens (*e.g.,* uso do habitat e microhabitat). Além de entender esse componente térmico do nicho das espécies, avaliar a tolerância ao calor é fundamental para entender a resposta da biodiversidade às mudanças climáticas. Aqui avaliamos a tolerância térmica de 52 espécies de répteis Squamata (n = 334) da Floresta Atlântica do sul da Bahia, Brasil, representadas por lagartos (19 espécies, n = 187), serpentes (31 espécies, n = 139) e anfisbenídeos (2 espécies, n = 8). Após um período de aclimatação de 24 h a 25°C, avaliamos a CTMax (critical thermal maxima, temperatura crítica máxima) utilizando o método dinâmico, com uma taxa de aquecimento de 0.5°C/min. Estimamos a presença de sinal filogenético por meio do Lambda de Pagel e do K de Blomberg. Utilizamos modelos filogenéticos dos mínimos quadrados (PGLS) para avaliar a influência de variáveis ambientais (4), ecológicas (4) e morfométricas (4) para a CTMax, além de usar a diferença entre CTMax e a temperatura máxima dos microhabitats (refúgios térmicos) para mensurar a tolerância ao aquecimento (WT). Nossos resultados recuperaram uma forte assinatura filogenética para a CTMax ($\lambda = 0.84$, $p < 0.001$; $K = 0.4$, $p < 0.001$). A seleção de modelos PGLS revelou que a CTMax em Squamata é influenciada por uma combinação de variáveis morfológicas (*e.g.,* bauplan corpóreo), morfométricas (*e.g.,* tamanho do corpo, proporção caudal e massa) e ecológicas (*e.g.,* comportamento de termorregulação, estratégia reprodutiva, e horário de atividade). No tocante à vulnerabilidade climática, os valores de WT indicam que atualmente uma espécie endêmica da região (*e.g., Leposoma sinepollex*) já está exposta a temperaturas além do seu limite de tolerância térmica superior, e a depender do cenário de aquecimento adotado, 40.4% das espécies estudadas (21 espécies) estarão expostas a temperaturas ambientais superiores à sua CTMax até o final do século. Os dados levantados indicam a forte possibilidade de extinção local de um número significativo de répteis Squamata, em uma região de importância biogeográfica, pois representa um centro de endemismo e diversidade genética para a herpetofauna.

Resumo 5276
Pôster
Fisiologia

FISIOLOGIA TÉRMICA DA SERPENTE *AMEROTYPHLOPS BRONGERSMIANUS*

Mateus Almeida Santos (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Itabaiana, SE, Brasil)
Hugo Andrade (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Eduardo José dos Reis Dias (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Itabaiana, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: mateusalmeidadossantos@hotmail.com

As pesquisas em fisiologia térmica tornam-se cada vez mais importantes para entendermos a forma como os animais se relacionam com o ambiente onde estão inseridos. Para ectotérmicos, como répteis e anfíbios, a temperatura é de grande relevância em sua fisiologia, por exercer um papel fundamental na vida desses animais, tornando-os ótimos modelos para estudarmos como são afetados pelas mudanças de temperatura. Estudos desse tipo são ainda mais desafiadores quando realizados com animais fossoriais, sobre os quais o conhecimento acerca de sua biologia pode ser incipiente devido aos seus hábitos de vida. Assim, o presente estudo traz o primeiro registro da preferência térmica (Tpref), temperatura voluntária mínima (VTmin), temperatura voluntária máxima (VTmáx) e margem de segurança térmica (VTmáx – VTmin) de *Amerotyphlops brongersmianus* (Vanzolini, 1976). Essa serpente de pequeno porte (220 mm de tamanho corpóreo) é uma espécie de hábito fossorial com ampla distribuição no Brasil. Foi utilizado um indivíduo coletado em um fragmento de Mata Atlântica presente no PARNA Serra de Itabaiana (10°46′43″S, 37°20′53″O), no município de Areia Branca, Sergipe. Foi elaborado um experimento simulando um gradiente térmico, para avaliar a Tpref do animal. Para isso, utilizamos uma caixa de papelão medindo 70 cm de comprimento, 21 cm de largura e 20 cm de altura. Para reduzir o estresse animal e possibilitar a sua livre circulação, a caixa foi preenchida com substrato arenoso (5 cm de profundidade) proveniente do local de coleta. O gradiente térmico foi criado utilizando em uma das extremidades da caixa gelo em gel reutilizável e na extremidade oposta foi colocada uma placa aquecedora. A temperatura do animal foi aferida 60 vezes das 11 h da manhã às 13 h da tarde, com intervalos de 2 minutos, com o auxílio de um termômetro infravermelho a 5 cm de distância do corpo do animal. A média das 60 temperaturas obtidas ao longo do teste foi considerada a temperatura preferencial do animal; o primeiro quartil consideramos como temperatura VTmin e o terceiro quartil como VTmáx. A Tpref obtida foi de 26.4°C, a VTmin foi de 27.07°C e a VTmax de 27.8°C com uma margem de segurança térmica de menos de 0,73°C. O único outro trabalho disponível na literatura sobre ecofisiologia de Scolecophidia, infraordem que possui cinco famílias e aproximadamente 400 espécies, traz a preferência térmica de *Epictia borapeliotes* e demonstra uma margem de segurança térmica de 2,2°C, o que pode ser um indicativo que todo o grupo Scolecophidia poderá ser afetado futuramente por conta do aumento de temperatura global uma vez que os cenários preditivos mais recentes de mudanças climáticas preveem uma variação de 1,5 a 4,5°C na temperatura média global, o que poderia ultrapassar a margem de segurança térmica de ambas espécies do grupo tornando-as vulneráveis às mudanças climáticas. Novos trabalhos acerca da fisiologia térmica de todo o grupo Scolecophidia tornam-se necessários para entendermos com maior exatidão a forma como o aquecimento global irá interferir na biologia e hábitos dos membros do grupo.

Resumo 5340
Pôster
Fisiologia

FISIOLOGIA TÉRMICA DE *AMEROTYPHLOPS BRONGERSMIANUS* (VANZOLINI, 1976) (SQUAMATA: TYPHLOPIDAE)

Anny Caroliny Santos Loz (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Isaelly Carolina Martins Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)
Tami Mott (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)

E-mail autor correspondente: annycsloz@gmail.com

Para avaliar o impacto das mudanças climáticas nas espécies é essencial compreender como a fisiologia desses animais se relacionam com as condições ambientais. Para a herpetofauna neotropical, poucos estudos de fisiologia térmica foram realizados e para Scolecophidia, um grupo de serpentes fossoriais, há dados disponíveis para oito das 461 espécies inclusas nesta infraordem. Cinco famílias compõem a infraordem Scolecophidia, sendo Typhlopidae a mais especiosa com aproximadamente 275 espécies distribuídas em 18 gêneros. O gênero *Amerotyphlops* acomoda as 15 espécies de Typhlopidae, destas nenhuma teve a sua fisiologia térmica analisada. Aqui apresentamos dados da temperatura preferencial (Tpref), margem de segurança térmica, temperaturas críticas mínima (Ctmin) e temperaturas críticas máxima (Ctmax) de cinco indivíduos de *Amerotyphlops brongersmianus,* coletados no município de São José da Coroa Grande, Mata Atlântica do estado de Pernambuco (SISBio/ICMBio 32920 e CEUA-UFAL 15-2021). Para a coleta de dados, um gradiente termal variando de 20 a 40°C foi criado utilizando uma caixa de papelão com gelo numa extremidade e um aquecedor por indução na outra. A temperatura corpórea foi aferida a cada minuto durante uma hora utilizando um termômetro digital infravermelho. A média desses valores foi considerada como Tpref e a margem de segurança térmica como a diferença entre temperatura voluntária máxima (Vtmax) e temperatura voluntária mínima (Vtmin). Para a coleta de dados da Ctmin e da Ctmax, a temperatura corpórea de cada um dos indivíduos foi diminuída através de uma câmara de resfriamento e depois aumentada através de uma câmara de aquecimento, e observadas a cada minuto até o momento em que o animal atingia a paralisação temporária de suas funções motoras. A Tpref média dos indivíduos foi 27,06°C, com uma margem de segurança térmica média de 3,3°C (Vtmin média 25,4°C e Vtmax média 28,7°C). A média das Ctmin foi 11,53°C e a média das Ctmax 40,18°C. Predições mais recentes do IPCC sugerem uma variação de 1,5°C a 4,5°C na temperatura média global. Como a margem de segurança térmica de *A. brongermianus* foi 3,3°C, caso a temperatura global atinja ou ultrapasse esta temperatura, a espécie poderá se tornar vulnerável frente as mudanças climáticas. Os resultados encontrados para Ctmax foram otimistas em relação ao cenário que prevê as mudanças climáticas. Em ambiente subterrâneo, as variações de temperatura são menos acentuadas e mais constantes durante o dia e a noite, podendo chegar a 1,8°C abaixo da temperatura da superfície. No entanto, caso a temperatura global continue aumentando, a disponibilidade de recursos e a possível perda de habitats podem afetar a sobrevivência dessa espécie.

Resumo 5387
Pôster
Fisiologia

RELAÇÃO ENTRE CONSUMO DE OXIGÊNIO E ACELERAÇÃO DINÂMICA CORPORAL GLOBAL EM LAGARTOS TEIÚ *SALVATOR MERIANAE*

João Vitor Paris Xavier (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Lucas Aparecido Zena (Universidade de Gotemburgo – Suécia)
Tiago Fabricio Carabolante (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Ane Guadalupe Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Melissa Bars Closel (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Luciane Helena Gargaglioni Batalhão (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Kênia Cardoso Bícego (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: joaoparis2015@gmail.com

Os animais despendem energia em diversos processos fisiológicos e interações com o ambiente, reduzindo ou aumentando sua taxa metabólica, dependendo das demandas energéticas requeridas em cada momento. Medidas de consumo de oxigênio (V□O2) são bem estabelecidas como inferências de taxa metabólica em condições aeróbicas. Entretanto, essa abordagem torna-se bastante limitante no caso de medidas em animais livres, tanto em cativeiro quanto no campo. Nesses casos, metodologias indiretas, minimamente invasivas e capazes de detectar e armazenar dados de gasto energético durante longos períodos, de maneira remota, têm ganhado cada vez mais espaço. Esse é o caso dos acelerômetros tridimensionais, que detectam aceleração nos três eixos ortogonais X, Y e Z, e têm sido cada vez mais usados como proxi da atividade metabólica em diferentes espécies. A espécie de interesse no presente estudo é o lagarto teiú, *Salvator merianae,* que mostra grande variação metabólica ao longo do ano, caracterizada por hibernação de inverno e endotermia facultativa durante a estação reprodutiva, na primavera. Assim, foi testada a hipótese de que há alta correlação do V□O2 de *S. merianae* com a aceleração dinâmica corporal global (ODBA) mensurada por acelerômetros. Para esse fim, foram utilizadas 5 fêmeas de lagarto teiú *Salvator merianae* (1,5-4,0 kg de massa corporal), equipadas cada uma com um colete de couro contendo um acelerômetro fixado na região escapular. Esses animais foram colocados individualmente numa câmara de 48 litros, para medidas de consumo de O2 por respirometria de fluxo aberto, possibilitando a determinação concomitante de V□O2 e ODBA. Os experimentos foram realizados com os mesmos indivíduos nos meses de maio (pré-hibernação), julho (hibernação), setembro (reprodução) e dezembro (pós-reprodução). Um modelo de regressão linear entre ODBA e V□O2 ($R^2 = 0.64$) para o conjunto de todas as estações, considerando a repetição em cada estação, mostrou uma relação significativa entre ODBA e V□O2 ($P < 0,001$). Entretanto, quando se analisou cada estação separadamente, uma correlação significativa foi observada somente no inverno ($R^2 = 0,896$; $P < 0,01$), mês de menor atividade metabólica e motora. Apesar de uma tendência de correlação, estas não foram significativas para as outras estações isoladas (outono, $P = 0,1097$; primavera, $P = 0,1095$; verão, $P = 0,0591$), principalmente, para a de reprodução na primavera, caracterizada por pico de atividade metabólica relacionada à maturação de folículos e vitelogênese nessa espécie. Em conclusão, os dados são indicativos de que existe uma correlação positiva entre V□O2 e ODBA, mas que não foi consistente em todas as estações, devido possivelmente ao n amostral reduzido. Assim, será importante o aumento do número amostral para poder ser confirmada a tendência demonstrada nesses experimentos.

Resumo 5446
Pôster
Fisiologia

DOES THERMOREGULATION DRIVE THE EVOLUTION OF DORSAL COLORATION IN TROPIDURID LIZARDS?

Dylan José Padilla Perez (Arizona State University – Estados Unidos)
Danilo Giacometti Oliveira (Brock University – Canadá)
Fábio Cury de Barros (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Passos, MG, Brasil)
Carolina Noronha Souza (Universidade Federal de Jataí (UFJ) – Jataí, GO, Brasil)
José Eduardo de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: jecarvalho@unifesp.br

Whether the color of an animal plays a significant role in thermoregulation has been a persistent question in studies of thermal biology of ectothermic animals, particularly Squamates. This report was based on a research proposal on the synthesis of the color-mediated thermoregulation hypothesis (CMTH), which states that dark individuals (*i.e.,* lower skin reflectance) are at an advantage under conditions of low temperature since they warm up faster than light individuals at a given level of solar radiation. Although skin color is an important trait in the thermal biology of ectothermic animals, it has been explored mostly in insects and some reptiles of temperate zones. The aim of this study was to test some of the predictions of the CMTH in tropical lizards. Accordingly, we predicted that the dorsal coloration, mean annual temperature and habitat usage are related across species of tropidurid lizards. We also predicted that skin color and body mass influence the heating and cooling rates of the lizards. To do so, we collected individuals of 12 species of tropidurid lizards in the field and performed measurements of 'heating' and 'cooling' rates and 'skin color reflectance'. So far, our results show evidence of an important negative correlation of skin reflectance and body mass on the heating rates. However, body mass positively correlates with cooling rates in tropidurid lizards. We did not find any relationship between species coloration and mean annual temperature or habitat usage. Our study has provided novel eco-physiological evidence for tropidurid lizards in support of some predictions of the CMTH. By doing so, it has confirmed a wide variety of studies which have suggested that the variation in reflectance may indeed be a response to the thermal biology of animals. Financial Support: FAPESP 20/12962-5.

Resumo 5457
Pôster
Fisiologia

METABOLISMO DE ESPÉCIES DE *PHYSALAEMUS* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) COM DIFERENTES ESTRATÉGIAS REPRODUTIVAS

Beatriz Machado Maenaka (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – São Paulo, SP, Brasil)
Cinthia Aguirre Brasileiro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
José Eduardo de Carvalho (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: bmaenaka@unifesp.br

Anfíbios anuros apresentam estratégias reprodutivas que variam entre as espécies, desde uma reprodução concentrada em poucos dias (padrão explosivo) até longos períodos reprodutivos (padrão prolongado). Em cada caso, machos e fêmeas apresentam um custo energético associado à manutenção do metabolismo através do uso de reservas energéticas. Atualmente, o gênero *Physalaemus* possui 50 espécies, que variam em relação à estratégia reprodutiva, exibindo tanto padrão explosivo quanto padrão prolongado de reprodução. Neste estudo, comparamos o metabolismo basal de duas espécies de *Physalaemus* com estratégias reprodutivas distintas: *P. cuvieri,* com reprodução prolongada, e *P. nattereri,* com reprodução explosiva. Coletamos 14 adultos de *P. cuvieri,* e 24 de *P. nattereri* durante a estação reprodutiva (entre dezembro de 2022 e fevereiro de 2023) em uma área de Cerrado, no município de Assis, interior do Estado São Paulo, sudeste do Brasil. Para quantificar as taxas metabólicas, medimos o consumo de oxigênio (VO2) dos animais (mlO2/g.min –1) a 20°C, utilizando um sistema de respirometria de fluxo intermitente. Os resultados demonstram valores semelhantes de metabolismo basal entre *P. cuvieri* ($\mu = 0.38 \pm 0.16$, $n = 14$) e *P. nattereri* ($\mu = 0.32 \pm 0.10$, $n = 24$) durante a estação reprodutiva ($p = 0.19$), indicando a predominância do sinal filogenético em relação à fisiologia metabólica das espécies. A massa (g) e o consumo de oxigênio apresentaram uma correlação negativa, sendo mais forte em *P. cuvieri* ($\mu = 1.96 \pm 0.44$, $R^2 = 0.48$) do que em *P. nattereri* ($\mu = 3.27 \pm 1.97$, $R^2 = 0.01$). O metabolismo energético de outras espécies do gênero *Physalaemus* deve ser analisado, a fim de investigar se há um padrão quanto a este parâmetro fisiológico entre as espécies com diferentes estratégias reprodutivas.
Este projeto é financiado pela CAPES (Nº 001) e pela Fapesp (2020/12866-6).

Resumo 5471
Pôster
Fisiologia

ASPECTOS DA BIOLOGIA TÉRMICA DE *ALLOBATES OLFERSIOIDES* (ANURA: AROMOBATIDAE)

Gerhard Galaad Eidenberger (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Leildo Machado Carilo Filho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Rafaella Silva Roseno (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Victor Goyannes Dill Orrico (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: gerhardgalaad@hotmail.com

A temperatura é um dos fatores abióticos mais importantes para animais ectotérmicos por sua íntima relação com seus processos fisiológicos e interações ecológicas. *Allobates olfersioides* é um anuro da família Aromobatidae que ocorre nas serapilheiras das áreas costeiras da Floresta Atlântica no Brasil, de Alagoas até o Rio de Janeiro. *A. olfersioides* possui uma temperatura crítica máxima baixa (34,61°C) e por ser diurno, durante seu horário de atividade está exposto a altas temperaturas, e assim é considerada uma das espécies mais vulneráveis às mudanças climáticas. Neste trabalho, coletamos espécimes de *Allobates olfersioides* no sistema Cabruca situado na Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, Bahia, e na Reserva Ecológica Michelin, Igrapiúna, Bahia, medindo temperatura corporal, temperatura do ar (26,7°C) e umidade (82,4%). Depois, realizamos experimentos para descobrir a temperatura preferencial, através de uma exposição a um gradiente térmico (10°C a 50°C) durante duas horas com medições de temperatura corporal a cada 10 minutos. Dos experimentos realizados com 10 indivíduos, determinamos a temperatura preferencial média de 16,7°C para a espécie, quase 10°C abaixo da temperatura média anual da região. Determinamos também a temperatura voluntária mínima de 15,1°C e a máxima de 16,9°C. Devido a limitações quanto ao equipamento utilizado e aos estresses recebidos pelos indivíduos durante os testes, acreditamos que a temperatura preferencial de *Allobates olfersioides* pode ser ainda mais baixa, próxima de 13°C. Este trabalho é uma continuação no estudo ecofisiológico dessa espécie e o próximo passo será investigar a temperatura crítica mínima, nos permitindo fazer um cálculo da margem de segurança térmica frente a diferentes cenários de aquecimento previstos no relatório do IPCC, no qual enfrenta o perigo de ser uma das primeiras espécies a serem extintas nos próximos 100 anos.

Resumo 5561
Pôster
Fisiologia

VARIAÇÃO DA MELATONINA OCULAR E PLASMÁTICA AO LONGO DO DIA E EM RESPOSTA A UM DESAFIO IMUNE EM ANFÍBIOS ANUROS

Patrício Getúlio Garcia Neto (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Stefanny Christie Monteiro Titon (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Braz Titon Júnior (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Aymam Cobo de Figueiredo (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Vânia Regina Assis (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Fernando Ribeiro Gomes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: pgarcianeto@usp.br

A melatonina é um hormônio conhecido por seu papel como marcador temporal endógeno, sinalizando ao organismo quando é dia e quando é noite. Além disso, ela possui propriedades imunomodulatórias, tanto em condições normais quanto em resposta a um desafio imune. Em anfíbios, sabe-se que a retina é o principal local de produção da melatonina, sendo esta posteriormente liberada sistemicamente na circulação sanguínea. No entanto, há pouca informação disponível sobre a variação natural da melatonina a sua modulação em resposta a um desafio imune em anfíbios. O objetivo deste trabalho foi investigar a variação diária de melatonina plasmática e ocular em rãs-touro (*Lithobates catesbeianus*), e sua modulação em resposta a um desafio imune em horários distintos (dia vs. noite) em sapos Cururu (*Rhinella icterica*). Para o experimento da variação diária, machos adultos de *L. catesbeianus* foram amostrados por punção cardíaca e em seguida foram eutanasiados para coleta dos olhos a cada 3 h ao longo de um dia (24 h) para determinar as concentrações plasmática e ocular de melatonina, respectivamente. Neste primeiro experimento, foi observada uma variação natural na concentração de melatonina ao longo do dia, onde foram detectadas concentrações significativamente elevadas de melatonina às 22 h, tanto no plasma quanto nos olhos. Além disso, observamos uma correlação positiva entre as concentrações de melatonina ocular e plasmática ao longo destas 24 h. No experimento do desafio imune, machos adultos de *R. icterica* receberam injeções intraperitoneais de lipopolissacarídeo ou solução salina de dia (10 h) ou à noite (22 h). Duas horas após a aplicação da injeção, os animais foram amostrados por punção cardíaca e, em seguida, eutanasiados para a coleta dos olhos para a quantificação das concentrações plasmática e ocular de melatonina, respectivamente. Neste segundo experimento constatamos uma diminuição da concentração de melatonina nos olhos dos animais injetados com lipopolissacarídeo, comparados com os animais injetados com salina. Esses resultados reforçam o papel central da retina como importante órgão de produção de melatonina em anfíbios, uma vez que foi verificada tanto a variação diária como também o efeito do desafio imune sobre a concentração ocular de melatonina. Nossos resultados também demonstram que a produção rítmica de melatonina controlada pela luz é suprimida no contexto da montagem da resposta inflamatória em anuros, como previamente demonstrado para mamíferos. Futuros estudos podem explorar ainda mais a produção de melatonina ocular e em células imunes em anuros avaliando também a expressão dos genes envolvidos em sua via de síntese e regulação enzimática para determinar a existência de um possível eixo imune-pineal-ocular em anfíbios.

Resumo 5564
Pôster
Fisiologia

ENDOTERMIA REPRODUTIVA EM ECTOTÉRMICOS: A RADIAÇÃO TÉRMICA PODE EXPLICAR ESTE FENÔMENO EM *SALVATOR MERIANAE?*

Melissa Bars Closel (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Tiago Fabricio Carabolante (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Lívia Saccani Hervas (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Ane Guadalupe Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Diogo Renan Caporicci (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Lucas Aparecido Zena (University of Gothenburg – Suécia)
Guilherme Gomes (Predikta Soluções em Pesquisa – São Paulo, SP, Brasil)
Luciane Helena Gargaglioni Batalhão (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)
Kênia Cardoso Bícego (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Jaboticabal, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: k.bicego@unesp.br

A temperatura ambiente (Ta) afeta diretamente o sucesso reprodutivo dos animais, especialmente em ectotérmicos, pois influencia a maioria das funções orgânicas. Uma das principais vias para o ajuste da temperatura corpórea (Tc) em ectotérmicos consiste na termorregulação comportamental a partir de fontes externas de calor. Esta ocorre por meio da transferência de energia térmica entre o animal e o meio, sendo a radiação térmica um exemplo deste mecanismo. Durante a reprodução, alguns ectotérmicos são capazes de manter a Tc em níveis elevados mesmo na ausência de termorregulação comportamental, fenômeno conhecido por endotermia reprodutiva. A espécie *Salvator merianae* apresenta tal fenômeno, caracterizado por um aumento na termogênese e na Tc durante a fase reprodutiva. Adicionalmente, esta espécie possui um padrão sazonal de elevada atividade metabólica durante e após a fase de reprodução (primavera e verão, respectivamente), seguido por uma pronunciada redução metabólica durante o inverno. Neste contexto, o presente estudo objetiva investigar os mecanismos relacionados às trocas de calor entre organismo e ambiente durante a endotermia reprodutiva em *S. merianae*. Testamos a hipótese de que durante a estação reprodutiva há maior resistência para a redução da temperatura superficial (Ts) por radiação frente à queda da temperatura ambiente (Ta). Durante os meses de janeiro (pós-reprodução), maio (pré-hibernação) e setembro (reprodução), nove lagartos foram individualmente acomodados em uma estufa tipo BOD e expostos a uma queda de temperatura (30-17°C), simultaneamente filmados por uma câmera termográfica (Flir SC-660). As Tc e Ta foram registradas por meio de termopares (MLT415/M, ADInstruments) inseridos na cloaca e fixado na parede da BOD, respectivamente. As Ts foram calculadas por meio de imagens térmicas no software ImageJ/ThermImageJ e utilizadas para o cálculo de transferência de calor por radiação (q) segundo a equação: $q = \sigma \cdot A \cdot \varepsilon \cdot K\hat{}4$, onde σ = constante de Stefan Boltzmann; A = área da superfície radiante; ε = Emissividade da superfície; K = temperatura absoluta (Kelvin). As taxas de resfriamento (slopes) e diferenças entre estações foram analisadas por meio de regressão linear e ANOVA, respectivamente. Os resultados indicam que as taxas de mudanças na Ts ao longo do tempo (Ts_slope) não diferem entre os meses ($p = 0.204$), padrão mantido ao analisar machos ($p = 0.217$) e fêmeas ($p = 0.204$) separadamente. No entanto, a taxa de mudança no índice q ao longo do tempo (q_slope) apresentou diferenças entre os meses analisados, sendo menor em setembro ($p < 0.005$; slopeFEV = 0.443; slopeMAI = 0.542; slopeSET = 0.367). Este padrão se manteve ao analisar fêmeas separadamente ($p = 0.015$; slopeFEV = 0.487; slopeMAI = 0.500; slopeSET = 0.365). No entanto, foi observado um menor q_slope no mês de fevereiro em machos ($p = 0.003$; slopeFEV = 0.357; slopeMAI = 0.610; slopeSET = 0.395). Somente os dados relativos às taxas de radiação térmica (q_slope) corroboram a hipótese de que durante a estação reprodutiva as taxas de trocas de calor por radiação são minimizadas. Mudanças neste índice durante a reprodução podem representar um dos mecanismos envolvidos na endotermia reprodutiva nesta espécie. As diferenças entre machos e fêmeas com relação ao q_slope podem indicar a existência de estratégias distintas em machos, que apresentam menores taxas de radiação apenas na fase pós-reprodutiva.

Resumo 5573
Pôster
Fisiologia

DIFERENÇAS NO DESEMPENHO E PLASTICIDADE TÉRMICA DE *TROPIDURUS TORQUATUS* (SQUAMATA, TROPIDURIDAE) EM AMBIENTE NATURAL E URBANO

Naiane Arantes Silva (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Júlio Miguel Alvarenga (Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – Nova Xavantina, MT, Brasil)
Tiana Kohlsdorf (Universidade de São Paulo (USP) – Ribeirão Preto, SP, Brasil)
Fabricius Maia Chaves Bicalho Domingos (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: naianearantes.bio@gmail.com

Compreender a relação entre o aumento da temperatura ambiental e a capacidade fisiológica de lagartos, é essencial para explicar a diversidade fenotípica em termos fisiológicos, pois os padrões de respostas ecofisiológicas em diferentes ambientes nos permitem inferir os processos responsáveis pela evolução das adaptações e da plasticidade térmica em relação a diferentes ambientes. Em geral, lagartos tendem a apresentar plasticidade fenotípica de aclimatação de curto prazo, na tentativa de ajustar o desempenho fisiológico às condições térmicas oferecidas pelo ambiente. E pensando nessas características fisiológicas, esperamos que os lagartos de mata de galeria apresentem uma maior amplitude térmica do desempenho locomotor e temperaturas críticas máximas e mínimas menores em relação aos lagartos coletados em área urbana, uma vez que a mata de galeria apresenta temperatura média de 31°C. Além disso, também esperamos um ajuste fisiológico térmico após a exposição desses lagartos a temperaturas mais altas que as experimentas na natureza, ou seja, esperamos que os lagartos apresentem uma redução da sensibilidade térmica após serem expostos a altas temperaturas. Para testar estas hipóteses, serão coletados dados ecofisiológicos de temperaturas críticas máxima e mínima em laboratório, antes e depois de um período de oito semanas de exposição a temperaturas mais altas que a média para o município (35°C e 28°C). Comparamos as métricas de fisiologia termal críticas utilizamos teste multivariado de igualdade de variância (Levene) e através de superfícies de performance utilizando Modelos Aditivos Mistos Generalizados, verificamos a existência de plasticidade térmica no desempenho locomotor dos lagartos. A seleção automática de variáveis mostrou que as variáveis mais importantes do melhor modelo são; temperatura, massa corporal e aclimatação. Não houve diferença significativa para o desempenho locomotor dos lagartos da área urbana e mata de galeria, assim como também para temperaturas críticas máximas e mínimas. A aclimatação não influenciou significativamente no desempenho locomotor dos lagartos, assim como também nas temperaturas críticas mínimas e máximas. Esses resultados mostram que mesmo adaptadas e ocupando ambientes com grandes diferenças térmicas, a espécie *Tropidurus torquatus* não apresenta plasticidade térmica, o que pode resultar em extinção local da espécie caso a temperatura continue aumentando.

Resumo 5649
Pôster
Fisiologia

A EFICIÊNCIA DE TERMORREGULAÇÃO DE *CNEMIDOPHORUS CRYPTUS*

Francyele Souza Silva (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Nathalia Alves Martins (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)
Paulo Nogueira Costa (Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA) – Marabá, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: francyele.silva@unifesspa.edu.br

O gênero *Cnemidophorus* ocorre amplamente na América do Sul, e a espécie *C. cryptus,* presente no Brasil e Venezuela, foi a espécie-alvo deste estudo. Estes lagartos da família Teiidae são forrageadores ativos, tendo um período de atividade mais restrito às horas mais quentes do dia e consequentemente apresentam temperaturas corporais mais elevadas. O objetivo desse estudo foi apurar a temperatura média da espécie, se o tamanho do corpo influencia na temperatura corporal (Tc) e se a temperatura do ar (Ta) e temperatura do substrato (Ts) influenciam na Tc. Também buscamos averiguar qual a faixa de temperatura preferencial (Tset) da espécie e como é a qualidade térmica, acurácia e eficiência de termorregulação de *C. cryptus* ao longo da área de estudo (Mata do Tauarizinho e Fundação Zoobotânica de Marabá, Pará, Brasil). A média da temperatura corporal foi de 36°C (32,2-39,5°C, ± 1,0, n = 21), a média do CRC foi de 54,61 mm (34,6-70 mm, ± 9,57, n = 20), não influenciando significativamente na Tc (SR: F1,18 = 0,1663, r2 = 0,04; p = 0,68). A temperatura média do ar foi de 31,9°C (27-34,4°C, ± 1,78, n = 21) e a do substrato foi de 33,3°C (29-37°C, ± 2,52, n = 21). A interação desses fatores explicou 30% da temperatura do corpo da população estudada (n = 21). Houve diferença significativa na interação desses fatores (MR: F2,18 = 4,985, r2 = 30, p = 0,01). A faixa de Tset, foi entre 32,3°C à 35,9°C. A média dos desvios entre a temperatura operativa e o Tset foi de 1,0°C e a média dos desvios entre o Tc e o Tset foi de 0,7°C. O valor de E foi de 0,33. A população de *Cnemidophorus cryptus* estudada por nós apresentou a menor Tc quando média comparada a outras populações estudadas, mas ainda assim mostrou um padrão de conservação de temperatura já observado em quase todo o gênero. A Ta e a Ts explicaram 30% da temperatura corporal, sendo que a Ta foi a variável mais importante nessa determinação. O ambiente foi termicamente favorável para a espécie, e os lagartos foram seletivos quanto ao microhabitat. Assim, *C. cryptus* é um termorregulador moderadamente ativo.

Resumo 6077
Pôster
Fisiologia

ALTERAÇÕES METABÓLICAS EM *BOANA PULCHELLA* DURANTE EXPOSIÇÃO EXPERIMENTAL A BAIXAS TEMPERATURAS

Marjoriane de Amaral (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Maiza Cristina Von Dentz (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Leonardo Airton Ressel Simões (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Éverton Vogt (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Dener Heiermann (Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Pedro Fischer (Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Patrick Colombo (Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (SEMA) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Luiz Carlos Kucharski (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: marjoriane.amaral@ufrgs.br

Os anuros colonizaram com sucesso diversos nichos ecológicos na Terra, embora sobreviver em ambientes não convencionais exija adaptações bioquímicas e fisiológicas. Viver em um estado congelado é uma das estratégias mais fascinantes entre as espécies de anuros e a produção de solutos conhecidos como crioprotetores, como a glicose e ureia, é uma das adaptações adquiridas que possibilitam essa habilidade. A América do Sul possui regiões de clima frio que registram temperaturas negativas e precipitação de neve/geada onde habitam anuros. A espécie *Boana pulchella* habita áreas com essas características no Rio Grande do Sul e ainda permanece ativa durante o inverno, no entanto, são poucos estudos que avaliam as adaptações desses animais subtropicais que experimentam períodos com temperaturas muito baixas. Por isso, expusemos *B. pulchella* a uma aclimatação de 5°C durante duas semanas, seguida de um resfriamento até −2.5°C e após uma recuperação por 24 horas a 5°C. Após, avaliamos nos três grupos experimentais (aclimatação, resfriamento e recuperação), as temperaturas corporais (Tc) durante o experimento, a concentração de glicose e ureia no fígado e no músculo, bem como a oxidação de glicose a CO2 nesses tecidos. Como resultado, as Tc foram superiores às temperaturas do ar (Ta) durante a aclimatação a 5°C, no resfriamento a −2,5°C e na recuperação a 5°C. Durante esse período, foi observado um comportamento por busca de refúgios no substrato e isso pode ter ajudado a manter essa Tc mais alta em relação a Ta. As concentrações de ureia no fígado não apresentaram diferenças entre os grupos, mas no músculo foi menor no grupo resfriamento em comparação ao grupo de aclimatação ($P = 0,001$). Já a oxidação de glicose a CO2 no fígado foi menor nos grupos de resfriamento e recuperação em comparação com o grupo aclimatação ($P < 0,0002$), enquanto no músculo não houve diferenças. Esses achados indicam que *B. pulchella* apresenta estratégias fisiológicas e comportamentais de forma acoplada durante a exposição a temperaturas negativas, provavelmente indicando uma adaptação evolutiva da espécie que naturalmente pode suportar uma breve exposição a temperaturas negativas, mantendo seu Tc > Ta, e permanecendo ativa durante o inverno em seu habitat natural.

Resumo 6088
Pôster
Fisiologia

PARÂMETROS CLÍNICOS E FATORES DE INFLUÊNCIA EM *LEPTODACTYLUS VASTUS*, LUTZ, 1930 (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DE UMA RESERVA NATURAL URBANA EM FORTALEZA, CEARÁ

Bruna Kássia Nunes Eleutério (Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) – Fortaleza, CE, Brasil)
Renan Carlos de Souza Lima (Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) – Fortaleza, CE, Brasil)
Tatiana Feitosa Quirino (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Roberta da Rocha Braga (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: robertarocha@ufc.br

Os anuros são considerados bioindicadores ambientais, podendo oferecer informações sobre o seu habitat a partir de seus biomarcadores fisiológicos. As rãs da espécie *Leptodactylus vastus* (Lutz, 1930) possuem porte médio a grande, são abundantes, e distribuem-se principalmente pela diagonal seca da América do Sul, incluindo a Caatinga e o Cerrado, sendo bem adaptadas a ambientes antropizados, o que as torna potenciais bioindicadores de seu ambiente de origem. A Área de Relevante Interesse Ecológico Matinha do Pici (AMP) é uma reserva natural urbana circunscrita ao *campus* do Pici da Universidade Federal do Ceará, em Fortaleza. A AMP é refúgio de várias espécies de animais silvestres, incluindo a rã *L. vastus*. O objetivo deste trabalho foi realizar avaliação clínica de uma amostra de *L. vastus* da AMP, levantando seus parâmetros clínicos e fatores de influência, a fim de construir dados de referência para utilizar a espécie como bioindicador de monitoramento desta reserva natural. O estudo foi autorizado pelo SisBio (Nº 82.318) e pelo CEUA-UFC (protocolo Nº 9036080322). Uma amostra de 28 espécimes foi coletada entre junho e agosto/2022, no início da estação seca, em cinco expedições noturnas. Os indivíduos foram capturados manualmente, foi realizada a biometria, o exame físico de acordo com Divers e Stahl (2019), coleta de sangue, receberam microchip de identificação e foram soltos no mesmo local de coleta. O parâmetros ambientais médios dos sítios de coleta na AMP foram temperatura do ar de 27,1 ± 1,22°C e umidade relativa do ar de 72,1 ± 9,7%. A amostra foi composta por 11 fêmeas, 11 machos e 6 de sexo indeterminado. O comprimento rostro-cloacal (CRC) médio foi 117,2 ± 23,3 cm e a massa corporal média de 277,4 ± 130,8 g, sem diferença significativa entre machos e fêmeas. Os indivíduos de sexo indeterminado apresentaram maior amplitude de CRC (91,8 ± 32,9 cm), portanto foram considerados juvenis, e os demais adultos. Os parâmetros clínicos médios observados foram a temperatura cloacal de 27,6 ± 1,11°C; a frequencia cardíaca de 66,2 ± 14,9 bpm; a frequencia respiratória de 98,8 ± 16,6 mpm e a glicemia de 48,4 ± 19,1 mg/dL. Nos modelos de regressão múltipla, foi observado que as variáveis temperatura + umidade do ar explicaram cerca de 50% da variância da temperatura cloacal ($R2 = 0,5121$, $p = 0,0005433$), enquanto as variáveis CRC + faixa etária + presença de conteúdo alimentar explicaram mais de 60% da variância da glicemia ($R2 = 0,6111$, $p = 0,01614$). Não foram encontrados valores de referência específicos para comparação. A glicemia mostrou intervalo semelhante a espécies de anuros exóticos. Reação a fatores externos pode reduzir a eficiência da termorregulação, como desidratação e estados mórbidos, que dificultam o ajuste térmico-comportamental. Os dados obtidos são preliminares e terão análise pareada com a futura amostra na estação chuvosa.

Resumo 5026
Pôster
Modelagem

COMO AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS AFETARÃO A DISTRIBUIÇÃO DOS ANUROS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO?

Maria Letícia Silva Santos (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Russas, CE, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Paulo Cascon (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: silva.letti20@gmail.com

O mundo vem passando por uma crise climática que tem levado ao aumento substancial da temperatura global. Consequentemente, os anfíbios, que são ectotérmicos, dependentes de água para sobreviver/reproduzir e que possuem maiores exigências térmicas externas para realizar suas atividades, podem estar ameaçados de extinção. Nessa pesquisa, comparamos o possível efeito das mudanças climáticas sobre a distribuição geográfica entre espécies de anuros ocorrentes no semiárido brasileiro (domínio Caatinga) com espécies congenéricas de ampla distribuição. Para tanto, usando a modelagem de nicho ecológico, projetamos modelos de distribuição potencial e comparamos duas métricas (adequabilidade e índice de extensão de ocorrência) entre espécies endêmicas da Caatinga e de ampla distribuição. A adequabilidade indica uma probabilidade de ocorrência da espécie nos modelos de distribuição potencial e foi calculada para cada espécie como a média dos quadrantes (55 km × 55 km) com potencial ocorrência da espécie. O índice de extensão de ocorrência indica a expectativa de retração ou expansão da distribuição potencial da espécie em cenários futuros e foi calculado como a extensão de área (em km^2) com adequabilidade superior a 0,7 de adequabilidade. Os pontos de ocorrência foram obtidos da literatura científica e as variáveis bioclimáticas preditoras dos modelos foram obtidas no WordClim. Os resultados revelaram que a adequabilidade e o índice de extensão de ocorrência não diferiram entre as condições climáticas atuais e aquelas projetadas para 2050 e 2090. Entretanto, evidenciamos que a adequabilidade das espécies endêmicas é significativamente menor que àquelas das espécies de ampla distribuição, em todos os tempos analisados. Por outro lado, demonstramos que as espécies endêmicas tendem a expandir suas distribuições nos cenários futuros, enquanto as espécies de ampla distribuição mantêm sua extensão de ocorrência relativamente constantes. Nossos achados sugerem que as espécies de ampla distribuição não parecem ter suas distribuições substancialmente afetadas pelas mudanças climáticas, enquanto que as espécies endêmicas da Caatinga tenderiam a ampliar suas distribuições em áreas de alta adequabilidade e, portanto, serem relativamente favorecidas pelas mudanças climáticas previstas para os próximos 80 anos.

Resumo 5113
Pôster
Modelagem

MODELANDO A DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL ATUAL E OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DISTRIBUIÇÃO DA COBRA-VERDE-DA-CAATINGA, *ERYTHROLAMPRUS VIRIDIS* (GÜNTHER, 1862) (SERPENTES: DIPSADIDAE)

Letícia Cardoso Andrade (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Thaís Barreto Guedes (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: l239332@dac.unicamp.br

A cobra-verde-da-Caatinga, *Erythrolamprus viridis,* é amplamente distribuída na Caatinga, de onde é endêmica. A literatura fornece informações sobre a distribuição da espécie, contudo faltam informações detalhadas sobre o perfil climático que a espécie ocupa, bem como áreas onde a espécie pode ocorrer. Não existem estudos que avaliem se a distribuição geográfica desta espécie poderá ser impactada com as mudanças climáticas. Neste estudo nós utilizamos a ferramenta da Modelagem de Distribuição de Espécies para (1) calcularmos a distribuição geográfica potencial de *E. viridis* no cenário atual e (2) estimarmos os impactos das mudanças climáticas na distribuição de *E. viridis* considerando dois cenários futuros de emissão de CO2. Construímos uma base de distribuição geográfica contendo 621 ocorrências (equivalentes a 182 localidades) de *E. viridis* provenientes de duas coleções biológicas e da literatura científica. Usamos 20 variáveis ambientais, sendo 19 climáticas e uma de elevação, para os períodos atual (1970-2000) e futuro (2040 e 2060), este último considerando cenários otimistas e pessimistas. Produzimos os modelos usando o pacote biomod2 no ambiente R, considerando nove algoritmos e utilizamos apenas aqueles modelos com acurácia acima de 0.8 na projeção da distribuição de *E. viridis.* Sete variáveis foram importantes na construção dos modelos: sazonalidade de temperatura, faixa anual de temperatura, temperatura média do trimestre mais úmido, precipitação do mês mais chuvoso, precipitação do mês mais seco, precipitação do trimestre mais quente e precipitação do trimestre mais frio. Obtivemos modelos com alto desempenho (TSS = 0.98352). A distribuição potencial atual demonstrou adequabilidade alta de *E. viridis* ocorrer a oeste e leste da Caatinga, no Cerrado e Mata Atlântica, incluindo áreas onde não há ocorrência registrada até o momento. Detectamos perda de área para ocorrência da espécie em todos os cenários e projeções futuras. No cenário otimista a perda de área será de 19,4% a 24,5% em 2060 e 2040, respectivamente; e no cenário pessimista a perda de área será de 24,3% a 43,5%. Também detectamos ganho de área nos dois cenários: 2,6% a 23,9% nos anos de 2040 e 2060 em cenário otimista; e de 3,1% a 4,9% nos anos de 2040 e 2060 em cenário pessimista, respectivamente. Em todos os cenários, a porcentagem de perda de área é maior que o ganho. Também detectamos alteração da área de vida de *E. viridis* com expansão da área potencial para a região norte do país e redução na região nordeste nos cenários futuros, variando de –21,861 a 4,523 em cenário otimista e de –21,169 a –38.651 em cenário pessimista, nos anos de 2060 e 2040, respectivamente. Embora a espécie seja amplamente distribuída na Caatinga e sua distribuição potencial atual tenha indicado expansão da sua área de vida, há fatores que não foram considerados neste estudo e que podem influenciar a persistência da espécie ao longo da área de ocorrência. Nos cenários futuros é preciso ainda averiguar se a distribuição da espécie continuará assegurada dentro dos limites das unidades de conservação de proteção integral.

Resumo 5264
Pôster
Modelagem

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE *XENOHYLA EUGENIOI* CARAMASCHI, 1998 (ANURA: HYLIDAE) COM DESCOBERTAS SOBRE SUA OCUPAÇÃO, HISTÓRIA NATURAL E CONSERVAÇÃO

Hugo Andrade (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Eduardo José dos Reis Dias (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – Itabaiana, SE, Brasil)
Rony Peterson Santos Almeida (Museu Paraense "Emílio Goeldi" (MPEG) – Belém, PA, Brasil)
Bruno Bove Costa (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Matheus Oliveira Neves (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: hugoandrade915@gmail.com

Compreender o padrão de distribuição de espécies possibilita avaliar os riscos a que elas estão sujeitas e é uma importante ferramenta para determinar áreas prioritárias para conservação. Assim, modelos de distribuição de espécies têm sido fundamentais para promover melhores estratégias de conservação, principalmente para anfíbios, que possuem baixa capacidade de dispersão. *Xenohyla eugenioi* é um anuro restrito às áreas de transição entre Caatinga e Mata Atlântica, a espécie possui apenas oito localidades registradas, apresentando lacunas entre as áreas e poucos espécimes depositados em museus biológicos. Esses fatores, associados aos encontros raros da espécie na natureza, dificultam estratégias de conservação para a espécie, o que a coloca como "Dados Insuficientes" na IUCN. Por essa razão, esse trabalho tem como objetivos: (1) Predizer a distribuição atual e futura para *Xenohyla eugenioi;* e (2) Discutir a conservação e efetividade das Áreas Protegidas na distribuição da espécie. Para isso, nós usamos oito registros de ocorrência e quatro dados bioclimáticos para projetar dois cenários de mudanças climáticas (SSP3 70 e SSP5 85) para o futuro. Para elaboração dos modelos, nós implementamos o ensemble a partir de três algoritmos (ANN, CTA e GLM) e mensuramos a adequabilidade climática dentro de mapas binários (0 = ausência, 1 = presença) para predizer a área potencial da espécie. Esse método pode ser aplicado para espécies raras e avalia os modelos construídos a partir da performance das métricas dos modelos obtidos pela matriz de validação cruzada. Como resultados encontramos que *Xenohyla eugenioi* possui uma distribuição real de 650 km entre os extremos das localidades onde já registradas, sendo restrita para Áreas de Proteção Permanente (APPs). A maior probabilidade de ocorrência para espécie são em ecótonos e áreas com maiores altitudes. Além disso, o Parque Nacional da Chapada Diamantina é a única Unidade de Conservação (UC) de Proteção Integral com condições climáticas para sua ocorrência. Para o futuro, as projeções mostram grande contração de áreas com adequabilidade climática, apontando que a espécie deve ser extinta até 2080 em ambos os cenários devido às mudanças climáticas. Assim, nós consideramos fundamental a proteção das terras e recursos hídricos ao longo de sua distribuição, implementando estratégias de conservação como manutenção de corredores de fauna e restauração das matas de galeria, para garantir conectividade entre as populações e qualidade dos ambientes. Portanto, esse estudo apresenta (i) a mais completa lista de localidades para *Xenohyla eugenioi,* (ii) reforça a preocupação para conservação das áreas onde ocorrem suas populações, principalmente as APPs e (iii) indica áreas prioritárias para a descoberta de novos registros da espécie.

Resumo 5266
Pôster
Modelagem

GANHADORES E PERDEDORES: CONSEQUÊNCIAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DISTRIBUIÇÃO DO GÊNERO *ADENOMERA* STEINDACHNER, 1867 (ANURA, LEPTODACTYLIDAE)

Ramon Costa Dominato (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Carla Santana Cassini (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Itapetinga, BA, Brasil)
Neander Marcel Heming (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Victor Goyannes Dill Orrico (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Janisete Gomes da Silva Miller (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: ramondominato@gmail.com

O gênero *Adenomera* é composto atualmente por 29 espécies formalmente descritas, distribuídas em toda América do Sul a leste dos Andes, as quais ocorrem nos domínios da Floresta Amazônica, Floresta Atlântica, Caatinga, Cerrado e Chaco. São conhecidas por serem espécimes de pequeno porte que podem ocupar os folhiços de ambientes florestados (*e.g., Adenomera ajurauna, Adenomera andreae, Adenomera nana*), a borda de mata e ambientes antropizados (*e.g., Adenomera marmorata, Adenomera bokermanni* e *Adenomera thomei*). Além disso, as espécies do gênero possuem diferentes estratégias reprodutivas, como o girino endotrófico (e.g *A. marmorata, A. andreae* e *A. bokermanni*) e ninhos maiores com uma fase larval aquática (*e.g., Adenomera diptyx, A. thomei* e *Adenomera hylaedactyla*). Uma vez que o gênero *Adenomera* apresenta espécies com nichos bastante diversificados, o grupo é um excelente modelo de estudo para entender as consequências das mudanças climáticas na distribuição sua atual e futura. Nesse sentido, utilizamos a Modelagem de Nicho Ecológico (MNE) para estimar a área de distribuição potencial (presente e futuro) para todas as espécies do gênero *Adenomera* e predizer seu status de conservação de acordo com os critérios da IUCN no presente e futuro. Nossos resultados apresentam modelos estatisticamente consistentes sobre o impacto das mudanças climáticas na distribuição das espécies, possibilitando determinar as áreas climaticamente adequadas e os status de conservação. Para o presente, a maioria das espécies do gênero apresentou áreas de alta adequabilidade climática ao longo da distribuição conhecida para cada uma delas. Entretanto, as previsões para o futuro indicam perdas maciças nas áreas climaticamente adequadas que afetarão negativamente a maioria das espécies, de acordo com as Modelagens de Circulação Geral (GCMs) e as Trajetórias de Concentração de Gases de Efeito Estufa (RCPs) utilizadas. Sob os cenários mais pessimistas, como o RCP 8.5, as áreas de adequabilidade das espécies sofreram perdas significativas em ambos os anos modelados (2050 e 2070). Entretanto, mesmo em cenários otimistas, como o RCP 4.5, foi observada uma considerável redução no número de áreas com condições climáticas adequadas em relação ao presente. Algumas espécies foram particularmente afetadas, com perda de mais de 70% das áreas adequadas à sua distribuição atual, como *A. cotuba, A. heyeri* e *A. lutzi.* Assim, as previsões de perdas maciças nas adequações climáticas de habitat afetarão negativamente a maioria das espécies, as quais estarão classificadas em algum nível de ameaça até 2070. Não obstante, aproximadamente 83% das espécies poderão estar classificadas em algum grau de ameaça até o ano de 2070 ou até mesmo serem extintas. Os dados apresentados são alarmantes e reforçam a urgência de ações de conservação para proteger essas espécies e seus habitats. É crucial que medidas eficazes sejam implementadas para mitigar os impactos das mudanças climáticas e garantir a sobrevivência da biodiversidade. Nesse sentido, a metodologia adotada neste estudo mostrou-se como uma ferramenta valiosa e de baixo curso, a qual permite de maneira objetiva e consistente avaliar o grau de ameaça das espécies.

Resumo 5299
Pôster
Modelagem

EFEITO POTENCIAL DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DE *DENDROPSOPHUS NOVAISI* (ANURA, HYLIDAE)

Vivian Ferraz Gonçalves (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Isabela Carmo de Oliveira (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, BA, Brasil)
Daniella Oliveira Santos (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, BA, Brasil)
Maria Lúcia Del Grande (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, BA, Brasil)
Danilo Silva Ruas (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: vfgoncalves.7@gmail.com

A distribuição geográfica das espécies é fortemente influenciada pelo clima. Os efeitos antrópicos têm levado a alterações das condições climáticas que, consequentemente, trazem impactos sobre as atuais e futuras distribuições das espécies. A modelagem de nicho ecológico é uma ferramenta importante para o entendimento dos padrões de distribuição geográfica dos organismos. Apesar de apresentar limitações, o modelo de distribuição potencial é relevante e pode ajudar na descoberta de novas populações e na identificação de áreas prioritárias para conservação. *Dendropsophus novaisi,* teve seu primeiro registro para o município de Maracás, no semiárido baiano, e a descoberta de novas populações têm ampliado sua distribuição para áreas de Mata Atlântica. Visando ampliar o conhecimento sobre a distribuição geográfica da espécie, este trabalho teve por objetivos identificar regiões com potencial para ocorrência *Dendropsophus novaisi* e prever o efeito potencial de mudanças climáticas sobre a sua distribuição futura. Para a modelagem preditiva foi aplicado o método de Máxima Entropia, através do software Maxent. Os dados de ocorrência da espécie foram obtidos a partir de registros na literatura especializada, Museu de Zoologia da UESC e plataforma SpeciesLink. As variáveis bioclimáticas preditoras para o cenário atual e futuro foram extraídas da base do WorldClim, com resolução espacial de 30 segundos. Para a construção do modelo futuro, para o ano de 2050, consideramos o cenário RCP 4.5 (cenário intermediário de emissão de CO2) no qual há estabilização das emissões de metano, e pouco aumento nas emissões de carbono. Os modelos de distribuição foram construídos com nove variáveis bioclimáticas, com dados de temperatura e precipitação, e foram validados pelo valor de AUC (Area Under the receiver-operator Curve). O modelo para o cenário atual (AUC = 0,984) prevê ocorrência além dos limites já registrados para a espécie, com uma predominância da distribuição na Mata Atlântica da Bahia. Nesse sentido, faz necessário um esforço de campo nas áreas indicadas com maior probabilidade de ocorrência para validar a distribuição indicada. Para o modelo futuro, observa-se uma redução da adequabilidade nas áreas potenciais para ocorrência de *D. novaisi,* no cenário RCP 4.5 (AUC = 0.982). Assim, caso as previsões de mudanças climáticas sejam confirmadas, a espécie pode experimentar redução no número de populações, o que pode agravar o status de conservação da espécie e/ou colocá-la em risco de extinção. Contudo, para uma avaliação mais sólida do status de conservação *Dendropsophus novaisi* em cenários futuros, novos trabalhos sobre a biologia da espécie precisam ser desenvolvidos para avaliar a capacidade desta de ocupar ambientes degradados bem como sua plasticidade para enfrentar novas condições ambientais.

Resumo 5359
Pôster
Modelagem

UMA NOVA ESPÉCIE OU POPULAÇÕES DISJUNTAS? AVALIAÇÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE *OXYRHOPUS VANIDICUS* LYNCH 2009 (SERPENTE: DIPSADIDAE)

Lucas Rosado Mendonça (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Josué Anderson Rêgo Azevedo (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: lucasrosadm@gmail.com

A região amazônica é uma das mais biodiversas do planeta, mesmo abrangendo muitas áreas pouco ou nunca amostradas. Tal limitação de amostragem ocasiona lacunas na distribuição conhecida de diversas espécies, dificultando estratégias de conservação e trabalhos taxonômicos. Umas das formas para suprir tais lacunas amostrais é com o auxílio da modelagem de distribuição de espécies (SDM), predizendo áreas potenciais de ocorrência. O gênero de serpentes *Oxyrhopus* Wagler, 1830, apresenta 15 espécies distribuídas ao longo do neotrópico e algumas destas possuem áreas de distribuição restritas ou com lacunas. A espécie *O. vanidicus* Lynch 2009, por exemplo, ocorre na Colômbia, Equador, Peru e Brasil, sendo neste último conhecida apenas para a região de Manaus, AM, isolada aproximadamente 1.000 km das demais localidades. Portanto, neste trabalho estimamos a distribuição potencial da espécie *O. vanidicus* a partir de SDMs correlativos. Para isso, compilamos os registros de distribuição disponíveis no GBIF e literatura, buscando a concordância entre eles. Obtivemos um total de 64 pontos de ocorrência, e para reduzir vieses amostrais utilizamos a função EnvSample para filtragem ambiental, depois reduzimos os vieses geográficos mantendo apenas um registro por célula, restando 53 pontos. Utilizamos as variáveis bioclimáticas e altitude disponíveis na plataforma WorldClim v2.0, selecionando variáveis sem anomalias geográficas e baixa colinearidade (VIF < 10), resultando no total de sete variáveis. Para avaliar a conectividade histórica da distribuição da espécie, estimamos sua distribuição durante o Holoceno Médio (± 6.000 anos) e o Último Máximo Glacial (± 22.000 anos). Três modelos climáticos globais (GCM) foram utilizados (CCSM4, MIROC-ESM e MPI-ESM-P) com resolução de 5' (~10 km). Uma área de 500 km ao redor de cada ponto foi utilizada para alocar os pontos de background (10 mil) e pseudoausências (1:1) de forma aleatória. Utilizamos quatro algoritmos para modelagem (Random Forest, Maximum Entropy, Bayesian Gaussian Process e Support Vector Machine) avaliados com k-fold (k = 5). O modelo final foi um Ensemble das predições dos quatro algoritmos calculados pela média ponderada pelo índice de Sørensen dos modelos. Todas as análises foram realizadas pelo pacote ENMTML no ambiente R v4.2.1. O modelo final obteve AUC = 0.85, TSS = 0.72 e Sørensen = 0.82, no qual valores próximos a +1 indicam bons modelos. A distribuição potencial para o presente sugere algumas áreas com alta adequabilidade ao sul próximo à Bolívia, e ao norte próximo à Guiana, e uma grande lacuna com baixa adequabilidade entre os pontos do Oeste e Leste da Amazônia. Essa grande lacuna nas áreas de adequabilidade sugere um forte isolamento entre as populações, o que poderia refletir na presença de duas espécies distintas ou populações disjuntas fortemente isoladas. Porém, as predições para o passado indicam que pode ter existido um corredor de adequabilidade ligando as populações do presente. Contudo, a carência de informação genética da espécie impossibilita uma melhor avaliação taxonômica. Nossos resultados sugerem, portanto, que esta espécie representa um bom modelo para utilização de informações genéticas em estudos evolutivos e biogeográficos na Amazônia.

Resumo 5368
Pôster
Modelagem

DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DA LAGARTIXA EXÓTICA *LEPIDODACTYLUS LUGUBRIS* (DÚMERIL & BIBRON, 1836) (SQUAMATA: GEKKONIDAE) NA AMÉRICA DO SUL E SOBREPOSIÇÃO DE NICHO COM OUTRAS ESPÉCIES OCORRENTES NA REGIÃO

Emerson Soares de Lima (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Weslley Gabriel Cunha Aguiar (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Davidson Clayton Azevedo Sodré (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: annelise.dangiolella@gmail.com

A Invasão biológica ocorre quando uma determinada espécie é introduzida, acidental ou intencionalmente, em um novo ambiente que não é aquele onde ela originalmente se desenvolveu. Se torna preocupante por provocar impactos ambientais, transtornos socioeconômicos e extinção de espécies nativas por exclusão competitiva. *Lepidodactylus lugubris* é uma espécie nativa do sudoeste asiático, recentemente introduzida na América do Sul. A literatura reporta que a espécie tem alta capacidade adaptativa, podendo ser encontrada em ambientes variados, ocorrendo tanto em florestas como em locais antropizados. Seu primeiro registro para o Brasil foi realizado em 2015 para Belém – PA e, mais recentemente, sua ocorrência foi reportada para Capitão Poço e Breves, no Pará e Salvador (Bahia). O objetivo deste trabalho foi modelar a ocorrência potencial desta espécie para o presente e futuro, de forma a prever possíveis novas áreas de ocorrência para ela, assim como avaliar a sobreposição, equivalência e similaridade de nicho com a espécie de lagartixa nativa *Thecadactylus rapicauda* e uma exótica já estabelecida *Hemidactylus mabouia*. A modelagem foi realizada com o pacote ENMTML no software R, utilizando um conjunto de camadas climáticas do banco de dados WorldClim. Essas camadas foram submetidas a uma PCA a fim de diminuir a colinearidade entre elas e os pontos de ocorrência de *L. lugubris* de sua região nativa projetando-os para a América do Sul. Para prever sua potencial área de ocorrência futura, foi utilizado o GCM MIROC-6, comparando cenários otimistas (ssp245) e pessimistas (ssp585), para observar como as alterações climáticas podem afetar sua distribuição. Os modelos foram validados utilizando as métricas de AUC, Kappa, TSS, Jaccard e Sorensen onde todos apresentaram valores acima de 0.8. Os modelos obtidos indicaram uma preferência de *L. lugubris* e *T. rapicauda* por locais mais quentes e úmidos como a Amazônia e Mata Atlântica, evitando ambientes mais secos. Já *H. mabouia* mostrou preferência para quase todo o continente sul-americano. Os resultados sugerem que as espécies podem ser favorecidas pelas alterações climáticas para cenários otimistas, enquanto para cenários pessimistas, apresentam diminuição de adequabilidade em algumas regiões da América do Sul. As análises de sobreposição de nicho apresentaram ótimos índices e indicaram que *L. lugubris* e *T. rapicauda* apresentam mesmas exigências climáticas, mas ocupam hábitats diferentes, enquanto *L. lugubris* e *H. mabouia* apresentaram exigências climáticas distinguíveis, mas podem ocupar habitats semelhantes. Áreas ainda não descritas na literatura, como a região central do Amazonas, foram previstas como adequadas. Com estes dados, órgãos ambientais podem atuar mais fortemente nestes locais a fim de conter a expansão populacional da espécie. Trabalhos futuros que investiguem a dinâmica das relações ecológicas entre *L. lugubris* e *H. mabouia* podem auxiliar na compreensão do potencial invasor da espécie asiática.

Resumo 5398
Pôster
Modelagem

PROJEÇÃO DOS EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DE DUAS ESPÉCIES AMEAÇADAS DE SAPINHO-DE-BARRIGA-VERMELHA, *MELANOPHRYNISCUS DORSALIS* E *M. MONTEVIDENSIS*

Karoline Silva Zenato (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Natália Dallagnol Vargas (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Diego Janisch Alvares (Plazi – Porto Alegre, RS, Brasil)
Márcio Borges Martins (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)

E-mail autor correspondente: karoline.szen@gmail.com

As mudanças climáticas representam uma ameaça global aos ecossistemas, e geram impactos em diferentes escalas, contribuindo para a perda da biodiversidade. Os anfíbios são um dos grupos potencialmente mais afetados pelas mudanças, devido ao tamanho corporal reduzido e à baixa capacidade de dispersão. Além disso, já apresentam alta porcentagem de espécies ameaçadas, com declínios populacionais registrados globalmente. Os impactos das mudanças climáticas devem ser ainda mais severos em espécies com distribuição restrita. Dentre os anfíbios com essa característica e alto risco de extinção, destacam-se os sapinhos-de-barriga-vermelha do gênero *Melanophryniscus* (Bufonidae). *Melanophryniscus dorsalis* e *M. montevidensis* são espécies similares e ameaçadas, que ocorrem em ambientes costeiros, na costa Sul do Brasil, e na costa Leste do Uruguai e extremo Sul do Brasil, respectivamente. A urbanização e agropecuária vêm contribuindo para a perda e degradação do habitat dessas espécies, o que provavelmente é potencializado pelas mudanças climáticas em curso. Desta forma, entender os impactos das alterações climáticas é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de conservação. O presente trabalho teve como objetivo avaliar, através da modelagem de distribuição geográfica, os potenciais efeitos das mudanças climáticas nas espécies *M. dorsalis* e *M. montevidensis*. Foram compilados os registros de ocorrência disponíveis nas principais coleções científicas da América do Sul e em artigos publicados. Para avaliação da distribuição atual das espécies foram utilizadas as variáveis bioclimáticas disponíveis no WorldClim, que correspondem a dados históricos de temperatura e de precipitação (1970 a 2000). Os modelos foram projetados para as condições climáticas previstas para o período 2021-2040, de acordo com o modelo de circulação geral CanESM5 do CMIP6, em quatro cenários de emissão de carbono estimados pelo Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC). A resolução espacial foi de 2.5 minutos (aproximadamente 5 km^2), onde foram excluídos os pontos de ocorrência duplicados e as variáveis com maior colinearidade. As análises foram realizadas no programa R, utilizando-se o algoritmo MaxEnt. O menor valor atual de adequabilidade medida foi considerado como limiar para presença da espécie nas condições climáticas futuras. A distribuição de adequabilidade bioclimática atual foi semelhante para ambas as espécies, entretanto com mais outliers de baixa adequabilidade em *M. dorsalis*. Contudo as projeções indicaram efeitos muito distintos. Os valores de adequabilidade projetados para *M. dorsalis* foram superiores ao limiar de presença em todos os cenários, indicando um aumento nos valores futuros de adequabilidade média para a espécie. Entretanto, as previsões dos efeitos para *M. montevidensis* foram mais drásticas, indicando redução significativa na adequabilidade média e perda de adequabilidade mínima em 98% das localidades conhecidas. Os efeitos dessas alterações foram observados mesmo no cenário IPCC mais otimista. Nos cenários mais severos, apenas uma localidade conhecida manteve valores de adequabilidade acima do limiar. Estes resultados mostram os possíveis impactos das mudanças climáticas na distribuição das espécies em curto intervalo de tempo, evidenciando a necessidade de monitoramento das populações e de estratégias imediatas para conservação.

Resumo 5553
Pôster
Modelagem

RELAÇÃO ENTRE INFORMAÇÕES MORFOLÓGICAS E BIOACÚSTICAS DAS CHAMADAS DE ANÚNCIO DE *LEPTODACTYLUS FUSCUS* (SCHNEIDER, 1799) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Sayra Bianca Silva da Costa Rocha (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Mauro Vinícius Moraes Pinheiro (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Juliane Ferreira de Oliveira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Weslley Gabriel Cunha Aguiar (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Davidson Clayton Azevedo Sodré (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Wanderson Cunha Pereira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: sayra.bianca15@gmail.com

O canto de anúncio é considerado a vocalização mais importante entre os anfíbios anuros. Este canto tem como principais funções atrair a fêmea coespecífica para o acasalamento e servir de sinalizador de territorialidade. Contudo, os parâmetros acústicos deste canto podem variar no indivíduo e o tamanho corporal é um dos principais elementos que causam essas alterações intraespecífica. Este trabalho teve por objetivo avaliar a relação de informações morfológicas em parâmetros acústicos das chamadas de anúncio de espécimes de *Leptodactylus fuscus*. Para isso, coletas noturnas foram realizadas entre os meses de junho de 2022 a fevereiro de 2023, em área pertencente à Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, Capitão Poço, Pará. Foram coletados 20 indivíduos e as gravações de suas chamadas de anúncio foram realizadas com microfone unidirecional. Os dados de peso (g) e comprimento rostro-cloacal (CRC) (mm) foram coletados no Laboratório de Biologia, Ecologia e Conservação da Amazônia, pertencente ao *campus*. Duzentas chamadas de anúncio, dez de cada espécime, foram analisadas no Raven Pro Sound Analysis e a relação linear entre os dados morfológicos e os parâmetros acústicos tempo de chamada (s), taxa de chamadas (chamadas/min), intervalo de chamadas (s) e frequência dominante da chamada (Hz) foram avaliados no RStudio. Os resultados mostraram que o peso e o CRC relacionaram-se positivamente com o tempo de chamadas e o intervalo de chamadas; e negativamente com a taxa de chamadas e frequência dominante das chamadas. Desta forma, quanto maior o tamanho dos espécimes, estes vocalizam com maior duração e com intervalo entre chamadas mais espaçadas. Porém, a quantidade de emissões de chamadas durante a atividade vocal é menor e com frequências sônicas inferiores. Além disso, o estudo realizado é mais uma evidência de que o tamanho do corpo dos anuros influencia em seus parâmetros vocais, principalmente sobre a frequência dominante, haja vista que anuros fêmeas podem melhor atraírem-se por frequências sônicas mais baixas, característica de anuros machos maiores.

Resumo 5579
Pôster
Modelagem

INFLUÊNCIA DA TEMPERATURA E UMIDADE RELATIVA DO AR NA ATIVIDADE VOCAL DE TRÊS ESPÉCIES DE ANUROS NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Izabelle França Oliveira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Mauro Vinícius Moraes Pinheiro (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Sayra Bianca Silva da Costa Rocha (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Juliane Ferreira de Oliveira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Weslley Gabriel Cunha Aguiar (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Davidson Clayton Azevedo Sodré (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Wanderson Cunha Pereira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: izabellefranca0@gmail.com

As condições ambientais impactam diretamente no comportamento vocal dos anuros, e tanto podem melhorar a transmissão da comunicação acústica, quanto provocarem alterações na estrutura da vocalização. Este trabalho verificou como a temperatura do ambiente (°C) e umidade relativa do ar (%) se relacionam com as atividades vocais de indivíduos de *Rhinella major, Physalaemus ephippifer* e *Leptodactylus fuscus.* Para isso, 20 espécimes de cada espécie foram gravados por cerca de 5 minutos, com um microfone direcional. Os registros foram realizados em área pertencente à Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, Capitão Poço, Pará. As gravações das chamadas de anúncio dos indivíduos de *R. major* ocorreram em abril de 2022, e de *P. ephippifer* e *L. fuscus* foram divididos em grupos de 10 espécimes por espécie, 10 em fevereiro de 2022 e 10 em fevereiro de 2023. A temperatura e umidade foram registradas durante a gravação de cada indivíduo, com um termo-higrômetro digital. Após as gravações, foi realizada a contagem das atividades vocais dos indivíduos. Para verificar a relação das variáveis ambientais, modelos de regressão lineares simples e múltiplos foram realizados e o melhor modelo estatístico de predição foi definido pelo menor valor de AICc (Critério de Informação de Akaike corrigido para amostras pequenas), com uso do pacote AICcmodavg no RStudio. As análises mostraram que os modelos de regressão múltiplos foram descartados pelo critério utilizado para descreverem com maior qualidade as variações das atividades vocais de *R. major* (AICc = 135,16), *L. fuscus* (AICc = 177,86) e *P. ephippifer* (AICc = 201,84). A umidade, além de relacionar-se positivamente, melhor descreveu as atividades acústicas de *R. major* (R^2 = 0,2536; p-valor = 0,0235; AICc = 132,49) e de *L. fuscus* (R^2 = 0,2855; p-valor = 0,0184; AICc = 174,94). Já para os indivíduos de *P. ephippifer,* a temperatura, com relação negativa, melhor descreveu os sinais acústicos dos espécimes (R^2 = 0,2663; p-valor = 0,0198; AICc = 198,68). Baseado nesses resultados, a pesquisa conduzida traz mais uma evidência de que a temperatura e a umidade são consideradas elementos importantes e regulatórias nas atividades vocais dos anuros, principalmente para espécies, como as estudadas aqui, que se envolvem em coros, pois necessitam aumentar suas taxas de emissão sonora para também aumentar as chances do acasalamento. Assim, condições favoráveis de umidade e temperatura ajudam na diminuição das taxas de perda de água por evaporação cutânea, causadas pelo esforço das atividades sonoras. Diante disso, conclui-se que as associações simples melhores descreveram as variações das atividades vocais dos espécimes de *R. major, L. fuscus* e *P. ephippifer* que as relações múltiplas analisadas, onde a temperatura melhor representou os sinais acústicos de *P. ephippifer* e a umidade, os sinais acústicos de *R. major* e *L. fuscus.*

Resumo 5588
Pôster
Modelagem

AVALIAÇÃO VOCAL DE *PHYSALAEMUS EPHIPPIFER* (STEINDACHNER, 1864) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DURANTE O INVERNO AMAZÔNICO AO LONGO DE DOIS ANOS CONSECUTIVOS, COM UMA ANÁLISE ALOMÉTRICA ACÚSTICA

Juliane Ferreira de Oliveira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Mauro Vinícius Moraes Pinheiro (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Sayra Bianca Silva da Costa Rocha (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Weslley Gabriel Cunha Aguiar (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Amanda Ferreira Oliveira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Marcilene Lima (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Davidson Clayton Azevedo Sodré (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Wanderson Cunha Pereira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: fjuliane321@gmail.com

Entre os anuros a vocalização ocorre em diversos contextos sociais, tais como reconhecimento específico, demarcação territorial e/ou atração de fêmeas coespecíficas para o acasalamento. No entanto, o tamanho corpóreo pode influenciar os parâmetros físicos da vocalização, sendo um elemento limitante no sucesso reprodutivo. Este trabalho buscou analisar as relações existentes entre informações morfológicas e acústicas das chamadas de anúncio de *Physalaemus ephippifer,* além de avaliar possíveis diferenças estatísticas dos parâmetros vocais analisados por dois anos consecutivos. Para tanto, as vocalizações de 20 indivíduos foram registradas, 10 em fevereiro de 2022 e 10 em fevereiro de 2023, em área pertencente à Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, Capitão Poço, Pará. Os dados de peso (g) e comprimento rostro-cloacal (CRC) (mm) foram coletados no Laboratório de Ecologia e Conservação da Amazônia, pertencente ao *campus.* Cento e quarenta chamadas de anúncio foram analisadas no programa Raven Pro Sound Analysis (versão 1.6), 7 de cada espécime, em que o tempo de chamada (s), taxa de chamadas (chamada/min), frequência dominante das chamadas (Hz) e intervalo entre chamadas (s) foram os parâmetros acústicos avaliados. Os dados foram organizados em planilha eletrônica e analisados no RStudio. O teste de Wilcoxon ($\alpha = 0,05$) foi feito para verificar possíveis diferenças entre os dados acústicos dos diferentes anos, e análise de regressão simples para verificar a relação entre os dados acústicos (respostas) e morfológicos (preditoras). Os resultados mostraram que não houve diferenças significativas entre os parâmetros acústicos dos diferentes anos analisados: tempo de chamadas ($W = 30$, p-valor = 0,1431), taxa de chamadas ($W = 31$, p-valor = 0,1655), frequência dominante das chamadas ($W = 52$, p-valor = 0,9093) e intervalo entre chamadas ($W = 70$, p-valor = 0,1431). Além disso, tanto o peso, quanto o CRC apresentaram relações positivas com o tempo de chamadas (r^2_peso = 0,5060, p-valor_peso = 0,0004; r^2_CRC = 0,3355, p-valor_CRC = 0,0074) e intervalo entre chamadas (r^2_peso = 0,3722, p-valor_peso = 0,0043; r^2_CRC = 0,3399, p-valor_CRC = 0,0070); e negativa com taxa de chamadas (r^2_peso = 0,3199, p-valor_peso = 0,0093; r^2_CRC = 0,2065, p-valor_CRC = 0,0441) e frequência dominante das chamadas (r^2_peso = 0,3149, p-valor_peso = 0,0100; r^2_CRC = 0,3390, p-valor_CRC = 0,0070). Os resultados do presente estudo tornam-se mais uma evidência de que o tamanho corporal dos anuros fornece entendimentos sobre o funcionamento da transmissão sonora, principalmente sobre a frequência dominante das chamadas de anúncio, haja vista que anuros fêmeas melhores se atraem por frequências sônicas mais baixas, característica de anuros machos maiores. Desta forma, com indivíduos de *P. ephippifer,* este trabalho aponta para um significativo padrão alométrico, também visto em outros vertebrados, de que indivíduos maiores possuem frequência dominante inferior, atributo importante na seleção sexual entre os anuros.

Resumo 5610
Pôster
Modelagem

NOVOS REGISTROS DE OCORRÊNCIA E DISTRIBUIÇÃO POTENCIAL DE *BOLITOGLOSSA PARAENSIS* (UNTERSTEIN, 1930) (URODELA: PLETHODONTIDAE), UMA SALAMANDRA ENDÊMICA E AMEAÇADA DA AMAZÔNIA

Emerson Lima (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Weslley Gabriel Cunha Aguiar (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Divino Silvério (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Davidson Clayton Azevedo Sodré (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Johann Barra Lisboa (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: annelise.dangiolella@gmail.com

O Centro de Endemismo Belém (CEB) é uma das regiões mais ricas e ameaçadas da Amazônia, retendo somente aproximadamente 20% de área florestada. A forte pressão antrópica na região ocasiona a redução dos habitats naturais e isolamento populacional, ameaçando espécies como a salamandra *Bolitoglossa paraensis*. *B. paraensis* ocorre exclusivamente em florestas primárias e/ou secundárias de terra firme, várzea e igapó, estando frequentemente associada a locais com maior umidade. Apresenta ocorrência conhecida para 11 munícipios do Pará no CEB (Barcarena, Belém, Benevides, Bragança, Canindé, Moju, Ourém, Primavera, Santa Barbará do Pará, Santa Izabel do Pará e Tailândia). Devido sua distribuição restrita e sensibilidade ao desmatamento, encontra-se classificada como em perigo na lista nacional e como vulnerável na lista regional de espécies ameaçadas de extinção. Neste trabalho, apresentamos novos registros de ocorrência da espécie e modelamos seu potencial de distribuição, avaliando as áreas mais adequadas à sua ocorrência. Analisamos também as áreas desmatadas e legalmente protegidas no CEB, visando verificar o percentual de sua distribuição potencial que se encontram dentro de áreas protegidas. Os novos registros foram reunidos com os demais pontos de ocorrência disponíveis na literatura e em bancos de biodiversidade, sendo filtrados, retendo pontos associados a especialistas no grupo e instituições. Foram utilizadas camadas ambientais presentes no Worldclim, controlando sua colinearidade através do coeficiente de correlação de Pearson (r = 70%). Os modelos foram construídos usando o pacote ENMTML no software R, utilizando o método de Bootstrap particionando os dados de ocorrência em 70% para modelos treino e 30% para modelos testes, com 10 réplicas, gerados através dos algoritmos Maxent e Random Forest. O modelo final foi construído por média ponderada considerando os valores de TSS, avaliado por meio dos índices de AUC, KAPPA, TSS, Jaccard, Sorensen e índice de omissão. Sua área de presença potencial foi quantificada e sobreposta com áreas de reservas legais (Unidades de Conservação e Territórios Indígenas) e com áreas de desmatamento do CEB de 2000-2020. Os novos registros foram descritos para os municípios de Acará e Capitão Poço e para o Parque Municipal Gunnar Vingren, em Belém, onde havia registros de ocorrência somente para o Parque Estadual do Utinga. O modelo final apresentou índice de omissão nulo e valores de AUC, KAPPA, TSS, Jaccard e Sorensen maiores que 0.92, indicando alta robustez. A área de distribuição conhecida da espécie foi recuperada, com exceção do município de Canindé, com áreas de maior adequabilidade em locais próximos à Foz do rio Amazonas, ao litoral sul do Pará e ao litoral norte do Maranhão. Houve previsão de áreas adequadas para 23.9% da área do CEB e maior probabilidade de ocorrência próximo a Belém. Ao considerarmos as áreas desmatadas, sua distribuição potencial reduz para 18% da área total do CEB. Destes 18%, apenas 7.8% encontram-se dentro de 21 Unidades de Conservação e sete Terras indígenas. Esses resultados evidenciam a vulnerabilidade da espécie e da biodiversidade ameaçada que habita o Centro de Endemismo Belém, indicando a importância de mais planos de conservação e necessidade de mais reservas de proteção integral na região.

Resumo 6072
Pôster
Modelagem

EFEITOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS EM VIPERÍDEOS DO BRASIL

Aída Pereira Giozza (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Isabela Monteiro Gil Ramos (Universidade de São Paulo (USP) – Piracicaba, SP, Brasil)
Otávio Augusto Vuolo Marques (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Luísa Maria Diele Viegas (Universidade Federal da Bahia (UFBA) – Salvador, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: apgiozza@gmail.com

O clima global tem sofrido uma série de mudanças em decorrência de ações antrópicas, o que tem sido motivo de preocupação nas últimas décadas, representando uma das principais ameaças a biodiversidade. A modelagem de nicho ecológico é um método que nos possibilita estimar o impacto das mudanças climáticas na distribuição potencial das espécies, quantificando assim a sua vulnerabilidade. Serpentes são animais ectotérmicos e, por isso, são bastante vulneráveis às alterações nas condições climáticas devido às suas características fisiológicas. Desta forma, as estimativas do impacto das mudanças climáticas nas serpentes podem auxiliar nos esforços de conservação das espécies. Neste trabalho, utilizamos a modelagem de nicho ecológico para estimar estes impactos em espécies de viperídeos que ocorrem no Brasil continental. Desta forma, identificamos os locais potencialmente adequados para a sobrevivência das espécies considerando dois cenários de alterações climáticas para o ano de 2070. Além disso, identificamos as áreas adequadas para a manutenção das espécies em nível de assembleia, visando embasar políticas de preservação deste grupo de serpentes. Os resultados indicam que a maioria das espécies apresentará uma diminuição da adequabilidade ambiental, com exceção das espécies *Bothrops hyoprora* e *B. atrox*. Ainda, estes resultados sugerem que grande parte das espécies de viperídeos do Brasil será negativamente afetada pelas mudanças climáticas, correndo um crescente risco de extirpações locais e, nos piores casos, extinções globais.

Resumo 4964
Pôster
Morfologia e Anatomia

MITOSE DE ERITRÓCITOS EM SANGUE PERIFÉRICO DE ANFÍBIOS

Stéffane Sousa Silva (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: steffanesousa@hotmail.com

Anfíbios são animais cuja série vermelha do sangue é composta por eritrócitos nucleados. A mitose de eritrócito em sangue periférico já foi documentada em anfíbios e répteis. O objetivo deste estudo é apresentar uma revisão sobre a ocorrência de mitose em sangue periférico de anfíbios. Em rãs e sapos, o citoplasma dos eritrócitos imaturos não são homogêneos e se apresentam mais basofílicos, além de expressarem uma cromatina menos condensada na região nuclear. A maturação dessas células ocorre pelo alongamento da estrutura, aumento da eosinofilia e condensação da cromatina nuclear. Esse processo pode ocorrer durante a metamorfose do animal do estado larval para adulto. No anfíbio larval, existem dois tipos de eritrócitos, originados no rim e no fígado. O terceiro tipo se origina no anfíbio adulto, em que se tem uma maior concentração de hemoglobina, a qual surge durante a regressão da cauda. Os últimos estágios dessa maturação para o eritrócito adulto podem ocorrer em sangue periférico, já descrito em espécies de anfíbios. Estudos apontam, porém, que, mesmo após completado o desenvolvimento de alguns animais, a transformação dos eritrócitos adultos pode não estar findada. Isso indica a possibilidade, embora incomum, de ocorrência de mitose em eritrócitos imaturos no sangue circulante de anfíbios adultos, fato já relatado nas espécies *Pelophylax* sp., *Bufo bufo, Epidalea calamita, Bufotes viridis* e *Xenopus laevis,* podendo estar associado redução dos níveis de oxigênio, contaminações por metais pesados e parasitas. A presença de mitoses em eritrócitos de sangue periférico permite inferências acerca de condições patológicas análogas, podendo muitas dessas influenciarem a liberação de células que não finalizaram o processo de maturação mesmo no animal adulto. Sabe-se que mudanças no próprio ambiente do animal também podem provocar essa condição como resposta fisiológica. A ocorrência de mitose em sangue periférico de anfíbios é incomum, sendo necessário estudos mais aprofundados relacionando a ecologia com fisiologia desses animais para comprovar o que pode levar a uma maior detecção de mitose em sangue circulante nesses animais.

Resumo 4967
Pôster
Morfologia e Anatomia

ESPERMATOGÊNESE DE *AMPHISBAENA PRETREI* DUMÉRIL & BIBRON, 1839 (SQUAMATA, AMPHISBAENIDAE)

Járede Barreto do Nascimento (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Leonora Tavares Bastos (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)

E-mail autor correspondente: leonora@icbs.ufal.br

As anfisbênias são répteis com hábitos fossoriais e conhecidas como cobra-de-duas-cabeças. A espécie *Amphisbaena pretrei* é endêmica do Brasil e é encontrada do Rio Grande do Norte a Minas Gerais. O estado reprodutivo em répteis tem sido estudado através da observação de células do epitélio germinativo durante o ciclo testicular, e aferição do volume e peso testicular. Porém, o ciclo reprodutivo em machos de *A. pretrei* ainda não foi estudado. Portanto, nosso objetivo foi descrever a espermatogênese de *A. pretrei.* Para alcançar esse objetivo, quatro espécimes de *A. pretrei* foram obtidos na Coleção Herpetológica do Museu de História Natural da Universidade Federal de Alagoas. Foram analisadas espécimes do mesmo local (Município de Maceió – AL, Mata Atlântica do Nordeste do Brasil) coletadas no ano de 2012 por apresentar maior quantidade de representantes machos. Para obtermos dados macroscópicos, aferimos as medidas de comprimento e largura do testículo direito com paquímetro digital, e peso com balança de precisão. Para obtermos os dados microscópicos, os testículos foram desidratados em álcool, diafanizados em xilol, infiltrados e incluídos em parafina. Fotografamos em microscópio de luz, os cortes histológicos de testículo corados com hematoxilina-eosina. Os estágios reprodutivos dos espécimes foram determinados com base no estudo de espermatogênese de Vieira e colaboradores, 2001. O volume testicular foi estimado usando a fórmula elipsoide v = 4/3πabc, no qual "v" é volume, "a" e "c" são a metade da largura do órgão e "b" a metade do comprimento do órgão. Utilizamos os testes de correlação de Pearson e regressão linear simples na ferramenta Excel 2019 para estimar a relação entre os dados obtidos. Nossos resultados demonstram que os testículos de *A. pretrei* são alongados, estreitos, e ligeiramente achatados dorsoventralmente, apresentando-se semelhantes aos testículos de *A.* (*Anops*) *kingii* e *A. silvestrii.* Foi demonstrada uma relação positiva entre os estágios reprodutivos dos espécimes de *A. pretrei* e o volume testicular (r = 0,941) e essa apresentou-se significativa (p = 0,018), além disso o peso dos testículos apresentou uma relação significativa com os estágios reprodutivos (r = 0,885, p = 0,030), o que também foi observado em *A. alba* e *A.* (*Anops*) *kingii.* Em *A. mertensii,* os espécimes reprodutivos apresentaram maiores valores de volume testicular e espermatozoide no lúmen do túbulo seminífero. Machos não reprodutivos com espermatócito na margem do lúmen do túbulo seminífero foram coletados no início do outono (MUFAL 10519) e no final do outono (MUFAL 10760). Os espécimes MUFAL 10742 e MUFAL 10815 apresentaram-se reprodutivos. No espécime MUFAL 10742 (coletado no final do outono) observou-se espermátides tardias na margem do lúmen do túbulo seminífero. No espécime MUFAL 10815 (coletado no inverno) foi observado o maior volume testicular e a presença de espermatozoide no lúmen do túbulo seminífero. Desta forma, nossos resultados sugerem que o ciclo reprodutivo em machos de *A. pretrei,* do Município de Maceió – AL, coletados no ano de 2012, seja sazonal e que ao passo que o volume do testículo aumenta é possível observar um estágio reprodutivo mais avançado com a presença de espermatozoide no lúmen do túbulo seminífero.

Resumo 4975
Pôster
Morfologia e Anatomia

CONDROCRÂNIO E ANATOMIA ORAL INTERNA DO GIRINO DE *PLEURODEMA DIPLOLISTER* (PETERS, 1870) (ANURA: LEPTODACTYLIDAE)

João Lucas Pereira Ferreira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Claylton Abreu Costa (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Lucas Rafael Uchôa (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Brendo Sousa (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: jooaolukas247@gmail.com

Pleurodema diplolister é uma espécie de leptodactilídeo comum em todo o Nordeste brasileiro, ocorrendo também nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. As larvas desta espécie possuem corpo oval, focinho arredondado e disco oral localizado ventralmente, além disso, são exotróficas com hábitos bentônicos de ambientes lênticos. O presente estudo descreve a anatomia oral interna, condrocrânio e aparelho hiobranquial de larvas de *P. diplolister* coletadas no estado do Piauí, Brasil, agregando informações sobre a taxonomia e sistemática do grupo. Os girinos foram coletados em abril de 2021 em poças temporárias. Cinco girinos estágio 36 foram preparados e analisados para a descrição da anatomia oral interna e outros cinco girinos estágio 36 para a descrição do condrocrânio. A anatomia oral interna e o condrocrânio do girino de *P. diplolister* foram, em geral, semelhantes aos girinos do gênero descritos anteriormente. No entanto, encontramos diferenças fundamentais em termos de formatos, quantidade e ausência/presença de algumas estruturas, importantes para a taxonomia e sistemática do grupo. Assim, as características larvais aqui descritas demonstram grande importância como preditores taxonômicos e para reconstruções filogenéticas, sendo uma fonte adicional de informação para o gênero *Pleurodema*.

Resumo 4976
Pôster
Morfologia e Anatomia

POLIMORFISMO DE COLORAÇÃO EM *LEPTODACTYLUS FUSCUS* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Luanna Victória Farias Raiol (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Eduarda Carvalho e Silva (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Maria Eduarda Santos Pedrada (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Fillipe Pedroso Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: fariazluanna@gmail.com

Polimorfismo como estratégia defensiva pelos anuros pode ser generalizado e seu efeito contra predadores pode variar dependendo da espécie, deixando-os mais crípticos ou mais conspícuos em relação ao ambiente de fundo. Nesse estudo analisamos a variação de coloração em duas populações de *Leptodactylus fuscus* com a finalidade de obter informações sobre a variação de polimorfismo de coloração presentes nessa espécie. Foram coletados e fotografados 17 indivíduos em duas áreas antropizadas localizadas no estado do Amapá, norte do Brasil: comunidade rural do Ariri (9 indivíduos) e *campus* Marco Zero da Universidade Federal do Amapá (8 indivíduos). Nas duas áreas, há uma grande variação na coloração dorsal. Indivíduos podem apresentar coloração dorsal de marrom creme a marrom avermelhado, com manchas e pontos escuros que se estendem ao longo do dorso; manchas escuras labiais podem ser mais ou menos conspícuas; coloração da íris usualmente dourada com a metade superior mais brilhante e a metade inferior mais escura, apresentando uma faixa horizontal mediana escura na íris de todos os indivíduos; coloração do tímpano varia entre tons de marrom; coloração da barriga usualmente branco creme. Todos os indivíduos apresentaram uma faixa preta na região supratimpânica (sem atingir o tímpano). Entre os indivíduos coletados, foram registrados cinco tipos de polimorfismo de coloração: (i) coloração dorsal marrom avermelhada podendo se estender à região anterodorsal da cabeça (17,6%); (ii) indivíduos apresentando manchas avermelhadas na região interorbital (5,9%); (iii) coloração da região dorsal das coxas varia de acordo com o dorso, com manchas que variam de intensidade, podendo ser mais ou menos pigmentadas (17,6%); (iv) coloração dorsal marrom creme (53,0%); (v) faixa longitudinal mediana sobre o dorso, estendendo-se desde a região anterodorsal da cabeça até a cloaca, variando entre marrom creme a amarelo creme (5,9%). As áreas de estudo amostradas são constituídas por ambientes homogêneos e os requisitos para a evolução de uma coloração críptica pode ter relação às adaptações ambientais locais, o que pode explicar a predominância de coloração dorsal marrom creme nas populações estudadas. É preciso ressaltar que a coloração dos indivíduos não está relacionada somente a predação. Portanto, outros processos evolutivos como seleção sexual e defesa de território devem ser investigados a fim de elucidar a presença de polimorfismo de coloração em *L. fuscus*.

Resumo 4988
Pôster
Morfologia e Anatomia

MALFORMAÇÕES EM *PSEUDIS PARADOXA* (ANURA: HYLIDAE) EM ILHA AMAZÔNICA CONTINENTAL DO ESTADO DO AMAPÁ, NORTE DO BRASIL

Ana Luiza Sangel Soeiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Aline Emanuele Oliveira de Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Fillipe Pedroso Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: anasangel@hotmail.com

As malformações em anuros podem ocorrer durante a fase inicial de desenvolvimento dos indivíduos, podendo-os afetar de forma esquelética ou morfológica. Em indivíduos insulares, a incidência dessas malformações pode ser maior devido as suas populações serem menores, mais vulneráveis e estarem sujeitos a fatores genéticos, uma vez que há uma divergência genética entre indivíduos de regiões costeiras e insulares. Reportamos aqui malformações em uma espécie de anuro amplamente distribuída na bacia Amazônica e pertencente à família Hylidae: *Pseudis paradoxa*. Os registros foram realizados na Estação Ecológica Maracá-Jipioca, um sistema de ilhas amazônicas continentais no Oceano Atlântico do estado do Amapá, Norte do Brasil. Os indivíduos foram coletados em uma poça temporária através de busca ativa e auditiva, e fazem parte de um estudo de história natural de anuros na Amazônia Oriental. Dos 27 indivíduos coletados, dois indivíduos adultos (7,4%) de *P. paradoxa* apresentaram malformações nos membros posteriores. O primeiro indivíduo apresentou ectromelia no membro posterior direito, que consiste na ausência de segmentos dos membros; o segundo indivíduo apresentou ectrodactilia no membro posterior esquerdo, que é a ausência de seguimentos dos dedos. Em um estudo anterior na mesma área foi registrado um indivíduo de *P. paradoxa* com polimelia no membro superior direito, definida como a presença de um membro extra. Sabendo-se que nossas observações representam o terceiro caso de indivíduos de *P. paradoxa* malformados na região, estudos adicionais são necessários para investigar as possíveis causas destas malformações, uma vez que por esta espécie apresentar hábitos aquáticos, a qualidade dos sistemas hídricos da região podem estar sendo afetados, podendo resultar em malformações em outras populações de anuros que ocorrem em simpatria com *P. paradoxa*.

Resumo 4991
Pôster
Morfologia e Anatomia

DIMORFISMO SEXUAL DE DUAS ESPÉCIES DE GÊNERO *OSTEOCEPHALUS* NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Ana Luiza Sangel Soeiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Patrick Ribeiro Sanches (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carla Juliana dos Santos Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: anasangel@hotmail.com

O clado *Osteocephalus* está representado por hilídeos arborícolas, com hábitos noturnos que possuem uma ampla variedade em padrões de tamanho e coloração. Tendo em vista essas variações entre as espécies, esse estudo tem como objetivo investigar o dimorfismo sexual em caracteres morfométricos de duas espécies de *Osteocephalus* na Amazônia Oriental: *Osteocephalus taurinus* e *Osteocephalus* sp. Os espécimes foram coletados através de busca ativa nos municípios de Pedra Branca do Amapari e Serra do Navio, ambos localizados no estado do Amapá. Os espécimes foram mortos com o uso de anestésico aplicado diretamente na superfície da pele, posteriormente fixados em formol à 10% e conservados em álcool à 70% na Coleção Herpetológica da Universidade Federal do Amapá (HERPLAP) a identificação do sexo foi feita pela observação direta das gônadas. As medidas utilizadas foram: Comprimento rostro-cloacal (CRC), comprimento da cabeça (CC), largura da cabeça (LCA), diâmetro do tímpano (DT), diâmetro do olho (DO), distância internasal (DI), distância interocular (DIO), distância olho-narina (DON), comprimento do braço (CB), comprimento do antebraço (CAB), comprimento da mão (CM), comprimento da tíbia (CT), comprimento da coxa (CCX) e comprimento do pé (CP). Para análise do dimorfismo sexual foram utilizadas análise de componentes principais (PCA), Random Forest e Análise de variância multivariada (MANOVA). As análises foram conduzidas utilizando o CRC e 13 razões morfométricas (cada variável dividida pelo CRC). Os dois primeiros eixos da PCA mostraram uma sobreposição entre machos e fêmeas no espaço multidimensional morfométrico de *O. taurinus,* sendo as variáveis CC, LCA e CRC que mais contribuíram para essa sobreposição. O mesmo foi observado na análise de classificação (Random Forest) que atribuiu um alto erro de classificação entre machos e fêmeas (35%). Entretanto, com relação ao CRC, fêmeas são significativamente maiores que machos ($F_{1,14} = 10,38$, $p = 0,006$). Enquanto para *Osteocephalus* sp., as variáveis que mais contribuíram para os dois primeiros eixos da PCA foram CAB, CCX e CC com significativa diferença entre machos e fêmeas ($p = 0,002$). Além disso, a análise de classificação (Random Forest) indicou um erro de classificação de 0%, com fêmeas maiores que os machos em CRC ($F_{1,40} = 207,4$, $p < 0,001$). Casos em que fêmeas são maiores que machos em CRC são comuns na literatura, sendo comumente relacionado a seleção de fêmeas maiores por fatores de fertilidade ou diferenças na trajetória de crescimento e idade de maturação entre os sexos. As diferenças em variáveis ligadas a forma corpórea (razões morfométricas) de *Osteocephalus* sp. indicam pressões seletivas alternativas e específicas agindo sobre determinados caracteres morfométricos que podem ser relacionadas a fatores de seleção sexual, bem com a outros fatores da história de vida da espécie. Por fim, salientamos a necessidade de maior número de espécimes para conclusões mais robustas sobre dimorfismo sexual, em especial nos caracteres relacionados a forma corpórea.

Resumo 5003
Pôster
Morfologia e Anatomia

ANATOMIA ORAL INTERNA E CONDROCRÂNIO DE GIRINOS DE TRÊS ESPÉCIES DE PHYLLMEDUSINAE (GÜNTHER, 1858) (AMPHIBIA; ANURA; HYLIDAE)

Claylton Abreu Costa (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Victor Goyannes Dill Orrico (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Délio Pontes Baêta Costa (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Raíla Brena Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: clayltonbiop2@gmail.com

A subfamília Phyllomedusinae é composta por 67 espécies endêmicas da região neotropical, composta por rãs arborícolas, conhecidas como pererecas-macaco, e são possivelmente os anuros arborícolas mais carismáticos para a população. Recentemente, as relações filogenéticas dentro da subfamília foram exploradas por diferentes autores com diferentes resultados e com propostas taxonômicas distintas. Porém, estas propostas se baseiam primariamente em dados moleculares com pouco efeito de iluminação recíproca com dados morfológicos. Portanto, faz-se relevante aumentar o conhecimento morfológico do grupo. Dado que há muitos dados sobre a morfologia e comportamento dos adultos, mas em contraste há pouca informação sobre dados larvais, em especial sobre a morfologia interna (como anatomia da cavidade oral e o condrocrânio). Este trabalho teve como objetivo descrever a anatomia da cavidade oral e o condrocrânio de girinos de quatro espécies de pererecas-macaco (*Hylomantis aspera, Hylomantis granulosa, Pithecopus gonzagai* e *Pithecopus nordestinus*). Quase todas as espécies de Phyllomedusinae com anatomia oral interna descritas compartilham algumas características como: um par de papilas linguais, sendo possivelmente uma sinapomorfia da subfamília e um par de papilas infralabiais, exceto em espécies de *Phasmahyla,* e *Hylomantis* que apresentam dois pares, e, de acordo com analises filogenéticas anteriores, as últimas aparecem como surgimentos independentes. *Hylomantis* e *Phasmahyla* apresentaram algumas características exclusivas em relação aos demais gêneros da subfamília. Além dos dois pares de papilas infralabiais já mencionados, a ausência de papilas laterais da crista mediana também é encontrada em ambos os táxons. Por outro lado, pelo que se conhece até o momento, os girinos destes gêneros diferem um do outro pela presença de pústulas na crista mediana de *Hylomantis.* Quanto aos girinos de *Pithecopus,* são bastante semelhantes quanto a anatomia da cavidade oral. Todas apresentam apenas um par de papilas infralabiais, um par de papilas linguais de formatos simples e espaço entre as coanas menor do que a abertura coanal. No entanto, algumas diferenças podem ser encontradas na quantidade de papilas tanto na arena do assoalho quanto na arena teto bucal, variando entre 10 a 20 papilas entre as espécies e *P. oreades* apresentando até 30 dessas papilas na arena do teto. No teto bucal de *P. gonzagai* essas papilas estão ausentes, apesar da possibilidade de ser uma autopomorfia, a diferença na quantidade dessas papilas da arena pode ocorrer como variações intraespecífica para algumas espécies. Quanto ao condrocrânio de Phyllomedusinae, a ausência de uma passagem entre o ceratohyal e o ceratobranquiale I e as projeções laterais do arcus subocularis são apresentadas em estudos anteriores como caracteres autapomórficos e aqui mantiveram-se conservados em todos os gêneros da subfamília. Desse modo, as projeções laterais do arcus subocularis parecem de fato ser uma sinapomorfia para Phyllomedusinae sem reversões internas. Apesar do número baixo de espécies aqui analisadas para uma visão comparativa maior em termos filogenéticos, considera-se estes resultados extremamente importantes para dar suporte na sistemática das perereca-macacos. Em contraste, a dificuldade de obtenção de girinos de algumas espécies e consequentemente a falta de trabalhos descritivos na literatura implicam negativamente em um levantamento maior de caracteres morfológicos.

Resumo 5032
Pôster
Morfologia e Anatomia

DIMORFISMO SEXUAL E ALOMETRIA ONTOGENÉTICA COM BASE NA CABEÇA DE *BOTHROPS MOOJENI* (HOGE, 1966) (SERPENTES: VIPERIDAE)

Caio R. Bastos (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Cristiane B. Régis (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Daniel Silva Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: caiobastosr8@gmail.com

A alometria pode ser definida como variação de forma relacionada à variação de tamanho que ocorre ao longo dos diferentes estágios de desenvolvimento de um organismo. Tais mudanças ao decorrer do processo de desenvolvimento podem gerar padrões de evolução morfológica que podem refletir ou não características comuns a determinado clado ou determinados aspectos da história natural do grupo estudado. Outra fonte de variação morfológica é o dimorfismo sexual secundário, que pode ser definido como as diferenças morfológicas que ocorrem entre machos e fêmeas da mesma espécie que não estejam relacionadas a características sexuais. Em serpentes, algumas das fontes de variações morfológicas podem ocorrer ao longo do desenvolvimento ontogenético e/ou resultar das diferentes pressões seletivas advindas do ambiente. Assim, uma parte do corpo particularmente plástica deste grupo de animais ápodes é a porção cefálica, relacionada à captura de alimento, locomoção, defesa, além de ser a região onde a maioria dos órgãos sensoriais estão localizados. *Bothrops moojeni* pertence à família Viperidae, possui hábito terrícola e distribui-se no Brasil pelas regiões Centro-Oeste e Sudeste. A espécie apresenta mudança ontogenética da dieta, consumindo animais ectotérmicos quando imaturos e endotérmicos quando adulto, sendo anfíbios anuros e pequenos mamíferos a sua principal fonte alimentar. Outro aspecto relevante é que fêmeas geralmente são maiores que os machos. O objetivo do presente estudo é verificar a ocorrência de variação morfológica na cabeça de *Bothrops moojeni* associada ao dimorfismo sexual e à alometria ontogenética utilizando o arcabouço metodológico da morfometria geométrica (MG). Para isso, foram selecionados até o momento cerca de 65 espécimes pertencentes à coleção científica do setor de herpetologia do Museu Nacional/UFRJ (MNRJ) de ambos os sexos e diferentes estágios do desenvolvimento para adquirir imagens da região dorsal e lateral da cabeça. Posteriormente, serão definidos marcos e semimarcos anatômicos para análises de MG que permitem quantificar e descrever variações de forma como altura e comprimento da cabeça, angulação da mandíbula, posicionamento das narinas e fossetas loreais em relação às órbitas e distância entre as órbitas. Serão realizadas análises de superposição de procrustes para remover efeitos de posicionamento, orientação e escala, ANOVA de procrustes para medir erros associados à aquisição de imagens e digitalização de marcos anatômicos, modelos lineares generalizados para verificar os efeitos da alometria, dieta e presença de dimorfismo sexual na forma da cabeça, além de análises de componentes principais (PCA) para descrever e visualizar os principais eixos de variação encontrados. Testes de permutação serão realizados para avaliar a robustez dos resultados destas análises. Considerando a escassez de estudos utilizando MG em serpentes Viperidae – e em particular no estudo de *B. moojeni* –, o presente trabalho representa uma importante contribuição para o conhecimento da variação morfológica intraespecífica, ontogenética e intersexual deste táxon, além de inferir possíveis causas dessa variação considerando determinados aspectos de sua biologia.

Resumo 5043
Pôster
Morfologia e Anatomia

MALFORMAÇÕES EM INDIVÍDUOS DE *SCINAX LONGILINEUS* (LUTZ, 1968) EM PARQUE URBANO

Gabriel Magalhães Cardoso (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: luna@pucminas.br

As malformações em anuros têm despertado a atenção de pesquisadores há pelo menos 200 anos. Identificadas como toda alteração do estado normal da morfologia da espécie, as malformações são classificadas em categorias, dependendo do tipo de modificação física. Várias hipóteses para explicar a incidência de alterações morfológicas em anuros foram indicadas em literatura, sendo que os valores de malformações esperados para uma população de anfíbios seria de 0-5%. Entretanto, ainda existem muitas lacunas a respeito do tema. Objetivamos avaliar a incidência de malformações externas em indivíduos de *Scinax longilineus* (Lutz, 1968), depositados na Coleção de Herpetologia do Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Foram analisados 147 indivíduos adultos, independente do sexo, coletados no Parque Municipal das Mangabeiras (Belo Horizonte, Minas Gerais). Essa unidade de conservação tem sua área limítrofe associada à área urbana e de mineração, localizado na Serra do Curral, pertencente à Cadeia do Espinhaço. Os indivíduos foram analisados com microscópio estereoscópio e fotografados para descrição das malformações encontradas nos membros torácicos e pélvicos. Não foi avaliado se essas malformações foram adquiridas durante ou após o completo desenvolvimento. Entretanto, a presença de feridas não cicatrizadas e alterações causadas por fixação representaram critérios de exclusão do indivíduo para análise. Quatorze indivíduos apresentaram deformações. Dentre eles, identificamos três tipos de categorias: ectrodactilia (ausência de dígitos) e braquidactilia (encurtamento de dígitos), ambos descritos em literatura, e malformação da extremidade distal dos dígitos, incluída neste estudo. A malformação distal dos dígitos correspondeu a aproximadamente 64% (n = 9) das deformações, seguida de 28% (n = 4) de braquidactilia e 7% (n = 1) de ectrodactilia. Considerando apenas as indicadas em literatura, 3,4% (n = 5) dos indivíduos apresentaram malformações graves. Entretanto, incluindo as malformações nas pontas dos dígitos, 9,5% (n = 14) dos indivíduos analisados teriam comprometimento morfológico. Esse resultado pode indicar que as análises de malformações, em populações de hilídeos, estariam defasadas, sendo excludentes das menos perceptíveis, mas possíveis causadoras de comprometimento à sobrevivência dos indivíduos. Isso porque, para hilídeos, consideramos as extremidades, com discos adesivos, muito importantes a geração de forças de adesão, necessárias para a ocupação de substratos verticais da vegetação. Consequentemente, análises da frequência de malformação, aparentemente brandas, poderiam se tornar alarmantes, considerando a malformação distal dos dedos como grave. Isso colocaria a população de *Scinax longilineus* do Parque das Mangabeiras em estado preocupante, apresentando próximo do dobro do considerado normal para a população.

Resumo 5049
Pôster
Morfologia e Anatomia

ESTRUTURA GERMINATIVA TESTICULAR DE *LEPTODACTYLUS PODICIPINUS* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) DA REGIÃO CENTRO SUL PAULISTA

Rafael Oliveira Bordin (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Botucatu, SP, Brasil)
Raquel Fantin Domeniconi (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Botucatu, SP, Brasil)
Classius de Oliveira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: ro.bordin@unesp.br

Em Anura a organização testicular é denominada cística. As células germinativas se desenvolvem dentro de lóculos seminíferos repletos de cistos suportados por células de Sertoli. A estrutura germinativa de uma espécie é um importante fator determinado por diversas características relacionadas ao ciclo reprodutivo do animal, esse ciclo pode apresentar variações sazonais e também ao longo da distribuição geográfica de uma espécie. Variáveis climáticas, como temperatura e pluviosidade, são essenciais para o desenvolvimento reprodutivo dos anuros pois influencia o controle hormonal, sobretudo da espermatogênese. As alterações desses fatores ocasionam diferenças na dinâmica reprodutiva e por consequência na estrutura testicular. Dessa forma pode-se observar diferentes padrões de organização do epitélio germinativo. O estudo desses padrões é essencial para melhor compreensão da biologia reprodutiva das diferentes espécies, principalmente devido a variada gama de esquemas e modos reprodutivos presentes em Anura. A estereologia é uma importante ferramenta para analisar parâmetros morfométricos de diversos órgãos, principalmente gônadas. As informações de dados morfométricos permitem um panorama geral da população germinativa dentro dos lóculos seminíferos. Considerando isso, o presente trabalho caracterizou a estrutura germinativa do testículo de indivíduos da espécie *Leptodactylus podicipinus* provenientes da região centro sul paulista, utilizando técnicas histológicas e morfométricas. Foram utilizados 21 machos adultos de *Leptodactylus podicipinus* provenientes da região de Botucatu, São Paulo. As coletas foram realizadas em expedições noturnas com a localização dos espécimes através de busca ativa em sítio de vocalização. Protocolo do Comitê de Ética em Experimentação animal (CEUA Nº 4478221021). Licença de coleta ICMBio/IBAMA (79953-3). O volume dos lóculos seminíferos dos animais estudados foi predominantemente ocupado por células germinativas nos estágios finais de maturação (52% espermatozoides e 9% espermátides), sendo as células nos estágios iniciais ocupando 11% do volume locular. O restante é preenchido por células de Sertoli e do tecido conjuntivo intersticial (Sertoli 3%, Leydig 3% e demais células 22%). De maneira geral a estrutura testicular observada no presente estudo se assemelha ao descrito para a espécie *Leptodactylus podicipinus* em outras regiões, como o grande volume de espermatozoides presente nos lóculos seminíferos. Entretanto a porcentagem total de ocupação locular (72% de células germinativas) e de células iniciais (11%) difere de dados descritos de uma população da região Centro-Oeste, onde a ocupação total foi de 85% e de células iniciais foi de cerca de 17%. Tal diferença corrobora a ideia de uma variação regional ao longo da distribuição da espécie, provavelmente devido a diferenças climáticas e ambientais entre as regiões onde esses animais ocorrem.

Resumo 5084
Pôster
Morfologia e Anatomia

EVOLUÇÃO MORFOLÓGICA DO CRÂNIO DE REPRESENTANTES DA FAMÍLIA VIPERIDAE OPPEL, 1811 COM ÊNFASE NA SUBFAMÍLIA CROTALINAE OPPEL, 1811 (SQUAMATA: SERPENTES)

Cristiane B. Régis (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Daniel Silva Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: cris.regis85@gmail.com

A família Viperidae é um clado de serpentes peçonhentas que possui 382 espécies descritas atualmente. O grupo apresenta três subfamílias: Viperinae, Azemiopinae e Crotalinae, sendo a última a mais diversa com representantes tanto no Velho quanto no Novo Mundo. Os modos de captura, manipulação e ingestão de presas provavelmente desempenharam um papel chave na diversificação do crânio das serpentes. Viperidae exploram grande variedade de recursos alimentares, consumindo tanto presas endotérmicas quanto ectotérmicas. Quanto aos hábitos de vida, a maioria apresenta hábito terrícola, embora sejam conhecidas espécies arborícolas, semiarborícolas e semiaquáticas. Os traços fenotípicos do crânio podem estar associados à ocupação do habitat, dieta, alometria, além da história evolutiva. Entretanto, para a maioria dos grupos de serpentes essas relações ainda não foram testadas. O objetivo do presente estudo é analisar a diversidade morfológica do crânio de representantes de Viperidae utilizando morfometria geométrica (MG) e métodos filogenéticos comparativos (MFC) que permitem descrever e inferir quais são e em que proporção forças seletivas atuam sobre a diversidade morfológica desse táxon. Análises preliminares da variação de forma de representantes de Viperidae foram realizadas utilizando imagens de CT scan das vistas dorsal e lateral direita dos crânios de espécimes depositados em coleções zoológicas de diversas instituições de pesquisa para as quais foram estabelecidos 31 e 22 marcos anatômicos, respectivamente. Os resultados preliminares das regressões – feita a partir análise multivariada de variáveis de forma por variáveis de tamanho do centroide – indicaram efeito alométrico significativo apenas para a vista lateral do crânio. Maiores tamanhos de centroide estão associados a características como crânios mais achatados, focinho alongado e órbita deslocada posteriormente. As preliminares de análises de componentes principais da vista dorsal do crânio indicaram variações na largura da caixa craniana, deslocamento do processo pós-orbital, largura do focinho e angulação dos supratemporais ao longo de eixo que distingue as subfamílias Crotalinae e Azemiopinae em relação à Viperinae. Para a vista lateral do crânio, achatamento e posição da órbita, redução do pós-orbital, e deslocamento do supratemporal estão associadas à tendência de separação entre Viperinae e Azemiopinae de Crotalinae.

Resumo 5112
Pôster
Morfologia e Anatomia

MORFOLOGIA ORAL INTERNA E CONDROCRÂNIANA DO GIRINO DE *TRACHYCEPHALUS MESOPHAEUS* (HENSEL, 1867) (ANURA: HYLIDAE: *HYLINAE*)

Lucas Rafael Uchôa (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Claylton Abreu Costa (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Bruno Teixeira de Carvalho (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
João Lucas Pereira Ferreira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: lucabenicio50@gmail.com

Ao longo da história da filogenia dos anuros, caracteres larvais foram utilizados como ferramenta para compreender a sistemática e a evolução do grupo. Devido à grande diversidade morfológica dos girinos, diversas propostas filogenéticas para anuros foram baseadas exclusivamente em caracteres larvais. Inserido dentro do gênero *Trachycephalus* Tschudi, 1838, o *Trachycephalus mesophaeus* (Hensel, 1867) pertence à família Hylidae e subfamília *Hylinae.* Atualmente a espécie possui distribuição pela Mata Atlântica do leste do Brasil, de Alagoas até o Rio Grande do Sul, além do centro e leste de Minas Gerais. A morfologia dos girinos de *T. mesophaeus* foi descrita a partir de espécimes coletados nos estados de São Paulo, Espírito Santo e Rio de Janeiro, mas características da morfologia oral interna e do condrocrânio, ainda permanecem desconhecidas. Desse modo, descrevemos aqui, a morfologia oral interna e condrocrâniana do girino de *T. mesophaeus,* de indivíduos do estado da Bahia, Nordeste do Brasil. As larvas foram coletadas no mês de setembro 2021 em poças temporárias em áreas de cabrucas sob a Mata Atlântica densa, obtidas por meio de peneiras. Os girinos foram preservados em formalina 10%. Para a descrição da cavidade oral, foram utilizados cinco girinos em estágio 35 e para o condrocrânio, cinco em estágio 36. A morfologia oral interna apresentou um assoalho bucal com formato triangular, com 5-6 papilas na região pré-lingual; um par de papilas infralabiais e linguais; a arena do assoalho apresentou 10 papilas e ausência de pústulas. O teto bucal apresentou formato oval, área pré-coanal ampla com pústulas e um par de papilas; coanas pequenas em formato elíptico; arena pós-coanal apresentou quatro pares de papilas centrais e um par de papilas laterais da crista mediana, sendo a crista mediana alta e larga, com margem serrilhada. O condrocrânio possui formato elíptico. As cornua trabeculae são robustas e curvadas ventralmente, apresentando em vista dorsal uma a comissura intramandibularis em forma de V. O planum intertrabeculare é levemente condrificada, que fecha a fenestra basicranialis, formando a área central do assoalho craniano. O foramen caroticum primarium menor e o foramen craniopalatinum maior e elíptico estão presentes. A cartilago orbitalis é bem condrificada, permitindo a visualização de quatro forames: opticum, trochleare, oculomotorium e prooticum. O aparelho hiobranquial é formado por ceratohiais, estruturas subtriangulares formadas por cartilagens largas. Anteriormente, cada margem do ceratohial apresenta o processus anterior hyalis, processus anterolateralis hyalis, processus lateralis hyalis mais discreto. *Condylus articularis* é longo. Os ceratohial estão conectados medialmente a um pars reuniens oval e levemente condrificado, anteriormente, observa-se a cópula anterior, e posteriormente observa-se a cópula posterior, da qual emerge o processus urobrancialis. As cestas branquiais são formadas por quatro ceratobranchiales longas e finas. Das 18 espécies do gênero *Trachycephalus,* nove possuem o girino descrito, cinco a oral interna e apenas duas o condrocrânio. Em geral o *T. mesophaeus* se assemelhou as demais espécies do gênero. Nossos resultados podem apoiar futuros estudos morfológicos de caracteres larvais, mas mais dados sobre características orais internas e condrocrânio devem ser coletados para melhor entender a diversidade dentro do gênero.

Resumo 5120
Pôster
Morfologia e Anatomia

OSTEOLOGIA COMPARADA DO CRÂNIO, SÉRIE SUSPENSÓRIA E VÉRTEBRAS CERVICAIS DE *NAMIBIANA* ADALSTEISSON *ET AL.*, 2009 (SERPENTES, LEPTOTYPHLOPIDAE)

Isabelle Simões Lira (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Claudia Koch (Leibniz Institute for the Analysis of Biodiversity Change – Alemanha)
Angele dos Reis Martins (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Daniel Silva Fernandes (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: isabellesimoeslira@gmail.com

O gênero *Namibiana* possui atualmente cinco espécies de cobras-fio reconhecidas (*Namibiana occidentalis, N. rostrata, N. labialis, N. latifrons* e *N. gracilior*). As espécies que compõem este gênero possuem distribuição em regiões áridas da região sudoeste da África, especificamente a Namíbia, Botsuana, Angola e África do Sul. Estudos morfológicos comparativos, principalmente descritivos e detalhados, são bastante escassos para o gênero. O presente estudo pretende fornecer uma descrição osteológica do crânio, série suspensória e das vértebras atlas e áxis do gênero Namibiana, bem como avaliar possíveis variações intra e interespecíficas com base nos exemplares examinados. Até o momento foi descrita parcialmente, com base em imagens de microtomografia computadorizada de alta resolução, a morfologia destes elementos para cinco espécimes pertencentes às cinco espécies atualmente reconhecidas para o gênero. Os resultados preliminares apontam que os representantes de *Namibiana* possuem um crânio com aspecto mais robusto posteriormente, com uma ampla fontanela parietal visível dorsalmente, nasais pareados, compondo o complexo do focinho juntamente com os pré-frontais, pré-maxilar, septomaxilares e vômeres. Os ossos pré-maxilar, nasais e pré-frontais formam os limites das narinas anteroventralmente. A cápsula óptica (= complexo orbital) é formada pelos frontais pareados e pré-frontais. A caixa craniana é composta pelos parietais pareados, separados por uma ampla fontanela interparietal, proóticos pareados, supraoccipitais pareados, otooccipitais pareados e participando da formação do forame magno ventralmente e basioccipital sem participação do forame magno, e parabasisfenoide. O aparato palatomaxilar é formado pelos maxilares, palatinos e pterigoides que estão localizados ventralmente ao crânio. A série suspensória + mandíbula ocupam aproximadamente 85% do comprimento do crânio e são formadas pelo dentário, angular, osso composto, articular, esplenial, coronoide e quadrado. O número de dentes no dentário varia de 4-5. A variação intraespecífica verificada até o momento indica uma possível presença de variação ontogenética.

Resumo 5133
Pôster
Morfologia e Anatomia

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *DRYOPHYLAX CHAQUENSIS* (REPTILIA, DIPSADIDAE) DA BACIA DO ALTO PARAGUAI, NO CENTRO-OESTE BRASILEIRO

Kelvin Cavalcante (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Vanda Lúcia Ferreira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: kelvin.cavalcante@ufms.br

A biologia reprodutiva é um tema central para a compreensão da evolução das estratégias na história natural das serpentes, uma vez que o mais importante para a perpetuação da espécie é o sucesso reprodutivo. Variações morfológicas nas características reprodutivas podem refletir em diferenças no ciclo reprodutivo e dimorfismo sexual. Com isso, este trabalhou visou descrever a história natural da serpente vivípara *Dryophylax chaquensis* da Bacia do alto Paraguai a partir de alguns aspectos morfométricos e reprodutivos (n = 121) de *D. chaquensis* depositados na Coleção Zoológica da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Coleção de Vertebrados da Universidade Federal de Mato Grosso. Foram considerados o comprimento rostro-cloacal (SLV), comprimento da cauda (TL), comprimento da cabeça (HL), largura da cabeça (HW), altura da cabeça (HH), número de escamas ventrais (VE) e escamas subcaudais (SC) para avaliar a existência (ou não) de dimorfismo sexual e as relações com a condição reprodutiva dos indivíduos. A maturidade sexual das fêmeas foi determinada a partir da condição macroscópica das gônadas e folículos secundários/ovos/embriões. O número de folículos primários (V1) e secundários (V2) foram considerados para avaliar o ciclo reprodutivo em anual ou bianual. A taxa de fecundidade das fêmeas foi avaliada a partir da soma do número de folículos V2 e ovos/embriões em relação ao SVL. Os machos foram considerados maduros quando apresentaram ductos deferentes opacos e convolutos. A atividade reprodutiva foi determinada a partir da avaliação macroscópica dos testículos (túrgido = ativo ou foliáceo = inativo). A época da coleta dos espécimes e sua condição reprodutiva foram consideradas para avaliar a existência (ou não) de sazonalidade reprodutiva. Nossos resultados preliminares indicam que há dimorfismo sexual para o número de VE e SC, (Kruskall-Wallis) onde os machos possuem tanto VE quanto SC mais numerosas que as fêmeas. Entretanto, para as variáveis morfométricas da cabeça o dimorfismo sexual foi verificado (ANCOVA) apenas quanto ao HL de forma que as fêmeas têm a cabeça mais longa (comprida) que os machos. O menor macho sexualmente maduro (com ducto deferente opaco) apresentou SVL = 225 mm, já a menor fêmea madura, ou seja, com folículos V2 apresentou SVL = 335 mm. Foram encontrados fêmeas com folículos V2 ou ovos (embrionado) durante todos os meses do ano, mas a maior quantidade (investimento) foi entre os meses de agosto e dezembro, ou seja, fim do inverno e o início do verão. Como os folículos V2 maiores que o valor pré-estabelecido (5 mm) foram encontrados em todos os meses, ao longo de todas as estações do ano, infere-se que nessa região a espécie apresenta ciclo reprodutivo contínuo. Os machos apresentaram testículo foliáceo na estação de inverno e túrgido ao longo das outras épocas do ano, caracterizando ciclo reprodutivo sazonal.

Resumo 5136
Pôster
Morfologia e Anatomia

ONTOGENIA MUSCULOESQUELÉTICA CRANIANA NA SUBFAMÍLIA PHYLLOMEDUSINAE COM ÊNFASE NO GÊNERO *PHASMAHYLA* (ANURA: HYLIDAE)

Raíla Brena Araújo (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Felipe Sá Fortes Leite (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: railabrennaa@gmail.com

Existem atualmente 67 espécies de Phyllomedusinae compreendendo oito gêneros. O gênero *Phasmahyla,* é endêmico da Mata Atlântica e atualmente é composto por oito espécies. Uma das principais características das espécies do gênero é a morfologia diferenciada de seus girinos que apresentam discos orais voltados para o dorso, em uma estrutura em forma de funil (*i.e.,* umbeliformes), empregados na coleta de partículas que estão na superfície da água (guilda neustônica). Este estudo teve como objetivo descrever comparativamente a ontogenia da morfologia musculoesquelética craniana em *Phasmahyla jandaia, Pithecopus ayeaye* e *Phyllomedusa burmeisteri,* a fim de contribuir com novas interpretações das variações cranianas dentro de Phyllomedusinae. Foram analisados girinos provenientes da Coleção de Girinos do Centro de Coleções Taxonômicas da Universidade Federal de Minas Gerais, entre os estágios 26 e 44. Os girinos foram limpos e corados através de um método de diafanização para a análise da morfologia musculoesquelética craniana. Foram utilizados pelo menos dois indivíduos de cada espécie, em cada estágio de desenvolvimento, de acordo com a disponibilidade. *Phasmahyla jandaia* possui várias características em comum com *P. ayeaye* e *P. burmeisteri,* bem como outras espécies de Phyllomedusinae. Por outro lado, *P. jandaia* diferencia-se das demais espécies principalmente na região rostral do condrocrânio, devido a caracteres associados ao disco oral umbeliforme dessa espécie. As particularidades mais marcantes do condrocrânio de *P. jandaia* incluem a cartilagem suprarrostral com face dorsal; cornos trabeculares curtos; cartilagem de Meckel e infrarrostral posicionadas dorsalmente; longo processo articular do palatoquadrado com leve inclinação dorsal; processo muscular do palatoquadrado fino e ceratohial robusto com processos anteriores menos destacados e com processos laterais voltados posteriormente. Na musculatura craniana, as principais diferenças de *P. jandaia* em relação as outras duas espécies e outros Phyllomedusinae são as fibras do mandibulolabialis mais desenvolvidas, interhyoideus mais robusto e as fibras musculares do supensorioangularis restritas à metade inferior do processo muscular do palatoquadrado. Em relação à ontogenia musculoesquelética craniana, foram observadas algumas particularidades em *P. jandaia* relacionadas ao seu disco oral dorsal, como a presença do funil bucal e mandibulolabialis retidos até o estágio 42; projeção anterior da mandíbula inferior nos estágios 42 e 43 e uma leve inclinação ântero dorsal da premaxila nos estágios 43 e 44. Os dados do presente trabalho corroboram as informações disponíveis para outras espécies de *Phasmahyla,* que apontam que a orientação dorsal da cartilagem suprarrostral e a rotação da mandíbula inferior podem ser sinapomorfias para o gênero *Phasmahyla.* Além dessas, destacamos que as condições dos músculos mandibulolabialis, interhyoideus e supensorioangularis, assim como descritas acima, podem ser únicas para o gênero *Phasmahyla.*

Resumo 5158
Pôster
Morfologia e Anatomia

O USO DE RECURSOS POR DUAS ESPÉCIES-IRMÃS E SIMPÁTRICAS DE SERPENTES NEOTROPICAIS (*XENOXYBELIS,* DIPSADIDAE)

Thais Almeida Corrêa Nogueira (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Rafael de Fraga (Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) – Santarém, PA, Brasil)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: thais.laredo@gmail.com

Espécies simpátricas filogeneticamente próximas são excelentes modelos para compreender padrões de compartilhamento de recursos, bem como processos de competição interespecífica subjacentes a estes padrões. Por ser uma das principais dimensões do nicho, a dieta pode influenciar preferência por determinados micro-habitats. Entretanto, habitats ocupados podem filtrar determinados caracteres morfológicos que maximizem o aproveitamento de recursos. As espécies amazônicas *Xenoxybelis argenteus* (Daudin, 1803) e *Xenoxybelis boulengeri* (Procter, 1923) são serpentes e filogeneticamente irmãs. Modelos de distribuição de espécies mostraram que a coocorrência das duas espécies em escala local (sintopia) apesar de limitada, é permitida pela pronunciada dissimilaridade de seus nichos ambientais. O objetivo deste estudo foi testar a hipótese geral que *X. argenteus* e *X. boulengeri* diferem quanto ao uso de recursos, considerando também a variabilidade intraespecífica representada pelo dimorfismo sexual. Dados de *X. argenteus* (n = 15) e *X. boulengeri* (n = 25) foram coletados a partir de espécimes preservados em via líquida. Aferimos dados morfológicos e robustez dos indivíduos, bem como o índice de dimorfismo sexual das espécies. Diferenças entre sexos e espécies foram avaliadas por meio de testes t de Student. Analisamos o conteúdo do trato digestório de todos os indivíduos por meio da identificação de itens até o menor nível taxonômico possível, onde registramos apenas anuros da família Leptodactylidae e lagartos que não foram identificados em ambas espécies. Foram encontradas presas em 50% dos espécimes de *X. argenteus* e 77% de *X. boulengeri.* O dimorfismo sexual foi semelhante em ambas as espécies independentemente do traço morfológico analisado, sugerindo que este padrão de dimorfismo tende a ser evolutivamente conservado nesta linhagem. O tamanho relativo da cauda foi similar entre sexos em ambas as espécies, apesar de que machos tendem a possuir caudas mais longas para acomodação do hemipênis e seus músculos retratores. Machos tiveram órbitas oculares relativamente maiores que fêmeas nas duas espécies, sugerindo um comportamento exploratório do ambiente mais acentuado por machos. Fêmeas foram mais robustas que machos em ambas as espécies, padrão esperado em serpentes devido ao acúmulo de tecido adiposo como reserva energética para produção de ovócitos e maior cavidade celomática para acomodação dos ovos. Observamos diferença em robustez e tamanho da órbita entre as duas espécies, contrastando com tamanho da boca e aspectos qualitativos da dieta similares. De fato, *X. boulengeri,* espécie mais delgada e com órbita ocular maior em relação à *X. argenteus,* nunca foi observada forrageando no chão, indicando que esta seja mais especializada em ambientes florestais, os quais apresentam menor luminosidade e maior nível de verticalização de habitats que outros tipos de ambientes encontrados na Amazônia. Observamos que as diferenças morfológicas das espécies parece refletir distintos usos do habitat, e que essa diferença de uso de habitat não é relacionada à segregação de dieta. A alimentação é a dimensão de nicho que melhor explica a segregação em escala local entre estas espécies simpátricas, a qual é semelhante entre ambas, e não a dimensão de utilização do estrato arbóreo, a qual difere entre as espécies.

Resumo 5208
Pôster
Morfologia e Anatomia

DESCRIÇÃO DA VARIAÇÃO INTRAESPECÍFICA DO CRÂNIO DE *DRYOPHYLAX CHAQUENSIS* BERGA & ALVAREZ, 1993 (SERPENTES, DIPSADIDAE) DO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE

Evandro Douglas Moore Lucena (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Nelson Rufino Albuquerque (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Roberta Azeredo Murta Fonseca (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Corumbá, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: douglas.moore@ufms.br

O crânio das serpentes é altamente cinético e composto por numerosos elementos ósseos e cartilaginosos, móveis e articulados, com características que podem estar sujeitas a variações intra- e interespecíficas. Desse modo, estudos descritivos da osteologia craniana são instrumentos importantes para a identificação de espécies, análises filogenéticas e interpretações evolutivas. No presente estudo investigamos as variações no crânio de *Dryophylax chaquensis* do Pantanal Sul-mato-grossense, por meio de uma descrição detalhada dos elementos ósseos. Para isso, as escamas da cabeça de 35 exemplares depositados em coleções cientificas foram retirados manualmente com auxílio de lâminas de bisturi e pinça até a altura das primeiras vértebras, onde foi realizado um corte transversal. Em seguida, a musculatura adjacente foi submetida à solução de hipoclorito de sódio e removida manualmente com pinça sob microscópio estereoscópio, para a realização das análises descritivas dos crânios. Como resultado, constatou-se que o crânio de *D. chaquensis* é composto por 43 ossos, dos quais 19 são pares. Possui seu limite anterodorsal no pré-maxilar e posterodorsal na articulação do quadrado com o osso composto, na altura da quarta ou quinta vértebra. O número de dentes varia entre os indivíduos, podendo conter de 9 a 13 dentes palatinos; 18 a 27 pterigoides; 17 a 22 dentários; 13 a 17 pré-diastemas e mais dois sulcados pós-diastemas aumentados em cada maxilar. Quanto as variações de forma, o processo ascendente do pré-maxilar em vista frontal pode exibir formato acuminado, retangular ou lanceolado, com ápice arredondado ou rombudo. Em vista dorsal, os nasais unidos possuem aspecto losangular, podendo apresentar margem posterolateral côncava, retilínea, convexa ou retilínea com um processo mesial. Esses resultados reforçam a importância de novos estudos descritivos com um número amostral significativo de crânio de serpentes, com o objetivo de avaliar a existência de padrões recorrentes de variações intraespecíficas das espécies e de diferentes populações de serpentes.

Resumo 5213
Pôster
Morfologia e Anatomia

CARACTERIZAÇÃO DO PARÊNQUIMA TESTICULAR EM DUAS ESPÉCIES DE *TROPIDURUS* WIED-NEUWIED, 1825 DO GRUPO *TORQUATUS* (SQUAMATA. TROPIDURIDAE), EM ÁREAS DE CERRADO DE MINAS GERAIS

Luiz Paulino Souza Júnior (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Gleide Fernandes de Avelar (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: luna@pucminas.br

Apesar do grande número de espécies investigadas quanto à função testicular, pouco se conhece da biologia reprodutiva daquelas que compõem a ordem Squamata. Nesse contexto, espécies de lagartos da família Tropiduridae vêm sendo avaliadas sob essa perspectiva. Assim, a fim de iniciar uma investigação acerca da função testicular, no presente estudo foram caracterizados aspectos biométricos e parênquima testicular de duas espécies de lagartos do gênero *Tropidurus* Wied-Neuwiedi, 1825, *T. torquatus* (Wied-Neuwied, 1820) e *T. montanus* Rodrigues, 1987 em áreas de Cerrado de Minas Gerais. Machos dessas espécies foram coletados de março a maio de 2021, com Licença Nº 71792-1, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio e autorização do Comitê de Ética de Uso de Animais da PUC Minas (CEUA – protocolo Nº 22-2019). Os dados biométricos obtidos dos exemplares foram: massa corporal; massa testicular; comprimento rostro-cloacal (CRC); e índice gonadossomático (IGS), que expressa o percentual de massa corporal alocado em testículos. Também, os testículos foram avaliados histomorfometricamente. O volume das células de Leydig foi determinado através de seu núcleo. Para análise da proporção volumétrica dos componentes do parênquima testicular, 15 campos, escolhidos aleatoriamente para cada animal, foram fotografados com o auxílio do software SlideViewer em um aumento de 400x. Utilizando o software ImageJ, foi criada uma gratícula de 452 intersecções, totalizando 6.780 pontos, onde foram contados aqueles que incidiram sobre os seguintes parâmetros: túnica própria, epitélio seminífero, células de Sertoli e lúmen (compartimento tubular), células de Leydig, vasos linfáticos, sanguíneos e células do conjuntivo (compartimento intertubular). O IGS elevado de *T. montanus* (0,57 ± 0,21) e *T. torquatus* (0,25 ± 0,10) está acima dos valores médios observados para outras espécies de vertebrados, colocando assim, as duas espécies analisadas, com maior potencial de produção de gametas. O volume nuclear médio das células de Leydig, responsáveis pela produção de hormônios, como a testosterona, em *T. torquatus* (185,1 ± 16,7 μm^3) foi cerca de 30% maior que o observado para *T. montanus* (142,4 ± 7,7 μm^3). Nossos resultados sugerem que ambas as espécies de lagartos investigadas apresentam um padrão, que prioriza a produção de gametas, mas que *T. torquatus* possui também atividade androgênica mais elevada. Para tanto, a atividade testicular desses indivíduos está voltada, sobretudo para a quantidade de gametas produzidos.

Resumo 5214
Pôster
Morfologia e Anatomia

VARIAÇÃO DE FORMA NO CRÂNIO DE ESPÉCIES DO CLADO DE *BOANA FABER* (WIED-NEUWIED, 1821)

Daniel de Abreu e Melo Moreira (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Roberta Azeredo Murta Fonseca (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Corumbá, MS, Brasil)
Luciana Barreto Nascimento (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: luna@pucminas.br

A forma de uma estrutura frequentemente fornece pistas sobre como diferentes mecanismos de seleção podem interagir ao longo da diversificação de uma linhagem. Como estrutura complexa e multifuncional, o crânio configura um modelo adequado para o estudo dessas interações. No presente estudo, objetivamos explorar a variação da forma do crânio no período pós-metamórfico em espécies do clado de *Boana faber* (Wied-Neuwied, 1821). Aplicamos o método de morfometria geométrica para estudar a forma em uma perspectiva bidimensional. Analisamos um total de 63 espécimes pós-metamorfoseados, de oito espécies pertencentes ao clado *Boana faber* (10 *Boana albomarginata;* oito *B. crepitans;* dois *B. exastis;* 10 *B. faber;* 18 *B. lundii;* 10 *B. pardalis,* um *B. rosenbergi;* dois *B. xerophylla*) e dois espécimes de duas espécies representantes de grupo externo (um *B. polytaenia* e um *B. pombali*). O crânio das espécies do clado de *Boana faber* apresenta uma tendência ao alongamento da porção mais rostral (dermatocrânio), acompanhado do encurtamento da região caudal (neurocrânio). Os resultados mostraram que a forma do crânio varia entre as espécies e que esse aspecto é influenciado pelos efeitos da alometria e da heterocronia. Em um contexto ontogenético, 7,97% da variação da forma está relacionada à alometria, enquanto que, na abordagem evolutiva, esse efeito participa de 46,27% da variação. Ademais, identificamos que o padrão alométrico ao longo do desenvolvimento ontogenético assemelha-se ao que verificamos para esse mesmo efeito no contexto evolutivo. A partir da reconstrução do estado ancestral, identificamos que o tamanho pode representar um fator importante para a diversificação das espécies do clado. Assim, ainda que não existam sinapomorfias morfológicas definidas para as espécies do clado, as variações observadas demonstram como as espécies do clado de *B. faber* variam quanto à forma do crânio.

Resumo 5270
Pôster
Morfologia e Anatomia

ESTUDO COMPARATIVO DA ESTRUTURA DAS ESCAMAS DO DORSO EM NOVE ESPÉCIES DE GECOS NEOTROPICAIS (SQUAMATA: GEKKOTA)

Paola Sánchez Martínez (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Marcos Jorge Matias Dubeux (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Pedro Murilo Sales Nunes (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: paola.sanmart@gmail.com

Diferente de outros grupos de vertebrados, o tegumento dos repteis apresenta uma importante variação entre seus grupos que está relacionada à rápida divergência evolutiva do grupo. Em répteis escamados a forma e disposição das escamas e as microestruturas presentes na capa mais superficial da epiderme (*Oberhautchen layer*) têm demonstrado ser de valor taxonômico e filogenético em diferentes níveis, além de desempenhar um papel na ecologia das espécies. De mesma maneira, diferentes formas de variação no formato e micro-ornamentação das escamas de diferentes partes do corpo em um mesmo indivíduo vêm sendo descritas. Não obstante, a forma das escamas de lagartos a partir de uma visão macro e microscópica tem sido bem estudada, especialmente em Gekkota, mas estudos comparativos entre grupos são escassos. Assim, objetivando comparar a estrutura e disposição das escamas em nove espécies de gecos apresentamos os resultados preliminares obtidos até o momento. Usando Microscopia Eletrônica de Varredura (MEV) descrevemos, dentro de um contexto comparativo, o padrão morfológico geral das escamas dorsais de nove espécies de gecos neotropicais, que representam cinco gêneros e três famílias: *Hemidactylus brasiliensis, H. mabouia* e *Lygodactylus klugei* – Gekkonidae; *Gymnodactylus darwinii, G. geckoides, Phyllopezus lutzae, P. periosus* e *P. pollicaris* – Phyllodactylidae; e *Coleodactylus meridionalis* – Sphaerodactylidae. Amostras de pele de aproximadamente 0.5 × 1.5 cm foram retiradas da região central do dorso, partindo da coluna vertebral na direção das laterais e foram processadas para MEV, passando por desidratação e secagem ao ponto crítico e metalização. A morfologia geral das escamas do dorso apresenta seis padrões diferentes. As variações observadas estão nos tipos de escamas, forma, presença e tipos de ornamentações, padrão de disposição, número e tipos de órgãos sensoriais cutâneos por escamas e forma das inter-escamas (região dobradiça do tegumento). Cada padrão observado corresponde a um dos gêneros estudados, exceto em *Phyllopezus* onde foram observados dois padrões diferentes dentro do gênero. No gênero *Gymnodactylus,* apesar de ocorrer alguma variação interespecífica, esta corresponde a variações no padrão do gênero, assim como no gênero *Lygodactylus,* onde comparações com a literatura disponível evidenciam uma variação intragenérica das estruturas dérmicas. Variações nas microestruturas da capa mais superficial da epiderme (*Oberhautchen layer*) e nos órgãos sensoriais de *Lygodactylus* e *Gymnodactylus* também foram registradas. Embora o número de exemplares estudados seja reduzido, até agora as informações obtidas estabelecem as diretrizes para definir os padrões de variação e caracterizar os diferentes grupos.

Resumo 5280
Pôster
Morfologia e Anatomia

BIOLOGIA REPRODUTIVA DE *PSOMOPHIS GENIMACULATUS* (BOETTGER, 1885) (SERPENTES, DIPSADIDAE) DO MATO GROSSO DO SUL, BRASIL

Kelvin Yuiti Mori (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Liliana Piatti (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Cecília Meurer Ferracini (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Vanda Lúcia Ferreira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: kelvinyuiti@gmail.com

Psomophis genimaculatus é uma serpente que ocorre tanto em áreas florestadas, como a Floresta Amazônica e Floresta Chiquitana, quanto em áreas abertas, como Cerrado, Pantanal e Chaco. O conhecimento atual disponível sobre essa espécie se volta para distribuição geográfica, filogenia, biogeografia e história natural. Neste estudo investigamos os aspectos de dimorfismo e maturidade sexual, sazonalidade e influência do tamanho corporal e estações do ano na reprodução. Foram utilizados 40 espécimes (25 fêmeas e 15 machos) procedentes de Mato Grosso do Sul, depositados na Coleção Zoológica da UFMS. A sexagem e determinação de maturidade sexual foram realizadas a partir do exame macroscópico das gônadas. O dimorfismo sexual foi baseado na análise morfometria do comprimento rostro-cloacal (CRC), caudal (CC) e da cabeça (CA), além da largura da cabeça (LCA), por meio da Análise de Variância (ANOVA) para o CRC e Análise de Covariância (ANCOVA) para as outras variáveis. Para estimar o período reprodutivo das fêmeas, o tamanho do maior folículo ovariano e ovos, de cada indivíduo, foi associado com o mês do ano (estação) em que o exemplar foi coletado, o que gerou um gráfico de dispersão facilitando a visualização dos dados. A Regressão Linear foi utilizada para investigar a influência do tamanho corporal na quantidade de proles nas fêmeas (fecundidade × CRC) e para determinar o período reprodutivo dos machos (volume testicular e diâmetro do ducto deferente × CRC). A variação do volume testicular e diâmetro do ducto deferente dos machos conforme as estações do ano foram testadas, respectivamente, por ANCOVA e ANOVA. Os machos atingem a maturidade sexual com CRC menor do que as fêmeas. O tamanho corpóreo (CRC) dos indivíduos sexualmente reprodutivos variou entre 192-308 mm para os machos e 275-455 mm para as fêmeas. Os resultados mostraram que fêmeas atingem maiores comprimento que machos, enquanto, machos possuem cauda (CC) mais longa que as fêmeas. Entretanto, CA e LCA não apresentam diferença entre os sexos. O CRC das fêmeas não esteve relacionado com a fecundidade. O diâmetro do ducto deferente não foi influenciado pelo CRC nem pelas estações do ano, porém, há uma tênue correlação negativa no inverno. O volume testicular também não expressou variação ao longo das estações, ao passo que apresentou relação significativa com o CRC. A distribuição do diâmetro dos maiores folículos em V2 ao longo do ano mostra um padrão sazonal e prolongado no ciclo reprodutivo das fêmeas, com V2 presentes de maio a janeiro e ovos entre julho e setembro. A partir dos resultados obtidos constata-se que os machos atingem a maturidade sexual com tamanho menor que as fêmeas, algum grau de dimorfismo sexual está presente em *P. genimaculatus,* o tamanho corporal tem impacto nos caracteres reprodutivos dos machos, o ciclo reprodutivo dos machos não está associado às estações do ano, apesar do inverno tender a uma correlação negativa com o diâmetro do ducto deferente, convergindo com início do desenvolvimento de V2 e embriões nas fêmeas.

Resumo 5284
Pôster
Morfologia e Anatomia

HISTOLOGIA DESCRITIVA DO ESÔFAGO DE *PODOCNEMIS UNIFILIS* (TESTUDINES: PODOCNEMIDIDAE)

Jonatas Carvalho de Souza (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Danilo Nunes de Santana (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Ana Beatriz Nunes Ribeiro (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)
Kellen Lagares Ferreira Silva (Universidade Federal do Tocantins (UFT) – Palmas, TO, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana.ribeiro@ueap.edu.br

A ordem Testudines engloba tartarugas, jabutis e cágados, sendo descritas 362 espécies. No Brasil ocorrem 36 destas, tendo o gênero *Podocnemis relavante* devido sua distribuição ampla na América do Sul e multiplos usos. *Podocnemis unifilis* (tracajá) é a espécie mais abundante do gênero e pode medir até 50 cm de comprimento e pesar até 12,5 kg, sendo recurso ecológico importante para a Amazônia. Dados sobre a espécie são subsídio ao manejo e conservação desta. Assim, este trabalho objetivou analisar histologicamente o esôfago de *P. unifilis,* colaborando com informações acerca da espécie. Os espécimes analisados foram coletados em julho de 2022, no médio Rio Tocantins, tendo licença aprovada pelo Sistema de Autorização e Informação de Biodiversidade (SISBIO) Nº 69.837. Foi utilizado método da pesca de anzol e após coletados, os espécimes foram sexados e transferidos para Universidade Federal do Tocantins (UFT). A eutanásia destes foi realizada após de acordo com a Resolução Nº 1.000/2012 do Conselho Federal de Medicina Veterinária, e autorizada pelo Comitê de Ética no Uso de Animais da UFT (CEUA/UFT). Foram retiradas amostras da região proximal e distal do esôfago, fixadas em solução bouin por 12 h e conservadas em álcool 70% até o emblocamento. Para inclusão em parafina e confecção dos blocos, as amostras foram desidratadas e submetidas ao processo de impregnação em parafina líquida a 60°C com cera de abelha a 8% por uma hora. Os blocos foram seccionados em micrótomo modelo RM2245 (Leica) com cortes de até 6 µm, fixados em lâmina de vidro e estas passaram por protocolo de coloração histológica em hematoxilina de Harris e Eosina através de diafanização em álcool e xilol até a montagem, com auxílio de lamínulas e bálsamo do Canadá. O registro fotográfico ocorreu em microscópio óptico do modelo Leica DM 500, com câmera Leica ICC 50HD acoplada e foram processadas no software proprio (LAS EZ). A região proximal do esôfago de *P. unifilis* apresentou papilas a partir da projeção da região da mucosa e submucosa, o que a diferencia da região distal, lisa. A área apresenta região mucosa com tecido epitelial estratificado pavimentoso e cilíndrico. As células cilíndricas se localizam próximo aos ápices das papilas esofágicas, provido de epitélio pavimentoso ao longo da mucosa. A região distal possui além da região mucosa, uma submucosa, tecido cartilaginoso frouxo, associados aos feixes de tecido muscular liso, entre os feixes cartilaginosos e na região externa da submucosa. Além disso, o esôfago apresentou musculatura lisa, mais visível na região distal, que possui como característica relevante o peristaltismo. O estudo histológico é fundamental para compreender os mecanismos que permitem os quelônios serem onívoros, já que os hábitos alimentares influenciam na morfologia do tubo digestório. A análise microscópica desse órgão mostrou a organização dos tecidos que permitem o transporte de alimentos e estruturas, como as papilas, que diminuem a fricção causada por materiais rígidos. Esses dados corroboram com dados de habitos alimentares disponiveisna literatura, fornecem percepções sobre o ecossistema onde vivem e podem permitir adoção de medidas de manejo da espécie adequadas às suas peculiaridades.

Resumo 5287
Pôster
Morfologia e Anatomia

AVALIAÇÃO DO CICLO REPRODUTIVO EM LAGARTOS MACHOS DA FAMÍLIA TEIIDAE (SQUAMATA: TEIIDAE): UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Polyanne Albuquerque Cavalcante (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Olagide Wagner de Castro (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Leonora Tavares Bastos (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)

E-mail autor correspondente: leonora@icbs.ufal.br

Os répteis são representados por lagartos, serpentes, anfisbênias, tartarugas, crocodilianos, e tuatara. Os Squamata é o grupo de répteis mais diverso, constituído por serpentes, lagartos, e anfisbênias. A família Teiidae, constituída por lagartos terrestres, distribui-se do Canadá até o centro da Argentina, possui duas subfamílias, Teiinae e Tupinambinae, totalizando 18 gêneros e 172 espécies. Lagartos da família Teiidae possuem ciclos reprodutivos relacionados às variações climáticas entre inverno e verão como precipitação, temperatura, e fotoperíodo. Em regiões temperadas, possuem ciclos reprodutivos sazonais, já lagartos teídeos de ambientes tropicais podem apresentar ciclos reprodutivos tanto sazonais, como contínuos. Observações macroscópicas do volume testicular têm sido utilizadas para avaliar se o animal encontra-se reprodutivo, entretanto apenas a observação macroscópica pode gerar incertezas quanto ao estágio reprodutivo do animal, desta forma, a análise histológica é um fator importante para determinar o tipo de ciclo reprodutivo e agregar segurança aos resultados. No presente estudo foi realizada uma revisão sistemática por meio de buscas em bases de dados científicas utilizando termos de interesse e estratégias de busca para identificar as pesquisas sobre a espermatogênese em lagartos teídeos. A pesquisa foi direcionada de modo a verificaros tipos de ciclos reprodutivos e fatores que podem influenciar a espermatogênese na família Teiidae bem como progressos que podem ser alcançados a partir destes estudos. As buscas foram realizadas por meio das bases de dados científicas LILACS, PubMed, Google Acadêmico, Scielo, e Periódicos CAPES, utilizando termos livres e vocabulário controlado para a filtragem dos resultados e, a partir disso, extrair e analisar as informações encontradas. Foi selecionado e analisado um total de 14 artigos científicos sobre a espermatogênese na família Teiidae e observou-se que os machos desta família podem apresentar ciclos reprodutivos sazonais ou contínuos, dependendo da distribuição geográfica das espécies. Além disso, foi observado que fatores como as variáveis climáticas (precipitação, temperatura, e fotoperíodo) e a forma que o constrangimento filogenético podem influenciar o ciclo reprodutivo desses lagartos. Foi observado também que apesar da existência de estudos sobre reprodução de lagartos da família Teiidae não há trabalhos que enfatizem a espermatogênese utilizando a caracterização histológica. Deste modo, sugere-se que sejam realizados estudos histológicos para a descrição da espermatogênese e identificação do tipo de ciclo reprodutivo contínuo ou sazonal. Adicionalmente, é fundamental a realização de pesquisas a longo prazo para identificar como as variáveis climáticas podem influenciar o ciclo reprodutivo em lagartos. Sugere-se também a utilização de espécies com uma ampla distribuição geográfica para determinar a influência de fatores ambientais e históricos sobre a espermatogênese de lagartos da família Teiidae. Desta forma, além de enriquecer o conhecimento atual sobre a biologia reprodutiva desses animais, este estudo contribui para a conservação das espécies de lagartos teídeos.

Resumo 5290
Pôster
Morfologia e Anatomia

ALTERAÇÕES ÓSSEAS EM ANUROS DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UMA AVALIAÇÃO RADIOGRÁFICA

Mariana Beatriz Rocha Sobrinho (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Bruna Fernandes Callegari (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Leonardo Serafim da Silveira (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: herpeto.nogueira@gmail.com

O estudo radiográfico é uma importante ferramenta para a pesquisa de alterações ósseas em animais de vida livre. Através da imaginologia, é possível obter informações que direcionam o estudo e geram uma melhor classificação das alterações, evitando divergências de categorização que podem ocorrer em avaliações apenas macroscópicas. No Estado do Rio de Janeiro, estudos prévios já descreveram anomalias em 97 anuros de 10 espécies, dos quais, 43 indivíduos, de apenas 3 espécies, apresentaram anomalias com acometimento ósseo. O presente trabalho tem como objetivo apresentar a avaliação e classificação dos achados radiográficos em anuros do norte do estado do Rio de Janeiro previamente coletados e depositados na Coleção Herpetológica do Norte Fluminense, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Para esse estudo, 21 anuros, representantes de 12 espécies (*Rhinella pygmaea, Thoropa miliaris, Rhinella icterica, Leptodactylus latrans, Boana faber, Trachycephalus nigromaculatus, Trachycephalus mesophaeus, Nyctimantis brunoi, Leptodactylus fuscus, Elachistocleis cesarii* e *Boana pardalis*), foram submetidos a análise macroscópica e estudo radiográfico. Encontramos alterações ósseas em 13 dos 21 indivíduos avaliados. As alterações dividiram-se em seis tipos: braquidactilia (n = 6), amputação traumática (n = 4), oligodactilia (n = 3), fratura (n = 2), polifalangia (n = 1) e luxação (n = 1). Ainda, alguns espécimes apresentaram mais de um tipo de alteração. Vale destacar que a braquidactilia e oligodactilia, que representam a perda parcial e completa das falanges, respectivamente, podem ser englobadas no termo ectrodactilia, ausência de um ou mais dedos, devido à dificuldade de diferenciação apenas com uma avaliação macroscópica, entretanto, com o uso do diagnóstico por imagem é possível classificá-los adequadamente. Apenas um exemplar de *L. fuscus* apresentou braquidactilia e oligodactilia em membro pélvico direito, mas não foi possível definir quais foram os metatarsos e as falanges afetadas devido à malformação. As amputações foram denominadas como traumáticas pela presença de alterações sugestivas de lesões recentes como visibilização de fragmentos, bordos irregulares e ausência de reação periosteal. É importante ressaltar que os animais que apresentavam amputação e/ou fratura foram acometidos pelo lado esquerdo, exceto por um espécime de *Trachycephalus nigromaculatus,* que apresentava calo ósseo secundário à fratura. Nesse caso, a lesão encontrava-se no antímero direito do indivíduo. A polifalangia, uma anormalidade supranumerária de falanges, já havia sido registrada no Brasil para as espécies *Rhinella jimi, R. marina, R. ornata* e *L. latrans,* no presente trabalho registramos o primeiro caso para a espécie *Boana faber.* Mesmo com o pequeno número de amostras, os achados radiográficos revelaram informações precisas sobre as anormalidades ósseas dos animais estudados, melhorando a classificação das alterações e fornecendo imagens digitais úteis para novas pesquisas. Apesar de pouco explorada, a utilização do estudo radiográfico em material depositado em coleção científica no Brasil, resultou em novas descrições de alterações para as espécies avaliadas.

Resumo 5293
Pôster
Morfologia e Anatomia

ANORMALIDADES EM UMA NINHADA DE *PHILODRYAS PATAGONIENSIS* (SERPENTES; DIPSADIDAE)

Camila Bertazzoli Diogo (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Letícia Leitão Martins (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Leonardo Serafim da Silveira (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: camila.bertazzoli8@gmail.com

Philodryas patagoniensis, conhecida popularmente como corre-campo, é uma serpente de médio porte da família dipsadidae, com ampla distribuição na América do Sul, ocorrendo no Brasil, Bolívia, Argentina e Paraguai. Anormalidades em serpentes são comumente descritas na literatura, porém geralmente descrevem casos de dicefalismo. Esse trabalho tem como objetivo apresentar uma série de anormalidades – diferentes de dicefalismo – observadas em uma ninhada de 12 ovos de *P. patagoniensis.* No dia 02 de setembro de 2011, uma fêmea de *P. patagoniensis* foi recebida no Hospital Veterinário da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), vítima de atropelamento. Após atendimento clínico, o animal foi acondicionado em um terrário de 40 × 80 × 50 cm para recuperação. No dia 05 de setembro de 2011, três dias após seu recebimento, durante a limpeza do terrário, notamos que a serpente havia realizado a postura de 12 ovos. Os ovos foram recolhidos, mantendo-se a posição em que se encontravam no terrário, e acondicionados em em recipiente plástico com vermiculita umedecida para incubação. Durante o período de incubação a temperatura variou de 22°C durante a noite, a 27°C durante o dia. A incubação durou 65 dias e todos os ovos eclodiram. Dos 12 neonatos, sete apresentaram morfologia normal e cinco apresentaram anormalidades nos padrões de escama, morfologia do crânio, corpo e cauda, observadas em intensidades distintas nos cinco indivíduos. Os cinco indivíduos com anormalidades eram incapazes de se locomover. O crânio dos cinco indivíduos apresentou compressão na órbita esquerda, deprimindo a escama supraocular e o olho. Um indivíduo apresentou padrão irregular das escamas no topo da cabeça, mostrando duas escamas anômalas entre as escamas supraocular esquerda, parietal esquerda e frontal. Nas anormalidades corporais, apresentaram distintos graus de atrofia muscular, com cauda permanecendo em formato de espiral. Anormalidades similares já foram observadas em *Python molurus* e *Boa constrictor,* ambas nascidas em cativeiro. Em ambos os casos, os autores relacionaram as anormalidades à temperatura inadequada para incubação dos ovos e, no caso da *B. constrictor,* uma espécie vivípara, a temperatura de manutenção da fêmea durante a gestação. Trabalhos já publicados relataram sucesso na incubação de *P. patagoniensis* a 27°C e *Philodryas nattereri* a 26°C, no entanto, a falta de informações mais detalhadas sobre as condições de temperatura ao longo de todo o processo de incubação não nos permite inferir se as alterações observadas estão relacionadas diretamente com a variação de temperatura aqui relatado. Há de se considerar a possibilidade das alterações terem carácter genético, porém seria necessário a realização de novas análises. Os cinco indivíduos acometidos das anormalidades foram eutanasiados e incorporados ao acervo da Coleção Herpetológica do Norte Fluminense, onde permanecem preservados e disponíveis para futuras análises.

Resumo 5295
Pôster
Morfologia e Anatomia

MORFOLOGIA ORAL INTERNA DO GIRINO DE *RHINELLA MIRANDARIBEIROI* (GALLARDO, 1965)

Patrícia dos Santos Sousa (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Thaís Barreto Guedes (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Denise de Cerqueira Rossa Feres (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)
Maria Claudene Barros (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Caxias, MA, Brasil)
Carlos Augusto Silva de Azevedo (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Caxias, MA, Brasil)
Elmary da Costa Fraga (Universidade Estadual do Maranhão (UEMA) – Caxias, MA, Brasil)
Danusy Lopes Santos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São José do Rio Preto, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: patriciabiologia2011@hotmail.com

O gênero *Rhinella* é diverso e conta atualmente com 92 espécies distribuídas na região Neotropical. Um dos grupos reconhecidos neste gênero, o grupo de *Rhinella granulosa* é distinto morfologicamente, com base especialmente em caracteres de indivíduos adultos, e agrupa 11 espécies, dentre elas *R. mirandaribeiroi*. Aqui, descrevemos a morfologia oral interna de girinos de *R. mirandaribeiroi,* com base em três exemplares nos estágios 36 e 37 de Gosner, coletados em São João do Sóter – MA, nordeste do Brasil. Comparamos a morfologia oral interna dos girinos de *Rhinella granulosa* com a dos girinos de *R. granulosa* e de *R. pygmaea,* para os quais a morfologia oral interna está descrita na literatura. Identificamos os girinos por comparação da morfologia externa com a descrição original e também fizemos DNA barcording do gene 16S rRNA usando a Reação em Cadeia de Polimerase (PCR), usando amostras de tecido extraído da região anterodorsal da musculatura caudal. As poucas diferenças que observamos na morfologia externa podem estar associadas a problemas com a fixação do girino na descrição original: corpo globular/deprimido (deprimido na descrição original) e elíptico (rombóide na descrição original), de interpretação de caracteres (mandíbula superior em forma de M e inferior em forma de U; em forma de arco e de V, respectivamente, na descrição original) e variação intraespecífica (A2 com interrupção bem mais estreita que na descrição original). O DNA barcoding indicou 98,5% a 98,7% de similaridade com sequências de *R. mirandaribeiroi* disponíveis na plataforma BLAST. Girinos de *Rhinella mirandaribeiroi, R. granulosa* e *R. pygmaea* apresentam assoalho e teto bucal ovóides, 4 papilas linguais, arena pré-nasal mais larga que longa, narinas internas elípticas e orientadas transversalmente em relação ao eixo longitudinal, crista mediana triangular com margem anterior irregular, papilas laterais da crista com ramificações digitiformes. O girino de *R. mirandaribeiroi* difere do girino de *R. granulosa* e de *R. pygmaea* por apresentar um par de papilas infralabiais pequenas em forma de mão, com margens irregulares (2 pares em *R. granulosa* e um par em *R. pygmaea,* longas e ocupando boa parte da entrada da cavidade oral em ambas as espécies), apenas 8-13 pústulas (85 pústulas em *R. granulosa,* 45 em *R. pygmaea*) na arena do assoalho bucal, arena pré-nasal com duas a três pústulas (com um cume sinuoso em *R. granulosa,* e com 4 projeções irregulares em *R. pygmaea*), apenas uma papila digitiforme de cada lado da arena pós-nasal (4 em *R. granulosa,* 3 em *R. pygmaea* com formatos diferentes) e 7-10 pústulas arena do teto bucal (55 em *R. granulosa,* 30 em *R. pygmaea*). O menor número de papilas e de postulações no assoalho e no teto bucal são características do girino de *R. mirandaribeiroi*.

Resumo 5298
Pôster
Morfologia e Anatomia

MELANISMO EM *CORALLUS HORTULANA* (SERPENTE: BOIDAE)

Henio Azeredo Pereira Barros Lima (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Rodrigo Delmonte Gessulli (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Macaé, RJ, Brasil)
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Bruna Barreto Victorino Costa (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Letícia Leitão Martins (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Leonardo Serafim da Silveira (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: henioazeredo2001@gmail.com

Corallus hortulana é uma serpente conhecida por apresentar grande variedade de padrões, podendo ocorrer polimorfismo dentro de uma mesma ninhada. Essas variações fenotípicas estão correlacionados com fatores externos, como pressões do habitat e interações predador-presa. Pressões do habitat podem implicar em mudanças no comportamento, nas estratégias de termorregulação, metabolismo e interações com o meio, enquanto que interações predador-presa podem ter influência em mimetismo, camuflagem e aposematismo. Algumas mutações cromáticas já foram relatadas para *C. hortulana,* como xantismo, leucismo e melanismo, e estudos sugerem que tais mutações afetam diretamente o bem-estar e a probabilidade de sobrevivência do animal, podendo afetar positivamente ou negativamente a vida do indivíduo. A depender do tipo de mutação, por exemplo, o animal pode se destacar com maior facilidade no meio em que vive se tornando assim uma presa fácil. Aqui apresentamos o primeiro caso de melanismo para a espécie *C. hortulana.* No dia 13 de dezembro de 2020, durante um monitoramento em área de restinga no norte do estado do Rio de Janeiro, encontramos uma carcaça de *C. hortulana* (Macho, Comprimento rostro-cloacal 50,02 cm) em uma estrada de terra no município de São João da Barra, RJ (–21.801525, –41.015358). O espécime foi recolhido e encaminhado para a Coleção Herpetológica do Norte Fluminense. Durante o preparo do indivíduo para incorporação à coleção (Tombo Nº CHNF 1279) notou-se que o espécime apresentava uma coloração bastante escura e padrão de desenhos característico da espécie praticamente imperceptível. Uma amostra de pele foi removida e encaminhada para análise histopatológica. O exame revelou uma grande concentração de melanóforos nas camadas mais externas da pele quando comparado com amostras de serpentes da mesma espécie e padrões de colocação já conhecidos, o que reflete um quadro de melanismo. O melanismo é uma mutação que ocorre nos melanóforos, células responsáveis pela pigmentação da pele, essa mutação é responsável pela hiperexpressão de melanina. Os indivíduos acometidos por essa mutação apresentam coloração muito escura. Apesar do espécime ter sido encontrado morto, possivelmente atropelado, acreditamos que tal mutação pode auxiliar as *C. hortulana* em sua sobrevivência visto que, possuem hábitos noturnos e a coloração mais escura pode facilitar a furtividade do animal.

Resumo 5376
Pôster
Morfologia e Anatomia

DESCRIÇÃO DA MORFOLOGIA EXTERNA DO GIRINO DE *DENDROPSOPHUS TAPACURENSIS* (ANURA: HYLIDAE)

Etielle Barroso de Andrade (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) – Pedro II, PI, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Igor Joventino Roberto (Universidade Federal do Cariri (UFCA) – Brejo Santo, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: etlandrade@hotmail.com

Dendropsophus tapacurensis é uma espécie de hilídeo do grupo *D. decipiens,* descrita recentemente para o município de São Lourenço da Mata, Pernambuco, e para Maranguape no Ceará. Embora a descrição original forneça informações sobre a morfologia externa do adulto, canto de anúncio e dados moleculares, nenhuma informação sobre o girino foi apresentada. Dessa forma, descrevemos aqui a morfologia externa do girino de *D. tapacurensis* a partir de cinco indivíduos (entre os estágios 31 e 36) coletados na Serra de Maranguape, Ceará. Os girinos foram coletados com auxílio de uma peneira plástica no dia 05 de março de 2022, anestesiados e fixados em formol 10%. O girino de *D. tapacurensis* possui o corpo elíptico alongado em vista dorsal e arredondado deprimido em vista lateral. Focinho arredondado. Olhos laterais, direcionados lateralmente. Narinas arredondas, localizadas anterolateralmente mais próxima da ponta do focinho do que dos olhos. Espiráculo sinistro e curto, posicionado lateralmente e com abertura direcionada posteriormente. Parede interna do espiráculo presente com uma pequena extremidade livre. Tubo intestinal circular com ponto de inflexão no centro do abdômen. Tubo ventral dextral, localizado na base da nadadeira acima da margem inferior da nadadeira ventral e com extremidade livre. Cauda representa 63,6% do comprimento total, finalizando em uma ponta aguda. Musculatura da cauda afinando gradualmente até a ponta. Nadadeira dorsal média, levemente arqueada, mais alta que a nadadeira ventral, iniciando na junção corpo-cauda. Nadadeira ventral média retilínea em vista lateral, se originando ao nível do tubo ventral, com margem inferior ultrapassando a linha inferior do corpo. Disco oral anteroventral, não emarginado, com uma única fileira de papilas marginais arredondadas estendendo ventralmente e lateralmente com um amplo gap dorsal. Disco oral sem dentículos, lábio inferior com uma prega dérmica entre o bico córneo e as papilas ventrais. Bico córneo largo e levemente serrilhado. Mandíbula superior arqueado e mandíbula inferior em forma de V. Em formalina 10%, o corpo é escuro, com uma faixa clara transversal sobre o focinho e outra faixa transversal na parte posterior do corpo, iniciando lateralmente abaixo da linha mediana do corpo. Coloração ventral cinza com porção posterior mais clara. Porção final do espiráculo com a mesma cor da faixa transversal. Cauda com a mesma coloração do corpo, com duas faixas largas claras transversais, uma localizada no terço anterior e a segunda no terço posterior. Manchas escuras podem ser encontradas na musculatura e nas nadadeiras em meio à faixa clara. Uma pequena linha escura pode ser visualizada na musculatura da ponta da cauda. Disco oral com manchas claras em ambos os lados, direcionados para os olhos, não atingindo a margem ventral dos olhos. Embora as espécies do grupo *D. decipiens* sejam morfologicamente semelhantes, o girino de *D. tapacurensis* difere de *D. decipiens* e de *D. berthalutzae* por apresentar uma prega dérmica no disco oral, de *D. decipiens* pela ausência de faixa clara entre o disco oral e o olho, e de *D. haddadi* pelo padrão de coloração mais escuro, reforçando a importância da morfologia larval na taxonomia das espécies.

Resumo 5402
Pôster
Morfologia e Anatomia

ANATOMIA E HISTOLOGIA DO TRATO REPRODUTIVO E INVESTIGAÇÃO DE ESTOCAGEM DE ESPERMA EM *TROPIDURUS CALLATHELYS* E *TROPIDURUS CHROMATOPS* (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)

Lidiane de Oliveira Silva (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Felipe Franco Curcio (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Nathally Gabrielle Albuquerque Roberto (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Adelina Aparecida Francisca Ferreira (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: lid.oliveira@hotmail.com

Tropidurus callathelys Harvey & Gutberlet, 1998 e *T. chromatops* Harvey & Gutberlet, 1998 são espécies de lagartos de pequeno porte, heliófilas, saxícolas e territorialistas que ocorrem em sintopia no leste da Bolívia e no oeste do estado de Mato Grosso. Sua biologia geral é pouco conhecida, especialmente no que se refere à reprodução e parâmetros associados à história natural. Estudos recentes sugerem que, apesar de ocuparem o mesmo tipo de hábitat, diferenças na fecundidade e nos ciclos reprodutivos destas espécies podem estar associadas a fatores filogenéticos, embora a maioria dos dados (ainda não publicados) estejam associados aos machos. Neste estudo pretende-se descrever e comparar a anatomia do trato reprodutivo das fêmeas de *T. callathelys* e *T. chromatops,* e investigar a ocorrência de estocagem de espermatozoides em fêmeas das duas espécies. O material biológico, em sua grande maioria, já está disponível na Coleção Herpetológica do Instituto de Biociências da UFMT, e inclui os receptáculos seminais e os ovidutos dos 35 exemplares (20 de *T. callathelys* e 15 de *T. chromatops*), já extraídos e incluídos em resina, para análises histológicas por meio de cortes seriais de 3 µm corados à base de Azul de Toluidina a 1%. Análises macroscópicas demonstram que o tamanho das ninhadas das duas espécies difere, sendo maior em *T. chromatops* (5-8 ovos) do que em *T. callathelys* (2-3 ovos). As fêmeas de *T. chromatops* apresentam ciclo sazonal (ativas entre agosto e janeiro) concentrado na estação seca, enquanto *T. callathelys* apresenta reprodução contínua. Os dados histológicos, em fase de coleta, buscarão verificar a existência de estratégias específicas, como por exemplo, a estocagem de esperma.

Resumo 5412
Pôster
Morfologia e Anatomia

PENSANDO PEQUENO, CHEGANDO LONGE: DESCRIÇÃO DOS SESAMÓIDES DOS ANUROS MINIATURIZADOS DO GÊNERO *BRACHYCEPHALUS* (AMPHIBIA: ANURA: BRACHYCEPHALIDAE)

Jessica Fratani (Unidad Ejecutora Lillo (UEL) CONICET / Fundación Miguel Lillo – Argentina)
Angele dos Reis Martins (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
Roberta Azeredo Murta Fonseca (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Corumbá, MS, Brasil)
José Perez Pombal Júnior (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Manuella Folly (Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: jessicafratani@gmail.com

O gênero *Brachycephalus* é atualmente composto por 39 espécies extremamente miniaturizadas, com os adultos apresentando aumento da ossificação craniana além de reterem uma variedade de características juvenis. No presente estudo, nós investigamos a presença, forma, topografia e a variação dos sesamóides presentes nas espécies de *Brachycephalus*. Para tal, foram examinados 122 espécimes pertencentes a 28 espécies do gênero, sendo 64 diafanizadas e 58 de microtomografia computadorizada. Os resultados preliminares indicam a presença de 12 sesamóides pós-cranianos, a saber: três nos membros anteriores, um na articulação da diapófise sacral e oito nos membros posteriores. O sesamóide palmar, o sesamóide da diapófise sacral, fabella e o cartilago sesamóides estão presentes e bem desenvolvidos em todas as espécies observadas. Foi verificada variação interespecífica e/ou intraespecífica em todos os demais casos, o que é um aspecto pouco estudado dessas estruturas. Dois sesamóides de aspecto lunular estão presentes na articulação do joelho de nove espécies (*B. alipioi, B. bufonoides, Brachycephalus* sp. nov., *B. ephippium, B. garbeanus, B. guarani, B. nodortega, B. pernix, B. rotembergae*) e um no calcanhar de cinco espécies (*B. alipioi, B. bufonoides, Brachycephalus* sp. nov., *B. ephippium, B. nodortega*), representando um surgimento inédito em anuros. Baseado em hipóteses filogenéticas recentes, esse surgimento seria independente nas espécies do gênero, além de estarem presentes nos três clados propostos (*B.* gr. *pernix, B.* gr. *ephippium* e *B.* gr. *vertebralis*). Notavelmente, o sesamóide lunular do calcanhar está presente somente nas espécies que apresentam também o sesamóide lunular do joelho, podendo representar uma possível associação filogenética dessas duas estruturas. Os sesamóides plantares, localizados na base do dedo IV, apresentam uma morfologia única para as espécies de *Brachycephalus,* sendo sobrepostos, enquanto em outras espécies de anuros estão localizados de forma justaposta, sendo independentes. Além da presença de sesamóides inéditos, é notória a ausência de sesamóides recorrentes em espécies de anuros como o OS sesamóide tarsale: observado apenas em um exemplar de *B. pernix* com dois centros de ossificação; e os sesamóides glides: geralmente presentes nas articulações dos dígitos, de modo que apenas um sesamóide glide foi observado na articulação metatarso-falangeal de *B. nodortega*. A ausência de glides pode estar relacionada a redução de falanges e dígitos observadas em *Brachycephalus*. Finalmente, espécies de *Ischnocnema,* – tido como grupo irmão de *Brachycephalus* em estudos recentes – se destacam pela ausência de sesamóides ossificados, de modo que apenas o sesamóide palmar, graciela e cartilago (muito reduzido) foram observados para as três espécies incluidas neste estudo. Os resultados preliminares deste estudo indicam que a presença de um alto número de sesamóides em *Brachycephalus* pode representar uma inovação morfológica resultado do alto grau de miniaturização presente neste táxon. Finalmente, estudos histológicos – que representam etapas posteriores deste estudo – permitirão acrescentar dados referentes à morfologia destas estruturas a nível tecidual.

Resumo 5442
Pôster
Morfologia e Anatomia

OSTEOLOGIA DE *EUPARKERELLA BRASILIENSIS* (ANURA: STRABOMANTIDAE)

Matheus de Souza Louzada (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Clarissa Canedo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: matheuslouzada01@gmail.com

Estudos de osteologia possuem grande importância na investigação de variações morfológicas entre indivíduos, gêneros e espécies, sendo um dos importantes conjuntos de dados que permitem análises para além da morfologia externa. Caracteres osteológicos de *Euparkerella brasiliensis,* especialmente do crânio, foram descritos anteriormente. Porém, diante da diversidade críptica relatada em bibliografia e da carência de dados anatômicos sobre pós-crânio e variação dentro da espécie, este trabalho possui o objetivo principal de descrever de forma detalhada a osteologia de crânio e pós-crânio desta espécie a partir de material diafanizado. Até o presente momento, foram coletados três indivíduos, um macho adulto e dois sem sexo identificado, provenientes da mesma localidade no Parque Nacional da Tijuca, Rio de Janeiro. A partir dos indivíduos coletados, realizamos o protocolo de diafanização e os espécimes foram analisados em estereomicroscópio. Em colaboração com o Museu Nacional/UFRJ, foram obtidas fotografias em lupa com câmera e multifoco automático, acoplados ao software Leica Application Suite 4.8.0. As características previamente descritas em literatura foram organizadas em uma planilha, que complementamos com dados dos indivíduos recentes para análise de variação intraespecífica. Exceto a falange terminal, tais dados referem-se apenas a características de crânio, e em comparação com espécimes preparados neste estudo, percebemos diferenças no formato da pré-maxila em vista ventral, na extensão do esfenetmóide e no grau de ossificação da parte distal do otoccipital. A análise de um maior número de indivíduos possibilitará avaliar se as diferenças registradas até o momento se devem à ontogenia ou a outros tipos de variação, e a inclusão de espécimes de outras localidades permitirá abordar a variabilidade em relação à diversidade críptica previamente relatada. É esperado que o trabalho possa contribuir em futuras análises osteológicas que abordem, entre outros aspectos, a miniaturização desta espécie, bem como a importância dos caracteres de morfologia interna para estudos taxonômicos.

Resumo 5460
Pôster
Morfologia e Anatomia

IDENTIFICAÇÃO SEXUAL EM FILHOTES DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*, DAUDIN, 1802) COM MÉTODO HISTOLÓGICO

Carlos Fernando Rodrigues Souza Neto (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Valdemiro Amaro Silva Júnior (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: carlosfrs27@gmail.com

O método de identificação do sexo mais comum em crocodilianos envolve a inserção de algum instrumento na cloaca do animal para ter acesso às estruturas genitais, porém quanto mais jovem o animal menor a precisão da sexagem, a histologia de gônadas se mostra um método altamente preciso na identificação, podendo ser utilizada como método balizador em diversos trabalhos de sexagem de animais jovens. A histologia de gônadas foi utilizada com o objetivo de validação da técnica em filhotes de *Caiman latirostris*. Filhotes de quatro ninhadas de população natural nascidos na temporada reprodutiva 2018, oriundos da Estação Ecológica de Tapacurá, uma unidade de conservação da Mata da Mata Atlântica de Pernambuco, foram capturadas e mantidas em cativeiro durante o tempo de experimento de nove meses, 17 animais que vieram ao óbito natural e não apresentavam aspecto evidente de autólise foram necropsiados e as gônadas coletadas para análises histológicas. As gônadas de cada animal foram utilizadas para as análises microscópicas. Os testículos e ovários foram seccionados em fragmentos os quais foram submetidos à fixação em solução de glutaraldeído a 4% em tampão fosfato de sódio, 0,01 M e pH 7,2. Para os estudos ao microscópio de luz, os fragmentos permaneceram imersos em tampão fosfato por duas horas, a fim de remover o excesso de glutaraldeído da amostra, sendo posteriormente desidratados em série crescente de álcool (70º, 2 vezes; 80º 2 vezes; 90º 2 vezes e 100º 2 vezes) com trocas a cada 15 minutos, após a desidratação, os fragmentos foram incluídos em resina plástica à base de glicol metacrilato (GMA, Leica). Foram obtidos cortes histológicos, em micrótomo automático com navalhas de vidro para historesina (marca Reichert-Jung). Os cortes foram corados em Azul de toluidina, montados com Entellan (Merck) e analisados morfologicamente e morfometricamente em microscópio Leica Modelo DM500E. Foi possível identificar o sexo de 15 animais, sendo 13 fêmeas e 2 machos. As gônadas femininas foram identificadas devido à grande presença de ovócitos envolto por células foliculares e membrana pelúcida, foi possível observar o núcleo cercado por vitelo e nas gônadas masculinas foi observado cistos testiculares delimitados pela membrana basal contendo células germinativas. As gônadas devem ser coletadas na hora do óbito, visto que o processo de decomposição inviabiliza rapidamente a análise microscópica. A confirmação do sexo através da histologia é comprovadamente um método eficaz, sendo possível obter 100% de taxa de acerto, podendo ser aplicada nos estágios mais iniciais de crocodilianos.

Resumo 5467
Pôster
Morfologia e Anatomia

MORFOMETRIA DA DENTIÇÃO DA *CROTALUS DURISSUS*

Maria Vitória da Silva Ramos (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Nathannael Ribeiro Cardoso Beirão (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Diogo Rodrigues de Oliveira (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Joara de Sousa Andrade (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Diogo Brunno e Silva Barbosa (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Mauro Sérgio Cruz Souza Lima (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariavitoriadasilvaramos8@gmail.com

O Brasil é conhecido por sua megadiversidade, em amplo território nacional com dimensões continentais abrigando 375 espécies de serpentes para 75 gêneros em 10 famílias, sendo que a família viperidae agrupa as serpentes solenóglifas com fosseta loreal. Como exemplo temos *Crotalus durissus* (cascavel) que se distingue das outras espécies de serpente por possuir um guizo (chocalho) na extremidade da cauda e um veneno que afeta o sistema nervoso, esta serpente de hábitos noturnos, alimenta-se principalmente de pequenos roedores, marsupiais e lagartos. O objetivo deste trabalho foi verificar se existe uma razão de proporcionalidade entre as presas inoculadoras de peçonha e o sincrânio, caso exista essa correlação, qual o padrão da proporcionalidade? Para a verificação de proporcionalidade sete espécimes de *C. durissus* foram evisceradas mecanicamente até que alcançamos o esqueleto, para retirada dos resíduos teciduais os indivíduos permaneceram em solução de hipoclorito de sódio com uma concentração de 2,5%, diluída em 1 litro de água por 3 dias, posteriormente foi posto para secar e iniciamos a aferição morfométrica do sincrânio com o paquímetro digital com precisão de 0,03 mm, sendo medido do intervalo da base das presas inoculadoras de peçonha inserido na extremidade do osso do sincrânio além do comprimento linear (CL) e o comprimento lateral (CLa) do sincrânio para verificar se existia uma correlação com o tamanho dos dentes. Os valores aferidos foram planilhados e posteriormente calculados utilizando o coeficiente de correlação de Pearson. Quando calculado o coeficiente de correlação verificou-se que não há uma relação forte entre o CL e o tamanho da presa, quando relacionado com o CLa esta também não foi forte, com valores inferiores a 30% respectivamente: 28,68% e 29,24%, o que confirma que a relação entre o CL e CLa não possuem razão de proporcionalidade com tamanho das presas. Dessa forma, de acordo com os resultados obtidos, concluiu-se que as proporções do sincrânio da serpente não influenciam no tamanho dos dentes inoculadores de peçonha, sendo este aspecto morfológico um fator de crescimento independente.

Resumo 5484
Pôster
Morfologia e Anatomia

ANÁLISE DA ESTRUTURA TESTICULAR DE MACHOS DE *SCINAX FUSCOVARIUS* DE FOZ DO IGUAÇU – PR SOB INFLUÊNCIA AMBIENTAL

Clara Fernanda Barbosa Alves (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Barretos, SP, Brasil)
Michel Varajão Garey (Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)
Rodrigo Zieri (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Barretos, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: fernandaclara065@gmail.com

Introdução – Anuros são importantes bioindicadores da qualidade ambiental devido à rápida resposta causada por agentes estressores que promovem alterações morfológicas, sendo que em órgãos reprodutivos podem interferir na gametogênese. Ademais, a perda de habitat natural e as mudanças climáticas estão entre as causas do declínio em suas populações. Esse estudo investigou a histologia testicular de *Scinax fuscovarius* oriundos de duas áreas distintas de Foz do Iguaçu – PR: Área Rural e Parque Nacional do Iguaçu (PNI). Material e Métodos – Testículos de 14 machos adultos de *S. fuscovarius,* (Rural = 7; PNI = 7), coletados entre dezembro de 2019 e fevereiro de 2020, foram removidos e encaminhados para a rotina histológica. Cortes de 5 µm foram corados com HE e fotografados em microscópio de luz (Leica DM500) com câmera digital acoplada. Para determinar a porcentagem de cada célula germinativa foram examinados dez campos histológicos por indivíduo utilizando o diagrama gratículado de Weibel no programa Image Pro-plus. Para mensurar a área locular foram medidos 25 lóculos de cada grupo animal no programa Image Pro-plus. Foi realizada análise de variância (ANOVA One-way) seguido de teste a posteriori de Tukey para identificar diferenças estatísticas entre os parâmetros analisados e os diferentes tipos de ambientes, utilizando o programa R versão 2.11.1. Resultados – Dentre as células germinativas, as espermátides (18,5%) dos organismos de ambiente rural apresentaram maior proporção relativa quando comparados ao PNI (13,9%). Os animais de ambiente rural (105.8817 μ^2) também apresentaram maior área locular quando comparados ao PNI (93.9520 μ^2). Conclusão – Neste trabalho observamos a influência ambiental na estrutura gonadal da espécie *S. fuscovarius* que apresentou maior número de espermátides e maior área locular nos organismos de ambiente rural. *S. fuscovarius* é abundante em nichos antropizados, sugerindo um melhor aproveitamento de recursos, e essa condição ecológica pode refletir num elevado investimento reprodutivo que se reflete nas alterações morfológicas gonadais.

Resumo 5489
Pôster
Morfologia e Anatomia

ANATOMIA COMPARATIVA E EVOLUÇÃO DO COMPLEXO ATLAS-AXIS NA LINHAGEM FOSSORIAL *AMPHISBAENIA* (SQUAMATA)

Clara Araújo Salvino (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Cristian Armando Hernandez Morales (University of Texas at Arlington (UTA) – Estados Unidos)
Juan Diego Daza (Sam Houston State University – Estados Unidos)
Pedro Murilo Sales Nunes (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: laraclara0812@gmail.com

O complexo atlas-axis corresponde as duas primeiras vértebras cervicais, responsáveis pelo movimento da cabeça, pois são importantes pontos de inserção de músculos e tendões. *Amphisbaenia* é um grupo de Squamata fossorial conhecido por apresentar quatro formas de cabeça relacionadas a diferentes métodos de escavação. No entanto, pouco se sabe sobre a relação entre esses padrões e o complexo atlas-axis e a evolução dessa estrutura. Neste estudo, apresentamos uma descrição detalhada do complexo atlas-axis para 15 espécies pertencentes às seis famílias atuais de *Amphisbaenia,* usando dados de microtomografia computadorizada. Além disso, apresentamos uma avaliação do cenário evolutivo de seis caracteres selecionados relacionados ao complexo atlas-axis em uma filogenia recente para *Amphisbaenia,* usando o critério de máxima parcimônia e máxima verossimilhança. Nossos resultados indicam que em *Amphisbaenia* o atlas mostra um padrão geral não fundido, ausência de intercentrum 1 e do processo posterodorsal em alguns representantes; o áxis tem um padrão fundido com ausência da conexão zigapofisária e os intercentrum II e III fundidos ao centro do áxis. Nossas análises indicam que alguns caracteres referentes ao complexo atlas-eixo estão relacionados as formas da cabeça, enquanto outros estão relacionados aos grupos monofiléticos recuperados na filogenia recente. Nosso estudo fornece a primeira descrição detalhada do complexo atlas-eixo para um grande número de anfisbenas, compreendendo variações dentro e entre as formas de cabeça conhecidas para o grupo. Isso reforça a hipótese de convergências morfológicas marcantes na história evolutiva da *Amphisbaenia,* refletindo alterações mais relacionadas a adaptações para realização de movimentos cefálicos e hábitos específicos. Por outro lado, alguns dos caracteres podem representar sinapomorfias putativas para alguns clados, como a presença do processo posterodorsal em Bipedidae e um processo pontudo em Trogonophidae, ou autapormorfias, como a presença de mais de um terceiro intercentrum em Agamodon compressus.

Resumo 5494
Pôster
Morfologia e Anatomia

CARACTERES DIAGNÓSTICOS DAS PLACAS DÉRMICAS DE *CAIMAN CROCODILUS* (JACARÉ-TINGA LINNAEUS, 1758)

Diogo Rodrigues de Oliveira (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Nathannael Ribeiro Cardoso Beirão (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Maria Vitória da Silva Ramos (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Joara de Sousa Andrade (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Diogo Brunno e Silva Barbosa (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
Mauro Sérgio Cruz Souza Lima (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)

E-mail autor correspondente: diogorodrigued.dg@gmail.com

No Brasil, a família Alligatoridae possui seis representantes: *Caiman latirostris* (Daudin, 1801), *Caiman yacare* (Daudin, 1801), *Melanosuchus niger* (Spix, 1825), *Paleosuchus palpebrosus* (Cuvier, 1807), *Paleosuchus trigonatus* (Schneider, 1801) e o *Caiman crocodilus* (Linnaeus, 1758), este último conhecido popularmente por jacaré-tinga, entre outras denominações, possui ampla distribuição no Brasil. O corpo desses animais é coberto por pequenos escudos ósseos de tamanhos variados chamado de osteodermos, cobrindo diferentes regiões de seu corpo com a finalidade de proteger seus órgãos internos. A contagem dessas placas por seguimento corpóreo permite determinar a espécie de jacaré. Assim sendo, através deste estudo buscamos verificar se os caracteres diagnósticos das placas dérmicas de *C. crocodilus* entre indivíduos adultos e jovens, são válidos mesmo entre as distintas condições de maturidade. O N amostral foi de 10 indivíduo jovens e 3 indivíduos adultos, sendo que os jovens foram capturados por coleta ativa e os adultos por armadilha iscada. Sendo que os jovens dessa espécie medem em média 34-68 cm, e os adultos de 92-112 cm de comprimento. A contagem das placas ósseas foram feitas de maneiras transversais e longitudinais, levando em consideração as partes dorsais e ventrais, sendo as dorsais subdivididas em região pós-occipital, região cervical, região escapular, região dorsal, região pélvica e regiões caudais de cristas simples e duplas. Enquanto a região ventral foi subdivididas em região intra-mandibular, gular, escapular, ventral, cloacal e região caudal. Entre as diferentes regiões analisadas, foi observado que a maioria das regiões apresentaram valores igualitários entre os indivíduos em relação a quantidade de fileiras transversais e longitudinais, com exceção para as regiões dorsais (n = 11/12), pélvicas (n = 4/5), cristas caudais duplas (n = 12/13) e intra-madibulares (n = 18/19), que variavam nas fileiras transversais, enquanto as fileiras longitudinais se diferenciavam apenas nas regiões dorsais (n = 7/8), e igualmente uma única diferença entre as ventrais (n = 9/10). Com isso observa-se que as variações de fileiras são mantidas nas maiorias das regiões entre os jovens e adultos, o que demonstra que sua maturidade não vai influenciar na quantidade de fileiras transversais e longitudinais, influenciando exclusivamente na largura das placas conforme o crescimento individual.

Resumo 5499
Pôster
Morfologia e Anatomia

CARACTERIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO CONDROCRÂNIO EM *MEGAELOSIA GOELDII* (BAUMANN, 1912) (AMPHIBIA; ANURA; HYLODIDAE)

Lucas Quirino Oliveira (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Dener Neves da Silva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Ana Maria Paulino Telles Carvalho e Silva (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: dener.biologia@gmail.com

A descrição do condrocrânio, dos processos de ossificação e desenvolvimento das cartilagens de girinos, são aspectos utilizado para verificar problemas na sistemática e pode fornecer importantes informações para estudos ecológicos e filogenéticos. Logo, mesmo que a maior parte das alterações no condrocrânio sejam observadas durante a metamorfose, devido a mudanças na alimentação e na respiração, a morfologia dessa estrutura também varia ao longo do desenvolvimento larval. A família Hylodidae é atualmente composta por 48 espécies distribuídas em quatro gêneros, *Crossodactylus, Hylodes, Phantasmarana* e *Megaelosia,* que atualmente é um gênero monotípico, compreendendo apenas *Megaelosia goeldii*. Estudos com a osteologia de anuros da família Hylodidae são conhecidos apenas para poucas espécies, o que gera importantes lacunas, principalmente na identificação das larvas. *Megaelosia goeldii* é uma espécie endêmica da região sudeste do Brasil, encontrada em ambientes protegidos de riachos, com girinos que se abrigam em locais mais profundos durante o dia e migram para locais rasos durante a noite. Grande parte dos girinos de *M. goeldii* são coletados no estágio 25 (*sensu* Gosner), sendo possível observar grande variação de tamanho nesta fase inicial de desenvolvimento. Esse aspecto possibilita a subdivisão do estágio 25 em três classes de acordo com o comprimento total dos girinos coletados (25A, 25B e 25C). No presente estudo, objetivamos verificar se a grande variação na morfologia externa nas larvas de *M. goeldii,* principalmente nos estágios iniciais, implicará na ossificação precoce e em alterações na forma de estruturas do condrocrânio da nossa espécie focal. O material analisado foi coletado no Parque Nacional da Serra dos Órgãos (PARNASO), localidade tipo de *M. goeldii,* e depositado na coleção do Laboratório de Biossitemática de Anfíbios (LABAN) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Para a visualização das estruturas ósseas e cartilaginosas, quartorze indivíduos foram limpos e duplamente corados através da técnica de diafanização. Para verificar variações na forma do condrocrânio excluindo o efeito do tamanho, posição e rotação, utilizamos análises envolvendo a morfometria geométrica, digitalizando 11 Landmarks na metade direita do condrocrânio de 14 indivíduos entre os estágios 25A e 42. Os resultados mostraram uma grande semelhança nas estruturas do condrocrânio de *M. goeldii* com outras espécies da família Hylodidae, especialmente com indivíduos do gênero *Hylodes*. Verificamos a ossificação precoce de estruturas do condrocrânio, sendo este o primeiro registro deste evento para toda a família. O resultado da ANOVA de Procrustes evidenciou uma variação significativa para a forma do condrocrânio ao longo do desenvolvimento ontogenético. Essa variação foi expressa graficamente a partir da análise de componentes principais, reforçando diferenças na forma do condrocrânio de *M. goeldii,* principalmente entre os estágios iniciais (25A, 25B e 25C).

Resumo 5507
Pôster
Morfologia e Anatomia

DESCRIÇÃO DOS DADOS OSTEOLÓGICOS NO COMPLEXO DE *ISCHNOCNEMA GUENTHERI* (ANURA, BRACHYCEPHALIDAE)

Caio Cezar de Moura Antunes (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Luiza Soares Ramada (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Clarissa Canedo (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: caio0807@gmail.com

A Mata Atlântica é um dos grandes hotspots da biodiversidade, o que significa que ela abriga uma grande diversidade de espécies, onde grande parte destas é endêmica e se encontra em situação de ameaça. Ela é composta por diferentes tipos de vegetação, desde as restingas presentes nas áreas litorâneas, até as florestas ombrófilas densas mais no interior. A Mata Atlântica é um bioma com grande riqueza de anuros, apresentando mais de quinhentas espécies em sua atual extensão. Nela encontra-se um grande número de representantes da família Brachycephalidae (superfamília Brachycephaloidea), composta atualmente pelos gêneros *Ischnocnema* e *Brachycephalus,* e que inclui o alvo deste estudo, a espécie *Ischnocnema guentheri* (Steindachner, 1864). Este nome é aplicado a um complexo de espécies, o que significa que há diferentes espécies com a morfologia externa muito similar, a ponto de não serem distinguíveis por tais características. Este projeto teve como objetivo contribuir para a diagnose morfológica de *I. guentheri* em comparação ao complexo de espécies e estabelecer seu posicionamento taxonômico em meio ao gênero *Ischnocnema* com base na análise da estrutura osteológica. Com base em resultados preliminares, este resumo tem como objetivo descrever osteológica e morfométricamente a localidade-tipo. O estudo foi realizado com espécimes do Parque Nacional da Tijuca, onde encontra-se a localidade-tipo da espécie que dá nome ao complexo. Foram capturados exemplares neste parque, os quais, após serem mortos utilizando pomada de lidocaína, passaram por diafanização e dupla coloração. Também foram analisados exemplares, previamente diafanizados, da coleção Célio F.B. Haddad (CFBH) UNESP-RC. Os espécimes foram posteriormente analisados e fotografados em estereomicroscópio com câmera e multifoco automático acoplado ao software Leica Application Suite 4.8.0, no Laboratório de Herpetologia do Museu Nacional, Rio de Janeiro (MNRJ). Foram medidos diferentes ossos, assim analisando a morfometria dos espécimes. Com isto, foi possível retirar as médias dos ossos, a média em relação ao SVL, além de serem feitos cálculos da proporção dos ossos. Também foram descritos os ossos do crânio nas visões ventral e dorsal. As proporções dos ossos, comparadas ao SVL, são equivalentes nos sete indivíduos estudados. O comprimento do crânio possui uma média de 35% do SVL. O ponto mais largo do crânio é na porção do quadrado jugal que se conecta ao pterigóide. Outras médias retiradas foram: largura pós-orbital (2,156 mm/8,5%), largura anterorbital (2,24 mm/8,84%), comprimento da ulna (4,85 mm/19,13%), comprimento do fêmur (14,18 mm/14,19%). Foram descritos ossos do crânio, como o pré-maxilar, o maxilar, o esfenetmóide, o frontoparietal, entre outros. Estes dados foram comparados à descrição de *Ischnocnema* verrucosa, espécie tipo do gênero e única para a qual há dados prévios sobre osteologia. Nas etapas seguintes, pretendemos incluir dados referentes às demais espécies envolvidas no complexo, bem como comparar com a osteologia de *Brachycephalus,* grupo irmão de *Ischnocnema,* e outros gêneros da superfamília.

Resumo 5516
Pôster
Morfologia e Anatomia

REVISÃO MORFOMÉTRICA DE ESPÉCIES DE *AMEEREGA* GR. *BRACCATA* E *AMEEREGA PICTA*

Vitor Hugo Arruda (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Lucas Ângelo Barbosa (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Maick Campos Costa (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Christine Strüssmann (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Matheus Oliveira Neves (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: vitorarrudaet@gmail.com

Atualmente composto por 29 espécies, o gênero *Ameerega* (Dendrobatidae) apresenta distribuição geográfica ao longo da América do Sul cisandina, incluindo Bolívia, Brasil, Colômbia, Guianas, Suriname e Venezuela. As espécies do gênero possuem tamanho diminuto e apresentam morfologia, vocalização e ecologia crípticas. O objetivo deste estudo consiste em avaliar a morfometria de 161 espécimes pertencentes ao gênero *Ameerega* das espécies *A. picta, A. munduruku, A. flavopicta, A. berohoka, A. braccata* e *A.* sp. e assim avaliar as diferenças morfométricas das linhagens em estudo. Assim, analisamos 18 variáveis morfométricas de exemplares de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e partes baixas da Bolívia provenientes de coleções zoológicas do Brasil, Bolívia e Alemanha. Utilizamos uma análise discriminante a fim de avaliarmos se há ou não similaridade dentre as características morfométricas aferidas para cada espécie. *Ameerega munduruku* e *A. flavopicta* são as espécies de maior porte, sendo que dentre as 18 variáveis analisadas, *A. munduruku* tem 13 medidas superiores às demais espécies, principalmente variáveis da região dorsal e dos membros inferiores e posteriores. Como resultado da análise discriminante, nota-se uma tendência de agrupamento das espécies *A. munduruku* e *A. flavopicta* com maior semelhança em suas características morfométricas, enquanto *A. braccata* e *A.* sp. formam agrupamento no centro do espaço multivariado com os menores resultados em relação às médias das variáveis.

Resumo 5554
Pôster
Morfologia e Anatomia

DIETA E MORFOMETRIA DE POPULAÇÕES DE *PSEUDIS PLATENSIS* GALLARDO, 1961 (HYLIDAE) DO PANTANAL DE POCONÉ, ESTADO DO MATO GROSSO

Brendon de Araújo Gerônimo Feijó (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Ana Carolina Calijorne Lourenço (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Matheus Oliveira Neves (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: brendonaraujo11@gmail.com

Hylidae é uma família pertencente a ordem Anura, que conta com mais de 50 gêneros distribuídos em três subfamílias (*Hylinae,* Pelodryadinae e Phyllomedusinae). Pertencente a subfamília *Hylinae,* o gênero *Pseudis* atualmente comporta sete espécies distribuídas em diferentes bacias hidrográficas. Na Bacia do Alto Paraguai. *Pseudis platensis* foi descrita por Gallardo em 1961 como uma subespécie de *Pseudis paradoxa* (Linnaeus, 1758), a espécie mais antiga do gênero. As espécies de *Pseudis* são conhecidas popularmente como rãs paradoxais pelo fato de seus girinos serem maiores que os indivíduos em fase adulta. São predominantemente aquáticas, habitando ambientes de água parada, como poças permanentes, lagoas e áreas pantanosas. Assim como todas as espécies de rãs paradoxais, *Pseudis platensis* possui taxonomia complexa, com histórico de rearranjos taxonômicos e discussões sobre a validade do nome relativamente recentes, devido as suas estreitas afinidades morfológicas. O presente estudo tem como objetivo entender facetas da interação de *Pseudis platensis* com seu micro-habitat, através da investigação da sua dieta, além de descrever a morfometria de espécimes machos e fêmeas da população, a fim de verificar a possível existência de dimorfismo sexual. As coletas ocorreram na Fazenda Pouso Alegre (16°30'S, 56°44'O), localizada na Estrada Parque Transpantaneira, no município de Poconé, estado do Mato Grosso, região norte do pantanal. Para este estudo, nós coletamos 50 indivíduos entre machos e fêmeas. Para a morfometria e dimorfismo sexual, 12 medidas foram tomadas utilizando paquímetro digital (0,01 mm) e seguindo a terminologia recentemente estabelecida na literatura: (SVL) comprimento rostro-cloacal; (HL) comprimento da cabeça; (HW) largura da cabeça; (ED) diâmetro do olho; (TD) diâmetro do tímpano; (TL) comprimento da tíbia; (THL) comprimento da coxa; (EN) distância olho-narina; (SL) Tamanho do focinho; (FL) comprimento do pé; (FLL) comprimento do antebraço; (HAL) comprimento da mão. Até o momento 20 indivíduos tiveram as medidas aferidas, foram analisados 11 fêmeas e nove machos (média = 48,09 mm, desvio padrão = 3,27 mm, máximo = 54,13 e mínimo = 42,68). Para avaliar a dieta foram feitas buscas por disposições de alimentos nos pontos de coleta, e analises estomacais, a fim de comparar e buscar informações sobre a sua alimentação, identificar se os mesmos se alimentam do que está disponível ou se são mais seletivos. Até o momento as disposições analisadas indicaram a presença de cinco ordens (Coleoptera, Hemiptera, Orthoptera, Araneae e Diptera). As análises estomacais mostraram um resultado parecido, contabilizando quatro ordens (Coleoptera, Hemiptera, Araneae e Diptera). Posteriormente analisaremos o tamanho e o volume estomacal, além de possíveis diferenças nos itens alimentares entre machos e fêmeas. É esperado com este estudo, disponibilizar dados morfológicos e morfométricos de uma população da espécie, gerando conhecimento para entender a sistemática e a ecologia do grupo, o que poderá contribuir para a conservação da espécie.

Resumo 5556
Pôster
Morfologia e Anatomia

IDENTIFICAÇÃO SEXUAL DE FILHOTES DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO, *CAIMAN LATIROSTRIS* (DAUDIN, 1802) COM MÉTODO ULTRASSONOGRÁFICO

Carlos Fernando Rodrigues Souza Neto (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Rafael Sá Leitão Barboza (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Karina Lemos Cirilo (Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – Recife, PE, Brasil)
Ednilza Maranhão dos Santos (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)
Jozélia Maria de Souza Correia (Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: carlosfrs27@gmail.com

A identificação do sexo em crocodilianos de indivíduos recém eclodidos é difícil de ser determinada devido à semelhança entre os aparatos genitais dos machos e das fêmeas. Os métodos de diferenciação sexual menos invasivos, como a palpação cloacal, morfometria cranial ou ultrassonografia proporcionam de média à alta precisão na sexagem de indivíduos jovens e adultos. A avaliação ultrassonográfica no contexto reprodutivo já é uma técnica utilizada em alguns grupos de répteis para estimar o esforço reprodutivo evitando o sacrifício de indivíduos e acompanhar o desenvolvimento folicular em fêmeas adultas. O objetivo deste estudo foi testar o uso da técnica de ultrassonografia em filhotes de *Caiman latirostris,* a fim de identificar e diferenciar as gônadas masculinas e femininas dos indivíduos para determinação sexual precoce de população natural da Mata Atlântica de Pernambuco. Foi realizada avaliação ultrassonográfica de 74 filhotes nascidos na temporada reprodutiva 2018, oriundos de quatro ninhos na Estação Ecológica de Tapacurá, uma unidade de conservação de proteção integral. Os filhotes foram mantidos em cativeiro na Base de Pesca da UFRPE, para realização dos exames ultrassonográficos em dois períodos: com dois meses e nove meses de idade. Foi utilizado um aparelho ultrassonográfico multifrequencial de marca GE, modelo Logic E, com transdutor linear com frequência de 10 MHz, utilização de dois focos e profundidade ajustada de acordo com a espessura da área avaliada. Realizou-se o exame em região abdominal, com auxílio de gel para acoplamento do transdutor à região avaliada, efetuando-se a varredura da cavidade celomática em dois planos de avaliação espacial. Todos os exames foram realizados e avaliados por apenas um observador. O primeiro exame apresentou estruturas de formato alongado com aspecto homogêneo e hipoecoico aos tecidos moles adjacentes, com contornos regulares e sem evidências císticas, o segundo exame não mostrou mudanças apresentando apenas um contorno mais definido. Não foi possível diferenciar o sexo dos indivíduos através da ultrassonografia no estágio inicial de vida. Os resultados inconclusivos ocorreram devido à indiferenciação das gônadas neste estágio inicial. No segundo exame, com nove meses, a maioria dos animais mantiveram as características do exame anterior, sendo possível observar mudanças em 10 indivíduos, apresentando apenas um contorno mais definido da gônada, com indicativo de três possíveis fêmeas. A baixa precisão do método nas fases iniciais de vida o torna não aplicável em campo, durante monitoramento reprodutivo para estimar a razão sexual das ninhadas. Este foi um estudo experimental na aplicação dessa técnica, sendo necessário um aperfeiçoamento para uso na identificação sexual em neonatos de crocodilianos.

Resumo 5578
Pôster
Morfologia e Anatomia

CARACTERIZAÇÃO PRÉVIA DA ANATOMIA TOPOGRÁFICA E SINTOPIA VISCERAL DA JARARACA MALHA DE SAPO, *BOTHROPS LEUCURUS* (WAGLER, 1824) (SERPENTES: VIPERIDAE) NO ESTADO DE ALAGOAS, NORDESTE DO BRASIL

Jhenifer Ramalho da Paz (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Gabriel Nascimento da Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Tami Mott (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)
Selma Torquato da Silva (Universidade Federal de Alagoas (UFAL) – Maceió, AL, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabriel98761@hotmail.com

Estudos sobre anatomia animal são fundamentais para a compreensão da fisiologia e morfologia, entretanto são escassos para os répteis neotropicais. Nesse contexto, o trabalho pretende caracterizar a anatomia topográfica e a sintopia visceral da jararaca *Bothrops leucurus,* oriunda de um remanescente de Mata Atlântica, no município de Maceió, Alagoas, Brasil. Os indivíduos foram incorporados à Coleção Herpetológica do Museu de História Natural da UFAL (MHN-UFAL). A descrição da topografia visceral seguiu Gomes e Puorto (1989). Até o momento, seis espécimes foram analisados, dois jovens e quatro adultos, sendo três machos (MHNUFAL 17106, 17379, 17381), e três fêmeas (MHNUFAL 17107, 13340 e 11662). O número de escamas ventrais foi 199 nos machos e 194 nas fêmeas (191 a 203). Os resultados da topografia são expressos numa média do número das escamas ventrais de início e fim dos órgãos, entre parênteses, seguida da sua posição cranial e caudal em relação aos órgãos adjacentes: hióide (região gular-16), lateral e cranial à traquéia (região gular-66); lateral e cranial ao esôfago (região gular-91); lateral e cranial ao coração, timo e tireóide; cranial ao pulmão esquerdo (34-69), cranial ao estômago; pulmão direito (17-62), caudal à traqueia e cranial ao coração; estômago (84-128), caudal ao esôfago e cranial ao pâncreas e ao baço; timo (56-59), caudal à traqueia e cranial à tireóide e ao coração; tireóide (63-64), caudal ao timo e cranial ao coração (66-70), caudal ao timo e tireóide e cranial ao fígado (69-101), caudal ao coração e cranial ao estômago; pâncreas (116-119), caudal à vesícula biliar e cranial ao intestino e ao baço (114-116), caudal à vesícula biliar, e cranial ao intestino (120-cloaca), caudal ao estômago e cranial à cloaca; vesícula biliar (113-116), caudal ao estômago e cranial ao pâncreas e baço; ovário direito (129-cloaca), caudal ao fígado e cranial à cloaca; Ovário esquerdo (144-cloaca), caudal ao intestino e cranial à cloaca; testículo direito (132-139), caudal ao pâncreas e baço e cranial ao intestino e ducto deferente direito; testículo esquerdo (144-151), caudal ao intestino e cranial ao ducto deferente esquerdo; ductos deferentes direito e esquerdo (137-cloaca e 149-cloaca), caudais aos testículos e craniais à cloaca; rins direito e esquerdo (164-183 e 165-194), caudais aos ductos deferentes e craniais aos ureteres respectivos. Nos machos analisados de *B. leucurus* e dos de *B. erythromelas* e *B. jararaca* de outros estudos, as gônadas variam em extensão com relação as escamas ventrais com um intervalo que varia entre 7-7; 4-4; 4-5, respectivamente. A análise de mais indivíduos refinará os resultados e ampliará o conhecimento anatômico sobre o gênero *Bothrops.*

Resumo 5648
Pôster
Morfologia e Anatomia

SISTEMÁTICA E ANATOMIA DA ULNA DE SETE ESPÉCIES DE CROCODILIANOS

Naylana Melo de Souza (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Lucy Gomes de Souza (Faculdade Estácio do Amazonas – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: naylana59@gmail.com

A ordem Crocodylia abrange grandes répteis vivos, divididos em Alligatoridae, Crocodylidae e Gavialoidea, com 27 espécies presentes globalmente. Crocodilianos possuem diversas posturas para a locomoção, incluindo galope, natação e caminhada alta. A organização do membro anterior dos tetrápodes é dividida em estilopódio, zeugopódio e autopódio. A atenção dada aos caracteres cranianos é maior do que aos pós-cranianos, resultando em falta de estudos detalhados dessas estruturas. Isso gera incongruências nomenclaturais e falta de padronização anatômica. Mais pesquisas são necessárias para compreender melhor o pós-crânio dos crocodilianos e preencher essas lacunas no conhecimento. Os estudos sobre o pós-crânio são negligenciados em termos de ilustração, comparação e descrição. Como objetivo temos por descrever e comparar as estruturas presentes na ulna de forma sistemática, considerando diferentes vistas e faces para cada espécime dentre as 6 espécies que serão estudadas. Para esta pesquisa, será adotada a padronização anatômica proposta para os crocodilianos, considerando as limitações biomecânicas e miológicas, alinhando o crânio e o esqueleto axial anteroposteriormente. Estudos morfológicos e anatômicos dos ossos pós-cranianos dos crocodilianos são escassos, especialmente para a ulna. Há lacunas no conhecimento anatômico e na padronização dessa estrutura, resultando em uma incongruência na nomenclatura. Esta pesquisa busca preencher essas lacunas, fornecendo descrições e posicionamento anatômico dos ossos pós-cranianos em crocodilianos vivos e fósseis, contribuindo para o entendimento dessas estruturas e enriquecendo o conhecimento morfológico e anatômico das espécies estudadas.

Resumo 5662
Pôster
Morfologia e Anatomia

PRINCIPAIS MALFORMAÇÕES EM NEONATOS DE TARTARUGA-DE-PENTE, EM UMA ÁREA REPRODUTIVA DO LITORAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Kaíque Ferreira de Macedo (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Jéssica de Paiva Bezerra (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Olivia Clara Brilhante Faure (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Marcela dos Santos Magalhães (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: kaiquemacedo55@gmail.com

A presença de anomalias, malformações ou assimetrias em tartarugas marinhas afeta a anatomia estrutural e funcional de órgãos internos e a habilidade locomotora. Elas ocorrem nas fases embrionárias do desenvolvimento, devido a múltiplos fatores como genéticos, bióticos e abióticos, causando instabilidade do animal e possível morte. A descrição dos estágios embrionários e como se desenvolvem nas tartarugas marinhas é importante para o entendimento das anomalias presentes em alguns filhotes. A desova é realizada na faixa de areia da praia e o desenvolvimento embrionário ocorre sem o cuidado parental, dessa forma, os embriões ficam vulneráveis a variações nas condições ambientais como temperatura, umidade, salinidade, declividade e granulometria. Esses fatores externos influenciam no desenvolvimento desses animais e podem resultar em casos de irregularidades. A tartaruga-de-pente (*Eretmochelys imbricata* Linnaeus, 1766) está classificada como criticamente ameaçada de extinção globalmente pela IUCN, e em perigo no Brasil pelo ICMBio. A espécie está distribuída entre mares tropicais e subtropicais, habitando e se reproduzindo na costa brasileira. Ela desova desde o Espírito Santo ao Ceará, sendo o litoral sul do Rio Grande do Norte a área com maior densidade de desovas do Atlântico Sul. Apesar da importância do local para a conservação da espécie, existem poucos estudos que descrevam as principais malformações que ocorrem em filhotes de *E. imbricata* nessas áreas reprodutivas. Neste estudo, analisamos as principais anomalias encontradas em filhotes de tartaruga-de-pente em uma área de desova do litoral sul do Rio Grande do Norte, Brasil. O estudo foi realizado na praia de Búzios, no município de Nísia Floresta RN, entre os anos de 2020 a 2023, durante duas temporadas reprodutivas da tartaruga-de-pente. Essas temporadas no Brasil ocorrem de novembro a julho, tendo o pico de desovas entre janeiro e março, e de nascimento de fevereiro a maio. As eclosões de ninhos da espécie foram acompanhadas e os dados foram coletados no momento da emergência dos filhotes, bem como durante a contagem dos ovos no final da soltura. Filhotes que apresentavam malformações eram fotografados utilizando uma fita métrica como escala. As principais malformações evidenciadas foram alterações morfológicas na carapaça, como: elevação na região anterior, carapaça torta no sentido lateral, placas laterais curvadas para a região ventral, assimétricas ou extranumerárias, e despigmentação nas placas da carapaça e da cabeça. Foi observado plastrão com deformação e região do saco vitelino com grande abertura, mesmo após a eclosão. Um filhote apresentou excesso de tegumento na região dorsal do pescoço, e em outro foi observada uma fenda na região esquerda da maxila até a região da narina, provavelmente devido a fusão incompleta dos processos nasais e maxilares laterais. Malformações podem ocorrer por causas genéticas ou devido a fatores ambientais da incubação que irão agir em um ou mais estágios do desenvolvimento.

Resumo 4937
Pôster
Outro(s)

ASPECTOS REPRODUTIVOS DE *BOTHROPS MOOJENI* HOGE, 1966 (VIPERIDAE) NO SERPENTÁRIO INTENSIVO DO INSTITUTO VITAL BRAZIL

Vitor Hugo Almeida Roxo (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Mariana Rocha Santos Guimarães (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Bianca Martoni Mansur Reis (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Roberto Luiz do Amaral Bellas (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: vitoroxo@gmail.com

As serpentes do gênero *Bothrops* são consideradas exímias para estudos de reprodução por constituir um clado bastante diversificado e de filogenia relativamente bem conhecida. A biologia reprodutiva de *Bothrops moojeni* têm sido alvo de descrições e relatos na literatura. Estudos desta natureza são importantes para o enriquecimento de informações, sobretudo porque a análise de populações de diferentes regiões e de serpentes cativas pode indicar aspectos reprodutivos diferentes. O presente estudo tem por objetivo descrever aspectos reprodutivos de *B. moojeni* em cativeiro no serpentário intensivo do Instituto Vital Brazil (IVB). Entre março e abril de 2021 (outono), constatou-se o acasalamento de dois casais de *B. moojeni*. Desde então, as fêmeas (nascidas em cativeiro em 2014 de mães provenientes do município de Palmas, estado de Tocantins) foram alojadas individualmente em caixas de madeira com dimensões de 47 × 47 × 47 cm, em ambiente com temperatura de 24-28°C e umidade de 40-70%. Ambas foram alimentadas mensalmente com roedores albinos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar, e água ad libitum. Para avaliação ultrassonográfica, cada serpente foi contida fisicamente com gancho herpetológico e imobilizada até a porção cranial do corpo em tubo de contenção. As ultrassonografias foram realizadas em outubro de 2021 e em junho de 2022 no IVB com aparelho portátil EVUS 5 Saevo. Foi aplicado gel acústico sobre o ventre das serpentes, posicionando o transdutor na porção medial do corpo em sentido crânio – caudal. Os dados coletados incluíram tamanho corporal das fêmeas (comprimento rostro-cloacal (CRC) e peso (P)) e tamanho da ninhada (número, média de massa ( ) e comprimento (C)). Através da imagem ultrassonográfica foi possível observar folículos ovarianos em vitelogênese (outubro de 2021) e a coluna vertebral dos fetos (junho de 2022). A parturição das duas fêmeas de *B. moojeni* ocorreu em setembro de 2022. A femêa 17299 (P = 902 g, CRC = 138 cm) expeliu 15 ovos atrésitos (= 3,6 g e C = 2,5 cm). A fêmea 17295 (P = 896 g, CRC = 134,5 cm) pariu 3 filhotes vivos (= 10,3 g e C = 3 cm), e expeliu 9 ovos atrésitos e 2 natimortos, os quais não foram possíveis medir e pesar devido ao estado gelatinoso. O período de parturição (final do inverno) observado não foi compatível com o período descrito na literatura para espécie (verão). Tal fato sugere que ambas fêmeas tenham estocado o esperma no trato reprodutivo. Considerando a estocagem de esperma, a gestação se estendeu entre 15 e 16 meses, sendo este, um caso diferenciado. As médias de P e C dos filhotes aproximam-se daquelas citadas na literatura, no entanto, o número de filhotes não corresponde ao potencial reprodutivo destes animais, que obteve grande número de ovos atrésicos e natimortos. Isto pode estar relacionado ao ambiente cativo e a presença de ácaros de *Ophionyssus* sp. registrados durante a gestação, além da idade da serpente. O contraste entre o habitat natural e o ambiente cativo pode ser permissivo às variações reprodutivas, provocando determinada plasticidade observada nas serpentes cativas de *B. moojeni*.

Resumo 4940
Pôster
Outro(s)

AVALIAÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE QUEIMADURA EM JIBÓIA (*BOA CONSTRICTOR CONSTRICTOR* LINNAEUS, 1758) TRATADA COM CREME À BASE DE *CURCUMA LONGA* L

Mariana Rocha Santos Guimarães (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Vitor Hugo Almeida Roxo (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Bianca Martoni Mansur Reis (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Roberto Luiz do Amaral Bellas (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Deise Cristina Drummond Xavier Paes Lopes (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)
Leide Lene Coelho Ferreira (Instituto Vital Brazil – Niterói, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: guimaraesmariana@id.uff.br

A urbanização dos territórios e a supressão da vegetação nativa promovem a destruição e fragmentação de habitats, favorecendo o conflito entre serpentes e a sociedade. Anualmente laboratórios oficiais que mantêm serpentes cativas têm recebido grande número destes animais, resgatados por órgãos civis e ambientais, ou pela população. Em setembro de 2022, a Divisão de Herpetologia do Instituto Vital Brazil (DIHE-IVB) recebeu uma serpente da espécie *Boa constrictor* (Boidae) proveniente do município de São Gonçalo, no estado do Rio de Janeiro. Esta espécie arborícola de grande porte é frequentemente encontrada na Mata Atlântica brasileira, habitando áreas urbanas e periurbanas. O animal recebido foi encaminhado para a quarentena, onde foram realizados os procedimentos de recepção e triagem. A fêmea possuía 8,7 kg e 2 m de comprimento, e apresentava queimadura de 2º grau no final do primeiro para o segundo terço do dorso. A lesão apresentava extensão de superfície corporal de 47 cm de comprimento e 9 cm de largura em seu maior eixo. Constatou-se que a maior parte da lesão se encontrava em processo de cicatrização com aspecto ressecado e coloração esbranquiçada. Nas regiões periféricas foi observado tecido de granulação, indicando uma cicatriz do tipo hipertrófica, a qual apresentava coloração escura e perda da visualização do padrão morfológico das escamas. Para o tratamento, optou-se pela aplicação tópica do creme à base de *Curcuma longa* L. (Zingiberaceae), planta medicinal conhecida por suas propriedades cicatrizantes em feridas de diferentes etiologias. O objetivo deste estudo foi avaliar a cicatrização de queimadura em *B. constrictor* tratada com creme à base de *C. longa*. O creme foi preparado no laboratório de pesquisa da Gerência de Fitoterápicos do IVB, e aplicado diariamente por um período de cinco semanas. A limpeza e assepsia da lesão foi realizada previamente utilizando solução fisiológica 0,9% com auxílio de um algodão estéril, para posterior aplicação de uma fina camada do creme. A cada nova aplicação foi realizada análise macroscópica, através da inspeção visual, bem como medição da área da lesão e registro fotográfico semanal. Transcorrido o período, foi observado aparente melhora na cicatrização (repigmentação, brilho, hidratação e formação de novos tecidos) e redução da extensão da superfície corporal da lesão para 44 cm de comprimento e 8 cm de largura em seu maior eixo. Não foram observadas reações alérgicas. Ainda que o processo de ecdise da serpente tenha ocorrido durante o período de tratamento, promovendo a renovação da pele do animal, foi observado que a aplicação do creme à base de *C. longa* demonstrou resultados aparentemente satisfatórios, contribuindo para a cicatrização. Como nesse estudo foi utilizado um único espécime, torna-se necessário aumentar o tamanho amostral, para avaliar estatisticamente e comprovar a eficácia terapêutica do creme de *C. longa* em serpentes cativas acometidas por queimaduras, ou outras lesões de pele que requeiram cicatrização.

Resumo 5050
Pôster
Outro(s)

COMPARAÇÃO DA CONDIÇÃO REPRODUTIVA DE *LEPTODACTYLUS PODICIPINUS* (ANURA) EM AMBIENTES ANTROPIZADOS

Rafael Oliveira Bordin (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Botucatu, SP, Brasil)
Lilian Franco Belussi (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Carlos Eurico Santos Fernandes (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Marciana Sanabria (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: ro.bordin@unesp.br

O desenvolvimento reprodutivo é um dos elementos mais característicos da biologia do grupo dos anuros. São descritos grande número de modos reprodutivos complexos, que são influenciados por diversos fatores, sendo um dos principais o ambiente onde ocorrem. A influência de características ambientais pode ser observada no sistema genital masculino, onde são reportados variados padrões na dinâmica testicular apresentados por uma mesma espécie ao longo de sua distribuição. Estudos também demonstram diferenças na espermatogênese, ciclo da reprodução e investimento empregado por machos no desenvolvimento testicular, além de influências relacionadas a ambientes antropizados onde anuros ocorrem. Dessa forma dados biométricos como o índice gonadal e fator de condição são bons parâmetros para se observar a condição reprodutiva, pois interpretando as condições de corpo e gônada pode se obter informações da situação reprodutiva dos indivíduos. Considerando essas características reprodutivas dos anuros, foram realizadas comparações entre o índice gonadal (IGS) e fator de condição (K1) de 10 machos adultos da espécie *Leptodactylus podicipinus,* provenientes de dois locais diferentes, sendo um ambiente com menor interferência humana (BT, n = 5), localizado em um parque estadual, e outro ambiente dentro de uma malha urbana, caracterizado com alta interferência antrópica (LA, n = 5), ambos situados no estado do Mato Grosso do Sul. Os animais utilizados foram capturados no início das chuvas através de busca ativa em sitio de vocalização. Os resultados apresentaram diferença significativa (t-student, p = 0,002) entre IGS dos animais estudados, sendo o valor médio maior dos animais de LA. Entretanto, não houve diferença significativa (t-student, p = 0,1) do K1 quando comparados os indivíduos dos dois ambientes. Os resultados do IGS no presente estudo diferem dos dados reportados na literatura, onde animais provenientes de ambientes antropizados apresentaram reduções nos parâmetros corporais quando comparados a animais de locais mais preservados. A diferença significativa observada apenas no parâmetro testicular (IGS) pode indicar pouco acúmulo e maior gasto energético dos animais de LA, possivelmente como forma de compensar alguma perturbação em sua reprodução. Outra possível explicação é que o IGS esteja mais relacionado às variáveis climáticas das regiões estudadas, uma vez que chuvas e temperaturas são os principais fatores que modulam a reprodução de anuros e há dados demonstrando relações significativas entres índices gonadais e variáveis climáticas.

Resumo 5063
Pôster
Outro(s)

REVISÃO DE ANOMALIA CROMÁTICA EM *BLANUS* (*AMPHISBAENIA*: BLANIDAE) ATRAVÉS DE REGISTROS DE CIÊNCIA CIDADÃ

Carolina Lucas Paiva (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: carolina22paiva@gmail.com

As anomalias cromáticas são causadas por distúrbios na produção de pigmentação, o que resulta em uma coloração anormal da pele. Em répteis, diferentes tipos de cromatóforos são responsáveis pela cor da pele e podem expressar uma variedade de cores. Quando há uma produção excessiva, reduzida ou até ausente de um determinado pigmento, ocorre uma anomalia cromática. Entre diversos desvios no padrão de coloração, a hipopigmentação é definida como a falta de melanina que afeta parcialmente ou totalmente a área da pele. A hipopigmentação é pouco relatada em *Amphisbaenia,* embora seja sugerido que essas anomalias teriam pouco impacto adaptativo no grupo, por suas espécies apresentarem hábito fossorial. Neste estudo identificamos anomalias cromáticas em *Blanus,* o único gênero da família Blanidae, com sete espécies ocorrendo na Península Ibérica, Marrocos, e da Turquia ao Iraque. Até então, apenas seis registros de anomalias cromáticas em anfisbênias haviam sido publicados, compreendendo amelanismo, piebaldismo e albinismo. Descobrimos novos casos de hipopigmentação ao examinarmos registros fotográficos nas plataformas de ciência cidadã Observation.org e iNaturalist. Examinamos um total de 419 registros fotográficos no Observation.org e 503 no iNaturalist; destes, encontramos 16 registros de hipopigmentação, 06 no Observation.org e 10 no iNaturalist. Como a maioria das espécies de *Blanus* não é simpátrica, a identidade taxonômica dos espécimes fotografados foi definida com base na localização de cada registro. Os registros examinados incluem os primeiros casos de amelanismo para *B. cinereus* e de piebaldismo para *B. aporus,* além de novos casos de piebaldismo para *B. strauchi* e *B. vandellii*. Os casos de piebaldismo reportados variam desde uma pequena mancha branca na parte anterior do dorso a grandes áreas despigmentadas ao longo do corpo. As plataformas de ciência cidadã têm possibilitado o surgimento de registros que favorecem a pesquisa sobre história natural, distribuição, morfologia e biologia de espécies ainda pouco estudadas, permitindo que pesquisadores realizem análises em espécies raras e identifiquem anomalias incomuns. Com o crescente acesso à internet e às tecnologias associadas, a ciência cidadã vem se estabelecendo como uma ferramenta valiosa para a pesquisa científica. Nosso trabalho reforça a relevância e o impacto positivo da ciência cidadã na contribuição do preenchimento de lacunas quanto ao conhecimento acerca da história natural de anfisbênias.

Resumo 5065
Pôster
Outro(s)

COMO INVENTARIAR A BIODIVERSIDADE DE UMA ÁREA DE FLORESTA TROPICAL EM ATÉ 72 HORAS

Simone Dena (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)
Bengt Lüers (German Research Centre for Artificial Intelligence – Alemanha)
Diego Llusia (Universidad Autónoma de Madrid – Espanha)
Hannes Berthold Kath (German Research Centre for Artificial Intelligence – Alemanha)
Juan Sebastián Ulloa (Alexander von Humboldt Biological Resources Research Institute – Colômbia)
Larissa Sayuri Moreira Sugai (Cornell University – Estados Unidos)
Maria João Ramos Pereira (Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) – Porto Alegre, RS, Brasil)
Sylvain Haupert (Muséum national d'Histoire naturelle Sorbonne Université – França)
Thiago Gouvea (German Research Centre for Artificial Intelligence – Alemanha)
Gilvânio Basílio Sousa (Universidade de São Paulo (USP) – São Carlos, SP, Brasil)
Guilherme Nardari (Universidade de São Paulo (USP) – São Carlos, SP, Brasil)
Marco Henrique Terra (Universidade de São Paulo (USP) – São Carlos, SP, Brasil)
Vinícius Castro Souza (Universidade de São Paulo (USP) – Piracicaba, SP, Brasil)
Luís Felipe Toledo (Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: sdena@unicamp.br

Nós sabemos que as florestas tropicais estão entre os ambientes mais ricos e ameaçados do planeta. Atualmente, ocupam menos de um décimo da superfície terrestre e abrigam mais da metade de toda a biodiversidade. A competição organizada pela XPRIZE Rainforest propõe o desenvolvimento de tecnologias para pesquisar de forma rápida e abrangente a biodiversidade e usar esses dados para melhorar nossa compreensão acerca desses ecossistemas. A competição propõe o inventário do máximo possível de espécies em 24 horas de campo e 48 horas para as análises e produção de um relatório final, em uma área de até 100 hectares, utilizando métodos autônomos que permitam a coleta e análise de dados sem a entrada de humanos na área. O Brazilian Team é uma equipe multidisciplinar composta por pesquisadores do Brasil e de diversos outros países que se propôs a buscar soluções para este desafio. O inventário de espécies animais vocalmente ativas, incluindo os anfíbios, inclui a utilização de robôs terrestres e cúpulas posicionadas por drones para realização de gravações na floresta. As gravações são analisadas cumprindo um protocolo de detecção não-supervisionada, gerando sons que representam regiões de interesse, que, por sua vez, são agrupados em classes que potencialmente representam diferentes espécies, baseados em algoritmos de inteligência artificial e machine learning. Cada classe de som é comparada com bases de dados locais e validada por especialistas locais. As soluções elaboradas devem ser aplicáveis para qualquer floresta tropical do mundo e serão testadas em duas etapas: as semifinais – em Singapura, realizadas no final de maio de 2023, e as finais – com local indefinido, em 2024. Em Singapura, nós utilizamos três gravadores, que coletaram conjuntamente 435 gravações de 1 minuto de duração. Esses dados foram analisados segundo os métodos de detecção e classificação automatizados de sons e permitiram identificar quatro espécies de anfíbios das famílias Bufonidae (*Duttaphrynus melanostictus*), Microhylidae (*Kalophrynus limbooliati* e *Micryletta subaraji*) e Ranidae (*Pulchrana laterimaculata*). O objetivo dessa apresentação é mostrar novos métodos de coleta e análise de dados acústicos, que estão sendo desenvolvidos pelo Brazilian Team no âmbito desta competição, para detecção e identificação de espécies comuns e raras que são vocalmente ativas (como é o caso das duas espécies de Microhylidae identificadas aqui), que podem ser utilizados em diversas atividades relacionadas com a herpetologia, como em consultoria ambiental, listagem de espécies de uma determinada área, estudos sobre comunidade de anfíbios, distribuição espacial e temporal, ecologia e conservação, além de mostrar uma interface entre essas áreas com a robótica e a inteligência artificial. Além disso, pretendemos divulgar esse tipo de competição e os avanços científicos realizados para a comunidade herpelógica brasileira.

Resumo 5075
Pôster
Outro(s)

LEVANTAMENTO DA HERPETOFAUNA RESGATADA PELO CENTRO DE MEIO AMBIENTE WYB HOEK, RIO DE JANEIRO, RJ

Carla Helena Mendes Bunn Neiva (Centro de Meio Ambiente "Wyb Hoek" – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: cmafauna@gmail.com

O Centro de Meio Ambiente Wyb Hoek, inserido no Condomínio Fazenda Passaredo, zona-de-amortecimento do Parque Estadual da Pedra Branca, RJ, registrou uma biodiversidade considerável, porém a aproximação com os condôminos e a falta de informação somados ao ódio, levaram os integrantes da herpetofauna a óbito. O resgate é um aliado ao apresentar a fauna silvestre, por meio de seus comportamentos e explicando a importância ecológica no ambiente onde estão inseridos e avaliando o estado de saúde do animal. Os objetivos desta pesquisa foram levantar o número de resgatados, avaliar o estado e registrar o comportamento animal. Os registros foram realizados entre 2017 e 2022, usando uma ficha de resgate, com os dados: incidente, diagnose, procedimentos, destinação final. Os comportamentos observados foram categorizados como comportamento passivo (cp), quando o indivíduo apenas tenta escapar, descarga cloacal e alterações corporais. Comportamento ativo (ca), apresentando ataques ou tentativas de atacar. As estações do ano, foram destacadas em super-úmida (su), com ocorrência entre outubro e abril e úmida (u), entre maio e setembro, utilizando a estatística t de Student, considerando $p > 0,05$ no programa PAST® 4.05. O esforço amostral foi de 52 horas, totalizando 135 indivíduos de 22 espécies, quatro anfíbios e 18 espécies de répteis, sendo sete indivíduos (5,19%) encontrados em óbito. As espécies mais registradas foram *Boa constrictor* 54 (40,00%), *Erythrolamprus miliaris* 19 (14,07%), *Bothropoides jararaca* 14 (10,37%), enquanto que oito espécies obtiveram 1 registro (0,74%). O ano de maior registro foi 2019, 30 exemplares (22,22%) e o menor foi 2017, 4 (2,96%). Na ocorrência de Faixa Etária: adulto (48,89%) e jovem (51,11%). Para avaliação animal: Incidente: animal exposto (91,85%), abandono, afogamento, miíase, mordida e prolapso retal (0,74%). Diagnose: animal saudável (92,59%) e animal ferido (2,22%). Procedimentos: realocação (92,59%) e tratamento (2,22%). Destinação final: soltura (93,33%) e doação (0,74%). Comportamento: cp 90 indivíduos (70,31%) e ca 38 indivíduos (29,69%). As estações: su (74,07%) e u (25,93%), houve diferença significativa $p > 0,05$. As espécies mais resgatadas apresentam grande adaptabilidade no meio urbano em comparação as de único registro, enfatizando a importância de uma educação ambiental. Aqueles em óbito foram vítimas de atropelamento, mesmo com placas indicando a passagem da vida silvestre. Em relação ao ano, apesar do crescente registro anualmente, os anos de pandemia, reclusaram as pessoas, diminuindo a exposição da herpetofauna. Os jovens foram mais registrados porque ficam mais expostos a procura de um novo território. Em diagnose a avaliação de animal saudável ficou em destaca em consequência do tempo de exposição e o momento do resgate, sabe se que quanto mais exposto, mais estresse o silvestre terá. Nas categorias Incidente e Procedimentos, a maioria dos resgatados foram somente realocados devido a exposição ao morador, recebendo uma destinação final de soltura. Os comportamentos observados foram de suma importância para apresentação dos resgatados para os moradores, que preferiram escapar ou se deslocar a atacar, incluindo as explicações sobre o animal resgatado. As estações obtiveram a diferença significativa, devido a sua dependência com a temperatura externa, mesmo considerando a aproximação entre fauna e humanos.

Resumo 5117
Pôster
Outro(s)

TIRANDO LEITE DE PEDRA: ANÁLISE COMPARATIVA DO ORÇAMENTO PARA CIÊNCIA E TECNOLOGIA REVELA PÓS-GRADUANDOS BRASILEIROS COMO FONTE BARATA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Raoni Rebouças Santos (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: raonisreboucas@gmail.com

Diversas entidades internacionais colocam o investimento científico e tecnológico como umas das principais fontes de desenvolvimento dos países. No entanto, esse desenvolvimento frequentemente se dá por influências governamentais, tanto nas áreas a serem desenvolvidas, seja por interesse estratégico interno ou diplomático, quanto na forma como o dinheiro é gasto. Esse desenvolvimento tecnológico, por ser um conceito abstrato, pode ser estimado de diversas formas, sendo a quantidade de artigos científicos publicados a mais comum delas. Assim, utilizei dados do investimento em pesquisa e desenvolvimento publicados pelo Banco Mundial, base de dados pública que demonstra o investimento dos países em diversas áreas tanto em valores absolutos quanto em valores per capita, e a quantidade de artigos publicados por esses países, de acordo com os dados disponíveis da base SciMago. Os valores foram considerados a partir da média para todas as áreas de estudo entre os anos de 1996 a 2021, usando o mesmo intervalo de tempo para os dados do Banco Mundial. Através da divisão do valor do investimento pela quantidade de artigos publicados é possível obter o valor investido de dinheiro público para a execução e publicação de cada artigo. O país com artigos mais caros do mundo é o Japão, com cada artigo custando U$ 636 mil, seguindo pelos Estados Unidos (U$ 322 mil). No Brasil, cada artigo custa em torno de U$ 36 mil, em torno de 5% do valor mais alto registrado. Quando comparados o preço dos artigos pelo número de artigos publicados, ou seja, quantos artigos são publicados com o orçamento disponível, o Brasil se encontra na terceira posição em um ranking mundial, estando atrás apenas de Estados Unidos e China. Considerando que comprovadamente o aumento das publicações do Brasil entre os anos de 1992 e 2010 está fortemente relacionado com a quantidade de doutores formados, é possível concluir que esse posicionamento do Brasil entre os países que mais publicam com menos orçamento se deve ao trabalho dos pós graduandos. Ainda, levando em conta que pós-graduandos no Brasil não acarretam encargos adicionais na sua contratação, como férias, fundos de garantia ou convênio médico, é possível atribuir a maior parte da publicação científica brasileira, e o seu preço mais baixo, a falta de condições normais de trabalho dentro da pós-graduação.

Resumo 5123
Pôster
Outro(s)

ENCONTRANDO SERPENTES: CIÊNCIA CIDADÃ NO AUMENTO AMOSTRAL DE VIPERÍDEOS NO MACIÇO DE BATURITÉ, CEARÁ, BRASIL

Thabata Cavalcante (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Lídia Silva de Lima (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)
Robério Freire Filho (Universidade Federal do Piauí (UFPI) – Floriano, PI, Brasil)
John Allyson Andrade Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Lucas Lima Bezerra (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Rodrigo Castellari Gonzalez (Museu de História Natural do Ceará "Professor Dias da Rocha" (MHNCE) – Pacoti, CE, Brasil)
Hugo Fernandes Ferreira (Universidade Estadual do Ceará (UECE) – Quixadá, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: thabcaval@gmail.com

Nos tempos atuais, os diálogos entre os cientistas e a sociedade em geral têm aumentado cada vez mais, proporcionando, gradualmente, uma maior participação do público nos projetos de pesquisa. Na herpetologia brasileira, a contribuição social é utilizada há muitos anos desde os trabalhos de Vital Brazil, no início do século XX. A ciência cidadã permite a participação ativa das pessoas provendo a compreensão, experiência, aquisição de conhecimento e mudança de hábitos. Em projetos voltados para a conservação de espécies, a inclusão da comunidade local é essencial para o sucesso das atividades. Estes cidadãos podem atuar como monitores da biodiversidade, replicadores de informações e assistentes de campo, contribuindo para o aumento e eficácia dos estudos realizados. Os projetos Malha de Fogo e Cascavéis do Sertão estudam os aspectos biológicos, ecológicos, etnobiológicos e atuam para conservação de duas espécies de serpentes: *Lachesis muta* e *Crotalus durissus,* no estado do Ceará. Para otimizar a amostragem de indivíduos nas áreas estudadas, criamos um sistema de alerta, com a produção de um folder de divulgação com fotografias das espécies, descrições das pesquisas e contatos de telefone. O material foi impresso, amplamente entregue às comunidades e divulgado nos perfis dos projetos no Instagram (@projetomalhadefogo e @cascaveisdosertao). O sistema de alerta permitiu aos pesquisadores o contato com a população e o rápido deslocamento até o local de encontro das serpentes para acessá-las e coletar os dados necessários. Entre 05/2021 a 04/2023, obtivemos 133 registros de serpentes, destes 87 georreferenciados, através de fotos e vídeos enviados pelo Whatsapp e Instagram. Destes, 73 registros são de *L. muta,* 59 de *C. durissus* e um de *Bothrops bilineatus.* Foram capturados e/ou coletados 46 indivíduos (24 *L. muta* – 11 machos e 13 fêmeas; 21 de *C. durissus* – oito machos, seis fêmeas e nove juvenis) e um de *Bothrops bilineatus* (fêmea). O WhatsApp foi o meio mais utilizado para envio dos registros e chamados (n = 109), representando 81,95% do total. Colaboradores usaram preferencialmente o aplicativo para envio de mensagens e ligações. O Instagram (13 registros) representou apenas 17,29% do total. A atuação da comunidade foi essencial para o aumento das amostras dos estudos, permitindo o acesso aos indivíduos e a coleta de dados, tanto em ambientes naturais como em antropizados. Além disso, obtivemos um novo registro de *Bothrops bilineatus* para o estado, ainda completamente desconhecido. O estudo contribuiu para o aumento amostral das espécies-alvo, bem como para o estreitamento com a comunidade, auxiliando no processo de trocas de informações e mitigação de conflitos humano-serpente. Além disso, este estudo aumentou em 54,16% a quantidade de indivíduos de *L. muta* e em 14,21% para *C. durissus* amostrados e coletados no Ceará, e em 17,80% sobre as localidades de ocorrência de *L. muta.*

Resumo 5125
Pôster
Outro(s)

A COLEÇÃO DIDÁTICA DE RÉPTEIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

Nathália Ribeiro Honório (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Vanessa Nocelli Toledo (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Yan Garani dos Santos (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Carolina Lucas Paiva (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)
Henrique Caldeira Costa (Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) – Juiz de Fora, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: nocelli.vanessa@gmail.com

As coleções zoológicas são uma importante ferramenta para as instituições de ensino e para a comunidade científica, uma vez que atuam como um repositório de informações sobre a biodiversidade. As coleções didáticas, em particular, são valiosas por permitirem o estudo prático dos organismos em sala de aula, despertando o interesse dos alunos e proporcionando uma compreensão mais aprofundada dos conceitos antes considerados abstratos. A coleção didática de répteis da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), localizada na Mata Atlântica de Minas Gerais, foi criada em 1969, simultaneamente à implantação do curso de Ciências Biológicas na instituição, contando com significativa colaboração do Prof. Ivanzir Vieira, então integrante do Departamento de Biologia. O acervo encontra-se no Laboratório de Vertebrados do Departamento de Zoologia; é composto por exemplares doados voluntariamente e oriundos de instituições como o Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS-JF), além de coletas que apresentaram dados insuficientes para a incorporação de espécimes na coleção científica. A coleção didática de répteis da UFJF é diversa e conta com exemplares acondicionados em via úmida (álcool 70%; n = 510), exemplares taxidermizados (n = 11), crânios (n = 8) e materiais complementares, como ossos, ovos, peles, embriões e órgãos internos. Destaca-se a presença espécimes amazônicos, incorporados possivelmente nas décadas de 1970 e 1980, quando a UFJF possuía um *campus* avançado no município de Tefé, Amazonas. As serpentes são o grupo mais representativo da coleção (n = 410), com 41 espécies de seis famílias nativas do Brasil, além de dois exemplares de cobra-do-milho (*Pantherophis guttatus*), espécie exótica doada pelo CETAS-JF. Os lagartos (n = 66) estão representados por 13 espécies de 11 famílias, todas nativas do Brasil, exceto por um exemplar de camaleão (Chamaeleonidae), oriundo de doação voluntária. Os Testudines (n = 37) são representados por 10 espécies de seis famílias, incluindo representantes terrestres, marinhos e de água doce, assim como a espécie exótica *Trachemys scripta* (tigre-d'água-americano). *Amphisbaenia* (n = 4) e Crocodylia (n = 4), ambos com duas espécies (*Amphisbaena alba* e *Leposternon microcephalum; Caiman latirostris* e *Melanosuchus niger,* respectivamente) são os grupos menos representativos. A coleção didática de répteis da UFJF é utilizada em disciplinas de cursos de graduação, além de ser empregada em atividades de extensão dentro e fora do *campus* da universidade. O acervo destaca a diversidade de répteis do país, visto que possui representantes de todos os grandes grupos brasileiros, de Juiz de Fora e de outras regiões. Além disso, a presença de espécies exóticas na coleção ajuda na conscientização dos riscos que podem trazer à biodiversidade nativa. Portanto, a coleção didática de répteis da UFJF é uma importante ferramenta para a formação de profissionais e na educação ambiental.

Resumo 5159
Pôster
Outro(s)

O ITINERÁRIO DOS NATURALISTAS SPIX E MARTIUS PELO BRASIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA HERPETOLOGIA BRASILEIRA

Cátia Moura Militão (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Carlos Frederico Duarte Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: cm.militao@gmail.com

Johann Baptist von Spix e Carl Philipp von Martius foram naturalistas que realizaram expedições pelo Brasil entre 1817 e 1820. Spix, médico e zoólogo, ficou responsável por coletar material referente à fauna brasileira. Martius, médico e botânico, ficou responsável por coletar plantas nativas. Embora algumas espécies da herpetofauna brasileira tenham sido descritas por Spix, como os lagartos atualmente nominados *Ameivula ocellifera* e *Polychrus acutirostris,* os anuros *Boana pardalis* e *Haddadus binotatus,* e o crocodiliano *Melanosuchus niger,* poucos conhecem sobre a expedição que os naturalistas empreenderam no Brasil. Assim, buscamos descrever a trajetória de Spix e Martius no Brasil e a sua contribuição para a herpetologia brasileira. Os naturalistas desembarcaram no Rio de Janeiro em 15 de julho de 1817, onde realizaram excursões por diferentes regiões. Deixaram a cidade rumo a São Paulo, onde se dedicaram a coletas na capital e em São João de Ipanema (atual Araçoiaba da Serra). De lá, iniciaram uma longa viagem por Minas Gerais, onde passaram por regiões de Ouro Petro, Serra do Cipó, Serra do Espinhaço, rio Jequitinhonha, rio São Francisco e regiões que hoje compreendem Diamantina e Montes Claros. Percorreram o sertão mineiro até Vão do Paranã, em Goiás, adentrando o Cerrado, fazendo com que, junto com os naturalistas Johann Baptist Emanuel Pohl e Auguste de Saint-Hilaire, fossem os primeiros naturalistas a estudarem esse bioma. De lá, iniciaram a excursão pelo nordeste brasileiro. Spix e Martins foram os primeiros naturalistas a empreenderam expedição pela Caatinga. A viagem foi uma das mais difíceis dos naturalistas, decidiram cruzar a Caatinga no maior período de seca daquele século, enquanto outros desistiram devido à seca (*e.g.,* Johann E. Pohl). Eles percorreram todo interior da Bahia até Salvador. De Salvador, após um desvio de 200 km entre ida e volta para prospectar o meteorito de Bendegó, prosseguiram até Petrolina, fronteira com Pernambuco, de onde seguiram até Oeiras, no Piauí. Seguiram para Caxias, trecho em que ambos quase morreram por doença, e de onde, por via fluvial, seguiram até São Luís no Maranhão, finalizando a viagem por terra. De São Luís, embarcaram até Belém do Pará, dando início a uma extensa viagem pelos rios da Amazônia brasileira, percorreram os rios Tocantins, Amazonas, Negro, Solimões e seus afluentes. Em Ega, seguiram caminhos diferentes a fim de amostrarem mais áreas, Spix percorreu o Solimões até fronteira com Peru, Martius seguiu pelo rio Japurá até fronteira com Colômbia. Ao longo da expedição, os naturalistas percorreram por regiões da Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Amazônia. Com base nos biomas visitados, elaboraram uma divisão fitogeográfica preliminar e muito similar que conhecermos atualmente, designada posteriormente por Martius. Eles coletaram e descreveram espécies de aves, peixes, mamíferos, répteis e anfíbios, além de inúmeras espécies botânicas. Entre as espécies da herpetofauna válidas, descreveram 20 anuros, 16 serpentes, 11 lagartos, 1 jacaré. A viagem de Spix e Martius foi uma das mais extensas e ricas expedições científicas já realizadas no Brasil e resultou em importantes publicações, contribuindo consideravelmente para o conhecimento sobre a biodiversidade e meio ambiente brasileiro.

Resumo 5175
Pôster
Outro(s)

NANOPARTÍCULAS DE TIO2 ISOLADAS OU EM CO-EXPOSIÇÃO COM CÁDMIO AFETAM A ECLOSÃO E SOBREVIVÊNCIA DE EMBRIÕES DE *LITHOBATES CATESBEINUS* (ANURA – RANIDAE)

Fagner Neves Oliveira (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Raquel Fernanda Salla (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Carolina de Castro Pereira (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Yasmim Ferreira Oliveira (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Thiago Lopes Rocha (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Lucélia Gonçalves Vieira (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)

E-mail autor correspondente: yasmim.oliveira@discente.ufg.br

As nanopartículas de dióxido de titânio (TiO2 NPs) são utilizadas em diversos ramos e produtos: na construção civil (tintas/cimento), biomedicina (cosméticos) e engenharia (dispositivos eletrônicos). Devido a crescente utilização das TiO2 NPs, sua liberação no ambiente pode ser inevitável, causando impactos e alterações ambientais. As TiO2 NPs apresentam reduzida solubilidade, podem permanecer particuladas em ambientes aquáticos, por longos períodos, interagindo com substâncias e poluentes, tendo sua biodisponibilidade e ecotoxicidade modificadas, formando relações complexas e ainda pouco conhecidas. Os limites, níveis de segurança e monitoramento das TiO2 NPs no ambiente não são regulamentados, no Brasil. Cádmio (Cd), metal pesado não essencial, bastante utilizado na indústria e agricultura, com elevados níveis no meio ambiente, induz danos faunísticos conhecidos, resultando na criação de resoluções de monitoramento e limites em corpos d'água. Possivelmente a interação das TiO2 NPs com o Cd, possa resultar em alterações na toxicidade desses poluentes. O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos das TiO2 NPs, isoladas e em co-exposição com Cd, em embriões de *Lithobates catesbeinus* que foram coletados imediatamente após a desova/fecundação, posteriormente submetidos a uma seleção de viabilidade, transferidos aleatoriamente (1 por poço), expostos por 96 h, em microplacas de 24 poços (triplicata), em 2 mL do meio de exposição (Solução FETAX: Frog Embryo Teratogenic Assay Xenopus) contendo os poluentes, em concentrações ambientalmente relevantes: TiO2 NPs (0,1; 1; 10 µg L-1) e Cd (5; 10 µg L-1), isoladamente e em co-exposição. O controle positivo foi exposto a ciclofosfamida: CP1 (0,13 g L-1); CP2 (5,27 g L-1) em solução FETAX e o controle negativo (CN) apenas a solução FETAX. Os embriões foram analisados em lupa, a cada 24 h (CEUA/UFG 113/22). As taxas de eclosão dos embriões controles foram: CN (93,3%), CP1 (73,3%) e CP2 (36,7%), apenas embriões do CP2 tiveram taxas de eclosão reduzidas ($p < 0,05$) comparando-se ao CN. As eclosões iniciaram-se, discretamente, 48 h após o início da exposição, com picos ocorrendo após 72 h. As TiO2 NPs e o cd, isoladamente, diminuíram as taxas de eclosão e de sobrevivência em todas as concentrações testadas ($p < 0,05$). Os embriões expostos às TiO2 NPs (1; 10 µg L-1) apresentaram taxas de sobrevivência menores do que as observadas para os CP1 e CP2 ($p < 0,05$). A menor concentração de Cd diminuiu as taxas de eclosão e sobrevivência, muito mais do que a maior concentração ($p < 0,05$). As TiO2 NPs em co-exposição com o Cd também reduziram as taxas de eclosão e sobrevivência ($p < 0,05$), em todas as concentrações testadas. Porém, aumentando-se as concentrações de TiO2 NPs, independente das de Cd, quando em co-exposição, ocorreu uma discreta melhora nas taxas de eclosão e de sobrevivência dos embriões. O presente estudo demonstrou que as TiO2 NPs e o cd, isoladamente e em co-exposição, representam um risco em potencial no início do desenvolvimento do sistema modelo adotado, e auxilia no entendimento a respeito dos efeitos induzidos pela interação entre esses poluentes ao demonstrar que o aumento nas concentrações das TiO2 NPs, independente da concentração de Cd, causou uma discreta redução nos efeitos avaliados.

Resumo 5184
Pôster
Outro(s)

RELATO DE CASO: PRIMEIRO REGISTRO DE POLIFALANGIA EM *CAIMAN LATIROSTRIS* (JACARÉ-DO-PAPO-AMARELO)

Tamiris da Penha Chinelato (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Yhuri Cardoso Nóbrega (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Thiago Silva Soares (Herpeto Capixaba – Vitória, ES, Brasil)
Alexander Tamanini Mônico (Herpeto Capixaba – Vitória, ES, Brasil)
Iago Silva Ornellas (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Thais Costa Mantovani (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Marcelo Renan de Deus Santos (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: tamiris.chinelato@gmail.com

Caiman latirostris é uma espécie importante para a conservação da biodiversidade, habitando rios, manguezais e áreas alagadas no Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia. A polifalangia ocorre quando o número normal de ossos metacarpais ou metatarsais está presente na articulação, mas com conjuntos duplicados de falanges. Essa é uma condição diferente da polidactilia em que mais do que o número normal de ossos metatarsais ou metacarpais estão presentes com ou sem um conjunto completo de falanges, que também é diferente da hiperfalangia, que consiste em uma morfologia digital em que o número superior de falanges são dispostas linearmente dentro de um indivíduo. Essas três malformações fazem parte de toda uma série de problemas e deformidades já encontrados na maioria dos tetrápodes. Em comparação com outros vertebrados, como mamíferos, aves e anfíbios, essas anomalias físicas parecem ser raras entre os répteis. A polidactilia, é um tipo de malformação que tem um único caso relatado em tartaruga, quatro casos em crocodilianos e outros casos em lagartos, como em iguanídeos e lacertídeos. O objetivo deste relato é apresentar e documentar um caso de polifalangia em um indivíduo jovem de *C. latirostris,* uma malformação ainda pouco descrita na literatura científica. O Projeto Caiman é responsável pelo monitoramento e conservação da população residente de *C. latirostris* no estado do Espírito Santo, Brasil. Durante um levantamento noturno em 24 de maio de 2018 em uma grande lagoa chamada 'lagoa 4' de um complexo industrial no município de Serra, estado do Espírito Santo, sudeste do Brasil (20.2282°S, 40.2435°W; WGS 84; 25 m elev.), a equipe do Projeto Caiman capturou um indivíduo jovem (não sexado) de *C. latirostris* com malformação em ambos os membros anteriores, com comprimento total de 716 mm; comprimento rostro-cloacal de 324 mm, comprimento da cabeça 87 mm e peso de 960 g. O espécime estava em boas condições de saúde, não apresentava ectoparasitas ou outras alterações. Não pudemos fazer radiografias devido às condições de campo e falta de licença apropriada para deslocar o espécime. O indivíduo polifalângico apresentava uma falange distal extra em cada terceiro dedo em ambas as mãos. As falanges adicionais tinham cerca de 1 mm de comprimento. O nado e o ritmo do jacaré não foram afetados por essa malformação. Vários fatores podem interferir no desenvolvimento ósseo regular das falanges em tetrápodes, como fatores hormonais, nutricionais, traumáticos e genéticos. A divisão anormal das cartilagens precursoras ou mesmo o desenvolvimento de centros de ossificação acessórios podem induzir anormalidades morfológicas localizadas, como a polidactilia. Em outros 134 jacarés jovens capturados e analisados na área de estudo de 2014 a 2018, nenhum outro espécime foi encontrado com qualquer tipo de malformação. Finalmente, até onde sabemos, este relato é o primeiro caso de polifalangia em todas as espécies de Crocodylia.

Resumo 5188
Pôster
Outro(s)

VARIAÇÕES ONTOGENÉTICAS NA DIETA DE *ADENOMERA HYLAEDACTYLA* (ANURA: LEPTODACTILYDAE) EM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO NO ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL

Maria Eduarda Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Maria Jeovana Lima Martins (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Tiago Santos dos Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Eduarda Carvalho e Silva (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Luanna Victória Farias Raiol (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariaebarbosafrr@gmail.com

Adenomera hylaedactyla é uma pequena rã terrestre pertencente à família Leptodactylidae, de hábitos tanto diurnos quanto noturnos e encontrada principalmente em áreas abertas e bordas florestais de áreas antropizadas. Neste estudo, descrevemos a composição da dieta de machos, fêmeas e juvenis de *A. hylaedactyla* em fragmento florestal urbano, localizado no município de Macapá, Amapá, Norte do Brasil. Para este estudo, foram coletados indivíduos através do método de procura visual e auditiva durante o período noturno entre dezembro de 2021 a maio de 2022 (período chuvoso). Cada indivíduo coletado teve o seu comprimento rostro-cloacal (CRC) medido com paquímetro digital, dissecado para retirada do conteúdo gastrointestinal (estômago e intestino considerados como uma única amostra), e o sexo determinado a partir da externalização das gônadas. O conteúdo gastrointestinal foi mantido em álcool 70% até o processo de triagem com estereomicroscópio. Em seguida, identificamos as presas a nível de ordem, e em caso de Formicidae, em subfamília e gênero. Para cada categoria de presa determinamos o número (N%), frequência (F%), volume (V%) e valor de importância alimentar (IRI). Foram analisados o conteúdo gastrointestinal de 33 indivíduos de *A. hylaedactyla* sendo 14 fêmeas (CRC = 13,8-23,3 mm), 12 machos (CRC = 12,6-19,4 mm e 6 juvenis (CRC = 10,6-11,7 mm). Dos 33 indivíduos analisados, 3 (9,1%) apresentaram estômagos vazios. Identificamos um total de 222 itens de presas consumidas pertencentes a 19 taxa. Analisando cada sexo separadamente e a ontogenia, o número de presas por estômago (média ± desvio padrão) variou de 1 a 19 itens (5,1 ± 4,8) para machos, 1 a 11 itens (4,1 ± 3,0) para fêmeas, e 1 a 9 itens (3,1 ± 2,7) para juvenis. De acordo com o índice de importância, Formicidae foi a categoria de presa mais importante para os machos, fêmeas e juvenis. Formigas da subfamília Myrmicinae, gênero *Pheidole* (13,6), *Solenopsis* (7,7) e *Crematogaster* (22,5) foram as presas com maior valor de importância na dieta de machos, fêmeas e juvenis, respectivamente. A sobreposição de nicho trófico foi alta entre juvenis e fêmeas (0,57). Machos (0,51), fêmeas (0,63) e juvenis (0,55) apresentaram uma amplitude de nicho trófico similar, sugerindo um comportamento mais generalista, no qual indivíduos de *A. hylaedactyla* consomem quantidades semelhantes de uma maior variedade de presas. Não observamos diferenças significativas no consumo de presas por machos, fêmeas e juvenis, mostrando que a partilha de recursos alimentares não muda com a variação ontogenética da população estudada. Nossos resultados trazem novas informações acerca da variação ontogenética na dieta de *A. hylaedactyla,* contribuindo assim para preencher lacunas da história natural de anuros na Amazônia Oriental.

Resumo 5204
Pôster
Outro(s)

EPIDEMIOLOGIA E ECOLOGIA DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO ESTADO DO AMAPÁ

Fernanda Souza Melo (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Aline Emanuele Oliveira de Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ana Luiza Sangel Soeiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carla Juliana dos Santos Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: cambraiananda@gmail.com

O acidente ofídico é uma doença tropical negligenciada, principalmente em países onde o sistema médico e de saúde são escassos, afetando comunidades rurais pobres de baixa renda. No Brasil, ocorrem aproximadamente 29.000 acidentes ofídicos por ano, de acordo com o Sistema de Informações de Agravos de Notificação, com a média de 129 mortos. O principal grupo de acidentados são trabalhadores rurais homens de idade entre 15 a 49 anos. O Sistema de Informações de Agravos de Notificação é a melhor ferramenta de coleta de dados sobre acidentes ofídicos, porém ainda acontecem muitas subnotificações devido, principalmente, ao preenchimento equivocado sobre as espécies de serpentes envolvidas nos acidentes. Nesta perspectiva, o objetivo deste estudo foi comparar dados ecológicos coletados com os aspectos epidemiológicos nas áreas de estudo, analisar as espécies que mais causam acidentes e construir um material informativo para orientação sobre como evitar os acidentes ofídicos. Para tanto, foram entrevistados 17 moradores que sofreram acidentes ofídicos e que residem em comunidades rurais dos distritos do município de Macapá, Mazagão e Tartarugalzinho, todos no estado do Amapá, Norte do Brasil. A amostragem foi obtida através do método Bola de Neve. Para a obtenção dos dados foi elaborado um questionário com 8 perguntas (4 relacionadas à ecologia das serpentes e 4 aos aspectos epidemiológicos dos acidentes ofídicos). Foram entrevistados 3 moradores do gênero feminino e 14 do gênero masculino, com idades variando entre 5 até 68 anos. As profissões informadas pelos moradores foram: 5 estudantes, 4 agricultores, 4 autônomos, 2 caseiros, 1 pescador e 1 aposentado. Sobre o horário dos acidentes, 8 aconteceram pela manhã, 6 pela tarde e 3 pela noite. Entre os acidentes, 9 aconteceram com serpentes com tamanhos superiores a 50 cm. Sobre a região dos acidentes, 13 ocorreram nos membros inferiores e 4 nos membros superiores. Sobre o atendimento após o acidente ofídico, 12 tiveram que se deslocar até o município de Macapá para receber atendimento no Hospital de Emergência. Os nomes vulgares usados pelos moradores para citar a serpente que ocasionou o acidente foram "jararaca", "surucucu", "surucucu pico de jaca" e "comboia". Apesar das áreas de estudo se localizarem em lugares de ambientes com características variadas, todos os acidentes ocorreram com *Bothrops atrox,* conhecida vulgarmente como jararaca da Amazônia e que apresenta ampla distribuição pelo estado do Amapá e Amazônia brasileira. Os relatos dos moradores se mostram de extrema importância para que estratégias de prevenção sejam traçadas para a efetivação da diminuição de acidentes ofídicos em regiões rurais.

Resumo 5205
Pôster
Outro(s)

NÚMERO E DIÂMETRO DOS OVÓCITOS DE DENDROBATÍDEOS DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Fernanda Souza Melo (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Jessica Stefany Costa Anaissi (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Aline Emanuele Oliveira de Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Ana Luiza Sangel Soeiro (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carla Juliana dos Santos Souza (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: cambraiananda@gmail.com

As rãs venenosas (Dendrobatidae) são anfíbios anuros terrestres que apresentam diversos comportamentos parentais e uma ampla gama de coloração e toxicidade. No estado do Amapá podemos destacar duas espécies amplamente distribuídas por toda a Amazônia brasileira e com hábitos principalmente diurnos, *Dendrobates tinctorius* e *Ranitomeya variabilis,* e uma espécie endêmica do município de Serra do Navio e com hábitos diurnos e crepusculares, *Ameerega pulchripecta.* Neste estudo registramos novos dados relacionados ao tamanho da ninhada de fêmeas ativamente reprodutivas de dendrobatídeos registradas no estado do Amapá, e verificamos se o número e o diâmetro dos ovócitos estão relacionados com o comprimento rostro-cloacal (CRC) das fêmeas. Os indivíduos foram coletados em duas Unidades de Conservação municipais do estado do Amapá através busca ativa e auditiva, e fazem parte de um estudo que aborda a história natural de anuros na Amazônia Oriental. Após a coleta, as fêmeas grávidas foram mortas através de anestésico e dissecadas para retirada dos ovócitos da cavidade abdominal, que foram preservados em formol a 5%. O tamanho da ninhada (número de ovócitos) de cada fêmea foi contado e o diâmetro dos ovócitos por fêmea foi medido usando um estereomicroscópio com uma lente ocular milimétrica. Foram coletadas 13 fêmeas de *D. tinctorius,* 6 de *A. pulchripecta* e apenas 1 fêmea de *R. variabilis.* O número de ovócitos (média ± desvio padrão) por fêmea variou de 11 a 30 (19,6 ± 7,0) para *D. tinctorius,* 8 a 40 (20,0 ± 11,8) para *A. pulchripecta* e 9 ovócitos para *R. variabilis.* O diâmetro dos ovócitos (média ± desvio padrão) variou de 0,3 a 2,7 mm (1,4 ± 0,6) para *D. tinctorius,* 0,5 a 2,3 mm (1,5 ± 0,5) para *A. pulchripecta* e 0,5 a 1,7 (1,0 ± 0,5) para *R. variabilis.* Não encontramos correlações significativas entre CRC de fêmeas com o tamanho da ninhada e o diâmetro dos ovócitos. As espécies apresentaram sazonalidade e padrão reprodutivo prolongado, sendo observadas somente nos meses chuvosos, de janeiro a junho de 2022, com pico de atividade no mês de março. Nesse período, registramos a presença de machos de *D. tinctorius* e *A. pulchripecta* transportando girinos no dorso.

Resumo 5250
Pôster
Outro(s)

MORTALIDADE IMEDIATA E REFÚGIOS UTILIZADOS POR RÉPTEIS DURANTE OS GRANDES INCÊNDIOS NO PANTANAL

Gabriela do Valle Alvarenga (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Felipe Franco Curcio (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Christine Strüssmann (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabrieladovallea@gmail.com

Incêndios florestais modificam o ambiente rapidamente, gerando alta mortalidade e alterando a estrutura das populações, a composição e a abundância das espécies, bem como na distribuição dos organismos. A disponibilidade de refúgios que permanecem inalterados após esses eventos é fundamental para a sobrevivência e recolonização do ambiente, uma vez que propiciam proteção térmica, garantia temporária de água e alimento, além da proteção contra predadores. Sendo assim, a disponibilidade de refúgios em áreas sujeitas à queima está intimamente relacionada à resiliência do ecossistema e ao restabelecimento das populações a longo prazo. Os megaincêndios sem precedentes que ocorreram no Pantanal em 2020 e 2021 culminaram em alta mortalidade imediata de vertebrados, com impacto acentuado sobre os répteis. Neste estudo, para avaliar a mortalidade imediata provocada pelos megaincêndios recentes sobre este último grupo, foram percorridos cerca de 100 km ao longo de transectos traçados em áreas recém-queimadas (até 72 h após a passagem do fogo), realizando a contagem de espécimes mortos em decorrência do fogo. Como resultado, foram registradas 500 carcaças de répteis, dos quais a imensa maioria são serpentes. Também foram registrados 17 indivíduos vivos (sobreviventes), incluindo um quelônio, cinco lagartos e oito serpentes. As serpentes (cinco indivíduos de *Eunectes notaeus* e três indivíduos de *Hydrodynastes gigas*) foram encontradas utilizando desde refúgios em superfície, como áreas remanescentes e pequenos corpos d'água, até diferentes tipos de cavidades subterrâneas. A viabilidade e a eficiência a longo prazo dos refúgios subterrâneos após estiagens prolongadas ainda são desconhecidas. Embora sejam eficientes durante os incêndios, em situações de seca severa e prolongada estas cavidades ficam vulneráveis à queima subterrânea, como aconteceu com os diversos hábitats inundáveis da planície pantaneira durante os megaincêndios de 2020 e 2021. A quantificação da mortalidade imediata e um mapeamento do uso de potenciais refúgios (subterrâneos ou não) por répteis durante os incêndios no Pantanal é um passo importante para compreender o comportamento da fauna diante de episódios de incêndio que podem se intensificar no cenário climático atual. O desenvolvimento de políticas de conservação voltados a este problema requer dados desta natureza, bem como informações provenientes de monitoramento contínuo da fauna pantaneira após o megaincêndios que marcaram época na história do Pantanal e podem ter reflexo marcante na reconfiguração espacial e paisagística da planície de inundação.

Resumo 5309
Pôster
Outro(s)

ACIDENTES OFÍDICOS E ACESSO AO TRATAMENTO EM COMUNIDADES DE DUAS ÁREAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA OCIDENTAL BRASILEIRA

Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Altair Seabra de Farias (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Manoel Rodrigues Gomes (Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões (DSEI ARS) – Manaus, AM, Brasil)
Márcio da Costa Arévalo (Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões (DSEI ARS) – Manaus, AM, Brasil)
Joseir Saturnino Cristino (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Franciane Ribeiro Farias (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
André Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Alexandre Vilhena da Silva Neto (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Fabíola Guimarães Carvalho (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Sediel Andrade Ambrósio (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Érica da Silva Carvalho (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Marcus Lacerda (Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Leônidas e Maria Deane – Manaus, AM, Brasil)
Felipe Murta (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Vinícius Azevedo Machado (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Marcelle Collyer Silveira (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Fan Hui Wen (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: jac.sachett@gmail.com

As populações indígenas brasileiras apresentam indicadores de saúde precários e uma prevalência desproporcional e taxa de letalidade de doenças tropicais negligenciadas, incluindo acidentes ofídicos. Este estudo tem como objetivo estimar a subnotificação dos envenenamentos ofídicos e analisar as barreiras que impedem as vítimas de acessar cuidados de saúde em comunidades indígenas em dois distritos sanitários localizados na Amazônia Ocidental Brasileira. Metodologia e Principais resultados: Este estudo transversal utilizou entrevistas semi-estruturadas para coletar dados de indivíduos que vivenciaram envenenamentos ofídicos nos Distritos Especiais de Saúde Indígena Alto Rio Solimões e Alto Rio Negro. A pesquisa incluiu perguntas sobre dados demográficos dos participantes, histórico de acidente ofídico, acesso a cuidados de saúde e tempo decorrido para assistência médica. Quatro mortes foram relatadas por envenenamento ofídico, resultando em uma taxa de letalidade de 2,1%. O estudo constatou que a disponibilidade da medicina indígena como única opção na aldeia foi o principal motivo de não acesso à saúde (75%), seguido pela falta de recursos financeiros e meios de transporte (28,1%). Residir no Distrito Especial de Saúde Indígena Alto Rio Negro apresentou associação independente com a falta de acesso à saúde. Conclusão: Nas áreas de estudo, existem registros de pacientes com envenenamento ofídico que não receberam atendimento médico. Disponibilidade de emergências pré-hospitalares por meio de lanchas, maior número de hospitais e melhor navegabilidade do Rio Solimões e afluentes facilitam o acesso dos indígenas residentes no Distrito Especial de Saúde Indígena do Alto Rio Solimões. A implementação de cuidados hospitalares transculturais precisa ser considerada para reduzir a resistência das populações indígenas em buscar tratamento para envenenamentos ofídicos.

Resumo 5312
Pôster
Outro(s)

VOCALIZAÇÕES REPRODUTIVAS E AGRESSIVAS EM DUAS ESPÉCIES DE *PITHECOPUS* (ANURA, HYLIDAE, PHYLLOMEDUSINAE)

Lucas Carvalho Rodrigues Vilela (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Rafael Félix de Magalhães (Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ) – São João del-Rei, MG, Brasil)
Thiago Ribeiro Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: lucasvilela676@gmail.com

A vocalização dos anuros é uma característica conspícua e diversificada. Atualmente, 13 diferentes tipos de cantos são reconhecidos e podem ser classificados em três categorias: reprodutivos, agressivos e defensivos. O repertório vocal dos anuros é frequentemente mais diverso do que conhecemos. Isso vale especialmente para vocalizações não reprodutivas, que são observadas mais raramente na natureza e em contextos específicos. Como regra geral, apenas os machos dos anuros se comunicam vocalmente, embora, mesmo que raramente, vocalizações de fêmeas tenham sido reportadas. O objetivo deste estudo é caracterizar pela primeira vez os cantos de soltura de macho e fêmea para duas espécies de *Pithecopus* (*P. centralis* e *P. megacephalus*), e o canto territorial de *P. megacephalus*. Além disso, recaracterizar o canto territorial de *P. centralis* (descrito originalmente como canto de resposta). Cantos de dois machos de *P. centralis* e três de *P. megacephalus,* além de uma fêmea de cada uma das espécies, foram analisados no software Raven Pro. Quantificamos cinco variáveis temporais e três variáveis espectrais. Ao todo foram analisados 145 cantos (100 para *P. centralis* e 45 para *P. megacephalus*) pertencentes a sete indivíduos, sendo cinco machos e duas fêmeas. Os cantos territoriais de ambas as espécies consistem em uma nota longa multipulsionada, mas diferem entre si pela organização temporal dos pulsos: agrupados (5 a 8 grupos de pulsos) em *P. centralis* e pulsos não agrupados em *P. megacephalus*. Além disso, diferem em número de pulsos: *P. centralis* (16 a 33) vs. *P. megacephlus* (69 a 153). Os cantos de soltura de macho consistem em notas curtas, que em *P. centralis* são formadas por pulsos completos, enquanto em *P. megacephalus* não há pulsos definidos. Por fim, os cantos de soltura de fêmea são similares nas duas espécies, que consistem em uma nota sem pulsos com estrutura harmônica evidente e energia enfatizada nos dois primeiros harmônicos. Cantos territoriais são emitidos em interações agonísticas entre machos. Em espécies de *Pithecopus,* o canto territorial apresenta uma estrutura relativamente conservada. O canto territorial de *P. centralis* se assemelha, por exemplo, aos previamente descritos para *P. ayeaye* e *P. azureus* pela presença de grupos de pulsos. O canto de soltura de macho também apresenta estrutura conservada entre espécies. O canto de *P. centralis* é formado por uma nota multipulsionada, similar aos descritos para *P. ayeaye, P. nordestinus* e *P. rohdei.* Contudo, o canto de soltura de macho de *P. megacephalus* é diferente por ser formado por uma nota sem pulsos definidos. O canto de soltura de fêmea, embora raro, já foi descrito para espécies de Bombinatoridae, Bufonidae, Pipidae e Ranidae. Até o presente momento, não conhecemos espécies de Phyllomedusinae que tenham o canto de soltura de fêmea reportado. Os cantos de soltura de fêmea descritos aqui para duas espécies de *Pithecopus* se mostraram similares pela estrutura harmônica evidente e com aqueles previamente descritos na literatura para outras famílias de anuros. Uma possível explicação para a emissão desse tipo canto é a não receptividade da fêmea na ausência de ovócitos maduros no momento do amplexo.

Resumo 5413
Pôster
Outro(s)

ANÁLISE DOS FATORES ASSOCIADOS À INCIDÊNCIA DO OFIDISMO PELO GÊNERO *BOTHROPS* NO BRASIL

Franciely Fernanda Barbosa da Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Thaís de Andrade Moura (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Tuany Siqueira Silva (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)
Pablo Ariel Martinez (Universidade Federal de Sergipe (UFS) – São Cristóvão, SE, Brasil)

E-mail autor correspondente: francielyfernandasilva@outlook.com

O ofidismo constitui um importante problema de saúde pública que afeta principalmente as comunidades rurais e socioeconomicamente vulneráveis dos países tropicais e subtropicais em desenvolvimento. O envenenamento ofídico resulta de uma interação complexa entre diversos fatores causais, incluindo aspectos ambientais, sociais, políticos e econômicos. Este trabalho teve como objetivo determinar as causas subjacentes à incidência do envenenamento ofídico pelo gênero *Bothrops* no Brasil e em suas regiões. Foram obtidos dados sobre o número de casos de envenenamentos induzidos por esse gênero no país e estimou-se a incidência dos acidentes para cada município brasileiro. Para investigar os fatores que afetam direta e indiretamente a incidência do ofidismo por espécies do gênero *Bothrops,* foram construídos seis Modelos de Equações Estruturais (MEEs). Os modelos construídos incluem: (i) agronegócio (agricultura e agropecuária); (ii) clima (evapotranspiração, precipitação, temperatura); (iii) escoamento; (iv) biota (soma da adequabilidade climática das espécies de *Bothrops* obtidas através de Modelos de Distribuição de Espécies); e (v) perda de floresta, como preditores da incidência do ofidismo. Os MEEs gerados apresentam diferentes combinações das variáveis preditoras sobre a incidência do ofidismo. Os MEEs foram testados em todo o Brasil e em cada uma das regiões (Norte, Nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste). Para selecionar o modelo que melhor se ajustava aos dados, utilizamos o Bayesian Information Criterion (BIC), em que o menor valor de BIC foi considerado o melhor modelo. O MEE para todo o país mostrou que o escoamento, o clima e a perda de floresta tiveram um efeito direto e positivo na incidência do ofidismo, sendo o escoamento o preditor mais fortemente relacionado à incidência (b = 0.18). Diferentes MEEs se ajustaram melhor aos dados das diferentes regiões do país. No Nordeste, no Norte e no Centro-Oeste do Brasil, a perda de floresta foi a variável mais fortemente relacionada à incidência dos envenenamentos (b = 0.07; b = 0.1; b = 0.18, respectivamente). Enquanto isso, no Sul do país, as variáveis mais importantes foram o clima e o escoamento (b = 0.09; b = 0.09, respectivamente). Já no Sudeste do país, o clima mostrou-se como a variável mais significativamente relacionada à incidência do ofidismo (b = 0.18). O clima exerce grande influência nos padrões de atividade e reprodução das serpentes. Altos níveis de atividade e densidades populacionais elevadas podem resultar em maiores chances de encontros com humanos e, consequentemente, em maior risco de acidentes. Além disso, o escoamento também pode afetar os padrões de atividade das serpentes, pois pode levá-las a deslocarem-se para áreas mais secas e elevadas, aumentando assim as chances de encontros e de acidentes com humanos. Da mesma forma, a perda de floresta associada à invasão humana pode favorecer o contato entre homem e serpente, contribuindo, assim, para o aumento dos casos de acidentes. Este estudo permitiu identificar os principais fatores associados à incidência do envenenamento ofídico pelo gênero *Bothrops* no Brasil e em suas regiões. A perda de floresta, o clima e o escoamento foram os principais preditores da incidência dos acidentes.

Resumo 5482
Pôster
Outro(s)

DIGITALIZAÇÃO DE DADOS ECO-EVOLUTIVOS DA COLEÇÃO DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS DO INPA ATRAVÉS DE PLATAFORMAS INTEGRATIVAS

Vanessa Nascimento Braga (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Fernanda de Pinho Werneck (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: fewerneck@gmail.com

A Coleção de Anfíbios e Répteis do INPA (INPA-H) possui em seu acervo mais de 44.000 espécimes de anfíbios e répteis mantidos em via úmida e em via seca (https://www.gbif.org/dataset/81c2706e-d91a-41d8-b7d9-1553f53b7117; Disponível em: https://portalcolecoes.inpa.gov.br) incluindo 632 espécimes-tipo (holótipos e parátipos). Ainda, no acervo encontram-se fichas de campo, dados de história natural, morfologia e variação genética, fotografias e dados de ecofisiologia termal que ainda não estão integrados totalmente ao banco de dados dos espécimes testemunho devido à carência de digitalização integrativa dessas informações. Ainda que a Coleção de Anfíbios e Répteis possua dados de georreferenciamento totalmente digitalizados, gerenciados pelo programa Specify e depositado em plataforma digital do Sistema Brasileiro de Informações e Biodiversidade (SiB-Br) (https://collectory.sibbr.gov.br/collectory/public/show/co7), boa parte do acervo de metadados funcionais associados aos espécimes da coleção permanecia não digitalizado ou não integrado aos vouchers. Diante disso, esse projeto teve por objetivo digitalizar e integrar metadados funcionais aos bancos de dados de espécimes da Coleção de Anfíbios e Répteis do INPA através da implementação de plataformas digitais. Esse trabalho é parte do projeto realizado no âmbito do Programa de Capacitação Institucional do INPA (PCI-INPA) visando apoiar as Coleções Biológicas da instituição. Para iniciar a digitalização dos metadados funcionais, realizamos o levantamento dos dados planilhados e status de organização da Coleção de Anfíbios e Répteis. Em seguida, escolhemos a melhor plataforma integrativa que se adequasse aos metadados da coleção. Além disso, realizamos um levantamento bibliográfico do uso de espécimes depositados na coleção para o georreferenciamento de materiais do acervo da Coleção de Anfíbios e Répteis utilizados em publicações científicas. Com isso, podemos avaliar as tendências geográficas quanto ao esforço de coleta e representatividade do acervo da INPA-H. Os resultados preliminares mostram que a coleção possui um total de 1.038 espécimes com metadados funcionais organizados e revisados em planilhas digitalizadas. Após reuniões junto à curadoria, escolhemos a plataforma OpenDataBio (https://opendb.inpa.gov.br) como alternativa para integrar os metadados funcionais aos espécimes depositados. Inserimos dados ecológicos de 136 indivíduos (38,6% Anfíbios e 44,7% Répteis) provenientes de duas expedições realizadas pela INPA-H na plataforma OpenDataBio. Por fim, o georreferenciamento de materiais do acervo utilizados em publicações científicas mostra que a maior concentração de espécimes tombados usados em publicações científicas é proveniente das porções oeste e leste da Amazônia e proximidades de Manaus. Os dados mostram que boa parte dos metadados funcionais da Coleção de Anfíbios e Répteis encontram-se organizados, o que facilitou a integração desses dados aos espécimes depositados na plataforma OpenDataBio. Além disso, os materiais depositados no acervo da INPA-H possuem grande impacto em publicações científicas para a região Amazônica, sendo de extrema importância a digitalização de dados eco-evolutivo dos espécimes.

Resumo 5483
Pôster
Outro(s)

SEPENTES ENVOLVIDAS EM ACIDENTES OFÍDICOS EM CRIANÇAS NO ESTADO DO AMAZONAS

Débora Nery Oliveira (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Jady Shayenne Mota Cordeiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Alexandre Vilhena da Silva Neto (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Thais Pinto Nascimento (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: nerydebs@gmail.com

No mundo, ocorrem aproximadamente, 1,8-2,7 milhões de envenenamentos por ano de acidentes ofídicos, sendo um grande problema para a saúde pública. No Brasil, existem 4 principais gêneros de importância médica: *Bothrops, Lachesis, Crotalus,* sendo eles da família Viperidae, e *Micrurus,* da família Elapidae. No país ocorrem cerca de, 26-29 mil casos de ofidismo por ano. Apesar dos acidentes ofídicos ocorrerem predominantemente em homens na fase adulta, em idade ativa e que vivem em zona rural, estes também podem ocorrer em crianças, tendo a região Norte uma expressiva frequência em populações indígenas. Os acidentes ofídicos em crianças, apesar de menos frequentes que em indivíduos adultos, tendem a apresentar maior gravidade e complicações devido à pequena massa corporal. O envenenamento ofídico pode desencadear sintomas classificados como leves, moderados ou graves. O tratamento é feito de acordo com a identificação da serpente e a manifestações dos sintomas locais e sistêmicos. O objetivo deste trabalho é descrever as principais serpentes que acometem os acidentes ofídicos em crianças no estado do Amazonas. Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo de caráter quantitativo, realizado através dos dados disponíveis no Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) que é um banco de notificação oficial do Ministério da Saúde, no período de 2015-2021 em crianças igual ou < 14 anos de idade, que resultou em uma amostra de 2.291 casos. A faixa etária escolhida foi de acordo com a categorização pré-estabelecida no banco de dados do SINAN (< 1 ano, 1-4, 5-9 e 10-14 anos de idade). No período estudado foi observado que a maioria dos acidentes foram causados pelo gênero *Bothrops* (80%) seguido por *Lachesis* (12%). Os gêneros *Crotalus* e *Micurus* foram observados em 0,6% dos casos. Os acidentes predominaram o sexo masculino (67%), provenientes da zona rural (89%). A raça/cor predominante foi para populações pardas (66,4%) e indígenas (28,1%). Em relação a gravidade dos acidentes, a maioria foi classificado como leve e moderado (46% e 47% respectivamente), o membro mais acometido foi o pé (59%). As manifestações clínicas mais comuns foram: dor (97%), edema (87%), equimose (19%), síndrome vagal (40%), hemorragia (52%) e neuroparalisia (20%). As principais complicações locais foram infecção secundária (79%) e síndrome compartimental (18%). 89% dos casos receberam soro antiveneno, a maioria evolui para a cura, entretanto, 22 casos foram a óbito. Diante do pressuposto, podemos concluir que as serpentes que mais estiveram envolvidas nos acidentes ofídicos em crianças no estado do Amazonas foram dos gêneros *Bothrops* e *Lachesis,* reforçando a importância das manifestações clínicas para a ação proteolítica, coagulante e hemorrágica do veneno ofídico.

Resumo 5506
Pôster
Outro(s)

COMPLICAÇÕES CAUSADAS PELO ENVENENAMENTO BOTRÓPICO: RELATO DE CASO

Débora Nery Oliveira (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Êndila de Souza Barbosa (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Mailma Costa de Almeida (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Kathleen Maclenny Pereira Carvalho (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Yasmim da Silva Mendes (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: nerydebs@gmail.com

Os acidentes ofídicos são um grande problema para a saúde pública. No Brasil, existem 4 gêneros de importância médica *Bothrops, Lachesis, Crotalus* e *Micrurus,* no país ocorrem cerca de 26-29 mil casos de ofidismo por ano, dos quais 90% dos casos são do causadas pelo gênero *Bothrops.* Os acidentes ofídicos ocorrem predominantemente em homens na fase adulta, em idade ativa e que vivem em zona rural, atingindo principalmente os membros inferiores. O envenenamento por cobra pode desencadear manifestações clínicas locais e sistêmicas, além disso, conforme a gravidade a vítima pode desenvolver complicações sistêmicas, podendo desencadear sequelas físicas e psicológicas após o quadro agudo. O objetivo desse estudo foi relatar as complicações do acidente ofídico causados por jararaca em um paciente do estado do Amazonas. Paciente do sexo masculino, 60 anos, proveniente do município de Iranduba no estado do Amazonas (aproximadamente 38,1 km de Manaus). Foi admitido no hospital após picada abaixo do joelho. A picada ocorreu no dia 12 de dezembro de 2022, enquanto trabalhava no ramal, aproximadamente, às 08:30 da manhã. Ao chegar no hospital, o paciente relatou dor no local da picada, apresentando edema em todo o membro inferior direito (MID), dificuldade para deambular, alteração na creatina-quinase (CK), leucocitose e sangue incoagulável, foi classificado clinicamente como acidente botrópico moderado e recebeu 4 ampolas de soro antibotrópico na internação. Evoluiu para infecção secundária sendo utilizado antibioticoterapia com Ceftriaxona e Metronidazol. No quinto dia evoluiu com dispneia aos pequenos esforços e, posteriormente, em repouso, hipotensão, hipoglicemia, aumento da creatinina (2,8 mg/dL) e da uréia (135 mg/dL) e apresentou outras alterações nos exames laboratoriais, no qual, foi encaminhado a unidade de terapia intensiva (UTI), sendo reclassificado para grave e recebendo mais 8 ampolas de soro antibotrópico laquético, totalizando 12 ampolas. Durante a internação na UTI foi realizada a terapia renal substitutiva de hemodiálise com 3 sessões alternadas devido a insuficiência renal aguda, apresentando melhora gradual nos marcadores de função renal após a última sessão. No 13º dia apresentou infiltração pulmonar compatível com pneumonia. No 16º dia, houve piora no quadro de infecção secundária com presença de abscesso no local da picada, sendo necessário a realização da drenagem do abscesso. No 23º dia, o paciente apresentou bolhas e presença de sinais flogísticos na coxa direita, sendo necessário realização novamente de drenagem de abscesso no local no 28º dia. O paciente obteve alta hospitalar 36 dias após a admissão com cura da pneumonia, do quadro infeccioso, entretanto, apresentou queda plantar por sequela do acidente ofídico botrópico.

Resumo 5512
Pôster
Outro(s)

INFLUÊNCIA DAS CARACTERÍSTICAS MORFOMÉTRICAS NA VARIAÇÃO DO CANTO DE ANÚNCIO DE *BARYCHOLOS TERNETZI* (ANURA: CRAUGASTORIDAE)

Danny Josue Ordoñez (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Aléxia Queiroz Nascimento (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Mariana Castro Novato (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Lucas Pimentel Pedrotti (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
José Vitor Nascimento Prudente (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Nicolás Pelegrin (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: dannybautista_1994@hotmail.com

Sinais acústicos são uma das principais formas de comunicação entre organismos e podem variar entre populações e indivíduos de diferentes espécies animais. O canto de anúncio é a vocalização mais comum do repertório dos anuros, cuja principal função é a comunicação reprodutiva com congêneres para delimitar territórios e atrair fêmeas. Um dos principais problemas dos cantos é que podem ser influenciados por fatores ambientais, sociais e até mesmo as características morfológicas do corpo. Por exemplo, alguns estudos têm reportado que as variáveis temporais dos cantos são mais influenciadas pelo ambiente, já as variáveis espectrais dos cantos são mais influenciadas pelo tamanho do corpo. O objetivo deste projeto é determinar se variáveis temporais e espectrais do canto de anúncio de indivíduos da Râzinha-da-mata (*Barycholos ternetzi*) são influenciadas por variáveis morfométricas. Os dados morfométricos e as vocalizações foram coletados no Parque Estadual da Serra de Caldas Novas (PESCaN), no estado de Goiás. As amostragens foram feitas das 18:00 às 00:00 horas entre os dias 14 e 16 de novembro de 2022 através de buscas ativas em áreas florestais e áreas abertas. As características morfométricas medidas foram: o Comprimento Rostro Cloacal, Largura do Corpo, Comprimento da Cabeça, Largura da Cabeça, Largura da Mandíbula, Comprimento do Úmero, Comprimento de Radioulna, Comprimento do Fêmur, Comprimento da Tibiofibula e a Condição Corporal. As variáveis temporais dos cantos foram: Duração do canto, Cantos por minuto, Intervalo entre cantos, Pulsos por canto. Frequência dominante (FD) foi a única variável espectral considerada. Para conhecer se as variáveis morfométricas influenciam variáveis temporais e espectrais dos cantos foram utilizados modelos lineares generalizados mistos (GLMM) com distribuição Gamma. A multicolinearidade entre variáveis preditoras foi avaliada pelo fator de inflação de variância (VIF). Foram medidos 14 indivíduos machos de *B. ternetzi.* Foram analisados 12 cantos de anúncio para cada um dos 14 indivíduos, tendo um total de 168 cantos analisados. As análises demonstraram que nenhuma das variáveis morfológicas influencia o número de cantos por minutos, no entanto, a condição corporal tem influência positiva sobre a duração do canto e os pulsos por canto, e influencia negativamente o intervalo entre cantos. Por outro lado, o comprimento da cabeça tem influência negativa sobre a duração do canto e os pulsos por canto, assim como a frequência dominante também é influenciada negativamente pelo comprimento do úmero. Embora as variáveis temporais sejam mais influenciadas pelo ambiente, as variáveis morfológicas, como a condição corporal, comprimento da cabeça e comprimento do úmero, também podem influenciar os parâmetros temporais dos cantos em algumas espécies como *B. ternetzi.* Estudos em outros espécies também encontraram que a morfologia influência variáveis temporais como a taxa de cantos, a duração do canto, os números de pulsos e a duração de notas. Este estudo mostra que não só as características ambientais influenciam as propriedades temporais do canto de anúncio de *B. ternetzi,* mas também que algumas variáveis morfológicas podem influenciar os cantos dos indivíduos de espécies como *B. ternetzi.*

Resumo 5533
Pôster
Outro(s)

REPRODUÇÃO DE ANFÍBIOS ANUROS NA CAATINGA: UMA REVISÃO

Katarine Nogueira Norbertino (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, BA, Brasil)
Maria Lúcia Del Grande (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Vitória da Conquista, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: katarinenn@outlook.com

A Caatinga é um bioma exclusivamente brasileiro, caracterizado por predominância de clima seco do tipo tropical semiárido, quente e/ou subúmido e vegetação xerófila. Trata-se de um mosaico de fitofisionomias que apresentam distintas características climáticas e geomorfológicas encontradas em oito ecorregiões. A ocupação de ambientes secos torna-se um desafio para os anfíbios, que são altamente dependentes da água, especialmente durante a reprodução. Assim, é apresentada uma revisão sistemática sobre reprodução de anuros na Caatinga, cujos objetivos foram: (i) selecionar estudos sobre sítios de canto, padrão reprodutivo, sítio de desova, tipo de desova, tipo de desenvolvimento e micro hábitat de girino e (ii) avaliar possíveis padrões na ocupação dos ambientes do bioma. A base de dados foi a plataforma Google Scholar, sem restrição de período. Foi construída uma lista com as espécies registradas na Caatinga e realizadas buscas por publicações científicas com palavras-chaves, indicadas a seguir, somadas ao nome válido e sinônimos para cada espécie: reprodução ou reproduction ou "sazonalidade" ou "seasonal distribution" ou "distribuição espacial" ou "spatial distribution" ou "girino" ou "tadpole" ou "desova" ou "spawning" ou "oviposição" ou "oviposition" ou "modo reprodutivo" ou "reproductive mode". Trabalhos foram triados em três etapas de leitura: (1) título; (2) resumo; (3) resultado/discussão. Foram retornados 67 trabalhos, publicados entre 1968 e 2022. Na Caatinga há registro de 95 espécies de anuros pertencentes a 12 famílias, sendo Hylidae e Leptodactylidae com maior riqueza. Apesar da ausência de informações para todas as espécies quanto a todos os tópicos avaliados, foi possível construir o panorama seguinte. Das 65 espécies com sítio de canto descrito, solo o mais utilizado, relatado para 40 espécies (61,5%), seguido pelo ambiente aquático, com 30 espécies (46,2%) e vegetação, com 23 espécies (35,4%). Das 65 espécies com modo reprodutivo caracterizado, 34 (51%) possuíam modo com deposição de ovos em águas lênticas e girinos exotróficos aquáticos; oito (11,8%) apresentaram ninhos de espuma em águas lênticas com girinos exotróficos; cinco (7,4%) colocavam ovos em ambientes lóticos e girinos exotróficos. Os modos com menor ocorrência incluíram uma espécie (1,5%) com ovos na vegetação, eclodindo em juvenis; e uma (1,5%) com ovos no dorso e eclosão de juvenis também. Das 75 espécies com desenvolvimento larval relatado, apenas quatro (5,33%) apresentaram desenvolvimento direto, pertencentes a Eleutherodactylidae, Hemiphractidae e Strabomantidae. Em contrapartida às demais, com desenvolvimento indireto. Dos girinos aquáticos, 11 (15,5%) ocorreram em ambientes lóticos e 20 (28,2%) em ambientes lênticos. Das 48 espécies que continham informações sobre a sazonalidade, 32 espécies (66,7%) apresentaram padrão prolongado, com dois a 12 meses de atividade reprodutiva, enquanto 16 (33,3%) tiveram padrão explosivo, ocorrendo no início da estação chuvosa e com duração de cerca de um mês. Ficou evidente que a diversidade de estruturas fitofisionômicas na Caatinga permite a ocorrência de espécies com diferentes exigências ambientais, de tal forma que torna-se difícil estabelecer um padrão. As oito ecorregiões do bioma podem oferecer diversas condições ambientais e climáticas permitindo que variadas características reprodutivas dos anuros sejam selecionadas.

Resumo 5536
Pôster
Outro(s)

CRIANÇAS QUE CRESCEM COM DEFICIÊNCIAS GRAVES CAUSADAS POR ACIDENTES OFÍDICOS EM ALDEIAS INDÍGENAS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA: UMA NARRATIVA DE TRÊS CASOS

Altair Seabra de Farias (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Joseir Saturnino Cristino (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Márcio da Costa Arévalo (Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões (DSEI ARS) – Manaus, AM, Brasil)
Alceonir Carneiro Júnior (Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões (DSEI ARS) – Manaus, AM, Brasil)
Manoel Rodrigues Gomes (Distrito Sanitário Especial Indígena Alto Rio Solimões (DSEI ARS) – Manaus, AM, Brasil)
Sediel Andrade Ambrósio (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Glenda de Oliveira Batista do Nascimento (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Débora Nery Oliveira (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
João Nickening Vissoci (Duke University School of Medicine – Estados Unidos)
Fan Hui Wen (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Vinícius Azevedo Machado (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: batistaglendar2@gmail.com

Os acidentes ofídicos constituem um importante problema de saúde pública na Amazônia brasileira, podendo levar a complicações locais e deficiências físicas. O acesso ao tratamento antiveneno é mais precário em indígenas em comparação com outras populações. Neste estudo, relatamos três casos de incapacidades graves de longa duração por picadas de serpentes *Bothrops atrox* em crianças indígenas, a partir das narrativas dos pais. Caso 1) Menino de 10 anos da etnia Apurinã, residente na Aldeia Vila Nova, no município de Tapauá, Amazonas, picado por jararaca quando tinha 9 anos. O garoto foi picado enquanto coletava abacaxi na roça acompanhando da mãe, irmã e tia. No momento do acidente, ele estava sozinho, a uma certa distância dos demais familiares. Caso 2) Menino de 9 anos da etnia Tikuna, residente na Comunidade Novo Cruzador, no município de Tabatinga, Amazonas, picado por jararaca quando tinha 7 anos. A entrevista realizada para este estudo foi feita com o pai do paciente, com auxílio de um interprete Tikuna. O menino foi picado enquanto foi sozinho defecar à beira do igarapé, numa área de floresta. Caso 3) Adolescente de 15 anos da etnia Kubeo, residente na região periurbana do município de São Gabriel da Cachoeira, Amazonas, foi picado por jararaca quando tinha 5 anos. A entrevista realizada para este estudo foi feita com o pai do paciente, que é fluente em português. O garoto foi picado numa trilha quando retornava da roça com a avó, um irmão de nove anos, e outros familiares moradores da aldeia. Os casos estão associados ao atraso no tratamento antiveneno, em virtude de trajetórias de doença muito fragmentadas, marcadas por várias mudanças de meios de transporte ao longo do percurso. A perda de autonomia numa fase tão precoce da vida devido a incapacidade por picadas de cobra, como observado neste estudo, pode privar as crianças de experiências sensoriais e sociais e do aprendizado futuro dos seus papeis na comunidade. Em comum, estes casos possuem um acesso precário a serviços de reabilitação, que em geral estão centralizados na capital do estado, o que normalmente conduzem a uma hospitalização prolongada de pacientes com ofidismo grave que são distantes do seu território, seus familiares e sua comunidade.

Resumo 5542
Pôster
Outro(s)

PSEUDOMONAS USPIANENSIS SP. NOV., ISOLATED FROM THE TREE-FROG *SCINAX FUSCOVARIUS* AT THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO, BRAZIL

Johana Becerra (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Jéssica Bispo (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Felipe Vasquez Ponce (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Fernanda Esposito (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Juan David Gutiérrez Marín (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Elder Sano (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Herrison Fontana (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Brenda Cardoso (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Monica Pavez (Universidad de la Frontera – Chile)
Arturo Levican (Pontificia Universidad Católica de Valparaíso – Chile)
Nilton Lincopan (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: lincopan@usp.br

During a genomic surveillance study of clinically relevant antibiotic-resistant Gram-negative bacteria, were screened skin samples from five adults of the tree-frog *Scinax fuscovarius,* at the University of São Paulo, Brazil. To efficiently remove transient bacteria from the skin, all frogs were rinsed with sterile water before swabbing their dorsal, ventral and lateral sides. Swabs samples were grown on MacConkey agar plates supplemented with ceftriaxone (2 µg/mL). Initial bacterial identification were performed by Vitek2 and MALDI-TOF (Bruker Daltonics). Antimicrobial susceptibility was determined by disk-diffusion method according to CLSI and EUCAST. Whole genome sequencing was performed using an Illumina MiSeq platform. The strain 5RIF was initially identified as *P. putida,* and displayed resistance to amphenicols, trimethoprim-sulfamethoxazole, and cephalosporins. Analysis of the 16S rRNA gene sequence showed the highest similarities with *P. putida* DRA525T (99.9%), *P. monteilii* B5T (99.8%) and *P. plecoglossicida* XSDHY-PT (99.7%); whereas phylogenetic analysis based on Multilocus Sequence Analysis of 16S rRNA, gyrB, rpoB, and rpoD housekeeping genes confirm that 5RIF strain belongs to the *P. putida* subgroup. Average nucleotide identity and digital DNA-DNA hybridization analysis against close relatives *Pseudomonas* species revealed values below 95% and 70%, respectively. On the other hand, the strain 5RIF displayed a similar fatty acids profile (similarity index of 0.764) to *P. putida* biotype A. The phenotypic characterization by API 20NE reveals their ability to assimilate several substrates, as: glucose, L-arabinose, D-mannose, potassium gluconate, capric acid, malate, trisodium citrate, phenylacetic acid. Interestingly, compared against the other *Pseudomonas* related species the strain 5RIF is the unique in this group indole and urease positive, confirming phenotypic differences. We hereby present genomic and phenotypic evidences supporting 5RIFT strain as a novel species, for which the name *Pseudomonas uspianensis* sp. nov., is proposed.

Resumo 5558
Pôster
Outro(s)

REPRESENTATIVIDADE DE ESPÉCIES DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS NA COLEÇÃO HERPETOLÓGICA DO INSTITUTO DE BIOCIÊNCIAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO: HIATOS DE AMOSTRAGEM NO ESTADO E COBERTURA DA PLANÍCIE

Suellen Silva Walterman (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Felipe Franco Curcio (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Antônio Moraes da Silva (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)
Isabella Marquezi (Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) – Cuiabá, MT, Brasil)

E-mail autor correspondente: waltermanbio@gmail.com

A região centro-oeste tem destaque nos cenários agropecuário e energético nacionais, o que faz com que as paisagens naturais percam espaço as atividades culturas de grãos, criação de gado em regime extensivo e empreendimentos do setor hidrelétrico. Neste contexto, o conhecimento da composição e da distribuição das espécies da fauna silvestre nos limites dos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul é crucial para que a expansão inexorável destas atividades ocorra com atenção à preservação de áreas de importância estratégica para a conservação do meio ambiente. Sendo assim, mapear as áreas carentes de inventários faunísticos, bem como os pontos onde a diversidade de espécies é melhor conhecida, consiste numa medida essencial para o delineamento de ações com pretensões acadêmicas de base e aplicadas à conservação. Sendo Mato Grosso o estado com maior abrangência territorial e diversidade paisagística do centro-oeste, esta proposta consiste no mapeamento dos registros das espécies de anfíbios e répteis representadas no acervo da Coleção Herpetológica do IB/UFMT, apontando (i) as regiões com melhor cobertura amostral, (ii) os principais hiatos de coleta carentes de inventários da herpetofauna, e (iii) a cobertura amostral da planície pantaneira a partir de um acervo regional concentrado nas proximidades do Pantanal setentrional. A CHUFMT abriga mais de 12.000 répteis e mais de 18.000 anfíbios, em sua imensa maioria (cerca de 90%) provenientes de localidades do estado de Mato Grosso. Dentre os pouco mais de 3.500 exemplares com procedência de outros estados, predominam registros provenientes de localidades de estados do norte e do centro-oeste como Amazonas, Mato Grosso do Sul, Pará, e Rondônia (*ca.* de 2.000 exemplares); não obstante, uma parcela de 1.500 espécimes corresponde a registros esporádicos de Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Tocantins, que conferem à CHUFMT representatividade discreta, para além dos limites das regiões norte e, centro-oeste. Dos mais de 12.000 registros de répteis da Coleção Herpetológica, foram tabulados 11.668 com coordenadas precisas, dos quais 10.028 espécimes se encontram nos limites de Mato Grosso (sendo cerca de 85%) e apenas 1.640 em outras localidades do Brasil. Estes dados já foram devidamente georreferenciados com auxílio do software Quantum GIS 3.14.21 (QGIS Development Team 2018; datum = SIRGAS 2000). Os dados relacionados a base de anfíbios da coleção, juntamente com as propostas apontadas anteriormente estão sendo realizadas e serão finalizadas até a data do evento.

Resumo 5582
Pôster
Outro(s)

ANÁLISE BIOACÚSTICA DE UMA CHAMADA DEFENSIVA DE *RHINELLA MAJOR* (MÜLLER & HELMICH, 1936) (ANURA: BUFONIDAE) DO NORTE DO BRASIL

Mauro Vinícius Moraes Pinheiro (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Sayra Bianca Silva da Costa Rocha (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Juliane Ferreira de Oliveira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Weslley Gabriel Cunha Aguiar (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Davidson Clayton Azevedo Sodré (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Wanderson Cunha Pereira (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: maurovini08@gmail.com

Cantos defensivos ou agonísticos são normalmente emitidos em resposta a um ataque, situação de estresse e/ou abordagem de um predador ou ainda, um tipo de emissão sonora sem evidente exibição de ameaça para confundir o predador ou para alarmar coespecíficos. O presente trabalho tem como objetivos (a) apresentar pela primeira vez a estrutura vocal de um canto defensivo de *Rhinella major* e (b) avaliar a relação do tamanho corporal sobre os parâmetros biocústicos desta vocalização. Para isso, durante as noites e entre os dias 19 de abril e 5 de maio de 2022, dez indivíduos de *R. major* do município de Capitão Poço, Pará, foram acuados manualmente durante cinco minutos para induzir a vocalização do canto defensivo. As gravações foram feitas com um microfone direcional, distante 5 cm do indivíduo. As informações de peso (g) e comprimento rostro-cloacal (CRC) (mm) foram mensuradas no Laboratório de Ecologia e Conservação da Amazônia da Universidade Federal Rural da Amazônia, *campus* Capitão Poço, Capitão Poço, Pará. Foram analisados 3 cantos defensivos por espécime, cujos parâmetros acústicos duração da chamada (s), frequência dominante das chamadas (Hz), duração da nota (ms), intervalo entre notas (ms), frequência dominante das notas (Hz), duração do pulso (ms), intervalo entre pulsos (ms) e frequência dominante dos pulsos (Hz) foram analisados no programa Raven Pro Sound Analysis, versão 1.6; e as avaliações das relações lineares entre as informações morfológicas e bioacústicas foram realizadas no RStudio. Os resultados mostraram que o canto defensivo é espectralmente composto por diferentes tipos de notas multipulsadas e irregularmente espaçadas, que variam no tempo e na frequência. Nas relações lineares verificou-se que o peso e o CRC relacionaram-se negativamente com a duração das chamadas (r^2_peso = 0,5823; r^2_CRC = 0,5191), frequência dominante das chamadas (r^2_peso = 0,4982; r^2_CRC = 0,6261), intervalo entre notas (r^2_peso = 0,4599; r^2_CRC = 0,6098), frequência dominante das notas (r^2_peso = 0,5261; r^2_CRC = 0,4886), intervalo entre pulsos (r^2_peso = 0,4567; r^2_CRC = 0,5578) e frequência dominante dos pulsos (r^2_peso = 0,4490; r^2_CRC = 0,5026). Porém, foram positivamente relacionados com a duração das notas (r^2_peso = 0,5567; r^2_CRC = 0,5014) e duração dos pulsos (r^2_peso = 0,5998; r^2_CRC = 0,4799). Com isso, a pesquisa aqui realizada expande os tipos de vocalizações apresentados na literatura, haja vista que para a espécie *R. major* apenas se conhece, até o presente momento, as características bioacústicas de sua chamada de anúncio, classificada como do tipo reprodutiva. Além disso, mostra que para o tipo de canto aqui analisado, o padrão inverso explicado na alometria acústica de que indivíduos maiores possuem valores mais baixos para a frequência dominante das chamadas também é válido.

Resumo 5592
Pôster
Outro(s)

CASO ESPORÁDICO DO REGISTRO DE 33 FILHOTES DE *ANILIUS SCYTALE* (LINNAEUS, 1758) NA REGIÃO DE MANAUS, AMAZONAS

Ana Cláudia Alzier Lobo (Museu da Amazônia (MUSA) – Manaus, AM, Brasil)
Pedro Ferreira Bisneto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: analobo@museudaamazonia.org.br

A família Aniliidae possui apenas um gênero e uma espécie. Os dados da espécie *Anilius scytale* trata-se de único exemplar com comprimento até 81 cm em machos e 1,2 m em fêmeas. A coloração dorsal é formada por faixas vermelho-alaranjadas e pretas. As escamas dorsais são ligeiramente maiores que as escamas ventrais. A cabeça é vermelho-alaranjada com um anel preto na altura dos olhos. Os olhos são pequenos em relação à cabeça e as pupilas redondas. No ventre a coloração é amarelo-creme, com faixas pretas. Algumas faixas podem se fusionar, formando anéis. As escamas ventrais não ocupam toda a largura do ventre. A cauda é curta e possui a mesma coloração do restante do corpo na superfície superior, enquanto as escamas subcaudais apresentam manchas vermelho-alaranjadas, sendo a extremidade da cauda totalmente vermelho-alaranjada. Possui características primitivas, devido a formações ancestrais geológicas bastante antigas, possui hábito predominantemente fossorial, fazendo com que seu encontro só seja mais comum em períodos chuvosos, com isso é incomum registrar na natureza a época reprodutiva de qualquer ofídio, sobretudo de espécies de habitat fossorial. No presente estudo, registramos a gestação de 33 filhotes da espécie *Anilius scytale.* A serpente em questão foi resgatada por populares de uma comunidade chamada Fé em Deus no bairro Nova Cidade em Manaus/AM. Consecutivamente foi entregue no dia 14/11/22 aos cuidados da equipe do serpentário do Museu da Amazônia para posterior avaliação veterinária e eventual destinação. Ao chegar no laboratório de serpentes, o animal encontrava-se em uma garrafa de polietileno tereftalato de 2l, imediatamente foi observado que constavam alguns filhotes junto a mãe, reconhecesse em *Anilius scytale* como sendo uma espécie que possui reprodução do tipo vivípara. Durante as primeiras horas após o resgate, a fêmea deu à luz nove filhotes vivos e dez natimortos. Por não conseguir parir os filhotes restantes, a fêmea não sobreviveu. Foi realizada uma necropsia, na qual foram retirados do útero mais 14 filhotes, totalmente desenvolvidos. Não foram observados folículos nem embriões em outro estágio de desenvolvimento. No total foram registrados 33 filhotes. Os que nasceram vivos foram soltos imediatamente nas dependências da Reserva Ducke (Manaus, AM) para aumentar a probabilidade de sobrevivência. Os natimortos e os que foram retirados da fêmea, juntamente com a mãe, foram fixados e posteriormente depositados na Coleção de Animais de Interesse Médico, na Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado. Apenas a mãe e os filhotes mortos puderam ter o comprimento rostro-cloacal (CRC) medidos. O CRC da fêmea foi de 665 mm, enquanto que o dos filhotes variou de 120 a 164 mm (média = 149,9). As medidas individuais dos filhotes foram: 120 mm, 146 mm, 155 mm, 136 mm, 149 mm, 156 mm, 141 mm, 152 mm, 156 mm, 145 mm, 152 mm, 157 mm, 145 mm, 152 mm, 157 mm, 145 mm, 152 mm, 159 mm, 145 mm, 153 mm, 160 mm, 146 mm, 155 mm, 164 mm. As informações sobre reprodução para a região de Manaus são muito escassas para grande parte das espécies, com isso espera-se contribuir com informações sobre aspectos reprodutivos da espécie *Anilius scytale.*

Resumo 5594
Pôster
Outro(s)

BIOACÚSTICA DE *SCINAX CARNEVALLII* (CARAMASCHI AND KISTEUMACHER, 1989) (ANURA; HYLIDAE)

Maria Alícia Lemes de Oliveira (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)
Ana Carolina Calijorne Lourenço (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Ubá, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: ana.calijorne@uemg.br

Uma das formas de identificar e conhecer os anuros é através de seus repertórios vocais. A vocalização de anúncio é o canto mais comumente observado entre os machos de anuros, sendo essencial no acasalamento, por estabelecer o reconhecimento espécie-específico entre indivíduos e, consequentemente, apresentar a função de atrair fêmeas para a reprodução. Assim, este comportamento é considerado um mecanismo de isolamento reprodutivo pré-zigótico. *Scinax carnevallii* é uma espécie de perereca arborícola da família Hylidae incluída no grupo de *S. catharinae,* junto com outras 39 espécies. Entretanto, apenas 64% delas possui a vocalização conhecida. Isto significa dizer que a comunicação vocal do grupo foi pouco estudada, especialmente quando se considera a aplicação desta fonte de dados em aspectos ecológicos e evolutivos. Assim, o objetivo deste estudo é descrever o repertório vocal de *S. carnevallii* a partir de espécimes obtidos em uma localidade conhecida como Serra da Onça, município de Guidoval, Minas Gerais. Ademais, também temos como objetivo realizar comparação entre os cantos já conhecidos, a fim de revisar aspectos das estruturas acústicas descritas para o grupo. Para a obtenção dos cantos, foram realizadas buscas ativas em remansos de riachos cercados por mata ciliar. A maior parte dos indivíduos foram encontrados em atividade reprodutiva principalmente no período invernoso. Porém, alguns machos também foram registrados vocalizando no fim de estação chuvosa. Os indivíduos foram gravados utilizado gravador portátil digital da marca Tascam DA-P1 com microfone unidirecional Snnheiser ME66/K6, com taxa de amostragem de 22.050 Hz e tamanho da amostra de 16 bits. As gravações foram feitas mantendo-se o microfone a uma distância de aproximadamente 60 cm do indivíduo gravado. Foram obtidos aproximadamente 300 cantos de cinco machos que foram digitalizados e serão analisados através do programa Raven Pro 1.6 fornecido por Cornell Laboratory of Ornithology. Até o momento, apenas aproximadamente 100 cantos foram analisados. Para a digitalização, foram utilizados os seguintes parâmetros: "hann window", "window size" de 512 amostras e "overlap" de 70%; os seguintes parâmetros temporais e espectrais provenientes dos sonogramas estão sendo analisados: duração do canto; número de notas por canto; duração da nota; taxa de emissão de notas; intervalo entre notas; frequência dominante; frequência mínima; frequência máxima. Para fins de comparações com os demais cantos descritos na literatura, consideraremos apenas aqueles identificados com a função de anúncio. Foi possível observar que o canto é formado por duas notas multipulsionadas com duração média de 0,008 s e frequência dominante de 22,05 kHz. Seguindo literatura recente, indicamos que ambas notas podem ser nomeadas como do tipo "click like", sendo que não foi observado nenhum outro tipo de estrutura espectral. Este padrão não foi observado em nenhum outro canto descrito para as espécies do grupo. Desta forma, considerando a complexidade morfológica das espécies congêneres de *S. carnevallii* e o escasso conhecimento sobre a sua vocalização, os resultados deste estudo podem contribuir para a taxonomia do grupo, além de propiciar dados que poderão ser utilizados na tentativa de elucidar questões sobre o relacionamento evolutivo destas espécies.

Resumo 5613
Pôster
Outro(s)

RELATO DE CASO: FRATURA DE MANDÍBULA EM JOVENS DE JACARÉ-DE-PAPO-AMARELO (*CAIMAN LATIROSTRIS*) DO RESGATE À REABILITAÇÃO

Anna Carolina Paulino Alves (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Lucas Yu Fraga (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Laura Coutinho Fermo (Projeto Caiman – Vila Velha, ES, Brasil)
Lourany Antoinette Santos Campbell (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Igor Gaidargi Gonçalves Cruz (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Gabriel Gomes Dias (Projeto Caiman – Serra, ES, Brasil)
Fernando Paulino Alvarenga (Projeto Caiman – Vila Velha, ES, Brasil)
Bárbara Nedelly Mello Silva (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)
Yhuri Cardoso Nóbrega (Projeto Caiman – Vitória, ES, Brasil)

E-mail autor correspondente: annacarolina_paulino@hotmail.com

Caiman latirostris é a espécie de jacaré mais abundante na Mata Atlântica. No Espírito Santo, a espécie está em perigo de extinção devido aos impactos de origem antrópica, de acordo com a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas de Extinção. Atualmente, a maior população da espécie no estado do Espírito Santo está localizada dentro de uma empresa siderúrgica, onde conseguimos monitorar a saúde da espécie. Ainda assim, é notório que sua distribuição tem diminuído consideravelmente. O jacaré-de-papo-amarelo sofre com a falta de locais apropriados para se reproduzir de maneira efetiva, ambientes antropizados, caça e desmatamento da Mata Atlântica, que impedem a sobrevivência da espécie e causam prejuízos populacionais significativos. Dito isso, a mutilação de indivíduos causada pelo estresse populacional e a disputa de espaços para a sobrevivência, bem como a alimentação, são exemplos desse prejuízo. No período de cinco meses, foram resgatados dois espécimes de *Caiman latirostris* com ausência parcial da mandíbula no município da Serra, no Espírito Santo. Após a avaliação dos espécimes, foi possível concluir que possivelmente ocorreu uma fratura, visto que possuíam lesões recentes e com processo de cicatrização ativo, e não lesões congênitas. Os animais chegaram apresentando lesões na cauda, desidratação e escore corporal ruim. Os jacarés foram encaminhados para o hospital referência nacional em animais silvestres, onde ficaram internados. Foi realizado exame de raio-X para melhor visualização da lesão, exame bioquímico e hemograma. Inicialmente, foi observado que os espécimes não conseguiam se alimentar sozinhos de maneira efetiva. Por isso, foram utilizadas sondas de aço inox para induzir a alimentação. Ao fim do tratamento, os animais já eram capazes de procurar o próprio alimento pelo recinto, não sendo necessário o uso de próteses. Além disso, a utilização de próteses seria inviável, visto que são animais juvenis e de vida livre. Ela também causaria desconforto ao animal quando este não tivesse o tamanho condizente com o tamanho da prótese, não sendo possível a realização da troca posteriormente à soltura do animal. Ainda assim, submeter os animais a uma cirurgia traria riscos anestésicos, não sendo tão viável, já que os mesmos conseguiram se adaptar à falta da mandíbula. Após o período de reabilitação, os jacarés já se alimentavam sozinhos, ganharam peso e foram soltos em suas respectivas áreas naturais. Durante a biometria, ambos os jacarés foram devidamente microchipados. Desse modo, espera-se que esses animais sejam encontrados novamente durante os campos de monitorização, para o acompanhamento das lesões e adaptação dos animais.

Resumo 5626
Pôster
Outro(s)

CARACTERIZAÇÃO DAS SERPENTES DEPOSITADAS NA COLEÇÃO DE ANIMAIS DE INTERESSE MÉDICO – ANIME/FMT-HVD PARA ENTENDIMENTO DO OFIDISMO NO ESTADO DO AMAZONAS

Victor Carlos Pardo Ratis da Silva (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Amanda Maria Picelli (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Pedro Ferreira Bisneto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Êndila de Souza Barbosa (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Handerson da Silva Pereira (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Marco Aurélio Sartim (Universidade Nilton Lins – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: victorpratis@gmail.com

As coleções biológicas são fundamentais para a conservação da biodiversidade e a promoção da ciência, ajudando a compreender diversos aspectos do panorama dos acidentes ofídicos. A Fundação de Medicina Tropical Doutor Vieira Dourado (FMT-HVD) é um centro de atendimento médico de referência para o tratamento e pesquisa de acidentes ofídicos na Amazônia. A Coleção de Animais de Interesse Médico (ANIME) inclui uma ampla gama de material biológico de animais mortos (peçonhentos ou não) trazidos para a FMT-HVD, além de coletar registros históricos sobre a história do ofidismo na Amazônia e apoiar atividades de pesquisa e educação. A coleção ANIME tem crescido ao longo do tempo, e para além dos animais que causam acidentes, alguns exemplares têm sido doados ou trocados entre pesquisadores da FMT-HVD e de outras instituições, onde também existem exemplares de expedições. Este projeto tem como objetivo identificar e caracterizar as serpentes depositadas no ANIME e associá-las aos casos clínicos atendidos na Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD). Para isso, iniciamos a triagem dos espécimes que compõem a coleta, inventariando-os e mantendo-os rotineiramente, identificando espécies, classificando-as por estágio ontogênico e sexo, combinando espécimes envolvidos em acidentes com prontuários médicos fornecidos pela FMT-HVD e pesquisando a localização geográfica de todos os espécimes para entender a relação espacial das serpentes envolvidas em acidentes com humanos. Para isso, foi iniciada a triagem dos espécimes que compõem a coleção, inventariado e realizando a manutenção de rotina. Avaliamos, até o momento, um total de 974 espécimes, incluindo quatro anfisbenas e os 970 serpentes restantes (Entre 1985 à 2022). Esses animais estão distribuídos em uma alta riqueza taxonômica que inclui 10 famílias, 45 gêneros, e 84 espécies. Dentre esses registros, a família Viperidae é uma das que apresentam o maior número de espécimes (n = 409). A espécie mais abundante é *Bothrops atrox* (n = 363) sendo a maioria dos animais registrados na cidade de Manaus (n = 570). Em relação aos espécimes envolvidos em acidentes ofídicos, 182 animais de 35 espécies diferentes foram registrados, sendo a *B. atrox* (n = 96) a maior causadora de acidentes ofídicos registradas até então nesta coleção. Em suma, a Coleção de Animais de Interesse – ANIME compila dados biológicos e históricos sobre acidentes ofídicos na Amazônia e ajuda a compreender sobre o ofidismo no Estado do Amazonas. Além disso, conta com um acervo didático voltado para o acolhimento de visitantes, apoio a palestras e auxílio em cursos de capacitação sobre a identificação de serpentes peçonhentas, o que credencia a essa coleção uma grande conquista e um papel significativo na educação ambiental da sociedade.

Resumo 5631
Pôster
Outro(s)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS EM CRIANÇAS NO BRASIL (2007-2021)

Thaís Pinto Nascimento (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Alexandre Vilhena da Silva Neto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Débora Nery Oliveira (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Lisele Maria Brasileiro Martins (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Thiago Serrão Pinto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
André Sachett (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Rodrigo Barros Martins (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Maria Luíza Pinto de Matos (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Érica da Silva Carvalho (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Felipe Murta (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: thaispinto02@gmail.com

Acidentes ofídicos no Brasil apresentam acentuadas taxas de casos, óbitos e sequelas. A gravidade é evidente em crianças que, por apresentarem massa corporal reduzida, sofrem os efeitos tóxicos provenientes dos venenos de serpentes. Os gêneros responsáveis pelos acidentes ofídicos são *Bothrops, Lachesis, Micrurus* e *Crotalus.* Quando acometidas, as crianças apresentam dano tecidual local, coagulopatias, hemorragias e, em alguns casos, neurotoxicidade. O tratamento é baseado na administração de terapia sérica com antiveneno, seguindo recomendações do Ministério da Saúde no país. Diante da carga que os acidentes ofídicos representam à saúde, este estudo tem como objetivo descrever a distribuição das serpentes que mais afetam crianças no Brasil. Trata-se de um estudo descritivo com a obtenção de informações sobre acidentes ofídicos com crianças de 0 a 14 anos no Brasil, disponibilizadas em bases de dados abertas do Sistema de Informação de Agravos de Notificação 2007 e 2021. Por se tratar de um sistema que ainda necessita da completude de dados, alguns valores percentuais apresentam diferenças entre si. 63.485 casos com crianças foram registrados. O Norte apresentou o maior número de acidentes [24.794], seguido por Nordeste [17.268], Centro-Oeste [10.931], Sul [5.905] e Sudeste [4.587]. Em todas as regiões, *Bothrops* foi responsável pela maior parte das notificações [44.499/70%]. Logo depois, destacam-se as serpentes não peçonhentas [4.205/6,6,%], crotálicas [4.102/6,5%], laquéticas [2.010/3,2%] e elapídicas [509/0.8%]. Crianças do sexo masculino [44.171/70%] com idade de 14 anos [7.352/12%] e provenientes de zonas rurais [48.847/79%] foram as mais afetadas pelos acidentes em todo o Brasil, com ênfase na região Norte. Dor [53.419/86%], edema [44.509/72%], equimose [9.540/72%] e necrose [1.159/1,9%] são as manifestações locais mais presentes entre as vítimas. Hemorragias [2.677/4,5%], neuroparalíticas [2.957/5%], síndrome vagal [4.176/7,1%], eventos hemolíticos/miolíticos [2.018/3,4%], oligúria/anúria [1.203/2%] caracterizam-se como os principais efeitos sistêmicos. Ambos os tipos de manifestações clínicas são mais evidentes na região Norte. Tempo de coagulação mostrou-se alterado em 11.124 [38%] casos, com maior frequência na região Norte [3.745/32%]. 4.294 acidentes foram classificados como graves, em ênfase na região Norte [1.426/6,1%], acompanhado pelo Nordeste [943/6%], Centro-Oeste [847/8,5%], Sul [550/10%] e Sudeste [501/11%]. Complicações locais como infecção secundária [1.863/3,4%], necrose extensa [485/0,9%], síndrome compartimental [469/0,9%], déficit funcional [384/0,7%], insuficiência renal [265/0,5%] e respiratória/edema pulmonar [265/0,5%], choque [265/0,5%], septicemia [265/0,5%] e amputações [48/< 0,1%] são mais relatadas em acidentes ocorridos no Norte, onde serpentes botrópicas são predominantes. Do total, 215 [0,4%] evoluíram a óbito. Acidentes ofídicos afetam desproporcionalmente áreas rurais brasileiras e são graves em crianças. As manifestações e complicações clínicas elevam as chances de sequelas permanentes e óbitos. Mesmo sendo um grupo pouco afetado quando comparado aos adultos, as crianças são consideradas vulneráveis e esses casos não podem ser negligenciados.

Resumo 5656
Pôster
Outro(s)

ANÁLISE TEMPORAL DA DISTRIBUIÇÃO DE SERPENTES DE IMPORTÂNCIA MÉDICA NO BRASIL

Alexandre Vilhena da Silva Neto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Thaís Pinto Nascimento (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
André Sachett (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Antônio Alcirley da Silva Balieiro (Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Leônidas e Maria Deane – Manaus, AM, Brasil)
Patrícia Carvalho da Silva Balieiro (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Lisele Maria Brasileiro Martins (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Thiago Serrão Pinto (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Rodrigo Barros Martins (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Maria Luíza Pinto de Matos (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Vanderson de Souza Sampaio (Instituto Todos pela Saúde (ITPS) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: alexandre.neto94@gmail.com

O conhecimento sobre a distribuição de serpentes de importância médica pode ser realizado por meio de coleta e catalogação de dados oriundos de sistemas de informação em saúde. Um recurso que pode ser utilizado para tais processos é conhecido como Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), criado pelo Ministério da Saúde que dispõe de dados de doenças de notificação compulsória, incluindo informações sobre acidentes ofídicos causados por serpentes dos gêneros *Bothrops, Crotalus, Lachesis* e *Micrurus.* Esta doença negligenciada afeta populações vulneráveis, com pouco acesso a saúde e à educação. A gravidade dos acidentes ofídicos leva as vítimas a complicações clínicas, incapacidades físicas e óbito. O objetivo deste estudo foi realizar uma análise temporal de casos ofídicos de importância médica no Brasil durante 2007 a 2021. As bases de dados foram obtidas na plataforma do Ministério da Saúde. Foi escolhida a linguagem "R" no Ambiente de Desenvolvimento Integrado no software R Studio para o processamento de dados. Foram obtidas frequências por ano e por regiões do país. No período estudado foram registrados 430.260 casos de mordidas por serpentes. Destas, a maior distribuição foi no Norte [139,045 (32%)], em seguida Nordeste [113,496 (26%)], Centro-Oeste [96,907 (23%)], Sul [43,538 (10%)] e Sudeste [37,220 (8.7%)]. O gênero *Bothrops* foi o causador da maioria dos casos na região Norte [113,997 (37%)], seguido por Nordeste [67,327 (22%)] e Centro-Oeste [66,764 (22%)]. Para *Crotalus:* Nordeste [12,745 (38%)], Centro-Oeste [11,698 (34%)] e Sudeste [1,732 (5.1%)]. Para *Lachesis:* Norte [9,751 (90%)], Nordeste [513 (4.8%)] e Sul [393 (3.6%)]. Para *Micrurus:* Nordeste [1,907 (53%)], Centro-Oeste [725 (20%)] e Sul [273 (7.7%)]. As serpentes não peçonhentas têm maiores registros no Nordeste [10,014 (43%)], Centro-Oeste [5,283 (23%)] e Sudeste [3,497 (15%)]. O volume de casos ignorados totalizou 50,764 (11,75%), e foi superior em número absoluto para os registros de *Crotalus, Lachesis* e *Micrurus* em todas as regiões, principalmente no Nordeste [20,990 (41%)]. Observou-se que o número de casos Totais nos últimos anos para o Norte, Nordeste e Sudeste aumentou ao longo do tempo. Para o Sul e Centro-Oeste houve redução. Houve aumento para todos os tipos de gêneros de importância medica no Centro-Oeste com maior valor em 2011 [7,291 (7.5%)], Sul em 2011 [3,217 (7.4%)], Sudeste em 2017 [3,031 (8.1%)], no Norte 2019 [10,812 (7.8%)] e Nordeste em 2020 [9,320 (8.2%)] A distribuição dos casos de acidentes ofídicos está em acordo com a distribuição das serpentes no Brasil. O aumento dos casos está relacionado ao processo de ocupação e crescimento populacional. O número de registros segue aumentando em todas as regiões para todas as espécies de 2019 até o momento atual. Casos reduzidos em 2021 podem estar relacionados com a pandemia da Covid-19.

Resumo 5659
Pôster
Outro(s)

THE ADVERTISEMENT CALLS OF THREE SPECIES OF *BRACHYCEPHALUS* (ANURA: BRACHYCEPHALIDAE) FROM SOUTHEASTERN BRAZIL

João Marcos Pereira (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Daniel Yudi Miyahara Nakamura (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Max Hideki Oliveira Homma (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Taran Grant (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: joao2.pereira@usp.br

In anuran communication, several call types are present (Köhler *et al.,* 2017). Specifically, the most commonly reported vocalizations are advertisement calls, which are emitted by males for female attraction and male-male territoriality (Wells, 1977, 2007; Gerhardt, 1994). The temporal and spectral characters of this type of call are often used to describe and distinguish species, and thus are important sources of characters to understand the anuran evolution (*e.g.,* Cocroft & Ryan, 1995; Gerhardt & Huber, 2002; Padial *et al.,* 2008). However, despite its importance in anuran taxonomy, some taxa may present less described calls than others. Brachycephalidae Günther, 1858 is a Neotropical family with two genera: *Brachycephalus* Fitzinger, 1826 and *Ischnocnema* Reinhardt & Lütken, 1862. Specifically, *Brachycephalus* is a genus of miniaturized pumpkin toadlets that inhabit leaf litter in Brazil's Atlantic Forest (*e.g.,* Pombal *et al.,* 1994). It currently comprises 39 species distributed in three species groups (*B. ephippium, B. vertebralis,* and *B. pernix* groups), plus several species unassigned to any group (Folly *et al.,* 2022). Recently, an increasing number of taxonomic studies discovering new species of *Brachycephalus* has been published, with more than half of its species described in the last decade (Frost, 2023). However, only a few of them described vocalizations. Of the 39 species currently recognized in this genus, only 17 have acoustic information available in literature: *B. actaeus, B. albolineatus, B. bufonoides, B. darkside, B. ephippium, B. garbeanus, B. hermogenesi, B. ibitinga, B. mariaeterezae, B. mirissimus, B. olivaceus, B. pernix, B. pitanga, B. quiririensis, B. rotenbergae, B. sulfuratus,* and *B. tridactylus* (Pombal *et al.,* 1994; Wistuba 1998; Verdade *et al.,* 2008; Araújo *et al.,* 2012; Garey *et al.,* 2012; Condez *et al.,* 2014, 2016; Guimarães *et al.,* 2017; Bornschein *et al.,* 2018; Monteiro *et al.,* 2018a, 2018b; Pie *et al.,* 2018; Folly *et al.,* 2020, 2012; Condez *et al.,* 2021; Nunes *et al.,* 2021). The advertisement calls of *B. margaritatus* Pombal & Izecksohn, 2011, and *B. nodoterga* Miranda-Ribeiro, 1920 have not been described. Furthermore, although the advertisement call of *B. rotenbergae* Nunes, Guimarães, Moura, Pedrozo, Moroti, Castro, Stuginski & Muscat, 2021 was already described (Nunes *et al.,* 2021), another vocalization type emitted by males remains undescribed. The aims of this study are to (1) describe the advertisement calls of *B. margaritatus* and *B. nodoterga;* and (2) describe a new call type of *B. rotenbergae*. We recorded the animals in known populations, and analyze the data in the software Raven, following the criteria of (Köhler *et al.,* 2017). Both, *B. margaritatus* and *B. nodoterga,* presented similar calls, with short notes, and durations of 93 s and 66 s in average, respectively. We also identify that the notes have a dominant frequency around the 6.6 kHz for *B. margaritatus* and 6.8 kHz for *B. nodoterga.* And finally we described a new type of call observed in *B. rotenbergae,* which consists of single pulse notes, with dominant frequencies of ~7 kHz, and a short duration of 5-8 s.

Resumo 5663
Pôster
Outro(s)

SERPENTES MORTAS: OTIMIZAÇÃO DE ESTUDOS CIENTÍFICOS COM ANIMAIS TRAZIDOS POR PACIENTES ACIDENTADOS

Êndila de Souza Barbosa (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Victor Carlos Pardo Ratis da Silva (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Débora Nery Oliveira (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Marco Aurélio Sartim (Universidade Nilton Lins – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: endila.ak@gmail.com

O ofidismo é uma doença negligenciada que acomete milhões de pessoas em todo o mundo, principalmente em regiões tropicais e subtropicais do planeta. No estado do Amazonas a *Bothrops atrox* é a principal espécie causadora de acidentes, sendo responsável mais de 90% dos envenenamentos. Alguns pacientes de acidentes ofídicos fazem a captura dos animais, mesmo que esse procedimento não seja recomendado. O objetivo desse trabalho é descrever o fluxo do manejo de ofídios envolvidos em acidentes de pacientes atendidos na Fundação de Medicina Tropical Doutor Heitor Vieira Dourado (FMT/HVD) e incluídos em projetos de pesquisa. Em 2020, foi iniciado um projeto Guarda-Chuva pelo Centro de Pesquisa em Envenenamentos por Animais (CEPCLAM) na FMT/HVD intitulado "Avaliação do perfil clínico-inflamatório dos acidentes botrópicos – SNAKEBIO", com as devidas comprovações éticas, sendo uma coorte prospectiva incluindo coleta de dados clínico-laboratoriais dos pacientes e das serpentes trazidas para o hospital envolvidas nos acidentes. A equipe do projeto é multiprofissional, sendo composta por biomédicos, enfermeiros, farmacêuticos e biólogos com a responsabilidade de avaliar a clínica do paciente por meio da coleta de dados, sangue, processamento, armazenamento das amostras e manejo das serpentes. Cada etapa é desenvolvida individualmente por alunos de mestrado e doutorado nas suas respectivas propostas de pesquisa que fazem parte do fluxo descrito. A equipe responsável pelo manejo da serpente é notificada se o acidentado trouxe o agente causador vivo ou não. Caso esteja vivo, o animal será solto nas proximidades onde ocorreu o acidente. Caso a serpente tenha sido morta pelo paciente, a sua integridade e estrutura são avaliadas sobre a condição da cabeça, pois apenas as que possuem a cabeça íntegra são eletivas para alguns projetos descrito nesse fluxo (projeto de extração do veneno e microbiota oral). Na primeira etapa do fluxo de trabalho é realizada a morfometria com a serpente. A segunda etapa é a análise da microbiota da cavidade oral da serpente com a coleta utilizando Swab para um comparativo com a microbiota da pele de pacientes que desenvolvem infecção secundária. Na terceira etapa é realizada a coleta do veneno remanescente nas glândulas para dosagem de proteínas e teste de coagulação, verificando posteriormente a potência do veneno em relação a clínica do envenenamento. Na quarta etapa são retiradas as glândulas de veneno e fixadas em formol a 10% para análise histológica. Após essas etapas, a serpente é armazenada em uma câmara fria a –20°C e posteriormente destinadas a coleção científica de Animais de Importância Médica – ANIME da FMT/HVD onde ganham um número de registro com vinculação ao prontuário do paciente para estudos futuros. Até o presente momento, foram trazidas 28 serpentes *Bothrops atrox* pelos pacientes. Cada projeto está em andamento seguindo esse manejo das serpentes trazidas, possibilitando um estudo mais aprofundado tanto do paciente, quanto do agente causador, visando melhorias no atendimento de acidentes ofídicos, servindo esse fluxo de base para outros grupos de pesquisa.

Resumo 5667
Pôster
Outro(s)

COMPLICAÇÕES DE ACIDENTE POR JARARACA EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO MUNICÍPIO DE MANAUS

Êndila de Souza Barbosa (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Débora Nery Oliveira (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Tarcizio Nascimento Situba (Universidade Nilton Lins – Manaus, AM, Brasil)
Andrea Gabriela Mota Saraiva (Universidade Nilton Lins – Manaus, AM, Brasil)
Felipe Murta (Fundação de Medicina Tropical "Doutor Heitor Vieira Dourado" – Manaus, AM, Brasil)
Wuelton Marcelo Monteiro (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: endila.ak@gmail.com

Na Amazônia, ~90% dos envenenamentos por picadas de serpentes são causados pelo gênero *Bothrops*. Nestes envenenamentos as complicações são comuns como resultado de atividades inflamatórias e coagulotóxicas de toxinas encontradas no veneno dessas serpentes. O objetivo desse resumo é descrever as principais complicações em crianças atendidas em um hospital de referência do estado do Amazonas. Este trata-se de um estudo transversal, retrospectivo de abordagem quantitativa. Foram incluídas crianças de até 13 anos que tiveram acidentes por *Bothrops,* atendidas na Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), em Manaus, Amazonas de 2010 a 2022. A coleta de dados foi realizada através de prontuário médico eletrônico do sistema iDoctor utilizado na instituição, no qual foram submetidos no RedCap para a análise de dados. Este faz parte de um projeto maior aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando as normas de pesquisas com seres humanos. As complicações foram avaliadas de acordo com classificação do Ministério da Saúde. Um total de 218 crianças foram incluídas, sendo a maioria do sexo masculino (65,1%), procedentes principalmente do interior do estado (71,9%) e zona rural (95,4%) e o pé foi o local mais atingido (56,2%). Condutas como uso de torniquete, sucção do local, uso de produtos no local e lavagem com água e sabão foram adotadas após o acidente, antes de chegar ao hospital por 10,6%. Os acidentes foram classificados principalmente como moderados (58,2%). As manifestações locais mais apresentadas foram dor (98,6%), edema (96,8%) e calor (41,9%). As manifestações sistêmicas mais frequentes foram cefaleia (29,3%), vômito (29,9%) e náuseas (25,9%). Do total, 23,4% das crianças tiveram complicações, sendo a mais relatada a infecção secundária (70,6%), seguida da síndrome compartimental (19,6%) e restante de forma conjunta correspondeu a outras complicações como angioedema e Insuficiência Renal Aguda (19,6%). O principal desfecho foi a alta hospitalar (92,7%), sem relato de óbito por esse agravo em crianças na instituição. Os dados sugerem que crianças submetidas a procedimentos antes de chegarem ao hospital tentam a apresentar mais complicações e mais estudos são necessários para compreender as complicações de envenenamentos botrópicos em crianças.

Resumo 6095
Pôster
Outro(s)

MUTAGENICIDADE, HEPATOTOXICIDADE E NEUROTOXIDADE DOS PESTICIDAS GLIFOSATO E FIPRONIL EM NEONATOS DE TARTARUGAS-DA-AMAZÔNIA (*PODOCNEMIS EXPANSA*)

Juliana Santos Mendonça (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Júlio César Neves Almeida (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Lucélia Gonçalves Vieira (Universidade Federal de Goiás (UFG) – Goiânia, GO, Brasil)
Líria Queiroz Luz Hirano (Universidade de Brasília (UnB) – Brasília, DF, Brasil)
André Luiz Quagliatto Santos (Preservação dos Animais Silvestres do Brasil (ONG PAS do Brasil) – Uberlândia, MG, Brasil)
Denis Otavio Vieira de Andrade (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Guilherme Malafaia (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano) – Urutaí, GO, Brasil)
Robson José Oliveira Júnior (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Marcelo Emílio Beletti (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: luceliagoncalves@ufg.br

A perda da biodiversidade global causada pela poluição ambiental é uma ameaça iminente para muitos grupos taxonômicos de vertebrados, incluindo os répteis. De acordo com a União Internacional para a Conservação da Natureza, 15 a 32% da diversidade mundial de répteis está ameaçada, sendo os agrotóxicos um dos principais causadores de declínio populacional desse táxon em todo o mundo. Dentre esses animais, as tartarugas de água doce são particularmente susceptíveis à contaminação por meio aquático, desempenhando papéis importantes nos ecossistemas por meio de sua grande biomassa, alta produtividade secundária e contribuição para o fluxo de energia dentro e entre os ecossistemas. Sendo o glifosato e fipronil os agrotóxicos mais utilizados no Brasil e no mundo e encontrados em corpos hídricos incluindo o rio Araguaia e seus afluentes, objetivou-se investigar os potenciais efeitos mutagênico, hepatotóxico e neurotóxico em neonatos de *Podocnemis expansa* expostos a substrato contaminado com diferentes concentrações de glifosato, fipronil e/ou associação destes durante o desenvolvimento pré-eclosão. Para isso, 49 ovos coletados no ambiente natural foram incubados artificialmente em areia umedecida com água contendo glifosato Atar 48® nas concentrações de 65 ou 6.500 µg/L (grupos G1 e G2, respectivamente), com fipronil Regent 800 WG a 4 ou 400 µg/L (grupos F1 e F2, respectivamente) ou com a combinação de 65 µg/L de glifosato e 4 µg/L de fipronil e 6.500 µg/L de glifosato e 400 µg/L de fipronil (grupos GF1 e GF2, respectivamente). Para análise de mutagenicidade foi avaliada a frequência de micronúcleo e demais anomalias nucleares eritrocitárias, enquanto que para avaliação de hepatotoxicidade e neurotoxidade, foram analisadas alterações estruturais teciduais de esteatose, congestão, infiltrado inflamatório e necrose de fígados e encéfalos de neonatos de *P. expansa.* A frequência de micronúcleo diferiu significantemente entre o grupo controle e o experimental F1 ($U = 18.000$; $p = 0,017$). Dentre as demais anormalidades nucleares eritrocitárias o núcleo com brotamento, deslocado e entalhado foram as mais presentes nas análises. Avaliações histopatológicas do fígado revelaram diferença com relação as alterações estruturais de congestão entre o grupo controle e F1 ($p = 0.007$) e F2 ($p = 0.005$), G2 ($p = 0.046$) e GF1 ($p = 0.007$). Com relação ao infiltrado inflamatório, o grupo controle diferiu apenas de F1 e F2 ($p = 0.021$ e $p = 0.039$, respectivamente). Nenhum tratamento apresentou alterações de necrose no tecido hepático. No encéfalo, verificou diferença com relação as alterações estruturais de congestão apenas em GF2 ($p = 0.003$) e necrose em F2 ($p = 0.002$). Em conclusão, o presente estudo confirma a hipótese de que a incubação dos ovos em substrato poluído com glifosato e fipronil acarreta danos citogenéticos e histopatológicos nos neonatos de *P. expansa,* evidenciando a importância de se utilizar diferentes biomarcadores para avaliar os efeitos ecotoxicológicos destes pesticidas, especialmente em animais ovíparos.

Resumo 6108
Pôster
Outro(s)

OFIDISMO EM RORAIMA (2010 A 2020)

Felipe Augusto Cerni (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)
Rejane Cristina de Araújo (Universidade Federal de Roraima (UFRR) – Boa Vista, RR, Brasil)
Manuela Berto Pucca (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Araraquara, SP, Brasil)
Jacqueline de Almeida Gonçalves Sachett (Universidade do Estado do Amazonas (UEA) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: felipe_cerni@hotmail.com

Entre os anos de 2010 e 2020, o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) registrou mais de 2 milhões de notificações de acidentes com animais peçonhentos no Brasil, resultando em uma média anual de aproximadamente 180 mil casos. Dentre esses acidentes, os mais comuns envolvem escorpiões, com uma média de 93.626,3 ± 46.260,2 casos por ano, seguidos por acidentes causados por aranhas (média de 38.110,0 ± 28.863,2 casos/ano) e serpentes (média de 28.573,4 ± 1.937,8 casos/ano). No entanto, na região Norte do Brasil, os acidentes ofídicos predominam em relação aos demais, representando cerca de 56,7% dos casos registrados anualmente. Essa região é responsável por aproximadamente 35% (97 mil) do total de casos de acidentes com serpentes (279 mil) notificados no país durante o mesmo período. O gênero *Bothrops* foi responsável pela maioria dos acidentes ofídicos no país durante esse período (80,6%), seguido por *Crotalus* (9,1%), *Lachesis* (2,8%), *Micrurus* (1%) e serpentes não peçonhentas (6,5%). A região Norte apresentou a maior ocorrência de acidentes com *Bothrops* (37,8%), seguida pelas regiões Sudeste (21,6%), Nordeste (21,3%), Centro-Oeste (10,6%) e Sul (8,7%). Roraima, localizado no extremo norte do Brasil e possuindo a única capital brasileira no hemisfério Norte, apresenta a maior incidência de acidentes ofídicos do país, com uma taxa de 65 casos por 100.000 habitantes e uma letalidade de 0,6%. O estado registrou 3.833 casos de acidentes envolvendo serpentes, representando 52,9% dos acidentes com animais peçonhentos durante o mesmo período avaliado. Os municípios de Alto Alegre e Boa Vista, capital do estado, são responsáveis por 46,7% dos acidentes ofídicos notificados em Roraima. Apesar do gênero *Bothrops* ser o principal responsável pelos acidentes ofídicos no estado, a maioria dos casos é classificada como leve (18%), seguido por moderados (13,6%) e graves (3,6%). A letalidade é de 0,7%, sendo inferior aos acidentes envolvendo *Micrurus* (3,8%) e *Crotalus* (0,9%). Os acidentes ofídicos representam um grave problema de saúde pública e são classificados pela Organização Mundial da Saúde como Doença Tropical Negligenciada de Categoria A desde 2017. No Brasil, existem mais de 250 espécies de serpentes documentadas, das quais aproximadamente 70 são peçonhentas, aumentando a probabilidade de encontros com seres humanos e, consequentemente, resultando em acidentes ofídicos.

Resumo 6109
Pôster
Outro(s)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE CAETITÉ, ESTADO DA BAHIA (2013-2022)

Bruna Paula Silva Moura (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Rhamon Castro Malheiro (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Alcéster Diego Coelho Lima (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)
Thely Alves Maciel (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Caetité, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: bruna.moura026@gmail.com

O Brasil é o terceiro colocado em riqueza de répteis do mundo. Ao todo, são conhecidas 430 espécies de serpentes, porém apenas 76 são consideradas de interesse médico. A produção de toxinas pelas serpentes, aliada com aparelhos inoculadores eficientes, pode causar envenenamentos em humanos através da picada, o chamado acidente ofídico. O presente estudo teve como objetivo descrever o padrão epidemiológico dos acidentes ofídicos no município de Caetité, na Bahia. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo e descritivo, onde foi utilizado como base para pesquisa o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Os descritores utilizados foram: "ano", "sexo", "raça", "faixa etária", "tipo de serpente", "tempo entre a picada e atendimento", "soroterapia" e "evolução do caso". O perido de estudo foi entre os anos de 2013 a 2022. Foram notificados um total de 73 casos de acidente ofídico no município, onde 72 desses foram com serpentes de interesse médico (62 casos pelo gênero *Bothrops*, 4 por *Crotalus* e 6 *Micrurus*) e um com serpente sem interesse médico (SIM). Na última década os anos que apresentaram maior incidência foram 2018 e 2022. A frequência dos acidentes ofídicos foi maior no sexo masculino, sendo a faixa etária dos 20 aos 59 anos a mais atingida. Os dados apontam uma evolução positiva, fato confirmado devido a cura em 98,5% dos casos.

Resumo 6115
Pôster
Outro(s)

TAXA DE CRESCIMENTO PONDERAL DE FILHOTES E JUVENIS DE *RHINOCLEMMYS PUNCTULARIA* – PEREMA (DAUDIN, 1801) EM CATIVEIRO

Sabrina Menezes (Centro de Estudos dos Quelônios das Amazônia (CEQUA) – Manaus, AM, Brasil)
Maria do Carmo da Silva Souza (Centro Universitário do Norte (UniNorte) – Manaus, AM, Brasil)
Nicole Matzenbacher Rodrigues (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) – Manaus, AM, Brasil)
João Vitor Pereira Amorim (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Keyce Loyenne Souza Araújo (Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO) – Manaus, AM, Brasil)
Myllena Valença Dorgon (Centro Universitário do Norte (UniNorte) – Manaus, AM, Brasil)
Maria Eliza Oliveira Santos (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: joaovamorim29@gmail.com

O crescimento dos répteis é uma função não-linear do tempo, influenciada pelas condições ambientais, alimentação e por fatores biológicos, como sexo e maturidade sexual. As tartarugas de água doce são organismos modelo para estudos de crescimento, pois tem grande longevidade, o casco é facilmente mensurado e não costuma flutuar em tamanho. A maioria dos estudos que estimam a idade e o crescimento desses animais usam os anéis nas escamas epidérmicas como um índice de crescimento anual, sem estimar seu erro ou comparar com dados biométricos. No Brasil, existem poucos trabalhos que descreveram os padrões de crescimento das espécies de quelônios de água doce presentes no território. *Rhinoclemmys punctularia,* uma das tartarugas menos estudadas no país, possui apenas dados escassos relativos à biometria, mas nenhum trabalho que acompanhou a taxa de crescimento de filhotes. Com essas informações o objetivo deste trabalho foi mensurar a taxa de crescimento mensal de filhotes de *R. punctularia* nascidos em cativeiro. O experimento foi realizado no Centro de Estudos dos Quelônios das Amazônia – CEQUA do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazonia – INPA. Tendo como objeto de estudo 10 indivíduos filhotes recém eclodidos (Grupo 1) e 8 juvenis com um ano de idade (Grupo 2), cada grupo foi alocado em um terrário de tamanho 1,8 × 6 0 × 4 0. Durante dez meses foram realizadas biometrias mensais do comprimento máximo retilíneo da carapaça (CMRC) com paquímetro de precisão de 30 mm e messados em gramas (MC) em balança digital. Os filhotes (n = 10) recém-eclodidos apresentaram a média a massa corpórea de 31 g e 58 mm de CMRC, já os juvenis obtiveram a média da massa corpórea de 150 g e 80 mm de CMRC. A variação no comprimento da carapaça dos recém-nascidos não foi significativa, tendo o menor CRMC de 54 mm e o maior de 63 mm, essa pequena variação pode estar relacionada com o tamanho dos ovos e das diferentes fêmeas que ovopositaram, que segundo Congdon e Gibbons (1985) as medidas corporais dos recém-nascidos de quelônios tem uma relação direta com o comprimento e largura dos ovos. Neste trabalho, não ocorreu a separação de machos e fêmeas por se tratar de animais filhotes e juvenis dos quais não apresentam dimorfismo sexual evidente nessa fase em que realizamos o estudo. Comparando os resultados da correlação da taxa de crescimento dos meses e o as mensurações biométricas podemos perceber um aumento gradual do comprimento dos indivíduos, tendo como média da regressão linear de 1,8 mm para os filhotes e para os juvenis de 2,7 mm de crescimento por mês. Observou-se que a caracterização da curva de crescimento para o peso e comprimento, apresentou uma correlação proporcional, ou seja, maior CRMC maior peso. Neste estudo as análises das variáveis de crescimento mostrou uma correlação positiva entre todas as variáveis biométricas e ponderais aqui realizadas. O presente estudo mensurou os padrões de crescimento de filhotes e juvenis de *R. punctularia,* ao qual é relevante para manejo populacional em cativeiro ou em ambiente natural, fornecendo informações novas sobre a taxa de crescimento da espécie.

Resumo 5002
Pôster
Patógenos e Parasitas

PRIMEIRO REGISTRO DE HEMOGREGARINA EM *MESOCLEMMYS GIBBA* (TESTUDINES: CHELIDAE), UM CÁGADO DA AMAZÔNIA ORIENTAL

Carolina Alcantara Amanajás (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Francy Mendes Nogueira Cardoso (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Huann Carllo Gentil Vasconcelos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Fabiane Rocha de Paula (Instituto Oswaldo Cruz (IOC)/Fiocruz – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Lúcio André Viana Dias (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: carolinaamanajas2001@gmail.com

As hemogregarinas são parasitos sanguíneos unicelulares comumente observados em células hemácias de vertebrados de sangue frio, como os répteis. Entretanto, o conhecimento sobre a composição hemoparasitária de indivíduos da espécie *Mesoclemmys gibba* ainda é insuficiente. Portanto, o objetivo deste estudo foi examinar a ocorrência de hemoparasitos em uma espécie cágado-de poças-de-floresta *M. gibba*. O registro foi realizado a partir da coleta de sangue de um exemplar de *M. gibba* (fêmea com comprimento de 22,2 cm e largura de 23,6 cm) capturado no município de Pedra Branca do Amaparí, estado do Amapá, com auxílio de armadilha localmente conhecida por trapo (corda de nylon trançado com anzol, usado com galhos de árvores e fixados ao substrato das margens dos corpos d'água). As amostras de sangue foram obtidas do cágado in vivo por meio de punção do seio venoso occipital com seringa de insulina de 1 ml. Imediatamente após a punção, foram realizadas extensões sanguíneas. As lâminas foram secas em temperatura ambiente e fixadas com metanol por dois minutos. A coloração foi realizada com corante Giemsa, diluído na proporção de três gotas para cada 2 ml de água destilada por 30 minutos. Com o auxílio de microscópio óptico de luz trinocular e lente de imersão, foi realizado o exame das lâminas. As formas parasitárias foram registradas com câmera digital acoplada ao microscópio. Foram encontrados unicamente parasitos do gênero Haemogregarina. A parasitemia do exemplar de *M. gibba* foi considerada baixa (1/4.000 hemácias). Poucos estudos foram realizados sobre parasitos sanguíneos de *M. gibba* e não há registro de hemogregarinas para essa espécie na Amazônia Oriental. O presente estudo é o primeiro registro da ocorrência de um parasito do gênero Haemogregarina em *M. gibba*. Apesar deste achado ampliar o conhecimento sobre hemoparasitos em quelônios amazônicos, estudos complementares são necessários para determinar a espécie e elucidar as lacunas dessa relação parasito-hospedeiro.

Resumo 5110
Pôster
Patógenos e Parasitas

ENDOPARASITAS ASSOCIADOS A UMA POPULAÇÃO DE *HADDADUS BINOTATUS* (SPIX, 1824) (ANURA, CRAUGASTORIDAE) DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Willison do Carmo (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Luciano Alves dos Anjos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Ilha Solteira, SP, Brasil)
Davor Vrcibradic (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: costa.willisondocarmo@edu.unirio.br

A interação parasito-hospedeiro exerce influência seletiva e é afetada por fatores como a dinâmica predador-presa, a aptidão e a vitalidade das populações hospedeiras. Os anfíbios são encontrados em habitats terrestres e aquáticos, ocupando uma grande variedade de nichos ecológicos, e isso faz deles bons modelos para o estudo de comunidades de parasitos. No Brasil há, atualmente, mais de 1.100 espécies descritas de anfíbios anuros, representando cerca de 15% da anurofauna mundial. No entanto, apenas 8% das espécies de anuros brasileiras tiveram sua helmintofauna estudada até o momento. *Haddadus binotatus* (Brachycephaloidea, Craugastoridae) é um anuro de médio porte (até 60 mm de CRC) que ocorre na serapilheira em ambientes de Mata Atlântica no Nordeste, Sudeste e Sul do Brasil. Essa espécie possui uma dieta generalista baseada em artrópodos e ciclo de vida direto (*i.e.,* sem fase larvar livre) com ovos depositados em solos úmidos. Apesar de sua ampla distribuição, pouco se sabe ainda sobre a helmintofauna dessa espécie. No presente estudo, examinamos 42 exemplares de *H. binotatus* que haviam sido previamente coletados em ambiente de floresta estacional semi-decidual na região da Serra da Concórdia, no estado do Rio de Janeiro, em meses da estação "seca". No laboratório, os anuros foram sexados e tiveram seu comprimento rostro-cloacal (CRC) medido com um paquímetro digital (precisão de 0,1 mm) e seu tubo digestório, pulmões, fígado, bexiga e cavidade corporal retirados e examinados sob um estereomicroscópio para detecção de endoparasitos. A prevalência parasitária total nos hospedeiros foi de 76,2%, e foram contabilizadas sete espécies de endoparasitas. Destas, cinco eram nematódeos: *Rhabdias* sp. infectando os pulmões (prevalência = 40,5%), *Cosmocerca* sp. infectando os intestinos (prevalência = 71,4%), *Oswaldocruzia* sp. infectando o intestino delgado (prevalência = 2,4%), larvas de *Physaloptera* sp. no estômago e na bexiga (prevalência = 7,1%), e larvas de uma espécie indeterminada encistadas na parede do estômago (prevalência = 7,1%). Foram também registradas formas larvais de uma espécie não-identificada de *Acanthocephala* encistadas na parede do estômago (prevalência = 4,8%), e o anelídeo *Dero* (*Allodero*) *lutzi* (Oligochaeta) na bexiga de um indivíduo (prevalência = 2,4%). A presença dessa última espécie, constituindo o primeiro registro em *H. binotatus,* é uma ocorrência inesperada, pois trata-se de um anelídeo aquático que, até então, só havia sido registrado em anuros com ciclo de vida indireto (enquanto *H. binotatus* possui desenvolvimento direto e ovos terrestres). Aparentemente, os exemplares de *Cosmocerca* sp. representam uma espécie ainda não descrita. A riqueza e a composição da comunidade de parasitos da população de *H. binotatus* da Serra da Concórdia foram semelhantes às de outras populações estudadas da mesma espécie.

Resumo 5139
Pôster
Patógenos e Parasitas

OCORRÊNCIA DE *PLASMODIUM* SP. EM *AMEIVA AMEIVA* NO OESTE DA BAHIA

Stéffane Sousa Silva (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Ruth Idila Chaves Trindade (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade do Estado da Bahia (UNEB) – Barreiras, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: marinapess@gmail.com

Os répteis são hospedeiros de uma grande variedade de parasitas, especialmente por grupos de parasitas sanguíneos que podem se apresentar de maneira extra ou intraeritrocitária. A caracterização desses parasitas pode ser realizada através de análises morfológicas, morfométricas e moleculares. A morfologia, por meio de microscopia óptica, é uma importante ferramenta para diagnosticar o parasitismo em células sanguíneas de répteis. A *Ameiva ameiva* é uma espécie de lagarto pertencente à família Teiidae, comum na América do Sul, habitante de áreas de vegetação e periantrópicas. O objetivo desse trabalho foi relatar a ocorrência de *Plasmodium* sp. em um espécime de *A. ameiva* no município de Barreiras, região Oeste da Bahia. A espécime foi coletada através de armadilha de intercepção e queda (pitfall), instaladas em áreas de Cerrado na Serra do Mimo, Barreiras, Bahia. Realizou-se a colheita de sangue através de punção da veia caudal ventral e confecção de esfregaço sanguíneo. Utilizou-se o corante de Romanowsky para lâminas que foram analisadas a microscópico óptico por citologia básica. Durante a análise da lâmina foi identificada inclusões intraeritrocitárias com características morfológicas de *Plasmodium* sp. A parasitemia estimada foi baixa (3 parasitos/100 eritrócitos). Os hematozários deste gênero adentram os eritrócitos sob a forma de merozoítos e se desenvolvem em trofozoítos, esquizontes e gametócitos, os quais apresentam variações estruturais segundo o sexo. Macrogametócitos possuem grânulos no citoplasma e núcleo contendo nucléolo, enquanto microgametócitos contêm citoplasma pouco granular e núcleo sem nucléolo, de delimitação irregular. Espécies de parasitas deste gênero já foram descritos para lagartos da espécie *A. ameiva,* tais como *P. carmelinoi; P. cnemidophori; P. attenuatum; P. telfordi; P. pifanoi.* Dessa forma, de acordo com a literatura consultada, registrou-se o primeiro relato de *Plasmodium* sp. em lagarto *A. ameiva* no Oeste da Bahia, demonstrando a importância da espécie como hospedeira natural desses parasitos. A presente pesquisa também indica a Região Oeste como uma região com relevante potencial para estudos sobre parasitos em répteis.

Resumo 5193
Pôster
Patógenos e Parasitas

A PREDOMINÂNCIA DE HELMINTOS SOB UMA COMUNIDADE DE ANUROS EM FRAGMENTO FLORESTAL URBANO NO ESTADO DO AMAPÁ, BRASIL

Maria Eduarda Barbosa Ferreira (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Bruna dos Reis Toscano (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Francisco Tiago Vasconcelos Melo (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariaebarbosafrr@gmail.com

Os estudos parasitários em anuros tem grande importância para o conhecimento da conservação, fornecendo importantes indicativos relacionados aos ecossistemas, entretanto estudos relacionados a comunidades parasitárias de anfíbios ainda são escassos, em especial na Amazônia, cuja biodiversidade é notória. O presente trabalho teve como objetivo averiguar a prevalência e abundância da fauna de helmintos em uma comunidade de anuros em fragmento florestal urbano no *campus* da Universidade Federal do Amapá, município de Macapá, Amapá. Para isto, entre o período de dezembro de 2021 a junho de 2022 foram realizadas 2 expedições mensais com esforço amostral de 240 horas-homem de coleta por busca ativa de anuros. Os hospedeiros encontrados foram transportados ao Laboratório de Zoologia da Universidade Federal do Amapá sendo pesados, medidos, anestesiados, necropsiados e os órgãos analisados sob microscópio estereoscópio, buscando parasitos. Os helmintos coletados foram fixados e preservados em microtubos contendo etanol 70% e identificados pelo número de tombo do hospedeiro. Os nematódeos foram clarificados em Lactofenol de Aman enquanto platelmintos foram corados em Carmin Acético e montados em lâminas permanentes (em Bálsamo do Canadá para platelmintos), alguns indivíduos tiveram realizados cortes transversais com lâmina e montados em lâmina cercada por duas lamínulas para visibilidade transversal da secção. Em seguida foram levados ao microscópio de luz Opton TNB-40B-PL para análises morfológicas. Os parasitos coletados foram classificados no mínimo a nível de filo, os quais foram calculados os índices ecológicos de prevalência (P) e abundância média (AM) geral e de cada espécie hospedeira. Foram examinados um total de 219 espécimes de anuros, representados por cinco espécies: *Scinax ruber* (n = 5); *Leptodactylus podicipinus* (n = 102); *Leptodactylus macrosternum* (n = 8); *Leptodactylus fuscus* (n = 12); *Rhinella major* (n = 65) e *Elachistoscleis helianneae* (n = 27), dos quais, somente 51 hospedeiros estavam infectados com um total de 1.220 helmintos parasitos, que representou uma prevalência geral de 23,2% e abundância média geral de 5,57. Os helmintos coletados foram alocados nos grupos Nematoda, Platyhelminthes nas classes Trematoda, Cestoda, ou pertencentes a subclasse Pentastomida (Filo Arthropoda). Para cada espécie de hospedeiros infectados com estes parasitos, encontramos diferentes padrões dos descritores gerais de infecção, sendo *E. helianneae* (P = 55,5%; AM = 0,07); *L. podicipinus* (P = 25,4%; AM = 0,4); *L. macrosternum* (P = 37,5%; AM = 4,1); *L. fuscus* (P = 25%; AM = 9); *R. major* (P = 75,8%; AM = 17,6), enquanto a única espécie hospedeira a qual não encontramos parasitos foi *S. ruber.* Neste estudo, não foi possível a identificação dos parasitos até menor nível taxonômico, devido às limitações de caráter estrutural. No entanto, podemos concluir que a comunidade desse ambiente apresentou uma prevalência geral parasitária considerada baixa e com abundância geral elevada, esses parâmetros sofreram variações para cada espécie hospedeira, possivelmente devido a fatores característicos dessas espécies que limitam sua infecção, como habitat, entretanto, se faz necessário compreender novos aspectos relacionados a fatores intrínsecos e extrínsecos do hospedeiro e como estes afetam as infracomunidades parasitárias.

Resumo 5218
Pôster
Patógenos e Parasitas

HELMINTOS PARASITOS DE ANFÍBIOS E RÉPTEIS EM ÁREA DE CAATINGA DO SUBMÉDIO SÃO FRANSCISCO

Carla Adrielle Costa de Carvalho (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)
Júlia Renata Félix de Sousa (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)
Fabiano Matos Vieira (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)
Gabriela Félix do Nascimento Silva (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)
Antônio Carlos da Silva Ferreira (Instituto Oswaldo Cruz (IOC)/Fiocruz – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Diego César Nunes da Silva (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)
Leonardo Barros Ribeiro (Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) – Petrolina, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: carlaadriellecc@hotmail.com

O conhecimento sobre parasitismo em anuros e répteis da Caatinga é constituído por registros pontuais de infecção. Helmintos são classificados basicamente em dois filos: Nematoda e Platyhelminthes, além de *Acanthocephala,* um táxon do filo Rotifera. O objetivo do estudo foi realizar um levantamento da helmintofauna e caracterizar os endoparasitos de anuros e répteis coletados em duas áreas de Caatinga, no submédio São Francisco. Foram coletados espécimes de anuros e répteis no *campus* de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal do Vale do São Francisco e no Projeto de Irrigação Senador Nilo Coelho (PN1), em Petrolina, por meio de busca ativa. Os anuros foram eutanasiados com o uso de uma sobredose de benzocaína por via tópica e para os lagartos foi usada uma associação de cetamina e xilazina, todos os animais foram pesados e medidos quanto ao comprimento rostro-cloacal, posteriormente necropsiados para a investigação da helmintofauna. A cavidade corpórea, pulmões e o trato gastrointestinal foram examinados sob estereomicroscópio na busca por endoparasitos. Os helmintos vivos coletados foram fixados em formalina 4% aquecida, mantidos nesse fixador por 7 dias e posteriormente acondicionados em etanol 70%. Para o estudo morfológico e morfométrico dos Platyhelminthes (Trematoda e Cestoda) e *Acanthocephala,* os espécimes foram corados em carmalúmem de Mayer e montados em lâminas permanentes com bálsamo do Canadá. Para o estudo dos Nematoda foram utilizadas técnicas de clarificação e montagem provisória, em lactofenol de Amann. Foi calculada a prevalência, intensidade média e abundância média de parasitismo. Foram coletados 14 anuros sendo quatro *Rhinella diptycha,* um *Rhinella granulosa,* quatro *Leptodactylus macrosternum,* dois *Physalaemus cicada,* um *Scinax* gr. *ruber* e dois *Leptodactylus vastus.* Foram identificados, portanto, nematoides pertencentes a quatro espécies ainda sem determinação específica, dos gêneros *Rhabdias* sp. parasitando pulmões de *L. macrosternum, R. diptycha* e *R. granulosa; Oswaldocruzia* sp. parasitando os intestinos de *L. vastus, L. macrosternum, P. cicada* e *R. diptycha; Cosmocercidae* gen. sp. parasitando o intestino grosso de *L. vastus; Oxyascaris* aff. *caudacutus* parasitando intestino delgado de *S.* gr. *ruber.* Trematódeos de uma espécie também sob processo de identificação específica (*Rauschiella* sp.) foram encontrados parasitando vesícula biliar de *L. vastus* e *L. macrosternum;* além de cistacantos de acantocéfalos, em intestino delgado de *S.* gr. *ruber* e *L. vastus.* Foram coletados quatro lagartos, sendo três *Hemidactylus mabouia* e um *Gymnodactylus geckoides.* Em *G. geckoides* foram encontrados nematoides ainda em processo de identificação específica pertencentes a *Parapharyngodon* spp. parasitando intestino. Em *H. mabouia* foram encontrados nematoides *Spauligodon* sp., parasitando intestino grosso, ainda em processo identificação específica, e cistacantos de Acanthocephalla parasitando cavidade celomática. Portanto, conclui-se que o estudo trouxe informações inéditas para a localidade geográfica, visto que não existem estudos sobre esses parasitos nesses hospedeiros no semiárido de Petrolina. No entanto, são necessários um maior número de coletas de hospedeiros nessa localidade e mais estudos, principalmente morfológicos utilizando, análises de microscopia de varredura, e taxonômicos integrativos, a fim de identificar as espécies, com possibilidade de algumas serem espécies ainda desconhecidas para a ciência.

Resumo 5318
Pôster
Patógenos e Parasitas

PREVALÊNCIA DE *HEPATOZOON* SPP. EM SERPENTES NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Fabiane Rocha de Paula (Instituto Oswaldo Cruz (IOC)/Fiocruz – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Lúcio André Viana Dias (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Amanda Maria Picelli (Villanova University – Estados Unidos)
Felipe Arley Costa Pessoa (Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Leônidas e Maria Deane – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: fabianerp.ap@gmail.com

Hemoparasitos do gênero *Hepatozoon* (Apicomplexa, Hepatozoidae) estão entre os mais comuns em serpentes. Apesar disso, os registros sobre estes parasitos que infectam serpentes na Amazônia são escassos. Nesse sentido, investigamos a ocorrência de *Hepatozoon* em serpentes da Amazônia Oriental. Trinta e cinco espécimes de serpentes foram capturados manualmente em quatro municípios do Estado do Amapá. Capturas individuais foram realizadas em área rural dos municípios de Pedra Branca, Porto Grande e Oiapoque. Em Macapá, foram realizadas capturas em áreas urbanas; próximas a quatro pontos de inundações da bacia do Igarapé da Fortaleza; no Museu Sacaca e na região de peridomicílio da rodovia AP-010. Também foi realizada captura em um ponto da planície de inundação do Rio Matapi, na comunidade rural do Ariri, município de Macapá. Duas serpentes Boidae da espécie *Boa constrictor* (n = 2) foram capturadas em Macapá. Espécies da família Colubridae, *Leptophis ahaetulla* (Macapá, n = 2), *Chironius multiventris* (Pedra Branca, n = 2) e *Chironius carinatus* (Macapá, n = 1) foram capturadas. Serpentes *Helicops angulatus* (Macapá, n = 13), *Zonateres lanei* (Macapá, n = 9), *Philodryas olfersii* (Macapá, n = 1), *Oxyrhopus melanogenys* (Oiapoque, n = 1), *Erytrolamprus reginae* [Macapá (n = 1); e Porto Grande (n = 1)] e *Thamnodynastes pallidus* (Macapá – Ariri, n = 1) da família Dipsadidae também foram examinadas. Por fim, um espécime da família Viperidae, *Bothrops atrox* (n = 1) foi capturada em Macapá. Após contenção física, amostras sanguíneas foram coletadas via punção da veia caudal ventral. Extensões sanguíneas foram confeccionadas, fixadas com metanol absoluto e coradas com Giemsa 10% por 30 min. As lâminas foram examinadas em microscópio óptico com ampliações de x400 e x1000. A parasitemia foi determinada pela contagem do número de parasitos visualizados em 2.000 eritrócitos, em 20 campos de 100 eritrócitos examinados. Parasitos do gênero *Hepatozoon* foram encontrados em 62,8% das serpentes, onde os indíviduos positivos foram *H. angulatus* (4/13), *Z. lanei* (9/9), *L. ahaetulla* (2/2), *P. olfersii* (1/1), *B. constrictor* (2/2), *C. multiventris* (1/2), *C. carinatus* (1/1), *B. atrox* (1/1), *T. pallidus* (1/1). A parasitemia média para *H. angulatus* foi de 7/2.000 eritrócitos (0,35%), *Z. lanei* foi de 232/2.000 eritrócitos (11,6%), *L. ahaetulla* foi de 118/2.000 eritrócitos (5,9%), *P. olfersii* foi de 28/2.000 eritrócitos (1,4%), *B. constrictor* foi de 169/2.000 eritrócitos (8,4%), *C. multiventris* foi de 32/2.000 eritrócitos (1,6%), *C. carinatus* foi de 96/2.000 eritrócitos (4,8%), *B. atrox* foi de 28/2.000 eritrócitos (1,4%) e *T. pallidus* foi de 114/2.000 eritrócitos (5,7%). As formas parasitarias encontradas apresentaram morfologias muito diferentes entre as espécies hospedeiras, sugerindo a ocorrência de diversas espécies de *Hepatozoon*. O presente estudo registra alta prevalência de hepatozoídeos em serpentes da Amazônia Oriental e aponta para a importância das famílias Boidae, Colubridae, Dipsadidae e Viperidae como hospedeiras naturais desses parasitos. Por fim, ressaltamos a necessidade de mais estudos sobre hemoparasitos em serpentes da Amazônia, pois a região apresenta relevante diversidade desses hospedeiros, o que auxiliaria nas lacunas de conhecimento sobre a taxonomia e biologia destes parasitos.

Resumo 5320
Pôster
Patógenos e Parasitas

REGISTRO DE *HEPATOZOON* (APICOMPLEXA: HEPATOZOIDAE) EM JARARAQUINHA *THAMNODYNASTES PALLIDUS* (SERPENTES: DIPSADIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Fabiane Rocha de Paula (Instituto Oswaldo Cruz (IOC)/Fiocruz – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Lourdes Marina Bezerra Pessoa (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carolina Alcantara Amanajás (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Huann Carllo Gentil Vasconcelos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Francy Mendes Nogueira Cardoso (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Lúcio André Viana Dias (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Amanda Maria Picelli (Villanova University – Estados Unidos)
Felipe Arley Costa Pessoa (Fundação Oswaldo Cruz / Instituto Leônidas e Maria Deane – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: fabianerp.ap@gmail.com

Hemogregarinas são parasitos intraeritrocitários que parasitam vertebrados em geral, incluindo répteis e ocorrem mundialmente. Dentre as hemogregarinas, *Hepatozoon* é o gênero mais frequente e diversificado, com considerável predominância em serpentes. *Hepatozoon* possui ciclo de vida heteróxeno, necessitando de um hospedeiro definitivo (mosquitos), um intermediário (serpente) e as vezes um paratênico (sapos ou lagartos), dos quais as serpentes *Thamnodynastes pallidus* se alimentam. Assim, podem se infectar com *Hepatozoon* através da predação desses vertebrados. Na Região amazônica, apesar da notável diversidade de espécies de serpentes, existem poucos registros de hemoparasitos. Desta forma, nesse trabalho, registramos a ocorrência de *Hepatozoon* na serpente jararaquinha *T. pallidus* da Amazônia Oriental. Um indivíduo de *T. pallidus* foi capturado durante trabalho de campo em planície de inundação do Rio Matapi, na comunidade rural do Ariri, município de Macapá, estado do Amapá, Brasil. Amostras de sangue foram coletadas via punção venosa da cauda para confecção de extensões sanguíneas, posteriormente fixadas com metanol absoluto e coradas com Giemsa 10% por 30 min. As extensões sanguíneas foram examinadas por microscopia de luz nas ampliações de x400 e x1000. As formas parasitárias foram registradas com câmera digital acoplada ao microscópio. A parasitemia foi estimada pelo registro de parasitos visualizados em 20 campos aleatórios de 100 eritrócitos, totalizando 2.000 eritrócitos. As lâminas foram positivas para parasitos do gênero *Hepatozoon,* com parasitemia de 114/2.000 (5,7%). Este estudo é o segundo relato de *Hepatozoon* em *T. pallidus* no Brasil, sendo registrado a primeira e única vez em 1971 como *Hepatozoon pallida,* em Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. Este achado é o primeiro registro do parasito em serpentes dessa espécie na bacia Amazônia. Como o hospedeiro possui ampla distribuição geográfica no continente sul americano, pressuponha-se que o parasito acompanhe essa distribuição.

Resumo 5356
Pôster
Patógenos e Parasitas

O CICLO DE VIDA DO ENDOPARASITO *POLYSTOMA* SP. (MONOGENEA: POLYSTOMATIDAE) EM GIRINOS E JUVENIS DE *LEPTODACTYLUS* SPP. (ANURA: LEPTODACTYLIDAE) NA AMAZÔNIA

Franciele Cristina de Souza (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Camila Saraiva dos Anjos (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
José Celso de Oliveira Malta (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: francielexingu@gmail.com

No Brasil, os registros de polistomatídeos estão distribuídos em 437 espécies de hospedeiros incluindo peixes, anfíbios e répteis. Em anuros brasileiros, atualmente, são conhecidas apenas cinco espécies de polistomatídeos: *Polystoma cuvieri, P. knoffi, P. lopezromani, P. travassosi* e *P. goeldii.* Na região amazônica os registros são escassos, com apenas uma recente nova espécie, *Polystoma goeldii,* registrada parasitando a bexiga urinária de *Physalaemus ephippifer* no estado do Pará. O ciclo de vida de *Polystoma* apresenta um alto grau de especificidade às espécies hospedeiras. A espécie *Polystoma nearcticum,* que ocorre na região Neártica (EUA), passa por dois estágios de desenvolvimento: nas brânquias dos girinos e na bexiga urinária do juvenil/adulto. O desenvolvimento do ovo começa na água onde, após a eclosão das larvas (oncomiracídio), ocorre a infecção na câmara branquial dos girinos e amadurecimento. Após o amadurecimento, a forma migra para a bexiga urinária de seu hospedeiro (juvenil, adulto), onde sincroniza o período de atividade do mesmo com sua produção e liberação de novos ovos no ambiente. O gênero *Polystoma* é o mais representativo no número de espécies, porém pouco estudado na região neotropical. Logo, descrevemos aqui novos hospedeiros de *Polystoma* sp. (Polystomatidae): as rãs *Leptodactylus knudseni, L. mystaceus* e *L. pentadactylus* (Leptodactylidae). As coletas foram realizadas entre os anos de 2020 e 2022 na Reserva Florestal Adolpho Ducke, localizada na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Os girinos foram coletados com o auxílio de pequenas peneiras em poças temporárias no interior da floresta. Após, os espécimes foram transportados para o Laboratório de Parasitologia de Peixes (INPA) onde foram submetidos à dose letal do anestésico Eugenol, medidos (CT e CRO), pesados (g), e no caso dos girinos, determinado seu estágio de desenvolvimento. Até o momento, um total de 44 monogenéticos foram coletados a partir das brânquias dos girinos de *Lepdotactylus mystaceus* (n = 22) e *L. knudseni* (n = 22). Nos juvenis analisados, os monogenéticos foram coletados no sistema urinário de *L. knudseni* (n = 17) e *L. pentadactylus* (n = 04). Além dos monogenéticos, foram coletados nematoides nos girinos de *L. mystaceus* (n = 24) e *L. knudseni* (n = 26), e nos juvenis de *L. pentadactylus* (n = 14) e *L. knudseni* (n = 13), os quais parasitavam a cavidade celomática, estômago, intestino delgado e o intestino grosso das espécies. Os polistomatídeos coletados foram identificados como pertencentes ao gênero *Polystoma* sp. (Polystomatidae). Nos hospedeiros analisados, foram identificadas duas infrapopulações de filos distintos, Nematoda e Platyhelminthes (Monogenea). Descritores ecológicos quantitativos foram calculados e o status comunitário das espécies parasitos coletadas foram classificadas. A prevalência de *Polystoma* sp. nos girinos de *Leptodactylus knudseni* foi de 57% e *L. mystaceus* 71%. Os juvenis de *L. knudseni* apresentaram a prevalência de 95% e *L. pentadactylus* 50%. Apenas nos girinos de *L. mystaceus* os polistomatídeos foram as espécies centrais da relação. Nos hospedeiros *L. knudseni* e *L. pentadactylus* os parasitos foram classificados como espécies secundárias, sendo os nematoides as espécies centrais da relação. A relação endoparasito-hospedeiro em leptodactilídeos amazônicos permanece sob estudo para descrição de seu ciclo de vida, aspectos fisiológicos envolvidos e a caracterização dos danos causados na interação.

Resumo 5361
Pôster
Patógenos e Parasitas

RELAÇÃO SIMBIÓTICA ENTRE *GYRINICOLA* SP. (NEMATODA: PHARYNGODONIDAE) E ESPÉCIES DE GIRINOS DAS FAMÍLIAS HYLIDAE E LEPTODACTYLIDAE (AMPHIBIA: ANURA) NA AMAZÔNIA

Franciele Cristina de Souza (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Camila Saraiva dos Anjos (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
José Celso de Oliveira Malta (Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) – Manaus, AM, Brasil)
Igor Luis Kaefer (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)

E-mail autor correspondente: francielexingu@gmail.com

Em girinos, os nematoides pertencentes ao gênero *Gyrinicola* (Nematoda: Pharyngodonidae) podem ser considerados simbiontes intestinais fermentativos, juntamente com outros organismos como protozoários e bactérias. Estes organismos desempenham a mesma função em regiões específicas do intestino, fornecendo benefícios fisiológicos durante a metamorfose de seus hospedeiros. Logo, o presente estudo teve por objetivo descrever e caracterizar a relação simbiótica entre espécies de helmintos e anfíbios anuros na região amazônica. As coletas foram realizadas entre os anos de 2018 e 2022, em poças temporárias e em uma lagoa permanente na Reserva Florestal Adolpho Ducke, localizada na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. Para a coleta dos girinos foi utilizado o método de busca ativa nos corpos d'água com auxílio de puçás e pequenas peneiras. Logo após, os espécimes foram aclimatados em sacos plásticos de 20 L contendo água do local, e transportados para o Laboratório de Parasitologia de Peixes (INPA), onde foram submetidos a dose letal do anestésico Eugenol, medidos, pesados, e determinados quanto ao estágio de desenvolvimento. Os nematoides foram coletados do intestino com finos estiletes e fixados em álcool 70% à temperatura entre 65-70°C. Posteriormente foram montados temporariamente em glicerina alcoólica 20%, e levados ao microscópio óptico para realização de medidas, fotomicrografias e identificação. Coletamos um total de 584 espécimes de nematoides, de oito espécies de anuros distribuídos em duas famílias: Hylidae: *Boana geographica* (n = 286), *Boana* sp. (n = 07), *Callimedusa tomopterna* (n = 44), *Phyllomedusa vaillantii* (n = 37) e *Osteocephalus taurinus* (n = 70); Leptodactylidae: *Leptodactylus knudseni* (n = 26), *Leptodactylus mystaceus* (n = 24) e *Leptodactylus rhodomysthax* (n = 90). Os nematoides coletados até o momento foram identificados como pertencentes ao gênero *Gyrinicola* (Pharyngodonidae). Em todos os hospedeiros analisados foram identificadas apenas uma infrapopulação, nas quais os descritores ecológicos quantitativos da relação foram calculados, onde a prevalência de *Gyrinicola* sp. em *Boana geographica* foi de 90%, seguido de *Boana* sp. 87.5%, *Callimedusa tomopterna* 55%, *Phyllomedusa vaillantii* 56%, *Osteocephalus taurinus* 94%; *Leptodactylus knudseni* 64%, *L. mystaceus* 71% e *L. rhodomysthax* 95%. Os hospedeiros aqui relatados representam os primeiros registros da interação com o nematoide *Gyrinicola* sp. na Amazônia, ampliando o conhecimento da diversidade taxonômica de potenciais relações simbióticas entre vertebrados e invertebrados da região. A relação permanece sob estudo para caracterização de aspectos fisiológicos, ecológicos e evolutivos das espécies envolvidas.

Resumo 5384
Pôster
Patógenos e Parasitas

ESTUDO MORFOLÓGICO DE NEMATÓDEO MOLINEIDAE PARASITO GASTROINTESTINAL DE *LEPTODACTYLUS LATRANS* (STEFFEN, 1815)

Rafaela Batista de Souza (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Marília Aguiar da Silva (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Yuri Willkens (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Belém, PA, Brasil)
Lilian Cristina Macedo (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: rafaelabatista.souza00@gmail.com

Leptodactylus latrans (Steffen, 1815), conhecida popularmente como "Rã-manteiga", é um anuro de porte médio que possui uma alta distribuição no Brasil, podendo ser encontrada em áreas abertas contendo pântanos, poças temporárias ou com pastagem úmida. Assim como os demais vertebrados está susceptível ao parasitismo por diversos organismos, dentre eles endoparasitos dos Filos *Acanthocephala,* Platyhelminthes e destacando os Nematoda que ocorrem com maior frequência em anuros do que os demais filos de helmintos, especialmente na América do Sul. O gênero *Leptodactylus,* por sua vez, apresenta uma escassez significativa em informações da helmintofauna, quando se leva consideração a riqueza de espécies que esse gênero abriga. Além do mais, estudos relacionados a sua helmintofauna são restritos por localidades, deixando lacunas, principalmente na região Amazônica. Para se compreender os padrões da helmintofauna de anfíbios anuros, os estudos morfológicos são essenciais, já que são eles que fornecem informações acerca da correta identificação das espécies parasitárias. No estado do Pará, não se tem dados recentes sobre parasitismo por helmintos em anfíbios Leptodactylidae, e nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar por taxonomia clássica espécimes de encontrados parasitando *L. latrans.* Os nematódeos foram colhidos do trato gastrointestinal de 20 hospedeiros analisados, provenientes do município de Capitão Poço, Pará, Brasil. Seguiu as diretrizes do SISBio/ICMBio/IBAMA, com licença de coleta Nº 54705-2, expedida pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio. Os nematódeos foram processados em três etapas, conforme o protocolo padrão: (i) Desidratação, (ii) Clarificação e (iii) Montagem de lâmina provisória para identificação. Dos espécimes mais viáveis nove fêmeas e sete machos foram destinados para os procedimentos de fotomicrografias e desenhos taxonômicos realizados com o ajuda de um microscópio Óptico, com câmara clara acoplada. Para as micrografias em Microscopia Eletrônica de Varredura foram utilizados dois machos e duas fêmeas, obtendo resultados das ultraestruturas do helminto. Foram colhidos 25 nematódeos analisados pertencente à Família Molineidae Skrjyabin & Schulz, 1937 ausência de anel bucal, e tendo o padrão de bolsa com raios com o padrão 2-1-2 formando uma bolsa copuladora verdadeira e apresentando também características morfológicas como corpo filiforme, extremidade anterior com ausência do anel bucal, com dilatação cuticular cefálica, espécimes machos caracterizados pela presença da bolsa copuladora verdadeira e fêmeas com vulva localizada na parte posterior do corpo sendo pós equatorial e com cauda ostentando um espinho terminal, os agrupando no gênero *Oswaldocruzia,* a identificação foi realizada através de literatura disponível para o grupo. Se destaca que, a compreensão e caracterização taxonômica de parasitos, além de fornecer dados sobre a correta identificação em si do parasito, nos ajudam a elucidar o papel do parasitismo em hospedeiros da herpetofauna amazônica.

Resumo 5388
Pôster
Patógenos e Parasitas

INTERAÇÃO DO ANURO INVASOR *LITHOBATES CATESBEIANUS* COM PARASITOS NATIVOS EM UM REMANESCENTE DE FLORESTA ATLÂNTICA

Julia Anselmo da Luz Rico (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Gabriel de Souza Monteiro (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Karla Magalhães Campião (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: julia.al_rico@outlook.com

Espécies de *Eustrongylides* são parasitos que possuem uma distribuição cosmopolita. Estes nematodas tem um corpo cilíndrico, podendo pode chegar até sete centímetros de comprimento, e uma característica morfológica importante é a extremidade anterior da boca com anel duplo de papilas periorais. O ciclo é heteroxeno, em seu estágio larval o parasito se hospeda no sistema circulatório e tecido subcutâneo de anelídeos (primeiros hospedeiros intermediários) e nos músculos, mesentério, fígado e rins de peixes e anfíbios (hospedeiros paratênicos ou segundos hospedeiros intermediários). No estágio adulto, os vermes habitam o esôfago e estômago das aves, principalmente as piscívoras. Os hospedeiros intermediários e paratênicos desempenham um papel fundamental na disseminação de *Eustrongylides.* As larvas podem infectar até mesmo humanos, causando a eustrongilidose, devido a ingestão de carne crua ou mal-cozida de animais infectados. A rã-touro, *Lithobates catesbeianus,* é um anuro invasor na América Latina, que tem potencial de adquirir diversos parasitos do meio, devido seu tamanho corporal e sua capacidade de dispersão. No Brasil, existe registro de *Cosmocercidae* gen. sp. e *Longibucca catesbeiana* parasitando a rã-touro. No entanto, existem poucos estudos sobre a comunidade parasitária da rã-touro no Brasil. Para *Eustrongylides* sp., existe um registro no México que relata alta prevalência do parasito encistado no tecido muscular da rã-touro. Aqui, investigamos a interação de *L. catesbeianus* com parasitos, especificamente relatamos a ocorrência de larvas *Eustrongylides* sp. parasitando *L. catesbeianus* em Embu das Artes, Estado de São Paulo – Brasil. Onze espécimes de *L. catesbeianus* foram coletados entre outubro de 2018 a abril de 2019. Os parasitos encontrados foram fixados em solução de álcool 70% e identificados através da confecção de lâminas temporárias com lactofenol de Aman. Posteriormente as lâminas foram observadas no microscópio óptico para identificação. Observamos uma prevalência de 100%, com intensidade média de infecção de 13,45 (1 |- 48). Os principais sítios de infecção foram estômago e o intestino delgado, mas foram encontrados espécimes nos rins, bexiga e gônadas. Os exemplares de *Eustrongylides* estavam na forma larval, não sendo possível a identificação em nível de espécie através de análise morfológica. Além disso, foram encontrados outros táxons de helmintos, *Cosmocercidae* gen. sp., *Physalopera* sp. e *Oswaldocruzia* sp., com prevalência de 54%, 36% e 9% e a intensidade média de infecção de 2,17 (1 |- 4), 3,75 (1 |- 4) e 5, respectivamente. Os parasitos supracitados parecem ter sido adquiridos pela *L. catesbeianus* durante a sua invasão no ambiente. A prevalência e a intensidade de infecção de *Eustrongylides* sp. devem estar relacionadas com a voracidade da rã-touro como predadora dos primeiros hospedeiros intermediários de *Eustrongylides* sp. A alta intensidade de infecção em uma espécie invasora pode potencialmente alterar a sua dispersão no ambiente. No entanto, os efeitos causados pela *L. catesbeianus* na dinâmica de parasito-hospedeiro nativos ainda são desconhecidas.

Resumo 5390
Pôster
Patógenos e Parasitas

NEMATÓDEO PHARYNGODONIDAE EM *TROPIDURUS HISPIDUS* (SPIX, 1825) (SQUAMATA: TROPIDURIDAE)

Gabriele Sousa Santos (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Gabriel Sales de Aguiar (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Ana Nunes Santos (Universidade Federal do Pará (UFPA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Lilian Cristina Macedo (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: bihsousa22@gmail.com

Tropidurus hispidus é a maior espécie dentre os seus congêneres, que, além de outras características, tem hábito de buscar ativamente o alimento e disputar território, ficando assim susceptível ao parasitismo por diversos grupos de parasitos onde se destacam os helmintos. De maneira geral, lagartos são excelentes modelos para compreender o fenômeno do parasitismo, uma vez que são de fácil captura e manejo. Além disso, é comum que sejam encontrados nessa relação parasito-hospedeiro, helmintos dos Filos *Acanthocephala,* Platyhelminthes e Nematoda, dentre estes últimos se destaca os nematódeos da família Pharyngodonidae. Sobre essa relação helminto-lagarto, na mesorregião do nordeste paraense os estudos ainda estão iniciais. Desta forma, buscou-se identificar espécimes de nematódeos Pharyngodonidae encontrados parasitando *T. hispidus* no município de Capitão Poço, Pará, Brasil. Para a realização do presente estudo foram utilizadas amostras de nematódeos provenientes de 13 hospedeiros (três machos e 10 fêmeas), de acordo com a licença de coleta do ICMBio número 54705-2. Os nematódeos foram colhidos, separados e processados para a microscopia de luz. As análises morfológicas e morfométricas foram realizadas através de desenhos taxonômicos utilizando-se microscópio óptico com câmara clara acoplada. A identificação foi realizada a partir de literatura disponível para a família. Imagens em microscopia eletrônica de varredura foram utilizadas para discussão da ultraestrutura do helminto. Os nematódeos parasitos foram identificados como pertencentes ao gênero *Parapharyngodon,* família Pharyngodonidae, por possuírem, dentre as suas estruturas taxonômicas, principalmente: boca trilabiada, seis papilas labiais presentes, esôfago com bulbo posterior valvulado, asas laterais presentes, machos com um espículo, gubernáculo ausente, cauda truncada, com apêndice dorsal, geralmente com três pares de papilas caudais e fêmeas didelfas com ovos apresentando opérculo subterminal em estágio inicial de clivagem na deposição. Este estudo contribuiu com ampliação do conhecimento sobre nematódeos parasitos da espécie *Parapharyngodon hispidus* em lagartos *T. hispidus,* constituindo o primeiro relato desse parasito em hospedeiros da herpetofauna amazônica.

Resumo 5407
Pôster
Patógenos e Parasitas

NEMATÓDEO *COSMOCERCIDAE* PARASITO DE TRATO GASTROINTESTINAL DE *TRACHYCEPHALUS TYPHONIUS* (LINNAEUS, 1758) (ANURA, HYLIDAE)

Eduarda Corrêa Feitosa (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Elane Guerreiro Giese (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Belém, PA, Brasil)
Lilian Cristina Macedo (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: educorrea453@gmail.com

Os parasitos em geral apresentam grande influência nos animais, detém um papel importante na regulação destas populações, a qual podem conduzir tanto à sua evolução, como à sua extinção. Na relação parasito-hospedeiro, os helmintos do filo Nematoda (animais invertebrados) são parasitos comuns encontrados em vertebrados. Dentre esses hospedeiros se destacam os anfíbios (sapos, rãs, pererecas, salamandras e cecílias), grupo muito diverso no Brasil, possuindo espécies com bastante flexibilidade de hábitats. O hospedeiro do presente estudo, *Trachycephalus typhonius* (Linnaeus, 1758), é uma perereca amplamente distribuída na região Neotropical. Possui hábito tipicamente noturno e é encontrada forrageando em galhos de árvores e alimentando-se de aranhas, insetos e morcegos, tendo uma dieta generalista. O hábito arborícola do *T. typhonius* pode diminuir as chances de infecção por parasitos transmitidos diretamente do solo e da água, entretanto não extingue a transmissão através da dieta. Até o ano de 2022 foram registradas 23 espécies de helmintos parasitando *T. typhonius,* todavia, na Ilha do Marajó, Estado do Pará – Brasil, não há dados sobre parasitismo por nematódeos nesse anfíbio. Diante disso, o objetivo desse estudo foi identificar por taxonomia clássica nematódeos da família *Cosmocercidae* encontrados parasitando *T. typhonius* no município de Breves, Ilha do Marajó. Buscando, além de agregar informações, fornecer, uma melhor compreensão sobre os helmintos parasitos em anuros amazônicos. A amostra estudada foi compreendida de nematódeos, colhidos do trato gastrointestinal do hospedeiro *T. typhonius,* previamente coletados através do projeto "Herpetofauna do município de Breves (Ilha do Marajó – Pará) e helmintos parasitos associados" (PORTARIA Nº 27/2019 – CG/CUMB – UFPA), de acordo com as diretrizes SISBio/ICMBio, licença Nº 67799-1. Os nematódeos foram processados em três etapas, seguindo protocolo padrão para o grupo: I-Desidratação, II-Clarificação, III-Montagem de lâmina provisória para análise em Microscópio Óptico. Imagens de Microscopia Eletrônica de Varredura foram realizadas para visualização da ultraestrutura do parasito. A identificação taxonômica dos nematódeos foi realizada através das análises morfológicas e média morfométrica de seis espécimes fêmeas e um espécime macho, considerando as estruturas internas e externas de acordo com a chave de taxonômica e artigos recentes sobre a taxonomia dos helmintos. Foram identificados nematódeos do gênero *Cosmocercoides* Wilkie, 1930 (Nematoda: *Cosmocercidae*) parasitando *T. typhonius.* Este estudo constitui o primeiro registro de Nematoda parasitando *T. typhonius* na Ilha do Marajó – Pará.

Resumo 5435
Pôster
Patógenos e Parasitas

NEMATÓDEOS PARASITOS DE ANUROS (ANFIBIA: ANURA) DA FAZENDA ESCOLA DE CASTANHAL/UFRA – PARÁ

Gilmara Nunes Nascimento (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Heitor Jesus Ferraz Pinheiro (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Annelise Batista D'Angiolella (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)
Lilian Cristina Macedo (Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) – Capitão Poço, PA, Brasil)

E-mail autor correspondente: gilmaranascimento777@gmail.com

Anfíbios anuros (sapos, rãs e pererecas) correspondem a um grupo amplamente diversificado, de distribuição mundial. Por apresentarem pele altamente permeável e exposta, grande parte dessa comunidade torna-se mais tendenciosa a infecção por helmintos parasitos, e aliado ao seu comportamento mais predatório e forrageamento ativo, visto que a infecção é facilitada pela ingestão ou penetração das larvas diretamente na pele. No entanto, independentemente da forma de infecção, as larvas conseguem chegar até o órgão alvo no hospedeiro, em geral os intestinos, onde atingem sua maturidade sexual. Nessa dinâmica parasito-hospedeiro, os nematódeos (Filo Nematoda), animais invertebrados, são os que compõem a maior parte da comunidade parasitária de anfíbios, sendo parasitos majoritariamente de ciclo direto, não havendo a necessidade de um hospedeiro intermediário para se desenvolverem. Os anfíbios, no geral, apresentam uma maior sensibilidade às alterações que ocorrem em seu habitat, comprometendo sua existência. E essa desenfreada diminuição da fauna dos anfíbios anuros pela degradação ambiental, afeta não só os ecossistemas onde eles vivem, mas aumentam a possibilidade real da infracomunidade parasitária desses hospedeiros desaparecer, antes mesmo de ser conhecida. Diante disso, o estudo do parasitismo é um fator imprescindível para compreensão geral da ecologia do hospedeiro e conhecimento da infracomunidade negligenciada, além de contribuir com levantamentos acerca da biodiversidade helmintológica. Na Fazenda Escola de Castanhal da Universidade Federal Rural da Amazônia, Castanhal, Pará, até o momento não foi conduzido nenhum estudo dessa natureza. Busca-se então identificar a nematofauna parasitária de anuros provenientes da Fazenda Escola de Castanhal – UFRA, a fim de contribuir para o enriquecimento da literatura a respeito da interação parasito-hospedeiro de anfíbios amazônicos. Foram coletados durante as atividades práticas da disciplina de Ecologia de Campo, para as turmas de Ciências Biológicas, *campus* Capitão Poço, da Universidade Federal Rural da Amazônia, no ano 2021 (novembro) e 2022 (dezembro) um total de 4 espécies de anuros: *Leptodactylus latrans* (4), *Rhinella marina* (2), *Scinax x-signatus* (3) e *Physalaemus ephippifer* (3). Os nematódeos colhidos desses hospedeiros foram processados conforme o protocolo padrão para o grupo. A morfologia e a morfometria dos parasitos foram realizadas com a ajuda de um microscópio Óptico com câmara clara acoplada. A identificação dos hospedeiros e dos parasitos foi realizada através de literatura disponível para os grupos. Seguiu-se as diretrizes do SISBio/ICMBio, com licença de coleta Nº 54705-2. Um total de 284 espécimes de nematódeos foram encontrados na amostra estudada, exceto em *P. ephippifer* que não apresentou parasitismo por nematódeos. Sendo *L. latrans* e *R. marina* os hospedeiros que manifestaram maior incidência parasitária, apresentando 160 e 114 parasitos, respectivamente. O hospedeiro *S. x-signatus* foi parasitado por um total de 10 nematódeos. O trato gastrointestinal desses hospedeiros foi o sítio de maior infecção. Até o momento, os nematódeos identificados foram: *Physaloptera* sp., *Oswaldocruzia* sp. e *Aplectana* sp. Este trabalho encontra-se em andamento, portanto, maiores análises estão sendo conduzidas para ampliar a identificação da nematofauna em nível mais específico.

Resumo 5453
Pôster
Patógenos e Parasitas

ACHADOS HISTOPATOLÓGICOS EM ANFÍBIOS DO NORTE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Letícia Leitão Martins (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Carlos Henrique de Oliveira Nogueira (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Henio Azeredo Pereira Barros Lima (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)
Leonardo Serafim da Silveira (Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) – Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: henioazeredo2001@gmail.com

Anfíbios compõem a classe de vertebrados mais ampla e diversa do mundo, com mais de 1.100 espécies descritas para o território nacional. Neste panorama, pesquisas sobre afecções que afetam esta classe de vertebrados tornam-se necessárias no âmbito da conservação das espécies, e embora diversos processos patológicos sejam descritos para anfíbios, a medicina veterinária voltada para esse grupo ainda é pouco difundida. Por sua vez, as coleções herpetológicas, enquanto acervos biológicos da diversidade de anfíbios e répteis, são fontes primordiais de informação e fornecem uma base sólida para diversas pesquisas. Em sua maioria, os espécimes depositados em coleções herpetológicas são previamente fixados em formalina 10% e mantidos em meio líquido (Álcool 70% ou Formol 10%) o que favorece a manutenção das características teciduais presentes no momento do depósito. Este trabalho objetivou avaliar macro e microscopicamente os anfíbios anuros depositados na Coleção Herpetológica do Norte Fluminense a fim de identificar e descrever possíveis alterações histopatológicas encontradas nesses animais. Foram confeccionadas e analisadas 161 lâminas de 82 espécimes, representantes de 10 espécies e 5 famílias de anuros. Dos indivíduos analisados, sete apresentaram alterações macro ou microscópicas em tecidos orgânicos. Um espécime de *Trachycephalus nigromaculatus* apresentou um calo ósseo em fêmur direito; dois espécimes de *Thoropa miliaris* apresentaram infecções parasitárias; um indivíduo de *Leptodactylus latrans* apresentou albinismo; um indivíduo de *Thoropa miliaris* apresentou proliferação de tecido fibroso em lábio; dois indivíduos de *Thoropa miliaris* e um indivíduo de *Boana faber* apresentaram máculas melanóticas cutâneas; e um indivíduo adulto de *Leptodactylus latrans* apresentou um melanoforoma, uma neoplasia de célula produtora de melanina (melanóforo), até então inédita para a espécie. Apesar do número relativamente baixo de amostras utilizadas, os achados deste trabalho demonstraram potencial para fornecer informações relevantes para a pesquisa sobre espécies nativas e o desenvolvimento da medicina veterinária de anfíbios, servindo de base para novas pesquisas no campo da histopatologia de anfíbios. Entretanto, a técnica necroscópica e coleta de material para processamento histológico, por vezes, descaracteriza o espécime avaliado, inviabilizando utilização deles para outros estudos morfológicos ou até mesmo taxonômicos, devendo ser utilizada com parcimônia em coleções científicas.

Resumo 5530
Pôster
Patógenos e Parasitas

DIVERSIDADE DE *ACANTHOCEPHALA* EM ANUROS DO NEOTRÓPICO

Luis Angel Olivera Tovar (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Karla Magalhães Campião (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: luis.olivera@ufpr.br

Os acantocéfalos representam um pequeno grupo relacionado aos rotíferos, mas que se especializaram no estilo de vida parasitário. Quando adultos, são parasitos intestinais obrigatórios que não possuem trato intestinal, e são parasitos de potencialmente todos os grupos de vertebrados. Como um pequeno grupo de metazoários, eles são menos diversos dos que outros helmintos parasitos, mas ainda assim, eles são frequentemente relatados e parecem componentes importantes da fauna de parásitos para muitas espécies de vertebrados. Anfíbios podem atuar como hospedeiros intermediários ou paratênicos e como hospedeiros definitivos, e a infecção sempre ocorre por via trófica. O objetivo deste estudo é descrever e sintetizar a riqueza de acantocéfalos parasitos de anuros para a região Neotropical. Realizamos uma revisão bibliográfica com pesquisa nas principais bases de dados: Biological Abstracts, Helminthological Abstracts, Veterinary Records, PubMed, Scopus, Science Direct, Web of Science (ISI), Scielo, ResearchGate, Academia e Google Scholar. Ao todo foram encontrados 72 artigos com registros da associação entre acantocéfalos e anuros para 11 países, sendo que (35) desses estudos foram realizados no Brasil. Encontramos um total de 114 espécies de anfíbios parasitados por acantocéfalos, sendo todos representantes da ordem Anura, distribuídos em 13 famílias (Bufonidae, Ranidae, Hylidae, Brachycephalidae, Hylodidae, Leptodactylidae, Craugastoridae, Dendrobatidae, Odontophrynidae, Rhinodermatidae, Telmatobiidae, Phyllomedusidae e Microhylidae). As espécies da família Leptodactylidae tiveram maior número de espécies parasitadas, ampliamos de 31 para 78 espécies de anuros parasitados por acantocéfalos. Seis famílias de acantocéfalos no total foram encontradas nesta revisão (Centrorhynchidae, Echinorhynchidae, Oligacanthorhynchidae, Cavisomidae, Neoechinorhynchidae e Plagiorhynchidae), sendo Centrorhynchidae e Echinorhynchidae as de maior número de taxons e Oligacanthorhynchidae, Cavisomidae, Neoechinorhynchidae e Plagiorhynchidae as de menor número de taxons. O maior número de registros foi para acantocéfalos em estágio larval (cistacantos), para os quais os anuros atuam como hospedeiros intermediários ou paratênicos. Um dos resultados observados foi a falta de resolução taxonômica específica nas identificações, explicado porque grande número de registros dos parasitos em estágio larval (que não permitem identificação morfológica). Brasil, México, Argentina e Perú são os países com mais registros de acantocéfalos parasitando anuros, pelo contrário, países como Costa Rica, Paraguai, Uruguai, Colômbia, Chile, Ecuador e Venezuela contribuem com poucos trabalhos, o que gera lacunas de informação, mesmo assim, esta revisão sintetiza o número de espécies listadas cuja helmintofauna de acantocefalos é conhecida, servindo de base para estudos futuros.

Resumo 5543
Pôster
Patógenos e Parasitas

A INFLUÊNCIA DA ABUNDÂNCIA, DO TAMANHO CORPÓREO E DO SEXO DE ANUROS DE SERAPILHEIRA SOBRE O PARASITISMO POR HELMINTOS EM UMA ÁREA DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Ana Cristina J. S. Martins (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Marlon Almeida Santos (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Carla Costa Siqueira (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Carlos Frederico Duarte Rocha (Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)

E-mail autor correspondente: marlonbiouerj@gmail.com

Os anuros são um bom modelo de estudo para se investigar as relações entre parasita-hospedeiro, pois são em sua maioria abundantes e de fácil captura. Alguns parasitas são restritos a uma só espécie de hospedeiro (alta especificidade), enquanto outros são encontrados em uma ampla gama de espécies (baixa especificidade). O parasitismo por helmintos pode ser influenciado pelo tamanho corpóreo, pelo ambiente que o hospedeiro ocupa e, somado a esses fatores, a dieta e o sexo dos hospedeiros também são importantes na relação parasita-hospedeiro. Nesse contexto, este estudo avaliou a relação entre a comunidade de helmintos e de seus anuros hospedeiros vivendo na serapilheira de uma área de Mata Atlântica. Nós avaliamos os efeitos do tamanho corpóreo e da abundância dos anuros sobre a riqueza, a prevalência e a intensidade média de infecção por parasitas. As amostragens foram realizadas em março de 2015, na Reserva Ecológica de Guapiaçu, uma RPPN parcialmente inserida no Parque Estadual dos Três Picos. Foram analisados 583 anuros, pertencentes a 11 espécies e sete famílias. Nossos dados mostraram uma maior dominância dos anuros *Ischnocnema* aff. *guentheri, Haddadus binotatus* e *Euparkerella brasiliensis,* todos de desenvolvimento direto. Foram registrados 1.600 helmintos, classificados em 14 espécies, pertencentes aos filos *Acanthocephala* (2 spp., 2 famílias), Nematoda (11 spp., 2 famílias) e Platyhelminthes (Classe Cestoda; 1 sp., 1 família). Entre as espécies de anuros parasitadas, encontramos uma riqueza de helmintos que variou de uma a dez espécies de parasitas. As maiores riquezas de helmintos foram registradas em *Rhinella ornata* (10 spp.), *I.* aff. *guentheri* (8 spp.) e *H. binotatus* (7 spp.). Os maiores valores de prevalência foram observados em *I. octavioi, Proceratophrys boiei, R. ornata* (P = 100%), *H. binotatus* (P = 82.1%) e *E. brasiliensis* (80%). Os sítios de infecção com maior carga parasitária foram os intestinos (delgado e grosso). As espécies de helmintos que infectaram um maior número de espécies de anuros foram *Cosmocerca parva* (N = 8), *Physaloptera* sp. (8 spp.) e *C. brasiliense* (N = 7). As espécies de helmintos mais abundantes foram *Physaloptera* sp. (14.6%), *C. brasiliense* (13.7%) e *C. parva* (12.6%). *Physaloptera* sp. foi o táxon mais abundante para quatro espécies de anuros. Houve uma relação positiva entre a abundância de parasitas e o comprimento rostro-cloacal dos anuros e entre a intensidade média de infecção e a abundância de anuros. Para a maioria das espécies não houve diferenças sexuais na intensidade de helmintos, no entanto, as fêmeas de *H. binotatus* tiveram maior intensidade de helmintos do que os machos, mesmo quando o efeito do tamanho corpóreo foi excluído da análise. Nossos dados mostram que há uma rica diversidade de helmintos nos anuros de serapilheira da REGUA e que as características morfológicas, biológicas e ecológicas dos anuros podem afetar os parâmetros da comunidade de helmintos. Nosso estudo também mostra que os anfíbios da REGUA constituem o reservatório de uma grande porção da diversidade local de helmintos e o risco de perda de espécies de anfíbios pelos declínios globais representa a consequente perda de diversidade de helmintos.

Resumo 5587
Pôster
Patógenos e Parasitas

ANURAN METAPOPULATION AND PARASITE METACOMMUNITY STAND ON ALONG A FRAGMENTED GRADIENT

Elvira D'Bastiani (University of California – Estados Unidos)
Everton R. Lopes (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Michel Varajão Garey (Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) – Foz do Iguaçu, PR, Brasil)
Karla Magalhães Campião (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)

E-mail autor correspondente: elviradbastiani@gmail.com

The metacommunity dynamics are often affected by spatial, local, and landscape factors, such as habitat loss, fragmentation, and changes in land use, which decrease the connectivity among habitat patches and can lead to a loss of genetic diversity and decreasing population sizes. Understanding how the metacommunity structure changes along forest-rural-urban land use gradients is crucial to predict how species interactions might respond to environmental change. This understanding is of growing interest in host-parasite systems. Here, we investigated the influence of biotic, abiotic, and spatial factors along a land-use gradient on the metacommunity of nematode parasites of *Leptodactylus fuscus* from the extreme west of Paraná, Brazil. We collected spatial, local (*i.e.,* pond), surrounding landscape, and host variables. Anurans were collected and transported to the laboratory, where they were measured, and necropsied for the sampling of nematode endoparasites. To assess the influence of different sets of variables on parasite species composition, we used a distance-based RDA; and variation in richness using generalized linear models (GLM), Akaike information criterion (AIC), and hierarchical partition (HP). We sampled 185 specimens of *L. fuscus* and recorded 7.643 parasites. We identified 15 parasite species considering all metacommunities. These parasites belong to the families *Cosmocercidae, Atractidae, Kathlaniidae, Physalopteridae,* and *Rhabdiasidae*. We observed a spatial variation in the composition of parasite species in each host population, however, the dbRDA analysis showed that neither spatial, local environmental, and surrounding landscape factors influenced the species composition in the metacommunity (p-value = 0.64). The spatial variation in species richness of parasite metacommunity can be explained by the local variables, and the host abundance at the site was the variable that best explains this variation (GLM p-value = 0.04). The HP showed that the higher the host abundance collected, the higher the parasite richness (0.45, z.score = 4.18). In conclusion, our study suggests that the composition and richness of parasite metacommunities seem to be driven by stochastic processes, because the biotic, abiotic, and spatial factors were not important, but were associated with the abundance of the host sample.

Resumo 6082
Pôster
Patógenos e Parasitas

CO-INFECTION OF *RANAVIRUS* AND HELMINTH PARASITES IN THE INVASIVE AMERICAN BULLFROGS OF THE ATLANTIC FOREST

Lauren V. Ash (University of Vermont – Estados Unidos)
Karla Magalhães Campião (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Cauê Pinheiro Teixeira (Universidade Federal do Paraná (UFPR) – Curitiba, PR, Brasil)
Nicholas J. Gotelli (University of Vermont – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: lvash@uvm.edu

Amphibian species worldwide are under the threat of rising infectious diseases. In Brazil, the American bullfrog (*Lithobates catesbeianus*) presents a high invasive risk, with the potential of transmitting parasites and pathogens to native amphibian populations. This study offers the first examination of the co-infection of *Ranavirus* and helminth macroparasites in naturalized bullfrog populations in South America. We humanely euthanized, dissected, and analyzed 65 specimens of *L. catesbeianus,* collected from 9 different locations across three Brazilian states within the Atlantic Forest biome. We procured and identified helminth macroparasites and extracted samples from the liver tissue for *Ranavirus* detection via quantitative PCR. The patterns of prevalence, parasite load, and co-infection were analyzed utilizing generalized linear mixed models, generalized logistic regressions, and randomization tests. Although individual bullfrogs did not display visible infection signs, a *Ranavirus* prevalence of 31% was observed. The bullfrogs were infected with helminth macroparasites from 5 taxa, showing an overall prevalence of 76%. Frequent co-infection of helminth macroparasites and *Ranavirus* was also observed (46% prevalence). The bullfrog's size demonstrated a positive correlation with total macroparasite abundance and richness. The best-fitting model showed a significant interaction between the bullfrog's size and the *Ranavirus* infection status. Additionally, there was a negative correlation between *Ranavirus* viral load and the abundance of nematodes (slope = –0.22, $P < 0.05$). Since the invasive bullfrogs in Brazil were commonly infected with both *Ranavirus* and helminth macroparasites, adult bullfrogs could be potential reservoir hosts for both pathogens and parasites. However, the majority of the macroparasites collected were encysted and non-developing, suggesting adult bullfrogs might serve as a macroparasite sink. The co-infection patterns suggest a possible interaction between *Ranavirus* and macroparasites because helminth abundance increased with the size of the bullfrog but was lower in individuals infected with *Ranavirus.* Future studies on bullfrogs in the Atlantic Forest should explore their potential role in transmitting pathogens and parasites to native anurans.

Resumo 6123
Pôster
Patógenos e Parasitas

ENDOPARASITOS ASSOCIADOS A *ADELOPHRYNE BATURITENSIS* HOOGMOED, BORGES & CASCON, 1994 EM ENCLAVES DE FLORESTA TROPICAL DO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Dalilange Batista Oliveira (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Kássio Castro Araújo (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)
Robson Waldemar Ávila (Universidade Federal do Ceará (UFC) – Fortaleza, CE, Brasil)

E-mail autor correspondente: dalilangebatista@gmail.com

Estudos parasitológicos fornecem informações importantes sobre a biologia do hospedeiro, contribuindo para uma melhor avaliação do status de conservação das espécies e das relações ecológicas parasito-hospedeiro. Portanto, conhecer a diversidade e distribuição dos parasitos pode ser crucial para entender essas relações. O Brasil, considerado um dos principais hotspots de biodiversidade do Planeta, abriga a maior diversidade de anuros do mundo. Esses vertebrados são hospedeiros de uma alta diversidade de endoparasitos e crescente são as listas de verificação dessas relações. No entanto, mesmo com o aumento dos estudos parasitológicos no país nos últimos anos, muitas localidades e hospedeiros permanecem negligenciados e suas helmintofaunas desconhecidas. Neste estudo objetivou-se inventariar os endoparasitos associados a *Adelophryne baturitensis,* um pequeno anuro pertencente à família Eleutherodactylidae que ocorre apenas nos enclaves isolados de floresta tropical altitudinal (denominadas Brejos de altitude) estabelecidas em meio a Caatinga. Foram efetuadas amostragens em dois Brejos de altitude no Estado do Ceará (Maciço de Baturité e Maciço de Maranguape), entre março e maio de 2019, durante a estação chuvosa. Adicionalmente, foram analisados exemplares da Coleção Herpetológica da Universidade Regional do Cariri (URCA-H) coletados na Serra de Aratanha e Planalto da Ibiapaba, CE. Foram capturados 14 indivíduos nos referidos maciços, e analisados 29 exemplares da Coleção URCA-H. Os anuros foram necropsiados, os seus orgãos e cavidade celomática analisados à presença de endoparasitas. Para identificação taxonômica os endoparasitas foram processados seguindo-se metodologias especializadas. Posteriormente, foram depositados na Coleção Herpetológica URCA-H. Do total de 29 espécimes de *A. baturitensis* analisado, oito (cinco fêmeas e três machos adultos) estavam infectados por pelo menos uma espécie de endoparasito, totalizando 57 espécimes de cinco táxons de nematódeos: *Physaloptera* sp., *Raillietnema* sp., *Rhabdias breviensis,* larvas de *Cosmocercidae* e uma larva de nematóide não identificada. Os nematódeos geralmente infectam os hospedeiros através da ingestão de presas infectadas (ciclo heteroxênico) ou penetração cutânea (ciclo monoxênico). Outros estudos também encontraram uma alta predominância de nematódeos associados a rãs terrestres. Provavelmente, a alta infecção por nematódeos em *A. baturitensis* possa estar relacionada ao ciclo de vida direto do hospedeiro (independente de água), porque outros táxons de parasitas como trematódeos são comumente encontrados em sapos dependentes de água. Estudos parasitológicos ainda são escassos para espécies de Eleutherodactylidae, portanto, nosso estudo pode contribuir para a compreensão da relação ecológica parasita-hospedeiro de *A. baturitensis,* além de identificar nematóides como a principal fonte de infecção nesta espécie. Ainda, apresentamos o primeiro relato sobre a helmintofauna associada a *A. baturitensis.*

Resumo 4968
Pôster
Taxonomia e Sistemática

POLICROMATISMO EM *LEPTODACTYLUS LEPTODACTYLOIDES* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Maria Eduarda Santos Pedrada (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Luanna Victória Farias Raiol (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Eduarda Carvalho e Silva (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Fillipe Pedroso Santos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)
Carlos Eduardo Costa de Campos (Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) – Macapá, AP, Brasil)

E-mail autor correspondente: meduardaspedrada@gmail.com

A variabilidade nos padrões de cores é comum em anuros, estando fortemente relacionada com estratégias defensivas. No entanto, essa variação de coloração (policromatismo) pode gerar confusão entre os taxonomistas, em função da ampla variação dos padrões de coloração intra e interespecíficos em indivíduos de uma mesma população e que ocorrem em uma mesma área. Neste estudo, analisamos a variação de policromatismo presente em uma população de *Leptodactylus leptodactyloides*. Para tanto, 37 indivíduos adultos (sem a identificação de machos e fêmeas) foram coletados e fotografados no período de estiagem (entre agosto e dezembro de 2022) em planície de inundação do Rio Matapi, localizada em área semiantropizada da comunidade rural do Ariri, município de Macapá, estado do Amapá. Dos indivíduos coletados, a coloração dorsal varia de marrom creme a vermelho creme, com pontos escuros na região dorsolateral que se estendem até a região inguinal; alguns indivíduos apresentam coloração avermelhada na superfície da região anterodorsal da cabeça; a região interorbital apresenta uma faixa escura, podendo ser menos evidente em alguns indivíduos; da ponta do focinho até a região supratimpânica (sem atingir o tímpano) se estende uma faixa escura, podendo ser menos evidente na região do focinho em alguns indivíduos; a coloração da íris é usualmente dourada com a metade superior mais brilhante e a metade inferior mais escura, apresentando uma faixa horizontal mediana escura na íris; a coloração do tímpano varia entre tons de marrom; manchas escuras labiais podem ser mais ou menos conspícuas; a coloração da região do flanco varia entre creme para marrom, e pode apresentar manchas e pequenos pontos escuros; a coloração da barriga varia de branco creme para amarelo creme; a região ventral das coxas apresentam manchas que variam de intensidade (podem ser mais ou menos pigmentadas); a coloração da região dorsal das coxas varia de acordo com o dorso. Dentre os indivíduos coletados, foram registrados quatro tipos de policromatismo: (i) apresenta manchas pretas ao longo do dorso, com coloração avermelhada distribuída da região dorsal à parte posterior da coxa (21,6%); (ii) possui poucas manchas ao longo do corpo, coloração marrom creme em todo o dorso, com pequenas faixas vermelhas ligando os olhos e narinas, listras conspícuas na boca (29,7%); (iii) possui coloração vermelha acentuada na região anterodorsal, com o dorso em marrom creme, e ventre com coloração amarela acentuada (24,3%); (iv) possui coloração dorsal que varia do marrom ao creme, com manchas pretas, além de listras acentuadas na boca (24,3%). Padrões de policromatismo no gênero *Leptodactylus* podem variar entre indivíduos, independente do sexo, entre os sexos, e entre estágios de vida (juvenis diferentes de adultos). Portanto, esperamos que nossas observações sirvam de suporte para estudos futuros sobre variação intraespecífica de policromatismo em *L. leptodactyloides*.

Resumo 5067
Pôster
Taxonomia e Sistemática

O CANTO DE ANÚNCIO DE *SCINAX NASICUS* (COPE, 1862) (ANURA: HYLIDAE)

Lauany Lima Serafim (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Leonardo Castro Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Felipe Camurugi Almeida Guimarães (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Matheus Sthanley Firme (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Ana Alice Fagundes Cabral (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Diego José Santana (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)

E-mail autor correspondente: lauanylserafim22@gmail.com

O gênero *Scinax* possui ampla distribuição, com ocorrência do sul do México até o leste da Argentina, e abriga uma grande diversidade de espécies, com cerca de 130 espécies descritas. Anfíbios com ampla distribuição, como *Scinax nasicus,* que ocorre em áreas abertas e úmidas na Argentina, Bolívia, Brasil, Paraguai e Uruguai, levantam a suspeita de serem complexos de espécies. O canto de anúncio é uma ferramenta taxonômica importante para a descrição da diversidade de anuros. Nesse trabalho, descrevemos o canto de anúncio de diferentes populações da perereca raspa-cuia (*Scinax nasicus*). Analisamos um total de 369 cantos de três indivíduos, gravados em três diferentes localidades, com um indivíduo de cada localidade, que são Aquidauana (estado do Mato Grosso do Sul), Barra do Bugres e Cuiabá (estado do Mato Grosso). Avaliamos quatro parâmetros acústicos no programa Raven Pro 1.6.4, sendo eles: frequência dominante (Hz), duração do canto (s), número de pulsos e taxa de emissão de pulsos (pulsos/duração do canto). O canto de anúncio de *S. nasicus* é multipulsionado, com uma duração média de 0,07 ± 0,005 s (0,06-0,09 s) e 21,67 ± 1,91 (17-27 pulsos/segundo). A taxa de emissão de pulsos foi de 308,02 ± 25,06 (229,26-392,49 pulsos/segundo), e a média da frequência dominante foi de 1.343,50 ± 696,43 Hz (1.125,00-3.562,50 Hz). Devido a ampla distribuição da espécie e a ampla variação de características acústicas importantes para a identificação de espécies, como a taxa de pulsos e frequência dominante, onde os dados apresentados diferem de *Scinax nasicus* da Bolívia, com o canto com duração de 0,0575 ± 0,0103 s (0,0425-0,0987 s), frequência dominante de 972,9 ± 56,2 Hz (848,1-1.110,6 Hz) e taxa de emissão de pulsos/segundo é de 91,1 ± 15 (74,7-113,4 pulsos/segundo), é possível que existam linhagens evolutivas independentes ainda não descritas. Por outro lado, estudos futuros podem investigar o papel da variabilidade ambiental na diferenciação acústica dessa e de outras espécies de *Scinax* bem como o grau de variabilidade intraespecífica dos cantos de anúncio.

Resumo 5137
Pôster
Taxonomia e Sistemática

UMA NOVA ESPÉCIE DO COMPLEXO DE *ADENOMERA SIMONSTUARTI* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) DO ALTO RIO JURUÁ, OESTE DO ACRE

Marianna Silva Borburema (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Ariovaldo Antonio Giaretta (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Leandro João Carneiro de Lima Moraes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Thiago Ribeiro Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariannasborburema@gmail.com

Adenomera é um gênero de rãs-de-espuma terrestres de pequeno porte amplamente distribuído na América do Sul ao leste dos Andes. O gênero é historicamente conhecido pela complexidade taxonômica e pela riqueza subestimada de espécies. Atualmente, o gênero contém 29 espécies, sendo algumas delas indicadas como complexos de espécies crípticas. Isso ficou mais evidente a partir do estudo filogenético molecular e de delimitação de linhagens publicado em 2014 para quase toda a distribuição e representatividade taxonômica conhecida em *Adenomera*. Além disso, as vocalizações reprodutivas (cantos de anúncio) são frequentemente divergentes e auxiliam na distinção entre as espécies de *Adenomera,* bem como no reconhecimento de espécies morfologicamente crípticas. *Adenomera simonstuarti* foi descrita das florestas da região de Cusco, na Amazônia peruana. A espécie foi posicionada filogeneticamente no clado de *A. andreae,* juntamente com *A. andreae, A. chicomendesi, A. guarayo,* e duas espécies potencialmente novas (candidatas). A diversidade genética em *A. simonstuarti* foi reavaliada recentemente (2020), incluindo a associação de dados acústicos e genéticos ao morfótipo nominal pela primeira vez, dez anos após a descrição original da espécie. Com isso, foi possível reconhecer linhagens genéticas como espécies candidatas, o que ressalta a necessidade de novos estudos taxonômicos do complexo de *A. simonstuarti.* O objetivo deste estudo é avaliar a identidade taxonômica das linhagens do complexo de *A. simonstuarti* com ocorrência no alto Rio Juruá, no oeste do Acre, sudoeste amazônico brasileiro. Para isso, estudamos a variação fenotípica (morfologia e vocalizações) e genética (sequências de DNA) dessas populações e as comparamos à espécie nominal e às outras espécies do clado de *A. andreae.* Analisamos morfologicamente uma série de 14 espécimes de *Adenomera* do clado de *A. andreae* coletados no alto Rio Juruá. Analisamos também os padrões de coloração, tamanho e proporções corporais (morfometria linear). Gravamos e analisamos as vocalizações de oito machos de *Adenomera* dessa região. Além disso, amplificamos dois genes mitocondriais (COI e Cyt-b) e dois genes nucleares (RAG1 e POMC) de alguns dos espécimes coletados. A espécie candidata do alto Rio Juruá foi recuperada filogeneticamente como uma das linhagens genéticas do complexo de *A. simonstuarti.* A espécie candidata se distingue morfologicamente de *A. simonstuarti* nominal pela ausência de uma barra sólida preta na superfície ventral do antebraço e pelo menor tamanho corporal dos machos (22,0 a 23,9 mm em oito machos vs. 25,9 a 26,2 mm na série-tipo de *A. simonstuarti*). Além disso, a espécie candidata se diferencia acusticamente de *A. simonstuarti.* Enquanto *A. simonstuarti* emite o seu canto de anúncio em séries de 4 a 30 notas, a espécie candidata emite o canto de anúncio como notas isoladas em ritmo lento (1 a 3 notas por minuto). Conclui-se, portanto, que a espécie candidata do alto Rio Juruá deve representar uma nova espécie à ciência, e sua nomeação e descrição deve ser formalizada em breve. Os resultados deste estudo contribuem para a diminuição da subestimativa de riqueza de espécies no gênero, mais especificamente do complexo de *A. simonstuarti* na Amazônia ocidental.

Resumo 5154
Pôster
Taxonomia e Sistemática

IDENTIDADE TAXONÔMICA DE POPULAÇÕES DE *PHYSALAEMUS* DO CLADO DE *P. SIGNIFER* DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Júlia Samos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Felipe Sá Fortes Leite (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Thiago Ribeiro Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: juliassamos@gmail.com

Physalaemus é um gênero de rãs-de-espuma neotropicais (Leptodactylidae). O gênero é formado por 50 espécies e é amplamente distribuído na América do Sul. As espécies do gênero são classificadas em dois clados principais: *P. cuvieri* e *P. signifer*. O clado de *P. signifer* contém 19 espécies endêmicas da Mata Atlântica e com morfologia relativamente similar entre si (exceto *P. nattereri*). Devido à grande similaridade morfológica, as vocalizações reprodutivas (cantos de anúncio) têm sido instrumentais no reconhecimento e distinção entre espécies deste clado. Há duas espécies do clado de *P. signifer* descritas do estado do Espírito Santo, além de *P. araxa,* recentemente descrito da região da Serra do Caparaó. *Physalaemus obtectus* foi descrito da região do baixo rio Doce, em Sooretama e Linhares, e *P. crombiei* do setor setentrional da Serra da Mantiqueira, em Santa Teresa. Durante a análise de espécies de *Physalaemus* depositados na coleção de anfíbios da UFMG, encontramos espécimes provenientes da Serra do Espinhaço e leste do estado de Minas Gerais que poderiam ser atribuídos a *P. obtectus* ou *P. crombiei.* O objetivo deste estudo é determinar a identidade taxonômica das populações de *Physalaemus* do clado de *P. signifer* da bacia do Rio Doce em Minas Gerais, potencialmente coespecíficas a uma das duas espécies de *Physalaemus* do Espírito Santo. Para isso, caracterizamos a morfologia e vocalização dessas populações, bem com as posicionamos filogeneticamente no clado de *P. signifer.* Analisamos morfologicamente espécimes de *Physalaemus* coletados nos estados do Espírito Santo e Minas Gerais que se encontram depositados em coleções herpetológicas. Os espécimes foram examinados para os padrões de coloração, tamanho e proporções corporais (morfometria linear). As vocalizações de *Physalaemus* do clado de *P. signifer* foram gravadas e analisadas por nós. Espécimes e vocalizações incluem topótipos de *P. crombiei* e *P. obtectus.* Amplificamos dois genes mitocondriais (COI e H1 completo: 12S + tRNA-val + 16S) e um gene nuclear (RAG1) para espécimes de *Physalaemus* da bacia do Rio Doce em Minas Gerais, e topótipos de *P. crombiei* e *P. obtectus.* Sequências das demais espécies do clado foram obtidas do GenBank. Espécimes da bacia do Rio Doce foram recuperados dentro do clado de *P. signifer,* mas sem inter-relação imediata com *P. crombiei* e *P. obtectus.* Contudo, os espécimes da bacia do Rio Doce são morfológica e acusticamente mais similares a *P. obtectus.* A análise quantitativa preliminar das vocalizações das populações da bacia do Rio Doce indica que há caracteres temporais que podem distingui-las de *P. obtectus.* Os resultados preliminares deste estudo indicam que as populações da bacia do Rio Doce representam uma espécie nova à ciência.

Resumo 5166
Pôster
Taxonomia e Sistemática

PADRÕES ACÚSTICOS DIVERGENTES EM *ADENOMERA HYLAEDACTYLA* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE): DIVERSIDADE CRÍPTICA OU VARIAÇÃO GEOGRÁFICA?

Laura Cristina Pereira Romanelli (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Marcelo Nogueira Carvalho Kokubum (Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) – Patos, PB, Brasil)
Thiago Ribeiro Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: carvalho.thiagoribeiro@gmail.com

Adenomera é um gênero de rãs-de-espuma neotropicais (Leptodactylidae) de pequeno porte, que compõem o clado Leptodactylinae juntamente com outros três gêneros (*Hydrolaetare, Leptodactylus* e *Lithodytes*). Atualmente, o gênero é distribuído ao longo da América do Sul ao leste dos Andes, com a riqueza representada por 29 espécies. Além disso, o gênero é notável pela recorrência de complexos de espécies morfologicamente crípticas. Nesse contexto, a bioacústica tem sido instrumental na taxonomia de *Adenomera,* uma vez que as vocalizações reprodutivas (cantos de anúncio) são comumente divergentes entre espécies e, como tal, permitem o reconhecimento e distinção de espécies crípticas no gênero. Um caso interessante em *Adenomera* é o de *A. hylaedactyla.* A espécie foi descrita no século XIX de uma localidade inexata da Amazônia, provavelmente na região de Loreto, norte do Peru. Além de ser distribuída ao longo da Amazônia, há ocorrência de várias populações no Cerrado, parte da Mata Atlântica norte e da Caatinga. A diversidade acústica das populações de *A. hylaedactyla* entre os quatro biomas é notável, a despeito da morfologia extremamente conservada entre elas. O objetivo deste estudo é avaliar a variação fenotípica (morfologia e vocalizações) e genética (sequências de DNA mitocondrial e nuclear) de populações de *A. hylaedactyla* distribuídas nos quatro biomas, a fim de determinar se a variação fenotípica observada representa um complexo de espécies morfologicamente crípticas ou atribuível a variação geográfica intraespecífica nos padrões acústicos. Para isso, analisamos os padrões de coloração, tamanho e proporções corporais (morfometria linear) dos espécimes de *A. hylaedactyla* depositados em coleções herpetológicas no Brasil. Gravamos e analisamos as vocalizações de de *A. hylaedactyla* dos quatro biomas de ocorrência da espécie. Para a análise filogenética, usamos dois genes mitocondriais (COI e Cyt-b) e dois genes nucleares (RAG1 e POMC). Os nossos resultados preliminares indicam até o momento que a morfologia é muito conservada entre as populações de *A. hylaedactyla* em cada um dos quatro biomas e entre eles, enquanto as vocalizações divergiram geograficamente, tanto dentro quanto entre biomas, notavelmente na Amazônia. Reconhecemos seis padrões acústicos com base na combinação de presença e ausência de pulsos, posição relativa da frequência dominante e do harmônico fundamental, e na duração e taxa de repetição das notas. Por outro lado, as populações de *A. hylaedactyla* com padrões acústicos divergentes não são claramente separadas filogeneticamente entre si e apresentam divergências genéticas muito baixas, sobretudo na Amazônia, e entre Amazônia, Mata Atlântica norte e Caatinga. As populações do Cerrado formam um único clado com divergência maior em relação às dos outros três biomas. Os resultados obtidos até o momento indicam que as populações do Cerrado podem representar um táxon distinto de *A. hylaedactyla* nominal (Amazônia), enquanto as populações dos outros três biomas têm divergência genética baixa, apesar de apresentarem padrões acústicos distintos, as quais requerem dados adicionais para a sua confirmação taxonômica.

Resumo 5177
Pôster
Taxonomia e Sistemática

DESCOBERTA DE ESPÉCIES DE ANUROS NA COLÔMBIA E SUAS RELAÇÕES FILOGENÉTICAS COM ESPÉCIES BRASILEIRAS

João Filipe Riva Tonini (University of Richmond – Estados Unidos)
Rafael O. de Sá (University of Richmond – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: jfrtonini@gmail.com

Brasil e Colômbia são os países com maior riqueza de anuros da América do Sul. Predições de áreas com maior probabilidade de descoberta de novas espécies, apontam Colômbia entre os países com maiores índices. O objetivo desse trabalho foi identificar e estabelecer a posição filogenética de amostras coletadas em localidades inexploradas na Colômbia, principalmente para os gêneros *Pseudopaludicola, Chiasmocleis* (*Syncope*), *Dendropsophus, Rhinella,* e *Leptodactylus,* os quais têm revelado a presença de espécies morfologicamente similares, porém geneticamente distintas. O DNA foi extraído utilizando o kit Quiagen para sangue e tecido animal. Os marcadores moleculares mitocondriais COI, 12S, 16S, ND2 e nucleares BDNF, SIA, RHO, TYR, MYC foram amplificados via PCR e sequenciados em ambas as direções. O número e o tipo de marcadores moleculares que foram selecionados para cada grupo taxonômico variaram, porém para cada grupo, foram obtidos pelo menos dois marcadores mitocondriais e um nuclear. As sequencias foram combinadas e editadas, e o alinhamento feito com AliView. As análises filogenéticas foram feitas a partir da matriz de genes concatenados e utilizando IQTREE v2.2, particionando os marcadores que codificam proteínas em códon e os não codificantes não foram particionados. Nossos resultados confirmam que *Pseudopaludicola boliviana* não ocorre na Colômbia. Além disso, *P. pusilla* e *P. llanera* formam grupos monofiléticos, sendo que *P. llanera* exibe ampla distribuição geográfica e acentuada estrutura filogeográfica. Um clado com indivíduos com identificação de campo como *P. boliviana, P. llanera,* e *P. pusilla* corresponde a uma nova potencial espécie. *Pseudopaludicola ceratophryes,* que poderia corresponder a esse potencial novo clado obtido em nossos resultados, não foi incluído na análise por não possuir sequências publicadas em banco de dados público ou amostras depositas em coleções científicas. No entanto, a distribuição de *P. ceratophryes* é geograficamente distante das populações da potencial espécie nova de *Pseudopaludicola* na Colômbia. Em *Chiasmocleis* (*Syncope*), as populações na Colômbia correspondem a uma nova potencial espécie relacionada a *C.* (*Syncope*) *bassleri,* uma relacionada a *C.* (*Syncope*) *antenori,* e outra a *C.* (*Syncope*) *tridactyla.* Em *Dendropsophus,* as análises filogenéticas mostram que os indivíduos amostrados recentemente pertencem a 10 das 37 espécies ocorrendo na Colômbia. Adicionalmente, os resultados incluem uma nova potencial espécie relacionada a *D. stingi* e outra a *D. sarayacuensis.* Em *Rhinella,* nossos dados incluem 14 das 23 espécies conhecidas para Colômbia. Novas potenciais espécies são relacionadas a *R. proboscidea, R. margaritifera* e *R. castaneotica.* Em *Leptodactylus,* das 27 espécies que ocorrem na Colômbia, 26 estão incluídas na árvore filogenética e as amostras provenientes de novas populações amostradas correspondem a 19 espécies. Destas, um clado com indivíduos identificados como *L. validus* está separado de outros *L. validus* representados no Genbank, podendo corresponder uma nova espécie potencial. Além disso, encontramos situação similar para indivíduos de *L. insularum* e *L. bolivianus* e *L. knudseni.* Todos os gêneros estudados possuem representantes no Brasil e os resultados desse trabalho auxiliarão numa melhor estimativa da história evolutiva do grupo como um todo, além de fornecer melhor informação para o estudo da história biogeográfica desses grupos e da América do Sul.

Resumo 5192
Pôster
Taxonomia e Sistemática

CONFIABILIDADE DA DIAGNOSE MORFOLÓGICA DAS SUBESPÉCIES DE *CROTALUS DURISSUS*

Francisco Oliveira Rossetti Neto (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MINAS) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Francisca Luana da Silva Sousa (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)
Daniel Cunha Passos (Universidade Federal Rural do Semi Árido (UFERSA) – Mossoró, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: netorossetti7@gmail.com

O gênero *Crotalus* é amplamente distribuído pelas Américas, com 53 espécies descritas. A espécie *Crotalus durissus* é encontrada exclusivamente na América do Sul apresentando ampla distribuição e variação fenotípica, portanto, sendo tratado como um complexo com pelo menos nove subespécies. No Brasil, *C. durissus* apresenta pelo menos seis subespécies (*C. d. cascavella, C. d. collilineatus, C. d. durissus, C. d. marajoensis, C. d. ruruima* e *C. d. terrificus*), distribuídas em diferentes domínios morfoclimáticos. A ausência de barreiras geográficas que limitariam o fluxo gênico entre as populações, somado às amplas áreas de contato entre diferentes linhagens, dificultam uma acurada diferenciação fenotípica das subespécies. Diante disso, nosso objetivo foi testar a confiabilidade da identificação das subespécies brasileiras de *C. durissus* a partir de caracteres morfológicos. Analisamos 42 espécimes vivos mantidos no Centro Amazônico de Herpetologia, localizado no município de Benevides, estado do Pará, previamente identificados como *C. d. cascavella* (n = 11); *C. d. collilineatus* (n = 14); *C. d. durissus* (n = 1); *C. d. marajoensis* (n = 2); *C. d. ruruima* (n = 3) e *C. d. terrificus* (n = 11). Para fins da análise, utilizamos 14 caracteres fenotípicos adotados como diagnósticos pela literatura, a saber: número de escamas subcaudais, escamas subcaudais inteiras ou divididas, último terço do corpo com manchas ventrais, ventre da cauda escuro homogêneo, coloração interna do losango mais ou menos escura que o fundo/matriz, borda escura interna do losango evidente, faixa paravertebral marginada por escamas claras, faixa paravertebral alcança as supra oculares, comprimento da faixa paravertebral, duas faixas escuras interoculares "padrão ninja", gancho escuro pós ocular, faixa escura ocular, faixa escura loreal, arco claro na supraocular. Após a análise fenotípica, apenas 38% dos indivíduos (n = 16), apresentaram caracteres fenotípicos correspondendo à identificação prévia com base na procedência dos espécimes. Dos 26 indivíduos restantes, 31% (n = 13) apresentaram maior número de caracteres correspondendo a outra subespécie, e os outros 31% (n = 13) tiveram alto número de caracteres correspondentes à mais de uma subespécie. O comprimento da faixa paravertebral foi o caractere mais incongruente com a literatura, divergindo em 60% dos indivíduos (n = 25). A subespécie com maior porcentagem de sobreposição de caracteres foi *C. d. collilineatus,* podendo ser altamente confundida com as subespécies *C. d. cascavella, C. d. durissus, C. d. marajoensis* e *C. d. terrificus.* Em síntese, nossos achados revelam que muitos caracteres assumidos como diagnósticos para subespécies de *C. durissus,* na verdade não são precisos para uma determinação acurada, conjunta ou isoladamente. Dessa forma, as evidências apresentadas questionam a validade dos marcos fenotípicos atribuídos para delimitar tais linhagens, além de relativizar a capacidade de determinação taxonômica no nível de subespécie a partir de dados morfológicos.

Resumo 5228
Pôster
Taxonomia e Sistemática

VARIAÇÃO MORFOLÓGICA EM *CROSSODACTYLUS LUTZORUM* CARCERELLI & CARAMASCHI, 1993 (ANURA: HYLODIDAE)

Laisa Sousa dos Santos (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Ramon Costa Dominato (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Victor Goyannes Dill Orrico (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Janisete Gomes da Silva Miller (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: laisasdsantos@gmail.com

O gênero *Crossodactylus* é composto por 12 espécies distribuídas desde o estado de Alagoas até o estado do Paraná (Brasil), além do norte da Argentina e sul do Paraguai. As espécies do gênero estão associadas a ambientes de riacho localizados no interior de florestas. Morfologicamente, o gênero é representado por animais de médio porte com dobras irregulares por todo corpo, dedos alongados e dilatados em discos convexos. No Brasil, a maioria dos representantes do grupo está localizada nas regiões Sul e Sudeste, no entanto, em 1993 duas espécies foram descritas para o Nordeste ampliando assim a área de ocorrência de *Crossodactylus* em território brasileiro. Uma destas, *Crossodactylus lutzorum,* foi descrita utilizando parâmetros morfológicos muitos dos quais são considerados subjetivos, o que dificulta a identificação de novas espécies do gênero que ocorrem no Nordeste brasileiro. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo apresentar a variação morfológica de *C. lutzorum,* explorando os padrões exibidos na espécie e comparando-os com suas congêneres. A partir da análise de literatura, realizamos o levantamento de dados morfológicos para as outras espécies do gênero *Crossodactylus* e catalogamos no total 22 caracteres morfológicos e 47 estados de caráter. Estes foram explorados nos exemplares da série tipo de *C. lutzorum* a fim de não somente mapear como eles variam dentro da espécie, mas também com o objetivo de compará-los com as outras congêneres. As variações morfológicas mais perceptíveis foram a faixa no focinho (contínua ou descontínua); glândula postrictal (contínua ou fragmentada) e espinhos nos dedos I das mãos. Apesar de conseguir diferenciar morfologicamente *C. lutzorum* da maior parte de suas congêneres, não encontramos diferenças que tornassem *C. lutzorum* diagnosticável de *C. dantei,* espécie descrita juntamente com *C. lutzorum* – circunstância que deve ser explorada em estudos subsequentes. Tendo isso em vista, o mapeamento de variações morfológicas é de extrema importância para o desenvolvimento de estudos taxonômicos mais refinados, especialmente aqueles que buscam descrever, sinonimizar ou até mesmo revalidar espécies.

Resumo 5234
Pôster
Taxonomia e Sistemática

VARIAÇÃO MORFOLÓGICA INTERPOPULACIONAL DE *DENDROPSOPHUS BRANNERI* (COCHRAN, 1948) DA MATA ATLÂNTICA (AMPHIBIA: HYLIDAE)

Marcela Moura Guedes (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)
Roberta Richard Pinto (Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP) – Recife, PE, Brasil)

E-mail autor correspondente: marcela.2017108986@unicap.br

Dendropsophus branneri é um anuro de pequeno porte sendo encontrado nos períodos de seca e chuva e em micro-habitats distintos no domínio da Mata Atlântica. Ao longo de sua distribuição geográfica que se estende do Maranhão até o Rio de Janeiro, o *D. branneri* enfrenta algumas barreiras geológicas e áreas degradadas, podendo gerar uma suspensão do fluxo gênico e variações intraespecíficas. Para averiguar se esta variação corresponde aos isolamentos populacionais da espécie foram coletados dados morfométricos do corpo e cabeça e dados de morfologia externa de 99 indivíduos, separando-os em três UTO's (Unidade Taxonômica Operacional). A primeira compõe indivíduos de localidades acima do Rio São Francisco (PE-AL) (n = 55); a segunda entre o Rio São Francisco e o Rio Doce (SE-ES) (n = 36); e a terceira unidade é representada pelos exemplares abaixo do Rio Doce (ES-RJ) (n = 8). Estas composições já foram registradas em literatura como barreiras geográficas eficientes para isolamento de fluxo gênico em outros vertebrados. A espécie, *D. branneri,* pode ser frequentemente confundida com *D. pseudomeridianus,* dificultando registros de literatura. As variações fenotípicas se sobrepõem, *D. branneri* distingue-se pela presença de uma marca branca metálica abaixo dos olhos e uma diferença no formato da narina. Devido à complexidade morfológica envolvendo *D. branneri* e *D. pseudomeridianus,* indivíduos analisados neste estudo provenientes do Rio de Janeiro e de uma das localidades do Espírito Santo, antes identificados como *D. branneri,* foram re-identificados como *D. pseudomeridianus.* Em decorrência da re-identificação, a terceira UTO conteve apenas indivíduos de uma única localidade, sendo todos machos. Para equivalência nas comparações, foram incluídos somente machos na análise entre UTO's. Foram realizados ANOVA, Mann-Whitney, ANCOVA (DIO e LCA), para análises da variação morfológica e dimorfismo sexual; PCA, para exploratória de grupos; MANOVA, Análise de Discriminante Canônica e Matriz de Confusão para analise entre UTO's. Todas as premissas foram testadas (Normalidade e Homocedasticidade). O dimorfismo sexual presente, corrobora grande parte dos casos em anuros, no qual fêmeas são maiores que machos nas medidas gerais do corpo. Variação na presença da mancha branca metálica abaixo de ambos os olhos do animal, no qual 75% correspondeu na presença. O padrão de colorido variou em dois indivíduos com um padrão ainda não reconhecido para a espécie (n = 1 na UTO1, e n = 1 na UTO2), caracterizado em vida pela presença de manchas em tonalidade amarela distribuída aleatoriamente sobre o dorso, estendendo-se das narinas até a cloaca, e nos membros, não sendo contemplada na região do fêmur. Entretanto, estando em UTO's distintas (Camamu – BA e Guarapari – ES), não aparenta seguir uma distribuição populacional. Por fim notou-se que os indivíduos localizados acima do Rio São Francisco (UTO1) apresentavam diferenças morfométricas quando comparados com os demais, a análise de discriminante canônica apontou que existe 66% no qual as variáveis Largura da Cabeça, Comprimento Rostro-Cloacal e Comprimento do Pé-Direito são as que mais contribuem para a diferença entre os grupos. O São Francisco é um importante rio da região Nordeste e estudos anteriores contribuíram para o reconhecimento deste como barreira geográfica nas comunidades herpetológicas.

Resumo 5242
Pôster
Taxonomia e Sistemática

REVISÃO TAXONÔMICA DE QUATRO ESPÉCIES DO GRUPO *HYLODES LATERISTRIGATUS* (ANURA: HYLODIDAE) ATRAVÉS DE UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA

Gabrielly Rodrigues Batista (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Emanuel Teixeira da Silva (Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Carangola, MG, Brasil)
Rachel Montesinos (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: gabriellyrodrigues.bio@gmail.com

O gênero *Hylodes* Fitzninger, 1826 é o mais representativo de Hylodidae, com 26 espécies. Tradicionalmente, as espécies do gênero são agrupadas em quatro grupos fenéticos: *H.* gr. *glaber* (n = 1), *H.* gr. *lateristrigatus* (n = 20), *H.* gr. *mertensi* (n = 1) e *H.* gr. *nasus* (n = 4). Dentro de *Hylodes* gr. *lateristrigatus,* as espécies *H. babax, H. otavioi, H. uai* e *H. lateristrigatus* compõem um clado, sendo *H. otavioi* e *H. uai* recuperadas como grupo-irmão de *H. lateristrigatus* e *H. babax*. Os critérios morfológicos e bioacústicos utilizados para separar *H. uai* e *H. otavioi* são tênues. Adicionalmente, *H. babax* e *H. lateristrigatus* possuem sobreposição parcial de distribuição geográfica e algumas populações aparentam estar mal delimitadas devido a regiões de simpatria. O objetivo deste estudo é revisar a taxonomia do clado formado por estas quatro espécies, utilizando dados da morfologia de adultos, larvas e genética. Foram analisadas a morfologia externa e morfometria de 182 espécimes adultos e 74 girinos, além dos marcadores moleculares 12S e 16S. Observamos que *H. otavioi* e *H. uai* se assemelham morfologicamente e morfometricamente (média CRC 31,84 mm em *H. otavioi;* CRC 31,70 mm em *H. uai*). Um dos critérios que separa as duas espécies é o corpo mais robusto em *H. uai* do que em *H. otavioi.* Contudo, não observamos diferenças significativas neste caráter (média da largura do corpo 10,76 mm em *H. otavioi* e 11,41 mm em *H. uai*). Observamos que adultos de *H. lateristrigatus* apresentam maior tamanho corporal que *H. babax* (média CRC 35,80 mm em *H. lateristrigatus;* CRC 31,04 mm em *H. babax*); *H. babax* apresenta coloração das coxas avermelhadas (ausente em *H. lateristrigatus*) e linha clara na região labial mais larga da metade do olho até a narina (mesma largura em toda sua extensão em *H. lateristrigatus*). Quanto aos girinos de *H. otavioi* e *H. uai,* não observamos diferenças morfológicas significativas. Já em *H. lateristrigatus,* observamos a presença de listras escuras que se estendem da junção corpo-cauda até a metade do corpo (ausente em *H. babax*). Quanto às evidências genéticas, observamos que *H. otavioi* e *H. uai* possuem distância de aproximadamente 2%. Para *H. lateristrigatus* e *H. babax* o valor de divergência genética é de 4,3%. Concluímos, até o momento, que a morfologia de adultos e girinos apontam que *H. otavioi* e *H. uai* podem se tratar de uma mesma espécie. Os dados de distância genética tendem a corroborar esta hipótese, porém encontramos valores considerados em alguns estudos anteriores como limites para a diferenciação de espécies. Análises bioacústicas serão realizadas visando corroborar ou refutar essa hipótese. Adicionalmente, características morfológicas importantes para a diferenciação de *H. lateristrigatus* e *H. babax* foram elencadas e podem ser utilizadas para melhor definição de populações que ocorrem em simpatria.

Resumo 5243
Pôster
Taxonomia e Sistemática

CARACTERIZAÇÃO ACÚSTICA DE UMA POPULAÇÃO DE *SCINAX* RELACIONADA AO COMPLEXO DE ESPÉCIES DE *S. DUARTEI* DA SERRA DA BOCAINA, SÃO PAULO, BRASIL

Larah de Oliveira Campos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Pedro Marinho (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Katyuscia Araújo Vieira (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Ariovaldo Antonio Giaretta (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: larah.campos@unesp.br

O complexo de espécies de *Scinax duartei* contém quatro espécies, sendo duas dessas muito semelhantes: *S. duartei* e *S. caldarum,* ambas endêmicas da Mata Atlântica e raramente citadas em trabalhos taxonômicos. Suas diagnoses se mostraram incapazes de as distinguir morfologicamente, ao passo que descrições de seus cantos de anúncio demonstraram que possuem vocalizações diferentes. Uma população atribuída a esses nomes foi reportada como sendo morfologicamente divergente das populações topotípicas dessas espécies: a população da Serra da Bocaina, no município de São José do Barreiro, São Paulo, Brasil. Neste trabalho, caracterizamos o canto de anúncio dessa população a fim de contribuir para sua identificação. Considerando gravações de 10 machos, descrevemos e comparamos o canto de anúncio dessa população com o canto de *S. caldarum* e *S. duartei.* Gravadores e microfones direcionais foram usados para obtenção das vocalizações em campos, enquanto as análises acústicas foram realizadas no programa Raven Pro 1.6. O canto é multipulsionado, com duração total de 174-364 ms (278 ± 44), frequência mínima de 2.024.1-2.859.4 Hz (2.358.6 ± 219.9), máxima de 3.186.9-3.876.0 Hz (3.358.8 ± 198.7) e dominante de 2.196.4-3.316.1 Hz (3.031.3 ± 300.5). O canto possui 5 a 11 (8.9 ± 1.6) pulsos que duram de 12 a 26 ms (17 ± 3) e intervalos de 7-22 ms (14 ± 3), emitidos a uma taxa de 28.7-34.4 (32.0 ± 1.7) pulsos por segundo. Em comparação a *S. duartei,* a população da Serra da Bocaina possui maior taxa de repetição de pulsos, 28.7-34.4 pulsos/s versus 19.8-25.7 pulsos/s em *S. duartei.* Esta variável, útil para diferenciar a população da Serra da Bocaina de *S. duartei,* ficou dentro da variação encontrada para os cantos de *S. caldarum* da localidade tipo (taxa de pulsos em *S. caldarum* = 29.0-39.6 pulsos/s). Sendo assim, acusticamente, a população da Serra da Bocaina é semelhante à *S. caldarum.* Uma vez corroborada a identidade taxonômica desta população através de análises morfológicas e moleculares, isso representaria um aumento considerável da distribuição de *S. caldarum* com implicações para a conservação dessa espécie que já foi dada como localmente extinta nos arredores de sua localidade tipo.

Resumo 5244
Pôster
Taxonomia e Sistemática

O GIRINO DE *THOROPA BRYOMANTIS* (ANURA: CYCLORAMPHIDAE)

Letícia Soares Fraga (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Carla da Silva Guimarães (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Clodoaldo Lopes de Assis (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)
Tiago Leite Pezzuti (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Renato Neves Feio (Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Viçosa, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: leticiasoaresfrga97@gmail.com

O conhecimento sobe a fase larval dos anfíbios ainda é limitado. Historicamente, há uma discrepância entre o número de descrições e estudos envolvendo anuros adultos quando comparado com aqueles relacionados aos girinos. Parte dessa desproporção pode ser explicada pela dificuldade de identificação das espécies durante a fase larval. Nota-se assim a importância do desenvolvimento de estudos que contribuam para o reconhecimento das espécies e, consequentemente, possibilitem o crescimento do conhecimento envolvendo a fase larval dos anuros. Visto isto, o presente estudo teve como objetivo a descrição larval da espécie *Thoropa bryomantis*. Essa espécie, se encontra distribuída ao longo da região norte da Serra da Mantiqueira no domínio da Mata Atlântica, região sudeste do Brasil. As larvas foram sempre observadas ocupando ambientes rochosos e lajes de pedra, em locais inclinados com película d'água em épocas chuvosas. Para a descrição utilizamos 16 girinos, coletados na localidade-tipo Serra do Sapecado, nos municípios de Cataguases e de Antônio Prado de Minas, estado de Minas Gerais. As larvas foram caracterizadas com base nos aspectos morfológicos, morfométricos, de coloração e morfologia oral interna. O girino de *T. bryomantis* apresenta características marcantes como a coloração com padrão geral acastanhado com fundo esverdeado, presença do flap abdominal, bainhas da mandíbula comprimidas lateralmente, nadadeiras reduzidas, nadadeira ventral modificada em sulcos e ausência do menisco nos olhos nos estágios larvais analisados (32-42, *sensu* Gosner). O girino de *T. bryomantis* se diferencia dos demais do gênero pela posição do espiráculo; aspectos do flap abdominal e dos olhos; locais de inserção do tubo ventral e das nadadeiras ventral e dorsal; formato do broto lingual; estrutura do velum dorsal e aspectos da arena do teto bucal, como número de papilas infralabiais e papilas laterais à crista mediana. Com os resultados obtidos no presente estudo, ficam conhecidos e descritos todos os girinos das sete espécies do gênero *Thoropa,* preenchendo importante lacuna no conhecimento de girinos de anfíbios endêmicos da Mata Atlântica do sudeste do Brasil.

Resumo 5265
Pôster
Taxonomia e Sistemática

A COMPLEXIDADE FENOTÍPICA DO CLADO *'THOMEI'* EM *ADENOMERA:* UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA PARA A DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES

Ramon Costa Dominato (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Carla Santana Cassini (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Itapetinga, BA, Brasil)
Rodolpho Santos Telles Menezes (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Guilherme Costa de Oliveira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Victor Goyannes Dill Orrico (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Janisete Gomes da Silva Miller (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: ramondominato@gmail.com

O gênero *Adenomera* compreende 29 espécies distribuídas em toda a América do Sul, a leste dos Andes. É considerado um grupo taxonomicamente complexo devido à presença de espécies crípticas, alta variação morfológica (intra e interespecíficas), e diversidade genética elevada. Devido à complexidade taxonômica do gênero, uma abordagem integrativa é a chave para a descrição (ou revalidação) de espécies. Nesse sentido, a morfologia e dados acústicos integrados aos dados moleculares são utilizados para encontrar os limites específicos. Embora os dados moleculares sejam essenciais para acessar rapidamente a diversidade e definir linhagens evolutivas, eles podem superestimar a diversidade quando usados para a descrição de espécies. Recentemente, Fouquet *et al.,* (2014) realizaram um estudo utilizando um extenso conjunto de dados moleculares e identificaram várias linhagens no gênero *Adenomera* que podem abrigar novas espécies, propondo 21 espécies candidatas ainda não nomeadas para o gênero. Os autores utilizaram dados fenotípicos (morfologia e biocústica) disponíveis na literatura para justificar as linhagens evolutivas e delimitação das espécies. Entretanto, a amostragem fenotípica utilizada pelos autores foi escassa (limitado em grande parte a dados disponíveis na literatura) considerando a grande variação morfológica que o gênero *Adenomera* apresenta. Nesse contexto, estão os espécimes do clado "*thomei*" que reúne a espécie nominal *A. thomei* e duas espécies candidatas foram propostas: *Adenomera* sp. *L* e *Adenomera* sp. *M,* as quais ocorrem nos domínios da Floresta Atlântica nos estados da Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e São Paulo. Assim, os objetivos deste estudo foram: (i) determinar o posicionamento filogenético do clado "*thomei*" dentro do gênero *Adenomera* e; (ii) utilizar três linhas de evidências (morfologia externa, bioacústica e DNA) para delimitar as espécies do clado "*thomei*". Como resultado, acessamos uma gama de variação fenotípica das populações do clado "*thomei*", disponibilizando um conjunto consistente de dados para mais localidades além das já conhecidas das espécies, o que possibilitou a compreensão da sua variação fenotípica. De maneira geral, nossas análises com uma maior amostragem para o clado "*thomei*", recuperaram-no como grupo irmão dos clados "*hylaedactyla*" + "*martinezi*". Entretanto, considerando a variação acústica e morfológica dos espécimes do clado "*thomei*" e a ausência de caracteres exclusivos dessas linhagens, concluímos que as linhagens são coespecíficas. Consequentemente, *Adenomera thomei* é uma espécie amplamente distribuída apresentando estruturação filogenética e notável variação acústica e morfológica. Com base nas variações morfológicas e acústicas encontradas entre as linhagens, não foi possível identificar até o momento nenhuma diagnose que defina as linhagens como espécies distintas. Por isso, concluímos que, por enquanto, todos os espécimes do clado "*thomei*" pertencem à uma única espécie nominal: *Adenomera thomei.*

Resumo 5272
Pôster
Taxonomia e Sistemática

DESCRIÇÃO DA MORFOLOGIA ORAL INTERNA DAS LARVAS DE *STEREOCYCLOPS HISTRIO* (CARVALHO, 1954) E *STEREOCYCLOPS INCRASSATUS* COPE, 1870 (AMPHIBIA, ANURA, MICROHYLIDAE)

Maria Cristina Borges de Brito (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)
Luiz Norberto Weber (Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) – Porto Seguro, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: maria.cristina@gfe.ufsb.edu.br

O gênero *Stereocyclops* compreende quatro espécies associadas à Mata Atlântica. Particularmente, na região sul da Bahia, é possível encontrar duas espécies do gênero em simpatria, utilizando sítios semelhantes de reprodução. Cinco exemplares de *S. histrio* (estádios 35-37, dezembro de 2021) provenientes da RPPN Estação Veracel, Porto Seguro, Bahia e três exemplares de *S. incrassatus* (estádios 37-38, setembro de 2013) do município de Uruçuca, Bahia, foram dissecados para a descrição da morfologia oral interna, comparativamente. Em vista ventral, as larvas possuem lábio inferior em forma de U e borda interna deste com pequenas projeções arredondadas. Nas paredes internas do lábio inferior existem algumas pequenas papilas cônicas margeando o lábio, mais concentradas na face posterior. Na região média, posteriormente ao lábio inferior e anterior ao ângulo da língua, há uma pequena papila achatada com discreta bifurcação na região distal, (aparentemente, sem bifurcação em *S. incrassatus*) quase escondida e não tão fácil de visualizar. Em cada lado da cartilagem de Meckel existem pelo menos duas papilas triangulares. Rudimento de língua com formato triangular, sem papilas. O assoalho bucal sem pústulas, cada lado limitado posteriormente por cerca de seis pequenas papilas digitiformes, ao longo da região próxima à glote até a região posterior das bolsas bucais, com cerca de cinco papilas cônicas. As bolsas bucais são largas, estendidas e não perfuradas. A parede anterior da bolsa bucal apresenta discretas papilas irregulares, ligadas à mesma base. Velum ventral longo, com margem ondulada e livre, sem espículas. Zona glandular indistinta. Em vista dorsal, o teto bucal possui forma ovóide. Arena pré-nasal grande, com uma papila achatada distinta. Esta papila com três pustulações pouco arredondadas em seu ápice em alguns indivíduos de *S. histrio.* Arena pré-nasal com superfície lisa ou poucas pústulas (duas) em um indivíduo de *S. histrio* uma ou nenhuma pústula em *S. incrassatus.* As coanas são circulares, deprimidas, suas margens contornadas por pequenas papilas arredondadas (não observadas em *S. incrassatus*). Margem posterior de cada coana com papila larga e plana na parede nasal, cobrindo quase toda a depressão nasal. Esta papila tem uma margem irregular com 8-11 pequenas projeções arredondadas (aparentemente, *S. incrassatus* com essas projeções mais alongadas que *S. histrio*). A papila é larga com uma face frontal côncava. Arena pós-nasal com crista mediana distinta, alongada, com cerca de 10 projeções arredondadas em sua margem, assemelhando-se a forma de folha (*S. incrassatus* sem forma de folha distinta). Pelo menos duas a três papilas laterais nasais digitiformes, em cada lado da arena, com margem regular. Presença de duas a três pequenas papilas cônicas situadas à frente das papilas laterais nasais, próximas da margem lateral das coanas. Arena do teto bucal quase lisa, com poucas pústulas nas superfícies dos exemplares. Velum dorsal não desenvolvido, com uma zona glandular semicircular distinta de cada lado.

Resumo 5297
Pôster
Taxonomia e Sistemática

DIVERSIDADE CRÍPTICA EM *ADENOMERA ANDREAE* (ANURA, LEPTODACTYLIDAE) DO SUDOESTE AMAZÔNICO DO BRASIL E PERU

Marianna Silva Borburema (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Ariovaldo Antonio Giaretta (Universidade Federal de Uberlândia (UFU) – Uberlândia, MG, Brasil)
Leandro João Carneiro de Lima Moraes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Thiago Ribeiro Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariannasborburema@gmail.com

Adenomera é um gênero de rãs-de-espuma de pequeno porte, amplamente distribuído na América do Sul ao leste dos Andes. O gênero atualmente contém 29 espécies, mas sabe-se que essa riqueza ainda é subestimada. Esse fenômeno pode ser explicado, em parte, pela recorrência de complexos de espécies morfologicamente crípticas. Tais complexos de espécies foram identificados principalmente no estudo filogenético molecular e de delimitação de linhagens de *Adenomera* publicado em 2014, que correspondem nesse estudo a vinte espécies candidatas. As vocalizações reprodutivas (cantos de anúncio) representam uma ferramenta importante na taxonomia do gênero, pelo fato de apresentarem padrões interespecíficos divergentes. Um dos complexos de espécies em *Adenomera* está associado a *A. andreae.* Essa espécie foi descrita da Amazônia oriental brasileira (Peixe-Boi, Pará), mas que é reconhecida como amplamente distribuída em florestas de terra firme ao longo da Amazônia. Tanto a diversidade genética instraespecífica notável quanto a variação acústica acentuada entre algumas regiões amazônicas indicam que *A. andreae* deve representar um complexo de espécies. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a congruência espacial da variação fenotípica e genética entre linhagens de *A. andreae,* focando particularmente nas populações do sudoeste amazônico, e compará-las com a espécie nominal. Analisamos morfologicamente espécimes de *Adenomera* coletados no sudoeste da Amazônia. Especificamente, onze espécimes coletados na Floresta Estadual do Mogno (FEM, Tarauacá, Acre) e quatro espécimes coletados no Parque Nacional de Tambopata (Madre de Dios, Peru). Os espécimes foram examinados qualitativa (padrões de coloração dorsal) e quantitativamente (morfometria linear). Analisamos vocalizações de oito machos de cada uma das localidades no programa Soundruler, e comparamos com a vocalização de *A. andreae* da Amazônia oriental. Amplificamos dois genes mitocondriais (COI e Cyt-b) e dois genes nucleares (RAG1 e POMC) para alguns dos espécimes coletados/gravados, e inferimos uma árvore filogenética entre eles, incluindo também dados já disponíveis no GenBank. *Adenomera andreae* apresentou uma estrutura filogenética marcante, que essencialmente coincide com as diferentes regiões da Amazônia. As populações amostradas por nós não foram recuperadas como filogeneticamente próximas, sendo elas igualmente distantes da linhagem nominal de *A. andreae.* A morfologia dos espécimes de Tambopata é similar a de *A. andreae* nominal, enquanto aqueles da FEM apresentaram diferenças morfológicas no nível de expansão da ponta dos artelhos e no padrão de coloração dos membros (em vida). Acusticamente, a população da FEM também divergiu claramente de *A. andreae* pela nota não pulsionada e menor duração da nota em relação a *A. andreae* nominal. A população de Tambopata apresenta canto mais similar ao de *A. andreae* nominal, diferindo apenas na duração da nota, que é consistentemente mais curta na população de Tambopata. A divergência genética e fenotípica entre populações distintas de *A. andreae* revelada nos nossos resultados preliminares confirmam que *A. andreae* representa um complexo de espécies crípticas e que o estudo detalhado de cada uma das linhagens que o compõe será fundamental para o avanço do conhecimento taxonômico do gênero na Amazônia.

Resumo 5363
Pôster
Taxonomia e Sistemática

CONTRASTANDO MODELOS FILOGENÉTICOS DE BIFURCACIÓN ESTRICTA Y RETICULACIÓN EN UN GRUPO DE LAGARTIJAS PATAGÓNICAS (SQUAMATA: GRUPO *LIOLAEMUS KINGII*)

Kevin Imanol Sánchez (Instituto Patagónico para el Estudio de los Ecosistemas Continentales – Argentina)
Luciano Javier Avila (Instituto Patagónico para el Estudio de los Ecosistemas Continentales – Argentina)
Mariana Morando (Instituto Patagónico para el Estudio de los Ecosistemas Continentales – Argentina)

E-mail autor correspondente: kevin.imanol.sanchez@gmail.com

La hibridación interespecífica es un fenómeno prevalente en el Árbol de la Vida, principalmente en grupos taxonómicos de divergencia reciente y que surgieron como resultado de radiaciones rápidas. Las estimaciones de relaciones filogenéticas (incluyendo los parámetros asociados) pueden verse afectadas cuando la introgresión no es incorporada de manera explícita en los análisis. Trabajos previos llevados a cabo en lagartijas patagónicas han revelado un rol preponderante de la introgresión durante su diversificación. En este estudio nos propusimos evaluar los efectos del flujo génico en la estimación de parámetros demográficos en uno de estos grupos (grupo *Liolaemus kingii*). Llevamos a cabo simulaciones predictivas posteriores con la finalidad de evaluar la bondad de ajuste entre datos genómicos (ddRADseq) y el modelo coalescente estricto (MCME), un modelo poblacional ampliamente utilizado en la estimación de filogenias que no contempla flujo génico inter-específico. Detectamos regiones de la filogenia en donde este modelo no presenta un ajuste adecuado; más aún, estas regiones se vieron involucradas en eventos de hibridación a partir de reconstrucciones de redes filogenéticas en base al modelo coalescente con introgresión (MCMEi). Nuestros resultados resaltan la utilidad de las simulaciones predictivas para determinar la adecuación de un modelo evolutivo a los datos empíricos.

Resumo 5375
Pôster
Taxonomia e Sistemática

DOCUMENTAÇÃO DE CARACTERES DIAGNÓSTICOS EM *PARATELMATOBIINAE* (ANURA: LEPTODACTYLIDAE): CRIAÇÃO DE UMA BASE DE DADOS DIGITAL E UMA CHAVE DE IDENTIFICAÇÃO MULTIACESSO

Igor Ernesto Cunha Silva (Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte, MG, Brasil)
Paulo Christiano de Anchietta Garcia (Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – Florianópolis, SC, Brasil)
Marcus Thadeu Teixeira Santos (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: igorernesto16@gmail.com

Paratelmatobiinae é um clado de anuros leptodactilídeos que contém 14 espécies classificadas em quatro gêneros (*Crossodactylodes, Paratelmatobius, Rupirana* e *Scythrophrys*), que estão distribuídos no leste brasileiro ao longo de um gradiente norte-sul. As espécies estão geralmente associadas a áreas de altitude, sendo doze delas endêmicas da Mata Atlântica e duas de campo rupestre. As espécies de *Paratelmatobiinae* apresentam distribuição geográfica restrita a uma ou poucas localidades e apresentam habitats especializados, como é o caso do gênero *Crossodactylodes* que é representado por cinco espécies bromelígenas. Apesar de crescente, o conhecimento acerca da taxonomia e biologia das espécies de *Paratelmatobiinae* ainda é bastante limitado. As informações disponíveis, embora já publicadas formalmente, se encontram dispersas em artigos, monografias, dissertações e teses publicados em períodos distintos, o que dificulta a correta identificação de espécimes depositados em coleções e a comparação detalhada de caracteres morfológicos. Visando reduzir os impactos dessas limitações e fornecer um novo instrumento taxonômico para os futuros trabalhos, construímos uma base de dados digital para as espécies de *Paratelmatobiinae,* contendo uma chave de identificação interativa multiacesso na plataforma gratuita Xper3. Compilando dados disponíveis na literatura e analisando espécimes, incluímos até o momento 48 caracteres, abrangendo morfologia externa e história natural. Dos 48 caracteres, 32 já possuem ilustrações, assim como todos os seus estados de caráter. A cobertura taxonômica da chave compreende 20 táxons, sendo 14 espécies nominais e seis linhagens divergentes das espécies nominais, consideradas espécies potencialmente novas. Dezenove dos vinte táxons estão ilustrados com fotografias em vida de espécimes adultos. Fotografias de exemplares adultos fixados estão disponíveis em pranchas para 14 táxons, e para 11 deles disponibilizamos fotografias de holótipos. Além dos registros fotográficos para adultos, adicionamos também fotografias de girinos fixados para nove dos 20 táxons, e fotografias de girinos em vida para seis táxons. Os resultados apresentados representam apenas o que foi realizado até o presente momento. Como próximos passos, visamos complementar os dados fotográficos para todos os táxons, determinar caracteres baseados nos cantos de anúncios de espécies com vocalizações descritas, compilar os dados existentes a respeito da história natural, atualizar as principais ameaças e pontos de ocorrência e, por fim, disponibilizar o acesso à base de dados ao público geral. A criação e disponibilização da base de dados interativa para *Paratelmatobiinae* contribuirá para a diminuição do déficit de conhecimento Linneano sobre as espécies, permitirá mais independência e segurança nas identificações, e ainda poderá incentivar a formação de novos taxonomistas. Esperamos que a nossa ferramenta taxonômica impulsione o interesse em *Paratelmatobiinae* e que incentive a elaboração de novas bases de dados e chaves taxonômicas multiacesso para as diversas espécies de anuros brasileiros.

Resumo 5425
Pôster
Taxonomia e Sistemática

MORPHOLOGICAL, MOLECULAR AND ECOLOGICAL ASSESSMENT ON *PORTHIDIUM* GENUS (SERPENTES: VIPERIDAE) THROUGHOUT A WIDE ECOZONE REVEALS TAXONOMIC COMPLEXITY IN NORTHERN SOUTH AMERICA

Sergio Daniel Cubides Cubillos (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)
Maria José de Jesus Silva (Instituto Butantan – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariajose.silva@butantan.gov.br

Integrative taxonomy approach in two species of snakes of the genus *Porthidium* (Serpentes: Viperidae) widely distributed from Central to northern South America was carried out, with the goal of investigating taxonomic and phylogenetic diversity in Colombia. The multidisciplinary study allowed to analyze the clinal and phenotypic variation of the morphotaxonomic characteristics (10 meristic and 3 morphometric) in 492 individuals in *Porthidium nasutum* and *P. lansbergii.* Data were analized statistically and using machine learning (RANDOM FOREST) to test previous taxonomic hypotesis using a species classification test. In addition, and using a matrix of concatenated parcial sequences for the mitochondrial genes cytochrome b (MT-CYTB) and NADH dehydrogenase (MT-ND4), phylogenetic analyses using Bayesian inference and maximum likelihood, and a genetic distances analysis using the Kimura 2-parameter model were carried out. This study evinced information that support the hypothesis of the presence of cryptic diversity in the Colombian populations of *P. lansbergii.* Thus, we describe four ecologically and morphologically related populations based on their main taxonomic character: ventral scales. Besides, we showed that the divergences in coloration and dorsal patterning are an important feature in *P. lansbergii.* We also demonstrated that the population of *P. nasutum* from eastern of Andes (Antioquia) is morphologically related and phylogenetically the sister group to *P. lansbergii. P. nasutum* presented three important populations (Central and South America) with differences in the number of ventral scales – a number that decreases as the species descends latitudinally and is located on the Pacific rainforest located from the North to South America. Phylogenetically, the evolutionary history of *P. nasutum* seems to be more complex, as monophyly has not been recovered for the species throughout its geographic distribution, mainly due to the Colombian individuals from Central-East Antioquia region have been recovered as a divergent clade of the populations of *P. nasutum* from Ecuador and Costa Rica – additionally, DNA sequences of individuals from the Pacific region of Colombia were not included in this study. Nevertheless, our results are found consistent with the taxonomic information that supported the hypothesis of the presence of cryptic diversity in the *P. lansbergii* populations and the presence of two divergent phylogenetic entities for *P. nasutum,* in different geographic zones of Panamá, Colombia, Ecuador, and Venezuela. Therefore, we point out that *P. nasutum* populations require a large-scale geographic assessment with the support of studies based on genomic data in order toinvestigate the occurrence of gene flow with individuals of *P. lansbergii* from the Middle Magdalena population, and so provide information on taxonomic identity that allowed us to understand the divergence processes in these and other current sympatric populations of the genus *Porthidium.*

Resumo 5430
Pôster
Taxonomia e Sistemática

STATUS TAXONÔMICO DAS COBRAS CORAIS-VERDADEIRAS DO CERRADO (SERPENTES: ELAPIDAE)

Nathalia Félix (Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, DF, Brasil)
Nathalie Kaladinsky Citeli (Universidade Católica de Brasília (UCB) – Brasília, DF, Brasil)

E-mail autor correspondente: natfelixreg@gmail.com

O gênero *Micrurus* é o principal representante dos Elapídeos sul-americanos, conhecidas como cobras-corais verdadeiras. A maior parte das espécies do gênero possui o hábito de esconder-se sob o solo florestal, sendo pouco avistadas na natureza. Essa dificuldade de encontro associada à semelhança que as espécies apresentam entre si contribui para uma taxonomia ainda frágil dentro do grupo. O Cerrado é o segundo maior bioma da América do Sul, e é um dos hotspots de biodiversidade, devido ao seu elevado grau de ameaça e seu endemismo. O presente trabalho tem como objetivo identificar as espécies de *Micrurus* que ocorrem no Cerrado, bem como clarificar os caracteres taxonômicos e de variação morfológica que distinguem as espécies entre si. Consideramos o Cerrado "*sensu lato*", que abrange desde as formações campestres até os cerradões, incluindo as savanas e as áreas disjuntas ao norte nos estados do Amapá, Amazonas, Pará e Roraima, e ao sul, em pequenas ilhas no Paraná. A lista de espécies e de caracteres diagnósticos foi construída com base na literatura. Foram identificadas 13 espécies de *Micrurus* ocorrentes no cerrado sendo elas: *Micrurus annellatus, Micrurus brasiliensis, Micrurus corallinus, Micrurus diana, Micrurus filiformis, Micrurus frontalis, Micrurus hemprichii, Micrurus ibiboboca, Micrurus lemniscatus, Micrurus paraensis, Micrurus spixii, Micrurus surinamensis* e *Micrurus tricolor.* Identificamos três espécies com padrão de coloração em mônade e dez espécies com padrão de coloração em tríade. As espécies *Micrurus filiformis* (270-316 em machos e 275-333 em fêmeas) e *Micrurus ibiboboca* (206-247 em machos e 216-254 em fêmeas) apresentaram os maiores números de ventrais. Apresentam os menores números de ventrais *Micrurus hemprichii* (157-181 em machos e 160-182 em fêmeas) e *Micrurus surinamensis* (160-172 em machos e 169-182 em fêmeas). *Micrurus brasiliensis* e *Micrurus frontalis* tiveram sobreposição no número de tríades (10 a 15) A partir deste trabalho, sugerimos a proposição de uma chave dicotômica de identificação.

Resumo 5450
Pôster
Taxonomia e Sistemática

FILOGEOGRAFIA DO COMPLEXO DE LAGARTOS *BRASILICINCUS AGILIS/CAISSARA/HEATHI* (SQUAMATA-SCINCIDAE) NA REGIÃO NEOTROPICAL

Aldenir Ferreira da Silva Neta (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Felipe Camurugi Almeida Guimarães (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campo Grande, MS, Brasil)
Daniel Oliveira Mesquita (Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – João Pessoa, PB, Brasil)
Davor Vrcibradic (Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – Rio de Janeiro, RJ, Brasil)
Joedma Graciene da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)
Miguel Trefaut Rodrigues (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Adrian Antonio Garda (Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) – Natal, RN, Brasil)

E-mail autor correspondente: aldenirferreira_@hotmail.com

A Caatinga compõem o maior núcleo de Floresta Tropical Sazonalmente Seca. A vegetação atual surgiu a cerca de 10 Ma como resultado do aumento global e regional da aridez e movimentos tectônicos. A hipótese dos refúgios postula que durante as flutuações ambientais ocasionadas pelas últimas glaciações houve repetida fragmentação da Floresta Atlântica e expansão das Caatingas, causando o isolamento de populações com baixa capacidade de dispersão dentro de refúgios úmidos durante milhares de anos, favorecendo o acúmulo de diferenças genéticas ao longo do tempo. Ainda, o soerguimento do Planalto do Araripe no pós-Mioceno levou a uma mudança no curso do Rio São Francisco (RSF, anteriormente fluindo em direção ao Oceano Atlântico equatorial). Mais tarde, no Pleistoceno, quando o rio adquiriu seu curso atual em direção ao Atlântico oriental, populações de diversas espécies antes contínuas ficaram separadas ao norte e ao sul do rio. O presente estudo investigou a diversificação de *Brasiliscincus heathi* um lagarto amplamente distribuído no domínio das Caatingas avaliando o papel das flutuações climáticas do Pleistoceno e de barreiras geológicas do Terciário sobre a diversificação e estruturação genética dessa espécie. Usamos amostras genéticas das espécies atribuídas ao gênero *Brasiliscincus,* ao longo de sua distribuição e provenientes de 60 localidades. Através da reação de cadeia polimerase amplificamos os fragmentos do gene mitocondrial 16s rRNA. Editamos os cromatogramas, montamos e alinhamos as sequências no Geneious. A árvore de gene foi estimada por inferência Bayesiana. A delimitação das espécies foi realizada utilizando dois métodos de locus único (ASAP e mPTP). A árvore do gene 16s estimada por inferência bayesiana confirmou a monofilia de *Brasiliscincus* com alto suporte, enquanto as linhagens delimitadas dentro do gênero foram agrupadas em 11 subclados. A árvore ficou bem estruturada, mas necessita de suporte em nós mais profundos tornando as relações entre os grupos não resolvidas. Indivíduos de *B. heathi* das Cavernas do Peruaçu – MG, Cuscuzeiro e Queimadas no sul da Bahia formaram um subclado (57,74%). Outro Subclado, constituído pelas sequencias de *B. heathi* provenientes de Bahia e Sergipe, formaram clado ao sul do RSF (77,31%). Um grupo inclui o maior número de sequências de *B. heathi* distribuídas em cinco subclados: o primeiro com sequencias do Piauí e Ceará; os subclados II, III, e IV incluíram sequencias das localidades de Barra (BA), Pé de Serra (BA) e Serra da Capivara (PI); enquanto o subclado V foi composto de amostras provenientes da Serra vermelha (PI), Serra Geral do Tocantins (BA-TO) ao norte do RSF. Os métodos de delimitação de espécies produziram resultados distintos: ASAP indicou 27 linhagens independentes enquanto o mPTP recuperou nove linhagens. O RSF é recorrentemente recuperado como uma barreira semipermeável em análises de estruturação genética da Caatinga. Trabalhos com marcadores moleculares mitocondriais, com efeito, recuperaram o RSF como barreira para diversas linhagens, provavelmente devido ao tempo recente desde a mudança de curso, estimada para a Glaciação Mindel, ocorrida entre 478-424 mil anos atrás. Essa estruturação foi confirmada em análises de genética da paisagem do lagarto *Ameivula ocellifera* e simulações de migração com *Lygodactylus klugei.*

Resumo 5487
Pôster
Taxonomia e Sistemática

O CANTO DE ANÚNCIO DA PERERECA *SCINAX NEBULOSUS* (SPIX, 1824) (AMPHIBIA, ANURA, HYLIDAE)

Janaina Ribeiro Prado (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)
Marcelo José Sturaro (Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) – Diadema, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: janaprado1506@gmail.com

Os sinais acústicos são importantes mediadores de interação em anuros, sendo essenciais para o reconhecimento espécie-específico e consequentemente para a sistemática e taxonomia do grupo. Assim, trabalhos descrevendo o canto de diferentes espécies de anuros se fazem necessários para maiores esclarecimentos taxonômicos e entendimento comportamental desses animais. No caso da perereca *Scinax nebulosus,* os trabalhos publicados sobre o canto apresentam dados escassos e/ou conflituosos. Além disso, também há incertezas taxonômicas envolvendo espécies consideradas crípticas morfologicamente, como é o caso de *S. constrictus* e *S. nebulosus.* Dessa forma, o presente estudo visou analisar e descrever o canto de anúncio da perereca *Scinax nebulosus* da localidade-tipo (Belém, Pará, Brasil), contribuindo para a sistemática do grupo. O canto de um espécime de *S. nebulosus* foi gravado em 2011, na área da Fazenda Experimental da Embrapa Amazônia Oriental, no município de Belém, Pará, Brasil, utilizando um gravador digital Sony PCM D50 e microfone interno. Os dados bioacústicos foram analisados através do programa Raven Pro. O canto de *S. nebulosus* é composto de uma única nota multipulsada (4.4 ± 1.5 pulsos por nota, 3-9, n = 69) emitida esporadicamente a uma taxa de 29.1 notas/minuto, com duração média das notas de 76.9 ± 31.8 ms (0.1-188.1, n = 69), intervalo entre notas de 2.340.0 ± 3.790.0 ms (620.0-25200.0, n = 69) e frequência dominante de 2.960.8 ± 169.5 Hz (2411.7-3273.0, n = 69). Comparando o canto descrito no presente estudo com os já publicados para a espécie na localidade-tipo, é possível afirmar que os trabalhos anteriores não amostraram *S. nebulosus* e sim uma outra espécie do gênero. Ademais, quando comparado com o canto de *S. constrictus,* espécie proximamente relacionada e endêmica do Cerrado, esta também apresenta uma nota multipulsada, mas difere quando a frequência, número de pulsos e média das notas. Isso indica que possivelmente *S. constrictus* e *S. nebulosus* tratam-se de espécies distintas, apesar de existirem incertezas quanto ao status taxonômico de *S. constrictus.* Entretanto, um estudo englobando vocalizações com uma ampla distribuição geográfica é necessário para uma análise mais detalhada quanto a delimitação destas espécies. O presente estudo demonstra e corrobora com a importância de incluir dados acústicos em estudos taxonômicos de anuros, especialmente quando envolvem espécies crípticas. Além disso, os resultados obtidos do canto de *S. nebulosus* contribuíram para o conhecimento da diversidade de anuros na região Neotropical.

Resumo 5517
Pôster
Taxonomia e Sistemática

QUEM PROCURA, ACHA: REVELANDO A VARIEDADE DE ESPÉCIES DO GRUPO *LEPTODACTYLUS LATRANS* NA COLEÇÃO CIENTÍFICA MZUESC

Lanna Jéssica Gomes Silva (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Marcos Vinícius Vieira (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Paulo Abreu Júnior (Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, BA, Brasil)
Rafaella Silva Roseno (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Rosane Cardoso da Silva Aguiar (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Iuri Ribeiro Dias (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)
Mirco Solé (Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) – Ilhéus, BA, Brasil)

E-mail autor correspondente: lanna.jessica7@gmail.com

A identificação dos anuros é feita geralmente pela análise de caracteres morfológicos externos. Contudo, esse processo nem sempre é fácil em espécimes depositados em coleção, dado que alguns dos caracteres diagnósticos são observáveis somente in vivo, e algumas destas características ainda são perdidas por processos fisiológicos (morte do animal) ou por efeito do tempo de preservação em álcool ou formol. O grupo de espécies de *Leptodactylus latrans* é composto por oito espécies com ampla distribuição na América do Sul e parte da América Central. Em 2020, Magalhães *et al.* Definiram uma série de caracteres morfológicos que contribuíram para a correta identificação das espécies do grupo, como a quantidade de dobras dérmicas longitudinais dorsais, forma do saco vocal, formato dos espinhos no polegar e padrões de pigmentação ventral. A identificação correta de espécies deste agrupamento era dificultada devido a sua similaridade morfológica e falta de uma revisão taxonômica que contemplasse todo seu complexo de espécies, resultando em identificações errôneas na hora da coleta e em coleções herpetológicas. Chaves de identificação podem facilitar a correta identificação das espécies que são depositadas nas coleções científicas. Logo, uma das propostas do atual trabalho, que resultou de uma disciplina de pós-graduação, foi a confecção de um guia ilustrado de identificação das espécies do grupo de *Leptodactylus latrans,* para facilitar a determinação das espécies em campo e em coleções científicas baseado nas informações disponibilizadas em Magalhães *et al.,* 2020. Esse material foi utilizado por cinco estudantes de pós-graduação na análise dos espécimes depositados na Coleção Herpetológica do Museu de Zoologia da UESC. Foram analisados 107 exemplares do grupo, permitindo a reorganização e identificação das espécies e o registro de seis novas ocorrências para *Leptodactylus latrans,* 32 para *L. macrosternum* e cinco para *L. payaya.* Os caracteres mais úteis para identificação das espécies foram: quantidade de dobras dérmicas longitudinais dorsais, pigmentação ventral, e distribuição geográfica. Observamos uma variação dos padrões de espinhos nos polegares que impossibilita a identificação correta das espécies do grupo latrans. Além do guia de identificação morfológica contendo fotos in vivo e in vitro, distribuição das espécies no estado da Bahia e caracteres diagnósticos para fins de divulgação científica na educação ambiental e taxonomia, produzimos uma chave diagnóstica para uma rápida identificação destas espécies. Este trabalho uniu a re-identificação em exemplares de coleção herpetológica e divulgação científica, objetivando facilitar a correta identificação dos indivíduos do complexo por herpetólogos e não herpetólogos.

Resumo 5602
Pôster
Taxonomia e Sistemática

ESTUDO COMPARATIVO (CIENCIOMETRIA) DAS CARACTERÍSTICAS DIAGNÓSTICAS DAS ESPÉCIES DE SERPENTES (SQUAMATA) DESCRITAS NOS PRIMEIROS 20 ANOS DO SÉC XXI

Juan Aquino Silva (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Ingrid Lima e Lima (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)
Fabiana Rodrigues Costa (Universidade Federal do ABC (UFABC) – Santo André, SP, Brasil)
Ivan Nunes (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – São Vicente, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: juan.aquino@unesp.br

O Brasil é um dos países com maior diversidade de répteis no mundo, com 819 táxons válidos, número este que tende a aumentar. No entanto, o estudo de serpentes brasileiras ainda está em fases de descobertas, principalmente se tratando de sua história natural. Também é importante entender como essa diversidade se formou e têm aumentado o número de estudos que lidam com a evolução de diversos sistemas de caracteres. O objetivo é entender a história do uso dos caracteres diagnósticos em serpentes nos últimos 20 anos (2001-2020). As diagnoses e comparações taxonômicas dos trabalhos publicados em nove periódicos de interesse nacional e de uso comum entre taxonomistas brasileiros foram a base de dados. A observação e catalogação dos caracteres das espécies descritas seguiram as categorias: (1) Medidas; (2) Escutelação; (3) Anatomia Externa; (4) Hemipenis; (5) Padrão de coloração e (6) DNA. Os dados coletados foram agrupados e organizados em tabelas e gráficos. Os resultados mostram forte tendência no uso de escutelação e padrão de coloração como principais características diagnósticas entre as espécies, representando a maior parte dos dados. Além destas, sem tendência de aumento e com frequências menores, apresentam-se características como medidas, dentição e descrição do hemipênis. Ao longo de todos os anos estudados, o uso das caracteres sofrem pequenas variações, mas se mantêm com proporções semelhantes entre si nos anos mais recentes. Resultados parecidos foram encontrados na análise individual de cada grupo de características. Poucas informações sobre análises de DNA foram encontradas nas diagnoses, apesar de neste momento o DNA ser bastante utilizado como base de estudo de relacionamentos e organização dos táxons. Com isso conclui-se que a observação de características fenotípicas para identificação de serpentes ainda é o foco para produção das diagnoses baseadas em tipos.

Resumo 5640
Pôster
Taxonomia e Sistemática

REVISÃO TAXONÔMICA DE UMA LINHAGEM DE *PHYZELAPHRYNE* HEYER, 1977 (ANURA: ELEUTHERODACTYLIDAE) DO INTERFLÚVIO PURUS-MADEIRA, AMAZÔNIA BRASILEIRA

Fernanda Penaforte (Universidade Federal do Amazonas (UFAM) – Manaus, AM, Brasil)
Miquéias Ferrão (Harvard University – Estados Unidos)

E-mail autor correspondente: kallen.penafort@gmail.com

Apesar de tamanha diversidade de anuros concentrada na Amazônia Brasileira, uma considerável parcela das espécies que ocorre na região permanece pouco conhecida no que diz respeito à sua taxonomia. Ademais, o planeta Terra está enfrente sua sexta extinção em massa, provocada principalmente por fatores antrópicos. Recentemente, um estudo modelou o avanço do desmatamento na região do interflúvio Purus-Madeira a partir da pavimentação da BR-319 e aproximadamente 5,4 milhões de hectares de florestas serão desmatados até 2050. Se estas estimativas se concretizarem, o desmatamento nesta região pode colocar em risco a conservação das espécies ali distribuídas. A falta de identificações precisas das espécies que ocorrem no interflúvio Purus-Madeira prejudicaria medidas de conservação elaboradas com base na biodiversidade e endemismo de uma determinada área, refletindo preconceitos graves na semelhança de composição entre áreas a serem selecionados para fins de conservação. O gênero de rãzinha-da-serrapilheira *Phyzelaphryne* descrito por Heyer (1977) é composto por rãs terraranas com tamanho corporal pequeno, cores dorsais crípticas e semelhança morfológica entre as linhagens evolutivas. A biogeografia e sistemática de *Phyzelaphryne* foi estudada por alguns autores em 2012, revelando que a riqueza de espécies se encontrava subestimada, indicando duas espécies candidatas para o gênero, sendo uma com distribuição no rio Juruá e Purus e outra na região de Leticia na Colômbia. Os dados analisados pelo estudo representam uma pequena fatia da distribuição potencial do gênero, sendo um indicativo que a diversidade do gênero não estava representada por completo e de fato, não estava. Em 2011, duas espécies de *Phyzelaphryne* foram amostradas em um módulo RAPELD de amostragem no km 168 da BR-319, Amazonas; rodovia esta que corta de norte a sul o Interflúvio Purus-Madeira, conectando Manaus a Porto Velho. Entre 2012 e 2014, ambas as espécies foram amostradas ao longo de outros 9 módulos RAPELD distribuídos ao longo da BR-319, entre os municípios de Careiro Castanho e Humaitá (Amazonas). Entre 2012 e 2016, indivíduos destas duas espécies foram amostrados em 4 módulos RAPELD na margem esquerda do rio Madeira (Porto Velho, Rondônia). Quando comparadas com espécimes e cantos de anúncio de *Phyzelaphryne miriamae* recém coletados na localidade tipo, uma das espécies é conspecífica com *P. miriamae*. Por outro lado, indivíduos da outra espécie não puderam ser atribuídos as espécies nominais, tornando-se então objeto de estudo da presente pesquisa. Utilizando dados morfológicos, moleculares e bioacústicos concatenados para delimitação, a espécie que está sendo estudada será a terceira proposta para o gênero *Phyzelaphryne*. A primeira fase da coleta de dados foi realizada na estação chuvosa entre os meses de outubro e março de 2011-2016. A segunda fase ocorreu de janeiro até março de 2023. Relações filogenéticas das espécies de *Phyzelaphryne* e *Adelophryne* foram recuperadas por meio de máximo verossimilhança com base em um fragmento do gene 16S rRNA. Embora os parâmetros temporais e espectrais não tenham sido mensurados até o momento, a diferença no canto de anúncio da nova espécie e das demais espécies já descritas para o gênero *Phyzelaphryne* é visualmente notória bem como diferenças morfológicas.

Resumo 5675
Pôster
Taxonomia e Sistemática

DESCRIÇÃO DA OSTEOLOGIA CRANIAL DE *PHYLLOMEDUSA BURMEISTERI* BOULENGER, 1882 E *PHYLLOMEDUSA BAHIANA* LUTZ, 1925

Mariana Vaini (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Célio Fernando Baptista Haddad (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)
Délio Pontes Baêta Costa (Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP) – Rio Claro, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: mariana.vaini@unesp.br

O distinto reconhecimento taxonômico de *Phyllomedusa burmeisteri* e *Phyllomedusa bahiana* apresenta controvérsias devido à grande sobreposição dos caracteres diagnósticos de ambas as espécies (*e.g.,* morfologia externa dos adultos e girinos, coloração dos adultos e canto de anúncio). Apesar desta similaridade, *P. burmeisteri* e *P. bahiana* são recuperadas como espécies distintas em amostragens moleculares genotípicos. Existe, portanto, uma necessidade de integrar um maior conjunto de dados para compreender a taxonomia, sistemática e processos evolutivos que levaram a diversificação dessas duas espécies. Neste contexto, estamos analisando, comparativamente, a osteologia cranial de ambas as espécies, buscando evidências que auxiliem nas suas diagnoses. Até o momento, foram analisados e descritos 5 crânios diafanizados de machos adultos de cada espécie. Estes exemplares foram selecionados dentro do material disponível na coleção Herpetológica Célio Fernando Baptista Haddad (CFBH) e na Coleção Herpetológica do Museu Nacional (MNRJ). Foram selecionados 3 machos e 3 fêmeas para cada espécie para avaliar possível existência de dimorfismo sexual. Antes de iniciar processo de diafanização, os exemplares foram fotografados, mensurados e descritos seguindo a metodologia padrão para anfíbios (*e.g.,* Duellman, 2001). Os exemplares foram diafanizados seguindo a proposta de Taylor & Van Dyke (1985); a terminologia osteológica seguiu as definições de Trueb (1993) para o esqueleto cranial e Jurgens (1971) para as cartilagens da região nasal com as modificações propostas por Pugner & Maglia (2007). Um exemplar macho e um exemplar fêmea de cada espécie foram desarticulados para melhor análise das estruturas ósseas e forâmens. Os exemplares e estruturas ósseas foram fotografados e analisadas com o auxílio da lupa Zeiss SteREO Discovery V.20 e a estrutura da descrição anatômica e comparação entre os exemplares seguiu o proposto por Sheil & Allamillo (2005). Análises preliminares dos crânios de *P. burmeisteri* e *P. bahiana* indicam apresentam pouca variação entre si, o que pode ser caracterizado como diferenças entre os indivíduos analisados. O crânio apresenta um padrão geral triangular, semelhante ao descrito para outros Phyllomedusinae, com a largura da sua caixa craniana aumentando gradualmente no sentido antero-posterior, tendo sua maior largura no nível do quadradojugal. A região rostral compreende cerca de um terço do comprimento total do crânio, destaca-se um processo alar com orientação dorso-posterior. Os nasais pareados e mais largos do que longos, o que segundo Trueb (1973), pode estar relacionado ao hábito arborícola da espécie. Os nasais formam um teto cobrindo o arcabouço cartilaginoso da cápsula nasal. As cápsulas olfativas pareadas são conectadas em vista dorsal e separadas por uma placa sagital delgada parcialmente ossificada, o septum nasi. A osteologia do crânio é similar à *Phyllomedusa sauvagii* e *Phyllomedusa vaillantii* com a com a ausência de ornamentação e redução na ossificação dos frontoparietais (sendo mais estreitos medialmente, apresentando fontanela grande e ovalada) característica de espécies arborícolas, diferindo do crânio de *Callimedusa atelopoides.* Dado a ausência de diferenças entre os crânios de *Phyllomedusa burmeisteri* e *Phyllomedusa bahiana,* novos exemplares estão sendo diafanizados buscando uma maior amostragem ao longo da distribuição de ambas.

Resumo 6118
Pôster
Taxonomia e Sistemática

DISPARIDADE MORFOLÓGICA E DELIMITAÇÃO DE ESPÉCIES NO GÊNERO *ENYALIUS* (SQUAMATA, LEIOSAURIDAE)

Gabriel Neves Cardoso Coelho (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Leandro João Carneiro de Lima Moraes (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Miguel Trefaut Rodrigues (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)
Mariana Mira Vasconcellos (Universidade de São Paulo (USP) – São Paulo, SP, Brasil)

E-mail autor correspondente: gab235coelho@usp.br

O gênero *Enyalius* (Squamata, Leiosauridae) compreende lagartos de pequeno a médio porte que ocupam áreas florestais no leste da América do Sul. Sua distribuição se limita, majoritariamente, à Mata Atlântica, entretanto também são encontrados em outros biomas brasileiros. Atualmente, 11 espécies são reconhecidas formalmente no gênero, porém a taxonomia de *Enyalius* é complexa, em especial devido à alta variação de padrões de cores e formas, característica do clado. Estudos genéticos recentes realizados com o gênero apontam para a existência de diversidade não reconhecida, indicando prováveis espécies candidatas ainda não descritas. Dessa forma, obtivemos dados para 15 caracteres morfológicos, sendo 12 merísticos (contagens) e três morfométricos (medições), através da análise de, até então, 231 indivíduos de todas as espécies do gênero, com exceção de *bibronii, erythroceneus* e *capetinga,* cujos espécimes ainda serão contabilizados, e com foco especial nas diferentes populações de *E. catenatus,* que ocupam diferentes regiões da Bahia, e na espécie *E. perditus,* atualmente recuperada como parafilética em filogenias moleculares recentes. Geramos gráficos do tipo 'boxplot' para visualizar a variação dos caracteres entre as espécies nominais e candidatas, seguidos de uma Análise de Componentes Principais (PCA) para sumarizar tais variações e avaliar a existência de disparidade morfológica entre estas espécies. Por fim, realizamos uma Análise de Função Discriminante (DFA), para determinar quais caracteres mais contribuem para a discriminação dos agrupamentos morfológicos obtidos. A PCA evidenciou nítidas separações entre três agrupamentos correspondentes à espécie Amazônica (*E. leechii*), à espécie que ocorre em áreas de transição Mata Atlântica-Cerrado (*E. bilineatus*), e à todas as demais, pertencentes a Mata Atlântica, que não foram nitidamente separadas por tal análise. Os caracteres que mais contribuíram para a discriminação de *E. leechii* e *E. bilineatus* das demais foram: o número de escamas da crista, subdigitais ao quarto artelho e suboculares (*E. leechii*), e o número de escamas dorsais, da cinta, ventrais, suboculares, gulares e infra- e supra-labiais (*E. bilineatus*). Apesar da PCA ter evidenciado uma grande sobreposição morfológica entre as populações de *E. catenatus,* divergências sutis entre estas podem ser observadas, principalmente direcionadas por variações no número de escamas da cinta, supra-labiais e pós-rostrais. Ainda, a DFA classificou corretamente de 80 a 90% dos espécimes à estas distintas populações. Devido à nossa atual baixa amostragem de *E. perditus,* ainda não foi possível acessar adequadamente a existência de disparidades morfológicas entre suas populações. Nossos resultados representam importantes bases de dados e análises morfológicas a serem contrastados com uma revisada filogenia do gênero baseada na variação genética, que se encontra em andamento, auxiliando, assim, no incremento da resolução taxonômica do gênero. Isso é de suma importância para a elaboração de políticas efetivas de conservação que levem em conta a real diversidade do gênero, especialmente diante do cenário atual de crise da biodiversidade.

Até o próximo CBH

O **X CBH**, realizado após uma lacuna de quatro anos em função da pandemia, foi mais que um Congresso. Foi um reencontro de amigos e pessoas que têm em comum o prazer de estudar a Herpetologia. Diferentes gerações de herpetólogos tiveram a oportunidade de se conhecerem e trocarem ideias e firmar parcerias. O Congresso abriu espaço para crianças e adolescentes que desconhecem esse mundo. Sua proposta também foi de abrir esse mundo dos Anfíbios e Répteis para estudantes do ensino fundamental e médio, cumprindo o papel relevante do pesquisador em atingir pessoas que são ávidas do conhecimento e integralizar o jovem cidadão à Ciência.

Aguardemos o próximo CBH! Em breve estaremos todos reunidos de novo para mais uma jornada!

Abraços herpetológicos!

Luiz Norberto Weber
Presidente do X Congresso Brasileiro de Herpetologia